



O-Rua Nova do Almada-74
Telef. 32 44 22
LISBOA

DATE 2.88

RB17303



Library
of the
University of Toronto



mice/





DIALOGOS DE VARIA HISTORIA, EM QUE SE REFEREM AS VIDAS DOS SENHORES Reys de Portugal, com os seus mais verdadeiros Retraç tos: e Noticias dos nossos Reynos, e Conquistas, e varios sucessos do mundo.

AUTHOR
PEDRO DE MARIZ.
DIVIDIDOS EM DOUS TOMOS,
DEDICADOS
AO SENHOR
DUARTE SALTER
DE MENDONÇA,
Fidalgo da Casa de Sua Magestade, do seu Conselho, e
do de sua Real fazenda, &c.
E SENDO JA ACCRESCENTADOS
até a vida do Senhor Rey D. João IV. por Antonio
Craesbeek de Mello, saõem com segundo supplemento
até a vida do Magnanimo Rey D. João V.
Nossa Senhor.
POR

F. FRANCISCO XAVIER
DOS SERAFINS PITARRA:
LISBOA:

Na Officina de MANOEL DAS YLVA.

M. D. CC. XLIX.

Com as Licenças necessarias.

Vende-se em casa de Luiz de Moraes, mercador de livros: à Proça da Fálha.

DIALOGOS

ЗОНТЫ

ЛОНГГОА

203

M. Gómez de Mendoza DAS 21 A.Y.
LITERATURA
DOSSIERES PINTADAS

（三）中國的民族問題

... und es ist nicht zu übersehen, wie sehr sich die drei jungen Männer

AO SENHOR DESEMBARGADOR.

DUARTE SALTER DE MENDONÇA.

Fidalgo da Casa de Sua Magestade, do seu Conselho,
do de sua Real Fazenda, do Conselho, e Estado da
Rainha Nosta Senhora, Vereador do Senado da Ca-
mara de Lisboa, Provedor da Real Casa de Santo An-
tonio, Juiz Conservador dos Privilegiados da Casa
da Moeda, e da Naçao Hespanhola, Ministro depu-
tado para fazer concertar as estradas, quando a Corte
faz jornada para as Caldas.

AHISTORIA dos Reys de
Portugal, escrita por Pedro
de Mariz, e agora reimpressa, e au-
gmentada com as açcoens dos ultimos

Soberanos, que mais illustraraõ o seu felicissimo Imperio, he a que com justo destino busca o seu nobilissimo amparo; segundo o acerto de Theofilo, que querendo expor segunda vez á luz publica os estimaveis escritos de Tullio, este Coriféo da Romana Eloquencia, os dedi-
cou ao Senado de Roma, dizendo-lhe:

Theofilo ad Senat. Hæc tibi compensatio: repetita ope-
ra Tullii; e o Senhor Dezembargador entre outros honorificos empregos, que sublimiza no serviço de Sua Magesta-
de, he hum dos mais excellentes Minis-
tros do Areopágo Lusitano, e como tal tem
no Senhor Duarte Salter de Mendonça
segunda vez esta Historia Mecenas, que equivale a hum Senado, inflexivel emu-
lação do Româo.

O motivo, que me obrigou a esta deliberação, foy entender, que fazia hum beneficio á Naçao, e á Patria; porque considerava quasi extincta huma Obra, em que mais, que nos bronzes, e

nos marmores merecia eternizar a sua duraçao ; pois nella sem os ingenhosos desvelos dos Fidias, e Policletos se vêm em mais sublimes Simulacros aquelles Heróes , que tanto encheraõ com suas acçãoens de reverente espanto o Mundo todo , sem inveja dos Alexandres, e Cesares : podendo-lhes servir aquellas ideias de desenho para as suas conquistas ; porque neste estampado incentivo do valor leráõ os generosos , e Marciaes espiritos , mais que nas Historias dos Cesares , Pompeios , Pyrrhos , e Alexandres , como se ensayáraõ os peitos para as conquistas de tão reconditos , e dilatados dominios , quantos reconheceráõ triunfantes as Sagradas Quinas Portuguezas ; mais que na lealdade dos Scipioes , Marcos , e Metellos a incontrastavel fè de todos aquelles Esclarecidos Varoens , que illustráraõ a Patria.

Aqui estudará o nobre a liçaõ militar das emprezas em laminas gravadas

das com rubricas de sangue, que deraõ
ao pincel do aço seus illustres progeni-
tores. Daqui passaráõ aos gabinetes dos
seus palacios, e enriquecendo o animo,
e os olhos nas estatuas dos Ascendentes,
acharão contra seu ócio em cada Vulto
hum forte argumento. Inventáraõ se as
Estatuas, e as Chronologias para pre-
mio de hums, e para doutrina de outros:
em hum bronze, e em hum livro celebra
a memoria os Heroes elevados, e avi-
sa aos que herdáraõ suas obrigaçōens na-
quellos pollidos semblantes. No mudo
aviso de huma imagem, e de hum escri-
to se adverte o passado, e o futuro; nes-
tas duas ideas se repassaõ historias, que
illuminaõ a posteridade, dos que forão,
e á mesma luz se divulga a divida, dos
que lhe succedem.

Pronuncia vozes o metal, e a pen-
na, dos que morrêraõ gloriosos nas em-
prezas, contra os que vivem indignos;
porque estando na balança da Estatua, e
da

da Historia o pezo da obrigação, sim gazaõ da vaidade da semelhança, porém com a penção de delinquentes. Nestes escritos se lerá, que ainda he difficil a resoluçōens glorioſas, expoſta para persuasaõ desta maxima a Mageſtosa Imagem de hum Augusto D. Jooõ IV. Invadido ſe viu o povo Judaico, de quantos Capitaens herdáraõ as conquistas do Grande Macedonio; emprenderaõ a de Palestina Ptolomeos, Antiochos, e Nicanores; e parando as ultimas reliquias do valor Hebreo em alguns Magnates, que ſoffrendo mal o jugo Babylonico, obrigáraõ ſeu valor á illufbre ſombra do Magnanimo Machabéo, que inflamado do zelo da Pátria, e respeito das Leys, resistio a exercitos numerosos com tropas desiguaes; atè que appellidando liberdade, e affustada a tyrannia, gozaráõ de huma gloriosa tranquillidade, que coſtuma adquirirſe na immunidade do ferro: empunháraõ as armas em obſequio

Mach, I.
c. 1.

quio da razão, e corre o por conta da Pró-
videncia sua suspirada liberdade.

Foy desenho este successo, do que
no seculo passado renova na Estampa es-
te escrito, para que não acabassem de to-
do estes preciosos fragmentos da Histo-
ria Portugueza, que com alguma hon-
rosa emulação não sey, se se preza Fran-
ça de fazela immortal em seu idioma.
Breve sacrificio parecerá offerecer-lhe
estes dous volumes, em que dividi o do
Author, quando, attendidas as maximas
de sua nobreza, e literatura, o respeito
Senhor de tantos; porém desculpa-me o
exemplo de Merodach, mandando dous
volumes ao Grande Ezequias, discor-
rendo nesta offrenda, que ainda que lo-
grasse infinitos na sua Biblioteca, não po-
dia lisongear-lhe o gosto com melhor al-
faya: Misit Merodach libros ad
Ezequiam.

São os livros legítimos partos do
entendimento, assim como os filhos são
natu-

naturae effeitos de seu immediato principio , como os analogizou S. Clemente Alexandrino: Filii quidem corporum , animæ autem libri sunt; pertendendo a arte com mais nobres magistros emular a natureza com tantos excessos , quantos naõ da porçao intellectiva á terrena. E se para os filhos se buscaõ Padrinhos , para os livros se fazem preciosos os Patronos , como canton Virgilio: Cui donem Lepide librum.

Clem.
Alex.lib:
Stro-
mat.

Virgil.
apud
Theat;
Vit, hum

Estes dous volumes patrocina o Senhor Dezembargador contra a mordacidade dos Aristarcos; porque lido com veneraõ o seu nome , elle só basta para commutar em respeito a censura , como a outro intento , em discreta allusao desse generoso jeroglifico dos Dominantes, cantou hum Ingenho ao Quarto Philippe Rey de Hespanha:

Diffugiunt gentes veluti cum fortè Leonem
Videre extantem campis imbellia Cervi
Agmina, qui rapido quatunt velocia saltu
Arma pedum, afflatique horrent in tergore mursus.

Honre estes escritos, com repetir
a sua liçaõ naquelle espaço de tempo,
que lhe permittirem as altas occupa-
ções, em que o tem posto o seu excel-
lente génio, e a que o tem conduzido
os seus distintos merecimentos; porque
nelles, como sabe, se encontraõ entre os
estrondos de Marte aquella soccegada
Politica, com que os Monarcas Portu-
guezes souberão felicitar seus dilatados
domínios; servindo sem duvida o tempo,
que gastar em correr os olhos por estes es-
critos, à diversaõ, e ao nobre emprego
de huma sábia, e doce utilidade, que es-
ta he a condiçao, de que se reveste huma
bem escrita Historia: Qui miscuit uti-
le dulci.

Na Historia do primeiro Author
terá advertido com aquella reflexaõ, de
que

que he dotada a sua bem instruida ca-
pacidade, o valor, a felicidade, a pru-
dencia, a fortaleza, e a magnificencia
dos primeiros Soberanos Portuguezes,
cujas accoens forao gloriofa inveja de to-
dos aquelles espiritos, que a Fama ce-
lebra nos Annaes da antiguidade. E nos
Supplementos lerá em Juccinta Chrono-
logia naõ só assimilhados, mas ainda
excedidos aquelles heroicos progressos;
especialmente pelo nosso Potentissimo, e
Magnanimo Monarca, que Deos pros-
pere, cujo nome lido com summo respei-
to, como especial dom, dado por Deos a
hum Imperio, que he todo seu: Joannes,
id est, Domini: Dominum. Volo
in te, & in semine tuo Imperium
mihi stabilire, basta só para pôr em
obsequioso silencio o Mundo todo, como de
Alexandre o refere a Escritura: Siluit <sup>Mach. 1.
c. 1.</sup>
omnis terra in conspectu ejus.

Soberano, que sem pizar as bali-
zas da adulçaõ, saõ suas obras Ethi-

cas, e Theologicas passos da admirâ-
gaõ, sem servir ao imitavel de exem-
plo. Aos Illustres Heróes, cujos glorio-
sos triunfos deraõ abundante materia
para o assombro da posteridade, collo-
cava o Gentilismo no numero dos Deo-
ses, erigindo-lhes templos, e levantan-
do-lhes altares, em que se fizesse immor-
tal a sua memoria; assim o praticáraõ
com Alcides solemnizando suas vitorias:

In Deorum numerum relatus est;

Apud Calep. v. Hercul. porque ha execuções tão estranhas á
natureza, que parecem procedidas do
portentoso braço de alguma Deidade oc-
ulta.

Este delirio da Gentilidade bem pô-
de revindicar a nossa idolatria; pois com
mais sólido fundamento podemos os Por-
tuguezes applicar por templos a tão
grande Rey para seu politico culto a
Memoria, Entendimento, e Vontade,
para que em repetidas aras se vejaõ re-
petidos os holocaustos, devidos á eterni-
nidade

nidade de tão distinto, Real, e sublime Espírito. No templo da Memoria, para que se admirem presentes suas supremas acções; no do Entendimento, que tambem tem seus sacrarios, onde guarda como reliquias seus arcanos: Tem- Lucret lib. 5.
pla mentis pro interioris animi se-
cretis: onde se ponhaõ á publica vene-
ração suas heroicas virtudes. E no de
Amor, onde adorem seus amantes vas-
fallis aquelles prudentissimos dictames,
com que como Sabio, e Rey, para perpe-
tuar feliz a lealdade em seus Reynos tan-
to se emprega em solicitar os maiores in-
teresses dos seus subditos.

Estes saõ os altares, que o Escri-
tor das acções do nosso Monarca eri-
gio nestes escritos, para que do grande
templo da Memoria passassem da penna à
estampa, e todo o Mundo respeite tão ini-
mitavel gloria: Et in templo ejus om- Ps. 28.
nes dicent gloriam.

Veja agora, que justos saõ os me-
tivos,

tivos, que o obrigaõ a proteger esta Historia, sendo o Senhor Duarte Salter de Mendonça o mais favorecido Vassallo de hum Principe, que tanto sabe premiar a qualidade de seu merecimento. Não deixo tambem de lembrar-me ser antiquado estylo nas Dedicatorias tocar por extenso as qualidades herdadas, e adquiridas dos sujeitos, a que se dirigem; mas não sigo este costume neste escrito, que pedia maior extensaõ pela materia; e eu, como advertio Sidonio, **Non historiam, sed epistolam efficer curavi.** Com tudo só direy pelo sonoro clarim da Fama, que o dotou o Ceo de todos aquelles attributos, que constituem hum Ministro perfeito, destinado para tantos empregos Civis, e Politicos, cujas doutas, e sérias resoluçoens ouviraõ como Oraculos os Tacitos, e Justinianos.

Concluo enfim desta Dedicatoria com rogar-lhe aceite a grande vontade,

de , com que lhe consagro esta Obra , e a
mim proprio , para que com este voluntar-
io sacrificio se me perpetue aquella beni-
gna protecção , de que se prezão os seus
criados ; felicitando-me este auspicio a
doce harmonia do Sulmonense :

Vestri non immemor unquam;
Qui mala tollicit nostra levantis , ero.
Semper inoblita repetam tua munera mente,
Et mea me tellus audiet esse tuum.

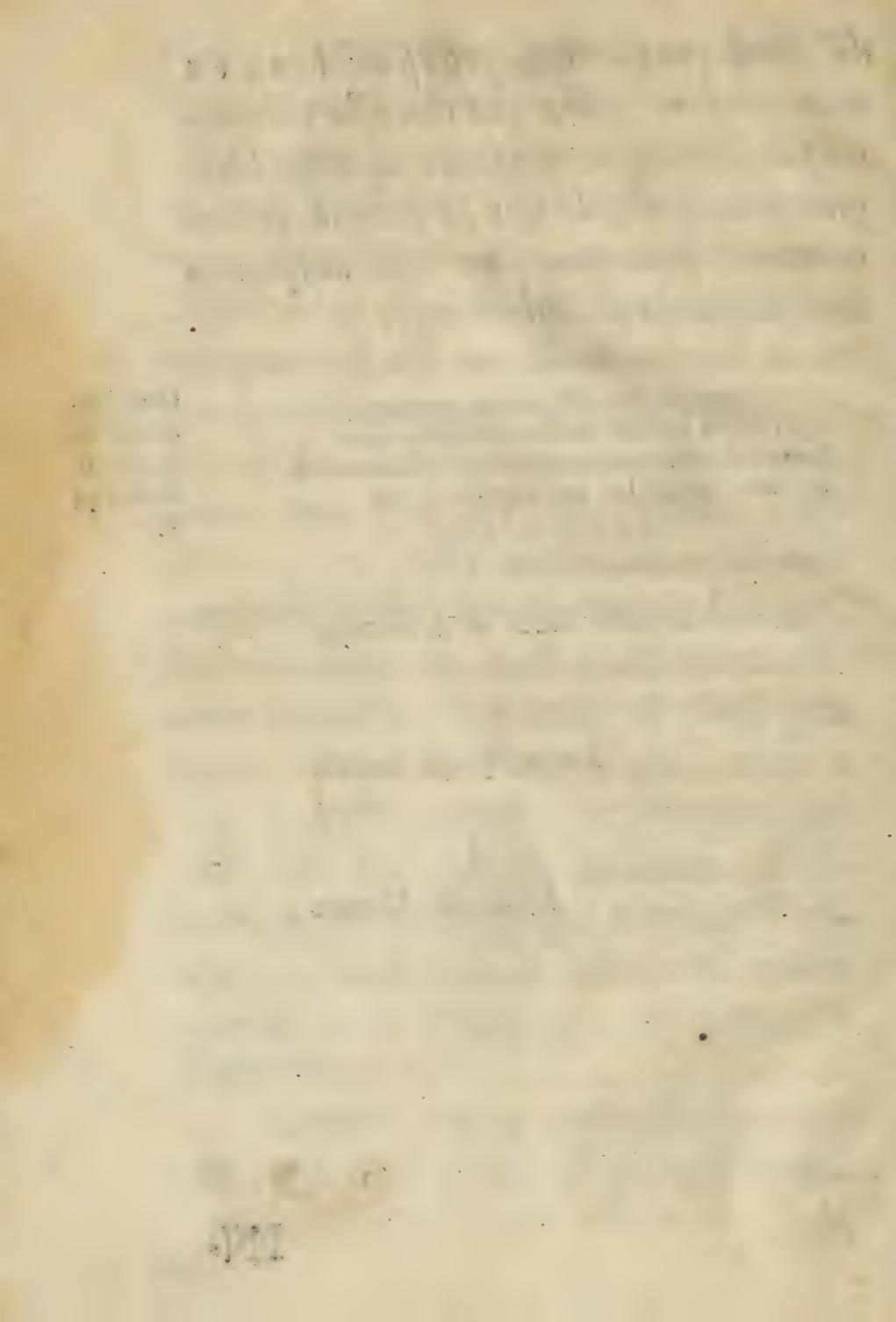
Ovid. lib.
4. do Pót.
Epist. 6.
Ibid. Ep.
15.

Senhor Duarte Salter de Mendonça.

Seu obsequioso Criado.

Luiz de Moraes.

IN-



INDEX

DOS CAPITULOS, QUE SE CONTE'M neste primeiro Tomo.

DIALOGO I. *Em que se descreve a fundaçao de Coimbra, derivaçao de seu nome, e exposição das armas, pag. 1*

Cap. I. *De alguns louvores da Cidade de Coimbra, ibidem.*

Cap. II. *Da dirivaçao do nome Coimbra, pag. 7*

Cap. III. *Da antiga fundaçao de Coimbra pag. 11*

Cap. IV. *Da conta, em que se hão de ter os Authores antigos, e das insignias, que as Cidades de Portugal tem por armas, p. 17*

Cap. V. *Da exposição das armas de Coimbra. pag. 23*

DIALOGO II. *Em que se conta o principio dos Reys de Portugal ao que chamamos infancia, e primeira idade sua, pag. 35.*

Cap. I. *Em que se dividem as cousas dos Reys de Portugal em quatro partes, ou idades, ibidem.*

Cap. II. *Das cousas antigas de Portugal, até que chegou à dignidade Real p. 39*

Cap. III *Do Conde D. Henrique, e como deu principio ao senhorio de Portugal, e do nascimento do Principe D. Affonso, que foy o seu primeiro Rey, pag. 45*

Cap. IV. *Do invencivel Rey D. Affonso Henriques I. em o nome, e na soberania Real, p. 53*

Cap. V. *De algumas confirmagoens necessarias ao credito da visão, que vio El Rey D. Affonso, p. 57*

Cap. VI. *De algumas conquistas del Rey D. Affonso Tom. I.*

Cap.

- so Henrques, pag. 84.
- Cap. VII. Da morte del Rey D. Affonso Henrques, e da nobilissima progenie da Rainha sua mulher, p. 87.
- Cap. VIII. Dos Reynos, e grandes senhoririos, e muitas outras cousas notaveis, que com o Reyno de Portugal tiverao principio, p. 96
- Cap. IX. Das cousas del Rey D. Sancho primeiro do nome, e segundo Rey, pag. 107.
- Cap. X. Das cousas notaveis, que em tempo del Rey D. Sancho no mundo florescerao, e tuverao principio, p. 116
- Cap. XI. Del Rey D. Affonso segundo do nome, e terceiro Rey, a que chamaraõ o Gordo, pag. 125
- Cap. XII. Das cousas notaveis, que em tempo deste Rey succederao no mundo, pag. 133
- Cap. XIII. Del Rey D. Sancho, que chamaraõ o Capello, segundo do Nome, e quarto Rey, pag. 145
- Cap. XIV. Del Rey D. Affonso terceiro do nome, a que chamaraõ Conde de Bolonha, e muitas cousas notaveis de seu tempo, pag. 147
- DIALOGO. III. Em que se referem as cousas de Portugal, a que chamamos Adolescencia, e segunda idade sua, pag. 155.
- Cap. I. Do generoso Rey D. Diniz, unico do nome, e sexto Rey de Portugal, ibidem.
- Cap. II. Do principio do falso Profeta Mafoma, e de sua nefanda seita, e da Origem dos Turcos, e fundação do Imperio de seus Othomanos, p. 164
- Cap. III. Del Rey D. Affonso o quarto do nome, que chamaraõ o Bravo; e da innocente morte da formosa Dona Ignez de Castro, pag. 175
- Cap. IV. Del Rey D. Pedro por cognomento o Cru, mas por sua inteira justiça venerado, p. 185
- Cap. V. Das cousas del Rey D. Fernando unico do nome

me, e ultimo Rey da idade segundade Portugal, p.

193.

Cap. VI. Das coisas notaveis, que neste tempo acon-
teceraõ no mundo, p. 203

DIALOGO IV. Em que summarialmente se referem as
conquistas do Reyno de Portugal, que chamamos ida-
de varonil, p. 207.

CAP. I. Do felicissimo Rey D. Joao o primeiro do no-
me, que chamaraõ de Boa memoria, ibidem.

Cap. II. Das conquistas del Rey D. Joao ate sua morte,
pag. 220

Cap. III. Dos filhos, e descendentes del Rey D. Joao
de Boa memoria, p. 233.

Cap. IV. Do Infante D. Henrique, filho del Rey D.
Joaõ de Boa memoria, e como deu principio ás glorio-
sa conquistas do Reyno de Portugal, p. 241

Cap. V. Del Rey D. Duarte unico ao nome, e undeci-
mo Rey de Portugal, pag. 257.

Cap. VI De algumas coisas notaveis, que no mundo
tiveraõ principio, quando começou nelle a idade va-
ronil de Portugal, p. 263.

Cap. VII. Del Rey D. Affonso quinto do nome, que
chamaraõ Africano, pag. 271

Cap. VIII. Das Conquistas del Rey D. Affonso V. de
Portugal, p. 283.

Cap. IX. Differenças, que El Rey D. Affonso trouxe
com Castella, seus trabalhos, e morte, p. 293.

Cap. X. Das coisas del Rey D. Joao segundo do nome,
que por suas excellencias chamaraõ o Magno p. 307

Cap. XI. Das novas Conquistas, e descobrimento de
incognitos mares, o navegaçoens, a que El Rey D.
Joaõ segundo deu felice principio, pag. 317.

Cap. XII. Dos costumes, vida, e morte del Rey D.
Joaõ segundo, p. 335.

Cap. XIII. De muitas coisas notaveis, que neste

tempo acontecerão no mundo, p. 345

Cap. XIV. Das cousas do Invictissimo Rey D. Manoel,
e como se descobriu, e conquistou o riquissimo Impe-
rio do Oriente, pag. 353

Cap. XV. De como o Almirante D. Vasco da Gama
passou segunda vez á India, e do que passou em sua
Conquista, até que a elle foy o primeiro Vice-Rey,
pag. 381

Cap. XVI. Do primeiro Vice-Rey D. Francisco de Al-
meida, e do que succedeo no tempo de seu governo,
p. 404

Cap. XVII. Do graude Affonso de Albuquerque seu
gundo Governador, e Capitão General da India, e
do que succedeo em sua Conquista, em vida del Rey D.
Manoel, p. 428

Cap. XVIII. Das conquistas, que El Rey D. Manoel
fez em Africa até o tempo, em que passou a elle o Du-
que de Bragança, p. 455

Cap. XIX. Das mais conquistas, e obras heroicas,
que em Africa se fizeraõ até a morte del Rey D. Ma-
noel, p. 473.

Cap. XX. Das mais obras del Rey D. Manoel, e da
todas as mais cousas, que em sua vida, e morte acon-
teceraõ neste Reyno, p. 495

Cap. XXI. Da amplissima geração de filhos, e filhas
del Rey D. Manoel, pag. 511.

LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

PO'de reimprimir-se o livro, de que se trata, e tambem o supplemento, menos o riscado ; e depois de reimpreso tornará conferido por qualquier Qualificador do Santo Oficio, para se dar licença que corra, Lisboa 4. de Fevereiro de 1749.

Fr. R. Lanc. Abreu. Amaral. Almeida. Trigoſo.

DO ORDINARIO.

*CENSURA DO M. R. P. M. Fr. IGNACIO
da Graça, Religioso da Ordem de S. Fran-
cisco da Provincia dos Algarves, &c.*

EXCELLENT. E REV. SENHOR.

Este supplemento aos Dialogos de varia historia de Pedro de Mariz faz mais apetecida a sua obra para os curiosos pela narrativa de mais noticias, que douta, e engenhosamente expoem o supplemento ; e porque não tem cousa dissonante à Fé, e bons costumes se faz merecedor da licença, que pede.

V. Excellencia ordenará o que for servido.
Convento de S. Francisco de Xabregas, em
6 de Setembro de 1749.

Fr. Ignacio da Graça.

Vif-

VIsta a informaçāo, pôde imprimir-se o supplemento, de que se trata, e tambem reimprimir-se o livro, de que se faz mençāo, e depois de impresso torna, para se dar licença para correr. Lisboa 2 de Setembro de 1749.

D. J. A. de L.

DO PAÇO.

CENSURA DO M.R.P. PEDRO CORREA
da Congregaçāo do Oratorio de Lisboa, &c.

SENHOR.

Por mandado de V. Magestade vi o supplemento ao Dialogos de Pedro de Mariz, e naõ encontrey nesta pequena Obra coufa alguma, porque se faça desmerecedora da licença, que pede para correr impressa. He o que entendo. V. Magestade mandará o que for servido. Lisboa, e Congregaçāo do Oratorio, 24 de Setembro de 1749.

Pedro Corrēa.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario; e depois de impresso tornará á Mesa para se conferir, e taixar, e dar licença para correr, e sem esta naõ correrá. Lisboa 27 de Setembro de 1749.

Castro. Mouraõ. Doutor Quintella

DO

DO SANTO OFFICIO

VIsto estar conforme com o original, pô-
de correr. Lisboa, 4 de Novembro de
1749.

*Fr. R. Lancastre. Sylva. Abreu.
Almeida. Trigozo.*

DO ORDINARIO.

PO' de correr. Lisboa 6. de Novem-
bro de 1749.

D. J. A. de L.

DO PAÇO.

Que possa correr, e taixaõ o primei-
ro tomo oo reis; e o segundo em 250
reis. Lisboa, 8. de Novembro de 1749.

Marquez P. Carvalho. Mouraõ.

GOALS OF THE GOVERNMENT

卷之三

DIALOGO I. DE VARIA HISTORIA,

Em que se refere a antiga fundaçao da Cidade Coimbra, a derivaçao de seu nome, e exposição de suas Armas.

CAPITULO I.

De alguns louvores da Cidade Coimbra.

EM huma tarde do calmoso Estio hum Estudante Portuguez, versado na liçaõ dos Filosofos, e Historiadores antigos ; e modernos , depois de satisfazer ás obrigaçõens de seu estudo, se sahio da Cidade Coimbra , e ao longo do rio Mondego (que aquella Cidade rega) se foy passeando por baixo dos verdes censeiraes , que da parte do Meyodia , e Occidente lhe fazem alegre companhia , com muitas , e deleitosas sombras : até que chegou a huma lugar saudosso , onde as agoas de huma pequena ribeira , que de hum valle mansamente descem , se metem em o mesmo rio , e dalli estendendo os olhos por todas as partes , vendo a formosura daquellas crystallinas agoas , e os sombrios bosques , deleitosas quintas , e pomares , de que todas aquellas prayas estaõ cobertas ; e o singular artificio , com que a natureza vestio de sua formosura as terras vizinhas áquella Cidade , que como senhora dellas , sobre todas se mostra , e se conhece. Elevado nesta contemplaçao , naõ esteve muito , quando vio , que para aquella parte atraveslava a estrada hum homem de meya idade , e grave presençā , em habitó de Peregrino , o qual era de naçāo Italiano , e havia muitos dias que com occasião de peregrinar andava discorrendo todos os Reynos , e Províncias de Europa : e com a diligencia , e curiosidade , em que os seus naturaes saõ excelentes , procurava saber todas as cousas notaveis , e di-

Dialogo primeiro

gnas de memoria , que em cada Reyno , e Provincia se podiaõ alcançar , assim das Cidades , e Lugares insignes , Fortalezas , e Castellos , como de Reys , e Varoens illustres , que ou com heroicos feitos na guerra , ou com eminentes letras na paz , ou com sua prudencia no governo , as illustráraõ , e fizeraõ conhecidas no mundo , e encommenlaraõ á memoria . E depois de se saudarem com a cortezia , que sua criaçao , e entendimento lhes ensinava , começoou a dizer o Italiano . Depois que entendi , quam breve era a vida dos homens , e que para hum vir nella a ser verdadeiramente fabio , além de outros requisitos , lhe era necessario ter particular noticia de muitas cousas ; e que esta se naõ podia alcançar , sem ver primeiro muita parte do mundo ; como já em outro tempo fizeraõ Pythagoras , e Strabaõ , Diodoro Siculo , e o grande Apolonio Tyaneu , o qual por ouvir os Bracmanes do Oriente , e os Gimnosophistas da Ethyopia , e outros muitos fabics da terra , atravesou a mayor parte della ; como conta Philostrato . Com este exemplo provocado , depois que me ofereci aos trabalhos de taõ larga peregrinaçao , e difficultosa empreza , alcancey ver muitas Provincias , muitos Reynos , e Cidades , e muitas gentes de varios , e diversos costumes : mas nunca achei terra , que taõ saudosa lembrança me representasse de minha patria , como esta vossa ; porque assim em a natureza , e frescura della , como na benignidade dos ares , e quietaçao dos moradores , lhe he taõ semilhante , que se naõ soubera estar esta em Portugal , e a minha em Italia , já podéra ler , que me enganára . Naõ me espanta (respondeo o Portuguez) com taõ boa occasiao , e em taõ vivo retrato , como este vos parece , representar-se-vos a vossa patria , e elevardes-vos em as saudades della . Porque naõ sómente a vossa , que muitos chamaõ Jardim do mundo , mas qualquer outra , que o naõ seja , he taõ doce a cada hum , e se lhe representa taõ formosa , que ainda as que o saõ muito mais , lho naõ parecem tanto . Mas eu mais folgaria , que suspendendo essas saudosas contemplações , me contasleis algumas cousas maravilhosas , que pelo mundo achastes , e eu nunca vi , e me podem servir de melhores mestres para governar a vida , que os dialogos de Platão , ainda que seja o Divino , nem os preceitos de Aristoteles .

D: Hier. in
Epist. ad
Paul.

Posto

Posto que aos exemplos (respondeo o Italiano) chamão os Filósofos antigos razoens vivas, e que estas para persuadir tem notavel força; todavia está hoje o mundo tão inficionado de vicios, que alguns tem por mais seguro viver hum homem em perpetua ignorancia delles, pois de sua noticia tanto perigo procede. Senão se me quizerdes dizer, que a peçonha com outra semelhante se cura. Mas inda que o mundo está mais abastado de costumes viciosos, que de heroicas virtudes; e mais vario nelles, que o Cameliaõ nas cores; nem poristo em algumas partes delle deixa de haver alguns dignos de louvor, e imitaçao. Bem entendo eu (disse o Portuguez) de vossa curiosidade, e grande entendimento, que achareis nos Reynos, e Províncias, que peregrinastes, cousas grandes, virtudes excellentes, e costumes louvaveis: posto que alguns homens, que neste nosso tempo peregrináraõ o mundo, ou naõ acháraõ essas cousas grandes, e louvaveis costumes, de que fazeis menção; ou se os alcançáraõ, foy de tal maneira, que naõ lhe durou mais a lembrança, que a presença delles. Porque quando muito nos dizem alguma cousa da grandeza de Paris, e da nobreza de suas cidades, por Carlos Magno instituidas. Da riqueza de Veneza, e da grande authoridade, e excelente governo de seus Senadores: da magestade de Roma, e de suas veneradas ruinas: da formosura de Nápoles; da fortaleza de Constantinopla, da admiravel grandeza do Cairo no Egypto; e de outras algumas, que por suas excellencias saõ tão louvadas, como pelos vicios de seus moradores vituperadas. Mas ousarey a afirmar, que posto que visleis muitas Cidades mais ricas, e populosas que esta, e na opiniao dos homens muito mais estimadas, pôde ser, que na antiguidade de sua fundaçao, e saudaveis ares, de que se alimenta; na formosura do sitio, e em outras excellencias; de que a natureza a enriqueceo, muy poucas achareis, que lhe sejaõ iguaes; ou em muito superiores. E parecervos ella tão semelhante á vossa, naõ cuideis que he, por ser tão diferente de todas, que com ella só se pareça; mas porque achais, que se pôde contar entre as melhores do mundo: cousa, que cada natural deseja na sua. E se eu o naõ fora desta, e poristo suspeito em seus louvores, já podéra ser, que mostrára ser ella

Dialogo primeiro

mercedora dê a terem em muito. Antes estou tão satisfeito de suas mostras, (disse o Italiano) e pareceme tão bem a eleição do lugar, em que os antigos a fundaraõ (causa principal de felicidade no edificar das Cidades) que não haverey que he maravilha ouvir dizer muitas de sua antiguidade. Na qual, suspeito, devia ser muito estimada, segundo a fórmá de seu assento, authoridade de seus edificios, e bella vista, de que goza. E porque sobre outras cousas excellentes, que tem, me parece muito antiga, não vos seja pezado, aliviando com vossa companhia o enfadamento desta ardente festa, fazerme mercé de me dizer, quem foy o que lhe deu principio. Porque o alteroso, e guerreiro sitio, em que está edificada, parece me está persuadindo, que o antigo Dardano, author da famosa Troya, teria seu primeiro fundador. Os temperados ares, e tão conservadores da vida humana, de que goza, me querem mostrar, que o grande Ptholomeu, principe da Astrologia, a mandaria aqui fundar; porque (segundo me dizem) residindo nella tantos estudantes, naturses de tão diversos climas; como ha em Portugal, de maravilha more hum: coufa, que em nenhuma outra atégora se tem visto. A grandeza, e sumptuosidade desta ponte, me persuade, a que tenha para mim, que Alexandre o Macedonio, Monarca naquelle tempo do universo, podia ser, o que a edificasse. Os deleitosos pomares, e frescos bosques, regados de perennes fontes, e saudosas ribeiras, acompanhadas de formolas arvores, e flores, como vemos, me mostraõ, que o author daquelles tão celebrados Hortos, chamados Pensiles, que por seu artificio, e compostura, forão contados entre as sete maravilhas do mundo, podia ser o que os plantasse: ajudando-o no artificio, com que estã compostos, o engenho Archimedes Siracusano; porque de nenhum outro, me parecia a mim, semelhantes cousas podiaõ ser obradas. Pois vejo, que vindo eu hoje de ver as Escolas, espantado da authoridade, e sciencia dós Lentos, que ha nellas, vim passeando até a ponte, encostado nella, fiquey muito mais admirado: quando, lançando os olhos pelo Mondego acima, vi baixar suas claras aguas tão brandamente, que não podia julgar, para que parte corriaõ; cercadas de huma, e outra parte de muitas, e deleitosas quin-

quintas , abundantissimas de todo o genero , e diversidade de frutas : todas taõ boas (segundo me disserão) como as mais excellentes de toda Hispanha . E virando - me da outra parte , alarguey a vista por elle abaxio , considerando aquelles naturaes meandros , e costeadas voltas , que por esse formoso campo vay fazendo , esprayando - se por elle humas vezes , e outras repartindo - se em muitas , e muy vivas correntes ; causa de ser abundantissimo . Nem me ficaráõ por ver as muitas , e formosas oliveiras , que naõ sómente com sua perpetua verdura daõ huma alegre recreaçao aos olhos ; mas tambem com sua sombra taõ causa de os verdes prados se esmaltarem de diversas flores , e boninas ; aformoseadas com varias cores . Do qual collegi , que se os antigos , que com tanto cuidado buscavaõ os campos Elios , tiverão conhecimento desta Cidade , participando das maravilhosas excellencias , de que a natureza a dotou , sem duvida descançando , nella parariaõ , julgando - a por digna de maiores louvores , do que eraõ os grandes , que aos seus taõ celebrados campos attribuiaõ : e que a teriaõ por gloria , pois ainda a que elles imaginavaõ , naõ era igual a esta . Naõ me parece , que tendes razaõ (disse o Portuguez) em cuidar , que para esta Cidade ter as excellencias , que lhe imaginais , lhe foraõ necessarios os Authores , que lhe attribuís . Porque tendo ella por fundador ao famoso Hercules , filho de Osiris , antiquissimo Rey do Egypto , podia muito bem escusar a fortaleza de Dardano , e a sabedoria de Ptholomeu . E tendo por amplificadores os esclarecidos Reys de Portugal , principalmente o invencivel D. Afonso Henriquez , e o Christianissimo Monarca , unico do Oriente , D. Manoel , e seu filho ; naõ lhe era necessario a grandeza de Alexandre , nem o artificio de Archimedes , para ser sumptuosa , bem afortunada , e aprasivel . Porque estes naõ sómente a enobreceraõ com edificios magnificos , e de grande magestade , como hoje vemos (alguns dos quaes naõ tem inveja aos antigos amphitheatros de Roma) mas ainda a quizeraõ engrandecer com muitos privilegios , e prerogativas , que tem sobre todas as outras do Reyno : com que os naturaes della vivem taõ contentes , como que se lhe sobejara tudo , o que para o neceslario nõ ás vezes lhe falta . Muito duvido eu (disse o Italiano) que

Beros. anti-
quit l. 5.
Diod. Sicul
de antiquo
gestis. l. 1.

S. Aug. l.
confess.

Idem Tho.
lom. I. 5.

D. Hier.

que haja homens no mundo taõ amigos da pobreza ; que vivaõ com ella contentes ; porque natural he aos pobres invejarem os ricos , e onde reyna inveja , naõ pôde haver alegria. Quanto mais os desta terra , que cuido naõ saõ taõ pobres de fazenda , que façaõ fundamento só no espirito ; nem tem tanto delle , que desprezem a ella , e a naõ desejem. Para hum homem (respondeo o Portuguez) ser na pobreza contente , naõ he necessario que despreze as riquezas , nem que tenha tanto de espirito , que só nella se mantenha : basta-lhe governarse mais conforme á necessidade da natureza , que ao appetite da opiniao ; por naõ vir a dar nos pensamentos do outro , que desejava ser senhor até dos mundos de Anaxagoras. Além disto , estes , de que fallamos , por padecerem todos igualmente esta humana infelicidade , a naõ sentem tanto ; pois he certo , que os nossos olhos saõ a principal occasião de nos parecer taõ alpera , e pesada a pobreza. E com razão ; porque se tirarem da vista dos homens pobres as riquezas do mundo , subitamente a pobreza se lhe fará mais leve ; e como naõ virem em outrem as pompas , e os thesouros , os apparatus de vestidos , e servidores , que costumaõ os ricos ; naõ sómente naõ os procurarão , mas nem ainda naõ os ter , lhes dará molestia. E he isto tanto assim , que tendo-me eu já por confirmado nos temperados desejos do animo , quando alguma hora me acho nas pompas das Cidades , sinto subitamente nascerem-me certos fumos de vãos appetites , os quaes por ventura me seriaõ causa de alguma grave enfermidade no entendimento , se logo com a tempestade de negocios os naõ desbaratasse. Donde vem , que todas as vezes que me vejo na quietação desta nossa Cidade , logo sem nenhuma duvida me acho , como se andasse por hum quieto mar , levado de ligeirissimo vento , sem inchação de ondas , nem perigo de tempestade alguma. Porque aqui a quietação da gente , a mesma solidão , o apartamento do trafego do mundo , a simplicidade dos paclarinhos , a descançada amplificação dos animaes ; a saudosa corrente das ribeiras , a continua diligencia , com que as arvores produzem seus frutos , e as ervas suas flores ; e a natural providencia , com que a terra mostra sua liberalidade em seus ordenados tempos com os homens : e sobre tudo , tendo ante os olhos a igualdade

dade, com que a mesma natureza reparte suas cousas; e a obediencia, com que cada huma se contenta, e que nisso só se sustentaõ, nos servem de melhores mestres, para nos consolar, que toda a escóla dos Filosofcs de Athenas. Verificando bem aquella sentença taõ celebrada dos Sabios, e por longa experientia approvada, que a natureza de pouquissimas, e muy pequenas cousas se contenta, vivendo aqui contentes com pouco; porque (como diz Cleante) naõ desejaõ muito: pois aquelle está mais longe de alcançar o fim de seu desejo, que conforme a elle mais cousas possue; porque as mayores riquezas criaõ maiores desejos,

C A P I T U L O II. *Da derivaçao do nome de Coimbra.*

MAs porque naõ cuideis, que todo o tempo quero gastar em louvores de minha patria (ainda que para o fazer me déstes grande occasiõ, e eu tinha materia amplissima) deixando isto, para que sem palavras artificiosas, os exemplos clariſſimos, que ante os olhos temos, vo lo manifestem, tratarey sómente algumas cousas de sua fundaçao, e antiguidade: porq para proſeguir todas, nem eu pela variedade dos tempos poderey confirmalas de modo, que vos tire de duvida; nem vós, por ellas serem pouco costumadas, lhe dareis o inteiro credito, que á verdade se deve. Porque depois que esta Cidade se fundou, houve no mundo taõ pouca constancia no senhorio delle, que padecendo em cada espaço quasi de cem annos, ou pouco mais, huma notavel mudança; assim como o senhoreáraõ diversos Príncipes, e Monarcas, assim foraõ nelle introduzindo diversos costumes, differentes leys, e religioens, e varias linguagens. E assim como saõ muitas as qualidades, e especies dos homens, assim seguindo suas condiçoes, e vontades, cada hum usava das cousas como lhe parecia. Porque os que se viaõ mais poderosos, mudavaõ as Cidades de huns lugares para outros; outros lhes mudavaõ os nomes de tal maneira; que tantos appellidos vieraõ a ter algumas Cidades, quantos foraõ os Príncipes, que as senhoreáraõ: e segundo a vontade de cada hum, assim se mudavaõ as terras, e edifícios. Donde vem, que naõ ha hoje Cidade,

Geneb. In
sua Chrono-
log. l. 4. in
princ.
Persius Sa-
tyr. 1. Joan:
de Bar. Lu-
sit in antiqu.
interamnen-
provinc.

nem

nem lugar algum notavel, que retenha seu primeiro, e original nome; senao algumas, que escaparaõ, por serem taes, que a cobiça dos homens tinha nelas pouco que fazer; ou por estarem taõ desviadas, que naõ chegaraõ á noticia dos cobiçosoſ: que doutra maneira, nem escapou Roma, que naõ se chamasse Valença, Latina, Gotica: nem a Provincia Trogus Pôp de Italia; que naõ tivesse por nome Hesperia, Latio, Auſonia, Enotria, e Saturnia: nem menos ficou Babylonie, e Athenas de lhes mudarem o sitio: nem a noſta Hespanha, que se naõ chamasse primeiro Iberia, Betica, Hesperia, Tarthesia, e Hispania, e Vandalia; nome, que ainda lhe ficou na Andaluzia: nem outras muitas, em quem a confusaõ dos barbaros, e a vontade, e vangloria dos soberbos causou o mesmo. E foy iſto taõ geral em todas, que até acerca do nome da noſta Coimbra ha tantas opinioens entre os Authores, que della alguma couſa trataõ, que huns lhe chamaõ Conimbrica, outros Colimbrica, e outros Conimbriga, e alguns Lancobriga, como lhe chama Ptholomeu, e Pomponio Mella: fendo o ſeu verdadeiro, e antigo nome Colimbría. E a cada hum destes nomes daõ os Autores delles ſua derivaçao; dizendo, que fechamou Conimbrica de conus, que quer dizer pinha, porque o ſitio, onde ella está, o parece: e Colimbrica de colis, que significa colhado, ou monte levantado; e Colimbriga, ou Lancobriga, de Brigo, antigo Rey de Hespanha, do qual, por fer annos ſupr. muito dado a edificar muitas terras, tomaraõ o nome. Mas lembra-me, que diz o noſſo George Coelho, que este Rey Brigo, naõ ſómente naõ deu o nome em Hespanha a muitas povoagoens, mas antes o tomou elle de Briga, ou Bricha, Eecl. I. ca, palavra antiga Hespanhola, que ſegundo elle diz, significava Cidade: ſegundo diz Estevaõ de Garibay, queria dizer povoação grande, que he quasi o mesmo; porque em Cantabria, donde este Author era natural, onde elle diz, que ficou a primeira, e originaria linguagem dos Hespanhoes, affirma o mesmo, que ás povoagoens grandes chamavaõ Brigas, e ás pequenas Irias; como ainda neste tempo diz, que algumas villas pequenas tem o nome de Iria. Donde entendereis, quanta razaõ eu tenho de recear pro seguir o começado, pois ha tanta variedade nisto, que se naõ pôde com verdade affirmar couia certa; confundindo-

se humas com as outras , de modo , que lendo eu os dias
atrás o oitavo Concilio Toletano , que se celebrou no an-
no do Senhor de 655. ou de 652. segundo Vaseu , e rey-
nando em Hespanha o Catholico Rey Flavio Reccesuin-
do , achey , que na confirmaçao delle se acharão presen-
tes , entre outros muitos , douz Bispos de Lusitania ; hum
dos quaes se assinava *Celidonius Colibriensis* , ou *Calabren-
sis episcopus* : e mais abaixo dizia outro , *Sisebertus Conim-
bricensis episcopus*. Do qual se pôde collegir , que havia
em Portugal naquelle tempo duas Coimbras , ambas Ci-
dades episcopaes , naõ havendo neste presente mais que
huma. Senaõ se se ha de dar credito , ao que Joaõ Valeu
ácerca disto refere do mestre Andre de Resende , que teve
por opiniao ser esta , em que estamos , chamada antigamen-
te *Colibria* ; e que a *Conimbrica* , de que se faz mençaõ
no Concilio , estava em hum lugar , que hora se chama
Condexa a velha , que dista daqui duas legoas , onde inda
hoje estaõ muitos sinaes de nobreza , e antiguidade ; como
saõ arcos de pedraria bem lavrada , pilares , e alicesles bem
fundados , e muitos letreiros de diversas lingoas , final cer-
to de ter tambem diversos senhores ; e sobre tudo o sitio ,
e forma de seu assento o mostraõ. Mas naõ deixarey tam-
bem de lembrar , que em alguns originaes antigos , princi-
palmente Romanos , lhe chamaõ *Condenha* , que he muy
semilhante ao nome , que hora tem , pois se diz *Condexa*.
Hora vede , o que nisto se pôde ter por mais certo , ou o que
se pôde affirmar por menos duvidoso ; porque quanto a
mim , parecem-me aquellas ruinas de *Condexa* muito anti-
gas. E naõ aver nas historias Romanas , nem nas de Hes-
panha memoria alguma de sua perdiçao , me persuade a
crer que os Mouros , ou os Alanos , ou outros barbaros ;
dos muitos que a estas partes vieraõ , quando entraraõ em
Hespanha , e a senhorearaõ , fazendo-lhes esta Cidade algu-
ma resistencia , a destruiriaõ ; e como eraõ barbarissimos ,
naõ era muito naõ ficar memoria de tal crueldade ; porque
as terras habitadas de gente barbara , saõ pobres de memo-
rias pela falta dos escritores ; e naõ ha curiosidade tão
diligente , que baste para satisfazer ás de tão longe. Se-
naõ se he verdade , o que alguns dos naturaes dizem por
relaçao de seus avós ; que a gente daquelle Cidade veyo

a povoar esta em que estamos. O qual seria por estar muito perto huma da outra , que causaria entre os moradores muitas diferenças ; e entre os governadores muitos odios, que viriaõ algumas vezes (como em outras tem acontecido) a parar em crueis guerras. Do qual he muito possivel, que movido algum Principe, que entaõ a senhoreasse, lhe pareco, que para se escusarem tanta males , era bem , que se extinguisse huma dellas, e que esta lo fiscale ; por estar em melhor sitio , e ter melhores ares , e ser regada deste alegre rio ; e sobre tudo , por ser muito mais antiga em sua povoação , que a outra. Assim que o verdadeiro nome , que esta Cidade antigamente tinha , he Colimbria.

Volater. I. 2.

Geogr. ap.

pel. Colim-

br. D. Isidor.

relatus à Jo-

an. Valeo

ubi supr. c.

Jo. Plin. I. 4.

nat. hist. c.

II. Monarc.

Ecccl. I. 2. c.

de

claramente se manifesta ; e em todas as doações dos primeiros Reys de Portugal , e de outros mais antigos , bastantemente esta verdade se mostra ; chamando-lhe algumas vezes Colibria , e outras Colimbria , que vem a ser o mesmo. E digaõ os que lhe chamaõ Conimbrica ; ou Colimbriga , o que quizerem , que este nome que digo , he mais semelhante ao que hora tem , que nenhum dos outros ; e he mais confórme à propriedade da terra , que foy a principal causa de sua fundaõ , como logo mostraremos. E ainda que por el Rey Brigo , por ser muito amigo de edificar muitos povos , tomaraõ delle o nome , acabando-se em Briga ; nem por isto se ha de ter por sem duvida , que esta noſſa Cidade foy huma dellas. Porque se em algumas partes se achaõ escrituras , e letreiros , que fazem mençaõ de Conimbriga , quem pôde com verdade affirmar , que elles letras de pedras antigas fallaõ nesta noſſa Coimbra , e naõ na outra , de que se faz mençaõ no Concilio acima referido ; pois estavaõ taõ perto huma da outra , que quasi quantos letreiros se acharem , se podem attribuir a qualquer dellas. Quanto mais , q̄ poiſ he certo , que os noſſos primeiros pays , conforme á natureza , e propriedades das couſas , assim lhes punhaõ ordinariamente os nomes ; bem se pôde sem muita força confessar , que puzeraõ a esta Cidade o nome que tem , por causa de sua frescura , e fertilidade ; pois pelas muitas vezes que nella chove ; com que qualquer terra se costuma fazer aprazivel , e fertil , lhe derivaraõ o nome de Colis imbrum , que he o meſmo que

Zion. de-

Nal. I. 1.

que outeiro de chuvas , e lhe vieraõ a chamar Colimbria , sunt de
 que hora , corrompendo-o pouco , mudamos em Coimbra ; Barr. ubi
supr.
 e ainda que se ignorem os authores deste nome , a causa Joseph de
 delle parece estã manifesta . E posto que algumas couſas antiq. l. 3.
 (principalmente povoaçãoens) chamassem os autores dellas Beros. de
 algumas vezes dos nomes , que mais conformes lhes pareciam antiquit.
chald. l. 4.
Lactan.
 á occasião , que tiveraõ para ás fazer , ou lá fama glorioſa , Firmian. de
 que da tal obra queriaõ lhes ficasse no mundo , e que o mesmo divin. insti-
 aconteceria nesta nossa Coimbra ; não he bastante razão para crer , que el Rey Brigo lhe deu o nome , pois tut. l. 1. c. 1. 10.
 nella ainda hoje permanecem obras de outro mais illustre , Strab. de ſig-
to orbis l. 3.
 que naõ ſómente as edifícou , mas nellas deixou seu nome . & 83.

E já que permittio que naõ ficasse por proprio appellido desta Cidade , que elle fundou (como logo diremos) pois elle se chamava Hercules , e ella tem nome Coimbra , naõ parece haver duvida chamarse ella assim , por cauſa de sua freſcura , e fertilidade : nem vós tambem a tereis para lhe dardes credito , nem em me perdoar minhas faltas ; pois quem faz o que pôde , fica desobrigado de tudo o mais que lhe pedem .

C A P I T U L O III. *Da antiga fundaçao de Coimbra.*

Esta he a derivaçao do nome desta Cidade , e para a Idem Beros
 antiguidade de ſua fundaçao haveis de saber , que no l. 3. Vale. t.
 anno 134. depois do diluvio universal , em que todos os mortaes , 1. c. 10.
 pelos peccados contra a Divina Mageſtade com. Joseph de
 mettidos , perecerão , ſenaõ foy Noé , que com seus tres filhos Sem , Cám , e Japhet , já casados , fe salvou , vejo Joan. Zona
 Tubal neto de Noé , filho de Japhet , a povoar Hespanha : tom. 2.
 para o qual trouxe conſigo muita gente ; cujo Rey , e Senhor foy cento e cincuenta e cinco annos , governando-a com a paz , e igualdade , que para homem que taõ grande couſa começava , era neceſſario . Mas sobre a Provincia de Hespanha , a que primeiro aportou este nosso Patriarcha , ha tanta controverſia entre os Autores (querendo cada hum que se deva este principio á ſua patiia) que naõ fey o que por mais certo tenha . Principalmente ven- Step. Gariba-
lib. 2.
 do que alguns escritores (e naõ de pouca authoridade nas Joan. Tar-
cagnos in

hist. mundi, couſas antigas) dizem, que tomou porto em Setuval, hu-
 ma formosa povoação, ſita em huma das mayores, e mais
 formosas enfeſadas do mar Oceano; e que dalli fe come-
 çou a povoar Hespanha, eſtendendo-fe ao longo daquelle
 costa, como diz Fr. Joao de Pineda na ſua Monarquia Ec-
 clesiastica, e Floriaõ do Campo na historia geral, que
 escreveo de Hespanha, que com muitas razoens perten-
 de confirmallo. Os quaes Autores (segundo parece) fe mo-
 l. 1. Nicol. ubi ſua, l.
 Litr. ſupr. Gen. cap. 3.
 Florian. Camp. in
 hist. sua, l.
 x. 1. 2. c. ubi ſupr. Pero de la Hera
 l. 1. Garib. ubi ſupr. &
 Cron. de Valenc. ubi ſupr. D. Arias
 Montan. in cançar a de todo o mundo para a restauraçao, que nelle
 commen. queriaõ fazer, elle, e ſeus companheiros. Outro ha, que
 sacra Bibl. ult. vol. in diz, que aportou em Cantabria, pelos muitos finaes, que
 prince. Pero daquelle tempo alli fe achaõ. E outro; que na Betica, que
 hora fe Andaluzia; para o qual trazem muitos argumen-
 tos, com que confirmaõ ſuas opinioens. E naõ falta algum,
 que naõ contente com dar a primeira habitaçao a Tubal
 em huma Provincia, ou na outra, affirma com muitas ra-
 zoens, que Noé, e ſeus dous filhos Cám, e Japhet a po-
 voaraõ, e viveraõ nella por algum tempo; e que muito
 depois vieraõ os Iberos de Iberia, Provincia de Asia, a
 Hespanha, e que habitaraõ huma pequena parte della, a
 que chamaraõ Iberia; os quaes, por serem descendentes de
 Tubal, filho de Japhet, quizeraõ alguns dar a este Tubal
 a primeira entrada, e povoação de Hespanha. Mas o que
 mais me eſpanta destas opinioens, fe o muy douto Arias
 Montano nos ſeus eruditissimos cōmentarios, que sobre
 a Biblia escreveo, querer dar por primeiro povoador de
 L. 2. c. 11. De hoc ſcripe, Hespanha a hum Sepharat; confimando esta noviffima
 runt:
 Berol ubi ſupr. Valesus tileza, e engenho, que de solida verdade. Porque a po-
 ubi proz. voação de Tubal está já taõ recebida, e confirmada, assim
 Joseph ubi ſupr. Zon. t. por muitos Autores Santos, e Catholicos, como tambem
 3. ann. Mo. pelos barbaros, e gentios; que naõ digo eu hum doutissi-
 nac. Eccl. mo Arias Montano, mas ainda que o mesmo Tubal, le-
 l. 1. c 23. & vantando-se da antiga sepultura, em que está, viesle ao mun-
 c. 28. Para. do, naõ persuadiria q. contratio, posto que o procurasse;

com muitas razoens , e força. O qual , ou aportasse em huma Provincia , ou na outra , he opiniao constantissima , que foy o primeiro povoador de Hespanha ; como affirma o antigo Josepho Hebreo , Santo Agostinho , e Santo Thomás , e todos os mais , que sobre o texto da sagrada Biblia alguma cousa escreveraõ. E tambem consta por authenticas escrituras , que lhe deu leys , e doutrina , assim tocantes ao culto Divino , como à policia humana. E que além de muita gente , trouxe consigo todas as coustas , que para cultivar a terra , e sustentar a vida dos homens , eraõ necessarias ; e reynou nella cento cincuenta e cinco annos: como diz o antigo Beroſo , e o seu commentador Fr. Joao de Viterbo , que isto fez mais largamente , que nenhum outro , até seu tempo. Depois do qual houve em Hespanha vinte e quatro Reys , que a senhorearaõ , dos quaes muitas Cidades , povos , e castellos , montes , e rios tomaraõ nome , ou lho deraõ a elles , que he o mais certo : como foy chamarſe Hespanha Iberia del Rey Ibero , ou do rio Ebro , a que elle deu o nome , ou delle o tomou ; e Betica del Rey Beto , Hesperia de Hespero , Hispania de Hispan : e chamarſe Portugal Lusitania del Rey Luso , eu Liso , filho , e companheiro de Bacco , quando a estas partes veyo : e Sevilha teve nome Hispalis del Rey Hispalo : e o rio Guadalquibir Betis del Rey Beto , e o rio Guadiana de Sicano : e o rio Tejo de Rey Tago ; e outros muitos , que o mesmo fizeraõ. Entre os quaes , que todos foraõ Príncipes , e senhores de Hespanha , diz Joao de Viterbo , e o seu Beroſo , que foy hum chamado Hercules Libio , filho de Osiris Dionysio , Rey do Egypto , o primeiro , que mostrou aos homens , como se havia de lavrar , e semear o paõ , e outras couſas proveitosas ao uso da vida. O qual Rey Osiris dizem , que depois de as andar ensinando pela mayor parte do mundo , e de fazer outras obras dignas do nome , e horas Divinas , que os mortaes lhe attribuirao (chamando-lhe Jupiter o justo) se tornou para o Egypto , e que ahi foy logo cruelmente morto por seu irmão Typhon , a quem elle deixara por governador do Reyno em sua ausencia. E porque foraõ muitos os conjurados nesta morte , dizem que seu filho Hercules , depois de se vingar de seu tio Typhon , e de todos os mais conjurados , se veyo a Hes-

Fran. de
Orig. Hisp.
S. I. 3. Mel.
I. 3. c. 1. Vo-
lat. I. 1. Re-
lend. notis
in n. ult. loc.

D. Hier. in
66 c. Isaiae,
& 27. Ezeth
Rcd. Archip
Tolet. I. 1. c.
I. Luc. Tug
denus , &
alii quam-
piutim. A. 3
lons de Vilg
leg. 2. parti.
Martin.

Fernand.
de Enciso
in sua ge-
ogr. Mons
Ecc. ubi sup
qui plures
allegat. Ber.
tronic. de
Valenc. Si-
lius Iaslicus
I. 3. Ignatius
Moral. in
encomio
Cerimb.
Pando ph.
I. 1. hist.
Napelit.

a Hespanha , para fazer o mesmo aos Gerioens Lomninios , complices tambem na conjuraçao. E que depois de os vencer em batalha , os matou em desfajo a cada hum per si , no anno depois do diluvio 550 , que passa hoje de tres mil , e duzentos annos. E dizem mais ; que andando-se apoderando de Hespanha , e dos thesouros dos vencidos nella , para que a novidade do caso naõ causasse algumas , com que os moradores della se levantassem , lhe pareceo taõ bem a frescura , e fertilidade sua , que determinou deixar nella moradores de sua companhia ; e assim edificou muitas torres , e castellos em os lugares mais aprasiveis , e de melhores ares , e sobre tudo mais altos, e fortes ; para que os seus , por serem novos no senhorio , se pudessem melhor defender dos naturaes da terra , quando delles fossem opprimidos. Entre as quaes povoaçãoens naõ foy (segundo parece) a de menor estima esta nossa Coimbra , onde fabricou aquella torre de cinco cantos , que naquelle alto vedes situada , a que ainda hoje chamaõ de Hercules. E deixou o seu nome , naõ sómente a esses campos , que ao longo do Mondego se estendem , a que os Autores antigos chamaõ Herculeos ; mas tambem a toda a mais terra , e á mesma Cidade , que por elles he chamada de Hercules ; final evidentissimo de ser por elle fundada ; pois como diz o outro , naõ he de todo falso , o que em muito tempo he divulgado por muitos , quando por outra mór certeza o contrario naõ apparece. Quanto mais , que todas as razoens , que elle podia ter , quando em Hespanha escolhesse algum lugar para o mandar povoar , havia de achar nesta Cidade muito mais evidentes , do que elle podia desejar. Porque além de os habitadores della terem mais occasião de executar , o que seu pay Osiris lhes ensinara , na fertilidade desles campos ; e de gozarem da abundancia de mantimentos , que elles com sua industria lhes produziraõ , e de lograrem de toda a mais frescura da terra , e de seus temperados ares , podiaõ tambem aqui viver taõ seguros , que nem temessem os inimigos por mar , pois naõ estavaõ taõ perto delle , que estivessem fogueitos aos impecos de suas armadas : nem taõ longe , que quando dos da terra se naõ podessem defender , pelo mar lhe fosse muito difficultoso virlhe algum socorro. E melhor que tudo o mais ,

mais ; escolheo hum sitio taõ alteroso , e forte , como vedes ; em que se criaraõ sempre animos ferozes , e bellicosos , que souberaõ tambem vender as vidas a troco da liberdade , e defensaõ de sua patria , como alguns já por experientia sentiraõ ; sem adjutorio , e favor Divino , naõ puderaõ nesta Cidade ser vencidos homens desemparados delle , e de todas as mais virtudes ; verdadeiras favorecidas das humanas obras. Pelo que parece naõ haver duvida em ser por este Principe fundada : porque se os Gallos , Celtas , e os Bracchatos , e os Gregos de Tyro , e de Sydonia (como alguns dizem) muito depois a fundaraõ , a que fim aos seus campos , e a toda a mais terra haviaõ de chamar de Hercules ? Com tudo naõ duvido eu , que quando elles naquelle tempo , e em outros , per aqui passassem a povoar a Provincia de entre Douro , e Minho , e outras partes de Hespanha , a amplificassem , deixando nella muita gente , e refazendo o que das guerras atrás estivesse danificado ; e que os Autores , que esta opiniao seguirão , teriaõ para si , serem estes seus primeiros fundadores , enganados com a amplificaçao ; que nella fizeraõ. Senão se se ha de crer o que hum nosso Portuguez affirma com outros , por autoridade de alguns Poetas , mais ocupados em faber escrever coufas alegres , e favorecedores de suas opnioens ; e gostos ; posto que fabulosas , que em dizer coufas desfenganadas , e por isso naõ muito proprias para seus intentos , ainda que verdadeiras fossem. Dizendo , que este Hercules , de que fallamos , foy o Grego , natural de Thebas , filho de Amphitriaõ , e de Alcmêna. Mas naõ sey , com que razao se pôde crer reynar tempo algum em Hespanha homem , que vindo em huma não , posto que fosse a famola Argos ; e ainda que desembarcado em Caliz ; como elles dizem , dêsle batalha aos Gerioens , e os venecios , e mataisse ; que podia mais fazer , que roubarlhes seus thesouros , exercicio , em que elle (como diz Togo Pompeyo) e os seus Argonautas , mais se occuparaõ na sua celebrada navegaçao. Pois os mesmos Autores contaõ : que deixando elles feito esta boa obra a Hespanha , partidos della , e com huma grande tormenta do mar (que lhes queria dar o galardaõ de suas obras) indo aportar á Ilha de Corcira , deraõ tantos tormentos aos moradores della , para que

Plin. l. 3 nat.
hist. Mela
ubis sup. Jul.Georgius
Coelius,
ubis sup. Ante
NebricensisJustini. hist.
l. 42.

Garib. l.3. que lhes descobrissem ouro (de que traziaõ grande fome) que sem conhicerem sua valia, lhes trouxeraõ grande quan-
tidade delle, com o qual , e com o que de Aristoteles re-
fere Joao Vaseu (dizeudo , que Hercules fez grande guer-
ra aos moradores de Hespanha , por lhe haver suas rique-
Tom. I. c. 1. zas) houve occasioõ de se fazer ley em Hespanha, que pro-
hibi i poderse possuir ouro , nem prata. A qual ley , diz o
mesmo Aristoteles , que durou ate o tempo que os Cartha-
gineses vieraõ a Hespanha: e tambem , pois elle o escre-
veo , duraria a fama da cauſa porque se promulgou : quan-
to mais , que o nosso Hercules Libio , floreco mais de qua-
trocentos annos antes que o Thebano nasceisse , segundo

In lib. de mirab. auſcultatione. todos dizem. E principalmente Martim de Viciana na sua Chronica de Valencia , bastantemente o confirma ; e ou-
Laurent. de Anani na sua univer- tras muitas cousas notaveis dos tempos antigos de Hespa-
Sal fabrica do mundo lib. 1. nha , que poderá ver quem duvidar destas que digo. Don-
de vireis em claro conhecimento qual destes douis Hercu-
les (pois de ambos ha muitas memorias em Hespanha) com
mais occasioõ , e potencia , podia fazer povoaçãoens forta-
leidas com taõ formosas torres , como essa que vemos :

obra muy differente das Gregas , e Romanas em sua fór-
ma , e Architectura , e outras muitas , como foy a torre
enchantada de Toledo , chamada tambem de Hercules , que
foy denunciadora da miseravel perdição de Hespanha em
tempo del Rey Dom Rodrigo : e outra que ainda hoje se
vê na Cidade Sagunto , ou Monvedre , da mesma fórma , e
fortaleza desta. Em as quaes obras , e outras Cidades , que
mandou povoar ; antes , e depois da viagem , e conquista

Monarch. Eccl. ubi sup. & Girib. de Italia , mostrou muy differente poder , do que o Grego
trouxe , quando nestas partes aportou ; e muy desviada ten-
çao , da com que os piratas , e roubadores do mar execu-
taõ suas obras. Pois não sómente não levou de Hespanha
suis riquezas , como alguns outros , a que tem por mais
piadosos , fizeraõ ; nem perseguiu com grandes males aos
moradores della , (muy certas obras de estrangeiros poder-
osos) mas antes lhes fundou muitas Cidades , e fortaleceo
muitos lugares , e povos , pertendendo mais fortalecer a
elles , que defenderes a si , pois nenhuma fez em lugar ma-
ritimo , em que facilmente as podera edificar ; e com que
elle , e sua gente ficavaõ mais seguros. Com as quaes obrar

U: testantar auth. supra cte. maliis in lodis e outras

e com outras, que faria como filho de tão justo Rey, como
foy seu pay Osiris, mereceo, que na sua sepultura (que
foy em Caliz) lhe edificassem huma sumptuosissima casa,
dedicada á sua honra, e nome. A qual, com ser a terceira
que no mundo houve, dedicada a falsos deoses, foy a pri-
meira na devoçāo, com que os moradores de Hespanha con-
tinuáraõ sempre seus sacrificios, e romarias ; pagandolhe pon. Mel.
Arrianus in vit. Alex. Magni Pō, Mel.
em a morte com honras, que elles chamavaõ Divinas, as
boas obras humanas, que na vida delle receberāo. Ensi-
nandonos com isto, que tão natural he ao homem genero-
so vingar com maõ armada as injurias recebidas, como pro-
prio do Varaõ sábio pagar com obras semilhantes as boas,
que lhe fazem : pois, segundo Seneca dizia, fô no animo
do sábio cabe o agradecimento.

C A P I T U L O IV.

*Da conta, em que se haõ de ter os Autores antigos. E das insignias,
que as Cidades de Portugal tem por Armas.*

BEm entendo o Portuguez, que folgou o Peregrino
tanto de o ouvir, como elle de o contar: e assim que-
rendo continuar a pratica, o Italiano lhe tomou a mão di-
zendo: Pareceome tão bem a derivaçāo do nome desta Ci-
dade, e as conjecturas, com que provastes sua antiga fun-
daçāo, me satisfizeraõ tanto, que de haver alguma duvida
na autoridade dos Escritores, com que as confirmastes,
me pesa muito, principalmente nas cousas, que escreveo
Frey Joaõ de Viterbo, e o seu Beroſo Sacerdote Caldeu.
Porque ha Escritores no mundo, e pôde ter, que sejaõ al-
guns Portuguezes, e naõ os de menos autoridade nas
cousas antigas, os quaes naõ somente dizem, que Joaõ
de Viterbo interpretou muitas cousas em o seu Beroſo,
que elle nunca disse, mas que o mesmo Beroſo naõ he o
de que faz mençaõ Joseph nos seus fragmentos Berofia.
nos, e o Abulense, e outros, que nisto o seguem. Senaõ, que
elle por alcançar a graça dos Reys Catholicos de Hes-
panha; e por fazer seus escritos venerados no mundo, fin-
gio aquelle Beroſo, de que achava mençaõ em alguns Au-
tores muito antigos ; e que seguindo aquellas cousas, que

elles referiaõ ; foy entremetendo as outras, que faziaõ a seu caso, e nellas se naõ fallava. Pelo qual houve occasião de huns o accusarem de furto , outros de crime de falso, e outros de muy pouco verdadeiro : até que hum jovem Portuguese, tomado á sua conta delacreditar as couſas de Beroſo, naõ ſey fe alcançou para as suas poco credito; porque as censuras em todos os homens faõ ſuspeitas, e muito mais em Portuguesez, que em todas as couſas querem pôr o risco mais alto. Mas o que mais me move a ter este receyço, he ver, que Genebrardo na ſua Chronologia pertende com muitas razoens, argumentos, e authoridades deitalo fóra da boa opinião dos homens : com cuja authoridade he para temer, que ſe vaõ as couſas Berofianas desacreditando tanto, que de todo ſe extingaõ. Antes, acudio o Portuguese, he Deos taõ prôvido favorecedor dos bons intentos, que no tempo, que em Portugal Gaſpar Barreiros censurou Beroſo, naõ muitos annos antes houve

In Prolog. censuræ authorum, quos alle- gat. Hi ſunt: Georg. Cedrin. in cō- pend. hist. Episcop. Precip. l. 1 Chron. c. 25 Abul. in c. 8 Gen. l. p. 7 & 9.10 in c. 11 Genes. Albertus Cransint, lib. 2 de Historia mediterranea.

que em Castella hum Antonio de Nebrisla, que o defendeo : e neste, em que dizeis, que Genebrardo pertende desacreditálo de todo, temos Fr. Joao de Pineda da ordem de São Francisco, na ſua Monarquia Ecclesiastica, que com tantas razoens, e authoridades tomou a ſeu cargo authorizado, que naõ ſómente ſegue quasi em tudo, o que elle escreveo ; mas ainda affirma, que o ſeguirão outros muitos, e muy doutos, muito mais antigos, que o Viterbiense, e alguns mais modernos, e entre outros, que allega, he hum, que eu vi, chamado Leandro Alberti Bolonhez, da ordem dos Prégadores, na ſua descripção de Italia; o qual respondendo pelo Beroſo, diz, que ou he de grande falsidáde dizerem tal couſa contra as admiraveis letras de antigualhas de Frey Joao de Viterbo ; ou que ſe movéraõ com inveja a querelo infamar. E affirma, protestndo por ſua honra, que elle na livraria publicada Cidade de Viterbo leo os Authores, que alguns tem por ſuspeitos no Viterbiense, e que lhe parecerão muito antigos, e authorizados, e diz, que pelos naõ haverem visto os que os condennaõ, fallaõ o que naõ devem. Naõ ſey (dile o Italiano) com quanta razão estes Authores, que dizeis, querem desacreditar estes, de que falamos : pois os mais ſinalados Historiographos, que depois delle escreverão, ſe aproveitarão muitos de suas couſas

fas. E estes mesmos que o condenaõ em muitas; naõ iam
bem proteguri em seus elcritos sem seus documentos; e
os outros, que o tem por duvidoso, o trasladaõ, e se-
guem; e os que o tem por verdadeiro, e na estima, em que
elle merece, naõ sômente defendem suas causas, mas an-
tes se prezaõ muito de serem seus defensores; estimando
tanto desenganarem o mundo deste grande erro, como o
douto Viterbiense podia ter em muito as grandes duvi-
das, e confusoens, que desfez com sua profundissima erudi-
çao. E na verdade he grande miseria humana haver
homens, que se prezaõ de doutos, prezaremse muito mais
de perteguidores de outros, de cuja doutrina se aprovei-
taõ em algum tempo, e cujas letras mais saõ merece-
do as de favor, e imitaõ, que de calumnia; por onde
me parece bem dizer Leandro Alberti, que a inveja de al-
guns foy causa da perseguiçao do doutissimo Viterbiense.
Antes me parece, tornou o Portuguez, fer o que Tullio
affirma, dizendo, que mais faceis somos a reprehender as
obras alheias, que a fazer outras semilhantes, posto que
leves sejaõ: e com razaõ, porque (segundo diz hum nosso
Portuguez) como os gostos dos homens sejaõ diferentes;
louva cada hum o que lhe bem labe; condemna o contrario,
que he causa de naõ haver coula saã em qualquer obra;
ainda que seja a repulica de Plataõ, ou o Siro de Xeno.
phonte: poish ha no mundo huma sorte de homens, que ten-
dose em conta de saberem mais, que os outros, sabem me-
nos. E ordinariamente mais se occupaõ em ver, se em hum
livro achaõ algum pequeno erro, com que lhe possaõ des-
lustrar tudo o mais, que tiver bem composto, do que em ajuda-
r a muitos, que aproveitariaõ na escritura, se fossem fa-
vorecidos. Donde vem, que regendose alguns homens por
hum enganoso, e delicado concerto de palavras daõ mui-
to credito a escritores infames, e o negaõ aos muitos acre-
ditados. Nenhuma razaõ vejo (disse o Italiano) em pôr-
des em taõ baixo lugar esses censores das obras alheias;
pois houve muitos sabios de approvada, e santa vida, que
fizeraõ o mesmo, como foy Plataõ em reprehender a So-
crates; Aristoteles a Plataõ, e muitos a Aristoteles Stra-
bão a Eratostenes, e Ptholomeu a Marino Tyrio, Fschio-
po a Demostenes, e Quintiliano a Seneca, S. Jerony-

Alexandrè
Velurell in
primo can-
tu de Dante

Monarch
Ecclesi. t. q
in prolog

mo a Origenes, e S. Agostinho a S. Jeronymo, e Sarmiento a Navarro, e muitos a Sarmiento, e outros. Estes (respondeo o Portuguez) ainda que se reprehenderão huns aos outros, foy mais estimulados de huma virtuosa emulação, que de acanhada inveja, pois o faziaõ mais por exercitarem seus engenhos nobres, e lubidos, que por fartarem as vontades baixas, e avariantas, como no tempo presente fazem alguns, que lhe serve a inveja, que tem da sabedoria dos outros, de acrecentar a sua. E assim cuido, que fazem, os que contradizem a Fr. Joao de Viterbo, e ao seu Beroto, e naõ pelo desfreditar. Porque senão havemos de dar credito ás escrituras, senão naquillo, que Deos manda por revelação sua, muitas cousas importantes ao governo politico do mundo haviaõ de ficar encubertas aos homens. Pelo que naõ he descredito do que disse da fundação desta Cidade, confirmalo com os Authores, que alleguey; e pois vos parecerão bem

In opac. pr
L. Flaco, &
pro Qui Jā.
blic. de
myst. Juve-
nal Sat. I
Valer. h. 3
c. 2.

He isto tanto assim, que a Sibilla Erithréa (como he Author Fenestella) quando vaticinou la destruição de Troya, juntamente disse, que o Grego Homero havia de escrever mentira: havendo por causa tão notável, e maravilhosa, a destruição de huma Cidade tão populosa, e forte, e de hum Reyno tão poderoso, e soberbo; como empregarse o mais sublime engenho, que no mundo houve, em fingir fabulas, e couzas rediculosas, que nunca foraõ, nem podiaõ acontecer. Donde cuido ficareis bem entendendo, e sem duvida confessareis, que Hercules Egypcio foy o que fundou esta Cidade; e que lhe puseraõ o nome, que tem, pelas causas, que tenho dito. Senão se me quiserdes dizer, que sendo elle Egypcio, naõ era possivel, que puzesse o nome, que digo: pois eu faço a divisaõ della na lingua Latina, muy differente da que se falla no Egypto. Mas a isto

Ezcl. lect:
antiq. I. 16
c. 14 Fe-
nestel. relat:
per Pet.
Garc. de
Evang. int.
q. 1.5 c. 12

a isto se responde, que quando na povoação destâ Cidade
se naõ achassem em sua companhia alguns Latinos (que po-
dia muito bem ser, pois elle trouxe muitos de Italia, quan-
do a conquistou) naõ faltariaõ alguns Gregos, ou Roma-
nos, que naõ muito depois vieraõ por estas partes; os
quaes vendo, e conhecendo bem a propriedade, e nature-
za desta terra, lhe derivaslem o nome como ouvistes: ain-
da que entaõ tivesle o de Hercules, que foy seu primeiro
appellido. E mais vos digo, que oufarey a affirmar a in-
signia, que esta Cidade tem por Armas, ser tambem obra de-
ste grande Hercules, que assim lhe chamou a gentilidade, em
respeito do outro Grego, que depois delle floregeo no mun-
do mais de quatrocentos annos; com que acabareis de en-
tender a superioridade, que esta Cidade tem sobre todas as
outras do Reyno. Muito prometteis (disse o Italiano) des-
ta vossa Cidade; e se na declaração de suas Armas corres-
ponderdes ao muito, que sua apparencia, e authoridade
mostraõ, naõ duvido ser em mim o contentamento gran-
de; porque já ouvi dizer, que era huma das couzas, a que
senaõ sabia causa, e que houve muitos, que querendo dar-
lha, ficáraõ tanto áquem da verdadeira significação, que
o mayor fruto, que de suas opinioens colheraõ, foy ferem
huns louvados de artificiosos Poetas, e outros de enge-
nhoſos moralizadores, e huns, e outros de hirem naquel-
la materia totalmente affastados da verdade; couza, que
em semi hantes mais se requere que nenhuma outra. E sen-
do isto assim (respondeo o Portuguez) que houve homens
de engenho, e erudição, que na interpretação dellas goſ-
taraõ algumas noites: imaginais tanto de mim, que poſ-
ſa eu, o que elles naõ alcançaraõ? Já pôde ser (acudio o
Italiano) estar tambem fundada a opinião, que de vós te-
mos, que naõ sejaõ estas as couzas, em que ella nos ha de
faltar: nem em nos dizerdes as insignias, que as maias Ci-
dades de Portugal tem por Armas: porque sey que algu-
mas dellas as tem illustres, e de authoridade, couzas fe-
milihantes naõ saõ para deixar atrás, nem vós de me fa-
zerdes esta mercè. Posto que o dia se vay chegando muito
ao fim (respondeo o Portuguez) naõ consentirey, que o te-
nha fazervos eu a vontade. Lisboa rica, coroa das Cida-
des do mundo, e gloriaſa triunfadora do mar Oceano;

Indico,

Ut ferē
emnes au-
ther sup.
citat. offe-
mant.

Ignat. Mo-
ral in en-
com. Co-
limbi. Pint.
in fine i p.
dialogor.
Joan. Ro-
der. de SA
in tract. pe-
culari hu-
jus civit. Se
alii indigit
relat.

Indico, e Boreal, fundação antigada Grego Ulysses, tem
 por Armas em hum escudo coroado (como todas as mais
 Cidades) huma Não com dous corvos, disconendo da
 pôpa á prôa. Evora, nobre sepultura do Romano Seito-
 rio, tem em campo branco hum homem armado a caval-
 lo, com huma espada nua, e na outra maõ huma cabeça
 de huma Moura moça pelos cabellos. Porto, obra (legun-
 do alguns dizem) de Cayo Cesar, pelo castello antigo,
 que nella está, chamado Gaya, tem por Armas duas Tor-
 res, e no meyo dentre ambas, em hum caixilho, huma
 Imagem de nosla Senhora com o Menino Jesus nos bra-
 ços. Braga, antiga povoação dos Francezes Braccatos, cha-
 mada antigamente *Braccara Augusta*, que tanto fez luat
 aos Romauos em sua conquista, tem por divisa, no meyo
 de duas Torres, ou Baluarteres, outra Imagem de nosla Se-
 nhora em seu caixilho óvado, com o Menino Jesus tam-
 bém nos braços, com huma Mitra Pontifical encima: e
 ao pé esta letra, *Insignia fidelis, & antique Braccare*. San-
 tarem, povoação antiga dos Romanos, e bem conhe-
 cida delles, e dos Mouros, tem huma Torre com tres
 Baluarteres, e hum Rio ao pé: e sobre a porta no frontis-
 pio da Torre as Armas Reaes de Portugal. Viseu, se-
 pultura del Rey Dom Rodrigo, que perdeu a Hespanha,
 tem huma Torre com tres Baluarteres, e de huma parte
 hum pinheiro, e da outra hum homem com huma buzi-
 na. Lamego, chamado por Ptholomeu Locobriga, e por
 isso povoação dos Reys mais antigos de Hespanha, tem
 por armas huma Torre com tres Baluarteres, cercada por
 cima de Ceo ornado de Sol, e Lua, e Estrellas, e da outra
 parte huma Arvore com huns pomos. Guarda, que succe-
 deu na Cadeira Episcopal á antiga Igeditania, e por isso
 chamada de alguns Egitania, tem huma Torre com tres
 Baluarteres, e no meyo as Armas Reaes de Portugal. Bra-
 gaça, Cabeça do Real Ducado de seu nome, tem em
 hun escudo branco huma Torre, ou Castello. Beja. Co-
 lonia antiga dos Romanos, e por isso chamada *Pax Julia*
 na parte direita do escudo a hum canto delle tem sobre
 hum campo ameno huns muros com torres a modo de
 Cidade, e no meyo huma cabeça de touro até o pescoco:
 e sobre os cornos, e cabeça, as Armas Reaes de Portu-
 gal,

gal, com huma Aguiâ á parte direita, e outra à esquerda. Leria, povoação antiga, e forte, chamada antigamente Episcopis Perrialeg. in dialog. Lusitan. 3 Leria, de huma mulher, que a senhoreou; chamada Labe. tria Galla, Flaminea da Lusitania, que com sua morte lhe deo o nome: tem por Armas hum Pinheiro verde. Portalegre, muito celebrada pelo seu monte Arminho, tem huma Torre, ou Castello, com suas amêas, e cubellos. Es. tas são as Cidades destes Reyno, que tem Armas: porque Elvas em Alentejo, e Sylves no Algarve, estãos ainda com seus escudos em branco. Bem sey (disse o Italiano) que receareis de mim querer tambem, que me digais a causa, e interpretação dessas Armas, que ora acabastes de referir: mas por ser curiosidade importuna, vo lo naõ peço. Das insignias desta Cidade (respondeo o Portuguez) direy somente alguma cousa: porque das outras, nem nós temos tempo, nem eu sufficiencia para o poder fazer. Seja como quizerdes (acordio o Italiano) que isso ferá o mais acertado: pois ordinariamente os bons principios sempre annunciarão melhorados fins em todas as couzas.

C A P I T U L O V.

Da exprefsião das Armas de Coimbra.

T Em esta Cidade por Armas (disse o Portuguez) huma Donzella metida em hum vaso porcima do qual se está vendo dos peitos para cima, com as mãos, e os olhos levantados ao Ceo; como que lhe está pedindo favor, e ajuda contra hum leão, e huma Serpente, que de huma parte, e da outra a estãos combatendo: mas com tudo, como favorecida do alto, tem na cabeça Corda de vitoria, em final de seu vencimento. A estas Armas nenhum outro deu principio, senão o mesmo Hercules, que esta Cidade fundou, como dissemos: mas porque a interpretação dellas se deseja mais, do que se alcança, como taõ todas as couzas excellentes, nesta direy alguma cousa, que mais provavel parecer, e mais confórme à tençao, que o seu Author podia ter: porque affirmar o mais, só Deos sabe o que descobre as couzas escondidas, e revella as que se não sabem. Assim que, querendo hora hir descobrindo nisto a verdade, até noslos tempos taõ escondida, he forçado

do ser mais prolixo nesta exposição, do que o tempo, e
esses hábitos me estão pedindo. Para o qual he necessario
saber, que huns dos primeiros homens, que no mundo
aprenderaõ a Arte de Astrologia, ou os que com mais von-
tade a exercitaraõ, forão os Egypcios: pois Josepho; e
Nicolao de Lyra, que o defende de muitos, dizem, que
depois do diluvio universal, ponco mais de quatro centos
anos, o Patriarca Abraham lhe servio de Mestre, ensi-
nando-lhe o que della souberaõ, e não a mátençaõ, com

Joseph an.
dq. lib. 1

Genebr. 1.
x chrono.

log. Nicol.

de Lyr. in c.

Genel.

Zonoras t. 2

D. Aug. 1.

x c. 16 in

Genel.

Videt con-

firm. Tul. 1

de divinat

Politi.

Virgil. de

Invent.

rer. 1 1 c. 17

Philo Ja.

deus in l.

Abrah.

Joan. Tar-

cognot, in

hist mundi

lib. 1

Methast. de

judic. temp.

& anual

persicoru u

Luc. Apul.

mult. in

loc de hoc

Propri. Da-

niel c. 1 &

4. 50 & 41

Egypto, quando por mandado do Senhor se sahio de sua terra de Canaaná, affirmão mesmo Josepho, que não havia naquella terra noticia alguma da tal sciencia: pois só os Sacerdotes Caldeos, segundo diz Methastenes, eraõ naqelle tempo os eruditos nella. E como os Egypcios ti-
verão tão bom mestre, sahiraõ taes discípulos, que dalli em diante forão, os que nella se avantajaraõ mais, que nem huns outros do mundo, se souberaõ usar bem della: e con-
fórmee aos movimentos das Estrelas alcançaraõ a de denunciar algumas cousas, que não dependem da vontade humana. E as mais das vezes neste seu trabalho eraõ ajudados do demonio, que muito os favorecia, como faz a todas as cousas de perdição, e por aqui vieraõ a interpre-
tar os sonhos, e fazer outras obras, á vista dos homens
maravilhosas, e quasi impossiveis: como de alguns a sa-
grada Biblia em algumas lugares faz mençaõ. Com o qual
alcançaraõ pelo mundo tão grande fama de Astrologos,
judicadores, e encantadores, que o buscavaõ da mayor parte delle,
para saberem o que desejavaõ, cuidando, que o saberiaõ.
E como os Reys, e principes em potencia sejaõ mais que os outros homens, assi n não faltaraõ alguns delles, que se lhe quizeraõ fazer muito superiores. Para o qual costu-
mavaõ trazer em sua companhia muitos Astrologos, en-
cantadores, e agoureiros: para que as cousas, que aos ho-
mens não eraõ reveladas, lhes fossem a elles notorias, e
manifestas, por aquella via do demonio, como elles cui-
davaõ: prezando-se tanto disto, que aquelle se havia por
mais bemaventurado, que mayor multidão destes trazia
em sua casa. E os que este diabolico exercicio mais con-
tinua-

tinuáraõ foraõ os Reys, e Pharaones do Egypto, como
 a Escritura Sagrada em muitos lugares aponta, e Diodoro Siculo o refere: porque como naquelle internal arte eraõ
 mais eminentes os Egypcianos, assim se serviaõ delles os
 seus naturaes senhores, mais que os estranhos. E como
 todas as couças em seus principios sejaõ mais estimadas,
 naõ he temeridade affirmar, que o noslo Hercules, sent-
 do Rey do Egypto, e pouco tempo depois de Abrahaõ,
 trouxesse em sua companhia alguns destes Astrologos, de
 cujo conselho tanto caso se fazia no mundo: para que as
 couças grandes, que nesta sua viagem lhe acontecessem,
 fossem por elles governadas. E ser isto assim, consta clá-
 ramente, pois he opiniao entre os bons Authores approva-
 da; principalmente o Arcebispo Dom Rodrigo o affi ma,
 que a torre encantada de Toledo se chamava ainda de
 Hercules, quando em tempo del Rey Dom Rodrigo (co-
 mo dizem) foy denunciadora da lamentavel perdição de
 Hespanha: e ainda hoje ha memoria disto em Toledo
 em huma grande, e espantosa cova, que se chama de Her-
 cules. E tambem se acha authenticadamente escrito, que Floriaõ
 querendo Hercules fazer huma povoação no lugar, aonde do Campô
 hoje está a Cidade Sevilha, que hum Astrologo lhe estor-
 vou que a naõ fizesse. E assim como este lhe impedio
 aquella povoação, bem se pôde crer, que por conselho do
 mesmo, e de outros, fabricaria aquella famosa torre de
 Toledo: pois o nome de Hercules, e as obras dos feus
 encantadores, e Astrologos, permaneceraõ tanto tempo
 nella. E tambem os mesmos (já que elle foy Author desta
 Cidade, como temos provado) seriaõ os que lhe aconse-
 lhasslem que a fizesse: (pois sem grande trabalho, e especu-
 lação, pela natureza da terra, temperança de ares, sitio,
 e fertilidade della, podiaõ muy bem conjecturar, que se
 se habitasse, produziria homens de espirito, e natureza
 conveniente a exercicios altos, e de grandes couças. Por-
 que assim como os rios, e ribeiras, conforme a proprieda-
 de das terras, por onde passaõ, vem temendo os sabores:
 e os animaes, segundo o fruto, que ella lhes produz, tam-
 bém mudaõ a natureza; assim os homens (que são tam-
 bém creaturas animadas) conforme ao sitio das terras, que
 habitaõ, e dos ares, dc que vivem, e dos mais mantinen-
 tos)

tos da terra, e a agua, de que se alimentaõ ; assim mudaõ os humores, e com elles as condiçoes. Porque de diferentes humores, e inclinaçoes saõ os habitadores da ar; dentissima Africa, do que tem os moradores da Sitia frigidissima ; porque huns cortados da quentura do Sol, que naquellas partes lhes he muito visinho (como diz Plinio) saõ fracos, e debilitados ; e por isto fraudulentos, e enganadores, como lhe chama Blondo: proprio, e particular vicio de animos acanhados, e fracos. E os outros traspassados do ar, que sem a prelença do Sol he muito frio, saõ muito fortes, e robustos dos corpos, e por isto de cruel, e deshumana natureza , como diz Julio Materno : mas no pouco engenho, e entendimento para coufas boas, saõ iguaes aos outros. Ficando por opiniao constantissima entre os Filosofos, que das coufas naturaes escrevem , que sómente das terras temperadas ; como he Author Aristoteles , saõ os de grande animo, e engenho. Por onde não cuido eu faltariaõ conjecturas aos Astrologos, que na fundaçao desta Cidade se achassem , para que, sem serem Profetas, se persuadissem , que nella se haviaõ de criar grandes engenhos: ou pelo menos podiaõ entender, que vivendo nella homens temperados, e pacificos assim no animo, como no corpo, não podia deixar de ser bem afortunada ; pois conforme ao que diz o Sabio, o governo de cada coufa he , o que lhe dá o ser. Assim que fica concluido , que os Egypcios forao os maiores Astrologos , e encantadores) que no mundo houve (como a elles, e aos Babylonios o attribue Ravisio na sua officina) e que por isto os Principes , que os senhoreavaõ, traziaõ em sua companhia muitos destes , a que chamavaõ Sàbios , e que por seu conselho faziaõ, e desfaziaõ muitas coufas grandes , e que pelo mesmo caso , que elles lhe aconselhariaõ , que esta Cidade fundasse. E o que mais nos importa , e em que elles haviaõ de cuidar, que mais perpetuavaõ sua fama, e os apregoava para maiores sabios , havia de ser nas insignias das armas , que aqui deixáraõ, de que hora fallamos , se elles saõ tão antigas ; como a Cidade. Porque indo pouco mais, ou menos conjecturando, que pelas boas partes dos moradores desta Cidade haviaõ elles de ser invejados, e que por isto ; ou por outras occasioens (que nunca no mun-

Plin. l. 5
c. 1 not.
Històr.
Blondus.
Solin. c. 30
Volater. l.
2,

Aristot.
melius in
locis

Officina:
Raviss.
Lecto:

do faltáraõ) lhes fariaõ guerra muitos, e os conquistarão; e porque estes, hora haviaõ de ser homens de grande âni-
mo, hora debaixo, e acanhado espirito (como ordinaria-
mente acontece) quiseraõ, que huns se entendessem pelo
Leão, que a Donzella está combatendo; e outros pela Ser-
pente, que da outra parte lhe fez o mesmo. Com tudo,
como seja ordinario de animos temperados, naõ se aca-
nharem aos soberbos, e levantados, nem se ensoberbece-
rem com os baixos, e apoucados (que he ficar sempre com
avitoria) quizeraõ, que aquella Donzella, a que figuraraõ
por esta Cidade, estivesse coroada em final de nunca ser-
tão vencida, que de todo se extinguisse. E porque com o
que depois sucedeo, acabemos de verificar, o que os outros
podiaõ hir rastejando: pelo Leão, que ja Donzella está com
batendo, se põdem entender os Castelhanos Leonezes,
que muitas vezes conquistaraõ esta Cidade, principalmen-
te no tempo do invencivel Rey de gloriosa memoria D.
Fernando o primeiro de Castella, e Leão, que a comba-
teo com cerco trabalho, e de muitos dias, dandolhe muy
duros assaltos, a que os moradores della fabiaõ tambem
resistir, que com quanta gente, com que a combatia, era
muy esforçada, e no seu exercito trazia Capitaens muy
valerosos; entre os quaes dizem as historias, que vinha D.
Rodrigo de Bivar, chamado por excelléncia Cid Ruidiaz,
e por seu grande, e invencivel animo temido em toda Eu-
ropa, e na mayor parte de Africa; nunca a pôde entrar
com força humana, até que da Divina foy ajudado, vin-
do o Apostolo Santiago em pessoa a fazerle tão bom
soccorro, que lhe abrio as portas da Cidade, por onde el-
les entráraõ triunfantes. E sempre se mostrou o divino
Apostolo padroeiro desta Cidade, e em Compostella de
Galliza (onde seu Sagrado corpo está sepultado (no mes-
mo dia, em que ella fe tomou aos Mouros, o disle em so-
nhos a hum Bispo estrangeiro, que destas suas gloriosas
appariçoens duvidava. E el Rey D. Fernando estimou tan-
to esta vitoria, que de quantas o invencivel Rey tinha al-
cançado, (que forao muitas, e gloriosas) nenhuma outra
lhe pareceo digna, de com ella solemnizar as alegrés fes-
tas, que se haviaõ de fazer no dia, em que se havia de ar-
mar cavalleiro o esforçado Cid. Dandolhe aqui esta dig-

Archieps:
Toletan:
Morales in
vita Ferdin-
nandi I
Reg. Casteli:
Garibai:
ib. & ceteri
Hi Sp:
scriptori:
Volat l. 2
Ut in ejus
chr. refert,
& alibi.
Idem scrip-
tores ubi
supra,

nidade (divino exercicio de altos animos, se devidamente se exercitasse) com a qual fez taes coulas, que ninguem as julgava por humanas. E porque suas obras saõ notorias, e tambem ser esta Cidade conquistada outras vezes pelos Castelhanos Leonezes, e seu animo invencivel ser bastante conhecido; naõ gastarey o tempo em vos provar, que elles saõ semilhantes á gloria insignia de hum Leão rompente, que tem por Armas. Nem em vos dizer, que foraõ sempre taõ costumados a derramar o barbaro sangue dos Mouros infieis, e de outros inimigos do nome de Christo, e de sua Igreja; que com razaõ se pôde affirmar, que elles se entendem pelo Leão, que a Donzella está combatendo. Cuja natureza (porque com este exemplo acabemos) he taõ similhante aos Hespanhoes, como se pôde entender da resposta, que o invictissimo Imperador Carlos V. deu ao Embaixador do grão Turco Solimano, quando em Ungria se encontráraõ no anno do Senhor 1532. Porque dizendolhe o Imperador, que tinha criado hum curral de feros Leoens; com cuja braveza, e esforço esperava em Deos abaixar a soberba ao barbaro Turco, e vendo o Embaixador, que os Leoens, com que o ameaçava, era hum formoso esquadraõ de soldados Hespanhoes, que a huma parte do campo se andavaõ exercitando, logo se despedio do Imperador, e se foy ao grão Turco, seu senhor: ao qual, dizendolhe o que vira, e o que o sacro Imperador disse; ficou o barbaro Principe taõ espantando, e medroso, que o que lhe parecia, que o resstante do universo com maõ armada naõ era bastanste a effeituar; com só hum bramido do invicto Capitaõ de taõ fortes Leoens escolheo por remedio de sua salvação, fugindo vergonhasamente, como animal baixo, que era, da presença do Imperial Leão, com cujo aspecto as mais crueis feras, e embravecidos animaes ficaraõ taõ mansos, como o soberbo Solimano neste presente sucesso mostrou. Pois pela Serpente, que a Donzella está combatendo, naõ duvido eu; que já tereis entendido, quererem os Authores destas insignias com ella demonstrar, quantas vezes pelos Alarabes Mauritanos, chamados corruptamente Mouros, e outros barbaros da terra, havia de ser conquistada esta Cidade. Porque assim como o Leão, comparado aos Hespanhoes,

*Manbrin.
Boscalib.*

*Illescas
In pontificis
hist. l. 6.
Marcus
Gazz. in
hist. sui
tempor. Mamb.
Ros. l. 24.
& alijs.*

panhoes, entre todos os animaes he o mais excellente; assim a Serpente, que comparamos com estes barbaros, he o mais baixo, e acanhado animal de todos elles, como dà a entender o Santo Moysés, e o entendem a hi muitos, principalmente Santo Thomás, dizendo, que, ainda que de natureza seja animal venenoſo, que depois da D. Th. hog maldiçāo de Deos ficou aos homens muito mais odioso. C. 3. Gez
neſt. & ib. 1

E he de opinião, que aquella maldiçāo, posto que moralmente se entenda ser imposta ao diabo, todavia conforme á letra se pôde entender, que tambem abran- Lib. 1, an-
geo á mesma serpente, como instrumento, de que o diabo tiquit.

vilou naquella obra: e segundo diz Joseph, em castigo de sua maldade, que com a lingua executára, lhe poz Deos nella peçonha, para que dos homens fosse mais aborrecida. E a diferença, que estes animaes, Leão, e Serpente, tem entre si, haveis de achar, que he a mesma, que tem os Hespanhoes com os barbaros, que digo: Ariſtor.
de animl. e os efeitos, que sua natureza nesta Cidade causou, I r Elianus. tambem foraõ diferentes. Porque os Hespanhoes, como de venati.

furiosos Leoens, a conquistaraõ, e tomaraõ, naõ para lhe beberem o sangue, como he proprio de Leoens, pois o naõ eraõ, senão no esforço, e grandeza de animo, mas para em defensaõ da Fé de Christo derramarem o seu, com o qual a esta Cidade fizeraõ digna de glorioſo triunfo, e a elles de immortal fama. E os barbaros, e Mousros, quando a entraraõ, com muita crueldade a senhorearaõ, deſtruindo, e afolando toda a terra, e enchendo-a de miserias, e lagrimas. E mostrando, que assim como Africa, donde elles sahiraõ (segundo Plinio affirma) foy sempre nova em produzir feras horrendas, e monstruofas: que tambem em dar de si homens barbaros, e peçonhentos, senão podia chamar velha: pois sabemos, que os ares, e a terra, que cria os tygres, e as pantheras, e outras feras, de que Africa he abundantissima, ſão os mesmos, de que os homens nella se alimentão. Donde se segue, que a natureza não deve ser muy deſsimilhante, como se pôde ver do que aconteceo em tempo del Rey Dom Rodrigo o ultimo Godo, que reynou em Hespanha: quando pela desordem, que cōmetteo com huma filha, ou mulher do Conde Dom Juliaõ, chamiada Cava, entraraõ os Mou-

Hescaſ.
in pontificis hist. l. 4 c.
multi:
Plin. l. 9
nat. hist.
Volater,
l. 12 Selyni:
Poly. hist.
tor. cap. 30
Vasæ 9 c.
ulim. Mor.
ral l. 9 Gai.
rib. 9 Mar.
narc. eccl.
cels. l. 17
c. 13 & le.
18 c. 3.
nos.

Chr. de
val. 1. 1
c. 18 Villeg.
2 part. Luc:
Tudensis.

ros em Hespanha por traiçao do Conde, vencendo ao Rey della, e a toda a mais gente, que consigo trazia. A qual trataraõ com taõ barbara fereza, e immanidade, como he boa testimunha a destruiçao de muitos lugares, e Cidades illustres, e Templos sumptuosos, que de suas impias mãos ficaraõ bem sinalados. E nella como contagio-sas Serpentes derramaraõ sua peçonha, a qual deixaraõ taõ arrraigada, que nem a poder de brancos unicornios da Igreja de Christo se pôde por muito tempo alimpar, o que ella tinha inficionado. Até que, sendo ainda estes barbatos senhores de quasi toda Hespanha, Dom Affonso o Magno de Castella, sexto do nome, ajudado dos Condes de Tolossa, e de Sant-Gil, e Dom Henrique de Lothorin-gia, illustre progenitor dos esclarecidos Reys de Portugal, e de outros nobres, e esforçados cavalleiros, que de diversas partes da Europa vieraõ com o mesmo proposi-to, defarraigou os barbaros infieis das principaes partes, que em Hespanha senhoreavaõ, alcançando delles glo-riosas vitorias. Com que ficou taõ poderoso, que deo a todos, os que o ajudaraõ nesta guerra, em remuneraõ de taõ bom serviço, muitas terras, e senhorios, casando-os com filhas, e parentas suas, para que do trabalho pastra-do descançassem. Pelo que fica claro, que naõ faltaria ra-zão, a quem estas Armas aqui deixou (se alguma coufa-sabia das coufas futuras) para por conjecturas entender pelo Leão, que a Donzella está combatendo, os valero-fos Castelhanos Leonezes, que por algumas vezes a con-quistaraõ. E pela Serpente as muitas entradas, que os barbaros Mouros nella fizeraõ. E se das futuras coufas naõ tinhaõ mais noticia, que a que humanamente se pô-de alcançar, bem podiaõ (como já disle) dar a entender com ellas, que humas vezes havia de ser combatida por animos ferozes, e esforçados, e outras vezes por aca-nhados, e baixos. E que nem as valerosas conquistas de huns, nem os assaltos feros, e deshumanos de outros (como já ouvistes) seriaõ bastantes para de todo a extin-guirem: sendo-o outras, que na fortaleza do sitio, e edi- ficios, e na multidaõ dos defensores lhe levaraõ muita vantagem: como foy a famosa Carthago, a soberba Troya, a invencivel Numancia, e outras, de que no mun-

do naõ ha outra memoria, senão a que de seus lamentáveis fins mostraõ suas ruinas. Mas esta Cidade figurada por Ut testantur aquella Donzella, ajudada do favor do Ceo, como ella pat omnes scri-
rece o está pedindo, a pesar de tantos conquistadores per-
manegeo: até que o primeiro Rey de Portugal, que foy ptores His-
pan. ut infra citabimus
D. Affonso Henriques, a ennobregeo com triunfos, e vito-
rias, e sumptuosos edificios, de tal maneira, que mandan-
dose nella sepultar, a fez digna de mais alta gloria, e fa-
ma, do que foy a província da Caria com a soberba sepul-
tura, que nella edificou a famosa Arthemisia a o seu Mau-
soleo. Deixando por costumado privilegio nesta Cidade,
para acabar de fazer verdadeiras suas armas, que os Reys
seus descendentes viesssem tomar a Coroa nella. E com ra-
zaõ, pois ella foy sempre, naõ somente Coroa, mas uni-
ca cabeça deste Reyno, em quanto os Reys delle se naõ
occupáraõ em suas maritimas conquistas, como diz Joao
Valeu, e outros. Dando com isto o Santo Rey a entender,
que, já que elle desta Cidade com a gente della sahira a
conquistar as principaes terras, que hora saõ da Coroa de
Poitugal, ella era bem que a desse, aos que delle fossem
Senhores, para descançada gloria de seu trabalho. Esta
me parece a verdadeira declaraçao das Armas desta Cida-
de, ainda que alguns haverá, a que naõ pareça tal; mas
por naõ acharmos causa propria, porque se saiba seu prin-
cipio; parece, que sendo Hercules fundador della (como
temos provado) por conselho daquelles seus Sábios lhas
poria, deixando-as assim encubertas, para que os en-
genhos delicados (que nunca no mundo faltáraõ, e
nesta Cidade podiaõ com razaõ presumir, tambem naõ fal-
tariaõ) em sua exposição se ocupassem: e ainda que ou-
tros fossem seus Authores, a causa dellas parece foy a mes-
ma. Naõ sey como isto assim seja (acudio o Italiano) por-
que vendo-me eu os dias atrás com hum Religioso de São
Bernardo, que aqui nesta Universidade estuda; e de que
eu tinha conhecimento do tempo, que elle esteve em Ita-
lia, onde se criou: e estando em boa conversação, trazen-
do á memoria deleites de minha patria, de que elle tinha
muita (noticia, viemos a caso a fallar nesta Cidade, e em
suas armas, que eu achava muito mysteriosas, como vos
já disse. E entendendo elle, que eu desejaria tanto saber, o
que

Valeu e:
20 Morale
lib. 10 A 13
chiepa
Tolen

que dellas se alcançava, como entaõ me mostrava, maravilhado de haver tanto tempo, que taõ notavel coufa estava encuberta: determinou communicarme, o que dellas sabia, affirmando, que para elle era hum novo contentamento, que o trazia alvoroçado, e alegre, e era elle tal, que a qualquer curioso entendimento parecera o mesmo. Porque me disse, que chegára a alcançar a verdadeira causa das Armas de Coimbra; mas, segundo o que lhe ouvi, muy diferente da que tendes reterido: mais digna do vosso engenho, que da verdade necessaria, se aquella memoria, que me mostrou, tem tanto credito, como a antiguidade. Por vida vostra (disse o Portuguez) me naõ dilateis o que lhe ouvistes dizer; porque esse Religioso tenho eu em grande conta, e as suas couzas em muita estima. E mais eslas de descubrir antiguidades, em que elle parece quer vencer o mesmo tempo, que tudo consome: pois tem alcançado algumas taõ encubertas, como merecedoras de o naõ serem. Naõ passeis mais ávante em suas couzas (acodio o Italiano) porque vos faz suspeito o gosto, com que as explicais, que costuma ás vezes causar menos credito nas palavras, do que as vossas merecem. E ouvi o que me disse, que naõ he taõ pouco, que vos naõ cause summo contentamento. E já pôde ser, que depois mudeis a opiniao, que ácerca dellas tendes: e quando isto senaõ seguir, naõ vos pesará saber, o que nisto tem alcançado. Porque haveis de saber, que em hum memorial antigo, em que estaõ os successos de deus Concilios, que na Lusitania se celebráraõ, muito antes, que o primeiro de Toledo tivesse principio (onde a Primizia de Braga claramente se manifesta) me affirmou, que achára posto em memoria a verdadeira causa destas illustres Armas. Dizendo, que reynando em Lusitania os Alanos (que antes dos Godos, como ja me dissetes, vieraõ a Hespanha, e della começáraõ a lançar os Romanos) hum seu Rey chamado Attaces, mancebo nos annos, e esforço, mas anciaõ na prudencia, e militar governo, depois que deitou os Romanos da vossa Coimbra, tratou de reedificala, por que das guerras atrás ficára muy damnificada. E occupouse com tanto cuidado nesta obra, que deu occasião, a que Hermenerico Rey dos Suevos em Galiza, e seu competidor

tidor muy antiguo nas Conquistas, viesse contra elle com grande poder de cavallos, e gente, com a qual pertendia senhorear de algumas, que recebidas tinha. Mas o animoso Alan, deixando a nova reedificaçāo, e convocando sua gente, se foy encontrar com seu inimigo ao caminho. E de tal modo se houve com elle, que Hermenerico ficou vencido, e sempre paixara a maiores males, senão se submettéra ao vencedor, pedindo lhe pazes, e promettendo-lhe por mulher huma sua filha muito formosa. Com que o Alan aquietando-se, se tornou à sua começada obra de Coimbra, como cabeça, que era de todo seu estado. E estando nella, veyo o sogro com a filha, e se celebraraõ as vodas sumptuosamente: e ficou taõ satisfeito da nova esposa, que mandou que aquella sua Cidade tomasse por tymbre a sua effigie posta entre hum Leão, que elle tinha por Armas; e hum Dragoão verde, que o sogro trazia nas suas bandeiras. Para que a todos fosse notorio, que aquela formosa Donzella fora causa daquellas duas insignias, Leão, e Serpe (pouco tempo antes taõ contrarias) estarem já iuntas em paz, e amizade. E nem parece podia menos acontecer, senão que as insignias de huma Cidade, em quietação taõ insigne, fossem occasionadas da constante paz, com que estes dous Príncipes se tratáraõ dalli em diante. Naõ sey (acudio o Portuguez) com que palavras declare o muito, que estimey ouvirvos as que hora dislestes. Mornente vendo, que considerando bem o que tenho dito, naõ discorrendo muito dessa verdadeira causa das insignias desta Cidade: antes parece se pôde afirmar, ser, o que hora acabastes de referir, muy proprio exemplo do que na minha exposição me ouvistes. Porque se eu entendi pelo Leão, que a Donzella está combatendo, os homens fortes, e bellicosos, que esta Cidade conquistáraõ; quem haverá, que naõ veja, poderem-se por elles entender os bellicosos Alanos, que tantas vezes vencerão os Romanos, e esta Cidade de suas mãos tiráraõ com porfiada conquista. Quanto mais, que só em o seu Rey trazer por insignia o Leão rompente, nos tira de duvida. Pois quando eu disse, que pela serpente, que da outra parte tambem a Donzella combatia, se podiaõ entender os homens fracos, e fraudulentos. que esta Cidade conquis-

staraõ: tambem se pôdem entender os Suevos, que com este noslo Alano troxeraõ taõ continua guerra; mas no processo della quasi do mesmo modo, que o Leão, e Serpe, entre si combateõn. Porque álem de os Alanos, como generosos Leoens, ficarem em tudo superiores; tambem mostráraõ baixeza de animo os Suevos, em os virem buscar no tempo, que elles mais ocupadõs andavaõ: donde se pôde inferir sua fraquezza, e fraudulenta natureza de Serpente, a que os compararamos, e que elles em suas bandeiras trazião por insignia. E se vos fizer duvida oclaro intento do Author destas Armas ser muy diferente, do que me ouvistes: a isto se responde, que quando elle naõ quizesse significar com ellas mais que aquillo, que hora dislestes, nem por isto merece ser reprovada a minha exposição, pois he taõ conforme. Quanto mais, que algumas vezes aconteceo fazerem os homens (quando menos o cuidavaõ) couças cheyas de mysterios, e dignas de ponderação; que vos eu confirmára com muitos exemplos, se do voslo entendimento presumira, que naõ ficasava quieto. Naõ me péza (acudio o Italiano) se naõ porque vay o Sol acabando sua jornada, tirando nos aluz com sua aufencia, e a mim, e ao meu companheiro a alegria, com cuidar, que he forçado apartarmos hoje; que meu gosto fora naõ faltar aqui o herdeiro do espirito de Moysés, que fazendo parar o Sol em seu apressado curso, este dia nos accrescentasse, e o contentamento em nós se naõ diminuisse, ouvindovos tratar taõ alegres couças. Mas vendo o Portuguez ser já taõ tarde, que com dificuldade o Peregrino acharia na Cidade agafalho conveniente, lhe offereceo a sua pousada, e se foy com elle, até que chegaraõ a ella: onde naõ lhe faltou, o que humavontade singella, e nobre podia em taõ pouco tempo ministrar; porque quando ella he tal, o menos fruto, que de si produz, he o mais, a que sua possibilidade se estende.

DIALOGO II.

Em que summariamente se conta o principio do Reyno de Portugal, que chamamos Infancia, e primeira idade sua.

C A P I T U L O I.

Em que se dividem as cousas dos Reys de Portugal, em quatro partes, ou idades.

N Áo pôde o Peregrino reposar tanto, que ao outro dia, em elle mandando os primeiros Embaixadores de sua nova chegada, naõ estivesse já levantado. E porque o apôsento, onde foy agasalhado, servia de estudo ao Portuguez, que na Universidade tinha nome de curioso, naõ deixou de achar nelle algumas cousas, em que os olhos se ocupáraõ: mas porque, as que mais se estimão, saõ as que recreaõ o animo, naõ se contentando com aquellas; foy dar com huma, que lhe satisfez o desejo, que era hum Promptuario de medalhas de pessas illustres. Em cuja escritura, por ser em lingua Italiana, o Peregrino, a quem ella era natural, começou a ler algumas couſas, que mais o deleitavaõ. Tanto se occupou nisto, que naõ deu fé do Portuguez, que já com elle estava, com o qual naõ usando de palavras, para lhe agradecer o em que se sentia obrigado, pois o efeito dellas naõ podia estar tão perto, como elle desejava; naõ fizeraõ mais, que declarar hum ao outro aquellas vontades nobres, e agradecidas, que cada hum em si sentia. E depois de praticarem em diversas couſas, de que o livro estava cheo, vieraõ a achar os Retratos dos Reys de Portugal; que o Portuguez tinha accresentado ao Promptuario. E porque era obra nova, naõ deixou de fazer tambem novo alvoroço sua vista ao Peregrino. E muito mais, quando viu, que cada retrato tinha seu Epigramma, em que, com a brevidade, que aquelle genero de poema requer, se dava bastante noticia de sua condição, e obrias principaes, que na vida fizeraõ

zeraõ. Mas porque a hinguagem era diferente da que elle usava , e as muitas , e grandes couzas , que taõ poucas palavras comprehendiaõ , as faziaõ escuras , principalmente aos que na historia de Portugal naõ fossem muito versados , o Italiano pedio ao Portuguez lhe declarasse , o que elle naõ entendesse. Saõ as couzas dos esclarecidos Reys de Portugal (respondeo o Portuguez) tantas , e taõ espantosas , que me he necessario muito tempo para referillas , e a vós muita fé , para lhe dardes credito. Porque assim como elles foraõ sempre os mais zeladores da honra de Deos ; assim delle foraõ favorecidos mais , que nenhuns outros da terra. E senaõ consideray o pequeno patrimonio , com que deraõ principio a taõ alta gloria. Ainda que os Reys de Portugal (disse o Italiano) começassem com pouco , e tambem em pouco tempo alcançassem muito de gloria , e fama ; nem por isto deixaraõ de ser os Portuguezes sempre valerosos , e de grande animo , e que liberalmente sabiaõ fazer bom barato da vida a troco da liberdade. Senaõ digaõ os nossos Romanos , fendo taõ poderosos , quanto lhes custou o seu senhorio. Pelo que se põde affirmar , que ainda que os principios destes esclarecidos Reys fossem pequenos , e pobres em terras , e vassallos ; que de animos valerosos , e grandes (comque se costuma conquistar o senhorio do mundo) foraõ muito ricos , e abastados. E sendo isto assim , naõ cuido , que terey tanta razao de me maravilhar , como dizais : nem vós de me accusardes de incredulo , pois he certo , que de taes animos naõ se pódem esperar pequenas obras. E seja este trabalho a troco de eu tambem vos referir com a rudeza de meu engenho , o que da minha Italia , e outros Reynos vizinhos , tenho lido , e visto , com muitas couzas , que em diversos tempos nelles succederaõ : que por ventura vos ferão taõ agradaveis , como a mim , as que espero ouvirvos. Affeiçoouse tanto o mancebo Portuguez ao aviso , e curiosidade do Italiano , que determinou fazer-lhe a vontade. E assim começou , dizendo: Já que assim o quereis , para que prosigamos esta historia com mais clareza , e brevidade , naõ ferá couza prolixia dividir o discurso della em quatro partes , que pôdem responder ás quatro idades , em que o Filosofo Pythagoras :

Just. hist.
lib. 44.
Luc. Florus,
lib. 4:

thagoras dividio toda a vida do homem, comparadas por
elle aos quatro tempos do anno: e por outros Filosofos Diogenes
ás quatro compreicoens, de que o corpo humano consta;
e aos quatro elementos, de que elles se compoem: e ás
quatro partes, em que tambem se divide o dia. Entre as
quaes ha a mesma semilhança, que eu pertendo mostrar-
vos nesta nostra historia, e na que Lucio Floro escreveo
no seu Epithome Romano, fazendo a mesma divisaõ, e
comparaçao, que nós pertendemos. Porque se elle, pelo
muito, que as Armas Romanas se estenderão pelo mundo,
enchendo-o de vitorias suas, diz, que quem ler as suas
cousas, não ha de considerar, que saõ de hum povo, ou
república: mas que os feitos de todo o genero humano
nellas se comprehendem; com muita maior razão pode-
mos nós dizer o mesmo. Porque sendo Portugal em seu
principio, em comparaçao do povo Romano, huma pe-
quena Centuria, das muitas, em que elles dividiaõ a sua
Cidade Roma, estendeo tanto suas Armas, e senhorio,
que não ha ilha, nem Provincia, ou Região alguma do
Mar Oceano, Índico, e Austral, que experimentando
suas forças, e esforço, a gloria de seu nome não confes-
sasse. Alcançando tão maravilhosas vitorias, ccm taes
perigos, e milagres confirmadas, que se não forão rela-
tadas por testimunhas de vista, hoje seriaõ havidas por
fabulosas. Donde com razão podemos tambem dizer, que
para constituir o Imperio Lusitano, a virtude, e fortuna
contenderão, huma com gloriosos trabalhos; outra com
miraculosas façanhas, qual mais o illustraria. Pois as mais
cousas, em que os Romanos de Floro, e estes pastos saõ
semilhantes, o discurso da historia no las hirá mostrando;
e principalmente a divisaõ de Pythagoras nos fará isto Laer. id. viii
mais claro. Porque (segundo he Author Diogenes Laercio ta Pyth.
na sua vida) diz elle em sua divisaõ: que a Infancia, e
primeira idade do homem, he o Veraõ da vida, onde to-
das as cousas estaõ em flor, e em verdura, e começo a
crescer, e augmentar-se. As quaes propriedades achare-
mos em os primeiros cinco Reys de Portugal, se os suc-
cessos de suas vidas bem consideramos. Porque o gloriose
principio do Conde Dom Henrique de Lotharingia, e o
florido, e venturoso augmento, com que Dom Affonso
Henri-

Henriques, e os mais até Dom Afonso o terceiro, acrescentáraõ seus Estados, Coroas, e Dignidades, claramente nos mostraõ ser esta a infancia, e primeira idade de Portugal, em que naõ fez mais, que crescer, e aumentar-se. E porque na idade da Adolescencia, além de os homens terem mais vigor, e força (por razão da quentura, que se compára ao Estio) costumaõ nelle aprender as artes, e sciencias, que nas ourras exercitaõ, naõ terão razão de proposito constituirmos esta idade em os quatro Reys, que imediatamente se seguem, de Dom Diniz até Dom Fernando. Porque considerando suas obras, acharemos nellas serem instituidas as primeiras escolas publicas de sciencia, e as mais bem ordenadas Leys, que até entaõ se usáraõ em Portugal, e hum fervor, e calor natural, em fortificar, e conservar, o que os outros adquiriraõ, tão vehemente, que com razão lhe attribuirem os a Adolescencia, e segunda idade do Reyno de Portugal. Mas se quizermos considerar o homem chegado á idade varonil, comparada ao Outono, em que já tem experien- cia, e perfeito conhecimento de muitas cousas, e maduro juizo para se saber governar nellas; naõ nos faltará razão, para lhe attribuirmos os successos dos cinco Reys de Portugal, que se segue n de Dom Joaõ de boa memoria até Dom Manoel. Porque naõ se contentando estes, com o que os outros conquistáraõ, e acrecentáraõ, alpirando (como em idadade mais madura, e juizo mais perfeito) a outras coulas mais altas, e glorioas, exercitáraõ o animo, e o braço em senhorear á força de armas o melhor, e mais perigoso de toda Africa, e todas as Ilhas (até aquelle tempo quasi incognitas) adjacentes na ribeira do Mar Oceano: até que ultimamente chegados ao distantissimo Oriente, domando ferozes gentes, poderosos Reys, e ri- quissimas Províncias, fizeraõ arvorar o Real Estandarte, e Lusitanas Quinas nas mais remotas partes da terra. Com que fizeraõ mais ditoia, e bem afortunada a varonil idade ao nosso Portugal, do que foy a que Lucio Floro tanto engrandece no seu povo Romano. E porque diz Pythagoras, que o Inverno he a velhice do homem, tempo sem fruto, e trabalho, e n que já naõ se gozaõ, senão os frutos das outras idades, pode-se comparar aos outros Reys,

Reys, que se seguem. Pois em taõ pouco tempo declináraõ tanto as Lusitanas forças, e sua potencia, que parece, que ao principio de sua venerada velhice, que comecou em El Rey Dom Joaõ terceiro, se seguió logo taõ repentina infirmitade nos animos Portuguezes, que com a continuaçao della vieraõ de todo desfigurar-se. Senaõ que no tempo presente, debaixo do amparo de taõ poderoso Principe, e fraca velhice do Imperio Lusitano (fóra de toda esperança) restituída sua antiga, e florescente mocidade, parece que reverdece, e torna ao seu primeiro, e glorioso principio. Mas porque a grandeza, e variedade de tamanhas cousas, perturbaõ os olhos do entendimento, farey em sua narraçao, o que costumaõ os famosos artifices, quando em huma pequena taboa abreviaõ a grande maquina do mundo. Ainda que ha de ser forçado tratar primeiro algumas cousas antigas deste Reyno, porque de outra maneira, nem vós ficareis satisfeitos, nem eu contente, nem a historia bastante declarada. Antes estas (disse o Italiano) haveis de passar em silencio; porque naõ ha muito tempo, que vñhum Dialogo da gloria, e triunfo dos Lusitanos: com tanta razão chamado triunfo, pelos feitos heroicos, e obras maravilhosas, que relata; como se pôde ter por gloria a sabedoria do mundo, por sua eloquencia, e alto estylo. Em o qual o Author delle summariamente conta todas as cousas antigas, e modernas, que pôdem dar louvor, e gloria á sua naçao: e principalmenté nas mais antigas della, por serem mais difficultosas, estende mais sua pratica, porque os homens sábios, naquillo, que os outros naõ alcanção, costumaõ mostrar a viveza de seu engenho.

C A P I T U L O II.

Das cousas antigas de Portugal, ate que chegou á dignidade Real.

MAs porque entendo de vós, que assim na verdade das cousas, como na ordem da relaçao dellas, o fareis de modo, que fique eu contente, he forçado pedir-vos me naõ dilateis o que tanto desejo, começando donde vos parecer, que mais perfeitamente ficarey satisfeito. Porque

Porque me fez tão affeiçoadão a este Reyno, o que vos ouvi delle, que qualquer breve dilaçao me será peitada. Naõ merece tão pouco (acudio o Portuguez) essa affeiçao, que mostrais de saber as cousas de minha patria, que me naõ sirva de poderoso estimulo para vos fazer a vontade, ainda que seja com igual molestia á que sentem alguns, quando ouvem couça, que já sabiaõ: mas em huma, e outra pertenderey, fendo breve, fugir o enfadamento, que causa o contrario. Se bem vos lembra, já me tereis ouvido, como depois que o Patriarca Tubal povoou Hespanha, reinavaõ nella vinte, e quatro Reys, alguns dos quaes fizeraõ muitas povoaçãoens, e outras de seus apellidos denominaraõ. E atèqui chegou o que hontem dissemos. Pois hora haveis de saber, que antes, e depois del Rey Abides, o ultimo destes Reys, de que fazem menção as historias, contaõ ellas, que houve em Hespanha naquelle tempo antigo muitas cousas tão notaveis, como merecedoras de se naõ ignorarem neste. E principalmente na nossa Lusitania acontecerão algumas, que podem causar admiraçao, e duvida. Porque era naquelle tempo a terra de Hespanha tão fertil de gados, e mantimentos, e tão abundante de ouro, e prata, que muitos homens de diversas, e apartadas Provincias vinhaõ a ella com mayor cobiça, da com que hoje se navegaõ ao Perú, e ás Indias. Que foy tambem causa de ser tão vario o senhorio della, como as nações dos cobiçosos eraõ differentes. E assim dos primeiros, que à Hespanha vieraõ, forao os Egypcios, com seu Rey Osiris, que deixou as primeiras idolatrias, junto ao anno quinhentos depois do diluvio geral. Pouco depois seu filho Hercules Lybio trouxe tambem muitos; com que deu principio a esta Cidade, e outras muitas, como já dissemos. Os Phenices da Asia com huma grande armada apontaraõ em Hespanha, e souberaõ-se também aproveitar do ouro della, que com a sua sede ser insaciavel, forao satisfeitos. Pois os Argonautas com o seu Hercules Alceo (que na Capitania sucedeo ao Grego Jasaõ) depois dos grandes roubos, que conta Strabaõ, e Diodoro Siculo, tambem nas riquezas de Hespanha fizeraõ o que costumavaõ. De cujo exemplo ensinados os Troyanos, quando da sua Cidade arrazada sahiraõ fugitivos, a Hespanha se acolherão,

*Ulin. I. 3
Vale, &
alib.*

*3. Vale/
alii omnes
Iup. relat.*

*500.
depois
do dilu-
vio.*

140.

raõ, e em varias partes della foraõ Authores de muíras povoaçãoens, algumas das quaes hoje saõ na Lusitania insig-
nes. Os Celtas famosos pôvos de França, tambem vieraõ a Hespanha, e depois de varios caſos unidos como os
Iberos, que já do tempo antigo na Hespanha habitavaõ,
foraõ chamados Celtiberos, e Lusitania tambem por elles
foy chamada Celtibearia, pelas muitas povoaçãoens, que
nella fizeraõ. Até os da Ilha de Rhodes vieraõ a Hespa-
nhia, segundo he Author Tito Livio. Mas do que mais vos
espantarei he, que naõ contentes os Phenices com o ou-
ro, que de Hespanha tinhaõ levado, tornaraõ outra vez a
ella, e de tal maneira se entregaraõ, que toda a Asia o sou-
be, e Africa naõ ficou ignorante. Do que se seguiu senho-
rearem os Carthagineses por muito tempo Hespanha, com
cuja gente, e riquezas fizeraõ muitos annos tal guerra aos
Romanos, que os puzeraõ no estado, que as historias contaõ.
Mas como o valor Romano naquelle tempo era só
no mundo; nem Hespanha pôde valer aos Carthagineses,
que naõ fossem extinguidos, nem elles a deixaraõ em es-
tado, que pudesse muito tempo resistir aos Romanos. Cuja
larga conquista em Hespanha estou certo naõ desejarais
de ouvir, nem a ordem, e modo de governo, que nesse
tempo usaraõ. Nem quantas vezes se lhe rebellaraõ mui-
tos povos; dando, e recebendo muitas calamidades, vinga-
das algumas vezes com esforço de valerosos soldados,
e outras com as baixezas de fracas, e acanhadas traiçoeis
da parte dos Romanos commettidas. Nem taõ pouco me
parece necessario trazervos á memoria os grandes feitos,
e miraculosas façanhas, com que o esforçado Portuguez
Viriato (outro Romulo de Hespanha, como lhe chamou
Floro) soube vingar a cruel traiçao, que o Pretor Sergio
Galba usou com tres grandes companhias de Lusitanos,
contra todas as Leys da humanidade, e do que a valentia
dos Romanos costumava. O qual em espaço de quatorze
annos fez taõ cruel guerra aos Romanos, que foraõ por
elle vencidos, e desbaratados por vezes, quatro Consu-
les, com muitas legioens de veteranos Soldados, com que
elles costumavaõ soçobrar todo o mundo. Mas o animo-
so Portuguez os tratou de maneira, que hum delles mor-
tendo na batalha, em que Plaucio foy vencido, atemori

1350

1370

1500

Liv. li 5
decad. 2
Florus li. 21

c. 7.

P. Ofor. 1.

5. c. 3 Pto.

illust. Vir.

c. 71 Cicer.

offic. li. 2

Eucropus,

l. 4 c. 3

Maxim. li. 6

c. 4 Syl. Ital

l. 3 & multa

Vafe, c. 16

170

zado de Viriato passar a Italia, e chegar aos muros da sua Cidade vitorioso, mandou em seu testamento, que lhe levasssem os ossos a Roma, se a patria estivesse ainda em sua liberdade. Pois de lastimado, bem entendo naõ querereis ouvir a ignominiosa morte, que ao forte Viriato derão os seus mesmos Embaixadores (posto que naõ Lusitanos) por

Val. Maxi. l. 9 c. 9
Mus. l. 9 c. 9
e laic Liv.
ubi sup. va.
mentre estranhou muito o pouco animo, que mostráraõ os
Ganbay Romanos em lhe procurar a morte. Confessando o genero della (como consideraõ muitos Authores) que o animoso Portuguez naõ podia ser de outra maneira vencido, nem da Romana potencia. Cujos dignos louvores, com que todos celebraraõ suas couças, naõ ferá necelario repetirvos, pois sua prospera fortuna naõ foy mais liberal em lhe conceder as glorias, e triunfos naquelle tempo por sua extrema valentia alcançados, do que foy liberalissima em lhe dar neste, quem perpetuasse sua fama. Pois para louvar os illustres feitos, que pela liberdade obráraõ os famosos

Dial. da gloria dos Lusit. c. 12 Flor. l. 3 c.
21 Plaut. & Plin. in vita Sertorii Olor. c. 22 Frontin. l. 1
B. II

Braccarenses, a que pertenciaõ vinte, e quatro Cidades da Hespanha Citerior, basta contentarse hum Autor com dizer, que suáraõ sangue os Romanos quarenta annos em os conquistar. Tambem escusarey de vos lembrar, que o valeroso Quinto Sertorio Romano, depois de achar em Africa os animos dedifferente brio, do que elle havia misser para resistir aos Capitaens de Sylla, que o tinha desterrado de Roma, patria sua, por seguir as partes de Mario, e Cina, seus inimigos, se veyo a Hespanha, e juntandose com seus naturaes, principalmente Lusitanos, peleijou taõ brevemente por elspaço de dez annos contra os Romanos, que houve muita duvida no mundo, se ficaria Roma, ou Hespanha, com a suprema vitoria. Mas depois, começandolhe os successos da guerra a ser contrarios, veyo a ser morto, como Viriato, por traiçao de Perpeña taõ particular amigo seu, que em hum testamento que lhe acháraõ, o instituia por seu universal herdeiro. Nem me parece que vos direy muito dos tempos, que correrão em Hespanha depois de Sertorio, até o principio de nossos esclarecidos Reys: porque dos Godos com seu Ca-

pitaõ Alarico, dos Alanos com Attaces, dos Suevos com Hermenerico, e dos Vandalos com Stilico Vandalo, os quaes sahindo de suas terras Septentrionaes, vieraõ a saquear Roma, devastar as Gallias. e pôr duro jugo á soberba Hespanha: da qual os Alanos principalmente ocuparaõ Lusitania, os Suevos Galiza, os Vandalos Andaluzia, e os Godos ficáraõ depois senhores de tudo. Bas-
tará dizer hum historiador, que como eraõ ferozes, e barbaros, e por isso inimigos das letras, naõ se sabe com certeza, o que passou ao menos na Lusitania. Cujos moradores naõ duvidareis, que com valerosa braveza, e animos generosos, resistiraõ ao impeto, e immanidade destas barbaras Naçoes Septentrionaes. Pois sabemos, que na noilla Hespanha, huns fizeraõ muitas povoaçãoens illus-
tres, outros introduziraõ novos ritos, e ceremonias, e ou-
tros alcançaraõ muitas vitorias, e muitas mais calamida-
des padeceraõ. Finalmente huns, e os outros, naõ so-
mente lhe mudaraõ os edificios, mas ainda forcaraõ a que os seus naturaes mudassem a linguagem, e os costumes.
Até que ultimamente vieraõ os enxames dos barbaros Alarbes da Mauritania, que de todo a destruiraõ, pu-
seõ por terra, e desfiguraraõ. Pelo qual com razaõ se disse, que se vingaraõ as letras delles, e de sua crue-
lade; pois sendo valerosos, e esforçados, ficou sua gloria escurcida, e seus feitos, e vitorias enterradas em perpe-
tuuo esquecimento. Tambem da miseravel perdição de Hespanha, que foy no anno do Senhor setecentos, e Monarchia quatorze, havendo trezentos, e quarenta, que os Godos nella reinavaõ, naõ direy cousa alguma: pois dizem as historias, que tanto tiveraõ os nossos que entender nestas miseravel perleguiçao, que nenhum teve ocio para el crever historia: nem havia para que, senaõ para recontar suo desaventuras, e renovar suas magoas. Nem os Mouros mereceraõ que algum Christão fizesse menção de suas abominacioens em historia sua: pois hum seu Rey Abderra-
mem affligio os Christãos della taõ cruelmente, que naõ havendo em toda Hespanha quem lhe pudesse resistir, queimou muitas reliquias dos Santos; e destruiu os Templos sumptuosos, de que Hespanha estava ennobrecida;
Cujos moradores (poucos em numero) fugiaõ para os montes

Bene. Leo;

nord,

Aretein de

orig. Gote

360.

Do naſ-

cimento

de Chri-

sto.

Ecc 1. 17

c. 18 & 1. 6

3 & aui

H spain.

scrip. ut

uso

Dialogo primeiro.

44 montes de Astorga, e Asturias: onde pelo Christianissimo Pelayo, que entao era Duque de Cantabria, forao recolhidos, amparados, e defendidos, com mais favores do Ceo, que milicia, e poder da terra. Com que se fez mercedor de ser levantado pelo primeiro Rey, que depois dos Mouros houve em Hespanha, e começoou a reynar cinco annos depois desta sua lamentavel perda. Cuja recuperaçao elle principiou, e deixou em tal estado, que puderão os seus descendentes (ainda que em largo tempo) lançar de todo fóra de Hespanha a barbara multidaõ dos Mauritanos, que tanto tempo a tyranizáraõ. Nem se é justo repetirvos, que por este tempo esteve Portugal encerrado na Provincia de Entre Douro e Minho, donde depois, guiado por D. Fernando o I. de Castella, e Leão, se melhorou á força de sua lança, e á custa de seu sangue: estendendo seu senhorio até esta nosla Coimbra, posto sobre o rico Mondego, que gera ouro, e pedras preciosas. Porque estas, e todas as mais coulas, que podem accrescentar o nome, e gloria da Naçao Portugueza, entendey, que entao collocadas no lugar, que ellas mereciaõ: de tal maneira, que as obras saõ envejadas dos mais valerosos cavalleiros, e a eloquencia, com que se recontaõ, dos mais sabios, e doutos. E com razaõ; porque onde o merecimento he muito, sempre o louvor está certo.

Dialogo da
gloria, e tri-
unfo dos
Lusitanos.

LIBRARY
OF THE
UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARIES

1000



OBVIT ANNO M CXXII. HENRICUS COMES PORTUGALIE VIXIT ANN. LXXVII. HENRICUS COMES PORTUGALIE VIXIT ANN. LXXVII.

C A P I T U L O III.

Do Conde D. Henrique, e como deu principio ao Senhorio de Portugal. E do nascimento do Principe D. Affonso, que foy o seu primeiro Rey.

MAs porque o Conde Dom Henrique, que chamaõ de Lotharingia, foy o tronco ; e fundamento desta generosa progenie, e principio desta florente idade de sua infancia, e original bemaventurado, dos grandes feitos, e heroicas virtudes, que nestes succelores com tanto fervor resplandeceraõ , de cujas cousas desejais ter larga noticia, ferá necessario, entre o pouco, que delle escrevem noslas historias, dizer alguma cousa de suas glorioas obras. E deixando á parte as varias opinioens, que sobre a origem, e patria sua os escritores trataõ ; direy sómente, o em que todos concordaõ , e nenhum delles duvida. Porque ainda que naõ determinaõ , quaes forão seus progenitores, e antepasiados , todos apregeão suas virtudes , e gloria fama , e posto que duvidaõ de sua patria , testimunhaõ muito de sua nobreza : dizendo, que era do sangue Real de França, Inglaterra, e Alemanha , Borgonha, e Aragaõ ; e nem se pôde crer menos , pois o fruto da Arvore he o que mostra a excellencia della. Assim que, ou este glorioso Conde seja de huma provincia, ou da outra , he opiniao constantissima , que em tempo do Rey D. Affonso o VI.º de Castella, e Leaõ, chamado Imperador das Hespanhas , que tomou Toledo aos Mouros e começoou a reynar em o anno do Senhor mil e sessenta e tres, aportáraõ em Hespanha , movidos com devota cavallaria, tres grandes Senhores de etclarecido sangue , e generosos animos , com outra muita gente noble de França, e Alemanha , os quaes sabendo a continua guerra, que os Reys de Hespanha faziaõ sempre aos Mouros seus vizinhos , e comarcões, vinhaõ a servir a noslo Senhor nesta santa obra. Em a qual com santo zelo, e com desejo de ganhar honra, e clara fama , se houveraõ taõ valerosamente em favor delRey D. Affonso , que elle com sua ajuda alcançou dos perfidos Mouros glorioas vitorias ; entre outras lhe ajudaraõ a tomar Lisboa, que de-

pois

De hoc ubi
tra vulg.
Chronol.
manu-
script. facile
unt men-
tionem
Volat. l. 2
Archiep.
Tolet. l. 1
Genebr. l. 5
chron.
Illecas in
pontific. l.
5 c. ult. Mo-
narch. Fe-
ctif. l. 18
c. 3 Chrona
de Valenc. l. 1 c. 32
Jean. Tar-
cagnot 2 p.
l. 12 & ex
professo
scribit Stez
ph. Garib.
l. 15 hist. l
fuz & Hied
zon. Frâcha-
in suo libo
de trahid.
porto guia
Jan emen-
cato Nobl.
de Aidal. l.
1 c. 43
1063.

pois os Mouros recobraraõ. Com que ficou taõ temido, e poderoso, que muitos delles desamparavaõ as terras, que tantos annos havia que possuiaõ, e alguns outros, que da furia de seu vitorioso braço se viaõ livres, se metiaõ debaixo de seu jugo, e obediencia. E porque entre estes tres Principes o nosso D. Henrique naõ tinha o menor lugar de nobreza, e esforço (como aquelle que era sobrinho, e parente muy propinquuo de ambos, como diz o Arcebispo D. Rodrigo) naõ ficou tambem no galardaõ de suas obras inferior a nenhum delles. Porque ainda que ao Conde Dom Reynaõ deu El Rey Dom Affonso em casamento Dona Urraca, filha sua legitima mais velha, com o Condado de Astorga, e Galiza : e ao de Tolosa, e Sangil, deu D. Elvira filha sua, tambem legitima (como diz o Mestre Andre de Resende, lib. 4 de antiquitatib. Lusitaniæ) e de Dona Ximena Nuaes de Gutmaõ: com tanto dote em ouro, e prata, que comprou com elle o senhorio de Tolossa (segundo diz Garibay) nem por isso deixou de dar ao nosso Dom Henrique de Lotharingia outra tiõ ha tua, chamada Dona Tharasia, ou Thareja (como vulgarmente lhe chamaõ) e filha da mesma mãy, que Dona Elvira; mas com mais avantajado dote, que nenhum dos outros. Porque lhe deu com titulo de Conde (que era o mayor que depois de Rey havia em Hespanha) todas as terras, que naquelle tempo em Portugal eraõ possuidas de Christãos, e foraõ as Cidades, Coimbra, Braga, Porto, Viteu, e Lamego, com toda a mais Comarca da Beira, e Trallos montes, e toda a terra, que estã de Guimaraes até o Castello de Lobeira, duas legoas alẽm de Pontevedra em Galiza, com certo tributo, e homenagem: concedendo-lhe mais que toda a mais terra, que elle em Hespanha conquistasse de Mouros, de Coimbra até o Rio Guadiana (que divide Alem. Tejo de Castella) a pudeste senhorear como sua. O qual foy taõ glorioso patrimonio para seus descendentes, que etõ houveraõ por mayor: pois delle usaraõ, e se gloriaraõ mais, que de todas as riquezas, e nobrezas do mundo; ainda que á custa de seu sangue, e perigo de suas vidas, como saõ todas as causas grandes; que com honra se alcançaõ. E nota hum Chronista Castelhano, que El Rey Dom Affonso, conhecendo bem o grande esforço; e vale-

D. de
Goes na
Chron. del.
Rey. D.
Man. 4. P.
• 7. 3.

e valeroso animo do Conde D. Henrique, o quiz pôr
neites estados de Portugal, como fronteiro, e defensor ^{Stephi-}
delta terra, contra os infieis; pois ella estava sujeita por Gar. I. 157
terra, e agua ao impeto de suas armadas, e exercitos,
mais que nenhuma outra de Hespanha. E naõ se enganou
nisto: porque o noslo D. Henrique, e seus descenden-
tes a souberaõ tambem defender, que fizeraõ mais verda-
deiro o intento do vitoriolo Rey, do que elle podia cui-
dar, quando lha entregou. Com este calameto, que foy
no anno do Senhor, mil e noventa, deu principio o noi-
so D. Henrique ao seu Senhorio em Portugal, com ti-
tulo de Conde, que era astaz honrado: e começo tam-
bem o seu santo zelo, e virtuoso desejo de servir a Deos,
a resplandecer no mundo; fazendo taes obras contra os
barbaros infieis, que claramente se via o illustre sangue, ^{Id. Gar.} lib. 29
onde descendia, e as virtudes de seu animo, e pelloa,
merecedoras de outro mór estado. E porque foy ornado de
tantas virtudes, naõ permittindo Deos, que lhe faltasem
descendentes, que dellas fossem herdeiros, lhe deu hum
filho de sua mulher a Rainha Dona Thareja, no anno do
Senhor mil e noventa, e quatro, tão formoso, e bello, 1094.
que naõ havia nelle mais que desejar, a que puferão no-
me D. Aſlonſo, como seu Avó. Mas como Deos orde-
na as couſas ordinariamente muy differentes do que os
homens as imaginaõ, e desejaõ, acháraõ, que o formoso
menino tinha as pernas tolhidias, pegas das per detraz hu-
ma na outra: com o qual ficáraõ todos taẽ tristes, que o
Conde seu pay o naõ queria dar a ciar a Dom Egas Mo-
niz, grande seu privado, como dars es lho tiraõ prometti-
do. Mas depois movido de sua bondade, e amor; lhe en-
tregáraõ o menino, e o bom vassallo o fez criar com tan-
to resguardo, como se em saude fora perfeito. Mas a Vir-
gem Nosla Senhora, como fonte, que he de misericor-
dias, apiedando-se de quem ella iabia, que na vida lhe
havia de fazer muitos serviços; e depois de sua morte,
seus descendentes os haviaõ de continuar, de maneira;
que naõ contentes com fazerem reverenciar seu Santo
Nome em muitas partes de Hespanha (onde o contrario
naquelle tempo se fazia) naõ descançariaõ, até que os
mais remotos moradores das terras Orientaes conſtran-
gessem,

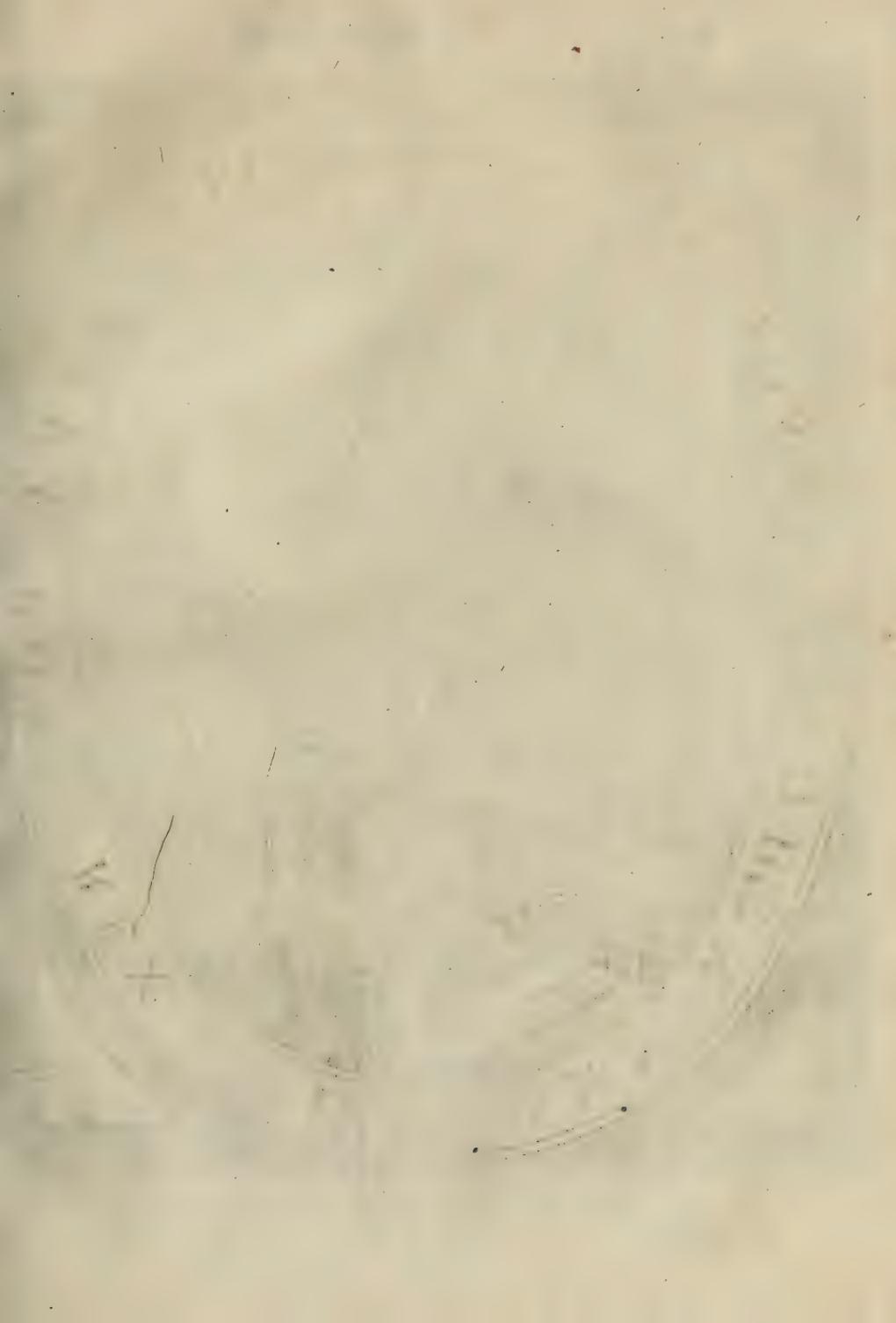
galem, que o veneralem; pallando nestas conquistas tantos trabalhos, que primeiro nos faltaria o tempo para os contar, que a caua de nos doermos delles. E assim inflamada no amor, que aos seus Reys de Portugal ja entao tinha, e ouvindo as oraçoes, e piedosas lagrimas dos pays do ditoso menino, appareceo a Dom Egas Moniz em sonhos, e lhe disse, que fosse a hum lugar junto á Cidade Lamego, que se chamava Carquere; e que mandando ahí cavar acharia nelle huma Igreja, que em outro tempo fora começada em seu nome, com huma sua imagem, e que concertando tudo, e fazendo nella vigilia, putesse o menino, que criava sobre o Altar, e que logo sararia. E o que mais he, dizerem as Chronicas, que lhe encõmendou a piedosa Virgem Mā de Deos, que dahi em diante o criasse com o mesmo resguardo, que ate entao tivera, porque seu filho tinha determinado por elle, e seus descendentes destruir muitos inimigos de seu santo Nome. E como a quem isto dizia, naõ lhe faltava poder para o effeituar, fazendo D. Egas Moniz, o que em sonhos lhe fora mandado, tudo succedeo melhor do que se podia desejar, porque o menino ficou taõ saõ, como se nunca fora doente. Pelo qual, e pela grande, e particular devoçao, que o Conde D. Henrique sempre teve á Sagrada Virgem Senhora Nosta, mandou naquelle lugar edificar hum Mosteiro ao seu nome dedicado; onde depois testiveraõ Co^{negos} Regrantes do Gloriolo Padre Santo Agostinho, e hora estao os Religiosos da Companhia de Jesu. E foy esta mercê feita ao nosso Conde, e seu filho, no anno do Sehor, mil e noventa e nove. Anno muy signalado, em que os Principes Occidentaes ganharaõ aos Sarracenos a Cidade Santa de Jerusalem, e levantaraõ por Rey della

Genebr. 1.4
chor. Illel. 20 famoso Gotfredo de Buthaõ, Duque de Lotharingia
cas in pos. (parente muy chegado ao nosso Dom Henrique) por ser
tific. 1. 4 c.
25 Plat. &
Panquin in
vita Pascal.
Tarcagn.
2 p. lib. 12
Molaterr. &
de accrescentar seu estado nas coulas temporaes, quiz tam
bem,

bem, como Catholico, e Religioso Principe; que nas espirituas, e Ecclesiasticas, se illustrasse, fazendo á sua cuf-
ta restaurar, e reedificar as suas Igrejas Cathedraes, resti-
tuindo-as, pelo direito postliminio, em os seus antigos
Bispados, que em tempo dos Godos tiverão: que forão
Braga, Coimbra, Porto, Viseu, e Lamego. Dando com
esta obra catholico principio ao senhorio de Portugal,
cuja cabeça no espiritual era Braga, como Metropolita-
na, e Primaz de Hespanha: e no temporal era Coimbra,
que por muito tempo foy unico assento, e morada dos
seus antigos Reys: como tambem a Real Cidade Toledo
he o verdadeiro assento dos Reys de Hespanha, Pariz de
França, Londres dos Reys de Inglaterra, e de Escocia
Endemburgo, Praga de Boemia, de Dinamarca he Cobena,
e de Suecia Stocholmo; Vienna do Imperador da Casa
de Austria, Constantinopla do grao Turco, Tauris do
grao Sophi da Persia, e Marrochos do tyranno Xariphe da
Mauritania; Pêchim do grao Rey da China, e a Cidade
Odia do Rey de Siaõ, e Meacho do grande Principe de
Japaõ, e do grao Caõ do Cathayo he a Cidade Cambalo,
e do Rey de Tartaria he Sarmachanda, Mexico da nos-
va Hespanha, e Cusco do Perù. E foy neste tempo pri-
meiro Arcebíspio de Braga São Giraldo, e de Coimbra foy
Bispo Mauricio, ambos da nação Francezes. Concluida
esta, e outras obras pias, que o nosso Conde fazia, di-
gnas de quem elle era; naõ se havendo por satisfeito com
a guerra, que fazia continua aos Mouros de Hespanha,
seus vizinhos, determinou de os hir buscar ao Oriente;
ajudando os Príncipes Christãos Occidentaes nas santas
conquistas ultramarinas, e juntamente por visitar os Sa-
grados Lugares da Santa Cidade. E assim no anno do Se-
nhor mil cento e tres, acompanhado de muita gente,
e de tudo o mais, que para viagem taõ comprida era ne-
cessario, e do que convinha á authoridade de sua pessoa,
e de seu poderoso sogro, e dos Príncipes seus parentes,
que na mesma Santa Terra militavaõ, partio para o Ori-
ente em companhia de Ugo de Lusignano, irmão de D. Tarcag.
Reymaõ de Toloña, seu parente, e cunhado, e com ou-
tros muitos Príncipes, e Cavalleiros Francezes, e Ale-
mães, e muita outra gente de diversas partes: que com o
G mesmo

mesmo santo intento queriao servir a Deos naquelle caminho. Os quaes chegando a Constantinopla, onde reinava o tyranno Imperador Aleixo Comneno, foraõ bem recebidos delle, no que de fôra parecia, mas clandestinamente vendidos, se as historias nisto naõ erraõ. Porque dizem, que atravessando o estreito de Constantinopla, e passando a Asia Menor, se dividiraõ os Principes Christãos por conselho do Imperador, tomado cada hum seu caminho: onde foraõ salteados pelos Turcos, que o Imperador induzira, e rogará, que naõ permittissem passar tantas gentes a Asia, porque em damno de todos redundaria. E foraõ dos Christãos presos, e mortos mais de cincuenta mil; e os mais, em que entrava o nosso Conde D. Henrique, se recolheraõ com muito trabalho em Tharsis, e da hi á Cidade de Antiochia: e fendo nella melhor hoste, pedados, que em Constantinopla, passaráõ ávante, onde o Conde Dom Henrique achou seu cunhado Dom Reymão de Tolosa. Em cuja companhia tomáraõ huma Cidade maritima, chamada Tortosa, que déraõ ao Conde Dom Reymão, por consentimento de todos, porque signalou muito sua pessoa na sua Conquista, donde partio, e chegou á Santa Cidade de Jerusalem, onde se occupou em outras guerras, e actos de catholica milicia. E depois de ter visitado os lugares Sagrados daquellas provincias, se partio para o seu senhorio, trazendo consigo, entre outras muitas Reliquias, hum braço do Evangelista S. Lucas, que o Imperador Aleixo lhe deu, quando tornou por Constantinopla, o qual poz na Sé de Braga, onde hora está. Em todo o mais tempo, que de vida lhe restou, se occupou o nosso Conde em governar, reparar, fortificar, e povoar suas terras, e em fazer continua guerra aos Mouros, que á porta tinha: como homem, a que naõ sabia bem a ociosidade nas suas proprias terras, quando nas alheyas, e tão remotas foy buscar por sua propria vontade as armas, e os trabalhos, que passa, quem as exercita. E tambem junto ao anno mil e quinhentos e onze ajudou aos que seguiaõ o regimento da Rainha Dona Urraca sua cunhada contra o Imperador Dom Affonso, Rey de Navarra, e Aragaõ, seu marido segundo, e vencendo-lhe suas gentes o nosso Conde, foy entregue do Príncipe D. Affonso:

Affonso, sobre cuja tutoria aquellas guerras se faziaõ. E chegado o tempo, em que o Senhor o chamava, adoeceo em Galiza na Cidade Astorga, e conhecendo ser de morte, chamou seu filho Dom Affonso Henriques, que em Guimaraes estava. E como verdadeiro pay, lhe lembrou naquelle ultima hora as coufas, que devia fazer para servir a Nosso Senhor, e governar bem seus subditos, encômendando-lhe sobre todas as coufas o augmento da Religiao Christãa, e administraçao da Justiça, de que havia de ter muy particular cuidado. E ordenadas todas suas coufas, como Catholico Christão; mandando, que seu corpo se enterrasse na Sé de Braga em huma Capella pequena com toda a humildade, faleceo na mesma Cidade Astorga no anno do Senhor mil cento e doze: havendo 1112.] vinte e hum annos, que gozava de seu senhorio. Seu corpo está sepultado na Capella mór da Sé de Braga, que elle mandou povoar, e restaurar da grande destruiçao, que nella fizeraõ os Mouros, a cuja barbaria, e fereza esteve entregue mais de duzentos annos; e ahi em hum rico monumento, que para a parte do Evangelho mandou fabricar Dom Diogo de Soufa, Arcebispo que foy de Braga, onde o fez trasladar de huma humilde sepultura, em que até seu tempo estivera. Este illustre Conde, de sua mulher a Rainha Dona Thareja (chamada assim, porque todas as filhas dos Reys naquelle tempo em Hespanha se chamavaõ Rainha) houve, além do primogenito Dom Affonso Henriques, duas filhas: huma chamada Dona Urraca, que casou com Dom Bermudo, Conde de Trastamara, e outra Dona Thareja, que casou com Dom Fernando Mendez, grande senhor de Galiza. E de huma nobre Donzella houve hum Dom Pedro Henriquez, que depois de muitas cavallarias, que em ajuda del Rey seu irmão fez, entrou em a Religiao de São Bernardo, no Mosteiro de Alcobaça, onde morreo, e está sepultado. Delle não dizem mais as historias, senão, que na conquista de Santarem, em ajuda del Rey seu iamaõ, mostrou a excelencia de sua pessoa, e esforço de seu animo. E não he muito, porque costumadas obras saõ do tempo triunfar com mais rigor das que saõ mais illustres.





ALFONSVS PORT. REX I. VIXIT ANN. LXV. OBIIT ANNO MCLXXXV.

C A P I T U L O IV.

*Do invencivel Rey D. Affonso Henriques, primeiro em o nome,
e na soberana Dignidade Real.*

Por morte do Conde Dom Henrique succedeo em os Estados, e senhorios de Portugal Dom Affonso Henriques seu filho primogenito, tendo dezoito annos de idade: assaz conveniente para menores trabalhos, do que fôraõ, os que neste seu principio padeceo nas differenças, que teve com o Conde de Trastamara, a que venceo, e prengeo, por conselho, e ajuda de seu ayo D. Egaz Moniz, que o fez tornar á batalha, de que elle sahiradesperado; e o animou de maneira, que alcançou perfeita vitoria. E com seu primo D. Affonso, Rey de Castella, a que tambem venceo em batalha no anno do Senhor, de mil cento e dezasete, como diz a Chronica, que vulgarmente delle anda escrita, e nesta batalha mais verdadeira, que na causa della, ainda que Garibay diga o contrario: porque nem faltou tempo a este D. Affonso de Castella para queimar seu estado, pois teve nove annos, em que se pôde quietar o mundo, quanto mais hum Reyno: nem o de Navarra, que elle faz Rey de Castella, reynou nella algum tempo: pois nunca esteve quieta mente casado com Doña Uiraca, por cuja causa o pertencia, como affirmaõ muitos Authores, e dos mais diligentes de Hespanha. Mas como o nosso Principe era de animo invencivel; produzido daquelle florente ramo, gloria da generosa casa de Borgonha, e do Reyno de Leão, e Cantabria (taõ illustres em nobreza de sangue, como bem afortunadas nos Principes excellentes, que deraõ ao mundo), não fôraõ bastantes aquelles trabalhos (que pelo pouco, que Portugal entaõ podia, fôraõ grandissimos) para que acabados elles em breve tempo, não começasse a buscar outros de novo, mas na causa mais gloriofos. Porque lembrando-lhe o que seu pay lhe deixara tanto encommendado, partio desta Cidade com bom exercito a fazer cruel guerra aos Mouros, que na provicia da Extremadura viviaõ, a qual succedendo-lhe prosperamente, lhe tomou alguns lugares fortes. E porque entre elles foy

De hoe Re-
ge fere om-
nes sup. ci-
tati in cida-
dois. Et

principue

Garibay l. 5
Volaterr.

lib. 2 Ge-

deb. l. 4

chron. Ar-

chiep. Tol-

lib. Marin-

Sicul. frater

Alphons.

Venerus

Chron. de

Valenc. Hoc

confirmant-

quam pluris

ma privil.

divers. per-

son. & mo-

nast. con-

cessa, quib.

hist. maxi-

verificatur.

Illele. in

pontific.

Ambrosi de

Moral.

foy o primeiro Leiria; fez della doação (como primicias de taõ gloriosos frutos) a S. Theotonio, que naquelle tempo era o primeiro Prior do Mosteiro de Santa Cruz desta Cidade, de Conegos Regrantes de Santo Agostinho, cujo primeiro instituidor elle foy, sendo Varaõ de religiosa, e santa vida, e em claras virtudes insigne, e a que o Principe Dom Affonso (que assim se chamou até o levantarem por Rey) era muito affeiçoad. Naõ serviuõ estas pequenas vitorias de taõ pouco, que lhe naõ estimulassem o seu catholico desejo a determinarle, naõ se ocupar em outra coufa: pois entendia, que o melhor serviç, que a Deos podia fazer na terra, era estender sua Igreja, e Ley Evangelica, e destruir, e aniquilar o falso Alcorão dos perfidos Mauritanos, que em muita parte a tinhaõ tyrannizada, e pondo os olhos de sua determinaçao em conquistar a Provincia do A'lem-Tejo, por ser toda habitada de infieis, e povoada com poucas fortalezas, ajuntou nesta Cidade toda a mais gente, que seu poder alcançava, com que partio para a Catholica Conquista, em idade de quarenta e cinco annos, e no de nosla redempçao, mil cento e trinta, e nove. Mas naõ proseguiu seu principio taõ alegre, como levava o desejo, pela morte de seu ayo Dom Egas Moniz, que neste caminho faleceo: fidalgo de grande prudencia, e muito valeroso nas armas, é que por elle muitas vezes aventurára a vida, e a quem só achava por descanço de seus trabalhos, como vulgarmente se sabe; cuja morte foy taõ sentida, como a vida fora merecedora de lha desejarem todos. Com tudo isto, começou o Principe sua conquista com taõ grande perda, e destruiçao das lugares, que os Mouros possuiaõ na Estremadura, que o seu Rey Ismar, ou Ismael, senhor da mayor parte de Hespanha, veyo a entender, que para resistir a taõ vitorioso contrario, era necessario mais poder, do que se costumava juntar contra os outros Principes. E assim mandou alguns Cacizes (a que elles tinhaõ por santos) que publicamente com esteito convocassem todos os Mouros, que em Hespanha viviaõ; declarando lhes, que senaõ acudissem, se perderia a ley do seu Mafamede. A este modo de ajuntamento chamaõ os Mouros gazia: como inda hoje costumaõ em Africa, quando por defen-

der a sua feita tomaõ armas , convocandose huns aos ou-
tros. Por esta ordem se ajuntou hum dos mayores exer-
citos, que de semilhante gente em Hespanha se vio ; o
qual poz os animos Portuguez em tanta delconfiarça,
que naõ bastava a lembrança das vitorias passadas , para
lhes esquecer o temor do perigo presente. Mas o invenci-
vel Principe com hum razoamento cheyo de esforço, e va-
lor militar, os animou de maneira , que perdido todo o
temor, com grande ousadia se aparelharaõ para a santa
batalha. Ainda que debaixo destas necessarias mostras de
outadias naõ deixava de temer a grande multidaõ da bar-
bara gente, que ante si tinha; porque (como depois se sou-
be, havia para cada Christão cem Mouros, segundo diz
Resende libro 4 de antiquitatibus Lusitaniæ.) É diz, que 43 & alij.
eraõ mais de quatrocentos mil. Mas Christo nosso Se-
nhor , apparecendolhe em o Ceo sereno a noite antes do
dia, em que a batalha estava aprazada, lhe poz taõ gran-
de esforço com sua presençā, que o animoso Principe com
hum fervor novo, e confiado , formou logo seu exercito,
fazendo delle quattro batalhas, mayores em valor , e esfor-
ço , que em numero de gente , pois naõ chegavaõ todos a
doze mil homens. Os quaes alvoroçados com o novo es-
forço, que no seu Principe viaõ, determináraõ darlhe tam-
bem novo titulo, e dignidade, em dia do Apostolo San-
tiago, vinte e cinco de Julho de mil e cento e trinta e
nove annos. E posto que elle com muitas palavras, forja-
das no seu grande animo , lho contradisse, naõ foraõ ba-
stantes, para que elles deixassem de fazer o que desejavaõ,
levantando-o por Rey de Portugal , com tanto contenta-
mento, e esperança de vitoria, que logo se foraõ á bata-
lha , que se deu no campo de Ourique em hum lugar, que
hora chamaõ Cabeças del Rey : e de tal maneira se en-
volvèraõ com os inimigos, que posto, que pelejavaõ va-
lentissimamente, era tanta a barbara multidaõ dos Mauri-
tanos, que até o meyo dia senaõ conheceo melhoria :
porque os Mouros eraõ muitos, e esforçados , e peleja-
vaõ como homens, que defendiaõ sua ley , e pessloas, e fa-
zenda : naõ sem confusaõ de ambas as partes, porque a
braveza da batalha era digna de fazer temor, e espanto.
Mas o invencivel animo do novo Rey, e o valor catholi-

Gonçal. de
Molina In
nobilitat.de
Andal. 1. c
1139.

co de seus Soldados, fizeraõ tanto aquelle dia com o favor Divino, que lançando do campo os inimigos, alcançaraõ delles huma das grandes vitorias, que no mundo se viraõ em campal batalha, aprazada de tantos a tão poucos. Em a qual foraõ vencidos El Rey Ismael, e outros quatro Reys, que com elle vinhaõ: e mortos tantos infieis, que senão pôde saber o numero certo delles. E nem era muito, pois quando a multidaõ delles lhe impossibilitou poderemse contar em vida, melhor o faria depois de desbaratados, e mortos: entre os quaes se acháraõ humas moheres, que pelejavaõ como as antigas Amazonas. E diz mais o Mestre André de Resende, que foraõ tantos os mortos naquelle dia, que os douis rios vizinhos foraõ tão antiq. Lusit. ensanguentados, que com a cor mudada, ainda em sangue, chegaraõ ao rio Guadiana. Donde se pôde colligir, que foy mayor o ajuntamento, do que se publica; e que sendo assim, naõ se pôde escusar de incredulos, os que duvidaõ desta gloriosa apparicâo ao nosso primeiro Rey; pois nunca vimos cousas, que excedem as forças humanas, sem o favor Divino serem bem acabadas. Vencida esta formosa batalha, que chamaõ do campo de Ourique (a honra da qual se deve aos moradores da Beira, e entre Douro, e Minho, porque o mais ainda estava de Mouros ocupado) naõ estimou o novo Rey tão pouco tão gloriosa vitoria, que naõ illustrasse a honra della, e da nova dignidade, com accrescentar tambem em o seu escudo novas insignias de Armas, que fossem como testimunhas das mercês, que Deos lhe fizera naquelle dia. Porque para significar, que Jesu Christo crucificado lhe appareceo em o Ceo, pôs em campo de prata no meyo do escudo, que entaõ trazia por Armas, huma Cruz toda azul de cor celestial, dividida em cinco partes, ou escudos, em louvor das cinco chagas de Christo, que no Ceo vio aquelle dia, e em memoria dos cinco Reys Mouros, que alli venceo. E em reverencia da paixaõ do Redemptor do Mundo, vendido por trinta dinheiros de prata, os meteo em cada hum dos escudos. Mas porque fazeraõ confusaõ tantos dinheiros, depois os Reys seus descendentes, aperfeiçoando tão illustres insignias, meteraõ em cada escudo sómente cinco: os quaes com os mesmos cinco escudos fazem os trinta, que o Author

*Garibay in
ejus vita*

thor das Armas pertendeo. E porque nestas Armas senão declarava o sangue, que se derramou nesta batalha, em que ellas se ganharaõ, nem o grande Senhorio, que á Coroa Carmel de Portugal alli se accrescentou, El Rey D. Affonso o III. cap. de Portugal, Conde que foy de Bolonha, accrescentou no mesmo escudo por Orla das sagradas Quinas sete castellos de ouro em campo vermelho. Ou, como dizem outros, porque em seu tempo se accrescentou á Coroa deste Reyno o dos Algarves, por aquelles castellos significado. Muita razaõ tem Portugal (disse o Italiano) de se prezar destas suas Armas: porque saõ ellas insignes, e maravilhosas, e conforme ás regras mais necessarias, que para organizar hum escudo perfeitamente usaõ os mais escrupulosos, além de outras excellencias, de que algumas mais estimadas carecem.

C A P I T U L O V.

De algumas confirmações muito necessarias ao credito; que se ha de dar a esta Visão, que vio, e revelação, que teve

El Rey D. Affonso Henriques.

Por ventura saõ estas excellencias, acedio o Portuguez, as que com tanto louvor deste Santo Rey saõ celebradas de tantos, e foraõ de alguns incredulos, como coufa vaa, aborrecidas? Porque, respondeo o Italiano, ha no mundo atrevimento, que intente achar labéo, e nota em coufa tão perfeita, e quasi divina? Houve, e ha, respondeo o Portuguez: e dos que algumas honras tem alcançado em Hespanha. Mas eu para mim tenho, que em pessoas, que a prudencia, e governo real, acháraõ merecedores de honra, naõ pôde haver tamanha falta, como desta incredulidade se pôde conjecturar; senão cuido que com algumas apparencias do contrario se enganariaõ de modo, que chegassem a publicar seu conceito: por ventura cuidando tiravaõ nossa naçao de hum grande erro: e se assim naõ foy, bem se lhe pôde esperar o castigo do Ceo, quando na terra se descuidarem.

Muito sentido vos mostrais com essa lembrança: disse o Italiano, e muito vos magôa esta chaga. He fresco, respondeo o Portuguez, e por isto se faz sentir com tanta

vehemencia. E mais lendo contra a verdade de hum Rey Christianissimo, que vio a humanidade do Omnipotente; e contra a honra de Deos, que se lhe quiz mostrar face a face, e contra o juramento de tantos, que de vista testificaõ esta verdade; e contra a consolaçao de todo hum Rey no taõ catholico, e pio, e que neste fundamento taõ misterioso edificaraõ sempre todas suas esperanças de felices sucessos em suas emprezas; e nem esta confiaça se lhe mostrou frustratoria, nem a Misericordia divina lhe faltou com o cumprimento della. Deixay estas queixas para outro tempo, acudio o Italiano, e dizeime, que novidade he essa, de que vos mostrais taõ magoado, porque ja ouvi fallar em hum juramento do vosso primeiro Rey Dom Affonso Henriques, e que havia algumas pestoas, que duvidavaõ delle; e toda via a outros ouvi o contrario, defendendo-o com muita instancia; e hora por certa circunstancia entendo deve ser a causa de vossas queixas. E se assim he, sobre todos os contentamentos da vida estimatey saber tudo, o que passa em causa taõ misteriosa, porque estou affeçoadissimo a este primeiro Rey, e tenho para mim, que todas suas obras forao catholicas, e pias, e que foy elle digno fundamento das excellencias, em que a naçao Portugueza he taõ só no mundo. Naõ vos enganais neslas suspeitas, respondeo o Portuguez, nem estimarey pouco ouvir o desengano dellas. Porque he Deos taõ lolicito em acudir pela honra dos seus mimosos, que neste tempo, em que havia de haver, quem duvidasse de huma taõ grande mercê, como tinha dito ao nosso primeiro Rey, permittio que a caso, e naõ de proposito, se achasse, e descubrisse ao mundo huma certidaõ jurada, e corroborada com testimunhas, e sellos, para confusaõ dos incredulos, e consolaçao dos que com tal negaçao se affligiaõ. E por que a relaçao de novas alegres, quanto mais se dilata, mais se diminue, haveis de saber, que querendo o Doctor Frey Lourenço do Espírito Santo, Abbade Geral de Alcobaça, da Ordem de Cister, e reformaçao de São Bernardo, chegar á Corte de Madrid a negocios da sua Ordem, lhe pareceo, que pela uzança dos Reys antigos de Persia naõ iria com as mãos vazias ante a Magestade del Rey Dom Philippe primeiro no nome em Portugal,

se lhe levassem hum antigo pergaminho, que poucos dias havia hum Religioso daquelle caña tinha achado em huns Archivos antigos, em que conservadas estavaõ grande forma de escrituras, e doaçoens dos Reys paslados. E para mayor certeza o mandou trasladar a hum Notario Apostolico da Cidade Lisboa, e que em sua Nota ficasse *ad perpetuam memoriam*. O qual, como era curioso; o fez com a solemnidade devida a taõ grande coufa. E parecehdo-lhe, que té entaõ se tivera feito hum grande roubo á consolaçao publica, e particular deste Reyno, logo o publicou, como tal coufa merecia. E sabida a verdade, era huma certidaõ jurada, e firmada com muitas testimunhas, e sellos pendentes, em que El Rey Dom Affonso Henrique dà verdadeira noticia ao mundo, do que lhe aconteco com Christo Nossõ Senhor a noite antes do dia, em que elle alcançou a vitoria do campo de Orique: tudo por extenso referido, e por hum estylo, e palavras taõ proprias, e excellente, que nem se pôde duvidar dellas, nem deixar de ter muita consolaçao todo Portugal: pois nestes tempos taõ calamitosos nos acudio com taõ salutifero remedio a todos estes trabalhos, a fonte, donde de novo brotaraõ novas consolaçoens a todos os bem intencionados, e grave tormento aos do contrario parecer.

Logo estavaõ cinco sellos pendentes, todos de cera amatella: o do meyo era das armas, e Quinas de Portugal, com letras gólicas antigas, que se naõ podiaõ ler, por estarem gastadas, e faltas, e estava pendente por correás do mesmo pergaminho; e os outros quatro sellos estavaõ pendentes, dous por cordoens de retroz carmesim, e os outros dous de fitas vermelhas, que pareciaõ de cadarço, em os quaes pareciaõ armas impreslas, que deviaõ ser dos Prelados, e Fidalgos, que ao Juramento foraõ presentes. A qual certidaõ hum zeloso da honra de Portugal trasladou em a nossa vulgar linguagem Portugueza, para que a todos fosse notoria taõ maravilhosa mercê, e divina consolaçao. E diz assim.

EU DOM AFFONSO Rey de Portugal, filho do ilustre Conde Dom Henrique, Neto do grande Rey Dom Affonso: sendo presente vós o Bispo de Praga, e o

Bispo de Coimbra, e o Neotomo, e os mais magnates, Officiaes, e Vassallos do meu Reyno: Juro por esta Cruz de metal, e por este Livro dos Santissimos Evangelhos, em que ponho a maõ, que eu misero peccador com estes meus olhos indignos vi a Deos Nollo Senhor Jesu Christo, posto em huma Cruz, nesta forma. Eu estava com meu exercito nas terras de Alem-Tejo, no Campo de Ourique, para pelejar com Ismael, e outros quatro Reys dos Mouros, que tinhaõ consigo infinitos milhares de homens. E a minha gente atemorizada com esta multidaõ, estava enfadada, e muito triste: em tanto, que muitos diziaõ ser temeridade começar a guerra. E eu triste por aquillo, que ouvia, comecey a cuidar comigo, que faria: e tinha hum livro na minha tenda, no qual estava escrito o Testamento Velho: e o Testamento de Jesu Christo: abri-o, e li nelle a Vitoria de Gedeao, e disse entre mim: Vós Iabeis, Senhor Jesu Christo, que por vosso amor faço esta guerra contra vossos inimigos, e que na vossa maõ está darmo a mim, e aos meus fortaleza, para que vençamos aquelles blasfemadores do vosso nome. E dizendo isto adormeci sobre o livro, e logo vi hum velho, que se vinha para mim, e me dizia: Afonso, confia, porque vivirás, e desbaratarás estes Reys, e quebrantarás os seus poderes, e o Senhor te te hade mostrar. Estando eu vendo isto, chegou-se a mim Joaõ Fernandes de Soula, Vassallo de minha Camara, e disse-me, Senhor, levantaios, está aqui hum homem velho; que vos quer falar: entre, disse eu entaõ; se he fiel. E entrando elle onde eu estava, conheci ser aquelle mesmo, que eu tinha visto na visaõ. O qual me disse: Senhor, está de bom animo, vencerás, vencerás, e não serás vencido: es amado do Senhor: porque sobre ti, e sobre teus descendentes depois de ti, tem posto os olhos de sua misericordia até a decima sexta geraçao; na qual se diminuirá a descendencia: mas na mesma assim diminuida, o mesmo Senhor tornará a pôr os olhos, e verá. Elle me manda dizerete, que tanto que ouvires esta noite, que vem tanger a campainha da minha Ermida, na qual vivi sessenta e seis annos entre os Infieis, guardado com o favor do altissimo, sahirás do teu arrayal só, e sem companheiros, e mostrarte-ha sua

sua muita piedade. Obedeci, e com reverencia posto em terra, venerey o Embaixador, e a quem o mandadava. Estando em Oraçaõ esperando pelo som da cmpainha, já na legunda vigilia da noite , a ouvi. Entaõ armado com espada, e escudo sahi do arrayal , e vi subitamente para a parte direita contra o Oriente hum Rayo resplandecente, e o resplendor crescia pouco, e pouco em mais: e quando naquelle parte puz os olhos com efficacia , logo no mesmo Rayo mais claro, que o Sol, vejo o final da Cruz , e Jesu Christo nella crucificado , e de huma, e outra parte multidaõ de mancebos alvissimos , que eu creyo eraõ os Santos Anjos. A qual vistaõ tanto que eu vi, posta á parte a espada , e escudo, deixados os vestidos , e calçado , humilhado me lancey em terra: e ahi derramando muita cópia de lagrimas , comecey a rogar pelo esforço dos meus Vastallos. E nada turbado disle: Vós a mim, Senhor; porque , a quem já crê em Vós , quereis acrecentar a Fé ? Melhor ferà, que vosvejaõ os Infieis, e creaõ, e naõ eu , que com a agua do Bautismo vos coñhei, e conheço pelo verdadeiro Filho da Virgem , edo Padre Eterno. A Cruz era de admiravel grandeza , e levantada da terra quasi dez covados. O Senhor com hum suave orgão de voz , que meus indignos ouvidos recebéraõ , me disle Naõ te appareci desta maneira para te acrecentar a Fé , mas para fortalecer o teu coraçao neste conflito , e para estabelecer , e confirmar sobre firme pedra os principios do teu Reyno. Confia, Afonso, porque naõ sômente vencerás esta batalha , mas todas as outras, em que pelejares contra os inimigos da Cruz. Tua gente acharás alegre para a guerra , e forte , e pedindote , que com nome de Rey entres nesta batalha: naõ duvides, mas concedelhe liberalmente o que te pedirem. Porque eu sou o que faço , e desfaço Reynos , e Imperios. He minha vontade edificar sobre ti , e sobre tua geraçao depois deti , hum Imperio para mim , para que o meu nome seja levado a gentes estranhas. E porque os teus Successores conheçaõ quem te deu o Reyno , fabricarás o teu Escudo de armas com a divisa do preço , com que eu comprey o genero humano , e com o que eu fuy comprado dos Ju-deos : e sermeha hum Reyno santificado , puro na Fé , e

pela piedade amado: tanto que eu ouvi estas couzas; prostrado em terra o adorey, dizendo: Senhor, porque merecimentos me annunciaes tanta piedade; farey o que mandais: e vós ponde os olhos de misericordia em os meus descendentes, como me prometteis; e á gente de Portugal guarday, e salvay: e se contra elles algum mal tiverdes determinado, antes o convertey todo em mim, e a meus succeliores, e o meu povo, que amo tanto como unico filho, absolvey. Consentindo o Senhor disse: Naõ se apartará delles, nem de ti alguma hora minha misericordia; porque por elles tenho aparelhado para mim grande sementeira; porque os escolhi por meus femeadores para terras muy apartadas, e remotas. E dizendo isto desappareceo: e eu cheyo de confiança, e suavidade torney ao exercito. E que tudo passou assim, eu El Rey D. Afonso o juro pelos Santissimos Evangelhos de Jesu Christo, em que ponho a mão. Pelo que mando a meus successores, que tragaõ por divisa, e insignia cinco escudos partidos em Cruz, por amor da Cruz, e das cinco Chagas de Jesu Christo, e em cada hum trinta dinheiros de prata, e em cima a Serpente de Moysés, por ser figura de Christo. E esta será a divisa de nosla nobreza em toda nosla geraçao. E se alguma outra couza intentar, seja maldito do Senhor, e com Judas traidor atormentado no Inferno. Feita em Coimbra a vinte e oito de Outubro, da era de Christo, mil cento e cincoenta e dous.

Eu Dom Afonso, Rey de Portugal.

D. Joaõ, Bispo de Coimbra. D. Gonçallo de Sousa, Pro-D. Joaõ, Metropolitano de Braga. curador de Guimarães.
 D. Theotonio, Prior. Payo Mendez Procurador de Braga;
 Soeiro Martinz, procurador de Coimbra,
 D. Fernaõ Pirez, Mordomo Mór.
 Pedro Paez, Alferez Mór.
 Vasco Sanchez.
 Afonso Mendes, Alcaide Mór de Lisboa.
 Mendo Pirez, por Mestre Alberto, Chanceller Mór.

Hora todavia, disse o Italiano, quem bem considerar as soberanas mercês, que a misericordia do Altissimo fez

fez a este primeiro Rey, naõ iey, como senaõ desfaz em seus louvores, nem como sofre haver no mundo quem lhos queira diminuir : e mais quando saõ todas em tanto proveito, e honra da naçao Portugueza, que só por esta pôde com muita razão desprezar todas as outras glorias; em que as mais bemaventuradas naçoens do mundo se tem por mais excellentes, se esta certidaõ he taõ verdadeira, como a suavidade de seu estylo mo está persuadindo. Porque nessa duvida, acudio o Pottuguez, acompanhaisalguns bons entendimentos, que pelo contentamento, que receberão com a noticia deste bem, o naõ podiaõ crer ; quero, que em mudar a opiniao lhe façais tambem companhia. E entre outras razoens, que confirmavaõ esta verdade, esta me desenganou de todo. Porque indo eu a caio ver a Chronica deste no flo primeiro Rey, no Capitulo XV. que conta esta gloriofa Visaõ, achey, que tudo, o que a Chronica alli escreve, he tirado desta certidaõ ; e allega com ella dizendo estas palavras: *E o Principe saí biose fóra de sua tenda: e segundo elle mesmo deu testemuňho em sua Hystoria, vio nosso Senhor em a Cruz, na mesma maneira, que disse o Ermitão, e adorou-o;* &c. O qual testimonho naõ he outria coula, seraõ este Juramento, e como esta Chronica ha mais de oitenta annos, que foy recopilada de outra antiquissima por Duarte Galvão Chronista Mór destes Reynos, e por mandado del Rey Dom Manoel, fica sem duvida a authoridade desta certidaõ, e juramento. E confessovos, que tenho lido aquele Capitulo muitas vezes, e de nenhuma notei, nem fiz caso daquellas palavras, senaõ agora, que tenho por notavel mysterio : pois em confirmação do que eu tinha já escrito havia alguns annos, e taõ calumniado foy de algumas pessoas, que naõ podiaõ sofrer affímar eu com razões, o que elles hora haõ de confessar por força com tamanha authoridade: e ainda que as razoens eraõ vehementes, a authoridade he vehementissima, e de muita consolação. Principalmente para mim, que com estas calumnias estive em condição de tornar atraz. E se o tivera feito, naõ o receberia em igual perda, que a da vida. Mas, já que Deos me fez esta mercé, quero, que saibais o que respondi ás objeções de muitos, que de serem Authores dellas

se prezavaõ muito. E tudo aconteceõ para mayor confirmaçao, e certeza. Primeiramente aos que diziaõ, que por ser a letra da Certidaõ a mesma, de que estaõ escritos o final del Rey, e das mais testimunhas, arguiaõ naõ ter muy verdadeira: pois naõ era possivel escreverem todos aquellos homens de huma maneira. Foilhe respondido, que esta Certidaõ he hum traslado da propria, em que El Rey D. Affonso Henriques assinou com os demais nella nomeados de seus proprios finaes, e se fez nesta Cidade Coimbra, e ficou em o Mosteiro de Santa Cruz, que era ordinario aposento deste Santo Rey. E se neste insigne Mosteiro senaõ acha a propria, entendey, que se perdeo com outro grande numero de escrituras, que se perderaõ com hum grande diluvio de aguas, que descendo subita nente pelo valle da quinta do Mosteiro, o allagou todo, e do cartorio levou todos os papeis, que nelle havia. Porque eu vi os annos passados hum instrumento de grande numero de testimunhas, tirado á instancia deste Mosteiro, para que El Rey lhe fizesse mercê, que vista a innundaçao do seu Cartorio, pudessem reformar suas doaçoens, e escrituras pelos trasladados, que fóra do Mosteiro andassem authenticos, e El Rey lhos houvesse por proprios originaes. E como estes Religiosos faziaõ isto para naõ perdessem suas terras, e privilegios, naõ fizeraõ mais que reformar as doaçoens, e escrituras, que para isso lhe eraõ necessarias. E as outras antigualhas, que naquelle Cartorio estavaõ enserradas, naõ havia para que os trasladados dellas andassem pelas mãos de seus caseiros, e Ministros.

Outros havia, que em razao de suas duvidas diziaõ ser o latim, e estylo da certidaõ mais puro, e certo do que naquelle tempo se costumava em Portugal, como se podia ver em muitas doaçoens, e privilegios, que de barbaros, e mal compostos, com dificuldade se achava quem os entendesse. A estes se respondeo, que se elles tiveraõ noticia de outras muitas doaçoens, e escrituras, feitas por aquelle Mestre Alberto, que era estrangeiro de nação, e Chanceller Mór del Rey D. Affonso Henriques; naõ estariaõ nesta opinião: pois era pessoa de muita autoridade, e eloquencia na lingua latina; de que daõclaro testimonho muitas escrituras por elle subscriptas, todas

das de taõ bom estyillo, e latim puro, como he o delta certidaõ ; e algumas de muito melhor, como he huma carta, que elle mesmo escreveo de mandado del Rey Dom Affonso Henriques ao Papa Innocencio II. sobre a primeira confirmaçao deste Reyno. E como nisto naõ ha duvida, pois em a Torre do Tombo, em o Mosteiro de Alcobaça, e de Santa Cruz desta Cidade, e em outras partes estaõ conservadas estas memorias antigas : nem taõ pouco os Authores desta duvida a tiverão mais ; antes se fizerão da minha parte, e contra outras novas objecções me ajudaraõ. Porque naõ faltaraõ alguns homens menos zelosos da honra de sua patria, do que convinha, que authorizavaõ sua duvida dizendo ; que como era possivel, sendo esta certidaõ huma cousa taõ notavel, e a materia del'a huma mercê taõ miraculosa , e estranha no mundo , estar tanto tempo encuberta. E que só em se publicar nessa occasião , e tempo de tantas novidades , mostrava ser huma dellas, a que confórme os fundamentos haviamos de dar o credito : e que estes lhe naõ viraõ em mais de quatro centos annos , tantos milhares de homens. A isto lhe respondemos , que assim como em todos estes quatro centos annos atraz naõ houve homens , que com tanta vehemencia negassem esta divina visaõ , como hora sabemos , que ha , assim naõ permittio Deos , que ella se publicasse no mundo com tanta evidencia , como agora ; para mayor certeza desta mercê , e grande confusaõ dos que a negaõ. Quanto mais , que era cousa taõ pública , e divulgada neste Reyno por aquelles tempos , que naõ sómente naõ havia quem della duvidasse ; mas a todos era taõ notoria , e manifesta , que o Chónista a escreveo com a chaneza , que a simplicidade daquelle tempo costumava. E se na Chronica senão faz mençaõ de tantas cousas , como hora vemos na certidaõ (que também alguns puzeraõ por objecções) naõ cuideis , que he por lhe naõ serem manifestas ao Author della , como hora nos saõ a nós , pois elle no capitulo , que digo allega com esta certidaõ. Mas como elle escrevia historia , e naõ profecias , naõ tratou mais , que aquillo , que lhe pareceo necessário para os homens entenderem , quam maravilhosa foy aquella batalha , e as mercês , que Deos fizera ao nosso primeiro Rey , e

Cap. 49:

daqui ficassemos entendendo, e conhecendo a obrigaçāo, que tinhamos de o venerar, como peſloa, com quem Deos taõ particularmente fallou; e quando quiseramos accuar ao Author da Chronica de muito breve em coula, que elle devia escrever mais copiolamente, que todas as outras; que contava, naõ nos faltará alguma razaõ para isso; além disto os Reys antigos de Portugal, que depois delRey Dom Affonso Henriques reynáraõ, usáraõ destas armas da maneira, que elle lho mandou, como em alguns edificios ainda hoje permanecem, e de modo as usáraõ, como se entre elles fosse cousa muito antiga, e costumada; porque segundo me lembra, já eu li na Chronica del Rey Dom Affonso V. que vinha o Infante D. Pedro seu Tio, e seu tutor, quando governava o Reyno, por huma rua desta Cidade com seu Irmaõ o Infante D. Henrique, e chegando à porta da ponte, onde estavaõ as armas da Cidade, que saõ as que já me ouvistes, disse o Infante D. Henrique estas palavras: bem se pôde, Senhor Irmaõ, comparar a vós esta figura, pois tambem de huma parte dais mantimento ao Leão, que he Castella: e da outra a Portugal, que he a Serpe do nosso Timbre: e elle lhe responden, o que adiante diremos. Donde claramente se manifesta naõ ser cousa nova; nem desacostumada em Portugal, pois ha tantas memorias, que confirmaõ esta verdade; principalmente com a noticia taõ antiga, que temos deste Timbre da Serpente de Moysés, em que aquelle santo Rey D. Affonso Henriques quiz conservar a memoria naquelle misterioso Hieroglyphico da divina visão de Jesu Christo crucificado, que elle vio aquela noite; e taõ particularmente se lhe comunicou, e lhe fez taõ altas mercês, como desta certidaõ se entende. De cuja data naõ duvideis tambem, como alguns fizeraõ; porque na era 1152, em que ella foy feita, ha se de entender do anno de Christo, e naõ de Cesar, que he trinta e oito annos mais; porque naquelles tempos em Castella, Galiza, e Portugal usavaõ destas duas eras indiferentemente; hora entendiaõ de Cesar, hora de Christo, como Concil. Ill. diz Ambrosio de Morales em hum discurso da maneira de huiusdam contar os annos, e em o livro 7 cap 5º de sua Historia, e outros, e as peſloas, que nesta certidaõ estaõ assinadas, todas

todas se acha por memorias authenticas, que concorrem naquelle tempo, contando-se a data do anno de Christo; e de outra maneira não; porque em os Archivos da Sé desta Cidade Coimbra, e no Real Mosteiro de Santa Cruz, se achaõ muitas memorias authenticas, que do anno do Senhor 1146, até 12 de Fevereiro de 1169, foy Bispo de Coimbra D. Joao Anhaya VI. em ordem, e primeiro de Nome, dos Bispos desta Cidade, depois que El Rey D. Fernando de Castella a tomou aos Mouros. A este Bispo consta, que El Rey Dom Affonso Henriques fez muitas mercês: e entre elles a seu requerimento concedeo ao Cabido muitos Coutos, que ainda hoje posuem, e por sua morte deixou por herdeira de todo seu patrimonio esta sua Sé, e está nella sepultado; posto que falleceo em Camóra, Cidade de Castella. Tambem consta do Catalogo dos Arcebisplos de Braga, e de outras memorias authenticas, que governou aquelle Arcebispado Dom Joao Melheiro, do anno do Senhor 1137, até tres dias de Novembro de 1175, em que elle morreu. E S. Theotonio, primeiro Prior de Santa Cruz desta Cidade, e sobrinho de D. Cresconio, segundo Bispo della, consta por muitas memorias sem duvida, que entrou em seu Priorado no anno do Senhor 1121, e passou desta vida a 18 de Fevereiro de 1162. E das testimunhas seculares consta por memorias authenticas, que eraõ vivos naquelle temps o grande Dom Gonçallo de Sousa, a mayor Personagem, que havia em Portugal; e Dom Fernão Pirez, Mordomo Mór del Rey Dom Affonso Henriques, e Pedro Paez, Alferes Mór, que era da Casa dos Sylvas. E Vasco Sanches, tambem grande pessoa: e Affonso Mendes Alcaide Mór de Lisboa: e Mestre Alberto, Chanceller Mór: e posto que o grande Dom Gonçallo de Sousa se assina Procurador de Guimaraens, não cuideis, que he por ter entao esta pequena Villa mais preeminencia, que as Cidades Coimbra, e Braga, senaõ que como neste juramento, e confirmação de cousa tão grave, mais se requeria a authoridade das pessloas, que iadas Cidades, e Villas, que elles representavaõ; por isto senaõ guardou a ordem em outras muitas Cortes daquelle temps costumadas: porque Coimbra era Cabeça deste Reyno no temporal; e

Petr. Messia
in Sylla
3 p. c. 36
Valeuse 22
Garib. l. 6.
c. 39 Rezé
dius noster
in ep. st ad
Vale & in
vita Vincé
iii Mart.

Braga no espiritual. E como o legundo solar dos Sousas era no termo de Guimaraens, parece que Dom Gonçallo de Souza quiz honrar a patria de seus avós , aceitando sua procuraçao naquellas Cortes. Que El Rey D. Afonso Henrques naõ teve ocio para celebrar mais cedo , de pois da Vitoria do Campo de Ourique, pelas muitas Conquistas, em que ate entaõ andou occupado assim das terras de Alem Tejo, como de Santarem , que conquistou no anno do Senhor 1147 , e de Lisboa , que conquistou no anno seguinte 1148 , e outras muitas , e que fez ate o anno 1152 , tempo em que esta certidaõ se fez em Cortes, segundo se pôde colligir ser tem duvida : pois os Procuradores das Cidades , e Villas, estaõ primeiro assinados nella , que os Officiaes Móres da Casa , e Camera del Rey : que he contra o que ordinariamente se vê em todas as doaçoens, e privilegios daquellestemplos, que naõ saõ feitos em Cortes, onde depois da Rainha, e Infantes, os Officiaes da Casa , e Camera del Rey, saõ os que primeiro assinaõ.

E por aqui fica concluido , que se naõ pôde com razão pôr nota , nem labéo nesta certidaõ; antes he merecedora de a escrevermos com letras de ouro, e de a conservarmos em laminas de bronze, para perpetua memoria : pois por ella fica o mundo desenganado da superioridade, que a naçao Portugueza tem sobre todas as outras, principalmente em o processo , e descendencia dos seus Reys Christianissimos. E quam prompta esteve a misericordia do Altissimo em cumprir o que nesta Visão lhe prometteo em as vitorias , e Conquistas deste Reyno , como da relação de sua Historia claramente se manifestará, a quem com alguma consideração as passar pelo entendimento. E se em algumas occasioens vimos o contrario, do que digo, a nossos peccados, e sem justiças ponhamos a culpa, a tantos milhares de Judeos blasfemadores do nome de Jesu Christo , como a experienzia do Santo Officio tem mostrado ; que entre nós andaõ; e a outros muitos peccados; que naõ faltaõ. O que tudo junto (dizia hum Religioso de muita virtude, e eloquencia) nos entregou algumas vezes nas mãos de nossos inimigos : que Deos sempre está com os braços abertos para nos recolher como filhos, e com

e com a vontade prompta para nos ajudar, como amigos. Aqui te me representaraõ no entendimento alguns discursos proveitodos, e catholicos, com que logo vos satisfizeras muitas duvidas, e confusoens, em que por ventura estareis posto, se para isto sentira em mim tanta sufficiencia, como a vontade está prompta. Mas naõ cuido eu, que alguns varcens fabios de nossos tempos deixáraõ taõ bella occasião de doutrina, e defengano, mais necessario hoje no mundo, que todas as honras, e riquezas delle. E o proveito, que deste nosso colloquio pertendo, naõ he outro, senão que considerando vós tudo o que hora me ouvistes, fiqueis com o defengano de todas as duvidas, que contra a authoridade desta certidaõ se vos representavaõ no entendimento, como cuido, que tereis já concluido. E sendo assim, naõ he possivel, que naõ tenhais aos incredulos na conta, que merece huma taõ grande sem razão, e hum taõ barbaro atrevimento, querendo atribuir aos homens as obras conhecidamente de Deos: pois nunca vimos as que excedem as forças humanas, como estas forao, sem a mão poderosa do Altissimo serem bem acabadas. Do que me ouvistes fica concluido bastantemente, que esta certidaõ he muito verdadeira, e que he traslado da propria, que se perdeo, e que foi feita por hum grande Latino, e que esteve encuberta atégora para maior confusão dos que negaõ tamanha mercê de Deos, e consolação deste Reyno.

E para que de todo acabeis de entender os mayores segredos desta certidaõ, e suas profecias, ou prenúncios, parece que se alcançará este fim com hum breve discurso do cuidado, que Deos teve de guardar tanto dantemão, e preservar em a pureza Christãas as duas naçõens, Portugueza, e Castelhana; para como duas firmes Columnas lhe sustentarem sua Igreja nestes calamitosos tempos; e os bens da união, e concordia; e os males, que o contrario della causou no mundo. E eu fio do voso entendimento; que tudo aquillo, que á cerca do intento desta certidaõ desejaís saber, ficareis conjecturando, se conferides com o que hora dixer huma, e outra das profecias dela: porque para o eu fazer como convem, nem o tempo presente basta, nem as couias delle o permittem, o sofreim.

E para

E para isto haveis de saber, que pelo discurso das cousas, que succedéraõ em Hespanha, depois que ella começou a ser conhecida no mundo, se pode muy bem conjecturar ser das mais mimosas Provincias de Deos; pois taõ miraculosamente sustentou nella sua Chritandade, nãõ consentindo, que fosse, como outras Provincias, onde se extinguio o verdadeiro zelo della: ou fosse isto por tua misericordia infinita, ou por sua incomprehensivel sabedoria, estar tanto dantes presente no zelo, com que nestes nossos tempos esta ſo Provincia havia de tratar as cousas da Religiao Chritãa, e com quanto fervor havia de procurar o angmento da Igreja Catholica, e defensão sua. E começando dos mais antigos seculos; depois que a Fé Catholica começou a lançar suas raizes em Hespanha, que foy em tempo dos Apostolos de Christo, e por elles mesmos plantada, logo Deos começou de a eximir da obediencia dos Romanos idololatrias, que entaõ se honravaõ os habitadores della; revelandose-lhe por muitas partes, e sofrendo com catholica constancia os crueis martyrios, e perseguiçoens de seus Ministros, com que pertendiaõ extinguir o nome de Christo por todo seu Imperio. Entaõ alcançáraõ esta Coroa de martyrio em Braga Saõ Pedro de Rates, primeiro Bispo, e pregador da quella Cidade. Em Evora Saõ Manços Discípulo de Christo, e Apostolo, em tempo do Imperador Trajano.

Em Lisboa, e della naturas, Saõ Verissimo, e suas irmãas Santa Maxima, e Santa Julia, em a perseguição de Diocleciano. Em Valenca S. Vicente natural de Garagoça, martyrizado por Daciano. E em a Provincia de Entre Douro, e Minho, Saõ Vitouro, e Saõ Cucufate, e Santa Susana Martyres. Em Garagoça Santa Engracia Portugueza, martyrizada por Daciano com dezoito Cavaleiros Portuguezes de sua companhia, que com a mesma fidelidad e constancia a acompanharaõ no martyrio. Em a Cidade de Avila Saõ Vicente, e Santa Christetta, e Santa Sabina, irmãos, e Portuguezes, martyrizados pelo mesmo Daciano: e outros muitos assim em Portugal, como em Castella, que como perolas preciosas desta Provincia no Ceu resplandecem. E porque estes mesmos Romanos eraõ taõ crueis contra os Chriſtãos de Hespanha, como poderosos

Moral na
Chrito. ge.

ral de Hesp.

I. 9 & 10

Garibay no
comp. His-

tor. de

Hesp. I. 7

Mariana I.

4 Hist.

Hisp. Va-

seus c. 23.

Chro. Hisp.

Villeg. no

Flos san-

ctor. p. 1

Fr. Diogo

do Rosario.

no Flos san-

ctor. Mar-

tylo. Portug

Cel Baron.

nos seus

Annaes Ec-

clesiast 1 &

2 tom. Ga-

ribay I. 8

Morales 11

& 12 Vale-

c. 13 Ma-

gianal 5.

Cap. 14.

sos nella, naõ durou muito tempo o seu senhorio; permittindo a divina Providencia, que a ella viessem tantas ^{Pontif. 1. e} outras naçoens estranhas, taõ bellicosas, e fortes, que ^{1.3 c. 17} os lançassem de todo fóra della: dos quaes os Vandalos ficaraõ com Andaluzia, os Suevos com Galiza, os Alanos com Lusitania, e outros muitos com diversas partes, como já vos disse, e depois os Godos, naõ taõ barbaros, como os passados, desceraõ dos confins de Alemanha, e passando por Italia, e França, se aposentaraõ em Hespanha, e se fizeraõ de todo senhores della, e o seu Rey ^{Recaredo} foy o primeiro, que recebeo a Fé de Christo, e mandou por publicos edictos, que outra adoraçao se naõ fizesse; e como já em Hespanha havia grandissimo numero de Christãos do tempo dos Apostolos Santiago, e São Paulo, foy couisa muito facil reduzirse toda em breve tempo á nossa Santa Ley, e Religiao, e em nome della alcançavaõ mil vitorias, assim dos meismos Romanos, como tambem de outros barbaros, que sua quietação pertendiaõ perturbar. Nestas occasioens foraõ sempre favorecidos notavelmente de Deos. Mas muitos destes Godos, novos habitadores de Hespanha, naõ querendo usar, como convinha, destes Divinos favores, se engolftaraõ em tantos vicios, e peccados, que naõ soffrendo Deos, que os Hespanhoes fossem contumados mais tempo com a barbaria, e torpeza Gotica, mandou sobre elles os enxames dos barbaros Árabes de Mauritania, comummente chamados Mouros, que de todo os desbarataraõ, e extinguiraõ o nome Gotigo, em tempo de seu ultimo Rey Roderico, onde elle, e todo seu povo foraõ castigados conforme á culpa de cada hum, e ficou a gente de Hespanha em huma pura servidaõ debaixo da obediencia dos Mouros: que fendo menos crueis, que os Romanos, deixavaõ viver os Christãos em sua Ley, como tributarios, e elles na sua seita senhoreavaõ tudo. Mas como Deos determinava servirse desta nação para o acrecentamento de sua Igreja, como hoje vemos, naõ se passaraõ cinco annos que Dom Pelayo, Hespanhol de nação e da real nobreza della, se naõ levantasse em a provin-^{cia de Asturias contra estes barbaros; epoclo que come-}gou com poucas forças humanas, teve tanto favor das

^{Illes. 11}
 Pontif. 1. e
 25 Garibay
 1. 8 c. 67
 60. 69 Mazi-
 riana 1. 6 c.
 11. 13 Vai-
 ubi imp. Aré-
 chiep. Tog-
 let Arraes.
 Dial 3 da
 gloria dos 3
 1. 5 c. im
 1. 5. 1. 4
 6. 35

Divinas, que alcançou muitas vitorias dos Mouros em os
 Joan. Ma- montes de Astorga, e Galiza, como terras mais fortes, e
 riana l. 7 c. aparelhadas a seu levantamento. Aqui recebeo da maõ
 1 & 2 Mo- poderosa de Deos muitas mercês contra aquelles inimigos
 rales l. 13 de seu nome; vencendo-os muitas vezes com tão desigual-
 c. 1 Garibay poder, que mais se desbaratavaõ estes barbaros com a con-
 l. 9 c. 2 Va- fusaõ de tamanhas maravilhas, que com a força de seus
 se ub sup. braços. Aqui foy a vitoria de Covadonga, onde menos
 Ild. Autho- de mil Christãos vencerão, e matarão mais de vinte mil
 res ubi sup. Mouros, e outras muitas, todas miraculosas. E destes pe-
 quenos principios começo a restauração de Hespanha:
 em todo o processo della sempre favorecida de Deos com
 evidentes milagres. A Dom Pelayo sucedeo seu filho D.
 Favilla, e outros muitos Reys de sua descendencia, que
 nesta restauração trabalharaõ todos com muita constancia,
 e mercês recebidas do Ceo. Como forão quasi todos os
 Reys Affonso, Sanchos, e Fernandos, que nesta Provin-
 cia reinarão. E porque Hespanha era muito grande, e de
 varios clímas, e naçõens habitada, e os Mouros por to-
 da ella estiverão extendidos; por isto foy necessario, que
 os restauradores della fossem muitos, cada hun com a
 parte, que lhe coube em forte. Desta providencia pro-
 cedeo por huma parte o Reyno de Leão, por outra o
 de Navarra, por outra o Condado de Castella; por
 outra o Reyno de Galiza, por outra o de Aragaõ.
 Té que querendo o mesmo Senhor fazer de toda ella
 hum braço forte, e invencivel, permittio, que as mayo-
 res partes destes Reynos se ajuntassem em El Rey D. Fer-
 nando primeiro do Nome, que o foy tambem de Leão,
 Castella, Aragaõ, Navarra, e Galiza. O qual como Mi-
 nistro escolhido do Omnipotente para esta obra, a come-
 çou de maneira, que embreve tempo livrou de poder
 de Mouros a mayor parte de Portugal, Castella, e Galiz-
 za: conquistando á força de armas esta Cidade Coimbra,
 as Cidades Lisboa, Lamego, Viseu, Porto, e Braga, e
 outras muitas, que as historias contaõ: e em todas estas
 Conquistas sempre de Deos era acompanhado com mercês
 miraculosas, sem as quaes era impossivel proceder ávante
 com felicidade. E porque elle tinha tres filhos, em que
 cuidava haveria huma constante união, e amor fraternal

Hlefe. in
pontificis

I. 1 c. 51

Garibay lib.

II. Mariana

lib. 9 c. 1

6 c. 2 Valens

c. 16 Job.

Maria no I.

9 c. 11, Ga-

ribay I. 1

Valte ubi

supra II.

para

para continuarem a santa guerra contra os infieis; deixou-lhes os seus senhorios repartidos por elles. A D. Sancho, que era o mayor, deixou Castella, a D. Gracia Portugal, e a Dom Afonso Leão, e Galiza. Mas porque depois elles se houverão tanto ao contrario, do que devia à união por seu pay só pertendida, e naquelles tempos tão necessaria, tratando-se huns aos outros com descuberta guerra, permittio Deos, que hum delles, El Rey Dom Afonso, ficasse com a maior parte de tudo, o que os Christãos livremente possuão em Hespanha. E continuando com santo zelo a Conquista, em que, como os mais, sempre foy favorecido de Deos, lançou os Mouros da Cidade de Toledo, e de outras muitas partes. E porque erao varias as Conquistas, e estavao já os Mouros tão apoderados delas, que huma só pessoa não podia acudir ao governo, e Conquista de tantas, e tão varias partes, permittio Deos, que elle repartisse o seu Senhorio em duas partes sómente, casando duas filhas, que tinha com dous Príncipes Estrangeiros, de cuja cavallaria, e Christandade se podia ostrar muy grandes couças. Entaõ teve o nosso Portugal principio em nome de Condado, casando Dom Henrique de Lotharingia com Dona Tareja, filha legitima desse Rey D. Afonso; e o senhorio de Castella ficou com D. Raymundo casando com Dona Urraca, outra filha do mesmo Rey. E nestes dous Príncipes se continuou o senhorio destes dous estados até o tempo presente. E em o discurso destes quinhentos annos, que passaraõ, se occuparaõ estas duas nações sempre em a santa Conquista dos Mouros de Hespanha, até que os lançáraõ de todo fora della. E em todas estas obras forao sempre acompanhados de grandes mercês, com que Deos mostrava, que desta província de Hespanha determinava fazer alguma couça muito de seu gosto. Entaõ succedeo a vitoria das Navas de Tolosa, onde El Rey D. Afonso VIII. de Castella fez tanto estrago nos inimigos, que em muitos dias se não fez o comer de seu exercito com outra lenha, se não com setas dos vencidos. Entaõ succedeo a miraculosa vitoria do Campo de Ourique, que agora acabey de referir, cheya de tantas maravilhas: e nem podia ser menos; pois o mesmo Jesu Christo appareceo a este Santo

*Iescas I: 6
Idem ubi
sup. Chron.
de Rey D.
Afonso
Henriq. c.
15. Garibay
1. 30 c. 1
Mariana I: 5
11 c. 25
Garibay I: 5
1. 1. Ilescas I:
5 c. ult. Se-
denho in
eius vita
Nobilis. An-
dal. I. 1. c.
2. Refendius
I. 4. antiqu.
Lusitan.
Garibay I:
30 Duarte
Galvão, c.
17 Vale c.
19 Voiatera
lib. 2 Genes
br. I. 4.
Chrono-
graph. Mai-
riana I. 10
Rodezio. &
Pina Invita-
Regis Al-
phonsi 4.
Portug. c.
55 & 56.
Garibay I: 4
Nobilis de*

Rey, e alli lhe deu o titulo Real, e chamou a Portugal
 Andalas. I. seu Imperio, Reyno santificado, puro na Fé, e pela pie-
 te Ilheis. lib dade amado; e que nunca delle, nem de seus descenden-
 tes se apartaria sua misericordia: e claramente confirmou-
 sc. 3 Jo. o intento deste nosso discurso; pois lhe disse, que esco-
 Mariana. I. lhera os descendentes deste Santo Rey, e o seu povo, pa-
 36 c. 7 Ga-
 zrib. I. 15
 Ja. Maria- ra levarem seu nome a terras muy apartadas, como do-
 22.10.6.18 que espero dizervos, ficareis entendendo. Então sucede-
 rão as mercês, que Deos lhe fez em as conquistas das Ci-
 dades Lisboa, Evora, Santarem, Leiria, e da mayor par-
 te de Portugal, que ainda então os Mouros posliaõ, pa-
 ra cada huma das quaes era necessario outro mayor vo-
 lume; então se vio a famosa batalha do Salado junto a
 Tarifa, onde os Reys Affonso de Portugal o IV, e de
 Castella o Undecimo, se ajuntáraõ com seu poder, e pel-
 sas, para podereu resistir a taõ grande multidaõ de Mou-
 ros, que se affirma morrerão nella mais de quatro centos
 mil, e sómente cincoenta Christãos forao alli mortos. E
 nem o tenhais por impossivel; pois se sabe de certo, que
 as settas, e lanças de remêço dos inimigos se voltavaõ
 contra elles, e ahi empregavaõ sua furia. E por estas ma-
 ravilhas, e outras, que os Mouros confessavaõ, e por ser
 taõ importante a conservaõ da Christandade de Hespa-
 ñha, he celebrada em muitas Igrejas de Portugal, e Cas-
 tella com titulo de *Victoria Christianorum*. Então succe-
 derão as Conquistas tambem miraculosas das Cidades,
 Cordova por El Rey D. Fernando o Santo, e Sevilha por
 Dom Affonso o Sabio seu filho, e a conquista do Reyno
 de Granada pelos Reys Catholicos D. Fernando, e Dona
 Isabel. Com que de todo se acabaraõ de lançar do Senho-
 rio de Hespanha os barbaros Mauritanos, que oitocentos
 annos nella permaneceraõ. Té que por estes mesmos Reys
 de Castella se deu principio á conquista, e conversaõ da
 gentilidade do novo mundo, a tempo, que já os Reys de
 Portugal havia muitos annos trabalhavaõ nesta santa obra
 da conquista, e conversaõ dos Mouros, e gentios das
 partes Orientaes, e Ilhas do mar Oceano, com tanta
 constancia, e zelo da Religiao Christãa, que desprezados
 os grandes perigos, e trabalhos, que o mundo sabe, le-
 varão a Fé Catholica a quasi infinito numero de Ilhas,

Cidades frances, e Reynos, e Provincias muy populolas, e fortes, fazendo humilhar ao sinal da Santa Cruz innumeravel multidaõ de Barbaros, a cuja noticia nunca se milhante adoraçaõ chegara. E à sua imitaçao a naçao Castelhana tambem fez o mesmo em as grandissimas Provincias do Perù, e Antilhas, que commummente chamaõ Novo mundo. Nestas duas conquistas se mostrou Deos taõ particular favorecedor destas duas naçoes, que facilmente se pôde conjecturar serem as mais mimosas suas em o tempo presente. Nellas se viraõ milagres nunca vistos dos homens, mercês naõ merecidas delles, e as mais estranhas, e extraordinarias obras em serviço de Deos executadas, que todas as mais, que por excellencia a memoria dos homens celebra. E ainda que estas duas naçoes cada huma por sua parte trahalhavaõ por dilatar a Fé, e extinguir seus inimigos, toda-via o demonio vendo quanto lhe hia nesta união; e conformidade, procurou por muitas vezes o contrario della. E que os Reys destas duas naçoes, sempre muy conjuntos em sangue, e affinidade, se tratassem como naõ taes, com inimizades publicas, e secretas. Mas Deos para chegar ao sim, que pertendia, de fazer de toda Hespanha hum braço forte, determinou juntalla debaixo de huma só cabeça. E posto que o succeso das coulhas tem mostrado, que pertendeo isto muitas vezes; toda-via o succeso das mesmas bem consideradas deu a entender, que nossos peccados pelo demonio grandeos, e negoceados prohibiaõ esta mercê, e divina invençao. Como se viu em o tempo del Rey D. Fernando de Portugal, a quem de direito os Reynos de Castella pertenciaõ, como sobrinho, e mais chegado parente do morto Rey de Castella Dom Pedro, para o qual foy chamado por muitos dos grandes daquelle Reyno. Em tempo del Rey Dom Affonso V. de Portugal, a que por parte de sua sobrinha, e Esposa Dona Joanna, os mesmos Reynos de Castella vinhaõ de direito, como por muitos dos Senhores, e grandes delles, foy para isto convocado, e de suas pessoas, e poderes ajudado. Em tempo del Rey Dom Joao II de Portugal; a cujo filho primogenito D. Affonso os mesmos Reynos de Castella, e Aragaõ se juntavaõ, por estar casado com a Princeza Dona Isabel filha mais

Rodericus
Pina in ejus
vita Garib/
ibidem 4 p/
lib. 35

Chron. vult
gut Lusitani
Damiani
Goes in
Histori
Principis
Joan. Portu
Marian 1.25
Garc. Re-
sendius in
ejus vita Et
Rodericus
Pina ibida
Gotha

In eius vit.
Oforibidē
Ex Garibay
B. 35

velha dos Reys Dom Fernando, e Dona Isabel. E finalmente em tempo del Rey Dom Manoel de gloria memoria, que por parte de sua primeira mulher, filha dos mesmos Reys de Castella, foy por elles chamado, e por seus vassallos jurado por Rey de Castella, Leão, e Aragão, em quanto o Principe Dom Miguel seu filho primogenito, e indubitavel herdeiro de toda Hespanha, não fosse de idade. E todas estas occasioens tão proximas desta união ficáraõ sem efeito por casos desestrados, e desaventuras bem conhecidas, e lamentadas, como em o discurso da Historia deste Reyno espero contarvos. Té que Deos permittio, que em vida de sua Magestade morressem a este Reyno dezaseis pessoas, que legitimamente nelle podiaõ reinar primeiro; para que elle só, por Deos escolhido, succedendo nelle, ficasse o mayor Senhor do mundo; e tão poderoso, que não houvesse Mahometanos, Gentios, nem Hereges, nem outros alguns inimigos do Nome de Christo, que não podessem por elle ser metidos debaixo da obediencia da Igreja Catholica: ou que pelo menos, nestes calamitosos tempos podesse melhor sustentalla, e defendella contra tantas invençoes diabolicas, e estratagemas infernaes, como contra ella cada dia se provaõ. Mas nem por esta união ser a que dissemos, deixa de ficar conhecido o valor, e merecimento de cada huma destas naçoes, que com tanto fervor nesta santa obra trabalhaõ.

Paul. Emi. gos do Nome de Christo, que não podessem por elle ser
Mus in H. St. metidos debaixo da obediencia da Igreja Catholica: ou
Francia, que pelo menos, nestes calamitosos tempos podesse mel-
hor sustentalla, e defendella contra tantas invençoes
diabolicas, e estratagemas infernaes, como contra ella
cada dia se provaõ. Mas nem por esta união ser a que dis-
semos, deixa de ficar conhecido o valor, e merecimento
de cada huma destas naçoes, que com tanto fervor nesta
santa obra trabalhaõ.

Robertus
Gaguinus
ibidem
Genebrard
I. 4 Chron.
Genebrard
ubi sup Pan.
dolph. Ca-
lenor in
Histor.
Neapolit
Illesc. in
Bondi. I. 6.

E para que acabeis de entender, que só estas duas Naçoes preservou Deos para a sustentação de sua Igreja nestes calamitosos tempos, lançay os olhos do entendimento pelas historias passadas, e achareis, que sendo os Reys de França tão Catholicos, e obedientes á Igreja de Deos, e em seu serviço tão promptos; que mereceraõ, por excellencia o nome de Christianissimos, chegáraõ a estado os peccados de seus habitadores, que duvidou Deos do seu antigo zelo da Religiao Christãa. E por isto os lançou fóra do senhorio, que por tantos annos possuirão em Italia.

E confiando Deos da Nação de Hespanha toda sua honra, lhe meteo na mão em Italia os Reynos de Naples, e Cíclia, e os grandes estados de Milão, e Lombardia.

bardia, que os mesmos Francezes possuiaõ : como que Caroſea Juſſe
 só com Hespanha estas importantes portas, e fortalezas lhan. del
 da Igreja Catholica estavaõ seguras, e para sempre fir- Castilho
 mes. Com Napolis se enfrea a soberba ao graõ Turco, Sphofsiada
 que estando taõ perto de Constantinopla, e de Roma, Histor.
 bem se podia recear qualquer desaventura com visinhan- Mimbrino
 ça taõ perverſa, e poderosa: Com Lombardia, e Milão se Roleio in
 tem fechada a porta aos hereges Francezes, e Ingleses, Hift. mundi
 e outros inimigos da Igreja Catholica. E por esta preven-
 ção, depois que estas duas portas foraõ entregues á Co-
 roa de Castella, logo dahi em diante gozou Italia de paz,
 e tranquillidade; e os Senhores della feudatarios da Igre- Gabriel
 ja, e Sacro Imperio, começáraõ a respirar das turbulen- Soares in
 cias pasladas, com que França os trouxe a estado da ulti- Hift. hujus
 ma perdição.

O senhorio, e grande estado, da Provincia de san- Dial. 5
 ta Cruz, chamado vulgarmente Brasil; depois que Por- de Varia
 tuguezes o descobrirão, e começáraõ a habitar, naõ com Historia c.
 tanto cuidado, como convinha a taõ grande Provincia, pe-
 las muitas conquistas, em que entaõ andavaõ ocupados,
 quizeraõ os Francezes lançar maõ delle nesta occasião,
 e desamparo: e posto que com continuas armadas
 procuráraõ, e procuraõ apoderarse daquella Provin-
 cia, sempre foraõ rebatidos pelos poucos Portugue-
 zes, que nella residiaõ, alcançando delles grandes vi-
 torias. E mostrou-se Deos nesta conquista tanto contra
 os Francezes, que permittio, que os proprios natu-
 raes da terra os naõ quizessem receber, e lhes fizessem
 guerra, iendo os mais barbaros, e inconstantes, que até-
 gora se tem delcuberto no mundo. E sendo os Ingleses
 taõ famosos assim em guerras maritimas, como em nave-
 gacoens; que com elles os mais peritos nesta arte faõ
 mais assombrados, e andando sempre neste exercicio po-
 deroso, nunca Deos permittio, que se podessem fazer
 senhores de alguma das muitas Ilhas do mar Occeano, por
 elles com tanto cuidado procuradas, e todas meteo debai- Joan. de
 xo da Coroa de Portugal. E com tanta providencia lhe Barros de
 procurou sempre este bem, que até as Ilhas Canareas, I c. 12,
 que Jorge de Bentacour, Francez de naçao, descubrio,
 e conquistou, foraõ logo vendidas ao Infante de Portu- gal

gal D. Henrique de glorioſa memoria, que deu principio ao descubrimento dos Mares, e conquista das Indias Orientaes. O qual por andar nesta obra todo occupado, e porque aquellas Ilhas eraõ mais convenientes ao senhorio de Portugal, de Castella, as largou a EI Rey D. Henrique, depois de d'arras d' c. deixar nellas muitos dos seus naturaes convertidos á Fé Catholica, que era o principal proveito, que este Infante sempre procurou em suas conquistas. Assim que sene-Barr. dec. 1 do aquellas Ilhas descubertas por Fança, e taõ ricas, e 1. 1 c. 1 poderosas, como sabemos, logo Deos Ilhas tireu do poder, Illeſc. 1. 6 e as meteo na Coroa de Portugal, e depois na de Castel-Garib. 1. 29 la. O senhorio da Cidade Cepta em Africa, porta, e chave de Hespanha, e por onde os Mauritanos faziaõ suas entradas, e traiçoens, confiando Deos couſa taõ importante da nação Portugueza, Iha meteo na maõ em tempo do seu Rey D. Joaõ de boa memória, tambem miraculosamente. O descubrimento do mundo novo tambem Deos guardou só para Castella: porque Christovaõ Colon, que ensinado de Portuguezes foy o que o descubrio, primeiro veyo a este Reyno, que por andar entaõ todo ocupado na conquista, e descobrimento do Oriente, naõ aceitou seu offereamento. E elle depois se foý a Inglaterra, depois a França, e Flandes; até o Reyno de Dinamarca pertendeo provocar a este descubrimento. E permittio Deos, que de nenhum fosse recebido, e o andou dilatando com esperanças, até que os Reys de Castella D. Fernando, e Dona Isabel acabassem a conquista dos Mouros de Granada, para que entaõ ficassem desembaraçados, e com maior poder pudessem intentar taõ nova empreza, como fizeraõ. E com seu favor, e á sua custa, e em seu nome fez Christovaõ Colon taõ famola obra, com a qual se descubrio de novo muito mayor terra, que toda a de Africa, Asia, e Europa, até aquelle tempo sabida no mundo.

Todas estas mercês, e maravilhas concedeo Deos a estas duas nações, para que com mais poder servissem o dia de hoie de firmes columnas da Igreja Catholica; permittindo, que a liberdade das outras nações se fosse perdendo com igual curso de seus peccados, e desobediências. O senhorio dos grandissimos Estados de Borgonha,

nha; e Flandes, que por tantos seculos se conservou em
seus proprios, e naturaes Senhores: vendo Deos quanto
a Jvilhança de França, e Inglaterra havia de infisionar
nelles, tanto de antemaõ os meteo na Coroa de Castella,
que por sustentar esta divina vontade, tem gastado em
poucos annos em os conservar Catholicos, e obedientes
á Igreja Romana, muito mais do que elles valem de pro-
priedade; mas o demonio, e a companhia de França, e
Inglaterra, os tem postos em estado, que se sua Magesta-
de naõ fora taõ pio, e taõ Catholico, já os mandara ex-
tinguir, e acabar de todo, para que naõ houvesse mais
memoria de sua apostasia, e rebelliaõ. Mas esperando per-
mittirá a Misericordia de Deos nelles, o que nos outros
estados a elle encomendados, lhes vay esperando sua con-
versaõ dos costumes, e reduçãao gremio da Igreja Ca-
tholica: dilatandolhes até entaõ o castigo, que merecem,
e lhes hade dar sem duvida, se naõ se emendarem: por-
que maldades publicas, e geraes, com publica, e geral
pena se castigaõ.

E porque entendo estareis certo naõ ser coufa no-
va, e desacostumada no mundo, com a uniao, e concor-
dia acabaremse grandes, e difficultosas empresas, como
tenho dito, que a divina Providencia determina fazer,
com a que permittio nestas duas naçoens Portugueza, e
Castelhana, e com o contrario della, as coufas, que mais
firmeza tinhaõ, serem de todo acabadas, e extinguidas,
naõ gastarey o tempo em vos provar esta verdade. Porque
como da uniao, e concordia de todas as coufas, que se
achaõ nesta grande maquina do mundo taõ formosa, taõ
estupenda, e maravilhosa, se sustentaõ, mediante a bon-
dade summa de Deos, que as criou, em taõ firme, e per-
petua ordem, assim tambem da divisaõ, e discordia naõ
fomente dos elementos, mas tambem das coufas maximas,
nascerá o seu ultimo fim dellas, quando a divina sabedo-
ria, que assim as ordenou, o permitir. O mesmo vemos
que a contece nas outras coufas particulares da vida dos
homens; porque todas se sustentaõ, e crescem, median-
te a uniao, e concordia, e com o contrario della todas se
arruinaõ, e acabaõ, naõ havendo alguma taõ firme, e fer-
nhorio, ou Reyno taõ bem fundado, que a discordia naõ
possa.

Garibay I.
2º Mâbrino
Rofeo I.
Geneb. I.
chronogra
ph. I.

poisa desfazer, e acaba. E deixando as authoridades da Escritura Sagrada, ditos de Filosofos Gentios, e sentenças de varoens sabios, e Santos, que tão ordinarios, e frequentados saõ na bocca daquelles, que louvaõ a concordia, e ao contrario della vituperaõ, e aborrecem: notwithstanding de passagem, que o diabo se chama pay de discordias; e Deos nostro Senhor se despreza tanto do contrario, que elle mesmo diz, que veyo trazer paz á terra, e que elle he summa, e verdadeira paz. Além disto discordia não he outra cousa, como diz o Filosofo, senão huma acerbaira, concebida dentro no intimo do coraçao, mediante o odio; da qual, quem se deixa vencer, fica escravo; e offuscado o lume do entendimento, não pôde julgar bem, nem obrar com virtude cousa alguma, e daqui nasceo sempre a ruina, não sómente das casas, e estados particulares, mas tambem dos publicos, e universaes. Hora vede vós, de tão boa cousa como esta, que faz hum livre entendimento, cativo de ignorancia, e he sempre causa da propria perdição, e miseria, se haverá alguem, que diga bem della; ou que não se affine em publicar seus males. E por esta razaõ, nem do grande numero de exemplos de huma, e outra historia, divina, e humana, com que determinava provar esta verdade, me aproveitarey agora: mas usarey sómente daquelles, a que nem a muita antiguidade pôde trazer alguma duvida, nem a pouca fé de seus escritores pôde diminuir a authoridade. Todos serão modernos, todos verdadeiros; e autorizados, e de quem a memoria dos homens, como de chagas frescas, mostra ainda sentimento, e magoa.

Plese. I. 48.
Es Mariana

I. 7 c 13

Garbay. 19

Autores
esp. citat.

Quem causou a vitoria, que chamaõ de Calvijo en Hespanha, senão a união, e concordia, que houve entre os Príncipes Christãos della, e na mesma poucas vezes vista, juntando-se quasi todos em hum corpo, para resistirem a huma nunca vista multidaõ de Mouros, que em destruição de Hespanha outra vez conspiravaõ? Quem alcançou a vitoria das Navas de Tolosa; tão importante, e miraculosa, que he celebrada com titulo de Triunfo da Cruz, senão os Reys D. Affonso VIII de Castella, e D. Pedro de Aragaõ, e outros muitos Grandes, e Fidalgos, e Prelados de muitas partes de Hespanha,

nha; e de fóra della: os quaes todos com seus poderes, e pelslos se avantajáraõ, e concordáraõ, deixando suas pertençoens, e odios, com que muitos delles se desama-vaõ. E esta uniaõ de vontades favoreceo Deos de ma-neira, que foy havida a vitoria por huma das mayores, que em muitos seculos no mundo succederão. Quem foy ^{Authorer} quasi unica causa da famosa vitoria do Salado, cheya de ^{sup. civitatis} tantas maravilhas, como já vos disse, senaõ a liga, e uniaõ, que fizeraõ os Reys Affonso de Portugal, e Cas-tella, e em hum corpo darem batalha ao exercito dos Mouros taõ numeroso, que morreraõ delles aquelle dia mais de quatrocentos mil? E foy digno de mayor louvor este ajuntamento, e concordia, pelo contrario della, em que estes dou斯 Principes estavaõ ambos. Podera por ven-tura cada hum delles com seu poder sómente resistir a taõ poderoso exercito? Naõ houveraõ de ser vencidos de tanta multidaõ, e barbaria? Sendo assim naõ houvé-
ra Hespanha de tornar á servidaõ dos Mouros de Africa? Naõ houvéra a Christandade della de ser outra vez bar-barizada, e quasi acabada? Naõ houvéra de tornar á la-
mentaçao de suas desaventuras? Quem vos parece, que Genebrard conquistou a Cidade Santa de Jerusalém? Senaõ huma
concorde uniaõ, e liga, que Deos permittio houvesse en-
tre os Principes Christãos de Europa. Porque ajuntando-se o graõ Duque de Borgonha, e Flandes, El Rey de Ci-cilia, e Gotfredo de Bulhaõ, e outros Principes; e ele-gendo-o a elle por Capitaõ General de todo o exercito, che-gáraõ a tanto, que poderaõ atravessar toda Grecia, Da-masco, e Palestina; e recobrar do poder de Mouros a San-ta Cidade de Jerusalém: vencendo tanto numero de inimi-gos, que he quasi sem credito sua estimaçao. E parece, que permittio Deos a recuperacaõ daquella Cidade, en-
tre outras couisas sómente pela constante uniaõ, e amor, com que estes Principes se ajuntáraõ para esta liga. Por-que naõ sendo passados cem annos, e vindo sobre ella muy grandes exercitos de Mouros, permittio o mesmo Deos, que fosse perdida; porque naõ houve em aquele tempo Principe em Europa, que deixasse a discordia de suas particulares pertençoens, por acodir a huma taõ uni-versal gloria, e honra de toda a Christandade. Por esta

Sabelices

Bnacal. 10

lib. 6 Ca-

guin l. 20

Genebr. l.

82.

discordia, em que os meimos Principes de Europa andavaõ occupados, causada de seus particulares interesses, permittio Deos, que se perdesse a Cidade Constantinopla; cabeça de taõ grande Imperio, e que tanto tempo fora senhora do mundo, fundada pelo Imperador Constantino, Christianissimo, e unico amplificador da humana potencia da Igreja Catholica Romana, e hora por esta discordia possuida pelo barbaro Turco, o mayor inimigo, que a Igreja de Christo nunca teve. Por esta discordia dos Principes Christãos de Europa pôde o Turco Solimano lançar os Cavalleiros do Hospital de Saõ Joao da Ilha de Rhodes, donde faziaõ tanto proveito a toda a Christandade, que foraõ as maiores perdas, que a Igreja de Deos padeceo nestes tempos. Ha por ventura algum, que naõ sayba, que as differenças, e discordias dos Principes Christãos de Europa, foraõ causa da perdição de muitos delles, e da grandeza do Turco? Mas estaõ alguns taõ cegos nesta pertinacia, que conhecendo claramente, que sua destruição, e ruina se vay manifestando pouco, e pouco com a potencia do Turco, que pelo mesmo modo vay crescendo: pois sabe muy bem, que, mediante a sua união, e huma concorde liga de todos, o valor de seus soldados, a grandeza de seus thesouros, e sobre tudo com a graça de Deos, que naõ os desemparará, sahirão vencedores, como já outras vezes foraõ; e entaõ naõ se temeriaõ de cada hum por si, como ordinariamente fazem, mas ainda seriaõ senhores, naõ sómente de toda Grecia, mas tambem de todo Oriente, recuperando Ungria. e Rhodes, e o Santissimo Sepulchro de Jesu Christo Noso Senhor, e toda a mais terra Santa, onde largamente poderiaõ amplificar, e extender os confins de seus Imperios. Quem lançou o Turco Solimano de Ungria, quando com mais de quinhentos mil homens de guerra pertendeo fazerse Senhor de toda a Christandade, senaõ a união, com que alguns dos Principes Christãos de Europa mandaraõ suas ajudas ao Imperador Carlos V. Rey de Espanha; que com hum poderoso Exercito, quasi miraculosamente ajuntado, foy encontrar o inimigo: o qual sendo o mais bellicoso, e bem afortunado, que houve da casa Othomana, e estando em poder, e armas taõ superior

Carola

Hebreos. 61

Genebr. l. 4

Chron.

Mambrino

Rogero in

perior ao Imperador, no mayor fervor de suas soberbas, e insolencias, virou as costas, e vergonhosamente se recolheo em Constantinopla; e se esta união, e ajuda naõ fora, nem o Imperador mostrára entaõ tão grande animo; nem, ainda que com elle se achara, e cometterea a empresa, podera alcançar tamanha vitoria: como foy fazer fugir hum tão grande exercito, e fazer temor, e espanto a hum tão poderoso, e animoso Rey barbaro. Quem alcançou a vitoria de Lepanto? Senaõ ajuntar-se a Maestade Catholica, Pay del Rey Nosso Senhor, com a Se-
nhoria de Veneza, com Malta, e o Papa pio V, e outros Príncipes Catholicos, e todos em huma concorde liga, pelo mesmo Pontifice solicitada, sendo Capitão General della o bem afortunado Senhor D. Joaõ de Austria: da qual união, e vitoria resultou tanta gloria á Christandade, e tanta ousadia, e proveito, que se aquelle Santo Pontifice vivera mais dous annos, sempre a potencia do Turco fora acabada de todo, ou em grande parte diminuida. Mas porque faltou quem negociasse outra liga, se perdeu tanto bem. Assim que tendes visto os bens da união, e concordia, e os males, que o contrario della costuma cau-
tar na terra; e sobre tudo quanto Deos favoreceu os intentos, dos que em seu serviço se uniraõ, e ajuntaraõ. Donde claramente fica concluido, que ajuntar Deos o poder de Hespanha em huma só cabeça, principalmente estas duas naçõens Portugueza, e Castelhana, he para alguma notavel obra de seu serviço; e porque ao presente naõ pôde haver outro mayor, que a extirpação das heresias, facil cousa será persuadirmo-nos, que para este tão necessário fim será encaminhado. Pois por estas duas naçõens quiz Deos, que fossem ministradas as obras de mayor honra sua, e de seu nome na terra, como deste discurso terreis comprehendido; e naõ permittindo Deos esta união de toda Hespanha, senaõ em pessoas, que elle sentio capazes de tamanha cousa, escolheo a Sua Magestade Pay del Rey nosso Senhor, que santa gloria haja, cuja prudencia parece, que excede os limites das humanas forças: e mostrou claramente em o progresso de tantas cousas, que elle só entre todos os do mundo era capaz de tão grandes obras, como vimos; e experimentamos; e assim per-

História
mundi I.
Monarch I.
17. c. 10.

Hieron.
Corte Real
Illhefc. I. b:
6 Austriada
de Jo. Rufe

Vida de
Pio V. Ge-
nebr. I. 4
Chron.
Mambrino
Rofco.

mittirá o Senhor, e delle se pode esperar, que todos os que para esta união de toda Hespanha forem eleitos, não sejaõ inferiores aos passados em grandeza de animo, e militar prudencia, e sabedoria politica: antes tanto mais avantageados, quanto as necessidades o vão pedindo; pois com igual curso ao de nossos peccados se vão accrescentando.

C A P I T U L O VI.

De algumas Conquistas del Rey D. Affonso Henriques.

847. **A**inda que com isto confessais (respondeo o Portuguez) que com nenhuma outra coufa, quem as alcançou, podia melhor illustrar suas glorioas obras, não deixarey de vos referir algumas, que deis ás sagradas Quinas por bem empregadas. Entre as quaes não forão as de menor estima, as que obrou na Conquista de Santarem; porque sabendo, que era Cidade populissima, muito fortalecida, e por natureza de sitio quasi inexpugnável, se foy á sua Conquista, mais acompanhado da confiança de seu catholico zelo, que de grande numero de soldados; com os quaes se fez senhor della dentro em huma noite, deitando fóra os barbaros Mouros, que da portugueza furia ficáraõ livres, a quatro de Mayo de mil e cento e quarenta e sete annos. Poisa gloriosa Conquista da Cidade, e Commarca de Lisboa, Princesa do Mar Oceano, Indico, e Austral, bem merece ser collocada entre as suas famosas obras: porque se se considera a grandeza da Cidade, a multidaõ de defensores, que dentro tinha, e o pouco, que Portugal naquelle tempo podia, bem se pôde haver por huma grande coufa; e porque antes que entrasse, a teve primeiro cercada, por mar, e terra, por espaço de cinco mezes, em que se fizeraõ muy signalados feitos, quando entráraõ, que foy por força de armas, e dia de S. Crispim, e Crispiniano, vinte e cinco de Outubro de mil cento e quarenta e oito, de tal maneira se houveraõ com os moradores, que dentro acháraõ, como os irados vencedores, e vencidos desesperados costumado averiguar suas contendas. Mas porque huma das grandes ajudas, de que nesta Conquista usou, foy huma poderosa

848.

poderosa armada de Francezes, Alemaens, e Ingleses, que naquelle tempo na costa de Portugal se acharão, quiz o magnanimo Rey, graticfando taõ boa ajuda, darithes parte da Cidade; e despojos, como no principio da guerra lhes fora promettido; mas naõ a querendo elles aceitar, lhes fez tantas mercês de mantimentos, e dinheiro, que se houverão por taõ satisfeitos de sua liberalidade, que muitos della movidos, de ver seu generoso animo ocupado em taõ santas obras, se deixarão ficar em Portugal, para o ajudarem nellas: onde receberão delle terras, que povoáraõ; e muitas mercês, e privilegios, com que nellas viveraõ alcançados, ricos, e honrados; e destes muitos Nobres de Portugal trazem sua origem. Havida esta Cidade, e sua Commarca, que taõ importante foy ao augmento da Religiao Christãa, e entregue o espiritual della a Gilberto, que foy seu primeiro Bispo depois da destruiçao de Hespanha; naõ cessou o vitorioso Rey de sua conquista; até que em elpaço de seis annos em catholica, e generosa guerra, se fez senhor de todas as mais fortalezas, que havia na Extremadura. Donde continuando suas glorioas vitorias, atravessando o Rio Tejo, estendendo os limites de seu estado pela fertilissima Província de Alem-Tejo, conquistando Alcaçar do Sal, Moura, Serpa, e a Cidade Evora, que por ordem, industria, e inaudito esforço, e valentia do famoso Geraldo sem pavor alcançou de poder de mouros, e Elvas com toda a mais terra até Béja. Em cujo cerco, sabendo, que os Mouros na Província da Beira, depois de tomada a Villa de Trancoso, a despovoáraõ, levando toda a gente, que nela estava, apertou taõ fortemente com os cercados, que lhes foy ganhada a Cidade no anno do Senhor mil e cento e cinco, mandando, que em vingança de Trancoso, nenhum Mouro ficasse com vida. Com as quaes vitorias se tornou à sua Coimbra, taõ rico de triunfos, e despojos, que se podia duvidar caberem nella tantas glorias: e poderão resultar em taõ breves tempos taõ grandes conquistas, por causa das guerras Africanas entre as duas grandes familias dos Mouros Almoravides, e Almohades, que sobre o Caliphado contendiaõ. Dos quaes, vindo a prevalecer os Almohades, e adquirindo o domi-

Meneiro
1. 5 de antig
qui Luis

1155.

nio dos Mouros de Heltpanha, e Africa, cresceraõ tanto suas forç is, que EIRey D. Affonso, como prudente Capitaõ, ceslando de pertender mais terras, entendeo em reparar, tortificar, e povoar as conquistadas; e depois que neita necessaria obra gastou alguns annos, naõ lhe faltando outras commodidades de continuar a santa guerra, alcançou dos Mouros grandes vitorias, e lhes tomou a Villa de Cezimbra, e Palmella, e outras muitas, no anno do Senhor mil e cento e sessenta e cinco. Depois do qual, a vinte e tres de Mayo de mil e cento sessenta e nove, lhe foy á sua supplicação confirmado o titulo, e dignidade Real pelo Papa Alexandre III, recebendo a elle, e aos Reys Catholicos seus successores em a protecção da Santa Sé Apostolica. Mas como as mundanas coulas en-
Ecles. in
pontifica !
in vita Eu-
genii Pap.
taõ estejaõ menos seguras, quando mais prosperas, naõ
foy bastante o invencivel animo do noslo Rey, para dei-
xar de receber em sua pessoa hum grande contraste da
fortuna. Porque vindo a discordar-se com seu gearo Dom
Fernando, Rey de Leaõ, e Galiza, por alguns damnos,
que nas suas terras lhe fizera, mandou o Infante seu filho
a satisfazer-se destâ perda. Mas fendo-lhe certificado,
que elle fora vencido, e alguma gente preza pelos Leone-
zes, que á resistencia lhe sahiraõ, tanto sentio esta desa-
costumada québra, que naõ lhe sofreo o seu alto animo,
naõ se sanear logo della: antes sem esperar pelo Infante,
nem haver respeito á sua muita idade de oitenta e cinco
annos, entrou poderosamente contra Galiza, e tornou ao seu
Reyno. Em o qual, naõ se havendo ainda por satisfeito,
refez o exercito, e passando as aguas de Guadiana con-
tra a Cidade Badajöz, que cahia na conquista do Reyno
de Leaõ, de tal maneira a combateo, que depois de ter
ganhado as duas partes da Cidade, fez encerrar os Mou-
ros no alto della. Naõ tardou EIRey de Leaõ, que com
hum poderoso exercito lhe naõ viesie arrebatara da maõ a
principiada vitoria, havendo entre elles huma porfiada
batalha, em a qual, vendo EIRey Dom Affonso os seus
quasi desbaratados, se retirou a Badaiz. Onde naõ se
dando ainda por seguro; acordou de se sahir da Cidade,
e tornar-se ao seu Reyno; porém ao sahir della, o fez com
tanta

tanta pressa , e destino , que deu com huma perna em o ferrolho da porta , com que a tratou de tal maneira , que naõ se podendo ter no cavallo , foy cahir junto da estrada , onde depois de bravissima resistencia , que em sua defensaõ fez seu irmão Dom Pedro , foy ElRey prezo pela multidaõ dos Leonezes , no ánno do Senhor mil e cento e setenta e nove ; e levado ante ElRey Dom Fernan-
do seu genro , elle o recebeo benignamente , e tratou co-
mo a pay verdadeiro , assim na cura de sua pesloa , que
lhe procurou com muita diligencia , como em naõ acei-
tar coufa alguma de muitas , que por sua liberdade lhe
offerecia: contentando-se só com a inteira restituiçao do
que lhe tinha tomado em Galiza , e a conservaçao da
vassallagem , que Portugal devia ao Reyno de Leão; e
ficando entre elle paz firme , e perpetua confederaçao de
amizade , se apartaraõ os dous valerosos Principes com
muitos finaes de amor , que conservaraõ sempre inviolavel-
mente: porque naõ era bem , que houvesse obras desiguaes,
onde as vontades eraõ taõ conformes , e o parentesco taõ
propinquio.

C A P I T U L O VII.

*Da morte del Rey D. Affonso Henriquez , e da nobilissima por-
gonie da Rainha sua mulher.*

CHegado ElRey Dom Affonso Henriquez a Portugal ,
ainda que procurou sua saude com muita diligen-
cia , naõ pôde convalecer taõ perfeitamente , que para o
resto da sua vida ficaste bem saõ. Naõ bastou este desgo-
sto , que era astaz grande , que traz elle naõ viesle outro ,
que tambem o poz em cuidado. Porque hum Aíraes Mou-
ro , chamado Abel Aben , ou Busquez (como lhe chamaõ
outros) naõ contente com se rebellar a ElRey de Leão , de
cuja maõ estava em Badajoz , e de entrar poderosamente
contra Portugal , com muito danno dos moradores del-
le , chegou a tanto sua ousadia , que no anno do Senhor , mil
e cento e oitenta e hum , com favor de Miramolim poz
em cerco o mesmo Rey Dom Affonso Henriquez em San-
tarem , onde ao presente se achava , e ainda que ElRey
se defendia animosamente , era tanto o poder dos Mou-
ros ,

ros, e sua vinda taõ epentina, que poz em duvida sua defensaõ: até que El Rey Dom Fernando de Leão, seu gearo (que sempre com maõ armada se achava) como bom amigo, o vejo favorecer com hum exercito, que os Mouros naõ ouſáraõ esperar: antes conſtrangidos del Rey Dom Affonso Henriques, que fahindo da Cidade animoſamente os accommeteo, fugiraõ todos de sua real preſençā: e elle ficou muito agradecido de taõ generoso beneficio; e em tanta paz, e quietaõ, que a turbulencia das guerras lhe deu tempo conveniente para em o anno do Senhor mil e cento e oitenta e tres trasladar o Corpo do Martyr São Vicente, que na Reyno dos Algarves esta-va havia alguns annos: com que deu o nome áquelle Sa-cro Promontorio, pelos historiographos muy celebrado,

Dohoc.
scripsit nos.
Resend.
elegantiiss.
anum Poe-
ma.

e da antiquissima gentilidade muito venerado. Preceden-do em sua invençaõ, e trasladaõ tantas diligencias, e fervor espiritual, que, naõ perdoando El Rey á sua tra-ba-hum Po-lhosa idade de oitenta e nove annos, foy duas vezes pef-ſoalmente ao cabo dos Algarves embusca do Santo Cor-po: e como Catholico, e Religioso Principe, o collocou com grande venetaõ em a Sé de Lisboa, cujo Patriaõ he. E poſto que o fervor, e trabalho de tantas conquistas, e guerras, eraõ bastantes para ocupar qualquer grande entendimento, era taõ diligente Principe, que a milicia das guerras naõ lhe diminuió couſa alguma em o cuida-do, que tinha do augmento da Religiao Christãa, e na de-voçaõ propria de seus ſubditos. Do qual naõ ſómente reſultou mandar edificar os tres Reaes Mosteiros de Santa Cruz de Coimbra, e S. Vicente de fóra em Lisboa, no lugar, onde teve o exercito, quando a conquistou; ambos de Conegos Regrantes, da Ordem de Santo Agostinho: e o Mosteiro de Alcobaça, da Ordem de S. Bernardo, que em seu tempo floreia em Borgonha em muita santida-de; mas tambem refez as Igrejas Cathedraes das Cida-des, Lisboa, e Evora: e lhe deu os primeiros Bispos; e outros muito Templos sumptuosos edificou, e restaurou, que dotoou de taõ grandes rendas, e patrimonios, que pa-recia ſó para Deos fazia suas conquistas. A o qual naõ degenerando a Rainha Dona Mafalda sua mulher, antes correſpondendo á ſua devoçaõ, edificou á ſua custa a Igreja

Igreja de São Pedro da Cidade do Porto: e o Mosteiro de Leça , da Ordem de S. João , junto à mesma Cidade, e a Igreja de Santa Maria de Agoas Santas , e a de S. Salvador , da Cidade Guarda , e S. Pedro de Rattes , junto à Braga , e a de Santa Maria de Goyos: e junto de Guimaraens o Mosteiro da Costa da Ordem de S. Jeronymo , e outras casas de Religiao , e Igrejas, que em companhia de seu marido edificou , cujo numero he coula maravilhosa , porque affirmaõ chegarem todas a cento e cincuenta : e chegou a tanto sua caridade , que até na barca de Meijaõ Frio sobre o Douro ; junto de Lamego , deixou perpetua renda , para que os pobres tambem , como os ricos , podessem passar o rio. Em quanto estes virtuosos Principes em sua velhice entendiaõ em taõ catholicas obras , mandou ElRey ao Infante D. Sancho , seu filho , com bom exercito a guardar as fronteiras do Alem-Tejo , e fazer cruel guerra aos Mouros seus vizinhos; e porque sua idade o requeria , e seu coraçao o desejava , elle o fez taõ animosamente , que vencendo no caminho muy arduas contradicçoens , e afrontas , entrou pela Provincia de Andaluzia com naõ pequena destruiçao de muitos lugares ; té que chegando vitorioso á Cidade Sevilha (cabeça , e titulo entaõ de grande Reyno) poz o seus moradores em tanta confusaõ , que aquella nova empreza , que dava aos Portuguezes gloria , e ousadia , causou nelles temor , e espanto. Havendo-se por afrontados de hum exercito Christião chegar àquella famosa Cidade , onde , depois da destruiçao de Hespanha , nenhum outro semelhante foy taõ ousado , posto que mais poderoso fosse. Mas confiados na grandissima soberba , e opiniao , em que estavaõ de muito ricos , e poderosos , lhe sahiraõ á resistencia ; em a qual , depois de grande , e trabalhosa contenda , forão desbaratados , e forçados a retirarse ; deixando no campo tantos mortos , e feridos , que a multidaõ do sangue , que correu no rio Guadalquivir (que aquella Cidade rega) o fez outro Mar Roxo. Partido daqui o Infante com muita gloria , e ricos despojos , e cobrando mayor animo , e ousadia , cercou poderosamente a Villa de Niebla ; mas querendo antes defender o seu , que conquistar o alheyo , levantou o cerco por soccorrer a Cidade Beja . Tom. I. M que

que os Mouros da Extremadura tinhaõ em grande aperto: Dos quaes alcançando grande vitoria, lhes fez levantar o cerco, e se vejo a Santarem vitorioso, e triunfante; em a qual naõ pode estar muitos dias quieto, porque Aben Jacob, segundo Rey dos Almohades, passando com grande poder o rio Tejo, no anno do Senhor mil e cento e oitenta e quatro, taõ estreitamente cercou ao Infante, e taõ bravamente o combateo, que lhe foy necessario, para resistir a taõ grande furia, ser o primeiro, que ao perigo se aventurava, acudindo com sua pessoa aos lugares de mayor importancia; em hum dos quaes, sendo elle mesmo ferido, esteve muito perto de ser entrado. Mas pelo seu grande esforço, e pela chegada del Rey seu Pay, que com muita gente, e grande diligencia o foy soccorrer, foraõ os Mouros taõ mal tratados, que ao quinto dia do cerco começáraõ a desmayar de maneira, que quando se retiravaõ, taõ valerosamente os acommetteraõ os Portuguezes, que chegou hum delles, (e naõ de espora dourada) a que se naõ soube o nome, a ferir o Miramolim taõ mortalmente, que passado o rio Tejo, as muitas feridas, que leváva, lhe acabáraõ a vida. Dando muitas graças a Deos El Rey, e seu filho por esta vitoria, se passáraõ á Cidade Coimbra, costumada sempre a receber em si semi lhantes triunfos. Em a qual depois de muitos dias, postas em prospero estado as coulhas da paz, e da guerra, El Rey Dom Affonso Henriques vejo a adoecer de sua ultima infirmitade, de que faleceo como Catholico Principe, em feis de Dezembro de mil e cento e oitenta e cinco annos, sendo de idade de noventa e hum, e havendo setenta e tres, que ao Pay succedera nos estados, e quarenta e seis, que reinava: Seu corpo foy por seu mandado sepultado em o Mosteiro de Santa Cruz da mesma Cidade em hum monumento de pão: sepultura para taõ grande Rey naõ sumptuosa; e depois, passados mais de trezentos annos, El Rey Dom Manoel, de gloria memoria, seu descendente por linha masculina, o fez trasladar a hum magnifico tumulo, que lhe mandou edificar em o arco da Capella mór, á parte do Evangelho, no mesmo Mosteiro.

184.

185.

Foy El Rey Dom Affonso Henriques, segundo de sus

suas maravilhosas obras se collige , hum dos mais excellentes Principes , que em algum tempo no mundo florescerão , e em valentia de forças , e coracaõ grande , e animoso , igual aos mais famosos , que a antiguidade teve ; e nesta , e outras raras excellencias de esforço , foy superior a todos os de seu tempo , e muy invejado dos que depois delle por valerosos foraõ estimados no mundo . Foy hum David no zelo da honra de Deos ; hum Sansão nas forças ; hum Josué nas vitorias ; e na grandeza de animo hum Judas Machabéo . Vio-se nelle evidentissimamente o animoso fervor , e ardente esforço de Julio Cesar , e a muy celebrada confiança de Scipião Africano : porque nunca a confiada dilação lhe tolhêo a vitoria , nem com a diligencia deixou de alcançar muitas , na estimação dos homens maravilhosas . Foy a sua fortaleza de animo tão acompanhada de espantosas forças corporaes , que nas batalhas , onde sempre era o primeiro , não dava golpe , a quem lhe esperase o segundo : nem com tão pouca força , que lhe fosse necessario mais , que o primeiro , parecendo aos animosos Leão furioso , e aos covardes aguia accelerateda . Foy emfim hum claro espelho de generosos Principes , ornado de rares exemplos de valor , e virtude : de cujos feitos muito menos se escreveo , do que elle obrou , ou por culpa do tempo , que tudo consóme , ou dos escritores , que mal se valeraõ delle , porque nem os grandes feitos , que os Templarios em seu serviço fizeraõ , se achaõ escritos , nem dos Cavalleiros de Santiago , e de Aviz , que elle em Portugal instituiu , se faz mençaõ alguma : e só algumas coufas , que a excellencia dellas fez livres da injuria dos tempos , se contaõ delle ; porque estas , ou de todo se haõ de extinguir , (que he quasi impossivel) , ou a memoria dellas ha de ficar para sempre . E porque suas excellencias nos não levem todo o tempo , concluindo digo : que na guerra excedeo a todos os Capitaens famosos , e na paz foy igual a todos os Religiosos em humildade insignes , rezando no chôro o Officio Divino , como qualquer delles ; e em memoria desta devoçao permaneceo no mesmo Mosteiro até o tempo del Rey Dom Joaõ III. huma porta ; que chamavaõ da Espada-cinta , onde o Santo Rey costu-

mava deixar a espada, quando hia a rezar no Chôro, pelo qual mereceo na terra ser unico, e no Cœo glorioso; e porque dilatou no mundo o Imperio da verdadeira Ctuze, mereceo ver no Cœo o Divino sinal della, em o qual vencesse. E tem mostrado Deos por intercessão deste Santo Rey, quanto diante delle merecem obras tão pias, e catholicas, como elle obrou em sua vida. Mas porque a illustre descendencia deste esclarecido Rey não merece passar se em silencio, he necessário recorrer atraz ao anno do Senhor mil e cento e quarenta e seis, em o qual se faz menção, que depois de vencida a batalha dos cinco Reys Mouros no campo de Ourique, casou com Dona Mafalda, a mais formosa Princesa daquelle tempo, e filha do grande Amadeu II do nome, e IV Conde de Mariana, da nobilissima casa dos Imperadores de Alemanha, Duques de Saxonia, e dos Condes de Mariana, que hora saõ Duques de Saboya, e Príncipes de Piamonte; e de sua mulher Dona Guigone, filha do Conde Albonense; e porque se tem por sem duvida, que foy a Rainha Dona Mafalda, chegada em parentesco com El Rey seu marido, como procedente da illustrissima casa de Borgonha, donde o Conde D. Henrique (segundo a mais verdadeira opinião) tambem trazia sua origem; e por não fazer duvida, a razão deste parentesco passou desta maneira. No tempo, que o Imperio Romano passou de França a Alemanha, havendo cem annos (como diz Baptista Ignacio) que na geração de Carlos Magno permanecia, foy eleito o excellente Imperador Otho I. senhor da bellicosa Província de Saxonia; ao qual, depois que com suas vitoriosas armas reprimio as tyrannias dos Berengarios de Lombardia, e de outros inquietadores da paz communum da republica, sucedeo em o Imperio seu filho Otho II. por cujo falecimento foy eleito seu filho Otho III, herdeiro dos estados, e virtudes paternas; em cujo tempo, no anno do Senhor, mil e dous (como diz Blondo) o Papa Gregorio V. tirou de todo ao povo Romano o poder, que tinha de eleger os Sacros Imperadores, por evitá-las tyrannias, e sobornos, que nas eleições intervinhaõ. Este Imperador, a que por suas excellencias chamaraõ Milagre do Mundo, deu o Ducado de Saxonia a hum ir-

In Epicha
Princip.
Romano
Genebr. I.
Chron.

maõ seu chamado Hugo , que nelle viveo poucos annos, deixando tres filhos em taõ tenra idade , que o Imperador seu tio os mandou criar em suacasa; e sahiraõ todos homens de altos pensamentos , e bons cavalleiros : e sobre todos Beraldo (o mais moço delles) em prudencia , disciplina , e esforço , era muito avantajado; do qual lhe nasceo animo ; e ousodia para acudir pela honra do Imperador seu tio , matando a Imperatriz sua mulher , que com hum seu vedor commettia adulterio : e com ella ao mesmo adultero : e porque desta merecida morte nascerão outras muitas naõ merecidas entre a gente do pay da morta Imperatriz , e os Saxoness por parte do Imperador , oflendendo-se huns aos outros com descuberta guerra , foy nacestario , que alguns Principes , e Senhores de Alemanha metessem a maõ em quietar estas differenças ; e de tal maneira se houveraõ nellas , que fizeraõ paz entre elles com condiçao , que Beraldo fosse excluido , e degradado por tempo de dez annos de toda a Província de Alemanha : o qual obedecendo á sentença , se partio logo com intenção de visitar a casa do Apostolo Santiago em Compostella de Galliza , e da volta ficar em Hespanha , ajudando algum dos Reys della na guerra , que traziaõ continua contra os infieis; mas porque passando por terra de Genova , fez hum bom serviço a El-Rey de Borgonha , Senhor della , e de outros grandes estados ; El-Rey lhe pedio quizesse tornar por sua casa , o que elle fez , e esteve nella alguns annos; em osquaes fez tais serviços a elle , e a seu irmão Rodolfo . que no Reyno lhe succedeo , que mereceo fazeremno Governador de alguns estados grandes , e Senhor de outros naõ pequenos : confiando tanto de sua prudencia , que sempre lhe encomendavaõ as coulas mais importantes. Como foy a defensa do Condado de Mariana , que os Genoveses seus inimigos , com outras ajudas , lhe inquietavaõ , e destruiaõ; dos quaes alcançou Beraldo taõ illustres vitórias , vencendo-os por cinco vezes , que ficaraõ elles impossibilitados a fazerem outra guerra taõ cedo ; e o Condado de Mariana para sempre pacifico , e quieto : e porque tambem Rodolfo naõ deixou herdeiro , que lhe sucedesse , ficou o Reyno de Borgonha devoluto ao Imperio.

Este

Damiao de
Goes na
Chronic
del Rey D;
Manoel 4
parte Mo-
narch. Ec-
cl. l. 23 c.
26.
Julian. Ts;
boetius de
genealog.
Princip.
Sabauidas;

Este Beraldo teve hum filho, chamado Humbert das Mâos brancas, que por sua morte lhe succedeo em seus estados, sendo já Imperador Henrique I. que succedeo a seu tio Otho III. O qual sabendo da morte de Beraldo, chamou a Roma seu filho Humbert, e nella lhe deu, e o investio de juro, e herdade no mesmo Condado de Mariana pelos serviços de seu pay, em fazer laquelle Condado pacifico aos Reys de Borgonha. Este Humbert, que foy o primeiro Conde de Mariana, Senhor de outros muitos estados, que por casamento adquirio, houve hum filho, que lhe succedeo, chamado Amadeu, taõ esforçado cavalleiro, e valeroso Capitaõ, que foy grande parte, e principal ajuda, para o Conde Geraldo de Borgonha alcançar huma grande vitoria dos Condes de Lorena; e Barri. Pelo qual, e pelas excellencias de sua pessoa, e nobreza o Conde Geraldo o casou com huma sua filha, chamada Joanna, de quem o Conde Amadeu houve Humbert, seu filho, e herdeiro, que foy pay do famoso Amadeu, Conde de Mariana, que de sua mulher Dona Guione houve a Rainha Dona Mafalda, mulher, que foy de Dom Affonso Henriques; e sua parenta, por razão do Conde Geraldo de Borgonha, bisavô do Conde Amadeu seu pay. Este he aquelle Amadeu, que tornando de Syria, onde foy duas vezes por Capitaõ da gente do Papa á gloriofa conquista de Jerusalém, faleceo em Chypre, indo em companhia de Philippe Augusto Rey de França; e foy sepultado nobilissimamente na Abbadia do monte de Santa Cruz, junto da Cidade Nicocia, no anno do Senhor mil e cento e cincuenta e quatro. Delle se contaõ muy illustres feitos, entre os quaes he muy celebrada aquella grande vitoria, que em defensão dos cavalleiros de Rhodes alcançou dos Turcos. Pelo qual, e por outras qualidades, que em sua pessoa concorrerão, mereceo, que o Imperador Henrique V. o fizesse Príncipe; e Vigario geral do Sacro Imperio em Italia, e primeiro Conde dos grandes senhorios de Saboya, com outros muitos estados, e preemittencias. Desta Rainha taõ nobre, e de taõ generosos progenitores, houve El Rey Dom Affonso Henriques duas filhas; e hum filho, que foy o seu primogenito, Dom Sancho, que lhe succedeo em

Illeſc. in
pontificali
b. 4 c. 25.

Et Garib.
Ibidem.

em o Reyno , e as filhas foraõ a Rainha Dona Urraca ; que casou com Dom Fernando o segundo, Rey de Leão, e Galiza ; do qual depois foy apartada por sentença do Summo Pontifice, por haver entre elles parentesco de primos segundos ; tendo todavia já nascido de entre ambos Dom Affonso o IX , que nos Reynos succedeo ao pay , e o foy del Rey Dom Fernando o Santo , que restituio aos Christãos as Cidades Sevilha , e Cordova , livrando-as das tyranias dos barbaros Alarabes. A outra foy Dona Thareja, que casou com Filipe, primeiro do nome , e decimo settimo Conde dos Estados de Flandes , que morreuo de peste no cerco de Ptolemaida, andando nas guerras ultramarinas. E ella chamando-se Madama Matildes (que he o nome, em que os Flamengos mudaõ o de Thareja) depois de mostrar ao mundo , que em nada degenerava do grande Dom Affonso seu Pay (na grande prudencia, e fortaleza de animo, com que governou os Flamengos em au-fencia de seu marido) veyo a morrer de hum infelice caso, no anno do Senhor mil e duzentos e dezotto , e está sepultada em o nobilissimo Mosteiro Claravalense em Borgonha ; e porque deste nobre matrimonio naõ ficaraõ filhos, herdou os estados de Flandes Madama Margarita , irmãa do Conde Filipe , casada com Baldunio, Conde de Henão , pay dos dous Imperadores, que foraõ de Constantinopla , Balduino , e Henrique. Houve mais El Rey D. Affonso hum filho natural, chamado Pedro Affonso , cuja succeſſão , e dignidade, ainda que se naõ sabe, naõ devia ser pouco illustre. Teve tambem huma filha bastarda , chamada Urraca Affonso , que casou (segundo diz o Conde Dom Pedro no titulo vinte e seis) com Pedro de Valladares , cuja filha foy huma Sancha Pires, que casou com Dom Pedro Rodrigues Giron , irmão de Dom Gonçallo Giron , que com outros seus irmãos, e parentes, foraõ grande parte na vitoria das Navas de Tolosa , que alcançou dos Mouros Dom Affonso III. Rey de Castella , dos quaes descendem os Asturias, Castanhedas, Vellacos , e Hinojolas. Outros dizem, que esta Urraca Affonso casou com Dom Sancho Nunes , cujo neto foy o Conde Men-de Sousa , que deu honrado principio á illustre familia deste appellido. Estes saõ os descendentes, que o posso

Ambroſias
de Morales

12. 18.

Doct. His-
ronim. Gu-
diel in
Chronica
Girionum

1. 9.

nosso primeiro Rey deixou no mundo, e suas famosas obras, as que ouvistes, em cuja narraçao mais se respeitou á angustia do tempo, que á grandeza dellas.

C A P I T U L O VIII.

Dos Reynos, e grandes Senhorios, e muitas outras coisas notáveis, que com o Reyno de Portugal tiverão principio.

Não ley eu (disse o Italiano) que houve este no mundo Príncipe tão exellente, que tão alto princípio desfe á sua nova Coroa, como este nosso primeiro Rey; e posto que estes seus descendentes fossem tão insignes no mundo em obras illustres, como a fama publica, não podem deixar de lhe conceder a palma, que seus maravilhosos feitos merecem. Antes (respondeo o Portuguez) forão elles tales, que sendo este, que pôz a primeira pedra de virtude esclarecida, e bastante para ser grandissimo edifício, houve muitos, que depois delle succederaõ, tão grandes edificadores no sumptuoso Templo da Glória, e Fama, que o passado, que bastava para o fazer altissimo, tomara sómente por assento, e fundamento delle. Resultando nesta heroica familia tão insigne grandeza, que não foy hum só o Príncipe, nem singular, e desacompanhada a virtude, que os presentes tem para imitar com gloria sua. Mas pondo de parte (acudio o Italiano) essa contenda, que de seus merecimentos se vay levantando; he muito para considerar o breve tempo, em que este edifício (como lhe vós chamais) de Lusitanos triunfos se pôz tão alto, porque outros Reynos, Monarquias, e Senhorios, que muitos annos antes tiverão principio, a velocidade, que os levantou essa mesma os pôz por terra: e aos que forão crescendo com vagaroso passo, ou seu descuido de todo extinguio, ou mudou a forma. Como forão estas quatro monarquias, que tantas voltas deraõ ao mundo, pelo Santo Daniel profetizadas. Porque a primeira dos Babylonios, que começo em Nabucodonosor, pouco menos de quinhentos annos antes da vinha de Christo (como diz Genebrardo) durou pouco mais de cem annos; se se ha de computar o tempo, em que absoluta-

Ezechiel c. 1.

I. D. Hebreos. ibidem

Dan. c. 2.

Idem c. 7.

Zachar. c. 6

solutamente senhoreou o mundo. Pois a segunda enno- Genebi. II
brecida por Cyro, que chamão dos Persas, e a terceira ^{4 chro. in} Princip.
dos Macedones, que o Grande Alexandre arrebatou das
mãos ao soberbo Dario, e depois foi dividida em diver-
sos Reynos pelos seus succesiores, naõ duraraõ mais, que
até o tempo de Augusto Cesar, que foi tambem o de nos-
sa redempçao, em que elle com os seus Romanos, muy
solicitos, e cubigofos de senhorear, meteo debaixo de seu
jugo, e Monarquia todos os Reynos, que ainda das ou-
tras permaneciaõ. A qual Monarquia Cesárea, e Augus-
ta, e o seu Romano Imperio, naõ permaneceo em seus
naturaes senhores muito tempo; porque paſſados cem
annos, vieraõ a imperar nelle Nerva, Trajano, e Hadriano,
Hespanhoes, e outros Estrangeiros, que abriraõ
as portas da ousadia a muitos de obscura, e baixa sorte;
chegaraõ à dignidade Imperial, com que caufaraõ em o
Imperio muita divisaõ, e em seu ſubditos soberba, e po-
der para se fazerem iſentos; até que o mesmo ſenhorio Baptista
Romano fe passou por Carlos Magno aos Reys de Fran- Egnat. I. 1
ça, depois aos Longobardos pelos seus Berengarios, e in epitome
aos Alemaens pelos Saxonias, em que a Igreja Catholica Imperator.
paſſou muitos trabalhos, perleguiçoens, e tyrannias; e Fr. Joan. de
ultimamente, fendo já chegado o tempo de seu descân- Pineda in
ço, permittio a Providencia Divina, que a Inclita Casa genealog.
de Austria nelle entraſte por Alberto VI, e Federico III, Autr. fac.
que forao os primeiros Imperadores daquelle felicissima domes Et
Casa; para que Deos fosse mais glorificado, e sua Igreja in M. n. Eccl.
exaltada, defendia, e acreſcentada. Pois as grandes mu- clef. l. 23
lances, que nos Reynos de Italia, França, e Hespanha c. 25 E. Ge.
caufaraõ as tumultuosas entradas dos barbaros Septen- nebr. in
trionaes, Godos, Alanos, Suevos, Vandalos, Unhos, Chronolog.
Burgundiones, Simbros, Francos, e Longobardos, e as rum Ar.
que depois nos Reynos, que estes mesmos fundaraõ, lib. 4 Leo.
caufaraõ os perfidos Alarabes Mauritanoſ, cuja multidaõ, nardus
e barbaria parecia, que ſenaõ podia extinguir em algum Atetin. de
tempo: bem moſtraraõ a boa fortuna deste Reyno em Orig. Goto.
crescer, e augmentar-se; pois naõ ſómente com a velocitade Tarcagnota.
fe levantou, mas com o lento paſſo fe foys acreſcentando. Geneb.
Monarc.
Eccles. Plat.

Naõ he este Reyno (respondeo o Portuguez) o que II.

Ielcāe Petr. 16 no tempo, em que elle começoou, teve essa prerrogativa
 Mexia, Eu- de perpetuidade; porque foy aquelle seculo o mais flo-
 febi in hist. rescente, que houve no mundo, em principiar grandes,
 Eccles. & alii Geneb. e singulares cousas, que por muito tempo permaneceraç.
 h. 4 Distinc. Porque a ordem, que ainda hoje se guarda na eleiçāo d. s
 23 c. 1. Sacros Imperadores (como dissemos) foy instituida no
 Monarch. anno do Senhor mil e dous, pelo Papa Gregorio V. na-
 Eccles. lib. tural de Saxonia: ordenando, que fossem feis os Eleito-
 16 c. 12. res, e todos naturaes de Alemanha: os tres, os Arcebis-
 Illecas in pos de Moguncia, Colonia, e Treveris, os outros tres Prin-
 Pontific. 1. cipes seculares, o Conde Palatino do Rhin, o Duque de
 5 & 2 Ge- neb. 1. 4. Saxonia, e o Marquez de Brandemburg: e que partindo-
 Chronolog. Pandolp. se os votos em iguaes partes, aquelle feria legitimamen-
 Calenuc. ia te eleito, a quem o Duque, ou Rey de Bohemia (porque
 hist. Napo- ainda entaõ era Ducado) desfe o seu voto, o qual para is-
 lit. Pontific. 1. 5 c. 20. so havia de ser chamado com as mais solemnidades, que
 Monarch. do ceremonial Romano se collige, que até nossos tempos
 Eccles. lib. se costumáraõ inviolavelmente.

26 c. 5. Geneb. 1. 4. A eleiçāo do summo Pontifice foy tirada ao povo
 Monarch. Romano, e a outra multidaõ de Eleitores, que muitas
 Eccles. lib. vezes o faziaõ como naõ deviaõ, e concedida ao consi-
 19 c. 5. torio dos Cardeaes da Igreja Romana pelo Papa Nico-
 Velat. 1. 7. Tarcagnota lio II natural de Saboya, em o mez de Abril de mil e
 Lib. 15. Joan. 500 cincoenta e nove, como se contém no Decreto, que ca-
 Vas. in fine meça: *In nomine Domini.*

Illecas in O Reyno de Ungria começoou em o anno do Se-
 Pontificali uhor mil cento e dous, sendo seu primeiro Rey Ste-
 1. 4 c. 81. phano, o qual por alcançar por mulher a Rainha Gisella,
 Volater 1. 2. Geographi irmãa do Imperador Henrique II, se converteo á Fé de
 Tarcagnota Christo com todos os seus, e dahia pouco tempo deixou o
 Libro 25. Reyno; e se recolheo em o Mosteiro do Monte Cassino,
 da Ordem de São Bento em Italia, onde floresceo em vir-
 tudes de maneira, que foy collocado no Cathalogo dos
 Santos.

O Reyno de Napoles, e Sicilia começoou em Ro-
 gerio Normando; que, pelo aquietar, lhe concedeo o
 Papa Innocencio no anno do Senhor mil e cento e trinta
 e oito, com titulo de feudatario da Igreja, por ser do seu
 patrimonio, que a Condessa Mathildes lhe deixou em
 Italia.

O Rey-

O Reyno de Bohemia teve principio em Uladislao, a que o Imperador Henrique IV declarou por Rey em Moguncia, no anno do Senhor, mil e oitenta e seis (c. mo diz Aeneas Sylvio) porque venceo a Leopoldo, Marquez de Austria, seu inimigo; ainda que Volaterano, e o Mestre Joao Tarcagnota dizem, que o Imperador Federico I, foy o que deu o primeiro titulo de Rey a Uladislao, filho de outro, que venceo a Leopoldo. Tambem os Reynos de Castella, Gascunha, e Aragaõ tiveraõ principio naquelle bem afortunado seculo. Porque Dom Sancho Garcia, Rey de Navarra, pelas excelencias de sua pessoa chamado Imperador, vindo a casar com Dona Elvira, filha mayor, e herdeira do Conde D. Sancho de Castella, houve della tres filhos, Dom Garcia, Dom Fernando, e Dom Sancho. Os quaes por certo desgosto, que com a Imperatriz sua may houveraõ, deraõ favor a Dom Garcia; que era o mais aggravado, para que accusaste a Imperatriz ante o Imperador seu pay de adulterio. Estando ja a sentença para se pronuaciar, Dom Ramiro, filho bastardo do Imperador (ou segundo outros dizem, filho de outra mulher, com que dantes fora casado) se poz em campo para mostrar pelas armas, conforme ao fôro de Hespanha, que os outros irmãos mentiaõ; e sempre houvera de vir a effeito; senao que Dom Garcia persuadido de hum Santo Hermitaõ, confessou o seu peccado, e ficou a Imperatriz livre, e perdoou aos filhos, com condicão; que Dom Garcia nao herdasse no seu Condado de Castella, e que o houvesse Dom Fernando com titulo de Rey, que foy o primeiro: e que a Dom Ramiro seu enteado se lhe desse Aragaõ: e a Dom Garcia deraõ Navarra, e a Dom Sancho Gascunha, e todos se chamaraõ Reys. De sorte, que em hum mesmo dia tiveraõ principio os Reynos de Castella, Aragaõ, e Gascunha, que foy (segundo dizem Illescas, e Vaseo) em o anno do Senhor mil e dezasete, ou mil e trinta e quatro, como diz Caribay.

Tambem em tempo do Papa Victor II. Alemaõ, Imperando Henrique III, ainda que Pineda diz IV, e fendo Rey de Castella Dom Fernando o Magno, em o anno mil e cincoenta e seis foy Hespanha declarada por

livre da superioridade, que o Imperador de Alemanha pertendia ter sobre todos os Príncipes Christãos: fazendo disto hum decreto em o Concio, que naquelle tempo se celebrou em Florença, onde se poem largamente as causas, que para isto houve; e como por conselho do Cid Ruy Dias se negou o tributo em Hespanha, e se moveo guerra contra o Imperador, ainda que já havia algum tempo, que hum cavalleiro Portuguez tirara o feudo da espada, que Hespanha aos Romanos pagava, vencendo em Roma (onde elle fora em romaria) a hum cavalleiro Romano, que por parte do Imperador defendia os tais tributos, e homenagens. Chamavase este Portuguez D. Soeyro Mendes, o bom irmaõ de Dom Gon-

Genebr. l. 4 callo Mendes da Maya o Lidiador, illustre progenitor Chrono- da nobilissima familia dos Pereiras neste Reyno, como re-
Volat. I 21 fere o Mestre André de Resende. Quasi todas as ordens Monarch. militares, que houve em Hespanha, e algumas de ou- Eccles. lib. 2 c. 2. tres Reynos tambem forao naquelle dourado seculo ins- Polid. de tituidas. Porque em tempo do Pontifice Gelasio II. no Inv. rerum l. 7 c. 5. anno do Senhor mil e cento e quatorze, teve principio Platin. in a ordem dos Cavalleiros Templarios em Jerusalem, fon- vita Gelasii te, e origem de todas as mais ordens de milicia, que 2. Illeſc. ibi houve em Europa. Forao seus primeiros fundadores nove Joan. Tar- Cavalleiros Latinos, hum dos quaes se chamava Hugo cagnota l. 22. de Paganis, e outro Canfredo, ou Iofre de Santo Adel- P. Æmil. mano, ou Adelmaro (como diz Genebrardo;) os quaes in- lib. 5. do visitar o Santo Sepulchro de Jerusalem, se recolhe- Anton. 2 p. tit. 17 c. 1. raõ com outros companheiros em o Templo de Salamaõ, Guilh. Tyr. reedificado por Santa Helena, para nelle servirem a Deos, l. 12 c. 7. como faziaõ, assegurando os caminhos aos peregrinos; e Boccat l. 9. com o mesmo zelo se ajuntaraõ a elles outros muitos; e decasib. vir vieraõ a ser muy estimados: porque quando sahiaõ armados, faziaõ maravilhar o mundo de seu valor, e des- Illust. Sabel pidas as armas, eraõ da mais suave, e alegre conversa- Æne. 9 l. 4. çao, que podia haver. Militavaõ debaixo da regra de S. Volater. Genebr. Polyd. Tira- cag. Mo- narch. Eccles. lib. 1. pra Pon- l. 1. Bento; e S. Bernardo lhes deu estatutos, e regra, e con- firmou a o Summo Pontifice; dandolhes huma Cruz ver- melha, que trouxessem sobre a veste branca, que dantes costumavaõ; com a qual fazendo maravilhosas obras con- tra os infieis, vieraõ em poucos annos a crescer em ri- quezas

quezas ; e ser muito poderotos , e depois , passados duzentos annos , foraõ extinguidos no tempo do Papa Clemente V. no anno do Senhor mil e trezentos e dez.

Nesta mesma occasião , ou pouco depois (acudio o Italiano) começou a ordem dos Cavalleiros do Hospital de São Joaõ , que hoje dura , e durará com mais felice progrelo , do que foy a dos Templarios . A cuja imitação foy seu primeiro fundador Geraldo , Cavalleiro Francez , natural da Província de Tolosa , o qual , e outros seus companheiros , que por occasiao das santas guerras naquellas partes andavaõ , tinhaõ cuidado de irecolher , e curar os peregrinos enfermos , em hum hospital da invocaçao de São Joaõ Bautista , que desde o tempo antigo estava fundado junto ao Rio Jordaõ , onde Christo foy bautizado . E se morriaõ os infermos , elles mesmos lhes davaõ sepultura , e aos vivos acompanhavaõ até visitarem os Lugares sagrados . Pelo qual continuando elles sempre este tanto exercicio , vieraõ a ser dos Príncipes Christãos muy favorecidos , e a sua santa Irmandade recebida na protecção da Santa Sé Apostólica pelo Papa Lucio II , e depois a confirmou Eugenio III , e lhe deu regra de Santo Agostinho , com os tres votos de castidade , pobreza , e obediencia ; dandolhe habito negro , e Cruz branca de oito pontas , que significavaõ as oito Bemaventuranças do Evangelho . Seu primeiro assento , e cabeça , foy em Jerusalém , a qual perdendo-se , esteve em Acre , e lançados della , se trasladou á Ilha de Rhodes , que lhe deu o nome , a qual os seus Cavalleiros tomáraõ de poder de Turcos , e Sarracenos , com cerco de quatro annos , e no do Senhor mil , e trezentos e nove . Mas perdida ella por descuido , ou occupações dos Príncipes Christãos de Europa , havendo duzentos e quatorze annos , que a sustentavaõ , se passaraõ á Ilha de Malta , que lhe deu o Imperador Dom Carlos V . E nella com seu antigo , e consumado esforço enfreão a iherba ao baibaro Turco , segurando de sua furia a Christandade . Pelo qual a sua Religiao está hoje dilatada por quasi todas as Províncias Ecclesiasticas do Occidente , e tem nelle muy ricas commendas em Ita- lii , Alemanha , França , Provença , Albernia , Aragão , Valença , Catalunha , Castella , Navarra , e Portugal .

A' imi-

^{5 cap: 17}
Garib. l. 2¹
Antoni ubi
sup &c. 15.
c. 20 Guil.
Tyr. l. 18
c. 5 Blond.
l. 9 dec. 2⁹
Genebr.
& Volater.
Blond. & P.
Æmi.

1523.

Metarchi
l. 2²
c. 22.

Tarcag. Ge; A' imitaçāo destes, e no mesmo tempo, huns cavaleiros, Theutonios de Alemanha, querendo se mostrar diferentes das outras naçōens, instituião huma hem. l. 4 de ordem militar, edificando hum sumptuoso Templo da morib.

Joan Bo- Invocação de Nossa Senhora, com seu hospital, em que curavaõ os enfermos peregrinos, e havendo necessidade, tambem com as armas os defendiaõ, e pelejavaõ animosamente pela Religiao, e para isto andavaõ sempre aparelhados. Foyle da lo por divisa Cruz preta em habitu branco. Esta ordem, ainda que teve pequeno principio,

Polid. ub; Veyo depois a ser taõ rica como as outras, fendo pelas sup. Mo- catholicas obras de seus cavalleiros favorecida dos Princi- nari. Eccl. pes Christãos.

J. 22 c. 22. **Volaterr.** Tambem a ordem dos Cavalleiros de Santiago, (dis-
Gariabay se o Portuguez) e que em a nosla Hespanha foy taõ im-
Genebr ubl portante (ainda que alguns digaõ, que seu principio foy
sup. Tarcag. mais antigo) neste tempo, no anno do Senhor mil e cen-
l. 9 in fin. to, e cincuenta e cinco foy solemnemente instituida. Foy
Nobl de seu primeiro Mestre, e fundador Dom Pedro, natural de
Anjal. l. 1 Gassin Puente Encalada, lugar do Bispado de Astorga. O qual
p. 9 confid. querendo servir ao Senhor nas santas conquistas, que os
& 8 Nau- Reys de Hespanha naquelle tempo faziaõ, se ajuntou
eler vol. 2 com outros doze companheiros (como alguns dizem) tor-
sel. 19 R. mando por seu advogado particular o glorioso, e bena-
des de Au- draria in hast. venturado Apostolo Santiago (Patriõ das Hespanhas
ordin. H. já desde o tempo, que El Rey Dom Ramiro alcançou a
pania.

milagrosa vitoria de Clavijo, e se foy comelles aos exer-
citos, e fronteiras, que contra Mouros pelejavaõ, fa-
zerle cruel, e continua guerra, em habitu chaõ, e cabel-
los curtos, que naquelle tempo era documento de gran-
de humildade. E perseverando nesta obra com muito fer-
vor espiritual, naõ faltaraõ muitos varoens nobres, e
esforçados, que nelle os imitassem, fazendo-se seus com-
panheiros no zelo de augmentar a Fé Catholica, e na
sua Religiosa vida. Foraõ recebidos na protecção da San-
ta Sé Apostolica, e lhe déraõ habitu branco com huma
Cruz vermelha a modo de espada, que o Vulgo chama
lagarto; e as armas da Ordem saõ a mesma Cruz verme-
lha, com huma concha no meyo della, em campo de Ou-
ro. As conchas saõ insigaias do Apostolo Santiago, que
usaõ

usaõ os peregrinos trazer nos sombreiros, em testimunho de sua romaria : assim como quando hiaõ a Jerusalém, traziaõ palmas os peregrinos, e por isto de alguns eraõ chamados Palmeiros. E vieraõ a ser taõ estimados estes Cavalleiros de Santiago que alcançáraõ (juntamente com a regra, e ordem de viver) muitas graças, e privilegios, e pela larguezza, e liberalidade fanta dos Catholicos Reys de Hispanha, vieraõ a ser senhores nella de tantas terras, posseſſoens, e proventos Ecclesiasticos, e seculares, que com o progreſſo do tempo chegou ſua potencia a ajuntar mil lanças groſſas, poſtas em campo, ſó dos Reynos de Leão, e Castella. Poſuem hoje muitas dignidades, Conventos, e Mosteiros, Hospitaes, e Collegios, e outras caſas pias, onde incessavelmente ſe serve ao Señor. Ha neſta Ordem ſólamente nos Reynos de Leão, e Castella noventa e duas commendas de grandes rendas, e mais de feiſcentos Cavalleiros do habito, e duzentos e vinte Clerigos Freires, que residem em os Conventos, e benefícios.

Dom Sancho o terceiro Rey de Castella; eſtando em Toledo, no anno do Senhor mil e cento e cincoenta e oito, lhe veyo nova, que grande multidaõ de Mouros vinhaõ ſobre a Villa de Calatráva, e naõ tendo El Rey ao preſente commodidade para lhe dar ſoccorro ; porque os Emplarios, cuja ella era, naõ baſtavaõ a defendella, aconteceo, que Raymundo, Abbade do Mosteiro de Santa Maria de Fitero, em Navarra, na Ordem de Cifer, por conſelho de Fr. Diogo Vallafques (que já fora ſoldado, e Cavalleiro do mesmo Rey) ſe ofereceo a ſoccorrella, e com ſua licença tomou a cargo aquella catholica empreza, e com ajuda do Arcebispo de Toledo ſe aparelhou para ſustentalla. Mas, ainda que deſta vez naõ vieraõ os Mouros, naõ deixou El Rey de fazer mercé daquella fortaleza ao Abbade Raymundo, por lhe gratificar taõ bom deſeo, e os gastos, que já tinha feito, nos aparelhos neceſſarios para defenſa della. O Abbade a aceitou, e de ſua maõ poz nella gente de guarda em habito monacal ; e depois dahi a muitos annos lhe foym dado huma Cruz vermelha com quatro flores de lyrios nas pontas, que chamaõ floreteada, que tomáraõ por divisa em os peitos, á imitaçāo

Neb. de
Andaluz. eſ.
32 l. 1 Pon-
tific. l. 5 c.
ult. Et fere
omnes ſup.
citati eliſtis
Cassan. 9 p.
confid. 8
Rades de
Andrade, in
l. ordinum
milit. Hilp.

a Loitaçāo dos Cavalleiros da Santa Cruzada, que por aquelle tempos passavam as santas guerras de Jerusalém; e deles mārdo foy instituida a Ordem Militar, que chamaõ de Calatráva, e foy seu primeiro Mestre Dom Nuno Peres de Quintinhos. Nella os seus Cavalleiros professaram sempre castidade, junto com outros votos; até que o Papa Paulo III em o anno do Senhor mil e quinhentos e quarenta, lhe deu licença para casarem.

1540.

Nobl. de

Andaúz

11 c. 22

Monarch.

Ecccl. 1. 22

Rades de

Andraúz,

c. 2 Rofer.

Archiepisc.

Toletan. 1. c.

23.

1177.

1218.

Tambem em o noslo Portugal por este tempo, junto ao anno do Senhor, mil e cento; e quarenta e sete, El Rey Dom Affonso Henrique instituiu huma Ordem Militar, naõ menos insigne, que as mais. E chamou-se ao principio Cavallaria de Evora, porque teve seu primeiro Mestre Dom Fernando Monteiro. Depois em o anno do Senhor mil e cento e oitenta e hum, o mesmo Rey D. Affonso Henrique lhe fez mercê do Castello de Aviz, na Provincia do Alem-Tejo, pelo muito, que os Cavalleiros desta Ordem na sua Conquista se signaláraõ. E sendo alli trasladado o Convento, se chamou de Aviz. Tem por Armas em suas bandeiras huma Cruz verde em campo de Ouro, da forma da de Calatrava, e ao pé della duas aves negras, por allusão do nome de Aviz. No anno do Senhor, mil e cento e setenta e sete teve principio em Castella a Ordem de São Juliaõ do Pereiro, e foy approvada pelo Papa Alexandre V. a petição de Dom Gomes, primeiro Mestre della, que dantes se chamava Prior de hum lugar, chamado Pereiro, que deu nome á Ordem. Depois, no anno mil e duzentos e dezoito, trasladando se á Villa de Alcantara, mudou o nome, e ficou sujeita à Ordem de Calatráva, que com esta condiçāo lhe fez doação daquelle Villa. Trazem por divisa a Cruz de Calatráva verde, e a mesma tem por armas em campo de ouro. Milita debaixo da Ordem de S. Bento, moderada, e limitada. Estas Ordens, que para pelejar contra Mouros, e outros inimigos da Fé Catholica, forao instituidas no tempo passado, no presente, em que vivemos, tem interpretado as causas de maneira, que muy poucos saõ os que pertendem alcançar, naõ sómente as commendas, mas nem ainda os habitos para este intento: procurando só acrecentar o estado á Commenda; ou adquirir honra militar com o habito.

Além

Além destas Ordens , a que, pelos professores dellas illescas ⁱⁿ
 serem Cavalleiros, chamáraõ Militares : tambem naquel- ^{Pont. l. 5}
 le bem afortunado seculo foraõ instituidas outras de Re- ^{c. 13 Polid.}
 ligiosos de approvada , e santa vida. Porque no anno ^{de invent. l.}
 do Senhor , mil e oitenta e seis aconteceo em a Cidade ^{7 c. 3. Et}
 Pariz , que hum Letrado , havido por virtuoso , veyo a ^{fere omnes}
 ser condemnado por graves culpas , que contra a Fé com- ^{sup. citat in}
 metteo : do qual estimulado hum Sábio Varaõ , chamado ^{eisdem locis}
 Bruno , grande Filosofo , e Theologo sapientissimo , na-
 tural de Colonia em Alemanha , se recolheo com sete dis-
 cipulos (que achou conformes á sua devcção) em o de-
 serto da Cartuxa , no Delphinado de Vienna , que hoje
 he patrimonio dos herdeiros da Real Casa de França ; e
 ah i fundando aquella insignie Caſa , chamada da Cartuxa ,
 instituiuo a Ordem do mesmo nome ; a qual por ser taõ
 estreita , e sua vida rigorosa , e de perpetua penitencia ,
 he de alguns tantos , e doutos varoens , chamada a muy ^{Plat. in vita}
 formola columna da Igreja de Deos , como diz Garibay . ^{Urb. 2}
 Esta Ordem por sua perfeição tem privilegio , para se ^{Christian}
 poderem passar a ella de todas as outras , sem dispensação ^{Madd. l. 16}
 Apostolica . ^{Pontific. l.}
^{5 c. 15 &}
^{ali ubi sup.}
^{Laur. Sur.}
^{in vita s.}
^{Roberti}
^{Anton. 2 p.}
^{tit. c. 5}
^{Idem ib.}

A Ordem de Cister , sendo fundada no anno mil e
 noventa e oito por Roberto , nobre Cavalleiro , descen-
 dente da Imperial Caſa de Alemanha , com ajuda de Odom
 Duque de Borgonha , pouco depois veyo a ser nella Re-
 ligioso S. Bernardo , celeberrimo Doutor da Igreja , na-
 tural de Castilhon em Borgonha; o qual edificando em sua
 vida dezaseis Mosteiros , a amplificou de maneira , que o
 povo , mudando o seu primeiro nome de Cister , lhe cha-
 maõ em muitas partes de S. Bernardo . A Ordem Grandi-
 montense , muy estimada em França , foy instituida no
 anno do Senhor mil e sessenta e cinco : sendo seu primeiro
 Fundador hum santo varaõ , chamado Estevaõ .

Outras muitas couſas houve notaveis , obras daquel-
 le dourado seculo , em que o nosſo Portugal teve princi-
 pio , que deixo de referir , por estas parecerem bastantes a
 mostrar , que foy elle bem afortunado , e na prerogativa de
 perpetuidade assás florescente . Quanto mais , que ſò a Co-
 roa de Portugal o pôde fazer celebradíſſimo ,





CAPITULO IX.

Das cousas del Rey D. Sancho, primeiro do nome, e segundo Rey.

Espantado ficou o Peregrino da numerosa relaçāo de taõ preclaras cousas, todas com a Coroa de Portugal instituidas, e muy satisfeito da brevidade, com que forão relatadas; e desejando, que as mais couças de Portugal com a mesma lhe fossem declaradas, pedio ao Portuguez, proleguisse o que tinha principiado; e porque elle já estava offerecido, e para o fazer aparelhado, começo di-
zendo.

El Rey Dom Sancho, segunda pedra neste nobre edificio, de que fallavamos, tambem illustrou em grande parte com suas glorioas obras esta inclyta Coroa, e floriente idade de sua infancia. Porque ao tempo, em que devidamente foy obedecido por Rey de Portugal, álem do real sangue, donde procedia, merecedor de outros mōres estados, já por suas claras obras, sendo jainda Infante (como atraç dissemos) se fizera digno de ser benemerto successor das virtudes, e estados do Grande Dom Afonso seu pay. Ao qual succedendo no anno do Senhor mil e cento e oitenta e cinco, ainda que nos primeiros tres annos em estado felicissimo se achava, governando seu Reyno em muita paz, e quietaçāo, e povoando de novo muitas terras, e fazendo a seus subditos muitas merces, e doações dellas. Toda-via no fim delles sobre-veyo tal cousa; que o poz em muito cuidado, e tristeza; sendo-lhe certificado, que a Casa Santa de Jerusalem era outra vez occupada pelo barbaro Saladino famoso soldado, e Calipha do Egypto: depois que do tempo de Gontfredo, primeiro Rey della, em poder de Christãos estivera oitenta e oito annos; e vendo tambem, que naõ podia corresponder com o que desejava, indo em pesto, como os outros Príncipes Christãos faziaõ, á recuperaçāo da Santa Cidade, por naõ estar ainda o seu Reyno taõ confirmado, e fortalecido, que podesse resistir aos barbaros Alarabes, que por visinhos tinha, cujo sangue, por suas mãos derramado, os estimulava a cruel vinhança;

Volater 1.
21 Garib. in
ejas vita
Archlep.
Toler. Ros
deric. à Piné
Reg. script.
Lusitan. &
alii ibid. F.
Alphons
Venet. &
Marineus
Siculus

1185.

Genebr. 1. 4
Chron. Mois
narch. Ec-
cl. 1. 20
c. 29

à qual elles naõ dilatarião muito tempo ; se sua pessoa em Portugal faltasse ; e que, sendo assim, estava a Christandade de Hespanha em grande perigo de ser outra vez occupada , destruida , e tyrannizada por estes perfidos Mauritanos. Pelo qual deixando de hir á catholica Conquista , mandou grandes ajudas , e esmolas a Jerusalem , e em Portual concedeo muitas Villas , e Castellos ás novas Ordens Militares do Templo , e do hospital de S. Joaõ , para melhor expediçao da santa guerra: vendo , que a causa para Christãos era muito justa , e as necessidades , para remediar; eraõ urgentes , e piedosas : e entre outras terras , que deu á Ordem dos Templarios , foy a Cidade Idanha , bem conhecida dos Romanos , dos Godos e dos barbaros Mauritanos : e muito celebrada , por ser patria do famoso Wamba , vulgarmente chamado , Bamba , que foy Rey dos Godos em toda Hespanha ha mais de novecentos annos; e ainda que naquellestos tempos foy muy estimada de todas estas naçoens , pelo discurso do tempo veyo a ser taõ maltratada de huns , e outros , que naõ ha nella hoje setenta visinhos , todos moradores entre aquellas ruinas da vangloria dos Romanos , da barbaria dos Mouros , e do descuido dos Portuguezes . E com tudo isto muy contentes ; porque ElRey Dom Joaõ III lhe chamou Cidade em huma sentença , e provizaõ ; que eu vi: he regada do Rio Ponsul , a que hum Proconsul Romano , que nelle se affogou , deu esse nome , como em memoria dos seus naturaes , de huns em outros conservada se confirma esta opiniao . Esta Cidade de Idanha povoou depois seu neto ElRey Dom Sancho Capello , estando de todo destruida , como diz a sua Chronica capitulo ultimo ; e naõ obstante estas verdadeiras testimunhas de sua grande devoçao , e a bondade , e grandeza de seu coração , ainda naõ satisfeito , determinou em seu Reyno fer-lhe companheiro com as obras ; já que com a pessoa em Jerusalém naõ podia ; e começando com prospera guerra a fazer grandes males , e danños nas terras , que os Mouros possuiaõ na Provincia de Andaluzia ; com certo trabalho do Castello de Serpa em Alem-Tejo , foy tal sua ventura , que aportou em Lisboa naquelle tempo , com elle contrario , huma armada de cincuenta e tres velas

Velas dè gente de Dinamarca , Fhrisia , e Olanda , que para a santa guerra de Syria navegavaõ. Aos quaes elle recebeo benignamente , e agasalhou com real clemencia; mas como era catholico , e prudente Principe , tratou logo com elles , que pois sua partida por curto dos tempos contrarios se dilatava : na terra , em que estavaõ , lhe naõ faltaria occasião , em que pudessem com muita razão commutar seus votos , e desejos , que traziaõ de servirem a Deos contra os infieis. Porque se elles quisessem ajudallo , com pouco trabalho se faria senhor de algum lugar grande , e forte na costa do mar , donde os Mouros costumaõ fazer muito damno ; e que se o tomasssem , elles levariaõ toda a fazenda , que se achasse ; e porque elles disto forao contentes , e tambem se determinou ; que o lugar , que se havia de conquistar , fosse a Cidade Sylves no Reyno do Algarve , por ser Couto muy antiguo dos piratas Mauritanos , donde sahiaõ a fazer suas presas em toda a costa de Hespanha : naõ houve mais dilacão , que em quanto as cousas para a Conquista necessarias com muita brevidade se aparelháraõ. Das quaes providos , foy logo a Cidade cercada muy estreitamente , dando-lhe muy bravos combates asperos , e perigosos , que pelo Conde Men-de Sousa (nesta importante Conquista principal Ministro) forao animosamente governados , posto que de ambas as partes se recebia allás damno. Em hum dos quaes , pelo valor dos Portuguezes , sendo-lhe quebrantada , e tomada huma forte courassa , que nas necessidades lhe escusava fontes , e cisternas , foy a Cidade entregue a El Rey , mais por falta de agua , que diminuia as forças aos moradores della , que de esforço , que nelles naõ houvesse para se defenderem. Na qual entrando os vencedores , os Estrangeiros se fizeraõ senhores de hum riquissimo despojo , com que para suas terras se tornaro ricos ; e contentes ; e El Rey ficou satisfeito , e honrado ; ainda que por sua morte se tornou a perder esta importante força. Neste mesmo anno de mil e cento e noventa e nove Dom Pedro Fernandes de Castro , chamado o Castellaõ , rico homem de Castella , e grande pessoa , andando por aggravos do seu Rey lançado entre os Mouros , ajuntou hum exercito delles , e naõ sey de que

de que movido, se veyo a Portugal pela provincia de Alem-Tejo, entrou roubando, e destruindo toda a terra; a Villa de Abrantes, que tambem tomou, e roubou, e reconhecendose com rica preza, e muitos cativos, lhe sahio ao encontro Martim Lopes, cavalleiro Portuguez; e com pouca gente accommeteo os Mouros, e fazendo grandes maravilhas em armas, os venceo, e desbaratou, e tomou toda a preza, e cativos; e ao mesmo Pero Fernandes prendeo, e levou triunfando a El Rey D. Sancho, que depois lhe deu liberdade. Mas naõ lhedrou muito o contentamento destas, e das outras vitorias; porque precedendo primeiro grandes, e espantosos prodigios, annunciantes os males futuros, e entre elles aquelle grande Eclypse do Sol, pelos Historiographos taõ celebrado, foy em seu tempo o Reyno de Portugal taõ perseguido de trabalhos, e excommunhoens, e interdictos, doenças contagiosas, e infirmidades nunca vistas, que causaraõ assim em os homens; como em os animais muitas mortes subitanas, e espantosas, abrazandolhes as entranas com adores fortissimos, e huma taõ estreita, e rigorosa fome; por falta dos mantimentos necessarios, que muitos lugares de Galiza, e entre Douro, e Minho foraõ de todo despovoados; e nenhuma casa houve em todo o Reyno, que izenta se achasse de taes males. Havendo tambem grandes tormentas no mar, e bravissimos terremotos, de que morreo grande numero de gente. Até que por remate delles, e ultima destruicão, e castigo, Abem Jucceph, terceiro Rey dos Almohades, e Miramolim de Marrochos, descendente daquelle, que em Santarem mataraõ; por vingar a sua morte, e os mais damnos, e injurias; que de Portugal recebiaõ os seus vassallos, entrou em Portugal por diversas partes delle, trazendo em sua companhia os Reys de Sevilha, e Cordova, com grande multidaõ de Mouros de Hespanha, e Africa convocados. Com os quaes fez muy cruel estrago em toda a terra assollando Cezimbra, e Palmella, e outros Castellos, e fortalezas; talando campos, roubando pôvos, e cativando homens, e mulheres, e mininos: e naõ perdoando a nenhum genero de crueldade, assim neste Reyno, como nos de Castella, Toledo, e Extremadura, se foraõ recolhendo

Rodericus &
Pina in ejus
vita.

do para suas terras, por causa de huma infirmitade, que ao Miranolim sobreveyo; e podérao estes perfidos Mauritanos fazer todos estes males, sem os Reys de Castella, e Portugal lhes resistirem; por ser este barbaro Principe taõ poderoso, que era senhor dós Mouros de Hispanha, e da mayor parte de Africa. As quaes coufas sentindo El Rey Dom Sancho com aquelle animo piedoso, de que os Reys de Portugal se prezaráo sempre, não entendeo em mais, que em reparar, fortificar, e fazer tudo, o que em suas terras os barbaros deixárao damnificado, e destruido; não parando aqui os trabalhos deste miseravel Reyno; tambem com El Rey de Leão Dom Afonso seu sobrinho, e genro, trouxe trabalhoosa, e quasi domestica guerra; daqual depois de muitos damnos, e males de huma, e outra parte recebidos, resultou ficar elle senhor da Cidade Tuy em Galiza, e das Villas de Sampayo, e Pontevedra, e outros lugares, que em sua vida teve; os quaes depois os Reys de Portugal seus descendentes restituiraõ aos de Leão por concertos de paz, e amizade; e nos ultimos annos de sua vida, levando consigo o Infante Dom Afonso seu filho, e herdeiro, conquistou de poder de Mouros o Castello de Elvas, ultima obra das que em serviço de Deos obrou, e foy no anno mil e duzentos: depois disto, vindo El Rey a adoecer de sua ultima infirmitade, faleceo em Coimbra em o anno do Senhor mil e dozentos e doze, tendo cincuenta e oito de idade, e de Reyno vinte e seis. Seu corpo foy sepultado junto com o de sua mulher em o Mosteiro de Santa Cruz da mesma Cidade: e depois com os mesmos trasladado a huma rica, e honrada sepultura, á parte da Epistola, defronte de outra del Rey seu pay, as quais seu descendente por linha masculina, El Rey D. Manoel, mandou fabricar sumptuosamente.

Foy El Rey Dom Sancho excellente, e generoso Principe, e hum verdadeiro sucessor do esforço, e heroicas virtudes do Grande Dom Afonso seu pay, que nelle florelceraõ admiravelmente: e sobre tudo foy hum diligentissimo executor de suas determinações; e como Rey, em quem não faltava valor, e grandeza de animo para defender, accrescentar, e ennobrecer seu Reyno, fez

fez nelle taes obras, humas vezes conquistando terras de Mouros, outras desbaratando grandes exercitos delles, com muito perigo de sua pessoa ; e outras fazendo de novo , e reedificando tantos pòvos , castellos, e fortalezas, que justamente mereceo (entre as outras muitas prerogativas, em que foy excellente) cognomento de Povoador; e entre as mais notaveis , refez, e ennobreceo Torres-Novas, a Sé da Cidade Viseu , as Villas, Céa, e Gouvea : povoou Penamacór , e a Villa , e Castello de Sortelha : edificou de novo a Villa de Contrastra, que hora he Valença do Minho , e Monte-Mor o novo , Penella , e Figueiró , Covilhãa , e Folgozinho ; e a Cidade Guarda , segundo alguns dizem : e ennobreceo Cezimbra, e Pinhel, e outros muitos, que reedificou, ennobrécéo, e povoou. Foy casado com a Rainha Dona Aldonça , Infanta de Aragaõ , filha primogenita de D. Reymão Berengario , duodecimo Conde de Barcelona , chamado commummente o Principe de Aragaõ , e de sua mulher a Rainha Dona Petronilla , senhora proprietaria do Reyno de Aragaõ , por razaõ de seu pay El Rey Dom Ramiro o Monge; a qual recebeo em Coimbra , quatro annos antes, que El Rey seu pay falecesse : e della houve quatro filhos, e cinco filhas. O primeiro foy D. Affonso, que lhe succedeo em o Reyno, e nasceo em vida do avó no anno mil e cento e oitenta e cinco.

1185.

O Infante Dom Fernando , que foy vigesimo Conde de Flandes , e outros muitos estados, por razaõ de sua mulher Dona Joanna , filha, e herdeira de Balduino XIX. Conde de Flandes , que falleceo sem filhos varoens, sendo Imperador de Constantinopla. Ao qual succedeo seu irmão Henrique , posto que este noslo Infante lhe houvera de succeder no Imperio , por ser casado com a primogenita , e universal herdeira do Imperador Balduino. Trouxe este Infante muitas guerras com os Francezes , e delles foy estimado por muy esforçado cavalleiro , e singular Capitão ; e sendo ajudado do Imperador Otho IV, e de Joaõ Rey de Inglaterra , e de Reynaldo, Conde de Bolonha , e de outros senhores de Inglaterra, e Alemanha, na batalha , que deu a Philippe o II Rey de França, Cognominado Augusto, foy vencido , e preso , ereteudo em Pariz

Pariz alguns annos , no sim dos quaes, pôr intercessião da Rainha de França Dona Branca, tia de Dora Joanna sua mulher , foy solto por Ludevico IX. Rey de França , e depois veyo a morrer , sem deixar filhos, no anno do Senhor mil e duzentos e trinta e tres.

O Infante Dom Pedro , que indo se de Portugal por algumas diferenças , que com El Rey seu irmão houve , ou com desejo de peregrinar o mundo , andou muito tempo na Corte del Rey de Marrócos , e trouxe della a Portugal os cinco corpos dos Martyres , que chamaõ de Marrócos ; que estaõ no Mosteiro de Santa Cruz desta Cidade Coimbra , e no magnifico de Lorvaõ de Freiras da Ordem de São Bernardo ; cuja historia naõ digo , por ser taõ vulgar , e notoria , como seus milagres excellentes , e maravilhosos . Depois disto se foy ao Reyno de Aragaõ , onde casou com huma filha , e herdeira de Armegol , Conde de Urgel em Catalunha ; e com ella houve o Condado . E del Rey Dom Jaime de Aragaõ , seu parente muito chegado , recebeo muitas mercês em satisfaçao de certas pertençoens , que naquelle Reyno tinha por parte de sua máy Dona Aldonça , e tambem por seus altos mericimentos , e grandes couias , que em seu serviço fez , dando-lhe o Reyno , e Ilhas de Malhorca , e Menorca . Mas porque o Infante naõ era poderoso a sustentalas contra a furia dos Mouros , que cada dia se lhe rebelavaõ , tornou El Rey D. Jaime a tomalas para si , e deu ao Infante a Cidade Segorbe , e a Villa de Morella , no Reyno de Catalunha , que elle com o seu Condado posuiu , e nelle faleceo sem deixar herdeiros .

O Infante D. Henrique , que faleceo moço , e está sepultado em Santa Cruz .

A Rainha Dona Thareja , que foy casada com Dom Affonso , Rey de Leaõ , e Galiza , o IX do nome , e tendo já delle hum filho ; e duas filhas , foy apartada del Rey seu marido por authoridade , e mandado do Papa Celestino III por haver entre elles parentesco de primos ; filhos de irmãos ; e tornando-se ella para Portugal , lhe deu El Rey seu pay as Villas de Monte-Mór o Velho , e Esgueira , e outros lugares , com cuja renda fez o Mosteiro de Lorvaõ , de Religiosas da Ordem de Cister , que

dantes era de Frades da Ordem de S. Bento. E dotando-lhe quasi todos os lugares, que ainda hoje tem, e com que he riquissimo, viveo, e acabou nelle com toda a Religiao, e recolhimento, que a taõ alta pessoa convinha, e no mesmo está sepultada. E posto que se desfez o matrimonio, o filho, que herdou os Reynos de Castella, se chamou D. Fernando; e a filha Dona Sancha foy mulher de Dom Henrique o primeiro do nome, Rey de Castella, depois que se apartou da Rainha Dona Mafalda, filha del Rey D. Sancho de Portugal, com quem fora casado.

A Rainha Dona Mafalda, que sendo a mais formosa Princeza do seu tempo, e de outras graças, e virtudes rarisimas ornada, casou com Dom Henrique, primeiro Rey de Castella: mas porque tambem com elle tinha estreito parentesco dentro no quarto grão, foy apartada por mandado do Papa Innocencio III, e tornando a Portugal, fundou o Mosteiro de Arouca, de Freiras de S. Bernardo, da Ordem de Cister, onde ella viveo, e acabou com muita religiao, e virtude, e nelle mesmo está sepultada.

A Infanta Dona Sancha, que vivendo sem casar, foy Governadora, e Abbadesa do Mosteiro de Lorvaõ, edificou o Mosteiro de Xellas, junto a esta Cidade, tambem da Ordem de Cister, e invocação de Saõ Bernardo; e estando na Villa de Alemquer, que seu pay lhe déra, fundou nas proprias casas, onde ella morava, hum Mosteiro da Orden de Saõ Francisco, sendo elleinda vivo: ella está sepultada no Mosteiro de Santa Cruz, com El Rey seu Pay.

A Infanta Dona Branca, que foy a Senhora de Guadalaxára, e vivendo sem casar, morreu em Castella, e mandou trazer seus ossos ao Mosteiro de Santa Cruz, onde está.

A Infanta Dona Biringela, que criando-se com a Rainha sua irmãa em o Mosteiro de Lorvaõ, viveo sem casar, e está sepultada em o Mosteiro de Santa Cruz.

Teve mais El Rey Dom Sancho, depois da morte da Rainha sua mulher, e de huma Maria Ayres de Fornelio, huma filha bastarda, chamada Urraca Sanches, e hum filho muy esforçado cavalleiro, chamado Martim Sanches

Sanches ; o qual sendo casado com Dona Oláya Pires, filha do Conde D. Pedro de Castro, chamado o Castellaõ, veyo a ser Senhor de quatro Condados em os Reynos de Castella, em que entrava o de Trastamara em Galiza , e morrendo sem filhos, foy sepultado em hum lugar da Ordem do Hospital de S. Joao de Castella, em terra de Campos.

De outra mulher muito formosa , e a que elle foy muito affeiçoadoo , chamada Maria Paes Ribeira, a quem deu a Villa de Conde , houve ElRey a Dona Thateja Sanches, que foy casada com Dom Joao Affonso Telles o velho , que povoou Albuquerque , e foy pay de D. Joao Affonso Telles de Menezes , de quem procedem nobilissimas geraçõens. Houve mais da mesma dous filhos , e huma filha : Dom Gil Sanches de Portugal , que morreo sem casar; Dona Constança Sanches, o qual vivendo sem casar, acabou no Mosteiro de Religiosos de S. Francisco da Cidade Coimbra , que em vida do mesmo Santo fora começado , e está sepultado no Mosteiro de Santa Cruz. Dom Rodrigo Sanches, que morreo em huma batalha , que se deu junto da Cidade Porto, que naõ devia ter de Mouros : e está seu corpo no Mosteiro de Grijó, da invocação de S. Salvador , da Ordem de Santo Agostinho , de Conegos Regulares , junto da mesma Cidade Porto.

A todos estes filhos, e filhas, que forao nove legítimos, e seis bastardos, todos ainda vivos á hora de sua morte, deixou ElRey D. Sancho em seu testamento seus dotes repartidos neste modo.

Ao Infante Dom Affonso, seu filho mayor, declarou por herdeiro, e deixou duzentos mil cruzados de ouro para sustentar seu Real Estado. E a cada hum dos filhos, e filhas legítimas, dez mil cruzados : e a cada hum dos filhos bastardos, oito mil cruzados : e às filhas, tambem bastardas, sete mil cruzados , e certos marcos de prata a cada hum de todos elles. Porque em seu testamento declarou, que deixava juntos quinhentos, e tantos mil maravedis de ouro, que entao tinhaõ a valia, que hoje tem os cruzados , e mais mil e quatro centos marcos de prata. E os cento e sessenta e nove mil cruzados, que restavaõ

dosquinhetos mil, repartio neste modo. Ao Santo Templo de Jerusalem, e ao Hospital da mesma Cidade da invocaçao de Saõ Joaõ Bautista, e para se fazer a ponte de Coimbra, e para se instituir o Hospital de Saõ Lazaro da mesma Cidade, e para se edificar hum Mosteiro da Ordem de Cister deixou dez mil cruzados para cada huma destas obras, e cinco mil para a fabrica, e bemfeitorias do Mosteiro de Alcobaça. E ao Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra deixou dez mil cruzados, e huma baixella de ouro de muito preço, de que mandou se fizesse huma Cruz, que inda hoje permanece, e hum Caliz, e mais certos marcos de prata para se fazerem os frontaes dos Altares de S. Pedro, e de Santo Agostinho. Deixou tambem para resgate de Cativos quinze mil cruzados; e cinco mil para iatisfacção de algumas coufas, em que o achassem obrigado á restituiçao; e ao Papa Innocencio III. deixou cem marcos de ouro, e lhe pedio; que lhe fizesse comprir seu testamento inteiramente; e mandou, que os oitenta, e tantos mil cruzados, que restavaõ, se distribuissem pelos Mosteiros pobres do Reyno, Igrejas, e Casas de Oraçaõ; declarando logo o que cada huma havia de haver. Deixou mais, além deste dinheiro, que todo era amoedado, muitas joyas ricas, e pannos de preço, e muitos cavallos, e grande copia de gado, que tambem repartio por seus filhos, e outras obras pias: de maneira, que naõ houve em seu Reyno necessidade alguma, a que naõ acudisse, nem caia de Oraçaõ, que fosse pobre, a que naõ fizesse esmola

C A P I T U L O X.

De muitas cousas notaveis, que em tempo del Rey D. Sanebo no mundo florescerão, e rriverão principio,

Não he logo certa (disse o Italiano) a opiniao daquelles, que affirmaõ, serem os Reys antigos de Portugal taõ pobres de ouro, e prata, como ricos de esforço, e valor militar: pois este, de que fallastes, segundo o muito, que deixou, e as poucas riquezas, que entao havia em Portugal, foy riquissimo; e já que seus descendentes forão crescendo em poder, e Conquistas, de força

força havia de ser tambem nas riquezas: e quem as tem, não se pôde chamar pobre. Por vida vossa (respondeo o Portuguez) que deixamos estes censores das vidas alheyas, pois mais cedo veremos a emmenda nos que lhe daõ credito, que nelles. Porque como a natureza quasi universal de todos os homens está mais aparelhada a crer o mal, que o bem; por isto alguns, que ao commun delles se querem fazer aceitos, amplificaõ á sua vontade qualquer pequena apparencia de defeito, que nos outros exergaõ, ou imaginaõ; e como isto não he concedido a todos, querem singularizar-se com esta leve complacencia; porque ordinariamente folgamos de ouvir aquillo, que não podemos dizer. Mas se elles fossem taõ obrigados a certificar o que dizem, como saõ soltos em afirmar o que não sabem, ou deixariaõ a empreza, ou seus damnados animos ficariaõ manifestos; e a sua ignorancia conhecida, que he bastante pena de semilhantes culpas. Porque não houve Rey em Portugal, antes, e depois de suas riquissimas conquistas, que não emprestasse grande cópia de dinheiro a outros Principes; ou em outras coufas se mostrasse delle muito abundante, e em o gastar liberalissimo, como fez este, de que fallámos. Mas porque a fama destes esclarecidos Reys apresentará ante o acatamento dos homens estas verdadeiras queixas de sua honra, e credito, deixallas-hemos para outro mais conveniente tempo, por nos hora ficar algum, em que saibamos algumas coufas notaveis, que com este Rey no mundo floresceraõ.

Com não pouca razão vos parece; (respondeo o Italiano) porque nesse tempo, em o anno do Senhor mil e cento e noventa e oito, sendo dignissimamente levantado á sua dignidade Pontifical Innocencio III, que foy famosissimo Pontifice, de nação Italiano, e em sangue muito illustre, e Honorio seu successor, foraõ tantas as coufas excellentes, que em seu tempo tiverão principio, e no mundo floresceraõ, que se pôde haver por coufa maravilhosa, e entre ellas foy muito insigne a instituição de tantas Ordens de Religiosos, de approvada, e santa vida, que elle recebeo, confirmou, e favoreceo. E não parece tem mysterio, no tempo, em que o Pastor da Igreja de Christo tomou o nome de Innocencio, abraçarem suas ovelhas

ovelhas à innocéncia da vida , que nestas Religioens flo-
 Hyeronim. teceo sempre. Das quaes forão muy notáveis aquellas
 Curtis lib. 2 duas celebradíssimas Ordens de São Domingos, e de São
 c. 63 Vol- Francisco , hum de naçao Hespanhol de Callarroja ; ou
 ter. lib. 21 tro natural de Assis em Italia. O primeiro, fendo Conego
 Gen. l. 4. Regular de Santo Agostinho , admoestado pela Sacratiss.
 Polid. de Javent. l. 7 sima Rainha dos Anjos , se apartou com alguns compa-
 c. 4 Plat. in nheiros , que achou á sua devoçao conformes. Com os
 Innocenc. 5 quaes tomando o habito semilhante ao que hoje usão feus
 Ilhose. ibi. Religiosos , se foy pela mayor parte de Europa a pregar a
 dem Tar- verdade do Evangelho com tanto fervor , e zelo de
 tag. In his- acrecentar a Religiao Christãa , que confundio com sua
 sor. mundi doutrina muitos hereges ; e entre elles os Albigentes de
 l. 13. Mo- Tolosa , que naquelle tempo trabalhavaõ muito a Chris-
 narch. Ec. tandardade , e com o exemplo da vida fazia emendar mu-
 cl. lib. 12 c. ciatos. An- ttonia. 2 p. tis 11 c. 3
 Viatc. l. 26 Special. his. tor. c. 8 Bergam l. 9 cum pro- prio Sabel Decad. 8. lib. 22

tos Catholicos , que do caminho direito andavaõ erra-
 dos : pertendendo accender nos coraçoens dos fieis a quasi
 exticta charidade Christãa ; e não era menos douto , que
 Santo. Pelo qual cresceo tanto a sua Religiao em numero,
 e santidade , que se tem por certo , que algum tempo hou-
 ve no Mundo mais de quatro mil e duzentos Conventos ,
 e Mosteiros de Religiosos deste Santo Prégador ; que por
 ser nisto muy excellente , e sua eloquencia admiravel ,
 e porque sua familia no mesmo o imitou sempre , veyo a
 ser a sua Ordem intitulada dos Prégadores , por autoridade
 dos Summos Pontifices ; e houve nella sempre Varoens
 consumadíssimos em virtudes , e sciencias.

A outra foy dos Menores , que instituiuo o Patriar-
 ca da Pobreza São Francisco , assim chamado (como diz
 Volaterrano) porque ao tempo de seu nascimento vinha
 o pay de França com suas mercadorias felicissimo. Este
 Santo escolhendo habito mais humilde , e pobre , toman-
 do consigo alguns homens , que quizeraõ seguir sua vo-
 luntaria pobreza , e viver em obediencia , e castidade ;
 deixando o mundo , e suas riquezas , á imitaçao da ver-
 dadeira perfeiçao do Evangelho , instituiuo a sua ordem ,
 que por mais humilde chamou dos Menores. Para que
 lembrados de taõ baixo nome , mais facilmente aborre-
 cessem o vicio da soberba , e presumpçao , muy certos
 adversarios da santidade , e virtude , que elle no mundo
 queria

queria renovar, e accrescentar, como fez, e nós bem vemos. Ha hoje tres regras deste Serafico Patriarca, cada huma dellas muy aspera na vida, e em santidade admiravel; e em todas ha tambem Religiosas, que á imitaçāo de Santa Clara, particular discípula de São Francisco, e natural da mesma Cidade Assis, quiseraõ escolher aquella fanta vida, em que floreiceraõ sempre muitas Donzelas, e Matronas nobilissimas, em taõ humilde habito, voluntariamente a Deos contagradas. Destas tres religiões sahiraõ muitas mulheres em fantidade insignes, e tantos homens doutissimos, e Santos, tantos Bispos, Arcebispos, Cardeaes, e Summos Pontifices, que he coufa maravilhosa, e quasi sem credito o numero certo delles. Porque em tempo de Sabelico, que ha hoje mais de oitenta annos, diz elle, que havia noventa mil Religiosos de São Francisco; e com serem tantos, he taõ grande o proveito, que fazem no mundo com seu exemplo, e doutrina, que nem a multidaõ delles enfada, nem o seu pedir cança; antes he toda a gente taõ liberal com elles, que tudo o necessario lhe sobeja, naõ sómente entre Christãos, que a isso saõ obrigados, mas tambem muitos Mouros, e infieis se mostrão com elles liberalissimos: e diz São Boaventura, que viu este Santo Patriarca em sua vida, onze annos depois de sua primeira negra, em o valle Espoletano, que chamaõ das esteiras, mais de cinco mil Religiosos do seu habito, que á sua imitaçāo admiravelmente dilatavaõ a Religiao Christãa até as ultimas partes da terra, dando a conhecer a verdadeira Fé Catholica a gentes barbaras, e feras, com sua profunda doutrina, e rarissimos exemplos de virtude, e santidade.

Tambem a ordem dos Ermitaens de Santo Agostinho nesta mesma occasião se poz na perfeição, em que hora está. Porque ainda que desde o Santo Doutor viviaõ os Ermitaens seus companheiros no Ermo, onde elle os deixou com seu habito, e regra, quando o fizeraõ Bispo de Hyppona, ea estes succederaõ outros muitos no mesmo genero de vida santa, e Eremitica; toda-via, como era em lugares desertos, e solitarios, naõ eraõ taõ conhecidos, nem de tanta gente seguidos, como os das Religioens, que em povoado habitayaõ. Até que

Fr. Marc. 2

p. lib. 3 c. 20

Fr. Marc. 2

p. lib. 9 e.

37 In vita

D. Francise

que Guilhelmo Conde de Pictavia, aconselhado por São Bernardo, em o anno do Senhor mil e cento e cincoenta e oito, deixando o mundo, tomou o habito destes Ermitaens. Onde florescendo em santidade, alcançou dos Summos Pontifices Romanos, que podessem viver em povoado, pelo qual se chamáraõ muito tempo Guilhelmitas, até que o Summo Pontifice os confirmou (legundo alguns) em tempo deste Rey D. Sancho, e lhe mudou o nome em Agostinhos, em cuja regra viviaõ, e dalli em rum Anton. diante perfeitamente a continuáraõ, florescendo em scien-
p. tit. 20. cia, e santidade, e em tanto numero, que houve já em al-
Polidor. de gum tempo mais de mil e cincoenta Conventos de Frades,
invent. l. 7 e trezentos de Freiras, da mesma Ordem.

Sabel. ubi
supra.

Chron.

Carmelite.

Ram Anton.

p. tit. 20.

Polidor. de

invent. l. 7

c. 2. Cassan.

P. 4 cōsidera

7. Mantuan

elogio 10.

Illeis; Plati-

na, Gene-

brardus.

Tarcag.

Monarch

Ecccl. ubi

proxime.

Neste mesmo tempo começou a ser conhecida no mundo, e entre as outras insignes, a ordem de nosla Señhora do Carmo: a qual dizem os seus Religiosos, que foi principiada já desde o tempo dos Santos Profetas Elias, e Eliseu, no monte Carmelo, e continuada pelos filhos dos Profetas, que eraõ os verdadeiros religiosos da Ley velha; os quaes viveraõ naquelles ermos do monte Carmelo, junto da fonte de Elias, onde estava hum oratorio, que nosla Senhora muito frequentava até o tempo, que o Salvador d'õ mundo lobio ao Ceo, em que forao convertidos facilmente pelos Apostolos de Christo: a cujo exemplo, descendo do sagrado Monte, semeáraõ com muita constancia a Fé Catholica pelas provincias de Galliléa, Samaria, e Judéa. E continuando esta apostolica vida por algum tempo, viveraõ a receber a regra de viver em commun dos Santos Basilio, e Paulino, pelo Patriarca de Jerusalém São João Jerosolymitano, que floresceo junto do anno do Senhor, de quatrocentos. Na qual regra, e ordem viveraõ muitos annos até o tempo de Aymerico frade seu, Patriarca Antiochêno, que a ennobregeo, e amplificou de maneira, que dahi a pouco tempo, sendo seu Geral São Brocado, no anno do Senhor mil e cento e noventa e nove, Alberto Patriarca de Jerusalém, renovando a antiga Capella, que tinhaõ de nosla Senhora, e aperfeiçoando a ordem de viver, e o culto Divino, ceremonias, e habito, lhes deu a regra, que hoje guardaõ, á imitaçao da de São Basilio, e confirmou-a.

mou-a o Papa Innocencio III e a recebeo řo gremio da Igreja Catholica , e favoreceo com muitos privilegios. Com o qual , segundo alguns dizem , com a vida virtuosa , e ianta de seus religiosos , vejo a ser muito estimada no mundo , e em iantos , e doutos varoens florescente , e estendendose em Conventos , e casas de religião por toda a Palestina , Syria , e Europa: até que chegou ao Estado , em que hoje a vemos.

Pois a Ordem da Santissima Trindade , tambem acompanhau a felicidade deste grande Pontifice. Foraõ I. 6 Polidor. seus primeiros fundadores , Joao da Mata , e Felix Er. de inv. remitaõ. Os quaes havendo algum tempo , que em terri. rum lib. 7 torio Maldense em França se exercitavaõ em vida religio- c. 4 Illescas ia , e contemplativa , amoestados do Ceo , se foraõ a Ro- in vita Inoc 3 Genebr. ma pedir regra , e ordem de viver ao Papa Innocencio I. 4 Chron. III. Do qual sendo alegremente recebidos , e determi- Monarch. nando elle já com acordo do conselho dos Cardezes Eccles. l. 22 darlhe , o que pediaõ , aconteceo , que em a Missa , que c. 23 qui para isto celebrou , ao tempo , que levantava o Santissimo Sacramento , lhe appareceo hum Anjo vestido de branco com as mãos postas em Cruz , e em cada huma dellas hum cativo , hum Mouro , e hum Christão , como que trocava hum pelo outro. E porque o Anjo appareceo com huma Cruz no peito de duas cores , azul , e vermelha : o Papa lhe deu habitu branco com a Cruz das mesmas cores , que o Anjo trazia , com titulo de Ordem da Santissima Trindade , de Redempçao de cativos , que o habitu , que lhe deu , significa. O branco , por ser principio de todas as cores , significa Deos Padre , principio de todos as coulas : o azul o zelo , com que o filho nos remio , e o vermelho o fogo , ou caridade , com que o Espirito Santo nos ensinou. Com este habitu mysterioso , titulo santo , 3. Illescas e regra approvada , começáraõ alguns Religiosos desta in vita In Ordem a exercitar aquillo , para que fora instituida : pendendo esmola aos fieis para remir muitos cativos , e fazendo nisto , o que a possibilidade sua se estendia: com que nebr. Joao Tarcag. ubi hoja se mostravaõ indignos de sua angelica instituiçao : e sup. Repa- e juntamente na redempçao dos cativos. mundo l. 7 Genet l.b. 4

No anno do Senhor mil e cento e noventa teve

Tom. I

Q

princi-

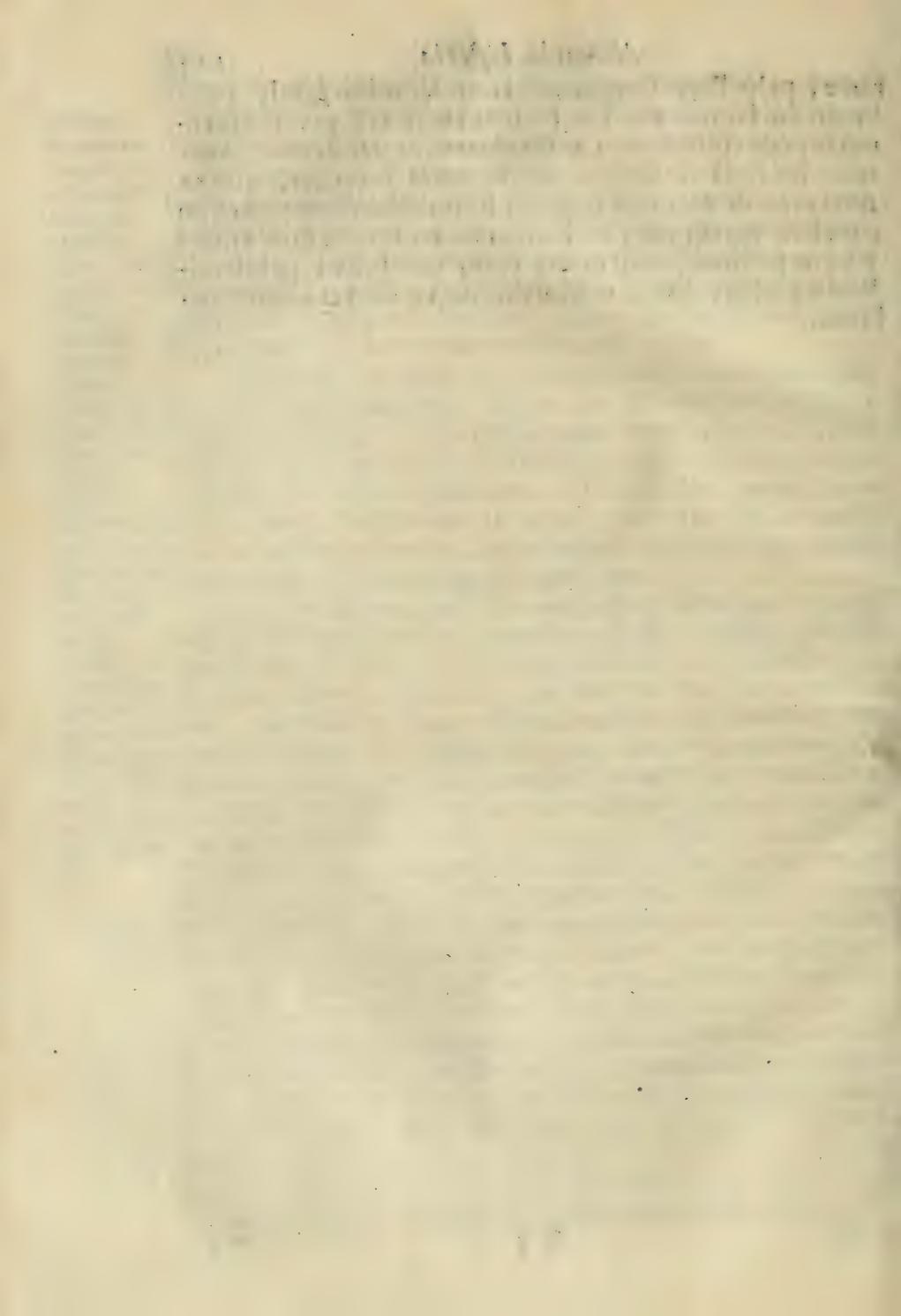
principio a Ordem Militar, que chamamos dos Marianos, instituindo-se em Ptholomaida á imitaçāo, e da forma dos Theotonios; edificando hum sumptuoso hospital, ja invocaçāo da Virgem Maria, em que elles se recolhiaõ, e exercitavaõ muitas obras de caridade. Depois crescendo muito em numero, se vieraõ muitos delles a Europa, e com maõ armada conquistáraõ muita parte da Esclavonia, e outras terras Septentrionaes, tirando-as do poder dos inimigos de Christo, com o qual se fizeraõ muito poderosos, e no mundo muito conhecidos.

Tambem no anno do Senhor, mil e duzentos e nove (diisse o Portuguez) El Rey D. Affonso de Castella o VIII, fundou em a Cidade Palencia huma insigne Universidade; fazendo trazer de França, e Italia, homens doutilhos em todas as sciencias, e faculdades, para que os Hespanhoes illustrassem as armas, em que até naquelle tempo eraõ excellentes, com as letras, que dalli em diante aprenderaõ, e em que foraõ eminentes.

E no ultimo anno do nosso Rey Dom Sancho, que foy o do Senhor mil e duzentos e doze, ou segundo outros sendo já Rey de Portugal seu filho Dom Affonso, se deu a famosa Batalha, que chamaõ das Navas de Tolosa, por El Rey Dom Affonso oitavo de Castella, na qual alcançou dos Mouros huma das mayores vitorias, que no mundo se viraõ: porque sómente dos vencedores morreraõ mais de vinte e cinco mil homens; e foraõ tantos os vencidos, e mortos, segundo affirma o Arcebispo Dom Rodrigo, que nella se achou prelente, que em os dias, que se deteve alli o campo para descansar do trabalho da peleja, naõ se fez o comer de todo elle com outra lenha, senão com lanças, e settas dos inimigos, e que naõ eraõ tantas, que o fogo as podia acabar de consumir. E porque esta importantissima vitoria se alcançou miraculosamente (segundo diz Valerio da historia Ecclesiastica de Hespanha) em Hespanha se introduzio naõ comem carne em os dias de Sabbado, por serem dedicados á Virgem Maria, Māy de Deos, cuja Imagem elles levavaõ nos Estandartes, e bandeiras desta guerra, depois que ja estava decretado pelos Canones, no Cap. Sabbado de consecratio diffinit, 3. desde o anno mil e setenta, e nove,

Chronol.
Hist. de la
Pontific. l. 5
c. 11. Garib.
l. 19. Ar-
chiepisc.
Toler. His-
t. sc. ult.
Gariba. in
ejus vita
Joan. Se-
denarius ib.
Monarch.
Bacel. lib.
Gondisal.
Molina in
nobilitar.
Andalusia l.
t. c. et au-
thor est do-
ctor Hydro.
nim. Gu-
diel in
Chron. gl.
ratum t. 7
in fine id
referit Gōdi.
flatus Argo-
te de Molli-
na in suo
nobilit. An-
dal. lib. 2
c. 7.

riove} pelo Papa Gregorio VII em Concilio geral, celebrado em Roma: mas em Hespanha se nõ guardava, como se pôde colligir do Cap. *Censitum, de observatione jejuniorum.* Na qual se fizeraõ taõ heroicas façanhas, que os Authores de algumas com a gloria dellas déraõ principio a muitas geraçõens em Hespanha muito illustres em fama, e meritos, e assim era bem, que fosse; pois semi-lhantes obras saõ o verdadeiro toque da verdadeira nobreza.





ALFONSVS II. P O R T . R E X

VIXIT ANN. XXXVIII OBIT ANNO M CCCCXXXIII



C A P I T U L O XI.

Del Rey D. Affonso, segundo do nome, e terceiro Rey, que chamaram o Gordo.

Morto El Rey Dom Sancho, e depositado seu corpo em conveniente sepultura, como atraç dissemos, logo foy levantado, e obedecido por Rey de Portugal D. Affonso o II. seu filho primogenito (que chamaraõ o Gordo) havendo já alguns annos, que era casado com a Rainha Dona Urraca, filha segunda del Rey Dom Affonso o VIII de Castella, que venceo a famosa batalha das Navas de Tolosa, e de sua mulher Dona Leonor, filha del Rey Henrique II. de Inglaterra; e posto que em seu tempo lhe faltou occasião em seus Reynos para mostrar, que naõ degenerava de seus illustres progenitores; todavia, sendo Infante, depois que a idade o permittio, se achou com seu Pay em muitas coufas notaveis, e grandes feitos de armas, que naquelles tempos aconteceraõ; em os quaes se houve sempre como bom, e esforçado cavalleiro. Ainda que depois da morte de seu pay escureceu esta clara fama, mostrando-se com seus irmãos; e irmãas, menos benigno, do que a seu Real estado convinha; porque, ou por cubiça movido, ou por homens de má consciencia aconselhado, elle se houve taõ asperamente com elles, que huns se desterravaõ do seu Reyno, por se verem livres de sua odiosa presençā; e outros dentro nelle, confiando-se mais de seus Ministros, que de sua Real Pessoa, eraõ constrangidos a negarlhe a obediencia, que como superior sobre todos tinha, como foraõ suas irmãas, a Rainha Dona Thareja, mulher, que fora del Rey Dom Affonso de Leaõ, e a Infanta Dona Sancha. Porque sem respeitar serem suas irmãas, e huma dellas Rainha; pertendeo tomar-lhe as Villas de Monte-Mór o Velho, e Alemquer, e outras terras, que El Rey Dom Sancho seu pay em sua vida, e depois em seu testamento lhes deixara. As quaes, para remirem esta vexaçāo, naõ sómente negando-lhe a obediencia se encerraraõ, e fizeraõ fortes com seus criados, cada huma na sua Villa; mas ainda lhe foy necesario virem em seu favor por ordem

Rodericus
Pina Lusi-
tan. in ejus
vita Ar-
chiep. To-
let ibidem
Garib. ibid
& alii,

dem del Rey D. Affonso de Leão, o Principe D. Fernando seu filho; e da mesma Dona Thareja, e seu irmão della o Infante D. Pedro, Conde que foy de Urgel; os quaes com outros muitos nobres, e esforçados cavalleiros, e outra muita gente de guerra, entráraõ em Portugal, onde naõ se houveraõ taõ piedotamente, que naõ recebessem huma grande perda os moradores delle.

E porque de huma, e outra parte a odiosa contumacia causava tantos, e taõ grandes males, que o fim delles parecia sem remedio, acudio o Papa Innocencio III, testamenteiro del Rey seu pay, e com os meyos laudáveis, que a necessidade do tempo requeria, mandando, depois de bastante informaçao, a El Rey Dom Affonso, primeiro com rogos, e amoestaçōens, e depois com excommunhoens, e interdictos, que a suas irmãas deixasse gozar livremente tudo, o que seu pay lhes tinha dado: ao qual elle obedecendo, cessando de sua contumacia, e El Rey de Leão restituindo-lhe o seu, depois que nestas, e outras differenças gastou mais de cinco annos. E determinando occupar o tempo dalli em diante em coulas mais pias, e catholicas, governando seu povo em paz, e justiça, começou a fazer guerra aos Mouros de Hespanha, dos quaes alcançando algumas vitorias; se fez por seus Capitaens Senhor da Villa de Alcaçar do Sal em Alem Tejo, muy importante fortaleza à segurança de seu estado; cujo principal Ministro foy Dom Mattheus Bitpo de Lisboa, Varaõ de catholica vida, muita prudencia, e valeroso animo. O qual com prudentes razoamentos persuadio, e trouxe ao seu generoso desejo huma grande companhia de Catholicos Christãos de Hollanda, Phrisia, e Flandes, que em huma armada de cento, e cincuenta velas; navegando para a santa guerra de Syria, aportaraõ em Lisboa naquelle tempo, forçados de contrarios ventos, e furiosas tempestades; que muita parte dellas lhes tinhaõ desbaratado. Com os quaes partio o Christia, nissimo Prelado para a catholica conquista, levando mais em sua companhia vinte mil homens, que de Portugal se ajuntaraõ: entre os quaes hiaõ os Mestres das Ordens do Templo, de S Joao, e outra nobre gente. E chegados a Alcaçar, e posto o cerco muy estreitamente, começaraõ

os combates com tanto valor , e esforço , que foy necessario virem em socorro dos cercados quatro Reys Mouros , que inda em Hespanha estavão , que eraõ os Reys de Cordova , Jaem , Badajóz , e o de Sevilha . Os quaes trouxeraõ tanta gente , e taõ bem se houveraõ no primeiro encontro , que aquelle dia ficou por elles o campo . Mas ao outro , que Deos tinha guardado para mostrar seu poder contra aqueles inimigos do seu nome , de tal maneira pelejáraõ os Christãos , que com morte de douz dos Reys , que presentes se acháraõ , alcançaraõ dos Mouros taõ perfeita vitoria , que até os cercados por causa della se renderaõ logo , entregando a fortaleza aos dezotto de Outubro 1217. de mil e duzentos e dezasete .

Em o anno do Senhor 1220 cinco Frades naturaes 2220. de Tolcana , Provincia de Italia , da Ordem dos Menores de S. Francisco , por elle mesmo , e por inspiração divina enviados a pregar a Fé pelo mundo aos infieis , e Hist. vulgar ajudar , e confirmar nella os Christãos , foraõ martyrizados em marrócos , Cidade Metropoli de Mauritania em Luct. de quinq. Mar. Africa , pelas mãos de Miramolim Imperador dos Mouros tyrib. Mar. daquellas Provincias . Depois de muitas vezes convencidos da doutrina , e pregação destes Santos : e depois de confundidos com muitos milagres , que entre aquelles barbares Deos obrava por intercessão destes seus escolhidos , Et omnes qui scripserunt vir. sancto. rum videlli- & alii , e no fim de tudo , notavelmente indignado de não poder com tormentos abrandir sua santa constancia , chegou a fazer taõ grande crueltade . Ao que o barbaro povo acompanhou , arrastando os santos corpos , até que ainda não satisfeitos os lançaraõ em grande fogo , que para isso logo prepararaõ : o qual mostrando mais conhecimento do verdadeiro Deos , e mais obediencia a seus mandados ; & alii , que os proprios homens à sua semelhança cercados de nada , miraculosamente não se pegou nos santos corpos , antes afastando-se delles , causou grande admiração nos Mouros , que lhe dobrou a contumacia para depois os espadacarem logo , e lançarem nos monturos . Mas sobreveyo do Ceo taõ grande tormenta de aguas , e escuridão , que os Mouros se recolheraõ , e os Christãos tiveraõ tempo , para com a luz dos relâmpagos acharem as Santas Reliquias de noite , por ordem do Infante Dom Pedro , irmão

F. Marc.
na Chron.
de S. Fran-
cisco s,p.

Irmão deste Rey Dom Affonso de Portugal ; que por diferenças , e perseguiçoens , com que o tratava , passou áquellas partes , e em serviço daquelle Rey Mouro vivia naquelle Cidade Marrocós ; mas como catholico Christão , elle , e seus criados se tratáraõ sempre. Este Infante não podendo estorvar aos Martyres seu martyrio , ainda que para isto fez muitas diligencias , contra as quaes o desfejo , que elles tinhaõ , vencia tudo , recolheo as reliquias com a veneraçao devida , e miraculosamente as trouxe a Hespanha , passando pelo caminho grandissimos perigos , e mortaes perseguiçoens ; de que pelos merecimentos dos gloriofos Santos eraõ sempre livres ; e porque ainda não estava em graça com ElRey seu irmão , ficoule em o Reyno de Leão com seu primo ElRey Dom Affonso : e mandou as santas reliquias a este Reyno por Affonso Pirez de Arganil , seu criado , e de quem muito confiava. Chegando elle , huma legua desta Cidade Coimbra , ElRey Dom Affonso já avisado , as foy receber com grande apparato , e procisão solemnissima. Vinha a mulla com as caixas das santas reliquias sempre diante , sem ninguem a guiar , e assim chegando ao terreiro de Sansão , defronte da porta do Mosteiro de Santa Cruz , parou , sem querer ir mais ávante , até a Sé desta Cidade , como o Rey tinha mandado : alli esteve ; até que enfadados de pofiar com ella , lhe abriraõ a porta do Mosteiro , por onde a mulla logo entrou , e defronte do Altar Mór da Igreja poz os joelhos em terra , e não se levantou , até que lhe tiráraõ as santas reliquias. Neste lugar mandou ElRey fazer hum rico reliquario , onde ellas estiveraõ muito tempo , depois se mudaraõ ás capellas , onde hoje estaõ. Deu este Rey as reliquias inteiras de hum destes Martyres ao Mosteiro de Lorvaõ , onde sua irmãa estava. Parte das quaes estaõ hora em o Mosteiro do Espírito Santo de Gouveia , da ordem dos Menores de S. Francisco ,

Antes que estes Santos chegassem a Africa , passáraõ por esta Cidade , e daqui por ordem da Rainha Dona Urraca foraõ a Alemquer , onde estava a Infanta Dona Sancha , irmãa del Rey , senhora daquelle Villa : onde já tinha feito hum Oratorio , ou Ermida , juntô ao rio , para se agasalharem huns Frades Menores , os primeiros que

que vieraõ a este Reyno no anno do Senhor mil e duzentos e dezaete, com os quaes estes cinco Frades estiveraõ por mandado da Infanta, que pela devoçāo, que tinha á Santidade de S. Francíscio, e pela vista destes seus discipulos, por elle mesmo escolhidos para taõ grande empresa, ordenou logo emcima das proprias casas, em que vivia, hum Mosteiro sumptuoso, e de todo o necessario à vida dos Frades bem provido. E já delle (posto em bom estado) sahiraõ os cinco Frades para Lisboa, e dalli a Sevilha, ainda entaõ de Mouros, até chegarem a Marracos; naõ gastaraõ muito tempo em alcançar a coroa de martyrio, que tanto desejavaõ. Do qual tanto que o seu Patriarca da pobreza S. Francíscio foy certificado, rompeo a alegria do seu animo em muitas palavras, cheyas de louvor destes seus discipulos; e com o mesmo espirito lançou muitas bençoenas a este Mosteiro de Alemquer, donde estes Santos partiraõ, dirigidos a Marracos, com cartas, e favor da Infanta para o Infante D. Pedro seu irmão: e naõ parando aqui o grato animo de S. Francíscio, ainda alcançou de Deos a este Mosteiro, que nelle nunca faltasse sem Frades Menores, que cumprissem a perfeição do Evangelho de Christo.

Teve Deos tanto cuidado da honra destes seus Martires, que naõ sómente entre Christãos fez muitos milagres por sua intercessão, mas tambem entre os Mouros obrou tantos, etaõ maravilhoſos, que espantados, e atemorizados os barbaros Mauritanos, dos grandes castigos, que da maõ de Deos logo sobrevieraõ depois deste martyrio, e chegou a tanto sua necessidade, e estimulado da maldade commettida contra estes Santos Martires, que se encomendáraõ a elles por ordem de alguns Christãos, que lá andavaõ: e foy Deos taõ misericordioso, que para mór confusaõ sua lhes concedeo o que pediaõ, depois de bem castigados elles, e a pessoa do mesmo Rey, Ministro desta crudelidade.

Foy este Santo exemplo no mundo taõ notavel, e de tanto eſſeito, que até o mesmo Saõ Francíscio seu Mestre, estimulado de taõ horrendas mortes, se foy com doze Frades ao Soldão do Egypcio; e ainda que fez muito para se igualar com estes seus discipulos, naõ foy Deos

servido. O mesmo aconteceu a Santo Antonio de Padua; e a outros, que no mesmo trabalháro.

Nesta Cidade por intercessão destes novos Apostolos, e Martyres, fez Deos tantos milagres cada dia, que o numero delles he quasi infinito, e sua grandeza quasi miraculosa. E entre outros, que o mundo celebra, ainda hoje permanece huma clara memoria de huma estranha maravilha.

142.

Em o anno do Senhor, mil e quatrocentos e qua-
renta e dous, traz os grandes infortunios, que este Rey,
no padeceu naquelle tempo: sobreveyo taõ terrivel peste,
que nos lugares, onde entrava, não deixava homem com
vida; e mostrando se mais cruel nesta commarca do campo
de Coimbra, hum Vasco Martins, o grangeiro de alcum-
nha, natural do lugar de Falsa, no mesmo campo, me-
nos de huma legua desta Cidade, vendo-se assombrado do
que via em seus vizinhos, desconfiando dos humanos re-
medios, recorreu-se á Santidade, e merecimento dos cin-
co Martyres de Marrócos, de que toda esta commarca ti-
nha claro conhecimento, e elle alguma devogação; e con-
tinuou em visitar o lugar de seu deposito, até que fez
hum constante, e voluntario voto, que em nome de to-
dos os de seu lugar iria nù, e descalço em romaria, vi-
sitar suas santas Reliquias, cada anno huma vez, em
quanto vivesse; e que cada hum de sua geração faria o
mesmo, em quanto durasse o mundo, e que os Santos
lhe alcançastem de Deos, que elle, e os demais moradores
daquelle lugar fossem preservados da furia daquelle con-
tagioso mal. E porque logo viu sua petição cumprida,
não morrendo de peste daquelle dia em diante pessoa al-
guma naquelle lugar, continuou o bom homem em seu
voto, e com o seu exemplo cresceu tanto o conheci-
mento desta mercê naquelle gente, que daquelle lugar,
e de outros do mesmo campo, e desta Cidade, se ajuntaõ
muitos homens em o dia, que a Igreja lhe celebra a fe-
sta, e em huma bem ordenada procissão, e todos nus da
cinta para cima, e descalços, saem do Mosteiro de São
Francisco, e atravessando toda a Cidade, vaõ assim até o
Mosteiro de Santa Cruz, onde estã as santas Reli-
quias,

E sendo isto em dezeteis de Janeiro, tempo inverso, e frio, nunca deixaraõ esta devoçao, por mais tempestades, que sobreviessem: couisa bem notavel no mundo. E mais notavel a Fé, que toda a gente tem em estes cinco Martyres, por quem Deos se mostrataõ sollicito em naõ lhes faltar em suas esperanças, que cada dia acontecem tantas maravilhas, que se naõ souberamos de certo serem obras da Omnipotencia de Deos, poderamos duvidar dellas: mas quando saõ tales, entaõ lhe havemos de dar mais credito, por se parecerem com seu Author.

Era Santo Antonio natural da Cidade Lisbos, nascido, onde hoje está a Casa de sua invocação. Seu papa se chamava Martim de Bulhoens, e sua máy Dona Thareja Taveira, ambos nobres em sangue, e virtudes. Aprendeo Fernald Martins de Bulhoens (que assim se chamava o Santo) a lingua latina, e outras artes com muito recolhimento, e cuidado, até idade de quinze annos; entaõ se meteo em o Mosteiro de São Vicente de fora, da Ordem de Conegos Regulares de Santo Agostinho; e sendo por sua virtude, e nobreza alli muito visitado, se passou ao Mosteiro de Santa Cruz desta Cidade, da mesma Ordem. E nella se achou ao tempo, que passaraõ os cinco Frades Menores, e depois quando as suas Reliquias vieraõ de Marrócos áquelle Mosteiro, tambem as recebeo nelles. Ficou taõ desejoso de lhe ser semelhante na morte, que logo determinou mudar a vida, e habito. E comunicando este seu desejo com huns Frades da mesma Ordem dos Menores de S. Francisco, que junto a esta Cidade viviaõ; e a ella vinhaõ pedir esmola, elles lho louváraõ, e deixaõ logo ordem, com que no mesmo Mosteiro de Santa Cruz, onde elle estava, recebesse o habito da sua maõ, com licença dos seus mayores; e com a mesma se foy com os Frades para a Ermida, em que se recolhiaõ, que era da invocação de Santo Antão Abbade, e lhe foy causa delle mudar o seu primeiro nome de Fernando em Antônio. Aqui esteve alguns dias; em os quaes, havida a licença; que já lhe tinhaõ promettida, se embarcou, e foy á Cidade Marrócos: e posto que nella fez muita diligencia para alcançar a coroa, que tanto invejava aos cinco

companheiros, naõ permitio Deos, que morresse cavaleiro de huma lança, senão acompanhado, e seguido de grandes exercitos, que á sua imitaçao, e com sua doutrina dilatassem a Fé, até morrer por ella. Antes determinando fazer delle grande casa, lhe deu tal infirmitade, com que se viu impossibilitado este seu heroico deseo.

Entaõ se embarcou para Hespanha, com esperança de tornar á santa obra; mas sobresalteado de huma grande tormenta, foy aportar a Italia, onde foy recebido; e achando-se em hum capitulo geral, que cada anno se costumava fazer, alcançou de hum Fr. Graciano, que assim doente como estava, o levasse á provincia de Romanadiola em Italia a hum Mosteiro da sua Ordem, em que viveo algum tempo vida solitaria, e santa, em huma celia apartada das outras, feita em huma lapa: aqui foy tanta tua abstinencia, que quasi se naõ podia ter em pé, quando vinha tomar refeição com os Frades. Desta maneira o varão de Deos, naõ conhecido, cheyo de sabedoria, visse como simplez entre os simples, e fóra de toda a arrogancia, em qualquer sabio muy ordinaria: escondeo o lume de tanta graça, e eloquencia em seu humilde coração muito tempo com apparencia de indouto. Até que achando-se acaso em o Mosteiro de Forlivio, em Italia, entre outos muitos Religiosos de varias casas, e Religioens, que todos hiaõ tomar Ordens, foy constrangido a prégar no refeitorio, de que todos os Frades presentes se tinhaõ escusado com o caminho. Santo Antonio obedecendo ao mandado, começou a prática muito espiritual, mas de todo simples, e sem arte, nem eloquencia; e nenhum dos presentes esperava mais delle; porque naõ lhe tinhaõ visto outro final de sciencia, senão algumas poucas vezes, que fallava latim. Mas porque tinha recebida a graça do Altissimo, e a memoria lhe servia de livros, tanto se levantou na prégação em eloquencia de palavras fantas, e muy doutas, e em profundezas de mysticas sentenças, que suspendeo, e allumiou o entendimento de todos os presentes, que como pasmados de coufa naõ esperada, confessavaõ, que nunca tal tinhaõ visto, nem em homem humano tal imaginaraõ, e dalli-

em diante o veneravaõ como celestial sabedoria. Veyo aos ouvidos de São Francisco esta nova; e com ella o mandou chamar; e achando nelle o que se dizia , o instituiu pregado; e o constrangeo a que exercitasse a graça, que de Deos tinha recebida. Neste apostolico exercicio prometendo o Santo de si cada dia mais grandezas, e conhecendo São Francisco serem ders do Cœo , ordenou com que fosse o primeiro estudante em tanta Theologia naquelle Ordem com Frey Marisco Inglez , ordenado em hum Capitulo geral. Onde aproveitou em poucos dias tanto , que os Mestres se espantavaõ , e em seu louvor diziaõ maravilhas: das quaes provocado São Francisco mandou, que sensinasse , e lesse a Santa Theologia aos seus Frades: e a elle o tinha em tanta estima , que lhe chamava o meu Bispo. Léo Santo Antonio em Mompelher de França , e em Bolonha , e Padua de Italia , e em outras partes , communicando sua celestial sabedoria , e sciencia Angelica ; e com a vida rigorosa , e santa , em que era excelente , começo a fazer taes obras , que mais se espanta-vaõ da grandeza dellas, que do grande numero , sendo que infinito. Porque mandado por Custodio de Lemóges em França para pregar aos hereges ; que naquelle tempo perseguião a Igreja Catholica notavelmente , de tal maneira se houve com elles , que com a eloquencia os convencia , e com milagres os confundia , e em huma , e outra se fazia maravilhoso ante os olhos de todos. Nesta santa , e heroica empresa obrou Deos pelo seu Santo infinitas maravilhas nas provincias de Italia , e França , que hora vos naõ direy , por entender, que naõ estareis sem a noticia dellas. Basta saber , que lhe viraõ o Menino JESU nos braços por muitas vezes , e que os peixes fôra da agua ouviraõ sua pregação , que os homens tinhaõ engeitado ; e que bebeo peçonha de hereges, sem lhe fazer mal ; e que pregando a diversas naçõens , era de todos entendido , e em hum mesmo instante era visto em varias partes ; e que delle foy o demonio muitas vezes vencido pubblicamente ; e que os Anjos da luz lhe levavaõ cartas. Em fim depois de ser Ministro de muitas obras da maõ da Omnipotencia , de poucos vistas no mundo , e de muitos chamado Arca de letras sagradas, vevo

a passar desta vida (delle antes profetizada) em a Cidade Padua, do senhorio de Veneza em Italia, anno do Senhor mil e duzentos e trinta, de sua ida de trinta e seis: quinze em casa de seu p^oy, dous no Mosteiro de S. Vicente de fóra em Lisboa, nove no de Santa Cruz de Coimbra, e na Ordem dos Menores mais de dez annos, cheyos de admiravel doutrina, virtudes, e milagres.

Morto Santo Antonio, e continuando Deos por elle as obras, que fizera na vida, o povo de Padua, e de muitas outras Cidades vizinhas de cõmum sentimento movidas, pediraõ ao Papa canonizasle Santo, de que tantos bens tinhaõ recebido. Para isto se fez larga prova dos milagres, que em menos de hum anno tinha feito. Depois de seu transito achouse, que subitamente dera iude a muitas pessoas, tolhidias de varias infirmitades, em diversas vezes: cinco paraliticos: cinco corcovados muy feiamente: seis cegos allumiados: tres surdos; seis mudos: dous curados de epilepsia, e outros muitos de febres: dous mortos resuscitados. Com isto, e com a certeza de sua santa, e milagrosa vida, foy de commum consentimento canonizado pelo Papa Gregorio IX onze annos depois que passou desta vida, e ordenouse, que sua festa se fizesse a treze dias de Junho.

Neste mesmo dia, que foy em a Cidade Spoleto canonizado, se fez em Lisboa, patria sua, hum subito alvoroço, tangendose por si mesmos sinos, e campas; de que todos estivéraõ admirados, até que soubéraõ a verdade; com a qual ficaraõ ensinados a fazer em o tal dia grandes festas, como sempre costumáraõ, sumptuosamente, mas não com mais alvoroço, e contentamento, que a Cidade Coimbra, que todos os annos por esse dia arde toda em festas, e alegrias, muito para ver, e louvar. Os moradores de Padua, obrigados das mercês, que recebiaõ deste Santo, o tomáraõ por seu Padroeiro, e Defensor, e consagráraõ o Altar mór da sua Sé em seu nome, e sua festa celebráõ todos os annos com muita solemnidade, e sempre acompanhada de milagres. E não satisfeitos os Paduanos, em o anno do Senhor mil e duzentos e cincuenta e nove, edificáraõ hum grande, e custoso templo, em honra, e nome de Santo Antonio: e no

e no anno de mil e duzentos e iessenta e tres , trasladáraõ a elle suas reliquias. Em que o Cardeal S. Boaventura se achou presente , e abrio a arca , onde o Santo corpo estava havia trinta e dous annos : e achandose o corpo ja resolvido , a lingua estava ainda inteira , e fresca , com sua cor , como se fora viva. A qual depois de varias mudanças , que a devoçao dos homens causou , estã hoje em rico sacario transparente , em que se mostra inteira aos devotos , e peregrinos.

Depois de canonizado , resuscitou hum seu sobrinho em Lisboa , e mais outras quinze pessoas em diversas partes ; e entre os infinitos milagres , que delle se celebraõ , contarey hum notavel , e gracioso. Huns hereges , por escarnecerem dos milagres de Santo Antonio , e da Fé , que o Povo nelle tinha , se forao á sua sepultura , hum delles com hum panno ensanguentado posto nos olhos , dizendo , que aquella hora lhe forao arrancados por força ; e rogaraõ ao povo lhe alcançassem do Santo saude : o zombador , e ministro desta damnada obra , comenzou logo a gritar , e tirando o panno , acharam os olhos arrancados , e pegados nelle ; com admiraçao dos Catholicos , e tanta confusaõ dos hereges , que convencidos confessaraõ sua maldade ; e reduzidos à Fé , alcançaram do Santo saude ao companheiro , e emmendaram a vida. Além de todas estas grandezas ; temse por averiguado , que naõ ha pessoa em toda a Christandade , que desse Santo tenha alguma noticia , que naõ tenha tambem delle recebido alguma mercê miraculosa.

E na Cidade Padua he taõ venerado , que estando nella outros corpos de Santos , só a este por excellencia chamaõ o Santo , e logo se entende Santo Antonio. E sua sepultura lança de si taõ suave cheiro , que parece coulado Ceo : e temse averiguado por larga , e exquisita experientia , que nenhum Judeo , nem infiel sente aquele cheiro , só aos Catholicos suavissimo : e ainda que se cheguem perto , naõ alcançam a celestial suavidade. E pessoas deste Reyno , e nelle de muita authoridade em virtude , e nobreza ; fez experimentar esta maravilha com muito cuidado , e prudencia , e achouste taõ verdadeira , que me deu oufadaria para a publicar neste registo de heroicas brasas.

1224

Depois

Depois disto vejo ElRey a fallecer nessa Cidade, no anno do Senhor mil e duzentos e vinte e quatro, tendo de idade trinta e oito annos, dos quaesteynou doze. Seu corpo foy sepultado em o Real Mosteiro de Alcobaça junto com a sua mulher, a Rainha Dona Urraca, que no tempo, que os corpos destes cinco Martyres vieraõ a esta Cidade, passou desta vida. Della houve ElRey D. Affonso ao seu primogenito, e herdeiro Dom Sancho, que lhe succedeo no Reyno. O Infante Dom Affonso, que foy Conde de Bolonha, e depois Rey de Portugal. O Infante Dom Fernando, que chamandose o Infante de Serpa, foy casado com Dona Sancha Fernandes, filha do Conde D. Fernando de Lára: da qual houve huma filha, que casou com o primogenito de Dácia, que hoje he Dinamarca. Houve mais ElRey D. Affonso huma filha chamada Dona Leonor, que foy mulher delRey de Dinamarca.

C A P I T U L O XII.

Das cousas notaveis, que em tempo deste Rey succederão no mundo.

ESTAS SAO AS COUSAS NOTAVEIS, que em tempo delRey D. Affonso em Portugal succederaõ: porque as mais, que nos outros Reynos passáraõ, naõ foraõ os seus naturaes tão avarentos da fama dellas, que em seus escritos as naõ celebrassem com copiosas palavras. Mas porqz em alguns destes annos atraz (acudio o Italiano) florescia ainda o felicissimo Pontifice Innocencio III, naõ faltáraõ nelle tambem muy notaveis cousas, que seu Pontificado sempre acompanháraõ, e outras, que o tempo do mesmo Rey fizeraõ notavel; algumas das quaes foraõ as seguintes.

Como em tempo do grande Basilio Bispo de Cesárea, e dos Imperadores Julianº apóstata, e Valentinius. Carib. l. 15 Geneb. c. 3. Chro. l. 4. Log. Vo. later. Tar. Lasaro, onde alguns homens, que nelle residiaõ, se exercitavaõ em grandes hospitalidades, curando os Soldados, e peregrinos, que no caminho da terra Santa adoe-
ciaõ

ciaõ, principalmente de lepra, e sarna, doenças pegadi-
ças, de que os judeos antigos se receavaõ muito. Chegado
o tempo do Papa Innocencio III, em que estes Cavalleiros
continuando taõ santo exercicio vieraõ a ser conhecidos, e
estimados no mundo, o mesmo Pontifice, considerando a
antiguidade, e cousas notaveis desta companhia, e a utili-
lidade, que della se seguia á republica Christã, lhe deu
férma, e ordem de viver, debaixo da regra de Santo Ago-
stinho, com muitas graças, e privilegios, e por divisa hu-
ma Cruz verde, da fórmâa da Cruz branca da Ordem de S.
Joaõ, a quem elles saõ muito semelhantes no exercicio da
vida, e de cujos privilegios gozaõ por concessão dos Sú-
mos Pontifices, Honorio III, e Gregorio XI, e Pio IV, que
muito os favoreceo, e amplificou.

No anno seguinte de mil e duzentos e quinze, foy
tanta a multidaõ dos Hereges Albigenses em Roma, que
parecia sem remedio poderem-se extinguir em algum
tempo, a que o Papa Innocencio III querendo acudir,
encômedou aos Peregrinos, que hiaõ, e vinhaõ de Je-
rusalem, e em sua santa conquista trabalhavaõ, que in-
quirissem, e castigassem todos, os que achassem naquella
infanda feita comprehendidos; e mostrando-se elles nisto
diligentissimos, fizeraõ de maneira, que em poucos dias
os acabaraõ, de todo extinguiraõ; e porque o fervor,
e santo zelo, com que isto obraraõ, foy havido por digno
de grande louvor, e merecimento, o Summo Pontifice
lhes concedeo muitos privilegios, e a seu requerimento
lhe deu regra, e ordem de viver, que logo foy confirma-
da pelo Concilio Lateranense Maximo. E porque estes
Peregrinos hiaõ todos signalados com a Cruz (como eraõ
todos, os que na santa conquista militavaõ, que por isso
eraõ chamados commumente Cruzados) se intitulou Or-
dem Militar dos Crucigeros, ou Crucesignatos, como lhe
chamaõ alguns, que tambem lhe ficou por divisa: com a
qual dalli em diante exercitando-se em Catholica milicia,
vieraõ a ser muito estimados, e favorecidos dos Romanos
Pontifices. Alguns Authores daõ a esta ordem mais alto
principio, attribuindo sua origem a Cleto Pontifice III
depois de S. Pedro, dizendo, que amoestado elle de hum
Anjo, a instituio, edificando hum Hospital, em que os
Tom. I. Peregris

Bergo:
mens. I. 15
Cassan. 9. ¶
consid. 10
Monarch.
Eccl. libd.
22 c. 21 &
22 qui
ult. alleza

Il'escas su
ejus vita
Geneb. I. 4
Tarcag. I.
12 Volat. 14
21 Mo-
nach. Eccl.
22 c. 22
ubi multa
dicte.

Peregrinos se agasalhavaõ. Outros dizem, que Ciriaco Patriarca de Jerusaleni (aquele, que fendo Judeo, mostrou a Vera Cruz á Rainha Santa Helena) foy o que a instituiu, em memoria daquelle Divina invocação.

No mesmo anno de mil e duzentos e quinze ; sendo ainda Summo Pontifice da Igreja I inocencio III, se celebrou o generalissimo Concilio Lateranense Maximo, em que se acharaõ presentes mil e trezentos Prelados da Igreja Militante, Latina, e Grega. Nelle se determinaraõ tantissimas cousas, e á Religiao Christia muito importantes, e entre elles sahio a luz, *Sacra Synodo approbante*, aquelle famosissimo Decreto, que começa : *Omnis utriusque sexus, no titulo de pænitentiis, & remissionibꝫ* : em que se declara, decreta, e manda, que todos os Christãos, chegando o uso de razaõ, se confessem huma vez cada anno. Preceito santissimo, e taõ necessario no mundo, como hoje he contrariado dos Heresiarcas delle.

Lb. 5 Dc.
eccl.

Tambem nesta occasião succedeo huma cousa, taõ

^{Geneb. l. 4} digna de espanto entre os homens, como poderosa para ^{Cronol. Ga.} envergonhar muitos, que na Conquista da Santa Cidade ^{lb. nbi sup.} se mostraõ taõ remissos, e descuidados, como os daquel-
^{Illeicas. l. 5} c. 33. Hist. le tempo andavaõ solícitos. Em o qual era tanto o fervor Valerian. de Catholico dos Principes Christãos da Europa, por recuperar o Santo Sepulchro de Christo, e a sua Cidade ; que ^{Helpanh.} em poder do Soldão do Egypcio estava tyrannizada, e taõ Hencher. ardente o cuidado, com que todos os homens Christãos ^{dos temp.} de Alons. nisto trabalhavaõ, que vieraõ tomar ousadia os meninos, ^{Yen.} a pertender acabar o que elles não podiaõ. Para o qual se ajuntaraõ em França (onde o principal desto bellico aparelho ordinariamente se fazia) mais de vinte mil moços,

e tomarão o final da Vera Cruz para hirem á conquista de Jerusalém, dizendo : que para elles estava guardada a recuperação da Santa Cidade, segundo aquillo do Real Profeta, *Ex ore infantium. & latentium persecissi landem, proprier inimicos tuos : ut destruas inimicum, & nliorem.* E pondo-se ao caminho, huns dizem, que seus proprios pays os fizeraõ voltar de sua determinada tentação : outros affirmaõ, que naõ he podendo disluadir ninguem aquella heroica determinação, chegaraõ a se embarcar. Mas que depois de engolfados no mar alto, os

Vid. l.

corsarios, e piratas, que os levavaõ, ou com elles se en-
contraraõ, os tomaraõ todos com engano, de maneira,
que nenhum ficou livre de ser morto, ou preso. Junto
deste tempo, fendo já Pontifice Romano Honorio III, aconteceo, que o tyranno Alexio Comneno, sogro de
Theodoro Laiçar, agravado do genro, porque naõ qui-
zera defender o Imperio de Constantinopla, que elle ti-
nha tyrannizado ao cego Isacio, se lançou com os Turcos,
em companhia dos quaes, querendo-se vingar do genro,
lhe deu batalha, e nella fendo os Turcos vencidos, tor-
rou Alexio a juntar sua gente, e com a mais, que pôde con-
vocar, fez hum poderoso exercito: com que conquis-
tando as provincias de Capadocia, e Colchos, e outras
junto a elles, se fez senhor dellas, e deu principio, e
origem aos Imperadores de Trapizonda, e de que elle
foy o primeiro. Dividindo-se com isto o Imperio Oriental
em dous, Européo, que he o de Constantinopla, e Asiati-
co, que he o de Trapizonda.

Tambem no anno do Senhor, mil e duzentos e vin-
ree dous (como diz Blondo) começaraõ a ser conhecido
no mundo os Tartaros, que muy grande parte delle se-
nhorearaõ, sahindo da frigidissima Scitia com seu Ca-
pitaõ Camguista, que foy taõ valeroso, e elles taõ bel-
licosos, que em breve tempo depois de destruirem as
Provincias de Polonia, Ungria, e Moravia, e outras,
se fizeraõ senhores da mayor parte de Armenia mayor, e
toda a terra até o mar Cáspio, e Monte Caucaso, ambas
as Scitias, e muita parte da Persia, Sericania, e outras
vastissimas provincias do Oriente, e da grande Ethyopia,
extinguindo o nome do Imperador della, chamado Pres-
te Joao, até aquelle tempo muito celebrado, e muy po-
deroso naquellas partes. E deraõ principio, e origem ao
potentissimo Imperio da graõ Tratária: o mayor em ter-
ras, e gente, que no mundo se sabe. E té hoje se tem con-
tinuado a sua successão amplissimamente, fazendo-se cada
vez mais poderoso, fendo em ley Mahometanos, e na fe-
reza barbarissimos.

Depois no anno do Senhor, mil e duzentos, e qua-
renta e cinco, o seu terceiro Imperador se converteo á
Fé de Christo, e foy nella taõ constante, e zelador de

Geneb. l. 4
Chronolog.
Nicet cu-
niat in vita
Baldu Im-
perat. Cöst.
Nicephor
Græg. in
principia
histor. suz
Constant.
Geneb. l. 4
Chronol.
Illescas l. 5
cap. 35
Paul. Vene
de regionib.
orientalib.
l. 1 c. 51 &
seq. Mo-
nareb. Ec-
cles. de hoc
late l. 21 c. 7. & seq.

sua honra , que trabalhou muito na recuperação da Santa Cidade , e continuando alguns sucessores seus esta empreza , alcançaraõ na conquista della muy grandes vitórias dos Turcos , e Mahometanos . Mas como pelo discurso do tempo se veyo a duvidar o seu Imperio em ley , e senhorio , naõ continuaraõ ja catholica conquista , por falta dos Príncipes Christãos da Europa , que os naõ poderão ajudar no tempo , que elles mais solícitos andavaõ : muy certo termo das humanas confianças , na mayor necessidade serem mais fracas .

LIBRARY OF THE
UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARIES

1970



C A P I T U L O XIV.

*Del Rey D. Sancho, que chamaraõ Capello: segundo do nome,
e quarto Rey.*

NAõ sendo ainda chegado o fim dos trabalhos, que Portugal neste seu principio havia de passar (dissle o Portuguez) antes parece, que para serem renovados, e accrescentados, foy logo por morte del Rey Dom Afonso obedeccido por Rey seu filho primogenito, e herdeiro D. Sancho II, que chamaraõ Capello pelos vestidos chãos, e largos, que trazia, mais a modo de Religioso, que de Rey, nem cavalleiro. O qual correspondendo com suas humanas condicõens ao vestido, que usava, foy em todo o discurso de sua vida mais inclinado a servir a Deos, que ás pompas, e glorias do mundo. Porque sendo Principe manso, pacifico, e honesto; e apartado de guerras, e escandalos, e não havendo em seu coraçao aquella verdadeira fortaleza para os Reys muy necessaria, antes com huma pura simplicidade desejando, que seus Rey nos, e Vasallos se governassem pela ley da natureza, e regras, e conselhos de boa condiçao: foy taõ brando, e remisso na execuçao das coufas da justiça, e no rigor, com que as culpas de seus vasallos mereciaõ ser castigadas, que muitos delles estimando em pouco o seu supremo poder, em desprezo da dignidade Real, se atrevêraõ a grandes desordens, com grande opprobrio da justiça do Reyno, que em seu tempo se administrou pouco, assim por sua brandura, como pela inquietação de seus vasallos. Alguns dos quaes servindolhe de mãos, e dissolutos conselheiros, fizeraõ com que o Reyno, e todos os naturaes delle, em todas as coufas temporaes, e ecclesiasticas, padecessem em seu tempo muitas perdas, e damnos importaveis, que naõ se podéraõ remediar de outra maneira, senaõ com abatimento de seu nome, e privaçao de seu estado: o qual passou desta maneira.

Sendo El Rey casado com Dona Mécia Lopes, mulher viuva, e filha de Dom Lopo Dias de Haro, undecimo senhor de Biscaya, ainda que era sua parenta em graõ prohibido, muy inferior lhe ficava para a nobreza

Rederic:
á Pina Luis
tan. in ejus
vita Galib.
ibidem
Glets &
acter in
e. grandi
de suppl.

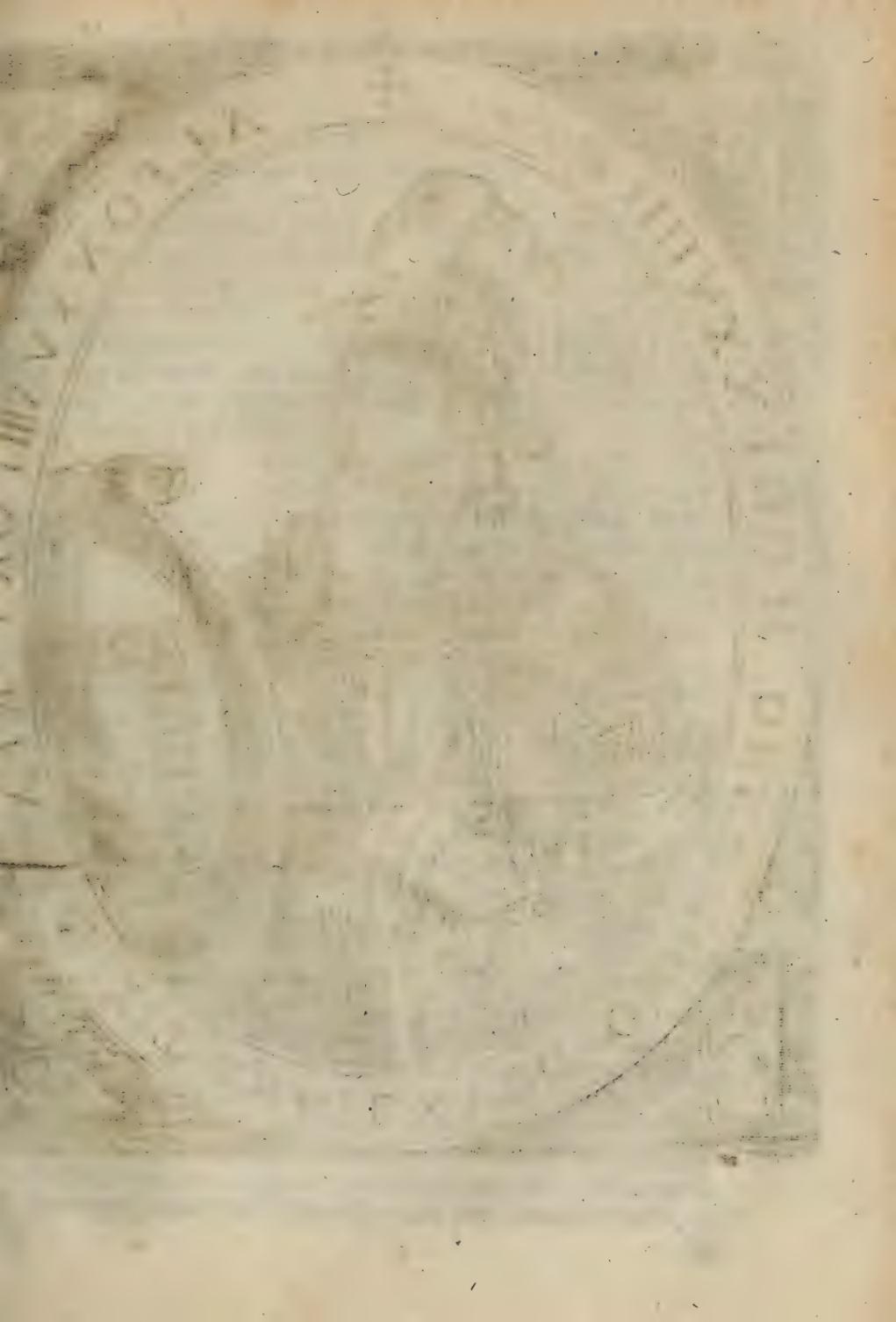
de

de sua pessoa; e grandeza de seu estado. Pelo qual lhe soy muitas vezes requerido pelos grandes de seu Reyno, que della se apartasse: o que ella sabendo, de tal maneira soube agradar a El Rey seu marido, que elle nunca quiz consentir em o divorce, posto que nisto intervieraõ os Summos Pontifices, e muitos Religiosos, e pessoas de santa vida, e muita authoridade: com o que deu occasiõ, a que o povo publicamente affirmasse, que a Rainha o trazia enfeitiçado, e cego do juizo. E porque alguns homens tomaraõ por instrumento de seus damnados animos favorecerem a Rainha, para que El Rey, que tanto lhe queria, por esta causa permittisse, como permitio, a execuçao de suas maldades: logo as puzeraõ por obra matando homens, e tomadolhe as mulheres, e a fœzenda por força, e perseguindo as Igrejas, e pessoas Ecclesiasticas, cujas liberdades quebravaõ, e astudas para si adquiriaõ. Com o qual de tal maneira se fizeraõ odiosos ao povo, elles, e a Rainha, por ser causa da dilaçao de seu castigo, que alguns nobres portuguezes, mais zelozos do bem commun, que de seus particulares interesles, parecendolhes, que a Rainha dava ouvid a aos tyrannos, a tomaraõ por força a El Rey seu marido aqui nesta Cidade, e levando-a a Galiza, nunca mais tornou a Portugal. E porque nem com tudo isto cessou a soltura de tantas tyrannias, naõ parou tambem aqui o Catholico zelo dos nobres Portuguezes, socorrendose aos Summos Pontifices, que muitas vezes a El Rey escreveraõ conselhos laudaveis, e outras asperamente a mostraraõ com excommunhoens, e interdictos. E depois que entenderaõ, que todas estas diligencias naõ aproveitavaõ, antes pela pertinacia dos máos conselheiros, os povos, e as Igrejas eraõ mais maltratadas, e vendo todo o Reyno em o supremo grão de sua perdiçao, se ajuntaraõ os mais nobres delle, e depois de largo conselho, D. Joaõ Arcebispo de Braga, que era hym dos que tinhaõ recebido grandes perdas, e Dom Thiburcio, Bispo de Coimbra undecimo, e Ruy Gomez de Briteiros, e Gomez Viegas, ambos fidalgos, e de muita estima no Reyno, se foraõ a França, onde na Cidade Leão o Papa Inocencio IV celebrava universal Concilio, no anno do Senhor

Senhor mil e duzentos e quarenta e quatro. Em o qual propondo os Portuguezes sua embaixada, e mostrando por publicos instrumentos, e escrituras authenticas, como passava de vinte annos, que no Reyno de Portugal senão administrava justiça; antes El Rey nelle consentia muitas forças, e tyrannias, que junto com sua pertinacia, e desobediecia, e outras inhabilidades, que contra elle apresentaraõ, bem incapaz se fazia de governar seus subditos: pelo que, pedindo elles a sua Santidade, lhes delle hum conveniente Governador, que justiça inteiramente administrasse: por authoridade do Santo Padre, e de todo o Sacro concilio, e com acôrdo dos mesmos Portuguezes, que já tinhaõ bem consultado, foy eleito por Vigario, e Regedor deste Reyno, o Infante Dom Afonso, irmão del Rey Dom Sancho, e Conde entã de Bolonha em França por razão de sua mulher a Condesa Dona Mathildes. O qual sendo por mandado do Papa chamado ao Concilio, e aceitada por elle a administração deste Reyno, se foy á Cidade Pariz em França, onde solemnemente prometteo com juramento, que bem, e verdadeiramente governaria o Reyno, e com toda inteireza administraria justiça, castigando os máos, e remunerando os bons, e sobre tudo favoreceria as Igrejas fazendolhes restituir suas antigas liberdades, e faria todas as mais coisas necessarias, e proveitosas ao bem commun da republica. E mandou o Papa, que reservando para El Rey Dom Sancho sómente a superioridade, e soberania nome de Rey, e a legitima, successaõ se a houvesse, e tudo o mais, que necessário fosse para sustentar seu estado, ao Governador obedecessem todos os Alcades, e juízas do Reyno, com inteira entrega de todas as rendas, e thesouros Reaes: como mais largamente se contém em o Capitulo Grandi, do titulo de *Supplenda negligencia pralatorum*, que por esta causa se fez. Com estes poderes se vejo o Conde a Portugal, e fendo nelle pela maior parte recebido, e obedecido por Governador, só El Rey, por conselho dos seus adherentes, que o castigo de suas graves culpas com razão receavaõ, naõ quiz obedecer aos mandados apostolicos, e bullas, que o Conde trazia, antes querendo resistir, e naõ podendo, se foy a Castel-

Castella a pedir ajuda a seu primo El Rey Dom Fernando, que chamáraõ o Santo: o qual cuidando ser sua causa justa, mandou em seu favor com muita gente o Infante de Leão D. Afonso, chamado commumente, o Infante de Molina, e Dom Diogo Lopes de Haro, e outros nobres cavalleiros. Os quaes entrando com El Rey em Portugal, naõ tardou muito o Conde Governador, em lhe mandar notificar suas bullas, e authoridade, que tinha do Santo Padre para o seu regimento. O que visto por elles entendendo, que lhe naõ podiaõ fazer justa guerra, se tornáraõ para Castella: naõ sem algum damno de Trancoso, e outros lugares, por onde passáraõ; aconselhando a El Rey Dom Sancho, que aos mandados Apostolicos obedecesse, e se ficasse em seu Reyno. Mas elle, porque isto aos dissolutos conselheiros naõ aprazia, se tornou com elles para Castella: onde depois de dous annos, em que seus costumes passados foraõ convertidos em grandes virtudes, falleceo com muitos sinaes de arrependimento, e mostras de Catholico Christaõ; e foy sepultado na Sé de Toledo na Capella dos Reys, que elle edificou, em o anno do Senhor, mil e duzentos e quarenta e seis, em idade de trinta e oito annos, dos quaes reynou vinte e douz: porque os dous ultimos governou por elle em Portugal com grande alegria, e satisfaçao dos moradores delle seu irmão Dom Afonso, Conde de Bolonha. A quem todas as fortalezas, e Castellos foraõ logo entregues, senaõ foy Coimbra, e Celorico da Beira, que dous fidalgos Portuguezes defenderaõ animosamente, a todo o poder do Conde Governador, tanto tempo, até que foraõ bem certificados da natural morte del Rey Dom Sancho, de cuja maõ tinhaõ aquellas fortalezas. Mas porque a de Coimbra era mais importante, foy primeiro cercada, e mais asperamente combatida, estando o mesmo Conde de Bolonha sobre ella mais de hum anno, com taõ estreito cerco, que padeceraõ os que a defendiaõ, a mais rigorosa fome, e sede, que em muito tempo se vio, sem nunca a sua lealdade perder hum ponto de sua constancia. Principalmente D. Martim de Freitas, que era o Alcaide, e o que por nenhum modo quiz consentir, que se entregasle, Antes se conta delle o mais estranho

tranho exemplo da lealdade , que está posto em memoria. Porque affirmaõ as Chronicas , que vendo o Conde de Bolonha a constancia de D. Martinho , fez voto solemne de naõ levantar o cerco , até lhe ser entregue aquella fortaleza : e o Alcaide della , de a naõ entregar , em quanto El Rey D. Sancho fosse vivo , ou elle lho mandasse : e por esta causa naõ faltáraõ em huma parte mortos , e feridos , e na outra miserias , e necessidades . Até que a morte del Rey Dom Sancho poz termo a ellas , e o Conde de Bolonha ficou com a fortaleza ; permittindo primeiro , que D. Martim de Freitas se fizesse certo della , como lhe parecesse . O qual escolhendo fazello por sua pessloa , se foy a Castella , e na Cidade Toledo , sendo por muitos certificado , que El Rey Dom Sancho era morto , naõ contente com isto , mandou levantar a pedra , que sobre seu corpo estava , e perante muitas pessloas , que tomou por testemunhas , poz em o braço direito do morto Rey as chaves do Castello de Coimbra , e lhas houve por entregues ; e a sua pessloa por desobrigada da homenagem , que delle tinha . E feito destas diligencias authentico instrumento , se tornou a Portugal , e na fortaleza entregou as chaves della ao Conde Governador . O qual , vista a sua lealdade , com muitas palavras de louvor lhe tornou a fazer mercê della para elle , e todos seus descendentes . Mas elle agradecendolhe a mercê , se escutou de aceitalla , mandando debaixo de sua maldiçāo a seus filhos , descendentes , que nunca homanagem de alguma fortaleza aceitassem da maõ de Rey , ou de outra alguma pessloa . O que visto pelo Conde , lhe fez outras mercês , e a fortaleza deixou a bom recado , e foy sobre a de Celorico , aonde estava D. Fernando Martinez Pacheco , que sabida esta verdade , logo lha entregou . E ficou entaõ o Conde de Bolonha absoluto senhor de Portugal por morte del Rey seu irmão , a quem logo devidamente , e com muita satisfaçāo de todos successão em o Reyno . E com razão : porque a grandeza , e boa prosperidade mais consiste em o bom uso das couças , que na posse dellas .





C A P I T U L O X V.

Del Rey D. Affonso o III do nome, que chamaõ Conde de Bolonha, e de muitas coisas notaveis de seu tempo.

POrque naõ ficaraõ filhos a ElRey Dom Sancho, que no Reyno lhe succedessem, foy por concordia, e consentimento de todos os Portuguezes, e authoridade do Summo Pontifice, levantado por Rey o Conde de Bolonha Dom Affonso, que governava o Reyno, e foy o terceiro do nome dos Reys delle: por ser immediato sucessor, e mais propinquuo herdeiro delRey seu irmão. Mas porque a Condessa de Bolonha Madama Mathildes, com quem ElRey era casado, quando veyo a governar Portugal, era de tanta idade, que naõ podia della esperar filhos: depois que se vio posto na dignidade Real, desejando accrescentar seu estado, e ter quem nelle lhe succedesse, e conformando-se com a opiniao daquelles, que só o reynar achaõ ser sufficiente causa, para as leys justas se violarem, deixou o primeiro matrimonio, e casou a segunda vez com Dona Beatriz, filha bastarda delRey Dom Affonso o decimo de Castella, que chamaõ o Sábio; e de Dona Maria Guilhem de Guímaõ, muy formosa Dama Castelhana, filha de Dom Pedro de Guímaõ. com o mais rico, e avantajado dote, que até aquele tempo se vio em Hespanha. Pelo qual dizem, que a Condessa sua primeira mulher, que em França ficara governando o seu condado de Bolonha, depois que lhe naõ aproveitaraõ as muitas diligencias, que fez para alcançar a vontade delRey seu marido, por meyo delRey S. Luiz de França, seu parente, e de outros muitos Senhores da Casa Real, seus parentes, e amigos, se queixou ao Papa Alexandre IV da sem justiça, que ElRey lhe fazia. O qual depois de processado legitimamente, e bem consultado o negocio, julgou por sentença, que da segunda mulher se apartaõse, e ficasse com a primeira. E porque sendolle notificada a sentença, naõ quiz obedecer a este mandado, procedeo o Papa contra elle com censuras Eccllesiasticas, pondo geral interdicto em todo o Reyno de Portugal, que por sua contumacia (em senaõ querer apar-

Roderic. &
Pina Luis in
eius vitas
rib. ibidem
& alii Geo-
neb. I. 4 C.
Grandi de
supplena
neg. Et
Garib. in
vita Ferdinandi Sanõ
a. Castile
Reg.

tar da Rainha Dona Beatriz, sua legunda mulher) durou nelle doze annos, que forao os que a Condessa Mathil- des depois disto viveo. Por cuja morte , ficando ElRey desembaraçado deste impedimento , tambem logo foy li- vre das censuras Ecclesiasticas , que o seu Reyno tinhao muito affligido ; e a Rainha Dona Beatriz havida por sua verdadeira mulher , e os filhos , que já della tinha , por legitimos, por dispensaçao Apostolica , que o Papa Cle- mente IV lhe concedeo liberalmente a rogo , e petiçaõ dos Prelados , e Nobres de Portugal. Por este casamento se ajuntaraõ á Coroa deste Reyno muitas Villas , e for- talezas , na Provincia de Alemtejo , e o Reyno dos Al- garves , que foy dado a este Rey com todas as terras , que ElRey seu sogro nelle tinha , e que pudeste conqui- tar as mais , que ainda os Mouros possuiaõ. Com tal con- diçaõ , que elle , e seus descendentes servissem a ElRey seu sogro em sua vida , sómente com cincoenta de ca- vallo , todas as vezes que para isto fossem requeridos. Mas desta homenagem , e obrigaçao foy ElRey livre dahi a poucos annos por intercessão de seu filho o Infan- te Dom Diniz , a quem ElRey seu avô fez esta , e outras mercês , quando em idade de oito annos o foy visitar a Castella ; posto que contra vontade dos grandes daquelle Reyno. Mas a liberalidade delRey , e o muito , que que- ria a esta sua filha (que as historias de Hespanha muito engrandecem) valeraõ nesta parte mais ; que todas as con- tradicçoes de seus vassallos: ficando ElRey de Portugal , e seus descendentes , livres , e absolutos senhores de todo o Reyno dos Algarves.

E além disto , lhe fez doação em Castella da Villa de Niebla , com todas as Villas , e Castellos , e Commar- cas , que lhe pertenciaõ , a que chamavaõ Réyno , e na Provincia , que hora chama nos Alem-Tejo , lhe fez tam- bém doação das Villas Serpa , Moura , e Mouraõ , e Moudar , toubre que depois houve muitas diferenças. E moveo-se este Rey D. Affonso de Castella a fazer esta li- beralidade a Portugal em gratificaçao das grandes aju- das de dinheiro , e gente , com que a Rainha sua filha o favoreceo em todo o tempo , que elle foy maltratado , e perseguido de seu filho Dom Sancho , que com outrões ao seu

ao seu animo conformes, se levantou contra elle, e o deu
poñeraõ de mayor parte de seus Reynos, e constrangeraõ a
viver em tanta miseria, que, se a Rainha de Portugal sua
filha de põeis de viuva, naõ fora a Sevilha acompanhal-
lo em tanta tribulaõ com muito dinheiro, e todas suas
joyas, sempre morriera miseravelmente. Mas com isto, e
com trezentos homens de cavallo Portuguezes, que El-
Rey seu genro lhe mandou, pagos á sua custa por muito
tempo, pôde este Rey resistir aos rebeldes, e alcançan-
do delles algumas vitorias, segurar sua vida, que elles
procuraraõ chegar ao ultimo fim.

Mas porque neste Reyno do Algarve, quando lho
déraõ, havia ainda muitas fortalezas pelos Mouros pos-
suidas, El Rey Dom Affonso, a quem a ociosidade naõ
aprazia, ajuntou muita gente de armas, e levando em
sua companhia o Mestre de Aviz, e Dom Payo Correa,
de naçao Portuguez, Mestre da Ordem de Santiago em
Castella, homem de muita fama, e grande casa, e mui-
to esforçado Capitaõ, e que ja Cidade Sylves em nove de
Janeiro, de mil e duzentos e quarenta e dous, e outras
principaes fortalezas dos Algarves tinha já conquistado,
quando em serviço del Rey de Castella andava. Com esta
companhia começoou o nosso Rey sua conquista com tan-
to favor de Deos, valentia de seus Capitaens, e solda-
dos, que em breve tempo (mas naõ sem grande resisten-
cia) se fez senhor da Villa de Faro em o mez de Janeiro
de mil e duzentos e setenta, hoje ja honrada com titulo
de Cidade; e das Vilas de Loulé, e Alhufeira, e outras
muitas, lançando por força de armas os Mouros de todo
fóra daquelle Reyno. Pelo qual naõ sómente ajuntou
este novo Reyno á sua Corona, e Título; mas tambem
acrescentou em o seu escudo das Quinas a Orla, que o
cerca, de Castellos de ouro, em campo vermelho, que eraõ
as Armas daquelle Reyno, e seu novo senhorio na Corona
de Portugal significão.

Na conquista destes lugares, e Reyno do Algarve,
aconteceu hum caso estranho, e digno de memoria. Hum
Garcia Rodriguez Portuguez, no officio mercador, e no
animo cavalleiro, e nobre, com quem o Mestre D. Payo
Correa nesta conquista se aconselhava, vindo de Faro para

Tavira com suas mercadorias, como muitas vezes costumava, soube, que certos Christãos cavalleiros do Mestre estavaõ em meyo daquelle terra, cercados de grandíssimo numero dos Mouros, que com grande cruidade lhe procuravaõ a morte. Seguiu o mercador o rasto, até que chegou á vista delles: entaõ conhecendo, que os Christãos naõ eraõ mais que seis, e que naõ poderiaõ escapar do grande numero dos inimigos, que com muita fereza, e barbaria os combatiaõ, foyse aos homens, que traziaõ a récoa de mercadorias, e lhes disle, que fossem com ella, e entre si a repartissem igualmente, que elle hia morrer com aquelles Christãos, que em tanto aperto estavaõ; e que se elle vivesse, naõ lhe faltaria, de que se sustentasse. Foraõ-se os criados para suas terras, e o illustre mercador, para onde os cercados Christãos estavaõ, e com sua presença, e ajuda naõ esperada, cobraráõ de novo animo para vingarem bem suas mortes, que os Mouros lhe naõ dilatáraõ muito, ainda que logo foraõ elles, e outros da mesma terra bem castigados pelo Mestre, que vindo tarde ao socorro destes, mandou, que a nenhum Mouro que achasse, dësse vida; o que foy logo feito animosamente, e com notável estrago de toda aquella terra, que por estar entaõ de paz com o Mestre, poderaõ fazer aquela cruidade, e depois serem tambem castigados.

Todo o mais tempo de sua vida gastou El Rey Dom Affonso em continua guerra, que com suas armadas fazia aos Mouros de Africa, e em outras obras de Catholico, e generoso Principe. Até que vindo adoecer de sua ultima infirmitade, falleceo em Lisboa no anno do Senhor mil e duzentos e setenta e nove: tendo de idade setenta annos, e de Reyno trinta e douz. Foy seu corpo sepultado em o Mosteiro de São Domingos de Lisboa, que elle mesmo fundou, e depois no anno mil e duzenros e oitenta e nove foy trasladado ao real Mosteiro de Alcobaça, onde hoje está com a Rainha sua mulher Dona Beatriz, que fez esta trasladaçao.

Foy El Rey Dom Affonso, antes, e depois de alcançar a dignidade Real, hum dos mais justos, e verdadeiros, e prudentes Principes, que houve no mundo, e de hum coraçao muy esforçado, e animoso, muito amigado

da justiça, que executou sempre em os culpados com tanto rigor, que muitos ladroens, e malfeiteiros, escolherão por sua vontade andarem desterrados, por terras estranhas, antes que serem justamente castigados pelo seu Rey natural: com o qual extinguiraõ as grandes quadrilhas dos famosos ladroens, que desde o tempo del Rey seu irmaõ Dom Sancho andavaõ nas serras. Governou sempre seu Reyno com devida, e inteira equidade, e sua casa, e fazenda, com singular regra; e louvada ordem. Fez novas povoaçãoes em muitas partes do Reyno, que eraõ deshabitadas, das quaes a reedificaçao, e povoação da Villa de Extremoz, e a reformaçao, e nova povoação da Cidade e Bej foraõ as principaes.

Fundou de novo, edificou, e dotou o Mosteiro de São Domingos de Lisboa, e o Mosteiro de Santa Clara de Santarém. Mandou lavrar, e aproveitar os termos de muitas Villas, e fortalezas, para se reparar a terra, que dos tempos atraz estava muy damnificada. Pelo qual, e por outras obras nascidas de sua generosa liberalidade, toy havido por singular, e excellente Principe. E todas as excellencias nelle lustraraõ muito mais, se com a Condessa, sua primeira mulher, e que muito lhe merecia, se mostrara mais benigno, e menos ingrato. Pois ainda ella em seu testamento se lembrou delle, para lhe deixar hum riquissimo legado. E elle sempre duro em sua ingratidão, e escandalo da republica Christãa, foy bem estranhado das principaes pessoas della.

Houve El Rey Dom Affonso da Rainha Dona Beatriz sua mulher dous filhos, e duas filhas. Dom Diniz, que lhe sucedeo no Reyno, chamado assim, por lhe trazer este nome o dia de seu nascimento. O Infante Dom Affonso, que neste Reyno foy Principe muy estimado; e Senhor de Portalegre, Castello de Vide, Marvaõ, Aronches, e de muitos outros lugares, e fortalezas, e foy casado com Dona Violante, filha do Infante Dom Manoel, que era filho de Dom Fernando o Santo de Castella, e de Dona Constança, filha del Rey Dom Jayme de Aragaõ. Da qual houve amplissima geraçao. O Infante Dom Affonso, que foy Senhor de Leiria: Dona Isabel, que casou com Dom Joaõ, Senhor de Cantabria: Dona

Constança

Constança, que casou com Dom Nuno Fernandes de Lara: Dona Maria; que casou com Dom Tello, filho de Dom Affonso, o Infante de Molina: e Dona Isabel, que casou com D. Joao Affonso, Senhor de Albuquerque, filho de D. Affonso Sanches, sobrinho del Rey D. Diniz. Este Infante, de que procedem nobilissimas geraçoes, está sepultado no Mosteiro de S. Domingos de Lisboa, que seu pay fundou.

Huma das filhas foy Dona Branca, que sendo ainda de pouca idade, foy recebida por Senhora do Mosteiro de Lorvaõ, e depois permudada á Cidade de Burgos em Castella por Abbadeſſa do Mosteiro de Santa Maria, que chamaõ *de las Huelgas*. Onde vivendo em muita religião, e virtude, acabou seus dias, depois de gozar riquíssimo patrimonio, assim em Portugal por doaçoes del Rey seu pay, e irmãos; como em Castella pela liberalidade del Rey D. Affonso seu Avó.

A outra filha foy a Infanta Dona Constança, que sua máy a Rainha Dona Beatriz, depois de viuva; levou a Castella, quando foy ver El Rey D. Affonso seu pay; onde faleceo em Sevilha, e foy depois sepultada em o Mosteiro de Alcobaça.

Teve mais tres filhos bastardos, e huma filha, Gil Affonso, que foy pay de Dom Lourenço Gil, Baylido da Igreja de S. Braz de Lisboa, da Ordem de S. João. Dom Fernando Affonso, que foy cavalleiro da Ordem do Templo Santo de Jerusalém, e foy sepultado na mesma Igreja de S. Braz. A filha se chamo i Dona Leonor de Portugal; que casou com D. Gonçaloo Gracia de Souta, riquíssimo Conde em Portugal. E de huma mulher de nação mourisca houve hum Martim Affonso, de quem affirmaõ, que procede a nobre familia dos Chichorros.

Em seu tempo, e no del Rey seu irmão Dom Sancho, tambem succederaõ no mundo algumas cousas notaveis. No anno do Senhor mil e duzentos e vinte e oito confirmou o Papa Gregorio IX a Ordem dos Religiosos de la Merced, que no tempo del Rey Dom Jayme primeiro de Aragaõ se instituiuo pela mercé, que Deos lhe fizera em o livrar da prizaõ, em que estivera muitos annos em poder do Conde Dom Raymundo de Tolosa, a quem

Illeſc. in
vita Gre-
gorii 9
Chron. de
Aragon. d.
Bernardino
Gomes. c.
9. l. Mo-
narch. Ec-
cleſ. l. 2.
e. et Garib.
In ejus vit.
Ubi

quem fora dado em guarda por morte del Rey seu pay, tendo ainda de muy pequena idade. E porque quasi miraculosamente se livrou das mãos do Conde, que o retinha mais tempo do necessario, intitulou esta Ordem de redempçao de cativos. Na qual os Religiosos, que a professão, fizeraõ sempre, e fazem muy catholicas obras, e de muita caridade: florescendo muitos delles em letras, e santidade. Trazem habito branco, e no peito hum escudete com as armas de Aragaõ, e Catalunha, que o mesmo Rey lhes deu por insignia.

O mesmo Pontifice Gregorio IX junto a este tempo recuperilou o volume das Decretaes, pondo o em mais perfeição da que tinha, quando Honorio III as ajuntou: e aproveitou-se nesta taõ importante obra da doutrina, e industria de Fr. Raymundo, varaõ doutissimo, natural de Barcelona, da Ordem dos Prégadores, e de outras pessoas eminentes em letras.

No anno do Senhor, mil e duzentos e sessenta e tres, sendo Pontifice Romano Urbano IV se instituiu a feita de *Corpus Christi*, que com tanta solemnidade, devoção, e frequencia, se celebra na Christandade. Concedeo este Pontifice (que devotissimo era do Santissimo Sacramento do Altar) muitas graças, e indulgencias a todos, os que aos Officios Divinos daquelle dia se achassem presentes: fazendo disso hum Decreto doutissimo, e muy copioso, que depois approvou o Papa Clemente V, e o collocou nas suas Clementinas: o qual Officio do Santissimo Sacramento fezo glorioso Santo Thomáz, de mando do Summo Pontifice.

Reynando em Castella D. Fernando o IV se trasladou a universidade de Palencia á Cidade Salamanca, sendo seus primeiros fundadores os mais doutos homens, que na Europa se sabiaõ; com que pelo tempo em diante se fez huma das mais insignes Universidades do mundo: e muito mais depois que veyo a reynar Dom Affonso Sábio, Rey de Castella, que a favoreceo, e ennobreceo tanto, que veyo á grandeza, em que hoje a vemos. Este mesmo D. Fernando III sendo muito amigo da justiça, foy o primeiro, que em Castella instituiu o Conselho Real; escolhendo para isto doze pessoas em diversas sciencias

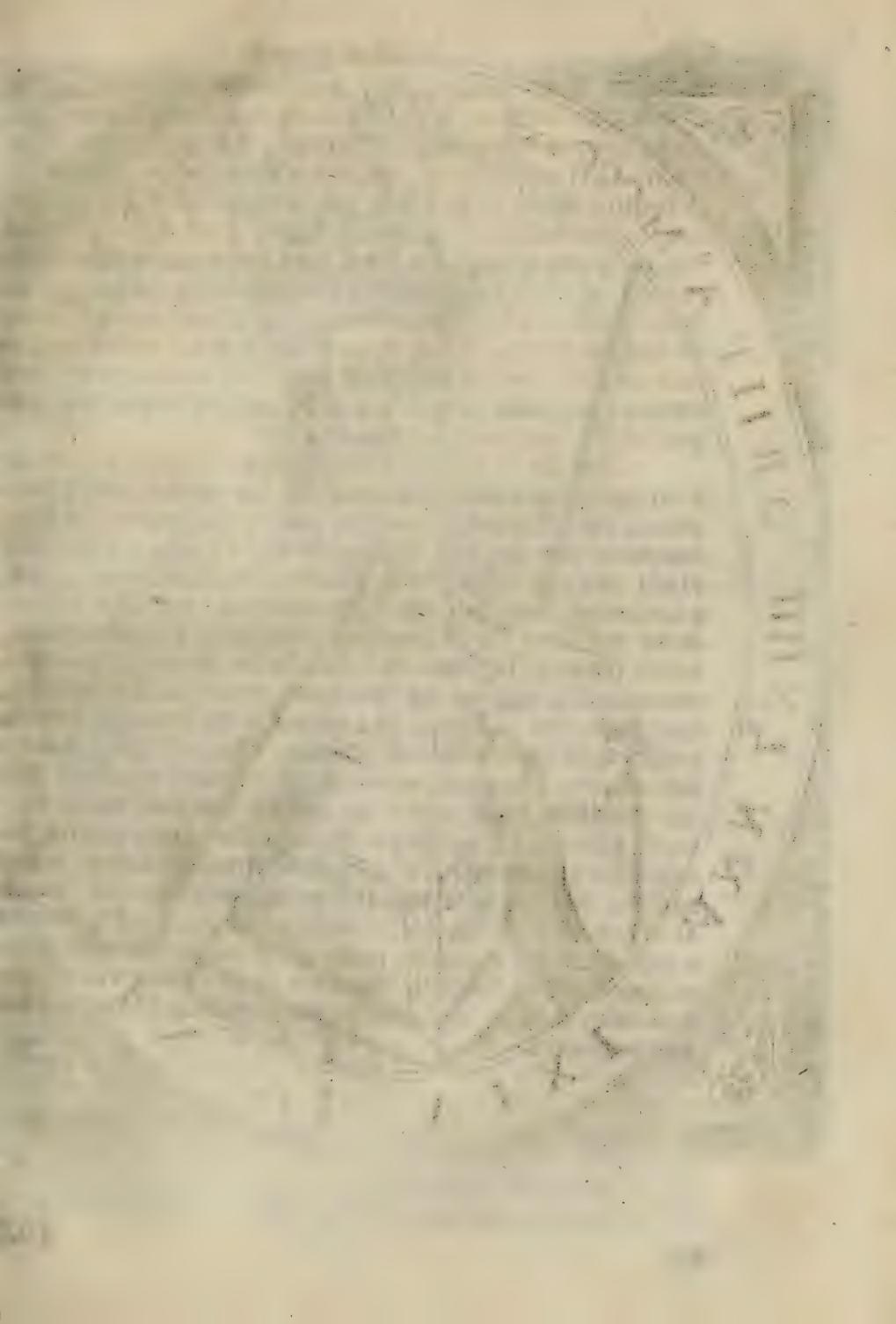
*Geneb. I: 4
Chron.
Illescas in
vite Gregor
ii: 9.*

*Pontifice
in ejus vita
Plat ibidem*

*Cuniculum de
reliq. & veneration.
Sanct. Gas
rib. I: 16
Illesca. ibi
D. Franc
Mons. in
spec. suo
Principis
Christian
Garib.
Ibidem.*

intignes, e em direito Civil, e Canonicco consumadas. As quaes para melhor, e mais facilmente administrarem justiça, começaraõ a ordenar as Leys, e Ordenaçoens, que chamaõ as sete partidas, que depois em tempo del Rey D. Affonso o Sábio, seu filho, se acabaraõ. O qual foy o primeiro, que mandou, que mais se naõ usasse em instrumentos publicos a lingua Latina, que deinde o tempo dos Romanos, e Godos se costumava: mandando tambem, para mais illustrar a lingua Castelhana, traduzir muitos livros de outras linguas nella. E bem se vio nisto, como em outras cousas, sua sabedoria; pois foy o mais conveniente meyo, que podia haver, para esta copiosa lingua chegar á perfeição, em que hoje está.

Este he o fim da florescente Infancia do Reyno de Portugal, que naõ se apartando de sua piedosa mãy a província de Héspaña, naõ fez mais, que crescer, e augmentarse dentro nos termos della. O qual principio; ainda que foy assaz glorioso em se accrescentar em terras, e senhorio; nem por isto faltaraõ nelle, no meyo tempo desta primeira idade, muitos trabalhos, e desaventuras, como proprias lagrimas da infancia dos homens: taõ breves na causa, que as faz derramar, como na continuaçao; que he o seu castigo, que os males de Portugal em sua pouca dura representaraõ ao vivo. Porque ainda que forão muitos, e por muitas vezes, foy pouco o tempo, em que permaneceraõ, como do que me ouvistes, tereis bastante noticia. E posto que diz Salustio, que a guerra facilmente se começa, e com difficultade se acaba; e que naõ ha mal só, que naõ seja principio de muitos, e que as reliquias, que delles, e das guerras ficaõ, saõ bastantes a causar outros de novo; todavia, o nosso Portugal nesta primeira idade foy felicissimo em tudo: e naõ vos espreteis disso; porque costume he das mercês de Deos, [naõ serem pequenas,





DIALOGO III.

DE VARIA HISTORIA.

*Em que se referem as cousas de Portugal, a que
chamamos Adolescencia, e segunda idade sua.*

C A P I T U L O I.

*Do generoso Rey Dom Diniz, unico do nome, e sexto Rey
de Portugal.*

EM extremo folgou o Peregrino de ouvir a compendiosa historia das cousas do Reyno de Portugal nesta sua primeira idade; e desejando, que o Portuguez proseguisse as mais, como lhe tinha promettido, se poz prompto, ao que elle diria; o qual depois de cobrar alento, e de revolver na memoria o que havia de dizer, começoou neste modo. Tanto que ElRey Dom Affonso, ultimo desta florescente idade (como ja dissemos) foy enterrado em conveniente sepultura, logo foy levantado, e obedecido por Rey, seu filho primogenito Dom Diniz, glorioso principio da Adolescencia deste Reyno, como logo mostraremos. O qual, por ser Principe, de que muitas grandezas se espere, mereceo, que ElRey Dom Pedro III de Aragaõ lhe desle por mulher a Infanta Dona Isabel, sua filha charaflima, engeitando por elle aos Reys de França, e Inglaterra, que com muita instancia apertenderao. E naõ se enganou nisto, porque foy Dom Diniz (segundo de suas obras se collige) entre todos os do seu tempo o mais excellente Principe, que no mundo houve; e hum raro exemplo de Nobreza, e Justica, e verdade: virtudes tão dignas de hum real peito, nas quaes floresceio tão perfeitamente, que lhe naõ levaraõ vantagem nellas os Augustos de Roma, nem Aristides de Athenas, de alcunha o Justo, nem o verdadeiro Cataõ Uticerse. Saberdo com a Nobreza honrar, e fazer mercês aos bons, e com a Justica

tica; punir, e castigar aos mäos; e com a verdade conservar, e augmentar seu decôro, e authoridade Real: e naõ como Alexandre Magno, que na sua liberalidade era vanglorioso: nem como o Tamorlaõ, e Epaminondas, que com a sevéra justiça se fizeraõ crueis, e odiosos. Porque no senhorear resplandeceo nelle huma sciencia nunca ouvida, mostrando gravidade na deliberação, presteza nas obras, e fervor, e zelo da justiça em governar seus subditos; usando com elles de maravilhosa modéstia, singular benignidade, e grandissima liberalidade; sabendo temperar o rigor da justiça com a clemencia de sua humanidade, de tal modo, que com razão se affirma, que excedeo a todos os Príncipes do seu tempo. Porque foy dignissimo, ditoso, e excellente, magnanimo nas armas, e fortissimo. E para que em tudo fosse perfeito, naõ lhe faltou hum amenissimo ingenho, muito affeçoadó ás letras, e sciencias; das quaes exercitando-se muito na Poesia, foy havido uaquelle tempo por excellente Poeta: e o primeiro, que em Hespanha, e na vulgar lingua Portuguez compoz versos, e rimas, como se vê em alguns poemas, que em louvor de Nossa Senhora ainda hoje permanecem. Naõ se esquecendo de ser Author de muitas leys justas, e santas, com que seus subditos se governassem, e a justiça devidamente se administraſſe. Foy tambem muito dado a cultivar, e aproveitar a terra, cujos latradores costumava chamar nervos da republica: por cujas mães, sem oppresião de seus vasallos, se fez senhor de grandissimos theſouros, e a elles de muita fazenda. Com o qual foy sempre dos seus muito venerado, e amado dos estranhos, e dos Príncipes da terra muy louvado: e de todos os homens em geral tão estimado, que em diversas provincias o vinhaõ a ver, como a huma grande, e maravilhosa cousa. E era elle tão generoso, que nenhum se partia de seu Reyno, sem primeiramente conhecer a fama, que os alli trouxera, ser verdadeira, e certissima, que a sua confiança os naõ enganara, no que de suas grandezas pelo mundo se publicava. E ainda que nelle concorreraõ estas excellencias de sua Real pessoa glorioſas, naõ lhe faltou outra de sua benigna fortuna glorioſissima, e que seu nome, e fama mais

engrandegeo , illustrou , e fez immortal , que foy o matrimonio , que com grande Magestade na Villa de Tran-
coso celebrou com a Rainha Dona Isabel , filha de Dom.
Pedro o III de Aragaõ , e de sua mulher a Rainha Dona
Constança , neta do Imperador Federico II. Na qual a
mais alta perfeiçao , e formosura humana , era a menor
excellencia , de quantas com liberal fortuna foy dotada.
E entre as outras suas santissimas , e gloriofas virtudes ,
se conta della , que os descuidos del Rey seu marido em
a naõ estimar nos primeiros annos , como ella merecia , sof-
fria a Santa com exemplo raro da unica prudencia , e sin-
gular virtude , procurando sua emenda com mc dos tam-
bem unicos , e extraordinarios . Porque aos filhos bastar-
dos del Rey (que naõ forao poucos) tratava taõ benigna-
mente , provendo-os sempre de tudo , o que haviaõ mister ,
que El Rey seu marido , vendose confuso de sua admira-
vel bondade , e virtude , conheceo seu erro , e se emen-
dou dos excessos commettidos , e a ella amou dalli em dian-
te perfeitamente . Dando com isto a Santa Rainha unico
exemplo a todas as virtuosas Princezas , e mulheres , de Garib, ubi
qualquer estadio , que valendote de diferentes meyos , sup.
damnaõ mais do que aproveitaõ . Della houve El Rey seu
marido o Principe Dom Affonso , que lhe succedeo no
Reyno , e a Rainha Dona Constança , que foy mulher
del Rey Dom Fernando o IV. de Castella . E de diversas
mulheres , a que foy algum tempo affeçoadoo com menos
decencia , do que a seu Real estadio convinha , houve El Rey ,
em quanto foy mancebo , cinco filhos , e duas filhas . D.
Affonso Sanches , que foy Senhor de Albuquerque , o
qual pelo muito amor , que lhe mostrou seu pay , foy
causa , e instrumento de todas as desobediencias do Prin-
cipe seu filho . Dom Pedro , Conde de Barcellos , que nos
deixou escrita com muita diligencia a Genealogia dos fi-
dalgos de Portugal , Outro D. Pedro , que casou com Dona
Branca , filha de D. Pedro Annes senhor de Portel ; da illustre
progenie do Grande Conde Mend de Souia . D. Joaõ Affon-
so , e D. Fernando Sanches , que está sepultado em Santa-
réim , no Mosteiro de S. Domingos . Dona Maria , que ca-
sou com D. Joaõ de Lacerda , e outra Dona Maria , que
morreo Freira em o Mosteiro de Odivellas .

E sentido este Rey enobrecido de scientia, e valor militar, determinou perseguir com maõ armada os inimigos do nome de Christo; assim fez sempre cruel, e continua guerra com suas poderosas armadas aos Mouros de Africa, vendo que os de Portugal já eraõ lançados fóra delle; e houvese com elles taõ alperamente, que naõ se acha posto em memoria, que alguma hora lhes concedesse tregos, nem com elles fizesse pazes; e para que o seu generoso animo mostrasse mais sua grandeza, naõ lhe faltáraõ occasioens, em que isto se effeitualle em muitas diferenças entre elle, e os Reys de Castella Dom Sancho seu tio, e Dom Fernando o III seu primo. Com os quaes, por naõ cumprirem certos contratos de pazes, confederaçaoens, e casamentos, trouxe taõ cruel, e alpera guerra, que por espaço de hum anno, e trez mezes receberaõ estes doux Reynos grandes oppresloens, perdas, e damnos, mortes de gente, e destruiçao de fazendas: andando taõ accelo o fogo da cruidade, que a nenhuma pessoa se perdoava, assim os que se acolhiaõ ás Igrejas, como os que fóra dellas se achavaõ, que he o ultimo gráo de toda a soltura, e insolencia. Até que entrando ElRey D. Diniz pela comarca da Beira em Castella por elpaço de quaronta legoas, e sem nenhuma resistencia, destruindo, e assolando toda a terra, por onde passava, chegou a Simancas, duas legoas de Valhadolid, onde ElRey D. Fernando estava com sua máy, e seus tutores, e ahi accendendo mais a furia da vingança, com tanta alpereza, e cruidade se houve nestas contendas, que forao contrangidos ElRey, e seus tutores, mandárem requerer a ElRey Dom Diniz, que retendo seu poderoso braço, da começada guerra desistisse; que as pazes, e concordias se fariaõ, como elle quizesse. O qual logo vindo a effeito, resultáraõ daqui os doux matrimonios, hum de seu filho, e herdeiro Dom Affonso, com Dona Beatrix, filha del Rey Dom Sancho de Castella: e outro de sua filha Dona Constança com ElRey Dom Fernando, o III de Castella, filho tambem do mesmo Rey Dom Sancho. Pelo qual, e por outras coulas, cujo successo lhe seguiu sempre a vontade (como foraõ as muitas diferenças, que teve com seu irmão, e vasallos) naõ sem causa se disse vulgarmente

mente; que El Rey D. D niz fez tudo quanto quiz-

Pestados estas, e outras cousas, succedendo grandes discordias, e differenças entre El Rey D. Fernando de Castella, e El Rey Dom Jayme de Aragaõ, sobre o Reyno de Murcia, e entre o mesmo Rey Dom Fernando, e o Infante Dom Aftonso de Lacerda seu primo, que tambem se chamava Rey de Leaõ, e Castella: por ser filho primogenito herdeiro do Infante Dom Fernando de Lacerda, que morreu em vida de seu pay El Rey Dom Aftonso o Sábio de Castella, contra quem o Infante Dom Sancho seu filho segundo, e pay deste Rey Dom Fernando, se levantou com o Reyno, foy nomeado o Invicto Rey Dom Diniz pelo Santo Padre, e a requerimento das partes, dado por Juiz arbitro, para que estas diferenças concordassem: pois elle melhor, que nenhum outro Principe, o podia, e devia fazer, assim por sua authridade, e inteira justiça, como pelo estreito parentesco, que com todos tinha. O qual fendo por elle aceitado de boa vontade, de tal maneira se houve elle, e os mais juizes para o caso deputados, que eraõ o Infante Dom Joao, tio del Rey Dom Fernando, e Dom Ximeno, Bispo de Çaragoça, e com tanta inteireza terminou todas as diferenças, que entre os Reys havia, que da justa conclusão, que nellas tomou, naõ houve algum, que se queixasse, e ao por elle pronunciado naõ obedecesse. Dando a Dom Aftonso de Lacerda pelo titulo de Rey, que logo deixou, muitas terras em Castella, que seus descendentes possem: entre os quaes os Duques de Medina Caxi saõ os primogenitos por linha de varao, e legitima. E usou el Rey Dom Diniz em todas as terras de Castella, e Aragaõ, por onde andava, de tão generosa liberalidade, que se conta delle por muy certo, que pedindo-lhe El Rey Dom Jayme de Aragaõ, seu cunhado, para suas necessidades dez mil dobras de ouro emprestadas sobre certas fortalezas; elle lhe deu vinte mil graciosamente: dizendolhe mais, que pois elle astinha, razaõ era, que lhas déste, e elle, que as aceitasse, pois dellas tinha tão justa necessidade. Dando tambem a todos os Principes, e Princesas, e Infantes seus parentes, muitas joyas ricas, e pedras finissimas

1304.

*Garib, obi
sup. Hieroi
nim. curta
in annal de
Aragon.
Roderic, à
Pinag*

mas, preciosas; e outras muitas peças de grande preço, e estima. E naõ se esquecendo dos grandes Senhores daquelles Reynos, e homens Nobres, e Fidalgos dele, fez tambem mercês a muitos, muy avantajadas, e pouco costumadas naquelle tempo: porque até aos que naquelle occasião ausentes se acháraõ, mandou muitas peças ricas, joyas, e perolas. Com o qual era naquellas partes sua nobreza, e liberalidade tão conhecida, que deu ousadia a hum Cavalleiro Castelhano (de quem a nobreza del Rey por ventura se esquecera) que estando elle hum dia comendo, lhe dissesse, que nenhuma de quantas mercês a todos fazia, chegara a elle. Ao que El Rey respondendo com alegre rosto, que lhe pesava muito, lhe mandou dar a mesma mesa, em que estava comendo, que era toda de prata, e a ultima peça, que de seu thesouro ainda em seu poder estava. E naõ fazendo aqui termo sua liberalidade, pedindo-lhe El Rey Dom Fernando seu genro ajuda para fazer guerra aos Mouros, lhe mandou setecentos homens de cavallo, com o Conde D. Martim Gil de Sousa seu Alferes Mór, bem apercebidos, e pagos á sua custa: e mais lhe emprestou dezateis mil e seis centos marcos de prata, que vem a ser de moeda deste tempo, mais de cem mil cruzados.

Tornando El Rey Dom Diniz ao seu Reyno, naõ cessou sua grande perfeição de resplandecer em claras obras, fazendo muitas, que da excellencia dellas lhe nascido immortal fama: como foy instituir nesta Cidade as primeiras escolas geraes, que em Portugal houve: para o qual (desejando ennobrecer seu Reyno com sciencias, já que nas armas era tão exercitado) mandou trazer doutrinários Mestres de outros Reynos, a que fez grandes mercês, e assinou salarios avantajados, para que com melhor vontade ensinassem seus subditos, a que procurou sempre todos os bens, e proveitos. Hum dos quaes, e naõ o menor, foy livrar, e eximir os Cavalleiros da Ordem de Santiago de Portugal da sujeição, e obediencia, que deviaõ ao Convento de Uclés em Castella: fazendo esta isenção por autoridade do Sumo Pontifice Nicolão IV. E depois de haver litigio, foy confirmada pelo Papa Celestino V. mandando, que obedecessem á Sé Apostolica, e aos

*De hoc late
Dialog 4 c.
4. hoc libro.*

*Rades de
Aodrada in
.. ordinac-
tum milit,
Hisp.*

e aos Reys de Portugal sómente , e que em tudo o amis
ficasse como dantes . O seu primeiro Mestre foy D. Lou-
renço Annes , com inteira superioridade sobre todos os Ca-
valleiros , que neste Reyno havia da mesma ordem , orde-
nando seu Convento , e cabeça a Villa de Alcaçar do Sal ,
onde depois se trasladou a Palmella .

Tambem ~~an~~ tempo deste grande Reyno no anno 1310 :
do Senhor , mil e trezentos e dez , sendo pelo Papa Cle-
mente V. em o Concilio de Vienna de França annullada
a ordem dos Templarios , e seus bens confiscados (como
atraz dissemos) e applicados á Ordem de São Joao , toda-
via na sentença , que em privado Consistorio publicou o
Summo Pontifice , foraõ reservados á disposição da mes-
ma Sé Apostolica todos os Cavalleiros , que militavaõ
nos Reynos de Portugal , e Castella , e Aragaõ , pelas
boas informaõens , que El Rey Dom Diniz deu dos do
seu Reyno : e pelas diligencias , que fez com os Reys de
Castella , e Aragaõ , que o mesmo impetrasssem . Mas vin-
do depois entre a gente a ser odioso o nome destes Ca-
valleiros , que pela Sé Apostolica , precedendo Concilio ,
eraõ já condemnados , succedeo o mesmo nos de Portu-
gal , Castella , e Aragaõ : ainda que em Portugal , ne-
nhum delles foy prezo , nem condemnado , sómente a fa-
zenda foy confiscada , e a ordem desfeita : e o mesmo se fez em Alemanha no anno de mil e trezentos e doze . Do qual resultou , que El Rey Dom Diniz , como Príncipe Catholico , e augmentador das Religioens , sentindo a
falta , que os Cavalleiros Templarios fariaõ em seu Rey-
no , se deliberou de instituir nelle huma nova Ordem
Militar de Cavalleiros , que nas catholicas obras succe-
dessem aos outros , com titulo , e nome de Religiao de
Iesu Christo: assinando-lhe por patrimonio os bens , que bilit. de
dos Templarios ficaraõ , com autoridade do Papa Joao XXII , que foy o que a confirmou , e recebeo na pro-
teccão da Santa Sé Apostolica . E foy seu primeiro Mestre
Dom Fr. Gil Martins , Mestre , que até entaõ era da Or-
dem de Aviz : e seu assento , e cabeça a Villa de Castro-
Marim , por estar mais perto da conquista dos Mouros ;
que foy o principal intento , para que ella se instituio
no anno do Senhor , mil e trezentos e vinte , E dalli a al-

Dial. 2 c. 6
ubi multa
allegayimus

Génib. I. 4
Chronol.

Ultra nostra
Lusitanos
Prat. in ejus
vita. Ulesc.
ibidem,
Monarch
Eccles. II. 21
c. 22. Gon-
cal. de Mo-
lina in nos

Andal. I. 2
c. 32
1320.
Garib. in
ejus vita

guis annos, lhe deu ElRey muitos privilegios, e outras couzas competentes á authoridade, e ornamento desta Santa, e nobre Religiao, cujo astento, e cabeça se mudou depois á Villa de Thomar, onde hora esta, e onde estava o Governador da Ordem dos Templarios. Milita essa Ordem de Jesu Christo debaixo da regra de S. Bento, e reformação de Cister, e por habito tem manto branco com huma Cruz vermelha aberta em branco, como trazem os Cavalleiros da mesma Ordem: e era visitada pelo Abbade de Alcobaça, até que ElRey D. Joao III impetrhou bulla do Summo Pontifice de izençao, quando reformou aquele Convento, como hoje está, obligando os Freires delle a trazerem habito monachal.

ElRey D. Manoel tambem a esta Ordem fez muitas mercês, e lhe concedeo a vintena dos direitos das grandes riquezas, que a este Reyno vem das terras Orientaes da India, Persia, e Arabia.

E para que ElRey Dom Diniz conhecesse, que a humanidade sua tambem era sujeita aos contrastes do mundo, naõ lhe faltaraõ alguns nos ultimos annos de sua vida, que o pozeraõ em cuidado, e lhe causaraõ sentimento. Porque o Principe Dom Affonso seu filho, e herdeiro, em quem era bem, que sua velhice descançasse, pelo amor, que ElRey mostrava a Dom Affonso Sauches, seu filho bastardo, que o Infante mal sofria, o tratou com tantas desobediencias, e quebras de sua nobreza, e fidelidade, que foy algumas vezes constrangido a applicar estas inquietações com maõ armada, As quaes, ainda que forao muitas, e de maneira, que parecia naõ haver recurso nellas sem grandes males, e danos, de ambas as partes executados, toda-via eraõ tão continuas as oraçoes, e jejuns, disciplinas, e esmolas, que a Santa Rainha Dona Isabel fazia continuamente a Deos, pedindolhe, que a tantos trabalhos poesse termo, que todas as vezes, que o marido, e filho a tal efecto chegavaõ, era tão admiravel a ordem, que tinha em os aquietar, indo pessoalmente aos exercitos, que se recolhiaõ logo com suas gentes, e dos odios antigos se esqueciaõ. E ultimamente pelas oraçoes desta Santa Rainha, e intercessão da Rainha de Castella, e do Papa Joao,

vigesimo seguido, se vieraõ a concordar. E sendo ja
chegado o tempo, em que mais pacificos estavaõ, e as
couſas de seu Reyno em summa concordia, e prospero
estado, veyo El Rey Dom Diniz a fallecer em Santarem,
com grande sentimento de seu povo, a fete de Janeiro de
mil e trezentos e vinte e cinco, sendo de idade de lessen-
ta e quatro annos, dos quaes reynou quarenta e seis.
Seu corpo está sepultado em o Mosteiro de São Diniz de
Odivellas, de Freiras da Ordem de Cister, e reformação
de São Bernardo, que elle mesmo alli fundou, edificou, e
dotou de grandes rendas, com obrigaçao, que as mon-
jas delle guardaslem clausura, que até entaõ naõ tinhaõ
as outras Freiras daquella Ordem. E houve logo entaõ na-
quelle Mosteiro oitenta Freiras, todas de cugula. E pos-
to que sua liberalidade, em quanto viveo, parecia exce-
der a potencia de seu estado, ainda em seu testamento por
sua morte deixou, que tiraſlem de seu theſouro cento e
quarenta mil cruzados de ouro, para se repartirem por hos-
pitaes pobres, orfaos, viuvas, e casamentos de donzel-
las, e redempçao de cativos, e outras obras piás, como
á Rainha sua mulher bem parecesse. Ordenou tambem,
que hum cavalleiro de boa vida, estivesse em Jerusalém,
e servisse em seu nome na guerra contra os infieis dou-
annos, e para isso lhe deixou mil e duzentos cruzados
de ouro. E que outro bom homem, e de boa vida, fosse
estar em Roma duas quarentenas, e nellas andasse em seu
nome todas as estaçoes das Indulgencias; e a este deixou
quatro centos cruzados de ouro. E se nas couſas Ecclesiás-
ticas, pias, e catholicas, El Rey Dom Diniz se occupou,
como temos visto, naõ se descuidou das seculares, e que
á reedificaçao, e magnificencia de seus Reynos convi-
nhaõ. Ainda que querer particularizar os povos, que fez
de novo, e os que reedificou, e engrandeceu, e forta-
leceu, e o grande numero de Castellos, Torres, e Mu-
ros, que com seus grandes theſouros acabou, seria para
nosso breve discurso couſa importuna, e larga; porque
fez quasi de novo todas as Villas, e Castellos de Alem-
Tejo, junto ao rio Guadiana, que saõ Serpa, Moura,
Olivença, Campomayor, e Ouguella; cujos Castellos
fez de novo, com muita despeza de seus theſouros. E na-

metima commarca mandou edificar os castellos de Mon-forte, Arronches, Portalegre, e Marvaõ, Arrayolos, Ale-grete, Castello de Vide, Borba, Halandroal, Villa Vi-çosa, Evora-monte, Veiros, Monçaraz, Noudar. Mandou acrecentar o Castello de Jerumenha, e fazer o Re-dondo, e o Açumar, e a torre, e castello de Beja. Na commarca da Beira mandou fazer de novo os castellos de Avó, Sabugal, Alfaiates, Castel-Rodrigo, Villa-mayor, Cnstellbom, Almeida, Castelmilhor, Castelmendo, S. Felices dos Gallegos, e mandou de novo edificar a Villa de Pinhel, e seu castello, Nas commarcas dentre Douro, e e Minho, e Tralos-Montes, cercar Guimaraens, as Ci-dades Braga, e Miranda do Douro, e seu Castello, e as Villas de Monçaõ, e Castro Leboeiro. E mandou fa-zer de novo, e povoar os castellos de vinhaes, Villa-flor, Mirandella; Freixo de espadacinta, Villa-Nova de Cerveira: e de novo, e do primeiro fundamento Villa Real, que fazem numero de quarenta e quatro. Além disto mandou povoar Muja, Salvaterra, Atalaya, Cetteira, Montargil, e outros lugares, e Villas semilhantes. E entre estes tambem foy Author da Rua nova de Lisboa, bem co-nhecida neste Reyno. Mandou plantar o grande Pinhal de Leiria, sem o qual era impossivel poder se conservar a na-vegação da India, pelas grandes embarcaçãoens, que para ella saõ neneslarias, que senão podem fazer senão de mui-tas, grandes, e antigas arvores, que neste Reyno naõ ha-via. Pelo que naõ parece sem mysterio inspirar Deos no co-raçaõ deste Rey, que tanto dante maõ délle principio a ta-mansa couisa.

C A P I T U L O II.

*Do principio do falso profeta Mafoma, de sua nefanda seita, e
de origem dos Turcos, e fundação do Imperio de seus
Othomanos*

ANtes que chegasteis (disse o Italiano) com a vossa compendiosa historia aos successos do anno do Se-nhor, mil e trezentos, tinha para mim, que naõ houvéra em todos os seculos tempo algum mais calamitoso, e tris-te: pois nelle teve principio o soberbo Imperio dos Tur-

cos Othomanos. Mas agora, que Iey, que o vosso esclarecido Rey Dom Diniz, de gloriota memoria, instituiu nelle a insigne Ordem Militar de Jetu Christo, quando este tyrannico dominio se levantava, vim em claro conhecimento ser maravilhosa obra, e mercê particular da Providencia Divina, que com semelhantes meyos aos bem intencionados favorece: e assim he bem, que os inimigos do nome de Christo, pelos Cavalleiros do mesmo appellido sejam contrastados, e extinguidos. Ainda vós não considerais (respondeo o Portuguez) quam particular cuidado tem a Divina Providencia de acudir com saudáveis remedios a semelhantes necessidades: pois no tempo, em que essa soberba, e importuna Monarquia começou no mundo a mostrar sua fereza, nesse mesmo (como he Author Genebrardo, e Pineda) começo tambem a ser conhecida nelle a sempre Augusta familia, e Catholica progenie de Austria: entrando a sua generosa casa no Sacro Imperio Alemanico por Alberto VI, e Federico III, que com seu valeroso animo, e favor Divino, mostraraõ ao mundo, que a nenhuma fereza, posto que Othomana, podia ser vencida: dandonos tantos Príncipes, tantos Reys, tantos Imperadores, Monarcas, e Potentados, que nesta necessaria obra trabalharaõ sempre com taõ Catholico zelo, como saõ boas testimunhas as calamidades, que este commum inimigo recebeo em Hungria, em Tunez, em Malta, em Lepanto, em a Cidade de Dio no Lusitanico Oriente, e junto de Ormûz na Persia, e em outras muitas, todas ministradas pelos descendentes daquelle Austria profapia, taõ venturosa nas insignes vitorias, como feliz, e bem afortunada em a numerosa progenie, com que enriqueceo o mundo, e a si se faz famosa, e a Deos muito aceita. E naõ he isto mercê defacostumada da poderosa maõ do Senhor, nem conjectura inventada dos modernos; pois diz Dulphilas, e o refere Affonso de Vilhegas, que no proprio dia, que em Inglaterra nasceo o impio Herefarcia Palagio, nesse mesmo em Africa veyo ao mundo o doutissimo Santo Agostinho, taõ accerimo perseguidor seu, como todos sabemos. Fernando Cortez Castelhano nasceo em o mesmo anno, que Martin Luther: este para preverter muita

Geneb. I. 4
Chronol.
Pineda in
geneal.
Austriae.

muita parte da Christandade, com diabolicas heresias; e aquelle para recuperar esta perda, com tanto mayor ganho, e usura, como saõ boas testimonhas o infinito numero de Christãos do mundo novo, que elle converteo à Fé de Christo, e a maior parte conquistou para a Coroa de Castella. E tambem he Author o mesmo Genebrardo, fer tradiçao antiga dos Judeos, que no dia, em que Nabuchodonosor Babilonico destruio, e poz por terra o santo Templo de Salamão, neste mesmo nasceo Cyro Persa, que extinguiu a soberba Monarquia dos Babilonios, destruindo, e aniquilando os descendentes deste tyraano Rey, e restaurando o Templo; que elle damnificou. Dando com isto a entender, que no dia, em que se pozera por obra taõ sacrilega maldade, nesse mesmo permittio Deos, por sua infinita misericordia, que tivesse principio o instrumento de taõ justa vingança, e que memoria de taõ nefanda familia se extinguisse, cujo semelhante permitirá o Senhor, que seja sempre a Augusta, e generosa casa de Austria, em o desejado fim, pois o foy no principio; varrendo da memoria dos homens o pefado jugo da tyrannia Othomana, e metendo debaixo de seu Imperio a soberba Monarquia dos seus Solimanos, Bayazetos, Amurathes, e Mahometos: com que fique sempre invencivel; como até hoje temos visto, e daqui em diante seu Cathólico zelo lhe annuncia, para que entendamos, que o clementissimo Deos, Senhor do mundo,

*Geneb. 1. 4
Baptist.
Eznat. 1. 2
In epitome
Rn. Imp
Maff lib. 23
Caron.
Bloud. 1. 6
Decad. 1
Joan. Diac.*

com huma mão nos dá a doença, e castigo, e com outra a medicina, e remedio. Mercê soberana foy essa, (acudio o Italiano) e bem merece gratificada com catholicas obras, que eu hoje naõ vejo: pois saõ tantas nossas maldades, que impedem, ou pelo menos dilataõ o effeito de taõ divina invenção.

*l. 18 ter. R.
Joan Leo
in descript.
Africæ Ar.
Achlep. To.
let in histo.
ria Sarac*

Mas deixando á parte (disse o Portuguez) essas verdadeiras queixas de nosla fragilidade, que magoaõ mais, do que aproveitaõ, folgára saber a vossa opiniao, á cerca do principio, e nascimento dessa bellicosa, e barbara naçao; porque assim nisto, como na origem de seu preverso, e falso profeta Mahomet, vulgarmente chamado Mafamede, ha tantas opinioens entre os Authores, que difficultosamente se pôde afirmar coula certa. Porque

huns o fazem Peria, e outros Arabio, ou Ismaelite, e outros Sarraceno, de hum lugar chamado Saraco. Muitos ha, que lhe daõ baixos progenitores, e outros fazem descendente de nobre familia: alguns dizem, que foy cavalleiro esforçado, outros industrios mercador, e tratante, e naõ faltaõ muitos, que lhe daõ ainda outro exercicio mais vil, e abatido. Mas todos apregoao sua maldade, e noſſo descuido. E eu digo com Nicolão de Lyra, que foy elle hum certo precursor do Anti-Christo, e muy digno açoute de nosſas culpas. Mais dizia o Portuguez, segundo a materia era copiosa, ſenaõ lhe tomara a maõ o Italiano dizendo: Inda que eſſes Authores ſejaõ taõ differentes em opinioens, como vós dizeis, naõ deixa de haver alguns dignos de credito, e entre elles he muy notable Genebrardo, diligente historiographo de nosſos tempos, que das mesmas chronicas Sarracenas tirou o que diffe. Segundo o qual, poſto que haja duvida no tempo, em que este nefando legislador naſceo, he opiniao constansíſima entre os Arabicos, e suas Chónicas (que he, o que para iſto nos importa ſaber) que começoou o ſeu Reyno, e ſenhorio, e promulgação de ſua abominanda ley, no anno do Senhor feis centos e de zafete. Mas, porque huma couſa taõ grande, como esta, naõ podia ter principio, ſe naõ de alguma grande occaſião, ſeguiremos niſto, o que diz o muy douto Páulo de Santa Maria, Biſpo de Burgos, nas addiçōens, que fez ſobre o grande poſtilador Nicolão de Lyra. O qual no fim do livro do Genesis afirma, que le enſobetbeceo tanto o Imperador Fracleo com a glorioſa vitoria, que Deos lhe concedeo de Gofroe, (Rey dos Persas, cruel tyranno de todo aquele Oriente) com que ficou taõ absoluto Senhor do mundo, que começoou a uſar algumas tyrannias, por ſeus Capitaens exercitadas, com os ſeus novos ſuhditos, e Persas Arabios e Caldeos, até que chegou a tanto extremo o pezado ju-
go, com que oſtratava. que ouſaraõ alguns delles a tra-
tar de fe rebelatem. Mas como naõ tinhaõ quem os
guiasle, ceſſaraõ deſte intento, ſofrendo com paciencia
as insolencias dos Capitaens do Imperador. Até que hum
Mahomet, chamado tambem Maſuma, de naçō Ara-
bio, e em ley gentio, tomou oſſeſia a effeituar, o que
ellos

Late Mo-
narc. Eccl.
lib. 17 c.
25 & ieq.
Joan. Vale
tem. 1 c. 12
Joan Zona-
ra, tom 2
Polydorus
Virgilius de
invenit. ter
l. 7. c. 8.
Joan. Ter-
cag. l. 8
Illeſc. l. 4 c.
6. & bene
Jacob de
victriac.
hif. Oriente
tall.

elles tanto desejavaõ. Porque a liberdade perdida sempre estimulou os homens a recuperalla, e as injurias recebidas ordinariamente provocaõ a cruel vingança. Era este Mahomet filho de hum Abdala, e de sua mulher Hennima, ou Imina: o pay era gentio, e a máy judia, e ambos de geraçao não tão obscura, nem tão baixo estando, como vulgarmente se affirma. O qual ficando por morte de seu pay, e máy, em idade muy tenra, affirmaõ os Arabios, que se criou com huma sua ama lavradora, a quem alguns tem por máy verdadeira, e por isso variaõ em os nomes de ambas. E esta deve ser tambem a causa, porque não soube ler, nem escrever. Mas como chegou à idade de quatorze até quinze annos, se foy a casa de hum Abdemonaliph, marido de huma sua parenta, chamada Hadilla, ou Cadiga, O qual, porque era mercador muito rico, e poderoso, servia-se de Mahomet, quasi como feitor, no seu trato, e mercancia, mandando-o com grande cópia della a muitas partes do mundo. E porque ordinariamente hia em camelos, e outros animaes de carga, daqui lhe erguem alguns Authores a sua baixeza. No qual exercicio se mostrou tão astuto negociador, que morto o amo, se casou com elle a mulher Hadilla: por cuja morte, que não lhe tardou muito, ficou Mahomet herdeiro de todos seus bens, e riquezas, que as historias engrandecem muito. E como era muy sagaz, e de agudo engenho, e sobre tudo ambiciosissimo, quando se viu tão prospero em riquezas (muy proprios estímulos de grandes atrevimentos) começou a aspirar á mayores cousas, vigiando sempre occasião a illo conveniente. E porque as guerras são a mais ordinaria origem delas, ajuntou huma companhia de Arabios, com os quaes em serviço do Imperador Eracleo, e contra os Persas, alcançou entre elles nome de esforçado cavalleiro, e reputação de prudente Capitaõ. Até que, chegada a occasião das tyrannias do Imperador (que atraz diziamos,) o fizeraõ os Arabios seu Capitaõ em a sua rebelliao, de hum máo pagamento occasionada, a que elle tambem com vehemencia os persuadio. Neste officio elle se houve com tanta sagacidade, e industria, que vencendo os Capitaens do Imperador, trouxe á sua opiniao, e dominio muita parte

de Arabia, Syria, e Caldea. E crescendo-lhe com o poder a ousadia, e juntou muitas gentes, que com pretexto da liberdade perdida, não faltavaõ; e com elles alcançou da gente do Imperio muitas vitorias, e em sua pessõa accrescentou reputação, e credito. Para cuja confirmação, e amplificação de seu estado, e senhorio, que elle tanto desejava, determinou dar-lhe huma nova ley, e modo de viver, debaixo do qual perseverassem em sua rebelião; porque os homens aos seus Reys desobedientes facilmente mudaõ a ley, e com ella os costumes, a que seguem sempre as vontades, que sóem ser ministradoras das humanas obras. E como o seu ingenho era maligno, e para toda a ousadia prompto, e aparelhado, e tambem ajudado do conselho, e industria de douz Judeos apóstatas, com quem tinha familiaridade; e de hum Sergio, e João, hereges Arrianos, e Nestorianos, de quem se quiz valer nesta nefaria obra; vejo a fazer a mais abominada ley, que a maldade luciferina podéra inventar. Porque de todas as leys, e seitas, que naquelle tempo no mundo havia, e de que elle, pelo seu trato, e exercicio, tinha sufficiente noticia, escolheo todos os preceitos, que os homens em seus humanos appetites mais licenciavaõ: e como estes eraõ barbaros, e elle astuto, e sagaz, facilmente os persuadio, não sómente com palavras artificiosas, e mentiras, de que era grande artifice, e com as superstiçãoens da Pomba do Turco, e da sua infirmitade; mas tambem com armas (principal preceito, e fundamento de sua nefanda seita) trouxe ao seu parecer infinita multidão delles, que para recuperar a liberdade perdida, mais facilmente se lhe ajuntáraõ. E principalmente descendo da raiz do monte Cauaso huma fera gente, chamada Nabothéa, de Nabaothe primogenito de Ismael, de que tambem se chamavaõ Ismaelitas: com elles se fez taõ poderoso, que aspirou a grande senhorio, E como era homem em extremo ambicioso, determinou fazerse Senhor dos Persas, que enfraquecidos andavaõ pelo Imperador Eracleo, e começando a conquistallos, lhes deu huma porfiada batalha, na qual sendo vencido pela ajuda, que contra elle deraõ os Turcos, esteve quieto algum tempo, em que refazendo o exercito, torpou contra elles

taõ poderosamente, que os venceo por muitas vezes, e se fez senhor delles, e de outras muitas terras circumvezinhas. Valendo-se em todas estas conquistas de sua falsa religiao, que com grande industria ousadamente apregoava (principal meyo; que o poz em taõ alto estado) dizendo, que elle era o verdadeiro executor de ambos os testamentos, Novo, e Velho, como descendente do Patriarca Abrahaõ: para cuja confirmacao chamou á sua ley Alcoraõ, por excellencia, que na lingua Arabia significava ajuntamento de preceitos sagrados, como diz Genebrardo. E porque a ley era taõ ridiculosa, e mal fundada, como os que a abraçavaõ, barbaros, e de pouco entendimento, mandou-lhe Mahomet por principal preceito, que as armas fossem as ordinarias razoens, com que a defendessem. Com o qual, crescendo-lhe o poder, lhes nasceo tanta ousadia, que tambem molestou muitas terras, que naquellas partes eraõ sujeitas aos Romanos, e lhes diminuiu muito do seu Imperio, até que ultimamente se vejo a fazer taõ poderoso, que constituiu em seus descendentes hum grande senhorio, que elles souberao tambem sustentar, e amplificar pelos seus Caliphas, Miramolins, Sultanos, e Almansores (ajudando-os nosso pecados), que em pouco tempo, se fizeraõ senhores de toda Persia, Syria, Judéa, e ambas as Armenias, e da mayor parte de Africa, e Hespanha: levando por todo o mundo a malvada, brutal, e diabolica feita deste seu nefando legislador Mahomet. O qual no tempo em que suas cousas mais floresciaõ, vejo a morrer de peçonha, que hum seu discípulo muito estimado lhe deu, para ver se era verdade o que elle dizia de sua resurreicao ao terceiro dia, que o amado Discípulo, e outros muitos esperavaõ, guardando o corpo com muita veneracao, cuja alma ardendo estava no Inferno: até que naõ podendo sofrer a sua contagiosa companhia, se afastaraõ por algum espaço, em que permittio Deos, que huns caens o comecem quasi todo, posto que naõ faltaõ Authores, que testificaõ outra cousa de sua morte mais infame, e baixa, mas mais conforme á sua nefanda, e torpe vida. Chamado-se estes perfidos de vários nomes, e appellidos Mahometanos deste seu Mahomet, Ismaelitas, e Agarenos,

L. 4 Chro.
nologiz.

Jacob. de
Victriac de
hist. orient.
sagie. 7.

Histor. dos
Xarifes

renos ; como descendentes de Iismael ; filho de Abraham, e de Agár sua escrava: e porque se gloriaõ de procederem de sua mulher Sara , se chamaõ Sarracenos: e tambem, porque sua principal morada , e habitaçao foy na Mauritania, Provincia latissima de Africa , lhe chamaõ Mauritanos , e commummente Mouros , e como descendentes da Provincia de Arabia, Arabios.

Bapt. Ig.
natus in vit
Imperator.
Roman. l. 2

Estes saõ os pequenos principios, que déraõ tão alto estido a este malvado homem, em o qual naõ sey se mais me espante a sua grande sagacidade , e grandeza de ingenho, se a barbara ignorancia de seus sequazes, ou o subejo descuido dos Príncipes Christãos daquelle tempo , que em seu nascimento naõ quizeraõ extinguir esta infernal scintilla, naquelle occasião tão facil , como depois difficultosa , pelos grandes excessos , e desaventuras dos Príncipes Christãos , com que se acrecentou tanto.

Paul. Jov. q
de reb.
Turcic. &
in tempor.
Andr.

Cambrin.
de origine
dei turchi.

s. Aston. 2
p. hist. tit.

16 c. 4.
Theodorus
Gazza

in epistol.
ad Fr. Phis

Ieph. de e
origine
Turcorum:

Sabellic. de
bello Turci

Volater lib.
9 Et latit.

Monarch.
Eccles. 19

c. 23 Illesca
4 c. 39.

Deste infernal fogo sahio huma ardente facha, que abrazou toda Asia , e a mayor parte de Africa : fez em cinza a venerada Palestina , e asombrou toda Europa , destruindo Grecia , e extinguindo lhe seus Imperadores : matando o poderoso Ussuncaslano da Persia , e o Calipha do Egypto ; e Soldão de Babilonia , abatendo a fama dos seus Mamelucos , superando a famosa cavallaria dos Persas , e Alarabes , as antigas astacias dos Gregos , e o valor inclyto dos Latinos em Syria , em Rhodes , em Ungria , e em Bohemia; astugentando suas armadas de todo o mar Mediterraneo , Asiatico , e Septentrional. Este foy o duro Imperio dos Turcos Othomanos , que huns fazem descendentes de Thracia , outros de Scitia , e outros de Traconia , ou Turcomania : outros dizem , que saõ dos Sauromatas , que habitavaõ as tribearias do Rio Tanais , que divide Europa de Asia : outros ha , que os fazem descendentes dos antigos Troyanos , por outro nome chamados Teucros , de que o soberbo Solimano se jactava muito. Mas segundo o que affirma Paulo Jovio , nesta historia diligentissimo , forao naturaes da Scitia Europea , que hoje chamamos Tartaria , de huma fragosa habitaçao além do mar Caspio , onde tiveraõ sua antiga morada. E a sua mais frequente residencia (comodiz o

Filosofo Ethico) foy em huma lha, que elle chama Taraconida, donde alguns Authores ihes querem dirivar o nome. Sahirao estes barbaros dos Montes Ripheos, ou Hyperboreos, onde pelo grande Alexandre encerrados estavao; e passando poderosamente pela terra dos Alanos, que hoje sao Ungaros, houverao com elles huma grande batalha, na qual deixando mortos, assim dos seus, como dos inimigos huma grande multidao, fizerao seu caminho, roubando, e destruindo as provincias de Ponto, e Capadocia, e outras muitas; ate que cançados de tantas crueldades, se recolherao a humas montanhas em lugares fortes, e fragosos, onde se sustentavao de roubos,

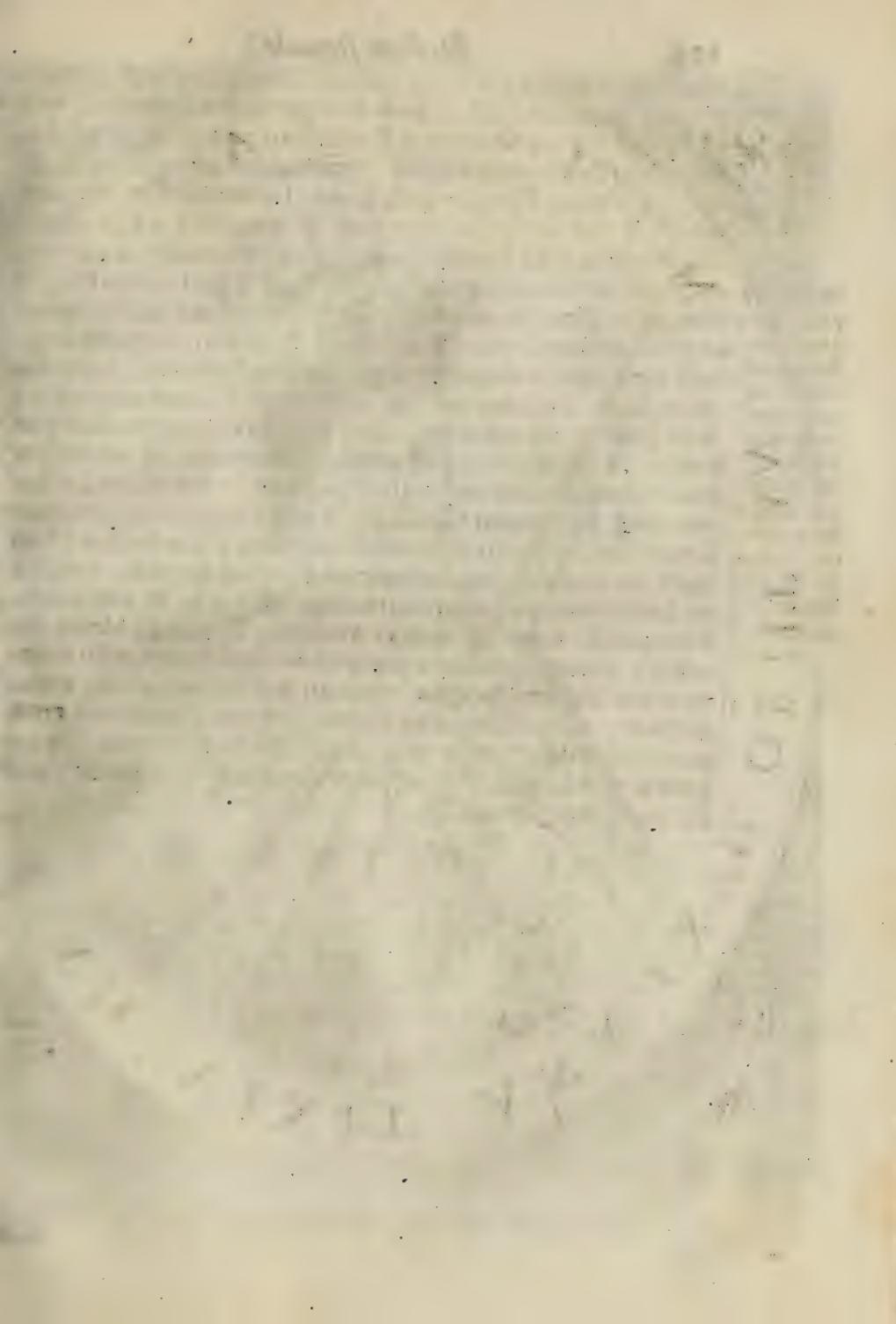
Platina Ge. e latrocinos, a que erao muito inclinados. Depois vin-
seb. I. 4 dolhe a crescer as forças com multidao, que delles se
Chronol. & multiplicava, se dividirao em certas quadrilhas á mane-
ali non pauci Joan. ira de ordem militar, e começarao a molestar com des-
Sedenius in cuberta guerra os povos daquellas Provincias. Com o
vita Ocha.
manai qual, naõ sómente em breve tempo se fizerao Senhores
de Ponto, e Capadocia, mas tambem com barbara fere-
za assaltarao a Asia menor, chamada Natholia, que to-
mando delles o nome, he hoje Turquia: conquistarao
Gallacia, Bitinia, Pamphilia, Pisidia, e ambas as Phrygias,
Cilicia, e ambas as Armenias, e Caria: e restituindo Per-
fia aos seus antigos senhores, que os Sarracenos tinhao
tyrannizados, tomarao nella a ley de Mahomet, em que
sempre forao, e sao eminentissimos, por ella ser em mal-
dade, e torpezas taõ insigne, como elles a ellas affeiçoados. E finalmente extenderao os confins de seu Imperio
desde o mar Jonio ate o Pelago Egéo. O qual senho-
reavao, estando divididos em certas companhias, como
Capitanias, ou Ducados, e nellas viverao; ate que che-
gado o tempo, em que o Grande Gotfredo de Bulhao con-
quistou a Santa Cidade, ajuntando elles todas suas forças;
que naõ erao pequenas, debixo do governo de hum Ca-
pitaõ seu, chamado Solimaõ, sahirao ao encontro ao in-
**Omnia his-
torici gene-** victissimo Francez; e havendo com elle huma cruel bata-
lha, forao os Turcos vencidos, e desbaratados junto da
rales Bapti Cidade Nicæa, depois de grande contendã, e muitas mor-
Egætius L. tes. Com esta taõ grande quebra ficarao elles por algum
tempo quietos, sem Rey, nem Capitaõ, nem certo Im-
perio;

perio ; nem ordem de viver , e em sua barbaria confundides. Ate que junto ao anno do senhor mil e trezentos, reinando em Portugal li Rey Dom Diniz, e em Castilla Dom Fernando o IV , e presidindo na Igreja de Deos Bonifacio VIII, hum certo Othomano, homem entre elles de mediocre nobreza , e caia , mas de grande animo , e destreza nas armas, e de ingenho taõ agudo , como em forças corporaes eminentes , ajuntando a si com ardis, e artificios (que hoje no mundo valem muito) hum grande numero de ousados homens , amigos de novidades, começou a exercitallos em o que sabia , que ao universal de todos elles era mais agradavel. Sahindo muitas vezes contra os Christãos , que ainda na Syria permaneciaõ , cujas terras roubavaõ , e pessolas tyrannizavaõ : com o qual , e com a sua liberalidade , de que muito se valia; veyo a ajuntar hum poderoso exercito de homens, que por vive rem á sua vontade , voluntariamente o acompanhavaõ , em taõ bastante numero , que podia commetter qualquer grande empreza. E parecendolhe a mais conveniente fazerse senhor dos mesmos Turcos , que em diversas partes habitavaõ divididos sem Rey, nem Capitaõ , que elle temesse , começou a conquistar huns , e fazerse amigo de outros, favorecendo estes, e ámanhã estoutros ; e mudando cada dia com os successos feus o favor , que lhes dava , os veyo a enfraquecer de maneira, que quando se levantou contra elles, naõ podéraõ resistir á sua furia pelas discordias , que entre si tinhaõ: antes forao todos superados á força de armas , e constrangidos a obedecer-lhe. Com o qual se fez senhor de toda a Asia menor, por elles chamada Turquia , e outras muitas terras, que os Turcos habitavaõ : e á volta dellas conquistando tambem algumas de Christãos , especialmente a antiga Sebastia , Cidade formosissima, e muy populoſa , veyo a ser muy venerado dos seus , e sua valentia muy conhecida no mundo ; e aſlaz temida nelle a prospera fortuna , com que tudo superava. Até que ultimamente chegando o seu valor , e esforço ao ultimo da Magestade humana , usurpando o titulo de Rey , e senhor , deu principio ao grande estado , e Monarquia dos Reys Turcos , que em memoria sua se chamaõ Othomanos. Cujos descendentes,

que

que nos estados, e valoi militar lhe succederaõ, contínuaraõ suas conquistas com taõ prospero successo, que chegáraõ o seu Senhorio á grandissima potencia, e magestade, em que hoje o vemos, que naõ he a mayor, que elles já tiveraõ. Porque o famoso Tarmolaõ lhe impedio muito a sua prospira corrente de vitorias: e o famoso Ussuncaslanio da Persia alcançou delles todas, as que co-

De hoc Genes. lib. 4 nebr. Mambrin. Roseus in histor. del mundo. Monarch. Eccles. Marc. Gas- zos in hist. sui tempo. Illecas in Pontific. Joaõ de Austria, lhe desbaratou a mayor armada, que seu poder alcancava: e o Catholico Monarca de Hespanha Filipe II. além de outras vitorias, lhe tirou Malta das mãos, e com o seu grande poder tirará tambem do mundo a sua barbara soberba, extinguindo seu Imperio, e magestade, aniquilando sua gloria, e nome. Porque aos grandes tyrannos, ainda que Deos dissimule algum tempo com a pena, naõ lha perdoa: deixando accumular mais culpa, para mór castigo.





C A P I T U L O III.

Del Rey D. Afonso o IV do nome, que chamaraõ Bravo, e da inocente morie ea formosa Dama Ignæza de Castro

COncluida a breve relaçao da tyrannica Monarquia Mahometana, continuou o Portuguez a sua historia dizendo. Ao tempo, que **E**l Rey Dom Diniz faleceo em Santarém (como já dissemos) logo foy levantado por Rey seu filho Dom Affonso IV do nome, e por sua dura, e aspera condiçao, e forte animo, chamado Bravo. O qual pela admiravel prudencia, e Real nobreza del Rey seu pay, achou os Reynos de Portugal, e dos Algarves, em que lhe sucedeo, ém grande prosperidade, concordia, e paz; porque todos os Principes Chrlâos achou em sua antiga amizade constantes, e seus vassallos ricos, e para si herdou muita fazenda, e riquissimos thefouros; com o qual se fez hum dos mais poderosos Principes de seu tempo, e muy temido de todos, pela accelerada execuçao de suas determinações. E ainda que em sua mocidade foy taõ inquieto, que causou a seu pay muitos disgustos, e em seus Reynos muitos trabalhos, e valendo se de alguns revoltos; lhe sofría muitas desenvolturas, insolencias, e maldades; todavia depois que reynou, foy amigo da justiça, e favorecedor della, fazendo muitas leys, e pragmáticas justas, e necessarias, com que em grande maneira reformou seus Reynos, e administrhou a seus vassallos inteira justiça, castigando, e punindo asperamente todos os ladroens, e malfeidores. Mas com tudo foy grande o seu extremo em perseguir seu irmão bastardo Dom Affonso Sanches: porque não se contentando com as perseguiçoes passadas, e males, que pertendeo lhe fossem feitos: tanto que reynou, lhe procurou tantos, que o desterrou de seus Reynos, lhe tomou todas as terras, e rendas, que nelles tinha, fazendo pronunciar contra elle huma rigorosa sentença, mais fundada em razoens cáradas, e apparentes, que em solida verdade. Pelo qual, indo-se Dom Affonso Sanches a Castella, onde era muy aparentado, não tardou muito, que

Roderic. &
Pina Lusit.

regius hist.

toriographi

in ejus vita

Ganib. 4 p.

historiae

suæ. Et in

vita Alph.

12 Volat. 1.2

as injuriias recebidas nao vingasse, entrando poderosamente em Portugal pelas Provincias de Alemtejo, e Tralos-montes, e fazendo nellas muitos males, e destruicoens, foy ElRey constrangido a acudir pelloalmente a suas terras. Onde encontrando-se com os inimigos, depois de muitos males de parte a parte recebidos, fez com que o irmão se tornasse a Castella, e da desejada vingança mais naõ curasse, pela concordia, que logo entre elles se effeituou a togo ; e intercessao delRey Dom Jayme de Aragaõ, seu tio, e de outros Principes, e Senhores, que ao mesmo intervieraõ. Tambem teve grandes differenças, e crueis guerras com ElRey Dom Afonso Undecimo de Castella, seu sobrinho, e genro : assim porque, sendo casado com a Rainha Dona Maria, sua filha, a naõ tratava como merecia, nem como a sua Real clemencia convinha ; entregando-se todo a Dona Leonor Nunes de Gusmão, sua amiga, que conservava como verdadeira mulher, e por amor da qual a Rainha sua mulher era cruelmente delle desprezada ; como tambem, porque pertendendo estorvar o casamento, que entre o Principe seu filho Dom Pedro, e a Infanta Dona Constança, filha de Dom Joaõ Manoel estava contratado. Coula, que ElRey de Castella em extremo invejava, sentindo muito, que o Principe Dom Pedro de Portugal casasse com a Infanta Dona Constança, a mais formosa Princesa de Hispanha, que elle já muito amára, e com quem estivera desposado. Pelo qual chegou ElRey de Castella a fazer taõ baixas obras, negando muitas vezes o promettido ; e o de Portugal a dizer taõ soltas palavras, declarandolhe seus enganos, que se delles naõ ficara memoria authentica, bem se podia haver por cousa fabulosa. Senaõ que a simplicidade daquelle tempo pode muito bem autorizar a soltura das palavras, e o appetite da affeiçao (que sempre trastornou os humanos entendimentos) pode fazer credito á baixeza das obras, posto que fosse entre pessolas muito mais qualificadas ; porque estes doulos Principes em todas as mais cousas forao muito excellentes. E ainda que estes odios, differenças, e guerras entre elles correlhem taõ soltamente, que a nenhum mal se perdoava, nem por isto deixava ElRey de Portugal de ajudar.

ajudar muitas vezes ao genro em suas necessidades, com Geneb I 4
 sua pesloa, e thesouros: doendo-se mais de seus traba- Chronol.
 lhos, que lembrando-se das injurias recebidas, e real fé Garib. ubi
 quebrada. Como foy na famosa batalha, que chamaõ do sup. Mo-
 Salado, que se deu a 28 de Outubro de 1340 nos campos narch. Ec-
 de Tarifa (que já foy Cartheia) contra Hali-Boacem, l. 6 c. 3.
 Imperador de Marrócos, e Aben-Hamet Juseph, Rey de Joan. Sede-
 Granada. Os quaes com hum numeroso exercito de toda nha in vita
 Africa, e dos confins do Egypto, e do Reyno de Grana- Alph. vit.
 da convocado, entraraõ por Hespanha, passando o es- Castel. reg.
 treito de Gibraltar: hum a vingar a morte do filho Abo- Juliarus del
 n elique, e outro a satisfazer-se das perdas, que tinha Castilho
 recebidas, em lhe quebrarem as tregos, e impedirem discorde.
 o commercio, quê por via dellas em Castella tinha; e hum,
 e outro, com desejo animoso, e vontade determinada,
 de tornarem a recuperar nesta occasiõ o antigo senhor-
 rio, que já sobre Hespanha os seus passados tiveraõ. Pa-
 ra o qual vinhaõ tambem aparelhados, que fôra a gen-
 te de guerra, traziaõ cem mil homens, que de diversas
 partes, com suas mulheres, e filhos, determinados vi-
 nhaõ a habitar na Hespanha. Nesta batalha o nosso Dom
 Affonso, a requerimento del Rey seu genro, e da Rainha
 sua filha, e não admittindo o conselho contrario de seus
 vasallos, entrou em pesloa acompanhado de Fidalgos,
 e Cavalleiros de seu Reyno, e outra muita gente delle,
 que nesta empresa o seguiu voluntariamente; e por isto
 mais em numero, e esforço; do que se houveraõ de ajun-
 tar, se forao compellidos por força: certa, e particular
 natureza dos Fidalgos, e Cavalleiros Portuguezes, e lou-
 vada nelles, quererem antes perder a desejada vida, por
 guardar a do seu Principe, que deixando-a em perigo,
 conservar a sua propria. E permittio Deos, que ao
 excessivo numero dos Mouros se igualasse de tal maneira
 o esforço dos Catholicos Soldados, que chegaraõ a al-
 cançar naquelle dia tão miraculosa vitoria, que assim aõ
 alguns Authores, que morrerão nella quatro centos mil
 infieis; e outros dizem, que não forão mais os mortos,
 que duzentos mil, não passando os Christãos, que mor-
 reraõ nella, de vinte e cinco, e estes a principio da ba-
 talha. Mas, o que destes numeros eu fey, he, que todos

elles concluem, gastar esta gente em passar a Hespanha cinco mezes continuos, em sessenta galés, que de outra couisa não serviaõ; e que os que se salvavaõ, foraõ em cinco dias, e em doze galés só nente, posto que ordinariamente o temor empreste azas para fugir. Donde se pôde colligir a grandeza da vitoria, e o excessivo numero dos infieis, que nella morreraõ, e foraõ cativos. Em a qual pelos dous Reys Catholicos foraõ vencidos os dous Principes barbaros: ainda que o de Granada, que cahio na parte del Rey de Portugal (posto que foy o primeiro, que se venceo) deu tanto trabalho, e dilatou tanto a vitoria em se alcançar delle, por trazer consigo a mayor força do exercito, e a mais bellicosa gente delle, que não poderaõ taõ poucos Soldados aturar tanto, senão fôraõ pela braveza do esforçado animo do Lusitano Rey, e pelo valor Catholico, que aos seus Soldados se accrescentava com a vista da Vera-Cruz, que Dom Alvaro Gonçalvez Pereira, Prior do Crato, da ordem do hospital de S. Joao em Portugal, trazia em alto levantada por mandado del Rey, que esta batalha commetteo animosamente com o Psalmo: *Exurgat Deus, & dissipentur inimici ejus*, e o nome de JESU na boca, muitas vezes repetido: o qual, e com estarem seus soldados confessados, e communegados, não sómente foy El Rey de Granada de todo vencido, e todos seus Mahometanos desbaratados, mortos, e cativos; mas tambem aconteceo o mesmo a toda a mais multidaõ delles, que no campo de Hali-Boacem, Rey de Marrócos, ainda permaneciaõ. Contra os quaes El Rey de Portugal foy logo, e com a presença de seu bravo coraçaõ se acabou de alcançar a duvidosa vitoria, com morte de tantos, como já disse. E ficaraõ os vitoriosos Reys gozando de gloria vitoria, e riquissimos despojos. Dos quaes não querendo El Rey de Portugal mais, que alguns jaezes, e arrejos de Cavallos, que como franco cavalleiro aceitou, e acompanhado só de gloria fama, se tornou a seus Reynos, trazendo consigo hum filho del Rey de Granada, que elle por sua maõ cativou no campo, ao qual depois de lhe fazer muitas mercês, mandou a seu pay graciosamente: posto que pelo seu resgate lhe offereceraõ grande soma de ouro. E por

por estas maravilhas , e ter taõ importante essa vitoria, com razão se chama miraculosa pelas mercês, que Deos fez aos Christãos naquelle dia, confessadas pela boca de seus inimigos: porque affirmáraõ logo os Mouros, que contra elles se mostrou vencedora huma grande companhia de homens divinos, fazendo nelles muito estrago, em favor dos Christãos. Muitos dos quaes , dos de cavallo, que conseguiraõ os Reys Mouros, quando tornáraõ por onde haviaõ passado, acharaõ tantes barrancos, que se apearaõ para poderem caminhar, ainda com dificuldade; quando pelo mesmo caminho seguião os inimigos, o fizeraõ sem impedimento algum. E foy taõ estimada em toda a Christandade , que por cedula della foraõ estes doux Reys sempre muy louvados ; e o dia, em que ella se alcançou (que foy 28 de Outubro) ainda que nesta Cidade se celebra a 30) he hoje nas Igrejas Cathedraes da mór parte de Hispanha, com muita veneração celebrado com titulo, e nome de *Victoria Christianorum*, pelo grande perigo, em que a Christandade de Hispanha esteve de se perder , se ella se não alcançára. Logo depois patecida batalha , ajudou El Rey de Portugal a tomar a Cidade Aljezira em Castella , de que os Mouros já se tinhaõ apoderado , e nella se defendiaõ bravamente: com estas, e outras cousas, em que o generoso animo del Rey de Portugal se mostrou invencivel contra todos os respeitos, e appetites humanos del Rey seu genro . e depois que o Summo Pontifice por seus Legados, e El Rey de França por seus Embaixadores trabalháraõ muito em esta concordia; ficáraõ estes doux virtuosos Príncipes dalli em diante pacíficos , e quietos , e fóra de todas as diferenças, odios , e contendidas passadas, e viveraõ sempre em summa concordia , e amizade, como á sua Christandade, e estreito parentesco convinha. Muitas outras obras heroicas , e excellentes fez El Rey Dom Affonso dentro , e fóra de seus Reynos ; pelas quaes era bem, que de todos fosse muy louvado , e havido por excelente Príncipe: senão estreita era esta clara fama, em quanto foy mancebo, com as desobediencias, com que tratou seu pay , e o odio, com que perseguiuo seu irmão ; e se nos ultimos annos de sua idade não permittira a innocentie morte da

formosa Dona Ignez de Castro, sua nora, que o Infante seu filho tanto amava, e de quem já tinha alguma geração: cujo sucesso foy neste modo. No tempo, que a Infanta Dona Constança, filha de Dom João Manoel, casou com o Infante Dom Pedro, vejo em sua companhia huma Donzella, chamada Dona Ignez de Castro, sua parenta, e do Infante seu marido; porque era filha bastarda de Dom Pedro Fernandes de Castro, grande senhor em Galiza, e Camareiro Mór del Rey D. Afonso de Castella, e filho de Dona Violante Sanches, irmãa bastarda da Rainha Dona Beatriz, māy do nosso Infante Dom Pedro. Era tambem esta Donzella irmãa de Dom Alvaro Pires de Castro, que foy Condestable de Portugal, e Alcaide Mór de Lisboa, e o primeiro Conde de Arrayolos, e illustre progenitor da nobilissima Casa de Bragança, por parte de Dona Joanna de Castro, que foy mulher do Duque de Bragança Dom Fernando. A esta Dona Ignez, que pela sua especial gentileza, era chamada *Cuello de Garça* por excellencia, amou em tanto extremo o Infante Dom Pedro, que não se havendo por satisfeito de a ter em seu poder muito tempo, e de haver della quatro filhos, chegou a tanto extremo, o que lhe queria, que determinou fazella Rainha: não querendo por sua causa aceitar muitos casamentos, que lhe eraõ commettidos, e de que lhe vinha muito descânço, e a seus Reynos muita honra, e proveito. O que sentindo El Rey seu pay gravemente, depois de procurar por muitas vias, que della se apartasse, sem aproveitarem quantas diligencias sobre isto se fizeraõ, permittio por ultimo remedio, que a matasse: mais por satisfazer á murmuração de seu pouvo, e queixas de seus vassallos, que por outro nenhum respeito; porque a innocencia della lhe magou a alma, quando foy para o fazer, e a formosura dos filhos, netos seus, o moveraõ a piedade. Mas em fim poderaõ mais os respeitos alheyos, que a benignidade propria: querendo antes ficar nisto com nome de cruel, que dissimular hum pouco com o de republico. Mas não ficou com esta inocente morte tão quieto, como elle cuidava. Porque o Infante seu filho, tanto que o soube, determinou logo tomar vingança de tanto rigor, e ajuntando-se com dous irmãos, e outros

Omnis his-
torici His-
pani, & nos-
tri in hoc
conveniunt.

180

Hoc fatus
fama re-
fert, & fa-
per zethera
tollit.

etros parentes da morta Dona Ignez , tanta gente convo-
cárão , que com bastante exercito entraraõ em Portugal,
onde taõ cruelmente começaraõ a tomar vingança da in-
juria recebida , que ElRey , por atalhar aos males, que
em suas terras faziaõ , foy constrangido a consentir em pa-
zes (e ainda por meyo de bons intercessores) com mais
favoraveis, e avantajados partidos, do que foraõ , os que
ElRey Dom Diniz seu pay lhe fez , quando elle com fe-
milhantes desobediencias, e com menos causa commetti-
das lhe perturbou o descânço de sua veneranda velhice.
Com o qual ceslando a furia da guerra , cada hum se tor-
nou a sua caña , e o pay , e o filho ficaraõ em summa concor-
dia , e paz em o anno do Senhor 1355. Mas naõ gozou El-
Rey Dom Affonso della muitos annos ; porque yeo a
fallecer em Lisboa , no anno do Senhor 1357 , sendo de
idade de 67, dos quaes reynou 31. Seu corpo , como o da
Rainha sua mulher , está honradamente sepultado em a
Capella Mór da Sé da Cidade de Lisboa , que elle mesmo
amplificou , e dotou de grandes rendas , instituindo nella
as mercearias , e capellanias , que hora tem : e a mandou
fazer mayor , e em mais perfeição , do que estava desde o
tempo delRey D. Affonso Henriques. E porque depois em
tempo delRey D. Pedro hum rayo a abrio , e detroçou
por muitas partes, ElRey D.Joaõ I. seu filho , por outra me-
lhore invenção a mandou reedificar , e ennobrecer , como
hora está.

Foy ElRey D. Affonso casado com a Rainha Do-
na Beatriz , filha delRey Dom Sancho o Bravo de Ca-
stella , e de Dona Maria , filha de Dom Affonso , que cha-
maraõ o Infante de Molina. Della houve ElRey quatro
filhos , e duas filhas : Dom Affonso , que morreuo moço
em a Villa de Penella , e está sepultado em Sant arém , no
Mosteiro de Saõ Domingos. Dom Diniz , que morreuo de
hum anno de idade , e foy sepultado em Alcobaça aos
péz do tumulo delRey Dom Affonso , seu bisavo. Dom
Joaõ , que morreuo tambem de pouca idade , como de sua
effigie , e monumento se mostra no Mosteiro de Odivel-
las , junto da sepultura delRey Dom Diniz , seu Avó ; e
o Infante Dom Pedro , que lhe succedeo no Reyno. Hu-
ma das filhas foy a Rainha Dona Maria , que casou com
ElRey

El Rey Dom Affonso, undecimo de Castella, que venceo a batalha de Salado, e foy pay del Rey D. Pedro, a que vulgarmente chamaraõ o cruel. A outra Dona Leonor, que fendo casada com El Rey D. Pedro o IV de Aragaõ, morreo fendo ainda de muy pouca idade : deixando já huma filha, chamada Dona Beatriz, que trouxeraõ a Portugal, depois da morte del Rey seu avô, e nelle falleceo muito moça : e elta sepultada juntamente com a Rainha sua avô, na Sé de Lisboa.

Mas porque me parece estareis magoado da inocente morte da formosa Dona Ignez de Castro; e pela mesma razaõ lhe desejareis illustre descendencia : querro-vos mostrar como a deixou illustrissima ; não somente nas Casas Reaes de Aragaõ, Napolis, e Cicilia, Navarra, Castella, e Portugal; mas tambem na Imperial Casa de Alemanha. Se bem vos lembra, já tereis ouvido, como della o Infante Dom Pedro houve tres filhos, e huma filha. Dom Affonso, que morreo de pouca idade. Dom Joaõ, e Dom Diniz, que indo-se de Portugal, morreraõ em Castella, e estao sepultados no Mosteiro de Santo Estevoõ de Salamanca; da Ordem de S. Domingos. Mas de ambos, assim desterrados, e perseguidos, ainda ficou illustre geraçao. Porque o Infante Dom Joaõ (que assim lhe chamaõ as historias) foy casado clandestinanente com Dona Maria Telles de Menezes, irmãa da Rainha Dona Leonor sua cunhada, e della houve hum filho chamado Dom Fernando Deça, nome, que lhe deu a terra Deça em Galiza, de que lhe fizera mercê o Duque de Arjona Dom Fadrique, seu parente. O qual foy casado com muitas mulheres juntamente, viuvas, de que houve quarenta e douz filhos, e entre elles Dom Fernando Deça, e huma filha chamada Dona Isabel, de que nasceo a Duqueza de Villa Formosa em Castella, por ser casada com Dom Affonso de Aragaõ, Duque da mesma Villa, e filho bastardo del Rey Dom Joaõ de Aragaõ. E andando o Infante Dom Joaõ desterrado em Castella, casou com Dona Constança, filha bastarda do Infante Dom Henrique, e della houve Dona Beatriz, Condeça de Valençâ em Castella, e outra Dona Maria, tambem Condeça, mulher do Conde Dom Pedro Ninho. Houve mais bastardos. D. Affonso

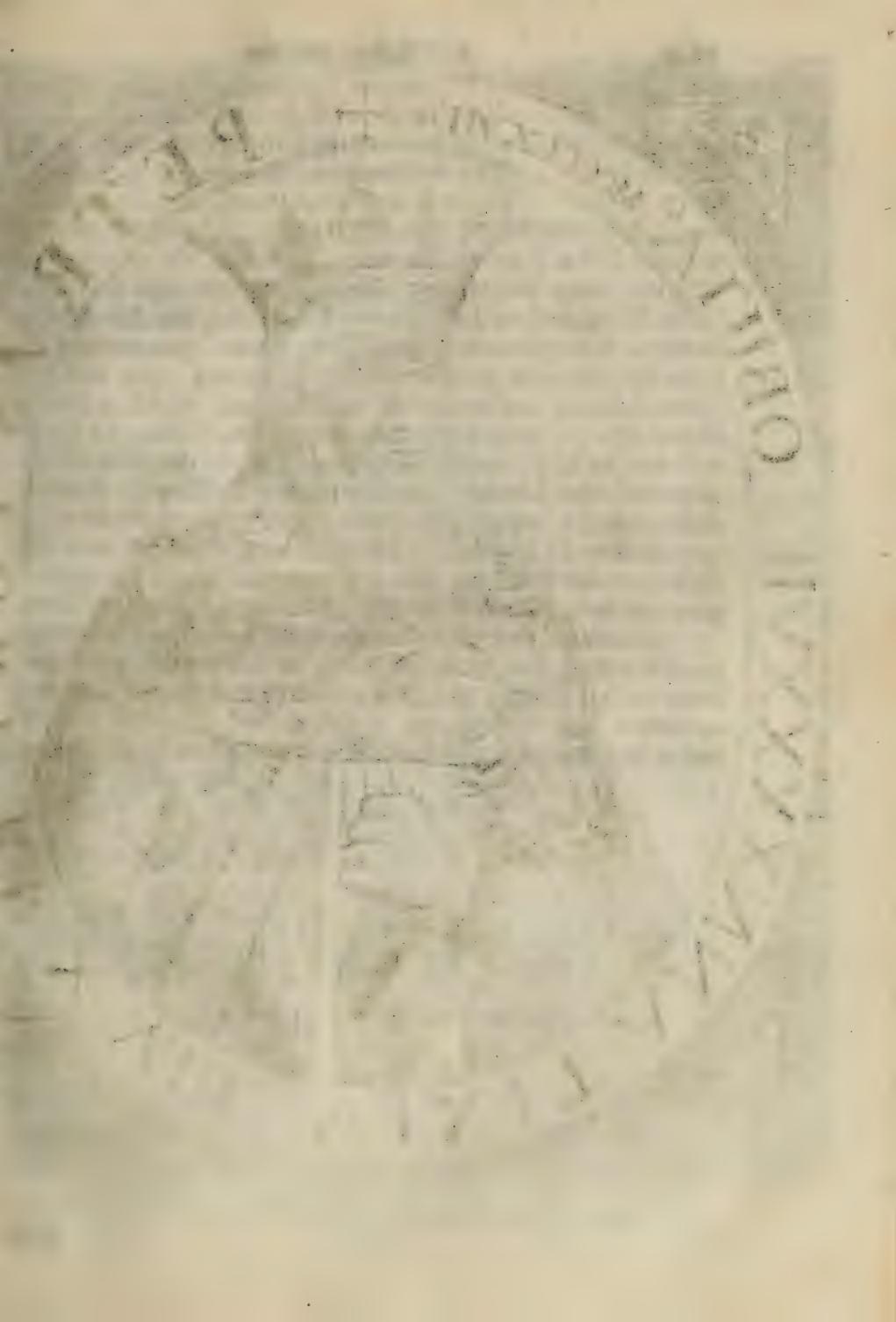
Affonso de Cascaes, que foy casado com Dona Branca, filha do Doutor Joaõ das Regras, que lhe deu em casamento a terra de Cascaes, e outras muitas dellas houve Dona Isabel de Castro, que foy mulher de Dom Alvaro de Castro, primeiro Conde de Monsanto. E de Dona Maria de Vasconcellos, com que depois casou, filha herdeira de Joanne Mendes de Vasconcellos, houve a Dom Fernando de Vasconcellos, que sendo casado com huma filha de Dom Pedro de Menezes, primeiro Capitaõ de Ceuta, foy pay de Dom Affonso de Vasconcellos, primeiro Conde de Penella. O qual de Dona Isabel da Silva, filha de Dom Lopo de Almeida, primeiro Conde de Abrantes, houve entre outros a Dona Beatriz da Silva, mulher de Dom Joaõ de Ataide, Conde de Atouguia, e a Dona Joanna da Silva, mulher de Alvaro Pires de Tavora, Senhor do Mogadouro. Os outros filhos do Infante, forao Dom Pedro da Guerra, que de Dona Thareja, filha do Conde de Andeiro, houve Dom Fernando, que foy Arcebispo de Braga, e o primeiro Regedor da Casa da Supplicação, e Chanceller mór do Reyno; e outro Dom Luiz, que foy Bispo da Guarda; e Dona Ignez da Guerra, primeira mulher de Alvaro Pires de Tavora, Senhor do Mogadouro. O outro foy Dom Fernando, Senhor de Bragança.

O Infante Dom Diniz, andando em Castella, houve huma filha, que foy casada com Dom Lopo Vaz da Cunha, Senhor de Buendia, e Jazayno em Castella; e outras, que morreraõ Freiras. A filha foy Dona Beatriz, que casou com Dom Sancho, Conde de Albuquerque, filho del Rey Dom Affonso Undecimo de Castella, e irmão inteiro del Rey Dom Henrique, que succedeo a EI Rey D. Pedro seu irmão. Destes foy filha Dona Leonor, que por excellencia de seus grandes estados foy cognominada a Rica Femea; e casou com o Infante Dom Fernando de Castella, Senhor de Lara, e Duque de Penhafiel, e depois Rey de Aragaõ, e Cicilia, o primeiro do nome, e filho del Rey Dom Joaõ o primeiro de Castella. O qual houve della amplissima geração de duas filhas, e cinco filhos, que forao aquelles cinco Infantes, que chamaõ de Aragaõ, por suas grandes excellencias muy celebrados nas

Omnes sup:
citari in
hoc conve
nient.

nas Chronicas de Hespanha. O primeiro foy Dom Affonso, cognominado o Sábio, ou Magnanimo, que lhe sucedeo em o Reyno, e foy o primeiro da Casa de Aragaõ, que se intitulou Rey de Napoles, por doacaõ da Rainha Dona Joanna. O segundo foy Dom Joaõ, Rey de Navarra, que tambem foy Rey de Aragaõ, e pay del Rey Catholico Dom Fernando o V de Castella. O terceiro o Infante Dom Henrique, Mestre de Santiago em Castella. O quarto o Infante Dom Sancho, Mestre de Alcantara. E o quinto o Infante Dom Pedro, que morreuo de hum tiro de bombarda em Italia, na guerra, que El Rey Dom Affonso seu irmaõ fez em Napoles. As filhas forao Dona Maria, que casou com seu primo, El Rey D. Joaõ o II de Castella, donde procedem os Reys daquella Casa. A outra Dona Leonor, que foy mulher del Rey D Duarte de Portugal: cujos filhos forao o Infante Dom Fernando, pay del Rey D. Manoel, e Dona Leonor, que foy mulher do Imperador Federico III. Os quaes saõ dignos progenitores de toda a Real Nobreza, que hoje no mundo se sabe.

Estes saõ os descendentes desta formosa Donzella, contra a qual naõ poderaõ tanto os invejosos, que a nobreza de seu sangue naõ illustrasse o mundo na melhor parte delle: para os homens conhecerem, que naõ pôdem haver contrastes humanos, em o que Deos tem ordenado.





VIXIT ANNIS XXXVII

OBUITA MCCCLXVII

+ T

PETERVS REX

X

VII

C A P I T U L O IV.

*Del Rey D. Pedro, per cognomento Crù; mas por sua inteira
justiça venerando.*

Lestimado ficou o Peregrino da cruel morte desta formosa Donzella, mas muito satisfeito da Nobilissima Roderic.
deicendencia, que deixou no mundo; que achou ter igual Pina Lusit.
galardaõ a tão altos merecimentos, como de sua forma- regiu histoi.
lura testificavaõ os historiadores. E mostrandose affeiçoa- riograph.
do a suas cousas, pedio ao Portuguez, lhe não dilataisse. in ejus vita
o mais, que della sabia. O qual continuando sua breve his- Garib. 4. p.
toria, a proseguiu neste modo. Não ficou ao Infante D. historie
Pedro tão pouca lembrança da crueldade, com que tra- soz Et in
taraõ a sua Dona Ignez, que logo depois de fer levanta- vita Alph.
do por Rey de Portugal, não procurasse dos Authores 12 Petri
della tomar igual vingança ao seu sentimento; porque as erudel. regi.
culpas contra o amor commettidas sempre tem o castigo Castellæ, &c
muy accelerado. Para o qual, fazendo certos contratos passim alibi
de permudaçao de culpados, não muito honestos, e à sua Volater. 1. 2
Real pesloa, e sangue pouco cónvenientes, com El Rey
Dom Pedro de Castella o Cruel, seu sobrinho; por meyo
delle alcançou em seu poder a Pero Coelho, e Alvaro
Gonçalves, Meirinho mór; que desterrados andavaõ na-
quellas partes, ambos culpados na innocent morte. Aos
quaes tão asperamente castigou, que não se contentou de
lhe mandar em sua presença arrancar os coraçoens, estan-
do ainda vivos, a hum pelos peitos, e a outro pelas costas;
mas ainda depois de mortos lhes mandou queimar os
corpos. Pelo qual, e pelo seu natural rigor, e aspereza,
e porque em castigar culpas, se podia dizer, que exerci-
tava mais crueldade, que justiça, alcançou do vulgo no-
me de Crù, e de outros justiceiro. Porque não sómente da-
va muitas sentenças sem conhecimento da causa, mas
tambem as penas excediaõ em rigor, ao que pelas Leys
estava determinado. Castigando muitos delictos antigos,
e de que já não havia memoria, com mayor escandalo, do
com que forão commettidos. E porque em seu tempo rei-
nou em Castella seu sobrinho, El Rey Dom Pedro, que
chamáraõ Cruel, não he muito, que os rigores tambem

do nosso Rey Dom Pedro fossem julgados de muitos por cruezas, ou crueldades. Fez também muitas Leys, e ordenações necessárias, e proveitosas ao governo de seu Reyno, e bem de seu povo: na execução das quais era tão rigoroso, que não exceptuava pessoa alguma, de qualquer estado, é condição, que fosse. Porque com a mesma inteireza, e igualdade castigava os crimes nos Ecclesiasticos, que o fazia nos seculares. Mandando muitas vezes, por qualquer delito, executar penas corporaes em Religiosos, Sacerdotes, e Prelados: em tanto extremo de rigor, que aconselhando-lhe alguns de seus vassallos, que as pessoas Ecclesiasticas remettesse aos seus Juizes superiores, e competentes: respondia, que padecessem huma vez com os outros culpados, e dalli os entre-gastsem a Deos; como Juiz soberano, competente, e superior, para que no outro mundo fizesse a summa justiça, já que seus Ministros na terra se descuidavão. Aos ladroens, e malfeiteiros, que à sua notícia vinham (ainda que muito longe fosse) com tal ordem, e diligencia os procurava, que poucos lhe escapavaõ: e achandose em sua presença, os mandava muitas vezes atormentar, e a alguns elle mesmo o fazia por sua propria mão, com tanta vontade, e zelo, que algumas vezes se levantava da mesa para o fazer, ou estando comendo os mandava castigar, como lhe parecia. E se aos seus vassallos seculares, e Ecclesiasticos tratava desta maneira, nem por isso perdoava aos seus próprios criados, e Fidalgos da sua casa, e a que elle era muito affeiçado: como fez a muitos de igual amizade, a que hoje, quando ha excessiva, faz quebrar as Leys humanas, e Divinas. Mandando, que nenhum de seus despenseiros, ou compradores, fomas-se mantimentos alguns (ainda que fossem para sua própria pessoa) sem primeiro serem pagos á vontade de seus donos, com pena de serem açoitados pelo lugar, onde o fizessem, e lançados fora de sua casa, e mercê. E que os seus azemeis, que tomássem palha aos lavradores, sem primeiro lha pagarem por certo preço, logo por elle taxado, pela primeira vez fossem açoitados, e desorelhados, e pela Segunda enfartidos. E porque lhe parecia, que os muitos advogados cautiavaõ muitas demandas, e con-

e contendas; mandou, que nem em sua corte, nem em todo o seu Reyno os houvesse. Ordenando taes Juizes, Corregedores, e mais ministros, e officiaes de justiça, que logo as partes eraõ despachadas sem procuradores, nem perderem cousa alguma de sua justiça. Para o qual fez Ley, que nenhum official da justiça recebesse cousa alguma de pessloa, que com elle tivese negocio, sob pena de morte, e confiscaçao de todos seus bens para a Coroa. Em sua Corte, e Delembargo, guardava taõ boa ordem, que no dia, que as partes apresentavaõ suas petições, nesse mesmo, ou ateo meyo dia seguinte haviaõ de ser despachadas, e suas cartas feitas, assinadas, e asseladas. E se depois de terem despachados, faziaõ outro novo requerimento, ou eraõ achados na Corte, logo os açoitavaõ publicamente, e os mandavaõ para suas terras: e se eraõ pessloas nobres, e de qualidade, eraõ condenados em certa quantia de dinheiro, que naõ devia ser pequena: si para que em execuçao da justiça, e castigo dos malfeidores, lhe naõ faltasse cousa alguma de perfeição, costumava andar pelo Reyno, assim como quem faz correição, e visitava hum, e outro lugar, e todos de maneira, que poucas vezes em cada hum delles se lhe acabava o mez; de maneira, que todas as suas rigurosas leys, pragmáticas, eraõ ordenadas para esquifrar gastos superfluos (donda ordinariamente nascem males, e tyrannias), e castigar culpas commettidas; que he o mesmo, que pertender descançada paz, e quietação em seus subditos. E se lhe diziaõ, que castigava pequenas culpas com graves penas, respondia, que assim lhe parecia serviço de Deus, e proveito de seus Reinos; porque a cousa, que os homens no mundo mais estimavaõ era a vida; e a morte, a que mais temiaõ; e que se por esta se naõ eniendassem, menos o fariaõ por outras, que a este extremo os naõ chegassem.

Mandou matar douis escudeiros de sua casa, que Cap. pen. de eraõ entao os Fidalgos daquelle tempo; porque tinhaõ ^{Judeus, &} roubado hum Judeu, dos que ja naquelle tempo em Portugal eraõ senhores dos commercios, e rendas. E ainda Saracenis; &c. un sit que isto era já prohibido pelos santos Cancnes, e'pecial- cod. vi & mente a este Reyno, e tambem já odioso n'lle, tod. nulla 54, Difesa.

El Rey D. Pedro I naõ deixou sem castigo seus criados, dizendo, que aqueles assim se ensinavaõ nos Judeos, para depois fazerem o meímo aos Christãos.

A outro escudeiro seu, e muito seu privado, por galante, e bom cavalleiro, mandou capar; porque tinha suspeita conyversaçā com huma mulher, casada com hum Corregedor. Sabendo El Rey, que a mulher de hum mercador da rua nova de Lisboa lhe fazia adulterio; e entendendo, que em quanto elle andava em humas justas folgando diante do proprio Rey, feria tempo de boa prezā, mandou a justiça a casa do mercador, e achado o adultero no crime, o degoláraõ logo, e a mulher queimaraõ, sem o marido o saber. O qual acabadas as festas, avisado do que passara, se foy queixoso a El Rey, que o recebeo com muita alegria, pedindo-lhe alviçaras, do que tinha feito em satisfaçā de sua honra. A hum escudeiro dos bons dentre Douro, e Minho, mandou cortar a cabeça; porque cortara os arcos de huma cuba de vinho a hum pobre lavrador. Mandou enforcar hum escrivāo do thesouro; porque recebeo sem o thesoureiro onze libras, que da moeda de agora valiaõ bem pouco, e naõ lhe valeo o Conde (diz a Chtonica) nem Beatriz Diz, manceba del Rey: palavras dignas de muita consideraçā! Mandou cortar a cabeça a hum escudeiro, sobrinho do Alcaide mór de Lisboa; porque deu huma punhada, e depenou as barbas a hum porteiro, que por mandado do Juiz o h̄a penhorar: e queixou-se com tanto extremo desta injuria, como se fora feita em sua propria pessoa. E sendo inclinado a mulheres, castigava com tanto rigor as alcoviteiras, e feiticeiras, que ninguem ousava aproveitar-se dellas. E porque o Almirante Lançarote Paçanha, por ordem de huma alcoviteira Helena, alcançou huma moça, chamada Violante, mandou logo queimar a alcoviteira, e que cortassem a cabeça ao Almirante: o qual sendo avisado, quiz antes perder o officio, e tudo o mais, que tinha no Reyno, que experimentar o pouco, que aproveitavaõ rogos contra justiça com El Rey: mas passado muito tempo, com huma carta da Senhoria de Genova, tornou o Almirante em a graça del Rey, por ser pessoa de muitos serviços, e merecimentos no Reyno.

Fazen-

Fazendo com isto este Rey talia aquella celebrada sentença de Solon, quando comparava a justiça com a têa da aranha, em que naõ cahem senão as fracas moças, e pequenos mosquitos. Mas esta aspereza del Rey Dom Pedro naõ era acompanhada de alguma especie de avareza: antes de todos os bens, que se confiscavaõ, fazia mercês a seus vassallos. Nem executava este seu rigor, senão nos criminosos, ou nos que por taes eraõ havidos: sendo em tudo o mais benigno, e liberal, em taõ alta perfeição, que se affirma delle, confessarfe por indigno do seu real nome no dia, em que naõ fizesse mercê alguma. Lembrava muitas vezes aos seus criados, quando o vestiaõ, que lhe alargassem o cinto, para que podesse estender a maõ á sua vontade: dando a entender, que he proprio do Rey ser largo, e liberal. Para o qual mandava em cada hum anno lavrar muitos marcos de prata em cópos, e taças; além de outras muitas joyas de outo, e pedras preciosas, de que elle mesmo fazia mercê a quem lhe parecia. Pelo qual, e por outras obras, em que o seu generoso animo se mostrou claro, he de alguns, com justa razaõ, cognominado o Justiceiro. E delejando muito a nobreza de seus vassallos, tinha notavel cuidado na criaçao dos que eraõ Fidalgos de linhagem conhecida, dando no berço honrada tença, aos que taes nasciaõ. E naõ sómente os acrecentava com senhorios, rendas, e dignidades; mas ainda com sua pesloa benignamente os honrava. Como fez a Dom Joaõ Affonso Tello, seu privado, quando lhe deu a dignidade de Conde, que foy o primeiro de Barcellos. Porque em a noite, que elle vellou ás armas em o Mosteiro de São Domingos de Lisboa, mandou El Rey, que dalli até os seus Paços (que entaõ eraõ no Limoeiro) estivessem cinco mil homens com tochas accezas, em tal ordem postos, que tudo ficasse claro: e por entre elles andava El Rey com muitos nobres dançando toda a noite, com outra muita gente, que com alegres invencões ajudavaõ a solemnizar as festas. Para as quaes estava ordenado junto do Mosteiro grandissima cópia de mantimentos, de que todos comiaõ, e bebiaõ esplendidamente. E pôde se crer isto delle; porque foy muito afieçoado a danças, e festas, em as quaes elle mesmo se achava muitas

Roderic.
Pina ibi-
dem;

muitas vezes, e deleitavase tantoj dellas, que quando viu
 nha de Almada para Lisboa, os nobres da Cidade, por
 ordenado costume, o sahião a receber com muitas danças,
 e jogos alegres, e apraziveis, com que elle hia pela Ci-
 dade até seus Paç s. E era isto nelle tão natural, que al-
 gunas vezes, não podendo dormir de noite, se levanta-
 va da cama, e fazia levantar todos os homens da sua
 guarda, e ao som de humas trompas de prata, de que
 muito gostava, se hia pela Cidade dançando, com muito
 prazer, e alegria de todos os moradores della. Com esta
 facilidade, em que foy excellente, pagando bem os ser-
 viços, que lhe faziaõ, com mercês, e nas que seu pay-
 deixara feitas não diminuindo, antes acrecentando, se
 fez dos seus vassallos tão amado, que foy deles mais sen-
 tida sua morte, que a de outros inuitos, que melhor no-
 me deixaraõ no mundo. Quatro annos depois que Rey-
 nou, confessou publicamente, e confirmou com testemu-
 nhias, que a formosa Dona Ignez de Castro fora sua ver-
 dadeira mulher, e que os filhos, que della tinha, erão
 legítimos: mandando, que de todos fosse havida por
 Rainha, e seu corpo, como de tal, venerado. O qual
 fez trasladar do Mosteiro de Santa Clara desta Cidade de
 Coimbra, ao Real de Alcobaça, com solemníssima pom-
 pa, e apparato, e muy nobre companhia de Prelados, Sa-
 credotes, e Religiosos, e de todos os mais Fidalgos, e
 Nobres deste Reyno, e grande numero de illustres ma-
 tronas. Aonde no cruzeiro da Igreja á parte da Epistola
 foy sepultado em hum grande, e perfeitissimo monumen-
 to de alabastro, com a sua figura da mesma pedra artifi-
 ciosamente lavrada, e roada como Rainha, para a to-
 dos ser notorio, que ella o fora. E feudo a distancia do
 caminho de dezasete legoas, ordenou, que aquelle cor-
 po em todo elle passasse sempre por entre tochas, e ci-
 rios accesos, que de huma, e outra parte estivessem em
 mãos de muitos mil homens, para isso alli dispostos. Mas
 não bastaria todas estas diligencias, e solemnidades, pa-
 ra que os filhos, que dela tinha, fossem pelo Santo Pa-
 dre havidos por legítimos. Feitas estas cousas, e outras
 obras, e fabricas sumptuosas, em que elle mostrou, que
 seu rigor, e alpereza, era fóra de todo o respeito de in-
 teresses

terestes humanos, veyo a adoecer em a Villa de Ex remoz, estendo elegado o termo de sua vida, faleceo em o mez de Janeiro de mil, e trezentos sessenta, e oito, 1368, tendo de idade quarenta e seis annos, e de Reyno dez. A seu corpo foy dada a sepultura, por seu mandado, em o Mosteiro de Alcobaça, junto de Dona Ignez de Castro, em outro monumento da mesma obra, e tamанho. Em este Mosteiro de Alcobaça deixou El Rey Dom Pedro balthante, e perpetua renda para leis Capellaens, que lhe dislessem cada dia huma Misla cantada, e sobre sua sepultura hum responso com Cruz, e agua benta. Foy casado (como já vos disle) com a Infanta Dona Constança filha de Dom Joaõ Manoel, muy poderoso Senhor em Castella, e filho do Infante Dom Manoel, que era filho del Rey Dom Fernando o Santo. E recebeo com ella em dote trezentas mil dobras de curu, que saõ da moeda de hoje trezentos mil cruzados, e outro riquissimo patrimonio de terras, e senhorios, e pertencias, que em Castella tinha. E della, em vida del Rey seu pay, houve douz filhos, e huma filha: o Infante Dom Luiz, que morreuo de pouca idade: Dom Fernando, que lhe sucedeuo no Reyno: a filha Dona Maria, que casou com Dom Fernando Infante de Aragaõ, Marquez de Tortosa, e Senhor de Alvarazim, e filho del Rey Dom Affonso o IV. de Aragaõ, e de sua mulhera Rainha Dona Leonor, irmãa del Rey Dom Affonso XI de Castella, o que venceo a batalha do Salado. Morta a Infanta Dona Constança, e seu corpo sepultado em Santarem no Mosteiro de São Francisco, houve El Rey Dom Pedro da Formosa Dona Ignez de Castro, quatro filhos, como já ouvistes. Depois de cuja morte, em o primeiro anno, que reynou, lhe nascceo de Dona Thareja, nobre Senhora em Galiza (que segundo a opiniao de alguns, era da geracao dos Pinheiros de Barcellos) hum filho bastardo chamado Dom Joaõ o I. filho bastardo de Rey, que as Chrenicas antigas nomeao com Dom; porque ate entao, como qualquer do povo, tinha o nome do bautismo, e com elle o de seu pay, ou avós, em differençã dos legitimos: mas deste tempo em diante, foy este novo titulo em tanto crecimiento nos Reys, e nos Vasallos, que com dificuldade,

assim em os nomes, como em os brazoens, se pôde co-
nhecer diferença. Senaõ que alguns bastardos por caval-
laria, e honrados feitos chegaõ a alcançar a illustre diffe-
rença, com que se conhecem os filhos, que naõ saõ pri-
mogenitos herdeiros dos morgados, como taes criados.
Como foy este D. Joaõ, de que fallamos, que em idade
de sete annos foy Mestre de Aviz: e depois veyo a ser Rey
de Portugal o L. do nome, e por excellencia de sua pe-
soa, chamado de boa memoria. Muy justo premio de he-
roicas obras, pois ellas saõ, as que só merecem a preroga-
tiva de perpetuidade.

THE
OBITUARY

OF THE
LITERATURE



C A P I T U L O V.

Das censas del Rey D. Fernanao, unico do nome, e ultimo Rey da idade segunda de Portugal.

A ElRey Dom Pedro sucedeo seu filho Dom Fernando em idade de vinte e dous annos. E foy le vantado por Rey de Portugal em a Villa de Extremoz no anno do Senhor mil e trezentos e sesenta e oito: e succedendo tambem nas grandes riquezas, que ElRey seu pay, e avós deixáraõ juntas: e está posto em memoria, que 1368. iómente na torre do Castello de Lisboa neste tempo se acharaõ oitenta mil peças de ouro, e quatrocentos mil marcos de prata, e grande soma de moedas de ouro, e prata, e outras muitas couisas ricas, e de grande valór, que com outros thesouros, que tambem estavaõ conservados dos Reys passados, em outras partes do Reyno, chegaõ a dizer as historias daquelle tempo, que eraõ estas as maiores riquezas, que no mundo se sabiaõ juntas em maõ de algum Príncipe da terra. E naõ pareça novidade estranha: por que havia entaõ em Portugal tão grande contrataçao de vinho, azeite, e sal, e outras couisas, que sómente na barra da Cidade Lisboa acontecia algumas vezes no anno acharemse quatrocentos, e quinhentos navios de carregaçao juntos, de que ElRey tinha grandes direitos, e estas carregaçoes se faziaõ cada anno tres, e quatro vezes. E por serem tantos, e tão continuos os navios dos estrangeiros, ordenou a Cidade Lisboa certos homens, que pelas suas armados andassem vigiando de noite, e guardando a Cidade de alguma traíçao. Mas ElRey Dom Fernando cheyo de tantas riquezas tão mal se soube aproveitar dellas, que naõ sómente as gastou, e consumio em breve tempo, mas ainda com ellas chegou o seu Reyno, e Vasallos a estado de ultima perdiçao, e miseria. Porque reynando naquelle tempo em Castella ElRey Dom Henrique o bastardo, que Montiel matou, a ElRey Dom Pedro de Castella seu irmaõ, naõ faltáraõ muitos homens, mais amigos de novidades, que zelosos da honra de seu Príncipe, que com pretexto de vingarem a morte delRey Dom Pedro se vieraõ a ElRey Dom Fernando de Portugal.

*Et in vit
Henrici no
thi Et non
paucis pri
vilegia, e
donation
illius tem
poris Volat
ter. lib. 2*

gai, e como mais chegado parente do morto Rey , lhe persuadiraõ, que a devida vingança logo tomasse , e juntamente do Reyao se fizesse senhor ; como legitimo procedente del Rey Dom Sancho o Bravo de Castella; pois El Rey Dom Hearique lhe ficava muito inferior na pertençaõ, assim por ser filho illegitimo, como tambem pela sanguinolenta morte , que deu a El Rey seu irmão, com que se fizera indigno de lhe poder succeder. E porque os Authores deste conselho eraõ muitos, e homens de grande nobreza, e estados, e que para o ajudarem com suas pessolas, e poder se offereciaõ, e as Cidades, e fortalezas , que em Castella seguiaõ sua voz de commum consentimento, eraõ populosas , e fortes, e em bastante numero para qualquer bom efecto , El Rey Dom Fernando, que em idade florescente se achava riquissimo, e ambiciosissimo de gloria , e sobre tudo de animo inconstante, e de pouca prudencia dotado, naõ desprezando taõ voluntarios offerecimentos, antes confiando mais nelles, e em suas riquezas , que na razao, e justica , que de sua parte houvesle, determinou de se fazer senhor de Castella , pelas incapacidades , que em El Rey Dom Henrique imaginava , e lhe eraõ representadas, ou pelo menos, que a morte del Rey Dom Pedro de Castella seu primo fiscal se vingada. Com esta pertencaõ commetteo a empreza poderosamente muitas vezes, fazendose senhor de cinco Cidades, e muitas Villas, Castellos, e fortalezas de Castella, e Galiza: mas com taõ pouca prudencia, e animo a proseguio , que mais mal fez aos seus Vasallos a sua inconstancia, que aos inimigos a furia de suas armas. Porque ainda que muitas vezes foraõ reconciliados , e entre elles se celebraraõ com solemne juramento contratos de paz , e amizade, nunca por El Rey Dom Fernando foraõ guardados mais tempo, que em quanto elle lhes dava occasiao para fazer o contrario. Pelo qual os Reys de Castella Roderic. à entraraõ algumas vezes com maõ armada em Portugal, Pin in ejus & Ga zib. e fizeraõ grandes males, e damnos , conquistando muitos povos, destruindo muitos Lugares, Castellos, e fortalezas, entrando em Braga, e Bragança , e combatendo Lisboa , e Guimaraens , e outras muitas terras, que da furia dos seys Soldados ficaraõ bem signaladas ; com que El Rey

El Rey Dom Fernando ficou muy quebrantado , e sua presumpçaõ , e vangloria de todo abatida: e entrou nelle de tal maneira o temor , que da furia dos inimigos concebeo , que, naõ se havendo por seguro com todo o seu poder , e força de seus Reynos ,inda mandou à sua custa vir grande cópia de Soldados estrangeiros de Inglaterra , e França , que lhe foraõ maiores adversarios , que os proprios inimigos , contra quem os convocava. Porque os animos Portuguezes , pela fraqueza , que no seu Rey conhaciaõ , el quecidos de sua antiga fortaleza , lhe sofrião muitas injurias , maldades , e latrocinios : e El Rey , porque delles esperava a segurança de sua pessoa , e estado , as permittia todas. Donde resultou ficar este Reyno taõ perdido , que naõ achavaõ os inimigos nelle coula , em que a natural cubica dos Soldados se empregasse , havendo em qualquer parte total destruiçao de todas as coulas , naõ sem grande damno , que os Castelhanos tambem recebiaõ dos Portuguezes , que por muitas vezes fizeraõ famosas entradas em Castella , destruindo , e isolando tudo , o que alcançavaõ , até que chegáraõ a ter quasi cerca da a Cidade Sevilha , taõ famosa no mundo , com huma armada de galés Portuguezas , que no seu porto esteve hum anno , e onze mezes , tolhendo a contrataçao , e mantimentos , pondo-a em tanta estreiteza , que , se os Portuguezes tiveraõ entaõ outro Rey mais bellicofo , poderaõ fazer hum grande feito. Sobre todos estes males , que a imprudencia del Rey D. Fernando causou em Portugal , foy elle mesmo taõ sujeito ao que os seus privados , e governadores queriaõ , que em seu tempo foy este Reyno delles mais tyrannizado , que governado; porque naõ havia males , que se castigassem , nem bens , a que o devido premio se desse: tudo era confusaõ , e tyranny , fazendo huns do mayor poder , mais justiça , para naõ serem castigados , e outros da mayor maldade mais inocencia , dissimulando culpas publicas por interesses particulares , A isto se acrecentou , para mais trabalho , os infelices matrimonios del Rey ; porque com os que contratou , e naõ cumprio em Castella , e Aragaõ a seu estado , e pessoa assaz convenientes , alcançou destes dous Reynos pouco amor , e muito odio. Porque El Rey Dom

Pedro de Aragaõ, porelle deixar a Infanta Dona Leonor sua filha, que eile mesmo mandára pedir, lhe naõ foy bom amigo em suas necessidades: antes mandanolhe El-Rey Dom Fernando quatro mil marcos de ouro que iaõ lessenta e duas arrobas, para se pagar certa gente de cavallo, que contra ElRey de Castella para Portugal haviaõ de vir; ElRey de Aragaõ nem lhe mandou a gente, nem deixou tornar o dinheiro, tomndo-o por força a hum Affonso Domingues Barreiro, mercador Portuguez, que o tinha em seu poder: e ElRey Dom Henrique de Castella, por naõ effeituar o casamento entre elle, e a Infanta Dona Leonor sua filha contratado, lhe foy inimigo descuberto em suas adversidades; e de hum, e de outro, e de todos os bons de seu Reyno com justa razaõ desprezado, desobedecido, e maltratado, pelo indigno matrimonio, que em Lisboa effeituou com Dona Leonor Telles de Menezes, filha de M ritim Affonso Telles, que era irmão de Dom Joaõ Affonso Telles, poderoso Conde naquelle tempo em Portugal, e filha de Dona Aldonça de Vatconcellos, de geração de grandes Reys. Porque, ainda que ella era muito nobre, todavia estava actualmente casada, e naõ das mais quietas de seu tempo. Mas pôde mais com elle a galantaria discreta, e desenvolta, e a formosura gracioia, de que ella era dotada, que toda a nobreza, e proveito, que á sua pessoa, e Reyno se accrescentava, com os dignos matrimonios de taõ altas Princezas, que por ella deixou. E posto que Dona Leonor Telles era casada com Joaõ Lourenço da Cunha, fidalgo de nobre sangue, e senhor de Pombeiro, e delle tinha já hum filho, que chamáraõ Alvaro da Cunha, naõ bastou isto para que ElRey Dom Fernando, que affeiçoadó estava, deixasle de effeituar, o que pertendia. Ordenando, que entre ella, e seu Marido se fizesse divorcio; dizendo, que estavaõ casados contra a prohibiçao dos Canones, por haver entre elles parentesco, e naõ admittindo, serem jaõ legitimamente dispensados pelo Summo Pontifice, foy tanta sua diligencia, e taõ expressa a vontade, com que mostrava desejallo, que Joaõ Lourenço da Cunha, receando outro mayor mal, se ausentou destes Reynos, e se foy para Castella; onde, passado largo tempo sem sua

sua mulher, acabou seus dias. E ficando ElRey em Portugal sem este impedimento, logo se casou com ella, dian-te do Conde seu tio, e de sua irmã Dona Maria Telles, sómente. Tanto que se publicou em Lisboa, que ElRey deixando taõ generoso; e util matrimonio, como era o de Castella, era casado com Dona Leonor Telles, logo lhe foy muy estranhado pelos de seu conselho, e contrariado pelos seus povos de tal maneira, que se ajuntáraõ em Lisboa mais de tres mil homens armados, e levando por Capitaõ hum Fernaõ Vasques, alfayate, homem oula-do, e entre todos de mais concertada lingoagem, e au-thorizada pelsloa, se foraõ a ElRey, ao qual notificando as desordens de taõ indecente casamento, elle lhe mandou dizer (agradecendolhe muito seu bom zelo) que ao outro dia no Mosteiro de Saõ Domingos os ouviria. Mas como sua affeição naõ sofria conselho de amigos, nem requerimentos de vassallos, em quanto huma grande multidaõ delles naquelle lugar o esperavaõ, ElRey se sahio de Lisboa com a sua Dona Leonor, e naõ parando até a Cidade do Porto, se foy casar com ella publicamente, fazendo-a Rainha de Portugal noi Mosteiro de Leça da Ordem de Saõ Joaõ, naõ longe da mesma Ci-dade, havendo já quatro annos, que reinava, e em o do Senhor, mil e trezentos e setenta e dous. Com o qual fi-cáraõ seus Vassallos enganados, e elle contente, e os 1372.
que o contrariavaõ, foraõ depois castigados com grande crueldade, e escandalo, por ordem da Rainha: que por esta razão dizem; que sempre encontrou a geraçao dos Cunhas com animo cruel, e vingativo. Mas como ella era sagaz, e astuta, conhecendo, que reinava contra vontade de muitos nobres, fez subir a muitos delles a grandes estados, principalmente aos seus parentes, que por ella foraõ todos acrescentados em honra, poder, e senho-rios; e aos que com facilidade pôde reconciliar, obri-gou com mercês, a que lhe guardassem fidelidade, e aos de maõs, que por suspeitos tinha, perseguiu de maneira, que fez a muitos desnaturar dos Reynos de Portugal. Nes-ta occasião a D. Joaõ Affonso Telles de Menezes seu ir-mão fez fazer Almirante de Portugal; e a Dom Gonçalo Telles tambem seu irmaõ fez dar o Condado de Neiva, e Faria,

Faria , na Provincia denuie Doutro e Miñho. A dous filhos do Conde Dom Joao Affonto Tello seu tio fez fazer Condes , Dom Affonto Conde de Barcellos por morte de seu pay , e Dom Joao Conde de Vienna , que foy pay de Dom Pedro de Menezes ; primeiro Capitaõ de Ceuta a Dom Henrique Manoel seu cunhado , Conde da Séa a Alvaro Pirez de Castro , irmão da formosa Dona Ignez de Castro Conde de Arrayolos ; a Dom Lopo Diz de Sousa seu sobrinho , filho de Dona Maria Telles sua irmãa , fez dar o Mestrado da Ordem de Jesu Christo ; a Dom Fernando Affonto de Albuquerque , irmão das mulheres de seus Irmãos , fez dar o Mestrado de Santiago ; a Joao Afonso Pimentel , que casou com Dona Joanna , Iua irmãa bastarda , fez dar a Cidade Bragança de juro ; a Pedro Rodrigues da Fonseca , que casou com Ignez Diz Botelha sua criada , e parenta , fez dar o Castello de Olivença ; a Martim Gonçalves de Ataide , que casou com Mécia Vaz Coutinha , fez dar o Castello de Chaves : este foy pay do primeiro Conde de Atouguia Dom Alvaro Gonçalves de Ataide , que era avô do primeiro Conde da Castanheira Dom Antonio de Ataide ; a Fernão Gonçalves de Soufa , que casou com Dona Thareja de Meira , fez dar o Castello de Portel . E para se assegurar mais , fez dar a Alcaldaria mór da Cidade Lisboa , cabeça do Reyno , a Dom Joao Affonto Tello seu irmão : e ordenou , que todos os honrados homens , que havia na Cidade , fossem vassallos deste seu irmão . E para este mesmo intento ordenou outros muitos accrescentamentos , e casamentos com muitos Fidalgos , e nobres do Reyno : e foy com elles tão liberal , e solicita , que não havia algum , que de suas mercês , e boas obras não houvesse parte , e desta maneira , entregando a mayor parte dos Castellos , e fortalezas do Reyno , a homens de sua geração , e amizade , e fazendo aos outros outras muitas mercês , pôde esta Rainha fazer com que fosse obedecida em Portugal mais de doze annos , e sempre fora com mais obediencia , e quietação , se não lhe pareceraõ tambem as cousas de Joao Fernandes de Andeiro , Fidalgo Galego , natural da Corunha , e que em ajuda del Rey seu marido se paslara a este Reyno , entregando-lhe sua patria.

Porque chegando elle em breve tempo a ser Conde de Ourem, e nas cousas do governo a mais principal pessoa, e por outras conjecturas, que o mesmo persuadiaõ, veyo a ser suspeita a sua particular amizade com a Rainha. Mas ella nem com tudo isto se deu por segura, receando com razão, que pela morte del Rey, que sues muitas indisposições cedo annunciaavaõ, e de quem não tinha mais, que huma filha, podia haver algum alvoroço no Reyno, para lho tirarem a ella, e o darem ao Infante Dom Joao seu cunhado, filho de Dona Ignez de Castro, mancebo de rara gentileza, e disposição, e o melhor Cavalleiro, que em Espanha se sabia, e sobre tudo muito bem quisto, e venerado de todos, por sua benignidade, e generosa condição, que as historias engrandecem muito; pelo qual determinou de lhe procurar a morte deste modo. Sendo este Infante casado clandestinamente, e por amores, com Dona Maria Telles de Menezes, mulher viuva, mas ainda em boa idade, e formosa na pessoa, e muito virtuosa, e prudente, a Rainha, cuja irmãa ella era, invejando sua felicidade, ou receando a fortuna do marido, fez crer ao Infante, que ella lhe fazia adulterio, e lhe persuadio, que a matasse, e que logo o casaria com sua filha: pois ninguem melhor, que elle, podia sustentar estes Reynos, por morte del Rey, que cedo te esperava. O Infante, cujo esforço, e nobreza, não sofria tal quebra em sua honra, pozo logo em execução a inocente morte da sua virtuosíssima mulher, estando ella em Coimbra. Mas a Rainha, que outra cousa não esperava, senão huma occasião semelhante, se foy a El Rey, e ante elle accusou, e se queixou muito do Infante; o qual vindo a entender sua perversa maldade, se ausentou da Corte, e depois do Reyno, e se foy para Castella, onde depois de vários sucessos, e perseguiçõens, e trabalhos acabou seus dias com o Infante Dom Diniz seu irmão, que já lá andava, por não querer beijar a mão á Rainha no seu principio. A qual desejando tambem fazer o mesmo a Dom Joao Mestre de Aviz, irmão bastardo del Rey, que só no Reyno achava, lhe podia impedir suas determinações, fez prender no Castello de Evora a elle, e a Gonçalo Vasques de Azevedo, que tambem tinha por suspeito em seus segredos:

fazem;

fazendo cred a El Rey, com cartas contrafeitas; e informações falsas, que elles tinhaõ intelligencias com El Rey de Castella, com quem naquelle tempo andava em guerra. E sempre os fizera matar, se Valco Martins de Mello, Fidalgo muito nobre, e de muita prudencia, tendo por suspeitos seus mandados, naõ dilatara a execuçāo delles até o outro dia; em o qual fallando com El Rey, se descobrio a verdade, e a Rainha ficou desfenganada do pouco, que podia contra a virtude do Mestre de Aviz seu cunhado: e começando recealla, o favoreceo dalli em diante descubertamente. Mas pouco lhe aproveitaraõ todas estas diligencias; pois veyo a perder a vida com desgosto, e o Reyno com elle, e juntamente as amizades, que todos estes extremos causavaõ, como adiante diremos.

1374. Houve El Rey D. Fernando da Rainha Dona Leonor huma filha chamada Dona Beatriz, que lhe nasceu nesta Cidade no anno do Senhor 1374, sendo ainda vivo Joao Lourenço da Cunha, verdadeiro marido da Rainha. E porque os outros filhos, que della houve, falecerão de pouca idade, determinou El Rey, e a Rainha, já que esta filha era unica, e universal herdeira de tão grande senhorio, de a casar com tempo; para segurar melhor suas coulas. E buscandole quasi tantos maridos como ella tinha de annos, por derradeiro (renunciando todos os outros casamentos) veyo a ser mulher del Rey Dom Joao I. de Castella, que vivo estava: sendo já esposada com tres filhos seus, e de idade de onze annos. Outra filha teve El Rey Dom Fernando, sendo solteiro, chamada Dona Isabel, que casou com D. Affonso de Castella, Conde de Gijon, filho bastardo del Rey D. Henrique o II. de Castella, donde procede a Illustrissima Familia dos Noronhas deste Reyno.

1383. Com este casamento, ficando El Rey Dom Fernando pacifico, e as coulas de seu Reyno em bom estado; e elle muito arrependido dos males passados, veyo a falecer de sua porlixa infirmitade em Lisboa a 20 de Outubro de 1383, sendo de idade de 43 annos, e dez mezes, dos quaes reynou dezaseis. Seu corpo está sepultado no Mosteiro de São Francisco de Santarém, que elle mesmo edifi-

edificou, junto com a Rainha Dona Constança sua māy, e com elle (segundo alguns) a Rainha sua mulher, em huma honrada sepultura.

Foy El Rey Dom Fernando, em quanto foy mancero, muito valente, alegre, e namorado, e amador de mulheres; e muito affeiçoad o a andar entre elles: e em todo o discurso de sua vida de rara gentileza dotado; e representava sua pessoa tanta magestade, que, ainda que desconhecido estivesse entre muitos mil homens do mesmo traje, logo à sua presença, e authoridade era claro testimonho de sua real nobreza. Foy muito amigo de se criarem bem os Fidalgos, e Nobres, e muito companheiro com elles, e para todos, os que com elle vivião, tão brando, e humano, que não chôrava (menos por hum seu escudeiro, que lhe morresse; como se fora seu filho. E de nenhum, a que bem lhe quisesse, ouvia males, e a todos amava de coração os bens, que tinhao. Era de sua pessoa muito valente, e grande Cavalleiro, muito exercitado em torneyos, e justas, e lançar a barra, e entre todos os seus vassallos nisto muito avantajado. Era tão braceiro, que não achava alguém, que o fosse mais, e coitava muito com huma espada. Era muito affeiçoad á caça de toda a forte, e dava-se tanto a ella, e levava tantos instrumentos, e ministros, que não lhe podia escapar os peixes na agua, nem os animaes na terra, nem as aves no ar. Porque tinha sempre muy grande numero de açores, falcoens, nebris, e gerifalcos, e todos primazes, que de muy diversas partes os mandava fazer por grande soma de dinheiro: e dizia, que não havia de descançar, até que em Santarém não povoasse huma rua, em que houvesse cem falcoeiros. Em sua casa trazia Mouros, grandes caçadores, e nadadores; e outros muitos Estrangeiros déstros nestes officios de caça, todos com grandes salarios, e mercês. Amava muito seu povo, e trabalhava de o governar bem, e com justiça. Porque na Cidade de Lisboa havia muitos roubos, a que se não podia dar remedio com os Ministros de justiça, ordenou em cada Freguezia houvesse douz homens, que cada mez soubessem como vivião, os que moravao nella; e os que se recolhiaõ com elles. E achando alguns, que não viviaõ bem, ou com es-

candal, logo o faziaõ saber a Estevaõ Vasques, e Af-
fonso Furtado, seus escudeiros (que entaõ eraõ como ho-
ra os Fidalgos) a que disto tinha dado cargo , e elles os
mandavaõ prender por leus homens, e os entregavaõ á
justiça para se castigarem. Naõ consentia , que casa ne-
nhuma, nem bairro de Fidalgo, ou Senhor, se desse por
couto a nenhum malfeitor , e dentro nelles os mandava
prender. Mandava, que se lavrassem as terras com mui-
to cuidado ; porque a naõ ter assim causava muita pobre-
za. Aos pedintes, que podiaõ ganhar de comer , fazia
logo açoutar. Dava muitos privilegios a todos , os que
comprassem , ou fizessem navios. E ainda que este Rey
foy mais remisso no governo , do que a necessidade do
tempo mais pedia, todavia em algumas couzas mostrou
ser filho delRey Dom Pedro seu pay , imitando-o em al-
gumas obras, em proveito dos povos de seu Reyno , a
que os Reys delle; que bem governavaõ , forao muito
afseiçoados. Masa este, de que fallamos, durou pouco este
bom zello ; sobrevindolhe tantas, e taõ mal governadas
guerras , com que se vio logo outro mundo novo , muy
diferente do passado, trocadas as alegrias em dobradas
tristezas, com que muitos choravaõ suas desaventuras.
Foy o Rey, que mais terras, e senhorios deu a Fidalgos,
que quanto o precederaõ , e depois delle houve. Porque
além de tantos senhorios , e dignidades , como já tendes
ouvido, criou de novo o officio de Condestable ; e foy o
primeiro, Dom Alvaro Pirez de Castro Conde de Arrayo-
los. Tambem fez o primeiro Marischal, que houve neste
Reyno , que foy Goncalo Vasquez de Azevedo, filho de
D. Francisco Pirez , Prior do Mosteiro de Santa Cruz de
Coimbra. Com estas, e outras semilhantes obras, e com
huma prodiga liberalidade, em que sua imprudencia mu-
to se exercitava , fazendo grandes, e descompassadas mer-
cês, assim aos seus vassallos, como aos Estrangeiros, fe fez
taõ amado delles , que todos os males, que por sua causa
padeciaõ, que naõ forao poucos, sofriaõ com alegre rosto;
e dos que elle padecia, se compadeciaõ todos. Muy certo
fruto da generosa benignidade, alcançarse com ella , o
que a força naõ pode.

C A P I T U L O VII:

Das cousas notaveis, que neste tempo acontecerão no mundo;

A Qui se acabou a Adolescencia, e segunda idade do Reyno de Portugal, que começoou no anno do Senhor mil e duzentos e oitenta, e se acabou em o de mil e trezentos e oitenta e tres, em que os Reysdelle levantados já do berço de sua infancia, tratáraõ em se exercitar em letras, e sciencias; muy proprio exercicio nos homens de talidade. E forao neste particular tão excellentes, que naõ faltáraõ alguns, que entre os mais doutos homens de Hespanha se avantajáraõ nellas, e principalmente na Poesia (para que todas ellas saõ necessarias) o nosso Rey Dom Diniz foy entre os do seu tempo eminentes. E foy tão notavel esta segunda idade de Portugal em Genebr. l. 4 Letras, e sciencias, que naõ sómente em Hespanha, mas Ghron. tambem em Italia, França, e Alemanha por estes cem annos resplandeceo grandemente esta scientifica prerogativa. Porque forao tantos os doutissimos varoens, que nella florescerão em varias sciencias, tão insignes, que he couisa maravilhosa. E entre elles forao os mais notaveis Alberto Magno, Alexandre de Alves, o Angelico Doutor Santo Thomás, Nicolão de Lyra, e o subtilissimo Fr. Joaõ Scoto, Bartholo Baldo, e Angelo seu irmão, e Saliceto, Joaõ André, e Petro de Bella-pertica, Guilhelmo Durando, Petrus de Palude, Dino Mugeliano, que ajudou no livro Sexto das Decretaes: Nicephoro Calixto; Francisco Petrarcha, e o grande Joaõ Boccacio, e outros muitos gravissimos Poetas, e Historiadores. Genebr. l. 5

E ainda que nesta Adolescencia (como em qualquer idade dos homens acontece) naõ faltáraõ em Portugal alguns trabalhos, e desaventuras, em huns causados de suas paixoens, e nos outros de sua pouca prudencia, todavia tambem foy notavel em principiar grandes, e signaladas couisas. Porque no anno do Senhor mil e trezentos, reynando em Portugal Dom Diniz, publicou o Papa Bonifacio VIII huma solemnissima Indulgencia, para que della gozassem todos, os que pessoalmente visitassem Sabellio; Jona. Tar; Plat in visit. corum Ge; nebr. lib. 4

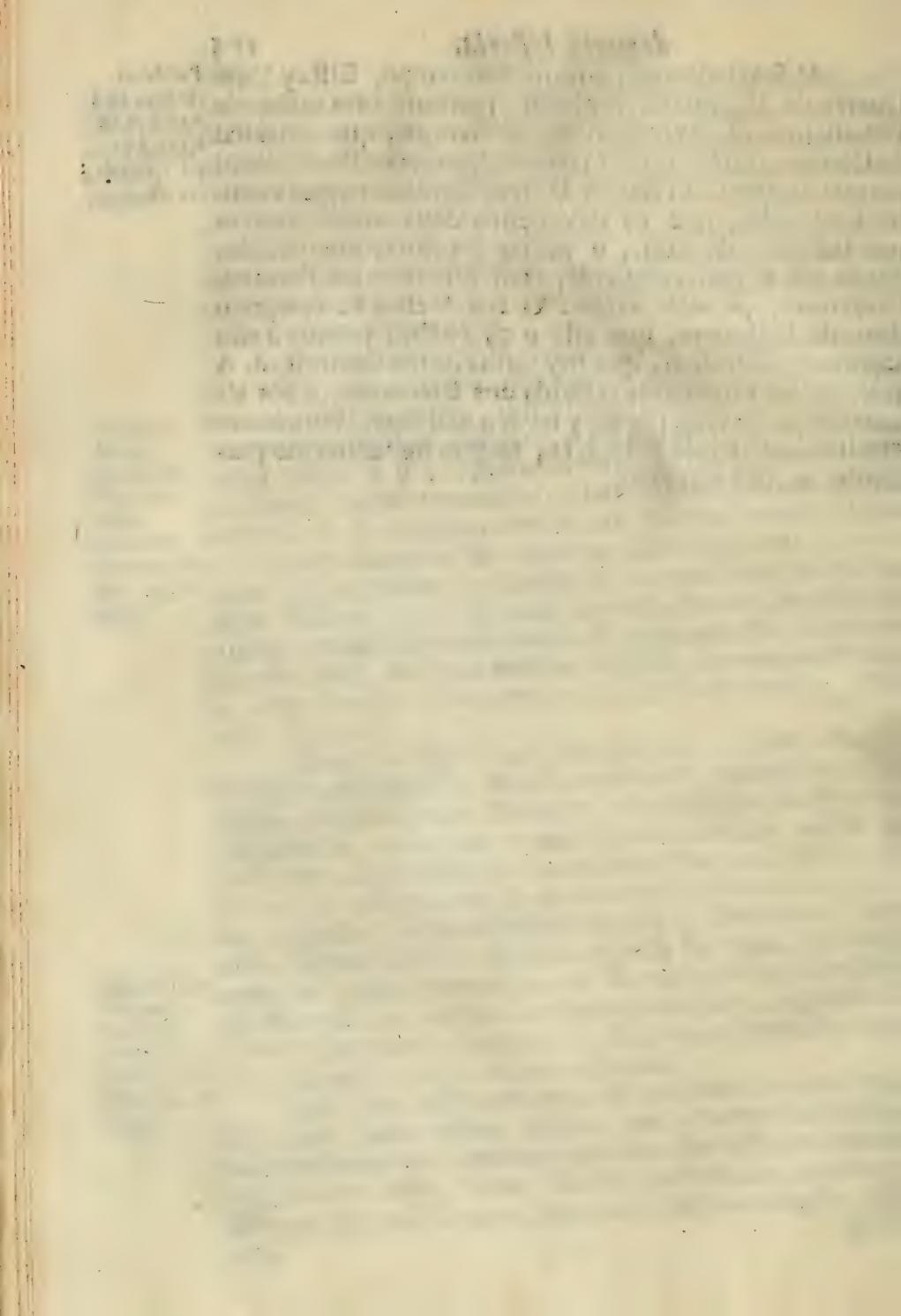
Monarchi. os Santos corpos dos sagrados Apóstolos S. Pedro, e S.
Ecclesi. l. 22 Paulo, e os mais lugares sagrados de Roma em todo
C. 22 qui sa: aquele anno; e que a mesma indulgência se alcançasse
nis hoc. perpetuamente todos os annos centessimos, chamandolhe
probar. Jubileo à imitação, do que na Ley velha N. Senhor con-
 cedia de cincuenta em cincuenta annos. E depois o Papa
 Clemente VI determinou se alcançasse cada cincuenta an-
 nos como o da Ley Velha, e ultimamente Xisto IV o abre-
 viou a vinte cinco annos.

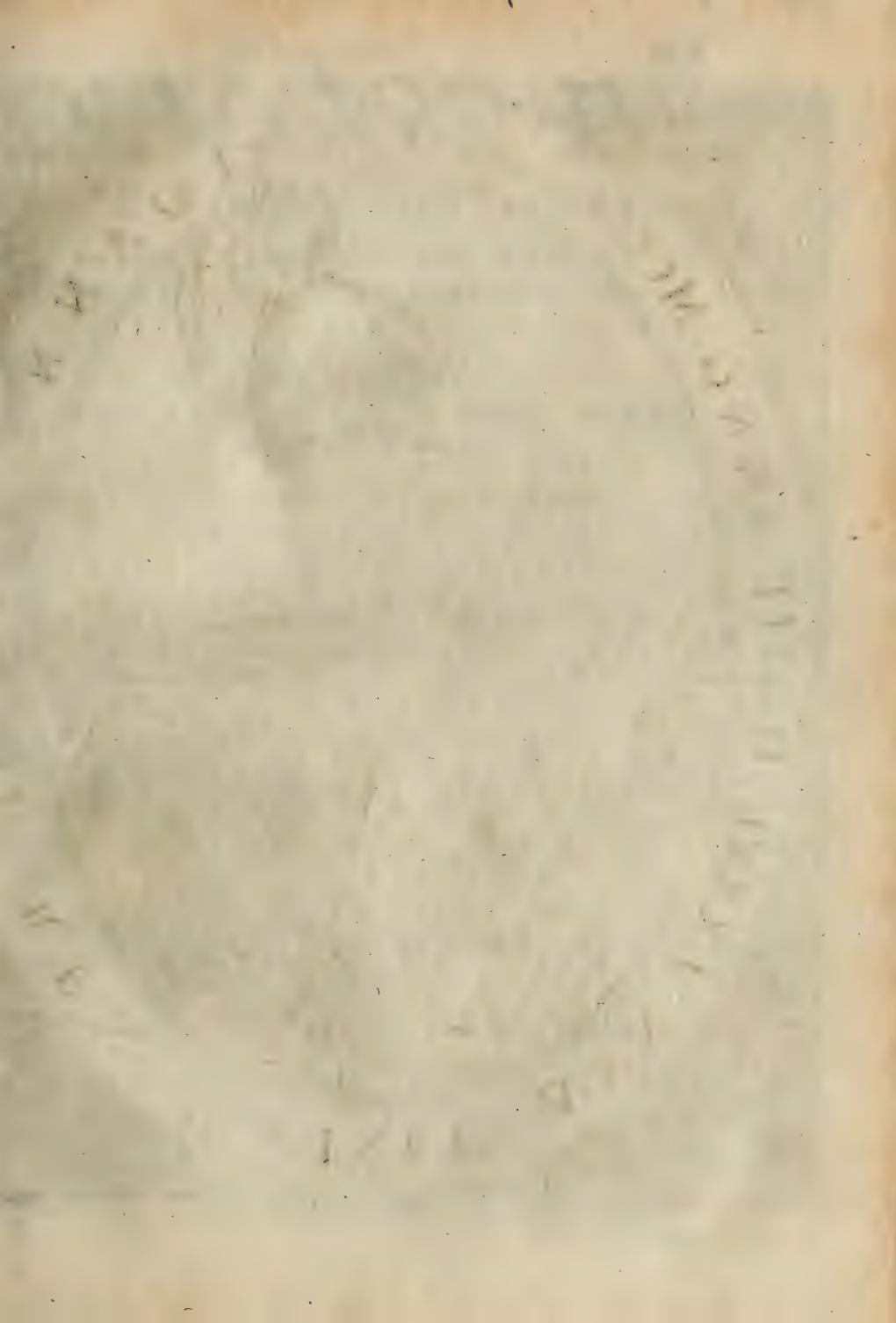
**Garib. in
 vita Al-
 phonsi ult.** E reinando em Portugal Dom Affonso o Bravo,
**Reg. Cal-
 lella,** foy instituida a ordem Militar da Banda em Castella no
Antonius anno do Senhor, 1332, por El Rey Dom Affonso VI. que
Guevara de venceo a batalha do Salado; e fendo elle hum dos Cavaleiros della, e o seu primeiro Mestre, lhe deu por insignia huma Banda vermelha de largura de huma maõ, que
hoc. multa atravessava do hombro direito até a falda esquerda. E en-
dicit, tre outros estatutos lhe deu hum muito notável, que ne-
 nhum primogenito de grande senhor podia ser cavalleiro
 desta Milicia, e os de mais haviaõ primeiro de residir na
 guerra, ou na Corte dez annos. E ainda que esta ordem no
 seu principio, e alguns tempos depois, foy muito estima-
 da, depois veyo a perecer com o discurso do tempo, que
 tudo confome.

Genebr. l. 4 Junto ao anno 1403 em Almalfi, Cidade pequena
Chronol. do Reyno de Napoles, se achou primeiro, que em outra al-
Polidorus guma, o uso da pedra de Cavar, e o artificio do Nautico
Virgil. l. 19 instrumento, com que os navegantes olhando a Estrella
Hiftor. Ma- do Norte infallivelmente incaminhaõ seu curso. Invenção
feus. lib. 18 divina, e taõ proveitosa ao commercio dos homens, co-
 mo perigosa á vida delles a invenção da Bombarda, que
 nesta mesma idade da Adolescência de Portugal, junto do
 anno do 1380 se inventou em Veneza por hum Berthol-
 do Alemaõ, na arte de Alchimia peritissimo, segundo he-
 chos, que eu vi, que o mesmo affirmaõ.

Chron. João Rey de França, que reinou junto do anno 1240
 instituiu huma ordem Militar, que chamou da Estrella,
 ordenando, que em hum lugar publico dos vestidos trouxe-
 sem seus cavalleiros huma Estrella por insignia, com huma
 letra em lingua Franceza, que dizia: *Mostrant Regibus Astris*
A' sua

A' sua imitaçao ; e no mesmo tempo, El Rey Dom Polidores
Duarte de Inglaterra, instituiuo tambem outra ordem de Cavalleiros da invocaçao de Saõ George , que intitulou da Gartera , ou Garrotea (como vulgarmente lhe chamao) porque Gartera em lingua Ingleza significa o que em nós he ligabamba , que os Cavalleiros desta ordem trazem por insignia , de ouro , e pedras preciosas guarnecida , ligada em a perna esquerda , com esta letra em Francez , *Vinpercutur, qui male cogitat.* O seu Mestre he sempre o Rey de Inglaterra , que este o quiz assim , porque a elle aconteceu a occasiao , que foy causa de sua instituçao . A qual por ser variamente referida dos Escritores , e por alguns delles havida por my leve , a naõ digo . Porque em referir discreditos de Principes , melhor he ser havido por ignorarre , que atrevido .







DIALOGO IV.

DE VARIAI HISTORIA.

Em que summariamente se referem as Conquistas do Reyno de Portugal, que chamamos idade Varonil.

C A P I T U L O I.

Do felicissimo Rey D. João o Primeiro do nome, que chamârão de Boa Memoria

POrque ao tempo, em que o Portuguez deu fim à segunda idade do Reyno de Portugal, hia já o Sol no mais alto de seu curso, e a hora da ordinaria sustentaçao dos corpos humanos era já chegada, cessando com a relaçao da historia, se deu principio, ao que aquelle tempo requeria, em que do necessario se satisfizeraõ ambos, acompanhando aquelle acto, com huma nobre, e honesta conversaçao, mais para desejar, que as invençoens de varias inguarias, que em semelhante acto se podiaõ achar; porque o Peregrino era douto, e experimentado, e o Portuguez mancebo, e muito curioso. O qual, porque entendeo nisto lhe fazia a vontade, proseguiu a sua compendiosa historia neste modo.

Quando ElRey Dom Fernando falleceo, acharaõ-se os Prelados, e Fidalgos, e Póvos de Portugal, em muita confusaõ, antevedendo os grandes infortunios, e calamidades, que ao Reyno estavaõ ameacando à cerca da pessoa, que em sua Coroa lhe havia de succeder. Porque ElRey Dom Joaõ I. de Castella, estava legitimamente casado com Dona Beatriz, filha do morto Rey Dom Fernando, e da Rainha Dona Leonor, a que tinhaõ declarado por sua universal herdeira, com pacto, e condiçao, que ElRey seu marido naõ entraria em Portugal, nem primeiro desta sua mulher ter algú descendente. Os In-

Chronic:
vulgar.e
vera Chro-
nic. Nonii
Alvarez
Pereira Gas-
rib. 4: p. &c
in vita Joa-
nnis I. Reg.
Castel. I.
leitc. l. 6
Velate.lib: 2
Et quam
plurimæ
marmore
inscriptio-
nates,
& privile-
gia illius
tempor.

fadres Dom Joao, e Dom Diniz, filhos de Dona Ignez de Castro andavaõ em Castella esperando pela morte del Rey seu irmão, cujos filhos naõ haviaõ por legítimos. E cá em Portugal estava o Mestre de Aviz seu irmão bastardo, que pelos merecimentos de sua pessoa, e favor, que no povo sempre achava, tambem podia aspirar a qualquer honrosa pertençaõ: assim que de qualquer parte se podiaõ esperar successos perigosos, e de muito trabalho. Naõ deixando tambem de ser aos Portuguezes muito pesada a grande familiaridade, que o Conde D. Joao de Andeiro tinha com a Rainha Dona Leonor, que o Reyno governava, com a qual valia tanto, que naõ sómente a hum aceno se movia todo o governo, mas ainda com sua estreita amizade chegavaõ a mais as suspeitas dos homens. Pelo qual naõ faltaraõ alguns, que ao Mestre de Aviz, como a mais principal pessoa, persuadirão, que aquelle impedimento tirasse do mundo, declarandole quão perto estivera da morte por seus conselhos, e que estes, valendo hora tanto com a Rainha, podiaõ vir a obrar algum máo effeito contra sua pessoa. Quanto mais, que só pela honra del Rey seu irmão (que por razão idelte Conde naõ ficou muito limpa) podia commetter qualquer grande feito em sua satisfação. O Mestre de Aviz, que ao Conde naõ tinha por amigo, pondo ante os olhos a honra del Rey seu irmão, que cada dia mais o estimulava, e confiando no favor do povo, que sempre achava propicio, e em seu valeroso animo, de que nelle a natureza foy liberalissima, tanto se deixou levar desta determinação, que chegou a matar com suas proprias mãos, e com grande perigo de sua pessoa, ao Conde Dom Joao de Andeiro, na sala real da Rainha, que entaõ era nos Paços do Limoeiro. A qual tanto sentiu sua morte, como lhe aprazia a vida, se as Chronicas nisto naõ excedem a honestidade, e inteireza da historia. Mas naõ foy com taõ pouco alvoroço, que a Cidade Lisboa; onde o caso aconteceõ, por industria de hum antigo Cidadão della; senaõ pusesse toda em armas em favor do Mestre de Aviz, a que (contra todos os mandados, valias da Rainha) leváraõ triumphante a sua casa, chamadolhe em altas, e alegres vozes, Restaurador da p[ublica]

blica liberdade. Perseguindo de tal maneira a Rainha, que lhe foy necessario, por dar lugar ao desenfreado povo, recolherse a Alemquer, e da hi a Santaiém, donde mandou recado a ElRey seu genro. Mas a popular furia, naõ fazendo excepção de pessoas, tratáraõ também ao Bispo de Lisboa Castelhano de naçao, mas Prelado virtuoso, e de religiosa vida, que naõ se compade-cendo de sua innocencia, e virtude, nem respeitando ao decôrro, que á sua sagrada pessoa se devia, o matáraõ cruel-líssimamente, lançando-o de huma alta torre dos finos da sua Sé, onde se recolhera com alguns dos seus, e seu corpo com furia diabolica arrastráraõ pelas ruas da Cidade, que em semilhantes desenvolturas andava toda ocupada. Passando pelo mesmo fio ao Prior de Guimaraens, e a todo o homem, que seu furioso intento naõ seguia. A cuja imitação da Cidade Evora, e outras algumas terras de Portugal fizeraõ o mesmo, naõ perdoando a Freiras, nem Religiosos, nem ás mais pessoas Ecclesiasticas: tudo era confuzão, e crueldade abominada: Andando o Reyno fluctuando nestes trabalhos, cheyo de opinioens, e guerras, e infelicidade, e naõ sabendo os mayores delle, em que parariaõ estes desordenados princípios, nem se seria mais saõ conselho tomar, ou deixar a Rainha Dona Batriz. E receando com razaõ a ElRey de Castella seu marido, que chamado pela Rainha sua logra vinha poderosamente contra Portugal, e que antes de se determinarem se faria senhor de tudo: ven-do-se em tal aperto, elegeraõ nesta estreita necessidade por capitaõ, e defensor deste Reyno o Mestre de Aviz, que contra ElRey de Castella os defendesse; porque vinha contra os Capitulos, e condiçōens, tratados, e jura-dos entre elle, e ElRey Dom Fernando de Portugal seu sogro. Mas o Mestre de Aviz, cujos pensamentos por ventura já chegavaõ a reynar, ou accrescentar suas cou-sas com estas divisões, e odios, fez pintar em hum es-tandarte (por indignar mais o povo) ao Infante Dom João seu irmão (em quem a mayor parte da gente tinha seu pensamento) preso em ferros, muy carregado de grilhagens, e cadeyas, como diziaõ, que elle em Castella et-tava. Pelo qual se antes o povo de Lisboa estava rebelde

contra a Rainha Dona Beatriz , com este espectaculo
 aos seus oculos lastimoso , se tornaraõ taõ contumazes em
 sua rebeliao , que antes quizeraõ sofrer o trabalho cer-
 co , que El Rey de Castella , vendo sua contumacia , logo
 poz sobre elles poderosamente por terra , e mar , que
 viver em paz debaixo de seu amparo , gozando dds favo-
 raveis partidos , que lhe commettia . A cujo exemplo mui-
 tos Fidalgos Portuguezes , e alguns delles chegados em
 parentesco com a Rainha Dona Leonor , se fizeraõ fortes
 nos castellos , e fortalezas , que lhe eraõ encômedadas^{as} ,
 e que em seu poder estavaõ , naõ querendo admittir a voz
 de Castella : antes em sustentar o contrario se mostravaõ
 taõ valerosos , que muitas vezes alcançaraõ grandes vi-
 torias de muy poderosas companhias de Cavalleiros Cat-
 telhanos , que a destruir as terras de Portugal nelle en-
 travaõ armados . Mas fendo muitos delles , e alguns dos
 grandes de Castella , muitas vezes desbaratados , mortos ,
 e prezos , por muy desigual numero de Portuguezes , vie-
 raõ a cessar destas entradas por algum tempo , e tratar de
 acompanharem o seu Rey , que dentro em Portugal an-
 dava com igual cuidado ao poder , que trazia . O qual
 vendo a turbaçao presente , e a difficil , e prolixa empre-
 sa , tendo por suspeita a inconstancia da Rainha Dona Leo-
 nor pela resistencia , que em seus parentes achava , naõ
 lhe querendo entregar o castello de Coimbra (que em se-
 milhantes lealdades foy sempre muy notavel) e outras
 muitas fortalezas , que o mesmo fizeraõ , chegou sua des-
 confiança a tal extremo , que prendeo a Rainha sua sogra ,
 contra o parecer de todos os do seu conselho : mas com
 muita veneraçao , e decencia , a mandou a Tordesilhas
 em Castella , onde , andando o tempo , falleceo , e foy se-
 pultada no claustro do Mosteiro da ordem da Mercé da
 Villa de Valhadolid . E parece , que foy justo juizo de Deos ,
 que fosse ella tambem a Castella quasi em peior condiçao ;
 da com que forao os Infantes seus cunhados , que pelas
 excellencias de suas persoas , e sangue , ella houvera de
 tratar melhor , e perseguir menos . Mas naõ desistindo El-
 Rey do cerco de Lishoa , nem seus defensores cessando
 em sua valerosa constancia , vieraõ as coufas a estado , de-
 pois de muitos combates rios , e escaramuças perfidas ,
que

que não podendo os Castelhanos aturar o trabalho da guerra, pela continua peste, que pelo arrayal igualmente fazia seu ordinario officio, mandou El Rey levantar o cerco, e se foy a Sevilha com grande perda de gente, e sentimento na alma, por tão infelice succeso. Deixando todavia na mayor parte do Reyno muitos principaes delle de sua opiniao, e muitas fortalezas em sua obediencia. Mas com determinação de tornar á começada empreza com dobradas forças: para o qual se aparelhava com diligente cuidado. Ainda que pudera elle conjecturar facilmente, que não era vontade de Deos ser elle então Rey de Portugal; porque quando, sabida a morte del Rey Dom Fernando seu sogro, se fez levantar por Rey de Portugal em Castella, cahirão as armas de Portugal da bandeira, e o cavallo, em que hiaõ, quebrou huma espada com tão pouca occasião à vista dos presentes, que havendo-o por mão agouro; aconselharaõ a El Rey não trouxesse assim as armas de Portugal debaixo das de Castella.

Em quanto nestas cousas se entendia em Castella, não dormiaõ em Portugal Dom João, Mestre de Aviz, defensor, do Reyno, e os Fidalgos, e Cavalleiros, a que o amor da liberdade, e honra da Patria fazia de sua opinião. E entre elles Dom Nuno Alvares Pereira se avançou muito; vencendo com poucos Portuguezes a muitos Castelhanos, que muitas vezes com poderosa companhia pelo Reyno se metiaõ. Mas Dom Nuno Alvares Pereira, e os outros Fidalgos, que no mesmo o acompanhavaõ, se houverão nestes encontros com tanta valentia, que déraõ principio a huma tão grande restauração, e que tão difficultosa se mostrava. Porque com estas anticipadas vitorias lhes crescia animo para não deixar empreza alguma por difficultosa, e se lhes augmentavaõ as forças, para de todas sahirem vencedores. Princialmente os ajudavaõ muito as muitas orações, que o Mestre de Aviz, à custa de sua fazenda, por pessoas de conhecida virtude mandava fazer continuamente pelo estado, e defensão do Reyno. E tambem eraõ bastante provacados das muitas mercês, e novas honras de officios, e dignidades, com que sempre o Mestre procurava honrallos. Até que

depois de passados muitos dias alegres, e tristes; parecendo a todos muy necessario mais ordem, e mais poder para huma tão grande coufa, como entre māos traziaõ, se ajuntaraõ em esta Cidade Coimbra os Fidalgos, e Prelados do Reyno, e procuradores das Cidades, e Vilas delle, a que a honra da Patria mais lembraua, para em Cortes determinarem, o que mais convinha. E quando para o mesmo o Mestre de Aviz veyo a esta Cidade, foy recebido nella com procissão solemne, e de mais de huma legua acompanhado de grande numero de moços, e meninos da Cidade, que de si mesmos movidos sahiraõ della com seus cavallinhos de cana, e outras por lanças, com pendoens, e bandeiras de seu modo galantes: os quaes com grande alegria vinhaõ em tropel, correndo diante delle, bradando em altas vozes, Portugal, Portugal, por El-Rey Dom Joaõ nosso Rey, que em boa hora venha. E assim acompanhado entrou na Cidade quasi triunfando, que foy como preñuncio do felice succeso, com que daquelle dia em diante suas coufas foraõ acompanhadas. Com este popular contentamento se começaraõ as Cortes, que diziamos, e nellas depois de grande variedade de opinioens, e pareceres, vieraõ todos em ultima conclusão; que poiso o Infante Dom Joaõ estava prezo em Castella; e a Rainha Dona Beatriz naõ era legitima; e na vagarosa determinaçao havia perigo, que o Mestre de Aviz, posto que bastardo, lhe havia de preceder, por ser varão, e maior em idade. Ainda que elle, por ser professo da Ordem de Aviz, e por outros incovenientes de sua lealdade, e juramento, mostrava ser de parecer contrario, e contentar-se só com ser defensor do Reyno, até que da Rainha Dona Beatriz houvesse descendente, a que elle tinha jurado obedecer como vassallo. Mas os Portuguezes, quasi com divinos espiritos movidos, havendo aquella sua humildade por alto merecimento do que recusava sem mais outro parecer ouvido, nem parecer contrario; o declaráraõ, e levantaraõ por Rey de Portugal, e dos Algarves dentro na Igreja do Mosteiro de São Francisco desta Cidade, onde as Cortes se celebraraõ, e de todos em commun, e de cada hum em particular foy alegremente recebido; acclamando, e saudado por seu Rey, em o anno

anno do Senhor mil, e trezentos, e oitenta e cinco, tend
de idade vinte e oito, e havendo hum anno, e seis meses,
que durava o interregno.

E para que ao novo Rey naõ faltassem Ministros con-
venientes a seus altos pensamentos, nestas mesmas Cor-
tes, e de commum sentimento, fez Condestable do Rey-
no, que foy o segundo, a seu grande amigo, e servidor
Dom Nuno Alvares Pereira, e seu Mordomo mór. E os
outros officios da paz, e da guerra, dividio por pessloas
benemeritas, e para isso com muita consideraçō bem esco-
lhidas. E todas as mais cousas, ao governo do Reyno ne-
cessarias, se determinaraõ com muita prudencia, e se fi-
zeraõ novas mercē aos povos, que na liberdade da Patria
tinhaõ trabalhado, e em tudo houve tal ordem, que o Rey-
no ficou contente, os Fidalgos satisfeitos, e os mais ac-
crescantados em honras, e titulos.

Neste mesmo tempo, ou pouco depois, aconteceeo,
que El Rey de Castella, por se扇ear de algumas perdas,
que de Portugal tinha recebido, mandou ao Arcebíspº de
Toledo Dom Pedro Tenorio, que com huma boa com-
panhia de Cavalleiros, e Soldados, entraſſe em Portugal,
e destruuisse tudo, o que achasse, para que quando o pro-
prio Rey fosse em pessloa, como cedo determinava, achas-
ſe os Portuguezes mais atemorizados. Com este recado
se ajuntaraõ em Ciudad Rodrigo alguns Fidalgos Caste-
llanos, para dalli fazerem sua entrada: e vendo-se em
bastante numero, e forças, para commetter qualquer gran-
de feito, partiraõ ſem o Arcebíspº, levando por Capi-
taens Joao Rodrigues de Caſtanhaſda; Pero Soares de
Toledo, Alcaide mór da Cidade de Toledo, Alvaro
Garcia de Albrenoz, Copeiro mór del Rey, e outros bons,
e notaveis Fidalgos, e com elles quatio centos homens
de armas de cavallo, entre muitos escolhidos, e muitos
ginetes, e grande numero de beſteiros, e homens de pé:
E huns, e outros taõ esforçados, que poderaõ entrar com
maõ armada em Portugal, e atravesſar a mayor parte da
Beira até a Cidade Viseu, que está vinte e duas leguas de
Ciudad Rodrigo, roubando, e deſtruindo tudo, quanto
achavaõ, ſem haver em toda esta terra, quem lhe ouſasse
elſſir. E andaraõ por muitos dias ſeſtantes abſolutamente
toda

toda a campanha. Até que já muy carregados de roubos, e riquezas, de que levavaõ carregadas m^{is} de sete centas azemellas, quizeraõ tornar se a Castella a gozar de taõ bem afortunada viagem. E sempre o fizeraõ a seu salvo : e se alguns Fidalgos Portuguezes, até entaõ entre si diferentes, se naõ vieraõ a concordar por industria, e grande prudencia, e astucia de Joao Fernandes Pacheco, Fidalgo muy conhecido na Corte. Com o qual se ajunta raõ Gonçalo Vasques Coutinho, Capitaõ de Trancoso, e Martim Vasquez da Cunha, e Gil Vasquez da Cunha seu irmão, que estavaõ no Castello de Liahares, e Egas Coelho, e outros seus parentes, criados, e amigos, que por todos seriaõ trezentos homens de armas de cavallo, todos escolhidos, e costumados a pelejar, e hum bom numero de lavradores do termo; e todos em hum corpo sahiraõ ao encontro aos inimigos, e aos primeiros golpes se envolveraõ de maneira, que naõ deraõ fé dos lavradores, que apartando-se delles para se pôrem em salvo, cahiraõ nas mãos dos gretes Castelhanos, que mataraõ nelles muitos, e prenderaõ, e feriraõ : e cobraraõ com esti pequena vitoria tanto animo, que acommetteraõ os Portuguezes com mais ousfadia. Mas como eraõ huns, e outros todos valentes Cavaleiros, e Fidalgos nobres, e bem cursados na guerra, houveraõ-se de maneira, que durou a batalha a mayor parte do dia, e de ambas as partes foy a maisbem feita, que de taõ poucos Cavalleiros em Portugal se vio nunca. Na qual os Portuguezes trabalharaõ tanto em armas, que venceráõ, e mataraõ todos os homens de armas Castelhanos, vendendo primeiramente as vidas com muita valentia, e esforço, e assim acabaraõ na empreza quasi todos os Fidalgos, e Capitaens desta companhia : só alguns ginetes, e pagens de cavallo se salvaraõ em sua ligeireza confiados, e todos os mais ficaraõ mortos, ou prezos, deixando na mão dos Portuguezes toda sua bagagem, e cavalgada, que foy estimada em muy grande coufa: dos Portuguezes naõ morreu algum, mas quasi todos muy mal feridos, e muitos dos lavradores mortos. Chamase esta a batalha de Trancoso.

Tanto que foy levantado por Rey de Portugal Dom Joao I. do nome, taõ alto, e valeroso foy o seu animo,

mo, que não obstante as grandes dificuldades da guerra, que emprendia contra tão poderoso Príncipe, que cedo esperava em sua destruição, bem armado, e forte, e todos os mais inconvenientes, que se lhe representavaõ; se opõe a tudo, o que a varia fortuna dispõesse de suas coulas. Sem dinheiro, que he o nervo da guerra; por serem já consumidos os theícos publicos do Reyno, pela imprudencia del Rey Dom Fernando seu irmão: sem fortaleza de sua opinião, que he a segurança de qualquer conquista; por estarem quasi todas entregues a parentes, e criados da Rainha Dona Leonor sua inimiga: e sem a maior parte da fidalguia, que ianda por Castella toda se moitava; sómente com o favor do povo, e alguns amigos, e criados seus, e outros alguns Fidalgos, e Cavalleiros, que o desejo da liberdade estimulava, determinou este Rey libertar sua Patria, ou morrer na empreza. E assim começando animosamente a guerra, em breve tempo se fez senhor de muitas Villas, Cidades, e Fortalezas, que pela Rainha Dona Beatriz se mostravaõ contantes. Sendo principal Ministro destes felices principios Dom Nuno Alvares Pereira, Condestable do Reyno, que com ardentissimo zelo, e invencivel animo, incites, e dias trabalhava nessa liberdade tão desejada, e a contraria tão mal sofrida da nação Portugueza. E já pôde ser, que este incançavel espirito, e os mais Fidalgos, e Cavalleiros, que no mesmo o acompanharaõ, fizerão tão altas provas de valor, e esforço, que em sua comparação ficou abatida a fama dos mais famosos, que o mundo estima, como a sua Chronica particularmente reconta com mais verdade, e pureza na historia necessaria, que artificio, e eloquencia, muy costumada nellas. Com todos estes bons successos de Portuguezes incitado El Rey Dom Joao de Castella, e notavelmente estimulado do grande desejo, que tinha de se ver Rey de Portugal, não admitindo os saos conselhos dos mais verdadeiros vasallos, que o contario lhe diziaõ, tornou a com meter a empreza com numeroso exercito da principal nobreza de Espanha fortalecida, e de muitas outras ajudas de França, e outras partes acompanhado. Com o qual determinando conquistar Lisboa, que já tinha cercada por mar, entrou

em Portugal poderosamente; parecendolhe, que sendo Senhor da Metropoli, e cabeça do Reyno, todas as mais forças delle lhe ficavaõ fracas. Mas ElRey Dom Joao de Portugal, que naquelle tempo se achava em Abrantes, ainda que estava com mayor cuidado, que nunca, por se ver muito inferior a ElRey de Castella, com quem, além dos Castelhanos, e Francezes, vinhaõ muitos Fidalgos, e Portuguezes de grande nobreza, e valentia, todavia não deixou por isto de se aparelhar para qualquer succeso, determinando sahirle ao encontro. E posto que lhe foy muito contrariado de todos os do seu conselho; mas pôde o ouulado animo, que o Condestable Nuno Alvarez Pereira neste tempo mostrou, dizendo, que pelejaſtem, que todos os mais, que o contrario lhe persuadiaõ. Pelo qual, e pelo grande animo, que ElRey mostrava, te deu a batalha na charneca junto de Aljubarrota, levando a vanguarda o Condestable, Cavalleiro de florescente idade, e invencivel animo. O qual com seis centas lanças de cavallo, e nellas muitos Fidalgos, e valentes Cavalleiros e hum formoso batalhaõ delles, que chamavaõ dos namorados, acômetteo os inimigos animosamente: mas sendo da Cavallaria Castelhana, e de sua multidaõ, e valentia constrangido, que do campo perdesse algum espaço, acudio ElRey de Portugal com o resto de seu exercito, e sua real bandeira, dizendo com grande esforço em alta voz. Avante. Senhores avante, S. Jorge, S. Jorge, Portugal, Portugal, que eu sou ElRey. E com estas animosas palavras fez taõ valerosas obras, que não sómente foraõ causa de recuperarem o perdido, mas ainda vencerão com grande animo a batalha, que impetuoslamente commeterão, a qual com a soberba, e pouca estima, em que tiverão aos poucos portuguezes (mas valerosos) perderão os Castelhanos muitos, e bem armados. Os quaes voltando as costas, e em menos de meya hora, que durou a batalha, deixaraõ nas mãos de seus inimigos a mais insigne vitoria, que em muitos annos se alcançou em Hespanha. Porque se considera o grande excesso, que os Castelhanos lhes faziaõ em numero de gente, fortaleza de armas, e nobreza das pessoas, que consigo traziaõ, e a celeridade, com que forão vencidos, e o Estandarte Real, e bandei-

e bandeiras tomadas : bem se pôde haver por cousa maravilhosa. El Rey de Castella , que em Portugal entrara doente de quartans , e aquelle dia estava com a cezaõ , vendo tamanha adversidade , se sahio da batalha tristissimo , e caminhando toda a noite , foy antes de amanhecer a Santarem , que saõ onze leguas , e da hi embarcando-se em Lisboa ; se foy a Sevilha com tanta paixaõ , e tristeza , que naõ queria admittir consolaçõ alguma. Naõ tanto por se ver vencido (pois naõ era cousa nova no mundo) como porque o fora por taõ poucos Portuguezes , e que elle estimara em pouco , e porque toda a flor da nobreza de Hespanha , e dos grandes della trinta e nove , e a mayor parte dos Francezes deixava mortos no campo. Tan-tio se sentio esta desacostumada nova em Castella , que com publico motim , e alvoroço quiseraõ matar a Rainha Dona Beatriz em Toledo , onde entaõ se achava ; e sempre a popular furia se houvera de executar , se o Arcebispo de Toledo Dom Pedro Tenorio com todo seu poder , e industria , o naõ estorvara. Com taõ prospero succeso , e taõ notavel vitoria descânçou El Rey de Portugal alguns dias , nos quaes se recolheraõ do campo vencido requissimos despojos , em que tambem entrava huma Cruz de ouro de muito preço , e pedraria , e que dentro tinka o Lenho da Vera Cruz , que El Rey trouxe da Sé de Burgos , a qual está hoje em o Mosteiro do Carmo de Lisboa , que o Condestable edificou. O numero da gente , que entrou nesta batalha , dizem , que da parte dos Portuguezes eraõ mil e sete centas lanças de cavallo , muito mal armados ; oito centos besteiros , e quatro mil homens de pé . Da parte dos Castelhanos havia seis mil lanças de cavallo , todos bem armados , douz mil gineteis , oito mil besteiros , e quinze mil homens de pé ; setecentas carretas , oito mil cabeças de gado , dezaleis bombardas , a que chamavaõ troens naquelle tempo. Foy esta vitoria , que chamaõ a Batalha Real de Ajubarrota , alcançada em huma segunda feira , quatorze de Agosto de mil e trezentos e oitenta 1386 , e seis annos , que era veípera da Aslumpçaõ de Nossa Senhora , dia com muita razão venerado , e digno de memoria.

E naõ cessando aqui o animo invencivel do Condestable ,
Tom. I. Ee

table, a que El Rey tinha já feit, Conde de Ourem, antes com a gloria de taõ insigne vitoria, aspirando a outras cousas mais altas; em quanto El Rey se andava apoderando de algumas terras, ajuntas duas mil lanças grosas, e ginetes, e muita infantaria, que com o bom successo da vitoria passada, de boa vontade se accrescentavaõ em numero, e ousadia, e entrando animosamente contra Castella, atravessou o Rio Guadiana, e por Badajoz, Almendral, Qafra, e outros lugares, passou a Valverde, onde de novo alcançou taõ grande vitoria, como foy a de Aljubarrota. Porque dizem as noslas Chronicas, e o naõ contradizem as Castelhanas, que á resistencia do Condestable acudiraõ com mais de trinta mil homens, os Mestres de Santiago, Calatrava, e Alcantara, e os Condes de Medina, e Niebla, e outros grandes de Castella, que com os vinte e quatro de Sevilha com o Pendaõ da Cidade faziaõ hum formoso exercito.

Mas pelo valor, e esforço do Condestable, todos forao vencidos, e desbaratados, e o Mestre de Santiago morto, e sua bandeira tomada, alcançando hum riquissimo despojo de cativos, cavallos, e outras cousas, com que o Condestable, vindo-se a Portugal triunfante, foy del Rey taõ bem recebido, como a obra merecia, fazendo-lhe logo mercê do Condado de Barcellos com toda sua jurisdiçao. Esta, e outras muitas vitorias alcançou o Condestable com muita gloria sua, com que illustrou seu nome, accrescentou seu estado, e ennobreco sua casa, e descendentes. Depois das quaes receando El Rey Dom Joao o poder Castelhano, e naõ se dando por satisfeito de posuir até aquelle tempo em muita paz os Reynos de Portugal, e dos Algarves, tratou de impedir os Castelhanos de maneira, que mais o naõ inquietasse; e assim entrando em pessoa poderosamente contra Castella, fez nella grandes males, e danos, rendeido tudo até chegar á Cidade Coria, a qual naõ pode entrar com o primeiro combate, que se lhe deu fortissimo, por naõ levar os instrumentos necessarios para escalar a Cidade; cuidando por ventura, que a lembrança das vitorias passadas era poderosa para arrazar os muros de Constantino-pla, quanto mais aquelles, que o naõ eraõ. E desenga-

nado

nado desta imaginaçao , se tornou triste ao seu exercito. Onde estando fallando com os Fidalgos, e Cavalleiros dele , lhes disse com mostras de tristezas estas palavras, que naquelle tempo eraõ as mais polidas, e cortezans. Certamente grande mingoa nos fizeraõ hoje aqui os bons Cavalleiros , que comiaõ á Mesa redonda ; porque se elles aqui estivéraõ, nós tomáramos hoje este lugar : ao qual respondeo Men Rodriguez de Vasconcellos, que era hum dos presentes: Por certo senhor naõ fizeraõ aqui mingoa os Cavalleiros da Tábola redonda; porque a hi no combate era Alvaro Pereira voslo Mariscal , que delle mal ferido veyo , que he taõ bom Cavalleiro como Dom Galaz; e Martim Vaz da Cunha, que he taõ bom como D. Tristão ; e eys àqui Joaõ Fernandes Pacheco, que he taõ bom como Lançarote ; e eys aqui Gonçalo Vasques Coutinho, que val tanto como Dom Quea ; e eu , que naõ cuido, que menos, que cada hum delles valho ; assim que naõ fizeraõ delles aqui mingoa. Mas faltounos o bom Rey Arthur senhor delles , que conhecia os bons Cavalleiros , e leaes servidores , e fazendolhes muita mercé, osobrigava a que folgassem de o servir. Do qual entendendo El Rey, que o haviaõ por injuria , respondeo, que nem aquelle tirava fóra , pois tambem era companheiro na Tabola redonda, como cada hum delles ; e mudando a pratica falhou em outras couzas. Mas naõ lhe aproveitando esta, e outras muitas diligencias , que fez, para entrar a Cidade , se tornou a Portugal. Onde se ajuntou, para melhor proseguir a começada guerra , com hum irmão del Rey de Inglaterra chamado Joaõ , Duque de Lancastre, que desembarcado estava na Corunha , e vinha com grande poder conquistar o Reyno de Castella, e Leão , de que já se intitulava Rey por razaõ de sua mulher Dona Constança , filha mayor, e legitima del Rey Dom Pedro de Castella , da qual tinha huma filha , chamada Dona Catharina , que trazia consigo em companhia de outra chamada Dona Filippa, e de sua segunda mulher Dona Branca , Duqueza , e herdeira de Lancastre. Das quaes o Duque Joaõ , para mayor confirmaçao da liga, lhe offereceo qualche mais quizesse ; mas El Rey de Portugal , depois de largo conselho , naõ querendo casar com Dona Catharina.

na, pelo direito que tinha na Coroa de Castella, de que se haviaõ de seguir muitas guerras, que elle já queria escusar, aceitou por mulher Dona Filippa com menos dote, mas de muy excellentes virtudes rica, e acompanhada; havendo primeiro dispensaõ do Papa em o voto solemne de castidade, como professo, que era da Cavallaria de Aviz da ordem de S. Bento, na qual os Cavalleiros ainda entaõ guardavaõ com todo o rigor o voto da castidade. Da qual houve El Rey amplissima geraçao de filhos, e filhas, que foraõ claro lustre da nobreza de Europa.

C A P I T U L O II. *Das conquistas del Rey D. Joaõ até sua morte.*

1387.

Concluido este felicissimo ajuntamento em o anno do Senhor 1387, começaraõ El Rey, e o Duque a guerra contra Castella taõ prosperamente, que foy necessario a El Rey Dom Joaõ, por se livrar de sua furia, fazer contratos de paz, e amizade com o Duque, casando o Infante seu filho, e herdeiro Dom Henrique, com Dona Catharina, filha do Duque de Lancastre, pois a elles sóis o Reyno de Castella de direito pertencia. E dando mais ao Duque, e a sua mulher muitas terras em Castella, e quarenta mil francos de ouro postos em Bayona, em cada hum anno, em quanto eiles vivessem, e para as despezas da guerra sessenta mil francos de ouro, pagos em certos tempos, deixaraõ, e renunciaraõ o nome de Reys, com todo o mais direito, que em Castella podiaõ ter; com o qual se tornou o Duque, deixando duas filhas casadas com dous taõ poderosos Príncipes, e El Rey de Portugal descançou alguns dias, entendendo em fortificar, e governar seus Reynos. Nestas guerras entre a muita variedade de successos, quasi todos em favor de Portugal acontecidos, Martim Vazquez da Cunha com dezasete lanças de cavallo se defendeo com invencivel animo de quatrocentos homens de armas Castelhanos, que o tiveraõ cercado por alguns dias; em os quaes tratando-se entre elles de mandarem pedir socorro ao Condestable, nenhum da companhia o quiz aceitar, parecendolhes perdiaõ muito de honra, e fama, se naquelle extremo perigo se não achasse

achaſsem presentes : e nela duvida apertando com elles a necessidade ; e multidaõ dos inimigos, hum bom Escudeiro de Martim Vasques perguntou, qual era mayor façanha, esperar seus inimigos , e ajudar seus companheiros, ou aventutarſe por entre elles a dar recado ao Condestable? e porque lhe respondéraõ quaõ grande couſa era atravesſar hum exercito de inimigos taõ fortes, e vitoriosos; fazendo o ſinal da Cruz , ſe meteo com elles, e dando , e recebendo muitos golpes, o fez de maneira, que por entre todos, defendendo ſe animoſamente, paſſou da outra parte, e dando aviso ao Condeſtable, tornou brevemente com o ſoccorro, e no desbarato dos inimigos ainda alcançou boa parte da muita honra, que naquelle feito acompanhou a todos. Mas naõ querendo ElRey de Castella deſiſir de ſe chamar Rey de Portugal, lhe tornou ElRey Dom Joao a fazer cruel guerra, tomndo-lhe a Cidade Tuy , Salvaterra ; e outros muitos lugares de Galiza, que poſſuió, até que ſendo reconciliados, fizeraõ tregua, por ſeis annos. Dentro nos quaes , no anno do Senhor mil e trezentos e noventa e hum faleceo ElRey Dom Joao de Castella, no qual ſuccedendo ElRey Dom Henrique ſeu filho, o terceiro do nome, que chaſmaõ Enfermo , ſe renovaraõ as treguas por quinze annos com certas condiçõens, todas em favor delRey de Portugal. As quaes naõ ſendo guardadas por ElRey Dom Henrique , ſe tornou a renovara guerra ; que durou tres annos, em os quaes muitos Fidalgos Portuguezes ſe paſſaraõ a Castella. Mas ElRey D. Joao continuando animoſamente à conquista, primeiro por Eſtremađura, e depois por Galiza , tornou a tomar a Cidade Tuy , e fez outras muitas entradas, e recontros ; em que cada hum por ſua parte fazia o mal, que podia. Até que restituindo cada Rey , o que hum ao outro tinha tomado, vieraõ a fazer treguas por alguns annos ; que da hi a poucos ſe converterão em perpetua paz, que depois de grandes consultas, ſe concluió com muitas cautellas em Agosto de 1411 pe- 1411:
la grande prudencia delRey de Portugal pedida, e ſolicitada. O qual como Principe nas couſas da paz, e da guer- ra, entre todos os do ſeu tempo muy avantajado, logo depois deſta ultima conclusão de perpetua amizade, tra- tou

tou com os de seu conselho, o que mais convinha, para seus vassallos se governarem com justiça, e viverem contentes, e seguros das molestias passadas. Os quaes, para que nem a esperança ficasse a seus contrarios, para os poderem inquietar em coula alguma, entre outras muitas ordenaraõ, que em o Reyno houvesse sempre tres mil e duzentos homens de armas, a que chamavaõ lanças de cavallo, repartidos conforme ao poder, dos que os haviaõ de sustentar. Pelos Capitaens do Reyno 500, e que de Escudeiros de huma lança houvesse 2360 pelas Ordens Militares de Jesu Christo, de Santiago; e de Aviz; e o Prior do Hospital trezentos e quarenta. E além disto ordenaraõ tambem, que houvesse sempre limpos, e aparelhados mil e quinhentos e cincuenta arnezes, com a mesma igualdade repartidos: El Rey tivesse quinhentos, o Condestable, e Dom Affonso, filho bastardo del Rey, os Mestres da Ordem de Christo, e Santiago, e o Bispo de Coimbra, os Arcebispos de Lisboa, e Braga; cada hum tivesse 50 arnezes, e o Mestre de Aviz, e Gonçalo Valsques Coutinho, o Bispo do Porto, e o Prior de Santa Cruz de Coimbra, cada hum tivesse trinta; e o Prior do Crato, Bispos de Silves, Viseu, Guarda, Lamego, e o Abbade de Alcobaça, cada hum tivesse vinte; que saõ os mil e quinhentos arnezes, que acima disse: com os quaes, e as mais armas, que havia no Reyno, lhe parecia, que ficava elle bastante mente armado para qualquer repentina guerra. A que todos, os que bem governaõ, deviaõ estar sempre prevenidos, pelas calidas cautellas, que em semelhantes accomettimentos a malicia dos homens ordinariamente inventa. Isto quanto ao governo da guerra. E tratando da casa, e fazenda del Rey, e da Rainha, acharaõ, que lhe rendia o Reyno huma grande somma de dinheiro, e que todo se gastava em o ordinario de sua casa, pela grandeza, e subegidaõ (como diz o Chronista) dos moradores della. E provendo nisto com a prudencia, e zelo, que nas mais couzas, diminuiriaõ os ordinarios criados, e gastos, de maneira, que El Rey fosse servido, como a tão grande Principe convinha, e lhe naõ faltasse dinheiro para outras necessidades da republica, que de força muitas vezes se offereciaõ. E querendo

rendo galardoar aos pôvos os trabalhos passados, lhes concederaõ muitos privilegios, e liberdades, e que naõ pagassem dalli em diante a terça parte das fizes, que ordinariamente já pagavaõ todos. Direito, que se naõ acha posto em memoria, que antes del Rey Dom Affonso Bravo, houvesse neste Reyno. E quando se começou nelle, nem El Rey, nem os senhores das terras de alguma maneira entervinhaõ nelle, mas os mesmos pôvos, quando taes necessidades lhes sobrevinhaõ, a que o Ærario publico naõ bastava, lançavaõ entre si este direito de fiza; que chamavaõ Grados, nas mercadorias, que se vendiaõ, e elles mesmos tomavaõ contas, e faziaõ thesoureiros. E quando as necessidades se acabavaõ, tiravaõ de todo as fizes, ou parte dellas, como elles entendiaõ ser mais seu proveito. E a primeira, de que se acha memoria, foy no tempo del Rey D. Affonso Bravo, como diziamos, que o povo de Setúbal lançou ente si, para fazerem o muro, de que está cercada. E chegava, a que se pagava dos viñhos, a 1300 dobras cada anno. E a outra fiza miuda rendia 500 dobras, que todas se dispendiaõ na mesma obra; até que em alguns annos se acabou de cercar. Depois em tempo del Rey Dom Fernando, pelas necessidades, que sua imprudencia causou no Reyno, lançavaõ os povos entre si estas fizes, da maneira, que já disse, para poderem com os muitos encargos, que cada dia sobrevinhaõ. Principalmente a Cidade de Lisboa, que desta maneira fez a cerca grande. E vendo os Reys (que entaõ naõ tinhaõ minas dentro, nem de prata) que estas fizes importavaõ muito, desejando, que lhes ficasssem perpetuas, mostravaõ ao povo necessidades passadas, ou as que já se esperavaõ, e pediaõ graciosamente por dous, ou tres annos este direito, e que logo o largariaõ. Mas como desta maneira lhas ontorgavaõ, logo accrescentavaõ outra necessidade, e pediaõ-nas por mais tempo, aé que de todo ficaraõ em posse dellas, como estao hoje. Outras muitas cousas se ordenaraõ neste conselho em accrescentamento da Casa Real, e proveito do Reyno; cousa que raramente em semilhantes acontece. Com estas necessarias obras á quietação, e conservação de hum Reyno taõ necessarias, e etando El Rey Dom Joaõ com todos os

Principes Christãos da Europa em paz , e amizade, naõ bem satisfeito com o ocio (taõ louvado em muitos) e naõ permittindo , que sua velhice lhe fosse impedimento a alcançar qualquer pequena gloria, quiz mostrar por ultima doutrina a seus filhos, que as guerras pelos Principes Christãos contra outros emprendidas, haõ de ser forçadas, e as voluntarias contra os infieis sómente. Desejando tambem, que o nome Portuguez, já dantes sabido nas terras Africanas, fosse nos feitos da guerra conhecido, illustre, e famoso. Para o qual passou com grande poder a Africa , onde com invencivel animo , e accelerado im- peto acompanhado de seus valerosos filhos, nesta empreza muito importante , e de outros esforçados Capitaens na sua militar escola criados , conquistou do poder de Mouros , e com grande perda , e destruição delles, dentro em hum dia , que foy 21 de Agosto de 1415, aquella

1415.

De hoc v.

tra sup. ci-

tatos scri-

bunt In his-

tor. gene-

ral. Africæ

Et de rebus

Scripdeo-

rum. Joann.

de Barros

Decad. 11.

1 Joann.

Maphæus

Societ.

In principio

historiar.

Indiar.

Episcopus

Oror us de

reb ab

Emmanuel.

gestis I. 1.

M tropoli Ceuta , situada no famoso estreito de Gibraltar, na Mauritania Tingitana ; Cidade muito populosa, opulentissima , e muito forte , e mais cruel competidora de Hespanha , do que foy Carthago de Italia. De cujo porto sahiraõ todas as armadas, que tantas vezes pozeraõ nos- sa Hespanha em estado de ultima perdição, com aquella grande multidão de barbaros Alarabes, que nella por tantas vezes lançáraõ : pelo qual com justa razão he chama- da chave de Hespanha. Tomada a Cidade Ceuta por El-Rey Dom Joaõ , como já ouvistes , e armados Cavalleiros os tres Infantes seus filhos , com aquella honra, e solemnidade, como tamanha obra merecia , tratou o mesmo Rey em conselho geral de seus Capitaens, e Fidalgos , o que mais convinha se fizesse daquella Cidade, que Deos taõ miraculosamente lhe entregára , e que taõ importan- te parecia podia vir a ser em seu serviço. Proposta esta vontade delRey , houve muitas pessoas, e naõ em pouco numero , e authoridade, que com muitas razoens quise- raõ persuadir , que aquella Cidade totalmente se des- truisse , e se pozesse por terra ; pois Portugal naõ era na quelle tempo taõ poderoso , que a podesse defender a taõ grande numero, e barbaria de Mouros , como logo sobre ella haviaõ de vir armados , como á commun perdição de todas as províncias de Mauritania convocados ; e mais havendo

havendo taõ largo, e proceloso mar, em meyõ dos soccorros, que lhe podiaõ mandar deste Reyno, para o qual haveria mil difficultades. E que sómente por huma van gloria, e fama da honra, e cavallaria, deixar tantos, e taõ bons Cavalleiros, como alli eraõ necessarios, em notavel, e extremo perigo de suas vidas, parecia coufa sem consideraõ, e querer tentar a Deos, que até entaõ o ajudara, em quanto elle defendia, e recuperava seu Reyno, o que em conquistar os alheyos com taõ pouca necessidade, e proveito, podia ser naõ fizesse. E com estas ajuntaraõ tantas outras razoens, que aos de parecer contrario foy necessario responderlhes com grande elegancia, e ousadia, mostrando com vehementes razoens, que El Rey naõ devia largar, e destruir esta Cidade, antes defendela, e sustentala com todas suas forças, porque naõ sendo assim, ficavão de nenhum fruto os grandes trabalhos, e gastos daquella jornada, que elles haviaõ pela mayor coula do mundo; e que tamanha mercê, como Deos lhe fizera naquelle vitoria, ficaria ociosa, e mal agradida, e a empreza, porque elles se imaginavaõ quasi eternos na memoria dos homens, de tanto menos louvor, quanta mais razaõ havia para ser julgada, antes por obra de roubo, que facto de cavallaria. E que os grandes males, e perdas, que esta Cidade dantes causava em Hespanha, estando em poder de Mouros, sendo logo entaõ recuperada, e fortalecida, se acrecentariaõ notavelmente sem esperança de remedio. Além disto affirmavaõ, que sustentando-a El Rey, se lhe seguiaõ douz muy certos, e desejados fins em todas as boas obras. O primeiro o serviço de Deos, e impedindoella, e com ella, os muitos roubos, elatrocinios em os Christãos ordinariamente executados, e abrindose por ella porta da conversaõ de tantos infieis, como naquellas partes habitaõ. O segundo sim era a grande fama do louvor, e honra, que se seguia de huma taõ grande maravilha, como era nas proprias terras de inimigos taõ poderosos sustentar contra sua vontade taõ grande força, e taõ importante a suas emprezas. Quanto mais que sómente, por ella servir de militar escola aos ousados animos Portuguezes, que com o continuo exercicio da cavallaria, nella se fafiaõ famosos em outras mais

proveitosas conquistas, se podia haver por bem empregado todo o trabalho, e receyo, e os grandes gastos, com que o ameaçavaõ. Mórmente sendo o proprio Rey naquelle tempo cada dia importunado de seus criados, e vassallos, pedindolhe licença, e ajuda para passarem a Africa, outros a Inglaterra, outros a França, e Italia, onde determinavaõ em serviço de Deos, e de outros Príncipes serem avantajados no exercicio da guerra com o continuo uso das armas. O que tudo se escusaria sustentando aquella Cidade, indo estes; a que chamavaõ aventureiros, provar, e accrescentar suas forças, onde outros muitos, com virtuosa emulação movidos, no mesmo naõ faltariaõ. E que para a outra gente mais miuda serviria de desterro, que ásculpas de muitos se costumava dar, para Castella, e França. Com estas razoens apresentáraõ outras muitas a El-Rey, que para aquelle intento trouxe aquella conquista tanto tempo encuberra em seu peito, pareceraõ tambem, que logo assentou de o fazer assim. E começou a tratar da pessoa, que nelle havia de ficar em seu nome, repreendendo seu poder na paz, e na guerra, áquelles barbaros. E ainda que para isto forão apontados alguns Fidalgos, em feitos de armas; e na militar prudencia bem conhecidos no mundo, e que lo delles parecia se podia fiar tamanha cousa, todavia todos se escusáraõ, huns por muito velhos, e cançados, e outros parecendolhes aquella empreza de muy grande, e certo perigo, e pouca honra. Em fim naõ bastando em presença de tantos, e taõ famosos cavalleiros nomear o mesmo Rey alguns delles, e pediti-lo com muita instancia, chegou o negocio a termo em tal gente bem mal esperado. Mas Dom Pedro de Menezes, Conde de Vienna, illustre progenitor, e fundamento da Real casa de Villa Real, e que naquelle conquista em liberaes gastos, e valentia tinha dado de si esperança de maiores couisas, quiz logo confirmallas, offerecendo-se de sua vontade, ao que tantos rogados recusavaõ. E ainda para que El-Rey o aceitasle, se aproveitou do Mestre de Christo seu Tio, e do Prior do hospital de São Joaõ, que juntos com os Infantes, o apresentáraõ a El-Rey. Que considerando bem o animo, com que aquelle mancebo se offerecia a cousa de tantos bons

bons receada, logo o^o aceitou com alegre rosto, imaginando por ventura as muitas, e miraculosas vitorias, que depois alcançou daquella barbara gente. Mayormente quando lhe ouvio dizer, que com hum pão de zambujo, que na maõ a caço tinha, se atrevia a defender aquela Cidade: o qual pão, assim como era, o proprio Rey lhe entregou por honra, e divisa do soberano dominio, que daquella Cidade naquelle hora lhe entregava, que, como se elle em pessoa fosse, governaria, sem della, e da fortaleza lhe querer aceitar a homenagem costumada, dizen dolhe, que delle confiava aquella, e outras mayores; e que nas mercês, que já de antemaõ lhe promettia, mostraria o gosto, com que estimava aquelle seu Offerecimiento, e quanto sentira o contrario naquellos, de quem elle mais o esperara. E fazendo primeiro huma honrada, e prudente pratica publica, toda fundada em louvores da nobre geraçao, e cavallarias do novo Capitaõ, e no real agradecimento, que por tal obra merecia, lhe entregou a Cidade com o seu pão de zambujo por insignia; que seus descendentes naquelle officio, e dignidade tiverao sempre; e ainda hoje tem por alvo, e lembrança desta grande, e primaria honra. E para defensaõ da Cidade lhe deixou ElRey douz mil e quinhentos homens de cavallo, e outros alguns de pé, todos especialmente escolhidos, e bem armados, e governados por taes Capitaens, como a taõ grande coula convinha. Lopo Vasques de Castelbranco, Monteiro mór delRey, ficou por Capitaõ de trezentos escudeiros, todos criados do mesmo Rey. O Infante D. Duarte deixou outros trezentos de sua companhia, dizendo, que naõ lhe ássinava outro Capitaõ, senão aquelle Conde; nem queria, que outrem tivesse cuidado de suas coulas.

O Infante Dom Pedro deixou Gonçalo Nunes Barreto, parente do Capitaõ mór, com duzentos e cincuenta dos melhores Escudeiros, que levava consigo. Joaõ Pereira Agostinho ficou por Capitaõ de trezentos Escudeiros do Infante Dom Henrique. Alvaro Mendes Cerqueira por Capitaõ dos Escudeiros das Cidades, Evora, e Beja. Fernaõ Barreto por Capitaõ dos Escudeiros da Cidade Lisboa; todos armados de arnezes, e passavaõ de

tento. Ficáraõ tambem outros Fidalgos por Capitaens d'outra gente de pé, e de cavallo, todos em valentia, e esforço naõ inferiores aos já nomeados, e chamavaõ-se Ruy Gomez da Sylva, que depois foy genro do Conde Capitaõ mór: Alvareanes Vieira, Anadel mór dos besteiros; Luiz Vasques da Cunha, e Lopo Vasques seu irmão, e Pedro Gonçalves Malafaya, que depois foy Veador da fazenda del Rey, e do seu conselho, Luiz Alvares da Cunha, Pero Lopes de Azevedo, e Ruy de Sousa, e outros, que por vos naõ enfadar, naõ nomey়o. Aos quaes forão logo entregues, e repartidas as fortalezas, e cestancias da Cidade, e o Conde Capitaõ mór se recolheo no Castello com mil homens bem armados, e fortes. A todos estes Capitaens, e Soldados, fez El Rey hum publico razoamento, em que encarecia o muito, que estimava aquelle serviço, e o cuidado, com que lhes havia de remunerar todos, os que nella lhe fizessem:

Ordenadas estas, e outras couzas á defensaõ daquella Cidade necessarias, se partio El Rey para este Reyno, e nelle naõ esteve muito, sem ouvir as novas proezas, que cada dia faziaõ os seus novos conquistadores em aquella Cidade. Cuja perda os Mouros lamentáraõ muitos dias com as mayores mostras de sentimento, que em taõ barbara gente se podia esperar, deixando-se andar pelos campos, e varedas, como homens sem sentido, e sem lembrança de comer, nem beber, e sómente lagrimas achavaõ; que era o seu conveniente pasto, que o Author da Chronica com grande cópia de palavras engrandece muito.

Mas deixando as lagrimas a seu tempo, naõ dilatarão muito a execuçãõ; do que determinavaõ fazer, em satisfaçãõ de tamanha perda; ajuntandose em numero quasi infinito, e bastantes armas, e infernal furia, para recuperarem a sua amada Cidade, se nella naõ estivera o Conde Dom Pedro, acompanhado de taõ valerosos cavaleiros, que a todas suas forças, e barbaria fizeraõ fracas, e domaveis. E o esforçado Conde em sua defensaõ se molhou sempre taõ incançavel, que lhe acontecia muitos dias pelejar em cada hum duas vezes; e naõ dormir grande numero de noites, em continua vigia sempre ocupado; com as armas às costas, taõ continuas, que se affir-

ma delle ; trouxe huma cota vestida dezaseis annos, e da continuaçāo por algumas partes taõ gastada, como se fo-
ra de pano, ou seda. Com este cuidado, e diligencia, e
valentia no mundo rara, defendeo aquella Cidade vinte
e douz annos, vencendo sempre, sem nunca ser vencido,
posto que foy duas vezes cercado por mar, e terra junta-
mente, taõ poderosamente, e com tanta contumacia, e
fereza combatido, que muitas vezes esteve quasi todo
desbaratado : mas fazendose por elle, e seus Capitaens,
e Soldados, os grandes feitos em armas, que na sua chro-
nica estaõ postos em memoria, e nós aqui naõ podemos
referir mais largo, por esta nossa relaçāo naõ ser mais,
que hum breve registo de heroicas obras, como já vos
disse.

Pouco tempo depois, ou no mesmo anno da con-
quista desta Cidade, El Rey Dom Joao estando em seu
Reyno em paz, e contentamento, estabeleceo, que as
datas das escrituras, e instrumentos publicos, que até en-
taõ se contavaõ da Era de Cesar, da hi em diante fossem
feitas do anno de Christo. Passadas todas estas, e outras
muitas couſas, todas a este Reyno glorioſas, tendo El Rey
Dom Joao a quietação deſejada, mediante a perpetua paz,
que com Castella eſſeuara, couſa, que para ficar mais
firme, e estabelecida a Coroa Real de seus ſucessores, de-
ſejou em extremo, le lhe chegou o fim de ſeus dias, eſ-
tando em Lisboa, onde falleceo a quatorze do mez de
Agosto (em que tambem nasceo) de mil e quattrocentos
trinta e tres, em idade de ſetenta e ſeis annos, dos quaes
reynou 48. Sua morte foy muy ſentida, echorada de mu-
tos, assim naturaes, como eſtrangeiros. Porque como em
ſua vida foy Portugal cheyo de insignes vitorias, e glorio-
ſos triunfos, e muitos outros Reynos aſombrados de ſua
clara fama, assim elle, como outras partes do mundo, fo-
raõ em ſua morte banhados em copioſas lagrimas. Seu
corpo foy ſepultado no Real moſteiro da Batalha, que el-
le mesmo fundou, e doto, com ſolemnissima pompa, e
apparato, até áquelle tempo naõ costumado, mas pelas
excellencias de ſua grandeza, delle bem merecido. E
foy levado a modo de triunfo em hum soberho, e in-
ſigne carro, por grande numero de Prelados, Sacerdotes,
1433
e Religiosos.

e Religiosos, e acompanhado de seus illustrissimos filhos, e de todos os mais Fidalgos; e nobres de seus Reynos. Onde a inveja dos maliciosos, nem a soltura dos maldizentes, nem todo o esquecimento dos homens, poderaõ algum tempo dimiuuir couta alguma da gloriaça fama de seus louvores.

Foy EI Rey Dom Joao hum raro exemplo de valor militar, e o mais venturoso Principe, que ate seu tempo houve no mundo, porque nem a multidaõ de inimigos o venceo nunca; nem com temor della deixou de cometer arduas, e difficultosas emprezas, de que sua ditsa sorte o fazia sempre vencedor. Foy taõ bellicoso, que excedeo nisto a muitos Reys seus progenitores, que foraõ, os que ouvistes. Foy magnanimo, e generoso Principe, fazendo muitos edificios, grandes, e sumptuosos, e para a nobreza de seus Reynos muito necessarios. Trouxe as armas Reaes em cima da Cruz da Ordem de Aviz, de que elle era Mestre, e appareciaõ dellas fóra do escudo sómente as pontas, como em alguns edificios seus ainda hoje permanece. E das cousas Ecclesiasticas naõ tendo menor cuidado, que das seculares; fez muitas obras de charidade ás Religioens. Especialmente para sepulturas suas, e em memoria da Batalha de Aljubarrota; onde arriscou sua pessoa, estados, e Coroa, mandou fazer hum real Mosteiro da Ordem dos Pégadores, muy sumptuosamente fabricado da Invocação de Nossa Senhora da vitoria, onde hoje he a Villa da Batalha, que tambem com elle teve principio: casa de muita authoridade, e real grandeza, e de muitas letras, que por razão da agua fez naquelle lugar; e onde foy a batalha, fez a hermida de São Jorge. E em o anno do Senhor 1395 á sua supplicaõ se fez Metropolitana a Igreja Cathedral de Lisboa, que entaõ era suffraganea ao Arcebispo de Braga, em tempo do Papa Bonifacio IX. Foy tambem muito liberal, e benigno, e de tanta clemencia dotado, que aos conjurados contra elle, naõ Sómente perdoou, mas ainda, passando todos os limites da benignidade, lhes fez muy signaladas mercês, approyando o parecer do outro, que até os inimigos vencia com boas obras. Foy taõ amigo da honra, e honestidade de sua ca-

fa; que a hum Camareiro seu, e muito seu privado, mando queimar publicamente, por ser achado em o apoien-
to de huma dama da Rainha, contra a prohibiçāo del Rey;
que lhe tinha mandado se fosse de sua casa, e Corte; por
se naõ querer apartar daquelle conversaō, com quem di-
zia estava casado. Mas nem isto, nem todos os mais ro-
gos, e petiçoens aproveitaraō para naõ ser castigado
taõ alperamente, que os mais criados del Rey atemoriza-
dos deste, e outros exemplos, perdiaō a ousadia, que
naturalmente acompanha os Portuguezes em semelhantes
obras, e viveraō sempre recolhidos, e quietos; e de tal
maneira os coraçoens de todos eraō satisfeitos das perfei-
çōens deste esclarecido Rey, que mais digno de reinar
lhes parecia por virtudes, e obras, e condiçōens genero-
sas, que pela alta, e real geraçāo, de que descendia. Fi-
nalmente concorreraō nelle tantas perfeiçōens em todo o
discurso de sua vida, que se pôde haver por coufa maravi-
lhosa, como impedido em tantas guerras, e contendidas com
os estranhos, pode dar taõ grande expediçāo aos negocios
de seu Reyno, e administraçāo de seus subditos. Pelo
qual, entre todos os Reys de Portugal, ainda nelle per-
manece o honorifico cognomento de Boa Memoria: ser-
vindo aos que depois lhe succederaō, de notavel exem-
plo, para estimarem mais saber governar bem seus Reynos,
que ganhalos por combate de armas,

Em tempo deste Rey aconteceo tambem aquelle
grande feito em armas dos doze de Inglaterra, a que o
nosso Camoens deu igual gloria, ao que mereciaō. Porque
sendo naquelle tempo em Inglaterra algumas damas do
Paço motejadas pelos Cavalleiros Inglezes de muito feyas,
e pouco para ferem amadas, e taes, que nenhum Cavallei-
ro por força de armas lhes ousaria contradizer isto, e mos-
trando ellas igual sentimento á magoa, que tinhaō de naõ
haver Cavalleiros no Reyno, que com estes se ousassem
combater, por ferem os melhores, e maís esforçados de to-
do elle. A isto acudio o Duque de Lancastre, que presente
se achava, á petiçāo dellas, dizendolhe estas palavras. Eu
em minha Corte naõ acho cavalleiros, que se queiraō
combater com estoutros, porém darvos-hey hum conle-
lho, se vós quiierdes, e he tal. Quando eu andey em Portu-

Chronicle
antiqua
hujus tem-
poris.

fugal, vi na batalha, que El Rey meu genro deu à El Rey de Castella muitos, e bons Cavalleiros em feitos de armas; se vós quiserdes, eu vos nomearey doze, os quaes eu conheço, e escreverey a El Rey meu genro, que lhes dê licença, se elles quizerem tomar esta empreza, e vós escreverlhes-heis a cada hum sua carta, e eu tambem, e quando elles vir, sereis satisfeitas de vossa injuria. Então fez logo o Duque escrever os nomes daquelles, que lhe parecerão, cada hum em seu papel, e os nomes dellas da mesma maneira; lançárao sortes, e aconteceu a cada Cavalleiro sua Dama, que erao doze as mais aggravadas, de maneira, que pelo nome sabia já cada Dama, qual era o seu Cavalleiro pela sorte, que lhe acontecera. Depois disto, fazendo ellas, e o Duque a cada hum sua carta, e havida licença del Rey de Portugal, e por elles algeamente aceitado o partido, todos se pozerao ao caminho: onze delles se embarcarao em a Cidade do Porto, e hum se foy por terra, para mais á sua vontade exercitar as armas, mas com protesto, que se a vida lho não atalhasse, elle seria com elles ao dia aprazado, que era pelo Espírito Santo. Estes Cavalleiros, se affirma, que erao os mais delles dos lugares, que estao pelas faldas da Serra da Estrela; e que hum se chamava Alvaro de Almada, outro Alvaro Gonçalves Magriço, outro Pacheco, outro Pedro Homem, e outros. Dos quaes chegados os onze a Inglaterra, douis dias antes do Espírito Santo, todas as Damas estavao muy contentes com taes defensores de sua honra; senão aquella, a que coube em forte Alvaro Gonçalves Magriço, que era o que por França caminhava. Mas a esta tristeza acodiraõ os onze, promettendo-lhe, que quando a morte impedisse seu companheiro (porque só isto o podia fazer) elles se combateriaõ por todas, e cada hum delles tomaria á sua conta o desagravo desta Dama. Estando nestas desconfianças, chegou o Cavalleiro, e junto com po Fernan- os companheiros, assegurando o campo, e ordenadas as des Pache- mais cousas em taes actos de armas costumadas, feitos co. Soelro grandes cadasfalços, em que grandissimo numero de gente da Costa. estava presente, em a Cidade Londres, Metropoli de Alvaro de Inglaterra, entraraõ os competidores, e de novo se desafiaraõ. Então começaraõ de se combater primeiro com maças

Alvaro
Gonçalves
Courtinho o
Magriço!
Alvaro Vaz
de Almada
Conde de
Abranches
Joaõ Perei-
ra Agosti-
nho, Ruy
Gomes da
Sylva Alva.
ro Mendes
Cerveira.
Ruy Men-
des Cervei-
ra. Martim
Lopes de
Azevedo.
Luiz Gon-
çalves Ma-
lafaya. Lo-
po Fernan-
des Pache-
co. Soelro
da Costa.
Alvaro de

maeas de ferro; e depois com espadas: de modo, que a Almada batalha foy muy cruel, e taõ dura, e bem pelejada, que Pedro Mod começaraõ pela manhãa, e a hora de terça descancaraõ: Pedro Mod mem da Costa. Estes e quando veyo a segunda batalha, apertaraõ os Portuguezes tanto com elles, que os lançaraõ do campo, com saõ os doze, oito delles muy mal feridos, em que fizeraõ grandes provas em armas, e se déraõ golpes, que pozeraõ espanto que foraõ a Inglaterra no anno de 1396.
a todos, os que os viaõ. E assim do Duque, como dos Fidalgos, e mais gente foraõ os Portuguezes victoriosos muy louvados, e acompanhados com grande alegria, e das Damas recebidos, como taes obras mereciaõ. Feito isto, os nove se tornaraõ a Portugal, e os tres ficaraõ por aquellas partes, fazendo taes obras em armas, que hum delles alcançou del Rey de França o Condado de Abranches em França, pelas obras, que em seu serviço fizera. Este he o que depois veyo a morrer na batalha de Alfarrobeira, como adiante diremos.

C A P I T U L O III.

Dos filhos, e descendentes del Rey D. Joaõ de Boa Memorias

E Para que vejaõ (continou o Portuguez) o ultimo gráo da felicidade deste grande Rey Dom Joaõ de Portugal, ouvi a relaçao de sua illustrissima descendencia de seis filhos; e duas filhas, que houve da Rainha sua mulher Dona Filippa.

A Infanta Dona Branca; que morreõ em idade de oito mezes, e está sepultada em a Sé de Lisboa aos pés del Rey seu bisavó D. Affonso o III. em huma sepultura de pedra.

O Infante Dom Affonso, que nasceo em Santa-rém a trinta de Julho de 1428, e falleceo moço de dez annos, e está sepultado em a Sé de Braga em hum rico monumento de metal, que lhe mandou a Duqueza de Borgonha sua irmãa. Em o bautismo deste Infante ordenou El Rey seu pay humas justas reaes, em que elle joustou em pesloa, e foraõ feitas outras muitas festas, e alegrias.

O Infante Dom Duarte, que lhe succedeo no Rey Tom. II,

no, e nascio em a Cidade Vitta em Outubro de mil qua-
trocentos e vinte e nove.

O Infante Dom Pedro, que nascio em Lisboa a
nove de Dezembro de mil e quatrocentos e trinta, o qual
foy homem de grande corpo, e em seus membros bem
proporcionado, e de poucas carnes. Teve o rosto com-
prido, nariz groso, os olhos hum pouco molles, os ca-
bellos da cabeça crespos, e os da barba algum tanto rui-
vos. Seu andar a pé era vagaroso, e com grande repou-
so. Suas palavras graciosas, e com doce orgão de dizer,
com sentenças graves, e substanciaes. Quando alguma
sanha o tocava, era seu rosto muy temerolo; porém naõ
lhe durava muito, porque por ciso, ou condiçao natural,
logo se lembrava da mansidaõ, ou temperança. Foy al-
gum tanto culpado em crer de ligeiro, e vingativo, ain-
da que o desejo da vingança pareco naõ ser nelle de
grande, e vicioso ardor; pois dilatou, e temperou a que
teve em sua maõ, e que para sua vida fora muy segura,
e necessaria. Suas roupas, e trajes, e maneira de viver,
foraõ sempre de homem honesto, e prudente, e de gran-
de authoridade. Foy de maduro conselho, e felice me-
moria, e sobre todos os homens benigno, e affavel; por-
que nem ainda quando veyo a governario Reyno, con-
tentio, que pessoa alguma se puzesse ante elle de joelhos;
nem lhe beijasse a maõ. Entre outras virtudes tinha esta
em extremo de prefeiçao; fer para as execuçoens de sua
sanha muy temperado, e muy facil de mover por rogos
e intercessioens de bons. Em todas as idades tempe-
rando Catholico, e temente a Deos, e de grande ora-
çao; porque cada dia por sua devoçao rezava as horas
Canonicas, e outras muitas oraçeoens. Foy muy tempe-
rado em todos os actos da carne, naõ conhecendo outra
mulher senaõ a sua, e ainda della se apartava em todos
os dias de jejum, e solemnes da Igreja: e no tempo da
Quaresma com as roupas, que de dia trazia, se lançava
sempre de noite vestido sobre palha, sem outra roupa,
nem cama ordenada. Fez sempre huma muy louvada pro-
visaõ do tempo, que nunca em seus dias lhe passou sem
beneficio, ou louvor, ordenando para todas as cousas
hora certa, e limitada. Foy taõ amigo da verdade, como
aborre-

aborrecido por ella, dos que a naõ conhecem. Foy contante, e liberal sem medida, e muito affeçoado a pessoas Religiosas, cujos Mosteiros edificava, e dotava, e ennobrecia, e honrava muito as pessoas Ecclesiasticas. Foy amigo de letras, e sciencias, e a seu estudo se dava taõ notavelmente, que por elle deixava outros reaes passatempos, a que a natureza era muito affeçoada; e participou dellas mais, que nenhum outro Principe de seu tempo, fazendo muitos tratados para bom governo dos Principes, e Republicas, em que elle era excellente, e outras obras em verso, e prolaç, cheyas de muita doutrina, e erudiçāo, e prudencia. Traduzio de latim em linguagem Portugueza o Regimento de Principes, que Fr. Gil Correya compoz: traduzio tambem o livro de Officiis de Marco Tullio, e Vegecio de re militari. Compoz o livro de virtuosa bemfeitoria, com huma confissāo a qualquer Christão muy proveitosa. Foy o primeiro, que ordenou neste Reyno comerem os Reyes, e Principes em publico, o que dantes se naõ fazia; dizendo, que as mesas dos taes deviaõ ser escola de sua Corte: e para isto mandava ler proveitosos livros, e ter alli praticas, e disputas, de que se tomava doutrina. Fez muitos Mosteiros, Igrejas, e edificios sumptuosos, e necessarios: especialmente em a Villa de Penella a Igreja de S. Miguel, a que foy taõ affeçoado, que trazia o seu pezo, e ballanças por divisa, por hum milagre, que Deos fez por intercessão deste Archanjo em huma sua infirmitade, em que desconfiado estava de todos, sendo de pouca idade: em cuja memoria, e por sua gratificação fez muitas obras, como foy em a Villa de Aveiro outra Igreja da mesma Invocação de S. Miguel, e o Mosteiro da Piedade da Ordem dos Prégadores: em a Villa de Tentugal a Igreja de Nossa Senhora; em a Cidade Lisboa; ao tempo, que governava o Reyno, fez os Estaos para aposento, dos que seguiaõ a Corte necessariamente: e deu causa de grande nobreza à Cidade, e a desanressou de tantas aposentadorias. Deu aos Conegos de Santo Eloyo as casas para o Mosteiro Collegial, que hora tem; porque dantes estavaõ em hum Hospital: e fez tambem outras muitas obras boas, e boas proveitosas leys, e ordenações para o go-

verno do Reyno , pelas quaes sua alma receberá de Deus o galardaõ , pois á sua vida este mundo foy taõ ingrato. E naõ era muito acharem-se nelle todas estas excellencias; pois a muita experiençia , que tinha no mundo, lhe engrandecia todas as virtudes da natureza , que nelle naõ foraõ poucas. Porque, segundo se affirma , alcançou muito conhecimento de muitas Provincias, de muitas gentes, e de varios costumes dellas, achandose pesoalmente nas Cortes de muitos Príncipes da Europa, Africa , e Asia ; naquelle sua famosa peregrinaçao da Casa Santa de Jerusalém, em cujo caminho ajudou com grandes mostras de seu valor , e esforço, a Sigismundo Imperador de Alemanha, nas guerras, que trouxe contra os Turcos ; e outros inimigos do nome de Christo , e fez outras causas, que em muito louvor seu estão postas em memoria.

Foy casado com Dona Isabel filha de Dom James, da Casa Real de Aragaõ , e Conde de Urgel em Catalunha , e de Dona Isabel filha del Rey Dom Pedro IV. de Aragaõ . E houve della amplissima geraçao , Dom pedro, que foy quarto Condestable de Portugal, e Mestre de Aviz , e a mais formosa , e bem proporcionada creatura, que entaõ se sabia no mundo. O qual em idade de quinze annos foy a Castella em ajuda del Rey contra os Infantes de Aragaõ , e foraõ com elle dous mil homens de cavallo, e quatro mil de pé , e muitos Condes, e Nobres de Portugal, e lá se houve de maneira nas causas da paz, eda guerra , como se fora Rey de hum grande Reyno , ou tivera igual poder á sua formosura. Foy eleito pelos Cathalaens Rey de Catalunha por razao de sua máy ; onde depois de ser jurado , e obedecido por Rey , dahi a pouco tempo falleceo com suspeita de veneno , e sem legitima geraçao , andando em guerras , e competencias com El-Rey Dom Joaõ pay de Dom Fernando Rey Catholico de Castella , e Aragaõ . E está sepultado honradamente em Barcellona. Dom Joaõ de Coimbra , que sendo casado com Carlota filha , e herdeira de Dom Joaõ Rey de Chypre, falleceo sem filhos em vida do sogro , estando em Borgonha com a Infanta sua tia : e Dona Isabel , que foy mulher del Rey Dom Affonso o V. de Portugal seu primo. E fôra estes filhos , que chegaraõ todos a alcançar titulos;

Reaes,

Rezes, houve o Infante Dom Pedro, a Dom Jemes, que sendo Cardeal de S. Eustachio eleito pelo Papa Calixto, e Arcebispo de Lisboa, mancebo de rara modestia, e muita gravidade, grande engenho, e erudiçāo, falleceo em idade de vinte e seis annos: querendo antes acabar a vida taõ cedo, que contaminar a pureza de seu corpo, que só lhe davaõ por remedio de sua faude: está honradamente sepultado em o Mosteiro de S. Mancato fóia da porta Romana em Florença, onde falleceo. Houve mais duas filhas, Dona Fillippa; que sendo Princeza de unica perfeição em virtude, nobreza, e sciencias, em que valeo muito, morreu recolhida em muita honestidade, e santamente em o Mosteiro de Odivellas. A outra foy Dona Beatriz, que foy casada com Adolpho Monsius de Claves, e sobrinho do Duque Philippe de Borgonha, estando em casa de sua tia Dona Isabel, Duqueza de Bórgonha, unico amparo de todos estes seus sobrinhos, que acossados de Portugal a ella se acolhiaõ, que foy tambem causa de não ficar delles outra geraçāo neste Reyno, se não a nobilissima C. sa de Aveiro. Estes forão os filhos, e descendentes do Infante Dom Pedro, que governando o Reyno de Portugal por seu sobrinho El Rey Dom Affonso com muita inteireza, e justiça, veyo á ser taõ invejado de alguns, que não descançaraõ, até lhe procurarem a morte, a cujas mãos acabou na batalha, que chamaõ de Alfarnoubeira, em o anno do Senhor mil e quatro centos e quarenta e oito. E esta sepultado na Batalha, na sepultura, que El Rey seu pay lhe deixára feita, e assinada como adiante diremos.

O terceiro filho foy o Infante D. Henrique, de que logo vos darey mais copiosa relaçāo, pelo alto fundamento, que deu á nobreza deste Reyno, á amplificação da Fé nas mais remotas terras da Christandade.

O Infante Dom Joaõ, que foy Regedor do Mestraido de Santiago, e Condestable de Portugal, Principe de muita prudencia, singular benignidade, e muy zeloso das cousas da Republica. Foy casado com Dona Isabel filha de seu meyo irmão Dom Affonso, Conde de Barcellos, e Duque de Bragança, da qual houve filhos, e duas filhas, O primogenito Dom Diogo, que sendo já Regedor

1448.

dor do Mestrado de Santiago, e Condestable de Portugal, que seu tio o Infante Dom Pedro lhe deu, quando goverava o Reyno, morreu de pouca idade. Dona Isabel, que casou com El Rey Dom Joao o II de Castella, e foy māy da Rainha Catholica Dona Isabel, mulher del Rey Dom Fernando, que sendo chamados os Reys Catholicos, ajuntaraõ à Coroa de Castella o Rey de Aragaõ, Napolis, Sicilia, Catalunha, e os Reynos de Navarra, e Granada, e a riquissima Coroa dos Reynos das Indias Occidentaes, que por sua grandeza chamaõ o Novo mundo. Dona Beatriz, que fendo casada com o Infante Dom Fernando, filho del Rey Dom Duarte de Portugal, foy māy do grande Rey Dom Manoel. Dona Filippa, que viveo sem casar, em singular virtude, e recolhimento. Morreu o Infante Dom Joao na Villa de Alcacer do Sal, em idade de quarenta e dous annos, e no de nossa redempçāo mil e quatro centos e quarenta e dous, e foy sepultado na Batalha. A morte deste Infante foy muy sentida no Reyno; porque era Principe de grande casa, e muitas bondades para todos provizotas, sem nem hum vicio. Era em especial muito zeloso do bem commum deste Reyno, que por sua morte mostrou claro com a grande falta, que a sua presença causou nelle. Foy taõ amado do Infante Dom Pedro seu irmão, que quando soube sua morte, esteve em outro mortal perigo muitos dias, que por ventura lhe fora melhor, por não chegar a experimentar o miseravel estado, em que depois se vio.

Ut const. ex
Libro da justa
vita,

O Infante Dom Fernando, que foy Mestre de Aviz, Senhor de Atogia, e Salvaterra. Varaõ de singular virtude, intiereza de vida, e santidade. Morreu em Africa estando em poder dos Mouros, em penhor da Cidade Ceuta, que lhe prometterão os Christãos, quando foy aquella lamentavel perda, que em vida del Rey seu irmão padeceraõ em Tangere os Portuguezes. Onde muitos annos padeceo muitas injurias, asperezas, e crueldades sofridas com muy grande exemplo de piedad Christãa. Passou desta vida a sua virtuosa alma em o anno do Senhor mil e quatro centos e quarenta e tres, em idade de quarenta e hum. Depois de ter espantado toda Mauritania com estranhos milagres, que em sua vida, e morte Deos fez

fez por intercessão tua , dando miraculosamente saude a aqueilles Barbaros , que ao Santo Infante le encomenda-vaõ , e seu corpo , posto em desprezo , com alguma ve-neração visitavaõ. Como se pôde ver de sua vida santa , e miraculosa , que vulgarmente anda escrita com titulo do Infante Santo Dom Fernando. Seu corpo trouxe a Portugal hum lobrinho del Rey de Fez , anno do Senhor 1442 em tempo del Rey Dom Affonso V. Pelo qual com muita veneração , e solemnidade , foy sepultado no Mosteiro da batalha junto del Rey seu pay. Suas Santas Reliquias forao neste Reyno tão veneradas , como o podera ser a conquista das Cidades Tangere , e Arzilla , que foy a cauta do cativeiro , e martyrio deste Santo Infante , que o descuido de Portugal tem quasi em esquecimento ; naõ devendo ser assim , pelas miraculosas mercês , que Deos fez , aosque a elle se encomendaõ.

A Infanta Dona Isabel , que foy terceira mulher de Filipe Duque de Borgonha , e Brabancia , Conde de Flandres , Limburgo , Holandia , Arthesio , Zelandia , e Gledres , e senhor de outros muitos Estados travados a estes . O qual celebrou este Matrimonio com mais mostras de alegria , e maior magnificencia , e apparato , do que fez a nenhum dos outros , que tambem forao nobilissimos , assim pela Magestade del Rey seu sogro , como pelas excellencias da nova Princeza ; que foy de tão valeroio ani-
mo , e de tanta prudencia dotada , que sem seu parecer naõ fazia o Duque seu marido cousa alguma , tudo ella governava , e regia . O primeiro dia das vodas deste Matrimonio , e em memoria delle instituio o Duque Filipe aquella famosissima Ordem Militar do Thusão , da Invo-
cação de Santo André , que á imitação do Argonauta Ja-
saõ , intitulou do Vello Douro . Dando a entender , que debaixo daquelle insignia havia de fazer huma grandifl-
sima jornada , para conquistar a Casa Santa . Esta Ordem he hoie na Coroa de Hespanha mais estimada , que todas as mais Ordens Militares , que nella em serviço de Deos continuamente se exercitaõ . E sua Magestade El Rey Nosso Senhor foy decimo sexto Mestre della , como Duque dos grandes Estados de Borgonha , e Flandres , quem o graõ Duque Filipe ordenou , que andasle sem-

Garib, ubi
supras,1429;
Ruscello ne
l. E das eng
prezas
Moyerius I.
16 annal
fland. Ge.
debrar. lib.
4. Monarch
Eccl. l. 2
c. 22 Hele
cas in Pone
t. f. l. 6. Gar

Gladius. & pre este Mestrado. Tem por divisa hum collar de ouro, li-
Paradiso. gado todo artificiosamente com fuzis, e pederneiras de
Paulus Jo- ferir fogo, e nelle como joya, pendurado hum vello in-
Eust. teiro de lâa de hum cordeiro, tambem de ouro. Sobre o
intento da instituicao desta Ordem, e significação de sua
divisa, ha varias opinioens entre os homens doutos, que
deixaremos hora; porque em as Chronicas dos nossos Reys
com muita razão está posto em memoria, o que na ver-
dade passou, como já vos disse de sua instituicao. E da
significaçao de sua divisa, deixadas as varias moralidades
de Jeronymo Ruscello, do Paradiso, e do Jovio, e outros,
que no mesmo trabalharaõ, he muy digno de ficar em me-
moria, o que em figura do Imperador Carlos V, tambem
Mestre desta Ordem, hum Poeta disse a este proposito,
dizendo: A los que quvero cordero, y alo al, soy qual
yelca, y pedernal. Deste nobre ajuntamento nasceo o Du-
que Carlos de Borgonha, pay da Princeza Dona Maria,
mulher de Maximiliano Cesar, primeiro do nome, Rey de
Romãos, cujo filho foy o Archiduque Filipe, do Impe-
rador Carlos V. Rey de Hespanha.

E antes que o nosso Rey Dom Joao chegasse á di-
gnidade Real, houve de Dona Ignez huma nobre don-
zella, que depois foy Commendadeira do Mosteiro de San-
tos o Velho, hum filho, e huma filha: Dom Affonso,
que foy casado com Dona Beatriz filha, e herdeira do
grande Condestable de Portugal D. Nuno Alvares Perei-
ra, e houve com ella em dote o Condado de Barcellos, e
as Villas Chaves, e Guimaraens com seus termos, e toda
a terra de Penafiel de Basto, Monte-alegre, e a Pico-
nha, e Portelo de Barroso, e certas quintas, que o Con-
destible tinha em entre Douro, e Minho. E depois pedio
a El Rey, que, já que fizera mercé do Condado de Bar-
cellos a Dom Affonso seu genro, lhes déslle o titulo de
Conde. E isto, porque El Rey lhe tinha promettido, não
fazer outro Conde, em quanto elle vivesse. Depois o In-
fante Dom Pedro o fez Duque de Bragança no tempo,
que governou o Reyno. E della houve douos filhos, e hu-
ma filha: Dom Affonso, que foy Conde de Ourem, e
Marquez de Valençã. E Dom Fernando, que tambem
foy Conde de Ourem, e Marquez de Villa Viçosa, e o
segunda

segundo Duque de Bragança, donde procedeo toda a nobreza desta illustrissima Casa, entre todas as de Hespanha insignie, assim em grandeza de astado, como em propagação de muy altos, e generosos descendentes. E a filha foy Dona Isabel, que foy mulher do Infante D. Joaõ seu meyo irmão, de que já dislemos. Morreu o Duque D. Afonso no anno do Senhor 1462, e foy seu corpo sepultado em Chaves.

A filha foy Dona Beatriz, que casou com D. Thomaz, Conde de Arrondel, e de Soria, muy chegado parente del Rey de Inglaterra.

Estes forao os filhos del Rey D. Joaõ de gloriosa memoria, cujas excellencias requeriaõ outro mayor volume: dos quaes, como tereis entendido, procedem todos os Reys, e Príncipes Christãos de Europa, que de nobilissimos progenitores se gloriaç.

C A P I T U L O IV.

Do Infante D. Henrique, filho del Rey D. Joaõ de boa memoria;
e como á seu principio ás gloriosas Conquistas do Reyno de Portugal.

Tambem foy filho del Rey Dom Joaõ de boa memoria o Infante Dom Henrique, e terceiro em o nascimento, que foy em a Cidade Porto em quarta feira de Cinza do anno mil trezentos e noventa e quatro. Foy Duque de Viseu, Senhor de Covilhâa, e Regedor do Mestrado da Ordem de Jesu Christo, cuja militar religião reformou com autoridade do Papa Eugenio IV, e acrescentou em rendas, e patrimonio com as mercês dos Reys eu pay, irmão, e sobrinho. A estatura de sua pessoa era de 030 de
Barros Del
1419 compassada medida, de largos, e fortes membros, acompanhados de carne, e a cor branca, e córada. Tinha os cabellos hum pouco levantados, e o acatamento, á primeira vista, hum pouco temeroso, a quem delle não tinha conhecimento, e quando era provocado a ira, mostrava huma vista esquia, e isto poucas vezes, porque na mayor força de qualquer desprazer, estas eraõ as palavras de maior escandalo, que dizia: *Don-vos a Deos: Sejais de boa ventura.* Tinha o vulto grave, e as palavras mansas,

e honestas: esta religião de honestidade guardou não só mente nas obras, mas ainda nos vestidos, e trajes de sua pessoa, e serviço de sua casa. Todas estas coulas parece, que procediaão da limpeza de sua alma, pois temos por tradição, que morreu virgem. Em ambas as fortunas era muito humilde, sofrido, e senhor de si, e tão benigno em perdoar erros, que lhe foy taixado. Teve grande memoria, e conteleho em os negocios, e muita autoridade em os graves, e de muito pezo. Foy magnifico em despender, e edificar, e tão amigo de provar novas experiencias em proveito commum, que trazia em sua divisa esta letra: *Talan de bien fayre.* Foy tão zeloso da criação, e doutrina dos Fidalgos, que se pôde com razão afirmar, ser sua casa huma escola de virtuosa nobreza; e nella se criou à mayor parte da Fidalguia deste Reyno, que elle liberalmente sustentava, e satisfazia de seus serviços, e tão confiado na criação, e pessoa de cada hum delles, que encommendando em seu testamento a El Rey Dom Affonso, e ao Infante Dom Fernando seus sobrinhos, que seus criados houvessem as tenças, que tinhaão delle, dille mais, que lhes pedia recebessem seu serviço como de criados; porque, louvores a Deos, taes eraõ, que neiles haveriaão por bem empregada toda a mercê, que lhes fizessem. E ainda que em honestidade, e trato de sua pessoa, palavras, jejuns, rezar o Officio Divino, e institutos de sua Capella, toda sua vida parecia huma perfeita religião; não lhe faltaraõ pensamentos de altas empresas, e obras de generoso animo, de que nascio tão alta honra a este Reyno, como aodiente ouvireis. Porque em seu tempo muitos Príncipes foraõ Senhores de mais terras, gentes, e rendas: mas não houve em seus dias algum, ante quem elle em prefeição de virtudes, e bondade de armas, e esforço de coração se podesse contar por segundo. Entre as letras sagradas, que elle por devoção, e veneração muito amava, tambem das humanas foy muito estudo, e com elles chegou a ser grandissimo Cosmographo, e alcançou tanto desta sciencia, que mediante sua profunda erudição, e diligencia, mostrou ao mundo, que havia Antipodis, e que a Zona torrida era habitada, coula ignorada de todos os Cosmographos,

Mathematicos, que ate seu tempo florescerão. Declarando contra a opinião dos homens muitas ilhas do Mar Occeano, ate aquelle tempo incognitas, que forão principio do felice descobrimento do dignissimo Oriente, de cujas navegações elle foy author, e principal demonstrador, e cujas riquezas a elle só se devem; pois Deos o elcolheo por Ministro de tão importante, e necessaria obra, concedendo-lhe, que seus criados, por seu mando enviados, descobrissem a maior parte da Costa de Africa, e da Ethyopia, e outras terras ao commerçio humano quasi encubertas, em que elle especialmente se ocupava, e foy nellas o mais bem afortunado Príncipe, que no mundo houve. E com não ser Rey, nem ter filhos, entre o zelo, que tinha da salvação das almas dos infieis, era tão desejo do accrescentamento da Coroa de Portugal, que para estes efeitos não receou gastar a vida, dispender a fazenda, e ocupar-se todo nelles; antes as estimou tanto, vendo-as tão bem empregadas, que de nenhuma outra causa se gloriava mais. E se elle, quando Christovaõ Colon vejo a este Reyno, fora vivo, com quanto alvoroço o recebera, ajudara, e favorecera. E não sómente aqui deixou este testimonho do amor, e inclinação, que tinha ás letras, mas tambem na liberdade, de que usou com as Escólas Geraes de sciencias, e artes; que El Rey Dom Diniz neste Reyno instituiu, sendo author da reformação, e amplificação delas, accreiscentandolhes a renda, ordenandolhes Estatutos, e alcançando-lhes privilegios: etão solicto se mostrou na perfeição delas, que lhes deu as suas proprias casas, em que vivia em a Cidade de Lishoa, onde por muito tempo se ensinaraão as leys, e doutrina, com que o Reyno se governava. E em remuneração de tantos bens, a memoria delles he celebrada com orações a Deos, e aos homens, em o principio de cada hum anno; pastadas as vacaçoes delle nesta Universidade de Coimbra. E estando este Infante em a Villa de Sagres do Reyuo dos Algarves, que este esco-lheo por lugar mais accommodado a suas proveitosas contemplações, diligencias, e descobrimentos, falleceo em idade de senta e sete annos a treze de Novembro do anno do Senhor mil e quatro centos e sessenta, Depois de

muitos triunfos pelo seu braço, e animo invencivel alcançados em Africa, na conquista de Ceuta, Tangere, e Alecer, onde mostrou exceder em valentia a todos, os que por esforçados forao estimados no mundo, e em prudencia aos mais prudentes delle. Naõ ficou delle alguma geracao, que lhe succedesse; porque viveo sem casar, e em pureza virginal, como já dissemos. Sómente deixou por seu herdeiro, assim nos bens humanos, como nas virtudes, ao Infante Dom Fernando seu sobrinho, que foy pay del Rey Dom Manoel, que os estímulos destas santas conquistas, parece teve como hereditarios. Seu corpo foy sepultado na Villa de Lagos nos Algarves, e depois no anno de mil quatro centos e sessenta e hum seu sobrinho, e herdeiro o Infante Dom Fernando, foy em sua pessoa buscallo, e por sua ordem, e á sua custa se trasladou em o Real Mosteiro da Batalha. El Rey D. Afonso, tambem seu sobrinho, o sahio a receber, e acompanhou com toda a Corte, e com a mesma, e muy digna veneracao lhe fizeraõ honradas exequias.

E ja que neste Infante as grandezas de Portugal tiverao notavel principio, bem parece, que entre suas obras, que ás mais famosas tanto escureceraõ; sejá collocada a primeira pedra de tão grande edificio.

Depois que El Rey Dom Joao I. de gloria memoria tomou a Cidade Ceuta aos Mouros, ficou o Infante Dom Henrique seu filho, muy desejoso de continuar a guerra contra os infieis. Porque naõ sómente esta vitoria se accrescentou á natural inclinacao, que sempre teve, de exercitar este officio de milicia, por exaltação da Santa Fé Cathólica; mas ainda outra causa muita mais efficaz para com elle, que era a obrigaçao do cargo, que tinha de Governador da Ordem de Jesu Christo, que El Rey Dom Diniz para a guerra dos infieis sómente ordenara, e novamente instituira. E se antes da tomada de Ceuta naõ poz em obra este seu natural desejo, foy porque nem em o Reyno havia já Mouros, nem elle tinha tanto poder, que em Africa os podesse hir buscar, como era necesario. E posto que por esti via parecia muito leve a conquista dos Mouros Africinos, para o Infante não lhe faltavão razoens de honta, e proveito, mu ito em o contrario

tio. Porque como os Reynos de Fez, e Marrócos cahiaõ na conquista de Portugal, naõ podia elle fazella sem vontade delKey, e disposiçao do Reyno, que a grandeza de seu animo mal sofria, e por estas razoens asentou em sua vontade mudar esta conquista em outras partes mais remotas, onde a despeza, e ordem fosse toda sua, e naõ taixada por outrem, e os meritos de seu trabalho ficassem metidos na Ordem de Jesu Christo, que elle governava, e a gloria, e honra de primeiro descobridor, e conquistador de gente idolatra fosse somente sua, como empreza, que até seu tempo nenhum outro Príncipe ousou tentar, pelo menos com tantas dificuldades.

Com este fundamento, que foy astas bastante a tão grande edificio, depois que com diligentes informações, que tomou dos Mouros de Ceuta, veyo a ter noticia dos desertos de Africa, a que elles chamaõ çahatá, e dos Póvos, a que elles chamaõ Azenégués, que confinaõ com os negros de Jalof, onde se começa a regiõ, a que os Mouros chamaõ Guinaula, e nós Guiné, de huma Cidade chamada Genná, pelo commercio do ouro muito celebre, situada naõ muito longe do mar daquellas partes, mas muy remotas em Africa aos Reynos de Fez, e Marrócos. Esta pequena, e confusa informaçao, ajuntou o Infante a todas as mais especulaçens, e considerações mathematicas; em que tinha trabalhado muito com as quaes depois de varios pensamentos, veyo a determinar comigo, que poderia sahir com huma grande empreza, se com cuidado, e diligencia a procurasse. E para isto mandava todos os annos dous, e tres navios, para que lhe fossem descobrindo a Costa além do Cabo de Nam, que era o termo da terra descuberta aos navegantes de Hespanha por aquella parte. Mas os navios, que por algumas vezes forão, naõ descobrião mais que até o Cabo Bojador, sessenta légoas além. Até que vindo o Infante do grande cerco de Ceuta, dous Cavalleiros de sua casa lhe pediraõ os mandasse em os navios, que armava, para descobrir a Costa de Barbaria, e Guiné; porque sentiaõ em si, que nisto o poderiaõ bem servir. Vendo elle tæs vontades, e conhecendo bem suas peças, e cavallarias, mandou armar hum navio, e lho entregou com

com regimentos; e ordem; pela qual governados, antes que chegassem à Costa de Africa, saltou com elles tão grande temporal de ventos contrarios á sua viagem, que facilmente perderão a esperança das vidas. Mas como erao espiritos sem medo, e com a difficultade lhes crescia a oussadia, fôr tão constantes nellas, até que Deos foy servido, que a tormenta cessasse; com a qual, ainda que se desviaraõ da derrota, e ordem, que levavaõ, não erraraõ de sua veritura, descobrindo a Ilha, a que agora chamamos Porto Santo: nome, que elles lhe pôlerão, porque os segurou sua vista do perigo passado. Chamavaõ-se estes Cavalleiros, Joao Gonçalves Zarco de alcu-nha; e Tristão Vaz. Com a nova desta novidade ficou o su-fante tão contente, qual o nunca fora, parecendo-lhe, que era Deos servido della. E assim continuando a empetza, mandou logo armar tres navios, em que fôraõ estes pri-miros descobridores, cada hum em seu, e no outro Bartholomeu Perestrello, Fidalgo da Casa do Infante D. Joao, os quaes, e a mais companhia hiaõ muy alvoroçados, pe-las boas esperanças, que os primeiros lhes davaõ. E che-gados à Ilha descuberta; multiplicou tanto hum coelha prenhe, que levava Bartholomeu Perestrello, que em breve tempo tudo, quanto semeavaõ, lhes rohiaõ os coe-lhos daquella produzidos. E depois de douos annos passados, vierão a desgostar tanto da terra, que muitos se vieraõ ao Reyno, quasi importunados daquella praga. Mas como os primeiros descobridores erao chamados para mayor ventura; não se quiseraõ tornar, nem menos fazer alli assento; antes cada hum em seu barco se partiraõ a des-cobrir huma grande sombra; que à vista lhes fazia a Ilha, que chamaraõ da madeira, pelo espesso arvoredo, de que a acharaõ cuberta: e ambos, cada hum por sua parte, a des-cobrião, e aquellas houve o Infante por bem, que lhes ficassem em senhorio, dando-lhas com titulo de Capita-nias; a Joao Gonçalves a do Funchal, e a Tristão Vaz a de Machico com suas demarcaçõens: os quaes em po-voar, o que a cada hum coube em sorte, ambos saõ dignos de muito louvor: começaraõ esta obra anno do Se-nhor mil e quatrocentos e vinte. E porque as qualitàdes; e fertilidades desta Ilha saõ a todos já muy manifestas; direy

direy sómente ; que em menos de tres leguas da terra da Capitania do Funchal se dava tanta novidade de açucar n' o tempo , que Joao de Barros escreveo a sua primeira Decada, que alguns annos rendeo o quinto ac Mestrado da Ordem de Jesu Christo mais de sessenta mil arrobas. Com esta boa fortuna de Joao Gonçalves , alcançou para si , e seus descendentes, novo nome, novas armas, e novo senhorio, e patrimonio. Dando principio ao noble appello. L. 16 de ci-
vitas Det. c.
61-7 Divisio-
n. s. c. 23
Epist. 72 ad
Post humis;
nun..

O descobrimento destas duas Ilhas confirmou ao Infante a esperança, com que, dous annos havia , trabalha-va nesta obra contra o parecer de muitos , que com co-pioas razoens pretendiaõ persuadir o contrario, trazen-do as authoridades de Santo Agostinho, e Lactancio Fir-miano , que em muitos lugares negaõ haver antipodas, que saõ habitadores das terras, que o Infante queria des-cobrir. Allegando tambem a Sao Gregorio Nazianzeno , que approvando a opiniao de Pindaro famoso Poeta Gre-go , dizia, naõ se podia navegar o Oceano além das Co-lumnas de Hercules , que he o estreito de Gibraltar. Naõ lhe esquecia o lugar de Aristoteles , onde affirma com seus sequazes, que a Zona torrida naõ podia ser habitada; e que o mesmo diz Plinio , e Virgilio nas Georgicas, e no 7 da Aeneida , e Ovidio no 1 da metamorphoseos , e outros muitos ; e todos os que desta materia alguma cousa escreveraõ. A estas , e outras authoridades acres-centavaõ huma, para com elles de muito credito, dizen-do, que havendo sempre em Hespanha Reys , e Princi-pes tão desejojos de grandes empregos , como o Infante, nenhum houve , que mandasse descobrir esta terra, ten-do-a por tão vizinha ; e contentavaõ-se só ccm a que Deos déra para habitação dos homens , e naõ de brutos, como devia ser, a que o Infante buscava, ainda que se achasse. Porque nem ainda os maiores Monarcas , que senhorearaõ o mundo, chegáraõ com sua ambição a alcançar noticias dellas, autorizando Iesta opiniao com a Sagrada Escritura , quando diz: Sahio hum edicto de Au-gusto Cesar, que se descreveste todo mundo: e que Ale-xandre Magno chegou ao fim da terra, e que toda ella obedecera a seu Imperio. Além disto do grande dano, que fez

Plin. L 2 c.
68,

Lucas 2
Machab.
vte c. 2

fez a multiplicação da coelha, argumentavaõ ser terra, que Deos fomente criara para animaes brutos. Estas, e outras muitas razoens, que o medo, e carrantas de empreza tão nova imprimia nos coraçoens dos homens, e as dilaçoens, e impossibilidades, que, doze annos havia, cada dia sobrevinhaõ, traziaõ o Infante em notavel desconfiança de si, parecendo-lhe, como a Principe Catholico, que não merecia a Deos confiar delle tamanha obra, como a edificação de sua Igreja nestas partes da idolatria: havendo tantos mil annos, que por nossos peccados, ou pelas torpes idolatrias de seus mordentes, ou por outro qualquier juizo occulto, estavão bem esquecidas, tem ha ver algum Principe dos muitos, que reynaraõ em Hispanha, que esta empreza commettesse, ocupando-te em outras, que não podiaõ trazer á Igreja de Deus tanto louvor, nem a suas Coroas tanta gloria, e acrecentamento. Todas estas difficultades mostraraõ a magestade deste descobrimento, permitindo Deos, que também passasse pela ley, que ordinariamente guardi nas grandes coulas, dando-lhes principios muy trabalhosos, e de grande admiração. E parece ser isto tanto assim, que nem a authoridade de S. Jeronymo na Epistola ad Ephesios, nem a de Clemente Romano na Epistola aos Corinthios, nem a de Seneca tragicõ in Medea, nem a do divino Plataõ in Tineo, nem a dos Profetas Isaías cap. 18; Abdias, & Sophonias, que todos alguma noticia parecia, que davaõ deste descobrimento, nem o lugar de Plinio na sua natural historia, contando de Hanno Capitaõ Carthaginez; nem a de Cornelio Nepos, dizendo de hum Budoxo, com que se podia conjecturar esti nova navegação ser já por outros descuberta, nem todas as mais informaçoes, que o Infante Dom Henrique tomava em Africa, e as conjecturas, e consideraçoes mathematicas, em que totalmente se occupava, lhe deraõ tanta ouſatia, e confiança, que

Cap. 2 Acta
z in fine.

Lib. 2 c. 67. que podesse passar por tantos incovenientes, e resistencias, como sempre de novo achava. Até que Deos Nosso Señhor, como a outro Salamão, escolheo para esta fundação hum Varaõ tão ouro, tão limpo, e de coraçõ tão virginal, como foys este nosso Infante. Revelando-lhe divinamente, como algumas dizem, esta sua eleição; para que

Barros ub.
Impre.

que assim as maravilhas de sua Omnipotencia mais se manifestarem, descobrindo elle só, o que tanto tempo elle mesmo, por seus occultos juizos, tivera encuberto ao mundo. E bem dizem, os que affirmão, que os marinheiros, que a Christovaõ Colon descobriõ a navegaçao do mundo novo, eraõ Portuguezes; que podiaõ muy bem ser dos muitos, que o Infante Dom Henrique mandava a este descobrimento; alguns dos quaes naõ tornaraõ ao Reyno, pois até seu tempo naõ se sabia no mundo a navegaçao daquellas partes. E da naçao Castelhana, que nega esta verdade, se pôde bem confirmar muy facilmente, pelo que Joaõ de Barros escreve de hum Roteiro feito por hum Castelhano, que elle tinha em seu poder bem authentizado. Onde se dava conta de certas Náos, que no anno do Senhor mil e quinhentos e vinte e cinco, indo para as Ilhas de Maluco, atravessaraõ da Costa de Guiné para a do Brazil, e alli acharaõ huma Náo Portugueza, de cujo Piloto souberaõ, que os Portuguezes estavaõ já em Maluco, e que seguindo os Castelhanos sua viagem, sendo douz grãos da parte do Sul, acharaõ huma Ilha sem gente, que se chama hora S. Mattheus, em a qual em duas grandes arvores estava escrito, como havia oitenta e sete annos, que nella estiveraõ Portuguezes, que vema ser no anno mil e quatro centos e trinta e oito, tempo em que o Infante Dom Henrique andava todo ocupado neste descobrimento, e mais de quarenta annos antes de Christovaõ Colon, e que tinha iamanira de ser povoada, por haver nella muitas frutas, e galinhas, como as de Hespanha. Assim que nem os que querem dar a invençao do descobrimento do mundo novo a Christovaõ Colon, nem os que dizem, que eraõ náos Biscainhas, saõ dignos de credito; pois só os Portuguezes naquelle tempo eraõ, os que trabalhavaõ nesta obra com tanta admiraçao do mundo, que das mais remotas partes de Europa vinhaõ pessas curiosas a este Reyno certificar-se desta verdade, como a mayor coufa, que em muitos seculos se sabia: e naõ se tenha por coufa estranha acharse esta memoria de escritura nas arvores; porque os Portuguezes naquelle tempo o costumavaõ muito, e alguns em louvor do Infante escreviaõ o mote de sua divida: *Talant de bien faire.*

Decad. 5
lib. 2. c. 2

15251

1438.4

Porque sómente esta memoria escrita na casca das arvores, e algumas Cruzes de pau ordenadas haviaõ os Portuguezes, que bastavaõ por posse real, do que descobrião. E se Christoval Colon, antes que fosse ao seu descobrimento, promettia nelle grande somma de ouro, e prata, e assim sucedeoç claramente se pôde inferir, que de alguma outra pessoa foy elle certificado desta verdade, que a tivesse já visto com seus olhos; como fizeraõ aquelles Portuguezes, que estando Christoval Colon em a Ilha da Madeira morador, e bem pobre, se agafalháraõ em sua casa, e nella logo morrerão, deixan tolhe a informaçõ, que lhes tinha custado as vidas. E estarem encubertos os nomes, e naçao de homens, que a taõ grande coufa déraõ principio, se parece muito com o que diziamos, querer Deos a si melmo attribuir esta honra sómente, como do que acontece ao Infante Dom Henrique claramente se mostra. Porque assombrado elle de tantas dificuldades, e contradicçõens, e hiado já enfraçurcendo nestas obras o favor, que no seu animo tinha, acordou huma manhãa com tanto alvoroço, e confiança, que logo sem mais preparaçõens mandou armar hum'navio, e por Capitão Gilianes, natural de Lagos, já experimentado em semelhantes aventurens, e o enviou com sua ordem, e regimento. E como era já chegada a hora, em que Deos tinha limitado o curso de tanto receyo, como todos tinhaõ, de passar além daquelle espantoso Cabo Bojador, a que Ptholomeu chama Ganaria Promontorio; Gilianes o passou facilmente, e da outra parte saltou em terra, que achou taõ fresca, e aprazivel, que trouxe dela em hum'vaso humas hervas, que se parecerão com outras, que cá em Portugal tem humas folhas, que chamaõ de Santa Maria, que se teve por prenuncio de felice sucesso. E ainda que a obra dessa passagem neste tempo de agora não seria havida por cousa grande, todavia naquelle antigo houvéraõ, que era igual a hum dos maiores trabalhos do Grande Hercules; pela confusaõ, em que Hespanha estava á cerca da navegaçao daquelle Promontorio, que com esta obra ficou taõ facil, que não faltou, quem logo a proseguisse animosamente.

#433.

Barros ubi
sup:

#434.

O anno seguinte de mil e quatrocentos e trinta e quatro

quatro; partio o mesmo Gilianes, e Affonso Gonçalves Baldaya, copeiro do Infante, cada hum em seu navio; e alem do Cabo Bojador correrão trinta leguas, e achando rasto de gente, mandáraõ dous moços em dous cavallos a descobrir pela terra dentro. Os quaes depois de largo caminho passado por aquella deserta Lybia, acháraõ deianove Mouros com suas azagayas, e com elles se envolverão tão animosamente, que ferindo muitos, os fizeraõ acolher todos a huma cova, ainda que por naõ levarem armas defensivas, foy á custa de seu sangue. Chegados ao navio com esta nova, se partiraõ logo para o Reyno, onde o Infante os recebeo honradamente, e aos moços fez muitas mercês por tão grande le vallaria; os quaes se chamavaõ Heytor Homem, e Diogo Lopes de Almeida, ambos homens Fidalgos, e especiaes cavalleiros, criados na escola da nobreza, e virtude daquelle tempo.

Deste anno até o de trinta e nove naõ se fez coufa notavel neste descobrimento; porque o Infante o naõ mandava proseguir, como desejava, pelas differenças, e alterações, que no Reyno entaõ havia sobre a tutoria do Principe Dom Affonso, como adiante mais largo contarey. Mas tanto que os negocios deraõ lugar, e no anno do Senhor mil e quatrocentos e quarenta e hum, mandou o Infante hum navio, e por Capitão Antaõ Gonçalves homem mancebo, e seu Copriro, para que lhe trouxessem alguns daquellos homens, de que já tinhaõ noticia. Partido elle, chegando ao lugar sabido, sahio em terra com oito companheiros escolhidos, e caminhando pelo deserto de Africa, e muito mais deserto na opinião de todos os homens doutos, tomáraõ hum mouro com duas azagayas, que hia tangendo hum camello; e logo mais avante acháraõ quarenta, e á vista delles lhes tomáraõ huma mulher, com que entaõ se houverão por contentes, por ser ja quasi noite, e os Mouros se acolherem a hum oiteiro: mas chegando com elles ao seu navio, acháraõ outro, e por Capitaõ Nuno Tristaõ, criado do Infante, a rogos do qual tornáraõ em busca dos Mouros, e achando hums poucos deraõ nelles Santiago, e tomáraõ dez, depois de perigosa contenda, com os quaes todos Antaõ Gon-

1439

1441

galves se veyo ao Infante, que por este, e outros serviços lhe fez mercê da Alcaidaria mór de Tomar, e huma commenda, e escrivão da Puridade. Com estes cativos soube o Infante muitas couias das que tanto desejava : e fôrão ellas de qualidade, que o Infante as mandou significar ao Papa Martinho V. como primicias de tão novos frutos. O qualha petição do Infante fez perpetua doação á Coroa destes Reynos de toda a terra, que se desco-brisse por este mar Oceano do Cabo Bojador até as Indias *inclusive*, e para todos, os que nesta conquita morem concedeo Indulgencia plenaria. E depois confirmáraõ esta doação o Papa Eugenio IV, e Nicolão V, e Sixto IV que mai, que todos, a ampliou, pondo excómunhão, e interdicto aos outros Príncipes, e prelados, que nas ditas terras entrasem sem licença dos Reys de Portugal. E além dos quintos, que o Infante para a ordem de Christo já tinha por El Rey concedidos, tambem o Infante Dom Pedro seu irmão, que entaõ governava o Reyno, lhe fez mercê, que ninguem podesse passar àquella conquista sem sua especial licença. Com estas mercês, e graças começoou o Infante proseguir sua conquista com mais poder, e authoridade, e com menos pragas, e maldicçõens. E porque Antão Gonçalves lhe disse, que alguns daquelles Mouros queriaõ dar por seu resgate certos escravos de Guiné, de cujos ardores a gente tanto fabulava, o mandou o Infante outra vez continuar em seus descobrimentos, e estando para partir, aconteço, que hum Balthasar, gentil-homem da casa do Imperador Federico III que elle mandara ao Infante, para na conquista de Africa ganhar honra, e se armá cavalleiro, pedio licença ao Infante para hir naquelle descobrimento de Guiné, como á mais nova coufa, em que entaõ se fallava no mundo; porque desejava ver se tem huma grande tormenta, que depois podesse contar na sua terra; e succedeo-lhe tanto ao certo, que partidos elles, lhe sobrevoyo hum temporal tão grande, e temerofo, que chegou a confessar o estrangeiro tinha já visto, o que desejava ; mas não sabia se o poderia hir contar. Todavia soccagado o vento, chegaraõ ao cabo, já delles conhecido, onde alcançaraõ pelo resgate dos cativos, que leya!

levaraõ, dez negros de terras diferentes, e huma boa
quantidade de ouro em pó, que foy o primeiro, que nestas
partes se resgatou,

Depois no anno mil e quatrocentos e quarenta e
tres. Nuno Tristão descobrio a Ilha de Arguim, e ou-
tra junto della, a que chamáraõ das Garças, por haver
nella tantas, que serviraõ de refresco ao navio; e dellas
trouxe a este Reyno mais de quarenta negros cativos,
que cá se estimaraõ muito, por sua estranha figura. Com
a vista do ouro, e dos escravos, e com a esperança, que
davão os Ministros deste descobrimento, começou o povo
a confessar a bondade da conquista, rompendo todos a
huma voz em louvores do Infante, em tudo, o que elle
queria, servindo o animosamente. E os primeiros foraõ os
moradores de Lagos, por serem mais vizinhos ao Infan-
te, os quaes se estreecerão liberalmente, e aimáião á sua
culta feis caravellas, e por Capitão hum Escudeiro hon-
rado (diz a Chronica) chamado Lançarote, que fora mo-
ço da Camara do Infante: e naõ fizeraõ mais em sua via-
gem, que trazer cento e cincuenta cativos; que era para
o Infante preza de mais estima, pelas informaçcens, que
delles tomava.

No anno seguinte de quatrocentos e quarenta e
cinco mandou o Infante a Gonçalo de Cintra, escudei-
ro de sua caza, o qual fazendo sua viagem, manteve pe-
lejando com duzentos Mouros em a Ilha de Arguim, em
huma angea, que por isto se chama de seu nome, e os
companheiros se tornárcõ ao Reyno com duas Mouras só-
mente. E com este ser o primeiro homem, que morreuo
a ferro neste descobrimento, e conquistas, nem por isso
lhe faltou quem mandasie o anno seguinte em outros
navios. E no mesmo anno Diniz Fernandes morador em
Lisboa, Escudeiro, que fera del Rey Dom João Primeiro,
movido das mercês, que o Infante fazia a todos, armou
hum navio á sua custa, e nelle foy tão bem afortunado,
que descobrio Cabo Verde, que assim chamou pela mos-
tra, e parecer, que então lhe vio. E não o enganáraõ as
esperanças, que levava; porque o Infante lhe fez notaveis
mercês. E tanto de se jivão os homens de o contentar nel-
te seu descobrimento, que hum Escudeiro chamado João Fernan-

Fernandes, se foi meter entre os Mouros dos Ilheos de Arguin, para delles aprender a sua linguagem, e depois de andar lá alguns meses, trouxe ao Infante a mais notável relação dos costumes daquelles barbaros, que até entao se sabia no mundo.

Com estes novos acontecimentos andavaõ já os Portuguezes tão engojados neste descobrimento, que de Lagos partiraõ juntas quatorze vellas, e outras de outras partes; e todas foraõ a Arguin, onde depois de huma breve vitoria, hum Soeiro da Costa, que fora moço da Camara del Rey Dom Duarte, depois de se ter achado em grandes trances de armas em França, e Inglaterra, e Proença, Castella, Valençã, e Africa, e nelles ter mostrado muito esforço, e cavallaria, só neitha terra quiz armar-se cavalleiro, dizendo, que não merecia a honra de cavallaria nas guerras contra Christãos, em que se achára, e que no cerco de Ceuta não fizera causa, que a merecesse; sómente aqui pela estranheza da terra, e pelo bom principio, que via à amplificação da Igreja Catholica por aquellas partes, que receberia mais honra, que quanta tinha alcançado em sua vida.

Tanto era o desejo, que o Infante Dom Henrique tinha da conversão dos infieis, que a hum Monsieur Maciot Betancour, Francez de nação, e sobrinho de Monsieur João de Betancour, que cónquistou as Ilhas das Canarias, lhas comprou a dinheiro de contado, e na conquista, e navegação das almas dellas; gastou huma grande somma de dinheiro. Mas tudo havia por bem empregado, pois elle era o primeiro, que naquellas partes lançava tambem a primeira pedra do edificio da Igreja Catholica. Depois a rogo, e petição del Rey D. Henrique de Castella, e porque andava nas partes de Guiné mais ocupado, e por ter já dellas alcançado, o que desejava, que era a conversão daquelles infieis, lhe largou o senhorio dellas.

No anno mil e quatrocentos e quarenta e seis tornou Nuno Tristão, e descobrio além do Cabo Verde sessenta leguas: mas esta conquista lhe custou a vida, e de todos seus companionhos, que com frexas hervadas morrerão pelejando, e só nente quatro moços, que não sabiaõ

Sabiaõ governar o navio, o trouxéraõ ao Reyno.

No mesmo anno Alvaro Fernandes da Camera, filho de Joaõ Gonçalves da Camera Capitão da Ilha da Madeira, passou á costa de Guiné, e descobriu jalém do Cabo Verde mais de cem leguas, onde pelejou com gente tão esforçada, que couso hum senhor de huma Aldeya defiarirse com elle, e com trab. lhe ficou Alvaro Fernandes com a vitoria matando o barbato. E como a fama deste novo descobrimento corria por toda a Christandade, hum Fidalgo chamado Balarte, da Corte del Rey de Dinamarca, por ser muy curioso de cousas novas, veyo a este Reyno, para ver esta maravilha. O Infante o mandou com hum cavalleiro da Ordem de Christo, chamado Fernaõ de Affonso, em modo de Embaixador ao Rey do Cabo Verde: onde por meyo de duas linguas lhes manda va, trabalhassem por converter aquella gentilidade; mas nem fizeraõ isto por hum temporal, que lhes sobreveye, nem o curioso Balarte pode levar á sua terra novas, do que vira nestas; porque no Cabo Verde acabou a vida com outros muitos de hum desastre pela curiosidade, com que quisera haver hum elefante vivo.

No anno mil e quatrocentos e quarenta e nove mandou o Infante, de licença del Rey, povoar as sete Ilhas dos açores, que já naquelle tempo eraõ descubertas; e nellas, por mandado do mesmo Infante, lançado algum gado por Gonçalo Velho Commendador de Almourol. E porque em as Ilhas de Arguim concordia resgate de ouro, e negros da Giné, mandou El Rey Dom Affonso V. fazer o castello de Arguim, por conselho do Infante, por Soeyro Mendes, Fidalgo de sua casa, morador em Evra, e isto foy no anno do Senhor mil e quatrocentos e sessenta; e nelle mesmo descobrio as Ilhas, que hora chamaõ do Cabo Verde, por hum Antonio de Nolle Genovez, e homem nobre, que por alguns desgostos da Patria veyo a este Reyno com duas nãos, e hum barinel, e dous feus sobrinhos; ambos do mesmo appellido, aos quaes o Infante deu licençæ, que fossem descobrir, e elles ao primeiro dia de Mayo descobriraõ a Ilha, que por isto chamáraõ de Mayo, e no seguinte de Santiago, e São Filipe descobriraõ duas, e lhes déraõ estes nomes. No qual tempo eraõ

Joh de

erão tambem idos a descobrir huns criados do Infante D. Fernando, que descobrião as outras, que saõ por todas dez, e se chamaõ do Cabo Verde, por estarem ao Poente delle em distancia de cem legoas, e por os antigos Geogra-
phos saõ chamadis as Fortunadas. Que foy a ultima obra,
cad. 1 lib. 1 que em vida do Infante Dom Henrique se fez neste seu
edificio da nova Igreja de Deos, a que elle deu glorioso
principio, trabalhando nelle a mayor parte de sua vida
com o mais vehemente cuidado, e diligencia, que em
obra alguma ainda das mais heroicas se vio nunca. E dei-
xando averiguadas muitas informaçoes importantes ao
descobrimento do Oriente, que elle sobre todas as couças
desejava, e o fundamento desta santa obra com finnes rai-
zes em bom estado, foy da mão do Omnipotente chama-
do, quando elle mais perto andava de ver seus ultimos de-
sejos cumpridos; que quando elles saõ taes, a terra, e o Cœu
os reconhece, e paga.

Anat. na
fabr. del
tratato. 3
Barros Dc.
cad. 1 l. 1
Cap. 1

Tambem se acha posto em memoria, que em vida do
mesmo Infante, e por seu mandado se descobrio a costa,
onde veyo a primeira Malagueta, e a que antes havia em
Italia, era por mão de Mouros de Guiné, que atravessavaõ
a grande região de Mandinga, e os desertos de Lybia até
o mar Mediterraneo em hum porto, chamado Mundi Bur-
ca em Italia, e porque os Italianos lhe naõ sabiaõ o lugar
de seu nascimento, e achavaõ ser especiaria tão preciosa
chamandolhe: *Grana Paradys*.



OBIIT ANN^o MCCCCXXVIII.



EDWARDVS

XI VIXIT ANN^o XXVII.

CAPITULO V.

Del Rey D. Duarte, unico do nome, e undozimo Rey de Portugal.

Dom Duarte, unico do nome, sucedeo a El Rey seu pay, assim nos estados, e coroa, como nas mais excellencias de pessoa, e animo, que nelle com muito louvor resplandeceraõ. Mas fazendo termo as glorias, e triunfos deste Reyno, tiveraõ principio as desaventuras delle, e os trabalhos, que em seu felice tempo nunca faltaraõ: começando com o novo Rey huma continua, e contagiosa peste, que até o fim de sua vida com os males, que ella costuma causar, sempre em seu Reyno o acompanhou. Naõ faltando tambem no meyo della, e depois de sua morte, da brevidade della causados, tantos infortunios, que mais era para desejar a horrenda morte sem elles, que a amada vida, tendo os presentes. Porque em seu tempo, e depois das solemnissimas exequias, com que celebraraõ a morte del Rey seu pay, desejando os Infantes Dom Fernando, e Dom Henrique dilatar a Santa Fé Catholica, e seguir a felicidade del Rey seu pay nas terras Africanas, determinaraõ passar aellas: e naõ obstantes as grandes dificuldades, que por El Rey seu irmão, e os mais Infantes, e pessos nobres, e experimentadas lhes eraõ representadas, ordenaraõ a expediçao da Santa guerra Africana. E sendo decretada a conquista de Tangere, partiraõ deste Reyno a doze de Agosto de mil e quatrocentos e trinta e sete, com illustre companhia de nobres, e esforçados Cavalleiros, com voz, e fama de levarem quatorze mil homens de guerra, dos quaes depois fazendo rezenha em Ceuta, naõ acharaõ mais que seis mil. **M**as a esta falta da gente supprindo o generoso animo dos Infantes, começaraõ a desejada conquista em treze de Setembro, e combateraõ a Cidade de Tangere valerosamente em espaço de 38 dias continuos: mas de tal maneira se defenderaõ os Mouros della, que a naõ poderaõ entrar naquelle tempo; em o qual acudiraõ os barbaros Alarabes, ao uso Africano, com espantosa cavallaria de setenta mil homens de cayallo, e seis centos mil

14374

Chron. vulgaris
Garib. fa
ejus vita
Volaterra

l. 24

infantes: com cuja vista retirando-se os Portuguezes, foram logo rodeados daquella innumerable multidão Mahometana, que pelo desigual numero, e forças, os poe em muito aperto, depois de se defenderem animosamente doze dias; em os quaes pela falta de mantimentos, que os apertava muito, e pelas impossibilidades de seu remedio, que os fez desesperar de todo, e depois de muitos combates, se renderão aos Mouros, que com elles usaraão de clemencia; com condiçā, que em quanto lhes naõ entregassem a Cidade Ceuta, com que se haviaõ por satisfeitos, estivesse em seu poder o Infante Dom Fernando. Os Portuguezes a aceitáraõ, querendo antes perder huma Cidade, posto que muito importante, que todaa flor da nobreza, e cavallaria de hum Reyno, porque aperda desta ficava sem remedio, pois se lhes seguia o fim, e a outra podia-se recuperar em algum tempo. Este successo taõ contrario ao Catholico desejo del Rey Dom Duarte, que a seus irmãos desejava augustissimos Imperios, e aos seus vasallos descansada paz, e prospera fortuna, de tal maneira traspassou o seu generoso coração com taõ mortal tristeza, que sentindo em extremo a prizaõ de seu irmão, e as mortes, e destruição de seus vassalos, se abbreviaraõ seus dias, e se causou sua anticipada, elastimosa morte, vendo-se entre douos extremos, cada hum delles poderoso a perturbar hum grande entendimento. Porque ou havia de perder hum irmão, que muito amava, e entregallo à fereza dos bárbaros Alarabes seus inimigos; ou a troco delle largar aos Mauritanos a Cidade Ceuta, unica fortaleza; e chave de toda a Hespanha; e com ella abrir a porta á ultima perdição da mayor parte da Christandade de Europa. Ajuntou-se a isto a lastimosa prisão dos Infantes de Atagaõ seus cunhados; que junto de Caeta em Napolis hum Capitão dos Genovezes venceo em naval batalha, e a morte da Rainha de Aragaõ Dona Leonor sua sogra. Assim que nestas angustias metido, e principalmente porque nas Cortes, que convocou para este fim, se determinou, que por nenhum modo se podia entregar Ceuta; veyo a fallecer cercado de trabalhos, acoiado de pestiferas infirmitades, e perseguido de pensamentos, e cuidados. Aos quaes naõ acertando prevenir com os necessarios

cessarios remedios, ou pela turbulencia do tempo, ou pelo muito, que amava a Rainha sua mulher, e a deixou por Governadora dos Reynos de Portugal, em quanto o seu primogenito não fosse de idade conveniente. Não attentando, que deixava no Reyno quatro irmãos, cada qual delles em idade, disposição, e entendimento para administrar mil Imperios: a hum dos quaes, ou a todos podera deixar aquelle cuidado, e não a huma mulher; posto que nobilissima, diferente da linguagem, e natureza, entendimento, e idade. Cujo succeso foy tão fastidioso, depois de sua morte, como a desordem grande em elle assim o determinar na vida. A qual lhe acabou em a Villa de Tomar, não sem suspeita de peste, que naquelle tempo comia todo o Reyno, no mez de Agosto de mil e quatro centos e trinta e oito annos, tendo de idade quarenta e sete, e de Reyno cinco. Seu corpo foy sepultado junto de seu pay, no Real Mosteiro da Batalha. Foy El-Rey Dom Duarte em todas as virtudes do animo excelente, e na destreza, e forças corporaes tão eminentes; que em quanto foy mancebo, excede o a todos os de seu tempo no exercicio da caça, e em luctar, e cavalar hum cavallo. E com o seu florido ingenho alcançou tanto de letras, e sciencias, que não sómente teve conhecimento de muitas cousas (que he a verdadeira profissão da sabedoria) mas tambem foy author de muitos tratados de erudição, e ingenho. Porque escreveo para a Rainha sua mulher hum livro do verdadeiro conselheiro, de que ella pouco usou, quando de seus preceitos mayor necessidade teve. Compoz hum curioso volume de arte de cavalar, e domar hum cavallo, em que foy unico. E entre outros muitos, que da reformação dos bons costumes deixou escritos, ainda hoje permanecem alguns fragmentos; da que doutamente escreveo sobre a administração da justiça. Foy dotado de tanta humanidade, e eloquencia, que só com elles attrahia a si as vontades de todos. Foy vigilantissimo zelador das cousas da Religiao Christãa, e muito affeçionado aos homens doutos, e letrados, e tão benigno, e humano para com todos, e em tudo tão perfeito, que não houve nelle mais, que desejar, senão ser dotado de melhor fortuna. Foy casado com a Rainha Dona

1438.

Leonor, filha del Rey Dom Fernando o I. de Aragaõ, e Sicilia, e de sua mulher a Rainha Dona Leonor, que dissemos ser neta da formosa Dona Ignez de Castro. E della houve dous filhos, e quatro filhas: o primogenito Dom Affonso, que lhe succedeo no Reyno, e foy o primeiro, que em Portugal, antes que reynasse, se chamou Principe. O Infante Dom Fernando, que foy Duque de Viseu; e Mestre das Ordens de Christo, e Santiago, e o quinto Condestable de Portugal. O qual sendo casado com Dona Beatriz filha do Infante Dom Joao seu tio, houve della a Rainha Dona Leonor, que casou com El Rey Dom Joao II. de Portugal, seu primo: Dona Isabel, que casou com Dom Fernando II. Duque de Bragança: Dona Catharina, que morreu moça: Dom Joao, que no Ducado succedeo ao pay: Dom Diogo, que succedeo ao irmão; e Dom Duarte, D. Diniz, e D. Simao, que em tenra idade falecerao, e o grande D. Manoel, que foy inclyto Rey de Portugal: Dona Filippa, que de idade de doze annos morreu em Lisboa.

Dona Leonor, Princeza formosissima, e de muitas graças, e virtudes ornada; á qual, sendo de idade de desfeis annos, foy casada com Federico III. Imperador de Alemanha. Para onde partio deste Reyno com nobilissima companhia. E chegando a Italia, onde o Imperador havia de vir de Alemanha, foy recebida nella com solemnisima pompa, e apparato, e especialmente em Sena, como consta de huma pedra, que na mesma Cidade permanece em memoria sua, e da quellas festas fabricada. E sendo levada a Roma pelo Imperador, que acompanhado vinha de Ladislao Rey de Ungria; e de Alberto Archiducho Giron. que de Austria, foy por elle legitimamente recebida das c. 39. Gon. mãos do Summo Pontifice Nicolao, que com espantosa solemnidade lhes deu a ambos as dignissimas Coroas do Sacro Imperio.

O Doutor Hyeronim. Gudiel na Chronica dos Giron. c. 39. Gon. Galo Argote de Molina. l. 2. c. 38 da nobreza de Andaluz. Simão Coelho Carmelita. Fr. Francisco de Lisboa. Eloy.

Dona Catharina, que sendo esposada com Dom Carlos, Principe de Navarra, e depois com Duarte IV. Rey de Inglaterra, veyo a falecer antes que se effeitualse o matrimonio, en Lisboa no Mosteiro de Santa Clara, no mez de Junho de 1473, e estã sepultada em Santo Eloy.

De hoc:
multi multa
scriperunt.

Dona

Dona Joanna mulher del Rey Dom Henrique IV. de Castella, cuja filha soy Dona Joanna, jurada Rainha de Castella, que depois fendo espoçada com El Rey D. Affonso de Portugal seu tio, soy lançada fóra do Reyno, aonde nasceo: e viveo neste de Portugal muitos annos em muita honestade, e nobreza, com titulo de Excellente Senhora. A qual, dizem as Chronicas, que em todo este tempo trazia por divisa as armas de Castella direitas no seu escudo, e por orla huma letra, que dizia: *Memoria de mi derecho.* Depois fendolhe mandado, que mais as não usasse, tomou outra muito galante para seu intento, huns alforges metidos pelo pescoço, deitados por diante, e por detraz.

Houve mais El Rey Dom Duarte hum filho bastardo, chamado Dom Joao Manoel, de huma Dama, e parenta da Rainha Dona Leonor sua mulher, que com ella viera de Aragão, e chamava-se Dona Joanna Manoel, da nobilissima geração dos Manoeis de Castella, que trazem origem do Infante Dom Manoel, filho legitimo del Rey Dom Fernando o III. de Castella, que chamarão o Santo. O qual tomou o nome de Manoel, como descendente de Manoel Imperador de Constantinopla. E porque Iacinto Angelo tambem Imperador de Constantinopla, era avô da Rainha Dona Beatrix sua nãy, em memoria desta descendencia touxe por Armas o Infante D. Manoel, e seus descendentes trazem hoje, o mesmo (ainda que em escudo quarteado) huma aza dourada, com huma maõ de Anjo, e nella huma espada nua em campo vermelho, em sinal de Valor, Vitoria, e Imperio: trazia tambem hum Leão vermelho em campo branco, como descendente das casas Reaes de Castella, e Leão. Desta nobre familia era descendente Dom Joao Manoel, que, por morte del Rey Dom Duarte seu pay, ficou de tão pouca idade, que elle o deixou entregue, e encõmendado ao grande Dom Nuno Alvares Pereira, que no Mosteiro do Carmo de Lisboa estava recolhido: e sendo ahi criado com o grande segredo, que El Rey seu pay deixara muito encõmendado (e que as memorias antigas engrandecem muito) veyoa ser Religioso da mesma Ordem. Crescendo nelle com os annos a prudencia, e louvaveis costumes,

Francisco
no huma
memoria
antiga do
Mosteiro do
Carmo de
Lisboa el-
crita de
maõ. Outra
memoria de
Alcobaça.
Nobijitar
de Fernaõ
Mcxia. Et
in hoc se-
cunda edi-
tione suit
hoc com-
probat satis;
superque,
visis, & re-
visis melis
codicib fidei,
& veritate
conspicuis

veysa ser conhecida a sua real nobreza, em tempo del Rey Dom Affonso V. seu meyo irmão, de quem foy sempre como tal tratado, e estimado, fazendo-o Bispo de Ceuta, e da Guarda, e seu Capellaõ mór, e em tudo o mais tanto do seu Conselho, que parecia, que elle só governava tudo. Este Dom Joaõ Manoel, depois de ser Bispo, e nesse Reyno huma principal pessoa, veyo a ter amizade com huma mulher nobre, e ainda parenta de Dom Nuno Alvares Pereira, chamada Justa Rodrigues: e della houve dous filhos, Dom Joaõ Manoel, e Dom Nuno Manoel; que forao colassos del Rey Dom Manoel, e seus Primos, filhos de dous meyos irmãos. E esti he a verdadeira Origem de seu appellido, e naõ a que diz hum nosso Historiador, ém todas as mais cousas autorizado, e grave; porque nem diz, quem era esta Justa Rodrigues, a quem fora dado a criar El Rey Dom Manoel, de que tantas grandezas desde seu nascimento se esperavaõ, nem de que homem ella houvera estes dous filhos, de que El Rey fazia tanto caso, que a hum fez seu Camareiro mór, e ao outro seu Guarda mór, e em tudo o mais os teve sempre em muito. Mas naõ he maravilha esquecer-se hum Historiador da Origem de huma familia, cujos descendentes se lembraraõ taõ pouco della, que ainda esta breve relaçao faço mais magoado delta falta, que estimulado de suas lembranças.

Deste Dom Joaõ Manoel foy filha Dona Mencia, que casou com Dom Pedro de Menezes, filho de Dom Jorge de Menezes Senhor de Cantanhede, e de Dona Leonor, filha do Senhor de Alchonchel. E deste Dom Pedro de Menezes foy filho Dom Jorge de Menezes Senhor de Alchonchel, de quem nasceo Dom Antonio de Menezes, Senhor de Alchonchel, e Formoselle.

De Dom Nuno Manoel, o outro filho do Bispo D. Joaõ filho bastardo del Rey Dom Duarte, foy filho Dom Fadrique Manoel, que de Dona Maria de Ataide, filha, e herdeira da casa do grande Nuno Fernandes de Ataide houve entre outros filhos a Dom Nuno Manoel. O qual fendo casado com Dona Joanna de Ataide, filha do primeiro Conde da Castanheira o grande Dom Antonio de Ataide

Ataide; soy pay de Dom Francisco Manoel primeiro Conde de Atalaya, que hoje está casado com Dona Iria de Brito filha do Nobilissimo Joāo de Brito, e de huma irmāa do Conde de Atoquua D. Luiz de Ataide, que morreu famoso Vice-Rey da India.

C A P I T U L O VI.

De algumas cousas notaveis, que no mundo tiverão principio, quando começou n'elle a idade varonil de Portugal.

Todavia, disse o Italiano, quem considerar o miseravel estado de Portugal, no tempo de seu Rey Dom Fernando, e a prospera fortuna, com que o invictissimo Rey Dom Joāo I. levantou suas cousas ao mais alto grāo de humana gloria, e a accelerada corrente, com que logo no tempo del Rey Dom Duarte seu filho, se poseraõ em taõ baixo lugar, forçosamente ha de vir em claro conhecimento da inconstancia, e variedade da fortuna, taõ certa nesta verdade, como nós duvidosos no credito dela. Porque neste tempo, que dizeis, ha uye no mundo tantas mudanças nos principaes senhorios delle, que haveréis essas de Portugal por muito pequenas em sua comparaçāo. E bem vemos nisto quam diferentes saõ os tempos huns dos outros, pois quando Dom Joāo de Boa memoria, de hum pobre Mestre de Aviz, soy levantado (fora de toda esperança) ao estado, e dignidade Real: nesse mesmo tempo subiraõ muitos homens de mais baixo estado a taõ alta Magestade humana, que hoje saõ lembrados no mundo por hum notavel exemplo da inconstancia de suas cousas. E entre os que mais ajudaraõ a confirmar esta verdade, soy o batharo Tamorilão, que de muy baixo estado subio ao mais alto da humana potencia, vencendo os mayores Principes, que no mundo havia, e metendo debaixo de seu tyrannico domínio as mais feras, e bellicosas naçoens, que nelle se sabiaõ.

Era o Tamorilão, ou Themir Lang, de naçāo Partho, ou Scythia (que he o mesmo) de obscuros progenitores nascido, mas de raras excellencias de corpo, e animo dotado. E sendo criado na guerra, sahio no exerc-

Paul. Jov.
de reb. tur-
cicis And.
Candin. de
le orig. de-
gli turchi
Genebr. lib
4. Petr. Mes
zia in sua
Sylva Pau-
lus Aemilius
l. 10 Pius
in decipt.
terrae. Pan-
dolph cal;
lenut. l. 1
hist. Neapo-
litian. Joāo;
taragnora
l. 17 histor.
mundi Plat.
in vita Bo-
nifac. Mo-
narch. Ec.
elef. l. 13 ca-
5 Sabel. Co.
I lib.

exercicio tão avantajado, que poz em duvida, qual nelle de suas excellencias mais resplandecia: a galhardia do corpo, e prudencia do animo, ou a destreza nas armas? Com a qual alcançou entre a gente da guerra reputação, e credito, e para si adquirio grande fama. Da qual estimulado começo a aspirar a grandes cousas, trazendo em sua companhia alguns pastores, e soldados, que voluntariamente o quizera seguir, começo a exercitálos em roubos, e latrocínios: e era com elles tão igual na repartição das prezas, e tão largo em lhas conceder todas, que a esta fama se moverão outros muitos a acompanhá-lo, em tão bastante numero, que chegou a ter ousadia, e poder para libertar sua patria, que tyrannizada estava pelos Saracenos, e para se fazer senhor da Persia em certa divisão; que nella havia. Onde engrossando o exercito, e aspirando ao Imperio de todo o Oriente, assaltou com grande impeto ás Províncias circumvizinhas, conquistando em poucos annos a grande Scythia Aziatica; Iberia, Alba-nia, Assyria, e Media. E finalmente domando Mosopotamia, e a grande Armenia, passou o Rio Eufrates com hum exercito muito maior, que o de Dario, nem aquelle, com que Xerxes passou a Grecia: pois se affirma, que trazia em campo 400 mil homens de cavallo, e mais de 700 mil infantes. Era na militar disciplina tão eminente, que nem a espantosa multidão o confundia, nem a sua barba-ra fereza o perturbava; antes se governava tudo, como se fora huma política Republica. Porque era tão inteiro no rigor da justiça, que ninguem ousava passar os seus mandados: e assim no seu exercito, nem se via dissensão alguma, nem os mantimentos necessarios lhes faltáro al-gum dia. Com esta companhia chegando á menor Arme-nia, lhe sahio ao encontro Bayazet Imperador da Graõ Turquia, com o mais poderoso exercito, que seu poder alcançava, e encontrando-se junto ao Monte Stella (pela gloria vitoria de Pompeyo Magno, e pela calamidade de Mithridates insigne, e celebre) se déraõ batalha, que foy a maior em numero de gente, e valor, e esforço, que em grande tempo se viu no mundo. Nella se comba-terão com tanta ferocidade, e braveza, que não se podia determinar, a que parte se inclinasse a vitoria. A qual per-tendend.

tendendo Bayazet alcançar, pela destreza, e antigo esforço dos seus Soldados, foy atalhado da grande multidão dos soberbos Parthos, que refreicando sempre o exercito, apertaraõ tanto com os Turcos, que os fizeraõ resirar; e deixar a vitoria na mão de ~~seus~~ inimigos, e o campo cuberto de mortos em tão excessivo numero, que morreraõ aquelle dia nelle mais de 200 mil homens: e o soberbo Bayazet foy prezo em ferros, e metido em huma gayola de ferro, onde o barbáro Tamorlaõ o levou por toda Asia, Natalia, e Persia, servindo-se de suas costas todas as vezes, que cavalgava, naõ lhe dando mais comer, que, as migalhas de sua mesa, debaixo da qual estava sempre. Até que ultimamente, depois de tres annos, nella morreu miseravelmente, e como sua tyrannia merecia. Consta deste barbáro Tamorlaõ, que naõ havia por vitoria, a que lhe naõ custava muito trabalho, e que alcançou todas, as que commeteo. E discorrendo por toda Asia, desde o Rio Thanais até o Egypto, ganhou por força, destruiu, assolou, e queimou as famosas Cidades Smyrna, Antyochia, Sebaste, Trypoli, e Damasco, e outras muitas, asquaes, mortos os habitadores, deixou feitas em cinza com tanta crueldade, e fereza, que nem perdoava a innocentes, nem se compadecia dos miseraveis: tudo nelle era abominaçao, e barbaria. E prezava-se tanto disto, que a hum seu familiar amigo, que estas crudelidades lhe estranhava, disse hum dia, que se enganava muito, se cuidava, que elle era homem, pois naõ era outra cousa, senão ira de Deos, e destruição do mundo. E pode-se crer tudo delle, porque tinha em costume, que guardava inviolavelmente, ao primeiro dia, que chegava a huma Cidade, armar huma tenda branca, ao segundo vermelha, e ao terceiro preta, dando a entender, que ao primeiro dia perdoaria, se se entregassem: e ao segundo já naõ feria, sem morrerem os principaes: mas ao terceiro, que todos haviaõ de padecer, e a Cidade se havia de arrazar, e fazer em cinza. Depois de todas estas crudelidades, tendo vencido muitas Provincias, destruindo infinitas Cidades, e morto inumeravel cópia de homens, mulheres, e mininos, carregado do despojo de toda Asia, se tornou à sua patria, e Imperio: onde

edificando huma grande Cidade, que chamou Sarmacanda, a fez a mais populosa, e rica, que em todas aquellas partes havia. Depois do qual em breve tempo vejo a falecer junto do anno do Senhor 1422, deixando ja taõ atemorizado o mundo de sua tyrannica potencia, e crueldade como espantado de seu valor, e militar sciencia, em que foy excellentissimo. Mas a morte, tragadora das humanas coulas, dando sim á sua vida, deu principio á declinacão de seu Imperio e descendencia, de tal maneira, que naõ ha hoje memoria delle, se naõ dizer hora o grande Rey dos Mogores, que he seu descendente.

Joon.dedes
in vita Us.
funcaſſano
Andr.Camo
bin, de le
origine dei
turchi Paul:
Jovias ibid.
Joan Tar-
cag. l. 16
Genebr. l. 4
Cronolog. h
Et omnes
qui de tur-
cis scripsi-
gunt.)

Pouco depois, estimulado de sua clara fama, Assimbeo, por outro nome chamado Uſluncaſſano, de huma mediocre estado da nobreza, se vejo a fazer senhor de ambas as Armenias; depois da riquissima Persia, e ultimamente vencendo os Bactrianos, Medos, e Parthos, e a mayor parte do Oriente, chegou a tanto seu poder, e ouſadia, que teve quasi rendidas as Cidades Moiopotamia, e Babilonia. E querendo passar a Syria, e Egypto, se encontro com o famoso Mahometo Rey Turco dos Otomanos, que pouco antes havia conquistado o Imperio, e Cidade de Constantinopla, e para quem o mundo parecia pequeno. E chegando á vista hum do outro, se deraõ batalha cruel, e bem pelejada; mas pelo grande esforço de Uſluncaſſano vencida, e o soberbo Mahometo constran- gido a que se recolhesse com pouca gente em Constanti- noplá. Onde refazendo o exercito huma, e muitas ve- zes, todas foy vencido pelo vitorioso Persa, que sem- pre contra os Turcos em qualquer occasião se achava ar- mado, e delles sahia com vitoria taõ prosperamente, que vejo a alcançar por cognomento: Terror, e espanco dos Tur- cos Otomanos. E com ser este, tanto que elle morreo, logo se extinguio o seu Imperio de maneira, que da hi a pou- cos annos senaõ soube delle no mundo; senaõ quanto o Sophi da Persia se quer hora fazer seu descendente no san-gue, pois o foy no Reyno, e ventura.

Tambem neste tempo se levantou em Italia, de muy baixo estado de nobreza; Esforça Flamicio, por seu va- lor, e esforço assim chamado, e pay do grande Francisco Esforça Duque de Milao, E seu competitor Nicolao Pi- cinino,

cínio ; a henhum segundo, e outros alguns ; que ás meis mas revoluçoens padeceraõ , alguns dos quaes, primeiro, que a morte acabasle seus dias, o tempo deu fim á suas obras.

Pois a famosa Pastora ; que chamaõ Doncella de França , tambem pôde ser claro exemplo dos varios sucessos deste tempo. Em o qual junto do anno do Senhor mil e quatro centos e vinte e nove , estando o poderoso Reyno de França tyrannizado , e opprimido , e quasi sem esperança de remedio a recuperação delle , estava o seu Rey Carlos VII. muy affligido , angustiado , e pobre , sem Pariz , nem Cidade alguma nobre de França , posto em fim no ultimo de toda a miseria. Porque o Duque Philippe de Borgonha (que naquelle tempo era muy poderoso senhorio) por vingar a morte de seu pay , em que o pay del Rey Carlos VII. fora culpado , convocou em seu favor aos Ingлезes , antigos inimigos daquella naçao , e que o Reyno tambem pertendiaõ , com os quaes assaltando impetuosalmente a bellicosa França , se fez senhor da melhor parte della , tratando toda a gente da maneira , que seu vingativo animo lhe ditava : matando muitos homens , arrazando muitas Cidades , casas , e Fortalezas. Estando em fim tudo cheyo de miserias , e lagrimas , e o affligido Rey Carlos em Burgos , vigiando alguma melhoria a tantas desaventuras ; trouxeraõ para remedio delas , e consolaçao sua , ante sua Real presença , huma pobre pastora , chamada Joanna , e em idade de desuito annos natural de Lotharingia , nos seus campos criada , e ao pastoral officio exercitada , a qual dizia , e quasi por divina inspiração o affirmava , queella havia de lançar os tyranos Ingлезes de França .

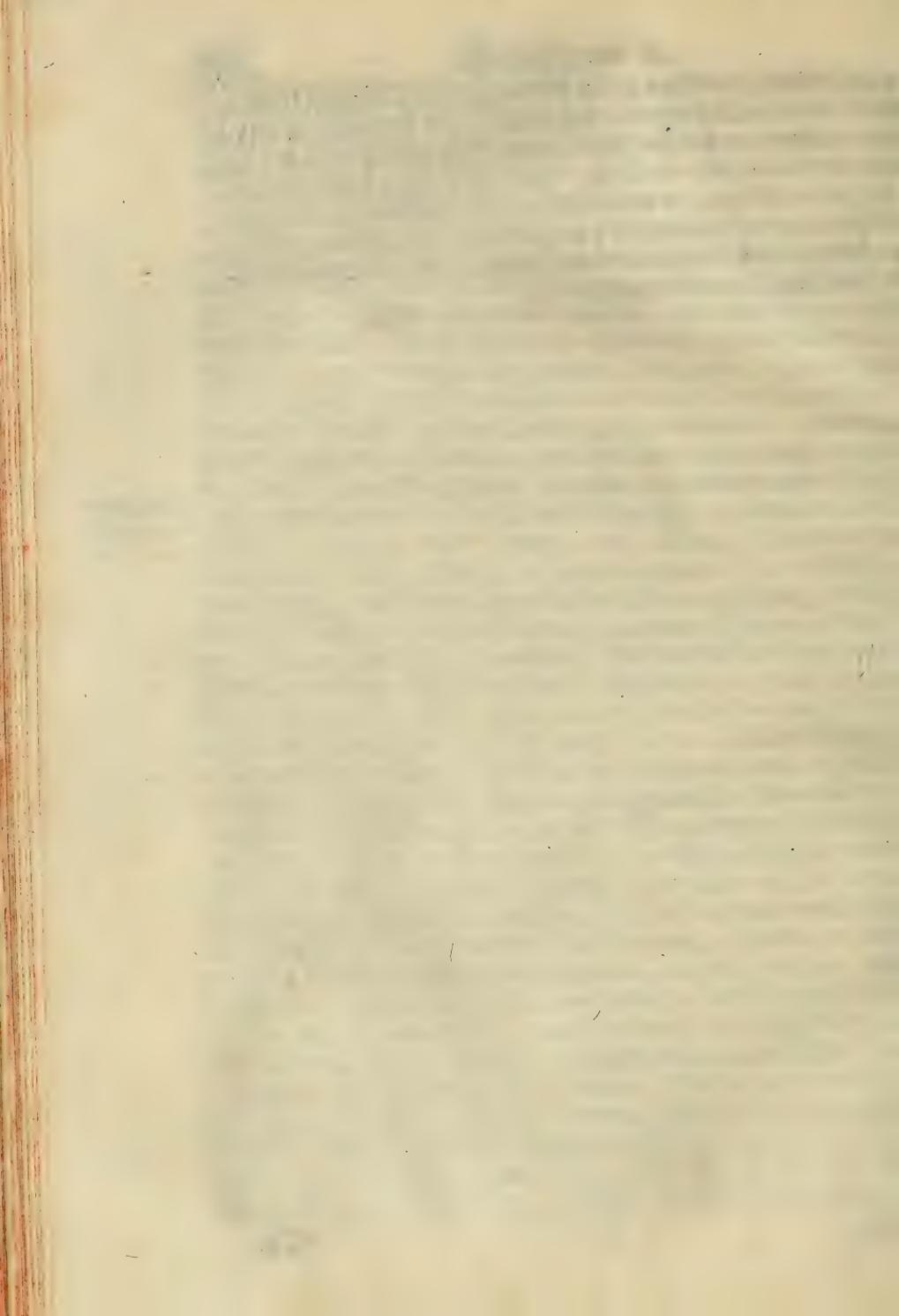
Quando El Rey a viu , e a constancia , com que se determinava , ficou attonito , e pasmado de tal ousadia ; mas parecendolhe , que senão podia mover a taõ heroica obra huma mulher , e de taõ pouca idade , e experientia , sem alguma divina ordem , consentio , que ella se armasse como quisesse , e para o fazer lhe mandou dar todo o necessario , e que todos os seus vassallos lhe obedecessem em tudo ; que ella delles ordenasse , para ver em que parava taõ grande maravilha. Como se ella vi-

Genebr. I. 4
in Chrono-
log. Baptis-
ra Falgosius
I. 5 Gaginus
I. 10 Tar-
cagnot. I. 10
Monarch.
Eccl. I. 13
cap. 2.

armada, e com exercito bastante a commetter qualquer honrado feito, logo se partio a soccorrer a Cidade Orlens, que cercada estava pelos inimigos, e quasi entre-gue a elles. E tanta industria mostrou naquelle primei-ro commetimento, e taõ alto animo em o levar ao cabo, que a pezar de tantos inimigos, meteo dentro na Cidade o soccorso, que levava: com o qual naõ sômente segurou a Cidade, dos que fortemente a combatiaõ, mas ain-da chegou a tanto seu ousado animo, que sahindo a elles muitas vezes, de tal modo os cometiaõ, que lhes fez le-vantar o cerco vergonhosamente. Em cujo seguimento ella sahindo, e encontrando-se com elles, lhes deu animo-samente batalha campal, em que os venceo, e matou grande numero delles, e mandou fazer em pedacos mais de 3000. Com esta grande vitoria, e outras muito insig-nes, que dos mesmos Ingлезes alcançou, e com os muitos lugares, que em breve tempo conquistou, fez elplantar o mundo de seu esforço, e animo varonil, e a ElRey persuadio, e animou, que deixadas as lagrimas, e tristeza, se fosse á Cidade Rhems a tomar a Coroa do Rey-no, que até entaõ tyrannizada lhe traziaõ os Ingлезes. Movido elRey de taõ animosas palavras, e confiado em suas prosperas cousas, fazendo o que esta valerosa Don-zella lhe aconselhava, foy recebido na Cidade Rhems, e como Rey coroado, e de outros muitos povos, que no contrario permaneciaõ, como a tal obedecido. Mas a famo-sa Doncella, cuidando, que a fortuna sempre lhe havia de mostrar o seu rostro alegre, se aventurou a soccorrer huma Cidade, na qual entrando animosamente, e com sua costumada ousadia, e valor, sahindo muitas vezes aos inimigos, foy huma vez delles tomada, e preza, e de-pois de tantos triunfos alcançados, como magica en-cantadora, queimada miseravelmente. Dando com isto fim ao mayor exemplo, que de varonil esforço em mu-lher alguma se vio nunca; considerando a multidaõ dos inimigos; sua soberba, e barbaria, e della a pouca ida-de, pouco poder, e pouco tempo, em que acabou taõ grandes cousas, com as quaes começo o tyranico Im-perio; que os Ingлезes em França tinhaõ, a declinar de tal maneira, que em breve tempo forao todos desbata-tados.

Tarefas in
histor. mun.
vol. 27.

tados, e lançados fóra della. Pelo qual na Cidade Otiens, em memoria desta varonil Donzella , lhe levantou o povo de commum consentimento, huma publica estatua, em habito de Cavalleiro vestida , com letra , que seus triunfos, e façanhas referia , e manifestava: E ainda era pouco para taõ altos merecimentos ; porque elles excedem as humanaas forças, devido parece a seu louvor ser tambem celebrado com semelhantes honras.



THE
K

201



C A P I T U L O VII.

Del Rey D. Affonso V. do nome, que chamarão Africano.

Tanto que o Italiano deu fim á sua pratica , que naõ
foy pouco alegre , continuou o Portuguez sua com-
pendiosa historia neste modo. Ficando o Principe Dom
Affonso por morte del Rey seu pay em idade de seis an-
nos (sendo logo levantado por Rey de Portugal com
solemne pompa , e apparato , na Villa de Tomar , onde
seu pay falecera) começo a Rainha sua máy a governar
o Reyno , como por El Rey seu marido fora mandado.
Mas naõ sofrendo bem os Povos , e Fidalgos de Portugal ,
que huma mulher sem experientia tivesse sobre elles tão
plenaria administraçāo , onde havia os Infantes seus cu-
nhados , cada hum delles merecedor de governar o mun-
do , pediuão ao Infante Dom Pedro (que entre elles era
o mais velho , de mais experientia , e authoridade) que
havendo compaixāo de hum Reyno , onde elle nascera ,
tomasle a administraçāo delle , pois nenhum outo o po-
dia melhor fazer. E porque deste parecer eraõ tambem
os Infantes seus irmãos , e a mayor parte dos Fidalgos , e
o Povo todo geralmente pertendia o mesmo , e para de-
fensaõ da cauia da Rainha naõ faltavaõ tambem alguns
em nobreza , e poder insignes , começaraõ entre elles a
haver as differenças , que semilhantes competencias tra-
zem consigo , de que se seguia à Republica notavel de-
terioramento , e perda. Ao qual querendo atalhar os mais bem
intencionados , fizeraõ celebrar Cortes , para se determi-
nar o que mais convinha. E nellas entre outras cousas ,
por ordem do Infante Dom Henrique (Principe zelosissi-
mo do bem commun) se concluió , e assentou , que a Rai-
nha ficasse a tutella , e cura de seus filhos , e a adminis-
traçāo da fezenda del Rey seu marido , e dos filhos , e o
Infante Dom Pedro fosse Defensor do Reyno ; e Dom
Fernando Conde de Arrayolos , e depois Marquez de
Villa-viçosa , filho do Conde de Barcellos , irmão bastar-
do dos Infantes , tivesse o cargo das cousas da justiça. E
foy eleito nestas Cortes por Ayo del Rey Dom Affonso
Dom

Chronica
vulgaris
Garib. ibid
dem Volac-
ter lib. 2
Anton. Ni-
brissa quan-
quam in
aliquib. non
parum sus-
pectus Da-
mian. de
Goes in libo
Joan. Prin-
cipis. An-
ton. de Gu-
evara in
Chronic. 2
reg. capitul

Dom Alvaro Gonçalves de Ataide , que foy o primeiro Conde de Atouguia , e tinha ido já em companhia do Infante Dom Pedro . Mas nem ainda este tão conveniente meyo satisfazendo a alguns , (que seus particulares interesses mais pertendiaõ , que o bem commun da Republica) fizeraõ com a Rainha , que tal naõ consentisse . Pelo qual naõ cessando os alvoroços , e males , com que o Reyno se perdia , foy o Infante Dom Pedro forçado (por atalhar a tantos males) a aceitar contra sua vontade , o que por ella tantas vezes recusara ; e tambem por satisfazer aos legitimos requerimentos de tantos povos , que em suas couças achava sempre propicios . O que naõ podendo sofrer os conselheiros da Rainha , que o castigo de suas culpas por ventura ; com razão receavaõ , fizeraõ com ella , quasi constrangeado-a , que procurasse , por via dos Infantes de Aragaõ seus irmãos haver alguma satisfação , ou vingança dos quaes . ainda que eraõ tamanhos senhores , naõ pode alcançar mais alivio de seus trabalhos , que tornaremelle suas fortunas dobradas com os enganos , em que a trouxeraõ sempre : até que acabaraõ de consumir tudo , o que para suas extremas necessidades , e dos que a seguiraõ , lhe podia valer . Pelo que ella depois que huma cousa , nem outra pode alcançar , deixando o Reyno em principio de ultima perdição , e miseria , se foy para Castella , contra vontade dos Infantes de Portugal , seus cunhados , que todos os meyos , e commodos á commun concordia possiveis lhe buscaraõ . Mas ella viveo em Castella pouco tempo , e acabou em mais miseras , do que á sua Real pessoa convinha ; e tão desemparada dos que mais obrigaçao lhe tinhaõ , que Dom Fernando de Menezes , Conde de Villa Real , e Capitaõ mór , e Governador da Cidade Ceuta , lhe mandou a Castella liberalmente

Rodericus à grande somma de dinheiro , e outras peças ricas , que naõ Pina histo- lograh. regius. lhe causaraõ pequena inveja ; nem menor louvor entre todos , os que o souberão . Morreoo a Rainha em a Cidade Toledo a 19 de Fevereiro de 1445 , com violenta presumçao de peçonha , ordenada pelo Condestable de Castella Dom Alvaro de Luna , por recear , que ella queria fazer entregar a Cidade Toledo a seu irmão o Infante Dom Henrique . E naõ como alguns mal dizem , porque quando

quando ella morreó, já havia dias, que estava em claro
conhecimento dos errados conselhos, porque se governara;
e della se entendeo, que para toda a paz, e quietaçao do
Reyno de Portugal, teve sempre muy virtuoso desejo:
mas por ventura, por occultos juizos de Deos, sem von-
tade della os seus conselheiros faziaõ duvidoso seu pro-
posito, damnando tudo de maneira, que o povo, cujo na-
tural he obedecer, eraõ os que governavaõ, lancando fóra
de Lisboa o Arcebispo della Dom Pedro de Noronha,
factura da Rainha; e pondo-se em armas contra tudo, o
que a vâria fortuna naquelle caso dispousesse, executando
todas as mais desaventuras, que semilhantes desenvolturas
trazem consigo. E tomaraõ esta pertençao tanto a peito,
que em huma junta, que se fez em Lisboa, que como ca-
beça a tudo dava principio, fizeraõ hum acordo por es-
crito; que o Infante Dom Pedro governasse tudo semi
mais outra companhia: e foraõ tantos os assinados, que
se naõ pode ouvir sem muita consideraçao, porque assin
pertendia, e trabalhava com tanto fervor qualquer do
povo por plantar, e declarar alli seu nome, como se na
postura delle accrescentasse em sua honra, e fazenda, ou
consistisse toda a necessidade do Reyno. Depois deste, e
outros ajuntamentos, e conselhos de amigos, e erradas
contradicçoes de inimigos, ficou o Infante Dom Pedro
com o plenario poder, e administraçao de todas as couças
do Reyno; e da pessoa del Rey. E ainda que em todos os
dez annos, que elle com muita inteireza, e satisfaçao
as governou, naõ deixaraõ os seus adversarios de o en-
contrar em tudo, que podiaõ, que naõ foy taõ pouco,
que lhe naõ déste mais, em que entender, que toda a ad-
ministraçao de tantas couças. Mas era tal sua prudencia;
que, naõ obstantes taõ errados intentos, lhes fazia em no-
me del Rey, muitas, e grandes mercês, dando liberal-
mente a muitos, que por suspeitos tinha, ou, como alguns
dizem, por iaimigos descubertos, muitos officios, estados
e dignidades. Podendo mais com elle, o que seu generoso
animo lhe ditava; que a obrigaçao natural; que tinha a
seus proprios filhos, de que se desculpou tanto; que ce-
sou, e amparou primeiro com real liberalidade aos sobri-
nhos, que a elles: alguns dos quaes, se alguma honra

alcançáraõ, foy depois de sua morte, e por ordem da Duqueza de Borgonha sua tia, que a todos, os que a elle se forao, favoreceo, e chegou a grandes senhorios, e dignidades.

E foy taõ notavel a perfeiçao, e prudencia, com que o Infante Dom Pedro governou o Reyno, que naõ achavaõ os moradores delle outra igual gratificaçao a seu merecimento, senao por publico decreto, e ordem, levantarlle estatua nos mais nobres lugares de toda a republica: e querendo pôr por obra este seu intento, em que elles cuidavaõ punhaõ o risco mais alto, ao que o Infante podia desejar, foy a sua humanidade taõ notavel, que quando os Cidadãos da Cidade de Lisboa lhe pediraõ para isto licença, lhes respondeo com o rosto carregado, e tristej estas palavras: Amigos, se minha imagem alli, onde dizeis, estivesse esculpida, ainda virão dias, que em galardaõ dessa mercê, que vos fiz, e de outras muitas, que com a graça de Deos espero fazervos, vosso filhos a derribaraõ, e com pedras lhe quebráraõ os olhos: por tanto Deos por isso me dé bom galardaõ, cá de vós em sim naõ espero outro, senao este, que digo, e porventura outro peyor. Destas palavras forao os Cidadãos taõ maravilhados, como depois certificados, que fallára verdade. E pode-se delle presumir, que alguma revelaçao tinha de sua violenta morte; porque estando em Coimbra, quando governava o Reyno, e passando pela porta da ponte, onde estavaõ esculpidas as armas da Cidade, como já me ouvistes, o Infante D. Henrique olhando para ellas, disse com alegre rosto:

Bem se pôde, senhor irmão; comparar a vós esta figura, pois tambem de huma parte dais mantimento ao Leão, que he Castella, e da outra a Portugal, que he a Serpe do noslo Timbre. He verdade; acudio o Infante Dom Pedro; mas vede a mulher, e consideray, que está sobre Caliz, que significa sangue; com que mais claro parece, que de meus trabalhos, serviços, e beneficios, esse hade ser meu galardaõ. E com trazer estas imaginações taõ peladas, que podiaõ resfriar o mais zeloso animo, nunca cessava de procurar ao Reyno, e ás pessoas dele todo o proyeito, que sua industria podia alcançar, e

entre outras muitas ob as ao bem commum muito convenientes, e necessarias, à sua instancia o Papa Eugenio fez mercé a este Reyno de izentar dos Bispados de Tui, e Badajoz as terras, que nelle possuhiaõ entaõ os Portuguezes, que eraõ Valença do Minho , e Olivença em Além-Tejo: e assint mais izentou tambem as Ordens, e Mestrados de Aviz, e de Santiago deste Reyno da superioridade, que deviaõ aos Mestrados de Calatrava, e Uclez em Castella. Pondo aos Reys della silencio perpetuo com graves censuras naquelle caão. E porque esta doação havia muitos annos, que pelos Reys passados se queria em Roma com muita instancia, foy havida por huma grande cousa , que foy no anno de mil e quatrocentos e quarenta e hum. Fez mais o Infante Dom Pedro, em nome del Rey Dom Affonso , a Dom Lope de Almeida, primeiro Conde de Abrantes : a Lionel de Lima primeiro Vilconde de Villa nova de Cerveira ; junto de Caminha , em a provincia dentre Douro, e Minho : a seu meyo irmão Dom Affonso , Conde de Barcellos , fez primeiro Duque de Bragança. Tratou tambem com muita instancia a liberdade de seu irmão o Infante Don Fernando , consentindo , contra vontade de todos os Principes Christãos de Europa, que por elle se desle a Cidade de Ceuta, que só os Mouros achavaõ era igual preço. Mas ainda que para isto fez muitas diligencias , nunca o pode acabar com El Rey de Pez , que em seu poder o tinha, escusando-se sempre com razoens apparentes, das quaes claramente se vejo a entender, que, posto que Ceuta era tamanha cousa , recebia o Rey Mouro tanto proveito d' militar exercicio , que por ella estar em poder de Christãos , os seus vassallos sempre continuavaõ , que a naõ queriaõ trocar por elle, que achava ser a seguranca de seu estado, huma Cidade , sem a qual ainda ficava Rey muy poderoso. Quanto mais, dizia o Mouro , que em quanto Dom Fernando de Menezes, Conde de Villa Real , Capitão de Ceuta, naõ fosse terceiro para lha entregar, naõ cuidava, que podiaõ cumprir, o que diziaõ os Embaixadores.

Em quanto estas, e outras varias couisas se passavaõ, chegou El Rey Dom Affonso á ida de de quatorze annos, em que segundo antigo costume de Hespanha, qual-

quer Principe della ha de haver inteira posse, e administraçao de seus Reynos: conforme ao qual logo pelo Infante Dom Pedro lhe foy entregue o Sceptro, e Coroa: e durando ao novo Rey a doutrina, que ém poder do Infante seu tio aprendera, lhe pedio, que em seu nome quisesse governar o Reyno, como ate entaõ fizera, até que elle se sentisse em idade conveniente. E além disto cumprido logo o testamento, e vontade del Rey seu pay, casando com sua prima Dona Isabel, filha deste Infante D. Pedro. A qual El Rey estimou sempre tanto, que nem as diferenças, que com o Infante seu pay depois teve, nem os mexericos de seus adversarios, nem todas as mais invençoens do diabo, que neste tempo em algumas pestoas Reaes mais dominava, lhe poderaõ apagar o amor, que lhe tinha por suas muitas perfeiçoes. Mas depois que com a mulher se apartou da estreita conversaçao do Infante Dom Pedro, que para governar suas terras, se ausentou da Corte, por tomar alivio de taõ continuo trabalho, e inquietação, em que até entaõ vivera, os seus adversarios de tal maneira se apoderaraõ del Rey, que, por sua pouca idade, naõ pode conhecer a verdade do muito, que devia ao Infante seu tio, e sogro. Antes em lugar de lhe gratificar o que merecia o resguardo, e doutrina com que o criara, e a inteireza, e justiça, com que lhe governara seus Reynos, começoou ouvir contra elle todas as couisas, que seus contrarios lhe representavaõ. E o que peyor he, que dando credito a algumas dellas, fez com que de sua Real pessoa se ausentasse mais, do que já estava. Em que padeceo as mayores perseguiçoes, que nenhum miseravel nunca experimentou: fulminando-se contra sua innocencia cartas falsas, e contrafeitas, lançando-lhe elçutas dobles, e muitos concertos singidos; em tanto extremo chéyos de cautellas, que cuidava o moço Rey, que o naõ podia ser o Infante vivo: e elle desconfiado de sua vida, em quanto El Rey estivesse naquelle opiniao taõ duro, deu ordem, com que lhe lembrassem, se naõ elquecesse da mais perfeita criaçao, que nunca Principe algum teve, e o mais perfeito governo; que em neahum Reyno se vio, e os mais verdadeiros finaes de amor, que nunca se fizeraõ, e o mais estreitos paren-

parentesco ; que podia ser , pois era seu tio , e Sogro e Mestre , Tutor , Curador , e muy leal Vassallo . Mas tudo isto naõ aproveitou , nem as muitas diligencias do Infante Dom Henrique , nem os rogos do Conde de Arrayoles , nem as vivas razoens , e esforço do Conde de Abranches , que com grande , e louvada ouſadia em pubblicos conselhos ; e fora delles , cada dia sem contradicção representava : nem todos os Religiosos , e homens de santa vida , que nissó tambem trabalháraõ , em que o Chronista se extende tanto , que parece quasi impossivel a tão bons serviços tão máo galardaõ , como este Infante receheo . Cuja innocencia , naõ podendo mais sofrer as calumnias , com que sua honra , e lealdade era maculada , determinou ante o mesmo Rey mostrase tem culpa : para o qual partio desta Cidade Coimbra (que era seu ordinario apomento) para Santarém , onde ElRey entaõ estava ordenando exercito bastante , para o vir prender , ou matar . Mas porque em guarda de sua pelloa (que tantos inimigos tinha) o Infante levava alguma gente de armas , tomaraõ daqui occasião alguns , que contra elle conjurados estavaõ , para fazerem crer a ElRey , o que lhe tinhaõ dito contra o Infante , e contra sua lealdade , e amor . Dos quaes induzido ElRey determinou sahirlhe ao encontro com maõ armada : mas por ventura parecendo lhe subeja melancolia , e a que a presença , de quem em tanta perfeição o criara , poderia facilmente resistir , mandou estes seus adverários . Os quaes sabendo , que o Infante receoso da fanha delRey se hia de Alcoentre para Lisboa , que já em algum tempo por elle fizera maravilhas , e entaõ com razão se podiaõ esperar mayores , receosos de tudo isto , lhe foraõ atalhar o caminho com todo o exercito delRey , que era o mayor , que em Portugal até entaõ levava , trinta mil homens de pé , e de cavalllo . Sabendo isto o Infante , que hia já além de Alverca , quatio leguas de Lisboa , parou junto a hum ribeiro , que se chama Alfroubeira , e alli se fortificou de maneira , para que resistindo á furia de seus inimigos , seus amigos , e inimigos , e a Rainha sua filha , e seus criados rivessem tempo para abrandar ElRey . E quando isto assim naõ sucedesse , e o rompimento se naõ escusasse , que ao menos tinha ei- colhido

colhido lugat, onde como Principe acabaria, e naõ sem alguma vingança. Mas naõ aproveitando todas estas diligencias, e discursos, contra o desejo, que seus inimigos traziaõ de o extinguit; se tratou a batalha de parte a parte; e no mayor furor della, andando já o Infante a pé, para mais á sua vontade soccorrer, e animar os seus, em que fazia maravilhas de sua pessoa, foy atravessado pelos peitos com huma setta, que sahio deentre huma cópia dos mais dêstros besteiros do exercito, que para aquelle efecto foraõ escolhidos com dobrado soldo, e promessa de maiores mercês. Porque com a morte do Infante, entendiaõ seus inimigos, ficavaõ suas maldades encubertas, e El Rey cuidava, que ficava seguro. Logo o Infante cahio com o coração atravessado da setta, e muito mais atravessado de bem justo sentimento, que levava, por se naõ poder mostrar sem culpa de tantas maldades contra elle inventadas, ou vingar-se dos Authores delas. Foy acompanhado na morte, e sentimento de muitos Fidalgos, amigos, e criados, e entre todos foy mais famoso o Conde de Abranches D. Alvaro Vaz de Almada, de quem dizia o Infante D. Henrique, que naõ só neate Portugal, mas toda Hespanha se devia de ter por muy honrada em criatal Cavalleiro. Ao qual, andando em seu esquadraõ, na mayor furia do trabalho, foy dito, que o Infante era morto. E porque, segundo depois se soube, elle, e o Infante tinhaõ feito entre si pacto jurado de morrer hum quando o outro: ainda que esta nova por esta razaõ era a da morte, naõ perden o animo, antes sahindose fóra da batalha, determinado já no que depois fez, comeo, e bebeo, e accrescentou mais armas: com asquaes a pé, e novo coração, e forças renovadas se tornou á batalha, que ainda os soldados do Infante, ignorando sua morte, sustentavaõ: e tanto fez contra seus inimigos, que cançado de matar, e ferir nelles, sem em seu corpo receber alguma ferida, sendo de hum exercito todo accômettido, vendo-se já do muito trabalho quasi sem alento, disse em altas vozes estas palavras. Oh corpo, já sinto, que naõ podes mais. Tu, minha alma já tardas; hora fartar rapazes, ou, como alguns dizem, hora vingar villanagem. E com isto se deixou cahir em terra, com os braços aber-

tos , e sem armas , onde como te fora algum bravo Leão que ainda depois de morto he temido , foy accomettido dos mais esforçados do exercito , e taõ mal tratado , que hum delles , e naõ dos menores amigos na vida , lhe cortou a cabeça , e a levou a E Rey com esperança de mercê . E aquelle tronco , nunca vencido , foy logo feito pedaços , e sem sepultura desprezado , até que a requerimento de seu irmão bastardo Joaõ Vaz de Almada , Vedor da fazenda del Rey , foy enterrado honradamente . Os outros Fidalgos , e Soldados companheiros , vendo se desbaratados , e em ultima perdição , quasi desesperados , se espalharaõ pelo arryal , e primeiro que morressem , vingaraõ bem suas mortes . E os mais foraõ tratados de maneira , que se naõ pode dar sepultura ao corpo do Infante mais cedo , que dahi a tres dias ; em os quaes esteve no campo sem candeya , nem cubertura , nem oração , que por sua alma se ouſasse dizer publicamente , nem com mais solemnidade , que a de qualquer soldado , e ainda contra vontade del Rey , e de seus conselheiros , que neste Infante quiseraõ mostrar o extremo , a que a miseria humana podia chegar . E seus filhos , e todas as mais cousas suas foraõ dahi em diante tratados com mais ingratidão , do que sua fé merecia , e com menos clemencia do que convinha a Rey em todas as mais obras taõ generoso . E com razão neste passo o Author da Chronica faz huma larga exclamação contra a fortuna , accusando a de cruel , ingrata , e injusta , com tanto desejo de a convencer com razoens , como se ellas fossem seu ordinario pasto , e mantimento : naõ querendo considerar , que he invenção de animos baixos , conceder tanto dominio á fortuna ; pois o homem prudente , e cauto , domina as Estrelas , como diz o Sabio , zomba da fortuna , e faz mentirosos os Fados .

Passados os tres dias , que os conselheiros del Rey lhe persuadirão serem necessarios para a perfeição da vitória , por seu mandado se tirou exactissima inquirição entre os prezos criados do Infante : e nem nelles , nem em sua guarda coupa , e escritorios secretos , se achou contra sua lealdade cousa , que mais o offendesse , que seguir elle seu grado parecer , em se sahir de Coimbra . Onde ,

ou pela fortaleza da Cidade, ou pelo esforço de seu coração, ou pelos naturaes efeitos do tempo; se annunciava com razão bom successo em suas couças. Esta foy a miseria da morte deste Infante, e as excellencias de sua vida, as que já delle me ouviste.

Com este lastimoso successo se causou tanto espanho em todo o Reyno, que dalli em diante, atemorizados os moradores delle de tão estranho acontecimento, a que cada hum approvava, ou condemnava, conforme tentia das couças; começaraõ a gozar todos da paz, e tranquilidade: ainda que ella lhe não durou muito, porque a grandeza do animo del Rey Dom Affonso não cabia em tão estreita terra. Alguns neste passo carregaõ a mao em Dom Affonso, Conde de Barcellos, e Duque de Bragança, seu meyo irmão. Se tal he, parece, que essa injuria se vingou depois de neto a neto. Mas ainda que El Rey Dom Affonso permaneceo muito tempo em a grande sanha, que contra o Infante seu tio, e Sogro concebeo, todavia eraõ tantas, e tão raras em louvada excellencia as virtudes, e perfeiçõens da Rainha sua mulher, e sabia elle conbecellas, e estimallas com tanto extremo, que não ouvindo, o que contra ella alguns errados entendimentos lhe diziaõ muitas vezes, nunca diminuiou coufa alguma em o muito, que lhe queria. Antes por entender lhe faria a vontade, e contra a de muitos, que o contrario lhe persuadiaõ, houve de dar honrada sepultura aos ossos do Infante Dom Pedro, em a Capella do Mosteiro da Batalha, no lugar, que por El Rey seu pay já tinha ordenado, e com muita pompa, e apparato, ordenada pela Rainha sua filha, e solicitada pela Duqueza de Borgonha sua irmã, com huma solemne embaixada, em que pedia a El Rey satisfaçao da hora do Infante seu irmão, e moderacão de sua sanha contra seus filhos, e criados: ou lhos mandassem todos, com os venerados ossos de seu pay, e senhor, para devidamente lhe fazer a mais honrada sepultura de Europa. Além disto perdoou El Rey a todos os culpados no caso do Infante Dom Pedro, e lhes mandou restituir todos seus bens: e em reposta desta embaixada declarou por carta sua; que nem o Infante Dom Pedro, nem os que com elle foraõ, cahiraõ em caso de traição.

As quaes couzas vistas pela Rainha sua mulher , é que seu coraçao estava satisfeito das duas couzas , que desejava verantes de sua morte , que eraõ deixar a El Rey seu marido filho vataõ , que succedesle nestes Reynos , e alcançar honroſa sepultura para os óſlos do Infante seu pay ; logo dahi a pouco tempo succedeo sua morte de fluxo de sangue , com suspeita de veneno , a dous de Novembro de mil e quatrocentos e cincuenta e cinco . A seu corpo mandou El Rey seu marido dar sepultura em huma Capella das do Cruzeiro da Igreja da Batalha , e se lhe fize-
raõ as mais honradas exequias , que até aquelle tempo se tinhaõ visto nestes Reynos . Esta Rainha foy dotada de raras perfeiçoens de pefloa , e animo , acompanhadas de muita prudencia , e religião , e de huma inaudita pacien-
cia , e moderação de animo em as desaventuras , que vio a seu pay , e irmãos , sem nunca se diminuit nella hum ponto do amor , que a El Rey seu marido devia . E neste pouco tempo , que viveo Rainha , fundou de novo o Ora-
torio de S. Bento de Xabregas , junto a Lisboa , e o Mo-
steiro da Ordem de S. Joao , que chamaõ dos azuys de Santo Eloy : e lhe deixou vinte oito mil coroas de ouro , que El Rey seu marido lhe devia , que tudo elle cumplio inteiramente , comprandole com ellas muitas rendas , e herdades , de que aquelle Mosteiro se sustenta .

Depois destas tribulaçoes ; e trabalhos , tendo El Rey Dom Affonso muita paz no seu Reyno , e firme amizade com El Rey Henrique IV. de Castella , mediante o matrimonio entre elle , e sua irmã Dona Joanna , que o Infante seu tio , no tempo de seu regimento solicitou , e acabou , o Papa Calixto III de naçao Valenciano con-
vocou os Príncipes Christãos de Europa , para com huma poderosa liga fazerem cruel guerra ao Turco inimigo commun da Christandade , e entre todos elles só El Rey Dom Affonso de Portugal , por ser Príncipe muy Cathólico , e de grande coraçao , em que o Real sangue para muy grandes couzas sempre fervia , aceitou a empresa , promettendo servir a Deos nella com doze mil homens pagos á sua custa por hum anno : e o Papa lhe concedeo a cruzada , para a conquista de Jerusalém , inventada havia muitos annos : e por El Rey Dom Affonso solemnizada .

mandando em memoria della, e desta empreza, e para
effeito della, lavrar nova moeda de ouro, que lhe vinha
da Mina da Costa de Guiné, que o Infante Dom Henrique
seu tio descobrira, e negociara, e poz-lhe nome Cruzados,
que foraõ os primeiros neste Reyno, e do mais fino
ouro, e lobido em toda a perfeiçao, mais que todos os
Ducados da Christandade, para que por terras taõ aparta-
das, que elle havia de passar nesta empreza, estimassesem
muito esta sua moeda, o que dantes fenaõ fazia. Mas
aproveitáraõ pouco todas estas diligencias, e o grande
apparato de guerra, que já tinha feito; porque succedeo
no melhor tempo a morte do Papa Calixto, principal Mi-
nistro desta empreza: e os outros Principes Christãos pa-
ra ella convocados, se envergonharaõ tanto, que El Rey
de Portugal, que elles tinhaõ por menos poderoso, fosse
só, o que aceitasse a Cruzada contra Turcos, e que para
ella com tanto fervor se apparelhasse, como diziaõ, que
claramente déraõ a entender, que se elle tal movimen-
to fizesse; para com todos elles de tanto abatimento, em
vingança da injuria, e quebra, que nisto recebiaõ, lhe ha-
viaõ de ordenar taes cousas, e com tanta cautella, e astu-
cia maquinadas, que por força desfistisse da empreza com
pouca honra sua, e muita perda de sua fazenda, e vassal-
los. Pelo que El Rey D. Affonso, cujo animo mal sofria
naõ yero fim ás couças grandes, a que desse principio, pe-
las razoens labidas, duvidando desta, que entre mãos tra-
zia, mandou em seu conselho examinar todas estas conje-
cturas, e estratagemas menos catholicos, e pios, do que á
necessidade presente convinha. As quaes bem consideradas;
e conferidas com a honra del Rey, e o pouco, que seu po-
der, sendo só, aproveitaria contra taõ grande inimigo, af-
sentaraõ todos com muito zelo, prudencia, e Christandade,
que El Rey devia mudar a empreza para a memoravel con-
quista de Africa, onde o exercicio de sua devoçao lhe naõ
faltaria, nem muitas occasioens; em que mostrasse o ver-
dadeiro ramo dos reaes troncos, donde procedia. O qual el-
le aceitou, como mais conveniente meyo à sua inclinaçao,
e contentamento, e na execuçao delle naõ achou menos do
que seu coraçao tanto desejava, nem o galardaõ, que aos
semilhantes com muita razaõ se deve.

C A P I T U L O VIII.

Das conquistas del Rey D. Affonso V. de Portugal.

Tanto que no conselho del Rey Dom Affonso se assentou, que elle devia mudar sua bellicosa devoçāo contra infieis, na conquista de Africa, sobre que os Reys passados tanto tinhaõ trabalhado, logo elle se começoou a apparelhar com cuidado, e diligencia, ajuntando em os portos de seu Reyno huma grande armada de duzentas e vinte vélas, com que deu principio á catholica conquista, passando em pessoa ao maritimo de Africa, em o anno do Senhor mil quatro centos e cincuenta e oito. e 1458. em sua companhia o Infante Dom Fernando seu irmão, Duque de Vileu; e o Infante Dom Henrique seu tio, Mestre da Ordem de Christo, e outros muitos grandes, e Fidalgos, e toda a flor da Cavallaria de seus Reynos. Com os quaes desembarcou animosamente junto de Alzacer Ceguer, Cidade maritima, e muito forte, seis leguas de Ceuta, naõ longe do estreito: e ainda que a desembarcaçāo era muito difficultosa de natureza, e em sua defençāo muitos Mouros de cavallo se mostraraõ valentes, todavia os Portuguezes o fizeraõ com tanto animo; e ousadia, que sobre todas estas difficuldades, naõ se pode averiguar, quaes forao os segundos, dos que primeiro á força de armas tomaraõ terra. E porque se tinha entendido, que, se a Cidade fosse soccorrida, seria a conquista sem effeito, logo a mandou combater, e se fez com tanto valor, e esforço, que naõ valendo aos Mouros, que dentro se acharaõ em sua defençāo; fazerem maravilhas; foy entregue a Cidade em o primeiro combate, que se lhe deu fortissimo por ordem, e esforço do Infante D. Henrique, que com sua admiravel prudencia delle mandou senão desistisse, nem se aceitassem os partidos de tréguas, que os Mouros commettiaõ de muy poucas horas, em que elles esperavaõ o remedio de sua salvaçāo. Com o qual ficou a vitoria perfeita; e os Portuguezes seguros de serem molestados; e os cercados soccorridos dos bellicosos Alarabes, que naõ longe dalli em seus Aduares andavaõ para semilhantes ajudas diligentissimos. Mos-

traraõ-se neste dia todos os Fidalgos, e Cavalleiros Portuguezes com tanto fervor, e competencia de honra; que, o que menos trabalhava, parecia toda a empreza tomava á sua conta. E assim com este brio, e com a presencia del Rey, que aos maiores perigos achavaõ sempre diante, e com a do Infante, velho na prudencia, no esforço; e no bellico artificio, alcançaraõ huma das grandes vitorias, que naquellas partes se víraõ, e com menos damno, e perda, que muitas maiores. Foy esta vitoria em dia de S. Lucas, desuito de Outubro de 1458, em qual entrou El Rey com Santa, e triunfal procissão, em Alcacer Ceguer, que quer dizer Villa-pequena, e nella, depois de bem fortificada, deixou por Governador, e Capitão general a D. Duarte de Menezes, famoso Cavalleiro, que por muitas obras de Cavallaria o tinha bem merecido: e por estas, e outras, que depois fez, veyo a ser Conde de Vianna. Era filho bastardo de Dom Pedro de Menezes, Conde de Valença, e primeiro Capitão, e Governador da Cidade Ceuta, em tempo dell Rey D. Joao de Boa-memoria, que a conquistou. Deixadas as cousas de Alcacer em conveniente estado, se foy El Rey Dom Affonso a Ceuta, e vendo a fortaleza, e grandeza della, e trazendo á memoria a presteza, com que seu avô a conquistou, e o muito, que lhe custára Alcacer, principalmente considerando o nome Ceguer, que em Arabigo quer dizer coufa pequena, naõ se houve por satisfeita a grandeza de seu alto animo; que suspirava por maiores coufas. E ainda El Rey de Fez lhe servio de mayor estímulo, antes que elle se partisse para este Reyno; porque ajuntando o Mouro trinta mil de cavallo, e de pé grandissima quantidade; muitas bombardas grossas, em que havia huma, que lançava pelouro de pedra de quatro quintaes de pezo; grande numero de tiros de fogo, e outros instrumentos bellicos: com esta maquina de guerra veyo sobre Alcacer, e com tanta estreiteza o cercou, que nem El Rey de Portugal, que em Ceuta estava com todo seu poder, lhe pô te dar soccoro, e nem bastou aos cercados fazerem maravilhas em sua defençao, para que os Mouros desistissem do trabalhosof cerco, parecendo-lhes aquella pequena empreza, regulada com o seu grande poder;

poder, e pertinacia. Mas nem todo elle, nem as invençoes bellicas, e acceza vontade dos Mouros, nem a falta de martimentos, que aos Portuguezes apertava muito, lhes fez mudar a opiniao, nem emfraquecer o animo. Antes determinando-se entre elles ser necessario matarem os cavallos, para se aproveitarem delles, e da cevada, que comiaõ, Dom Duarte de Menezes, seu Capitaõ mór, naõ consentio, que tal se fizesse; e foy de parecer lhes naõ désssem a comer, lenço palha. Mas que antes de os metrem nesta provisão, fahissem primeiro com elles, e dessem hum assalto aos Mouros, que tinhaõ entendido, estavam já os cavallos mortos, ou comidos, pelas necessidades, que sabiaõ havia entre elles. E parecendo bem este heroico conselho, pouco mais de trinta, todos Fidalgos, e grandes Cavalleiros, fahiraõ em os melhores cavallos, e por Capitaõ Dem Henrique de Menezes filho do Capitaõ mór, que este dia deu clara mostra do esforço, e cavallaria, que depois lhe viraõ, os quaes de tal maneira se houveraõ com os Mouros com o seu braço, e espanto de coustaõ pouco esperada, que poleiraõ em desbarato h[ab]ia grande multidaõ delles, matando muitos, e fazendo cada hum delles taes maravilhas, que sem alguma se naõ pôde fallar nellas. Nesta escaramuça usou Martim de Tavora de huma estranha, e confiada fidalguia, livrando dentre os Mouros, e em notavel perigo da vida a Gonçallo Vaz Coutinho, seu grande inimigo, e depois de salvo, e livre, ficaraõ como dantes em sua inimizade mortal. Com estas obras taõ espantosas, e fóra das que elles podiaõ esperar de taõ pouca gente, e que elles comrazaõ imaginavaõ taõ fraca, e vendo sua contumacia sem remedio de effeito, entrado já o anno de mil quatrocentos e cincuenta e nove, a dous de Janeiro levantaraõ o cerco vergonhosamente, depois que nelle permaneceraõ cincuenta e tres dias. E estimou El Rey D. Affonso tanto esta vitoria, por ser alcançada quasi ante seus olhos, que todo seu poder naõ foy bastante a dar socorro, que a todos, os que lhe pediaõ alviçaras, fazia mercê; e era esta sua alegria a elles taõ notoria, que muitos corriaõ a esta parte de cobica, e todos vinhaõ contentes.

Queixoso El Rey de Fez, e com razaõ sentido de os Reys de Portugal se arreigarem tanto em suas terras, considerando, que de dia em dia lhas iriaõ conquistando todas, por atalhar isto, (que com razaõ receava, e depois se vio claramente) ajuntou hum grande, e poderoso exercito, fazendo, que os Mouros se convocassem huns aos outros, como à commun perda de todos, e com os Alcaldes, e Fidalgos de sua Corte, vejo outra vez, e no mesmo anno, sobre Alcacer, e appareceo com taõ espantosa moitra, e soberba, que, se dentro naõ estiverao Portuguezes, cujo animo nas cousas mais perigosas acha seu conveniente pasto, podera causar grande temor, e espanto. Dom Duarte de Menezes, como prudente Capitaõ, conjecturando com receyo taõ grandes apparatus de guerra, tinha já mindado pedir soccorro ao Reyno: e nelle se poz tanta diligencia, que grande numero de Fidalgos, e pessloas principaes de toda a idade, se embarcaraõ voluntariamente: os moços, para ganharem honra, fugiaõ para o cerco, e os velhos, para conservaõ da ganhada, nenhum queria ficar. Com este soccorro, e com o incançavel animo do Capitaõ ~~não~~, naõ estimavaõ os cercados o poder contrario, posto que de humas bombardas grosolas, com que muito a miudo os combatiaõ, podera nascer grande pavor a qualquer ouladõ animo. Mas o Capitaõ mór Dom Duarte, cujo coraçaõ com esforço, e segurança, destes medos, e de outros maiores andava sempre privilegiado, a tudo acudia com taõ admiravel providencia, que seu trabalho, e diligencia parecia sobre natural, e sendo no mesmo acompanhado de muitos, vejo El Rey de Fez com todo seu numero Arryal a levantar o cerco, depois que nelle esteve cincoenta e tres dias, em vinte e quatro de Agosto de mil quattro centos e cincoenta e nove.

1459. Com tamanha vitoria alcançada vejo o Capitaõ D. Duarte de Menezes a Portugal ver El Rey, e darlhe conta do que lhe parecia ácerca da conquista daquellas partes, a que El Rey se mostrava notavelmente affeiçoad. O qual, em remuneraõ de taõ bons serviços, o fez Conde de Vianna de Caminha no anno do Senhor mil quattro centos e sessenta.

E por

E porque entre Alcacer , e o mar , havia certo el-
paço de terra , em que o Mouros continuavaõ com suas
ordinarias emboscadas a impedir os mantimentos , e mais
couzas , que aos Portuguezes se levavaõ : a seu requerimen-
to mandou El Rey fazer della até o mar hum muro
dobrado , e fortissimo ; com tanta diligencia edificado ,
que quando os Mouros o soubéraõ , já estava feito ; mas
naõ com tanta facilidade , que naõ custasse muito sangue
de Portuguezes , e vidas de Mauritanos . Mas com elle
ficou a Cidade segura , e o impedimento dos barbaros ata-
lhado , e El Rey D. Affonso com tanto animo para conti-
nuar as conquistas Africanas , que determinou aposentar-
se em Ceuta com dous mil homens de cavallo sómente , pa-
ra que dahi , mais como Capitaõ , que como Rey , fizesse
guerra aos Mouros . Mas sendo-lhe muito contrariado do
Infante seu irmão , e o Senhor D. Pedro seu cunhado , e
tambem porque lhe sobreveyo grave infirmitade , naõ pro-
seguiu deste modo a guerra .

Dom Fernando filho mayor do segundo Duque de
Bragança , querendo acrecentar em sua honra a cavalaria ,
que he o melhor ornamento della , se foy a Africa , e
com Dom Affonso de Vasconcellos , que depois foy Con-
de de Penella , e o Conde Dom Duarte de Menezes , Ca-
pitaõ mór de Alcacer , fez honrosas entradas , e cavalga-
das de proveito , com que alcançou nome em Africa , e em
Portugal foy feito Conde de Guimaraens ; e depois , quan-
do casou com Dona Isabel filha do Infante D. Fernando ,
ainda em vida do Duque seu Pay , foy intitulado Duque
de Guimaraens .

Com tão fervente cuidado entendia El Rey Dom
Affonso na conquista de Africa , que logo no anno seguin-
te mil quatrocentos e lessenta e tres , passou outra vez
áquellas partes com poderosa armada , e lustrosa compa-
nhia de Cavalleiros ; e Nobreza de seu Reyno . Com os
quaes , porque lhe faltava o Infante Dom Henrique , em
semilhantes couzas já muito experimentado , naõ fez
mais , que algumas entradas pelas terras dos inimi-
gos , em que , se algum damno fez , tambem trouxe sua
parte ; porque o fresco sentimento , que ainda os Mou-
ros tinham da perda de Alcacer , os estimulava á cruel vin-
gança .

vingança; e em semelhantes perigos lhe ensinava não serem preguiçosos. E por esta causa, e pela pouca ordem, e pouco segredo, com que o Infante Dom Fernando, sem licença del Rey, commettede o escalamento de Sangue, sucedeo tão delestrado fim. Porque, ainda que foy commettido com trato, e estratagemia, e com os principaes Fidalgos, e Cavalleiros em nobreza, e esforço, ainda que poucos, toavia depois de entrados na Cidade em huma noite escura, tão mal se souberão ordenar, que sendo sentidos dos Mouros, que na quella Cidade estavão entaõ de fresco em grande numero, e entre muitos escolhidos, forao mortos duzentos Portuguezes, e cativos trezentos, que forao todos, os que dentro entraraõ. E assim pagáraõ huns a subejâ ouladia de seus animos, e outros a delordenada lealdade, em que se quiseraõ mostrar notaveis contra o parecer de outros muitos, a que a longa experienzia, e idade fazia conhecer de longe os perigos. Mas o Infante passou por todos os inconvenientes, porque o seu alto coraçao, que sempre suspirava por grandes emprezas, não se contentava fazer alguma debaixo da capitania de outro, ainda que fosse hum grande Imperador, opinião, que lhe houvera de custar a vida, pela desordem de todos. A qual foy tão conhecida, e estranhada dos proprios Mouros, que preguntando alguns, se entre os mortos, e cativos se acharia o Conde Dom Duarte de Menezes, que à sua custa elles conheciam bem, e desejavaõ muito, respondeu hum Mouro velho, ede muita autoridade: Que não buscassem o Conde, porque na desordem, que vira nos Christios, entendera, que não vinha entre elles. E porque El Rey Dom Affonso, que a este tempo estava em Ceuta, com todas estas emprezas seiaõ mostrava satisfeito; porque nellas senaõ vira ainda em alguma travada peleja de Mouros, em que delejava provar o seu braço, mostroulhe sua fortuna este desejo tão cumprido, que lhe houvera de custar a vida, indo correr a Serra de Bennacofu, entre os Alarabes famosa em bellicosos Cavalleiros. E experimentou El Rey esta verdade tanto á sua custa; que chegaraõ os Mouros, na força da escaramuça, a lhe dizer muy alegres, que não queriaõ com elle mais paz, nem tréguas; porque aquelle era

ora o alegre dia de sua vingança. E apertáraõ tanto com elle, que senão atrevoe a mais, que retirarle, encômedando a sua gente ao Conde Dom Duarte de Menezes, que por defender El Rey, e salvar os Cavalleiros, fez tantas grandezas em armas aquelle dia, que se podem haver por compendio, e recopilaõ das muitas, que ja tinha feito em sua vida, que aqui lhe faltou: mas ainda para mayor gloria sua foy ordenada com desastre. Porque tendolhe os Mouros morto o cavallo, e a elle mal ferido; e querendo cavalgar em outro, que seu cunhado, o Conde de Mon anto, lhe deu, naõ pôde alcançar a sella com a perna, que tambem ferida tinha; antes tocando com a espora naanca do cavallo, elle se parou tão furioso, que aos couces o lançou de si taõ atormentado, que sobrevyeo grande numero de valentes Mouros, depois que a pé quedo (como dizem) vingou bem sua morte. El Rey, e os mais se recolheraõ com grande trabalho, e naõ menos louvor do Conde de Villa Real D Fernando; o qual vindo sempre atraç com seu braço, e acôdo, escusou muito damno a El Rey, que em satisfação desta obra lhe disle depois de estar em salvo: A fé, Conde, ficou hoje toda em vós: e partindo-se para Ceuta, no caminho fez vir entre si Dom Henrique de Menezes, filho herdeiro do Conde Dom Luarte, e o consolou com louvores da honrada morte de seu pay, esperanças de merecê, que In go cumprio, fazendo o Conde de Valença, e depois de Loulé, e as mais terras, que seu pay tinha, tirando Vianna. Desta vez estando El Rey em Ceuta, vieraõ Embaxadores dos estados de Catalunha buscar o Condestable Dom Pedro, seu primo, e cunhado, para o levantarem por seu Rey, e de Aragaõ, que diziaõ lhe pertencia por parte de sua mãy, filha do Conde de Urgel, e de Dona Isabel, filha del Rey Dom Pedro IV. de Aragaõ. Com os quaes o Condestable, depois de pedida licença a El Rey seu cunhado, se foy sem ella, bem acompanhado de alguns Fidalgos, e Cavalleiros deste Reyno, que voluntariamente, e contra parecer de alguns grandes, o quiserão seguir, assim por suas nobres condiçoes, como também pela clara memoria do Infante Dom Pedro, seu pay: cujos criados eraõ alguns delles, e outros particulares.

amigos: hum dos quaes nelta occasiao se mostrou muito; que foy o Conde de Villa Real Dom Fernando, Capitão-mór de Ceuta; porque naõ podendo acompanhalo em pés-loa, lhe fez hum presente de muita prata lavrada, rica tapeçeria, cavallos, e camas, em tanta abundancia, e perfeição, que muitos lhe invejaraõ esta grandeza, e nenhum o imitou nella. Com esta nobre companhiache-gando a Barcelona o Condestable (que dignissimo era, por sua formosa presença, de augustissimo Imperio) foy pelos Catalaens, segundo os fóros, e privilegios de Aragaõ, levantado, e jurado por Rey de Barcelona. Onde sendo obedecido, e como tal sempre tratado, depois de muitas contendas, guerras, e batalhas, que animosamente pas-sou com El Rey Dom Joao de Aragaõ, pay de Dom Fernando, Rey de Castella, veyo a fallecer com su' peita de veneno: genero de morte, que muito se usava naquelles calamitosos tempos.

E naõ cessando El Rey Dom Affonso de continuar a santa guerra, mandou da hi a poucos annos o Infante Dom Fernando, seu irmão, a Africa; em a qual entrando poderosamente, fez muita guerra aos Mouros, alcançan-do delles algumas vitorias, com que tornou a Portugal vitorioso, deixando conquistada Anafé Cidade marítima naquelle costa. Com a qual naõ se havendo El Rey ainda por satisfeito das quebras passadas, e vendo-se florescente, e seu Reyno cheyo de esforçados Cavalleiros, e apercebido de armas, e riquezas para commetter qualquer grande empreza, determinou tornar em pessoa a Africa; tão poderosamente, que nella naõ achasse resistencia. E assim executando logo, o que desejava, fez em muito breve tempo grandes apparelhos de mar, e terra, em duzen-tas e vinte vélas, com que partio de Lisboa em quinze de Agosto de mil quatro centos setenta e hum, com o maior, e mais poderoso exercito, que elle, nem seus progenitores, nem os que depois delle succederaõ, levaraõ a Africa; porque dizem, que seu numero chegava a trinta mil combatentes. Levando tambem em sua companhia toda a nobreza, e cavallaria de seu Reyno, e entre os de mayor conta levava, Dom Fernando, Duque de Guimaraens; Dom Joao, Conde de Marialva, Dom Alvaro de Castro,

Castro, Conde de Monsanto, e seu filho Dom Joao de Castro; Dom Henrique de Menezes, Conde de Valençá; Ruy de Mello seu Guarda mór, que depois foy Conde de Olivença; Dom Affonso de Vasconcellos, que depois foy Conde de Penella, e outros muitos, ainda que por dignidades de honras, e estados naõ conhecidos, por seu esforço, e militar excellencia astas insignes. E tanto desejavaõ todos estas occasioens de honra, e fama em serviço de Deos alcançada, que sabendo ElRey, que muitos delles permaneciaõ em mortaes odios, e excõmunhoens publicas, e mandando, que nenhum se embarcasse, até que todos fossem primeito absolutos, e reconciliados, elles o fizeraõ com tanta nobreza, e cuidado, que logo se concordaraõ em amor, e amizade; e satisfizeraõ inteiramente. E pode mais com elles a esperança de ganhar honra na guerra contra os inimigos de Christo, que todos os mais interesles, e mandados, e prohibiçõens da Igreja Catholica. Cousa, que poucas vezes acontece no mundo, trocar as suas honras, e interesles, pelo perigo, e trabalho de servir a Deos na guerra contra infieis. E porque naquelle tempo em Portugal naõ havia poder bastante para se conquistar a Cidade Tangere, contra a qual as perdas passadas mais estimulavaõ a todos, determinaraõ se conquistassem Arzilla, Cidade nobre, e tambem naquella maritima costa situada. A' vista da qual chegando com toda a força ElRey Dom Affonso, foy o primeiro, que saltou em terra, e pelo menos se affirma, que naõ foy o segundo: no que foy acompanhado de todos os mais, que animosamente logo tambem desembarcaraõ. E dia de S. Bartholomeu commetteraõ a Villa com tanto fervor, e esforço, que por escadas, por lanças, e com toucas de lenço subiaõ aos muros, muito fortes, e bem defendidos. Mas elles ajudados de Deos, em cujo serviço aquella obra se fazia, daquelle maneira entraraõ na Villa, e naõ foy com taõ pouca resistencia, que naõ morressem muitos, e honrados Cavalleiros, e Fidalgos bem conhecidos, e entre elles o Conde Dom Joao Coutinho acompanhou o numero com a morte, e com obras fez companheiros a seu corpo muitos outros de valentes Mauritanos. E Dom Alvaro de Castro, Conde de Monsanto, Camareiro mór delRey, e

a elle muito aceito por sua prudencia, e esforço, que com outros muitos, e muy nobres Cavalleiros, e Fidalgos, em feitos de armas já muito experimentados, que também alli acabaraõ as vidas: foram estimadas estas mortes em muito maior preço; do que valia tamanha vitoria: na qual forão mortos douz mil Mouros, e cativos cinco mil, e o despojo, que nesta Cidade se tomou, foy estimado em oito centos mil cruzados, de que El Rey fez mercé a cada hum, como lhe coube em forte. E o Principe Dom Joaõ se mostrou tanto, assim no valor de sua pessoa, como no conselho, e prudencia, com que a tudo aquidia, e provia do necessario, que sua vista para El Rey seu pay foy o mayor gosto da vitoria. E em memoria deste seu bem occasionado contentamento, o armou Cavalleiro em idade de deitacis annos, e quando as ceremonias se faziaõ, estando junto delles deitado o corpo do bom Conde de Marialva, disse El Rey ao filho, que Deos o fizesse bom Cavalleiro, como aquelle Conde. Fez também a Mesquita em casa de Oraçao da Invocação de Nossa Senhora da Assumpção, em memoria; e porque naquelle dia partio El Rey Dom Joaõ seu avó, quando tomou Ceuta aos Mouros, e porque em tal dia venceo a batalha Real de Aljubarrota, e no mesmo nascio, e morreto, e elle também no proprio dia partio de Lisboa para aquella conquista, de que Nossa Senhora entao lhe fizera mercè acabar com vitoria. Depois querendo gratificar taõ gloriosas mortes, deu liberalmente os Condados aos sucessores dos Condes mortos, e aos outros fez tantas mercês, que se houverão por satisfeitos, e fez Capitaõ mór de Arzilla, e de Alcacer, ao voleroço Dom Henrique de Menezes, Conde de Valença, filho do famoso D. Duarte de Menezes.

Esta taõ breve vitoria, e conquista de Arzilla poz tanto temor, e espanto aos Mouros da Cidade Tangere, que logo como della forão certificados, não ousando esperar a potencia de taõ invencivel Principe, se sahirão della com muita presla, deixando-a deserta, e a seus inimigos entregou huma Cidade muito populosa, e forte, nobilissima Colonia dos Romanos, feita pelo Imperador Claudio, e por elle mesmo chamada Julia Traducta, e

taõ antiga, que a fundaçao della attribuem ao Gigante Anthéo. Sendo ElRey avisado deste desamparo, entrou logo nella a vinte e oito do mesmo Agosto, sem contradicçao alguma, mas com muita alegria, e gloria de todos. Ainda que naõ falta quem affirma, que entrou ElRey muy triste, e pôde se crer tudo delle; porque era taõ bellicoſo, que naõ estimava a vitoria, que lhe naõ custava muito: quanto mais, que o faria, por naõ achar resistencia, em que o seu alto animo quebrasse sua furia, pela morte, que alli padeceo o Infante Santo Dom Fernando seu Iſio. Assim que apoderado ElRey de taõ nobre Cidade, e deixando por Capitão della Dom Rodrigo de Mello, seu Guarda-mór, que depois foys Conde de Olivenga, e naquelle provincia muitas terras debaixo de seu Imperio, e muitos Mouros tributarios, se tornou ao seu Reyno glorioso, e triunfante. Onde com novas dignidades, novos senhorios, e avantajadas mercês, gratificou a ſeus vasallos o trabalho, que nesta jornada paſſaraõ, fazendo nesta occasião Conde de Penella a D. Afonso de Vasconcellos ſeu sobrinho. E he couſa digna de muita conſideraçao, que em trinta e tres dias, desde que ElRey partio de Lisboa, começoou, e acabou tantas, e taõ grandes couſas.

C A P I T U L O IX.

Das differenças, que ElRey D. Afonso trouxe com Castella; ſeus trabalhos, e morte.

NAõ forao baſtantes todos estes triunfos; e vitorias, alcançadas em Africa, para que a varia fortuna deixasse de fazer ſeu ordinario officio cá em Hefpanha, ordenando as couſas delRey Dom Afonso de maneira, que estimulado do ſeu bellicoſo animo, e com desejo de accrescentar ſeu ſtado, aceitasse o Matrimonio de ſua Sobrinha Dona Joanna, filha de Dom Henrique IV. Rey de Castella, e com ella a Coroa de Castella, pelos grandes daquelle Reyno offerecida: donde fe lhe seguirão os trabalhos, que variamente fe contaõ em Portugal, e Castella, e pelas Chronicas de ambos os Reynos ſão baſtamente referidos, e taõ encontrados em ſuas relaçōens, que

que só para os conciliar, era necessario outro maior volume. Alguns dos quaes o fizeraõ com menos decencia, do que a tão altas peiloas convinha, e era lícito a alguns dos Authores delas: a quem mais toleravel fora serem havidos por ignorantes, que com tanto atrevimento afirmar cousas sem certeza, e de tanto escandalo. E não considerando El Rey Dom Affonso, que o mal da guerra era tão certo, como o bem da vitoria duvidosa, entrou em Castelia com cincos mil e seis centos homens de cavallo, e quatorze mil de pé. E em lembrança da Rainha Dona Isabel sua mulher, de que estava viudo, levava em o seu Guião Real por divisa hum rodizio com gottas de agua esparzidas ao pé. Chegado á Cidade Placencia foy publicamente jurado por Rey de Castella, e juntamente esposado com Dona Joanna sua sobrinha: e com ella se foy á Cidade Touro, que era huma das que sua voz sustentavaõ: onde logo appareceu El Rey D. Fernando de Aragaõ, que estava casado com a Rainha Dona Isabel, irmã del Rey Dom Henrique IV. de Castella, a quem alguns do Reyno fizeraõ, que sucedesse, e fosse jurada por Rainha: e por esta causa El Rey seu marido com todo seu poder sahio ao encontro a El Rey de Portugal. Mas não ousando commettello, pela prova, que experimentou em algumas escaramuças, se voltou tão vergonhosamente; que, se então El Rey Dom Affonso se quiseria aproveitar da occasião, tinha o negocio acabado. Mas todavia dalli se foy á Cidade de Çamora, a Penhafiel, e a Baltanaz, que tomou por força de armas; e junto a ella preadeo o Conde de Benevente, muy poderoso Senhor em Castella, que viaha com bom exercito de vassallos seus, fazer alguma boa cavalgada no exercito Portuguez. Desta maneira se andou El Rey apoderando de muitos lugares e fortalezas: e tendo já muitos de sua opinião, estando em Çamora vitorio, forao-lhe mortos muitos Fidalgos, Soldados, e Cavalleiros em a ponte della por traiçao do Alcaide, que a tinha da sua maç. O qual metendo dentro gente del Rey Dom Fernando, e ajudado da fortaleza da Ponte, pode tratar tal mal a El Rey Dom Affonso, que quasi desatinado, vendio a inconstancia dos Castelhanos, que por amigos tinha, receando muito mais as traiçoes,

traiçoens, tanto contra seu goito coméçadas, se sahio da Cidade, e se foy a Touro com a Rainha Dona Joanna. Donde acompanhado já do Príncipe Dom João seu filho, que de Portugal era chegado com gente de pé, e de cavalo, foraõ ambos cerca Camora. Mas naõ a podendo entrar logo, estando nesta confusaõ, chegou El Rey Dom Fernando, que naõ céssava de ajuntar gente de guerra, como para taõ importante empieza era necessario, e com huma poderoso exercito, que apresentou a batalha; que por El Rey Dom Affonso naõ soy aceitada, determinou retirar-se a Touro, e ahi ajuntando todo seu poder; que espalhado tinha, acabar de huma vez a guerra: mas encontrando-se ambos os Reys nos mesmos conceitos, foy o del Rey Dom Affonso impedido, e quasi constrangido, e sem ordem a esperar a batalha, entre aquellas duas Cidades: onde se pelejou com tanto fervor, e taõ grande desejo de vitoria, que ambos os Reys ficaraõ vencidos, e os teus Capitaens vencedores: caso digno de muita consideraõ: o Príncipe Dom João de Portugal venceo a parte do Exercito, em que El Rey Dom Fernando estava, que da batalha se sahio, quando a vio já quasi desbaratada. E El Rey Dom Affonso fez o mesmo, depois que o exercito contrario se mostrou superior, pela muita multidaõ dos Soldados, e Fidalgos de Castella. Mas ficaraõ taõ espantados da vitoria do Príncipe D. João, que naõ bastou, a que tinhaõ alcançado, para que o medo naõ fizesse seu natural effeito, naõ cusando commetter o Príncipe antes, se anoite, que schreveyo, naõ fora taõ escura, e medonha com aguas, e relampagos, e frio insuportavel, sempre ficaraõ tambem como seus companheiros, e neste temor estiveraõ, até que chegou o dia, em que logo vergonhosamente desappareceraõ, e o Príncipe vitoriofo, sem receber em sua gente róta, nem destroço, houve-se per herdeiro de toda a vitoria, e em confirmaõ della esteve toda aquella noite, e ao outro dia no campo: e querendo estar mais, o Arcebispo de Toledo lhe aconselhou o naõ fizesse, porque em taõ aspero tempo tres horas bastaraõ pelos tres dias, que o costume requeria. Estaõ le recolheo á Cidade Touro, e tratou de buscar El Rey seu pay D. Affonso, de que se naõ sabia parte:

parte; porque aquella noite , em que se deu a batalha, se fahio della , e tem alguma outra companhia , foy terá Villa de Castro Nuno , que ainda por elle estava, e sendo recebido do Alcaide como senhor della , comeu , e repousou , e diz o nosso Chronista , que se chamava Pedro de Mandanha , e que era de naçao Fidalgo Castelhano , mas no amor , e lealdade bom , e verdadeiro Portuguez.

Depois desta batalha passáraõ mais alguns encontros os Reys Dom Fernando de Castella , e Dom Afonso V. de Portugal , em que sempre os Portuguezes ficavaõ vencedores , e ienaõ fora hum aviso secreto , houverão de prender a Rainha Dona Isabel de Castella , em huma emboscada ; e com outra tambem por outro aviso , se livrou de ser desbaratado El Rey Dom Fernando . Mas os Fidalgos Castelhanos , que antes ajudavaõ El Rey Dom Afonso , depois da batalha de Tomo , e traig.õ de Camora , se resfriaraõ muito , e se recolheraõ quasi todos a suas terras . Neste desamparo deixou El Rey Dom Afonso em os lugares de Castella , que sua voz sustentavaõ , bastante guarnição de Soldados Portuguezes , para se pode em defender , até que elle voltasse de França , onde determinava hir em pessoa buscar ajuda para recuperar a perdida honta , e Reyno : e para isto se vejo a Portugal , onde ainda de caminho em a Cidade de Miranda fez primeiro Conde de Abrantes a Dom Lopo de Almeida , que era seu Veador da fazenda , e em outras obras o tinha bem merecido .

E porque o seu animo , costumado sempre a vencer , naõ sofría aquietar-se com tantinha quebra , logo se partiu para França , acompanhado , e servido de doua mil homens os mais delles Fidalgos , e especiaes Cavalleiros : e o Principe seu filho continuou com o governo do Reyno , que por seu mandado já exercitava . Mas em França , ainda que foy bem recebido del Rey Luiz XI . foy do mesmo indigualmente enganado . Porque lhe respondeo , que pedisse ajuda ao Duque de Borgonha seu primo , e que quando lha naõ podesse dar , acabasse com elle lhe naõ fizesse guerra , para que entaõ o podesse ajudar como á necessidade convinha : com este desengano se foy El Rey Dom Afonso a Borgonha , e representada sua necessidade;

e ares

é a resposta de França, o Duque lhe respondeo; que o naç
podia ajudar, pelas porfiadas guerras, em que andava oc
cupado contra o Duque de Lorena, mas que o aconse
lhava procurasse por outra via seu intento; porque já ou
vira dizer, que os Castelhanos folgavaõ de vender for
talezas, e que elle sempre houvera por melhor, e mais
barato compralhas por dinheiro, que por guerra: com
tudo isto lhe offereceo tudo, o que podesse, e fez logo
paz, e amizade com El Rey de França: mas como logo
depois succedeo morrer o Duque nas guerras, em que au
dava junto à Cidade Nansi, por esta morte naç pouco fa
mosa, vendo-se El Rey de França desassombrado desta
parte, que notavelmente o inquietava, negou logo a El
Rey Dom Affonso, o que lhe tinha promettido, entreten
do-o com enganos, e falsas mostras taõ descubertas, que
logo foraõ de todos entendidas. Pelo qual vendo El Rey,
que a esperança para as couzas de Castella naç lhe respon
dia confórme a seu proposito, e sabendo, que naç fora
por falta de animo, e diligencia, e que em Portugal, e
Castella, Roma, França, e Borgonha tudo, o que para
sua empreza pareceo conveniente, e necessario, lhe fal
tara, e que todos os outros meyos, e caminhos estavaõ
ocupados, consideradas todas estas couzas, parecendo
lhe, que todas estas contradicçõens naç podiaõ ser sem
vontade de Deos assim ordenadas, determinou consigo,
como desconfiado dos remedios do mundo, deixallo, e
passar se a Jerusalém, onde servindo a Deos na guerra
contra os Infieis, acabaria a vida, que de tantos infortu
nios via cercada. E para o fazer com mais segredo, se
partio quasi só, e deixando em hum cofre certas cartas,
e regimento para o seu Reyno, em que mandava toda a
ordem ja todas as couzas de sua obrigaçõ, e que o Princ
ipe Dom João seu filho fosse logo levantado por Rey,
e como a tal lhe obedecessem todos: e deixando toda sua
companhia sem sua presença confusos, e de o naç achare
m lastimados, se poz ao caminho a vinte e quatro de
Setembro de mil e quatro centos e setenta e sete. Mas
naç lhe valeraõ todas estas diligencias, para que naç tor
nasse a seu Reyno, onde foy recebido de seu filho, e
vassallos com o respeito, e alegria, que sua benigna con
1477.

dicaõ merecão sempre. E naõ querendo, que o Principe deixasse o titulo de Rey, e soberano dominio, como logo pertendeo fazer: veyo todavia por importunaçoens de muitos a aceitallo, pedindo com muita instancia ao filho, que se chamasle, e fosse Rey de Portugal, que elle se contentava ser Rey dos Algarves com a parte de Africa já conquistada, onde na guerra contra Mouros folgaria acabar a vida. E porque nem ainda este meyo, conveniente a seu desejo, consentio o Principe, ficou elle outra vez com o Plenario poder, e dignidade Real; e em estando, a seu parecer, de notavel abatimento, em o qual depois de varios acontecimentos de guerra entre Portugal, e Castella, em que de huma, e outra parte havia perdas, e proveitos, vieraõ a se concluir pazes entre ambos os Reynos a quatro de Setembro de mil e quatro centos e setenta e nove, que forao perpetuas sem alguma Ilimitaõ: mas que cada hum deixasse o titulo do outro, e Dona Joanna tambem, nem se chamasle Rainha, nem Princeza, nem Infanta, e outras muitas clausulas, e condicōens, aqui pouco necessarias, e entre ellas, que o Principe D. Afonso de Portugal, casasse com Dona Isabel Infanta de Castella; e a Senhora Dona Joanna com Dom Joao Principe de Castella. E que se poszessem todos em deposito de terceiros (que por isto naquelle tempo se chamava terçaria) em poder da Infanta Dona Beatrix, mulher de Dom Fernando Infante de Portugal: e se o Principe de Castella, chegando a idade conveniente, naõ quisesse casar com a senhora Dona Joanna, ella fosse livre da terçaria; e lhe fossem entregues todas suas escrituras, e mais houvesse para si em Castella cem mil dobras de ouro da banda ou a Cidade Touro em penhor, com suas rendas; e jurisdiçao, e de sua pessoa podesse fazer, o que mais quizesse, e que se nenhun destes partidos quizesse aceitar, que entrasse em Religiao de clausura em hum de cinco Mosteiros, logo alli nomeados. Mas ella, vendo dous meyos para seu gosto taõ duros, escolheo o que mais conveniente lhe parecio para sua alma, e naõ com menos força alheya, que sua propria tristeza, acompanhada de tristes lamentaçoens suas; e de seus criados, deixou o titulo de Rainha, despio os brocados, e sedas, tirou da cabeça a

#479.

Corca

Coroa de Castella, e Portugal, e com ella os seus prezados cabellos, e como qualquer pobre denzella entrou em o Mosteiro de Santa Clara de Santarém com titulo de excellente senhora. Mas porque na execuçāo destas cousas, a que a necessidade de outras muitas mostrava ser assim conveniente, o principal Ministro, e diligente executor, foy o Principe de Portugal Dom Joaõ, mostrando exceder o modo contra esta senhora, por ventura pela esperança de ver a seu filho Rey de Castella: querem alguns haver, que elle ficou bem castigado, quando em vida da mesma excellente senhora, e ante seus olhos, vio em tão breve tempo a seus pés morto o seu querido filho, para quem tantos mundos desejava: trocando todas as Reaes pessoas nesta morte os brocados, e sedss por burel; a gloria, e alegria por tristeza, a conversaçāo alegre, e serviço de criados, pela solidão, comendo todos no chaõ, e querendo-se alguns meter em Religiaõ com aderç, e sentimento de tão desestrado caso. Nem o simulado juramento dos Reys de Castella, sobre o casamento da excellente senhora, ficou sem castigo, segundo a opinião dos mesmos, que acima fizeram a consideração, que diziamos. Porque o Principe seu filho viveo pouco mais tempo do necesario para o matrimonio juvado, estando já casado com Madama Margarita, filha del Rey dos Romanos Maximiliano de Austria, sem de nenhum destes Príncipes de Portugal, e Castella, de que tantas esperanças havia, ficar algum herdeiro: antes a falta delle em hum, e outro Reyno, causou depois varias, e importunas necessidades.

Em quanto estas diferenças em Castella duravaõ, cá em Portugal aconteceraõ algumas cousas merecedoras de não ficarem em esquecimento. Junto ao anno do Senhor mil e quatrocentos e setenta e quatro; estando por Capitão de Ceuta Ruy Mendes Ribeiro, foy posto cerco à Cidade muy trabalhoſo; porque de huma parte os aper-tava muito hum grande exercito de Castelhanos, que com as revoltas daquelle tempo cuidavaõ se fizesssem senhores della, e da outra, grande numero de valentes Mouros pertendiaõ o mesmo, de seu antigo odio provocados, e todos assim juntamente, cada hum por sua parte, aper-tavaõ

1479.

tavaõ tanto com o negocio, que pozeraõ em condiçãõ a lealdade Portuguezõ, que nesta occasião fazendo rosto a todos, sempre ficava vencedora. Mas vendo os Mouros, que os Portuguezes eraõ mais bravamente combatidos, e apertados pelos Castelhanos, que por elles, cometeraõ hum partido, para barbaros digao de admiraçãõ, dizendo, que elles eraõ contentes levantar logo o cero com tal condiçãõ, que os deixassem passar pela Cidade, para pelejarem com os Castelhanos; que da outra parte tanto mal lhe faziaõ, e dariaõ primeiro todas as seguranças, que elles quizessem; porque de outra maneira bem viaõ elles, que naõ podia ser: e que vencidos, ou vencedores, sempre os Portuguezes ficavaõ ganhando. O Capitão da Cidade, ainda que este partido em tamanha necessidade parecia conveniente, naõ o quiz aceitar, antes como catholico, e esforçado Cavalleiro, se offereceo a sofrer tudo, o que a varia fortuna dispousele em taõ certo perigo, que ser traidor á sua Santa Ley, e Religiao, ainda que por aquella via os que o queriaõ matar, o seguravaõ, com naõ pequena vingança, dos que lhe procuravaõ a morte. Caso bem digno de consideraçãõ. Durando ainda as diferenças entre Portugal, e Castellia no anno do Senhor mil e quatrocentos e setenta e nove, sabendo o Príncipe Dom Joaõ, que huma armada de Castella andava na Mina resgatando ouro, sem sua licença, e contra sua prohibiçãõ, mandou logo contra ella outra, por Capitão Jorge Correya, Comendador do Pinheiro, e logo depois outra com seu Capitão Mem Palha, ambos especiaes Cavalleiros. Os quaes achando os Castelhanos fazendo seu reigate, dérão nelles com tanto esforço, que os desbaratarão, e elles tomarão sua frota com muito ouro, e mercadorias: e prezos todos, os que escaparaõ, os trouxeraõ a Portugal, onde pelas pazes, que no mesmo anno se concluirão, alcançaraõ liberdade.

Pouco tempo depois, sendo a Ilha de Rhodes cercada de hum grande exercito de Turcos, e postos em grande afronta os Cavalleiros da Ordem do Hospital de São João, que entaõ nella habitavaõ, soy de Portugal, para se achar naquelle trabalho, Dom Diogo Fernandes de Almeida, filho do Primeiro Conde de Abrantes. E ainda

Sa que tinha o habito de São João sem alguma renda da Ordem, armou hum grande navio à sua custa com cento e vinte homens de peleja, entre muitos escolhidos, e bem armados. E no caminho encontrando-se com hum cruel corsario, que com duas grandes galés em o mar de Genova andava continuamente roubando, e destruindo tudo com notavel temor daquelle Provincia, pelejou com elle com tanto animo, e valentia, que o desbaratou, e tomou huma das gales, que logo mandou ao Papa Sixto IV. E chegando a Rhedes, e achando-a já desassombarda dos Turcos, continuou contra elles a guerra por aquele mar de Asia com outros navios, que o Graõ Mestre lhe entregou por companheiros, com os quaes destruiu, e queimou muitas povoaçoes de Turcos, e trouxe muitos cativos na terra, e no mar desbaratados, com que entrou em Rhodes vitorioso, mas com muitas feridas, e muito feyas, que elle sempre estimou como a mais formosa coufa do mundo. Nesta viagem lhe aconteceo em o mayor furor de huma batalha cahir todo armado no mar, e do profundo delle veyo duas vezes acima, e já sem esperança de vida soy miraculosamente soccorrido por hum homem não conhecido, que por hum cabelo da cabeça o levantou do profundo do mar, e poz em salvo em o navio. Por esta, e outras obras, que elle fez, todas contra infieis, e entre as epistolás de Cathaldo estãõ bastantemente ao Papa Innocencio VIII. referidas, mereceo que o fizessem Prior do Crato da Ordem de S. João, e neste Reyno veyo a ser a mais principal pessoa delle, em prudencia, e cavallaria.

E ainda que depois da morte do Infante Dom Henrique, assim pela conquista de Africa, como pelas guerras, e diferenças de Castella, foy pouco continuado o descobrimento das Ilhas, e Indias Orientaes, todavia por alguns cavalleiros Portuguezes se fizeraõ algumas consas em tempo desto Rey Dom Affonso, que não merecem elquecimento. Porque andava já neste tempo tão corrente entre Portuguezes o negocio, e commercio de Guiné, que Fernão Gomes Cidadaõ honrado de Lisboa arrendou a El Rey este commercio por duzentos mil reis cada anno, sm o do Senhor mil e quatrocentos e seisenta

setenta e nove ; com certas limitações , é condicōens , e entre ellas , que em cada hum destes cinco annos (que por tantos era o contrato) fosse obrigado a descobrir pela costa em diante cem leguas , e que todo o Marfim havia de ser del Rey , a preç̄ de mille quinhentos reis por quintal , e hoje valem Lisboa a mais de vinte mil reis . E por coula muy estimada tinha Fernão Gomes poder resgatar cada anno hum gato d'algazel . Mas elle foy tão diligente , e bem afortunado nesse descobrimento , que em Janeiro de mil e quatrocentos e setenta , e hum descoibrio o resgate do ouro , onde hora chamamos Mina , que por esta causa lhe ficou por appellido de nobreza : e forao ministros desta obra Joaõ de Santarem , e hum Rscovar , ambos Cavalleiros da casa del Rey , e Pilotos Martim Fernandes de Lisboa , e Alvato Estevez de Ligos , que naquelle atte foy o mais extremado homem , que havia em Hispanha . Acabou Fernão Gomes o seu arrendamento , e fazendo-se nelle muito rico , El Rey tambem gratificou com honras , armando-o cavalleiro nas guerras de Africa , e lhe deu nome , e armas , demonstradoras de suas obras . Nesta occasião se descoibrio tambem a Ilha de Fernão Pó , por hum de seu nome . E o ultimo descoibridor em vida del Rey D. Affonso , foy hum de Sequeira , quedescocriu o Cabo de Catharina em o dia desta Santa . Tambem nestes ultimos annos desto Rey se descoibriaõ as Ilhas de São Thomé , Anno Bom , ea do Príncipe , e outras muitas terras , e commercios , a que a turbulencia do Reyno em aquelle tempo não deu ocio para se escreverem : porém não ha duvida , que muitas mais coulas se passaraõ neste descobrimento . Porque como todos os Príncipes a mayor parte da vida gastaõ em obras de sua inclinaçāo , vejo El Rey D. Affonso a descuidar de destas conquistas , e celebrar muito as da guerra de Africa .

Estas saõ as obras notaveis , e conquistas , que El Rey Dom Affonso fez em sua vida : e sua morte passou desta maneira . Quando a Excellentissima Senhora Dona Joana sua sobrinha em o anno de 1480 fez profissão , como estava ordenado , sentio El Rey tanto esta mudança tão violenta , que de pura magoa , e paixão cahio em huma infirmitade , que o chegou quasi á morte ; mas ainda que ,

que com exquisitos remedios della se achou melhor, todavia nunca mais foy alegre, e sempre andou retrahido, mais como homem, que aborrecia as coutas do mundo, que como Rey, para que as mais perfeitas se ordenad. E para que de todo confirmasse esta suspeita, tratou convocar cortes geraes, e nellas tornar a dar ao Principe seu filho inteira administraçā de todos seus Reynos, e recolherse com habitos honestos de leigo em o Mosteiro de Santo Antonio de Varatojo, da ordem de São Francisco, que elle de novo fundará, para que nelle servisse a Deos, e em vida remediasse os odios, e trabalhos; que já entendia, por sua morte senão podia escusar entre o Principe seu filho, e a casa de Bragança. E justa causa parecia entao permitir a bondade, e misericordia de Deos este bem; porque tantos males depois de este receyo não fizeraõ certo. Mas porque as cortes não houverão effeito, El Rey se foy a Sintra, onde adoecio de huma febre aguda, de que falecço em a propria cama, em que nascido, cercado de cuidados, paixões, e tristezas, que de seus infortunios lhe nasciaõ, e seu generoso animo malofria, em o anno de Senhor mil e quinhentos e cintenta e hum, tendo de idade quarenta e nov, e de Reynado quarenta e tres, dos quaes os primeiros dez governou por elle o Infante D. Pedro seu tio. Seu corpo foy levado ao Real Mosteiro da Batalha, com muy solenme pompa, e appurato, e na casa do capitulo está depositado, ate haver sua opria sepultura.

1581.

Foy El Rey Dom Affonso de mais que meam estatura, e em todos seus membros bemfeito, e proporcionado; ainda que em os ultimes annos de sua vida foy algum tanto envolto em carnes, e para que assim não parecesse, costumava sempre vestiduras soltas, e largas. Tinha o rosto redondo, e bem povoado de barba preta, e em todo o mais corpo era muito cabelludo, salvo na cabeça; porque depois que teve trinta annos de idade, começo a ser calv. Foy principe de graciosissima presençā, grande humanidade, e suave conversaçā, em tanto extremo para o que a Rey, e Senhor convém que de muitos esta sua humanidade foy reprehendida. Teve grande memoria, e muy subtil ingenho. A sua ordinaria lingua-

linguagem era tão elegante, e concertada; com tão gracioso orgão de dizer, que mais parecia obra premeditada, que de natureza sem artificio, e escrevia tão perfeitamente, como se nisto, e na oratotia gastara muitos annos de estudo. Nas letras foy eruditio, e favorecedor dellas, e de todos os homens doutos, e o primeiro Rey de Portugal, que em seus Paços ajuntou livretia de livros bons, e exquisitos. E tambem primeiro que outto Rey pelas ruas, e praças publicas de seus Reynos costumou fazer sua vista, e presença familiar a todos. Foy muy Catholico, e em notavel extremo fervente na Fé, e zelador da Igreja de Deos, cujos Divinos Offícios ouvia com muita devoção. Deleitava se muito com homens Religiosos, e honestos, e de boa vida; e muitas vezes apartado com elles os conversava a seu modo com tanta devoção, e humanidade, que a muitos servia de occasião á ousada hipocresia; de que muitos naquelle tempo se aproveitaram. Foy no comer, e beber, e dormir temperado, e na mayor parte de sua vida continentissimo. Deleitava-se muito com a musica, e de seu natural sem algum artificio teve para ella hum sentimento. Poucas vezes, e de poucas cousas, recebia ira, nem fúnya, e as em que a consciencia o não contradizia, levemente perdoava com natural piedade, e condição muy affeiçoada a fazer esmolas; e na pobreza, e liberalidade teve sempre tanta parte, que mais propriamente se podia dizer prodigo; que verdadeiro liberal, especialmente nos bens da Coroa; porque sem respeitar a merecimentos, e a muita necessidade, de qualquer artificio perfudido, fez nelles notável diminuição, e muito prejudicial a sua caza, e Real Estado. E seguindo o que a grandeza de seu animo lhe ditava, foy sempre zelador de emprender cousas arduas, e prosegui-las por armas como cavalleiro, mais que de entender como Rey no regimento civil, e politico de seus Reynos: e por esta causa foy na administração da justiça desejado; e a seus privados muito sujeito, dando-lhes sobejimô em o governo, e consentindo a alguns povos receberem delles vexações, e agravor. Desprezou sempre em suas emprezas os conselhos alheyos, que sendo quaes deviaõ, lhe podiaõ aproveitar muito; e seguia em todas

todas as couzas o seu proprio parecer, que ordinariamente engana, a quem delle se confia. E mostrava se esta verdade mais ao olho nas guerras de Mouros. Porque foy sempre a ellas tão inclinado, que todos seus appetites nelle lhe pareciaõ sempre razoens vivas, e sem fallencia. Mostrava tanta caridade em resgatar cativos, que por esta excellente virtude, a Deos tão aceita, foy cognominado Redemptor de cativos, prerogativa, que fez certa com tanta vontade, e vigilancia, que impetrou para Portugal a Santa Cruzada de Redempçao de Cativos: em memoria da qual mandou bater de novo humas moedas de ouro da Mina, e lhe poz nome cruzados. E em todas as mais couzas foy dotado de muita clemencia, e sobreja humanidade.

De sua mulher a Rainha Dona Isabel, filha de seu tio o Infante D. Pedro, houve RI Rey D. Affonso dous filhos, e huma filha. D. Joaõ, que falleceo menino. A Infanta Dona Joanna, que viveo em muita religião em o Mosteiro de Jesu da Villa de A'veiro, onde morreo em idade de trinra e seis annos, e do Senhor mil e quatro centos e noventa. O Principe D. Joaõ, que lhe succedeo em o Reyno, e nas virtudes: muy lustroso patrimonio em qualquer nobre, ou Principe.

1490.



C A P I T U L O VIII.

Das cousas del Rey D. João, segundo do nome, que por suas excellencias chamaraõ o Magno.

Por morte del Rey Dom Affonso foy logo levantado por Rey de Portugal seu filho Dom João, que foy o II. do nome, mas não nas excellencias de sua pessoa; que iguaes foraõ ás dos mais illustres seus progenitores. E querendo logo em principio de sua nova Coroa, fazer tambem novas diligencias, para extinguir as velhas insolencias, que aos povos de Portugal faziaõ os nobres dele, celebrou cortes em a Cidade de Evora, em o mez de Novembro de mil e quatro centos e oitenta e hum, em 1481⁴ que ordenou muitas couzas, que necessarias lhe parecerão para este bom intento. E porque entre ellas mandou, que todos os Alcaides dos lugares de seu Reyno, assim Cenebr. lib. 1. de Duques, e Condes, como de quaequer outros senhores, lhe dessem homenagem da mesma madeira, que se lhe dava a dos seus proprios lugares, para que podesse ver os titulos, e doaçãoens, porque os Fidalgos pos. suíõ seus senhorios, que foy principio das paixões entre elle, e o Duque de Bragança. E porque tambem mandou Corregedores por todo o seu Reyno, e terras dos senhores, que reformando todos os abuzos, as couzas á devida justiça, e equidade reduzissem, e porque fazia isto com mais rigor, do que a relaxação daquelles tempos softia, vejo a ser aborrecido de muitos Fidalgos, de tal maneira, que alguns chegáraõ a lhe procurar a morte, ordenando contra a sua Real pessoa conjurações diabólicas, que não serviraõ de mais, que de trazerem a miserável sim os autores dellas, que forá alguns dos maiores senhores do Reyno em sangue, e estado, e a seus companheiros a virtuperosas mortes, destroços de suas pessoas, e infamias de suas descendencias; muy certo fruto de errados pensamento. E em si Rey cauáraõ huma continua inquietação, e cuidado tão pezadi, e trabalhoso, que lhe vejo a dar breve sim á sua desejada vida, e naquelle tempo muito importante. O que tudo pôde ser que esculpára, senaõ carecera de duas principaes

Garcia de Resende in
ejus vita.

Roderic.

Pina ibid.

Volater.

lib. 2.

1481⁴

Cenebr. lib. 1.

4. Otorius

de reb. ab

Emanuele

Reg. gestis

in Principis

Joan. Ma-

pharus so-

ciata. Jela-

de historia

Indiar. in

princip. Joh

de Barros

Decad. 2.

lib. 1.

2000

Garcia de

Reis de su

ma Corga

nig

cousas, em qualquer Real animo muito necessarias, e
 Rey de Pl. convenientes, Clemencia, e Dilimulaçāo. Mas em todo
 o tempo, que reynou, assim pelas notaveis justicas, que
 nos conjurados executou, que a sua Chronica copiosamente
 reconta, como tambem por outras muitas obras
 excellentes de justiça, inteireza, e liberalidade, e pru-
 dentissimo governo, que tempre exercitou, viveo em
 grande honra, e reputação, temido, e reverenciado dos
 inimigos, respeitado dos amigos, e obedecido dos sub-
 ditos. E chegado o anno de mil e quatro centos e oitenta e oito, em que se vejo a concluir o matrimonio
 (nas pazes entre Portugal, e Castella contratado) do
 Principe Dom Affonso com a Infanta Dona Isabel, filha
 dos Reys Catholicos, determinou El Rey solemnizar com
 grandes, e custosas festas, as vodas do Principe seu filho, que entaõ seria de idade de treze annos. Para o qual
 ordenou as maiores prevenções, que em algum tempo
 se fizeraõ para semilhantes apparatus, naõ sómente fabri-
 cando grandes, e sumptuosos aposentos na Cidade Evora,
 mas tambem mandando trazer muitas joyas, brocados, e
 telas, e outras cousas ricas, e preciosas, das Provin-
 cias de Italia, Hespanha, França, Inglaterra, e Flan-
 des; e da mayor parte de Africa. Para o qual o serviraõ
 os seus Reynos nas Cortes, que se fizeraõ em Evora em
 o mez de Março de mil e quattrocentos e noventa, com
 oem mil cruzados de ouro, que para taõ grandes expensas
 era astás pouco. Preparadas estas, e outras cousas para
 este solemnissimo auto necessarias, chegado o anno de mil-
 e quattrocentos e noventa, entrou a Princeza em Portu-
 gal. Em cujo extremo sendo recebida pelos mais nobres
 delle, se vejo à Villa de Estremoz, onde em presença
 del Rey se celebrou o matrimonio de taõ excellentes Prin-
 cipes, e as solemnidades delle se fizeraõ em Evora, onde
 entrou a Princeza com as maiores festas, e grandezas,
 que se podéraõ celebrar, e depois se continuáraõ com tan-
 ta magnificencia, que o mesmo Rey sustentou huma justa,
 dando cavallos, e armas, e outras peças ricas, a quantos
 Fidalgos quisessem juntar nellas. Pois a perfeição, e
 grandeza das outras festas, jogos, e danças, banquetes,
 e collaçoens, chegáraõ a tanto extremo, que neahuma
 idade

idade vio maiores apparatus ; nem algum ministro de iguarias mais exquisitas , e excellentes variedades delas ; nenhum artifice mais artificiosos vãos , com mais delicadeza , e arte bem lavrados ; e nenhum ingenho fáhio com mais invençõens ; á vista dos homens maravilhosas , e aos animos alegres , e das vontades de todos bem recebidas , louvadas , e engrandecidas , e com razão ; porque estas coufas chegarão todas ao ultimo da perfeição , e galantaria . Pois as magnificencias , liberalidades , e mercês deste grande Rey , foraõ tantas , que todos os presentes , assim Ecclesiasticos , como seculares , nobres , e plebeos tornáraõ com grande contentamento a suas casas , huns admirados da grandeza de seu animo , da gloria de tantos triunfos , e da authoridade de sua casa , e todos igualmente ricos com as recebidas mercês , alegres com as festas , e satisfeitos de taõ digno ajuntamento , a que alegremente annunciauaõ illustrissima descendencia . Mas acontecendo nisto , o que no effado das humanas coufas mais claramente se manifesta , que he a variedade dos successos dellas , vieraõ estas alegrias a parar em lagrimas , lamentaçoens , e tristezas , e os magnificos apparatus de taõ desejadas vidas , se convertéraõ em funeraes pompas da mais lastimosa morte , que a tristeza humana nunca lamentou . Porque não sendo passados oito mezes , estando a Corte em Santarém , onde por causa da peste , abreviando as festas passaráraõ , andando El Rey (como outras vezes costumava) em huma terça feira do mez de Julho ao longo do Tejo , gozando a frescura daquelle alegre rio , e algumas vezes nadando nelle , e fazendolhe entaõ o Príncipe companhia ; succedeo que correndo elle hum cavallo , lhe quebrou huma estribeira a tal tempo , que cahindo debaixo delle , foy taõ furiosamente maltratado o seu delicado corpo , que lhe não durou a vida nelle , mais que vinte e sete horas , em as quaes se passou aquella desconsolada noite em muitas lagrimas da Rainha máy , e da Princeza Esposa , e em todas as diligencias , e remedios à humana industria possiveis , pelos seus vassallos buscados , e inventados , Os quaes não aproveitando cousa alguma , deu a alma ao Senhor , estando o corpo em huma humilde cama de hum pescador , em treze

treze de Julho de mil e quatrocentos e noventa e hum, sendo de idade de desaseis annos. Accrescentou o sentimento de sua morte, em todo o genero de homens, a compaixaõ da flor de sua tenra idade tão acerbamente cortada, a sua rara gentileza, e a alta excellencia de seus reaes costumes. Em sum, pôde-se afirmar, que nunca se virão em tão breve tempo tantas alegrias, e tão grande sentimento, como nas vidas, e morte deste Príncipe acontecerão; que foram dous extremos tão notaveis, que a memoria delles durará para sempre.

Passadas estas lastimas, e outras couzas, em que a prudencia del Rey resplandecia, vendo se elle sem filhos legítimos, e herdeiros, e a pouca confiança, que se podia ter das humanas couzas, determinou ocupar-se nas divinas, que com tão larga usura são sempre gratificadas: e assim querendo particuarmente servir a Nosso Senhor, de quem se sentia tocado com tantos trabalhos (que são os seus ordinarios animos) começou a fazer muitas obras ao culto Divino dedicadas, e entre ellas em quinze de Mayo de 1492 deu principio á magnifica fabrica do Hospital Real da Cidade de Lisboa, unindo a elle todos os Hospitais, que havia em Lisboa com suas rendas, que eram muitos, e por isto lhe pôz nome de todos os Santos: obra tão ifigne, sumptuosa, e necessaria, como o seu Fundador era excellente nas virtudes, generoso nas mercedes, e grandioso nas obras, e edificios. E porque a tão louvaveis intentos não faltasse a possibilidade para o necessario delles, permittio Deos, que em ajuda de tão santa obra, junto ao tempo, em que ella teve principio fôrsem descubertos em a grande Província de Guiné muitos, e muy ricos Reynos, e os Senhores, e Reys de algumas recebessem o Santo Bautismo á instancia del Rey Don João, que com muitas diligencias, e despezas, o solicitava, como em sua Chronica copiosamente se refere, e neste registro de heroicas obras também em seu lugar vos serí relatado. E ás guerras de Africa sendo tão affeçoado como seus avós, procedeo nellas de modo, mediante o valor, e esforço de seus Capitanes, e soldados, que cada dia se fazião naquelle Província grandes, e famosas cavallarias, das quaes assombrados os moradores

adores de Azamer, Cidade na Costa da Mauritania situada, e muito populosa, e forte, receando a prudencia del Rey, lhe mandaraõ offerecer vassallagem com certo tributo de saveis em cada hum anno, e no do Senhor mil e quatro centos e oitenta e seis. E no mesmo mondou áquellas partes Dom Diogo Gonçalves de Almeida, que depois foy Prior do Crato, com mil homens de pé, e cento cincouenta de cavallo, para reduzirem à obediencia das vida certos Aduares, que confiados em sua multidaõ, e valentia, começavaõ a levantar-se, e negar o tributo, e obediencia de sua obrigaçao. E ainda que hum delles, em que os Portuguezes priueiro déraõ Santiago, se achava entaõ muito forte, e bem armado com muita gente, e bons Cavalleiros, todavia, depois de grande resistencia, e perigo, e muitas mortes, forao desbaratados, e mortos nove centos Mouros, e quatro centos captivos. E em tudo o mais causáraõ tanto espanto naquelleas barbaros, que o seu Rey mandou agradecer aquella obra por mercé particular a elle feita; porque aquelleas Aduares eraõ taõ bellicosos; e inquietos, que nem elle mesmo podia com elles: mas que dalli emdiantre ficavaõ ensinados a saber, que cousa era morte, e cativeiro. A que acompanhou tambem em o anno seguinte de mil e quatro centos e oitenta e sete, Alé Barráxe, famoso Alcaide, e muito bom Cavalleiro, e grande nollo inimigo, e por isto muito estimado entre os Mouros, sendo vencido; e prezo por Dom Joaõ de Menezes, que depois foy Conde de Tarouca, e entaõ era Capitão de Tangere; que com notavel, e desigual numero de gente fez esta obra, que se houve por huma das grandes, que naquelleas partes acontecerão em muitos tempos. O anno seguinte, estando em a Cidade Arzilla degradado Dom Vasco Coutinho, Conde de Borba, e sendo enganado de hum Mouro confederado, que lhe promettia grande preza, entrou pela terra dentro com setenta de cavallo; mas quasi todos Fidalgos; e especiaes Cavalleiros; pela qual naõ caminhou muito, que naõ encontrasse com o Alcaide de Alcacer Quibir, homem de grande poder, e estima entre aquella nação, e contínuo guerreiro contra Christãos: o qual com quinhentas lanças ecolhidas vinha com determinação de tomar as

1486.

1487.

1488.

mãos o Conde , e toda sua companhia. Mas Deus ordenou de maneira o recontro , e encaramuça , que os Mouros forao desbaratados , e o mesmo Alcaide prezo , e dous sobrinhos seus mortos , e cincuenta homens de muita estima , e cavallaria. E El Rey Dom Joao estimou tanto esta obra , que fez mercê ao Conde da Capitania de Arzilla , e outras mercês , em agradecimento a elle , e aos compatriotas.

Estas breves vitorias accenderão o animo del Rey de maneira , que logo mandou fazer huma grande armada , para em esta Provincia de Africa continuar a santa guerra poderosamente. E estando já de todo apparelhada , fotaõ os Mouros avisados , e logo pozeraõ em salvo suas fazendas com diligencia , e para se defendessem , se apparelharaõ com muito animo . Que foi causa de não haver effeito , o que se pertendia : mas para que de todo não ficassem izentos de trabalho os Mouros , mandou cento e cincuenta Fidalgos , e Cavalleiros de sua guarda , e cala ; com Dom Fernao Martins Mascarenhas seu Capitão dos ginetes. O qual , e Dom Joao de Menezes Capitão de Tangere , e o Conde de Borba D. Vasco Coutinho , juntos em hum corpo com quinhentas lances , correrão a terra até Alcacer Quibir , Cidade tão grande , e forte , que nenhum Christão com mão armada tinha nunca chegado á vista della , mas elles alcançaraõ tantas vitorias , que a memoria dellas durou muito tempo naquella Provincia.

E parecendo a El Rey cousa conveniente para aquela conquista , mandou edificar em o Rio de Larache daquella costa huma Villa , que chamou Graciola. Mas depois da obra animosamente começada , acudiraõ tantos Mouros , por El Rey de Fez convocados , que não poderão os Christãos continuar com ella : antes se viraõ em tanto aperto trabalhando , e pelejando , que nem , de quem muito desejava , podiaõ ser socorridos ; porque a multidão dos inimigos tinha ocupado o mar , e a terra , e trabalhavaõ com tanto fervor desbaratalos , e elles com tanto esforço se defendiaõ , huns , e outros com tanta instancia , como a quem não hiz menos , que a vida , e liberdade. E porque os mais dos Portuguezes , que alli se mostravaõ

invenç-

invenciveis eraõ Fidalgos , e pessoas de qualidade na Republica, determinou o mesmo Rey D. Joao passar em pessoa ao socorro, parecendo lhe tambem, que alguma grande ventura o chamava aquellas partes com huma occasião tão honrada. Mas El Rey de Fez, encontrandose nos conceitos, vendo a armada tão poderosa, e tambem apparelhada, temendo as variedades, e mudanças naquella Provincia muy ordinarias, que com a prelença del Rey, que por seus Capitaens era tão temido, tratou, e commeteo pazes, e desistio da guerra , e a Villa se desfez, e os Fidalgos, e Cavalleiros Portuguezes foraõ pela fama de sua presença libertados com louvor, e honra de todos, deixando em notável temor toda Mauritania.

Onde em o anno do Senhor mil quatro centos e noventa Dom Fernando de Menezes, filho do primeiro Marquez de Villa Real Dom Pedro , e seu irmão Dom Antonio de Menezes , que entaõ servia de Capitaõ de Ceuta , foraõ conquistar a Villa de Tangere, naquelle Maritima costa situada, e depois de entrada a saquearaõ. E naõ satisfeito desta preza, que naõ foy julgada por pequena, aproveitando-se da boa occasião, e com acordo de Dom Martim de Tavora Capitaõ de Tangere , foy combater a Villa de Camice , edificada nas mais altas, e alperas Serras de toda Africa , e a quem os Mouros, por sua grande fortaleza , e muita povoação , chamavaõ Encantamento : e sómente com quatrocentos de cavallo , e mil e duzentos homens de pé , a tomou , saqueou , e queimou.

E chegando o anno de mil quatro centos e noventa e quatro , em que as conquistas, e descobrimento da Ethyopia hiaõ muito avante, estando El Rey Dom Joao em Setuval, depois de muitos experimentos , e imaginações de arquitectura , elle mesmo inventou , e ordenou, em pequenas catavellas poderem jogar grandes bombardas , e fazerem seu officio tão rasteiras, que hiaõ tocando na agua. E porque elle foy o primeiro Author, dessa Invençao , foraõ as suas catavellas , assim armadas , as mais temidas embarcaçaoens , que no mundo se sabiaõ. Neste mesmo anno ordenou tambem , que certos letRADOS e m alguns do conselho entendessem em todas as cou-

fas do governo do Reyno, e com justiça as despachas fsem: deixando sómente algumas, que ao proprio Rey se haviaõ de requerer. E para que tudo se assinalle, tem a sua doença lhe ser impedimento, mandou talhar em ouro dous sinaes seus, grande, e pequeno, e com elles em sua presença, qualquer official, ou criado o fazia. E esta ordem de Letrados, parece que he hoje o Tribunal dos Desembargadores do Paço, e que este foy o seu principio; porque não achamos posto em memoria, que algum Rey nestes Reynos assim o costumasse.

E para atalhar certos bandoes, e odios, em que andavaõ alguns Fidalgos, de que cada dia com razão se receavaõ mortes, e desaventuras, ordenou hum Meirinho do Paço. E foy Estevaõ Fernandes, Cavalleiro de sua casa, e de sua pessoa valente homem, e deu-lhe doze homens de sua guarda, entre todos escolhidos, por mais bem dispostos, e mais animosos: os quaes vestidos das cores del Rey, e nas mãos alabardas, estavaõ sempre ás portas do Paço, ou terreiro, levasse da espada, o matassem logo, sem mais prisaõ, nem processo. Os quaes fizeraõ tambem seu officio, que os revoltos com medo, do que receavaõ, e os mais com espanto, do que viaõ, vi-veraõ todos quietos. E porque foy esta invenção julgada por muito importante á quietação da gente, e veneração, que se deve á presença del Rey, determinouse, que sempre houvesse este Meirinho.

E parecendo-lhe, que o descobrimento de novos mares, em que tanto trabalhava, seiaõ podiaõ continuar, como desejava; pelo modo do navegar antigo, que era sempre ao longo da costa, e a grandeza do mar Oceano mal sofria, deu ordem, com que se inventasse a navegação por altura do Sol, engolfando-se no mais alto, e largo: o que aquelles descobrimentos haviaõ mister, e hoje se costuma. E por ser causa, que tanto proveito deu ao mundo em as navegações delle, não he bem, que se perca a memoria do modo de sua invenção. Em o tempo, ead. 1.1.4. que o Infante Dom Henrique começou o descobrimento de Guiné, como já ouvistes; toda a navegação dos Mareantes era ao longo da costa, levando-a sempre por rumos,

da qual tinhaõ suas noticias por finaes , de que faziaõ roteiros , como ainda hoje usaõ em alguma maneira , em algumas partes , e para o modo de descobrir daquelle tempo aquillo só bastava . Mas depois que os homens , principalmente Portuguezes ; quizeraõ navegar o descuberto , perdendo de vista a costa , e engolfando - se em o mais alto mar , conheceraõ quanto engano recebiaõ na estimacão , e juizo das sangraduras . Porém como a necessidade he a mais certa doutrina de todas as artes , em tempo del Rey Dom Joaõ II . como vos dizia , foy por elle encorregado este negocio a Mestre Rodrigo , e Mestre Joseph Judéo , ambos seus Medicos , e a hum Martim de Bohemia natural daquellas partes , que se gloriava ser discípulo de Joaõ de Monte Regio , famoso Astronomo entre os professores desta sciencia . Os quaes depois de muitas consideraçoes , e especulaçoes Mathematicas , acharaõ esta maneira de navegar pela altura do Sol , de que fizeraõ suas taboadas , para declinaçao delle , como se hora usa entre os navegantes já mais apuradamente , do que começoou ; como saõ todas as cousas em seus primeiros principios . E naõ foy pequena mercé do Omnipotente conceder a Portugal esta prerrogativa , que por ella lhe naõ esteja em grande divida toda Europa : e pela dificuldade , que dantes havia em a navegaçao de Oriente a Poente , parecia , que Deos tinha impedido aos mortaes esta invençao ; e porque naquelle tempo se descobrio para seu serviço , e accrescimento de sua Igreja , com alguma razaõ se pode a elle atribuir esta proveitosa invençao , sem a qual era quasi impossivel a obra , que por ella se seguió .

Em o anno de mil quatro centos e noventa e dous passaraõ a Portugal grandissimo numero de Judeos , que os Reys Catholicos Dom Fernando , e Dona Isabel lançaraõ fôra de seus Reynos , por incortigiveis , e obstinados em sua porfiada esperança , e El Rey Dom Joaõ os recebeu , á conta de lhe darem por cada cabeça certa quantidade de dinheiro , que veyo a ser taõ grande somma , que o guardava elle para passar a Africa , como sempre desejou ; e por sua abreviada morte , naõ podendo effeituar este seu desejo , se achou ainda todo este dinheiro juntou , e guardado sem faltar delle algum . E além deste tributo ,

1492

os deixou entrar com condiçao, que naõ estariaõ em Portugal mais de oito mezes, e nelles lhes daria El Rey embarcaçoens para Africa, ou outras partes, onde mais quisessem, fóra de suas conquistas. E de todas estas gentes, a que sua obstinaçao naõ consentio se reduzissem á Igreja Catholica em Castella, morrerão em Portuga I muitos de peste, que consigo traziaõ, e em Africa passaraõ as maiores infamias, e perseguiçaoens, que se ouviraõ nunca. E ainda que esta multidao passou neste tempo a Portugal, ja El Rey Dom Joao por authoridade, e licença do Summo Pontifice, tinha mandado em o anno do Senhor mil quatro centos e oitenta e sete, inquirir, e devassar sobre os Christãos novamente conversos á Fé, que com medo da Inquisição de Castella (que para acudir á sua maldade nella se instituiu naquelle tempo) se lançavaõ neste Rey-no; e fez-se esta diligencia por certos commissarios para isto escolhidos.

1487. E para que as novas conquistas, em que com tanto fervor se occupava, se continuasem sem algum impedimento, e o credito de seu poder em alguma cousa se naõ diminuisse com algum repentina, e naõ esperado infortunio, em o anno do Senhor mil quatrocentos e noventa e quatro mandou edificar a Torre de Cascaes, quatro leguas de Lisboa, e a Torre, e baluarte de Caparica; e tinha ordenado huma formosa Torre, onde hoje está a de Belém. E para que em cousa nenhuma faltasse o zelo do bem commun, que muito estimava, e com cuidado solicitava, tambem deu principio, que a Evora viesse a agua da prata: tendo ja para isto compradas muitas fontes, e outras muitas concertadas, e medida a agua, que á Cidade podia vir, que naõ era pouca.

1494. E dos homens, que o mereciaõ, naõ tendo menor cuidado, que das outras cousas á Republica proveitosas, honrou a muitos com titulos, e dignidades, e accresceu seus estados com rendas, e patrimonio. E entre elles foy muy notavel a dignidade de Marquez, que primeiro, que outro Rey em Portugal solemnizou com as devidas ceremonias, e fez della mercê a Dom Pedro de Menezes, Capitão mór, e Governador da Cidade Ceuta em Africa, com titulo de Villa Real, donde elle era já Conde

Conde, e juntamente lhe deu tambem o Condado de Ou-
tem em o anno do Senhor mil quatrocentos e oitenta e no-
ve, estando E Rey em a Cidade Beja. E naõ pareça muito;
porque aos grandes merecimentos da Cavallaria saõ com
muita razaõ devidas grandes honras.

1489:

C A P I T U L O . XI.

*Das novas conquistas, e descobrimentos de incognitos mares, ena-
vegacões, a que El Rey D. Joaõ II. deu felice principio.*

Tanto que começou a reinar El Rey Dom Joaõ, logo
entendeo em as inovas conquistas por seu tio, e
Pay, com tanto trabalho começadas: e vendo por expe-
riencia, que o negocio de Guiné respondia com proveito
de ouro, marfim, escravos, e outras coulas muitas, e
que cada dia se descobriaõ outras muitas terras; com que
o descobrimento da India se hia manifestando, por onde
esperava na conversaõ das almas fazer notavel augmen-
to á Igreja Catholica; para que esta obra se prosseguisse
com mais firmeza, mandou huma armada bem apparelhada
de todo o necessario, e por Capitaõ mõr della Diogo de
Azambuja, Fidalgo muito experimentado nas coulas da
guerra, em que logo edificou huma fortaleza, que chamou
de S. Jorge da Mina, pela affeição, que El Rey tinha a
este Santo. Partido este Capitaõ de Lisboa, e chegando a
salvamento áquelle costa da Ethyopia a dezanove de Ja-
neiro de mil quatrocentos e oitenta e dous, logo mandou
dizer a primeira Misla, que naquelle torrida Zona se
disse, ao pé de huma grande arvore, que estava em o lu-
gar, onde hoie está a Igreja de S. Jorge, e onde se diz
cada dia huma Missa pela alma do Infante Dom Henrique
primeiro Author de tamnho bem. E a primeira coula,
que este Capitaõ Diogo de Azambuja tratou com o Rey
daquelle costa, chamado Caramanca, foy, que quizesle re-
ceber a agua do Santo Bautismo, que por ser o principal
intento, que os Reys, e Principes de Portugal perten-
derão nestas suas novas conquistas, vieraõ ellias a ser de tan-
to proveito, como depois se vio. Passado este auto dos
divinos louvores, que deve ser ordinario principio en
todas

1482

todas as couſas , que se deseja ſim bem affortunado : logo fe começo dalli a dous dias a fortaleza por consentimento del Rey Caramança. O qual quando fe viu como o Capitaõ mór , o fez com grande apparato de gente , taõ diſformes em suas invençoes a ſeu modo, para moſtrarem ferocidade de homens de guerra ; que mais moviaõ a iizo , que a temor. E como de Portugal fe levava toda a fabrica neceſſaria para a nova fortaleza , deraõ -le tanta preſla na edificação della , que em vinte dias a poſeraõ em eſtado , que bem fe podiaõ todos nella recolher , e defender. A qual , com o commerceio do ouro fino , e das outras couſas , que a ella logo começoaraõ a acudir de todo o ſertão de Ethyopia , veyo em menos de quattro annos a extender -ſe tanto , que El Rey Dom Joao I he deu titulo de Cidade , que he hoſe huma das notaveis do mundo : e as pazes , e commerceio , que nella ſe alentaraõ , forao conservadas ſempre com o conhecido proveito de muitos. E por fer esta dalli a tres annos , accreſcentou El Rey D. Joao ao Real titulo , o de Senhor de Guiné ; e ordenou , que dalli em diante nas tetras novamente descubertas ſe pozeſſem Padroens de pedras de dous eſtadios de homens de altura , com as Armas Reaes entalhadas nelles , e em cima huma Cruz , e no reverſo dous letreiros em Portuguez , e Latim , em que dizia o Rey , que mandara descobrir aquella terra , e em que tempo , e porque Capitaõ ſe pozera aquele Padraõ.

E o primeiro descobridor , que uſou desta invençao foy Diogo Caõ , Cavalleiro da Cila del Rey , e que já em aquellas partes fora descobrir. O qual paſſando pela Miña , e cabo de Lopo Gonçalves , que está hum grão da banda do Sul , e pelo de Chatharina , que foy o ultimo , que fe descobrio em tempo del Rey D. Afonso V. chegou a hum rio pelos naturaes chamado Zaire , e em ſua foz ou boca meteo hum Padraõ. He este rio taõ notavel , que dizem delle fer hum dos mayores braços do grande Nilo , e que corre maſs de trezentas leguas , e na boca tem duas de largura : e no Inverno daquellas partes entra pelo mar taõ soberbo , que a vinte leguas da costa fe achaõ suas aguas doces.

Entrando Diogo Caõ por elle acima , achiou algu-
ma

ma gente como a de Guiné, mas de tão estranha linguagem, que nenhum, de quantos línguas levava, se pode entender com aquella; mas por acenos vieraõ a conjecturar, que tinhaõ Rey muy poderoso, que estava pelo ser-tão tantas jornadas. E porque o modo, e brandura desta gente, e a segurança, com que se chegava á conversaçõ, lhe promettia grande esperança de algum bom sucesso, mandou com alguns delles certos Portuguezes com presente ao Rey, que diziaõ, e embaixada. Mas tardaraõ tanto, que a elle se lhe acabou a monsaõ da navegaçao daquella paragem: entaõ por vontade dos mesmos tomou quatro daquelles, que mais honrados lhe pareceraõ, e com elles se partio para este Reyno, aonde determinou vir, em quanto os outros faziaõ sua embaixada, e logo havia de tornar, e assim o deu a entender, como melhor pode, á gente da terra. Pelo caminho tanto trabalhou com os negros, que trazia, que quando chegáraõ a este Reyno, já sabiaõ dar razão do que lhes perguntavaõ. Ei Rey os recebeo com notavel contentamento, e admiracão de seu grande entendimento: e por acudir aos Portuguezes, que lá ficavaõ, os tornou logo a mandar bem providos de favores, e de mercês, e para o seu Rey huma embaixada, e bom presente; e sobre tudo huma longa Oraçaõ, em que lhe perluadia se tornasse Christão, promettendolhe por isto grandes couças. E com elles mandou o mesmo Diogo Caõ, o qual chegando ao rio do Padraõ, e mandando pedir os Portuguezes, que alli ficáraõ, logo lhe foraõ entregues: e pelos outros mandou dizer a Ei Rey, que hia mais avante, e da volta se veria com elle, como fez, depois que passou além do Reyno de Congo mais duzentas leguas, em vinte e dous grãos da parte do Sul: entaõ se viu com o Rey, e com sua conversaçõ, e boa fama o fez muito seu affeiçoad, porque eraõ tantos os bens, que delle, e dos mais Portuguezes tinhaõ dito ao Rey os seus, que não sabia estar sem elle: e quanto mais isto fazia, mais accrescentado se achava em contentamento. Porque, ainda que Diogo Caõ era especial cavalleiro, e nas couças da guerra muito destro, e experimentado, era tambem na polícia, e Christandade muito prudente, e pelas ecoutas, que elle sabia dizer ao barbato Rey, dos Mysterios da nosla

Santa Fé, gostava tanto delias, que lhe perguntauá muitas, nascidas de espirito já alumiado da Divina graça. E em prova desta verdade mandou a El Rey D. Joaõ hum presente por hum daquelles Fidalgos, que vieraõ com Diogo Caõ, e alguns moços nobres: e por elles, com titulo de embaixadores, lhe mandou dizer, que por amor de sua amizade, e do que lhe dizia do seu Deos, e sua Santa Ley, se queria bautizar com todo seu Reyno, e que para isto lhe mandasse os Ministros necessarios; e o mesmo fizese áquellos Embaixadores, que por serem dos principaes do seu Reyno, seria grande augmento da Fé, ser ensinada por elles em aquellas taõ remotas partes. O contentamento, que El Rey Dom Joaõ recebeuo com esta nova, e o alvoroço, que no Reyno se viu com este principio de tamанho bem, deu clara mostra dos Catholicos desejos de todos. E como El Rey era o mais principal nesta obra, assim tambem no galardaõ della quiz ter o mais avantajado, fazendo bautizar com muita solemnidade aquelles novos Christãos, e de hum mais nobre foy elle mesmo Padrinho com a Rainha, e houve nome Dom Joaõ da Sylva, e os mais houveráõ os nomes, dos que os apresentaráõ.

E quanto fructificou em louvor de Deos a Christianidade destes homens de Congo, pela conversão do seu Rey, taõ pouco aproveitou, o que El Rey fez em o requerimento de Rey de Benii, cujo senhorio está entre o de Congo, e o Castello de São Jorge da Mina. Porque em o anno do Senhor mil quatro centos e oitenta e seis, tambem este Rey de Benii mandou pedir a El Rey Dom Joaõ lhe mandasse Sacerdotes para o doutrinarem na Fé de Christo, a que se queria de novo converter: e trouxe este Embaixador hum Joaõ Affonso de Aveiro, que tinha já descuberto naquellas partes huma grande Ilha, que se chamou de seu nome; e tambem foy o primeiro, que trouxe a este Reyno pimenta de Guiné, que nós chamamos de rabo; e naõ taõ boa; como a da India. Mas como El Rey de Benii pedio os Sacerdotes; mais por se fazer poderoso com nosso favor contra seus inimigos, que com desejo de Brutismo, aproveitáraõ pouco os Ministros dele, que El Rey lhe tinha mandado, com huma feitoria para o pro-

o proveito, que davaõ os escravos de Benii ao trato do ouro da Mina, os quaes El Rey mandou logo vir todos, por esta razaõ, e por ser a terra doentia; e entre as pessoas, que faleceraõ nella, foy o mesmo Joaõ Affonso de Aveiro, que primeiro assentou aquelle trato, feitoria, e commercio.

E porque muito tempo este resgate de escravos de Benii, e Congo, para a Mina, sempre correo por navios, que do Reyno os hiaõ lá resgatar, e nelle intervinhaõ pezados inconvenientes de se fazerem Mouros, ou se tornarem gentios; por naõ serem escravos, El Rey Dõm Joaõ III. até cujo tempo durou este resgate nesta forma, lembrado mais da salvaçao de tantas almas, que do proveito de sua fazenda, mandou, que cessasse este trato. E por ser esta obra em louvor de Deos, elle deu logo a El Rey o galardaõ della com dobrado proveito, abrindolhe a outra Mina abaixo da Cidade São Jorge, donde começou a correr grande cópia de ouro, que importava muito mais, do que se havia pela venda dos escravos.

Entre muitas cousas, que El Rey D. Joaõ II. soube do Embaixador de Benii, e de Joaõ Affonso de Aveiro, foy huma, que lhe naõ deu pequena esperança em o que tanto desejava; porque lhe affirmáraõ, que ao Oriente daquelle Reyno até duzentas e cincoenta leguas, havia hum Rey o mais poderoso daquellas partes chamado Ogané, que entre os seus Principes era tão venerado, como entre nós o Summo Pontifice. Ao qual os Reys de Benii, quando novamente reinavaõ, costumavaõ mandar seus Embaixadores com grande presente, pedindo-lhe confirmaçao de sua sucessão. Em final da qual este grande Rey lhe mandava hum bordão; e huma cubertura da cabeça, da feição dos capacetes de Hespanha, tudo de lataõ luzente, em lugar de Sceptro, e Coroa, e huma Cruz do mesmo lataõ da forma das de São Joaõ, para trazerem ao pescoço, como cousta religiosa, e santa, sem as quaes peças o povo havia, que naõ eraõ verdadeiros Reys, nem reinavaõ justamente. E em quanto este Embaixador andava na Corte, nunca via a este Rey, sómente de dentro de huma cortina de seda, em que elle andava metido; lhe mostrava hum pé, quando o despachavaõ, em final,

que estava alli, e contentia. E em modo de premio do trabalho do caminho, dava ao Embaixador outra Cruz pequena como a del Rey, e com ella ficava taõ privilegiado, como entre nós saõ os Commendadores. E porque neste tempo quando se fallava na India, sempre era nomeado o Preste Joaõ das Indias, Rey muito poderoso, que diziaõ ser Christão, parecia-lhe a El Rey D. Joaõ, que por sua via poderia entrar na India; porque dos Abexins Religiosos, que vinhaõ a estas partes, e de alguns Frades, que de cá foraõ a Jerusalem, a que elle encommendava muito se informalem deste Principe, veyo a saber, que seu estado era a terra, que está sobie o Egypto, e se extendia até o mar do Sul. O que El Rey considerando com os Cosmographos deste Reyno, e conferindo as taboas de Phtolomeu com os Padroens por seus descobridores arrumados, e as duzentas e cincoenta leguas para Leste, onde os de Benii diziaõ estava o grão Rey Ogané, achava, que elle devia ser o Preste Joaõ, por ambos andarem metidos em cortinas de seda, e trazerem o final da Cruz em grande veneraçao. E tambem lhe parecia, que prosseguindo seus navios a costa, que hiaõ descobrindo, haviaõ de chegar ao Prazo Promontorio, fim daquella terra. Assim que conferindo todas estas coulas, que tanta esperança lhe davaõ, determinou mandar logo este anno de mil e quatro centos e oitenta e seis, dobrados navios por mar, e homens por terra, e logo em o fim de Agosto mandou douz navios bem armados, e fortes, e huma naveta com mantimentos, e por Capitaõ Bartholomeu Dias, Cavalleiro de sua Casa, e hum dos descobridores desta costa, com outros Capitaens, e Soldados, e Pilotos, todos muito experimentados na guerra, e no mar. Com ordem, que em aquellas terras, que fosse mais descobrindo, lançasse certos negros, e negras, que consigo levava já industriados, para que chegasse á noticia do Preste Joaõ este seu desejo. Partido Bartholomeu Dias do porto de Lisboa com sua armada, chegou com bom tempo 120 leguas álem do que descobrio Diogo Caõ, e posto alli hum padraõ Santiago, em altura de 24 graos, fizerab sua viagem, na qual depois de andarem 5 dias ás voltas em a angra, lhe chamaraõ das voltas. E dalli feitos na volta

Volta do mar, o mesmo tempo o fez costreir treze dias com as velas em meyo mastro; e porque os navios eraõ pequenos, e os mares já mais frios, que o de Guiné, houveraõ aquelles pelos mais feyos, e mortaes, que podiaõ achar. Mas cessando o vento cauſador daquelle furia do mar, que tanto o espantava, vieraõ demandar a terra pelo rumo do Leste, cuidando; que corria ainda a costa Norte Sul em geral, como alli trouxeraõ. Porém vendo, que por alguns dias cortavaõ sem dar com ella, carregaraõ sobre o rumo do Norte, com que vieraõ ter a huma angra, que chamaraõ dos Vaqueiros, pelos muitos, que nella viraõ com suas vaccas: mas naõ poderaõ haver falla delles, por se naõ entenderem com as linguas, que levavaõ: antes espantados da novidade se recolheraõ com seu gado, naõ deixando de si mais noticia, que serem negros de cabello retrocido, como os de Guiné. Correndo mais avante a costa por novo rumo, de que todos folgavaõ, chegaraõ a hum Ilheo, que chamaraõ de Santa Cruz, e está em trinta e tres grãos, e tres quartos da parte do Sul: em o qual vendo-se a gente da armada já cançada, e muy temerosa de tornar a ver os mares, que passaraõ, todos a huma voz, queixando-se muito, requereraõ ao Capitaõ Bartholomeu Dias, se contentasse com tanta costa, como tinha descuberto, e com taõ grande novidade, como tinha experimentado, e naõ permitisse, que morressem todos à fome: e tantas outras razoens disserraõ, que moveraõ ao Capitão, depois de fazer hum largo instrumento do que elles lhe requeriaõ, não foy mais avante, que 25 leguas; chegaraõ ao numero de trezentas e cincuenta, por este Capitaõ descubertas, que com as outras que descobrio Diogo Caõ, saõ 750, que estes douſ Principaes descobridores descobrirão, e foy o termo, té onde se navegou por aquellas partes em tempo del Rey Dom Joaõ. Partio Bartholomeu Dias deste ultimo Padrão da Cruz com tanta magoa, como se deixara hum filho deferrrado para sempre: houveraõ vista daquelle grande, e notavel promontorio por tantas centenas de annos encuberto, a que chamaraõ Tormentoso, pelos muitos perigos, e tormentas, que no dobrar delle passaraõ. Mas El Rey D. Joaõ, vindo elle ao Reyno, lhe deu outro mais

Dec. 11, 3
P. 4.

Ilustre, chamando-lhe Cabo de boa Esperança; pela que lhe promettia do descobrimento da India, taõ esperada, e por tantos annos requerida. O qual nome, diz Joao de Barros, como foy dado por Rey, e tal, que toda Helpa-nha se gloria della, permanecera com louvor de quem o mandou descubrir, em quanto esta nosla lembrança durar. Bartholomeu Dias, depois que notou delle, o que convinha á navegaçao, easlentou hum Pádrao chamado S. Filipe, tornou a seguir sua derrota em busca da não de mantimentos, que atraz deixara, e havendo nove mezes, que della se partiraõ, ainda a acháraõ : mas de nove homens, que nella ficaraõ, só tres estavaõ vivos : hum dos quaes Joao da Costa, Escrivão da não, de tal maneira o sobresaltou o contentamento, e alegria, vendo os companheiros, que por mortos tinha, que morreo logo, posto que já andava enfermo. Dalli se foy Bartholomeu Dias à Mina, e entregue do ouro, que havia, se partio para o Reyno, onde entrou em Dezembro do anno de mil quatrocentos e oitenta e sete, havendo dezaseis mezes, e dezasete dias, que eraõ partidos delle.

Pelas informaçoens, que ElRey Dom Joao tinha da Provincia, que habitava o Preste Joao, determinou, antes que Bartholomeu Dias viesse, mandalla descobrir por terra. E porque tendo a isto já mandados por via de Jerusalem dous Religiosos, que por naõ sacerdem a lingua Arabia naõ ousaraõ fazello ; mandou ElRey a Pedro de Covilhãa, Cavalleiro de sua Casa, que sabia muito bem a lingua Arabia, e em sua companhia Affonso de Paiva, natural de Castello Branco : e forao despachados em Santarém a sete de Mayo de mil quatrocentos e oitenta e sete, estando presente o Duque de Beja Dom Manoel, que depois foy Rey, e gozou o fruto destas diligencias. Despedidos ambos delRey ; forao por Napoles à Ilha de Rhodes, e dalli a Alexandria, onde estiverao dentes à morte, e dalli se passaraõ à Cidade de Cairo, e em companhia de Mouros de Tremecem ; e de Fez, passaraõ à Cidade Adem, em o estreito do mar de Arabia, que vulgarmente chamaõ Roxo ; e por serem as monçoenas dasquellas partes diferentes, se apartaraõ os companheiros, Affonso de Paiva para Ethyopia, e Pedro de Covilhãa para

487.

para a India ; com ordem entre si , que em hum certo tempo se ajuntassem ambos em Cairo. Aqui se embarcou Pedro da Covilhāa em huma não , que hia para Cidade Adem posta na boca do estreito do mar Roxo , e por outro nome mar de Arabia Feliz : donde foy ter a Cananor, Calicut , e Goa , Cidades principaes na costa da India , e cada huma dellas cabeça de hum Reyno , e dahi se embarcou para a Mina de Cofalla , que he na Ethyopia sobre o Egypto. Tornado outra vez á Cidade Adem , embarcou -se para o Cairo , e nella foy certificado , que era já fallecido de doença seu companheiro , pelo qual determinou vir -se a este Reyno com a relaçao destas couças : e estando já de caminho soube , que douis Judeos o buscavaõ , hum chamado Rabi Habram , natural de Beja , e outro Joleph , capateiro da Cidade de Lamego , que havia pouco viera da Cidade Babilonia , e sabendo o desejo del -Rey , deulhe noticia do que cá soubera das couças de seu desejo , e por esta razão os mandou com cartas a Pedro de Covilhāa , para lhe trazer a resposta do que já tivesse sabido ; e o outro para hir com elle vera Ilha de Ormuz de que tinha noticia de haver nella grandes couças , e dahi se fosse ao Preste Joaõ. Despedido Joseph para este Reyno , se partio Pedro de Covilhāa a Ormuz , e notadas as couças , que achou , e enviado o Judeo com recado dellas a El Rey Dom Joaõ , elle se foy ao Preste Joaõ ; que entaõ era Alexandre , a que elles chamaõ Escander. O qual o recebeo com honra , e agasalhado , e estimou muito a Embaixada : mas falecendo dahi a poucos dias , succedo -lhe Naut seu irmão , que fez pouca conta de Pedro de Covilhāa , e não lhe quiz dar licença para sahir de seu Reyno ; nem seu filho David , que lhe sucedeo ; pelo que vendose deste modo impossibilitado , casou -se lá muito rico , e honrado , por ser homem de qualidades ; que em qualquer parte valem muito : e já pôde ser , que pelas não perderem de seu Reyno estes Reys , o retinhaõ nelle , para se aproveitarem dellas . E porque El Rey em todas as partes de Levante tinha intelligencias para este seu desejo , lhe mandaraõ de Roma hum Lucas Marcos , Sacerdote da terra do Preste Joaõ , que elle estimou muito , e delle se informou do que sabia , e por elle mandou recado ,

do, e por outras quatro vias fez escrever Marcos ao Preste Joaõ, o que delle sabia, e como desejava sua amizade, e que recebesse bem seu Embaixador, que lá tinha mandado, e que por via do Cairo, Jerusalem, e Roma se podiaõ escrever, até que Deos mostrasse outro camiho, porque se comunicassem com obras de irmãos, pois o eraõ na Fé, que professavaõ. Mas da Provincia, onde habitava o antigo, e verdadeiro Preste Joaõ das Indias, taõ famoso no mundo, e de co.no se perdeo o seu Imperio, e o nome se conservou nestes Reys da Abbassia, e de seus costumes, ereligiao, e coulas notaveis, fallaremos outro dia, e por hora seguindo o errado vulgo, tambem lhe chamaremos Preste Joaõ das Indias.

Sentia toda a gente em ElRey Dom Joaõ tanto deseo de converçao daquelle gentilidade, que movia a muitos valerem-se della a esta conta em suas necessidades, e mostrava-se elle taõ solicto nesta santa obra, que a nenhum negou a confiança, que nella imaginavaõ, como foy hum Boemii Rey poderoso na regiao de Jaloph entre os douos notaveis rios Çanagá, e Cambéa. O qual confiado em algumas boas obras, que tinha feito aos descobridores delRey Dom Joaõ; e nas mercês, com que elle se achava satisfeito, que junto com a sua liberalidade, e grandeza, de que a fama naquelle tempo apregoava muito, se veyo a Lisboa pedir-lhe favor contra hum seu irmão, que lhe tinha usurpado o Reyno. ElRey o recebeo, e mandou agasalhar, e servir, como se fora hum dos Principes de Europa; mas que todavia, se elle queria alguma ajuda, recebesse primeiro o Bautismo, e entaõ o ajudaria como irmão por ley, e fé, e como amigo pelas obras, que delle tinhaõ recebido seus vassallos. Mas ainda que o Rey era barbaro, lá tinha hum entendimento taõ claro, e juizo taõ maduro, que facilmente se deixou persuadir, e depois de catequizado, recebeo o santo Bautismo, e se chamou Dom Joaõ. Ao outro dia sobre esta honra de alma, que he eterna, houve outra temporal, armando-o ElRey Cavalleiro, e dando-lhe brazoõ, e armas de nobrezi, e elle em retorno fez homenagem a ElRey de todo o estadio, que tinha, e adiante ganhasse, e por hum Cõmissario do Papa lhe mandou sua obediencia em forma,

como

como qualquer Príncipe Christão. E depois se bautizaram vinte e quatro Fidalgos dos seus. E em quanto duraraõ estas novas solemnidades, sempre houve festas públicas, e Rezes, com notável contentamento del Rey, e de todos. E os de Beomii também a seu modo mostraram sua cavalaria, porque fizeram alguns tantas defenvolturas a cavallo, que moltraram serem mais dexteros, que os Alarabes de Mauritânia, que se prezam mais; que todos os do mundo. Mandou El Rey vinte caravellas com muy lucida gente, bem armada, e provida, e por Capitão della Pero Vaz da Cunha, de alcunha Bizagudo.

A este tempo, que era em Mayo de mil e quatrocentos e noventa, havia douz annos, que o Embaixador del Rey de Congo era bautizado elle, e os moços nobres bem instruidos em a Fé, segundo a capacidade de seus entendimentos, pelo que mandou El Rey fazer prestes todo o necessário para a passagem delles, e dos Religiosos, que haviam de ministrar as couisas desta conversão, e por Capitão da viagem Gonçallo de Sousa Cavalleiro de sua Casa, a que sucedeu seu sobrinho Ruy de Sousa, por elle falecer chegando ao Cabo Verde. Donde partidos, a primeira terra, que tomaraõ de Congo, foy do senkorio de Sono, que era hum tio del Rey, e se chamava Mani Sono. Este sabendo da chegada dos noslos, e do grande bem, que traziaõ aquella terra, movido do espirito de Deos, acompanhado de grande numero de vassallos, e com grandes mostras de alegria a seu modo, os recebeu, e agafalhou: pedindo logo lhe mandasem dar o Santo Bautismo; porque por sua muita idade receava não chegar, a que fossem primeiro a El Rey seu sobrinho, e entre tanto perderia a mercê de Deos, que tinha em casa. Ruy de Sousa vendo a constancia de seu requerimento, deu logo ordem, com que em meyo de hum grande campo bautizassem este Senhor, que houve nome Dom Manoel: o qual fazendo primeiro huma larga prática, não como barbaro, mas como a quem o espirito de Deos moveia aos beiços, pediu bautizassem também hum filho seu pequeno, que tinha pela mão, por não ter idade para o poder pedir. E o filho mayor, e outra muita gente se agravaõ muito de não alcançarem o mesmo. E foy este o primeir

1491:

primeiro Bautismo, que naquellas partes da idolatria se fez, dia de Pascos a tres de Abril de mil quatrocentos e noventa e hum: sendo a elle presentes mais de vinte cinco mil homens vassallos deste Mani Sono. E como a nova deste Bautismo chegou a El Rey de Congo, logo mandou ao tio em gratificação della grande mercê, e acrecentamento de estado. Com o qual final de contentamento, e provocado pelos Portuguezes, se atreveo este novo Dom Manoel a queimar em auto solemne quantos idолос havia em sua terra. Depois disto partio logo Ruy de Sousa, bem acompanhado dos vassallos daquelle Principe: e antes que chegasse á Cidade Ambasse Congo onde El Rey estava, o vieraõ receber ao caminho quatro Capitaens seus, cada hum em sua paragem, com grande numero de gente em notaveis alegrias toda ocupada, e del Rey foy recebido com a mayor solemnidade a seu modo, que nunca alli se tinha visto; e a cortezia foy, pon-do a mão no chão, como que tomava pó delle, e correo esta mão pelos peitos de Ruy de Sousa, e depois pelos seus, que era o ultimo, que se podia fazer. E logo ali quiz, que diante aquelle povo, que e ão mais de cem mil almas, lhe fossem mostradas as cousas fantas, que lhe traziaõ para o auto de seu Bautismo, para que todos formassem gosto, e sabor na vista dellas, e em seu proprio seguisse. O que se fez por mão dos Religiosos, tirando peça, e peça com grande acatamento, e ao levantar de huma Cruz, todos os Christãos, e Gentios, que alli se achavaõ, quasi a hum tempo se poseraõ em joelhos. E com tanta vontade perguntava El Rey pela declaraçao de todas aquellas peças, que depois quando em casa as mostrou á Rainha, e a alguns privados, elle mesmo declarou quasi tudo, o que necessario pareco naquelle acto. E nisto se gastou todo aquelle dia, e bom espaço da noite. Logo depois se começoou a Igreja dia da Invençao da Santa Cruz, que lhe deu o nome, a tres do mez de Mayo, e se acabou ao primeiro de Junho. E porque quasi em chegando os nossos, déraõ recado a El Rey, que se lhe rebellaraõ certas Ilhas de hum grande lago, donde sahe o rio Zaire, foy causa, para que El Rey logo se bautizasse sem aquella solemnidade, que elle determinava.

minava, e foy em o proprio dia, que se poz a primeira pedra na Igreja: ainda que Garcia de Resende affirma, que ^{Nº Chioz:} durando a obra, e fendo El Rey desenganado, que bem del Rey ^{D.} le podia bautizar fóra da Igreja, dislera publicamente, ^{Joaõ C.} que ate entaõ estivera naquelle erro, esperando, que ^{1584.} aquella Igreja le acabasse, mas que já que assim era, logo o bautizassem, como fizeraõ, e chamou-se Dom Joaõ, e a grande requerimento da Rainha permittia, que fosse ella bautizada antes de sua tornada, e houve nome Dona Leonor. E para esta guerra levou huma bandeira, que El Rey de Portugal lhe mandou, com huma Cruz, em virtude da qual lhe prometteo Ruy de Sousa que venceria, como venceo, mais com a Fé, e final; que levava, que com o apparato de guerra, posto que chegava a oitenta mil homens, segundo diz Joaõ de Barros; e segundo Resende, eraõ oitocentos mil. Os quaes hiaõ tão confiados, e animosos com a nova saude; que hum chamado Dom Jorge, Fidalgo, e Christão, disse a El Rey, que aquella noite em sonhos huma mulher muito formosa lhe dissera, que ao seu Rey dislesse, que agora estava elle, e todo seu Reyno ganhado, e ao mesmo deu tanto esforço, que ouïou dizer, se combateria elle só com cem homens animosamente. E logo outro Fidalgo, chamado Dom Diogo, disle tambem, que por aquella mesma maneira, com aquella propria mulher lhe acontecera o mesmo, e que já tinha determinado contallo como sonho, mas que agora o tinha, e cria por verdade. E mais, que sahindo pela mannt á de casa, achara huma coufa santa de pedra, que elle nunca vira, feita como aquella, que os Frades tinhaõ na maõ, quando os fizeraõ Christãos; e isto dizia pela Cruz. A qual vista, acharaõ ser de huma pedra negra muito liza, que não parecia pedra, e era do tamanho de dous palmos, e os braços lavrados em rodondo, e não se parecia com pedra alguma, que na terra houvesse: pelo que a estimaraõ muito, e levaraõ com solemne procissão, e posta em huma Igreja, onde a tem por grandissima reliquia pelos milagres, que em sua adoraçao cada dia saõ vistos. Acabada a guerra, veyo o Principe herdeiro, e com outros muitos Fidalgos, se bautizou, e houve nome D. Affonso:

Mas como o de noalto com esta santa obra perdia muito de seu poder, traçou de maneira as couias, que El Rey por não largar tanta cópia de mulheres, que com diabolicos astagos se lhe faziaõ aceitas, veyo a resfriar-se no zelo da religião Christãa, e ouvir contra o filho algumas maldades pelo demonio inventadas, com que o lançaraõ de sua graça, e mataraõ o filho genti, que se quiz bautizar. Mas permitindo Deos, que esta verdade se soubesse, tornou a ser restituido em sua honra, e terras; e com esta restituçāo ficou taõ avantajado em ouadia Christãa, que mandou com pena de morte, todos os idólos fossem queimados, pelas terras, onde elle andava, com que o animo del Rey, pouco antes reconciliado, acabou de se损坏ar de modo, que para o contrario mandou chamar o Principe á Corte; mas elle dilatando com razões a ida, assentou consigo perder antes a vida, que nesta parte obedecer a seu pay. E naõ deixou de proseguir na obra, trabalhando nella, como novo apostolo, até que com a morte do pay, que de sua doença falleceo, começoou a entrar em novo cuidado, por saber que o irmão estava com muita gente de guerra para se apoderar da Cidade Metropoli; e do Reyno. M.s Deos ordenou de modo o provecto desta sua Igreja de Ethyopia, que o irmão inimigo naõ podesse saber sua vinda á Cidade, onde encubertamente com poucos se meteo; senão depois que nella estava, e já levantado por Rey; mas com taõ pouca gente, que ousaraõ longo commettello, sem o mais apparato de guerra, porque estavaõ esperando, tendo a vitoria por certa. E ainda que com este novo Rey D. Affonso naõ estava mais gente, que o acompanhasse, que trinta e sete Christãos, elle era taõ industrioso na guerra, e sobre tudo allumiado da Divina graça, que lhe mandou, que esperassem o irmão dentro em hum grande cerco a modo de curral, porque allí lhes havia Deos de dar vitoria. E naõ lhe fahio em vaõ esta esperança, porque chegado o irmão com a primeira batalha furioso, e tanto numero de frechas, que escurcião o ar, foy cousa maravilhosa, que travada a peleja, chamando aquelles poucos Christãos pelo Apostolo Santiago, e o seu Rey com o nome de Jesu na boca, forao todos nesta invocação taõ constantes, que naõ cessaraõ della,

della , té que o irmão , e o seu grande exercito virou as costas , e foy dar na segunda batalha , e ambas se desbaratarão miraculosamente . Com que o Catholico Rey ficou taõ vitorioso , que atè o mesmo irmão inimigo , indo fugindo , cahio em hum cepo , que estava armado para alguma fera , onde o tomaraõ , e a hum seu principal Capitaõ , que logo pedio o bautismo , dizendo , ser aquelle o verdadeiro Deos , que os homens deviaõ adorar , por quanto em o tempo de peleja elle vira grande numero de gente armada a cavallo , que seguia hum sinal , como aquelle , que adoravaõ os Christãos . E porque estes foraõ os que os venceraõ , e nelles fizeraõ tanto eltrago ; e porque desta opiniao foraõ outros muitos dos contrarios , El Rey vendo esta confissão , e vontade , lhe mandou dar o bautismo , e com elle lhe deu a vida , e muita mercé ; com tanto , que em memoria de tamanha maravilha , elle , e todos seus descendentes fossem obrigados a varrer , e alimpar a Igreja , e trazer agua para se bautizarem todos , os que novamente se fizessem Christãos . Mas o irmão del Rey assim das feridas , como do desastre falleceo em sua obstinação . Com esta vitoria , e mercé de Deos , ficou El Rey Dom Affonso de Congo pacifico em seu Reyno , posto que naõ lhe faltou trabalho com alguns Principes dele , que por razão da idolatria , que naõ queriaõ deixar , se lhe rebelavaõ por muitas partes ; mas Deos , em cujo serviço elle trabalhava , de todos lhe deu perfeita vitoria , lhe concedeo tantos annos de vida em aquelle estado real , que reynou mais de cincoenta annos , e em todo o tempo , depois que recebeo a Fé Catholica tê o ultimo dia de sua vida , mostrou naõ sómente virtudes de Christianíssimo Príncipe , mas ainda exercitou o officio de Apostolo de Christo , pregando , e convertendo por sua propria pessoa grande parte de seu povo , e zelando em tudo tanto a honra de Deos , que neste exercicio empregou o mais tempo de sua vida . E para o fazer melhor , aprendeo a ler a nosla linguagem , e estudava sempre pela vida de Christo , e seus Evangelhos , vidas dos Santos , e outras doutrinas Catholicas , que com ajuda dos Religiosos fazia capazes de seu entendimento , e tudo declarava a seu barbaro povo . E para o mesmo fim mandou a este

Reyno filhos seus, netos, e lobrihos, e alguns moços nobres, para que nelle aprendeissem a nosla linguagem, e as letras latinas, e sagradas: e elles o fizerão com tanto cuidado, e diligencia, que houve já de sua geraçao naquelle Reyno de Congo alguns Bispos, e Sacerdotes, que em seu officio serviraõ a Deos, e déiaõ contentamento a noslos Reys, a cuja depeza todas estas obras se faziaõ. E por memoria desta miraculosa vitoria, em que aos inimigos da Cruz ella se lhes mostrou horrenda, e a cavallaria celeste dos Anjos em companhia do Apostolo Santiago, que nelles fizeraõ grande estrago; ElRey de Congo, a quem todas estas mercês se fizeraõ, tomou armas, que bem o demostravaõ, e a nosla brevidade naõ offre a relaçao dellas: mas espero ainda, que com a origem, e declaraçao de outras muitas couzas vos serraõ referidas outro dia, que intitularemos segunda parte dos Dialogos de Varia Historia.

*Jean. de
Bart. Dec.
1. l. 3 c. 10;*

E ainda que a armada, que ElRey Dom Joaõ mandou em favor do Principe Beomii, como já vos disse, por sua anticipada morte naõ fez o effeito, para que foy enviada; todavia quando os Principes barbaros daquella Ethyopia viraõ tantos navios, tanta, e tão luzida gente, e tamанho apparato de guerra, como alli junto se via, tudo muy diferente do que té entaõ viaõ em seus portos, assim se espantaraõ, que de huns em outros se extendeo a fama por toda aquella costa; redundando tudo em se levantar cada vez mais a estima da amizade delRey de Portugal. E como os mais delles entre si andavaõ em continuas guerras, vendo entaõ, que para a restituçao do Beomii mandava ElRey de Portugal tão grande armada, sem mais outras outra obrigaçao, que pelo aviamento, que costumava dar noslos portos aos Portuguezes, cada hum destes tratava de se avantajar nisto, para depois se valerem do favor delRey em suas necessidades. E nisto acrescentou tanto o credito Portuguez em aquellas partes, que naõ houve Principe nellas, porbarbaro, que fosse, que naõ procurasse sua amizade, e por elle naõ fizesse, ou deixasse a guerra. E era ElRey Dom Joaõ tão humano, que se carteava com elles; e tratava particularmente: tudo porém para descobrir o estado do Preste Joaõ, e com

e com elle ás Indias , de que tantas grandezas se publicavaõ pelo mundo. E para este seu desejo mandava tambem por terra , e fertaõ dentro da Ethyopia muitos Christãos , assim Portuguezes , como naturaes da terra: em o qual tanto se occupava , e com tanto fervor o solicitava, principalmente depois que vio, e gostou de muitas coulas, de que os Escritores antigos naõ tiveraõ noticia, que naõ lhe repousava o espirito ; commettendo muitas vezes por varias partes esta grande balça de Guiné, que até hoje se não deixou penetrar. Té que cançado desta continuaçao, e de peza de sua fazenda , e dos grandes cuidados, que lhe déraõ os pezados negocios do Reyno, se deixou algum tanto repousar deste seu fervor ; mas naõ, que deixasse os navios ordinarios de fazer suas viagens , ate que Barros o levou Deos para si. Do qual (diz Joaõ de Barros) notaraõ em summa tres coulas , que este Reyno lhe deve por estes seus descobrimentos: Louvor de Deos , Gloria , e honra da Coroa Real , e accrescentamento de seu patrimonio. Que mayor louvor de Deos péde haver em sua Igreja , diz este famoso Historiador , que por industria deste Principe em o mais encuberto lugar da terra , e na gente mais remota do nome de Christo, onde poder os crer , que naõ chegou a pregaçao dos Apostolos, hoje em Sé Cathedral estarem Altares chejos de oblaçoens , e sacrificios , offerecidos em nome de Christo , que hum Rey barbaro por sangue cre , adora , e confessa , com tão grande povo, como tem o Reyno de Congo , indo sempre em crescimento do que professa ; com termos delle Bispos , Sacerdotes , Theologos , e Ministros da publicação evangélica? A segunda saõ duas fortalezas; huma acabada , e autorizada em Arguim , e a outra de S. Jorge da Mina em meyo da grande regiao de Ethyopia , pelas quaes , e pelo que por este caminho esperava, accrescentou a esta Coroa o senhorio de Guiné. E porque naõ deixasse duvidas a seus successores , logo se determinou com os Reys Catholicos de Castella , assinando de commun consentimento os termos do que cada hum havia de conquistar. Quanto á terceira, eu naõ sey neste Reyno jugada, portagem, dizima, fiza , ou algum outro direito Real mais certo, nem que regularmente cada anno assim responde,

sem rendeiros allegarem esterilidade, ou perda; do que he o rendimento do commercio de Guiné, etal, que se o souberamos grangear, e agricultar, com pouca femente nos respondera com mayor novidade, que os reguengos do Reyno, e liziras de Santarém. E mais he propriedade taõ pacifica, mança, e obediente, que sem termos huma maõ em o murrão acceso sobre a escorva da bombardia, e a lança na outra, nos dá ouro, marfim, cera, courami, açucar, pimenta, e malagueta: e daria mais couças, se tanto quisessemos della descobrir, como delcobrimos alén dos povos Japoens, que passão á cerca de nós por antipodis, ou antichthoens. Finalmente dá muito, e bom povo fiel, Catholico, e serviçal, e que nos ajuda em nossas necessidades, e taõ animoso para com elle conquistarmos as outras regioens, que conquistamos, que isto naõ daõ: que se fosse criado em a doutrina militar, de melhor vontade iria fazer gente á terra de Guiné, que á terra dos Soiços. E ainda mal, porque os Mouros de Africa, principalmente o Xerife de Marrócos, neste nosso tempo se servem mais delles, que nos. E naõ faliando em as policias, ou malicias de Asia, cuja gente he muy viciosa neste uso dellas, de que Salustio já clamou, por serem causa da corrupçāo da modestia, e temperança do povo Romano, culpa, em que a mayor parte da Naçāo Portugueza ao presente jaz. Mas tratando dos frutos da natureza sem humano artificio, que esta terra de Ethyopia dā, bem lhe podemos chamar Paraíso de naturaes delicias. Porque naõ só nente ella dá os necessarios á vida humana; mas ainda dá almas criadas em a innocencia de seus primeiros pays, que com mansidão, e obediencia meten o pescoco por fé, e hautismo, debaixo do jugo Evangelico. Mas parece, que por nossos peccados, ou por algum juizo de Deos occulto a nós, em as entradas desta grande Ethyopia, que nós navegamos, poz hum Anjo percutiente com huma espida de fogo de mortaes febres, que nos impede naõ poder penetrar o interior das fontes deste horto, de que procedem estes rios de ouro, que por tantas partes de nossa conquista sahem ao mar. Palavras de Joao de Barros.

Joaõ de
Barros ubi
sup.

C A P I T U L O XII.

Dos costumes, vida, e morte del Rey D. João segundo

Depois de todas estas conquistas, e descubrimentos, e obras heroicas deste grande Rey, naõ se apartando delle a lembrança do Príncipe seu filho, cujas saudades lhe causavaõ sobejó sentimento; ou como alguns dizem, forçado de outras suspeitas, que sua real intiereza, e a malicia humana poderiaõ causar, vejo a cahir em taõ pezada tristeza, que lhe abbreviou os seus dias, sobrevindo-lhe huma grave, e prolixia infirmitade. E vendo, que ella lhe causava naõ puder effeituar as grandezas de seu alto animo, em o qual tinha determinado levantar avante as mais altas, e heroicas emprezas, que algum Rey nunca commetteo, vejo a morrer de hidropsia, e com estas palavras na boca: *Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, miserere mei*, em a Villa de Alvor do Reyno dos Algarves, onde fora tomar banhos em humas caldas, que por ultimo remedio de sua saude lhe aconlelháraõ os Medicos. Em o anno de Senhor mil e quatrocentos e noventa e cinco, em vinte e cinco de Outubro, tendo de idade quarenta annos, e de Reyno quatorze, passou sua alma desta vida com reaes mostras para o necessario áquella ultima hora: como forao as cautellas, de que na vida para os contrastes della soube usar; e com taõ evidentes finaes, e mostras de santidade, que publicamente se affirmou entaõ, que merecia ser canonizado pelos milagres, que Deos por elle fazia: entre os quaes foy hum taõ publico, e sem duvida, que se pregou em humas suas exequias pelo Bispo de Tangere Dom Diogo Ortiz, seu Capellaõ mór. Porque depois de passados quatorze annos, que estava sepultado, acháraõ as taboas do ataude, onde seu corpo estava, quasi queimadas da cal, e a alcatifa, e lençol da mesma maneira, e o corpo do Santo Rey taõ inteiro, com barba, e cabellos em a cabeça, e mais partes delle, e até o estomago, como de pessoa viva; e sobre tudo hum cheiro suavissimo, como de coufa Divina. Foy sepultado em a Sé da Cidade Silves no Reyno dos Algarves.

1495:

ves, e depois em o anno do Senhor mil e quatrocentos e noventa e nove, por mandado de Rey Dom Manoel foy trasladado com espantosa pompa, e veneraçao, ao Réal Mosteiro da Batalha, onde elle se mandou sepultar; e hora está depositado na Capella da Piedade dentro na mesma Igreja á parte da Epistola. Sua morte foy tão sentida de todos, como a vida foy estimada delles, porque na vida foy socorro de pobres, exemplo de justiça, estímulo de altas emprezas, e galardaõ de heroicas obras: solícito mestre de bons costumes, notavel conservador de paz, e amizade, e Ministro unico da guerra, e sobre tudo hum verdadeiro zelador da honra de Christo, e de sua Igreja. E na morte foy hum perfeito exemplo para quem perfeitamente o quizer passar. Nas quaes duas cousas concorraõ tantas mõstras em prova desti verdade, que os presentes não duvidáraõ della; e os que depois vieraõ, lhe dão tanto credito, que ainda hoje o seu corpo he reverenciado notavelmente.

Foy El Rey Dom Joaõ II. homem de boa estatura, mais grande, que pequeno, e em tudo bem proporcionado, e de tanta gravidade, que de todos era conhecido por Rey: tinha o rosto algum tanto comprido, e as mais feiçõens a elle correspondentes: os olhos pretos, e graciosos, e nas alvas delles tinhõ algu nas veyas de sangue, que o faziaõ com melancolia ser muy temido, nas coulas de prazer era alegre. A cor do corpo branca, e o rosto corado em boa maneira; a barba preta, e bem posta, e o cabello castanho, e corredio, e em idade de trinta e sete annos tinha já algumas casas, de que mostrava contentamento. Até os trinta annos foy muy bem disposto, e da hi em diante engordou alguma coula. Foy de alto, e agudo engenho, e mystico em o que fallava, e prezavale bem disso, era acompanhado de felicissima memoria, e grande eloquencia, e propriedade nas palavras, as quaes em as cousas de substancia tinhaõ mais verdade, e autoridade, que despejo, nem sabor; porque algum tanto eraõ vagarosas, e entoadas pelos narizes; mas em as coulas de passa tempo era muito alegre, e de muita graça. Foy liberal, e não prodigo, fazendo as merces com muita brevidade, que he huma das partes, que as faz parecer mayores

maiores. Dava a quem devia, e como devia, e por sua propria vontade, e naõ por importunaçao; porque era em todas as couisas de condiçao tão livre, e ilento, que dizia muitas vezes, que indigno era de Real, e soberano dominio, cuja vontade pedia de alheyo arbitrio: e prezavase tambem disto, que o contrario dizia ser o mayor mal do mundo. Donde como El Rey de Inglaterra perguntasse a Monsieur de Escalas, irmão da Rainha, que em tempo deste Rey estivera neste Reyno, que couisa lhe parecera nelle mais notavel? Respondeo: que vira hum homem, que mandando a todos, ninguem o mandava a ele: e por esta isensaõ o tinhaõ por leco de condiçao os grandes do Reyno: com tudo isto, foy muito amigo de ser aconselhado, de quem o devia ser. A todos os criados de seu serviço acrecentava sempre as moradias, e dizia por quem as naõ pedia, que era pequice perder raçaõ de Paço, pois lhe naõ haviaõ de impedir outras mercês. Era sómente seus criados, e naturaes, mas em Castella, Aragaõ, França, Roma, e Alemanha, muitas pessoas grandes em estado, e nobreza, recebiaõ delle mercês cada anno secretamente, atroco de avilhos necessarios a seu serviço, e estado. As esmolas eraõ tantas, que chegavaõ a Jerusalém; e em seu Reyno naõ sabia necessidade, a que logo naõ acusisse, e para isto tinha pessoas de confiança, que lho descobriaõ. E sendo tão liberal, e gastador, tinha grande astucia em adquirir, e ajuntar. Era justo e prudente; e nas execuções da justiça temperado, sem fazer exceção de pessoas: e até as leys, que fazia, cumpria tão inteiramente, como se fora sujeito a ellas; porque defendeo as mulas, sendo elle doente, nunca mais cavalgou nellas: defendeo as sedas, e nunca mais as vestio, e por isso em seu tempo senaõ usaraõ muito nas mais principaes pessoas; e naõ por falta dellas, e de polícia, e galantaria, como alguns mal dizem: todavia deu licença aos homens para trazerem giboens, carapuças, e pantufos de seda; e as mulheres fainhos, cintas, e bordaduras de seus vestidos tambem de seda: e isto foy em o anno mil e quatro centos e oitenta e sete. Era amicissimo da justiça, e punição dos facinorosos, e desobedientes, mas nunca usou de poder absoluto, antes com clemencia

1487.

castigava, e em segredo tinha dito a Relação, que co-
mos naõ fosse ladrão, nem tivesse arte, désem vida
aos homens, pois havia muitas ilhas para povoar, e hum
homem custava muito a criar. Todavia com toda esta m-
deraçao, e brandura aborrecia tanto os peccados publi-
cos, que mandou queimar publicamente em Lisboa na
praça da palha huma caia de hum Cavalheiro honrado,
porque nella se jogavaõ ordinariamente dados, e cartas,
e outros jogos prohibidos, que com as circunstancias de
blasfemias, e roubos, que ordinariamente acompanhao
o jgo, era exercicio para senaõ deixar esquecer; nem
menos o foy tambem este exemplar castigo; pois com a
lembraça delle cesiou a ousadia dos que costumavaõ dar
tobolagem em suas casas. A's festas feiras pela manhã
hia a Relação; e as tardes gastava com os Desembarga-
dores do Paço; e aos sabbados se achava na Mesa da Fa-
zenda com os Veadores, e Escrivaens della. Foy muy
zelador da liberdade dos povos, que dos Fidalgos eraõ
opprimidos do tempo del Rey seu pay, que pelas muitas
occupaçoes, e guerras, em que andava, lhe tolerava
algunas insolencias. Era taõ constante em o que promet-
tia, que com huma sua promessa se haviaõ os homens
por bem despachados, mas nunca dava Alvarás de lem-
braça. Tinha tanto amor a seus vasallos, que fendo o
que tinha a seu filho o mayor, que em Rey se vio nunca,
dizia, quando se consolava pela sua defestrada morte, que
até naquillo se lembrava Noso Senhor da gente deste
Reyno, porque seu filho naõ era para ser Rey delles: e
isto dizia, porque o Principe era muito affeiçoad o a bran-
duras, e prezava-se muito de sua gentileza. Era taõ ver-
dadeiro, que nunca o viraõ mentir, nem ainda em cou-
fas leves, nem passar Alvará sem contrario de outro, nem
algum lho ousava requerer: e porque hum dia mal infor-
mado o fez; mandou dar á parte duzentos mil reis em
ouro, que o Alvará lhe fizera perder. Era taõ reveren-
ciado dos seus, que só com os olhos em mendava tudo;
e de tal maneira trazia ensinados a seus criados, que naõ
sabiaõ, que cousa era descortezia, e por isto os honrava
tanto, que hia a casa de qualquer, que lho pedia, quan-
do casava. Estimou sempre muito os homens virtuosos;
e os

e os bons Cavalleiros, os verdadeiros, e os Letradós, e sobre todos, os seus naturaes; e a qualquer, que em alguma boa arte se avantajava, o recolhia para si, e acrescentava com honra, e mercé. Honrava muito as honradas Donas, as Religiosas, e os bons Religiosos; porque os homens, que alguma qualidade boa naõ tinhaõ, valiaõ pouco ante elle. Foy destro em as artes boas, e sciencias, e taõ universal em todas, que qualquer homem em sua faculdade era necessario fallasse com tento em sua presença. Pelo qual costumava dizer, ser causa impossivel serem os Reys nescios, porque além de communicarem ordinariamente com sabios, sempre se fallava entre elles com tento, e prudencia, por ignorante, que fosse o que sua causa propunha. Dançava singularmente; e na gineta, e brida era unico, eem todas as armas muito destro, e taõ bráceiro, e forçoso, que cortava com huma espada tres, e quatro tochas de hum só golpe, causa, que nunca achou quem o fizesse. Estranhava meito aos moços trazerem espada, e defendialhas até certa idade, por senaõ costumarem a serem vencidos. Era taõ esforçado, e sem medo, nem pavor, que chegou a hir fallar a hum morto, sabendo, que o era: e entre cutras muitas provas desta verdade, lhe aconteceo huma galante, e foy: que vindo elle a pé com a Rainha, e Damas por huma rua de Alcochete, a caso se soltou hum bravo touro, ao qual naõ ousando esperar alguns Fidalgos da companhia, só El Rey tomndo a Rainha pela maõ, e a espada em funhada, e capa feita se poz diante della esperando o touro, ao qual parece naõ chegou sua ferocidade a fazer commetter taõ grande animo, como o del Rey, e assim passou sem entender com elles, e em os mais fez notavel estrago. Caso foy este, que se El Rey o vira fazer a ou-trem, lhe fizera grande mercé. Era muito affeçoadao a montaria, e caça, principalmente altenaria. Recreava-se muito com ver lutar, e lançar a barra, e lança, correr, e saltar, e outras desenvolturas de pé, e de cavallo; e havia muitos Fidalgos, que o faziaõ muito bem, e aos taes gabava tanto, que todos trabalhavaõ por se avantajarem. Favoreceo muito aos Cavalleiros, e dizia; que eraõ como a sardinha, que tinha tres muitos: era muita
e sabia

e sabia muito bem, e custava muito pouco. Era tão grande
dioso nas obras, que senão contentava senão com as mais
perfeitas, e tão solícito, que algumas de seu gosto ex-
cederão em perfeição a muitas mais famosas. Em casa par-
ticularmente era muito familiar, e alegre com os seus
criados, e parentes, e em público tão grave, que os mais
chegados lhe tinham mais acatamento. Nas palavras mui-
to honesto, e tão claro nelloas, que a quem não tinha
boa vontade, logo lho dava a entender, e tinha por cou-
sa baixa ter odio. E se com paixão dizia, ou fazia alguma
couisa, de maneira se mostrava arrependido com satisfa-
ção, que o Bispo de Viseu Dom Diogo Ortiz, seu Confe-
ssor, dizia delle, que soubera ser peccador, e singular
penitente. Foy homem de coração invencível, e de muy
altos pensamentos, e muy desejo de couisas grandes,
tudo por serviço de Deos, e por sua honra, e accrescen-
tamento de seus Reynos. Entre outras muitas virtudes
tinha esta, muy inconveniente a grandes Príncipes, tanto
cuidado, de quem o servia, que sem lhe pedirem mercé,
lhas fazia a cada hum conforme o merecia. E para sua
lembraça; e mais perfeição, e igualdade, em hum se-
creto memorial tinha escrito os meritos, e obrigaçōens
de cada hum, e por alli os provia, ainda que estivessem
fóra do Reyno. Tambem tinha outro memorial em se-
gredo, em que escrevia todos os homens, que elle achava
merecedores de seu serviço, e em cada officio, e car-
go havia seu título, em que estavaõ os que tinham as
qualidades para cada hum necessarias. E com esta provi-
dencia sempre nas eleiçōens de seus officios era muito
acertado. E era tão provido em todas as couisas, que an-
tes que dellas houvesse necessidade, as mandava fazer.
Vestia-se ricamente, e nunca sem o dizer primeiro a mu-
itas pessoas, que o mesmo fizessem, e para isso lhe fazia
mercé; e á Rainha, e Damas fazia o mesmo: então ha-
via farão, que ficava em festa. Nestes dias, e nos San-
tos, e Domingos cavalgava pela Cidade, e muitas vezes
com trombetas, atabales, e sacabuxas, e com grande
apparato andava as ruas principaes, onde o povo com
suas alcatifas, e paramentos, e outras alegrias ajudava
a solemnizar as festas. Se via hum homem honrado á sua

porta , detinhase com elle , e perguntavalhe alguma cousa. Hia muitas vezes á carreira , e as mais dellas elle corria , e assim grangeava os coraçoens de todos , de tal maneira , que naõ houve Rey mais desejado. Comia muito , e muito bem , com muito vagar , e ceremonia; mas duas vezes sómente ao dia , e sempre à mesa havia boas praticas , e algumas eraõ honestas diſputas de grandes Le-trados , e Theologos. E nos dias de festa havia danças , e muitos instrumentos musicos , e bailes de Mouros , e Mouras , vestidos de varias sedas , de que elle muito gostava. O serviço da mesa era muito limpo , e perfeito , e os officiaes della escolhidos , e bem dispostos , porque de os ver assim folgava muito. Nunca bebeo vinho até idade de trinta e iei annos , e dali em diante , por suas infirmitades constrangido o fazia muy temperadamente. E ainda que foy amigo de mulheres , como Reynou foy notavelmente temperado , e casto. Foy muy temente a Deos , e amigo dos pobres , e tão devoto da paixão de Christo , que nunca lhe pediraõ coula alguma á honra das cinco Chagas; que a naõ fizesse , como á hora de sua morte elle melimo confessou publicamente. Ouvia todos os dias Misla c cm muita devoçao ; e onde quer que estivesse , tinha sempre Oratorio fechado , em que todas as noites depois de despido se recolhia a rezar os sete Psalmos , afirmava-se que com os joelhos nus postos em terra ; e muitas vezes tardava tanto , que dava grande trabalho aos que o aguardavaõ: pela manhã na cama , e á mesa rezava sempre as horas de nossa Senhora , e outras muitas oraçoens. E depois de sua morte em huma boeta , de que elle só tinha a chave , se achou hum confessionario , e humas disciplinas , e hum aspero cilicio: muy convenientes arreyos a quaesquer vestiduras Reaes. Procurou sempre , que os officios Divinos se celebrassem com muita perfeição , e solemnidade; e em seu tempo em nenhuma parte do mundo se faziaõ melhor. Quinta-feira da Cea do Senhor dormia onde o Santissimo Sacramento estava , com dó , e grande loba de capello. E o lavar dos pés fazia com tanto acatamento , e lagrimas , que aos religiosos mais perfeitos podia ser notavel exemplo. Todas as festas do anno eraõ por elle solemnizadas com muita venaçao,

neração: e os antigos costumes de seus antecessores celebrava com grande estado: em o Natal consoada: na Pascoa, Resurreição, dia de *Corpus Christi*, Procissão, e touros; vespera de São João grandes fogueiras, e no dia Canas Reaes: e as mais festas conforme lhe parecia. Foy o primeiro, que em sua Capella ordenou rezarem as horas Canonicas, como em Igreja Cathedral, dandolhe para isso renda por distribuiçōens, e em tudo o mais tanta perfeição, que nenhum Rey se lhe igualou nunca. E tanta veneração tinha ás couças sagradas, que teve hum mez prezo a Diogo de Sousa, Deão da sua Capella, e depois Arcebispo de Braga, porque estando elle á Missa, levantou hum pantufo del Rey, e assim em joelhos lho quisera calçar, dizendolhe logo entaõ com muito agastamento estas palavras: tiraivos dahi, isto haveis vós de fazer? Homem que toma o Santissimo Sacramento nas mãos, as hade pôr em o meu Pantufo? Foy muito obediente a El Rey seu pay, e lhe desencatregou sua consciencia com muito cuidado, em tudo quanto pôde. Era tão zeloso do bem de seus vassallos, e prezavase tanto deste amor, que em mostra delle, trazia por divisa hum Pelicano, que sustentava os filhos com seu proprio sangue. E se com alguma razão fazia, o pouco tempo, que viveo, e o muito, que pa leceo, quão pouco lhe parecia o muito, que fazia a seus vassallos, para o que lhe desejava: e as mais obras suas sejaõ testimunha desta verdade. Em fim este amor lhe acabou a vida taõ perfeitamente, que de muitos he havido por Santo. E para que sua divisa se tenha por mais verdadeiramente appropriada, afirmase delle, que á hora de sua morte, de muitas mercês, que lhe pediaõ, assinava os Alvarás, tendo já na mão esquerda a candeya, a cuja luz morria, e na outra a pena, com que assinava; de mineira que até em sua morte davava vida. Eraõ estas excellencias taõ conhecidas no mundo, que estando a Rainha Dna Isabel de Castella em hum Conselho, os grandes delle lhe disserão, que não sofresse tanto a El Rey de Portugal, e que lhe tomasse o Reyno: e perguntandolhe ella, que gente de cavallo haveria em ambos os Reynos, responderão, que em Castella mais de dezaseis mil, e em Portugal sete, ou oito

oito mil sómente: que faremos, replicou ella a isto, que esses todos saõ filhos, e os nossos vasallos? Outra vez a huns, que lhe diziaõ mal delle (como certa ponderadora de illustres merecimentos) respondeo: provéste a Deos, que taes fossem meus filhos. E quando soube sua morte, com grande lastima, e sentimento disse: morto he o homem, que eu em tanta estimaçao tinha. E o noslo Rey D. Joaõ III. disse delle, que fora o melhor homem de seu officio, de quantos Hespanha teve até seu tempo. E El-Rey Carlos VIII de França aslombrado de huma liga contra elle da mayor parte da Christandade, fez pouco caso della, dizendo, que para desbaratar todos, naõ havia mister mais, que ser com El-Rey Dom Joaõ de Portugal seu irmão, e que para conquistar o mundo elles sós battavaõ. E El-Rey Dom F rnando de Castella, provocado de muitos grandes de seus Reynos, mandou vir ante si o Chronista, que escreveo a batalha de Touro, onde El-Rey Dom Joaõ, sendo Principe, ficára vencedor do seu campo, e depois de lha mandar ler perante todos, disse, que estava muito bem escrito, que naõ tirasse, nem acrescentasse palavras, porque tudo aquillo, e muito mais era verdade; porque elle o via com seus olhos: palavras dignas demostradoras, de quem elles ambos feraõ. E o Cardeal Dom Jorge da Costa, factura del Rey Dom Affonso V. quando em Roma soube sua morte, disse publicamente, que entaõ morrera o melhor Rey do mundo, filho do melhor homem do mundo: palavras por serem de inimigo, mais verdadeiras, e dignas de mayor estimação. Em fim sua morte foy sentida de muitos, e com tristes lagrimas, e suspiros solemnizada de todos, os que o conheciam. Vestio se todo o Reyno de burel, almafega, e de vazo; com mais tristeza na alma, do que os vestidos representavaõ; e a Cidade de Lisboa excedeo a todas, como sempre, mandando com graves penas, e se cumprio inteiramente, que nenhum barbeiro fizesse barba, nem cabello a alguem dahi a seis mezes: mostra de sentimento, que naõ está posto em memoria, que por algum Rey se fizesse.

E porque de muitos homens, que a fama engrandese, contaõ os Historiadores muitos ditos, e aucthegmas delicas:

delicados, e sentenciosos, e delles se fabricarão alguns livros, que entre os sabios não tem o menor lugar do primeiro merecimento das heroicas obras: não vos pareça peza de ouvirdes outro dia alguns deste Rey, de que fallamos: e eu fio de vossa entendimento, e curiosidade, lhe dareis o lugar devido, porque nelles, como nas mais perfeições, não ficou a traz dos mais famosos.

Foy casado com a Rainha Dona Leonor sua prima, filha do Infante Dom Fernando seu tio, filho do Rey D. Duarte; e della não houve mais que o seu unico primogenito Dom Affonso, que o Senhor lhes levou em Santarém, como já ouviste. E de Dona Anna de Mendonça, Senhora de nobre geração, que foy depois Comendadeira de Santos da Ordem de Santiago, houve hum filho bastardo, chamado Dom Jorge, que foy Duque de Coimbra, Senhor de Tostes Novas, e Aveiro, e das Beatrias, e Montemor o Velho, com todas as mais terras do Infantado, assim como as posseu o Infante Dom Pedro seu bisavô, de quem neste Reyno não ha outra descendencia. Foy tambem Mestre de Santiago, e Aviz, e casou com Dona Beatriz de Vilhena, filha de D. Alvaro de Portugal, irmão de Dom Fernando, terceiro Duque de Bragança: e della houve Dom Joao, que lhe sucedeo, e casou com Dona Juliana, filha de Dom Pedro de Menezes, Marquez de Villa Real, e de Dona Beatriz; e della houve Dom Jorge de Lancastre, que morreu na batalha de Alcacer-Quibir com El Rey Dom Sebastião; e Dom Joao, e Dom Pedro Diniz, e hum bastardo, Frade de São Domingos. O segundo filho do Mestre de Santiago foy Dom Affonso de Lancastre, que de Dona Violante, filha de D. Joao Coutinho, Conde do Rodondo: e de Dona Violante Henriques houve Dom Jorge; que morreu com El Rey Dom Sebastião; Dom Alvaro, que hoje he Duque de Aveiro; e Dom Manoel de Lancastre; e muitas filhas Freiras. O terceiro foy Dom Luiz de Lancastre, que casou com Dona Magdalena, filha do Infante de Granada, Donzella da Rainha Dona Catharina, e della houve Dom Luiz, e Dom Joao de Lancastre, e Dona Beatriz, que foy segunda mulher de Dom Theodosio Duque de Bragança, de que houve Dom James, que morreu em Africa, e Dona

Dona Isabel, com quem hoje está recolhida em Landroal. Estes são os descendentes deste grande Rey D. João II. donde procedem por linha Matculina os Duques de Aveiro, e a Real familia dos Lencastrés deste Reyno. Tão insigne em reaes virtudes de prudencia, e cavallaria, como bem astortunado em illustres progenitores, que he o mayor bem dos humanos, quando as obras dos presentes correspondem com a nobreza dos passados.

C A P I T U L O XIII.

De muitas cousas notaveis, que neste tempo acontecerão no mundo.

TAO notaveis foraõ, disse o Italiano, as mortes destes dous Príncipes, Dom João, e seu pão Dom Affonso, em lastimas, e tristezas, e magoas, como as vidas delles foraõ unicas em trabalhos: em hum, porque não pode acabar, o que com tanto gosto principiava: e no outro, porque quiseraõ dar fim á sua vida: huma; e outra, dignas de mais largos annos, e prosperos sucessos. Mas deixando essas queixas, que parecem ser feitas a madrasta, ouvi algumas cousas, que neste tempo no mundo passaraõ, tão notaveis, que ellas vos façao mudar o pensamento, que magoadão mostrais destas presentes.

No anno do Senhor 1453. Mahometh entre os Imperadores Turcos o segundo do nome, e o primeiro, que pelo seu bellicoso animo alcançou por appellido Grão Turco, determinou dar fim a huma empreza por seus passados muitas vezes começada, que era a conquista da nobilissima Cidade, e Imperio de Constantinopla: para a qual começou a fazer grandissimos apparatus de guerra, que ainda que muito encuberto pela paz, que com o Imperador tinha; todavia foraõ entendidos dos astutos Gregos, os quaes não se confiando em suas forças contra tão poderoso inimigo, mandaraõ pedir socorro aos Latinoes, e Príncipes de Europa. Alguns dos quaes acharam tão embaraçados nas particulares guerras, que não tiveram ocio para acudir a tão universaes necessidades. E assim parece, que fechando os ouvidos a tão justas queixas, e gemidos, e os olhos a tão piedosas lagrimas, e voltan-

1453.

Joan. Sedes
nhus de vi-ris Illustris
bus. Gene-brar. lib. 4
Pauli Jovi

de reb. Turc.

ciæ in his-
tor. sui tem-pori An-
dreas Cami-
binus de origi-gis Turco-
rum Platyn

Vita Nic. 5 do o piedoso coraçao a tantas necessidades, e miserias ;
 Ileste. ibidē deixaraõ de todo desemparados os Gregos, e o seu famoso
 Bap. Ignatius de Ro- Imperio entregue nas mãos d's mais barbaros, e crueis
 man. Ispes inimigos, que a Igreja Catholica nunca teve. A qual naõ
 Tat. 1. 3 podendo com a diligencia necessaria acudir a tão grande
 desaventura, foy a Cidade Constantinopla tomada pelo
 barbano Mahomet, que com inumeravel multidão de
 soldados, e espantosas maquinas, e estratagemas milita-
 res, a combateo em espaço de sessenta dias : nos quaes
 defendendose os Gregos animosamente; veyo o seu in-
 clyto valor militar a ser superado da barbara multidão
 dos Mahometanos. Os quaes a vinte e seis de Abril de
 mil e quatro centos e cincuenta e tres, depois de gran-
 diffissima, e animosa resistencia, entraraõ a Cidade, e ao
 seu Imperador Constantino (ultimo do nome, como o

Sabelic. Primeiro, que a edificou) mataraõ nas portas della: onde
 Herod. elle escolheo antes morrer animosamente, que vir ás
 lib. 6. Guas mãos de tão nefando inimigo. O qual concedendo aos
 guia lib. 10 Soldados a Cidade a sacco, foy ao furor delles de tal ma-
 neira entregue, e de sua barbaria tão cruelmente trata-
 me l. 26 c. da, que naõ houve maldade abominada, nem torpeza
 20. Gurib. inaudita, nem cruidade nefanda, que nella naõ se exe-
 cutasse: trazendo ao fio da espada todo o genero de ho-
 mens, mulheres; e meninos; violando com furia lucife-
 rina sagradas Virgens, e illustres Donzelas, derrubando
 Igrejas sumptuosas, e profanando as couzas sagradas del-
 las. Fazendo infame estribario do insigne Templo de San-
 ta Sophia, pelo famoso Justiniano edificado, roubando-
 lhe suas riquezas, e arrazando seus formosos edificios, e
 os Corpos dos Santos, Reliquias, e Imagens fazendo pe-
 daçôs.

Tudo enfim destruido; e arrazado; e queimado;
 ficou a Cidade lastimosa, miseranda, e desfigurada, ao
 barbano Mahometo entregue, e o seu famosissimo Im-
 perio dedicado ao domínio da cala Othomana. Depois
 que desde o primeiro Constantino filho de Helena, por
 espaço de mais de mil e noventa annos, se conservou em
 diversas naçôens, mas em huma só Ley, até o tempo do
 ultimo Constantino, filho tambem de Helena (ou Irene)
 que animosamente pelejando, deu o derradeiro dia a sua
 vida,

vida , e o fim é seu Imperio , que os Príncipes Christãos de Europa deixaraõ veiginhosamente extinguir: huns ocupados em guerras menos importantes , outros engol-fados em tyrannias , e inquietações , bem estranhadas , e sentidas . E todos ordinariamente para tão catholica empreza mais tibios , vagarotos , e descuidados , do que se moltraraõ para outras menos honrosas , menos santas , e menos illutres , e piedosas .

Ganhada a Cidade Constantinopla pelo Graõ Turco Mahometho , e naõ se contentando elle com chegarem os limites de seu esforço a tanto ; antes pertendendo extenderlos por toda a rodondeza da terra , começou a conquistar as famolas Províncias da Morea (chamada Peloponeto) Achaya , Epyro , Macedonia , Bulgaria , e outras muitas , e todas as que entre Adrianopoli , e os rios Savo , e Danubio , situadas estavaõ . Até que de todo destruiu as antigas , e potentissimas Cidades Sinope , e Tra-
pilonda ; e matando o Senhor dellas , extinguio aquelle Oriental Imperio , que o tyranno Alexio Coneno fundara havia duzentos annos . Finalmente chegou a tanto seu tyrannico poder , que tomou doze Reynos aos Chri-
stãos , e fez tantas conquistas , que affirmaõ perder nel-
las mais de trezentos mil homens . Este passou grandes contendas , trances , e batalhas com o famcissimo Jorge Castríoto , communmente chamado Scanderbego , o qual sendo filho de João Castríoto Príncipe de Albania , foy entregue com outros irmãos seus ao Graõ Turco Amurathes , em segurança , que seu pay senaõ levantaria com o seu senhorio , que vencido pelo Turco possuia como seu vassallo . E porque Jorge Castríoto em natural , valor , e esforço , e outras excellencias de pessoa , e animo , ex-
cedia muito aos outros irmãos ; taõbem foy mais estima-
do , e mais querido ; e mais avantajado , que nenhum delles , chamadolhe o mesmo Amurathes por excellen-
cia Scanderbech , que na sua lingua he tanto , como entre nós grande Alexandre . Criado com estes favores , fahio em todo o exercicio militar tão insigne , que o Imperador Turco , depois de haver provado em muitas occa-
sioens a sua fidelidade , e prudencia militar , lhe encarre-
gou grandes emprezas . As quaes fendo por elle feliz-

pou'. Joã
de rebatur.
sic. & in
histor. sul
temporis. Et
omnes
quicq' Turcs
scriplerunt
Sabelicus;
dec. 10
Francise;
Roc. in his-
tor. scane-
derbeg.

mente acabadas, vejo entre os Turcos a ser o principal; e mais intige Capitão de toda Grecia. E igualava elle com suas preclaras obras esta opiniao, que delle tetinha, com tanta vantagem, que assim seu valor, e destreza, como sua ventura, e favor, vieraõ a ser odiados de muitos. Mas como a virtude, crescendo nelle mais do costumado, era causa em muitos homens de grandes invejas, assim tambem a liberdade da propria natureza sua, e destreza de seu engenho, as superava todas, e aniquilava de maneira, que não podendo alguns suportar em estranho homem tantas glorias, tantos triunfos, e tantos favores, trabalharaõ tanto, que o fizeraõ suspeito ao barbaro Imperador. O qual, como era velho, e em Scanderbech conhecia animo, e ousadia, para se poder levantar com seu Imperio, pelo muito, que do governo militar delle lhe tinha entregue, vejo a desconfiar do venturoso Mancebo, e desejava alguma occasião, de o não deixar vivo depois de sua morte. E porque elle era muito aceito ao povo, e da gente de guerra muito querido, não ousava o Turco de o matar descobertamente. Mas ordenando muitas justas, torneyos, e desafios, e outras militares provas, algumas dellas muito perigosas, determinava em alguma dar-lhe o fim á vida. Mas assim como o seu valeroso animo nenhuma deixava, que não commettesse; assim tambem, como o favor de Deos, de todas sahia vencedor. Té que vindo elle a conhecer no barbaro Turco a má vontade, que lhe tinha, esperou occasião conveniente, e se poz em salvo, e fóra de seu poder, e obediencia, indo-se á sua patria. Onde apoderando-se industriosamente de Croya, Cidade fortissima, e a principal de toda Albania; começou a convocar toda a gente della contra o Turco Amurathes; com o qual alcançou delle muitas, e muy gloriofas vitorias, pelo mais valeroso artificio ministradas, que em outro semilhante se vio nunca; com que se acabou de fazer Senhor de todo seu paterno estado, e de outros muitos, que como a porto seguro ao seu inclyto valor se encômedavaõ, para se verem livres da barbara tyrannia Othomana.

Nestas contendidas se passáraõ cousas muito estranhas, astacias no militar exercicio nunca vistas, com as quaes

quaes alcançou de Amurathes, e de seu filho Mahomet
taõ insignes vitorias, como a gloriosa fama dos seus lou-
vores manilesta, e em a sua historia taõ vulgar, como
illustre em façanhas, e eloquencia achareis bastante-
mente referida. Morreu o felicissimo Scanderbech o mes-
mo dia, em que a sua gente fez fugir hum poderoso ex-
ercito de Turcos, e delle alcançáraõ insigne vitoria, dia
taõ glorioſo por ella, como lastimolo, e triste pela morte
deste inclyto Principe, que entre os do seu tempo no mili-
tar esforço foy eminentissimo: passou desta vida no anno
do Senhor mil e quato centos e ſeſtenta e ſeis, e tendo de
idade ſeſtenta e tres annos, e de Imperio vinte e quatro.
Sua morte foy taõ ſentida dos Principes Chriſtãos, como
chorada de todos os ſenhores da grande Albania, e Epyro:
as quaes com ella começaraõ logo a lamentar o triste fim,
que a ſeus Estados, e Cotoas anunciaavaõ, e lhe naõ foy
dilatado muito tempo.

1466.

Tambem no anno do Senhor mil e quattrocentos e
ſetenta e oito, (diſle o Pôrtuguez) reinando em Cefolla
Dom Fernando V. em Portugal Dom Affonso V. teve
principio na Cidade Sevilha aquella admiravel, e di-
vina obra da Santa Inquisiçāo. Sendo o ſeu principal instru-
mento o Cardeal Dom Pedro Gonçalves de Mendonça, Arcebispo de Sevilha, o qual com outros graviffimos va-
roens, em virtudes, e ſciencias insignes, ordenou (naõ
ſem inspiraçāo divina) muitas couſas, e Constituiçōens
Santas, e neceſſarias, para que os converſos á noſla San-
ta Fē estivessem fiames nella: e os outros hereges, e
contumazes, foſsem caſtigados, como merecem. Dos
quaes, em o principio desta Santa obra, achando-ſe gran-
de numero, e diversas heresias, ſe ajuntáraõ o mesmo
Cardeal, e Prelados, e os mais Deputados, e reforma-
raõ, e perfeiçoaraõ os eſtatutos, conforme aos Santos
Canones, e á neceſſidade preſente; e outras couſas taõ
fantas, como delicadas. Com taõ divino favor, que ſe
pôde crer ſem duvida, ferem allumiados pelo Espírito San-
to com dom particilar, que a esta ſua Hespanha quiz
conceder o Omnipotente Deos com soberaua misericor-
dia. Foy nomeado por ſeu primei ro inquisidor Geral Frey
Thomás de Torquemada, da Ordem dos Pregadores: o
1478;

Garib. lib.
19 Genet.
l. 4 Anto-
nus Nebrif.
in hiſt. re-
gum cathol.
Et alii nom
pauci.

q. 4

qual administror este Divino Officio admiravelmente ; e ordenou , que em algumas partes mais convenientes do Reyno estivessem certos Juizes Apostolicos , que com nome de Inquisidores buscassem com Santo Officio os hereges , para os emendar , e castigar , e doutrinar no verdadeiro conhecimento da Santa Fe Catholica . E estava naquelle tempo Hespanha taõ coalhada delles , que com os primeiros edictos , que se publicaraõ , para que dentro em certo termo apparecessem todos os hereges , e apostatas , a se reconciliar com a Igreja Catholica : dizem , que se appresentaraõ mais de dezaseste mil pessoas , a quem deraõ penitencia saudavel , e procederaõ contra os contumazes , dos quaes em breve tempo queimaraõ mais de dous mil por pertinazes , impenitentes , e relapsos . Por esta causa fugiraõ muitos a este Reyno , e outros a terras de Mouros , e outras partes , onde saõ tratados como sua incredulidade pertinacia merece . Té que vendo os mesmos Reys Catholicos sua pertinacia , e que naõ bastavaõ todas as diligencias , que os Ministros da Santa Inquisição faziaõ para se reduzirem á Fé Catholica , os lançaraõ todos do seu Reyno com publicos edictos .

*Carib: ubi
sup. Nebris.
tbl sup.*

1492.

Havendo dez annos , que os Reys Catholicos de Castella Dom Fernando , e Dona Isabel , conquistavaõ o Reyno de Granada , trabalháraõ tanto nesti Santa obra , que em o anno do Senhor mil e quatrocentos e noventa e dous vieraõ a ser senhores daquelle bellicoso Reyno , que os Mahometanos havia oito centos annos tinham usurpado ; e porque com esta santa conquista acabaraõ de exterminar de Hespanha esta barbara canalha , alcançaraõ do Romano Pontifice cognomento de Reys Catholicos , que sempre estimaraõ muito , como he Author Genebrardo na sua Cronographia : e assim o parece ; pois até entaõ naõ era este o ordinario cognomento dos Reys de Castella , como dalli em diante se costumou sempre .

*Ecc bene Jo-
nun. Nata-
lius praia-
tion. (Olórii
nostrí D.
Emmanuel
gestis &
alli quam
plor.*

1492.

E como taes no mesmo anno de mil e quatrocentos e noventa e dous , em que a conquista de Granada se acabou , começaraõ elles mesmos o descobrimento das Indias Occidentaes , que por sua grandeza chamaõ o Novo mundo . Como que só aos Hespanhoes esteja particularmente encommendada a conquista dos Infieis , e pa-
gãos ;

çãos, em quanto os outros Príncipes Christãos se fizessem de seus odios, e perseguições. Porque também neste Reyno de Portugal neste tempo, e n'ultimo dantes, por industria dos Reys delle, como dissemos, se trabalhava muito nesta santa obia, e nella se fazia não meiros proveito, que diligencia, descobrindo cada dia novas terras, novos climas, e incognitos mares, e navegações. E foram os Portuguezes nisto tão diligentes, e bem afortunados, que deram matéria a Christoval Colon, para fazer os santos effícitos, que vemos nos mares do Occidente. Porque sendo elle Genovez, e muito pratico na arte de navegar, era tão pobre, que vivendo casado na Ilha da Madeira, se sustentava só em fazer cartas de Marear. Onde aportando huma não Portugueza, que forçada de contrarios ventos, ou levada da cobiça, e ouvido animo dos que a governavaõ, vinha daquellas grandes, e incognitas terras Occidentaes, que dizemos. E foy tal a ventura de Colon, que em sua casa se agazalhavaõ os homens, que nella vinham ainda vivos, os quais como em seu hospede vissem o que na pratica das costas maritimas sabia (por lhe gratificarem o bem agazalho, que na vida lhes fizera) vendendo-se juntos á morte, ou constrangidos, como as suspeitas de alguns dizem, lhe descobriuõ donde vinham, e as vaixas terras, que tinham descobertas, e como, e por onde se podia navegar a elles, e a grande riqueza, de que eram abundantissimas, e outras coisas; que necessarias lhe parecerão para este intento. Ao qual lançando mão o astuto Genovez, se veio logo, depois que elles morrerão, a este Reyno, onde não lhe dando audiencia, pelo muito, que ocupados andavaõ no descubrimento do Oriente, se foy a Castella, e nella depois de largos requerimentos, e varios oferementos, que a diversos Reys, e Príncipes fez, e no fim da conquista de Granada lhe mandaram os Reys Catholicos apparelhar duas naus, com todo o mais necessário para tão incoginta navegação, como Colon promettia. A qual fazendo elle prosperamente (ainda que com infinitos trabalhos) tornou a Castella no anno do Senhor mil e quatrocentos e noventa e tres, trazendo muito ouro, e outras muitas coisas, em que dava claro testimunho, do que elle tinha

promettido; e mal podera prometter, se os Portuguezes seus hospedes lho naõ descobrirao. Pelo qual foy taõ bem recebido de todas as gentes, especialmente dos Reys Catholicos, que em remuneraçao de taõ heroico servizo o fizeraõ Almirante das Indias Occidentaes, e a hum seu irmão Adiantado nellas, que com outras magnificas mercês se houverao por satisfeitos, e tudo nelles foy bem empregado, pois déraõ principio a taõ grande coufa. Com este Colon vieraõ alguns Hespanhoes, que naquelas partes ajuntando-se com as Indianas, vinhaõ inficionados de huma infirmitade, naquelle terra muito ordinaria, que em Castella chamáraõ Bubas, e dahi se foraõ extendoendo por toda Andaluzia, logo por Castella, e pelos mais Reynos de Hespanha, até que hoje naõ ha parte no mundo, onde este mal senaõ acha. Que fendo coufa má, e por máo exercicio adquirida, naõ he muito em taõ breve tempo inficionar tanta terra. Pois ella, e a nosla natureza pervertida, mais azinha se inclinaõ a produzir coufas semilhantes, que perfeitas, e boas. Ainda que naõ faltaõ alguns Authores graves, que a vindra desta infirmitade attribuem a outras Provincias. E se em Hespanha lhe chamaõ Morbo Galico: em Italia lhe chamaõ Morbo Hispanico, que confórma muito com a opiniao de Estevaõ de Garibay no lugar acima.

**Garib. ubi
exp:**





REX XIII. VIXIT

ANN. LII OBIT A. M.DXXI.

EMMANUEL POR T.

C A P I T U L O XIV.

Das Confas do Invictissimo Rey D. Manoel, e como descubrio, e conquistou o riguissimo Imperio do Oriente

Porque naõ ficou no grande Rey Dom Joaõ (disse o *Ostius Episico. Sylv de rebus gest. ab Emanuel Portug Reg Damian de Goes in ejus vita Garib. ib Joan. de Barr. Dec. 1 & 2. & 3, Joann. Ma phazu. So cietat. Jesu historiarum lib. 1. 2. 3. & ext. Fer dinand Lo pes Casta, ncheda iu o &to l. de rebus indi cis. Joan Natal. Sna quanus in Praetactione l.) legitima descendencia , que no Reyno lhe sucedelle, tanto que elle falleceo de sua prolixa infir midade em Alvor do Reyno dos Algarves , como já disfemos, logo em a Vila de Alcacer do Sal , onde com a Rai nha sua irmã se achava Dom Manoel Duque de Beja , foy levantado por Rey de Portugal, de com mum con sentimento, como legitimo, e indubitavel herdeiro, e sucessor da Coroa Real, por parte do Infante D. Fernan do seu pay, filho segundo dell Rey D. Duarte, e irmão del Rey D. Affonso V. E ainda que isto por razaõ, e direito lhe era devido, foy tambem por vontade expressa dell Rey D. Joaõ approvado. Porque era El Rey D. Manoel naquelle tempo mancebo de idade florescente de 26 annos , e nella dotado de muitas virtudes de pessoa , e animo, e como tal mais se exercitava em agradar, e servir a El Rey seu pri mo, e senhor, que em todos os mais annuncios de futuras honras. O que foy taõ conhecido, e gratificado do prudenssimo Rey, que naõ sómente em vida lhe fez mercé dos estados do Duque seu irmão, e por sua morte o deixou nomeado por sucessor de sua Coroa ; mas tambem authORIZANDO o que delle se esperava, lhe mandou, que tomasse por Armas , e insignia a Esfera, como certa denuncia dora de suas prosperas conquistas, e soberano dominio nas provincias de ambos os Polos, Arcticoo, e Anctartico. Divisa taõ propria a suas heroicas obras , como necessaria á grandeza dellas , pois na terra fizeraõ seu nome immortal, e no Ceu sua alma gloriafa.*

Chegado pois com taõ felices principios á Mage stade Real , que todos em extremo lhe desejavaõ, e elle com muita razaõ merecia; começoa a fazer taes obras, nascidas de seu generoso animo, que a opiniao , que dele se tinha, com elles confirmou, e ao que delle se esperava, deu glorioſo principio. Porque vendo El Rey D.

Minoel as conquistas, e descobrimentos de novas terras, novos climas, novos mares, e navegaçoens do tempo del Rey Dom Joao de Boa Memoria, começadas, como ja vos disse, por seu filho o Infante Dom Henrique, com tanto trabalho seu, e industria, a quem tudo, ou o principal dellas se deve, como em diversos escritos está posto em memoria pelos nossos tres famosos Portuguezes. O grande Joao de Barros na sua Asia, o verdadeiro Poeta Luiz de Camoens em os seus Lusiadas, e o Principe dos Oradores Dom Jeronymo Osorio, Bispo dos Algarves; e no Dialogo dos triunfos dos Lusitanos em alto estylo se relata, e Damiao de Goes na Chronica do Principe Dom Joao bastante o refere. E sabendo tambem, como foraõ continuadas por El Rey Dom Affonso V na conquista dos lugares de Africa, e da Mina, e por seu filho El Rey Dom Joao II. no descobrimento de grande parte da costa da Ethyopia, e daquelle grande Promontorio, que chamou de Boa esperança, sem o qual todas as mais diligencias eraõ sem proveito; parecendo-lhe a este felicissimo Principe, que para elle estavaõ guardadas aquellas conquistas, mandou proseguir com muy ardentefefejo, e diligencia. Naõ obstante as muitas adinoes-taçoens de seus vassallos, que o contrario lhe persuadiaõ, nem os medos, carrantas, que de taõ longa navegaçao, taõ procelosos mares, de taõ incognitos, e perigosos curios, lhe eraõ com muita vehemencia cada dia representados, passando por tudo como inclyto, e magnanimo Principe que era; porque final he de animo generoso, e invencivel, em cujo peito grandes emprezas se achaõ, e mais quando nos ensina o Divino Ambrofio, que entaõ se haõ de esperar mais em Deos, quando os presidios humanos mais nos faltarem. Quanto mais, que os grandes interesses de honra, e fama, em louvor de Deos fundada, saõ os mais ardentes estymulos, que pódem ter os espirito dos Reys, e grandes homens. Com o qual este nosso Principe encheo o mundo de immortal fama de suas heroicas obras, e povoou o Ceo de invenciveis cavalleiros, e de muitos Martyres de Christo, e converteo as infames mesquitas, e pagodes da gentilidade, em sagrados Altares, e casas de oração, e Religiosos Templos, só ao culto

Divi-

Divino dedicados, fazendo adorar o Verdadeiro Corpo de Christo, onde dantes os brutos animaes se veneravaõ. E como novo Apostolo, extendendo os limites da Religiao Christãa, mandou o conhecimento dellas a gentes incognitas, e do verdadeiro Deos, e Senhor nosõ muito ignorantes, habitantes nas extremas partes do mundo. Pondo mais com elle este santo zelo da honra de Christo, e amplificaõ de sua Fé, qu m seu peito ferveo sempre admiravelmente, continuando estas conquistas, que todos os inconvenientes, que os impedimentos humanos lhe punhaõ ante seus olhos, para deixar de proseguir o que seus antepassados, com tanta gloria sua, começaraõ, continuaraõ, e proteguitaõ, sem perdoarem aos excessivos gastos da sua fazenda, nem as contínuas mortes de seus vassallos, sendo só a elle reservado este glorioso fim de seu trabalho. E permittio-o assim a Divina misericordia, para que já que em nosla Europa, pelas malignas, e hereticas obras, e diabolicas invençoes do malvado Heresiarcha Luthero, se perdia muito da pureza Christãa, como as calamidades da grande Alemanha, e França saõ claro testimunho; lá nas outras partes do mundo, Africa, e Asia, pelas santas diligencias do Christianissimo Rey Dom Manoel, e por seus valerosos Capitaens, e triunfadoras Armas, com taõ santo zelo exercitadas, se recuperasse esta perda, em tanto mór ganho, usura, e acrefentamento do nome de Christo, como saõ todas as obras, que delle, como estas saõ, procedem. Com este Catholico desejo, depois de ter as informaçoes, que pode, das terras do Oriente, e do commercio, e trato da especiaria, por homem, que El Rey Dm Jcaõ II. tinha já mandado por terra, como já vos disle, e naõ obstantes todas as contradicçoes, e inconvenientes, que diziamos, mandou apparelhar huma armada de quatro náos grandes: e por Capitaõ della Vasco da Gama, hc mem Fidalgo, natural de Sines no Algarve; mancebo solteiro, e de idade, e disposicaõ para sofrer todos os trabalhos, e sobre tudo era dotado de hum animo grande, e incançavel, e além disto era curiosissimo da arte maritima, e taõ douto, e diligente nella, que podia competir no entendimento, e cuidado de suas couças, ccm os mais experimen-

tados Pilotos de Europa. E le conmeo a elle, antes que a outro Fidalgo, dos muitos, que en aquelle tempo havia em Portugal, metecedores de grandes couſas, assim porque El Rey Dom Joao II. tinha dado a Capitania da mesma empreza a Ieu pay Estevaõ da Gama, que a este tempo era já falleci lo, como tambem movido quasi por inspiraçao Divina fez esta eleiçao, tegundo entre grandes pefloas deste Reyno de muito credito, e authoridade, ficou conservado em memoria. Dizendo, que quando El Rey D. Manoel andava tod o ocupado em dar principio a esta empreza, estando em huma janella só buscando em seu entendimento a pelloa conveniente a taõ grande couſa; acertou de paſſar Vasco da Gama, por onde El Rey o vio, e que mandan lo-o logo subitamente chamar ante si, lhe perguntou: se le atrevia a commetter em seu nome huma couſa a mayor, e mais difficultosa, que entaõ em o mundo se sabia, fazendo nisto grande força, e encarecimento; e que Vasco da Gama lhe respondera com huma segurança taõ notavel, e huma ousadia taõ firme, que naõ haveria couſa, que por serviço naõ commetteſſe, e que para mayor enpreza do mundo lhe naõ faltaria o animo. E que por entaõ ficou o negocio assim encuberto, ate que El Rey dahi a pouco tempo lhe declarou o que delle queria, e achando cada dia nelle mais qualidades das que se requeriaõ a esta empreza, lhe entregou a Capitania della. E ainda que por algumas vezes lhe tivelle El Rey declarado sua tençao nesta viagem; todavia pela novidade da empreza, quiz uſar nella a solemnidade, que convém às grandes couſas, fazendolhe huma pratica publica perante muitas pefloas notaveis no Reyno, e de authoridade nelle: a qual o noslo Joao de Barros em a primeira Decada da sua Asia escreve desta maneira, para declarar mais a tençao del Rey D. Manoel, e nós pela mesma razão neste lugar a collocamos.

Depois que aprôve ao Senhor, que eu recebesſe o Sceptro desta Real herança de Portugal, mediante a sua graça, assim por haver a bençao de meus Avôs; de quem eu a herdey, os quais com glorioſos feitos, e vitorias, que houveraõ de seus inimigos, a tem acrecentado por ajuda de taõ leaes vassallos, e cavalleiros, como forão aquela-

aquellos, donde vos vindes, como [tambem] por galardoar
a natural lealdade, e amor, com que todos me servis. A
mais principal couisa, que trago na memoria, depois do
cuidado de vos reger, e governar em paz, e justica, he
como poderey acrecentar o patrimonio deste meu Reyno,
para que mais liberalmente possa distribuir por cada
hum o galardaõ de seus serviços. E considerando eu por
muitas vezes, qual seria a mais proveitosa, e honrosa em-
preza, e digna de mayor gloria, que podia tomar para
seguir esta minha tençao; pois, louvado Deos, destas par-
tes de Europa, em as de Africa a poder de ferro temos lan-
çado os Mouros, e lá temos tomado os principaes lugares
dos portos de Fez, que he da nossa conquista; achey que
nenhuma outra he mais conveniente a este meu Reyno
(como algumas vezes com vosco tenho consultado) que
o descobrimento da India, e daquellas terras Orientaes:
em as quaes partes, ainda que sejaõ muy remotas da Igre-
ja Romana, espero da piedade de Deos, que naõ sómente
a tē de Nosso Senhor Jesu Christo seu filho seja por nosa
administraçāo publicada, e recebida, como ganharemos
louvor ante elle, e fama, e louvor ácerca dos homens;
mas ainda Reynos, e novos estados com muitas riquezas,
vendicadas por armas das nāos dos barbaros, dos quaes
meus avós, com ajuda, e serviço dos voscos, e vostro,
tem conquistado este meu Reyno de Portugal, e acreci-
centado a Coroa delle. Porque se da costa de Ethyopia,
que quasi de caminho he descuberta, este meu Reyno tem
adquirido novos titulos, novos proveitos, e rendas: que
se pôde esperar, hindo mais adiante com este descobri-
mento, senão pudermos conseguir aquellas orientaes rique-
zas, taõ celebradas dos antigos escritores, parte das quaes
por commercio tem feito tamanhas potencias, como Ve-
neza, Genova, Ilorença, e outras muy grandes communi-
dades da Italia. Assim que consideradas todas estas couisas,
de que temos experienzia, e tambem como era ingrati-
daõ a Deos engeitar, o que nos taõ favoravelmente oferece,
e injuria áquelle Principe de louvada memoria, de
quem eu herdey este descobrimento, e ofensa a vós ou-
tros, que nisto fostes, descuidarme eu nelle por n'uito
tempo. Mandey armas quatro vellas, que (como iabeis)

em Lisboa estiõ de todo pretes, para seguir esta viagem de boa esperança. E tendo eu na memoria como Vasco da Gama, que esti presente, em todas as cousas, que lhe de meu serviço fôrão entregues, e encomendadas, deu boa conta de si, eu o tenho elcolhido para esta ida, como leal vassallo, e esforçado cavalleiro, merecedor de tão honrada empreza. A qual espero, Nosso Senhor lhe deixará acabar, e a mim façã tais serviços, com que o seu galardão fique por memoria nelle, e naquelles, que o ajudarem nos trabalhos desta viagem, porque com esta confiança, pela experiência, que tenho de todos, eu os escôlhi por seus adjudicadores, para em todo, o que tocar a meu serviço, lhe obedecerem. E eu, Vasco da Gama, vos encomendo, e a elles vós, e juntamente a todos á paz, é concordia, a qual he tão poderosa, que vence, e passa todos os perigos, e trabalhos, e os mayores deste caminho, que espero em Deos serem menores, que os passados; e que por vós este meu Reyno consiga o fruto delles.

427. Acabada a prática, entregue a bandeira Real, e feitas as mais ceremonias em tais autos costumadas, se foy Vasco da Gama a Lisboa; e antes de sua partida hum dia, foy ter vigilia com os outros Capitanes à casa de Nossa Senhora da Invocação de Belém, situada em Rastello, lugar de anchoragem antiga, duas leguas da Cidade. A qual em aquelle tempo era huma Hermida da Invocação de Nossa Senhora de Belém, que o Infante Dom Henrique mando fundir, e nelli estavaõ alguns Freires do Convento de Taoniv, da Ordem de Jesu Christo, de que elle era Governador, para ministrarem os Sacramentos aos mareantes. Em o dia seguinte, Sabbado oito de Julho de mil e quatrocentos e noventa e sete, por ser a casa de muita romagem, e para se despedirem dos novos Argonautas, concordia grande numero de gente da Cidade áquelle lugar; e na partida de Vasco da Gama se derramavaõ tantas lagrimas, que bem se pôde dizer com Joao de Barros, que nest dia tomou aquella praya poſte das lagrimas, que ordinariamente se derramaõ na partida das armadas, que cada anno vaõ ás partes, que aquelles eram hiaõ descubrir; donde com razão lhe chama o mesmo

mo, playa de lagrimas para os que vaõ, e terra de prazer aos que vem. Eraõ companheiros desta bem affortunada viagem, entre mareantes, e homens de armas, até cento e setenta pessoas: Capitaens Vasco da Gama, Paulo da Gama seu irmão, e Nicolão Coelho; e da não, que levava sómente mantimentos de sobrecellente, era Capitão Gonçalo Nunes, Pilotos Pedro de Alamquer, que fora em o descobrimento do Cabo da Esperança, Joao de Coimbra, e Pedro Escovar. Partidos daquelle Porto com prospera viagem, fizerão sua derrota, e antes de chegarem ao Cabo da Boa Esperança, tomáraõ terra, que he a Bahia, que chamaõ de Santa Helena, havendo cinco mezes, que eraõ partidos de Lisboa. Alli sahio Vasco da Gama em terra para fazer aguada, e para com mais certeza mar a verdadeira altura do Sol, porque havia pouco tempo, que o curso do Astrolabio era inventado, como ja vos disse.

Nesta Bahia, acudindo Vasco da Gama a recolher certos Soldados, que os negros da terra queriaõ matar, foy frechado em huma perna, como principio, diz Joao de Barros, e posse de quanto sangue se tem derramado na, quella conquista, a que elle deu principio.

Daqui passando avante, a vinte de Novembro do mesmo anno de 97 passou naquelle grande Cabo, que chamaõ de Boa Esperança, com menos tormenta, e perigo do que os Marinheiros esperavaõ, pela opiniao, que entre elles andava, donde lhe chamavaõ o Cabo das tormentas. E dia de Santa Catharina chegáraõ a Angra de S. Braz onde acháraõ negros já mais domesticos, e que se chegavaõ aos navios sem medo; e trocaraõ carneiros por algumas coulas, que os nossos lhes déraõ; e em os poucos dias, que alli estiveraõ, se amansaraõ tanto, que bailavaõ, cantavaõ, e tangiaõ, e faziaõ ao seu modo grande festa aos nossos. Os quaes quando houveraõ de passar avante, donde Bartholomeu Dias pufera o ultimo Padraõ; saltou com elles tão grande temporal, que os Mareantes como se não tinhão visto em outra semelhante tormenta de mares, e climas não sabidos, andavaõ tão fóra de si, que não havia mais acordo entre elles, que chamar por Deos; curando mais em a penitencia de seus peccados,

que na mareigem das velas, porque tudo era sombra da morte, de que todos se viaõ cercados. Mas porque isto pareciaõ impedimentos, que o demônio punha aos Portuguezes, naõ passarem á India, onde hiviaõ de fazer tanto contra elle, e em augmento da igreja de D. os, elle fez, como Pay de Mitericordias, com que cessou a tormenta, e elles forao avante, e pallaraõ dia de Natal pela costa do Natal, por isto assim chamada, e dia dos Reys entraraõ no rio delles, que alguns chamaõ de cobre, pelo resgate delle, e de outras cousas, que os naturaes da terra com os Portuguezes commutaraõ; e se trattavaõ de maneira, que mandou Vasco da Gama hum marinheiro a huma aldeya, que tornou bem contente do gafalhado, que lhe fizera o Senhor deila, mandando em sua compagnia duzentos homens. E depois o mesmo com muitos acompanhado veyo ao navio, e deraõ mostras, que tinhaõ communicaçao com gente de boa razão; e por causa desti familiaridade em cinco dias, que alli esteve Vasco da Gama, lhe poz nome Aguada de boa paz. E dalli por diante começoou de se affaltar da terra, porque passado o cabo, que hora chamaõ das Correntes, começoou a colta a encuvarse tanto para dentro, que temeo ser alguma enseada penetrante, donde naõ pudeisse sahir. O qual temor lhe fez dar tanto resguardo, por fugir a terra, que passou sem haver vista da povoação de Cofala, tão celebrada em aquellas partes por causa do muito ouro, que os Mouros alli alcanção por via do commercio dos negros da terra, como elle adiante soube: e foy entrar em hum rio muy grande abaixo della cincoenta leguas, onde habitavaõ gentios, que deraõ grande animo aos Portuguezes, que tanto tinhaõ navegado, sem acharem mais que negros como os de Guiné: e por isto; e porque lhe contaraõ, que contra o nascimento do Sol havia gente branca, que navega va com níos como aquellas suas, chamou Vasco da Gama a este rio dos bons sinaes. E posto que estes lhes davaõ esperança do que hia descobrir, tolivia, para que este prazer fosse agudo com alguns trabalhos, adoeceo alli muita gente, e lhe morreo alguma: e estando Vasco da Gama a bordo da nio de seu irmão em hum abateira pequena com douz mariaheitos, que a remavaõ, e tendo

as mãos pegadas em a cadeya das enxarseas, em quanto es-
tava fallando, detceo a aguá taõ teza, que lhe furtou a ba-
teira por baixo: e elle, e os marinheiros naõ tiverão
mais salvaçao, que ficarem pendurados com as cadeyas,
até que lhes acudiraõ: mas logo depois até o mesmo na-
vio esteve perdido naquelle rio, senão viera a maré que o salvou. En tão fizeraõ seu caminho até chegarem a Moçambique, onde logo acudiraõ muitos dos naturaes
da terra, e entre elles alguns homens brancos com toucas
furadas, e vestidos de a'godaõ ao modo dos Mouros de
Africa, e por hum delles mandou dizer Vasco da Ga-
ma ao Xeque daquella terra, chamado Çacoeja, que elle
hia para a India, e para isto lhe fizesse mercé de hum Pi-
loto, e aceitasse delle certas conservas, que lhe manda-
va; o Xeque aceitou o recado de boa vontade, promet-
teo lhe Piloto, e veyo ver as náos, cuidando serem os
Portuguezes Turcos. Mas depois que ficou desenganado,
determiniou destruillios, ou pelo menos fazer-lhes to-
do o mal, que pudesle; e posto que provou muitos, sem-
pre ficou enganado de sua maldade, e castigado dos nos-
sos, e deu o Piloto, que lhe pediaõ; mas de tal maneira
ensinado, que naõ navegava para onde caminhavaõ;
antes deu com os navios entre humas Ilhas bem perigo-
sas, onde conhecido o erro, e achado o Piloto com o
furto na maõ, foy logo açoutado com tanta aspereza, que
ficou nome ás Ilhas do açoutado. O Mouro, como sobre o
odio natural se lhe accrescentou estoutro castigo, determi-
nou meter os navios em o porto de Quilóa, Cidade taõ
populosa, e forte, que lhe parecia naõ sahiriaõ delli os
Portuguëzes sem elle ser vingado. Mas como esta nave-
gaçao era governada por Deos com mais cuidado, e po-
der, do que era o de quem a encontrava, naõ pudéraõ
tomar aquelle porto, e passando avante aportaraõ em
Mombaça, Cidade toda de pedra, e cal, com formosas
janelas, e eirados, e taõbem assentada, que cuidáraõ
os nossos, que entravaõ em hum dos portos de Hespanha.
Logo acudiraõ alguns dos moradores da Cidade, todos
bem tratados, a quel Vasco da Gama mandou dizer quem
era, e o caminho, que fazia, e a receſſidade, que tinha
de alguns mantimentos, e elles em nome de seu Rey reſ-
Tom. I.

ponderaõ , que folgara muito com a sua vinda , e que lhe daria todo o necessario , e ainda carga de especiaria , se de seu porto a quiseste : mas que haviaõ de entrar em o porto para tirar suspeitas . E porque a este tempo o seu máo Piloto tinha já dito aos da terra , o que lhe tinhaõ feito , determinaraõ elles nosla d'struiçao , em vingança daquelle Piloto Mouro , porque elles tambem o eraõ : e para isto vinhaõ muitas vezes visitar Vasco da Gama , que sem suspeitar alguma maldade , hia dilatando sua entada , como homem prudente , e em caos repentinios muito acautelado : e entreteve-os dous dias , dizendo , que eraõ os da sua Pascoa , e neilles mandou dous homens com hum presente a EI Rey , e que de caminho vissem bem a fortaleza da Cidade : que elles naõ poderaõ fazer como convinha ; porque sempre os Muros os trouxeraõ pela maõ , somente notaraõ o que se lhe offereceo á vista , que tudo foy a multidaõ do povo , que concorreu aos ver , e a nobreza dos Paços del Rey , e o modo , com que os recebeo . Pelo que passada a festa , determinou Vasco da Gama entrar no porto , e para isso mandou dar á vela a todos os navios , com que os Portuguezes se mostraraõ tão contentes , como quem cuidava tinha acabado o fim de seus trabalhos , estando elles em perigo de perderem as vidas , segundo a tençaõ , com que eraõ levados . Mas Deos , em cujo poder estava a guarda delles neste caminho tanto de seu serviço , naõ permittio ; que se effeiuasse . Para acompanharem Vasco da Gama , sahiraõ da Cidade muitos barcos com muita gente , e grandes alegrias ; e na terra estava tanta gente posta em armas , que naõ poderiaõ escapar : vinhaõ os Muros confiados em sua traiçao , e em a nosla innocencia . Mas sucedeo , que o navio de Vasco da Gama começoou de hir descahiando sobre hum baixo ; vendo elle o perigo , mandou com grandes brados soltar huma ancora : e como isto seraõ pode fazer , sem por todo o navio correrem os apparelhos , tanto que os muros viraõ esta revolta , parecendo-lhes , que a traiçao era descuberta , huns por cima dos outros se linçaraõ ao mar . Quando os nossos viraõ tão subita novidade , abrio-lhe Deos o juizo para entenderem a causa della . E sem mais demora se partiraõ logo ao longo da

da costa, e nella tomaraõ hum Zambuco com treze Mouros, e delles souberaõ, que dahi perto estava a Cidade Melinde, cujo Rey era homem humano, por meyo do qual haveria Piloto para a India, que estaria dalli setecentas leguas sómente. Com estas esperanças se partio logo Vasco da Gama, e ao outro dia, que era o de Pascoa, chegaraõ ao porto de Melinde com grande festa, onde mandou hum Portuguez, e hum dos Muros, que levava, ao Rey da terra, pedir mantimentos, e Piloto para passar á India. E posto que o Rey era Mouro por ley, era taõ prudente, e bem inclinado de sua natureza, que sabendo do Mouro como os nossos se houveraõ com elles, e que lhe pareciaõ homens de grande animo no exercicio das armas, e na conversaõ brandos, e de muita carideade, não quiz perder a amizade de tal gente com más obras; como outros Príncipes fizeraõ, por cujos portes passaraõ, de que lhes resultou ficarem bem castigados. E assim com esta prudente determinaçao, porque Vasco da Gama naõ quiz sahir em terra, foy El Rey velo ao mar com tanta confiança, como se soubera quão generosos eraõ os Portuguezes, em cujas mãos se metia. E foy entre os nossos tanta a festa por esta paz, ebenevolencia, que achavaõ, que tudo se confundia com alegria. Fallaraõ ambos, e da conversaõ ficaraõ bem satisfeitos hum do outro: de maneira, que todos os dias, que alli estiveraõ, vinha o Rey Mouro visitar Vasco da Gama, e delle soube o que Luiz de Camoens em os seus famulos Luziadas conta da Origem de Portugal, e dos seus Reys. E tratando este Rey buscar-lhe Piloto conveniente á sua necessidade; hum Mouro Cuzarate, movido da conversaõ dos Portuguezes, se ofereceo para os levar á India; e com elle se houve Vasco da Gama por satisfeito, por entender delle ser homem de grande saber na arte de navegar, de que lhe mostrou huma carta de toda a costa da India, arrumada em meridianos, e paralelos muy miudos, sem outro algum rumo dos ventos, como hora se costuma, e já entaõ os Portuguezes o tinhaõ inventado, como já vos disse. Com este Piloto, que Vasco da Gama houve, que lhe pareceo igual a hum grande thesouro, se partio daquelle porto, e Cida-

de Melinde a vinte e quatro de Abril, e em vinte e dou^s
dias atraveslou aquelle grande golfo de sete centas le-
guas, sem achar em todo elle costa, que o impedisle.
E a primeira terra, que tomou na costa da India, foy
duas leguas abaixo da Cidade Calecut, e dalli por pei-
cadores da terra foy levado á Cidade. A qual, como era o
termo de sua navegaçao, e na iastruçao, de que del Rey
Dom Manoel levava, nenhuma outra couia lhe era mais
encõmedada; e para o Rey della levava cartas, e Em-
baixadas, como ao mais poderoso Principe daquellas par-
tes, e o Senhor de todas as especiarias, que por excellen-
cia se chamava Camori; que he como entre nós o titu-
lo de Imperador. Pareceo aos noslos, vendo-se em aquel-
le lugar, que tinhaõ acabado seus trabalhos, e dado fim
á mayor empreza, que no mundo se sabia. Chegado Vas-
co da Gama á Cidade, mandou pedir licença a El Rey pa-
ra lhe fallar: a qual naõ sómente lhe foy concedida, mas
ainda o Rey Camori o mandou esperar ao caminho com
grande apparato a seu modo; com o qual chegou ante sua
Real Pessoa; e ainda que foy recebido com graça, e ale-
gre rosto, tinha o barbaro Rey tanta Magestade, e com
tanta gravidade considerou primeiro as persoas, trajes, e
continencias dos Portuguezes, que ficáõ maravilhados
de tamanha estranheza: e depois que praticou em pala-
vras geraes com Vasco da Gama, e recebidas delle as car-
tas, o mandou repousar, e que se agasalhasse com quem
quisesse: e Vasco da Gama o naõ quiz fazer, nem com
os naturaes gentios, nem com os Mouros; com estes, por
serem inimigos de Christãos, e com os outros, por naõ
saber seus costumes: pelo que fendo de todos louvado de
homem prudente, e cauteloso nas iouias da paz, o man-
dáraõ agasalhar por si só. E depois para tornar a fallar ao
Camori, lhe foy necessario franquear o caminho com
hum presente, sem o qual naõ costumão ouvir ninguem
aqueles Principes. E isto fez Vasco da Gama por confe-
lho do Monçaidé Mouro, e corretor de Mercadorias, que
era natural da Cidade de Tunes, e tivera communicaçao
com Portuguezes: aos quaes tanto se afseiçoou, que de-
dar a estes conselhos saudaveis, e que lhes foraõ de mui-
to proveito, e de lhes descobrir algumas traíçoens, de
que

que se naõ poderiaõ liviar de outra maneira ; se veyo com elles a este Reyno , e nelle nõ oiteo Christião. Com este pretente se abbreviou a licença de se fallai ac Çamori , e por ordem de Monçaide lhe fallou Vasco da Gama em breves palavras , por ser costume dos Reys daquelle Oriente ; terem muy taixados no ouvir , e responder , e temrem as orelhas mais promptas no seu proveito , que na eloquencia da Embaixada. E por esta razão Vasco da Gama disse em summa , que a causa principal , que movera a El Rey seu Senhor mandallo áquellas partes Orientaes taõ remotas de seu estado , fora ser ante elle muy celebrada a fama da Real Peste de delle Çamori , e da grandeza de seu Senhorio , e estarem em seu poder a mayor parte das especiarias , que por não dos Mouros se navegavaõ para as partes da Christandade. E porque elle tinha descuberto por leus Capitaens novo caminho , para entre elles haver amizade , e communicaçao do commercio , com que o Reyno delle Çamori fosse mais rico , por causa do muito ouro , prata , sedas , e outras muitas preciosas mercadorias , de que o seu Reyno de Portugal era taõ abastado , quanto o de Calecut de pimenta : elle Senhor Rey o enviava com taquelles tres navios , a lhe notificar esta sua tençao ; e sendo-lhe aceitada , armaria muy grossas náos carregadas desta fazenda ; e a ordem , e modo de commercio , e preço das coulas , seria aquelle , que fosse em proveito de ambos. O Çamori lhe respondeo , que folgava muito com a sua vinda , e que elle o despacharia muito cedo. Mas os Mouros , que alli estavaõ , e por quem corria quasi todo o trato da especiaria , vendo que fica va impedito seu commercio pelo muito contentamento , que o Çamori mostrava de nossa amizade , determinaraõ desfiallo desta tençao. E para isto fizeraõ entre si consulta , e nella , entre outras coulas , hum *celles* contou huma histeria , que poucos dias havia acontecera , em a qual hum astrologo afamado prognosticara com certeza a perda de certas náos , e juntamente , que aquelle ar no haviaõ de ir à India outras para total destruição dos Mouros daquellas partes. Pelo qual , e pelo natural odio , que nos tem , vieraõ em conclusão , que de qualquermodo , que pudessem , procuraſsem nossa destruição ; e nem memoria

moria houvesse de taes pessoas, nem do que tinhamos des-
 cuberto, e porque o Çamori senão escandalizasse, se
 publicamente o fizesse, commettereaõ este caio ao execu-
 tor de toda a maldade, que he o dinheiro, subornando-
 ao Catual, que tinha cargo dos nossos, para que indig-
 nasse a ElRey com algumas razoens apparentes. E elle,
 como lhe encheraõ as mãos, e as orelhas, começo logo
 a fazer seu officio, estreitando os noslos quasi como pre-
 zis; e na primeira occasião tanto soube dizer ao Çamori,
 affirmando-lhe, que os Portuguezes eraõ colsa-
 rios, e vinhaõ de sua casa fugitivos por alguns crimes.
 Quanto mais, que ainda que fallassem verdade, não ha-
 via de querer elle Çamori perder proveito taõ certo, co-
 mo tinha em os Mouros, pelo que promettiaõ homens,
 que habitavaõ em os fins da terra, e que assim perdia-
 muitos vassallos; e não virem mais a seu porto náos de
 Mecca, Judá, Adem, e Ormùs, e del outras partes, em
 o commercio das quaes estava todo o seu estado: e com
 estas ajuntou tantas outras razoens, que o Çamori, ainda
 que como homem prudente tinha tenteado, quanto pro-
 veito podia receber neste novo caminho, que os noslos
 abriraõ para dar mayor sahida a suas especiarias; tanto se
 deixou vencer destas palavras, que sem mais examinar a
 verdade, senão de boca de outros tambem subornados,
 ficou assim trastornado, que teve os noslos na conta,
 que elles lhe pintaraõ, e de tal maneira, que faltava
 pouco para lhes ordenar o fim. Mas como o que Deos or-
 dena, não se pode contrariar pelos homens, o modo, que
 estes Mouros buscaraõ para os destruir, este foi causa se-
 rem mais cedo despachados, antes que viesslem as náos de
 Meca; com que os Mouros ameaçavaõ o mundo. Porque
 tanto que o Çamori concebeo o que lhe diziaõ por ver-
 dade, logo mandou chamar Vasco di Gima, e lhe disse,
 lhe descobrisle huma verdade, que elle promettia perdoar-
 lhe tudo, por ser cousa natural aos homens buscarem seu
 proveito; e que se andavaõ desterrados por algum caso,
 elle os ajudaria em tudo, porque segundo tinha sabido de
 alguns homens di parte da Turquia, donde elles diziaõ
 ser, elles não tinham Rey; e se o havia na sua patria, mais
 tratava andar pelo mar á maneira de costario, que por ra-
 zaõ

zaõ de commercio. Vaiço da Gama tanto que ouvio estas palavras, naõ contentindo o seu cufado animo hircm elles mais avante, lhas atalhou dizendo. Que verdadeiramente elle naõ punha culpa cuidarem delles muitas couſas, porque grande novidade devia ter a todos seus vassallos verem naquellas partes taç nova gente em religião, e costumes, e mais vindo por caminho nunca navegado em baixada de hum Poderolo Rey, que naõ pertendia mais interesse, que huma amizade, e communicaçō de comercio; para se dar nova fahida ás especiarias daquelle seu Reyno Calecut; porque homens, armas, cavallcos, ouro, prata, sedas, e outras couſas á humanavida necessarias, no seu Reyno as havia em tanta abundancia, que naõ tinha necessidade de as hir buscar aos alheyos, e mais taõ remotos. Porém sabendo elle Çamori o que El Rey seu Senhor, quiz de mil e sete centas leguas de costa, que elles, e seus antecessores mandáraõ descubrir, haveria naõ ser couſa nova enviar mais avante por esta meima costa, até chegar a sua Real Senhoria, cuja fama era muy celebrada nas partes da Christandade. E em todas estas leguas, que mandou descobrir, achando-se alguns Reys, e Principes do genero gentio, naõ quiz mais delles, que doutrinallos em Fé de JESU Christo Redempor do mundo, e Senhor do Ceo, e da terra, que elle confessava, e adorava por seu Deos, por cujo louvor, e serviço elle tomava esta empreza de novos descobrimentos. E com este beneficio de salvaçō das almas, mandava a estes Principes gentios juntamente muitas mercadorias, a troco de outras taõ estimadas como as daquelle seu Reyno de Calecut. E com estas commutaçōens os Reynos, que sua amizade tinhaõ, de barbaros eraõ feitos politicos, de fracos poderosos, e de pobres se faziaõ ricos, tudo á custa dos trabalhos, e industria dos Portuguezes, que naõ buscaõ nelles mais, que a gloria de acabar grandes couſas em serviço de seu Deos, honra de seu Rey, e fama de sua naçāo. Porém com os mouros, por serem seus contrarios, contrariamente se havia, porque à força de armas; em as partes de Africa, que elles habitavaõ, lhes tinha tomado quatro principaes forças, e portos do mar do Reyno de Fez, e por esta causa, onde quer que podiaõ, infamaç

infamaviõ de bõe o nome Portuguez, e naõ de rosto a rosto, por ter eu já experimentado muito à faca tua, como corta o seu ferro. O testimunho d' qual se vio, em o que lhes fizeraõ em Moçambique, e Mombasa, onde pertenderaõ com enganos, e traição estatua natural vingança, que naõ experimentaraõ assim, e en quantas terras de Gentios tinhaõ descuberto, por serem naturallmente amigos do povo Círitão; entendendo que todos procedem de huma mesma geração, e tambem por serem muy conformes em alguns costumes, e no modo de seus Templos. E de os Mouros saberem esta conformidade, trabalhavaõ que os Portuguezes ante elle Rey fossem infamados, e aborrecidos, sendo elle já obrigado a defendelos, pois El Rey seu senhor pela fama de sua grandeza, e das mais cousas, que lhe tinha dito, folgaria de o enviar ante elle. E isto naõ era novo em Portugal, mas antes era já tantas vezes commettido este caminho, que ainda que elle Vasco da Gama, por algum desastre naõ tornasse a Portugal; soubesse certo que o haviaõ de continuar; ate lhe levarsem noticia delle Quinoris. Por tanto lhe pedia quisesse meter a mão neste odio; naõ consentindo serem os Mouros causa de algum grande incendio de guerra naquellas partes; porque a gente Portugueza naõ dissimulava injurias, principalmente de Mouros, dos quaes tinhaõ havido grandes vitorias.

Muy attento esteve El Rey a todas estas palavras, olhando com intenção a continencia, com que as dizia; e ainda que para conjecturar a verdade dellas de seu natural era prudente, todavia vencido, naõ sey de que, quiz em parte comprazer com a tençao dos Mouros, despedindo Vasco da Gama, e que ás uños lhe mandaria o despacho de sua Enbaixada. Mais tanto que os Mouros o souberão, e que se aõ assim, naõ hâbam encaminhado seu negocio, deraõ ordem, com que os officiaes del Rey, que eraõ Gentios, fizeraõ, com que Vasco da Gama naõ se embarcasse, procurando que os Portuguezes puzessem os navios em terra, para depois lhos queimarem, dizendo que o fizeraõ assim, por segurança da terra. Mas Vasco da Gama se escusou disto, por naõ haver os instrumentos necessarios, e os seus navios serem de quilha diferentes dos que

Se usavaõ naquellas partes ; e depois de outras muitas re-
plicas , e invençoens , que para isto provarao , deixou em
terra sete Portuguezes com huma pouquidade de merca-
doria , para con mutarem com alguma coufa , em quanto
o seu despacho não vinha : de que se podia ter pouca es-
perança , porque tudo eraõ artificios dos Mouros , com que
perpendiaõ não te partirem daquelle porto , até chegarem
a elle as naos de Meca , com que determinavaõ sua des-
truiçao , segundo lhes dizia o Mouro Morçaide , que ser-
vio de espia doble . Vasco da Gama vendo este negocio tão
damnado , e sabendo que os Mouros procuravaõ matalos
a todos , (e sempre o tiverão já feito , senão temerão a in-
dignação do Çamori) depois de largo conselho , deter-
minou partir le sem mais reposta , e para isto mandou di-
zer aos Portuguezes , que ficaraõ em terra , que a tal hora
se viellem à praia com muito segredo ; mas não pode ser
com tanto , que não folsem sentidos dos Mouros , que não
dormiaõ , e os fizeraõ prender , e tomar toda a fazenda .
A este ponto se vio Vasco da Gama quasi sem paciencia , e
sem haver lugar para algum sofrimento , houve à não
vinte , e tantos pescadores , e com elles sefez à vela , e
para que suas mulheres , e parentes tratalsem com mais
cuidado seu resgate , andava fazendo huma volta ao mar ,
e outra à terra . Não testejaraõ os Mouros esta obra pouco ,
e exagerando-a sobre modo , procurarão com ella indig-
nar o Çamori , o qual sabendo já o natural odio , com que
nós tratamos com elles , mandou por dous homens sem
suspeita saber a verdade do calo , e a causa do alvoroco : e
sendo delles informado do que passava , mandou dizer a
Vasco da Gama , tratasse tão bem os pescadores , como el-
le fazia aos Portuguezes , pelos quaes lhe mandaria o des-
pacho , como logo mandou , escrevendo a El Rey Dom
Manoel , que folgara muito com sua amizade , e commer-
cio ; e que a causa daquelle seu Capitão partir daquelle mo-
do , foião differenças antigas entre Christãos , e Mouros .
Com esta reposta ; e entregue os Portuguezes , se partio
Vasco da Gama aquelle mesmo dia , vinte nove de Ago-
sto de mil quatro centos e noventa e oito , havendo seten-
ta e quatro dias , que chegara áquella Cidade Calecut :
onde partindo não muy contente , ao outro dia andando

1498.

em calmaria legua e meya da mesma Cidade, vieraõ sobre elle mais dej leslenta barcos atulhados de gente armada, confiados em sua multidaõ. Mas Vasco da Gama com huma tormenta de Artelharia, os dividio de maneira, que se voltaraõ, e elle seguiu seu caminho, e entre Brancanor, e Baticalá meteo, e arvorou o ultimo Padraõ chamado de Santa Maria, por entender, que o que deixava em Calicut, a industria dos Mouros logo derribaria, e com este foraõ cinco os que poz nesta viagem. Os quaes diz Joao de Barros, ainda que naõ sejaõ postos por naçaõ taõ gloriosa de escrever, como foy a gente Grega, nem o nosso estylo possa levantar a gloria deste feito no gráo, que elle merece, ao menos será recompensado com a pureza da verdade, que em si contem. Naõ contando os fabulosos trabalhos de Hercules em pôr suas columnas, nem pintando alguma Argonautica de Capitaens Gregos, em taõ curta, e segura navegaçao, como he de Grecia ao rio Phaso, sempre á vista da terra, jantando em hum porto, e ceando em outro. Nem escrevendo os erros de Ulysses, sem sahir de hum clima, nem os varios casos de Æneas em taõ breve camiaho, nem outras fabulas da gentilidade Grega, e Romana, que com tanto engenho na sua escritura assim decantaraõ, e celebraraõ empreza, que cada hum tomou, que naõ se contentaraõ com dar nome de illustres Capitaens na terra aos authores destas obras, mas ainda com nome de Deoses os quizeraõ collocar no Ceo. E a gente Portugueza, Catholica por fé, e verdadeira adoraçao do culto, que se deve a Deos, arvorando aquella bandeira de Christo, sinal de nosla redempçao, de que a Igreja canta: *Vexilla regis prodeunt*, naõ sómente á vista dos Mouros de Africa, Persia, e India, perfidós a ella, mas ainda diante de todo o paganismo destas partes, que della nunca tiveraõ noticia, e isto navega ndo portantas mil leguas, que vem a ser antipodas de sua propria patria; cousa taõ nova, e maravilhosa na opiniao das gentes. Nas quaes partes elles houvéraõ vitorias de todas estas naçoens, contendendo com os perigos do mar, trabalhos de fome, e sede, dores de novas infirmidades, e finalmente com as malicias, traigõens, e enganos dos homens, que he mais duro de sofrer. Assim saõ proprias todas estas couisas em a naçao.

*Ubi sup c.
xi.*

naçao Portugueza, e as tem por taõ natural mantimento, depois que nascem, que os faz fastios no trabalho de as querer contar, e escrever, como se tivesse a seus proprios feitos odio para os ouvir, depois que os faz; como saõ appetitosos para os commetter, e passados no acto de os fazer, e constantes em os segurar. Certo grave, e piedosa coula de ouvir; ver huma naçao, a que Deos deu tanto animo, que se tivera creado outros mundos, já lá tivera metido outros padroens de vitorias; assim he descuidada na posteridade de seu nome, como Ienaõ fosse taõ grande louvor dilatalo por pena, como ganhalo pela lança. Palavras de Joaõ de Barros.

Vasco da Gama desejando espalmar os navios de taõ larga navegaçao, e dislo bem necessitados, foy ter a huns Ilheos; que hum Gentio da terra lhe inculcou, junto a terra firme, que hora se chamaõ Angediva. E estando neste negocio ocupado, hum costario chamado Timoja, que depois foy nosso amigo, veyo para o acommetter, e roubar, em muitos navios de remo cubertos de ramas, mas Vasco da Gama informado, lhe mandou atirar com artilharia, com que a rama se tirou, e elles desapparecerão, e Nicolão Coelho tomou hum delles com mantimentos, de que se aproveitaraõ. Mas como elles alli estavão de vagar, e o gentio da terra os servia de boa vontade, pela boa companhia, que lhe faziaõ, e dadiwas, com que os affeçoavaõ: espalhouse a fama pela terra, até que chegou a hum grande senhor Mouro chamado Sabayo, cuja era a Cidade Goa, doze leguas dalli. E porque era homem, que tinha consigo Arabios, Perſas, Turcos, e alguns Levanticos renegados, com ajuda, e industria dos quaes tinha em aquellas partes adquirido grandes estados, deixando tambem esta nova gente, chamou hum Judeo natural de Polonia, que lhe servia de Xabamdar, e perguntandole se sabia quem era aquella gente? O Judeo respondeo, que tinha sabido se chamavaõ Portuguezes, e que habitavaõ nos fins da Christandade, e que a ouvira nomear por guereirra, e soffredora de trabalhos, e muy leal ao Senhor, que serviaõ, e que devia trabalhar pela haver a seu serviço, porque com taes homens se podiao fazer grandes conquistas. O Sabayo ouvindo este lovor dos

nulos, desejando em seu serviço gente tão guerreira, mandou este Judeo, que os fosse commeter de sua parte com algum partido favorável, e quando não o quizessem aceitar, tráz elles iriaõ logo muitos homens armados para os reter. Partido o Judeo, e chegando aos Portuguezes, deu final com huma Cruz de segurança. Mas Vasco da Gama informado, que devia ser Mouro, mandou-lhe dar traços, com que descubrio quem era, e ao que vinha, e a tração ordenada, e o que passara com o Sabayo; e sobre tudo espantado do grande misterio, que lhe parecia Deos ordenava com a Christandade em tão remotas partes; pediu que o bautizassem, e assim se fez: chamou-se Gaípar; e por appellido Gama. Ao seguinte dia, por seu avizo, antes que viessem os Mouros do Sabayo, se partiu Vasco da Gama, e se fez à vela para este Reyno, e atravessando o grande golfo até Melinde na costa de Africa, lhe adoeceu, e morreu muita gente das infirmidades passadas, por razão das grandes calmarias, que teve. E veyo pelo caminho, que já sabia, fazendo pouca detenção, mas ainda teve alguns encontros de Mouros, de que se livrou com artelharia. E passando Melinde, onde o Rey della lhe fez gafalhado, tocou o navio S. Rafael, e foy-se ao fundo, de que lhe não pezou muito, pela pouca gente, que levava. Daqui passáraõ por Moçambique, e pela aguada de S. Braz, e a vinte de Março dobraraõ o Cabo de Boa Esperança, onde a gente começou a convalecer. Chegados com trabalho junto ás Ilhas do C bo Verde, com hum temporal se apartou Nicoláo Coelho, e cuidando trazia ante si seu Capitaõ, veyo ter á barra de Lisboa a dez de Julho de mil e quatro centos e noventa e nove, e quando não achou o seu Capitaõ, quiseraõ tornar a buscá-lo, mas El-Rey lhe mandou que entrasse para dentro. Vasco da da Gama foy ter á Ilha de Santiago, e para curar seu irmão, que vinha muito doente, mandou o seu navio com Joaõ de Sí por Capitaõ, que se viesse a Lisboa, e elle se foy á Ilha Terceira, onde acabou seu irmão, e deixando-o alli enterrado, partiu-se, e a vinte de Agosto chegou a Lisboa. E sem entrar na Cidade, teve algumas novenas em a casa de nosla Senhora de Belém, donde elle partiu a este descubrimento. A qui foy visitado de todos os Senhor

res da Corte , e que o vinhaõ ver , como a causa matavilhosa, até sua entrada, que foy com grande solemnidade, que nisto quiz El Rey Dom Manoel mostrar o muito, que o estimava, havendo touros, canas, momos, e outras muitas festas, e alegrias. E a Vasco da Gama fez mercê, que elle , e seus irmãos, e seus descendentes se chamassem de D. e que nas suas armas acrescentasse huma peça das Reaes deste Reyno , e lhe deu mais o officio de Almirante dos mares da India ; e mais trezentos mil reis de juro , e que em cada hum anno pudesse empregar na India duzentos cruzados. Os quaes regularmente na especiaria , que lhe vinha do emprego delles no tempo de Joaõ de Barros; respondiaõ cá no Reyno , douz contos e cito centos mil reis, e depois o fez Conde da Vidigueira, quando as couças da India mostravaõ ser a grandeza dellas mayor, do que parecia em os primeiros annos.

Na Ermida , que o Infante Dom Henrique fundou em Rastello da Invocação de Nossa Senhora de Belém , quando este descubrimento se começou , como já vos disse, ordenou, que estivessem Freires da Ordem de Christo , que administrassem os Sacramentos aos que trabalhavaõ nestas conquistas, e que cada Sabbado dissessem por elle huma Misla , e ao lavar das mãos o Sacerdote se viraõ para o povo , e em alta voz pedisse hum *Pater Noster* , e huma *Ave Maria*, pela alma delle Infante , e pelos Cavalleiros da dita Ordem , e por aquelles, a que elle era obrigado. E El Rey Dom Manoel como imitador deste Santo, e Catholico Avoengo , vendo , que sucederia a este Infante em ser Governador da Ordem de Christo , e em proseguir este descubrimento, tanto que veyo Vasco da Gama , com que se terminou a esperança de tantos annos , quiz fundar hum sumptuoso Templo, como primícias de tamanha mercê, nesta Ermida de Belém. F escolheo este lugar ; porque além da devoção da Santa Ermida , como a causa , que elle teve de fazer tamanha despeza, nelle procedeo da mais notavel, e maravilhosa obra, que os homens viraõ ; pois porella o mundo foy estimado em mais do que delle se cuidava antes , que descubrissemos esta sua tão grande parte, convinha , que huma tal memória de gratificação fosse feita em lugar , onde

on se as naçõens de tão varias gentes , como o mesmo mundo tem , quando entrassem nette Reyno a primeira cousta, que vissem, fosse aquelle sumptuoso edificio, fundado das vitorias de toda a rozonzeza delle. E esta cava deu El Rey aos Religiosos de S. Jeronymo pela singular devoçao , que lhe tinha: e a escolheo por sepultura sua, e de seus descendentes. E porque a cava , hortas, e terras tudo era da Ordem de Christo , El Rey lhes latisfez em outras partes com outras rendas : e alli mandou , que a Milla se disesse ; e a encommendaçao fosse pela alma do Infante D. Henrique primeiro Fundador desta casa , e por El Rey D. Manoel , e seus succeslores.

E para que esta nova alegria mais solemnizada ficasse , escrevo a todas as Cidades , e Villas notaveis de seu Reyno , como Vasco da Gama era chegado , e os grandes trabalhos , que tinha passado , e o que Nosso Senhor permittio , que no fin delles descubrissem: encommendandolhes , que solemnizassem esta mercê de Deos com procisloens , e festas espirituaes em seu louvor. E por ser El Rey Dom Manoel tão zeloso da honra de Deos , alcançou delle , que os dous primeiros annos , que Reynou , descubrisse maior estado para a Coroa deste Reyno , do que era o patrimonio , que com elle herdara. Cousta , que Deos não concedeo a nenhum outro Principe : nem a seus proprios antecessores , que nisslo trabalháraõ por ditcurso de tantos annos. Nem se acha escritura de Gregos , Romanos , ou de outra alguma naçao , ainda que fabulosamente , que contasle tamanho feito : como eraõ tres navios , com cento e sessenta homens , quasi todos doentes de novas infirmidades , de que muitos faleceraõ , com a mudança de tão varios climas ; porque pôsáraõ diferença de mantimentos ; que comiaõ ; mares perigosos , que navegavaõ , e com fome , sede , frio , e temor , que mais atormenta que todas as outras necessidades ; obrar nelles tanto a virtude da constancia , e preceito de seu Rey , que propostas todas estas coustas , navegaraõ tres mil e tantas leguas , e contenderaõ com tres , ou quatro Reys , tão diferentes em Ley , costumes , e linguagem , sempre com vitoria de todas as industrias , e engenhos de guerras , que lhes fizeraõ. Por razão das quaes coustas , posto que muito

muito se deveste ao esforço de tal Capitaõ , e vassallos , como El Rey mandou: mais se havia de attribuir á boa fortuna deste seu Rey , porque naõ era em poder, ou saber de homens , taõ grande , e taõ nova causa como elles acabaraõ . Vinte e seis mezes gastou Vasco da Gama nesta sua navegaçao: trazendo no fim delles a este Rey , no bastantes informaçoes do commercio , e forças daquelle Oriente; que foy taõ alegre nova, como o conhecimento de taõ grande Império merecia. Cuja conquista, ainda que perigosa , fez tanto aballo nos animos dos Portuguezes , que mais eraõ os que hora se offereciaõ a taõ notorios trabalhos , dos que forao os que o contrario diziaõ , antes que se soubessem ; porque os Portuguezes , para commetter grandes , e diffíltolas emprezas sempre estaõ apparelhados , pelo natural desprezo , que tem aos perigos , porque a honra se alcança.

Remunerados os grandes serviços do fortissimo D: Vasco da Gama , e seus companheiros , com mercês , privilegios , e liberdades , gratificados , como diziamos : e informado El Rey bastante mente de quanta importancia era o negocio da nova navegaçao , e rico cõmmercio da especiaria , e do muito proveito , que se poderia seguir , se poderosamente se continuasse; mandou em o anno centessimo do Jubileo , de mil e quinhentos ; huma grande armada , e por Capitaõ mór della Pedro Alvarez Cabral , homem Fidalgo , esforçado , e Cavalleiro , e muito experimentado em guerras marítimas. O qual partiõ de Belém em presença del Rey , que naquelle auto lhe fez extraordinarios favores ; e de grande multidaõ de gente , de que aquelle mar andava cuberto com barcos , e formoso com diversas , e alegres cores , e alvoroço de todos , que naõ parecia mar , mas hum campo de flores. Com as quaes differenças , que a vista , e ouvidos tentiaõ , o coração de todos estava entre prazer , e lagrimas , por ser esta a mais formosa , e poderosa armada , que até aquelle tempo para taõ longe deste Reyno partira. Era de treze naões bem apparelhadas , e entre mareantes , e Soldados , até mil e duzentas pessoas ; todas escolhidas , e bem armadas. Além destas armas , mandava outras espirituas , que forao oito Frades de São Francisco , e por Guardião Frey

Henrique

Henrique, que depois toy filho de Ceuta, e Confessor do Rey, homem de vida muy religiosa, e de muita prudencia; com mais oito Capellaens, e ham Vigaios, para ministrar em terra os Sacramentos, todos com consideração escolhidos para aquella obra Evangelica. E a principal couta do Regimento, que levava Pedro Alvarez Cabral, era, que primeiro que cometesse os Moors, e gente idolatra daquellas partes com o gladio material, e secular; deixasse a estes Sacerdotes, e Religiosos, ular do seu espiritual, denunciando-lhes o Evangelio da parte da Igreja Romana com todas as razoens naturaes, e legaes, usando daquellas ceremonias, que o Direito Canonico ditpoem: e quando fosse n tão contumazes, que não aceitassem esta ley de Fé, e negassem a ley da paz, que se deve ter entre os homens para conservação da especie humana, e defendessem o commercio, e commutação, que he o meyo, porque se concilia, e trata a paz, e amor entre os homens, e por este commercio ser o fundamento de toda humana policia; em tal caso lhes puzellem ferro, e fogo, e lhe fizessem crua guerra: de todas as quaes cousas levava copiolos regimentos. Ao outro dia nove de Março de mil e quinhentos, partio Pedro Alvarez Cabral com sua fróta, e com hum temporal arribou a Lisboa hum navio de sua companhia: e com os outros empregou se tanto em o mar, que depois de hum mez passado naquelle grande volta descubrio a terra, que elle entao chamou Santa Cruz; e hora o povo lhe chama Brasil, a vinte e quatro de Abril de mil e quinhentos: deixando nella hum alto Padraõ dos que levava para o que novamente descubrisle, e dous degradados, se partio dalli com bom tempo, como a diante diremos. E caminhando para o Cabo de Boa esperança, já quasi nelle, depois de haverem vista de hum espantoso Cometa, lhe sobreveyo tão grande tempestade, qual nenhum delles tinha visto: rompendo em hum instante tão furiosamente, que meteo no fundo, e abyssmo do mar quattro navios, de hum dos quaes era Capitão Bartholomeu Dias, que tinha descoberto aquelle Cabo. E podemos dizer com verdade, forão aquelles os primeiros corpos humanos, que comeraõ os peixes daquelles mares: e as outras náos, que não se perde.

perderão, nem por isto escaparão de muita fortuna, em que cada dia se lhes representava a morte: passando cada hum tanto trabalho, que daria muito a quem o escrevesse, e muito maior a quem o ouvisse, se todos os passos delle se particularizassem: basta saber, que não bastou a natural paciencia, com que os Portuguezes sofrem os trabalhos, e saberem-se tambem animar nos caos de semelhante perigo, e necessidade, para cuidarem, que aquelle podia ter fim. Mas a esta desconfiança acodia a prudencia do Capitão mór, até que abrandando a tormenta, e á vista de duas náos á vela, os alvoroçou todos de maneira, que lhes varreio da memoria o temor passado, e para qualquer trabalho presente se mostrou nelles o natural desejo, que os Portuguezes sabem ter ás maiores dificuldades. As duas náos vendo tamanha fróta, se acolherão a terra, mas não foy com tanta pressa, que huma não fosse tomada pelos nossos, que sabendo ser de hum parente del Rey de Melinde, lhe fizeraõ bom galhado, e poseraõ em sua liberdade.

A vinte de Julho chegaraõ o Moçambique, e sendo melhor recebidos, que Vasco da Gama, partidos dalli, chegaraõ a Quilóa, onde o Rey della, mais com temor, que com desejo de amizade, veyo fallar com o Capitão mór Pedro Alvares Cabral, depois que se escusou de o não visitar dizendo, que El Rey Dom Manoel seu Senhor lhe mandava não sahisse em terra, senão para dar huma batalla, a quem não aceitasse sua amizade. Destas vistas não concluindo cousa alguma, por serem as que Pedro Alvares Cabral lhe commetteo, se queria converter-se á Fé de Christo: andou o barbaio Rey dilatando a resposta tres dias, em que determinava fortalecer-se de maneira, que não fosse offendido. E ainda que Pedro Alvares Cabral entendesse bem esta determinação, todavia porque intereslava mais em abbreviar sua viagem, que na vingança de tão pequeno aggriavo, dilatando-o para outra occasião, se partio, e foy ter a Melinde. Cujo Rey, já nosso amigo, mostrou tanto contentamento com a vista dos nossos, e a amizade começada confirmou de tal maneira, que mereço todo o favor, que por ella sempre lhe fizeraõ. Alli lhe mandou o Capitão mór o presente, que El Rey Dom

Manoel lhe mandava, que estiu sobre todas as coufas
 do mundo, vendo quoé certa lhe fahia sua esperança em
 o galardaõ dos grandes trabalhos, que passou com a cruel,
 e portiada guerra, que tinha com os Portuguezes. Em Melinde
 deixou Pedro Alvarez Cabral dous degradados, para que
 pelo certão dent o vielle descubrir o Preste Joao, que
 tanto El Rey de Portugal desejava. E elle se foy a Calecut,
 onde depois de te ver com o Çamori, e asfentar com el-
 le amizade, e commercio, e posta feitoria em terra com
 Ayres Correya, e outros lessenta Portuguezes, tanto tra-
 balharaõ os Mouros para fazerem os nossos odiados na-
 quellas partes, e tanto souberaõ dizer ao Capitaõ mór,
 que mandou tomar huma náo del Rey de Cochim, para que
 agravado, naõ aceitasse nôsa amizade, que os Mouros
 de Calecut já receavaõ, e temiaõ. Mas tanto que se
 soube, que a náo era de Cochim, logo lha mandaraõ com
 muitas desculpas, e mostras de amor, e amizade. E por-
 que este primeiro estratagema naõ sahio aos Mouros con-
 forme o seu delejo, ordenaraõ outro, que meteo em
 confusaõ os náos, e elles ficaraõ desenganados do pou-
 co, que podiaõ, e a Cidade bem castigada por sofrer taõ
 má companhia. Porque fazendo crer a Ayres Correya fei-
 tor, que de noite se dava carga de pimenta a náos de
 Mouros, que a elle senegava; a seus requerimentos deu
 o Çamori licença, que se tomassem as naos, e a pimen-
 ta por perdidas, e se carregasse em as nossas. Pedro Al-
 vares Cabral, ainda que receando alguma novidade, du-
 vidou muito do que lhe affirmavaõ; todavia mandou to-
 mar huma daquellas naos, e naõ se achando nella mais
 que mantimentos, os Mouros, que amavaõ, fugiraõ
 para á Cidade; e nelli juntos com os authores do estrata-
 gem, tanto appellidaraõ o povo, que se levantou todo
 em furia, e começaraõ a matar os nossos, hum dos quaes
 foy Ayres Correya: e assin houveraõ de ser todos os ou-
 tros, se os batéis nã acideraõ, que salvaraõ a mayor
 parte, e os outros ficaraõ escondidos em casa de hum
 amigo. Esta injuria, e traiçao se atinido Pedro Alvarez
 Cabral em extremo, mandou queimar to las a naos, que
 estavaõ no porto, e eraõ quinze, e quasi todas carrega-
 das;

das ; e depois ben bardeou a Cidade com tanta furia por espaço de douis dias , que naõ havia nella quem le houvesse por seguro de taõ horrenda tormenta ; porque lançou por terra grandissimo numero de casas , e quasi tudo o mais poz em destruiçao , com morte de mais de quinhentas pessoas . E porque nem com isto se abriandou ElRey , o Capitaõ mor se partio com duas náos levemente carregadas , e muita fazenda perdida , e muitos homens mortos , e outros cativos , e quasi todos feridos : e foy-se a Cochim , de que alli lhe déraõ noticia , que o Rey da terra era menos poderoso , mas o Reyno mais abastado de pimenta : ainda que por haver nelle poucos Mouros naõ era muito rico , que deu mais vontade a Pedro Alvares Cabral de se contratar com elle , e assim o fez , e assentou paz , e amizade , e commercio , com feitoria entregue a Gonçalo Gil Barboza , por via da qual começoou fazer a sua carga . Neste tempo pela bca fama , que dos nostros publicavaõ os Gentios , e pelo odio , que todos os Reys daquella costa do Malavar tinhaõ ao Çamori ; detejavaõ todos nosla amizade : e assim alguns delles o mandaõ significar a Pedro Alvares Cabral , offerecendo-se para tudo , o que contra taõ poderoso vizinho se ordenaſte : estes forao ElRey de Cananor , e os Governadores de Ceylaõ . Mas estas alianças , e amizades forao impedidas pelos Mouros de Calecut , que ordenando huma poderosa armada de mais de 60 vélas , as mais dellas grosas , e bem armadas , vieraõ sobre os nostros ; e sobre o Rey de Cochim ; a que determinaraõ destruir em pagodo bem , que nos fazia ; mas Pedro Alvares Cabral , deixando a carga , que fazia , os foy esperar ao caminho , e commetteo animosamente , com tanto esforço , que se lhe acoiheraõ ; e elle por se chegar já o tempo de sua partida , se foy a Cananor acabar de carregar , e fazer sua amizade com o Rey della : o qual ficou taõ firme , que mandou logo a ElRey Dom Manoel hum Embaixador com os de Cochim , offerecendo sua amizade : e tambem se souheraõ conservar nella estes douis Principes , que lhes aproveitou mais , que todas as heranças , e patrimonios de seus antepassados . Passadas estas mostras de concordia , Pedro Alvares Cabral se fez á vela para este Reyno a dezaseis de

1501.

de Janeiro de mil e quinhentos e hum , attribuindo a perda das naos a seus peccados , e ás delavenças entre elle , e El Rey de Calecut , a bem , e prosperidade das couzas del Rey Dom Manoel ; pois sem ellas não tinhaõ occasião de buscar taõ boa , e verdadeira amizade , como a hou em Cochim , e Cananor . Fez sua viagem com prosperidade , ainda que lhe não faltaraõ pelo caminho alguns encontros , de que sempre ficava com a melhor . E por ter Bartholomeu Dias falecido na tormenta pâtsada , e havia de ser mandado á Mina de Qofalla , mandou em seu lugar a Sancho de Toar em hum dos navios pequenos . Antes que Pedro Alvarez Cabral chegasse a este Reyno , El Rey D. Manoel , sem ter mais noticia daquellas couzas , que por não perder a conjunção do tempo da navegaçao daquellas partes , mandou a elles Joaõ da Nova , Fidalgo de sua Casa , e que entendia bem os negocios do mar , por ter gastado muito tempo em armadas de Africa , onde sempre andou em honrados cargos : e partio de Lisboa a cinco de Março de mil e quinhentos e hum , e na viagem achou huma Ilha , a que poz nome da Conceição . Dalli fazendo sua derrota , passou por Quilóa , onde o Rey della lhe quizera fazer o que costumava . Mas passando avante pelo caminho descuberto , chegou á India : e por comprazer a El Rey de Cananor , deixou na sua Cidade feitoria com cinco Portuguezes , determinando carregar em Cochim , como levava por ordem ; e ainda que El Rey de Cananor o avisou , que não passasse da hi ; porque huma poderosa armada de Calecut o estava esperando no caminho : elle como valente Cavalleiro o não quiz fazer ; antes respondeo a El Rey , que esperava em Deos tornar àquelle seu porto muito cedo ; mais carregado da vitoria da armada de Calecut , que da Pimenta de Cochim : e havido conselho , se foy encontrar com os inimigos , e lhes meteo no fundo cinco naos grossas , e nove parões , com morte de quatro centas e dezaselete pessoas : por quem todo Calecut poz em pranto , e os mais lhe fugiraõ : e elles vitoriosos chegaraõ a Cochim , e feita sua carga , se forao a Cananor , e com o seu Rey assentaraõ de novo paz . e commercio , deixando huma feitoria entregue a Payo Rodrigues . Aqui lhe mandou o Camori grandes desculpas ; e que

1501.

E que queria mandar Embaixadores a ElRey D. Manoel: mas Joaõ da Nova, por conselho dos mais Portuguezes, naõ lhe deu resposta alguma, e se partio para o Reynos, e no caminho tomou algumas náos de importancia. E passado o cabo da Boa Esperança, acrescentou Joaõ da Nova à boa fortuna de suas vitórias huma, que realçou todas as mais: descubrindo huma Ilha muito pequena, a que chamou Santa Helena, e nella fez sua aguada com muito contentamento, por ser a terra para isso muito aparelhada. E parece que a criou Deos naquelle lugar para dar vida a muitos homens, que vem da India: onde descançaõ de taõ larga, e prolixa navegaçaõ, com igual deleitaçaõ ao trabalho passado, pelo muito refresco, de que sempre se lhe mostra abundante, como mais copiosamente outro dia diremos. Partido dalli o Capitaõ Joaõ da Nova, chegou a este Reyno a onze de Setembro de mil e quinhenhos e dous. E ElRey D. Manoel o recebeo com natavel honra, pela muita, que ganhou como Cavalleiro, e como prudente, em os negocios, que fez, e acabou.

1502.

C A P I T U L O XV.

De como o Almirante D. Vasco da Gama passou segunda vez á India, e do que se passou em sua conquista, ate que a ella foy o primeiro Vice Rey.

Continuando ElRey Dom Manoel o seu intento, de naõ passar anno algum, que nas partes da India faltasse, quem representasse o seu nome áquelles barbaros, antes que Joaõ da Nova chegasse ao Reyno, mandou delle o Almirante Dom Vasco da Gama com huma poderosa armada: e antes que ella partiõse, houve largo conselho neste Reyno entre os que o governavaõ. Os mais delles apontavaõ mil inconvenientes, para se prosseguir poderosamente com força de armas a conquista, e commercio de terra taõ remota. Mayormente (diz Joaõ de Barros) vendo taõ grande costa de terra pintada na Carta de Marear, com tantas voltas de rumos, que pareciaõ rodearem as nossas náos duas vezes o mundo sabido, por entrarem em o caminho de outro novo, que queriamos descubrir; fa-

212

zia esta pintura huma tão espantosa imaginação, que lhe assombrava o juizo. E se esta pintura embaraçava a vista com igual espanto, e magia, como quando sobre os hombros de Hercules se vê a grande máquina do mundo esférico, que os Poetas lhe puzerão huma vez, e os Pintores cada dia, como se não espantaria; e magoaria notavelmente qual quer prudente entendimento em sua consideração, ver este Reyno, de que elle era membro, tomar sobre os hombros de sua obrigação hum mundo não pintado, mas verdadeiro, que ás vezes o podia fazer curvar com o grande peso da terra, do mar, do vento, e ardor do Sol, que em si continha; e o que era muito mais grave, e pezado, que estes elementos, a variedade de tantas gentes, como nelle havitavaõ? Porque ainda que a experiençia tinha mostrado, quaõ grandes trabalhos eraõ os daquelle caminho pela furia dos ventos, que tem seus impetos a tempo; mas tratar com gente, cujas idolatrias, abusos, vicios, e opinioens, e feitas hum Apostolo de Christo por elle enviado, como foy S. Thomé, não pôde de todo reluzir ao caminho da verdade; como se podia esperar, que a nossa doutrina, ainda que Cítholica, por ser com maõ armada, e não por boca de Apostolo, mas de homens ordinariamente sujeitos a seus particulares interesses, podia fazer naquelles Gentios impressão alguma; principalmente para com os Mouros, que por razaõ desta doutrina Evangelica são nossos captaes inimigos? Os quaes eraõ já tantos na costa da India, entre os Gentios naturaes della, que mais numero havia delles naquelles Reynos, do que ha em toda a nossa costa de Africa, que temos entre Ceuta, e Alexandria. Os quaes por razão do commercio da especiaria, que tinhaõ todos sobre si, eraõ muito ricos, e alguns tão poderosos, que mais levemente podiaõ fazer huma guerra; e comportar as despezas della por muito tempo, do que o podem fazer os Reys de Bellez, Tremecem, Oraõ, Argel, Bugia, e Tunes. E como no com a nossa entrada na India perdiaõ este trato, todos conjuravaõ em nosla destruição, como já tinhamos experimentado. Outros havia, e eraõ os mais, que contradiziaõ estis razoens com outras mais vivas, e verdadeitas, e acompanhadas de huma generosa

nerosa constancia. Mas El Rey D. Manoel sempre contante, nem com as razoens de huns se atemorizou, nem as dos outros o estimularão a mais, que a tratar aquelle negocio, e conquista com mais resguardo, e cuidado, e para que o mundo, que desta nova navegação se espantava tanto, se desimagine, que elle não havia desistir dela. E vendo tambem que seus antecessores sempre trabalharam por conquista de infieis mais, que por outro algum injusto titulo, acrescentar o de sua Coroa, e El Rey D Joao seu primo, como de caminho, por razão desta empreza se intitulará Senhor de Guine, e elle agora, tanto que chegou Pedro Alvares Cabral continuando, acrescentou estes tres: Senhor da Navegação, Conquista, e comercio, da Ethyopia, Pe sia, e da India.

Passados estes autos de solemnidade, acrescentamento, e em o anno do Senhor mil e quinhento e deus, a vinta de Janeiro; partiu Vasco da Gama para a India com huma armada de vinte velas, cinco das quaes haviaõ de ficar em guarda das feitorias de Cechim, e Cananor, e de quando em quando havia de dar huma vista ao estreito do Mar Roxo esperar as náos de Meca, que com mayor odio nos impediaõ a entrada na India, por trazem entre mäos o trato de todas as especiarias, que vinhaõ a Europa per via do Cairo, e Alexandria. E antes que partisse de Lisboa, lhe fez El Rey muitas mercês, e entre elles o fez Almirante do mar de Arabia, Persia, e da India, e de todo Oriente. Para o qual fazendo sua viagem, e chegando ás Ilhas de Cabo Verde, achou huma nau no sa, que viria da Mina, e trazia grande somadouro em manilhas, e joyas, e outro muito por lavrar, que o Almirante mandou mostrar aos Embaixadores dos Reys da India, que com elle hiaõ. Os quaes ficaraõ muy espantados, por estarem em opinião, que os Venezianos faziaõ os custos das armadas, que El Rey Dom Manoel mandava á India, como lhe tinhaõ dito huns familiares do Embaixador de Veneza, que este anno estava em Lisboa pedindo a El Rey socorro contra o Turco, e fizeraõ crer aos Indics, que a fazer apparelhar aquella armada era alli vindo o Embaixador de Veneza de mandado da Senhoria, porque a mayor parte do comercio das especia-

nas costumava correr por tua orden, antes que nós fossemos á India. Partiu o Almirante, chegou a Quilóa, e porque o Rey della sem ostrou sempre rebelde á nossa amizade, elle entrou com tanto terror de artelharia, que parecia, que tudo se acabava. E para que naõ houvesse as dilações costumadas, se pôz o Almirante em os bateis com a sua gente, e petrechos para assolar, e queimar a Cidade. Mas o Rey fazendo da necessidade virtude, o veyo esperar, antes que chegasse a terra, e depois de larga pratica, se fez vasallo del Rey Dom Monoel com certo tributo, e em todo o mais fez o que lhe pedio o Almirante, o qual se partiu para Melinde, Cidade de Rey amigo, onde naõ podendo tomar o porto, se mandaraõ tecados, e presentes, e passou avante até chegar á India, na Ilha Anchadiya, onde convaleceo a gente do trabalho passado. Estando alli mandou o Almirante, que todas as náos, e embarcações, que por toda aquella costa, e portos de mar se achafsem, fossem trazidas ante elle, para dispor dellas, o que lhe parecesse. Fez-se isto com muito cuidado, e os navios de Cananor mandava livres, e que os de Calecut se retivessem, cujos mercadores lhe escreverão, que o Camori estava com muito alvoroço esperando sua chegada, para aceitar a amizade del Rey de Portugal, que naõ dilatasse este bem a elles, e lhes tratasse suas níos como de amigos. Mas o Almirante lembrado das traiçoes contra elle commettidas, e das mortes dadas aos Portuguezes com tanta maldade, lhe respondeo, que ainda lhe naõ tinha feito o mal, que mereciaõ; mas que logo com algumas náos de Meca, porque andava esperando, os hiria visitar. E andando nesta pesca de navios, lhe vejo á maõ huma náo de Meca, famosa entre as maiores daquella terra, e por nome Meri, que trazia muitos Mouros honrados, e ricos de Calecut, que vinhaõ de romaria de sua casa de Meca, sepultura do seu Mafamede. Vinha nella muita fazenda; e duzentos e sessenta homens de peleja, e mulheres, e mininos mais de cincuenta. E porque elles determinaraõ morrer pelejando, antes que deixarem se queimar, como os nossos determinavaõ, trataraõ sua defensão com tanto animo, e valentia, que custou muito trabalho a vitoria; mas quei-

queimada a não com quasi toda a gente , e fazenda, foy-se o Almirante a Cananor, e vendo-se com o Rey della, naõ se concordaraõ no preço das especiarias, e por isto se partio quasi deixando com elle , e se foy a Calecut, prometendo pôr tudo a fogo , e sangue : de que o Camori assombrado, lhe mandou mil recados de amizade; mas o Almirante lhe respondeo , que até entaõ esperaria pela não Meri, e que nella de duzentas e sessenta pestoões, fo aquelle deixara com vida , e huns vinte e tantos mininos ; e que matara os homens na não á conta dos quarenta Portuguezes , que mataraõ em Calacut ; e os mininos forao bautizados á conta de hum moço portuguez , que os Mouros levaraõ a Meca a fazer Mouro : e que isto era huma pequena mostra do modo , que os Portuguezes tinhaõ em tomar emenda do damno, que recebiaõ ; que o mais seria na propria Cidade Calecut , onde elle esperava hir muito cedo : como logo fez, tomardo á vista della huma não carregada , e outra muita gente ; que depois mandou enforcar nas antenas dos navios, depois que o Camori naõ quiz vir em concerto. Traz este desengano , se começou a mais brava bateria de pelouros, que naquellas partes se vio nunca , destruindo tudo por espaço de dous dias ; de maneira, que naõ apparecia couisa alguma viva à vista da armada , nem edificio em pé , que a arte lharia alcançasse : toda a gente estava encovada, escondida , e taõ atemorizada , como se sobre todos viera o ultimo dia. E para mais terror ; mandou o Almirante cortar as cabeças aos mortos , e todas em hum barco as mandou á Cidade com huma carta , em que dizia : que vislem o que custava fazer traíçaõ a Portuguezes ; e se aquelles sómente pelo parentesco , que tinhaõ com os moradores dos Portuguezes , recebiaõ aquelle castigo , entendessem , que tal o daria aos proprios authores desta traíçaõ. E para mayor magoa , mandou lançar os corpos mortos a tempo , que a mare os levou á praya , que logo foy cuberta de prantos , e lagrimas , e os animos dos que o viaõ cercados com temor , e espanto. Acabado isto, se foy a Cochim , onde foy informado , que o Camori , depois da partida de Pedro Alvares Cabral , e João de Nova , tanto negociaera com os Reys de Cananor, e de Cochim , que todos em Tom. I. CCC hum

hum corpo conjuraraõ lançar os Portuguezes da India ; e de todo destruilos quando viessem : e para esta maldade ajuntaraõ em o mar mais de duzentas velas bem providas de gente , e armas. Mas como isto era invençao do demonio , acudio Deos com sua misericordia , e mandou fúbre a armada dos inimigos tão grande tormenta , que a mayor parte della se desfez , e elles ficaraõ impossibilitados para conseguirem seu damnado intento por aquella via ; mas crescendolhes com este desvio sua obstinaçao , ordenaraõ , que cada hum em seus portos dilatassem tanto as nossas naos com enganos , e artificios , que invernallem na India , onde as haviaõ de queimar. E porque o Almirante o tinha quasi assim visto ao olho , em o que passara com El Rey de Cananor , por isso quando se vio com o de Cochim , houve se com elle de maneira , que sem mais dilacoens se desviaraõ , e o Almirante se partio delle melancolico ; mas vindo pelo rio abaixo recolheendo se às suas naos , El Rey de Cochim lhe furtou o corpo , usando de hum notavel , e gracioso artificio de confiança , metendo-se em hum barco sem mais apparato , que seis homens , e com elles entrou em a caravella do Almirante , dizendo-lhe , que se delle tinha algumas queixas , logo em sua pessoa alli tomasse a vingança , porque naõ queria outracousa , que ser amigo del Rey de Portugal. O Almirante estimou a obra como ella merecia ; e ao Rey agradeceo o honrado termo , e mostra de amizade , e concordia , as quaes logo com elle asse tou , e confirmou de maneira , que nunca mais se diminuio hum ponto do que convinha. Estando em Cochim o Almirante , lhe vieraõ Embaixadores da gente Christãa , que habitava em as Commarcas de Cranganor , quatro leguas de Cochim , e em numero eraõ mais de trinta mil almas , que do tempo do Apostolo S. Thomé ficaraõ por aquellas partes : e porque naquelle tempo se achavaõ muy apertados , e perseguidos dos Mouros seus vizinhos , mandavaõ pedir favor , e ajuda ao Almirante , para poderem viver em sua Christandade quietos. Elle os recebeo bem , e os deixou encommendados ao Capitaõ , que ficava em guarda daquelles portos , e que em Portugal trataria suas cousas como convinha. E quando andava no mayor fervor destes negocios ; veyo a elle hum

hum Bramane de Calecut, que entre aquelles Gentios he huma principal pefca, e fómente com hum seu filho, e sobrinho, e hum criado, se meteo em a nao do Almirante, dizendo que vinha a Portugal a El Rey Dcm Manoel da parte do Çamori seu Senhor; e de pratica em pratica, como vinha industriado, tanto soube dizer, e prometter, que enganou o Almirante com tanta confiança, que logo se foy com elle em huma nao grande, e huma caravella ao porto de Calecut, para assentar a paz, e com mercio, com que tanto o rogavaõ. Mas naõ lhe durcu muito este engano; porque, passados alguns dias em disl. muladas diaçoens, sendo o quarto d'alva se vio a sua nao cercada de mais de cem paráos bem armados, e artilhados, e viñaõ os Mouros nelles taõ outados, que subiraõ muitos pelas cadeyas da guarnição. Nisto accordaraõ os Portuguezes, e começaraõ a defender-se animosamente com muito trabalho, até que o Almirante mandou cortar as amarras, e te fez ao largo, para se aproveitar da artelharia, e ainda que ella cemeçou com furia, eraõ tantos os paráos, que da Cidade cada momento sahiaõ armados, que se vira em estado de perdição, se Deos àquelle tempo naõ trouxéra Vicente Sodré, que o Almirante tinha mandado chamar a Cananor, receando já o que entaõ tinha presente. Com a chegada do qual foraõ os paráos taõ bem servidos de pelouros; que quasi todos foraõ destruidos, e muita gente morta, e os mais se acolheraõ. E o Almirante mandou logo enforcar nas antenas o filho, e sobrinho, e criado do Bramane, e andou com elle á vista da Cidade, e depois lhos mandou em hum barco com huma carta em repossta da traiçao, que lhe tinhaõ ordenada. Dalli se partio para Cochim, e achando já as naos prestes, se despedio del-Rey, e ordenou como Diogo Fernandes Correya ficasse seguro em hum recolhimento de madeira, e trinta homens para sua guarda, e serviço da feitoria; e o mesmo fez em Cananor, para onde logo se partio, e acabou de carregar suas naos, e ficou por feitor Gonçallo Gil Barboza com mais vinte homens. Deixadas assim as cousas do Oriente em estado conveniente a grandes esperanças, se partio o Almirante para este Reyno, onde chegou a salvamento com nove naos suas, e duas de São Jorge da

Mina, e outras muitas de Levante, e Flandes, que achando-se juntas, lhe accrescentaraõ a authoridade em sua entrada, a dez dias de Outubro. E quando foy a El-Rey, levoulhe as pareas, e tributo del Rey de Quilóa, que se receberaõ com grande appa ato, e alegria. E El-Rey mandou dellas fazer huma Custodia riquissima para nosla Senhora de Belem. A cujas obras tambem applicou todas as prezas, que à sua pessoa pertencessem. E mais em quanto sua mercê fosse, lhe concedeo a vintena dos rendimentos do trato daquella conquista.

Tanto que o Almirante Dom Vasco da Gama se partio, entrou El-Rey de Calecut em nova indignação contra o de Cochim, vendo crescer seu estado com a nosfa entrada na India, e Calecut com a mesma diminuirse. E para com menos custo se vingar de nós, e melhor fazer seu negocio, tratou por via de seus Bramanes trazer El-Rey de Cochim à sua opinião: e posto que com toda industria a elle possivel o procurou, naõ aproveitou cousa alguma em o animo del Rey de Cochim; pelo que depois que entendeo esta sua lealdade, determinou com cruel guerra destrui-lo, ou pelo menos constrangelo a lhe entregar os Portuguezes da feitoria. Ajuntou o Çamori para esta guerra cincuenta mil homens, e com elles se foy a Cochim ameaçando o mundo; e o Rey Trimunipara se lhe defendeo animosamente, em quanto os seus o naõ defampararaõ: mas depois que alguns Príncipes, e Senhores de seu Reyno se pastáraõ ao inimigo, veyo em tanto abatimento, que nem a propria Cidade de Cochim ousou a defender, porque o povo della tratava de entregar os Portuguezes da feitoria, que era o com que El-Rey de Calecut se contentava. Mas o de Cochim vendo se neste estando, e defamparado de todos os seus, sómente com os Portuguezes, e o Caimal da Ilha Vaipi, se recolheo a ella; por ser mais forte, e tambem porque entre aquelles gentios era venerada, como entre nós os lugares sagrados. E para que naõ ficasse ao demonio por tentar cousa alguma nosla destruição, lá ordenou, que neste occasião se lançassem com o Çamori douis Christãos da companhia dos nossos, e naturaes de Esclavonia, que neste Reyno se embarcaraõ com nome de lapidarios, e elles eraõ bombardei-

ros; e fundidores de artelharia. E se he verdade, diz Joao de Barros (o que senao pôde crer de huma Senhoria taõ illustre como o de Veneza) elles a quizeraõ infamar dizendo, que por seu meyo foraõ ter aquellas partes, para usar aquelle officio em noilo damno. Estando assim El Rey de Cochim em estado taõ trabalhosso, e toda sua terra entregue a seu inimigo, chegou Franciso de Albuquerque com seis naos, tres, com que partio do Reyno por Capitaõ, e outras tres da armada de Vicente Sodré, tio de Dom Vasco da Gama, que em seu tempo ficara na India com cinco velas; em guarda da feitoria de Cochim, e Cananor. O qual depois de fazer cruel guerra a El Rey de Calecut, e de lhe tomar muitas naos, e parões carregadas de mercadorias, e de andar feito senhor de todo aquele mar da India, foy avisado, como o Çamori determinava hir sobre Cochim; em cujo favor se foy offerecer a El Rey, para que lhe mandasse o que havia de fazer em seu serviço, como del Rey seu senhor tinha por regimento. E porque a guerra naõ havia de ser lenaõ em o Veraõ, El Rey agradecendolhe a vontade o despedio dizendolhe, que bem podia entre tanto dar vista à costa de Arabia, como tinha por ordem, e depois se recolhesse para o ajudar contra taõ grande inimigo. Vicente Sodré se foy logo ao Cabo de Guardafù, que he a mais oriental terra, que tem a parte de Africa, e alli tomou muitas naos dos Muros de Cambaya, e do estreito do mar Roxo, e se fez taõ poderoso, que elle só mandava tudo em aquelles mares; até que por ventos contrarios se foy a recolher a humadas Ilhas, que chamaõ Curia Muria; e estando alli depois de dous mezes sobreveyo hum temporal taõ fuioso, que elle se perdeo, e o navio de Braz Sodré seu irmão, e os outros milagrosamente se salvaraõ; e foraõ ter onde Francitco de Albuquerque os achou. E com elles, e com Antonio do Campo, que tambem achou no caminho quasi perdido, chegou a Cochim, como diziamos, cujo Rey visitou da parte del Rey Dom Manoel, e lhe deu presentes, e dinheiro; em tanta quantidade, que houve muitos, que lhe houveraõ inveja aos trabalhos, que por nosla amizade tinha passado; a que Vicente Sodré naõ pode acodir, pelo que temos dito. E em satisfaçao da injuria, que El Rey

de Cochim tinha recebido de seus vizinhos, evassallos; Francisco de Albuquerque destruiu alguns, que já estavaõ rebellados, e lhe recuperou todo o Reyno, que quasi perdiõa tinha, e o meteo em posse pacifica delle com temor, e inveja de todos seus inimigos. E depois que elle se mostrou satisfeito do que os Portuguezes faziaõ em sua vingança, e restituçao, lhe disse Francisco de Albuquerque, como El Rey Dom Manoel lhe mandava fizesse huma casa forte para segurança das mercadorias, e dos Portuguezes, e juntamente de toda a terra. E que bem sabia elle Rey, que se ella dantes estivera feita, naõ passara tanto mal, como tinha sofrido. El Rey o concedeo, parecendolhe conveniente, e necessario, e querendo dar lhe principio, chegou deste Reyno Affonso de Albuquerque, filio de Gonçalo de Albuquerque, Senhor de Villa Verde: e em sua companhia por Capitaõ de huma naõ hia Duarte Pacheco Pereira, filho de Joaõ Pacheco. E porque Affonso de Albuquerque, além de outras qualidades de nobreza, e cavallaria, tinha por excellencia ser muy accelerado em suas obras, tomou á sua conta fazer a fortaleza, que pela brevidade do tempo se fez de madeira, e lhe chamou de Santiago, e nella huma Igreja da Invocação de São Bartholomeu, que foraõ as primeiras, que naquellas Orientaes Provincias os Portuguezes fundaraõ. E porque via, que naõ era obra, onde o seu braço naõ trabalhasse, tambem meteo a maõ na vingança del Rey de Cochim; fazendo cruel guerra a seus inimigos, e vassallos rebellados, alcançando tantas vitórias del Rey de Calecut, que as acharaõ dignas de mandar com ellias hum navio a este Reyno, em quanto elles naõ vinhaõ. Ainda que foraõ a trouco de grandes trabalhos, e perigos de sua pessoa, e companhia; porque os inimigos sabiaõ muito bem defender seu partido com o calor, com que o Çinori se metia em sua defensão, aventurendo muitas vezes todo seu estado, para ver se de alguma podia vingar as injurias, e perdas recebidas. E principalmente se occupava todo em procurar, que os nossos naõ achassem carga de pimenta, e assim invernassem naquellas partes, onde elle naquelle estado os dava por vencidos. Mas Deos, como trazia os Portuguezes nas mininas

nas de seus olhos, permittio, que a Rainha de Coulaõ, e os Governadores do Reyno, mandassem dizer a Affonso de Albuquerque, que lhe dariaõ carga para duas naos, que elle mesmo foy receber, e assentou paz, e amizade, deixou feitoria como em Cochim, e Cananor. E receando o Çamori sua destruiçõ, pedio pazes aos Albuquerques; que eilles lhe concederaõ para se poderem retirar mais cedo: mas durou-lhe pouco este contentamento; porque o Rey Barbaro quebrou logo as pazes, e tratou de le vingar, ainda que naõ pode mais fazer, que grandes apparatos de guerra para destruir Cochim, tanto que os Albuquerques se partissem. Os quaes antes que o fizessem, á petição del Rey de Cochim, e por lhe parecer assim necessario, deixaraõ em sua companhia o Capitaõ Duarte Pacheco Pereira com duas caravellas, e cem homens de peleja, e na fortaleza além dos officiaes da feitoria, deixaraõ mais cincuenta homens bem armados, e providos para qualquer grande afronta. Partidos os Capitaens mōres para este Reyno, Affonso de Albuquerque chegou a elle a salvamento, e Francifco de Albuquerque seu primo se perdeo, sem se saber nunca mais delle.

Quando os Albuquerques partiraõ deste Reyno, foy tambem em sua companhia em outras tres naos Affonio de Saldanha, para andar de armada fóra do estreito das portas de Meca, entre o Cabo de Guardafù, e o mar de Arabia: e fazendo sua viagem com bom tempo, naõ pode tomar o cabo de Boa Esperança por erro de hum Piloto; antes sem chegar a elle tomou terra, onde teve alguns encontros perigosos com os Cafres. E Ruy Lourenço Capitaõ de hum dos tres navios, com hum temporal se apartou delle, e passou o Cabo, e foy a Moçambique esperar pelo Saldanha, e quando vio, que naõ vinha, se foy a Quilóa; e passando avante foy ter á illa de Zanzibar, antes de chegar a Mombaça vinte leguas. Onde depois de varios recontres de guerra, mortes, e destruição de muitos, ficou o Rey tributario. Trazia a este tempo Ruy Lourenço muita artelharia de muitos navios, que vinha tomando pelo esminho, por lhe naõ quererem dar mantimentos por seu dinheiro em os portos delle, e por esta razão, e por trazer consigo muitos, e muy

e mui esforçados homens, e em feitos de armas muito arriscados, pode em hum só navio fazer tantas coulas. Dali se foy a Melinde, onde achou o seu Rey nollo amigo por esta causa em trabalhosa guerra com o Mombacha, que como mais poderoso, tinha outro qual desbaratado: mas Ruy Lorenço se houve de maneira, que El Rey de Melinde se vio bem vingado de seu inimigo, e ficou seguro de seu grande poder. Entre estes castigos, que Ruy Lorenço sabia dar a quem impedia nolla amizade, lhe cahitão na maõ algumas naos da Cidade Brava, posta naquella paragem, e que se regia por communidade, com a qual se houve tambem de paz, e de guerra, que ella por sua propria, e liberal vontade se fez tributaria a El Rey de Portugal. Nisto chegou Antonio de Saldanha, que tambem a El Rey de Quilóa nollo inimigo tomara alguns navios, com cuja chegada o de Mombacha teme do com razaõ sua ultima ruina, lá teve modo, com que se concertou com o de Melinde. E os Portuguezes se partiraõ vitoriosos, e se forao á costa da Arábia, acima de Adem, como traziaõ por regimento: e depois de a correrem toda, e de fazerem algumas prezas, e terem alguns recontros perigosos sobre fazer aguada, se tornaraõ á India: por ser o tempo chegado, em que se naõ podia naquellas partes fazer mais demora.

Quando El Rey de Calecut soube, que os noslos ficavaõ em fortaleza, deu o negocio por concluido, segundo confiava em os apparatos de guerra, que tinha feito, que passavaõ de cincuenta mil homens por mar, e terra, com muita artelharia grossa, que lhe deraõ os Mouros das naos de Meca. Do que assombrado o de Cochim, logo se houve por perdido; e aos Portuguezes por mortos; mas Duarte Pacheco sentindo esta desconfiança, e temor, que El Rey trazia, o esforçou, promettendo-lhe, que por salvação de sua pessoa, e estado, elle, e os de sua companhia tinhaõ offerecido as vidas; e que com este presupposto aceitara ficar em sua companhia, como elle sabia, e tão longe de sua patria, que naõ tinha outro anparo senão as armas, com as quaes esperava aquietalho em seu estado com vitoria de seus inimigos: que se esta vontade sua Senhoria achasse em seus proprios vassallos

vassallos, tivelse por certa a segurança de suas coulas. Com esta promessa, e palavras demonstradoras das grandes obras, que logo se seguirão, ficou El Rey mais confiado: mas os seus vassallos estavão já tão atemorizados, que muitos se fahião fóra do Reyno, tendo assim por mais certa sua salvação. E para que toda aquella gentilidade entendesse a diferença, que havia dos Portuguezes aos outros homens, Duarte Pacheco foy esperar El Rey de Calecut, antes que chegasse a Cochim; e sómente com trezentos homens da terra, e oitenta Portuguezes, deu por mar em huma parte do seu exercito, fazendo grande estrago nelle, matou muitos homens, e os outros assombrou com notavel espanto: vendo, que sómente os Portuguezes commettiaõ tão grande coula, donde todos os de Cochim fugiraõ vergonhosamente. Com esta vitória, que Duarte Pacheco estimou mais, do que a grandeza de seu animo sofria, se recolheo a Cochim a preparar, e ordenar o que se havia de fazer contra inimigo tão poderoso, e que tão perto estava. E porque por aquella parte não podia El Rey de Calecut entrar Cochim, sem primeiro passar hum rio, que fazia aquella terra, quasi como Ilha: Duarte Pacheco o foy esperar em o váo, sómente com os de sua companhia; e lhe impedio o paíso pelejando animosamente, com que alcançaraõ huma maravilhosa vitória; porque fazendo rosto a tão grande numero de gente, que toda pelejava com muitos instrumentos bellicos, não forão feridos mais de tres Portuguezes, e dos inimigos hum grande numero, e mortos cento e oitenta. Logo á festa feira de Endoenças (que em tal tempo se faziaõ estas obras) mandou o Camori outra vez commetter o paíso, e dia de Palcoa outra, e não sómente por terra, mas também com grande somma de paíos armados, que quasi faziaõ huma ponte: mas aproveitou-lhe pouco; porque a rossa artelharia meteu delles no fundo orze, e matou trezentos e sessenta homens, e parecendo-lhe que sua presença acabaria, o que seus Capitaens não podiaõ, huma das oitavas tornou a commetter o paíso em pessoa, e por isto mais poderosamente, e desta vez também se recolheo com grande tristeza vencido, e com morte de cento e trinta homens os mais

estorçados, que como taes ante sua pessoa mostraraõ o ultimo de suas forças. Com esta perda ficou taõ desacreditado, que lhe fugiraõ muitos homens de seu exercito, e muitos paráos de remo. Mas os Bramanes, e Caimaes, e senhores do conselho do Çamori, tanto que viraõ o negocio taõ mal parado, e que por nenhum modo podiaõ passar aquelle vão contra vontade dos Portuguezes; e que nem bastava andarem os naturaes de Cochim, e os Moures mercadores, todos em nossa perda, huns com medo naõ os ajudando, e outros com odio buscando invençoens de nos fazer guerra: e que o Çamori tomava tanto a sua conta esta vingança, e empreza, que por lhe dar fim aventurava sua pessoa, e estado com tanta contumacia: aconselharaõ-lhe que commettesse a entrada da Ilha por outra parte, e juntamente por muitas mandando fazer o mesmo; porque como naõ achassem Portuguezes em sua defensaõ, tudo ficava facil, e elles eraõ taõ poucos, que naõ poderiaõ acudir a tantas partes. Parecendo bem este conselho, logo se poz em obra; e ainda que Duarte Pacheco mandou pôr em o principal vão muitas estacas de páos tostados a modo de abrolhos, e nelle seafogou, e encravou grande numero de gente, naõ bastou isto; porque por alli huns por cima dos outros, e pelas outras partes entraraõ na Ilhas sem os Portuguezes lhes poderem valer; porque punhaõ tanta força na entrada dellí, como se por alli lhe ficasse a vitoria taõ certa, como logo a vio duvidosa, sendo vencido vergonhosamente de taõ pouca gente, que excede o credito do poder humano. Posto que neste encontro se vio Duarte Pacheco em la mayor afronta, e em mais certo perigo; porquelhe fugio muita gente de Cochim, e lhe foy necessario repartir a sua em muitas partes, e acodir a todas com sua pessoa: onde os Capitaens do Çamori vendo-se em sua presença, como desesperados, faziaõ maravilhas, em que morrerão muitos, e dos nossos ficaraõ quasi todos bem sangrados. Com estas obras desenganado o Çamori, vendo que todas suas forças naõ bastavaõ, começou a usar de ardís, e artificios, fundados em traiçens, e maldades: mandando lançar peçonha na agua, que os Portuguezes haviaõ de beber, e trazer muita somma de Elefantes armados, e huma

humainvençāo te castellos e in ados sobre parāos, que ficassem alterotos sobre as nohas caravellas. E em quanto estes apparatos se faziaō, naō deixava de manear cōmeter a entrada por quantas partes podia, hora com traígoens, que todas sempre cahiraō sobre sua cabeça, com perda dos seus. Até que sabendo Duarte Pacheco, que em sua destruiçāo se preparavaō tantas coulas, e descontente das traígoens dos Mouros de Cochim, e da fraqueza dos vassallos del Rey, se foy lançar junto da Fortaleza, onde somente com ella determinava defender-se a todo o poder do inimigo, até que Deos puzesie algum fim a tantos trabalhos. Estando alli, e parecendo aos barbares inimigos, que já nelle entrava o temor, de que taō silento o viraō sempre, o commettiaō muito a miudo, e com grande ouſadia; mas sempre cahiraō da escaramuça convidados, e castigado seu atrevimento: commando-lhes muitos parāos armados, e muitas bombardas, e matandolhes muita gente: sem aproveitar contra sua vigilancia, e valentia, procurarem muitas vezes queimar-lhe as caravellas, e que com enganos se descuidasse algum momento; e para isto lançaraō feis Naires, (que entre aquella gentilioade iaō os ieus Fidalgos, e Cavalleiros) que como pudessem, matasem Duarte Pacheco, ou queimassem as caravellas. Mandáraō dizer a Cananor, e Coulaō, onde tinhamos feirorias, que os Portuguezes eraō todos mortos, e o mesmo Rey escrevo a alguns Mouros daquellas partes, que matasem os Portuguezes, que lá estavaō: e elles o houveraō de fazer em Coulaō, se Antonio de Sà, feitor, se naō recolhera á casa forte com tempo; e ainda lhe matáraō hum homem. Em fim naō havendo meyo, nem invençāo, com que o Camori se pudesse ver vingado dos Portuguezes, toda a esperança poiz em castellos de madeira; principalmente depois que os vio acabados, parecendo-lhe taō formosos, que tudo com elles dava por acabado. Neste encontro, que foy o mayor perigo, em que hum, e outro mostrou o ultimo de suas forças, entraraō ambos os Reys com muy desigual numero de gente ao que tinhaō, quando começaraō a guerra; porque de sessenta mil homens, com que o Camori entrou nella, naō tinha a este tempo mais, que

quarenta mil, e os mais eraõ perdidos quãsi todos a mãos dos Portuguezes, e tambem de infirmidades acabaraõ muitos, com as quaes Deos pelejava tambem pelo seu povo Christão. E EIR^zy de Cochim de trinta mil homens, com que começou a defenderse, a este tempo de tanta necessidade naõ tinha oito mil : e ainda estes mais sujeitos ao temor, que animados a acompanharem seu Principe em tanto trabalho, porque os mais o deixaraõ logo. Além disto era tanto o temor, e espanto, que nos seus animos criava a invenção dos castellos, como o Camori vinha confiado nelles. Mas a esta falta de animo acudio Duarte Pacheco com o seu invencivel, e mostra de, que para tudo tinha artificio, e delicadeza de engenho, mandou usar de outra invenção bellica, e foy ajuntar ambas as caravellas com as poppas em terra, com rageiras por baixo para se alargarem, quando quizessem, e ao pé de cada huma mandou tambem armar outra maneira de Castellos, que quando os outros abalroassem, ficassem todos iguaes, e nas prôas além dos gorupezes, que eraõ mais compridos do necessario para a navegação, mandou atravesclar dous mastros, para entreterem a chegada dos castellos ás caravellas, e lhe ficar espaço para jogar a artelharia. Preparadas assim estas coufas, repartio a gente, e os Portuguezes em a Fortaleza, em o vâo, e em as caravellas, e ló com cento, e sessenta Portuguezes se apparelhau a receber o inimigo ; que naõ tardou em aparecer á vista dos nossos com seu exercito por terra, e duzentos paráos armados por mar, e oito daquelles castellos taõ soberbos, e temerosos, que os nossos ainda estimaraõ mais a vista delles, que a fama. E porque o Camori confiava tudo delles, naõ quiz com netter o vâo, senão hir-se logo direito ás caravellas, onde os Portuguezes, por ser aquelle dia da Conceição de Nosta Senhora, esperaraõ os inimigos com mais ousadia ; e tanto que as maquinas dos castellos chegáraõ a tiro, começou a nostra artilharia representar hum dia do juizo afuzilando fogo, vaporando fumo, e atroando os ares de maneira, que com estas coufas, e com a multidaõ das frechas, e grita da gente, fazia tudo huma confusaõ medonha. Das maquinas por desordem naõ poderaõ chegar ás nossas caravellas, mais que

que duas , e essas logo pela nosla artelharia forao feitas em rachas , que ajudaraõ muito em o damno dos inimigos; e naõ parando a arteiharia , dava tambem em os paõs . que de virem muy bastos , naõ se perdia tiro. Como o qual se vio este barbaro Rey no mais miseravel estado, que elle nunca experimentou , vendo ante seus olhos matar a sua gente , e chegar seu poder a tanta diminuiçao , que nem para commetter o vao dari a alguns dias lhe ficaraõ forças , com que pudesle fazer alguma aos que o defendiaõ. E assim naõ lhe aproveitando os seus castellos de vento , em que tanto contiava , nem sua contumacia , que elle tinha por invencivel , vejo a desenganarse do pouco , que podia contra os Portuguezes , e começando a dar credito a seus Bramanes , que diziaõ ser aquillo castigo dos Ieus Deoses , se rocolheo a fazer penitencia com perda de dezoito mil homens , e seis mezes de continua guerra. Acabada a qual , alguns dos Caimaes do Çamori pediraõ pazes a Duarte Pacheco , e outros se fizeraõ vassallos com tributos. E stando nestas coulas occupado , por recado do feitor Antonio de Sá se foy a Coulaõ , e achando cinco nãos de Mouros carregadas de pimenta , as mandou logo descarregar , e pagar , e fazendo outras coulas em proveito da feitoria , se tornou a Cochim , onde logo chegou Lopo Soares de Albegaria ; a quem pelo odio dos Mouros , e do mal , que de nós tinhaõ recebido naquellas partes , e nas de Africa , El Rey Dom Manoel mandou este anno de mil e quinhentos e quatro , com huma armada de doze naos grossas. E nellas hiaõ mil e duzentos homens , muita parte delles Fidalgos , e criados del Rey; e todos gente limpa , e lustrofa , e as naos grandes , bem artilhadas , e armadas. Partio de Lisboa a vinte e douz dias de Abril , e passados alguns recontros no caminho chegou a Calecut , onde logo os Governadores da Cidade lhe mandaraõ os Portuguezes , que lá estavaõ reteudos , e em nome del Rey fizeraõ muitos offerecimentos , por elle estarão pé da Serra em seu recolhimento : e chegaraõ aquelles barbaros a offerecer amizade; a quem desejavaõ destruir , procurando abrandar a sanha dos nossos , que com razaõ receavaõ , pela guerra , que tinha feito a Cochim , de que muitos ainda naõ estavaõ saõs das feridas.

E por-

E porque até neste eitado procediaõ com suas dilaçõens coitumadas, mandou Lopo Soares varejar a Cidad, douſ dias con artelharia, e nelles lançou por terra muita parte dellí, e matou grande nu nero de gente, e parte do Cerame del Rey, entre aquelles Gentios couſa muito estimada, e venerada: e em tudo o mais fez deſtruiçao, que lhe durou a memoria della muito tempo. Dalli le foy a Cochim, onde con El Rey pallou muitas palavras de comprimento, e offerecimento, tudo em louvor de Duarte Pacheco. E porque de Cranganor os Mouros, e Gentios faziaõ grande damao a Cochim, a petição del Rey foy lá Lopo Soares com vintebateis armados: onde depois de larga reſistencia, com que os barbaros loubraõ defender a terra, a entrou Lopo Soares com morte de muitos, e grande deſtruiçao de naos, e embarcaçõens, que mandou queimar, juntamente con a maior parte da Povoação, que ardia toda, se os Cristãos, que alli habitavaõ, o naõ impediraõ, alcançando de Lopo Soares, mandasle ceſsar a furia do fogo, que na Cidade andava. Tudo isto custou muito trabalho; porque estava alli o Principe de Calecut com muita gente de armas en defensão da terra: mas naõ pode mais fazer, que salvar ſua pefsoa, e acabar de desacreditar El Rey ſeu tio, com tanto abatimento, e desprezo, que muitos vallallos ſeus oularaõ a fe levantar contra elle: como foy El Rey de Tanor, que aproveitando-se detta occasião fe levantou, e pode desbaratar o Çamori, antes que chegasse a Cranganor, onde hia em favor do Sobrinho; a que tambem fez companheiro no vencimento, acabando de o desbaratar, quando vinha fugindo das mães dos Portuguezes: e com esta boa fortuna escusou El Rey de Tanor hu na ajuda, que Lopo Soares lhe tinha mandado a ſua petição.

En quanto estas coſas fe faziaõ, acabaraõ as naos de fer carregadas, e Lopo Soares fe despedio del Rey de Cochim, e fazendo ſua viagem, fe veyo a hum lugar del Rey de Calecut chamado Panâne, de que os nossos recebiaõ ſempre damao, e ao preſente estavaõ nelle carregando dezaſete naos de Meca. E tanto que elle chegou de fronte do porto, logo lhe sahiraõ ao caminho vinte paráos bem artilhados, e providos de ousada gente, e como ginetes

netes ligeiros commeteraõ animosamente, e de industria se foraõ recolherdo, para que os nossos entrassem dentro com a ceva de os vencer: nem elles se enganaraõ nislo; porque Lopo Soares indo traz elles teve vista das naos, e para te combater com elles partio das suas em quinze bateis, e duas caravellas, com trezentos e sesenta homens: com os quaes se foy para as naos dos Moutos, que eraõ dezatele muito grandes, e bem armadas, e encadeadas humas nas outras, taõ juntas com as pôppas em terra á maneira de Alcantilada, que parecia hum eirado sobrebo sobre o mar; e em sua guarda estavaõ quatro mil homens já exercitados em guerra, e muitos delles Turcos. Mas como as couças da honra (diz Joaõ de Barros) acerca daquelle, que a tem por vida, precedem a todos os perigos da morte, e mais neste feito, em que se tratava do estado da India, de tal maneira o fizeraõ os Soldados Portuguezes, que cada batel aferrou a sua nao, e a entrou, e queimou, passando primeiro muito trabalho, por ferem defendidas animosamente. E para que a vitoria fosse mais trabalhosa, as caravellas se houveraõ de modo, que mais haviaõ mister ajuda, do que a podiaõ dar a ninguem. E assim levavaõ os Portuguezes o espirito posto em confiança de vitoria, que naõ lhes lembrava, que hum barco hia commetter huma nao atulhada de gente, e taõ alterosa como huma torre. Neste conflito Manoel Telles, e Duarte Pacheco asterraraõ huma nao, que diziaõ ser Capitania das outras, e nella acharaõ a mayor dificuldade, porque a defendiaõ muitos Turcos, taõ valentes, e desenvoltos na guerra, que naõ se deixaraõ tocar dos nossos, sem primeiro fazerem sangue. Finalmente cada hum em a nao que lhe coube em forte, deu conta della; com morte do Capitão dos Turcos; e alguns Mouros, e muitos Gentios da terra, porque poucos, e poucos sobindo ao alto das naos se fizeraõ senhores dellas, lançando os Mouros ao mar, que tambem lhes servio de sepultura como aos mais, porque os marinheiros dos bateis, os matavaõ ás lançadas. Concluido o vencimento, mandaraõ pôr fogo ás naos vencidas, e tomou posse de maneira, que em breve espaço foraõ queimadas até o lume d'agua, do que os naturaes da terra, a cuja vista se fazia, ficaraõ muito espantados por estarem

arem os navios já carregados, e terem dentro em si muita riqueza, que tudo os Portuguezes desprezavaõ, por vingarem a morte de Aires Correya, a que aquelles Gentios attribuiaõ todas aquellas obras. Morrerão dos inimigos sete centos, e aos nossos custou muito a vitoria, porque morrerão viate e tres, e mais de cento e setenta feridos; e ainda se houve por hum grande feito, pela desigualdade do numero da gente, e das embarcaçõens, e porque durou a peleja desse pela manhã até o meyo dia. Com esta vitoria se partio Lopo Soares para este Reyno, e chegou a elle a salvamento a vinte e douz de Julho de mil e quinhentos e cincos. E vejo com elle Duarte Pacheco Pereira, de que tantas maravilhas ouvistes, que fizera em defensaõ del Rey de Cochim, e por honra do nome Portuguez: pelo menos sómente em aceitar aquella empreza com tão pouca gente, como eraõ noventa homens, e em tempo, que El Rey de Calecut, que se chamava Imperador de Malabar, com grande apparato de guerra ameaçava o mundo, em vingança do mal, que dos Portuguezes tinha recebido, mostrou exceder em grandeza de animo aos mais famosos; nem a obra, que depois se seguiu, foy digna de menor louvor, antes tanto mais de louvar, quanto a contumacia do inimigo, e seu grande poder excediaõ a tudo, o que se pode crer das obras humanas. Pelo qual El Rey Dom Mioel neste Reyno fez á sua pessoa a mayor honra, que particular cavalleiro de Príncipe algam recebeo nunca. Houve procissão solemne, em que Duarte Pacheco hia junto com El Rey, e ambos apartados da outra gente, e houve pregação em seu louvor, e das vitorias, que o Ceo lhe dera. O que junto com o aplauso do povo, e de todas as mais pessoas de qualquer estado, foy huma cousa digna de muita consideração, e muito mais o será, quando ouvirdes, que depois de tantos serviços, e de outros muitos, que depois fez á Coroa deste Reyno, lhe deu El Rey em galardão, e pago sufficiente a seus merecimentos, a Capitania de São Jorge da Mina, donde entao os Capitaens tiravaõ para si grande somma de ouro. Mas mostrando a fortuna com este Fidalgo sua ordinaria inconstancia, encontrou com tanta força sua felicidade, que por capitulos, que delle deraõ alguns invejosos, vejo

veyo a este Reyno prezado em ferros, e assim esteve com elles na cadeya muito tempo, ate que soube das culpas serem algumas faltas, e outras taõ leves, que em taõ notavel pefloa naõ eraõ de consideraçao. Sahio solto, e livre, mas taõ pobre como quando se hia para a Mina a fazer rico; e ieu filho, Joaõ Fernandes Pacheco, e sua may, mulher de taõ grande homem, chegáraõ a experimentar o ultimo da miteria humana, vivendo de elmolas, e elle morrendo no Hospital.

Cançado o demonio de procurar contra nós em vaõ toda sua industria, excogitou de novo huma invençao, que podéra cautar muito trabalho, se a misericordia Divina a naõ contrariara. Porque provocou os Mouros, mercadores, e Príncipes da India, que considerassem, como em a nessa entrada nella em menos de cinco annos tinhamos tomado posse da navegaçao daquelles mares, e elles tinhaõ perdido o commercio, de que tantos annos eraõ senhores; e sobre tudo (como diz Joaõ de Barros) eramos huma botetada na sua casa de Meca, pois já começavamos chegar ás portas do estreito do mar de Arabia, onde tolhiamos os romeiros, que áquelle casa carinhavaõ: todas estas coutas eraõ a elles taõ graves de sofrer, que naõ sómente áquelles, que tinhamos offendido, mas a todos os mais daquelle Oriente era o nome Portuguez taõ aborrecido, que cada hum em seu modo procurava destruillo. E para este effeito o Çamorim de Calecut, e outros Senhores, e Reys do Oriente, se queixaraõ ao Suldaõ Cairo; pedindolhe, que mandasse huma armada com gente, e armas bastantes a nos lançar fóra da India, que elles a prouveriaõ de dinheiro, e mantimentos. E o Suldaõ ensinado do demonio usou de outro melhor meyo, que foy escrever ao Papa huma carta, em que ie queixava muito dos Reys de Hespanha Dom Fernando de Castella, e Dom Manoel de Portugal; porque hum fazia bautizar por força os Mouros de Granada, e outro, pelo que seus Capitanes faziaõ na India, que era o mal, que mais os affligia. E cuidando o Barbaro Suldaõ que isto bastava, por lhe dizerem, que os Portuguezes, e os seus Reys eraõ muito zelosos da Fè, que tinhaõ, e muito religiosos na observancia della, e obedientissimos ao seu S. Mmho Sacer-

dote. E para dar mais calor a este seu estratagema; lati-
çou fama, que sua tençaõ era destruir o Templo Santo
de Jerusalém, e a casa de Santa Catharina de Monte Si-
nay, com todas as Reliquias dos Lugares Santos, que em
seu poder estavaõ: e mais naõ contentir, que em todo
seu estado andasse algum Christão destas partes de Europa,
e todos os que residiaõ no Cairo, Alexandria, Haleppo,
Damasco, e Barut, por razão do commercio, por força os
havia de fazer tornar Mouros, se dentro em tantos me-
zes senaõ sahilem destas terras. Com estes, e outros mui-
tos ameaços, e invençoens, deu ordem com que hum
Frey Mauro mayoral da Casa de Santa Catharina de Mon-
te Sinay o viesle rogar, e offerecer sua pessoa', para pas-
sar a Roma tratar este negocio, e pedir com efficacia |que
mais senaõ fizesse, o de que elle se queixava tanto. O Fra-
de como estava assombrado destes medos, e carrantas, e
era homem zelozo do bem universal da Igreja, e simplez
em as malicias dos Príncipes tyrannos, fez este negocio
grande ante o Papa Alexandre, que se determinou em
consistorio; que o mesmo Frey Mauro viesle a Hespanha
aos |Reys Dom Fernando, e Dom Manoel, como authores
da indignação deste tyranno. Parecendolhe bem, que de-
sistisse da empreza, ou se moderasse na perseguição, que se
fazia em seu nome no Oriente. Mas El Rey Dom Manoel
festejou tanto esta nova, vendo que suas armadas na In-
dia, sem terem ainda feito assento nella, sómente de pas-
sagem faziaõ tanto damno ao Suldaõ, que chegava a se
queixar delle publicamente: deu muitas graças a Deos,
esperando com muita confiança, que como obras suas ha-
via sempre de favorecer estis: como parecia já o Suldaõ
começava a sentir, naõ tanto pelo que ao presente pade-
cia, como pelo que ao diante receava: e esta embaixada
naõ servio de mais, que de mandar dobrar a armada, que
se estava fazendo, para que assim os |barbaros tyrannos
do Oriente perdessem as esperanças de seu dëscânço. E
como obediente filho da Igreja Romana, respondeo ao
Papa as razões, que tinha de hir avante, e a pouca, que
Sua Santidade tinha de cuidar, que o Suldaõ havia de
destruir os lugares Sagrados, pois lhe rendia mais a des-
voçaõ dos Christãos Peregrinos, que toda a mercancia das
espe-

especiarias: quanto mais, que por não indignar o povo Christão todo contra si, era bastante a enfearlhe o deseo. E que Deos era testimunha, quanto sentimento elle tinha, por não ter o Suldaõ metido em tanta necessidade com suas armadas, que com mais justa causa se queixasse dellas. E que pois provéria a Deos, que toda a herança dette Reyno de Portugal se havia de conquistar das mãos dos Infieis, e na conquista de Africa por haver a bençao de seus avós, sempre trazia seus exercitos: elle esperava em o mesmo Deos, e Senhor, pelos máres da gentilidade da India, e depois pelas portas do estreito do mar Roxo, donde sahio esta peste de gente, enviar tantas armadas, até que á força de ferro dêsse novo Patrimonio á Igreja Romana em aquellas partes Orientaes. E que a Bandeira Real da Milicia de Christo, herdeira destes taes triunfos, fosse dos Gentios, e Mouros temida, e adorada, para gloria, e louvor da Santa Igreja. E que não era para crer, que o Suldaõ cufasse a Sua Santidade, que todos os Christãos tinhaõ por verdadeira Cabeça de sua Santa Fé, escrever tantas cousas em sua deshonra, e abatimento, senão confiado na grande negligencia, e descuidos dos Principes Christãos; que ocupados em couças humanas, e de seu particular proveito sómente, não se lembravaõ de taõ universaes injurias, dos inimigos de Deos recebidas. E que o bem seria aproveitarse de taõ boa occasião, como erao temor, que o Suldaõ mostrava de taõ pequeno poder, como seus Capitaens traziaõ na India: e convocando os principaes Christãos a taõ Santa empreza, acabassiem de extinguir de todo as lagrimas, que o povo Christão derrama cada momento pela liberdade do Santo Sepulchro, que em poder deste barbaro permanece: e a estas ajuntou tantas outras razoens, e oferecimentos, que o Papa Julio III, e os Cardeaes se houverão por satisfeitos.

E para que vejais a soberba deste barbaro Rey, e melhor se possa considerar seu poder, e grandeza, ouvi hum exordio da carta, que sobre este negocio mandou ao Papa pelo mesmo Frey Mauro, assim como a traz Damiao de Goes na primeira parte da Chronica del Rey Dom Manoel,

A^o Santidade do Papa Excellentissimo, Santissimo, espiritual, temente a Deos, bemfeitor dos Romanos na Seita antiga dos Christãos entre os fieis de Jesu ; Rey dos Reys Nazarenos, ou Christãos, Conservador dos mares, e enseadas maritimas, Pay dos Patriarcas, e dos Bispos, e sabedor, pelos quelém os Evangelhos na sua Seita, das cousas licitas, e illicitas: agradavel aos Reys, e Príncipes, e possuidor do Reyno Romano, Deos acrecentante sua gloria, e lhe dê muita saude. O mayor Rey, Senhor dos Senhores, nobre, e excellente, sabedor, justo, conquistador, vitorioſo, Rey dos Reys, espada do mundo, Príncipe da fé de Mafamede, e dos que o seguiruem: vivificador da justiça, herdeiro dos Reynos em todo o mundo : Rey de Arabia, e de Persia, e Turquia: Sombra de Deos na terra, obra das boas obras de Deos, assim por elle mandadas, como naõ mandadas: aquelle, que agora neste tempo he como outro Alexandre, de quem muitos bens procedem. Rey dos que se assentão em Throno, e Cadeira Real, conservador dos que trazem Coroa na cabeça. Dador de climas, e Cidades: perseguidor dos rebeldes, e hereges, e infieis: conservador de douz lugares de peregrinos; Síntio Sacerdote de douz Templos Sagrados; ajuntador, e conservador da fé de Mafamede, defensor da justiça, e bondade, Senhor dos Reys deste tempo, Sacerdote dos que temem a Deos, e Resplendor da Fé; Pay da verdade, causa de toda a causa formosa, e elegante, e Pay da vitoria: Canaçao Algauri: cujo Imperio Deos faça perpetuo, e seu exercito vitorioſo, e Deos o ajude; e levante sua Cadeira sobre o Planeta Geminis, &cet.

C A P I T U L O XVI.

Do primeiro Vice-Rey da India D. Francisco de Almeida, e de que nella sucedeo em sua conquista; em todo o tempo, que agovernou.

Vendo El Rey Dom Manoel, que das cousas do Oriente se havia de fazer mais caſo, do que até entaõ se fizera, e que para se proſeguirem com a felicidade começada, era necessario poder, e authoridade, em pessoas que

que na terra residiſſe, é ſeu nome, e dignidade nella repreſentanteſſe: mandou em o anno do Senhor mil e quinhentos e cinco a Dom Franciſco de Almeida, que com titulo de Vice-Rey (que foy o primeiro) governalle a India. Pelloa de altos merecimentos, e nobres qualidades para grandes, e diſſicultoſas emprezas, e em guerras contra Mouros de Africa, e de Granada já muito experimen-tado. Pelo qual, e pela muita fidalgua, que com elle fe-
zaseis naos groſſas; e feis caravellas: doze das quaes ha-viaõ de tornar o anno ſeguinte com carga de especiaria, e as mais haviaõ de lá andar de armada tres annos: termo, que El Rey entaõ limitou para todos os officios, e cargos, que entaõ fe ordenaraõ, com ſoldo, e mantimento, logo por elle taixado.

Hiaõ neita armada muitos, e muy horrados ho-mens, muitos Fidalgos, e Cavalleiros na guerra muito curiados: com os quaes partio de Belém a vinte cinco do mez de Março de mil e quinhentos e cinco: e fazendo sua viagem, chegou ao Cabo Verde a salvamento, onde o Rey da terra veyo com ſua muher, e filhos a ver taõ grande couſa, como a fama apregoava; e Dom Franciſco de Almeida o mandou visitar, agradecendolle a boa von-tade. Dalli partido com bom tempo, e com o mesmo, mas muy trabaſhosamente, dobrou o Cabo de Boa Eſperança, e logo ſe lhe ſeguiu hum grande pé de vento, que lhe rompeo as velas da ſua nao, e da de Diogo Cor-reia, de que tambem cahiraõ alguns homens no mar, e hum, que fe ſalvou, fe chamava Fernaõ Lourenço: Gres p. 2 c.
Chronica de Rey D.
Barros 1. 2
c. 3. Decada 1. qual como cahio da nao, em furcindo acima da agua, le-vantou hum braço para que o viſtem, e diſle em alta voz, que mandassem ter tento nelle até pela manhaã, porque até entaõ fe atrevia a nadar; o que o Capitaõ fez, e foy ao outro dia tomado. Paſſada esta tormenta, Dom Franciſco chegou a Quilão com oito velas ſómente, e logo o mandou o Rey da terra visitar, e concertados fe-
viſtem, foy Dom Franciſco com os Fidalgos todos em os barcos vestidos de paz, e muito louçaoſ; mas o Rey te-men-

meudo-se; ou querendo ordenar alguma traiçõ , como costumava, não vejo, tomado por agouro hum gato negro , que passou por elle. Quando Dom Francifco de Almeida, cansado de esperar, viu que o Rey não vinha; virou-se aos Fidalgos, dizendo: Tornemo-nos embora , e venhamos visitallo com as naturaes louçainhas, e que melhor eltaõ aos Portuguezes ; porque como sabeis, os Mouros não ao nosso ouro , mas ao nosso ferro sempre fizeraõ maior honra. Ao outro dia considerada a contumacia do Rey , que confirmava as velhacarias passadas, e como havia quatro annos, que não pagava o tributo devido , e que sempre com cautella , e enganos fazia o que queria : depois de largo conselho Dom Francifco se foy à Cidade com quinhentos homens escolhidos, e bem armados , que logo a entraraõ sem resistencia: mas depois pelas ruas farem estreitas, se viraõ em grande perigo ; porque todos os Mouros , e moradores estavaõ postos em armas , e das janellas , e eirados , de que a Cidade era toda cuberta , faziaõ grande panno , e resistencia. Mas não bastou taõ repentina , e não cuidado trabalho , para que os Portuguezes não chegasselem aos paços do Rey , que valendo-se de sua industria se salvou , mandando-os entreter na maior furia , com lhe mostrar huma bandeira de Portugal , que lhe tinhaõ dado , quando se fez tributario. Quando os Portuguezes conheceraõ a bandeira , todos juntamente lhe fizeraõ a adoração costumada , e por mandado do seu Capitão cessáraõ da obra. E teve o Rey Mouro tempo de se acolher por outra porta com sua mulher, e toda sua casa. Ao outro dia , que era dia do Apóstolo Santiago , cujo habito Dom Francifco de Almeida tinha , descançou do trabalho , e não entendeo em mais , que solemnizar a festa o melhor, que naquelle estado se podia fazer. E logo depois tratou o que se havia de fazer daquella Cidade: propondo em conselho, como aquelle Rey , que fugira, não era legitimamente eleito, mas quasi tyranno ; que de Governador se levantara como o Reyno: consideradas suas traiçoens , já por tantas vezes intentadas manifestamente, e de como tomara armas contra El Rey Dom Manoel seu Senhor, negando-lhe o tributo ; e obediencia devida, como vassallo seu, que

que era, havia tantos annos. E vistos os muitos, e bons
servicos, que hum Mouro, chamado Mahomet Anconii,
tinha feito a todos os Capitaens Portuguezes, que por
alli passaraõ, avisando-os de algumas traçoens, que se
lhes ordenavaõ: e como em tudo se tinha mostrado muito
leal ao servico del Rey de Portugal; e como por esta leal-
dade se aventurara muitas vezes a se perder de todo: o
que tudo considerado, assentaraõ em o mesmo conselho,
que se lhe desse o governo da Cidade com titulo de Rey,
com certas obrigaçaoens, e tributos. O que logo puzeraõ
por obra; levantando-o por Rey a nosso modo com gran-
de solemnidade, e o mesmo D. Francisco o coroou com
huma Coroa de ouro, que levava para El Rey de Cochim.
E o novo Rey Mahometh Anconii tambem se soube apro-
veitar desta boa fortuna, que para se fazer bemquis-
to na Cidade, alcançou de Dom Francisco a liberdade a
todos os cativos, que foraõ tomados na entrada della. E
foy este hum auto de nova coroaçaõ, que alegrou sum-
mamente os nossos, e espantou os Mouros, vendo que
por taõ pequenos servicos, como eraõ os de Mahometh,
de escrivaõ da fazenda de Quilóa o faziaõ Rey della. E
por esta causa naõ foraõ dalli em diante taõ rebeldes;
nem se arrependeraõ disto pelo proveito, que lhes vinha
de nossa communicaçao. Passado este dia, e mais tres, em
que se solemnisou a coroaçaõ do novo Rey, entendeo
Dom Francisco na fortaleza; e dentro em vinte dias a
poz em estado, que bem podia sofrer qualquer furioso,
e grande cerco: e a seu dia, elle mesmo era o primeiro,
que lançava maõ da padiolla com muito gosto, e todos
os mais trabalhavaõ com muita alegria, graças, mottes,
e cantigas: e deixando nella por Capitão Pedro Ferreira
Fogaça com cento e cincoenta homens, e huma caravella,
e hum bargantim dà armada para vigiar aquella costa, e
Capitão Gonçallo Vaz de Goes; se partio para Mombaça;
onde chegou a 13 de Agosto com onze náos, e tres na-
vios. E porque o Rey della tendo-le por mais poderoso,
que o de Quilóa, se quiz defender, negando a amizade,
e communicaçao devida, e desprezando a nossa armada,
e o nome Portuguez naquelle tempo taõ famoso naquel-
las partes: Dom Francisco, havido largo conselho, accom-
metteo

metteuo a Cidade , repartindo tua gente em tres partes, elle pelo mais fragoso, e seu filho Dom Lourenço pelo rostro della, que estava costa acima , de maneira , que com pedras lançadas pelas ruas podia defenderte , e outros Capitaens forao queimar quinze naos de Mouros de Cambaya , que estavaõ furtas em hum onco detraz da Ilha. E posto que em todas as partes custou a vitoria muito , assim pela disposição , e fortaleza da Cidade, como pela multidaõ , e obstinação dos Mouros , que a defendiaõ , foy entrada por ambas as partes , e todas as naos queimadas, com morte de mil e quincentos e treze Mouros , e duzentos cativos , e mil e tantos , que depois se tomaraõ ao tempo do saque. Mas custou a vitoria mais de setenta feridos , e cincos mortos. Foy logo a Cidade queada por conselho de todos , e como estava sem receyo de chegar áquelle estado , e era muito populosa , erica; achouse nella riquissimo despojo , e muitos cativos , de que naõ levaraõ mais de duzentos. Acabado isto , lhe puserao fogo , que ardeu de maneira , que antes de se partirem , estava quasi de todo queimada , e o Rey della com todos os mais , que o poderaõ fazer , se acolheraõ para os palmares , e nelles se embrenharaõ , como em semelhantes necessidades costumaõ. E muitos Soldados , mais desejosos de gloria militar , que de riquezas , quizeraõ com metter o palmar , se D. Francisco lho naõ contradissera com razoens , e authoridade , e entre elles lhes disse , se contentassem dar lhe Deos aquella Cidade tanto a seu salvo ; fendo a mais temida de toda aquella costa. E depois se soube , que toda a India ficara assombrada , quando ouviraõ o feito de Quilóa , e Mombaça , que entre elles tinhaõ grande nome , por razaõ do trato do ouro , de que ellas estavaõ abundantissimas.

Acabado isto , chegou Dom Francisco á India , e em Anchediva , desembarcadouro ordinario de todas as naçõens , fez huma fortaleza , e depois de acabada foy sobre o Rey de Onor , com quem tinha já assentado paz , e amizade , e por causa de huns cavallos , que o Rey tomou sem razaõ a huns Portuguezes , e nunca quiz largar por mais admoestaõens , que lhe fizeraõ: pelo qual foy desbaratado com quatro mil homens em sua companhia , e quatro

e quatorze naos suas queimacas, com muita parte da Cidade: e raõ custou tão pouco, que entre outros muitos não fahisse o mesmo Dom Francilco ferido de huma frecha. Dalli se partio para Cananor, onde logo tratou começar a fortaleza, e depois de varios acontecimentos de paz, e de guerra, em que sempre Deos ajudava os nossos, veyo a elle hum Embaixador del Rey Gentio de Narzinga, o mais poderoso de todo Oriente, que sabendo das grandes façanhas, que os Portuguezes tinham feito na conquista da India, desejou ter paz, e amizade com o seu Rey Dom Manoel, que elle imaginava muito poderoso: pois em tão apartadas Províncias faziaão seus Capitaens em seu nome tamanhas couças, e as sustentavaõ contra o poder, e vontade de todos os Reys, e Senhores do Oriente. E porque este Embaixador era de Rey tão grande, acordaraõ os Fidalgos, e pessoas do conselho de Dom Francisco, que pois elle representava a Pessoa del Rey de Portugal, para mayor authoridade lhe chamalem dalli em diante Vice-Rey: posto que não pudesse usar desta dignidade, ate não fazer as Fortalezas de Cochim, Cananor, e Coulaõ; em lugar das quaes podiaão servir as de Quilóa, Anchediva, e Cananor, que já estava começada. A Embaixada era, desejar de ter paz, e amizade com El Rey Dom Manoel, e oferecer-lhe todas as naos de seus pórtos, e que nelles podia fazer Fortalezas: e mais que tinha huma irmãa moça, e de bom parecer; que a casaria com o Principe seu filho, e com ella lhe daria tamanho dote em terras, e dinheiro, que fosse bem contente. Depois acabou a Fortaleza sobre os alicerces, que tinha feito o feitor Gonçalo Gil Barboza, e deixou nella por Capitão Lourenço de Brito, Copeiro mór del Rey, e cento cincoenta Soldados Portuguezes.

Considerando o Vice-Rey os trabalhos passados del Rey de Cochim, por sustentar nossa amizade, querendo gratificallos, o investio de novo no Reyno de Cochim em nome del Rey Dom Manoel, e o corou por sua maõ com huma Coroa de ouro, que El Rey Dom Manoel lhe mandava de Portugal, como a seu vassallo, e lhe impoz as obrigaçoes aos taes costumadas: e isto porque a este tempo o Rey Trimumpara, que passara os trabalhos em

companhia de Duarte Pacheco, era já morto, e este era seu sobrinho, que lhe sucedeo, como se costuma entre todos os Gentios daquelle Oriente.

Neste mesmo tempo chegou Pedro de Anhaya a Cofalla, e por vontade do Rey, e Senhor della, fez huma Fortaleza: mas depois os Mouros tanto souberaõ dizer a este Senhor, que se chamava Çufe, que ajuntando com muita diligencia mais de mil Cafres, a mandou combater com tanto fervor, e valentia, que os Portuguezes se houveraõ de ver em grande trabalho, se Acote de naçao Abexim, e grande privado del Rey, se naõ metera nella com homens leus parentes, e amigos, todos em nosso favor convocados: com os quaes, e com a valentia do Capitaõ Abexim, se houveraõ os Portuguezes de maneira, que desbarataraõ os Cafres, e entraraõ na povoação, e mataraõ a Çufé: e em seu lugar Pedro de Anhaya constituihio o Capitaõ Acote por sua lealdade, e lhe deu aquelle senhorio em nome del Rey Dom Manoel, como a vassallo seu: e neste tempo naõ havia na Fortaleza cincoenta homens Portuguezes; porque os mais eraõ já mortos de doenças, a que a terra he muito sujeita.

Naõ estava o Vice-Rey ocioso; porque em o seguinte mez de Novembro mandou seu filho Dom Lourenço ás Ilhas de Maldiva, de que havia grande fama de muitas riquezas; mas pelos ventos contrarios naõ podendo chegar a ellas, foy dar em hum porto da Ilha Zeiland, tambem famosa naquellas partes, e o seu Rey, pelo que já sabia dos Portuguezes, mandou visitar D. Lourenço, e depois vendo-se com elle, se obrigou a dar cada anno a El Rey de Portugal, como por tributo, quatro centos bahares de canella, com condição, que seus portos ficassem debaixo de nosla guarda, e defensão. Logo se carregaraõ os bahares promettidos, e D. Lourenço se partiraõ para Cochim, donde logo partiraõ as naos para este Rey no em Fevereiro de mil e quinhentos e seis, e nellas mandou o Vice-Rey o primeiro Elefante; que nestas partes se vio daquellas da India.

Nesta occasião El Rey de Calecut fez huma poderosa Armada para segurar o seu porto contra nós, e em favor dos Mouros de Meca, e em companhia dellas ajun-

tou oitenta e quatro naos , e cento e vinte e quatro paráos , todos bem armados , e providos do necessario a hum grande feito: mas Dom Lourenço, filho do Vice-Rey, por seu mandado os foy esperar ao caminho com onze velas somente; mas levava nellas oito centos soldados Portuguezes , os mais delles Hidalgos , e outragente da terra : os quaes se houverão taõ bem com estes ordinarios inimigos , que á vista del Rey de Cananor desbarataraõ toda a Armada, depois de muy grande resistencia , com que a vitoria esteve muito tempo em duvida ; porque haviaõ naos, em que vinhaõ quinhentos , e seis centos homens de peleja : mas Dom Lourenço sendo o primeiro, que saltou na Capitania , a rendeo com muita valentia , e com a mesma depois ajudou os outros , e todos o fizeraõ como Cavalleiros , rendendo tambem outra nao , que trazia quinhentos homens lustrosos , e costumados a continua guera. Com estas naos assim vencidas , e outras mal-tratadas das mãos de Portuguezes , se poderaõ desbaratar todas , senaõ os paráos , que por se verem muitos , bem artilhados , e armados , tomaraõ tanta oufadia , que naõ receando o que em tantas naos viaõ feito, accommetterão os noslos com muito animo , e valentia , e com a mesma fizeraõ com que a vitoria custou desacostumado trabalho , em que houve tanto dar , etcmar , que durou todo aquelle dia a peleja , e grande parte da noite , em que a claridade da Lua foy cruela muitos; porque morrerão dos inimigos mais de tres mil , e dos Portuguezes seis , e alguns Malabares de Cochim , e grande numero de feridos de huma , e outra parte. Meterão-se no fundo muitos paráos , e dez naos; huma das quaes hia carregada de Elefantes para o Reyno de Cambaya : tomaraõse nove naos, quasi todas já carregadas , e muito ricas , e o restante da Armada se poz em salvo quasi de todo desbaratado. Com esta taõ grande vitoria , com que os coraçoens dos Mouros ficaraõ totalmente desesperados , se foy Dom Lourenço a Cochim , onde seu pay estava. Depois que El Rey de Cananor deu licença para em sua Cidade se fazería Fortaleza , saltaráõ com elle os mouros mercadores , e com dadivas ; e valias del Rey de Calecut , tanto credito cobraraõ com elle , que começou a ouvirlhs suas

queixas contra nós: e elles tanto continuaraõ com estes
seus artifícios, que lhe fizeraõ crer, que a licença, que
nos déta, redundava em seu damno: pelo qual vejo a te
arrepender, e tratar de lançar os Portuguezes fóra de Ca-
nanor; e para isto ajuntandose com El Rey de Calecut,
noso ordinario inimigo, e mais de quarenta mil Naires, e
Mouros, puzeraõ cerco à Fortaleza a vinte e sete, de mil, e
quinhentos e oito: e tantas invençoens bellicas, e instru-
mentos militares ajuntáraõ em nosla destruiçāo, que pa-
recia sem remedio tudo, o que os cercados podiaõ inven-
tar para se defenderem; e ainda que naõ se acharaõ na for-
taleza mais de quatrocetros homens, eraõ taõ bellicosos,
e fortes, e taõ bem armados, que cento e cincuenta del-
les ouláraõ a sahir fóra de noite, e dando subitamente no
arrayal, descuidado de tal sobre-salto, o puleraõ quasi em
desbarato, primeiro que se determinassem, com morte de
mais de trezentos. Mas por se lhe queimar huma casa na
feitoria, onde tinhaõ todos seus mantimentos, vieraõ a
estado de desesperaçāo por fer inverno, e pouco conveni-
ente a serem soccorridos dos seus. E assim ficáraõ em esta-
do, que para sustentarem a vida, haviaõ primeiro de
aventuralla com as armas na maõ, por tomar das de seus
inimigos algum mantimento, que nunca vinha sem san-
gue; e bem se pôde dizer, que nelle se sustentavaõ, fa-
zendo sobre esta contenda todos muy grandes feitos em
armas; até que El Rey de Cananor vejo em conhecimen-
to desta necessidade, e querendole aproveitar della, an-
tes que de Cochim pudessem ser toccorridos, accommetteo
outra vez a Fortaleza com novas forças, e novos artifícios,
e estratagemas: vejo com huma grande armada por ordem
do Qamori ajuntada, e nella douz castellos da invençāo
dos que se fizeraõ contra Duarte Pachecó em Cochim,
mas muito mayores, e bem artilhados, e fortes, com
mais de noventa homens em cada hum; ea mais gente por
mar, e terra, eraõ mais de cincuenta mil homens, que
o fizeraõ com tanto animo, e valentia, que durou a pele-
ja de pela manhaã até quasi Sol posto, em que de ambas
as partes o combate foy bravo, e bem pelejado. Mais naõ
podendo as obras de muitos abater a virtude aos poucos,
ficáraõ os Portuguezes vencedores, sem delles morrer al-
gum

gum; que naõ foy sem grande misterio; porque depois da guerra acabada, perguntavaõ os Mouros por hum ho mem muito alto do corpo, e bem armado, que andava diante de todos com huma espada de ambas as mãos, com que os desbaratou tantas vezes.

Além deste successo, outro aconteceo tambem miraculoso em dia de Nossa Senhora de Agosto, a tempo que os da Fortaleza padeciaõ grandissima fome, porque estando nesta desesperação, o mar começoou a fazer hum grande marulho contra a Fortaleza, e lançou na playa della tanta quantidade de Lagostas, que todos se mantiverão delas alguns dias: era tanto o gasto, com que as comeraõ, ou a virtude, que Deos entao lhes poz, de tanta efficacia, que faravaõ com ellas os doentes de varias infirmidades, como com outro manna, amassado pelos Anjos, e pela misericordia de Deos concedido a seu povo. Durou o cerco quatro mezes do inverno daquellas partes, em que Lourenço de Brito Capitão da Fortaleza, e os mais Fidalgos, e Soldados, que nella se acharaõ, fizeraõ hum dos grandes feitos, que naquellas partes se tinhaõ visto.

Em o anno do Senhor 1506, mandou El Rey á India Tristão da Cunha por Capitão mór de huma armada, e em sua companhia Affonso de Albuquerque por Capitão mór de seis velas, com que havia de andar de armada no cabo de Guardafu, até que acabasse o seu triennio o Vice-Rey Dom Franciso de Almeida, a quem elle havia de succeder no governo da India; e fazendo sua viagem invernáraõ em Moçambique, onde Ruy Pereira Coutinho, que antes se perdera da frota, veyo ter, tendo descuberto a Ilha de S. Lourenço, de que deu larga noticia a Tristão da Cunha, que por conselho de Affonso de Albuquerque se foy a ella, pela banda de dentro a descubriio toda, assim como Fernão Suares a tinha descuberto pela de fóra, e achou ser coufa taõ grande, que naõ parece haver no descuberto outra mayor; porque tem de comprido mais de trezentas leguas, e de largo mais de cento e vinte. De cuja grandeza, e fertilidade, e assim de outras muitas daquelle Oceano Oriental, trataremos outro dia, que intitularemos a segunda parte dos Dialogos de Varia Historia, como já vos disse. Dalli se partio Tristão da Cunha, e passando per

por Melinde, onde deixou 8000 auxiliadores para o Preste Joao, e pela Cidade Hoja habitada de Mouros, que des-truio, e quem nou, chegou á Cidade Brava, famosa entre todas as daquelle costa, habitada de Mouros, e defendida de quatro mil homens de peleja, e entre elles muitos, e muy esforçados, dos quaes douz mil sahiraõ a defender a praya, naõ querendo aceitar a paz, e amizade; que lhe foy com nettida: e ainda que os nossos, por serem mais de nove centos bons Soldados, os tizeraõ retiar, e elles se houveraõ com tanto acordo, que fecharaõ as portas da Cidade sen perderem hum homem, e dentro se defenderaõ com tanta valentia, que pozeraõ os nossos em desconfiança da vitoria: mas Affonso de Albuquerque, que com a sua companhia de 400 homens, foy o primeiro, que subio ao mar, por onde a vio mui fraca, e acodindo logo Tristaõ da Cunha com a bandeira Real, se trouou a peleja com muitas maravilhas, feitas de ambas as partes; mas depois de grande resistencia, foy a Cidade por alli entrada; e saqueada, e os seus moradores se aco-llheraõ á serra, acuji vista se lhe poz fogo, e ardeo toda; Houve-se della riquissimo despojo, por ser terra muy abastada de ouro, e prata, pedraria, pannos de seda, algodaõ, marfim, ambar, e muitos cheiros, e especiaria, com todo o genero de mercadorias em grande abundancia. Foy esta vitoria estimada por huma das notaveis do mundo; e porque todos tiveraõ nella sua parte, eo mesmo Capitaõ mór foy ferido, quiz elle aproveitarse daquelle dia, armando-se nelle cavalleiro, em louvor do Apostolo Santiago, em cuj nome alcançara aquella, e outras vitórias; e armonou Affonso de Albuquerque, Cõmendador da mesma Ordem, e a seu filho Nuno da Cunha, e elles depois a outros muitos. Deatrou na Cidade morreraõ a ferro mais de mil e quinhentos, e dos nossos quasi todos ficaraõ feridos, e cincuenta mortos; fóra desuito, que se perderaõ em hum batel, que hia carregado do melhor despojo para a naõ de Tristaõ da Cunha, e o batel se salvou. E pôde ser que fossem estes daquelles, que naquella occasião; por tirarem as manilhas de ouro, e prata, que as mulheres traziaõ nos braços, cortaraõ as mãos a mais de oito centas, e a todas o fizeraõ, se o Capitaõ mor

mór com pena de morte o não é talhara. Porque Deus não dissimula com crueldades, et mo tambem não dissimulou com outras naquelle mesmo Oriente executadas por pessoas, que em seu serviço tinhaõ feito muy notaveis obras, de que a seu tempo não ficareis sem alguma noticia. No mez de Abril do anno 1507, chegou Tristão da Cunha á Ilha Socotorá, para fazer nella huma Fortaleza, e achou-a habitada de Christãos Jacobitas, e tyrannizada de Mouros, que tinhaõ nella huma Fortaleza, e por Capitaõ Coje Abrahem, filho del Rey de Caxem. Esta Cidade tomou Tristão da Cunha com Affonso de Albuquerque, e houve nelle a mais brava resistencia, que elles nunca viraõ; porque era o Capitaõ Coje Abrahem tão esforçado, que sahio a defender a praya cem hum esquadraõ de Fartaques seus naturaes, e bons Soldados, com os quaes se houve de maneira, que sendo menos que os nossos, se hiaõ recolhendo á Fortaleza com muita ordem, até que sendo dos pelcuros dos nossos constrangidos a desordenarem-se, quasi de vencida o seu Capitaõ com oito Fartaques escondidos, fez rosto a todos os Portuguezes como bom cavalleiro, e de que Dom Affonso de Noronha, sobrinho de Affonso de Albuquerque, mostiou grande contentamento, por lhe parecer lhe convinha aquelle encontro, pris havia de succeder naquelle fortaleza. Mas nem o esforço de D. Affonso, nem as obras dos de sua companhia, nem espantarão ao Capitaõ Mouro, antes com igual vontade á sua se apartou dos oito, e se foi para Dom Affonso, onde ambos tiverão hum formoso desafio, sem se poderem vencer; mas como os Fartaques foraõ de vencida, ficou este seu Capitaõ só com os oito sémente, onde cercados da nostra gente morrerão todos como bons cavalleiros, de que deraõ final no sangue, que derramáraõ dos nossos. E entre este desbarate, e desordem, ainda trinta Fartaques tiverão acordo, e valentia para se recolherem á Fortaleza, e fecharem as portas, e nella se defenderão com tanta valentia, sem terem artelharia, que foi necessário aos nossos com huma bombarda quebrar a porta, e depois entrar na Fortaleza com muito trabalho. Mas os Fartaques recollerão-se á torre de homenagem, e dalli á do Alcaide, se defendião com tanto animo, e acordo, que puzerão os nossos

nudos em desconfiança , principalmente vendo, que Affonso de Albuquerque , que com seus sobrinos Dom Affonso , e Dom Antonio leváraõ a palma deste feito, deraõ os cercados com hum canto na cabeça , de que esteve algumas horas sem falla. Em fim não querendo os valentes Partaques as vidas , com que Affonso de Albuquerque lhes mandou commetter , a troco de mostrarem huma pequena covardia , foraõ dando , e recebendo mortes , e feridas, até que todos morreraõ com estranho , e quasi nunca visto exemplo da valentia: Senão soy hum Piloto, que depois servio a Affonso de Albuquerque na Costa da Arabia. Na Fortaleza não se achou couisa de preço, senão armas, e alguns mantimentos, sem artelharia; porque se a houvera; fora mais difficultosa a entrada, ou quasi impossivel , e muito custosa. Mas permitrio Deos, que aquelles Christãos tyranyzados ficassem com a liberdade desejada, em que viveraõ defendidos sempre dos Portuguezes, a que Deos para aquellas suas obras levára de tão longe aquellas partes tão miraculosamente.

Concluida esta vitoria , e partido Tristaõ da Cunha para a India, Affonso de Albuquerque se partio tambem para o mar da Arabia (ordinarii entrada, e sahida dos Mouros naquellas partes da India) que elle levava por conquista em o Regimento del Rey, com aquella armada, com que partira do Reyno , a qual era de sete velas , e 460 homens de peleja. E por lhe não servirem os tempos para andar em meyo daquelles douis estreitos, se passou ao de Persia , onde está situada O muz, Cidade antiga de Carmania, muito populosa , e forte, de quem todo o Reyno tomou nome. E porque o achou todo habitado de Mouros , que não lhe quizeraõ aceitar sua amizade , e o receberaõ com maõ armada, com a mesma os conquistou, tomando primeiro cinco Villas daquelle Reyno , poetas na costa daquelle mar Perseo, e bem defendidas de seus habitadores. E porque Affonso de Albuquerque em algumas dellas se houve na execuçao da guerra com mostras de crueldade , por mais espantar aquelles communs inimigos; elles lhe ficaraõ tanto, que quando elle chegou ate a Cidade commetteraõ paz, e amizade; que não sendo guardada mais tempo, que em quanto elles o tiveraõ

verão de melhor se fortalecerem, determinou Affonso de Albuquerque combatella á força de armas : e depois de muitas dilaçoens, e cautellas dos Mouros, todas em nosso damno excogitadas, commetteo a Cidade, por natureza, e arte bellicosima, defendida no mar, e na terra por mais de trinta mil homens de guerra, de nação Perceos, e Arabios: com os quaes se travou a peleja no mar com tanto fervor, e valentia de ambas as partes, que durou espaço de oito horas, sem se conhecer melhoria de algumas dellas; porque todos se houverão naquelle confierto com ardentissimos animos, e com tanta variedade de bellicos instrumentos, que parecia, que todos os elementos eraõ guerra, e propria destruição sua: porque o estrepito horrendo da artelharia, que de quando em quando scintillava, fazia tal mistura de horrenda confusão, que os homens não sabiaõ em que lugar estavaõ; as mulheres pejadas faziaõ aborto, e todas as creaturas viventes imaginavaõ, que se acabava o mundo. Mas em sim podendo mais a superioridade do Lusitano esforço, que o desigual, e excessivo numero dos inimigos, se alcançou delles naquelle dia tão perfeita vitoria no mar, que logo a terra se lhe entregou toda, e o Rey della se fez tributario, e a Fortaleza se começou. Nestas conquistas, em que Affonso de Albuquerque andou por Capitão mór quasi douz annos, desbaratou muitas vezes todo o poder del Rey de Ormuz, e todas as ajudas de outros seus vizinhos, e amigos; e até os Embaixadores do Sophi da Persia, que naquelle occasião vinhaõ buscar o tributo, que lhe pagava El Rey de Oimuz, espantou de maneira, que o seu Rey folgou de ser nosso amigo. Porque pedindo-lhe os Embaixadores o tributo, que lhe devia o Reyno conquistado por elle, lhe respondeo, que El Rey de Portugal, em cujo nome aquella conquista se fizera, não pagava a outros Reys outro tributo, se não armas de ferro, e fogo, que logo lhe mandou mostrar, e oferecer. E nem bastou conjurarem se contra elle os seus Capitaens, e alguns delles deixarem-no quasi só, e outros muitos enganos, e traíçoens contra elle traçadas pelos Mouros, nem outras dificuldades de fome, e sede, e frio, para desistir da empreza; antes quando mais im-

possivel se lhe representava, entaõ lhe parecia, que seria de mayor proveito, e honra de Deos ; do qual esperava sómente a vitoria, pois para seu serviço se encaminhava. Nesta conquista queimou mais de trezentos navios em diversos portos, e fez outras destruiçoes tão grandes, que lhe foraõ attribuidas a crueldade: mas tudo era necessario: porque foy tão brava a resistencia, e tão grande o poder dos que a faziaõ, que se naõ pode attribuir a vitoria; senão á Divina potencia, com que em semelhantes necessidades os Portuguezes sempre foraõ acompanhados naquellas partes. E em mais confirmação disto, naõ morreraõ aquelle dia dos nossos mais de dez, mas muitos feridos: e dos mouros morreraõ douz mil: coufa, que excede o credito do poder humano. E sobrevindo o inverno daquellas partes, foy-o elle passar á Ilha Socotorá, com astuz trabalho. Mas sendo favorecido de alguns navios nossos com mantimentos, se refez, e tornou a Ormuz, onde Cogearat Governador, e tyranno daquelle Reyno, continuou com seus enganos, e maldades; concedendo o tributo, e vasallagem, se a fortaleza, que por nenhum modo se acabisse; pelo que Affonso de Albuquerque lhe tornou a fazer cruel guerra pelos arrodores da Cidade, e sempre vitorioso: até que se passou à India, para succeder no governo della a Dom Francisco de Almeida.

1507.

A vinte e tres de Novembro deste anno de mil; e quinhentos e sete, se partio o Vice-Rey em pessoa com Tristão da Cunha, e sete centos Soldados Portuguezes; e alguns Naires de Cochim, para queimarem muitas naos de Meça, e Cilecut, que em Panâne estavaõ carregando; e ainda que em guarda dellas estava Cutiale Capitão do Canori com maiõ de quatro mil Soldados Mouros, e Naires, todavia foraõ queimadas dezoito naos, e a propria povoação, em que havia tantas riquezas, que o desprezo dellas foy havido por crueldade. Nesti entrada se fizeraõ grandes cavallarias, principalmente Dom Lourenço filho do Vice-Rey (que era o mayor homem Portuguez; que entaõ havia na India, e o mais gentil-homem, e mais bem disposto) fez tantas maravillas de sua pessoa, que nunca esqueceraõ na memoria dos homens: e Nunoda Cunha,

Cunha, filho de Tristaõ da Cunha, que nellas, e na pessoa, e dispositaõ, naõ lhe foy muito inferior: com as quaes obras, e as de outros muitos Fidalgos, e Cavalleiros Portuguezes, que todos tambem neste dia ficaraõ famosos, foy havido aquelle feito por grande. Morreraõ dos inimigos trezentos, e dos nostros dezoito, e quasi todos de huma, e outra parte ficaraõ feridos, e entre elles D. Lourenço, e Nuno da Cunha, e outros Fidalgos.

No mez de Janeiro do anno seguinte de mil e quinhentos e oito, mandou o Vice-Rey seu filho Dom Lourenço com oito velas, em guarda de algumas naos de Cochim até Chaul: e sabendo no caminho, que em a Cidade de Dio do Reyno de Cambaya estava huma armada de Rumes do Suldaõ de Babylonia, e outra del Rey de Cambaya, em nosla destruiçaõ, logo se apparelhau Dom Lourenço para os hir buscar; e estando já quasi de caminho em a barra de Chaul, chegaraõ os Rumes oufados, e bem armados junto da Cidade. Dom Lourenço os mandou commetter, e os seus Soldados renderaõ quatro galés, e mataraõ muita gente, com grande espanto daquelles barbares, que naõ eraõ costumados a serem vencidos; e tanto apertaraõ com elles os Portuguezes, que sempre os desbarataraõ de todo, senaõ sobreviera Melique-Az, Capitaõ, e Governador de Dio por El Rey de Cambaya, com trinta e quatro fustas bem artilhadãs, e providas de gente. Vista pelos Portuguezes taõ grande armada, e como os da Cidade se declaravaõ da sua parte, e Dom Lourenço estar com duas frechadas, e muita outra gente ferida; e como elles tinhaõ já as naos de Cochim seguras, a que elles sómente vinhaõ, determinaraõ voltar-se de noite sem os inimigos os sentirem: mas naõ pode ser de modo, que a nao de Dom Lourenço, que hia detraz de todas, naõ fosse cercada de toda a armada, e sobre tudo lhe acalmou o vento, e com artelharia lhe quebraraõ o leme, e para que naõ tivesse algum remedio, foy dar em huma estacada de pescadores; e nella encalhou de maneira, que nunca pode dalli sahir, nem com hum cabo, que lhe deu Payo de Sousa com grande perigo de sua pessoa, por as outras naos estarem todas em calma. E posto que commetteraõ a Dom Lourenço, que se salvasse no esquife da nao,

1508.

elle o naõ quiz fazer: antes ordenou sua gente, e se pôz em defensa com setenta homens feridos, e trinta sómente saõs: e com estar neite estado, e a frôta de Melique-Az, e dos Rumes estarem em roda da sua naõ, nunca a ousaraõ de afferrar, receando o esforço de Dom Lourenço, de que naquellas partes se fallava como em costa miraculosa: sómente se puzeraõ ás bombardas batendo a a miudo, que matavaõ muita gente, e ao mesmo Dom Lourenço hum pelouro de bombardas lhe levou huma coxa: mas ainda assim ferido se mandou pôr ao pé do mastro, e dalli mandava, e animava os seus, que o faziaõ taõ valentemente, que lenaõ viera outro pelouro de bombardas, que logo o matou, e lhe levou todas as costas da parte direita descubrindo-lhe os bofes, já pudera ser, que seu esforço dilatara a vitoria, até que o vento servisse para os seus companheiros os poderem soccorrer. Mas eraõ taes os animos dos que ficaraõ vivos, que nem a horrenda morte, que ante seus olhos cada momento se lhes mostrava cruel, lhe pode mudar hum ponto de seu esforço: antes entaõ mais endurecidos, se determinaraõ vender bem suas vidas, como logo fizeraõ. Porque entrados de seus inimigos por tres vezes, naõ como homens mortaes, mas como criaturas sobrenaturaes se defendiaõ, fazendo taõ espantosas façanhas, que aquelles barbaros nunca viraõ. E naõ tendo elles jà polvora, nem sangue, ainda a agua tomou primeiro posse da naõ, que os Mouros. O que estimando Melique-Az em muito, mandou, que lhe naõ tirassem com bombardas, e entrando elle em pessoa em a naõ, quizelle ser o que gozasse a honra de vencer taes homens: com os quaes tanto fez; hora com partidos favoraveis; hora com as armas furioso, que pode dar a vida a vinte, que depois estimou, e tratou como hum tal feito merecia. Morreraõ em esta naõ oitenta Portuguezes, e dos cativeiros o que mais honra ganhou, foy hum grumete natural do Porto, chamado André Gonçalvez, o qual estando ferido por huma espada de huma espingardaõ, e aleijado da maõ esquerda, com a direita dous dias, e meyo, da gavea na naõ pelejou tanto, e taõ valerosamente sem se querer dar, nem o poderem ferir, que Melique-Az, vendo sua valentia, mandou lhe naõ tirassem mais.

mais, e com promessas, é lhe tegurar a vida o fez entregar. E foy em todo aquelle Oriente taõ sentida a morte de taes homens, que até alguns dos inimigos do nome Portuguez se lastimavaõ destes: e outros muitos receando o mal, que em sua vingança se havia de seguir, houverão este feito por pouco proveitoso.

Tanto que o Vice-Rey soube da morte de seu filho, sofrendo esta taõ triste nova com igual animo a tamanha desaventura, logo se começou a apparelhar para lançar os Rumes da India, e vingar a morte de seu filho; ou acompanhando nella, quando mais naõ pudesse. E posto que a esta occasião era grande impedimento o embargo, que a ella lhe poz Affonso de Albuquerque, que em o governo da India lhe havia de succeder, requerendo, que fosse antes de a pôr em execuçao: e sobre isto houve parcialidades, e requerimentos indignos da nobreza das pessloas, entre quem corriaõ; todavia estava o Vice Rey com tanta razaõ magoado daquelles barbaros, que naõ lhe sofreo o seu alto animo quietarse sem tomar vingança de tamanha obra. Para o qual, ainda que Affonso de Albuquerque lhe naõ quiz dar licença por elle pedida, e com tanta razaõ solicitada; todavia sofreo com paciencia naõ fer elle o author daquella vingança, pois já em o tempo, que elle havia de governar, se fazia. E naõ querendo o Vice-Rey aceitar em sua ajuda sua pessloa, logo se partio para Cochim, e o Vice Rey para Dio, onde estavaõ os Rumes, e levava desanove velas, com mil e trezentos Malabares de Cochim, que sempre acompanhavaõ os noslos com muita lealdade. Eraõ seis náos grosas, quattro navios de gavea, e seis caravellas, duas galés, hum bargantim. E taõ bravos hiaõ todos, e taõ encarniçados em vingança, que de caminho destruiraõ a Cidade de Dábul, por fer do Cabayo, Senhor de Goa, que tambem entrava na ligacão com os Rumes, para todos lançarem os Portuguezes da India; e na morte de Dom Lourenço tambem ajudára: e porque a Cidade era muito grande, e formosa, e cheya de muita riqueza, e em sua defensaõ estava hum Capitão famoso do Cabayo com quinhentos Turcos, e mais de seis mil homens de outras naçoens, custou a vitória muito trabalho: e a grande resistencia, que acharaõ os Portuguezes;

lhe

Ihe indignou os animos de maneira , que foy a Cidade de todo destruida , e as casas , e mesquitas , que neila havia , forao abrazadas , e todas as naos , que se acharaõ nos portos queimadas , e metidas no fundo , em que te fez tanta perda , que se estimou em mais de douos contos de ouro , que todo o desejo de vingança desprezou . Morreraõ na quella Cidade o mayor numero de pestoas , que nunca naquellas partes se vio : porque a nenhuma cousta viveante te deu a vida , assi n homens como mulheres , velhos , moços , e pestoas de qualquer estado , alguns dos quaes como vencidos pediaõ misericordia , e outros a vida a trouco de grande somma de ouro , e nada Ihes valia : e chegou a crudelidade a tanto , que os minimos eraõ arrebatados dos peitos de suas mäys , e esborraxados nas paredes , e ellas tambem mortas ; e nem a cobiça de tantas riquezas os abrandou cousta alguma , antes com a vista delas parece se indureciaõ tanto , que chegou sua crueldade a ficar em proverbio entre aquelles barbaros , dizendo : a ira das Frangues venha sobreti , assim como veyo sobre Dabul . Ao outro dia se sahio o Vice-Rey da Cidade , e ao rodor della fez queimar muitos Castellos , e quintas de muito preço ; e estima , e se matou muita gente , que ao encontro lhes sahiraõ , e se destruiraõ muitas Aldeyas , e povoações ricas , e populosas . Morreraõ dos nossos dezaseis , e forao feridos duzentos e vinte . Dalli se partio o Vice-Rey , e de caminho recolheo o tributo de tres annos , que El Rey de Chaul devia . E dahi foy ter ao rio de Mahim , que he no Reyno de Cimbaya , onde achou em hum lugar huma grande , e muy formosa mesquita , cercada de hum adro , em que havia mais de cem mil cabeceiras de covas de mortos , que segundo os naturaes lhe disseraõ , se puzeraõ alli em memoria de huma vitoria , que hum Rey , que entao era de Cambaya , alcançara do Grande Hercules , de que tantas grandezas se contaõ . E naõ lhe sofrendo o seu animo descanço algum , em quanto se naõ vingasse daquellos inimigos de Christo , que tanto mal lhe tinhaõ feito , logo se partio para a Cidade de Dio , a cuja barra chegou a dois de Fevereiro dia da Purificação de Nossa Senhora , onde achou a armada de Mirhocem , Capitaõ do Suldaõ de Babylonia Campson , Imperador do Egypto , que a petição dos Reys

Reys da India a mandava, para em sua cōpanhia ajudar a lançar os Portuguezes daquelle Oriente. Era esta armada, em que todos aquelles nossos inimigos punhaõ toda sua salvaçāo, e tres naos de espantosa grandeza, tres galeões muy alterosos, e seis galés, com mais de quatro centas peças de artelharia grossa, e mais de douz mil homens brancos, a que elles chamavaõ Mamelucos, que saõ como entre os Turcos os seus famulos Janizaros; todos bem armados ao noslo modo, e escolhidos por taõ valentes, e bellicosos, como huma taõ grande coufa requeeria. E naõ vos espanteis querer hum Rey taõ grande como o Suldaõ de Babylonia, com tão poucas velas ameaçar o mundo, porque como o Egypto, por razão de tão chover nelle, carece de muitas coufas, todas necessarias para as taes armadas, foy necessario ao Suldaõ, para cumprir com a petição da India, e em vingança do desprezo, com que El Rey Dom Mancel recebera seus ameaços, proveuse de madeira, ferro, breu, velame, e officiaes do mar de Levante desta nosla Europa. E porque não podia ser mais perto, que nas terras do Grão Turco, com quem então não estava em amizade, valeuse dos Venezianos, e por sua via houve 25 naos carregadas destes apparelhos: e posto que em sua guarda mandou muitos dos seus Mamelucos, parece, que permittio Deos, que pois esta armada se fazia contra Portuguezes, Portuguezes fossem os que encetailem a madeira della, como prognostico, que depois a mesma havia tambem de ferir a mãos de Portuguezes. Porque andando Frey André de Amaral Balio deste Reyno, noslo natural, Conservador, e Chanceller da Ordem de São Joaõ, naquelle tempo assistente em Rhodes, com huma armada da Religiao de seis naos, e quattro galés, e nellas seis centos homens de peleja, deu nesta armada do Suldaõ, e lhe meteo cinco naos no fundo; e tomou seis, com morte de trezentos Mamelucos, e as mais se houveraõ de maneira, que de todas ellas naõ chegáraõ ao porto de Alexandria mais de dez. E por esta perda, e gasto, e porque para chegar com esta madeira ao Cairo, e dalli por terra em Camellos até Suez em o mar Roxo, se gastou grande soma de dinheiro, por esta razaõ, e falta naõ forao mais velas. Mas estas cheyas dos mais bellicosos, e fortes

Barr. Deca
2 l. 2. c. 7,

e fortes homens; que elle tinha em seus exercitos, para que sua grande valentia ajudasse a pequena Armada a fazer taõ grande coufa. E Mir Hocem cór, Capitaõ mór della, foy entre todos escolhido para esta empreza, por ser homem grande, cavalleiro de sua pessoa, muy oulado nas coufas do mar. As quaes velas com as fustas de Melique-Az, e os guerreiros paráos de Calecut, e outros navios de Mouros mercadores de Cambaya, faziaõ o numero de duzentas velas, e entre ellas vinha huma nao de Melique-Az, taõ poderosa como huma grande fortaleza, detendida de quatro centos homens brancos, todos Capitaens famosos, e em feitos de armas já muito experimentados. E naõ havia alguns delles, que duvidasse da vitoria, antes todos aí tinhaõ por taõ certa, quanto imaginavaõ, que o Vice Rey desesperado de vingar a morte do filho, vinha acabar na empreza. Ao outro dia, que foy de São Braz, se encontraraõ as Armadas, e se começou a mais brava, e bem pelejada batalha, que de tantos a taõ poucos se podia imaginar. Na qual se fizeraõ taõ famosas obrias, que excedem todo o credito humano: mas por derradeiro ficou ao Vice-Rey a vitoria, e os inimigos de todo desbaratados, durando a força della, sem se conhecer melhoria, desde o meyo dia até noite. Morrerão dos Mouros mais de tres mil, afóra os Mamelucos, que de todos naõ escaparaõ mais de vinte e douos, que naõ fossem mortos, ou cativos. Foy esta batalha taõ bem travada, e bem commettida de ambas as partes, que naõ houve nenhuma vela das nossas, e n que senaõ acharem muitos pelouros das bombardas dos inimigos, com que todas as obras mortas dellas até o lume da agua estavaõ arruinadas; e algumas houve, em que se acharaõ mais de cinco mil frechis. Havia na fróta dos Rumes tanta diversidade de gentes, e linguagens, que se acharaõ em asnaos, e galés, que delles os nossos tomaraõ, muitos livros em Latim, Italiano, Alemaõ, Esclavaõ, e Francez, Castelhano, e alguns Portuguezes. E tudo se pôde crer, porque como estes barbaros Mahometanos com esta infame liga pertendiaõ lançarem os Portuguezes da India, e extinguir o seu nome nella, se ajuntaraõ tantos; e como os Portuguezes pelejavaõ em defensaõ de suas vidas, fazendas, e cre-

e credito de seu Rey, e honra deste seu Capitaõ; que para vingar a morte do filho vinha tão bravo, e sobre tudo pela honra do nome de Christo, cuja Ley andavaõ amplificando á custa de seu sangue por aquellas remotas partes; claramente se vio, que sua mão poderosa os favoreceo de maneira, que os infames Saracenos conhecilem, quanta força tem a verdadeira religião daquelles, que io em Deos fundão suas esperanças, e por sua honra tomaõ armas. Tomaraç-se nesta armada tres bandeiras Reaes do Suldaõ; e a divisa, que elle trazia, por ter sujeita a casa Santa de Jerusalém, era hum Calix, e huma Hostia levantada metida nelle, que se trouxeraõ a este Reyno, e em o Convento de Thomar se mandaraõ guardar, em memoria desta vitoria. Ainda que naõ falta quem dê outra causa a esta divisa do Suldaõ, dizendo que quando S. Luiz Rey de França; em a jornada, que fez á Casa Santa, foy vencido, e prezo pelo Suldaõ, estando em a Cidade de Cairo, fez com elle concerto de ser resgatar por huma somma de dinheiro, que elle havia de vir primeiro negocean a França, e que em segurança, e como a fiador de sua palavra, o Suldaõ aceitou mandar o Santo Rey dizer huma Missa, e depois da Hostia Consagrada, naõ se acabou a Missa, e a Hostia ficou posta sobre o Calix, e as velas acezas, e que naõ lhe esperasse o Suldaõ mais que em quanto ellas acabassem de se gastar, que elle promettia cumprir sua palavra: e que deixando-o o Suldaõ vir a França, e naõ podendo o Santo Rey em muito tempo negocean tanto dinheiro, sempre as velas estiverão ardendo, sem se gastarem cousa alguma, naõ sem grande admiraçao daquelles barbaros: até que depois de passado muito tempo, a palavra do Rey se desempenhou, e nessa mesma hora se consumiraõ de todo as velas: caso espantoso, e se tal he, digno de memoria eterna. Pelo menos dizem, que o Suldaõ por lembrança de tamanha maravilha, deu á Cidade de Cairo aquella divisa, e elle tambem a tomou para suas armas: e em testimunho disto dizem, que em os lugares publicos desta Cidade de Cairo, e nos edificios mais sumptuosos, estão estas armas por ornamento delles. E que perguntando hum certo a causa de tamanha novidade, lhe contariaõ entaõ esta

Joan. de
Barros ubi
supra

historia, que desta maneira se conti en o Lízero de la tierra Santa, que hum Fidalgo Catelhano compoz em noslos tempos, como testimunha de vista.

Havida esta vitoria, e vingança bem merecida, e melhor desejada, se partio o Vice-Rey para a India, e de caminho recebeo o tributo daquelle anno do Nizamalucu de Chaul, e lhe deu carta de vassallagem, e acrescentou o tributo, que pagava El Rey de Onor: e chegando a Báticalá, se vio com o seu Rey, e o deixou feito vassallo del Rey Dom Minoel, com douz mil fardos de pimenta de tributo. Acabado o qual auto, chegou a Cananor, onde para acrescentar a festa, com que o receberaõ mandou entregar aos rapazes alguns Rumes, que trazia cativos, que depois enforcaraõ, e outro mandou pôr em as bocas das bombardas grossas, e salvou com elles a Cidade, cujo Rey tambem naquelle occasião da morte de seu filho mostrara algum contentamento. Crueldade, que depois pagou, morrendo a mãos da mais bestial gente de todo o universo. Porque passadas algumas diferenças, que sobre entregar o governo da India passou com Affonso de Albuquerque, se partio o Vice-Rey Dom Francisco de Almeida com tres naos. E vindo junto ao Cabo de Boa Esperança, onde chamão Aguada de Saldanha; por huma desordem de bem leve caso principiada, em o primeiro de Março do anno do Senhor mil e quinhentos e dez morreu Dom Francisco de Almeida com sessenta e quatro Portuguezes de sua companhia, e conversaõ, e entre elles doze Capitaens, todos muy esforçados Cavalleiros, experimentados nas coulhas da guerra, costumados a vencer por baixo de tiros de bombardas, e medonhas invencões de fogo; contra homens armados, e exercitados na guerra. Os quaes todos alli acabaraõ depois de tantas vitorias, e tantos serviços, ás mãos de gente barbara, a que chamaõ Cafres, desarmada, e fraca, a tiros de pedras, e azagayas de ferro, com taõ pouco acordo; que pareceo castigo da Divina Justiça, contra quem nas vitorias executa sua ira, e na paz segue seus appetites: caso espantoso, e digno de muita consideraõ. Morreu Dom Francisco em idade de 60 annos. E nas coulhas da India foy de opinião, que quantas mais fortalezas El Rey nella

foés ubi
supra.

1510:

nella tivelle , mais fraco estaria . e que a força , com que
 se havia de tenhoreat aquelle Oriente , eraõ armadas
 grossas ; que nunca teria bem servido , seraõ quando seus
 officiaes não compriasssem , nem vendesssem , nem levassem
 Camara . Sentiraõ sua morte em Portugal Ei Rey D. Ma-
 noel pelo muito , que em seu nome tinha feito , e pela
 falta das qualidades de sua pessoa , e em Castella se encer-
 raraõ os Reys Catholicos pelos muitos serviços , que
 lhes tinha feito na conquista de Granada , onde mostrou
 exceder a muitos famosos em esforço , e valentia . Era fi-
 lho setimo de Dom Lopo de Almeida primeiro Conde
 de Abrantes , e Irmão de Dom Jorge de Almeida , Bispo
 de Coimbra , e de Dom Diogo Fernandes de Almeida ;
 Prior do Craço , da Ordem de São Joao : pessoa de tanta
 authoridade , e confiança , que foy hum dos testamentei-
 ros , a quem o prudentissimo Rey D. Joao II encômendou
 suas coulas . Era Dom Francisco homem de grave , e hon-
 rada presenga , bom Cavalleiro ; e muito prudente , e
 sagaz : de conselho , e de Corte , e por estas , e outras
 qualidades de sua pessoa era muito estimado . Em quan-
 to andou na India , onde ha materia de muitos vicios , foy
 castissimo : nunca lhe ninguem sentio cubica , senão de
 honra . E fazia-lhe mal mostrarse muito confiado nestas
 suas boas partes de prudencia , e cavallaria : cousa dura de
 soffrer entre os homens , principalmente Portuguezes , que
 concedem a vantagem em muy poucas coulas a ninguem .
 E por ser muito largo , e liberal em fazer mercês , era de
 alguns odiado ; poique os Portuguezes ordinariamente
 mais lhes dóe , e se indignaõ , pelo qne daõ a seu vizinho ,
 que pelo que elles não recebem , e alguns chamaõ a isto
 inveja , e querendo-lhe dar a causa , tambem cahem na re-
 de . Assim que o Vice-Rey D. Francisco de Almeida no
 fim de tantos trabalhos , e de tãõ glorioas vitorias , como
 Nosso Senhor lhe tinha dado , a cujos mericimentos se es-
 perava , que o Rey , e o Reyno lhe dëssem igual galardaõ ;
 vejo a acabar por tãõ grande desastre ; com que todos seus
 serviços ficaraõ sepultados com seu corpo .

C A P I T U L O XVII.

Do grande Afonso de Albuquerque, segundo Governador, e Capitão General da India, e do mais, que sucedeu em sua conquista; em vida del Rey D. Manoel.

E Porque quando vos disserem (continuou o Portuguez) que os Naires da India saõ muitos destros nas armas, e grandes jogadores de espada, e adaga principalmente; e que não podem ter outro officio, senão o da milicia, e que os Malabares saõ bons Soldados do mar, e terra, e os Abexins saõ homens valentes de sua pessoa, e nella muito confiados se prezão de Cavalleiros, e de sahir a desafio facilmente; e que outras naçoes da India, a que chamamos barbaros, sabem vender bem suas vidas, entendais, que tambem entre elles se acha esforço, e valentia, e por aqui venhais em conhecimento da grande honra, que alcança, quem com tanta desigualdade os venceo sempre: e que nem todo o esforço humano parece bastante a resistir a tão grande numero delles, senão com ajuda da mão Poderosa do Omnipotente, que cada dia em favor dos Portuguezes se experimenta em aquellas partes, em que elle de novo funda sua Igreja, a que chamaremos Oriental; pois a de Grecia, que estava em posse deste nome, pelos peccados dos homens se foy extinguindo tão miseravelmente, que della não vemos mais, que pequenas ruinas; e finaes do que já foy. Consideray com attenção, como estes barbaros souberaõ vingar o desprezo, com que forao tratados. Porque como El Rey de Calecut toda a força de seu estado confiava de Naires principalmente; e delles trazia em sua corte, e casa, mais que nenhum outro Rey da India; e com elles, e com os Mouros nos fazia tão continua, e porfiada guerra, determinou El Rey Dom Manoel, sabendo estas cousas, mandar lhe destruir aquella Cidade, como mais ordinaria habitação destes barbaros, que por isto a faziaõ cabeça de tantos males, e inquietações: e para isto mandou o Marichal de Portugal Dom Fernando Coutinho com huma armada de quinze velas, e tres mil homens de peleja, que lhe pareceraõ bastan-

bastantes a hum grande feito; e que Affonso de Albuquerque, que havia de succeder em o governo da India, o ajudasse em tudo, o que elle quisesse, e para isto lhe deu poderes sobre todos os seus officiaes naquellas partes, e o fez izento de sua jurisdicçāo. Affonso de Albuquerque o acompanhou em pessoa, e ambos chegáraõ a Calecut a 1510.
dous de Janeiro de mil e quinhentos e dez, cada hum por Capitão de sua armada, com dous mil homens Portuguezes, bem armados, e fortes, e seis centos Malabares de Cochim, que sempre com lealdade acompanhavão os nossos no que se offerecia. E posto que desembarcaraõ com trabalho, e sangue, com o melmo entratão na Cidade, e lhe puõeão fogo: todavia recreceião depois tantos Naires, que mataraõ o Marichal, e setenta e oito dos mais esforçados de sua companhia; e lhe ferirão mais de trezentos, e a Affonso de Albuquerque, por acudir ao Marichal, derão taes feridas, que o levaram meyo morto em hum pavez ás naos, e toda a outra gente ficou em tal estado, que nem para manearem as armas lhe davão os Naires tempo; porque quando queriaõ dar huma ferida, tinham já recebido duas; e se cuidavaõ que os levavaõ na ponta da lança, em cocoras metidos debaixo das pernas os achavão, trabalhando por lhas jarretar. E não duvideis destas valentias, porque já aconteceio a estes Naires naquellas partes, depois de atravessados de parte a parte com huma lança, virem correndo por ella embebida no corpo até chegar ao contrario; e trataremno tão mal, que ambos cahião mortos em hum mesmo tempo, o Naire atravessado da lança, e o cutro da ferida, que depois recebeo. E por esta razão, e a calma ser grande, e a desordem muito mayor, se recolheião os Portuguezes com muita vergonha, e tanta presla, que não cuidava que fazia pouco pela vida, quem entaõ se via com ella em as naos: e toda esta desaventura aconteceio por huma pequena desordem, e desprezo, de que o Marichal quiz usar; contra o parecer de Affonso de Albuquerque, e de todos os Capitaens da India, quando rão vio os Naires (com que lhe punhão tanto medo) armados com Costoletes de Milão, espadas douradas, espingardas, e mosquetes. Todavia dos inimigos morrieraõ mil e cento e trinta Soldados pele-

pelejando, e quinhentos pelas casas, que queimáraõ. At-
deraõ tam' tem vinte naos de Meca, e outras muitas embar-
caçoens da tetra. E pôde ser, que em o discurso de toda a
conquisti da India, fenaõ viraõ douz casos taõ contrarios
a nos, como esta morte do Marichal, e a do Vice-Rey D.
Francisco. Nem Afonso de Albuquerque se vio nunca em
igual trabalho de sua pessoa, que toraõ as tres figuras prin-
cipaes desti tragedia; de que só Deus sabe a causa, e per-
mitta elle, que assim como estes casos nos espantaõ, nos
avizem.

Passando esta desaventura, a primeira cousa, em que
entendeo o Governador Afonso de Albuquerque, foy co-
mo acabaria de destruir o Çamori de Calecut, em vingan-
ça dos males passados; e do odio, com que sempre tratou
os Portuguezes, ja muito antigo. E para com mais faci-
lidade, e segurança alcançar este seu desejo, mandou re-
cado a El Rey de Narzinga, com quem já tinhamos paz,
e amizade, e desejava ser Senhor de todo o Oriente, pelo
menos soffria mal, que o Çamori fosse senhor de toda a
especiaria do Malabar. E em quanto esta confederaçao se
negoceava em destruiçao daquelle contumaz inimigo,
Afonso de Albuquerque poz em ordem huma boa arma-
da, para hir outra vez sobre Ormuz acabar de segurar as
cousas daquelle estado. Partido elle com vinte e tres ve-
las, e douz mil Soldados Portuguezes, no caminho se en-
controu com Timoja, que havia sido famoso coslario de
toda aquella costi, e hora era nosso amigo, confedera-
do: entre outras cousas, que delle loube, foy huma boa
occasiao, que entaõ havia para se fazerem senhores de
Goa, por estar o Hidalcao muito ocupado em guerras,
que por morte de seu pay o Çibayo lhe sobrevieraõ, e
andava muy desviado daquelles portos. E posto que Af-
fonso de Albuquerque, que trazia já aquella imaginaçao
havia dias, e para quando houvesse occasiao, se andava
informando com muito segredo; todavia poz o negocio em
conselho dos Capitaines, e pessoas principaes de sua com-
panhia, os quaes, consideradas muitas cousas, e todas muy
conformes a esta nova empreza, mudaraõ de parecer, e
voltaraõ todos com o mesmo Timoja sobre Goa. E
achando os portos, e fortalezas della bem apercebidos,
toda-

todavia pelo esforço, e outadia, com que Dom António de Noronha, sobrinho do Governador, se houve em huma fortaleza, que por baixo de bombardas, e tiros de fogo commetteo, e valentemente entrou, e rendeo; ficáraõ taõ atemorizados os moradores, e Governadores da Cidade, que logo se deraõ por perdidos, mas que naõ deixassem de te apparelhar como valentes, e com a mesma vontade se defenderaõ, até que parecendolhe os nossos em suas obras, mais que homens mortaes, pela furia, com que pelejavaõ; e considerando, que o Hidalcaõ lhes naõ podia dar socorro pela distancia, em que andava occupado, pareceo-lhes acertado entregarem-se, com partido das vidas, e fazendas, e fendo-lhes tudo concedido, entrou nelle Affonso de Albuquerque com grande pompa, e triunfo, como quem fabia a grandeza do feito, que entaõ acabava, em o mez de Fevereiro de mil e quinhentos e dez. E sómente nas estrebarias do Hidalcaõ achou cento e sessenta cavallos, e nos seus armazens quarenta bombardas grossas, e cincuenta e cinco falcoens, e seis berços; e duzentos espingardoens, e grande somma de pelouros; polvora, breu, alcatraõ, azeite, aço, ferro, cobre, e muitas armas, e outras muniçoes, para huma armada, que do tempo de Cabayo seu pay se estava crdenando, de quarenta velas grossas, e dezaõeis bergantins, com que determininava lançar da India os Portuguezes. E naõ pareça sem fundamento esta esperança, porque entre todos os Príncipes daquellas partes este era o que em seu serviço trazia mais Turcos, e Mourcs, e Abexins, e outras naçoes, todos muito exercitados na guerra, e havidos por valentes, e conforme á valentia de cada hum, assim accrescentava, ou diminuia o soldo, e esta Cidade era taõ rica, que só as rendas das cizas del Rey, que se chamão Tenadorias, rendiaõ mais de cem mil pardaos cada anno; e com tudo isto naõ era a mayor, nem a mais rica, que elle tinha em seu senhorio.

Tanto que o Hidalcaõ soube, que Goa era tomada, receando que qualquer pequena dilacão arreipasse alli os Portuguezes de modo, que depois lhe ficasse sem remedio sua restauraçao, logo fez pazes com os seus contrarios, e com todo seu poder voltou sobre Goa, mandando primei-

1510.

10

ro diante hum Capitaõ seu com dezaete mil homens ; os mais dentro , e exercitados na guerra ; e logo traz este mandou outro , e elle mesmo em pessoa nas suas costas com o resto do seu exercito vinha furioto , totfiendo mal , que o igualassem os Portuguezes com os outros Príncipes Gentios , a que elles tinhaõ guerreado ; porque te tinha por mais poderoso , e melhor cavalleiro . Trazia o Hidalcaõ seilenta mil homens , em que entravaõ cinco mil de cavallo , toda gente escolhida , e em feitos de armas já muito experimentada . Com os quaes entrou primeiro na Ilha , e depois combateo a Cidade com tanta força de gente , e armas , e a cercou , tão estreitamente , que Affonso de Albuquerque , por conselho de todos os Capitaens se sahio della huma noite , por ser já entrado o inverno , e não podia ser soccorrido ; e a Cidade ser grande , e elle ter consigo pouca gente . Mas porque os inimigos se não fortificalem tanto a seu gosto , não se sahio dorio , e nelle invernou por lhe terem entulhado o passo delle , por onde se havia de sahir , e os mais com as invernadas estavaõ tão furiosos , que se não podiaõ navegar . Nesta invernada padeceo toda a gente grandissimo trabalho de fome , doenças , frio , e da continua guerra ; porque como o Hidalcaõ era bom Soldado , e bem entendia o desenho de Affonso de Albuquerque , tratava de o não deixar permanecer alli até o veraõ , em que viriaõ naos do Reyno , com as quaes lhe ficava o negocio mais difficultoso . Aqui se fizeraõ grandes valentias , e se commetteraõ casos fóra de todas as forças humanas : e em hum delles aconteceo , que estando junto á Cidade huma armada feita para lançar ao rio , Affonso de Albuquerque mandou hum bargantim , que lhe puzesse o fogo , e por Capitaõ delle seu sobrinho Dom Antonio de Noronha , acompanhado de taes pessoas , que dous irmãos sómente defenderaõ huma fusta , que tinhaõ tomado , a toda armada dos inimigos , e tão junto á propria pessoa do Hidalcaõ , que espantado elle da valentia daquelles dous Soldados , lhe mandou dizer , que com elles ousaria conquistar toda a India . E foy o negocio tão bem pelejado , que houve muitos mortos , e feridos , e os dous sempre vencedores , até que déraõ com huma frecha hervada em o seu Capitaõ Dom Antonio de Noro :

Noronha; de que dahi a tres dias morreu, sendo o mais esforçado Cavalleiro, que naquellas partes entao militava, e porque junto com a valentia tinha huma natural brandura, e mansidaõ nobre, era de todos muy amado. E por esta razão mostraraõ todos o mayor sentimento, que com pessoa alguma em aquellas partes se tinha visto. Com este delgoito, e por se chegar o tempo, em que havia de vir do Reyno armada, se fahio Affonso de Albuquerque do Rio, e porto de Goa, e ainda o fez com trabalho, e perda; e se foy a apparelhar com vehementemente cuidado para tornar logo a ella, como quem tratava da Metropoli, e cabeça, que havia de ser de todo aquelle Oriental Imperio. E ainda que o Hidalcaõ a fortificou de maneira, que parecia impossivel poder-se tomar por força, deixando nella, alẽm da gente da terra, nove mil Soldados Turcos, e de outras naçoens bellicosas, entre todos os de seu exercito escolhidos, e tudo o mais bem preparado. Todavia Affonso de Albuquerque com a armada, que chegou do Reyno, e com a que elle pode ajuntar, tornou sobre ella no mesmo anno em o mez de Novembro, com trinta e quatro velas, e mil e quinhentos Soldados Portuguezes, e trezentos Malabares, e em tudo o mais bem apercebido para huma tão grande coufa: mas o seu animo vencia todas as mayores difficultades. Com esta gente commetteo a Cidade, e ella em sua defensão fez grandes valentias, e de pois de grande trabalho de parte a parte foy entrada á forçade armas: mas os Turcos, e mais Soldados se defendiaõ com tanto animo, e acordo pelas ruas, que houve coraçoens ousados, e fortes, que desconfiaraõ de seu esforço. A este trabalho acudio a Divina Mitericordia, como sempre costumava em semelhantes necessidades naquellas partes acontecidas e ajudou de modo os Portuguezes, que logo por elles foy conhecido o Divino favor, com que venciaõ aquelles inimigos de seu nome, os quaes pouco, e pouco ficaraõ de todo desbaratados, mas de alguma maneira honrados, pelo sobre natural esforço, que contra si sentiaõ aquelle dia, sem o qual ficava impossivel seu vencimento. Porque andando hum Capitão Abexim em hum grande cavalo, fazendo de sua pessoa tantas valentias, que elle só

diñatos a vitoria hum bom eiçao, tanto apertaraõ com elle os nossos, que ás suas mãos foy morto, e subindo se no seu cavallo Manoel de Licerdi, que andava geatil homen com hum troço de huma setta cravada norosto, acabaraõ-se de render os Turcos, e Mouros. Affirmando depois, que outro homem de cavallo fôra o que os fizera fugir, cujos sinnes naica viraõ, nem tal homem hiviu entre os Portuguezes. Concluido o vencimento assim dos de pé, como de cavallo, achou-se, que delles morrearaõ aquelle dia tres mil, e dos nossos quarenta, e feridos mais de trezentos. En que entrou Dom Jeronymo de Lima, que depois de ter feito famosas obris á entrada da huma porta dos Paços del Rey, lhe deraõ tanta fenda, que cahio atraveslado no caminho, onde chegou seu irmão Dom Joaõ de Lima, e querendo alli morrer com elle, com muito animo lhe disse, que passasse avante a fazer seu officio, que elle estava acabando na obrigação de seu cargo: e D. Joaõ, que tinha animo cavalleiro, e via a necessidade, que delle havia, passou avante, naõ com menos esforço, do que era a dor, que levava de desamparar em tal estado seu irmão, para nunca mais o ver. Mas ficou consolado com a vitoria, que logo se seguiu, de que aquelle seu desprezo foy grande parte; porque na entada daquelles paços esteve tolo e orgâno, ou perda. E fez nos Deos esta mercé a vinte e cinco de Novembro, que foy dia de Santa Catharina.

- Tomada Goi, assentou Affonso de Albuquerque o governo della em tanta perfeição, que todos se espantavaõ, com o embaraçao em tantos negocios de guerra, podia acudir áquellas causas com tanto cuidado. Mandou edificar logo huma Fortaleza, a que chimou Manoel; e por que mandou escrever em huma pedra os nomes dos Capitaens, e principaes pessoas só nente, que aquella conquista se acháraõ, os mais Soldados, que nella tambem trabalharaõ, e alli senão nomeavaõ, e outros, porque naõ estivaõ en o lugar, que a sua merecimento se devia, se agravaraõ de maneira, que o prudente Capitão a mandou virar da outra face com estas letras: *Lapitem, quem reprobaverunt edificantes, hic factus est et caput arguli;* e as outras ficaraõ embebidas na parede, e assim se mostraraõ

traraõ todos contentes; porque o Portuguez mais sente o louvor do visinho , que o esquecimento seu. Mandou tambem Affonso de Albuquerque, para mór nobreza da quella Cida de, lavrar moeda de ouro, prata, e cobre : à primeira chamou Manueis, á segunda Elperas , e meyias Elperas , á terceira de cobre Leaes. Além destas obras de nobreza, fez outra para mais firmeza, e astento : que foy calar mais de cento e cincuenta Portuguezes, muitos delles criados del Rey, com moças, que tomára naquella Cidade nos paços do Hidalcaõ, e fez lhes tantas mercês ; e gazalhados, honras, e accrescentamentos, que todos se haviaõ por bem andantes. Dava-lhes dote da fazenda del Rey, terras, e palmares, que repartia com igual merecimento, e com o mesmo repartio tambem por estes novos casados os officios do governo da Cidade; como Veadores, Almotaceis, Juizes, Alcaides , e os mais: com que se faziaõ tão estimados, que todo o Gentio, que tinha mais filhas, de que algum Portuguez se contentasse, lhe parecia, que tinha a vida mais honrada, e segura; porque Affonso de Albuquerque o mesmo, que fez áquelles, que cativou, fazia depois a todas as quēda gentilidade por casamento se convertiaõ. E chamavalhes a ellas filhas, e aos maridos genros: elle mesmo os recebia, e acompanhava , e em tudo fazia mimos, e favores. Com o qual veyo a ser em tanto crescimento em a gente ordinaria este alvoroço de casar , que casando-se huma roite huns poucos em casa do mestro Goverrador, quando se despediraõ, levando cada hum sua espota, parece, que com a multidaõ da gente perderiaõ as mulheres, e ao buscar dellas, como a luz naõ era muito clara, trocaraõ as esposas , e depois quando veyo ao seguinte dia , cahindo no engano da troca , desfizeraõ este erleyo, temendo cada hum a que recebeo por mulher , e ficou o regccio da honra tal por tal. E houve muitas, que sómente paa gozar daquellas mercês, e regalos, se faziaõ Christãas: obra, que depois mestrou de quanta importancia foy esta invençao ; e principio: pois hoje em a Cidade Goa se estrai ha tanto hum Gentio, ou Mouro, como em a nosla Lisboa. E porque ser Senhor de Goa era cousa tão grande, como depois se vio, e a fama daquelle vitoria aslon brou todo

Oriente, logo os Reys, e Principes delle mandaraõ visitar por seus Embaixadores Affonso de Albuquerque, dando- he os parabens, e offerecendo cada hum sua amizade: estes fôraõ os Reys de Baticalá, o de Chaul, o grande Rey de Narzinga; o Çamori de Calecut, El Rey de Cambaya, o de Vengapor, e o de Onor, e outros, a que o temor, ou interesse ao mesmo estimulava.

Nesta occasião foy Affonso de Albuquerque avisado, como os Mouros, residentes naquellas partes, estavâo entre si fiantados, para pagarem huma grande armada de Rumes, que se fazia em o mar de Arabia contra Portuguezes; e que o mesmo faziaõ muitos Reys, e Príncipes. E sabendo elle, que alguns Mouros de Cochim, e Cananor, naõ tinhaõ ainda pago tudo, em que eltaavaõ fintados, fez diligencia; e sabendo o que faltava, lhe fez pagar logo a dita quantia em suas mãos, dizendo, quem é era dos Mouros, o que elles tinhaõ promettido aos Rumes contra o Senhor, que os governava, e defendia. E com esta graça se aproveitou de huma grande somma de dinheiro, que fendo da maõ de inimigos, lhe ficou em proveito dobrado.

E para esta armada de Rumes fez outra com determinação de tornar á Cidade Adem, sita no estreito do mar de Arabia, por onde haviaõ por força de passar os Rumes, ou pelo menos fazer naquelle paragem huma fortaleza para o mesmo efeito, como El Rey Dom Manoel mandava. Mas depois de feita, e elle posto em caminho, ou que mudasse de parecer, elle já o tivesse dantes premeditado, foy sobre Malacova, pondo primeiro o negocio em conselho de seus Capitaens, e pessoas de authoridade, e experiençia. Esta Cidade he situada na Aurea Chersoneso, muy celebrada dos Geographos antigos, a mais rica, e mais populosa, de quantas havia naquelle Oriente, e de tanta grandeza, que nesta occasião habitava nella hum mercador estrangeiro, Jão de naçao; e naõ era Rey, nem Príncipe, que tinha seis mil homens casados, quasi como escravos, e outros muitos solteiros, todos continuos em seu serviço, e cila, em que El Rey naõ tinha jurisdiçao, e chavâo-se Utimuti Raja. E para esta conquista partiu Affonso de Albuquerque com dezanove velas, e oitocentos

tos Portuguezes, e seis centos Malabares. E pelo caminho tomou cinco n̄os de Cambaya, astentou paz, e amizade com El Rey de Pedir, e com El Rey de Pacem, a quem pedio hum Mouro honrado de Malaca, que fora na conjuração, que se fez a Diogo Lopes de Sequeira; que o Rey tinha em seu poder, e porque lá ordenou com que o Mouro se acolhesse, Affonso de Albuquerque se partiu descontente; mas o Mouro naõ ficou sem calligo, porque indo a armada perto de Malaca, o encontraraõ, e ainda que se defendeo com muita valentia, entraraõ o navio, e a eile lhe deraõ tantas feridas, que cahio em terra quasi morto; mas foy couisa maravilhosa, que nem acabava de morrer, nem lançava sangue por alguma de quantas feridas tinha; e naõ lhe valendo isto para naõ ser despido, a caio hum marinheiro lhe achou no braço huma manilha de ouro, engastada em ouro da face de cima, e ossos da parte da carne, a qual tirada, logo se vascou todo em sangue por todas as feridas, e espirou. Espantados os nossos, e com razão, de tamanha novidade souberaõ dos Mouros, que era ouro de hum animal, que tinha aquella virtude de estancar sangue, do nome do qual, e qualidades estranhas de outros semelhantes, fallaremos outro dia. Aires Pereira, que era Capitão daquella Companhia, mais contente com a manilha, que com a vitoria, a levou a Affonso de Albuquerque. Tambem neste caminho tomou hum juncos, que faõ grandes navios de carga, que importou mais de cento e cincuenta mil cruzados, e outro com trinta mil, e com estas prezas chegou a Malaca ao primeiro de Julho de mil e quinhentos e onze, e com a fróta toda em hum corpo anchorou no porto della; os moradores da qual, quando viraõ o grande numero de velas, a pompa, e alegria de todos, e sobre tudo a trovoada de artelharia, que dureu mais de meya hora, ficáraõ tristes, e em grande confusaõ metidos: mas se elles em n̄os viaõ que temer, os nossos em ver a grandeza da Cidade, de comprimento de huma legua, o grande numero de povo, a multidaõ de n̄os, e navios, tambem tinhaõ que cuidar, posto que pela grande fama de sua riqueza tudo se convertia em desejo de a conquistar. E porque Affonso de Albuquerque desejava haver primeiro á mão os Portuguezes,

zes, que alli estivaõ do tempo de Diogo Lopes de Sequeira, naõ commetteo logo a Cidade, antes mostrou detestar paz, e amizade: a conclusão da qual El Rey de Malaca dita-tou com cautellas, até que vielle seu Admirante, que com huma grande armada naõ tardaria muito, para que juntos em hum corpo desbaratassem os nossos, e a seu talvo os tomassem ás mãos: tanto era o poder, e soberba daquelle barbaro. Mais sendo Affonso de Albuquerque avilado disto, e de como a Cidade estava muy fortalecida com mais de oito mil tiros de fogo entre espingardoens, e bombardas; parecedolhe, que a dilacão podia fazer muito damno, mandiou pôr fogo ás naos, que no porto estavaõ; e porque nellas se perdia huma grande somma de mil cruzados, o cauteloso Rey lhe mandou logo os Portuguezes, pedindolhe mandarle apagar o fogo; e naõ foy necessario, porque todos os Portuguezes ficáraõ tão contentes com a liberdade daquelles seus companheiros, que todo aquelle dia se passou em festas, e ouvir o que elles contavaõ de seus trabalhos. Passado este contentamento, commetteo Affonso de Albuquerque a Cidade, elle por huma parte, e outros Capitaens por outra, os quaes fazendo primeiro grandes proezas em armas, a entraraõ todos, com morte de muitos, e o mesmo Rey recebeo huma lançada. Mas como a Cidade era grande, e nella havia mais de trinta mil homens de peleja, afóra os moradores, e grande numero de artelharia; e considerada a grande resistencia, que acháraõ nos Malayos, entaõ mais ousados, porque tinhaõ consigo El Rey de Paõ, e o Príncipe seu filho; que vinhaõ casar ambos com a filha, e irmãa del Rey de Malaca, pareceo a Affonso de Albuquerque por conselhos dos seus, que devia retirar, e cessar aquelle dia de mais obra, para que a gente comesse, e descansasse, porque sendo já horas de vespéra, ainda estavaõ em jejum; e ao recolher meteo na armada, das estancias, que ganhou, cincuenta e duas peças de artelharia, e outro muito despojo, deixando muita parte da Cidade desbaratada, e queimada. Morrerão dos nossos dezasete, e setenta foram feridos de settas hervadas. Tanto que El Rey de Malaca se viu aslo n'brado de Portuguezes, por alli, por onde elles entraraõ, fortificou a Cidade com muitas estan-

cias,

cias, e ruas minadas, e seineadas de abrolhos, e outros muitos generos de defensão, em que parecia impossivel poderse ver em outra tal afronta, como a passada. Mas os Portuguezes considerando quanto importava ao estado da India o senhorio daquelle Cidade, e quam abatido ficava o nome Portuguez, se deixalem aquelle barbaro Rey sem castigo das traïçens, e malidades contra elles commetidas, determinaraõ naõ desistir da empresa, ate lhe dar o deseja-do fim, ou morrer nella. E para isto em 17 dias, que durou o intervallo, se preparáraõ com muito cuidado, e diligencias, passados os quaes, em que sempre havia sangue de parte a parte, foy a Cidade entrada, e feito nella taõ grande estrago; que as ruas eraõ cheyas de sangue, assim de Soldados, como mulheres, e meninos, que tudo Affonso de Albuquerque mandou, que mortesse naquelle primeiro commettimento, e por esta razão naõ se pode saber o numero dos mortos. E dos nossos morrerão oitenta, e quasi todos feridos, e houve alguns, que jogaraõ as lançadas, e cutiladas com muitos Elefantes armados, e os trataraõ taõ mal, que escarmentados do nosso ferro, voltavaõ para traz, e faziaõ maior mal a seus naturaes, do que era o proveito, em que elles vinhaõ muito confiados. El Rey se recolheo a seus paços com tres mil homens de sua guarda; e sobrevindo a noite, se aco'heo com toda sua casa, e familia, e thescouros para o forte, e o mesmo fizeraõ muitos Mouros; e por isso o saque da Cidade naõ foy o que se esperava, mas ainda se acharaõ mais de tres mil peças de artellaria de ferro, e de metal. E aféra o despojo, que se surtou, e naõ veyo a leilaõ para se repartir, ainda do que se achou, couberaõ á parte del Rey mais de duzentos mil cruzados, sem entrar nesta conta tudo, o que estava no barro dos Jaos, Pegus, e Quelins, e outros estrangeiros nossos confederados; que todos eraõ huma grande parte da Cidade. E naõ veyo á repartiçao cousa de ouro, nem prata, nem os cativos; porque, se tudo viera, fora cousa quasi sem preço. Desta maneira ficou Afonso de Albuquerque Senhor da Cidade Malaca, cujo governo entregou a hum Gentio, amigo nosso, com leys, e ordenações, porque se governassem, com appellaçao aos Portuguezes da fortaleza, que logo começou, e acabou com

com nome de famosa: e mandou lavrar moeda de diversas fórmas, e valias, e a huma certa de ouro de mil reis de pezo poz nome Catholicos. E em tudo o mais, que necessario parecia para segurança daquelle Cidade, poz tal ordem, e fortificou de modo, que nunca mais se perdeo; polto que sempre os Malayos, que fugiraõ com o seu Rey, e depois com o filho, procuravaõ tornar a seu seahorio, e para isto convocavaõ em sua ajuda, e nossa destruiçao os Principes vizinhos; mas contra o valor Catholicico de Portuguezes nada lhe aproveitou para mais, que para lhe acrelcentar a honra, e merecimento ante o seu Deos, e o seu Rey. E correo a fama desta conquista com tanto espanto por aquellas partes, que muitos Reys, e Principes mandáraõ por seus Embaixadores oferecer paz, e amizade com presentes de muito preço. E entre elles veyo hum Rey de Joáo, que he a mais feroz gente de toda a India, com hum preiente de cavalleiro: mandou huma duzia de lanças, e hum panno comprido de algodaõ; em que estavaõ pintadas todas as batalhas, que houvera, e dois sianos grandes, com que tangem na guerra, e mais vinte pequenos, que servem como atabaltes. E El Rey de Sâmatra mandou dizer, que se queria fazer vassallo del Rey Dom Manoel. Mas como esta obra com tanta ordem feita não aprazia ao demonio, pelo que já receava naquelle Cidade se havia de vir a fazer contra as suas adoraçoes, lá ordenou com que o principal governador, a que Affonso de Albuquerque entregou o governo, começou a conspirar contra elle para o matar, e levantar-se: mas sendo descuberto, não lhe custou menos, que a vida, e de hum filho, e genro, sendo degolados publicamente por sentença. Depois outro tambem fez o mesmo, e tambem passou os mesmos passos. E com todos estes constraftes ainda ficou a Cidade segura, e quieta, e Affonso de Albuquerque se partio para a India, e antes de chegar a ella, se houvera de perder com tormenta, mas salvando-se elle com toda a gente, logo veyo hum Embaixador do principal Rey das Ilhas de Maldiva, e se fez vassallo del Rey Don Manoel. E porque foy avisado da guerra, que o Hidalcaõ mandava fazer a Goa por teus Capitaens, e depois por hum seu cunhado, que tinha em muito

muito aperto os noslos, toy Affonso de Albuquerque a ella em peleca com tres mil Portuguezes, e tomou logo a villa, e fortaleza de Banestatim, onde estava o cunhado do Hidalcaõ, e donde fazia muy apertada guerra á Cidade; mas sendo este Mouro vencido, e todos os seus desbaratados, ficou a guerra acabada, e elle entendeo em o governo, e fortificaçao da Cidade. Na qual estando occupado nestas coulas, El Rey de Vengapor se fez vasallo del Rey de Portugal por hum Embaixador seu, e o mesmo Hidalcaõ lhe mandou pedir pazes, e El Rey de Narzinga, e Melique-Az, senhor de Dio presentes, e El Rey de Campor offerecer amizade, e o Camori de Calecut offerecer fortaleza, que logo se começoou, por ser ja morto o velho Rey de Calecut nosso antigo inimigo. E esta vitoria foy naquellas partes muy celebrada; porque estavaõ naquelle passo de Banestatim com o cunhado do Hidalcaõ muitos Capitaens famosos, e grande numero de gente de armas, e a Villa muy fortificada, e todos forao vencidos á força de ferro, e fogo. E porque El Rey Dom Manoel apertava com Affonso de Albuquerque, que passasse ao estreito do mar Roxo, e se fizesse senhor da Cidade de Adem, ou alli perto alguma fortaleza, aslentadas as coulas de Goa, e as mais, que lhe pareceraõ necessarias ao estado da India, partio a esta empreza em Fevereiro de

1513 com 20 velas, 1700 Soldados Portuguezes, e oito centos Canarins, e Malabares. Echegando a Adem, e querendo tratar paz, e amizade com o Capitaõ della, que era mouro, e não sendo bem recebida esta vontade, mas com dilaçoes querendo entretello, ou fortalecerse, Affonso de Albuquerque commetteo a Cidade á escala vista, e foy tanto o alvoroço de toda a gente em sobir ao muro, que quebraraõ as escadas com o grande pezo, ficando alguns Fidalgos já em cima do muro, e tornando a concertallas, o melhor que a brevidade do tempo sofreo, tornáraõ a quebrar com o pezo dcis muitos, que queriaõ ser companheiros dos que já estavaõ em cima; alguns dos quaes morreraõ as nãos dos Mouros, e outros se salvavaõ por cordas, e escadas pequenas, que Affonso de Albuquerque mandava preparar com muita diligencia; e porque havia quatro horas, que durava

este combate, em que os desfaltres tiverão mais poder; que a resistencia dos Mouros, e a calma era grande, e os feridos muitos, e a gente muito quebrada do alvoroço, com o desastre, que lhe aconteceo: recolherão-se todos ás naos, e ainda com trabalho, e não pouco sangue. E por muitas razoens, que a illo os moverão, não querendo tornar a combater a Cidade, se foy ao que mais importava, que era buscar a armada dos Rumes; deixando o castigo daquelles Mouros de Adem para outra occasião. Foy ao Estreito, e correu todos os reconcavos delle, para ver se achava algum lugar accommodado para a fortaleza, que El Rey D. Manoel tanto lhe encommendava, e não achando cousa, que lhe contentasse, e sabendo, que a armada, que se fazia, era cousta de pouca consideração, nem haveria effeito tão cedo, tornou por onde viera, e de caminho esteve em o porto de Adem alguns dias, esperando pela monção, e nelles bombardeou a Cidade, e lhe fez o mal, que pôde. E chegando o tempo, se partiu para a India, onde chegaraõ a salvamento, mas muito trabalhados da invernada, que lhe fizeraõ na Ilha Camaram do mar Roxo, onde á fome, e sede houverão de perecer todos: mas com a vista da India, e os regallos della, tornaraõ brevemente á saude, e disposição delejada. Neste caminho soube de hum Mouro, que até a propria pessoa do Suldaõ ficara muy atemorizada, quando soube da sua entrada no Estreito: e que quasi se deu por perdido, por lhe dizerem, que era partida huma armada da Christandade de Europa a tomar Alexandria, e que o Xequê Ismael Sophi da Persia, confederado com Portuguezes, armava contra elle; e o Turco por outra parte pertendia o Califhado, que he como entre nós o Sunno Pontificado, que elle Suldaõ possuia, e que estes bens lhe fundiraõ os ameaços, com que assombrou Roma, de que estava muy arrependido, e desejo de qualquer bom partido com Christãos, principalmente Portuguezes. Ao gosto, com que Affonso de Albuquerque ouvia estas cousas, se acrescentou achar o Çimori de Calecut morto, e o sobrinho jurado Rey, muy desejo de nosla amisade, que confirmou, e ratificou, fazendo-se vasallo del Rey D. Manoel com bom tributo, e fortaleza, que logo se come-

cou; e acabou. Como Affonso de Albuquerque, antes que governasse a India, deixou a conquista de Ormuz quasi de todo concluida, e a fortaleza começada, e depois por succeder no governo, não pode continuar esta empreita como convinha, pelas conquistas, que tendes ouvido, tanto que elle se vio desembaraçado daquella grande maquina de negocios, que atégora o trouxeraõ occupado, logo entendeo em tornar a Ormuz acabar de segurar aquelle estado; que lhe não parecia muito difficulto, pelos bons fundamentos, que já nelle tinha lançado. E havido conselho de seus Capitaens, a vinte e hum de Fevereiro do anno de mil e quinhentos e quinze partio a 1515. este negocio com vinte e sete naos, e navios, todos muy bem armados, e outros alguns navios da terra, com gente do Malabar a Soldo, como sempre costumavaõ. Com esta companhia chegou à Cidade de Ormuz a vinte e sete de Março, onde o Rey, e Governador Tyranno, com que elle passara tantos trabalhos, já eraõ mortos, e em seu lugar outro Rey, e outro governador, que desejando nella amizade, tinhaõ consigo hum Embaixador seu, que viera a este Reyno pedir a El Rey Dom Manoel a paz, que senão atreviaõ a alcançar de Affonso de Albuquerque pelos aggravos passados. E por esta razão quando elle agora chegou tão poderoso, logo lhe concederaõ o que elle queria, e a fortaleza se acabou com muito gosto de todos, dando a El Rey para ella todas as ajudas necessarias. E porque hum privado del Rey, chamado Raix Hamet, quiz matar a Affonso de Albuquerque em huma conjuração, elle foy na mesma morto ás puñhaladas. Esta morte poz tanto temor em todos os moradores daquelle Cidade, que nenhum mais ousou conspirar contra Portuguezes, e se proveo, e governou tudo com tão boa ordem, que dalli em diante procedeo sempre aquella Cidade em o serviço del Rey de Portugal com tanta obediencia, e resguardo, como se fora huma das deste Reyno, posto que em algumas occasioens o demonio sempre procurou inquietar a nós, e a elle.

Naõ fazendo caso Affonso de Albuquerque de muitos capitulos, e más informaçcens, que delle mar davaõ a El Rey Dom Manoel, pescas, que por sua virtude, e

esforço lhe tinhaõ inveja mutuadã com algum odio; e confiando elle na bondade del Rey com seus muitos serviços, tendo-lhe quasi toda a coita da India debaixo de seu dominio, com muitas Cidades della suas, e muitos Reys, e Príncipes, e Senhores lhe pagarem tributos, e serem seus vasallos, como era Ormuz, Goa, e Malaca, de que podia fazer conta, como de coula sua propria, lhe pedio por cartas, em que lhe representava estas, e outras muitas obras, lhe fizese mercê de titulo de Duque de Goa, onde desejava aposentarse, e repousar em seu serviço. Este requerimento, que merecia outro despacho diferente, acrecentou as suspeitas, que seus inimigos delle publicavaõ, dizendo, que era ordem conhecida para se levantar com a India; porque os Reys confederados eraõ grandes seus amigos, e os inimigos com temor lhe obedeceriaõ; e os Portuguezes o tinhaõ em lugar de Pay, e os Indios por senhor, e elle, que para tudo tinha grande animo, e artificio, e de condição era apparelhado para commetter mayores coulas. Pelas quaes razoens com tanto artificio infeitadas, mandou El Rey Dom Manoel Lopo Soares de Albergaria á India para lhe succeder nella, e o mandar a este Reyno. Era elle tal, além do que me tens des ouvido, que muitos Reys daquelle Oriente vinhaõ ver sua pessoa pela fama de suas obras, e todos o mandavaõ visitar muito amiudo com presentes. Elle mandou Embaixadores, e descubridores á China, ás Ilhas Malucas; ás de Maldiva, ao Reyno de Coulaõ, á grande Ilha de Ceilaõ, ao grande Ismael Sophi da Persia, a El Rey de Siaõ, e ao de Narzinga, e outras muitas Ilhas, e provincias, que todas por sua industria se vieraõ a conquistar, e meter na Coroa destes Reynos: com os quaes fez tantas outras obras de seu fortissimo animo nascidas, que mal pôde a fraqueza de minhas palavras explicar a dignidade de sua grandeza. Pois dizi hum Author, que ás façanhas dos Portuguezes na India, como estas foraõ, toda eloquencia dos homens lhe não pôde dar os devidos louvores. Ainda que o discurso do tempo ten mostrado, o que até este em que hora fallamos, tinhaõ naquelle Oriente os homens, por honra os meyos, porque ella se alcança, e não tratos, porq se adquire fazenda, que dalli em diante se começaraõ.

çaraõ usar muy soltamente. Pelo que naõ he muito, se com o curio da cobiça veyo a fazer assento o de tantas vitorias, como tendes ouvido. Quando Lopo Soares chegou á India, estava Affonso de Albuquerque em Ormuz, e querendose hir para Goa adoeceo de camaras; mas deixando todas as couisas bem ordenadas, para lhe naõ ficar alguma, se partio toda via assim doente como estava. E no caminho sendo avisado da chegada de Lopo Soares, entendeo, que era negocio forjado por seus inimigos. Com tudo dando graças a Deos, levantou as mãos ao Ceu, dizendo estas palavras, que por serem suas, jaõ já bem conhecidas de muitos: Deos seja louvado, mal com os homens, por amor del Rey, e mal com El Rey por amor dos homens. E tanto imprimio nelle a paixaõ desta novidade, que logo se deu por acabado, dizendo, que a seus trabalhos tinha já Deos concedido o descanso delles; e logo escreveo huma carta a El Rey Dom Manoel, em que dizia: Senhor escrevo a V. A. com soluços, que he final de morte. Neilles Reynos tenho hum filho, peço-lhe, que mo faça grande, como meus serviços merecem, os quaes lhe eu fiz com minha servicial condiçao: pelo que a elle mando, que com pena de minha hençaõ voloqueira. E quanto ás couisas da India, ellas fallaráo por si, e por mim. Estando já á vista de Goa, antes que sahisse em terra, faleceo o grande Affonso de Albuquerque, com taõ claro nome de prefeito Governador, que naõ era facil a questao, que em seu louvor se movia: se resplandecia mais em suas excellencias o esforço de Alexandre, ou a sabedoria de Nestor? porque administrava a guerra como summo Imperador, e governava a Republica como perfeittissimo magistrado. Passou desta vida hum Domingo antemanhã de zeis de Dezembro de mil e quinhentos e quinze: sua morte 1515 foy tentida naquellas partes, como se fora pay de todos; e os Reys daquelle Oriente se anojaraõ todos sobre modo, e alguns se enserrarrão, e a seu modo se vestiraõ de luto. E seu corpo foy venerado, como de hum Santo, que por tal o apregoou a paciencia de sua morte, e as perseguiçoes da vida. Depois em o anno 1566, se trouxe a Portugal, e se levou á Igreja de N. Senhora da Graça da Ordem de Santo Agostinho, com grande pompa, e apparato. 1566

Ao grande Affonto de Albuquerque succedeo no governo da India Lopo Soares de Albergaria. O qual sen-
doneste Reyno estimado por homem de muita prudencia,
e esforço , naõ foy neste seu triennio taõ bem afortunado,
como outros. Porque passando ao estreito do mar Roxo
com huma pôlerola armada de quarenta e tres velas, em
que entravaõ dezaseis naos, quatorze gales, Galeotas,
e fustas, hum bargantim , e hum caravelaõ , e hum jun-
co , e nella mil e duzentos Soldados Portuguezes , e mil
Malabares , nem encoatrhou a armada do Suldaõ de Babi-
lonia , que elle hia buscar ; porque se lhe acolheo a Ci-
dade Judá ; nem pôde chegar a terra alguma do Rey de
Abbasia , na Ethyopia , chamado vulgarmente o Prete
Joaõ, para lhe mandar o seu Embaixador Mattheus , que
conigo levavaõ deste Reyno, tendo a principal couisa des-
te descobrimento , saber-te deste Rey Christão , de que cá
tinhamos noticia. Antes invernando na Ilha camarám , lhe
morreo nella muita gente de fome, e sede ; e de outras in-
firmidades. E para recuperar esta falta de mantimentos, foy
em pessoa a Zeila , Cidade na costa de Ethyopia junto as
portas do Estreito , e porque indo elle de paz, o receberaõ
de guerra , nem por seu dinheiro lhe quizeraõ dar man-
timentos , elle a combateo á força de armas , e a en-
trou, e queimou; mas naõ foy sem trabalho, por se defen-
derem animosamente os Mouros moradores della. Na India
governou bem com muita inteireza, e igualdade, proven-
do tudo de maneira, que em seu tempo naõ houve guerra
algum a trabalho contra nós. Mandou edificar a fortale-
za de Coulão por Heitor Rodrigues natural de Coimbra,
que como prudente Cavalleiro, venceo mil enganos , e
artifícios , com que os Mouros impediaõ aquella obra, que
o tempo depois mostrou ser de muito proveito. E elle
mesmo em pessoa foy fazer a fortaleza de Columbo, e por
certas diferenças , em que o miteraõ os Mouros com o
Rey da terra, elle o fez vassallo del Rey de Portugal, e que
pagasse de tributo cada anno dez Elefantes, e quatro cen-
tos bahares de canella, e vinte aneis com seus rubis finos, e
acabou o seu triennio em o anno do Senhor mil e quinhen-
tos e desoitro.

Em o qual El Rey Dom Manoel mandou por Go-
vernador,

vernador áquellas partes Diogo Lopes de Sequeira, Almotacel mór do Príncipe Dom João, e Alcaide mór da Villa do Alandroal. O qual tinha já mostrado as qualidades de sua pessoa, quando descubriu a Ilha Samatra, e a riquíssima Malaca, em tempo do Vice-Rey D^r m Francisco de Almeida, onde escapou de huma grande traição pelos moradores da Cidade ordenada, em que lhe mataram alguns Portuguezes, e cativaram vinte: que depois em tempo de Affonso de Albuquerque senão resgataram por menos, que pelo senhorio da mesma Cidade, e destruição do Rey della, e dos autores da traição. E hora quando governou a India, o fez com tanta perfeição, em que nenhuma das que compriaõ a seu cargo faltou hum ponto, antes deu principio a muitas, que depois outros Governadores felicemente acabaram. E sendo mais bem afortunado nas costas do Estreito do mar Roxo, que Lopo Soares, passou lá com huma poderosa armada, e chegando ao porto de Archivo do Senhorio do Preste João, lhe mandou Embaixada, e presentes, em nome do Rey Dom Manoel, e por Dom Rodrigo de Lima, que prosperamente chegou a Abbassia, e se viu com o Rey della; e depois de estar lá alguns annos em seu serviço, tornou a este Reyno, e do que passou, e costumes, que viu, e notou, se escreveu hum tratado em nossa vulgar lingua Portugueza, que bastante o refere, e nós tambem cutro dia relataremos. Fez tambem a fortaleza de Chaul, e indo para a fazer em Dio com huma poderosa armada de oitenta ve-
las, e tres mil homens Portuguezes, Naires, e Canarins confederados, não concluiu cousa alguma, por não achar Melique-Az senhor da Cidade; mas depois deu ordem, com que se houvessem á mão certos Portuguezes, que nella estavam reteudos, e logo mandou apregoar a guerra, e lha começou a fazer, como El Rey Dom Manoel lhe mandava, que soy principio de se meter aquella Cidade em a Coroa deste Reyno. Tambem em seu tempo, e por seu mandado Jorge de Albuquerque, Capitão mór de Ma-
laca, soy restituir o Príncipe do Reyno de Pacem, que havia dias andava desterrado por hum tyranno seu vas-
fallo, que por ser grande cavalleiro, e já muito poderoso,
deu grande trabalho a alcançar delle vitória. Mas depois

de se fazerem nesta empreza muitas façanhas, dignas de particular escritura, mataraõ o tyranno, e mais de quatrocentos dos principaes de sua cava, e douz mil Soldados, e tudo o mais desbaratado, e pacifco, e o Principe verdadeiro ficou Rey de Pacem, e feito vallallo del Rey Dom Manoel, e se fez huma fortalez, que antes de se partir Jorge de Albuquerque se acabou, o qual tudo isto fez com menos de trezentos Soldados Portuguezes: foy ja no anno de mil quinhentos e vinte e hum. E no mesmo chamou Antonio Correya, e lhe disse, que pelas grandes obras de prudencia, e cavallaria, que tinha feito naquellas partes, principalmente em Malaca, em hum grande cerco, e travalhota guerra, com que El Rey, que fora della, nunca cesava, confiava delle aquella empreza, em que destruiria a Ilha Baharem, e a restituiria a El Rey de Ormuz, que era vassallo del Rey Dom Manoel; e por lhe ter levantado com ella hum tyranno muito bellicofo, e forte: e para isto lhe deu huma armada com quatrocentos Soldados Portuguezes, com os quaes Antonio Correya entrou na Ilha, que estava posta em armas, e a conquistou, e destruiu, e deixou em a obediencia del Rey de Ormuz, cuja ella era. Esta conquista, e vitoria foy huma das miraculosas, que se viraõ naquelle Oriente; porque Antonio Correya com taõ pouca gente venceo doze mil Arabios, em que havia quatro centos de cavallo, e trezentos Persas, e alguns Rumes espingardeiros, todos Soldados exercitados na guerra: com que aquelle tyranno se tinha senhoreado daquelle Ilha, e nella tinha vencido os Captaens del Rey de Ormuz muitas vezes, e afora a gente da Cidade Baharem, de quem a Ilha tomou nome, e Antonio Correya desta vitoria tambem lhe ficou Baharem por apellido de nobreza. Era a Cidade grande, e populosa, e toda bem artilhada, e fortalecida, e por esta causa custou muito trabalho, e sangue, e o tyranno ficou ferido de maneira, que dahi a tres dias morreo: e por licençā de Antonio Correya hum Capitaõ del Rey de Ormuz lhe tō nou o corpo, e depois de esfolado, encheraõ a pelle de algodaõ; e a levaraõ a Ormuz, onde se festejou muito; e a cabeça foy posta em lugar publico, e letras em huma pedra talhadas, que declaravaõ sua traiçāo, e quem o venceo,

ceo. Outras muitas obras famosas se fizeraõ em tempo desse governador, como aquella dos cinco Portugezes tão celebrada dos historiadores, que succedeo antes que Jorge de Albuquerque restituuisse o Rey verdadeiro de Pacem. Andava Manoel Pacheco em aquella paragem com huma grande, e poderosa nao, fazendo todo o mal, que podia a este tyranno, e aos Achens seus confederados, tomadolhes as pelearias, e fazendolhes arribar algumas naos a Malaca; e neste exercicio occupado muitos dias, mandou em hum delles fazer aguada em hum batel, temando por Malayos, e guardado de cinco Portugezes. Succedeo, que sahiraõ em terra huma legua da Cidade Pacem, e feita sua aguada longe da praya, e vindole recolhendo com ella, acharaõ o batel cercado de Mouros, e grande numero de settas sobre elle para os entreter, até que vieram tres lanchas, que se estavaõ armado no porto, para os tomar em as mãos, e depois á nao, que tanto caminho tinhado feito. Mas os cinco portuguezes se houveraõ tão bem nella primeira escaramuça, que poderaõ á força do seu ferro, e valentia lançar o batel ao mar, que estava quasi em secco, e metido nelle, hiaõ com suas adagas cubertos por causa das settas, que choviaõ, até á sua nao, que estava dalli hum pedaço, e sem vento: mas foraõ logo impedidos das lanchas, que furiosas vinhaõ humas a traz as outras pelo río abaixo. E a capitania muito dianteira das outras, como quem tinha a preza certa, se chegou ao batel donde os cinco Portugezes, tendo ja determinado, aconselhado, e encômandandose a Deos, tanto que a lancha chegou, logo se largaraõ dentro nella, tão levemente, que ainda o pe não era posto na croxia, quando o ferro das lanças era no peito dos Mouros, com tanto animo, e desenvoltura, que como carneirada, em que daõ lobos, os fizeraõ logo remuinhar; e como eraõ muitos, huns embaracavaõ os outros, por se não ferirem, e os noscos não tinhão outro officio, senão fornear, e enforcar as lanças nelles, com tanta força, e diligencia, que alguns se langaraõ ao mar. Em fim foy tamanha a valentia destes cinco homens, que ainda que bem sangrados, Deos os ajudou de maneira; que ficaraõ senhores da lancha, morrendo grande parte dos Mcuros, delles as lançadas,

delles affogados no mar. E o seu Capitaõ, que era Jão de naçaõ, e famoso Capitaõ mór das armadas del Rey de Pacem, rouco de bradar, que senaõ lançasse ao mar, naõ como quem fugia, mas com indignação delles, se lançou tambem ao mar; e remando com hum braço, com o outro cortava nelles como homem desesperado; mas aproveitou taõ pouco com elles este seu animo, como com elle mesmo, pois tambem se pozem salvo. As outras duas lanchás, quando de longe viraõ, que os noslos taõ facilmente se fizeraõ senhores desta, que trazia oitenta Soldados bem armados, paracendo-lhes, que o batel trazia tanta gente, que podéra acabar aquelle feito, e que veria a sua nao com o vento, que já picava; fizeraõ volta para onde sahiraõ, tendoile nisto por bem aconselhados. E o tyranno Rey sabendo o caso, ficou taõ envergonhado, e cheyo de tanto temor, que pedio logo pazes, que por entaõ nós delle desejavamos, até seu tempo, em que Jorge de Albuquerque o destruiu, e matou.

Sendo Capitaõ de Malaca Garcia de Sá, enfadado dos continuos assaltos, e rebates, com que El Rey, que fora de Malaca, e hora se chamava Rey de Bintaõ, assim com seu poder, como com o de seus amigos, e parentes, com os quaes se tinha de novo fortificado em o rio Muar, dalli continuava em damno notavel da Cidade, tolhendo-lhe algumas naos, que a ella de mercadores navegavaõ de diversas partes: e estando entaõ ahi Antonio Correya Baharem, se offereceo para lançar daquelle forte a este Rey. Garcia de Sá lho agradeceo, e lhe deu trinta velas com cento e cincuenta Portuguezes, e quatro centos Soldados Malayos, com os quaes deu em huma grande tranqueira, que no rio tinha El Rey de Bintaõ, e a entrou, e desbaratou a gente, matando muitos, e tomou mais de vinte peças de artelharia, que nella estavaõ, e seguindo a vitoria, foy logo nas costas dos que fugiaõ, pelo rio acima com muito trabalho, e salteou a propria pefloa del Rey, que estava bem seguro de tal commettimento, mas bem apparelhado para qualquer trabalho. Mas naõ lhe valeo nemhum apercebimento de guerra, para que espantado da oufadia dos noslos, se naõ acolhesse para Bintaõ a unha de cavallo, e os feus forao desbaratados, e o lugar saqueado,

do, e queimado. e mais de cem fustas, e outras embarcaçõens do proprio Rey, algumas de muita estima, porque todas forão queimadas, senão algumas, em que António Correya trouxe a Malaca despojos, e mantimentos, de que ella estava bem necessitada. E nella se fizeraõ grandes, e extraordinarias alegrias, por se verem livres de tão contumaz, e importuno inimigo. E entre todos os Príncipes daquellas partes caiu tanto espanto esta vitoria, e desbarato del Rey de Bintaõ, que naõ se fallava muito tempo em outra cousa. Tambem em tempo deste Governador as Rainhas de Coulaõ, e Çamori, induzidas pelos Mouros, mandaraõ cercar a nosfa fortaleza de Coulaõ, que alli edificara o esforçado cavalleiro Heitor Rodrigues, e ainda estava nella por Capitaõ. Mas ainda que a poteraõ em grande aperto, ficou vitorioſo como o socorro, que lhe mandou de Malaca Dom Aleixo de Menezes por seu sobrinho Dom Aſtonio de Menezes, filho do Conde de Cantanhede, e elles se houveraõ de maneira, que logo as Rainhas pediraõ paz, e se levantou o cerco, e ficaraõ conhecendo, que Deos pelejava pelos Portuguezes, e que os Mouros as aconselhavaõ mal. Pouco depois aconteceo, que estando o Governador Diogo Lopes de Sequeira em a barra de Chaul, tratando de se edificar a fortaleza, veyo Hagamahamet, Capitaõ, e parente de Melique-Az, Senhor de Dio, por seu mandado, estorvar esta obra, por lhe ser muito prejudicial, e trazia hum grande numero de fustas muy bem armadas, e com ellas commetteo os noslos, que por estarem entaõ em calmaria, naõ puderaõ pelejar mais que os navios de remo, os quaes por serem poucos, ficou o negocio tão dificultoso, que diante de toda a fróta, e do mesmo Governador, Hagamahamet tratou tão mal os noslos navios, que pelejaraõ, que Diogo Fernandes de Beja, que naquelle mar tinha feito grandes façanhas, foy morto de huma bombarda, e os mais todos feridos, e quasi de todo desbaratados. Mas elles venderaõ tambem suas vidas, que Hagamahamet com tantas fustas, e tão favcrecido do tempo, ficou da peleja tão destroçado, principalmente de huma galé de Dom Jorge de Menezes, que se retirou meyo desbaratado, e Dom Jorge com grande admiraçao

de todos, os que o viaõ, ie mostrou vitorioso; seguindo algum elpaço o Capitaõ Mouro. Morto Diogo Fernandes de Beja, que era Capitaõ mór daquelles mares, entregou Diogo Lopes a armada, que ficava, a Antonio Correya Baharem, rogandolhe muito, que a aceitasle, em quanto Dom Luiz de Menezes, irn áo de Dom Duarte de Menezes, Governador, que já estava na India, naõ chegava, e que elle a entregaria, por vir provido de Capitaõ do mar da India. Antonio Correya, como era occasião de mostrar o seu grande animo, aceitou de boa vontade a empreza, em que teve melhor fortuna, que Diogo Fernandes de Beja. Porque tanto que Diogo Lopes de Sequeira se partio dalli, naõ tardou douis dias Hagamahamet com mais fustas, mais gente, e melhor vontade de seguir a vitoria começada. Mas Antonio Correya se houve com ella taõ valerosamente, que á sua vista lhe mandou desbaratar huma grande companhia de bizarros Soldados Mouros, que em quinze fustas hiaõ sobre hum nosso Baluarte, e traz este vencimento com o mesmo Hagamahamet se travou de modo, que o fez retirar vencido, e quasi de todo desbaratado, com morte dos principaes Chislãos, e Soldados de sua companhia. E para mais o magoar, mandou cortar as cabeças a trinta Mouros, que os do Baluarte mataraõ em sua defensão, e as mandou ao Xeque Hagamahamet author daquellas coufas: e para que o mesmo Capitaõ Hagamahamet levasse sua parte de contentamento, mandou Antonio Correya enforcar na praia á vista do Capitaõ Mouro os corpos de todas aquellas cabeças. Com esta taõ deshonrosa empreza ficou Melique Az taõ injuriado, que mandou logo pedir pazes ao novo Governador D. Duarte de Menezes, com muitas desculpas de suas erradas obras, e muitos offerecimentos. Com estes felices sucessos, e outros muitos de menor qualidade, mas tambem dignos de memoria eterna, acabou Diogo Lopes de Sequeira o seu triennio em o fim do anno de mil, e quinhentos e vinte e hum.

E sucedeolhe Dom Duarte de Menezes, já entrando o anno mil e quinhentos e vinte e douis; o qual sendo filho, e herdeiro de Dom Joao de Menezes, Conde de Tarouca, e Prior do Crato, naõ sómente tinha os meritos de seu

de seu pay de honra, e estado, mas tambem os de sua pessoa, e cavallaria, em honrados feitos, que acabara em Africa na Cidade Tangere, onde estivera por Capitão. E El Rey Dom Manoel lhe deu o mayor ordenado, que até entaõ se costumava; porque contando tudo, chegava a trinta mil cruzados cada anno, afóra os gastos ordinarios da justiça, e governo. E logo em o principio do seu trienio o novo Rey de Ormuz, mal aconselhado dos Ieus, determinou izentar-se do dominio dos Portuguezes, e para isto mandou matar todos, os que se acharaõ fóra da fortaleza: e à mesma tambem por mar, e terra combateu taõ fortemente; que sempre a entrara, se acaso não viera por alli Manoel de Soula Tavares com huma fróta, com que andava correndo a costa de Arabia, e Persia; e Tristão Vaz da Veiga com trinta Portuguezes. Os quaes sabendo do aperto, em que estava a fortaleza, determinaraõ de a foccorrer: mas desviandose entre si sobre o commetimento, que viaõ muito difficultoso. Tristão Vaz da Veiga se partio no seu parao, e por entre toda a armada dos inimigos, que eraõ mais de cincuenta velas, que todas lhe correraõ com frechas, e artelharia, passou animosamente, e entrou na fortaleza à vista de todos; e pelo mesmo modo tornou em busca de Manoel de Soula, passando tanto perigo, que manifestamente se viu o milagre; porque foy taõ invencivel o seu animo, e esforço; que por baixo de muitas bombardas, e espingardas, e infinito numero de frechas, pelejou de maneira, que se pôde crer excedeõ as forças humanas. E depois de todos juntos na fortaleza passarem hûm prolixo, e apertado cerco, ficaraõ todavia sempre vencedores; e taes obras fzeraõ, que chegaraõ a confranger a El Rey, que sahisse da Cidade vergonholamente, tendo nella mais de doze mil homens, afóra os moradores da Cidade. E taõ desesperado se partio della, que marchou por item seu privado pôrlhe o fogo, que quatro dias com suas noites, ardeo taõ bravamente, que ficou quasi de todo abrazada, sendo muy formosa em edificios, e famosa no mundo. E por fruto de todas estas traíçoeis, e levantamentos, ficou El Rey de Ormuz outra vez sujeito, e vasallado, e sobre vinte e cinco mil Xerafins, que dantes pagava;

pagaya, lhe acrecentaraõ outros trinta e cinco mil de tributo.

Antes que este Governador fosse para a India, já seu irmão Dom Luiz de Menezes, sendo Capitão do mar, tinha feito grandes, e famosas obras: mas depois que elle começou a governar, e o mesmo Dom Luiz a servir de Capitão mór do mar da India, as continuou com tanta felicidade, e esforço, que ficou igual sua fama á do Governador seu irmão. Mas como El Rey Dom Manoel era já falecido neste tempo, logo os prosperos sucessos das conquistas da India, e África começaraõ a sentir a falta de sua prospera fortuna, não acompanhando, como costumava, estas emprezas. Porque as primeiras naos, que partiraõ deste Reyno, de tres, não chegou á India, senão huma; e o seguinte anno, de oito, que partiraõ, sómente duas chegaraõ a salvamento. E todos os mais sucessos começaraõ a declinar tão notavelmente, que não pareciaõ aquelles os mesmos Portuguezes, tão vitoriosos naquellas partes, e famosos no mundo, como se viu claramente em as Ilhas de Maluco. Porque começando se a edificar huma fortaleza em a Ilha Ternate com grande contentamento de todos, em o anno mil e quinhentos e vinte e hum, como com a vida del Rey D. Manoel fizera termo nesta prosperidade, tanto que elle morreu, e antes que se acabasse a fortaleza, começou Antonio de Brito, Capitão della a ser perseguido com cruel, e aspera guerra dos Reys daquellas numerosas Ilhas, e principalmente del Rey de Tidor, e Almansor, como mais poderoso. O qual tendo feito muito danno aos nossos, em que estiveraõ quasi de todo perdidos com traiçöens, e enganos; todavia vejo a pedir pazes, que o Capitão mór lhe não quiz conceder: para que os outros Reys aprendessem a não quebrar nosla amizade. Antes lhe fez cruel guerra, e alcançou delle mil vitórias, destituindo-lhe suas terras, e povoaçãoens, com ajuda de Cachildarros, que governava Ternate pelo Rey, que era menino, e estava em a nosla fortaleza; porque sua máy, filha do Rey Almansor, tratava com traiçöens vingar-se a si, e ao pay. E estas cousas se faziaõ já no anno mil e quinhentos e vinte e quatro, em que este Governador acabaou

bou o seu triennio; tendo governado a India em paz, e justiça: dando galardaõ aos bons, e punindo os máos, e farcinosos, e todos aquelles, a que o jugo Portuguez parecia pezado.

C A P I T U L O XVIII.

Das conquistas, que El Rey D. Manoel fez em Africa ate o 1500 po, em que passou a elle o Duque de Bragança.

MAs tornando ás guerras Africanas, (continuou o Portuguezes) que deixey de industria, por naõ perverter a ordem das Orientaes, que hia contando, haveis de saber, que huma das couzas, que El Rey Dom Manoel mais teve nos olhos, e de que mostrou mais cuidado, e contentamento, foy a conquista de Africa: por ventura lembrado da cruel morte, que o Infante Dom Fernando padeceo nella, de quem o Infante seu pay herdara muitas couzas, e entre ellas hum grande estymulo destas conquistas; em que se occupou a mayor parte da sua vida, e se mostrou a elles muito affeçao, e as deixou a elle Rey seu filho, quasi por bençao, e patrimonio. O qual para mostrar, que aceitava esta herança com contentamento; tanto que começo a reynar em o anno mil e quatrocentos e noventa e cinco, mandou logo prover em muita abundancia todos os lugares, que naquelle costa possumiamos, assim de mantimentos, como de gente de pé, e de cavallo, muniçoens, e artelharia, accrescentando os Soldados, e moradias aos Cavalleiros, e pestoas, que nelles residiaõ. E para que todas suas couzas em louvor de Deos, e com ajuda sua tivessem principio, e fim, mandou se pagasle o dizimo ás Igrejas, que havia naquelle costa, de todos os tributos, que nella pagavaõ os Mouros; o que dantes senão costumava. E foy cousa maravilhosa, que no mesmo dia, em que elle em a Villa de Monte mór o novo ordenava estas couzas em favor de Africa, se alcânçou nella huma grande vitoria; sendo Ministro della o Capitaõ mór, e Governador de Alzilla, D. Joaõ de Menezes, da casa de Cantanhede, que foy hum dos mais estimados Fidalgos, que em todos os Reynos de Hespa-

1495.

Hetpanha houve em muito tempo; levando muita vantagem em armas, e prudencia a muitos, que por estas qualidades eraõ excellentes, e como tal El Rey Dom Joao II se servio delle em cousas de muita importancia, e El Rey Dom Manoel o fez Governador da Casa do Principe Dom Joao seu filho; e Capitaneiro mór. Este Capitaõ, estando em Arzilla, como diziamos, sahiõ com duzentos de cavallo a fazer pagar o tributo devido a certas Aldeyas, que com elle se levantavaõ: e no caminho foy avizado, como dous famosos Alcaides Barraxã; e Amadarim, isentos da obediencia del Rey de Fez, andavaõ muy alterados por huma vitoria, que tinhaõ alcançado havia poucos dias na mesma Arzilla, desbaratando a Dom Rodrigo Coutinho, sobrinho do Conde de Borba; e que com o mesmo poder andavaõ hora senhores do campo, e vinhaõ sobre humas Aldeyas nossas tributarias com duas mil lanças, e oito centos homens de pé. Com esta nova se indignou tanto a grandeza de animo de Dom Joao de Menezes, que naõ podendo sofrer taõ grande abatimento do nome Portuguez, logo os foy buscar, e com as suas duzentas lanças os commetteo ousadamente, e com tanta valentia, e esforço deu nellas, que depois de larga, e portiada peleja, lhe fez virar as costas desbaratados, e lhe foy no alcance mais de duas leguas, matando quatro centos, e dezoito de cavallo, e cativando vinte e oito, e hum rico despojo, em que entravaõ oitenta e cinco cavallos de preço, e todas as bandeiras dos Alcaides, que mandou a este Reyno.

E tanto se deixava El Rey vencer deste desejo da conquista de Africa, que naõ tendo ainda filhos, determinou passar a ella pessoalmente: e para isto mandou apparelhar vinte e seis mil homens bem armados, e entre elles seis mil de cavallo, e oito centos acubertados, afóra gañadores, e gente de serviço. Mas tendo ja feito muy grandes gastos, naõ foy, por acudir à Senhoria de Veneza, contra quem o Turco mandava huma armada, taõ grande, e taõ repentinamente, que lhe naõ dava lugar a nenhum Principe os poder soccorrer, senão elle, que estava ja quasi com toda a armada de verga-dalto: parte da qual, por naõ ser mais necessario, elle mandou logo per

por servir a Deos naquelle necessidade, e também por interceder o Papa na petição. E o socorro foy de trinta ve-
las, com tres mil e quinhentos homens de guerra, e Ca-
pitaõ Dom Joaõ de Menezes, que entaõ fez Conde de Tarouca, e quando chegou a Veneza, já o Turco era
recolhido, e os Venezianos fortificados, e bem providas suas terras.

No anno do Senhor mil e quinhentos e hum, se 1501
ajuntou Dom Joaõ de Menezes, Capitaõ de Arzilla, com
Dom Rodrigo de Monsanto, Capitaõ de Tangere, e com
mencs de quatrocentas lanças foraõ dar sobre humas Al-
deyas de valentes Cavalleiros, junto da Cidade Alcacer Quibir; e pelos acharem descuidados de semlhante ou-
fadia, cativaraõ cento e oitenta, e mataraõ muitos, on-
de hum por amores de sua dama, que lhe levavaõ cativa,
fez maravilhas em armas, e se tivera companhia, sem-
prie alcançaria o intento. Levaraõ nove centas cabeças de
gado vacum, e grande numero do miudo, e muitos ca-
vallos, azemelas, e asnos. E vindo com esta preza, já
huma legua das Aldeyas, sahio-lhe ao encontro o Alcaide
de Alcacer Quibir, a repique da Cidade, com mil, e duzen-
tas lanças, e deu nelles tão rijamente, que ouvaraõ alhe
apresentar batalha, senão juntos com sua cavalgada, fo-
raõ escaramuçando, dando, e recebendo lariçadas mais de
tres leguas, sem romperem de todo, mas fizeraõ-se grân-
des gentilezas em armas: e em huma volta, que D. Joaõ
fez sobre os Mouros, já enfadado delles, lhe matou cincuenta de cavallo, e com os mais se houve de maneira,
que pode chegar com sua cavalgada a salvamento, e se re-
colheo vitoriojo.

Poucos dias depois sabendo o mesmo D. Joaõ,
que El Rey de Fez, e seu irmão, andavaõ em companhia
com doze mil homens de cavallo, e muita pionagem, e
que muy furioso hia sobre Tangere: de que Dom Rôdri-
go naõ podia ser avisado senão por mar, e a pressa naõ
dava lugar a diligêns, mandou atar huma carta, em que
lhe dava esta conta, metida em cera ao pêscoco de hu-
ma cadella de Tangere, que a caso estava áquella hora em
Arzilla; e à boca da noite a mandou pôr fóra, primeiro
muy bem açoutada: e ella se deu tão bem com o negocio,

que chegou a tempo, que Dom Rodrigo foy avisado; e se apparelhau de maneira, que quando El Rey chegou á Cidade, e a commetteo com tamанho exercito, sahio a elles Dom Rodrigo, e animosamente os commetteo: mas carregaraõ com tanta força, que começou a se recolher, depois de durar a peleja duas horas e meya em pezo, em que lhe mataraõ hum filho, e oito Cavalleiros, ea elle deraõ huma lançada, e lhe pregaraõ o rosto com o pescoço, que foy causa de senaõ poderem retirar de modo, que os Mouros naõ chegassem á Cidade, levando os de rondaõ taõ mal tratados, que foy necessario a Dom Rodrigo, assim como estava fazer volta, em que se fizeraõ grandes façanhas: e ainda com tudo isto naõ poderaõ fechar a porta, nem correr a tranca, mais que até o meyo, que fez Ruy Martins o derradeiro, que entrou, e isto com tanto esforço, que dizendo outros, que a correffe de todo, elle lhe respondeo, que tal causa naõ faria por honra de Portugal, que viessem os Mouros, que elle defenderia ás lançadas o que estava por morrer: e assim lhe foy necessario, porque os Mouros chegaraõ taõ perto, sem elle fazer pé atraz, que hum Alcaide Mouro deu huma cutilada na porta, com que fez hum bom final.

Partido de Tangere El Rey de Fez, foy com a mesma gente sobre Arzilla, onde Dom Joaõ de Menezes acudio logo, e sahio ao campo com quinze de cavallo, a ver o que passava nelle, deixando os outros em a Villa velha. E achando os corredores del Rey de Fez, se começou a retirar ás lançadas, com as quaes apertaraõ tanto com elle os Mouros, que lhe foy forçado voltar ja elles: mas nesta volta naõ se achando mais, que com quatro, com elles somente fez tanto em armas, que os Mouros se espantavaõ, e naõ podiaõ crer, o que seus olhos viaõ, e suas carnes sentiaõ: até que acudindo cincuenta dos que ficaraõ atraz, deraõ com tanto esforço nos Mouros, que os levaraõ de vencida hum grande espaço, matando, e ferindo nelles. E cuidando Dom Joaõ, que todos os que ficaraõ na Villa velha hiaõ traz elle, e elles naõ podendo, atalhados com huma grande multidaõ de Mouros, começou a passar avante pelo meyo de todo o exercito dos inimigos; mas lá vendo-se sem os seus, fez volta para se

reco-

recolher, e nella lhe mataraõ alguns Cavalleiros de nome, e lhe feriaõ quasi todos, e a elle com huma lança de arremesso lhe passaraõ as armas: com tudo isto chegou aos que estavaõ na Villa, com os quzes fez huma compriada volta aos Mouros, e os llançou fóra da tranqueira com morte de muitos, e grande numero de cativos, e entre elles morreu hum famoso Alcaide, por quem El Rey de Fez mostrou grande sentimento, diante do qual todas estas couzas se passaraõ. E entre estes trabalhos hum Mouro de cavallo deu muito, que rir a muitos, e muito, que lamentar a si só; porque deixando elle hum taõ grande exercito já entrado nas tranqueiras de Arzilla, e Dom Joao Capitaõ della com taõ poucos, metido no meyo de tantos, que todos lhe procuravaõ a morte: se apartou a caio, onde naõ vio as voltas da fortuna, e de D. Joao de Menezes, e tornando logo, e naõ vendo no campo mais que finaes de morte, deu o negocio por concluido, e se meteo pelas portas da Villa muito confiado; onde logo foy desenganado com a honra, que se costuma aos cativos.

E naõ cessando Dom Joao de Menezes, Capitaõ de Arzilla, de lastimar aquelles ordinarios inimigos, se ajuntou com Dom Joao de Menezes, Conde de Taroucas, Capitaõ de Tangere, e foraõ correr a Alcacer Quibir, que em Arabico quer dizer Cidade grande, a quem El Rey Dom Manoel lhe mandou; que sempre fizessem guerra. Por ventura sentindo já entaõ a desaventura, que depois vimos padecer a Portuguezes nos campos daquella Cidade, quando El Rey D. Sebastiao nelles foy desbaratado. E junto a ella chegaraõ estes douis Capitaens com quatro centos de cavallo, onde tiveraõ huma bem pelejada escaramuça com o seu Alcaide, e outros Xeques, que com mil e trezentas lanças lhe sahiraõ ao encontro: mas elles depois de alancearem muitos, se recolheraõ vitoriosos, naõ sem admiracão daquelles barbaros; que aquella Cidade tinhaõ por afrontada com aquelle commettimento.

Pouco depois Dom Joao de Menezes foy avisado, que sete leguas de Arzilla, entre muitas Aldeyas havia huma, em que estavaõ as mais formosas Mouras de todas aquellas commarcas, e que as guardavaõ muitos Cavallei-

ros Mouros, havidos pelos mais valentes de toda a terra, seus parentes, e namorados. E desejando mandar algumas destas formosas á Rainha Dona Maria, que lho tinha encomendado, ordenouse de maneira, que em huma noite muito escura, com duzentas lanças, e algumas tochas acceſſas, deu de subito na Aldeya com tanto impetu, que os valentes Mouros não puderaõ fazer mais, que defenderse; mas não puderaõ escutar a morte mais de oitenta, os mais esforçados, e cativos sessenta homens, e mulhers, em que entravaõ algumas das formosas: com que se veyo recolhendo, mas não sem grande perigo, e muito sangue; porque tanto que amanheceio, corteraõ aos nosſos tantos Mouros daquella Aldeya, que fizeraõ com que aquelle feito ficou por hum dos mais notaveis, que aconteceraõ naquelle partes.

E porque em o porto da Cidade Larache, cinco leguas de Arzilla, estavaõ certas galés, e galeotas de Mouros, que pouco havia tinhaõ tomado algumas naos nosſas que tambem tinhaõ naquelle porto, determinou D. Joao de Menezes não sofrer aquella injuria, e para isto armou tres caravelas, e com outras tres, que andavaõ no estreito, as foy commetter dentro no porto da Cidade, e á força de armas, rendeo huma galé Real do Alcaide Almandarim, e a queimou depois que nella se armou huma travada peleja, em que morreraõ muitos Mouros, e hum grande numero feridos; e todos, os que sahiraõ á defensaõ dela, foraõ desbaratados de maneira, que pôde Dom Joao trazer cinco galeotas, douſ bargantins, e humas das nosſas caravelas fômente, por não estarem as outras em parte conveniente a mais, que a lhe porem o fogo, com que arderaõ. E porque quando a gente da Cidade acabou de se firmar para acudir a isto, já Dom Joao de Menezes tinha concluido com a empresa, que determinada levava, quando elles se começáraõ a juntar, elle se foy recolhendo vitorioso, sem perder mais que hum homem. Ousadia, que deu muito, em que cuidar muitos dias aos Mouros, porque até aquelle tempo nunca tal acontecera naquelle porto, nem depois se sabe que acontecesse. E El Rey Dom Manoel estimou tanto este feito, que falla nelle muitas vezes por maravilha, e acabou de entender, e confessar,

que

que D. Joaõ de Menezes excedia a todos ; os que por valerosos na guerra eraõ estimados no mundo. E isto foy a 24 de Julho de 1504.

Tanto cuidado tinha Dom Joaõ de Menezes de fazer guerra aos Mouros, que nenhuma boa occasião deixava, e por suas intelligencias de todas era sabedor, e entre outras soube, como em certas Aldeyas andava grande somma de Mouros caçando, e folgando, e apascentando seus gados, e todos muito seguros, por se meter em meyo hum rio, que no inverno fenaõ deixava vadear. Mas D. Joaõ de Menezes desejando inquietar esta sua segurança, ordenou duas barcas quadradas, que as pudessem levar duas azemolas, e com ellas passou o rio com duzentos de cavallo em huma noite de tanta tempestade, que houve cavalleiros sem medo, queduvidaraõ; mas todavia provocados pelo seu Capitaõ, que foy dos primeiros, passáraõ avante, e déraõ nas Aldeyas, em que matáraõ, e cativáraõ muitos, e tomáraõ grande somma de gado, com que se tornaraõ naõ com pouco trabalho; mas todas aquellas commarcas, com razão espantadas, sendo os seus moradores muy valentes cavalleiros.

É para que aquelles barbaros naõ tivessem hum momento de descanço, deu setenta de cavallo a Francisco Pereira Pestana, que entaõ estava em Arzilla servindo El Rey como bom cavalleiro, e bem conhecido neste Reyno, com os quzes correo a humas Aldeyas das famosas, e com tanto accordo se houve na empresa, que lhe tomou todo o gade; mas acudindo grande sonha de Mouros, apertáraõ tanto com elle, que lhe houverá de custar a vida tendo delles seguido ás lançadas mais de tres legoas, com tanto fervor, e valentia, que lhe foy necessario recolher se a hum oiteiro com a sua gente ; donde deu nelles com tanto animo, e esforço, que os poz em desbarato, matando oitenta, e cativando trinta e cinco, sem perder algum dos seus. E quando elle desceio aos Mouros, antes que o fizeste, lhe disle hum cavalleiro chamado Diogo Viegas, que voltaſſe aos Mouros, e elle parecendolhe muito, respondeo: Olhay que conselho de homem vestido em cagote de canhão aço ! mas o cavalleiro rindo-se muito respondeo logo: Francisco Pereira, eu vos prometto, que este cagote

çote vos ha hoje de parecer arnez de Milaõ : e Francisco Pereira, que assin o desejava , disse logo : já que tu es tão valente , volta , volta . E assin o fez , e desbaratou os inimigos como diziamos , e depois se lançou aos pés de Diogo Viegas , dizendo-lhe publicamente , que com seis como elle se atrevia a prender o Turco dentro em Constantinopla .

E para que com mais seguranci aquellas conquistas se fizessem , mandou El Rey em o anno do Senhor mil e quinhentos e cinco edificar o Castello Real em Africa por Diogo de Azambuja , que ficou nelle por Capitaõ , e o fez com grande trabalho pelejando com os Mouros , em quanto se trabalhava na obra . E ainda que alli não permaneceo , todavia houvese por couça proveitoça , porque delle , como de terra mais visinha , se pode conquistar facilmente a Cidade Çafim (a que os Mouros chamaõ Azafi) em huma bella occasião . Era esta Cidade , antes que a ganhassemos , por trato , e natureza muito rica , e povoada de mais de quatro mil visinhos , e quatro centas casas de Judeos , e senhoreava muitas Aldeyas de Alarabes . E estando nesta prosperidade , em o anno do Senhor mil e quinhentos e seis , livre e izenta sem obedecer a ninguem , era entaõ governada por hum Mouro honrado , que se chamava Abdear Ramaõ , e em seu proceder quasi tyranno da liberdade publica . Este tinha huma filha moça , e formosa , que hum mancebo nobre tratava de amores , e conversava , chamado Haliadux , e ainda que este trato passava em segredo , não se pode esconder ao pay della , que logo determiniou com cruel morte tomar vingança desta injuria . Do que sendo o mancebo avisado , comunicou o negocio com outro mancebo , chamado Jeh Aben Tafu , bom cavalleiro , e muito aparentado ; com o a qual , e com dez mais seus parentes , e amigos , em o proprio dia , em que Abdear Ramaõ determinava vingar se , foy morto por elles dentro em a Mesquista , de que se seguiu tão grande alvorço entre as parentellas , que teve Haliadux tempo para ir ao Castello Real pedir a Diogo de Azambuja , se fosse meter na Cidade com alguma gente , e elle o ajudaria a se fazer senhor della . Diogo de Azambuja como era cursado nas cautellas da paz , e da guerra , se foy me-
ter

ter nella como cavalleiro com outros doze sómente , e parecendolhe negocio de importancia , e proveito , deixou Jeh Aben Tafu governando a Cidade , e elle se veyo a este Reyno com quatro Mouros dos principaes a assentiar vassallagem com ElRey Dom Manoel , que muy contente do caão , o tornou a mandar logo , e aos Mouros fez mercês , e mandou recado á Garcia de Mello , que andava darmada no estreito , ajudasle a Diogo de Azambuja . Os quaes com a gente , que os acompanhava , se meterão na Cidade ; e porque já estavaõ arrependidos de nossa conversaõ , como Mouros , que eraõ , foy necessario a estes Capitaens usarem de grandes artificios , e invençōens bellicas , e traças de habilidade , para fazerem huma forteza dissimulada , e bem accommodada para qualquer defensaõ , a pezar de muitos , que receando o que depois sobre elles veyo , a impediaõ com todas as forças , naõ dando os mantimentos necessarios aos da fortalcta , e em outras couisas mostrando esta vontade . Mas Diogo de Azambuja , como teve a forteza em bom estado , mandou dizer a Haliadux , que mal lhe cumpria o promettido , pois lhe faltava com os mantimentos necessarios : e respondendolhe Haliadux , que naõ fallasle tão solto , pois elle naõ comia , nem bebia , senão o que elle lhe dava : respondeo Diogo de Azambuja ; que era verdade , mas que quando lhe faltasle , com sangue de Mouros mataria a sede aos seus , e a fome com as pernas delles . E logo se houve com elles de maneira , que os desbaratou muitas vezes , e destruio a Cidade , e saqueou , e se fez senhor della absolutamente , a que os Mouros déraõ caula com suas costumadas traiçoens , que sobre elles cahiraõ todas , e nestes c. 5 recontros houve grandes feitos em armas , e entre elles se começoou a mostrar Lopo Barriga , que depois foy tão famoso , como o mundo sabe . E acabouse de concluir esta conquista , em o anno do Senhor mil e quinhentos , e oito , ficando a Cidade nossa , e os moradores della tributarios . O que tudo se deve á industria , e valentia de Diogo de Azambuja , que nestas duas qualidades excedeo a muitos dos famosos do seu tempo .

Neste mesmo anno de mil e quinhentos e oito 1508 , mandou ElRey Dom Mancel huma armada a Africa , em que

*Historia
des Xarifes*

que hiaõ quatrocentos homens de cavallo, e dous mil de pé, e por Capitaõ da empresa Dom Joaõ de Menezes, que fora Capitaõ de Arzilla, para que conquistasse a Cidade Azamor. E mandou ElRey taõ pouca gente a huma empreza taõ grande, contra o parecer dos mais experimendados, e enganado de alguns, que com falsas apparencias, e demonstraçõens, lho fizeraõ parecer assim conveniente, principalmente o moveo muito hum Mouro, que havia sido Rey de Maquinez, e andando desterrado, veyo a este Reyno, e se offereceo; que elle com todas suas valias ajudaria á conquista, por ser morador em Azamor, e se faria seu vassallo. Mas ainda que Dom Joaõ de Menezes chegou à Cidade, e a bombardeou, e desembarcou em terra animosamente, e lhe deu hum combate rijo, e bem pelejado, até pregarem as lanças nas portas della, todavia era ella taõ populosa, e forte, e estava taõ bem apercebida para aquella conquista, e tinha em sua defensaõ tantos Mouros, que Dom Joaõ naõ pode mais fazer, que depois de muitas mortes de parte a parte, recolher-se a salvamento, e ainda isto foy julgado por hum grande feito. Porque no campo andava o Rey desterrado, que promettera ajuda, e vassallagem, com dezaleis mil homens de pé, e de cavallo, e na Cidade havia mais de oito mil de peleja, com muita artelharia, e artificios de guerra, e muitas siadas, que lhe armaraõ, de que Deos, e o seu muito esforço, e destreza, o livraraõ: todavia morreraõ dos nossos dezaleis de cavallo, e seis de pé, e dos Mouros morreraõ mil e trezentos e sessenta e cinco, em que entraraõ cento e sessenta e quatro Alarabes de cavallo, todos grandes Cavalleiros.

Partido desta conquista Dom Joaõ de Menezes, e estando em Tangere com Dom Duarte de Menezes, foy avisado como o Conde de Borba Dom Vasco Coutinho seu cunhado estava en Arzilla em grande aperto, e cercado del Rey de Féz, que com todo seu poder vinha tomar aquella Villa, e trazia consigo vinte mil homens de cavallo, e cento e vinte mil de pé, em que entravaõ dez mil elpingardeiros, e besteiros; muitas bombardas grossas, e os mais petrechos, e muniçõens para o escalamento, que começou a fazer a dezanove de Outubro de mil e qui-

e quinhentos e oito, de que o Conde se defendia com muito acordo: mas era a Villa por todas as partes taõ combatida, que nenhum dos nossos apparecia á vista, que logo naõ fosse encravado. E porque naõ estavaõ na Villa mais de quatrocentos Portuguezes de pé, e de cavallo; naõ poderaõ impedir, que os Mouros naõ arrazassem com minas hum lanco de muro, por onde entraraõ muitos delles: ao que o Conde acudio logo com cincuenta de cavallo, e com elles pelejou com tanto esforço, e valentia, que fez retirar os Mouros á custa de muito sangue. Mas como a multidaõ era tanta, e os de sua companhia tão poucos, foy-lhe forçado retirar-se ao Castello; e ainda o fizeraõ com tanta presla, que os Mouros ás voltas houveraõ de entrar com elles, senão mandara com presteza fechar a porta, deixando alguma gente fóra, e mulheres, e mininos, que logo foraõ todos mortos pelos Mouros: os quaes ocupados em saquear a Villa, déraõ tempo ao Conde para que se refizesse, e delcansasse, e Dom Joaõ de Menezes lhe acudisse a tempo, que já os Mouros tinhaõ o Castello minado de maneira, que os Portuguezes dentro nas minas pelejavaõ muitas vezes com os Mouros, que nem debaixo da terra podiaõ escapar ao furor Portuguez. Chegado Dom Joaõ á vista da Villa, foy tanta a contradicçao dos Mouros, que esteve tres dias sem desembarcar, esperando por tempo, e certeza, se estava ainda o Castello por entrar: mas informado do que lá passava, promettendo grandes premios a quem primeiro desembarcasse, sahio em terra com grande trabalho, e muy brava escaramuça, em que morrerão e foraõ feiidos muitos de parte a parte, e das mesmas se fizeraõ grandes façanhas. Mas Dom Joaõ tomando á força de ferro, e fogo huma estancia de Mouros, e nella feis bombardas, pode meter na Villa duzentos homens e pingardeiros, e besteiros, e muniçoens, e petrechos: e ao outro dia, a pezar de todo o exercito, meteo outros tantos. Do qual sendo sabedor El Rey de Fez, disse que folgava com o socorro; porque quantos mais fossem, mais seriaõ os vencidos. Mas naõ ficou sem reposta este seu desprezo, porque os dous famosos Alcaides Barráxa, e Almandarim, lhe responderaõ, que naõ estivesse taõ

confiado; porque Dom Joao de Menezes era taõ sabor, e manhoto nos feitos da guerra, que debaixo dos pés lhe hiria pôr o fogo. E continuando-se os combates, que se davaõ cada dia duas vezes com muito fervor, e valentia, sempre com a mesma foraõ rebatidos pelos Portuguezes, que Dom Joao de Menezes sempre favorecia, e animava. E porque em o seu animo naõ cabiaõ senão couças grandes, determinou apresentar batalha campal a El Rey de Fez, ou castigar sua obstinação, e para isto mandou logo recado a Castella como mais visinha, e a este Reyno. O Corregedor de Xerez foy o primeiro, que veyo ao soccorro, com huma caravella a remos, e a vela, muy bem armada, e provida de muita, e boa artelharia, com a qual fez tanta destruiçao nos Mouros, matando muitos com artelharia, que logo começaraõ a desconfiar alguns delles: mas logo foraõ de todo desengauados, porque acudindo tambem o Conde Pedro Navarro com tres mil e quinhentos Soldados, com que entaõ se achava acompanhado, com estes, e com os da companhia de D. Joao, quiz elle dar batalha a El Rey de Fez, e para isto se começou a japparelhar, como quem sabia, que só à vista de semelhante oufsadia havia de quebrar os coraçoens aos Mouros. Mas El Rey o naõ quizesperar, por estar já desconfiado de tomar a Villa, e pelo muito damno, que cada momento recebia, e esperava receber, se retirou com grande perda de gente, e reputação, que aquelles barbaros mais estimaõ, e muito envergonhado, de que se mostrou toda a vida triste. Tanto que El Rey Dom Manoel soube deste cerco, logo na mesma hora se poz a cavallo, e com seis de cavallo sómente começou a caminhar para o Algarve, onde por recados seus, que do caminho mandou a Lisboa, e outras partes do Reyno, quando chegou, se ajuntaraõ com elle mais de vinte mil homens, os mais delles Fidalgos, e Cavalleiros, e muitas muniçoes, e mantimentos. E sendo avisado do soccorro, e como El Rey de Fez levantara o cerco, e ainda quisera passar a Africa; mas pelo respeito, que se devia ao seu grande nome, e o pouco poder, que alli tinha, o deixou de fazer, bem contra sua vontade: tanto era o desejo, que tinha de fazer guerra aos Mouros de Africa. Todavia mane-

mandou logo soccorrer Arzilla com tanta gente, e muniçōens, que pudesle estar segura; e a todos, os que ajudaram em o soccorro, fez muita mercē, e a Dom Joāo de Menezes sobre todos estimava sempre: e agora como author da salvaçāo daquelle Villa, muito mais que dantes. Cujo nome era taō famoso naquellas partes, que o mesmo Rey de Fez, depois de levantar o cerco, disfarçado, e em companhia de hum Mouro seu inimigo, veyo vera Dom Joāo de Menezes dentro a Arzilla. Depois deste cerco muitos fidalgos se forão a Arzilla por fronteiros, com muita gente a sua custa, com que fizeraõ muy boas cavalgadas, sahindo muitas vezes ao campo, e em todas ellas achavaõ quem os naō temia, n as sempre alcançavaõ vitoria, e alguns despojos, e cativos. E o primeiro fronteiro foy Nuno Fernandes de Atayde, que logo mostrou aquelles barbaros, o que depois muitos delles sentiraõ de ieu esforço, e cavallaria. E o Conde de Borba, Capitaõ da Villa, tambem de huma vez, que sahio; cativou trinta almas, e trouxe seis centas cabeças de gado vacum; e do niudo mais de mil cabeças: naō lhe custou barata a vitoria, porque os Alrabes do campo saõ os melhores Cavalleiros de toda Africa. De cujos costumes, e militar exercicio, e descriçāo de toda aquella maritima costa, e Reynos vizinhos, fallaremos outro dia, com que ficará mais claro o que hora dizemos. Destas prezas atrontado El Rey de Fez, tornou outra vez em pessoa forte Arzilla com tanto poder, que en mendasse o pastado. Mas sabendo, que a Villa estava bem provida de Cavalleiros, muniçōens, e artelharia, se tornou com n ayor vergonha. A que tan bem invitava n uitas vezes Barráxa; e Almandarim; e outros Alcaides famoſes vinhaõ correr a ella, e sempre levavaõ na cabeça; porque além da gente ordinaria del Rey, que eraõ mais de douz mil homens; estavaõ nella Dom Joāo Mascarenhas, Capitaõ dos ginetes, Dom Francisco de Portugal, que depois foy Conde do Vittioso, com vinte hemens de cavallo, e cintenta de p̄. Dom Francisco de Lima Visconde de Villa-Nova de Seveira com muita gente, e Diogo Lopes de Lima seu fr̄irro, com a sua muito bem cavalgada; Joāo da Silva, filho do Regedor Ayres da Silva com dcze homens de ca-

vallo, Alvaro Gonçalves de Moura com outros doze, e D. Francisco de Castro, Alcaide mór do Sabugal, com quarenta de cavallo, Ruy Gonçalves da Camara, Capitaõ da Ilha de S. Miguel, com quarenta de cavallo, e cincuenta besteiros, e outra gente de pé. Os quaes todes cada hum per si fizeraõ tantas cavallarias, que sempre dellas haveria memoria entre os homens: e estas couzas passarão em os annos de mil e quinhentos e dez, onze, e doze, que sempre os Alcaides Mouros vinhaõ correr a Arzilla, e estes fronteiros lhe corriaõ os campos, Aduares, e Aldeyas; até que se vieraõ ao Reyno.

1510.
1512.

Depois de tomada a Cidade Çafim, como já ouvistes, entregou-se a Capitania della a Nuno Fernandes de Atayde, o qual com o seu Adail Lopo Barriga faziaõ cada dia tantas entradas; que os Mouros das Aldeyas, e cablidias, e aduares vizinhos, se fizeraõ tributarios a El-Rey Dom Manoel, por viverem seguros dest: seu Capitaõ, contra o qual se naõ atreviaõ. Mas depois induzidos por outros, se ajuntaraõ todos, determinando tomar a Cidade á força de armas: e para isto se acharaõ juntos huma numerosa companhia delles, em que haveria mais de cinco mil de cavallo, e a gente de pé se estimou em mais de seis centas mil almas, todas daquellea opinião con-fórmes; e com esta multidaõ puseraõ cerco à Cidade com muitas muniçoens, petrechos, mantas, e artelharia; Mas Nuno Fernandes tinha já na Cidade muitos soccorros de seus vizinhos; e amigos, e estava bem fortalecido: ainda que a Cidade era tão grande, que tinha em o muro oitenta e sete torres, e a cerca della era de mais de meya legua, que por esta causa paslou grande trabalho em defendella de tanta multidaõ, que por duas vezes lhe déraõ dous combates ríjos; e bem pelejados por todas as partes em que apertaraõ tanto os Portuguezes, que alguns che-garaõ a desamparar as estancias, que lhe estavaõ encô-mendadas: e sempre succedera alguma desaventura, se Nuno Fernandes naõ acudira a tudo com tanto acordo, e valentia, que os Mouros foraõ sempre rebatidos, e mui-tos mortos, e cativos, até que do invencivel valor Portuguez foraõ todos constrangidos a levantar o cerco, de-pois de estarem nelle desaete dias, que foy o ultimo de

Dezembro de mil e quinhentos e dez. E Nuno Fernandes de Atayde lhe sahio ao campo com quatro centos de cavallo; como, durando o cerco, tambem muitas vezes fazia, e matou-lhe muitos Mouros, e cativou hum grande numero delles.

E depois deste cerco, muitos daquelles barbaros se fizeraõ tributarios; mas outros, que ficavaõ de guerra juntos em cabildes, andavaõ postos em armas para se defenderem dos nossos: mas logo forao castigados de Nuno Fernandes de Atayde, ainda que algumas vezes se vio em notavel termo de desconfiança; por serem os Mouros muitos, e muito valentes Cavalleiros. E chegou huma vez a largar huma grande preza, que da Cidade Almadaiva trazia, já qual nas portas da Cidade Qafim, e o livrar-se de suas mãos, se houve por hum honrado feito. E querendo sanear-te desta afronta, a vinte e tres de Outubro de mil e quinhentos e onze, com quatrocentos de cavallo, e quinhentos de pé, deu sobre vinte e cinco aduares, que tomavaõ mais de meya legua; e havendo com elles huma formosa escaramuça, os desbaratou, etomou mais de cinco mil cabeças de gado miudo, e mil vacas, e trezentos camellos, cavallos, e afnos, e quinhentas e sesenta e sete almas cativas, e mortos trezentos: e vindo com tamanha cavalgada, déraõ sobre elle trezentos de cavallo com tanto animo, que poseraõ em condiçao sua paciencia: mas elle sem se delcompor, veyo seu caminho escaramuçando sempre com muito acordo, e os Mouros de traz fazendo suas algazarras costumadas; e naõ perdeo mais, que hum homem nesti empreza, que lhe mataõ, porque se desmandou.

O anno seguinte de mil e quinhentos e doze, os Alcaides Barráxa, e Almandarim, com oito centos de cavallo, e douz mil de pé, sahiraõ furiosos a destruir os Mouros nossos confederados, e vassallos, e andando senhores do campo fazendo grande mal, e destruição naquelles povos, chegaraõ ao campo de Tangere, onde lhe sahio Dom Duarte de Menezes, Capitaõ daquella Cidade, com duzentos de cavallo, e dizenitos de pé. Tanto que os Mouros houveraõ vista delles, logo se poseraõ em tom de batalha, e se vierao para elles muy crespos;

1511.

1512.

com

com garras alariadas, e algazarras. Mas Barráxa, como mais versado, e dentro naquellas occasioens, diile aos que estavao junto delle, que não era aquella a gente, que se havia de vencer com gritas, se não com armas, e muito esforço, que elle lhes pedia tivessem todos naquelle hora; porque lhes certificava o haviaõ de haver oem mister: e em dizendo isto, logo se começou a batalha bem pelejada, e muito furiosa, em que ao principio os noslos levavaõ a peyor. Mas sobrevindo a pestoa de Dom Duarte de Meneses, de tal maneira se houveraõ com sua presença, e companhia, que depois de pelejarem huma hora em pezo, sem se conhecer melhoria, ficaraõ os Mouros vencidos, e desbaratados, fugindo Almandarim com cento de cavallo; e Barráxa correndo muito perigo de ser morto, porque ao fugir, cahio o cavallo com elle, e por sua grande destreza te salvou em outro, indo lhe os noslos no alcance. Morteraõ dos noslos seis, ou sete, e feridos vinte e tres. E dos Mouros ficaraõ mortos no campo seis centos, e cativos duzentos e quarenta; e entre elles muitos, e maito nobres, e especiaes Cavalleiros. Tomaraõ cento e sessenta azemolas, quarenta cavallos, vinte egoas, vinte camellos, e outro muito despojo.

Naõ estava neste tempo a Cidade Çafim ociosa, nem o seu Capitão Nano Fernandes de Atayde com o seu Alail Lopo Birriga; antes hora hum, hora outro, sahiaõ muitas vezes ao campo, e se faziaõ senhores delle, e sobre lhe naõ quererem pagar o tributo devido, e sobre defenderem os Mouros, que o pagavaõ, de outros, que por isto os tratavaõ mal, déraõ estes douis Capitaens notaveis castigos a muitos, matando-os, e cativando-os a pezar dos Reys de Fez, e Marrócos, e do Xarife, señor das Provincias de Suz, e Hea: pelo que lhe era necessario andarem sempre armados, castigando huns, e favorecendo outros. E sucedendo huma vez, em o anno de quinhentos e doze, Lopo Birriga desbaratar hum lugar grande de Mouros, onze leguas de Çafim, e tratalllos taõ mal, que eiles, por se vingarem, toraõ depois sobre hum Mouro nossõ confederado, e amigo, a que El-Rey Dom Manoel tinha visto em Lisboa, e lhe tinha dado o governo de certas provincias tributarias, chama-

do lhe Aben Tafu; e achando-o no Castello de Miravel com cento e cincoenta de cavallo sómente, déraõ nelle com oitocentos de cavallo: mas o Mouro era tão grande Cavalleiro, que os desbaratou. E depois elle com Lopo Barriga fizeraõ muitas cavalgadas, e assim D. Luiz de Meneses, filho do Conde de Tarouca, e D. Alvato de Noronha, que depois soy Capitão de Azamor, que novamente forao por fronteiros àquella Cidade Çafim, tambem fahiraõ muitas vezes, e fizeraõ muy bem ao que delles se esperava.

Porque alguns Mouros da Cidade Almedina nos pagavaõ tributo, e ao presente em companhia de outros, que o não pagavaõ, andavaõ levantados, fazendo guerra aos nossos confederados, Nuno Fernandes de Atayde fahio contra elles com quattro centas lanças, e alguma gente de pé, e chegando á porta da Cidade houve tão grande revolta, e elcaramuça, que houveraõ os nossos, que fora hum grande feito em armas, não serem vencidos, nem se retirarem com vergonha, porque os Mouros eraõ muitos, e muito grandes cavalleiros, mas com tudo ficaraõ bem sangrados do rosso ferro, e alguns mortos no campo. E fahindo logo sobre os outros rebeldes, lhe distraõ, que andava no campo El Rey de Marrócos, elle o soy buscar, e não o achando se recolheo vitorioſo, fazendo pagar tributo aos vasallos del Rey de Marrócos, e do de Fez, e do Xarife, huns com medo, outros por vontade,

Neste tempo chegou a Çafim Dom Nuno Mascareñas com cem lanças, e logo Nuno Fernandes de Atayde, como mestre, o mandou fazer algumas cavalgadas, em que os notaveis cavalleiros mostraraõ bem seu esforço; porque huma vez commetteraõ animosamente, e posseraõ quasi em desbarato o exercito del Rey de Marrócos, e outras vezes lhe cativaraõ muita gente, e gado; em fim como senhores campeavaõ, e se faziaõ temidos: e fahindo também algumas vezes com elles Nuno Fernandes de Atayde, de huma dellas com quinhentas lanças, e alguns Mouros confederados, deu sobre o arryal del Rey de Marrócos, e tanto estrago fez nelle, que o mesmo Rey esteve quasi prezo, e salvouse em li m cavallo em cilo, e tudo

e tudo o mais ficou nas mãos dos Portuguezes, que foy muito, e de muito preço, com huma principal mulher del Rey, e quatro centos cativos.

Outra vez sahindo a huns sete centos Mouros de cavallo da Cida de Almendina, os desbaratou, e depois de ferido o mesmo Nuno Fernandes de Atayde matou hum Xeque dos principaes daquella terra que era entre todos tão estimado, que resgatavaõ a sua cabeça por grande somma de ouro, e Nuno Fernandes de Atayde a mandou pôr em hum pão alto sobre a porta da Cidade, e depois por concertos lha entregou em pazes, que logo se concluiraõ, por meyo de Ihe Aben Tafu, com todos aquelles barbaros nossos vizinhos. E assim posta em paz toda aquella terra, ordenou Nuno Fernandes de Atayde, que a guerra se fizesse mais ao longe a El Rey de Marrocós, e ao Xarife, e para isto deu a Lopo Barriga cento e cincuenta lanças, que com o Mouro Ihe Aben Tafu, com seus Alarabes fizessem continua guerra áquellos Reys. Os quaes estando doze leguas de Cafim, e sabendo, que ao pé dos Montes Claros, chamados antigamente os Montes Atlantes, estavaõ nove aduares de Mouros, deraõ nelles, e os desbarataraõ, matando mais de mil Mouros, e trouxe-ram cativos cento e cincoenta e oito, muito despojo, com que se recolheraõ ricos, e famosos, e de caminho cativá-ram outras cento e cincoenta almas, mas foraõ encontrar com o Xarife, que com grande companhia de cavallo, de gente cortezãa, e bem ataviada, deu nelles, e os fez retirar hum bom espaço, naõ sem muito sangue deramalo. Mas tornando sobre elle Lopo Barriga, que já se achava com duzentos e cincoenta de cavallo, o desbaratou, e lhe matou muitos, e entre elles morreuo hum filho del Rey de Dàra; e os Xarifes se retiraraõ deixando no campo muitos cavallos. Logo foy sobre hum lugar desta mesma Comarca, dandolhe hum fero assalto, e os de dentro lançaraõ pelo muro tantos cortiços de abelhas, que fizeraõ cellar logo o combate, e retirarle tanto sem acordo como se fora algum magico contentamento, acompanhando tambem Lopo Barriga o desastre, com receber huma ferida de muito perigo.

E tornando ás coulas de Arzilla, naõ estava nella descu-

descuidado o Conde de Borba ieu Capitão, fazendo continua guerra aos Mouros, em que lhe matava, e cativava muitos, e sempre vitorioſo, até que El Rey de Fez foy sobre ella com grande poder de gente de armas, e depois de por em estreito cerco a Villa, e de ter tomado nella hum balaute, e sobre elle perdiſo muitos homens, o vejo a largar; e porque em hum forte combate, que lhe deu, achou animos Portuguezes costumados a grandes afrontas, levantou de todo o cerco, e se retirou com muita perda, e vergonha. E logo no anno ſeguinte de mil e quinhentos, e 1512 doze vejo outra vez ſobre a mesma Arzilla com grande exercito, e poſto que a meteo em aperto, o Conde de Borba o fez taõ valerosamente, que outra vez levantou o cerco.

C A P I T U L O XIX.

Das mais conquistas, e obras heroicas, que em Africa ſezeraõ, até á morte del Rey D. Manoel.

1513: **A**inda que El Rey Dom Manoel tinha por tributaria a Cidade Azamor em Africa, todavia desejava ser Senhor della, porque muitas vezes lhe negava o tributo, e se ajuntava com seus inimigos: pelo que determinou mandalla conquistar. E para iſlo em o anno do Senhor mil e quinhentos e treze mandou fazer huma poderosa armada de mais de quatrocentas velas, e dezoito mil homens de pé, de que tres mil eraõ do Duque de Bragança Dom Gemes, que hia por General desta armada; que tambem levava quatro centos e cincuenta homens de cavallo, e cento acubertados, e todos seus criados, e vasallos; além destes hiaõ mais de douſ mil de cavallo, e duzentos acubertados, todos criados del Rey, afóra a pionagem, que estes todos levavaõ. Partido o Duque com esta formosa companhia, foy surgir duas leguas de Marzagaõ a 28 de Agosto dia de Santo Agostinho, Africano de nação. E porque logo acudiraõ de Azamor cinco mil homens de cavallo, e sete mil de pé, para darem batalha ao Duque, se achassem occasião favoravel, elles se acharaõ tão confusos com a vista da boa ordem do campo dos Christãos, e de seu esforço, e valentia, que provarão em al-

algumas escaramuças, que logo se foraõ a Azamor, e por seu conselho, e avizo, se apparelhaõ para poderem resistir a taõ grande mal, como sobre suas cabeças já estavaõ annunciando, lançando fora da Cidade mulheres; e gente inutil na guerra, e os mais se preparáraõ, e fortificaraõ para taõ grande causa. De Marzagaõ partio o exercito ao primeiro de Setembro, e no caminho tiveraõ huma grossa escaramça com hum grande batalhaõ de Mouros, que foy necessario acudir o mesmo Duque em petloa, em que de parte a parte se fizeraõ grandes cavallarias. Mas fazendo-se senhor da campanha, chegou a Azamor, e mandou logo dar o primeiro combate, com tanta ordem commettido, e com tanto fervor, e valentia, que os Mouros, ainda que muitos, e bem armados, e fortalecidos, e muito verlados em cavallarias, desconfieraõ de se poderem defender. Principalmente quando viraõ motivo de huma bombarda ao Capitaõ mór da Cidade, cuja vista os acabou de desenganar de todo; e sobrevindo a noite, se sahiraõ da Cidade com muita pressa por naõ verem o segundo combate, em que elles esperavaõ dobradas maravilhas, todas em seu danno executadas. Ao outro dia, tendo o Duque avisado do que passara, deu logo graças a Deos publicamente, e com grande triunfo entrou na Cidade, e muito mayor contentamento em o seu ânimo, por huma taõ grande, e taõ barata vitoria, que lhe naõ custou nem hum só homem. E tanto assombrou esta conquista a todos aquelles barbaros Mauritanos, que logo as Cidades Titer, e Almediná se despôjaraõ, e os Portuguezes se entregaraõ delas. Nuno Fernandes de Atayde, Capitaõ de Çafim, se entregou de Almedina, a cujos moradores fez logo tornar a ella, com promessas, e liberdades: e para que naõ se pudesse levantar mais, mandou derribar doulos lanços do muro, hum da parte de Azamor, outro da de Çafim. E todas as mais causas da Cidade novamente conquistada, ordenadas, como convinha ao governo, e defensão della, se veyo o Duque de Bragança ao Reyno, deixando encõmendada sua casa a seu primo Dom Francisco Portugal, que foy o primeiro Conde do Vimioso, e por Capitaõ mor do Exercito Dom João de Menezes. E El Rey Dom Manoel mandou em o seu Reyno

noj dar publicas graças a Deos por aquellas obras de sua Omnipotencia, tanto em seu louvor acabadas; e o mesmo mandou o Papa Leão X. fazer em Roma, tanto que o soube, com huma solemne Procissão, em que elle disse Missa em Pontifical, e houve pregação em louvor dos Portuguezes, e de suas heroicas obras pela exaltação da Pé, e aumento de sua Igreja.

E naõ estranheis proceder El Rey Dom Manoel nestas conquistas de Africa com tanto fervor, e tantos gastos, porque te mostrou a ellas tão affeiçoados, que costumava dizer muitas vezes, que as emprezas de Africa eraõ suas proprias, e as das mais Províncias sómente de seus vasallos.

Partido o Duque de Bragança, e ficando Dom João de Menezes por Capitão mor do Exército, como diziamos, naõ deixava hum só momento de fazer cruel guerra aos Mouros: e entaõ mais prompto nella, porque para sahir com o desejado fim tinha mais poder, e melhor occasião para novas emprezas, de que sempre alcançava vitória, destruindo de huma vez a Villa de Benacafiz; e Dom Bernardo Manoel com parte dos cavalleiros, fazendo o mesmo a outra chamada Tafu, que ambas forão saqueadas, e queimadas, a pezar de muita resistencia, que nella acharaõ, por serem seus moradores especiaes cavalleiros, que foy tambem causa de se estimar mais a vitória. Neste mesmo anno 1513. Nuno Fernandes de Atayde Capitão de Çafim com 400 lanças, e lhe Aben Tafu com douz mil Alarabes de cavallo, e sete centos de pé: ambos juntos forão sobre a Cidade Tednest da Província de Hea, que era o regalo do Xarife senhor della, que os esperou com todo o seu poder, antes que chegasssem a ella: e Nuno Fernandes de Atayde, por dar honra a lhe Aben Tafu, a sua petição o deixou como Xarife, ficando elle á vista, onde os Alarabes confederados o fizeraõ com tanto animo, e valentia, que o Xarife foy desbaratado, fugindo vergonhosamente. Nuno Fernandes lhe foy no alcance, matando, e cativando grande numero delles, e ainda ficaraõ nas mãos aos vencedores mais de duas mil cabeças de gado grosso, e miudo; e mais de tres mil camellos, cavallos, e outros animaes de serviço.

1514.

Pastada esta vitoria, logo o anno seguiente de 1514. soube Dom Joao de Menezes, que ainda estava em Azamor, que os Reys de Fez, e Maquinez se apparelhavaõ para virem com todo seu poder sobre Azamor, e para comecar a guerra, e cerco, mandavaõ diante dous seus Alcaides famosos; com muitos, ebons cavalleiros, e gente de guerra, que por todos eraõ quatro mil de cavallo, e grande numero de pé. E parecendo a Dom Joao de Menezes, que desbaratando estes Alcaides, se escusaria o cerco, que os Reys lhe queriaõ pôr, se ajuntou com Nuño Fernandes de Atayde com as suas quatrocentas lanças; e com o Mouro amigo Ihe Aben Tafu, com mil, e quinhentas lanças, e elle com oitocentos homens de cavallo, e mil de pé; deraõ todos sobre os Alcaides, que confiados em sua multidaõ, e fama, os receberaõ com muito animo, e com o mesmo se começaraõ a defender como cavalleiros, mas os noslos com tanto impeto, e fervor entraraõ, e continuáraõ a batalha, que forao os Alcaides desbaratados, ficando hum delles morto no campo, com mais de dous mil e seis centos de cavallo; e o outro se salvou deixando a lança, adaga, e cavallo, para com mais dissimulaçao, e ligeireza o poder fazer. Morreraõ mais sete Xeques, pessoas entre elles de grande authoridade, e da gente de pé hum grandissimo numero. Cativos houve muitos de toda a sorte, e todas as mulheres dos Xeques, e muy rico despojo.

Antes que estes dous Reys soubessem o desbarato de seus Alcaides, ajuntáraõ todo o seu poder, e com elle caminhou El Rey de Maquinez para Azamor, e levava tanta gente de pé, e de cavallo, que esteve em passar o rio sete dias, e pelos caminhos, e povoaçãoens, por onde passava o seu exercito, deixava tudo comido, e gastado, e destruido. Mas nem com esta multidaõ, e vontade, que levava muy acceza, ouſou cercar Azamor, atemorizado do desbarato de seus Alcaides; nem destruiu Ihe Aben Tafu, como levava no seu peito; antes este bellicoso Mouro o tratou tão mal, que lhe pozo seu numeroso campo em desbarato, com tanto menos poder, que lhe foy entre aquelles barbaros muy louvada fama, e a El Rey eterna infamia; porque fez nella o valente Mouro obras de

taõ

taõ esforçado cavalleiro , que espantou a todos. E ate os Mouros da Xerquia tomaraõ tanto atrevimento contra o pouco, que El Rey de Maquinez fizera, com tanto poder contra taõ poucos, que lhe sahirao ao caminho , e o acabaõ de desbaratar, cativandole mais de mil homens , e oito centos cavallos.

Naõ logrou muito estas vitorias Dom Joaõ de Menezes , porque em o anno de mil e quinhentos e quatorze morreu em Azamor de huma mortal infirmidade, a tempo, que El Rey Dom Manoel lhe tinha mandado havia poucos dias muitos agradecimentos dos assinados serviços , que lhe fazia , e das famosas obras , que em seu nome acabava , rogandole muito por seu amor quizesse ainda ficar naquelle nova Cidade mais dous mezes; passados os quaes, viria receber o galardaõ de seus serviços, que lhe satisfaria como merecia. Sua morte foy muito lamentada naquellas partes de Africa , e neste Reyno com muita razao lentida ; e ate os inimigos , que tinhaõ ja provado o seu braço , mostraraõ nella notavel sentimento , e quasi naturalmente devido aos grandes Cavalleiros, dos outros, que saõ havidos por tae ; e assim era bem que seus amigos , e inimigos mostrassem este reconhecimento de louvor em sua morte , pois huns , e outros, e todos em sua vida, lhe concediaõ os primeiros merecimentos , por onde elle se alcança. De cujas heroicas obras, de aviso , prudencia , e cavallaria nascidas, se pudera dizer muito, se este lugar, e a brevidade, com que vou relatando estes sucessos, o sofrera. E succedeo lhe na Capitania D. Pedro de Soufa, que depois foy Conde do Prado.

Tambem neste tempo naõ estavaõ em a Cidade de Ceuta ociosos os que a defendiaõ; porque Dcm Pedro de Menezes Conde de Alcoutim, filho do Marquez de Villa-Real Dom Fernando, residia entaõ nella por mandado del Rey; e como extremado Cavalleiro, naõ cessava de inquietar os Mouros de sua conquista, fazendo-lhes taõ cruel guerra, que naõ podendo elles sofrer a continuaçao dos seus duros assaltos, vieraõ a desamparar suas herdades, Castellos; e seus campos, e naõ se davaõ por seguros, senao em as Villas cercadas. E entre estas emprezas , em que de continuo se occupava, huma vez em o mez de Junho

Ino do mesmo anno de mil e quinhentos e quatorze, em que hora fallamos, com muy pouca gente foy no alcance de huma grande companhia de Mouros, matando, e alanceando nelles, até as atalayas de Tetuaõ vitorioſo: com tanto espanto dos Mouros daquelleas Commarcas, que muitos se foraõ para Fez, e outros a outras Cidades fortes; e outros se fizeraõ Vassallos del Rey de Portugal, para vivarem livres, e seguros deste seu Capitaõ. O qual em o mez de Outubro deste meimo anno, sabendo que dous irmãos del Rey de Fez vinhaõ sobre Ceuta com dez mil lanças, e muita pionagem, por mar, e terra muy furiosos, e bem apercebidos, se apparelhau para os receber com o seu costumado esforço, e chegando elles á vista da Cidade, logo lhe sahio ao encontro com cento e cincoenta de cavallo, e deu nelles com muito animo; mas por farem os inimigos muitos, se veyo retirando para os vallos, dando, e recebendo lançadas, com as quaes apertaraõ tanto, que foy entrado de muitos, sobre os quaes logo voltou com duzentos e cincoenta de cavallo, e ie houve com elles com tanta valentia, que mitou duzentos, a tempo que chegáraõ os dous irmãos muito poderosos, aos quaes naõ podendo resistir, se recolheo para a Cidade com tanta ordem, e destreza, que lhe naõ mataraõ mais de hum só homem dos seus, deixando elle mortos no campo muitos Mouros, e alguns delles de authoridade, e fama.

Neste mesmo anno, vindo Diogo Lopes Almocadem de Çafim com certos camellos carregados de trigo do tributo da Xerquia, para aquietar certas differenças, que sobrevieraõ entre os Mouros, que traziaõ as cargas, e o Adail de Azamor, tomou quatrocentos delles, todos de cavallo, com vinte e sete Portuguezes, e se foy correr a Marrócos; e antes que chegassem, huina legua acharaõ huns Aduares, que logo desbarataraõ, matando muitos, e cativando 53; tomaraõ mais dez mil ovelhas, e 300 camellos, e outro muito despojo. E alguns destes Mouros de sua companhia se adiantaraõ tanto, que chegáraõ ás portas de Marrócos; onde batendo com os contos das lanças, disteraõ em altas vozes: viva El Rey D. Manoel nollo senhor. A esta afronta, que era a mayor que

que aquella grande Cidade tinha até entaõ recebido , acudi o teu Rey em pessoa com tanta gente , que entaõ alli tinha : e ainda que a grande magoa lhe deo ouladia para commetterem animosamente os que tanto os agravaõ , todavia naõ foy parte , para lhe impedirem trazerem sua cavalgada a salvamento , ainda que á custa do sanguine de muitos ; e da vida de alguns . E o Almocadem entrou em Çafim vitorioso , e com muitos cativos , e grandes riquezas . E foy esta vitoria havida por taõ honrada , que chegou a inveja , naõ sómente aos principaes Fidalgos , e Cavalleiros , que entaõ se achavaõ na Cidade , mas ainda ao proprio Capitaõ Nuno Fernandes de Atayde , que dela levou melhor parte de proveito .

Poucos dias depois desta vitoria , Dom Affonso de Noronha , herdeiro do Conde de Odemira , com duzentos homens de cavallo , e Lopo Barriga com cento , e Ilhe Abentafu com mil lanças dos seus Mouros , sahiraõ de Çafim , e foraõ sobre quarenta Aduares , que estavaõ vinte e cinco leguas de Çafim : e encontrando se com elles , houve grandes façanhas de parte a parte , e muitos mortos , e feridos : mas os Portuguezes apertaraõ tanto com os Mouros , que os desbarataraõ , e cativaraõ quinhentos , e trouxeraõ quatro centos camellos , e mais de mil cabeças de gado grande , e vinte mil do miudo . E vindo com esta cavalgada caminhando tornaraõ a ser acômetidos animosamente de grande numero de Mouros : mas assim como da primeira vez , tambem desta ficaraõ vencidos : mas com maior trabalho , e mais mortes de parte a parte dadas , e recebidas , e entraraõ com toda esta preza em a sua Cidade vitoriosos .

Tambem em este anno de mil e quinhentos e quatorze em Arzilla houve cavallarias notaveis ; porque vindo se Dom Vasco Coutinho , Conde de Borba , a este Reyno a negocios de importancia , deixou em seu lugar , e Capitania seu filho Dom Joaõ Coutinho , que depois foy Conde do Rodondo , Cavalleiro muito esforçado , e nas causas da guerra muito industrioso ; e taõ continuo nellas , que poucos dias se viaõ aquelles campos sem sua presença , e sempre vitorioso . E entre as mais notaveis está posta em memoria , que indo elle com cento e quarenta lan-

1514

gas

ças jcorrer a Serra do Farrabó, bem conhecida, por ser habitada de valentes Cavalleiros, encontrou no caminho com huns Alcaides famosos do Reyno de Fez, que com oito centas lanças hiaõ a correr a Tangere; e com elles houve hu na brava, e cruel batalha, de ambas as partes bem pelejada, que se rematou com setem os Mouros desbarados com morte de duzentos, alguns delles parentes dos Alcaides, e outros muitos pobres, com hum parente del Rey de Fez: houve tambem muitos cativos de toda a sorte, e com noventa e seis cavallos sellados, e enfreados, e com ricos jaezes, e guarnicimentos.

Pouco depois Lopo Barriga com cincoenta homens de cavallo Portuguezes foy em favor dos Mouros confederados de Xiatima, a que o Xarife fazia continua guerra; e depois de desbaratar os que lhes faziaõ mal, o mesmo Xarife em pessoa acudio aos seus com mil e seiscentas lanças, a tempo, que já estava com Lopo Barriga, Jorge Mendes de Atayde, que Nuno Fernandes de Atayde mandara com cincoenta lanças. Os quaes juntos com os Moaros de pazes, esperaraõ o Xarife, e com elle se houveraõ com tanta valentia, que o desbarataraõ, e puseraõ em fugida, matando muitos, e os mais delles dos principaes da Corte, com quem mostrou Lopo Barriga exceder em valentia a muitos dos famulos de seu tempo. Passada esta quebra, não esteve muitos dias o Xarife, sem tornar a provar o nosso ferro; porque o mesmo Lopo Barriga, e Alvaro Mendes Serveira, sobrinho de Nuno Fernandes, com duzentas lanças, e quinhentos homens de pé, e alguns Mouros de pazes, déraõ em a villa de Anagor, onde o Xarife estava; e taõ bravamente se houveraõ com sete centos Mouros de cavallo, que lhe sahi-raõ ao encontro, que os desbarataraõ todos, e aos mais, que na Villa ficavaõ, espantaraõ de maneira, que o Xarife fugio deixando muitos mortos, e cativos quatro centos, e entre elles hum seu tio: e muy rico despojo, e cento e cincoenta camellos, ricamente jaezidos, com que os Portuguezes entraraõ em Çafim vitoriosos, e ahí forao de todos recebidos com muita honra, e naõ menos inveja.

E para que acabemos de contar las obras, que nes-

te anno de mil e quinhentos e quatorze os Portuguezes 1514.
fizeraõ naquellas partes , haveis de saber, que Lopo Bar-
riga com o seu animo incantavel , e cento e cincoenta lan-
ças, e alguns de pe, e Mouros de pazes, foy sobre o Cas-
tello de Algel, onde o Xarife estava taõ bem accompa-
nhado, que commetteraõ a Lopo Barriga huma multidaõ
de Mouros taõ esforçados , que o pozeraõ quasi em des-
barato , e a sua propria pessoa tomaraõ ás mãos, e muito
mal terido : mas elle ainda em tal estado naõ se dando
por vencido , tanto fez , e trahalhcou , que em hum caval-
lo dos que o tomaraõ , se salvou quasi miraculosamente.
Do que querendo-se vingar logo, ao outro dia sahio a
elles , mas sendo desamparado dos Mouros amigos , que
consigo levava , se vio quasi em outro mayor perigo, de-
fendendo-se fôra de toda a esperança, ate quelhe acodiraõ
com trabalho , por andarem os Mouros muitos , evito-
nios.

No anno seguinte de mil e quinhentos e quinze
1515; chegou a tanto o forte , e invencivel animo de Nuno Fer-
nandez de Atayde , que desprezando os evidentes peri-
gos , que no Iertaõ de Africa cada dia se achaõ , e supe-
rando todas as filadas , a que os Mouros della saõ muito
affeiçoados , passou por tudo , até chegar á populosa Ci-
dade Mariócos , pelas suas maçãs de ouro muito celebra-
da , e com pouca gente hindo alanceando hum bom nu-
mero de Mauritanos, foy tanto o terror , e espanto nos
daquella Cidade , que sem dair em favor aos que fugiaõ ,
fecharaõ as portas , e se poleraõ em armas , cuidando ,
que toda a Christandade sobre elles hia. Mas depois que
viraõ , quaõ pouca gente os espantava tanto , sahiraõ fôra
em bastante numero , para se desaggravarem de outros
muitos mais inimigos : mas o fortissimo Atayde com qui-
nhentos Portuguezes de cavallo (que he a gente , com
que naquellas partes se peleja) e com elle Dom Pedro de
Sousa , Capitaõ de Azamor , e alguns Mouros de pazes ,
de tal maneira se houve com elles, que naõ recebeo mai-
or perda , que ficar fôra da Cidade, mas rico dos despo-
jos dos vencidos , e cançado de alancear nelles. E o Rey
della derramando com triste vulto copiosas lagrimas, que
o seu grande sentimento demonstravaõ. Todavia houve

muitos feridos da nosla parte , e entre elles Lopo Barriga
foy lançado do cavallo mal ferido.

Goes 3. p.
cap. 74.

Naõ estava a este tempo ocioso em Arzilla Dom Joaõ Coutinho filho do Conde de Borba ; porque enfadado das muitas vezes , que lhe vinhaõ correr a terra os Mouros de Aljubilia , formosa Villa na Serra do Fairobo , se ajuntou com Dom Duarte de Menezes , Capitão de Tangere , e dando sobre elles poderosamente , tiveraõ huma boa escaramuça com seus moradores , que lhe sahiraõ ao encontro : com os quaes entrando de envolta , queimaraõ , e destruiraõ a Villa , e toda aquella Serra , de maneira , que ficou a mayor parte da Provincia em condição de se despovoar . E depois foy-se o mesmo Dom Joaõ Coutinho iprover de carnes á Villa Tintaise , junto de Alcacer Quibir : empreza , ainda que muito difficultosa , que a necessidade facilitou de modo , que com duzentos e cincuenta de cavallo a entrou , e desbaratou , e saqueou , e se proveo do que buscava com muita abundancia : mas naõ sem grande trabalho ; porque lhe vieraõ sempre ladrando nas costas trezentos homens de cavallo , e elles a seu pezar vitoriosos se recolheraõ com sua cavalgada . Naõ tardou muito El Rey de Fez , que lhe naõ viesle logo pôr hum cerco muy poderosamente com cem mil homens de peleja , em que entravaõ trinta mil de cavallo : a que Dom Joaõ Coutinho soube resistir com tanto animo , e acordo , que primeiro que fosse entrado , foy soccorrido deite Reyno com tanto fervor ; e em tanto numero , que El Rey de Fez receando aventurar todo o seu poder em huma só batalha , se retirou do cerco vergonhosamente , e sahindo-lhe D. Joaõ nas costas , houve muitos mortos , e cativos .

Neste anno em o mez de Mayo sahio Nuno Fernandes de Atayde com quatrocentos e trinta Portuguezes de cavallo , e quatro mil Mouros confederados , a castigar alguns rebeldes , e outros , que aos vassallos del Rey de Portugal faziaõ guerra , e achando-os junto aos Montes-claros , deu sobre elles com tanto esforço , que os desbaratou a todos , sem delles se salvar , senaõ o seu Capitão Raho benxamut com poucos . E porque este Mouro era o mais esforçado , que naquelle tempo se sabia em toda

da Mauritania, logo veyo ao caminho com oitenta de cavallo, e encontrou a gente de Nuno Fernandes com muito impeto, e valentia. Mas não podendo melhorar-se por força de armas, tratou de o fazer, convocando os Mouros de pazes da companhia dos nossos: nem ainda isto podendo alcançar, hia traz elles ladrando, e escaramuçando, com quem lhe sahia: até que huma sua mulher, chamada Hora, que hia cativa, e delle era muito amada, se lhe queixou muito com palavras a seu modo de amor, pedindo-lhe, que a livrasse de poder de Christãos, a que o valente Mouro respondeo com outras semelhantes, e entre ellas lhe disse, que o dia era grande, e o vencimento estava em Deos, e o esforço em seu braço. Com as quaes, e outras palavras, tanto se inflamou o Mouro em o amor da mulher, que fazendo huma notavel practica aos Ieus, logo se começaraõ a mover em vingança, e pelo livramento da formola Hora: e com este fervor mais esforçados, arremetterao os Christãos com tanto animo; que toy necessario acudir a pesloa de Nuno Fernandes de Atayde; e não fazendo calo dos Mouros, por serem poucos, trazia o grojal desabrochado, e zombando do encontro, dizia, que lhe não matasem os seus mourinhos, que elle andava criando: mas não lhe durou muito este desprezo; porque o namorado Mouro lhe tirou com huma azagaya tão bem apontada, que lhe atravesou a garganta pela abertura do grojal, com que logo cahio morto o grande Nuno Fernandes de Atayde, o mais industrio Cavalleiro, que em seu tempo houve em Africa; e tão incançavel em os negocios da guerra, que de amigos, e inimigos era chamado comummente nunca está quedo. Porque con mettia tantas emprezas por caminhos tão incognitos, e desacostumados, que nem os Mouros sabiaõ, onde estivessem delle seguros, nem os Christãos podiaõ conjecturar, onde haviaõ de pelejar. No qual trabalho exercecio, mas de muito proveito, e honra, continuou com igual curso ao de sua vida, até que morreo; como hora ouviste. Ao qual logo se seguirão tantas diferenças sobre quem lhe havia de succeder, que os Mouros confederados, e que na vitoria ajudaraõ muito, convocados pelos outros, que detraz os seguiaõ, ou por

ventura, parecendo-lhe occairão conveniente para podessem ser companheiros com elles no roubo, se ajuntaraão todos, e dando sobre os Christãos, que embaraçados acharaão, e entre si diferentes, com muita facilidade os vencerão, e de todo desbarataraão, e mataraão quasi todos os mais nobres da Companhia, e os mais esforçados dela. Com que o namorado Mouro Rahobenxamut se houve por vingado, e a mulher taõ agradecida, quelhe pagou este amor dalli alguns annos; deixando-se morrer sem comer, nem beber, sobre o corpo do marido morto tambem de huma lança de remesso pela garganta. Nesta desaventura ficáraão cativos cincuenta Cavalleiros Portuguezes, alguns delles Fidalgos, e esforçados; e entre elles o foy tambem Lopo Barriga, o qual, e alguns dos outros vieraão depois a poder do Xarife, que por se vingar dos males, que Lopo Barriga lhe tinha feito, o tratava mal, e alperamente em o cativeiro. Mas era tal a fama de seu esforço por aquellas partes, que de muy longe vinhaão muitas pessoas a Marrócos, sómente a ver hum homem, de que tanto espanto havia entre elles. Hum destes foy hum valente Mouro de Tremecem, o qual entrando em huma estrebaria, onde estava prezo, e carregado de ferros Lopo Barriga, se chegou a elle, e como por escarneo lhe disse: Tu eso Christão, de quem se contaõ tantos feitos valerosos em armas? quizera, que estiveras em liberdade, porque eu te arrancara essas barbas: e alargando a maõ, lhe pegou dellas. Mas o animoso Portuguez naõ podendo sofrer, ainda naquelle estado, o atrevimento, e insolencia, com hum pão, que achou alli junto, lhe deu na cabeça com tanta força, que cahio logo morto; e querendo fazer o mesmo a outros, elles se pozeraão em salvo, e o forao dizer ao Xarife, que mandando-o levar ante si, lhe disse, que atrevimento fora o seu em matar taõ honrado Mouro? mas com a sua reposita ficou o tyranno Rey desenganado; porque lhe disse logo, que mayor atrevimento fora o do Mouro querer-lhe arrancar as barbas estando cativo, que elle naõ ousára commetter, se em outro estado o vira. Palavras, que em qualquer presença de animo generoso houveraão de ser muito louvadas, e o tyranno Xarife as recebeo tanto ao contra-

contrario, que lhe mandou logo dar dous mil açoutes, taõ crueis, que a camisa se lhe fez em pedaços pegada nas costas, sem elle mostrar algum sentimento: e com estas sofreo outras muitas injurias, e vituperios, ate que mandou a propria camisa a El Rey Dom Joaõ III, que considerado o merecimento de sua pestoia, e o trabalho que passava, o mandou logo relgatar em o anno de 1524. 1524.

Mas da hi a poucos dias sahio de Qafim a huns Mouros; que corriaõ a terra, e atravessando por hum caminho fundo, hum mancebo Mouro lhe atirou com huma lança, com que lhe atravesiou a graganta pelo proprio lugar, que a Nuno Fernandes de Atayde, e ao valente Rahoben-xamut, que todos tivessem semelhantes na morte, e no esforço, e fama os mais notaveis, que todos os mais, que houve em muitos tempos em todas aquellas provincias.

Outra cavallaria, a que chamaremos espiritual, aconteceo neste anno de 1516, em Africa a hum natural della, ja feito Christão, chamado Gonçallo Vaz, e tinha por officio Almocadem, por saber bem a terra, e ser homem de muita confiança. Porque vindo elle de Tangere para Azzilla em huma caravela, foy salteado de duas fustas de Larache, e sem resistencia o cativáraõ, e os de sua companhia, por elle vir muito enfermo. E porque iendo

Mouro de naçaõ, e ley, se fizera Christão, e porque como tal fazia contra seus naturaes muitas coustas de importancia, o matáraõ com estranha crueldade: dous dias o tiveraõ em tormento crucificado em huma Cruz aspada, e nella o acanaveáraõ, e tiráraõ pouco, e pouco as unhas dos pés, e das mãos, sem nunca taõ duro tormento lhe fazer esquecer o Nome de JESU, em quanto teve lingoa;

e depois que por esta causa lha tiráraõ, ainda com muitas horas de vida, passadas ellas, e elle para a gloria, lhe acháraõ o mesmo Nome de JESU escrito no coração. Mercé de Deos concedida a poucos Santos. E outro seu irmão tambem já feito Christão, e muito esforçado cavalleiro, em vingança de taõ injusta morte fazia todo o damno, e guerra, que seu poder, e industria alcançava, aos Mouros daquellas partes; e neste exercicio todo ocupado, tantas vezes se aventurou, que huma vejo a cahir nas mãos de seus inimigos, com seu irmão, e com a mesma

Damão de
Gots ubi
sup.

CRUZ

cruel fide ó mataraõ; mas com diferente martyrio. Abetumaraõ lhe todo o corpo com estopas, breu, e alcatraõ, e assim lhe poseraõ o fogo, que pouco, e pouco o abrazou todo, de que morreo em idade de vinte e cinco annos. Mas ainda que o genero de morte foy diferente, a constancia, e fé foy igual em ambos com notavel admiraçao de toda Mauritania.

Eraõ ambos Mouros de nascimento, e em seus nefandos costumes criados, e nem esse antigo ulo lhes impedio hum ponto da paciencia Christãa, e a gloria do martyrio, que por ella merecem os que na confilaõ da fé daquelle maneira acabaõ. E ainda que estes dous, e outros semilhantes, que em noslas conquistas assim acabaraõ, não alcançaraõ nella vida serem escritos em o catalogo dos Santos Martyres, lá no Ceo eltaõ já suas almas no lugar de seus merecimentos collocadas, e seus nomes escritos no livro da vida com o sangue, que por Jesus Christo derramaraõ.

Dom Alvaro de Noronha, que sucedeõ na Capitania de Azamor, fez nella obras de notavel Cavalleiro, dando, e recebendo mortes, e trabalhos, que naquelle occasião senaõ havia por pouco; porque governava entõ aquella Capitania mais de quinze mil Mouros de cavallo, todos vasallos, e tributarios, e confederados. Mas elle não ceslando de continuar a guerra, em menos de dous annos em muitas vezes, que sahio, somente com duzentas e cincuenta lanças, e algumas vezes menos, captivou mais de dous mil Mouros, homens, e mulheres, e matou hum grande numero delles; com tanto ritco de sua pessoa, que jinto a Tamarrocos, Villa onze leguas de Azamor, depois de alcançar huma grande vitoria, o seguiraõ taõ grande multidaõ de Mouros de cavallo, e de pé, que lhe foy necessario ser elle dos primeiros, que lhe sahio ao encontro, onde andando ás lançadas, e abandonado de atravessar hum valente Mouro, lhe deraõ sobre o capacete com hum garrochaõ taõ grande golpe, que logo cahio do cavallo, tanto sem acordo, que sempre acabara alli, se Vasco Fernandes Cesar, seu Adail, e hum Martim Gil, e outros alguns, lhe não acodiraõ pelejando taõ bravamente, que o pozeraõ outra vez a cavallo;

xvallo ; onde tornando a seu acordo , se veyo retirando pouco apouco pelejando sempre , mas com toda sua cavalgada ; com o qual poz tanto espanto em todas aquellas cablidas as mais bellicolas de toda Mauritania , que muitas dellas se fizeraõ tributarias , e os rebeldes se reduzi- rão logo , e ainda se haviaõ por bem andantes . E outra vez entrando outa Villa , tambem das guerrreiras daquelle terra , o seu Adail Vasco Fernandes Cesar se mostrou avantajado a muitos em armas : entrando hum alcaõ , onde estava recolhido hum batalhaõ de Mouros bons cavalleiros , com os quaes se travou com tanto fevor , e valentia , que veyo a braços com alguns dos mais valentes , e vencendo-os , os passou a todos áespada . Pelo qual mereceo , que El Rey Dom Manoel o manda-ste o anno de mil e quinhentos e vinte andar de armada guardan- do aquelle estreito . Naõ estavaõ em Alzilla neste tempo ociosos Dom Joao Coutinho Capitaõ mór , e Dom Ma- noel Malcarenhas seu cunhado ; porque revezando-se , hora hum , hora outro , faziaõ suas entradas pela terra dentro , e sempre se recolhiaõ vitoriosos , ainda que al- gumas vezes achavaõ tanta resistencia , que se viaõ em grandes perigos . Mas elles o faziaõ com tanto esforço , que El Rey de Fez , que em extremo desejava alcançar daquelle Villa alguma vitoria , nunca pôde fazer mais , que ac- crescentalhe honra , e cativos , que deixava naquellos campos as muitas vezes , que com grande poder vinha a el- les provar sua ventura .

1520.

Tambem em a Cidade Cafim Dcm Nuno Mas- carenhas , seu Capitaõ mór , continuou a guerra contra Mu- ros com felicidade , sahindo muitas vezes ao campo , e entre elles soy huma mais notavel , dando sobre cem aduares de valentes Mouros com duzentos e cincuenta Portuguezes de cavallo , e cento e vinte de pé , 'cem tanto impeto , que matou trezentos , e cativou cento e setenta e seis , e grande summa de gado , que depois lhes largou , para que entendessem , que naõ estimava a vitoria , se naõ por castigar os rebeldes á invencivel Coroa de Portugal . E depois de poucos dias com duzentos e sessenta de cavallo , e sessenta de pé , se meteo pela terra den- tro mais de dezaseis leguas , por entre grande numero de leoens .

1529.

leoens ; e outras feras, que o commettiaõ com muita bravura , e elle passando por tudo, deu sobre cinco aduares de tão valentes Mouros, que esteve a vitoria em condiçao de ser contra nós; mas forão os Mouros desbaratados, com muitos mortos, e cativos, e rico despojo: com que se veyo recolhendo quasi sempre as lançadas com cem Mouros, que o vinhaõ seguindo, rodeados de muita pionagem. Contra os quaes elle se mostrou tão destro, e esforçado, que se pode recolher com sua cavalgada a Çafim, espantando toda aquella barbaria , e dahi a tres dias te fizeraõ vasallos muitos Mouros , que dantes lhes faziaõ cruel guerra.

Tambem na Cidade Ceuta havia vitorias, e trabalhos neste tempo; porque estando nella por Capitaõ Gomez da Silva de Valconcellos , soube, que duas fustas de dous irmãos Mouros, moradores em Tetuaõ, faziaõ grandes roubos em todo aquelle estreito, de quatro annos aquella parte, sem haver quem lho impedisise, por temer estes Mouros valentes Soldados , e andarem acompanhados de outros muitos, com que se faziaõ superiores a outras maiores companhias. Pelo que a esta empreza mandou dous filhos seus em dous bargantins bem armados : hum dos quaes , que se chamava Miguel da Silva, se adiantou tanto , que pode encontrar-se só com humas fustas, com a qual investindo, ella o encontrou , e tratou de maneira , que os seus Soldados Portuguezes se meteraõ debaixo da cuberta , donde elle acudindo , os lançou fóra á força de lançadas; e com as mesmas se houve com os Mouros. E coiso tinhaõ a vitoria tão certa, tornaraõ a entrar no bargantim outra vez acompanhados do seu Capitaõ , que commetteo a entrada com tanto animo , que esteve o bargantim rendido: mas o Capitaõ Miguel da Silva neste instante com huma lança de remesso , quasi já desesperado , atravessou o Capitaõ Mouro, e com esta morte começaraõ a tratar de se defender , que para mais não havia forças , nem animo. E principalmente o Capitaõ o fez com tanto esforço, que dilatou a conclusão da batalha , até que chego i seu irmão , que logo fez varar a fusta em terra, onde seu pay estava com gente de cavallo , com que os Mouros ficáraõ todos cativos;

tivos, e fulta em poder das noslas, que a este Capitaõ Miguel da Sylva receberaõ com grandissima honra, bem merecida pelo que fez esta vez, e outras muitas, em que sempre chegava a acabar com tua pessoa, couças, de que os teus amigos tinhaõ inveja, e os inimigos espanto.

Neste mesmo anno de mil e quinhentos e vinte, aconteceo em Arzilla hum caso digno de louvor: e espanto, e galante, e pouco para imitar. Andando El Rey de Fez por aquelles campos fazendo continua guerra aos nossos, e estando entaõ bem junto de Arzilla com muita gente toda encuberta, esperando alguma boa occasião; a caio vio tahir da Villa vinte cavalleiros, e cuidando serem Almogaraves, mandou que os esperassem quatro centos de cavallo, que bastavaõ segundo seu parecer para os tomarem ás mãos. Mas assim como nisto, seenganou em o mais, porque elles eraõ cavalleiros moradores em Arzilla, que para a saude de hum Soldado velho seu amigo, chamado Diogo Pirez, e estava doente de Pthisica, hiaõ ao rio doce buscar cágados. Os quaes andando na pesca muito embebidos, por ser o dia de muita calma, e fazem grande grita nadando, e pescando, naõ tentiraõ os Mouros, senão a tempo, que o naõ tiveraõ para mais, que para se pôrem acavallo, sem mais vestidos, nem armas, nem tellas, nem freyos, e sómente com algumas lanças, em que os cavallos estavaõ atados; assim nuns remeteraõ aos Mouros com tanto esforço, que paslaraõ por entre elles, dando, e recebendo golpes; mas nenhum delles tadio ferido, coni esfamento de todos, a que tamanha ouladia, e taõ estranho accomettimento parece tolheo as mãos para lhe naõ poderem tolher que naõ paslassem, e chegassem a Arzilla a tempo, que Dom Joao Coutinho estava fóra da porta vendo o que era, pelos ter a elles já por mortos, ou cativos, e de tamanha novidade com razão confundido; quando mais se chegáraõ, mais se desfaziaõ em rizo, porque assim nuns vinhaõ com tanto fervor, como se vieraõ armados, e da mesma maneira quasi todos entraraõ na Villa publicamente; e outros mal cubertos, com que á vista das pessoas della dobravaõ o rizo; e contentamento. Dom Joao lhe fez mercê, e El Rey de Fez, quando soube o caso, o festejou muito, e louvou o

esforço, sobre todos os que seus olhos tinhaõ visto: e naõ vos espanteis de assi n o fazer, porque era especial cavalleiro, e prezavaſe muito dilo.

Poucos dias depois passava de Arzilla para Tangere huma caravella carregada de mulheres, e fazenda, e fazendo seu caminho com a segurança costumada, foy salteada de huma fulta de Mouros corsarios, bem armada; que logo saltaraõ dentro, quasi sem resistencia. Mas douſ imãos, Joao Coelho, e Ayres coelho, e hum Grimaldo pescador, por naõ haver na caravella mais gente, que puſdeſſe pelejar, lhe fahiraõ ao encontro, e lhe resistiraõ com tanta braveza, e valentia, que foraõ os Mouros rebatidos, e lançados fóra, huma vez, e outra, que naõ vendo mais que tres defensores, tornáraõ a entrar dent o quinze os mais valentes, e bem armados, a que os tres receberaõ, e trataraõ com tanta asperezza, que matando alguns, e ferindo os outtos, ficáraõ livres de todos, defarrandose a fulta bem fustigada, e espantada: mas nem por iſſo deixáraõ de os seguir ás espingardadas, de que tambem se defenderaõ, tomado o valente Grimaldo o seu fogaõ, e lançando-o na fulta, com que matou, e cegou alguns, e ferio muitos: do que obitinados os outros, ás espingardadas determináraõ vingarle, e sempre o fizeraõ, lenaõ sobrevieraõ duas naos biscoinhas, de cuja vista ſe acolheo a fulta a Larache, e a caravela Tangere, onde foy recebida com muito alvoroço, e o esforço dos tres cavalleiros havido por monstruoso: e para ſer mais conhecido, e louvado no mundo, naõ lhe faltou mais que naõ ſerem Portuguezes, que a outros muitos feitos naõ inferiores a este tem dalo a morte com o silencio.

Estando Dom Francisco de Castro por Capitaõ do Castello de Santa Cruz, na Villa de Cabo de Aguer, ſahia muitas vezes ao campo como bom cavalleiro, continuando ſempre a guerra contra aquelles Mauritanos. E enfadado dos continuos assaltos, que lhe faziaõ os moradores da Villa de Turuquuquo, foy ſobre ella, e a entrou por força de armas, e deſtruhiu, matando, e cativando quaſi todos ſeus moradores. E a todos os Christãos /mercadoreſ, que nella estavaõ, prendeo: e achando ſerem os maiores delles,

delles Genovces; e Levantiscos, mandou dizer a El Rey D. Manoel, que havia de fazer daquelles Christaos; por que os teus Soldados, e cavalleiros, que forao na vitoria, lhos pediao para venderem, como a Mouros, e que elles por taes le podiao haver, pois taõ soltamente contra os preceitos Christaos, Divinos, e humanos, viviaõ entre Insieis, e com elles tratavaõ em mercadorias defesas, e prejudiciaes á Chiistandade.

E neste mesmo anno de mil e quinhentos e vinte, mandou El Rey Dom Manoel a Vasco Fernandes Cesar, que com huma caravella guardasse aquelle estreito, e elle o fez sempre com tanta ventura, e valentia, que alcançou mil vitorias, e a poder dellas se fez muito temido dasquelles barbaros. E porque huma vez com grande perigo de sua pesloa, espanto de todos, os que o viraõ, desbaratou leis galeotas de Mouros, mereceo que El Rey lhas delle por armas, como demonstradoras daquella vitoria, que teus descendentes trazem já hoje muito accrescentadas de outras nobrezas.

Em Azamor tambem havia vitorias principalmente grangeadas por hum Mouro amigo, grande senhor naquellas partes, que aggravado del Rey de Fez, se fez vassallo del Rey Dom Manoel, e mandou a isto hum irmão a este Reyno. Mas como era taõ poderoso, e especial cavalleiro, e por estas qualidades entaõ mais temido del Rey de Fez, tanto soube negoçear, que se reconciliou com elle. E para mostrar, que o estava com mais firmeza, determinou levar por engano a Fez algum numero de Portuguezes, com que ordinariamente costumava sahir muitas vezes; e sendo Dom Alvaro de Noronha avisado da traïçaõ ordenada, naõ consentio, que o acompanhasse mais algum. Mas o Mouro indosse a Marzagaõ, e enganando o Capitaõ, alcançou quinze de cavallo, com que se fez na volta de Fez, e a dezaseis leguas de Azamor descubrio a traïçaõ ao irmão, que em seu nome viera a este Reyno. O qual por esta causa mostrou bem sua nobreza, porque logo lhe respondeo; que nunca Deos tal quizesse, que (pois estava determinado de se passar a El Rey de Fez) levasse consigo os Christaos, que lhe entregaraõ com a fé de cavalleiro; nem a tenda, e bandeira,

ra, que El Rey Dom Manoel lhe tinha mandado por elle. Porque se elle lhe vira o rosto, naõ tivera animo, nem vontade de commetter taõ grande traiçõ; e com estas palavras lhe disse outras de tanta nobreza, e grandeza de animo, que se houveraõ de matar ambos, e nesta revolta tiveraõ os quinze Christãos tempo para te salvarem: e o mesmo fiel Mouro se quizera vir com eiles, se o irmão o naõ levara consigo para desculpa do feito, que naõ cultou a ambos menos que as cabeças, que El Rey de Fez lhe mandou cortar; por serem pessoas da casa Real, e muito poderosos, e grandes cavalleiros: a hum, porque naõ levou os Christãos, como lhe prommetteo; e ao outro, porque lho impedira; principalmente a tenda, e bandeira del Rey Dom Manoel, que já estimava, como se deile alcançára alguma grande vitoria, e ainda que imaginada, nem assim o consentio sua invencivel estrella. Invejado o valente Sid lhe Aben Tafu de muitos, e mexicado de alguns com El Rey Dom Manoel, determinou apagar com boas obras as suspeitas, que delle semeavaõ os inimigos de suas façanhas, fazendo duas as mayores, que entaõ hum grande animo podia cõmetter. Que eraõ aventurenturat até o ultimo de suas forças sua pessoa com a de Xarife, e depois correr a Marrócos, e chegar a suas portas. E para isto mandou pedir a Dom Nuno Mascarenhas ajuda de Portuguezes, sem os quaes naõ queria fazer cousa alguma grande: e ainda que pelo discreditio, em que sua lealdade andava, lhe naõ deu mais que trinta de cavallo, e quinze de pé, com Dom Rodrigo de Noronha por Capitão: todavia porque o Mouro era bem conhecido por especial cavalleiro, muito venturoso na guerra, e de estranha lealdade com os companheiros, foy de muitos seguido; que sem licença se foraõ com elle, em numero de cincuenta de cavallo, e outros cincuenta de pé, e hum bombardeiro com dous berços. Com os quaes o valente Sid, que assim lhe chamavaõ por excellencia, ajuntou sua gente, e andando convocando ao mesmo intento outros Mouros de pazes, acaso em companhia de tres Xeques foy visitar hum, que estava anojado, com o qual estando comendo; o mataraõ ás agumiadas, por detraz, e os tres Xeques, por lhe quererem acudir; e depois sal-

táraõ com os nossos huns, e outros, e os desbaratáraõ, e cativaraõ, matando alguns, em que entrou o mesmo Dom Rodrigo de Noronha Capitão, estando fallando em negócios com hum Xeque. E sendo D. Nuno Maçarenhas avisado desta traiçao, no mesmo dia sahio ao campo com cento e cincoento lanças, e alcançando-os, desbaratou a mayor parte, matando cento e cincuenta, e cativando seis centos e sessenta, e muito gado, e outras peças ricas. E assim acabou o valente Sid Ihe-Abentafu, taõ famoso, e temido em toda Mauritania, que com razão receavaõ viesse a ser senhor de toda ella.

Pois Dom Joaõ Coutinho, Capitão de Arzilla, também acompanhou a felicidade del Rey Dom Manoel até este ultimo anno de sua vida, alcançando muitas vitorias daquelles Mauritanos, especialmenre huma junto a Alcacer Quibir, onde matou, e cativou muitos á vista do Alcaide Laroz, famoso entre todos: que por se vingar dessa afrenta, lhe sahio ao encontro com trezentos de cavallo, e duzentos de pé, e chegou taõ perto, que se feriaõ huns, e outros com lanças de remeço: mas nem por isto Dom Joaõ Coutinho deixou de se recolher com toda a cavalgada. Do que escandalizado o Alcaide, vejo correr a Arzilla dahi a poucos dias com quatro centos homens de cavallo: e sahindo-lhe D. Joaõ com sua gente, hum Miguel Nunes com vinte e cinco de cavallo, que o seguiriaõ, se adiantou de todos, feindo taõ bravamente nos Mouros, e taõ envolto com elles, que lhe deraõ nos braços, e nas pernas mais de cincuenta lançadas, e lhe mataraõ quato dos mais esforçados dos quinze, a tempo, que D. Joaõ acudio, e chegando aos Mouros, o fez com tanto impeto, e esforço, que naõ o podendo sofrer, se retiraraõ com muita perda, e vergonha.

A Cidade Tangere tambem se mostrou invencivel neste ultimo tempo da vida del Rey: porque succedendolhe na Capitanía a Dom Duarte de Menezes seu irmão Dom Henrique de Menezes, ainda que era estudante Filósofo, e Theologo, deu de sua pessoa taõ notaveis mostras em cavallaria, que naõ soy pequena a honra, que á sua nobreza entaõ accrescentou: sendo taõ animoso, e accelerado em os combateimentos, que em tudo queria ser o pri-

o primeiro. Delle se conta , que sabendo que o Alcaide de Tetuaõ, pessoa famosa em armas, havia de correr a Tanger, elle o esperou fóra da Cidade tres dias, no fim dos quaes parecendo-lhe que já o Alcaide naõ viria, começou de se recolher : e ainda o naõ tinha feito de todo; quando o Alcaide astomou com muy brava compagnia. Mais Dom Henrique lhe sahio ao encontro com tanto animo , e valentia, que a pezar do seu ferro o fez retirar , quasi desbaratado, deixando no campo muitos mortos, cativos , e feridos. Mais naõ foy taõ barato o recontro, que naõ custasse muito sangue.

E para que acabemos desta Relaçao das cousas de Africa com humas das mais notaveis, haveis de saber ; que andindo Vasco Fernandes Cesar com a sua caravela guardando o estreito , e fazendo nelle o que já me ouvistes, soube co no quatro naos Inglesas traziaõ atoada huma caravela de Portugal ; e ainda que lhe ficava muito inferior , logo as foy commetter animosamente, e andando ás bombardadas com huma, e tendo-lhe já mortos, e feridos algumas Mouros , se via em grande perigo cerca do de todas : mas nem isto foy bastante para o seu animo cançar , nem o de hum Alemaõ Condé stavél de artelhar a, que confiado em suas forças , posto que já andava muito ferido , tomou hum falcão ao hombro, e pondo lhe outro o fogo, elle apontou de maneira , que de tres tiros, que assim lançou, fez amainar os Ingлезes com muitos mortos, e feridos : o que naõ podera ser de outra maneira por ser a caravela muy alterosa sobre as naos, e paslar-lhe a artelharia por alto. Culo estupendo , assim de forças , como de grandeza de animo , e bem digno de com elle rematarmos as grandes , e glóriosas conquistas deste grande Rey Dom Manoel , que com estes , e outros muitos Cavalleiros, todos em obras heroicas abalizados , e da opiniao daquelles, que tem por maiores ás honras aos maiores perigos alcançadas, sustentou estas guerras , e conquistas Africanas com tanta felicidade, que quasi todos os lugates maritimos della senhoreou , alcancando dos Mouros infinitas vitorias , naõ menos miraculosas , que as da India: cuja estranheza excede o credito humano , e a excellencia dellas he desigual a toda a eloquencia

cia dos homens. E isto com tão desigual numero de gente, que nunca alcançaraõ vitorias os Portuguezes, que não houvesse para cada hum mais de dez inimigos. Pelo qual andavaõ todos os Alarabes Mauritanos tão espantados, e temerosos, que muitos se fizeraõ seus vassallos, e outros não se haviaõ por seguros, senão militando debaixo de suas bandeiras; e todos igualmente receando-o, lhe annunciavaõ supremo Imperio naquelle grande província Mauritania. Mas a morte consumidora das humanas coulas, nos impedio estas futuras, mas muy certas glorias, levando-o a tempo, em que mais necessaria era aqua vida, assim em as conquistas desta parte de Africa, que em tempo de seus descendentes se diminuiraõ miseravelmente; como em as do Oriente, que com quasi infinito trabalho se accrescentaraõ pouco mais, do que elle as deixou; ainda que em huma, e outra se criaraõ sempre valerosos animos, que admiravelmente resplandeceeraõ em famosas obras, que deixo de referir, porque não relato historia de Vatoens illustres. E tambem porque as dos mais insignes achareis copiosamente em verso, e prosa, referidas, e encômedadas á immortalidade. E recebey estas, que tão brevemente ouvistes, só para vos estimular em á copiosa relaçao delias.

C A P I T U L O XX.

Das mais obras del Rey D. Manoel, e todas as mais couas, que em sua vida, e morte acontecerão nesse Reyno.

POrque estas conquistas da India, e Africa, que hora acabastes de ouvir, foraõ as obras, em que El Rey D. Manoel se ocupou com mais vehementemente cuidado, deixey de industria as outras couas de sua vida, e morte, para este lugar em que com mais clareza ficareis sabedor delas, que não estimareis pouco, por serem todas unicas no mundo, em prudencia e zelo da Religiao Christãa, e accrescentamento da Coroa do mesmo Rey, e nobreza de seus vassallos. E assim em o primeiro anno, que reynou, impetrou do Papa Alexandre VI, a relaxaçao dos votos de castidade, a que os Cavalleiros professos das Ordens Militares

litares de Santiago, e de Aviz, deste Reyno; eraõ obri-
gados guardar, ficando dalli em diante em liberdade pa-
ra poderem casar, e naõ haver tantos homens nobres ma-
culados como o labéo de bastardia. E em o anno do Senhor;
mil e quatrocentos e noventa e oito, estando em Cara-
goça do Reyno de Aragaõ com os Reys Catholicos Dom
Fernando, e Dona Isabel, pays de sua mulher Dona Leo-
nor, elle de seu proprio motu, sem alguem lhe requerer,
nem pedir, e pelo zelo, que sempre teve da Religiao
Christãa, e liberdade Ecclesiastica, concedeo a todos os
Clerigos deste Reyno; que naõ pagassem ciza, nem dizi-
ma, nem outros direitos Reaes, como ate entao se costu-
mava. E o mesmo concedeo depois no anno de mil e qui-
nhentos e quatro aos Cavalleiros da Ordem de Christo, pa-
ra elles, e seus criados.

1504:

E estando ainda na mesma Cidade de Caragoça com
os mesmos Reys Catholicos, lhe vejo á noticia, que na
Corte de Roma viviaõ todos com muita soltura, dissimu-
lando se com todo o genero de vicios, com notavel ei-
candalo de toda a Republica Christãa; assim em as dis-
pensaçoes, e breves Apostolicos, como em os costumes
de seus moradores. E desejando acudir a esta delordem
como Principes Catholicos, mandaraõ seus Embaixadores,
que ao Papa Alexandre VI, dëslem conta do que passava,
e em seu nome lhe pedissem mandasle reformar tantos
males. E elegeo para isto El Rey Dom Manoel a Dom Ro-
drigo de Castro, Alcaide mór de Covilhãa, e Senhor de
Valhelhas, e a Dom Henrique Coutinho, filho do Ma-
richal Dom Fernando Coutinho, que era seu Desembar-
gador do Paço. Osquaes juntamente com Garcilasso de
la Vega, em nome dos Reys Catholicos, fizeraõ sua Em-
baixada, e admoestaõ em Roma, com taõ boa ordem,
que o Papa, vindo em conhecimento do que dantes igno-
rava, mandou logo acodir a tantos males, e dalli em di-
ante se reformou tudo em notavel perfeiçao naquelle Cor-
te Romaná.

E taõ grande era a confiança, que El Rey Dom Ma-
noel tinha de Deos o ajudar nestas suas novas conquistas,
e descubrimentos da gentilidade da India, que para o
mundo entender; que só nelle punha todas suas esperan-

ças; particularmente elle, e a Rainha Dona Maria sua mulher, procuravaõ com esmolas, devoçoes, e obras pias, alcançar este favor: e entre outras couzas, que fez, em o anno do Senhor 1502 o mesmo Rey foy a Santiago de Galiza com poucos de sua companhia. E lá fez muitas mercês, e esmolas, e depois mandou áquelle Santa 1502; Casa huma formosa lampada de prata, da feiçao de hum Castello de rica obra, e muita valia; e para allumiar continuamente ante a sepultura do Sagrado Apostolo, ordenou certa renda de juro perpetuo. E de caminho em a Cidade do Porto mandou fazer a sepultura de S. Pantaleão, como lho mandára em testamento El Rey D. Joaõ II seu primo, e cunhado. E nesta Cidade Coimbra vio as sepulturas dos Reys D. Affonso Henrique, e D. Sancho, e porque estavão mais humildes, do que convinha a tão grandes pestoas, logo determinou mandallas fabricar muy sumptuosas, como depois fez.

E nas couzas do Reyno de Congo, e costa de Guiné 1504; não tendo menos cuidado, que seus predeceslores, em o anno mil e quinhentos e quatro mandou a El Rey de Congo Letiados em Theologia, Mestres de ler, e escrever, e tambem outros para ensinarem Canto-chaão da Igreja, e musica de Canto de Orgão, e muitos livros da doutrina Christãa, vestimentas, e ornamentos de brocado, e teda, Cruzes, Calices, e thuribulos de prata, e outras muitas couzas necessarias para o serviço do culto Divino. As quaes couzas todas, e Ministros dellas, forão de muita importancia para o augmento da Igreja Christãa naquellas partes tão remotas. E de tão ordenadas perfeiçoes da nosla Religiao estymulados muitos Príncipes, e Reys daquellas Provincias, mandavaõ seus filhos, e parentes moços a este Reyno aprender Artes, Theologia, e bons costumes Catholicos, e pios, em os quaes depois de bem instruidos, tornavaõ a suas terras, e nellas fizeraõ muy notavel proveito, prégando, e administrando os Sacramentos.

Em o anno de mil, e quinhentos e cinco mandou El Rey Dom Manoel reformar as Leys, e Ordenaçoes antigas do Reyno, e accrescentar nellas algumas couzas, que lhe pareceraõ necessarias: as quaes já tinha reforma-

1516.

das o Infante Dom Pedro, quando governou o Reyno por El Rey Dom Affonso V. E depois em o anno de mil e quinhentos e dezaseis mandou ao mesmo Rey de Congo a sua petiçāo, para se governar por ellas. O qual, ainda que barbaro, depois que as mandou ler, e considerar bem, e conferir com os costumes de seus naturaes, vendo a multidaō, e variedade, e miudeza dellas, disse a hum Portuguez, que com elle as lia, que pena davaō em Portugal a quem punha os pés no chaō? Mas se este Rey soubera o que com estas leys, e ordenaçoens se viaava neste Reyno, mais achara, que notar na pouca execuçāo dellas, que na muita variedade, e miudeza. E depois no anno 1508, mandou ao mesmo Reyno de Congo Joaō de Santa Maria, Religioso da Ordem de S. Joaō Evangelista dos azuis, com doze Padres da mesma Ordem, para em aquellas partes trabalharem em a doutrina, e pregaçāo da Fé. E tanto cuidado tinha destas cousas, que todos os annos mandava a Congo, e Guiné presentes, Embaixadas, e admoestaçoens, e conselhos para os moradores daquellas Provincias se converterem á Fé, e outros se confirmarem nella. E para que a malicia naō lançasse suas raizes, como tinha feito em outras partes, mandou hum Corregedor com alcada, que castigasse os Portuguezes com justiça; e a todos favorecesse, e juntamente muitos Religiosos, e Sacerdotes, ornamentos, e cousas necessarias ao culto Divino. E naō se esquecendo da guerra, tratou, e ajudou a se fortificar, e defender aquella terra, de seus inimigos, com armas, fortalezas, e artelharia. E chegou o barbaro Rey Dom Affonso de Congo a tanta polícia, que por ordem del Rey Dom Manoel mandou Embaixada, e prezente ao Papa, dando-lhe a obediencia devida, como faziaō os mais Príncipes Christãos: a qual foy taō festejada em Roma pelo Papa Leaō X, e pelo Collegio dos Cardeaes, que déraō publicas graças com solemne Procissāo a Deos por aquella pureza Christāa em gente taō barbara; a que fizeraō muita honra, e favor. E da volta mandou El Rey Dom Manoel ao de Congo hum escudo d'armas, que significava a miraculosa vitoria, que alcançou de seu irmão, como já ouvistes, e vinte escudos, que o mesmo demonstra-

1508.

vaõ, para os de mais limpa geraçao, daquelles vinte e seis, com que sómente alcançou aquella vitoria.

E tanto que as conquistas da India chegáraõ a es-
tado, que El Rey Dom Manoel lhe pareceo bastante para
nella se fundar, e restaurar a Igreja Catholica Oriental,
com as Cidades Goa, Ormuz, e Malaca, já suas, cada
humas dellas habitada de poderosos Reys, logo o mandou
significar ao Papa Leão X, dandolhe obediencia em no-
me daquellas Províncias. E para que Roma entendesse
naõ ser ella só a mayor grandeza do mundo, e como pri-
micias de seus trabalhos, mandou hum presente riquissi-
mo das melhores couzas daquellas partes, frutos mara-
vilhosos, e artificios estranhos, e juntamente hum Pon-
tical inteiro, de tanto ouro, e pedraria, que Roma se
espantou, e tantas outras joyas, e couzas ricas, e precio-
sas, qual a memoria dos homens nunca vira em aquella
Cidade; e tudo isto levado em animaes estranhos, e naõ
vistos nestas partes da Europa, com tal ordem, e appa-
rato, que foy julgado pela mais formosa mostra, e espe-
ctaculo, que os olhos dos Romanos tinhaõ visto. E o
Papa para accrescentar honra, e louvor aos Portuguezes
recebeo aquellas primicias de seus trabalhos com gran-
dissima, e nunca vista pompa, e apparato; como copiosa-
mente refere Alberto de Carpe em huma carta, que es-
creveo ao Imperador Maximiliano, em cujo nome esta-
va por Embaixador na Corte de Roma em aquelle tempo,
naõ cansando de engrandecer a riqueza, e artificio do
presente, e honras, com que o receberaõ: e foy Embai-
xador, e portador delle Tristaõ da Cunha, pay do grande
Nuno da Cunha, que depois governou a India, e nella
accrescentou muito.

E succedendo em seu tempo em Castella as Commu-
nidades (taõ decantadas, e lamentadas de tantos) pelos
muitos direitos, que o Imperador Carlos V. cada dia de
novo accrescentava, e excessivos subsidios de dinheiro,
que pedia huns sobre outros, levantando-se com a Cidade
de Toledo Joaõ de Padilha, Fidalgo natural della, e com
Camora o seu Bispo, e outros com as Cidades Burgos,
Leão, Soria, Salamanca, Madrid, Touro, Avila, Se-
govia, Valhadolid, e Cuenqua; lhe offerecerão todos

estes communeiros a EI Rey D. Manoel os Reynos de Castella, e Leão, e Toledo, que eraõ os levantados, e que como coufa sua quizesle ajudallos: mas elle estimando mais o parentesco, e amizade, que já tinha com o Imperador seu cunhado, que taõ grandes senhorios, como com tanta facilidade lhe offereciaõ, despresou tudo, e naõ quiz aceitar, o que tanto no mundo se deseja, antes o ajudou contra elles com muita artelharia, e polvora, e cincoenta mil cruzados; sem o qual podéra ser, que fora impossivel, ou pelo menos muito difficultoso, o remedio, que logo se seguió, ao principio de tamanha desventura.

1500.

No principio da conquista, e descubrimento da India do anno mil e quinhentos, ordenou doze mercieiros pagos na casa da Mina, para encōmendarem a Deos aquellas conquistas, os quaes com outras trinta cavallarias, que já tinha ordenado na casa da India, meteo depois no conto dos cincoenta Cavalleiros do Habito de Christo; Foy o primeiro Rey de Portugal, que de todas suas rendas mandou separar hum por cento para obras pias, de que elle mandava ter especial cuidado, e que para as mesmas se pagassem no contrato de cada quintal das especierias hum quarto de cruzado. Mandou, que todo o paõ, que viesse de fóra a este Reyno, naõ pagasse ciza. Mandou escrever nove Chronicas dos Reys deste Reyno, e fez muitas mercês aos authores dellas. Quebrou os privilegios da Cidade do Porto, para que nella podessem viver Fidalgos, que dantes se naõ permittia. Em o anno do Senhor mil e quinhentos e tres mandou lançar por todo o Reyno pezos de cobre, porque os de ferro com a fortugem se faziaõ falsos. Mandou tirar todos os balcoens, e facadas das casas da Cidade de Lisboa. Ordenou Juizes de fóra em todas as Cidades, e Villas notaveis do Reyno, pagos á custa de sua fazenda; pela experienzia ter mostrado, que os naturaes dellas ministravaõ a justiça affeiçoados. Mandou lançar por todas as Cidades, e Villas do Reyno armas, couraças, e lanças, e que houvesse armeiros pagos de sua fazenda em as Cidades, Coimbra, Evora, Porto; Santarém, Elvas, Beja, Tavilla, e Lagos, e nas Villas, Mouraõ, Montaraz, Covilha,

Ihāa; Viana de foz de Lima, Castello Branco, e a Torre de Moncorvo. Mandou lavrar muitas, e varias moedas de ouro, e prata, e entre ellas huma, a que chamou Portuguez, em o anno do Senhor mil e quatrocentos e noventa e nove; e eraõ de ouro fino de vinte e quatro quilates, e de pezo de dez cruzados, que era a valia dos cruzados velhos, e hoje pelo muito, que cresceo tudo, valem quinze cruzados. E neste mesmo anno mandou lavrar huma moeda de prata, que chamaõ Indios, do tamanho dos marcellos Venezeanos. E no anno de mil e quinhentos e quatro mandou lavrar os Portuguezes de prata, que valiaõ quatrocentos reis dos mesmos cunhos dos de ouro. E da mesma sorte mandou fazer meyos, e quartos, de duzentos reis, e cem reis. Continuou em os cruzados de ouro del Rey D. Affonso V. seu tio, e del Rey D. Joao II, do mesmo pezo, e ley, e o mesmo fez nos vintens, e ceitis, e mandou lavrar reaes de cobre de seis ceitis. E no anno mil e quinhentos e dezaseis fez meyos tostoens de prata, e tostoens de ouro, que elle trazia na bolsa para dar a pobres.

Ordenou de novo em o dia da Visitaçao de Nossa Senhora, e Santa Isabel, huma solemne Procissao. E alcançou hum breve Apostolico para em seus Reynos se celebrar a festa do Anjo Custodio em o terceiro Domingo de Julho: e no mesmo dia ordenou se fizesse huma Procissao tão solemne como a de *Corpus Christi*. Impetrou do Papa Leão X vinte mil cruzados cada anno das Igrejas do Padroado da Coroa, e outras muitas, que ordenou; e dividio em Preceptorias, a que vulgarmente chamaõ Commendas, para os Cavalleiros da Ordem de Christo, que em Africa por sua licença militarem dous annos á sua custa.

E o mesmo ordenou das outras Commendas velhas, mas que residissem primeiro em Africa quatro annos, da mesma maneira. Ordenou mais em todos os lugares de Africa, em cada hum delles, certa renda de dinheiro, como em lugar de Commenda, para cem Cavalleiros, moradores nos mesmos lugares, vencerem, e os cincoenta delles trazerem o Habito. Mandou ver todas as se puluzas do Reymo, insignias, e letreiros, que nellas havia:

confó

conforme áos quaes mandou pintar todos os escudos de armas, com suas cores e timbres, orlas, e divizas, em huma falla, que para isto mandou edificar em os Paços Reaes de Cintra; e juntamente mandou fazer hum livro, em que estao illuminados os melmos escudos de toda a nobreza deste Reyno. E para se melhor ordenarem, se mandou informar, do que os principes Christãos costumavaõ em organizar os escudos d'armas, ás Cortes do Imperador, e Reys de França, e Inglaterra, que saõ nisto os mais perfeitos, e escrupulosos.

E tendo a edificar naõ menos affeçoadó, que ás mais excellencias, que em elle concorreraõ, fez muitos edificios de novo, e outro grande numero delles reformou, restaurou, ennobreceo notavelmente, em que gastou muy grande parte de seus thelouros, e por iito foy de algumas pessoas notado com menos decencia do que convinha. Mas como eraõ obras em louvor de Deos, e de sua Igreja, e ornamento deste Reyno, entaõ quasi todo occupado em seu serviço, nunca o que nellas gaitava, lhe fázia tanta falta em todas as mais, que naõ proteguit-se nellas como era necessário á sua grandeza, e fama, que pelo mundo tinha de liberal, e magnifico. E entre ellias estao postas em memoria as que hora ouvireis. Mandou edificar o corpo da Igreja, Coro, e Claustra pequena, e outra Claustra, que chamaõ de lavor, do sumptuoso Convento da Ordem de JESU Christo, que elta em a Villa de Thomar, e fez quasi de novo a mesma Villa, em que dispendeo grande somma de dinheiro. Fundou de novo em a Cidade do Porto o Mosteiro das Freiras da Ordem de São Bento, recolhendo, e reduzindo a elle as Freiras, e rendas de alguns Mosteiros pequenos da mesma Orden, que havia em Entre-Douro, e Minho. E na Cidade Tavilla do Reyno dos Algarves o Mosteiro de Freiras da Ordem de Santa Clara. Na Villa de Serpa o Mosteiro de frades de São Francisco: em Cintra o Mosteiro de Nossa Senhora da Pena de Frades Jeronymos, e na Villa de Estromoz o Mosteiro de São Joaõ. Em a Villa de Setúbal fez de novo o sumptuoso Mosteiro da invocação de JESU, da Ordem de Santa Clara das descalças da primeira Regra, a instancia de Justa Rodriguez sua ama,

ama, que o criara, a qual foy buscar as primeiras freiras, que nelle estiverao; ao Mosteiro de Santa Clara de Gandia do Reyno de Valenca, por naõ haver em Hespanha ate aquelle tempo outras Freiras daquella Regra. Em Montemor o Novo fundou o Mosteiro de Freiras da Ordem de Saõ Domingos. Em a Cidade de Lisboa trasladou o Mosteiro da Annunciada de Freiras da Ordem de S. Domingos para o lugar, onde hora está; onde entaõ estava hum Hospital, e casa de Santo Antonio Abbade, a qual mandou para onde dantes estava o Mosteiro da Annunciada. Fundou de novo os Hospitaes de Coimbra; Montemor o Velho, e o de Beja, e os dotou de sua fazenda. Fundou o Mosteiro de Santo Antonio do Pinheiro da Ordem de Saõ Francisco, e o Mosteiro da Serra da Ordem de Saõ Domingos. Fez de novo as Igrejas de Soure, Niña, e Saõ Joao Bautista de Thcmar, as de Alcacer do Sal, Olivença; e em Lishoa as Igrejas de Saõ Giaõ, de Santo Antonio, e de Nossa Senhora da Conceição, em o lugar, onde fora a Sinagoga dos Judeos. Reformou, e accrescentou os Mosteiros de Saõ Francisco das Cidades Lisboa, Evora, Santarem, a que fez a sua Igreja. Fundou os Mosteiros do Mato, e das Berlengas da Ordem de S. Jeronymo. Fundou a casa da Misericordia de Lisboa, e a dotou de quinhentos mil reis de renda, e mais quinhentos mil reis cada anno para obras pias. Reedificou a ponte de Olivença sobre o rio Guadiana, e nesta Cidade a ponte nova, e os Paços del Rey, onde estaõ as Escolas geraes, pelas velhas estarem muy arruinadas; e edificou as duas formosas sepulturas del Rey Dom Affonso Henriquez, e de seu filho El Rey Dom Sancho, em o Mosteiro de Santa Cruz, ornando aquella Real casa de outros edificios magnificos, e sumptuosos. Fez de novo em Lisboa junto á Igreja de S. Martinho os Paços da Casa da Supplicação, e do Civel, e a cadeya do Limoeiro, onde dantes fora casa da moeda, e depois Paços dos Reys ate o tempo del Rey Dom Diniz, que fez os Paços de Alcaçova. Reparou o Castello de Almeirim, e o fez quasi de novo. Mandou acabar o Castello de Santa Cruz em Africa, e o de Aguz, e o Castello Real nas Ilhas do Mozado. Reparou quasi de novo o Corro, e a casa maior de Alecbaca, e mandou acabar

bar as Capellas dos Reys, que estao na Batalha. Acabou a obra da agua da Cidade de Lagos no Algarve. Mandou abrir o paul de Muja. Mandou edificar a casa de armaria em Santarém. A Praça, e chafariz de Beja. Reparou quasi de novo o Castello de Almeida: fez a Fortaleza de Castelbom, e o Castello de Alfayates, e a cerca da Villa, e a cerca nova de Olivença, e a de Campo-Mayor. Em a Cidade de Lisboa fez muito em o grande Hospital. Fez de novo o Cais da pedra, e o Terreiro do Paço, que por ter praya, custou muito trabalho; começo a casa da Alfan-dega. Edificou de novo os Paços da Ribeira, depois que descubrio, e conquistou a India, e a casa dos Armazens, e a proveo de grande numero de armas de pé, e de cavalo, e acubertados, e artelharia, e outras armas. E as casas da contrataçao de Guiné. Começo as teracenas da porta da Cruz, para se fundir a artelharia, e a casa da polvora. Mandou edificar as Sés da Cidade do Funchal, e das outras Ilhas, todas de sua conquista: deu tirulo de Cidades ás Villas do Funchal, Ilha da Madeira, Tavilla, Elvas, e Beja. Concedeo muitos privilegios, assim ás Cidades, e Villas do Reyno, como ás das Ilhas, e lugares de sua conquista em Africa, Guiné, Terra de Santa Cruz, e da India. Mandou edificar em Africa o Castello de Marzagaõ; e na India as fortalezas de Cochim, Cananor, Coulaõ, Quiloa, Gofalla, Moçambique, Anchetiva, Cocatorá, Ormuz, Goa, com todos os Castellos, que ha na India, e a de Pacem, Pedir, Calecut, Chaul, Zealand, Malaca; e nas de Maluco a de Ternate, que se mandou fazer depois de seu falecimento. E em todas estas Cidades mandou fazer Igrejas, e alguns Mosteiros de Frades com renda para elles, e para os Clerigos, e todos os ornamentos necessarios.

Além destas, fez outras muitas fortalezas, e inten-tou outras bem necessarias a seus Estados, e nas intelligencias secretas, e publicas, que para isto fazia, gastou muito. Para sua sepultura edificou o Real Mosteiro de Belem, obra entre todas as de Hespanha sumptuosissima, e da Ordem de S. Jeronymo. E naõ longe delle, e para sua guarda, e segurança da barra, e trato, mandou edificar a Torre de Belem, da Invocação de São Vicente.

Além destas obras, não somente amplificou os Reinos com grandes conquistas; mas também engrandeceu os vasallos com honoríficos títulos, e dignidades. Porque a seu Ayto Diogo da Sylva fez Conde de Portalegre de juro; e lhe deu mais as Villas de Celorico, Gouveya, e S. Romaõ na Beira. Fez Duque de Bragança a Dom Gemes filho mais velho do Duque Dom Fernando. Fez Duque de Coimbra a Dom Jorge filho natural do Rey Dom Joao II, com todas as mais terras, e títulos, que já vos disse. A Dom Vasco da Gama seu Almirante da India, e Conde da Vidigueira. A Dom Joao de Menezes, seu Mordomo mér, Conde de Tarouca, e Prior do Crato da Ordem do Hospital de S. Joao. A Dom Martinho de Castello-Branco Conde de Villa-Nova de Portimaõ. A Dom Rodrigo de Mello, filho mais velho de Dom Alvaro irmão do Duque Dom Fernando, Conde de Tentugal, que depois foy Marquez de Ferreira. A Dom Francisco Portugal, filho de Dom Affonso Bispo de Evora, que era Neto do primeiro Duque de Bragança, fez Conde do Vimio. A Dom Antonio de Noronha, que era seu Escrivão da Puridade, e irmão do Marquez de Villa Real. Dom Fernando, fez Conde de Linhares. A Dom Diogo Pereira Conde da Feira. Fez Condes de Alcoutim todos os primogenitos do Marquez de Villa Real. Fez Condestável do Reyno a D. Affonso, filho natural de seu irmão D. Diogo Duque de Viteu. Fez Marquez de Torres Novas a D. Joao de Lancastre, filho primogenito do Mestre de Santiago, e Duque de Coimbra D. Jorge. E desta maneira deu títulos de honra a outros muitos, a cuja cavalaria dava igual nobreza.

Mas ainda que a maior parte de sua vida foy sempre insigne em glórias, e triunfos, nem por isto o fim della deixou de mostrar em seus sucessos a natural condição das humanas cousas, que quando mais prosperas, então menos seguras, e permanentes se achaõ. Porque nos ultimos annos de seu Imperio teve algumas perdas, que sentio muito, e entre elles, e a de maior sentimento, foy a morte da Rainha Dona Maria sua segunda mulher, com quem todos os gastos do mundo lhe começaraõ a faltar, e os trabalhos nelle a multiplicar-se. Os

quaes conhecendo da maõ do Omnipotente serem vindos, e que como a seu mimolo o tocava com aquellas adversidades, e perturbaçoes (muy costumadas delicias de seus escolhidos) os sofria com paciencia, e se consolava com elles, como Christianissimo Principe. Nestas, e outras obras pias, e fantas occupado, em que seu catholico animo sempre se exercitava, e com ardentissimos desejos da amplificaçao da Ley de Christo, que sobre todas as cousas sempre procurava, e estando em Lisboa, a melhor Cidade de Hespanha, tendo descubertas, e conquistadas tantas Provincias, e nellas muitos Reys, e Principes vassallos, e amigos, com sua Corte cheya de muitos Embaxadores de Reys, e Principes Christaos, e Infieis, amado dos seus, e de todos os estranhos, onde a fama de suas obras chegava; com seu Reyno muito rico, e pacifico, casado com huma das mais formosas Princezas da Christandade, irmãa do mayor Senhor della; com seis filhos, todos dotados de muita formosura, e de perfeiçoes, e excellentes virtudes. E estando taõ feliz, que nenaõ podia desejar outro bem, se naõ o dia gloria, vejo a fallecer de modorra em Lisboa a treze de Dezembro nove horas depois do meyo dia de 1521, tendo de idade cincuenta e dous annos, seis mezes, e treze dias; e de verdadeiro Imperio vinte e seis annos, hum mez, e dezanove dias. Seu corpo está sepultado em o Real Mosteiro de Belém da Ordem de S. Jeronymo, da invocação de Nossa Senhora, sito na ribeira do mar junto a Lisboa; que elle mesmo mandara edificar sumptuosissimo, quando se começou a conquista da India, como já vos disse.

Foy El Rey Dom Manoel homem de boa estatura; de corpo mais delicado, que groslo, a cabeça sobre o redondo, os cabellos castanhos, a testa levantada, e bem descuberta delles, os olhos alegres entre verdes, e brancos, alvo, risonho, bem assombrado, os braços carnudos, e taõ compridos; que os dedos das mãos lhe chegavão abaixo dos joelhos, tinha as pernas compridas, e muito proporcionadas como o corpo. A voz clara, e bem entoada. Era muito attentado em fallar; e muito honesto, e discreto em suas praticas. Quando comia, era apressado, mas naõ tanto, que deixasse de praticar, e disputar

tar com Letrados, que sempre estavaõ á sua mesa: e sobre tudo se deleitou em fallar com homens Estrangeiros, ou com os seus, que tinhaõ andado fóra do Reyno. Era sofrido, manso, e clemente, perdoava com facilidade qualquer desgosto dos que tocavaõ á sua fazenda, e pessoa, e nos caíos da Justiça seguia a ordem della. Era tão solícito de pagar os iveriços, que perguntava muitas vezes se havia algum seu criado, a que por esquecimento não tivesse satisfeito. Foy na vida continentissimo, na Religiao pio, e de natureza benigno, e manso, e com muita gravidade brando, e astavel, e de rara piudencia, e juizo muy claro, e por isto pouco sujeito aos do seu contelho: mas lastimava se tanto das necessidades de seus vasallos, que algumas vezes paflava huns Alvarás em contrario de outros, por acodir a todos. Na administraçao da justiça, e despachos de todos os negocios ao governo necessarios, era tão diligente, que se pôde haver por coula maravilhosa, e digna de admiraçao, estando impedido em tantas conquistas tão remotas, e apertadas guerras com os estranhos, como pôde em tanta perfeição dar a devida expediçao aos negocios de seu Reyno: fazendo muitas leys justas, e pias, cuja execuçao mandava guardar inviolavelmente. Era em fallar alegre, e suave, em convertar facil, e urbano, e em fazer mercês muito liberal, em tanto extremo, que quando hia à caça, mandava hir ante si todos os moços de monte, dansando sempre, e fazendo folias: e algumas vezes tomavaõ elles tanta ouladia, que o rodeavaõ todos, até que lhe concedia as mercês, que pediaõ. Era continentissimo em comer, e nunca bebeu vinho, nem comeo azeite, nem coufa, que o levasse: e tão temperado no appetite, que com dificuldade se conhecia nelle, a que coufa de comér era mais inclinado. Todos os Domingos, e dias de guarda, comia com charamellas, e outros muitos instrumentos, e pelo Natal consoava publicamente em a sala grande, com grande Magestade, e dava de consoar a todos os Fidalgos presentes, e depois mandava ás Damas. Trazia em sua Corte chocarreiros castelhanos, e folgava, que com ditos galantes lhe motejassem os vicios de seus criados, e dos Fidalgos: ás necessidades de seus vasallos aco-

dia com benignidade; e com estranha caridade provia os pobres de seu Reyno. Aos Soldados, e Cavalleiros, que em qualquer notavel obra se avantajavaõ, naõ sômente dava os devidos louvores (que he assás honrada satisfaçao da boca de altos Principes) mas tambem com merces, e honras os gratificava. Em castigar maldades era severo; posto que de natureza tambem era clemente: delitava-se muito com a musica, e para isto tinha tantos instrumentos, e tantos Ministros delles, como senão occupára o pensamento em outra coula; mas naõ de maneira, que lhe impedisse o cuidado do governo. Porque no mesmo tempo muitos, e excellentes musicos a diversos instrumentos cantavaõ: e tambem os Letrados, e Minitros da justiça, e governo, tratavaõ os negocios do bem publico. E em todas as mais delicias, e prazeres, a que era inclinado, fazia o mesmo. Nunca faltou na Casa da Supplicação ao despacho, e nenhum negocio lho impedio, senão doençã. E na mesma sexta feira depois de comer despachava com os Desembargadores do Paço, mas naõ tinhaõ casinha como agora. E nunca eraõ mais de dois, de muita authoridade, e doutrina. E lembra-se Damiaõ de Goes, que vio servir juntos Dom Pedro, Bispo da Guarda, e Prior de Santa Cruz de Coimbra, e a Dom Diogo Pinheiro, Bispo de Funchal, e por falecimento do Bispo da Guarda entrou no officio Dom Pedro de Menezes. Dava audiencia publica muitas vezes a todos os que lhe queriaõ fallar. Usou de Senhoria alguns annos em os papeis, e Alvarás. Todas as sextas feiras jejuouça paõ, e agua, ate idade de quarenta annos. Foy muito limpo em o trato de sua pessoa, e galante, e vestia muito bem, de que se prezava tanto, que quasi todos os dias vestia alguma cousta nova: e por isto muitas pessoas traziaõ seus vestidos; e eraõ tantos, que quando morreo, se repartiraõ por muitas Igrejas do Reyno seus roupões para ornamentos, e em tanta quantidade, que excede o credito da historia.

Era amigo das letras, e favorecedor dellas, fazendo muitas merces a homens sabios, e aconselhando se com elles em muitas coustas. E para que em tudo fosse consumado, era observatissimo da Religiao Christãa, cujo augmento com muita diligencia procurava, e solicitava:

Goes 4 p.
na Chiron.
e Rey
Manogl.

eaven;

e a veneração, e culto Divino della fazia guardar perfei-
tamente: edificando muitos Templos, e sumptuosos, e
com Real liberalidade fazendo muitas mercês a muitos Reli-
giosos, cujos Mosteiros frequentava, e as necessidades
provia, e por isto muitas vezes hia ouvir Missa fóra do
Paço, e perguntando pelo estado da casa, se havia neces-
sidade, logo a previa. Foy muito dado a Astrologia judi-
ciaria, mas com os termos Catholicos entendia nella. Em
quanto viveo teve sempre guarda camara, e dos ginetes,
e da camara havia vinte e quatro cavalleiros dos melho-
res da Corte, que dormiaõ no paço junto á sua camara, e
na mesma faziaõ o mesmo alguns moços Fidalgos; e na
ala, outros tantos moços de monte. Na guarda dos gi-
netes havia duzentos cavalleiros, todos de boa geraçao,
e conhecidos por valentes, que todos o acompanhavaõ,
quando caminhava, com lanças, e adagas, e para isto
estavaõ sempre prestes com armas, e cavallos. Sabia mu-
ito das historias, especialmente nas dos Reys deste Reyno
se deleitava muito, e em sua presença as fazia ler ao
Principe seu filho, e em quanto esteve viuwo, naõ pas-
sava festa, em que lhe naõ mandasse fazer o mesmo. Deleit-
ava-se muito da caça, e sempre hia a ella com muitos
instrumentos de musica. Era homem de pouco somno, e
os tres dias das Endoenças até a Palcea dormia ao pé do
Altar no chão, sem se despir. E de tal maneira se entre-
gava a administração da Republica, e governo de sua ca-
sa, e pessoa, que naõ se esquecia hum ponto do que con-
vinha á guerra; e sendo a esta mais afieçoad, no ma-
yor fervor de seus apparatos se lembrava daquelle tudo,
o que era necessario. Em seu tempo acrecerão varoens
illustres em esforço, e em toda disciplina militar excel-
lentes; por cuja industria acabou grandes, e maravilho-
sas emprezas, e alcançou famosos titulos, e prerogati-
vas. Em fim foy hum perfeito exemplo de perfeitos
Principes, e tão insigne em todas as virtudes, que devem
replandecer nos Reys, e pessoas, a que he commettido
o governo de tantos homens; que naõ lhe leváraõ van-
tagem os maiores Monarcas, que o mundo senhoreavaõ.
Porque se com elle quisermos conferir alguns dos mais
famosos, que nas antigas, ou modernas historias digna-
mente

mente saõ celebrados, acharemos que foy taõ igual aos presentes, como superior aos passados, sendo aos que depois delle em excellencias se signaláraõ hum pungente estimulo de heroicas obras. Porque as batalhas, que venceo, as Provincias, e terras, que conquistou, as gentes barbaras, que domou, e os trofeos, e vitorias, que alcançou, e as riquissimas Provincias, que senhoreou, e os poderosos Reys, que sobjugou, foraõ tantos, e suas excellencias taes, que taõ difficultosas saõ para se imitarem, como trabalho-las para se escreverem, ainda que para isso nos tobeje tanto desejo, como a possibilidade nos falta.

Em seu tempo andou a pobreza desterrada deste Reyno, nem havia nelle tristezas, nem queixas, nem lamentaçoens se ouviaõ, e em lugar dellas alegrias, e musicas loavaõ. Era taõ ordinaria a cavallaria, e esforço em os nobres daquelle tempo, que em sua caça se criavaõ, que nenhum homem podia trazer capa, que já em Africa naõ tivesse feito alguma obra finalada. E ainda que as donzelas nobres, que no Paço andavaõ, tivessem alguma honesta affeição, Inaõ admittiaõ a algum homem primeiro em militar exercicio se mostrar forte, e animoso; porque neste tempo a ambição andava degradada deste Reyno, e a simplez modestia reynava nelle, e sobre tudo a cavallaria, e esforço se estimava, se procurava, e tinha em muito.

E porque todas estas obras, e louvaveis costumes, eraõ nascidos da maravilhosa prudencia, e felicidade desse Rey, naõ he de espantar, se em quanto elle viveo, florisceraõ, em grande perfeição, e depois de sua morte se foraõ pouco, e pouco extinguindo. E porque nelle a valorosidade do Reyno de Portugal fez seu assento, e chegou ao ultimo de suas gloriosas forças, e alteza de tal maneira, que nenhuma se pôde comparar com ella, em bondade de costumes, e grandeza de animos, e nos militares exercicios nobres, e heroicos, parecia necessario, que para naõ se preverter a ordem das humanas cousas, que começassem os successos dellas a descer, e a diminuirse, dando principio á sua veneranda velhice com El-Rey Dom Joaõ III, que muito ao vivo a representou, como logo diremos, Mas para que entendais, que se acaba-

naõ com a vida deste Principe as felicidades, que sempre o acompanharaõ; quero referir sua amplissima descendencia de oito filhos, e quatro filhas, onde seu nome, e fama ficou mais resplandecente, como vemos, e esperamos; pois a excellencia da arvore no fruto se mostra, e se conhece.

C A P I T U L O XXI.

Da amplissima geraçao de filhos, e filhas del Rey D. Mancel.

EL Rey Dom Manoel foy casado tres vezes. A primeira com a Rainha Dona Isabel, Princeza de Castella, mulher que fora do Principe Dom Affonso, que morreu em Santarem da queda do cavallo; e filha mayor dos Reys Catholicos de Castella Dom Fernando, e Dona Isabel, que recebeo em a Villa de Valença de Alcantara, em Outubro de mil e quatrocentos e noventa e sete. E porque a este tempo falleceo na Cidade de Salamanca o Principe Dom Joaõ primogenito de Castella, seu irmão, sem deixar filhos, nem os Reys Catholicos outro algum filho varaõ tinhaõ; veyo á nova Rainha Dona Isabel a sucessão dos Reynos de Castella, e Leão, Aragaõ, e Sicilia, nos quaes em presença de seus pays, e a seu chamado, sendo ella já, e seu marido, jurados por herdeiros de taõ poderosos Reynos, veyo ella a falecer em Cárregoça de Aragaõ, onde foy enterrada a vinte e quatro de Agosto de mil e quatro centos e noventa e oito, deixando já hum filho, de cujo parto morreu em o mesmo dia de seu nascimento, chamado Dom Miguel, universal herdeiro da potentissima Coroa de Hespanha, que neli se ajuntava toda. Mas pela sua breve morte, que em Granada succedeo, no anno do Senhor 1500 a 18 de Julho, sendo de idade de 22 mezes veyo a sucessão dos mesmos Reynos á Princeza Dona Joanna, Filha dos Reys Catholicos, que casada estava com Filipe Archiduque de Austria, filho do Imperador Maximiliano, e Madama Margarita, filha, e herdeira do Graõ Duque Carlos de Borgonha, que morreu em Nansi. E ficou o nosso Rey Dom Manoel com muita razaõ annojado, e triste,

1497

1498

1500

1500.

1527.

Feste Dialogo quarto
triste sem tal mulher, tal filho, e taõ poderosos Reys nos. A segunda mulher foy a Rainha Dona Maria, Infanta de Castella, filha terceira tambem dos Reys Catholicos, e cunhada delle mesmo, com a qual casou em Outubro de 1500, e della houve amplissima geraçao. O primeiro foy o primogenito Dom Joao, que lhe succedeo no Reyno, e foy III do nome. Dona Isabel, dignissima Imperatriz de Alemanha, que casou com o Imperador Carlos V. Rey de Hespanha, filho do Archiduque Filipe, de que nasceo a Magestade Catholica del Rey Dom Filipe, que Deos tem, segundo do nome, e unico Rey, e Senhor de toda a Monarquia de Hespanha; e dos potentissimos Reynos a ella sujeitos, o qual nasceo no anno do Senhor de mil e quinhentos e vinte e sete. Desta mesma Imperatriz nascerao mais duas filhas: a primeira Dona Maria, que casando com seu primo Maximiliano Rey de Ungria, e Bohemia, e Imperador de Alemanha, houve delle cinco filhos, e duas filhas: Dona Anna, que foy Rainha de Hespanha, e may de Filipe III; Dona Isabel, o Imperador Rodolpho, que nasceo em Julho de mil e quinhentos e cincoenta e dois; Ernesto Mathias, e Maximiliano, e o Cardeal Alberto Archiduque de Austria, e Venceslao; e Margarita, Freira em o Mosteiro das descalças de Santa Clara em Madrid. A outra filha do Imperador Carlos foy a Princeza Dona Joanna, que casou com o Principe de Portugal Dom Joao seu primo, e delles nasceo El Rey Dom Sebastiao. Houve mais El Rey Dom Manoel, Dona Beatriz, que foy casada com Carlos Duque de Saboya, de Charolois, e de Augusta, Principe de Piemonte, e Rey de Chypre, Principe, e Vigario Geral do Sacro Imperio Romano, e Marquezem Italia, Conde de Geneva, Baugianois, e Monte rodondo, Barao de Avandigaõ, e Fucingaõ, e Nice, Versal, e Brisle. Dos quaes nasceo o Duque Manoel Filiberto, que de Madama Margarita, filha del Rey Francisco de França, houve o Duque Carlos Manoel, que casou com Dona Catharina, Infanta de Castella, irmãa del Rey D. Filipe III.

O inclyto Infante Dom Luiz, Duque de Beja, e Condestavel de Portugal, senhor de Serpa, Moura, Covil-

Ihāa ; e Almada , e outras terras ; e Goverhador do Prio-
rado do Crato , da Ordem do Hospital de Saõ Joaõ: Prin-
cipe taõ adornado de virtudes , e excellencias , que naõ
se poderá a dignidade dellas de outra maneira explicar, se-
naõ como nas taboas Geographicas se costuma , onde a
grandeza do rio Nilo se mostra por huma estreita linha,
e a magestade de Roma por hum breve ponto. Resplan-
deceraõ nelle , entre outras grandissimas virtudes , duas
principalmente ; zelo da Religiao Christãa , que he a
fonte de piedade , com que a paz naõ se goza sem dig-
nidade , nem a guerra se faz sem justiça , e sciencia de
Arte militar , com que os grandes Imperios se conquistaõ,
e conservaõ. Os quaes naõ chegou a alcançar ; porque
o leceu Deos ao melhor tempo pelos peccados dos ho-
men̄s , que tantas glorias ver naõ mereciaõ. E ainda que
em seu tempo se moveraõ poucas guerras , em que elle
se pudeſſe achar ; naõ faltáraõ algumas , em que as exce-
lencias de sua pefloa , e animo se manifestaraõ ao mundo.
Porque esteve quasi de caminho para passar a Africa
com huma armada de ſelenta velas bem apparelhadas com
a flor da nobreza , e cavallaria deste Reyno, empreza, que
elle ſolicitava com grande vehemencia , mas por alguns
reſpeitos lhe revogou El Rey seu irmaõ a licençā. Mas
como nelle este deſejo de fazer guerra aos Mouros era
quasi natural, determinou hirle ſcretamente para o Im-
perador ſeu cunhado, quando fazia guerra ao Turco, e El-
Rey lhe tomou a menagem , que o naõ fizelle. Até que
ſabendo que o mesmo Imperador paſſava a Africa, fe foy Joan Fer-
nandes la-
para elle ſem alguma licençā, nem companhia: ao que El. orat.
Rey seu irmaõ acodio logo ; dando licençā a alguns fidal-
gos que o ſeguiſlem , e mandando a huma armada ſua ,
que já lá estava , lhe obedecesse, de que era Capitsō An-
tonio de Saldanha , e para todo o dinheiro, que gaſtaſſe,
lhe mandou grande credito. E por esta via ſe achou com
ſoimosa cavallaria da nobreza de ſeu Reyno acompanha-
do , em ajuda do invictissimo Imperador Carlos V. ſeu
cunhado , na conquista da Goletta, e Tunez , que por
ſeu conſelho ſe conquistou , contra o parecer de muitos
Capitaens mais antigos , e experimentados , que o con-
trario diziaõ. Mas o noſſo Infante naõ podendo ſoſfrer ,
que no exercito , onde elle ſeacheva , ſe enxergasse ponto

algum de covardia, tanto iasintio neste seu parecer, que o Imperador deixou de levantar o cerco, como determinava, e o mandava proseguir animosamente, como o Infante dizia. O qual militando debaixo da bandeira do Imperador, se mostrou Soldado digno de tal Capitão, e elle se havia por bem afortunado da milicia de tal Soldado, com cuja presença se achava felicissimo, parecendolhe no conselho hum Nestor, e no exercito outro Achilles. Porque mostrava fortaleza nos perigos, industria nas obras, em executallas diligencia, e em as ordenar conselho, e em tudo bons sucessos: naturaes artes de invenciveis Soldados, e vardadeiras virtudes de grandes Imperadores. Era aos amigos companheiro, aos inimigos propicio, aos estrangeiros benigno, e aos naturaes affivel, e com todos geralmente liberalissimo. Pelo qual de huns era estreitamente amado, e dos outros igualmente muy louvado. Nas artes liberaes teve por Mestre o Doutor Pero Nunes, Portuguez de naçao, e o mais excellente Cosmografo, que em todas as idades houve no mundo: com tal Mestre ficou este Infante tão doutrinado nellas, que se as quisera ensinar publicamente, não lhe faltaria auditório; chegou a compor hum livro de proporções, e medidas. No exercicio das armas ninguem lhe levou vantagem, assim a pé, como acavallo, em tanto extremo, que em todas a canas; justas, e torneyos, em que entrava, sempre levava algum dos preços, e muitas vezes os mayores, assim de esforçado, co no de galante. Emfim era este infante o Infante hum claro espelho de imperiaes virtudes, onde todos, os que a grandes Monarquias quiserem subir, pôdem ver muitas para desejar, e o exercicio dellas para com gloria imitar, com que se farão no mundo famosos, e no Ceu gloriosos; porque suas virtudes movião os inimigos a que o venerassem, e a fama de suas excellencias constrangia os infieis a que o amassem, de tal maneira, que não faltou alguém, que deixando os erros de sua falsa feita, lhe queria entregar sua pessoa, e muy grandes estados, e thesouros; como do Author da historia dos Xarifes, dizendo, que estando elle mesmo em huma horta do Xarife, Rey de Mortócos, sahio a folgar por ella huma filha donzella, moça, e muito formosa, a companhada de outras muitas Mouras, e Christãas, e chegan-

gândolhe elle a beijar a maõ, como costumava, ella lhe mandou lhe fizesse huma capella, ou ccroa de flores, ao modo que usavaõ os Reys Christãos; que fazendoa o Author logo com a mayor perfeiçao, que pôde, lha apresentou, e que ella a poz em a cabeça muito contente dizendo-lhe, que nunca Deos quizesse, que ella morresse, sem se ver calada com o Infante D. Luiz, sendo Rey de Marracos. E naõ nos espantemos desta vontade, porque sómente para este fim sabia muito bem fallar a lingua Portugueza, e trazia consigo o retrato do Infante. E ainda chegaõ a mais algumas pessolas dignas de credito, dizendo que estes doues Infantes se escreviaõ, e tratavaõ de amores, o fim dos quaes vendo ella taõ impossibilitado, por El Rey Dom Joaõ naõ deixar passar o Infante a Africa, dizem que ella lhe mandou dizer, naõ deixasse de o fazer por falta de dinheiro, porque ella lhe mandaria tanto, que se pudesse fazer huma ponte de ouro, e prata de Lisboa ate Maricos. Alem disto tambem dos Principes Christãos era taõ estimado, que houve alguns, que o pertenderão por filho, e sucessor de grandes territórios, como testemuña de vista Damiaõ de Goes em a Chronica Del Rey Dom Manoel, affirmando, que estando elle em a Cidade Cracovia, do Reyno de Polonia, em negocios del Rey Dom Joaõ III em o anno do Senhor mil e quinhentos e vinte e nove, foy commettido avisasse El Rey seu Senhor que o de Polonia Sigismundo casaria com o Infante Dom Luiz huma filha sua unica, chamada Dona Heduige, e de Dona Barbara, irmãa del Rey de Urgria, Jcaõ Sepusio, com tanto dote, que naõ ficasse descontente: quanto mais, que o Rey de Polonia naõ tinha mais que hum filho de sua segunda mulher, que naõ estava bemquisto em o Reyno, e como era de eleiçao, podia o Infante vir a ser Rey de hum grande Reyno. E se parecerem muitos estes casamentos, tambem se sabe em certeza, que este Infante esteve quasi concertado casarse com a Infanta Madama Maria, filha, e herdeira del Rey Henrique VIII. de Inglaterra, com quem El Rey Dcm Filipe I depois casou. E sempre entaõ houvera effeito com o Infante, se o Imperador Carlos V. senaõ entremetera neste casamento, ao tempo, que estava para se concluir. Tendo lhe tambem já desviado outro ccm a Princeza Dona Maria,

<sup>1 partē
Cap. 101</sup>

1529:

sua sobrinha ; filha delRey Dom Joao III seu irmaõ, com que estava concertado casar: mas por alguns respeitos calou ella com ElRey Dom Filipe , e foy sua primeira mulher. E tudo parecia pouco para as excellencias , e grandezas deste Infante; pois a presençā de sua peiloa, e authoridade , e a vista de suas heroicas obras, e o conhecimento de suas grandezas , tambem servio de grande estimulo a todo generoso animo , para que em grandes, e altas coulas sempre se exercitasse , com que alcançasse , e merecesse as Monarquias , que elle mereceo , e naõ alcançou: falecendo em Lisboa, quando mais apparelhado estava de senhorear o mundo , no anno do Senhor mil e quinhentos e cincoenta e cinco , e quarenta e nove , e nove mezes de sua idade. E o acompanhou por mando delRey seu irmaõ, até que deu a alma, D. Antonio de Atayde, primeiro Conde da Caftanheira, e Pedro de Alcaçova Carneiro. Era homem de meãa estatura, louro , e de bom parecer, bem disposto , alegre em fallar, galante em vestir, e bom cortezaõ. Amparo de Religiosos, de pobres, orfaõs, e viuvas , e amava muito seus criados, e segundo mereciaõ lhes fazia mercê. Seu corpo está sepultado no Real Mosteiro de Belém. Ficou delle hum filho bastardo, que seguiu mal as pizadas de taõ inclyto pay.

Houve mais ElRey Dom Manoel o Infante Dom Fernando , que tendo casado com Dona Guimar, filha unica , e herdeira de Dom Francitco Coutinho , Conde de Marialva , e de sua mulher Dona Beatriz , Condesa de Loulé: faleceo sem filhos em Abrantes em idade de vinte e sete annos , e no de noſſa redempçāo mil e quinhentos e trinta e quatro. Seu corpo está sepultado em Belem. Foy Duque da Guarda, Conde de Marialva, e de Loulé, Senhor de Abrantes, e Trancoso, e Castel-Rodrigo, Sabugal, Alfayates , e do Couto de Liomil, do morgado de Mello , e de outras terras. Tinha veneravel peiloa, de bom parecer, e boa disposiçāo em toda a idade. Além disto era homem de muita opiniao, muito verdadeiro no que tratava ; e fallava , e muito livre no que dizia à ElRey seu irmaõ em favor da republica. Foy tamem muito inclinado a letras, e dado ao estudo das historias verdadeiras , e inimigo das fabulosas, e principalmente nas dos seus progenitores trabalhou muito, por saber

555.

534

saber sua origem desde o noslo Padre Adaõ : è nisto gatis
tou grande somma de dinheiro, dando a muitos homens
doutos grandes fallarios para nisto trabalharem. E Da-
miaõ de Goes lhe mandou de Flandes muitas chronicas
impresias, e de maõ em diferentes linguas ; porque nestas
couſas se deleitava, e occupava muito.

O Infante Dom Affonso, Cardeal da Santa Igreja
de Roma, que primeiro foy Bispo de Viseu, e depois
Arcebispo de Lisboa , e teve em administraçao o Arcebispado
de Evora , e a Abbadia de Alcobaça; e no an-
no de mil e quinhentos e dezaseis o Papa Leão X. lhe
mandou o Capello com titulo de Bispo Zagitano, e Di-
acono Cardeal de Santa Lucia. Foy Principe generoso , e
magnanimo, de Real clemencia, e mansidão, de suavissimos
costumes , e affavel converſaçao ; em taõ alto grado de Goes p. 1516
excellencia , como o sentimento de sua morte deu cla- cap. 42
rio testimonho de quantos lhe desejavaõ a vida: pois em
todo o Reyno assim lamentaraõ della, como se fora com-
mum pay de todos. Era muito douto na lingua latina, e
estudiosissimo de letras, e sciencias, e favorecia muito
os homens doutos nellas. E sendo Bispo por dignidade ,
a exercitava como por officio , no qual era taõ humilde,
que por sua propria pessoa admistrava os Sacramentos ,
e ensinava a doutrina Christãa aos meninos , como qual-
quer Párocho : costume , que elle de novo instituiu, or-
denando , que se ensinasle a doutrina Christãa nas Paro-
chias cada dia , e elle mesmo bautizava as crianças. R-
e com isto na authoridade de sua pessoa , nobreza de cri-
dos, no apparato de sua caza , e na magestade de tudo ,
parecia Rey poderoso. E na Religiao com Deos , na pie-
dade com os ricos , e na misericordia com os pobres , e
em tudo o mais , se mostrava verdadeiro Cura de almas ;
humilde Prelado , e diligente Pastor. Foy hum dos mais
perfeitos Ecclesiasticos de seu tempo , e muy douto , e
destro nas ceremonias da Igreja , de que se prezava mu-
ito. Ordenou tambem , que se elcrevessem nas Parochias
os nomes dos bautizados , e dos que se casavaõ. E que
na Sé de Lisboa , e em todo o Arcebispado se rezasse o officio
Romano , e se deixasle o de Sarisbea , que de Inglaterra trou-
xera a este Reyno o Infante D. Fernando , filho del Rey D.
Joaõ I. de boa memoria. Falleceo em Lisboa a vinte e hum
ds.

de Abril de mil e quinhentos e trinta e hum annos; foy se
pultado em Lisboa; onde esteve, até que se acabou a sua se-
pultura em o Real Mosteiro de Belem, onde hora está.

1531.

O Infante D. Henrique, que succedendo a El Rey D.
Sebastião, veyo a ser Rey de Portugal, depois de outras
muitas dignidades Ecclesiásticas, e Seculares.

O Infante Dom Duarte, que foy Principe muito
devoto, e abstinente, e muito inclinado a letras, ear-
mas, grande caçador, e muito musico. Foy casado com
Dona Isabel, filha do Duque de Bragança D. Gemes, e da
Duqueza sua primeira mulher, Dona Leonor de Mendoza,
filha de D. João de Gusmaõ, o III Duque de Medina Sidonia,
e Conde de Niebla. Viveo casado quatro annos,
e houve della duas filhas, e hum filho. A Princeza Do-
na Maria, que casou com Alexandre Farnesio, Princi-
pe de Parma, e Duque de Placencia, filho do Duque
Octavio (que era Neto do Papa Paulo III.) de legitimo
matrimonio nascido, e de Madama Margarita, filha illegiti-
ma do Imperador Carlos V. A segunda foy Sua Alteza, a
Senhora Dona Catharina, que sendo casada com D. João;
Duque do grande estado de Bragança, houve amplissima
geração de filhos, e filhas, que hoje em virtude, e ex-
cellencias se mostraõ dignos de seus inclytos progenito-
res. Morreu o Infante D. Duarte em idade de vinte e cinq-
co annos, a vinte de Outubro de mil e quinhentos e qua-
renta: e antes que morresse, disse a seus familiares, que
havia de morrer em tal dia, e hora: e entao lhe acharaõ
hum aspero cilicio, que sempre trouxe com tanto segre-
do, que nem ao vestir, e despir lhe deraõ fé delle: e está
sepaltado em Belem. Deixando hum filho posthumo, que
depois delle nasceo, e se chamou D. Duarte, e foy Duque
de Guimaraens, e Condestavel deste Reyno, Principe dig-
no de mais largos annos. Houve mais a Infanta Dona Ma-
ria, que morreu menina.

1540.

E no ultimo anno da Rainha Dona Maria houve
della hum filho, que se chamou Dom Antonio, cujo na-
cimento veyo acompanhado de duas mortes, falecendo
elle, e a Rainha sua Máy, em o anno do Senhor mil e
quinhentos e dezaselete, a sete de Março, sendo de idade
de trinta e cinco annos. Era de boa estatura, alva, e bem
assombrada, o queixo do rosto hum pouco sumido; pouco
riso

1517.

risonha , e muito honesta em todas suas praticas , que pela mayor parte eraõ de couisas dlyvinas, lavrava, e castigava seus filhos por sua propria maõ ; e era muito inimiga de paſſar tempo em ocio: toda se occupava em amparar orfãos, e viuvas. Fundou de novo o Mosteiro das Berlengas, da Ordem de S. Jeronymo. Foy sepultada em o Mosteiro da Madre de Deos de Xabregas. E depois ElRey seu filho trasladou seu corpo ao Real Mosteiro de Belém

A desgraça desta morte, entre outras , que ElRey D. Manoel ja em aquelle tempo padecia , fentio em extremo. E tendo entaõ de idade de quarenta e nove annos, em o do Senhor mil e quinhentos e desfoito, casou a terceira vez com Dona Leonor, Infanta de Castella, irmãa do Imperador Carlos V. E no mesmo dia do recebimento recebeo a Ordem do Tufaõ ; e mandou em Flandes fazer hum Pontifical taõ rico, que só o que elle mandou ao Papa, lhe levava vantagem no mundo. E desta mulher houve o Infante D. Carlos, que morreu minino, e a Infanta Dona Maria; Princeza de Reaes virtudes, e de hereditarios patrimonios riquissima, e de taõ grande casa , que para dizer, que foy igual a todas as Rainhas de Europa, naõ lhe faltou mais, que o nome de huma dellas. Porque em Portugal, Castella, e França, tinha Cidades, Villas, e outras muitas terras, e juros de renda, de que era Senhora. Além de grande somma de dinheiro, que lhe devia a Coroa de Portugal , das arras, com que a Rainha sua Mây casou. Pelo qual se desviaraõ todos os casamentos, que com ella se procuravaõ, segundo he a opiniao de muitos, que todos ella naõ aceitou, por naõ levar tantas riquezas fóra deste Reyno. Esteve concertada casar com D. Francisco Delfim de França filho delRey Henrique , e morrendo elle se tratou casamento com Maximiliano, Rey de Romanos, que depois foy Imperador. Depois com ElRey D. Philippe, huma vez, e depois de viuvo outra, e sempre naõ haviaõ effeito estes casamentos; porque morreu esta Infanta sem casar: deixando de si unico exemplo a todas as Princezas, de virtude ; e honestidade: e deixou a ElRey D. Sebastião seu sobrinho por seu herdeiro universal, e em seu testamento tantos legados para obras pias , que excede o credito da historia sua multidão , e grandeza. Mandouse sepultar em o Capitulo das Freiras da Madre de Deos de Lisboa em deposito; até se

Ges 4 p.
cap. 68.

acabar á sua Capella mór de N. Senhora da Luz, da Ordem de Christo, junto á Cidade de Lisboa, que ella mandou lavrar para isto sumptuosíssima, e entre os legados de seu testamento mandou fazer de novo o Mosteiro do Calvario da Evora, da Osdem das Descalças da Primeira Regra de S. Clara. E foy nisto semilhante á Rainha Dona Leonor sua tia, irmãa del Rey seu pay, mulher, que fora del Rey D. Joaõ II. Por cuja morte ficando a Rainha viúva, sempre te houve com tanta prudencia, que El Rey seu irmão lhe encômendou algumas vezes o governo de seus Reynos, e na caridade, e clemencia era tão excellente, que cõmumente lhe chamavaõ Mây, e amparo dos pobres. E todas estas prerrogativas lhe eraõ muito convenientes, porque fundou de novo o Hospital das Caldas, e o dotou de muita renda, assim para o serviço da Igreja, e Hospital, como tambem para se dar o necessario aos enfermos, que a elle se fossem curar, no tempo, em que aquellas aguas fazem sua obra: e naõ com tão pouco proveito, que naõ seia huma das mais notaveis coufas, que se sabem na Europa, pelos muitos caíos, que cada dia nellas se vem quasi miraculos: dando aquellas aguas em muy pouco tempo perfeita saude a infirmitades, a que toda a Physica humana naõ achava remedio. Fundou tambem de novo o Mosteiro de Freiras Descalças da Primeira Regra de S. Clara, da invocaçao da Madre de Deos, situada no Valle de Xabregas junto á Cidade de Lisboa, e nelle em huma sepultura humilde está sepultada. Na ausencia del Rey seu irmão, em que ella ficou por Regente destes Reynos, entre outras muitas obras excellentes, deu principio a huma muy famosa no mundo, e muito necessaria ás nececissidades delle. Esta foy a Confraria da Casa Santa da Misericordia; que só nestes Reynos se inventou, e admiravelmente fortifica em obras de caridade Christã: sem a qual os pobres eraõ privados de muitas esmolas, e os ricos do que pelas fazer merecem. Fez trazer da Cidade Colonia Agripina o corpo de Santa Auta, huma das onze mil Virgens, e está em o Mosteiro da Madre de Deos, que ella fundou. O que tudo a esta Rainha se deve, e outras muitas coufas, cuja relaçao o meu breve estyllo naõ consente.

DIALOGOS
DE
VARIA HISTORIA,
EM QUE SE CONTINUAM AS VIDAS DOS SENHORES
Reys de Portugal, e mais noticias conducentes aos nossos
Reynos, e Conquistas.

A U T H O R

PEDRO DE MARIZ.
T O M O II.

DEDICADOS
A O S E N H O R

DUARTE SALTER
DE MENDONÇA,

Fidalgo da Casa de Sua Magestade, do seu Conselho, e
do de sua Real fazenda, &c.
E NOVAMENTE ACCRESCENTADOS
até a vida del Rey Nossa Senhor. D. João V.

PELO PADRE

Fr. FRANCISCO XAVIER
DOS SERAFINS PITARRA.

Religioso de São Francisco da Província dos Algarves,
Academico dos Escolhidos da Corte.

L I S B O A:

Na Officina de MANOËL DAS SYLVA.

M. D. CC. XLIX.

Com as Licenças necessarias.

20000A1d

INDEX

DOS CAPITULOS, QUE SE CONTEM neste segundo Tome.

DIALOGO. V. Em que se contaõ os successos de Portugal, a que chamamos Velhice, e quarta idade sua, pag. 1.

Cap. I. Del Rey D. Joao III. do nome, e XV. Rey, ib.
Cap. II. Do descobrimento, e conquista da Provincia Santa Cruz, vulgarmente chamada Brasil, 36

Cap. III. Das cousas mais notaveis, que El Rey D. Joao fez te sua morte, e da trasladaçao, e amplificaçao da Universidade de Coimbra, 51.

Cap. IV. Del Rey D. Sebastiao, unico do nome, e XVI Rey. 83.

Cap. V. Del Rey D. Henrique, unico do nome, e XVII Rey. 111

SUPPLEMENTO aos Diologos. 117

Cap. I. Del Rey D. Philippe II de Castella, e I em Portugal, e das cousas, que neste Reyno succederao em seu tempo, ibid.

Cap. II. Del Rey D. Philippe III. de Castella, e II de Portugal, e das cousas, que em seu tempo succederao, 131

Cap. III. Del Rey D. Philippe IV de Castella, e III de Portugal, 133.

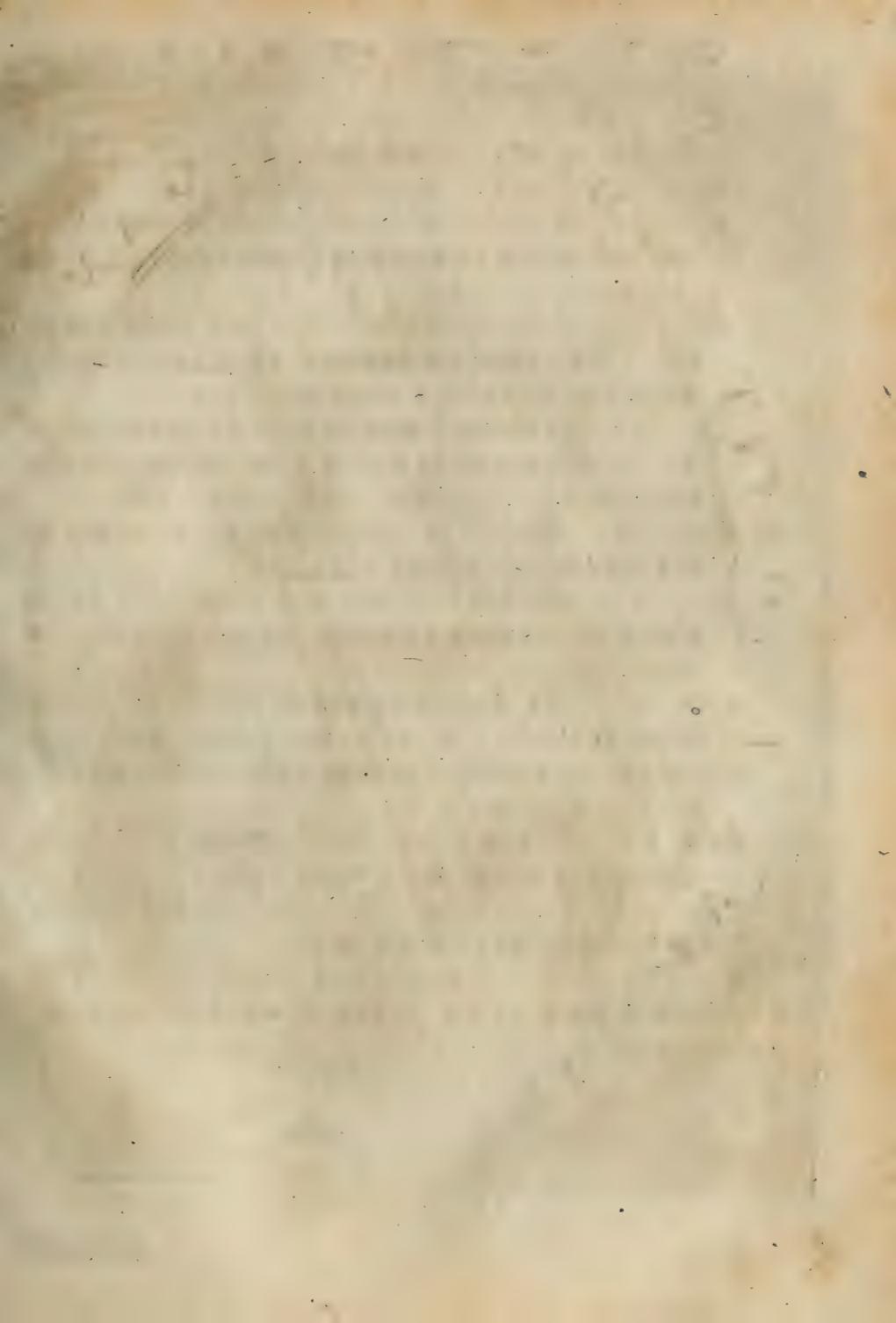
Cap. IV. Referem-se varios successos, que neste tempo succederao em Hespanha, e em outras partes do mundo, 142

Cap. V. Da felice acclamaçao do Senhor Rey D. Joao e IV, 147.

Cap. VI. Do que obrou El Rey D. Joao IV, depois que tomou posse do Reyno, 155

- Cap. VII.** Das militares emprezas, e victoriosas conquistas del Rey D Joao, IV. 158
- Cap. VIII.** Da indeole, e partes naturaes, e singulares accoens da vida, e morte del Rey D. Joao IV, 166
- SUPPLEMENTO II.** aos Dialogos, 171
- Cap. IX.** Memorias de alguns successos mais notaveis, que acontecerao no mundo no Reynado del Rey D. Joao IV, ibid.
- Cap. X.** Del Rey D. Affonso VI. e XIX Rey de Portugal, e das cousas, que succederao em sua menor idade, durando o governo da Rainha May, 175
- Cap. XI.** De varios progressos das nossas armas em todas as Provincias do Reyno, e seus Estados; do casamento del Rey D. Affonso, e seu governo. 178
- Cap. XII.** Memoria de alguns successos do mundo no tempo del Rey D. Affonso VI, 188
- Cap. XIII.** Del Rey D. Pedro II. do nome, XX Rey de Portugal, chamado o Pacifico, e de seu governo, em quanto Principe Regente, 198
- Cap. XIV.** Do segundo casamento del Rey D. Pedro, vinda de Carlos III. a Portugal, varios successos da guerra contra Espanha, e das cousas em seu tempo sucedidas ate sua morte, 194
- Cap. XV.** De alguns successos do mundo no Reynado del Rey D. Pedro II de Portugal, 207
- Cap. XVI.** Del Rey D. Joao V. XXI. Rey de Portugal, e de seu felicissimo governo, 211
- Cap. XVII.** Memorias de alguns successos do mundo no feliz Reynado del Rey D. Joao V. ate o anno de 1749.

237.





DIALOGO V.

DE VARIA HISTORIA.

TOMO II.

*Em que se contaõ os successos de Portugal, a que cha-
mamos velhice, e quarta idade sua.*

CAPITULO I.

Del Rey D. Joaõ III. do nome, e XV. Rey.

AINDA que he muy proprio em os homens, quando chegaõ a idade madura ; com os annos della cobrar authoridade ; tambem lhe he natural perder entaõ as forças corporaes , eo fervor dellas irse-lhe diminuindo. Como se vio claramente nesta idade de Portugal , que com razão começamos em El Rey D. Joaõ III. Porque quando chegou ao estado, em que a posemos no Rey passado, acabou de subir ao supremo grão da magestade, e reputação: pois tantos, e tão excellentes, e poderosos Reys, e Príncipes , e Senhores no Oriente, e em África, e na Ásia, lhe obedeciaõ , e pagavaõ tributo , e reconheciaõ senhorio. Mas depois que falleceo, e juntamente com elle fizeraõ termo suas felicissimas conquistas , parece necessário confessarmos , que nelle tambem se acabou a idade varonil deste Reyno , e que a venerada velhice delle teve principio em este Rey, de que fallamos. Em cujo tempo , posto que se gozou de quieta , e descansada paz, e tranquillidade, e por isto he de alguns havido pelo mais bem-aventurado, todavia tambem se pôde afirmar, que nesse tempo de tanta quietança , e paz , se foy consumindo , e perdendo o que com a guerra se adquirio, e accrescentou; que parece concordar muito com o que diz Pythagoras , quando comparando a velhice do homem ao inverno, lhe chama tempo, em que ja se não gozaõ senão os frutos das nimbriçõe

Tom. II,

A

outras

Enmanuel á outras idades. E por que estes forão tantos, que bastáraõ Costa juris- neste tempo a produzir delles outros de novo, com razão consult. mult. in lo. lhe applicamos a comparaçao do Filosofo. Porque as con- cis Joan. quistas, que nelle se fizeraõ, as vitorias, que se alcan- Ferlinand. çiraõ, e as obras heroicas, que se acabáraõ (unica razaõ In sua ora: de toda bemaventurança) e as mais coulas, em que El- tioibas Rey Dom Joaõ se mostrou excellente; em todas forão ministadas, governadas, e executadas pelos valerosos Cavalleiros, e experimentados Capitaens, que na militar escola del Rey seu pay se criaraõ, e fizeraõ famosos. E as outras obras, que fez, em que seu poder se manifestou ao mundo, tambem se produziraõ dos riquissimos thelou- ros, que lhe deixou juntos. Pois a fama de tua nobreza, a reverencia do seu nome, e a magestade de sua casa, e a delcangada paz, de que gozou se npre, tambem parece se deve attribuir á felicidade de seu invictissimo pay: pois exercitou a guerra de maneira, que todos lhe commettiaõ pazes, e estas aceitava de modo, que muitos lhe eraõ sujeitos, e outros se faziaõ seus muitos leaes amigos; e parentes muito propinquos. Mas como eraõ frutos nascidos de outros frutos, que naõ tendo raizes, saõ de pouca dura, daqui procedeo a declinaçao do Imperio Lulitanº no neste seu Rey; pois de tal maneira quiz gozar da paz, que naõ curava da guerra, quando era necessario: e assim se entregou ás letras, e Letrados, que se esquecia ás vezes dos cavalleiros, e Soldados. Naõ se querendo lembrar, que algumas vezes naõ pode haver perpetua paz sem continua guerra; nem esta perfeita, sem se favorecerem seus Ministros: pois a malicia destes calamitosos tempos tem introduzido o antigo proverbio: Que a boa guerra faz boa paz: como dizem Salustio, e Vegecio: e parece o confirma tambem S. Gregorio, dizendo: que para estarmos em paz com Deos, he necessario trazer perpetua guerra com o mundo, e seus companheiros. Mas ainda que digamos, que neste Rey começo a declinaçao deste Reyno, nem por isso confessamos, que esta sua idade foy trabalhosa: Antes ouzarey affirmar, que nem o tempo do primeiro Augusto foy de mais Magestade, nem o de outro algum de mais quieta paz, e tranquillidade. Mas quanto mais desta gozou, a fez de menos dura: pois

o ferro

o ferro com o ocio se contome , e com o trabalho resplan-dece , e se faz forte; e quanto mais delicias causaraõ as riquezas do Oriente, tanto menos fortes se fizeraõ os ferezas animos dos Portuguezes , e foraõ nisto semilhantes aos ambicioſos Romanos, que com os triunfos , que alcançaraõ em Asia , trouxeraõ a causa de serem desbaratados em Roma. E mais ſendo iſto contra o natural exercicio dos Portuguezes, poſis ſoraõ ſempre taõ bellicosos, que chegou hum noſlo hitoriodor a affirmar, que por elles com verdade ſe podia dizer , terem vefido mais armas, que pellotes. Quanto iſto affim ſeja , o diſcurso deſta breve relaçao vos tem dado baſtante noticia , e do que tenho dito, e direy, entendereis, que fallo verdade

Aſſim que ſucceſſendo El Rey Dom Joao em idade de vinte annos em os grandes eſtados, e riquezas del-Rey Dom Manoel ſeu paſ, começou a governaſlos de maneira, que em ſeu tempo gozaraõ todos de deſcansada paz. E diſpendeo os theſouros taõ liberalmente, que com tifcar iiquiſimo, fez ſeus vaſſallos proſperos, e abundantes. E poſto que naõ foymuito affeijoado ao exercicio da guerra, todavia de tal maneira a proſeguia, que naõ perdeſle a authoridade de ſua peſſoa , nem o credito de ſeu poder ſe diminuiſſe. E foymiſto tanto affim, que o primei-ro Governador, que o novo Rey elegeo, e mandou á India, foym o Conde Almirante Dom Valco da Gama com titulo de Vice-Rey, e ſoberano dominio naquelle Oriental Imperio , de que elle era verdadeiro Almirante, e deſcubridor; o qual entrando poderosamente na India, tan-to que ſeu nome nella ſe ouvio, e a ſua invencivel peſſoa áquellas partes tornava, foym tanto o temor, e eſpanto nos perfidos animos dos Mahometanos, e em todos os maſs Gentios , e moradores da terra , que cada hum procurava de ſe pôr em falvo ; cuidando que alguma grande deſtruiçao , e diluvio de trabalhos ſobre elles vinha. Mas durou pouco este receyo aos barbaros, e aos Portuguezes as glorias , que por ſuas excellencias já lhe annunciavaõ: porque o Vice-Rey veyo a fallecer em Cochim no anno do Senhor 1524 a 25 de Dezembro, havendo tres mezes, 1524 e vinte dias, que governavia a India. Era Dom Valco da Gama homen de meaa eſtatura, hum p ouco envolto em carnes:

Dialogo quinto

carnes: Cavalleiro de sua peitoa, ousado em commetter qualquer grande feito, em mandar aspero, e muito para temer em qualquer paixão, sofredor de trabalho, e grande executor no castigo de qualquer culpa em cumprimentada justiça.

Por cuja morte se abriraõ as succesoens, e ficou o governo della a Dom Henrique de Menezes, que era Capitaõ de Goa, e foy septimo Governador, e Capitaõ General daquellas partes; o qual fendo naturalmente inclinado a guerras de Mouros, e bem afortunado nellas, assim no tempo, que se achou em Africa, como na India elle pouco, que nella viveo: castigou o Rey de Calecut, que sempre contra os Portuguezes se achava armado, e prestes, destruindo-lhe duas muy populoſas; e importan-tes povoaçãoens. E porque elle poz em aspero, e trabalhoſo cerco a nosla Fortaleza, que em Calecut estava, e por Capitaõ Dom Joao de Lima, a foy o Governador soccorrer em pessoa, o qual depois que desbaratou o poder do Çamori, e descercou a fortaleza, a mandou pôr por terra; por vir a entender, que era mais occasião de trabalhoſa guerra, que de proveito. E alcançando de ou-tros barbaros glorioſas vitorias, se fez delles tão temido, que naõ ousou mais algum de se rebellar; posto que para isto sempre estavaõ apparelhados, como foy El Rey de Bintaõ, Rey que fora de Malaca, a que fazia continua guerra: mas em tempo deste Governador foy sua im-potunação castigada por Jorge de Albuquerque Capitaõ della, e por Pedro Mascarenhas, que lhe sucedeo. E determinando fazer huma grande empreza, que era to-mar Dio, partio de Cochim com huma poderosa armada, bastante a effeituar o que seu coraçao desejava. E no ca-minho mandou por Dom Jorge de Menezes destruir Chalé, fortaleza do Çamori de Calecut: e antes que che-gasse a Cananor, lhe sahiraõ ao encontro grande somma de paráos bem armados, com que pelejaraõ, e Dom Jorge, porque o seu batel encalhou, fez neelle maravilhas, dig-nas de mais larga historia. Mas chegando o Governador a Cananor, a morte lhe atalhou seus altos pensamentos a que segundo era bem afortunado, se esperava lhe daria ſim glorioſamente: morreu a vinte e tres de Fevereiro de mil

mil e quinhentos e vinte e seis, em idade de trinta annos. 1526.
Era filho de Dom Fernando de Menezes, de alcunha o Roxo, irmão do grande Dom Joāo de Menezes, da casa de Gantanhede; Capitão de Arzilla, e Azamor. Era homem de grande, e honrada presença, a quem com razão se podia chamar gentil-homem. Era muito catholico, e amigo da justiça; limpo em seu officio, e muito cubicolo da honra, sem nenhuma cubica de fazenda; posto que andava na India, onde ha grande materia de tentações. Barr. Dea
Naturalmente era inclinado a guerra de Mouros; e bem 149.c. I afortunado nella: muito amigo do serviço del Rey, e dos homens, que seguiaõ esta sua natureza. Tinha grande odio aos revoltosos, que foy causa de alguns Fidalgos se escandalizarem delle; mas os que estavaõ mais aggravados, sendo sua falta conhecida, e sentida, o louvaraõ publicamente. Era leve em conversação, e não inflado; nem imperioso, e hum pouco desconfiado; mas não, que chegasse ao eftado de se vingar por isso. Em fim tinha duas excellencias, a poucos concedidas, com que se defendia de seus inimigos, e accrescentava a fazenda del Rey: era homem sem nenhum medo, e sem nenhuma cubica, pelas quaes cousas todas sentio El Rey Dom Joāo tanto sua morte, que sendo-lhe notado o muito sentimento, que mostrava por hum seu privado, elle respondeo: Que quereis, que faça hum homem, a quem morreó Dom Henrique.

Lopo Vaz de Sampayo, depois de muitas diferenças, que teve com Pedro Mascarenhas, e suas valias, sobre quem havia de ser Governador; abertas as successões, sucedeo no governo da India a Dom Henrique de Menezes; e não lhe sendo dessemelhante nas virtudes, e esforço, governou aquelles estados com muita satisfação del Rey, e dos homens. E sendo tão esforçado na guerra, que desbaratou por muitas vezes grandes armadas del Rey de Malaca, que com seus amigos, e parentes pertendia aproveitar-se das discordias, em que os Portuguezes andavão; e do Camori de Calecut, e do Sultaõ de cambaya; e de outros Reys, que poderosamente se ajuntaraõ para nesta occasião lançarem os Portuguezes da India: todavia foy constante na justiça, mandando castigar os culpados

Dialogo quinto

com aspereza , e os bons gratificando com mercês. E assim como o diabo com estas discordias na India procurou estorvar o bem , que nella faziaõ Portuguezes , desesperado já daquella parte , lá ordenou o mesmo em outras , que tambem chegáraõ a e stado de ultima perdiçao , a Dom Jorge de Menezes Capitaõ de Ternate em Maluco , e Dom Garcia de Menezes. Mas a humas , e outras acudio Deos com sua misericordia. E depois de ter feito outras muitas obras , e edificios para segurança das fortalezas daquelle Oriente muy necessarias , e para o credito del Rey de Portugal muito importantes , acabou o seu triennio , deixando feita , e apparelhada huma grande armada de cento e trinta e seis velas !(a mayor parte dellas grossas) com que determinava conquistar Dio , que tanto os Portuguezes delejavaõ , e alguns invejosos de sua boa fortuna lhe desviaraõ.

**Corte-Real
no cerco de
Dio canto**

21.

E succedeolhe Nuno da Cunha , varaõ nobre , e prudente , grave , astavel , e esforçado. O qual tendo mostrado o valor de sua pessoa em companhia de seu pay Tristaõ Vaz da Cunha nas famosas vitorias , que em tempo do Vice Rey Dom Francilco de Almeida alcançou dos Mouros na costa do Malabar , veyo a governar a India em tempo , que ella tinha mais necessidade. E começoou o governo della com mostras de prudencia , e cavalaria. E porqae os Governadores passados com vehemente cuidado trabalháraõ por conquistar a Cidade de Dio , e para isto deixaraõ já feitos grandes apparatus de guerra ; este Governador logo entendeo nesta empreza , partindo para ella com huma armada de trezentas velas grandes , e pequenas , bem armadas , e apercebidas , e nellas tres mil homens Portuguezes , e douis mil Malabares , e Canarins. E chegando assim á Cidade de Damaõ na costa de Cambaya , a achou desamparada , e despejada com medo de tamanha frota : mas naõ fizeraõ assim os moradores da Ilha Betelle , na mesm̄a costa ; e oito leguas de Dio , a mais forte , e inexpugnável de toda aquella paragem , e defendida entaõ por hum Capitaõ Turco com douis mil homens armados , e mais de mil de outra gente da terra. Os quaes , ainda que lhes naõ faltava ousadia para resistir a grandes poderes , todavia vendo a nossa fróta , quiserão-se

raõ-se pôr em salvo ; e por naõ terem navios , nem embarcaçõens , mandaraõ pedir ao Governador licença para se sahirem com partido honesto para ambas as partes , que lhe naõ foy concedido . E elles com esta nova taõ triste determinaraõ morrer todos , desesperados ja de todo remedio . E para isto o Capitaõ da fortaleza despojou de noite o mais que pode , e os outros tudo o mais trouxeraõ à praça , e em hum monte lhe puixerão fogo , e mataraõ as mulheres , e filhos , e velhos , que naõ podiaõ pelejar ; e de todos , os que ficaraõ , se escolherão sete centos havidos por mais valentes , e a seu modo se juramentaráõ de morrerem na empreza conjurados . E assim o fizeraõ , defendendole com tanta braveza , que os Portuguezes se espantavaõ naõ podendo vencer taõ pouca gente . Mas como lhe mataraõ o Capitaõ , começaraõ a enfraquecer tanto , que foraõ entrados , e vencidos , mas naõ taõ facilmente , que naõ custasse a vitoria muitas mortes , e sangue ; porque morreraõ dezasete Portuguezes Fidaldos , e os mais estorçados , e muitos ficaraõ taõ mal feridos , que depois elcaparaõ poucos . Dos Mouros muy poucos ficaraõ com vida , porque naõ pertendiaõ na batalha senão morrer ; mas primeiro se defendiaõ com tanto animo , que atando hum delles atraveslado de huma lança , se vejo correndo por ella , até que chegou a hum Portuguez , que a tinha , e com huma espada lhe cortou huma perna ; e assim bem se pode dizer , que em hum mesmo instante , quasi de huma pancada cahiraõ ambos . Nesta Ilha , e conquista della , gastou o Governador oito dias , que deraõ vida à Cidade de Dio , porque nelles se fortificou com tanta diligencia , e ordem , que se pode defender de modo , que mais mal recebêraõ os nossos , do que foy o que lhe fizeraõ ; porque estavaõ na Cidade onze mil homens armados , e seis mil Turcos , e trezentos Arabes , todos Soldados velhos , muito experimentados , com muita artelharia , e entre elle havia tres peças de monstruosa grandeza , com que trataraõ mal a nosua armada , que o Governador levantou o cerco logo , e se foy a Goa com razaõ magoado de aproveitar taõ pouco tanto apparato ; e deixou naquella costa Antonio de Saldanha com huma armada , para fazer cruel guerra a El Rey de Cambaya . E elle o fez

fez com tanto acordo, e valentia, que em pouco tempo lhe destruiu muitos lugares, e lhe tomou muitas naos, e o poz em miseravel estado; naõ ousando ninguem sahir daquellea Cidade, que naõ se déste logo por perdido em mãos dos Portuguezes, como a muitos acontecia. Até que chegou o veraõ daquellas partes, em que o Governador Nuno da Cunha tornou á empreza com 80 navios quasi todos grandes, douis mil Portuguezes, e douis mil Indios de soldo: e chegando a Baçaim Cidade grande, e forte naquellea costa de Cambaya, a achou defendida de mais de dez mil homens, e tanta artelharia, que se teve por milagre grande andarem os nossos na playa derramados, onde cahiaõ infinitos pelouros, e naõ acertarem em algum, que deu causa a muitos Indios dos nossos Soldados se converterem. Dos inimigos sahiraõ fóra da Cidade dez mil, e apresentando batalha aos nossos, elles o fizeraõ com tanto esforço, e valentia, levando o Capitaõ Silveira a dianteira, que foraõ desbaratados, e fugindo para a Cidade, entráraõ com elles, e depois fizeraõ o mesmo aos da fortaleza; em o que se fizeraõ muy grandes valentias, que o Governador remunerou logo dando premios a muitos publicamente, como antigamente costumavaõ os Romanos. Acharaõ-se naquellea Cidade, e fortaleza muitos instrumentos de guerra, muita polvora, e quatro centas peças de artelharia grossa: morreraõ quinhentos, e cincuenta Mouros, e seis Christãos sómente: arrazouse a fortaleza, e a tudo, o que na terra, e seus arrodores havia de proveito, se poz o fogo, e se destruiu; com o que dandose o Governador por satisfeito da perda, que recebeira, e afronta, que passara em Dio, se partio para Goa a invernar, e apparerlhaſe. Mas entre tanto mandou a Martim Affonso d^r. Sousa, que com trinta e cinco velas, e seis centos Portuguezes fosse sobre Dimaõ, Cidade forte, e bem armada, tambem naquellea costa, quatorze leguas de Baçaim. Chegado elle com esta companhia á vista da Cidade, os moradores della fugiraõ todos; mas na fortaleza ficáraõ quinhentos Turcos, e alguns Rhesbutos, gente muy fera, e criada em latrocinios, habitantes em os confins de Carmania. Os quaes todos em hum corpo pelejaraõ com tanto fervor, e desesperaçao, que nenhum ficou com vida.

vida; á custa de a tirarem a dez Portuguezes, e muitos feridos, mas a fortaleza foy toda destruida, e arrazada até os fundamentos. Com esta vitoria animados os Portuguezes fizeraõ dalli em diante taõ cruel guerra a toda aquella costa de Cambaya, e á mesma Cidade de Dio, caudadora de tantos males, que o Sultaõ Bandur seu Rey, sabendo o que passava, e com quanta crueldade os Portuguezes se haviaõ com elle, determinou pedirlhe paz com algum honesto partido, em quanto elle se aliviava de dous grandes inimigos, que entaõ lhe moviaõ guerra. Hum delles era huma Rainha de Sanga, chamada Clementina, muito formosa, mas em tudo o mais, mais que varonil, criada no exercicio das armas ao modo das Amazonas, a qual com dous mil homens de cavallo, e trinta mil de pé lómente lhe fazia cruel guerra, mais com seu esforço, que com a multidaõ da gente. O outro inimigo del Rey de Cambaya era El Rey Miramudit, que se prezava de descendente do grande Tamoilaõ: era de naçao Scytha, e aos seus vasallos chamavaõ Mogores, e elle de sua pessoa muito bellicoso, e taõ avantajado em poder, e grandeza, que toda a terra, por onde passava com seu exercito deixava destruida. Vinha vingar-se del Rey de Cambaya, e restituirlle de hum Reyno; que hum seu avô lhe usurpára. E esta foy a causa, por onde este Rey assentou paz com Portuguezes, dando-lhes a Cidade Baçaim, e outras Ilhas, e muitas terras pelo sertoõ dentro. E com esta conclusão se apparelhau a resistir a taõ grandes contrarios. E para que laibais o grande poder daquelles Reys do Oriente, ouvio apparato de guerra; com que El Rey de Cambaya lhe fahio ao encontro. Levava duzentos e cincoenta mil homens de cavallo, dos quaes bem armados eraõ trinta mil, quinhentos mil homens de pé, e nelles mais de quinze mil Soldados velhos, de varias naçoes grangeados. Os Capitaens eraõ Fartacos, e Abexins, trezentos Turcos, com Mustaphá famoso Capitão, levava tambem oitenta Christãos tirados de cativeiro para esta guerra, dos quaes cincoenta eraõ Portuguezes, e os mais Francezes. Levava mais mil peças de artilharia de Bronze toda encavalgada, e nella havia quatro Basiliscos, que naõ podiaõ caminhar senão á força de

cem juntas de bois: elefantes eraõ duzentos armados, com seus castellos, e em cada hum quatro Soldados com muitos tiros de arremeço. E sobre tudo levava quinhentas carretas de ouro, e prata em moeda. Além deste apparato, que todo era da propria fazenda del Rey de Cambaya, hiaõ tambem com elle todos seus Satripas, e senhores de seus Reynos, com todos seus theiouros; e algum destes havia, que tinha oitocentos, e nove centos mil cruzados de renda em cada hum anno. Mas nem taõ grande poder, e taõ avantajadas riquezas forão bastantes, para deixar de ser vencido da multidaõ, e barbaria dos Mogores, que todos a cavallo ao modo dos Persas, se houveraõ com elle de maneira, que foy delles duas vezes vencido, e posto em tal estado, que te recolheo á Cidade de Dio, taõ atemorizado, que ainda nella para se ver seguro, rogou aos Portuguezes com sua amizade, e lhe offereceo lugar para fortaleza, que logo se começou, estando presentes o Governador Nuno da Cunha, e o Capitaõ mór Martim Affonso de Sousa, de quem o Rey havia grande medo, e foy isto em o anno do Senhor mil e quinhentos e trinta e cinco. E naõ lhe foy mal do partido, porque logo se ajudou dos Portuguezes, mandando duzentos e cincuenta delles em companhia de outros seus Soldados, que passando primeiro grandes afrentas, lhe recuperáraõ muitas fortalezas, que lhe tinhaõ tomado os Mogores. Os quaes, entrando o Inverno, se forao para sua terra muito ricos, e bem vingados, e El Rey ficou entendendo em recuperar o que tinha perdido; e para se vingar como desejava, mandou pedir favor ao graõ Turco, e para isto lhe mandou grande somma de ouro.

Neste anno aconteceu hum caso, que pudera escrrecer, ainda entre fabulosos Poetas, a celebrada fama da sua nao Argos; porque hum Portuguez chamado Diogo Botelho, que andava na India, em desgraça do seu Rey, por alguns crimes, que inimigos de seu esforço lhe imposeraõ, e desejando tornar se em a graça perdida, com alguma obra digna de seu animo, determinou trazer a El Rey Dom Joaõ nova da fundaçao da Fortaleza de Dio; por ser coula, de que elle tinha grandissimo desejo. E por que

que era Inverno , e naõ havia nao de viagem , fez , e armou á sua custa huma embarcação de dezoito pés de comprido , e seis de largo , de tal modo fabricada , que a nenhuma tempestade se rendesse. E metendo alguns marinheiros nella enganados , e todo o que lhe pareceo necesario para navegação taõ comprida , como foy em alto mar , lhe descubrio seu intento , ea huns com dadivas , e outros com medo , a todos fez continuar o caminho. Em o qual depois de varios casos , que lhe aconteceraõ , passou o Cabo de Boa Esperança , taõ temeroso no mundo : e fóra de toda a esperança , chegou a Portugal atravesstando a mór parte do mundo ; em taõ pequena embarcação : que mais le festejou neste Reyno a novidade de sua navegação , e ouladia , que a nova da nova fortaleza , que tanto se detejava , e taõ importante era áquelles estados da India. Pelo que , e por ElRey D. Joaõ conhecer em aquele homem taõ animoso coraçao , lhe perdoou , e tornou em sua graça , e fez notaveis mercês.

Posta a fortaleza de Dio em estado para se poder defender , se partio o Governador Nuno da Cunha , deixando Manoel de Sousa , com oitocentos Portuguezes , por Capitaõ ; e elle se foy invernar a Goa : onde achando os Reys de Cochim , e Calecut em cruel guerra , mandou a Martim Affonso de Sousa favorecesse o de Cochim . O qual renovando as grandes vitorias de Duarte Pacheco , em alguns dos mesmos lugares alcançou outras , tambem miraculosas : e desbaratando elRey de Calecut , e huma sua poderosa armada , duas vezes o fez retirar com grande perda , e magoa. Mas naõ podéraõ os Portuguezes estar muito tempo quietos em a fortaleza de Dio ; porque o mesmo Rey Bandur , que a concedeo , envejando nosla felicidade , ou , como alguns dizem , naõ lhe parecendo bem ter em suas terras gente taõ indomita , como saõ Portuguezes na India , tratou diversos meyos para os lançar fóra della , depois que se vio livre , e desasombrado de seus inimigos , e porque quantos artificios provava para executar esta maldade , todos lhe sahirão em danno de lealdade , que devia a quem o ajudara em sua necessidade . determinou matar o Governador em hum banquete , com q lhe parecia podia chegar ao fim desejado: naõ sabendo , que

qualquer animo Portuguez, dos que áquellas partes pas-
saõ deste Reyno, he bastante a conquistar hum grande
Imperio, quanto mais defenderse de Reys barbaros, posto
que muito poderosos, como elle era. E tanto se deixou
vencer desta paixaõ, e desejo, que vejo á noticia do
Governador, que logo como teve occasião, lhe fez dara
morte, que o barbaro Rey lhe tinha traçado; mas naõ
foy com tanto acordo ministrada, que a falta (delle naõ
fizesse morrer alguns Portuguezes em sangue nobilissimos,
e no valor militar insignes, e muito experimentados; e
entre elles morreu Manoel de Sousa, sem o qual o bar-
baro Rey já escapava, e deolhe huma cutilada hum Mouro
fidaldo da companhia del Rey, a que por seu esforço nas ar-
mas chamavaõ Tigre do mundo. Mas como a troco destas
mortes se comprava a segurança daquelles estados da In-
dia, que aquelle Rey taõ poderoso determinava extinguir,
demon-las por bem empregadas.

Estando aquio Governador, vejo ante elle hum
Mouro natural de Bengála, de idade de trezentos e trin-
ta e cinco annos, já bem provada, e confirmada por mui-
tas conjecturas, e testimunhas verdadeiras; porque sem
saber ler, nem escrever dizia o Mouro os successos das
couças de todos aquelles annos, assim como estavaõ em os
feus annaes postos em memoria: além disto todos os feus
naturaes se lembraõ, que a feus pays, e avós ouviraõ
fallar em aquelle homem. E a este tempo já se lhe haviaõ
cahido os dentes algumas vezes, e outras tantas lhe na-
ciaõ de novo: e a barba se lhe fizera branca, e preta ou-
tras tantas vezes. Foy Gentio até os cem annos, e entaõ
era Mouro, e tinha hum filho de noventa annos. E por
ser couça taõ notavel, o seu Bandur lhe dava certo estipen-
dio para sua sustentaçao. E como o Governador Nuno da
Cunha se apoderava de todas aquellas terras do morto
Rey, vejo este Mouro pedir lhe naõ lhe tirasse a mercê,
e ordenado mantimento, que tinha: o que por elle lhe
foy concedido, com tanta admiraçao de todos, que mu-
to tempo se fallou em tamanha estranheza. Morto El Rey
de Cambaya, logo o Governador se fez senhor da Cida-
de, e outras muitas terras daquelle costa de Cambaya,
deixando-a em sua obediencia, em nome del Rey de Portu-
gal,

Andrad.
cerco de
Dio,

gal; e deixando a fortaleza muito accrescentada, e nella por Capitaõ Antonio da Sylveira com seis centos Soldados entre todos escolhidos, se partio para Goa.

Mas logo a fortaleza foy combatida pelos Governadores do Reyno de Cambaya, em nome de hum neto do Mouro Rey, que lhe succedera: os quaes com dez mil homens de pé, e cinco mil de cavallo, gente escolhida, e bem exercitada, e juntamente com tres mil Soldados, e mil de cavallo, que Cogeçofar armou á sua custa, todos os melhores de toda aquella provincia, commeterao a fortaleza com muito animo, e valentia: e em o primeiro combate, sendo o mesmo Cogeçofar ferido, desistiraõ entao da guerra, para melhor se prepararem, quando viesse a armada do graõ Turco, que estavaõ esperando muito grande, e muito poderosa.

E porque em quanto ella se apparelha, naõ estejam ociosos, ouvi o que em o tempo deste Governador se passou nos mais estados da India, digno de memoria; até que veyo esta armada taõ desejada de tantos. Em o anno atraz mil e quinhentos e trinta, governando ja a India Nuno da Cunha, foy Heytor da Sylveira ao estreito do mar de Arabia com huma armada, como todos os annos se costumava: e foy a tempo, que chegando á vista de Adém, a estavaõ combatendo havia cinco mezes dous Capitaens do graõ Turco, e a tinhaõ em tanto aperto, que ficaraõ senhores della, senão chegara Heytor da Sylveira: com cuja vista sobreveyo tanto temor aos Turcos, que logo levantaraõ o cerco, e quasi como vencidos se fizeraõ na volta do porto de Suez: deixando aquelle mar taõ desamparado, que pode Heytor da Sylveira tomar algumas naos carregadas de especiarias; em que houve sanguine de parte a parte derramado. Despejado assim o mar, chegou o Capitaõ a Adém, e aproveitando-se da occasião, disse ao Rey della, que sabendo elle daquelle cerco, vieram com aquella armada em seu favor, por lhe mandar El-Rey de Portugal, que com elle tratasse muita amizade. O qual com mais temor da nossa armada, que das duas de Turcos, que pouco antes o tinhaõ em estado de perdição, aceitou a amizade, e se offereceu por vasallo del-Rey de Portugal com certo tributo. Mas naõ lhe durou

mais

mais este concerto , que em quanto acabou outro com o Turco ; porque logo matou todos os Portuguezes, que Heytor da Sylveira deixou naquelle Cidade, e lhe tomou huma nao carregada de mercadoria.

Em as Ilhas Malucas tambem neste tempo succederão tantas cousas, que se vio Dom Jorge de Menezes, Capitaõ, e Governador dellas , em estado de perdiçao assim com os proprios naturaes daquellas mesmas terras, que com traïçoens pertendiaõ matallo ; como com Castelhanos, que áquellas partes foraõ ter em navios bem armados, dizendo que aquellas Ilhas eraõ de sua conquista. Mas o favor Divino, e o braço, e ferro dos Portuguezes, de huns , e outros contrarios lhe alcançaraõ mil vitorias. E acabado o seu triennio , lhe succedeo Gonçalo Pereira , que se houve taõ mal com os naturaes da terra , que em huma conjuração o mataraõ á traïçao , e o mesmo houveraõ de fazer a todos os Portuguezes , que lá estavaõ , se a valentia de alguns naõ excedera as humanas forças em sua defençao , e da fortaleza, que esteve quasi perdida. Succedeo-lhe Vicente da Fonteca, que governou aquelle estado , em quanto naõ chegau Tristão de Atayde , que foy por Capitaõ, e Governador de Maluco: e em seu tempo se começaraõ a bautizar muitos Genrios em aquellas províncias, principalmente em a Cidade de Monoya da Ilha de Moro ; porque o Senhor della se bautizou por industria , e trabalho de Gonçalo Veloso , que lá andava negociando : e traz elle muitos vasallos feus, e moradores da mesma Cidade. Mas o diabo ordenou de modo suas cousas em aquelles novos Christãos, que durou pouco a Christandade em os mais delles : levantando-se todos os moradores da Cidade contra os Portuguezes, matando alguns , e entre elles os Clerigos, que os doutrinavaõ , e bautizavaõ , e em tudo o mais fizeraõ de maneira, que naõ ficou em a constancia Christã , senaõ o senhor da terra com muy poucos. A este Governador , e Capitaõ de Maluco, succedeo Antonio Galvaõ , filho de Duarte Galvaõ, Chronista mor destes annos, e fendo mais felice, que os pastados, começou-se em seu tempo , e por sua industria , e prêgaçao , a Christandade em aquellas partes, com tanto fervor , e accrescentamento,

to , que se bautizaraõ Reys , e Príncipes , com grande multidaõ de parentes , e criados . E desta maneira alcançou este Capitaõ vitoria do diabo nesta conversaõ , e dos inimigos da nosla Fé em mil batalhas , que cada dia vencia . Com que se fez o seu tempo bem afortunado em aquellas partes tão remotas , e de tão grande proveito .

Tambem neste tempo em Goa o seu Capitaõ Dom João Pereira alcançou huma miraculosa vitoria de hum grande Capitaõ de Azedecaõ vaslallo do Idalcaõ , indo socorrer a fortaleza de Rackol . Eraõ os Mouros nove mil Soldados escolhidos , em que havia muitos Turcos , e entre elles vinhaõ cincuenta de cavallo armados ; e vinte cavallos ligeiros , de que naquellas terras ha muy poucos , por lhe virem todos de Persia , e em pouca quantidade , e muito preço . E Dom João Pereira se encontrou com elles com quatro centos Portuguezes sómente , e cento de cavallo , e mil Indios amigos . E com tanta valentia se houveraõ neste primeiro commettimento , que os Portuguezes se viraõ desconfiados da vida ; e como desesperados arremeteraõ os inimigos com tanto animo , que lhe fizeraõ virar as costas , deixando mortos no campo mil e sete centos , e hum grande numero de cativos . E em satisfaçao desta perda , mandou logo Azedecaõ outro exercito com dezoito Capitaens Turcos , e entre elles hum famoso em armas , que com oito centos de cavallo , e quattro mil de pé commetteo esta empreza animosamente : mas tambem foraõ vencidos pelos Portuguezes , e todos os Capitaens Turcos mortos , e em toda a outra gente foy grande destruiçao ; mas naõ sem alguns dos noslos morrirem como Cavalleiros . E todas estas coulhas atraz aconteceraõ do principio do governo de Nuno da Cunha até o anno mil e quinhentos e trinta e cinco . Com estas , e outras vitorias , e successos bem afortunados , que os Portuguezes alcançaraõ em aquelles estados de Oriente , se passou o tempo , até que chegou o termo da desejada vingança , pela merecida morte del Rey de Canbays , entrando huma poderosa armada na India , solicitada por quasi todos os Mouros daquellas partes : e por Capitaõ mór della viña Solimaõ Baxá Albaréz , Rey do Cairo , e Alexandria , Roxate , e Damasco , e outros muitos senhorios , de que

o graõ Turco lhe fizera mercê pela industria, que deu aos instrumentos, com que a Ilha de Rhodes se conquistou. E hora o mandava á India a petição dos Reys della, e principalmente de huma mulher do morto Rey de Cambaya, para lançar fóra os Portuguezes, e seu nome extinguir em aquellas partes. E aceitou o graõ Turco facilmente mandar fazer esta empreza, por lhe parecer era cousa muito indecente á sua grandeza deixar envelhecer tanto os Portuguezes no senhorio das partes da Persia, e India, e do riquissimo trato, e commercio de todo o mar do Oriente, onde a mayor parte dos mercadores eraõ da sua seita, e Alcoraõ de Mafoma. Além destas razoens, bastantes a qualquer Rey Barbaro, ou tyranno, tambem desejava vingarse delles pela a mizade, que tinhaõ com o Sophi da Persia, seu inimigo: em ajuda do qual fabia, que o anno a traz andára huma boa companhia de arcabuzeiros, e muitos Mestres de fundir a artelharia, e alguns bombeiros, todos Portuguezes, e com que o Sophi lhe fazia cruel, e aspera guerra; e com elles havia pouco alcançara do mesmo graõ Turco a mayor vitoria, que elle nunca tinha experimentado, de que estava ainda magoadissimo. Sobre tudo isto, naõ sofría a perda, que com a nossa navegaçao, e commercio recebia, pelo proveito, que dantes tinhaõ com ella os Reys, e Caliphas do Egypto (a quem elle usurpara o senhorio) levando as especiarias, e drogas pelo mar de Arabia ao Cairo, por hum canal de vinte leguas, que o antigo Rey Sesostris para isto fizera: e dari pelo Nilo a Alexandria davaõ com ellas em Veneza, donde se repartiaõ por toda a Asia, e Europa. Principalmente vendo, que hora nom mayor facilidade os Portuguezes as levavaõ a Portugal, e dari se espalhavaõ por toda Hespanha, França, Italia, Alemanha, e Inglaterra, e todas as mais Ilhas, e reconcavos do mar Oceano, Occidental, e Austral, e em muito menor preço, e maior quantidade, do que dantes se costumava. E assim estimulado destas tres cousas, zelo da Religiao, vingança, e interesse, que saõ os mais poderosos estímulos, e occasioens das mayores guerras, que no mundo succederão; o que tudo junto com a insaciavel cobiça da casa Othomana, de que elle era cabeça, e o mayor, se determinou

minou mandar este seu Eunicho , de cuja militar prudencia flava negocio de tanto pezo , como elle entendia haja via de ser , em lançar os Portuguezes da India , que elle como cavalleiro fabia serem valerosos nas armas , e grandes conquistadores. O qual levando a madeira do monte de Albania ao Cairo , antigamente chamado Memphis ; e depois que alli lavrou todos os vasos , os fez levar em camellos , em partes divididos , a Suez , antigamente chamada Arsinoe ; Cidade maritima do mar Vermelho , onde acabados de fabricar , se lançaraõ em aquelle mar , depois que nelles se gastou grande somma de dinheiro : e por isto naõ foraõ em tanta quantidade , e grandeza , como a cobiça do graõ Turco costumava , nem com tantos Soldados ; mas os que leváva , eraõ já veteranos , e muito experimentados , e costumados a vencer grandes inimigos. Era esta armada de oitenta velas grossas , em que entriavaõ cincoenta e quatro galés , seis galeoens grandes , e quatro galeaças , e outros navios de alto bordo , todos bem artilhados , com mais de seis mil e quinhentos homens de guerra : dos quaes os dous mil eraõ os famosos Jenifaros , com que elles espantaõ o mundo ; e os outros eraõ Turcos , todos escolhidos , e gente limpa , que lhe fora de Constantinopla , cada hum dos quaes podia governar grandes exercitos. Com esta custodia armada levava este Capitaõ ordem para se fazer senhor das Cidades de Goa , Ormuz , e Dio , e dos grandes thesouros dos Reys de Cambaya , e Bengála , que muy famosos eraõ no mundo. Mas como esta empreza podia impedir o felice curlo , com que a Christandade do Oriente se hia acrecentando , acodio Deos aos edificadores desta sua Igreja , como aos taes costuma ; e com seu braço Omnipotente obrou de modo , que este pettinaz tyranno com sua indomita cobiça , nem se fizesse senhor daquelles Reynos , e Cidades , nem lhe tomasse seus thesouros , nem lançasse os Portuguezes da India ; antes fosse vencido delles com muy pouco poder , e forças. Tendo primeiro estes barbaros cercada a fortaleza de Dio (ainda naõ acabada de edificar) por espaço de dous mezes , em es quaes o Capitaõ Antonio da Sylveira com seis centos Portuguezes sómente a defendeo a toda esta armada , e

outra muita gente do Reyno de Cambaya; que Cogeçofar seu Capitaõ governava. E apertaraõ tanto com elles, que lhe foy necessario em sua defensaõ fazerem faç-nhas nunca ouvidas, e experimentar se a mayor lealdade, com o mayor animo, e valentia, que naquellas partes se vio nunca, e taõ grande fervor Christão, e bellicoso, que houve hum Soldado, a que fenaõ sabe o nome, que faltando-lhe pelouros em huma escaramuça de muita importancia, em o mayor impeto do combate, tirou da sua propria boca hum dente, e com elle fez seu tiro: e tudo era necessario: porque naõ pelejavaõ entaõ com ethyopes desarmados, nem com Indios fugitivos, fenaõ com gente bellicosa, e forte, Turcos, e Jenizaros, e valentes Mouros, governados por Capitaõ famoso, e todo o gênero de bellicos instrumentos. E alẽm do soberano esforço, que os Portuguezes neste cerco mostraraõ, tambem se viraõ nelle milagres evidentes, demostradores do favor Divino. Até que em o ultimo combate, em que os Turcos provaraõ o ultimo de suas forças, estando as dos Portuguezes taõ diminuidas, que naõ havia mais de sessenta, que podessem tomar armas, elles se houveraõ de maneira, que lhe fizeraõ levantar o cerco, deixando mortos aquelle dia mais de quinhentos Turcos, que com os outros, que morreraõ em os outros dias, chegaraõ a tres mil, os mais esforçados delles; porque estes saõ sempre os que nos maiores perigos primeiro se abalançaõ. Os outros, que ficaraõ vivos, receando o socorro, que já se esperava, se embarcaraõ com tanta pressa, e temor, que deixaraõ com barbara crudelidade estendidos no campo mais de quinhentos feridos, que com toda a artelharia vieraõ às mãos dos Portuguezes. Os quaes déraõ g'orioso sim a huma das maiores façanhas, que no mundo se vio, pelo qual foy esta heroica obra taõ famosa, e estimada, que El Rey Francifco de França (unico remunerador de valerosos animos) movido da clara fama de taõ illustre façanha; mandou buscar a este Reyno o retrato do valeroso Capitaõ Antonio da Sylveira, e o collocou dignamente entre os dos famosos homens do mundo na gloria militar excellentes. Foy esta miraculosa vitoria alcançada no anno do Senhor mil e quinhentos e trinta e oito. De-

Maphus
Indiarum
Histor. I. 12.

pois do qual segurou, e fortificou, o Governador Nuno da Cunha esta fortaleza, e a de Baçaim, destruindo toda aquella costa de Cambaya: fazendo o mesmo a todas as fortalezas, que deixou seguras à Coroa deste Reyno, com todos os mais estados daquelle Oriente amplificados, e livres, com as insignes vitorias, que jelle, e seus Capitãens alcançaraõ da baibara gente; com que ficaraõ desembaraçados, e quietos, e elle triunfante, e seus Soldados ricos, e famosos, e o nome Portuguez mais temido, reverenciado, e acatado naquellas partes. Depois de todas eltas vitorias, e havendo mais de dez annos, que governava a India, chegou a ella Dom Gracia de Noronha, que lhe sucedeo, e o graõ Nuno da Cunha se partio para este Reyno, e vindo junto do Cabo de Boa Esperança falleceo em parte, onde lhe deraõ o mar por sepultura, que para taõ grande homem ainda parecia estreita, pequena, e breve.

E porque El Rey Dom Joaõ receava esta armada do Turco, de que estava avizado por via de Veneza, mandou com este Governador onze naos grandes, e entre elles huma famosa, a que chamavaõ Galega, carregada de homens homiziados, degradados, e facinorosos: esperando delles, que fariaõ maravilhas contra os Turcos, pois contra os leus naturaes tinhaõ mostrado tanto. Mas partidas as naos todas juntas, esta naõ appareceo mais, nem se soube onde, nem como se perdera. Coufa notavel, e que naõ carece de mysterio: naõ permitir Deos, que em a fundaçao desta sua Igreja homens sanguinolentos ajudassem.

Entregue do governo da India Dom Gracia de Noronha, de quem por suas virtudes insignes, e experiençia de guerra, se esperava, que nella fizesse muito proveito: naõ durou nelle mais de seis mezes; porque faleceo em o anno do Senhor mil e quinhentos e quarenta, deixando feita paz com o Rey de Cambaya, e as couisas de Dio bem assentadas, e na fortaleza por Capitaõ Diogo Lopes de Sousa com nove centos homens, com que elle se fez senhor de toda aquella costa, e lugares maritimos della com todas as Ilhas circunvizinhas. E deixando as mais couisas da India em bom estado, e com bom principio

1540.

cipio ordenadas, naõ sem trabalhoſa guerra; com que os Mouros determinavaõ acabar o que os Turcos começaraõ. Em seu tempo aconteceo, que andande hum Sacerdote Portuguez catechizando alguns moços Gentios do Malabar, para se bautizarem, a caſo por hum descuido, que alguns delles commetteraõ, deu huma bofetada em hum, em final de doutrina; e porque em aquellas partes o tal castigo fe tem por mortal injuria, os pays dos moços fe alvoroçaraõ de maneira, que feitos em motim, se forao ao Sacerdote armados para se vingarem nelle. Mas os moços, posto que esbofeteados, ensinados já da divina graça, fe ajuntaraõ todos em hum corpo, e com pedras contra seus proprios pays defenderaõ o Mestre com tanto espirito, e fervor, que os fizeroõ recolher por força, e bem espantados de taç grande maravilha. Mas porque Martim Affonso de Sousa, que no primeiro lugar estava nomeado, era partido para este Reyno; succedeo o segundo nomeado na succesião, que era Dom Estevaõ da Gama, filho segundo do grande Dom Vasco da Gama, Conde Almirante, que havia pouco tempo fora Capitão de Malaca: o qual fendo valeroso, e forte, e sobre tudo estimulado da gloria paterna, de cujas virtudes por suas claras obras fe mostrou legitimo herdeiro, determinou effeituar o que seu predecessor desejava muito, que era queimar a armada, que o graõ Turco tinha em Suez, para outra vez tomar á India. E assim ordenando huma formosa fróta, entrou com ella naquelle perigoso e streito do mar de Arabia, que o vulgo chama Roxo. Mas pela multa curiosidade, que levava de ver o intimo daquellas maritimas costas, foy a tempo, que ja os Turcos estavao recolhidos, e fortificados de modo, que lhe naõ pode fazer algum mal. Mas convertendo o todo contra os Mahometanos, habitantes naquellas partes; destruiu muitas Cidades populosas, e fortes, naõ sem grande resistencia, e sangue de parte a parte derramado em muitas batalhas, de que sempre alcançava vitoria; em humadas quaes junto ao Monte Sinay, foy armado Cavaleiro D. Luiz de Atayde pelo mesmo Governador.

E chegando a hum porto do Frete Joac, Rey da Abbassia (chamado Claudio) e achando nelle hum seu Em baixador

baixador ; porque lhe pedia socorro contra hum tyranno, que o tinha desterrado, elle lhe mandou seu irmão Dom Christovaõ da Gama , mancebo de intrepido coraçao , e animo , para grandes emprezas muito conveniente, com quatro centos homens Portuguezes bem armados , com os quaes , e muitas peças de artelharia, e com outta muita gente, que lá se lhe ajuntou , restituio o Rey em seus estados , e coroa , alcançando de seus inimigos miraculosas vitorias. Mas vindo em huma batalha (que por descuido se perdeo) a ser cativo delles , foy tão cruelmente atormentado, que sem lhe poder valer o Rey restituicão , morreu em os tormentos gloriolamente, deixando o corpo nas mãos de seus inimigos, e a cabeça foy mandada ao graõ Turco. Alguns o poem em o Catalogo dos Santos Martyres , e o mesmo Rey Claudio escreveo ao Governador sua morte , chamandole Martyr de Christo : afirmando mais , que em vingança della , Deos lhe concedera dahi a poucos dias huma grande vitoria com ajuda dos Portuguezes , que ficaraõ vivos. Alguns dos quaes tornaraõ a este Reyno ; e os outros se deixaraõ ficar naquelle Ethyopia , ricos , e honrados. Tornando-se o Governador a India ; e ocupando o seu generoso animo em outras obras necessarias , e proveitosas assim ao governo daquelle Oriente , como ao credito de sua pessoa , e augmento da Fé de Christo , que conservou , e extendeo sempre como filho de tão bom pay , chegou de Portugal Martim Affonso de Sousa , que lhe succedeo. O qual antes que fosse Governador da India , fez nella tão heroicas obras , e alcançou dos inimigos tão gloriosas vitorias , que se esperava delle , que chegando áquelle dignidade , faria maravilhas naquelle Imperio. E posto que não houve occasião de novas conquistas , nem edificações de fortalezas , todavia governou em paz , e justiça , e deu asperos castigos á Rainha de Baticalá , e outros inimigos do nome Portuguez. E extinguindo as armas del Rey de Calecut , o constrangeo a que pedisse paz , e alcançando delle , e de outros mil vitorias , assombrou com seu esforço , e boa fortuna , todas aquellas Provincias. Foy este seu triennio notavel , por levar á India o Padre S. Francisco Xavier , Sacerdote (dos primeiros , que vieraõ

Maphæus
Iudiarum
histor. l. 1. 15.

a Por-

a Portugal) da Companhia de Jesu, que nella fez muito proveito na conversão das almas, que cegas viviam em suas idolatrias, e bestiaes ceremonias: começando daqui em diante naquelle Oriente o augmento da Religiao com mais fervor, e fruto, do que antes se fazia. Porque ocupados os Governadores, e Capitaens Portuguezes em conquistar, segurar, e fortificar aquelle Oriental Imperio, gastavaõ atégora o tempo. Mas desembaraçados deste Impedimento, começaraõ a ocupar-se com todas as forças, e cuidado, na propagação do Evangelho: e fizeraõ muy notavel proveito na amplificação delle em toda a costa da India, e nos Reynos de Cambaya, Bengala; Ormuz, e Malaca, e em todas as mais terras, á quem, e além do Ganges, e nas Ilhas do Japaõ, e de Maluco, onde fizeraõ Seminarios, para nesta santa obra se criarem, e doutrinarem aquelles Gentios. Sendo diligentes Ministros desta apostolica obra os Religiosos de S. Francilco, que foraõ os primeiros Fundadores deste formoso edificio, e os de S. Domingos, que igualmente os ajudaraõ, e depois os Religiosos da Companhia de Jesus a prosseguiraõ com tão admiravel fervor, e diligencia, como o fruto, que de suas obras nascce cada dia, claramente manifesta; assim em aquellas partes já descubertas, como em as Ilhas de Japaõ, que neste anno de mil e quinhentos e quarenta e dous se descobrirá, indo do Reyno de Siaõ para a China algumas Portuguezes, e entre elles Antonio da Motta, Francisco Zeimoto, e Antonio Peixoto: los quaes levados de contrarios ventos, foraõ quasi perdidos a estas Ilhas do Japaõ, de que elles trouxeraõ a primeira noticia à India, de cuja fertilidade, frutos, e descripção, e conversão fallaremos outro dia.

Tambem em tempo deste Governador em a Cidade Meliapor do Malabar, onde o Apostolo São Thomé foi martyrizado, segundo era constante fama de todas aquellas gentes, andando-se fazendo hum Templo em seu nome edificado, em os fundamentos delle se achou huma pedra quadrada, com huma Cruz entalhada nella, cercada de gottas de sangue ainda fresco com algumas letras incognitas, mas os Bracmanes, que saõ os Sabios daquellas partes, disseraõ, que nellas se relatava o martyrio

tyrio do Santo. O qual parece te confirmou logo com hum milagre, que aconteceo na primeira Missa, que alli se difse: porque chegando o Sacerdote com a Missa ao Evangelho, logo a Cruz começo a suar, e mudar a cor, e fazerse muy resplandecente, e no fim da Missa se tornou logo á cor, que dantes tinha. E temse por sem duvida, que o mesmo faz todos os annos em o dia, que celebra seu martyrio; e o povo está tão costumado a ver aquelle resplendor miraculofo naquelle Cruz, que quando assim não acontece, o tem por sinal infelice. Estes, e outros semilhantes frutos se viaõ em aquella nova Christandade, em quanto elas tres Religioens nella trabalhavaõ: ate que abrindo a porta a outros muitos Religiosos, tem dado todos {mostras de grandes edificadores nesta santa obra.

Succedeolhe Dom Joaõ de Castro em o anno do Senhor mil e quinhentos e quarenta e dous, e foy XIII. Governador, e Capitão General deste Oriental Imperio. O qual sendo grandissimo Mathematico, e em outras scien-
tificas excellencias illustrissimo, era tambem de sua pessoa tão esforçado, como em letras insigne. Com as quaes go-
vernou a India seis annos em descansada paz, e inteira
justiça, com admiravel cuidado da amplificação da Fé,
que sobre todas as couças procurava, conservando a au-
thoridade do nome Portuguez, com muitas obras só dignas do seu generoso anime. Das quaes foy aquella famo-
sa vitoria, que alcarçou do potentissimo Rey de Cambaya,
Sultão Mamude. O qual estimulado dos seus vassallos,
que a fama dos Portuguezes huns invejáraõ como caval-
leiros, e outros como perfidos Mahometanos queriaõ ex-
tinguir; e mageado na'ima da morte del Rey seu avô Sul-
taõ Bandur, a suas mãos morto violentamente, e os seus
exercitos tantas vezes ipor elles vencidos, e desbaratados;
e sobre tudo não lhe sofría a opinieõ, que tinha de sua
grandezza, e poder, que tão poucos Portuguezes, tão
remotos de sua patria, cercados de tantos contrarios, e em
tão breve tempo, se fizessem senhores de todo o Mariti-
mudo Oriente, fazendo muitos Reys vassallos, e outros
de todo extinguindo, e até aos mais poderosos confran-
gendo, que em suas terras lhe deixassem edificar fortale-

*Maphaeus
hist. India
lib. 12.*

*Mapaeus
hist. India
Heronim.
Corte Real
elegantiss.
mus.*

zas, como fora seu avô. Entre estes pensamentos, vendo-se rico com grandes thelouros, poderoso em vassallos, e senhor da mais rica, e fertil terra de todo o Oriente, determinou acabar o que tantos, e tão poderosos Príncipes, juntos, e apartados, por tantas vezes intentaraõ. E comunicando este seu desejo com os famosos Capitaens Turcos, e Abexins, que em seu Reyno, e Corte audavaõ, se apparelhou com muita diligencia para esta empreza, ajuntando grande numero de Soldados Turcos, os mais valentes, e experimentados, e em que tinha toda sua esperança, e outros muitos de varias naçõens bellicotas, e soberbas, com todos os mais instrumentos bellicos, muniçōens, e petrechos, e artelharia, em que havia huma peça, que lançava pelouro de treze palmos de roda, e todas as mais couças necessarias para empreza, em que os exercitos dos mais poderosos inimigos do nome Christão foraõ vencidos. E com todo este poder ainda determinou vencer os Portuguezes com enganos: como quem receava o que sem elle lhe havia de acontecer; e sempre effeituara o seu damnado intento, se Deos naõ tivera especial cuidado de guardar a vida, a quem em seu serviço a aventurava tantas vezes permittindo se lhe descubrissem todos seus enganos, e traíçoens, e tornandole em vaõ todos seus estragemas, e artificios. Até que vindo o mesmo Rey Sul-tão Mamude em pessoa, começou a combater a fortaleza tão poderosamente, que qualquer ousado animo fizera desconfiar da vida; e com tanta contumacia, e fervor, que parecia sem fim seu commettimento. Mas os Portuguezes, que naõ eraõ mais de seis centos, lhe resistiraõ com tão esforçado animo, e valentia, que nunca pode mais fazer contra elles, que perder os mais esforçados de seu exercito, e consumir a mayor parte de todas suas muniçōens, e armas; com que chegou a tanto, que arrazou quasi de todo a fortaleza; e quasi todos seus defensores, commettendo-a por tantas partes com tantos generos de bellicos instrumentos, e multidaõ de valentes Soldados, que ficáraõ os cercados em campo aberto sem defensaõ alguma por huma parte, por onde os valentes Turcos, e Abexins entraraõ nella; mas acodindo o Capitaõ Dom Joaõ Mascareñas com alguns Portuguezes, foraõ rebatidos á força

força de armas , e de seu grande esforço. E em fim mostrando os cercados invencíveis , sahiaõ muitas vezes a dar sobre seus inimigos descuidados , com tanto impeto , que os faziaõ pôr em armas todos , depois que o seu ferro os fazia acordar do descuido , e somno , em que estavaõ , com que tem damno se recolhiaõ sempre. Até que depois de varios socorros , que lhes vieraõ , e naõ bastando todos contra o grande poder de seu contrario , e com tanta contumacia , e delejo , chegou o próprio Vice-Rey Dom Joaõ de Castro hir em peso a este socorro de coufa tão importante , em que já tinha perdido hum filho , que primeiro mandara áquelle sacrificio de bellicosos animos. E ainda que a peleja do Vice-Rey alli se achava , naõ trazia mais em sua companhia que mil e quatrocentos Portuguezes , e trezentos Índios de Goa. Com os quaes em o principio do veraõ daquellas partes chegou a Dio , e com hum militar estratagema pode desembarcar dentro na fortaleza á vista de tão grande exercito. E naõ lhe sofrendo o seu grande animo , e de seus companheiros , defenderemse dentro nelle , mandou abrir as portas , que tanto tempo estiveraõ fechadas , e sahindo ao campo animosamente , appresentou batalha ao inimigo , que estava bem intrincheirado , e fortalecido : e dando a Dom Joaõ Mascarenhas a dianteira (que naquellos tempos era a mayor honra) com quinhentos Soldados entre todos escolhidos , elles o fizeraõ com tanta prudencia militar , e animo invencivel , que entraraõ os inimigos , e os puzeraõ em desbarato por huma parte ; e o Vice-Rey com o resto de seu pequeno exercito por outra ; depois de grandes feitos em armas entre os mais valentes de parte a parte acabados , alcançaraõ huma vitoria em o mundo poucas vezes vista , tão grande , e miraculosa , em o anno do Senhor mil e quinhentos e quarenta e iete ; vencendo em campal batalha o graõ Sultaõ Mamude , Rey de Cambaya , com mil e novecentos Soldados Portuguezes , desbaratandole seu exercito , em que havia seis mil Turcos , e outros trinta mil Soldados , todos homens brancos , de diversas provincias do mundo , convocados com largas mercês para esta empreza : eraõ Abexins , Persios , e Arabios , e Nobis , Resbudos , Fartaguiss , e muitos Helches , que saõ os Christãos renegados .

dos, todos bem armados, e destros na guerra; com cem peças de artelharia grossa de campanha, alguma de mortuosa grandeza. Dos quaes morrerão em aquelle dia oito mil de pé, e de cavallo, e dos nossos cincuenta e cinco, mas os mais esforçados. E o seu Rey perdeu toda a nobreza, e honra de sua corte, e todos os famosos Capitaens de seu Reyno, e quasi todos, quantos thesouros tinha juntos, tão famosos no mundo, e elle ficou dos seus aborrecido, havido em pouco, e com justa razaõ para sempre triste. Roy esta vitoria aos Portuguezes gloriola, assim pela grandeza do perigo, a que se offerecerão, como pelo soberano esforço, e valentia dos que nella pelejáraõ : accrescentando muito esta Gloria os divinos milagres, que os mesmos inimigos confessavaõ, dizendo, que em o principio, e maior furor da batalha, estando o Ceo sereno, e claro, as maiores peças de artelharia não queriaõ tomar fogo, pondolho tres e quatro vezes. E que em todo o tempo, que durou a batalha, appareceo sobre as ameyas da Igreja da fortaleza huma mulher tão resplandecente, que a todos perturbava de maneira, que como cegos, nem sabiaõ seguir a ordem militar, nem, quando era necessario, ajuntar-se : antes sendo tão superiores em numero, lhes parecia, que cada hum pelejava com dez, ou doze Portuguezes, até que de tão repentina, e não esperado caso, de todo desconfiados de seu antigo esforço, se deraõ por vencidos. Seguirão a vitoria os nossos, principalmente aquelles, que mais magoados estavaõ, com tanta crueldade, que entrando na Cidade, toda a creatura vivente passavaõ á espada, [naõ perdoando a toda a idade, machos, e femeas ; e até em os animaes brutos mostrando sua bravura, se não davaõ por vingados : em fim tudo, o que estava sujeito ja fogo, e ferro, destruiraõ, e acabaraõ, e á mesma Cidade toda puseraõ o saque, em que se acháraõ riquezas sem numero, que a confiança dos inimigos alli tinha guardado aos nossos.

Depois desta batalha assim vencida, e a vitoria continuada desta maneira, mandou o Governador refazer a fortaleza, e lançar por terra todos os muros, e torres da Cidade, e todas as maquinas, que a industria de inimigos tão poderosos tinha em nosso damno fabricado; com to-

das as mesquitas, e casas nobres, que mais altas se mostavaõ. E porque naõ fosse só aquella Cidade, a que pagasse a traiçao do seu Rey, mandou a Dom Manoel de Lima com algumas velas armadas a destruir toda a costa de Cambaya, como já antes da batalha tinhaõ feito a parte della. E por este modo acompanharaõ a sentir seu castigo todas as Cidades, e lugares maritimos daquelle Reyno, sendo todos postos a fogo, e ferro: e chegaraõ tanto ao ultimo nesta vingança os nossos, que lhe foy notado de alguns por crueldade; ainda que segundo a opiniao de outros, todo o mal merecem traidores, e infieis. A mayor honra de todas estas vitorias, e trabalhos, assim das coulas, que se passaraõ no cerco, que durou quatro meses, como desta ultima, se deve a Dom Joao Mâscarenhas Capitaõ da Fortaleza, em que elle deu a si unico exemplo de prudencia, e cavallaria, e no mundo alcançou taõ heroica fama, que naõ se falla nella; senaõ por maravilha. E porque estas estaõ já encõmendadas à imortalidade em verso, e prola, e em lingua Portugueza, e Latina, dellas naõ direy mais, senaõ, que assentadas as coulas como convinha á segurança daquelle estado, se partio o Governador para a Cidade de Goa, onde naõ o deixou estar muito tempo quieto o Hidalcaõ, mandando hum grande exercito contra aquellas partes: mas o Governador, sahindo-lhe ao encontro, o fez retirar vergonhosamente. E sabendo pouco depois, que o Rey vencido de Cambaya queria renovar a guerra, tendo hum poderoso exercito posto em armas, e bem apparelhado, tornou lá o Governador com mil e oitocentos Portuguezes, e quinhentos Naires; e naõ lhe sahindo alguem ao encontro, foy sobre a Cidade Barroco, onde estava o mesmo Rey com cinco mil homens de cavallo, e hum grande numero de elefantes armados, e outra muita gente de pé, bem apercebida. E apresentandolhe o Governador campal batalha, o Rey a recusou por conselho dos seus, que lhe diziaõ: naõ quizesse aventurar a sua propria pessoa; e a flor de seu Reyno, com os Portuguezes, que furiosos com raiva, e temeridade, despiezavaõ a vida. O que entendendo o Governador, contente de atemorizar tanto a hum Rey taõ poderoso, e taõ bem acompanhado, se par-

tio dali com seu exercito inteiro, e salvo, e de caminho dando sobre Patáne, e Pate, e outros lugares de Mouros daquelle costa, queimou muitas naos, matou grande numero de homens, destruhio, e assaltou toda a terra, arvores, fementeiras, celeiros, e mercadorias: ate o medo, que toda aquella gente tinha a suas obras, fez com o decurso do tempo accrescentar a perda; porque nem ainda nas altas montanhas os Mouros se davaõ por seguros das mãos de Portuguezes vitoriosos. Com estes castigos tanto a seu gosto executados, e as mais couzas de Dio bem ordenadas, se partio o Governador para Goa, e de caminho tomou por força de armas a fortaleza de Dabul das terras do Hidalcaõ, e a destruhio, e queimou.

Pouco depois mandou o Hidalcaõ hum exercito de oito mil homens de pé, e sete centos de cavallo, todos estrangeiros, e exercitados na guerra, sobre as Tenedarias de Goa; e o Governador lhe sahio ao encontro com dous mil Portuguezes de pé, e cento e oitenta de cavallo, e dous mil e trezentos Indios, e dandolhe campal batalha, os desbaratou, depois que de parte a parte se fizeraõ grandes maravilhas em armas, pelejando com muito fervor, e furia, ate que sobreveyo a noite, que valeo aos Mouros naõ morrerem mais de cento e cincoenta de cavallo, e seis centos de pé; e de cinco Capitaens famosos, morraõ os tres, e de nossa companhia hum só Portuguez, e dous Indios. Nesta batalha, e no mayor furor della, se invocou junto com Santiago o favor de São Thome, por mandado del Rey Dom Joaõ. E sendo a batalha em o seu dia, hum Sacerdote com hum Crucifixo nas mãos foy o author da nova invocação, e animou os Portuguezes. E naõ foraõ sem notavel proveito as petieoens do Ceo; nem as exhortaçõens aos homens, porque se alcançou perfeita vitoria. Depois da qual mandou El Rey ao Governador Dom Joaõ de Castro titulo de Vice-Rey, e outras merces de accrescentamento de honra, e estado, e o governo daquellas partes prorrogado por outros tres annos. Mas logo veoyo a fallecer no melhor tempo de sua ventura, e quando sua fama pelo mundo publicava mais suas grandezas, em lo anno do Senhor mil e quinhentos e quarenta e oito. Era esta Vice Rey de geraçao nobilissimo,

mo ; e por alguns desgostos o Jançou seu pay de casa : mas elle trocando a conversaõ dos parentes pela das letras, teve particular amizade com o Doutor Pedro Nunes, famoso Mathematico daquelle tempo, e em todas as mais artes liberaes excellente , e delle aprendeo tanto, que podia ensinar outros com satisfaçao , e proveito ; e por estas partes o recebeo o Infante D. Luiz em sua caza: e quando foy á conquista da Goleta , e Tunez, o levou consigo, onde elle se mostrou em o conselho, e na guerra superiot a muitos. Depois passando á India com Dom Gracia de Noronha, alcançou huns Commentarios Geographicos de toda aquella terra, e navegaçao de Lisboa até Goa, que dedicou ao Infante Dom Luiz , e estao conservados em a Livraria da Universidade de Evora. Tambem permanecem ainda algumas Epistolas , que mandou a ElRey, muito doutas, e de notavel erudiçao ; onde se mostrava taõ destro nas armas , como em o governo politico. E o que delle o povo mais celebra, he ; que por mais acompanhado , e ocupado, que estivesse , sempre fazia adoraçao a qualquer figura da Cruz, pondo os joelhos em terra , e os olhos no Ceo, a que o mesmo povo todas suas vitorias attribuhia.

Em tempo deste Vice-Rey andava o Padre S. Francisco Xavier nas Ilhas Malucas, todo occupado em a converſao da Gentilidade, trabalhando nesta fanta obra com notavel fruto da Religiao Christãa. Depois veyo á India , onde tambem fazia grande proveito nesta obra com todos seus companheiros, que nella juntamente o ajudavaõ , e por diversas partes daquelle Oriente , e do Japão tambem faziaõ maravilhas, edificando Seminarios em Goa, e outras Cidades , em que havia disposiçao , e possibilidade em os Christãos Portuguezes , e naturaes da terra. E a tudo ajudavaõ com grandes esmolas os Governadores da India em nome de Portugal ; e tambem de sua casa faziaõ excessivos gastos , dando de vestir a todos os novos bautizados , e de comer, em quanto elles o não tinhaõ. E chegava o negocio a tanto , que a muitos al-fayavaõ as casas , porque os outros parentes , que senao convertiaõ , lhe tomavaõ toda a fazenda : traõ tantos em numero, que vinha a ser o que nisto se gastava , huma grande

Maples
Hist. Ind.
lib. 13.

Maph. I. n. grande sommi , a que tudo El Rey D. Joao mandava prover em grande abundancia , como consta de huma carta , que sobre estas conversoens , e bom tratamento dos bautizados , em augmento da Religiao Christaa , o mesmo Rey escreveuo ao Vice-Rey D. Joao de Castro .

1548. Ao qual em o anno do Senhor mil e quinhentos e quarenta e oito succedeo Gracia de Sá , em lugar de Dom Joao Mascarenhas , que era o primeiro na successaõ : e quando a morte do Vice-Rey aconteceo , era partido para este Reyno . Era este Governador grande em idade , ilustre em famosas obras , e por sua prudencia muito conhecido , e estimado . Governou a India pouco mais de hum anno , mas com muita satisfaçao de todos ; porque era muito benigno , e liberal , e das couzas do bem publico muito sollicito . E foy este seu tempo notavel; porque nesses poucos mezes , que governou , passaraõ á India doze Religiosos de S. Domingos , para trabalharem na conversao d' Gentilidade , que com elles , e os de S. Francisco , e os da Companhia de Jesu , se poz em grande augmento , naõ sem muito trabalho de todos ; porque além das fomes , e outras necessidades , e tormentas , tambem alguns forao martyrizados . Falleceo este Governador em o anno do Senhor 1549 , deixando fortificadas , e accrescentadas as armadas , e fortalezas , que das guerras atraz estavaõ damnificadas , e mal providas , e as couzas da Religiao Christaa em prospero estado .

Succedeo lhe Jorge Cabral , que era Capitaõ de Biçaim , e foy XV. Governador , já muito exercitado na guerra , e na paz , e piedade excellente: em seu tempo floresceo a Christandade em aquellas partes , e miraculosamente se multiplicou; ainda que o demonio em jas Ilhas de Maluco procurava impedir esta felicidade , fazendo , que alguns Reys daquellas Ilhas se levantassem contra os Portuguezes: mas sendo delles huma , e muitas vezes vencidos , e desbaratados , ficaraõ todos castigados com mil vitorias , que delles alcançavaõ com seu Capitaõ , e Governador Bernardim de Sousa ; que em nenhuma outra couza entendia de melhor vontade , que no accrescimento da nossa Fé em aquellas remotissimas Provincias . E em quanto estas couzas se faziaõ em Maluco , o Governador

mader na India tambem alcançou muitas vitorias, desbaratando algumas vezes El Rey de Calecut, que já tornava a levantar a cabeça, e destituindo a mayor parte dos moradores da costa do Malabar, que convocados pe'os Mouros se rebelavaõ cada dia: e nestas, e em outras coulas ocupado, todas dignas de memoria, que fez em menos de hum anno, que governou a India, foy deste Reyno, para lhe succeder.

Dom Affonso de Noronha, que já fora Capitão de Ceuta em Africa, e era irmão do Marquez de Villa Real, e de sua pessoa tinha dado mostras de muita prudencia, e esforço, que conservou tambem na India, governando-a em paz, e justiça quatro annos: em os quaes alcançou dos inimigos do nome Portuguez insignes vitorias, atilim em Columbo, restituindo-lhe o seu Rey, que o tinhaç tyrannizado, em cuja vingança destruiu, e astolou a Cidade Ceitavaca, onde o Rey tyranno se tinha fortalecido, fazendo o mesmo aos moradores de outras muitas partes da costa do Malabar, a cujas culpas dava igual castigo. Como tambem de huma poderosa armada de vinte e cinco galés Reaes, e outros muitos navios, que o grão Turco S. limaõ mandou á India com hum Capitão famoso, acompanhado de taõ bellicosa gente, que podessem emendarça quebra passada, que recebera de Dio, de que se mostrava muito sentido. Mas ainda que foy a Ormuz pelo custo caminho costumado, antes que alguém o fentisse, e cativou alguns Portuguezes, que se lhe entregaraõ com bom partido, e elle depois mandou matar com brabara crudelade: e levou tiquissimo despojo da Cidade, que achou desamparada de todos seus moradores: taõ espantados, e atemorizados de taõ crueis inimigos, que não se davaõ por seguros em as altas, e fragosas montanhas de Carmania, pela fama, que o Capitão Turco passado deixou de sua ferreza, e barbaria em aquellas partes. Todavia os Portuguezes, que na fortaleza se acharaõ, e de taõ repentino caso com razaõ sobresaltados, entaõ se mostraraõ mais constantes, defendendo-se com tanta valentia, que não poderaõ ser entrados em muitos combates, que o Turco lhes deu fortissimos: até que achando os animos Portuguezes indomitos,

Mapa
hist. Indo.
lib. 16.

como sempre forão, Elevantou o cerco, e desconfiando de acabir a empreza, a que era enviado, se partio carregado de grandissimas riquezas, mas naõ o pôde fazer, sem primeiro experimentar o castigo, que os Portuguezes costumão dar por semilhantes ouladias. Porque tanto que elles o sentiraõ, lhe fahiraõ ao encontro de muitas partes; e de tal maneira o trataraõ, que de todas as galés sómente duas tornaraõ a Suez a salvamento, que o seu Capitaõ levou de noite com grande silencio, e perigo, por lhe hitem alguns dos nossos animosamente no alcance. E as outras, que naõ poderaõ fazer o melmo, forão depois desbaratadas por Dom Fernando de Noronha, filho do Governador, que com huma pequena armada os foy buscar, e lhe deu batalha, em que os desbaratou com morte de douis mil. E tornando oito galés, as outras se acolheraõ á costa de Cambaya, onde por hum dos Reys della foraõ tratadas de maneira (por caula dos Portuguezes, com quem tinha amizade) que as galés se perderaõ todas, e os Turcos se extinguitaõ. E ao soberbo Capitaõ Turco, posto que as duas galés levava riquissimas, mandou o barbaro Turco Solimano cortar a cabeça, porque deixára as outras: e bem o mereceo, e o graõ Turco a perda, que teve. E entrou o vitorioso mancebo em Goa (onde o pay estava) triunfando destes fortissimos inimigos, de que alcançou tão insigne vitória, que seu nome entre aquelles barbaros ficou celebrado, o seu esforço muy conhecido, e sua fama em todo o mundo gloriosa, immortal, e muy louvada.

Tambem aconteceo, que naõ havendo dinheiro del Rey em Goa, nem Soldados, para soccorrerem cinq coenta mil Christãos, que em Pandarâne, constrangidos de huma armada de Cossarios Malabares, e Turcos, haviaõ de deixar a Fé Catholica, se dentro em cinco dias os naõ soccorressem: o que vendo hum generoso Cavalleiro chamado Gil Fernandes de Carvalho, movido com catholico zelo, ajuntou á sua custa alguma gente, e em quatro galés, que ao presente se acharaõ, foy dentro no termo buscar aos inimigos; que eraõ doze galeotas de Turcos, e mais de quarenta outros navios de Malabares, todos famosos Cossarios; com os quaes encontrandose

do-se o valeroſo Portuguez, ainda que estava doente de huma perna, todavia, confeſſado, e commungado, os cõmeteo animoſamente com o Nome de Jeſu na boca, e os desbaratou no mar com invencivel animo, e na terra deſtruhião as Mesquitas dos Mouros; renovandoſe naquelle Oriente os milagres da Lusitana milicia, que já hiaõ elquecendo. E para mayor felicidade deste Governador, tamibem a converſaõ da Christandade em aquellas partes admiravelmente multiplicava: naõ recufando-os novamente bautizados padecer pela Fé crueis martyrios, que os Mouros lhes davaõ, como aconteceo a trinta e feis moços Malabares, que nenhum paſſava de dezaſete annos. Os quaes ſendo tomados de Turcos em o mar de Arabia, com taõ varonil constancia ſofreraõ os tormentos, que lhes davaõ, por naõ quererem deixar a Fé de Christo, que admirados os barbaros, ceſſáraõ de ſua furia, depois de bem cançados em os tenros corpos dos novos Chriftãos.

Mas ainda que estas vitorias fe alcañaraõ no Oriente, naõ faltaraõ nelle mesmo muitas calamidades, e desaventuras. Porque neste tempo aconteceo a miseravel perda de Manoel de Souſa de Sepulveda, que já fora Capitaõ de Dio, e era caſado com Dona Leonor, filha do Governador Gracia de Sá: com a qual, e alguns filhinhos, e feis centos homens, fe embarcou em huma grande nao, bem carregada de riquezas, todas suas, em a qual fe perdeo dando à costa junto ao Cabo de Boa Esperança. E salvando toda a gente, e alguma fazenda da furia do mar, o naõ pode fazer das mãos dos barbaros Cafres, que com traiçoens, e enganos o roubaraõ, e lhe mataraõ muitos de ſua compagnia, e a elle, e ſua mulher, e filhos conſtrangeraõ a paſſar a mais laſtimoſa morte, que a miseria humana experimentou, como o verdadeiro Poeta Jeronymo Corte Real chora, e canta no ſeu heroico Poema, que elle dizia lhe ſahira d'alma. Este caſo, ainda que cauſou aos homens lagrimas, e piedade, naõ lhe diminuió a cobiça, e ouſadia. Porque em o anno ſeguinte de cinco naos, que partiraõ para este Reyno, huma ſó chegou a elle depois de varios infortunios: e das outras naõ feioube parte mais, que de huma chamada Saõ Bento, em Tom, II,

que vinha Fernão de Alvares Cabral; que na terra do Natal junto ao Cabo de Boa Esperança deu á costa, com que se perderso no mar duzentas peúas, e os poucos, que se salvaraõ, passaraõ tantos trabalhos, que hum Mesquita Perestrello, que escreveo ~~elternanfragio~~ o fez de maneira, que de cada canto quem^{do} lhe de talteado com novos, e nunca vistos terrores, e espantos. Com estas aconteceraõ tambem naquelle Oriente outras muitas calamidades, que mostraraõ bem a falta da felicidade del-Rey Dom Manoel. E cá em Portugal tambem os successos de algumas cousas luctuosas, e tristes, confirmaraõ esta verdade, que forao nelle bem lamentadas, e no mundo sentidas: como foy a morte do Príncipe Dom Joao, pay del Rey Dom Sebastião, antes de seu nascimento quatorze dias; e a morte do Infante D. Luiz, e outros muitos que junto a este tempo succederaõ.

1552.

Tambem en^o tempo deste Governador em o anno do Senhor mil e quinhentos e cincoenta e dous passou desta vida gloriiosamente o Padre S. Francisco Xavier da Companhia de Jesus; depois que tinha trabalhado na conversaõ da gentilidade, de toda a costa da India, Malaca, e Ilhas Malucas, do Japaõ, e da China, e em outras muitas partes, onde sua doutrina lhe parecio de proveito, passando muitas fomes, naufragios, desprezos, e perigos, e continuo trabalho, e inquietações, depois que bautizou muitos milhares de Gentios: para confirmação dos quaes, e acrecentamento da Ley Evangelica, Deus obrava muitos milagres, tão grandes, que em os grandes Santos antigos saõ bem louvados. E desejando alcançar a Coroa de Martyrio, contra o parecer de todos os marinheiros, e companheiros, se embarcou na China para outra terra tão barbara, e cruel, que posto que não fora Christão, sómente por estrangeiro tinha certa a morte. Para onde hindu já no caminho a receber este contenteramento de seu espirito, deu a alma nas mãos do Senhor, por quem tanto tinha trabalhado, em Novembro de mil e quinhentos e cincoenta e dous. Seu corpo dahi a muitos mezes se achou inteiro, e sem corrupção, nem lezaõ alguma, e com cheiro suavissimo. E até a sua tunica, capatos, e mais vestidos estavaõ tão limpos, e sem nodoa alguma,

1552.

Mapheus
116.

alguma , e em estado , como se aquella hora fora sepultado: pelo que , e por outras obras miraculosas , que a sua vida largamente reconta , bem se pode haver por grande Santo.

Ao Governador Dom Affonso de Noronha succe-deo Dom Pedro Mascarenhas , que foy Embaixador em Roma em o anno do Senhor 1554. O qual começando a entender no augmento da Religiao Christãa , que era o em que entao mais se trabalhava , e elle com grande fervor procurou tempre , e em outras obras dignas de quem elle era , veyo a fallecer em Goa , naõ havendo hum anno , que elle governava .

Sucedeo-lhe Francifco Barreto , que foy XVIII. Governador : o qual administrou aquele supremo cargo com muita satisfaçao , entendendo em fortificar aquelle Oriente , e em outras obras nascidas de seu grande animo , e prudencia : vencendo os Capitaens do Idalcaõ em campal de talha , onde alcançou huma insigne vitoria , de que elle levou a principal honra por seu esforço , e cavallaria . E foy este seu triennio felice , e bem afortunado na propaganda do Evangelho ; porque assim os Frades de S. Francifco , e Religiosos de S. Domingos , como todos os mais , que naquelle lanta obra trabalhavaõ , faziaõ tanto fruto , que tómente os Padres da Companhia de JESU bautizaraõ neste tempo em a Cidade de Goa dezoito mil e novecentos e noventa e oito ; e todos faziaõ taõ grande fruto nesta santa obra , que senaõ passava dia , em que se naõ fizselem muitos bautismos : e havia muitos , em que só em Goa se bautizaraõ doze mil pessoas , a que sempre o Governador se achava presente , e o necessario ministrava com real liberalidade : e nas outras partes da India eraõ tantos , os que se bautizavaõ , que sómente em Maluco doze Reys daquellas partes se bautizaraõ com todas suas casas , e familias , com tanto fervor , e zelo da Religiao , que logo mandaraõ pôr por terra todas as Mesquitas dos Mouros , e pagodes da gentilidade . E naõ faltando em outras partes , onde a pregaçao destes Religiosos , e sua catholica industria naõ era taõ aceita , quem os atormentasse com barbara crueldade : passaraõ muitos desta vida á glotiosa , e eterna , com mais constancia , do que

se poda explicar. Nestas couſas occupado o Governador Francisco Barreto, acabou o seu triennio, e succedeo-lhe em o anno do Senhor, de mil e quinhentos e cincuenta e oito.

1558.

Dom Constantino, meyo irmão do Duque de Bragança D. Theodosio, e filho da segunda mulher do Duque D. Gemes, primo del Rey D. Manoel; o qual com titulo de Vice-Rey governou aquelle Oriental Imperio com taõ admiravel prudencia, como as obras, a que deu glorioſam, ſão boas testimonunhas.

C A P I T U L O II.

Do descobrimento, e conquiſta da Provincia Santa Cruz, vulgarmente chamada Brasil.

Lembrails-vos tanto (difle o Italiano) das couſas do Oriente, e celebrais com tanto gosto as obras, que nella fizeraõ os Portuguezes, como ie eilles melmos naõ tiverão outras conquistas, nem outras provincias de novo descubertas, onde com o valor de seu braço, tempramente coltumado a vencer, se conservaõ nelta posse, assim na conquista de Mauritania Tingitana, que tanto sangue tem custado, e na mayor parte da costa de Africa, em que tantos Reynos, e Provincias, e innumeravel copia de Ilhas tem fehoreado: como tambem em o mundo novo, de que vos mostrais taõ esquecido na relaçao de suas couſas, como os que o governaõ em se aproveitarem de suas riquezas: pois he terra proxima com o Perù, e muito fertil; e fresca, e de ares suavissimos, segundo diz o Dialogo da gloria, e triunfos dos Lusitanos. Naõ estranhatey muito, (respondeo o Portuguez) parecer-vos meu silencio na relaçao desta provincia com o descuido dos Senhores della; mas a fallar verdade, de industria o deixey para este lugar, pois este Rey, de que hora fallamos, foy o que com mais cuidado fe lembrou della', determinando constituir neste estado hum grande Imperio; pelo achar capaz, e merecedor de tudo. E porque entendo me naõ venceis em o desejo de suas couſas serem celebradas, eu o farey de modo, que fiquemos ambos contentes.

Em o anno do Senhor mil e quinhentos , mандou 1500.
El Rey Dom Manoel huma armada , a continuar o descu-
brimento da India , que o grande Dom Vasco da Gama ti-
nha começado , e por Capitaõ della Pedro Alvares Cabral ,
que neste caminho descubrio a Provincia do Brasil , ou S.
Cruz , como já vos disse . Partido este Capitaõ de Lisboa ,
fez sua viagem pelo caminho já conhecido , até onde lhe
pareceo conveniente mudar a derrota para tomar o Cabo
de Boa Esperança de mais largo ; e empregouse tanto no
mar , que havendo hum mez , que hia naquelle grande vol-
ta , foy dar em huma grande costa de terra firme , fcrá de
toda a esperança , por estar a veriguado entre os homens
naõ haver alguma terra firme Occidental a toda a costa de
Africa , como era aquella . E porque a vista della , já en-
tre elles sem duvida , e esta opiniao , que diziamos , cau-
sou varios pareceres , mандou o Capitaõ mór hum batel ,
que rodeando a terra os desenganasse . O qual encontran-
do com gente bem diferente , em a cor , e cabello da de
Guiné , de que elles tinhaõ noticia , se tornou logo ao
Capitaõ mór , que com esta nova querendo mandar mais
bateis , lhe sobreveyo taõ grande vento , que com as an-
coras na maõ correraõ grande parte ao longo daquelle
costa , até que abrandando o tempo , foraõ ter a hum
porto , que o Capitaõ chamou Seguro . Alli sahiraõ em
terra , e fe disse Misla , e pregaçao , a que muitos dos
naturaes da terra estiveraõ prelentes , e espantados de taõ
grande novidade , andavaõ juntos em grande numero . E
mostrouse Deos nesta cbra taõ maravilhoso , que deu no-
ticia de si áquelles barbaros no Santissimo Sacramento :
porque todos se punhaõ em joelhos , e usavaõ dos mes-
mos actos , que viaõ fazer aos nossos ; como se tiveraõ
noticia do mysterio , a que se humilhavaõ , e conhecessem
a palavrão , que muy promptos ouviaõ , ser do mesmo
Omnipotente , que de nada os creára : o que deu causa aos
nossos de mayor contemplaçao . Com esta nova , que a
Pedro Cabral pareceo de grande importancia ; e maravi-
lha , mандou hum navio a El Rey Dom Manoel , que o
recebeo com o contentamento , que taõ grande coufa
merecia .

Neste porto esteye a armada alguns dias esperando
tempo

Barros Dec.
1 1. 5 c. 24

tempo conveniente para sua viagem, e nelles lançou o mar na praya hum monstruoso peixe, a novidade do qual causou muita admiraçāo a todos, e lhe deu esperança de haver naquelle terra as maravilhas, que depois lhe viraõ. Do qual, e de outras monstruosidades do mar, e terra; e da descripçāo della; assi n das mil e cincuenta leguas, que tem de costa, como tambem da terra firme pelo terrão dentro, que a Coroa de Portugal seuhorea ate o rio da Prata no Perù de Castella, dos frutos, e fertilidade da terra, e das serras de Crital, e das minas de metaes, e pedras diferentes em cor, e qualidades, e da notavel estranheza, e infinito numero de arvores, todas proveitosas á saude, e commercio dos homens; da temperança dos ares, e dos notaveis costumes de seus habitadores, e de outras muitas estranhezas, que a natureza naquelle estado ajuntou: de todas estas couſas não tratarey ao presente, porque o determino fazer outro dia, que intitularey a segunda parte dos Dialogos de Varia Historia, como já vos diffe. E por ser a relaçāo das couſas deita provinencia couſa taõ grande, que Joao de Barros determinou fazer della a quarta parte do mundo, e da sua historia, intitulandoa Santa Cruz; como elle mesmo diz em a primeira Decada: basta por hora saber, que querendo Pedro Alvares Cabral partisse daquelle terra, pareceolhe bem não o fazer, sem primeiro lhe deixar nome, como se costuma fazer de todas as couſas, que de novo sahem á noticia dos homens. E para isto em o dia, em que a Igreja celebra a liveaçāo da Santa Cruz, que he a tres de Mayo, mandou levantar hu na grande Cruz no mais alto de huma arvore das muitas, que a terra tinha, e ao pé della se ditte Misso; e a Cruz sebenzeo com solemnidade, querendo que áquelle lugar, e a toda a provincia, ficasse o nome de Santa Cruz; e por este nome foy conhecida muitos annos, e a Cruz arvorada durou alli alguns. Porém diz Joao de Barros, como o demonio com o final da Cruz perdeu todo o dominio, que tinha sobre os homens, receando perder tambem o muito, que possuhiua sobre aquella provinencia, de que ainda hoje entre os barbaros della está taõ apoderado, que se lhe communica com muita facilidade muy particularmente, trabalhou que entre o povo se esque-

esquecesse o primeiro nome, e lhe ficasse o de Brasil, que he hum pão vermelho assim chamado, de que vem a este Reyno grandissima quantidade. Como que importava mais, diz o mesmo Joao de Barros, o nome de hum pão, que tinge pannos, que daquelle Divino pão, que deu tinta, e virtude a todos os Sacramentos, porque somos salvos, pelo Sangue de Christo, que nelle foy derramado. E pois em outra cousa, diz o mesmo, me naõ posso vingar do demonio: amo esto da parte da Cruz de Christo a todos, os que este lugar lerem, que dem a esta terra o nome, que com esta solemnidade lhe foy posto, sob pena de a mesma Cruz, que nos ha de ser mostrada no dia final, os accusar de mais devotos do pão Brasil, que della. E por honra de taõ grande terra, chamemos-lhe Província, e digamos a Província de Santa Cruz, que soa melhor entre prudentes, que Brasil, posto por vulgo sem consideraçao, e naõ habilitado para dar nome ás propriedades da Coroa Real. São palavras de Joao de Barros no lugar acima. Ainda que este nome (acordio o Italiano) lhe convem muito, pelo seu principio, e descubrimento lhe ser notavel occasião, como dizeis: todavia chamar lhe hia eu a nova Lusitania, segundo já ouvia hum curioso. Alguma razaõ tendes (respondeo o Portuguez) porque assim como parte das Indias de Castella chamaõ Nova Hespanha, por ser novamente áquelle Coroa accrescentada, e a toda a mais terra; até nos los tempos naõ conhecida, chamaõ Novo mundo, e nelle intitulaõ outra nova Granada, e outra nova Sevilha: assim tambem a Província de Santa Cruz, que he terra no mundo nova, e novamente accrescentada á Coroa de Portugal, que antigamente, e ainda hoje se chama Lusitania; como os Reys de Castella tem feito da sua nova Hespanha; que com muita industria, e trabalho tem dado grande proveito aos que a possuem, como aos que tal naõ alcanção causa sentimento, emagoa.

E posto que El Rey Dom Manoel, em aquelle tempo se achava muito ocupado com o descobrimento, e conquista do Imperio do Oriente, e de tantas Ilhas adjacentes ao mar Indico, e Austral, pelo proveito, que de si prometiaõ: e nas conquistas das guerras de Africa, per-

la gloria, e louvor, que a teus vassallos cada dia com el-
la se acrecentava; em prezes bastantes ao mais alto ani-
mo; todavia o animo deite Rey era taõ capaz de grandes
cousas, que tambem a esta nova terra, descuberta fora
de toda a esperança, para ver o que de si promettia, man-
dou, quando teve occasião, huma armada de seis velas, e
por Capitão delas Gonçalo Coelho, para que descubrisse
esta costa. O qual andou por ella muitos mezes, descu-
brindolhe os portos, rios, e em muitos deles entrou,
e assentou Marcos com as armas del Rey Dom Manoel,
que para isto levava lavrados. Mas pela pouca experien-
cia, que até entaõ se tinha, de como corria a costa, e do
curso dos ventos, com que se navegava, passou este Capitão
taõ nesta obra tantos trabalhos; e correio traz elle a desa-
ventura de forte, que quando se recolheo a este Reyno,
o fez com duas caravellas menos: mas com as informa-
çoens, que pode alcançar, se apresentou a El Rey D. Joaõ
III, que já neste tempo reynava. E parecendo lhe coufa
de importancia, mandou logo outra armada, por Capitão
mór Christovaõ Jaques, Fidalgo de sua casa, que neste
descubrimento, e conquista trabalhou com notavel pro-
veito, sobre a clareza da navegação desta Província,
continuando com seus Padroens nas partes, em que lhe
pareciaõ necessarios. E andando correndo esta grande cos-
ta, foy dar com a Bahia, que chamou de todos os San-
tos, e entrando por ella, e especulando todos seus recon-
cavos, achou em hum delles, que chamaõ o rio de Para-
gualu, duas naos Francezas, que estavaõ ancoradas,
relatando com o Gentio. E porque ellas se mostraraõ
soberbas, e o quiseraõ tratar mal, elle as meteo no fun-
do com toda a gente, e fazenda, com que se houve por
satisfeito de seu atrevimento, em fazerem commercio
sem licença dos Portuguezes, e em terra por elles descu-
berta, de que o seu Rey era Senhor absoluto. E logo se
veyo ao Reyno, e deu todas as informaçoens, que pode
alcançar, a Sua alteza. As quaes consideradas, com outras;
que El Rey já tinha de Pedro Lopes de Sousa, que por
esta costa tambem andará d'armada, e com as primeiras
de Gonçalo Coelho; determinou mandar povoar esta
Província, e repartir a terra della em capitaniás, por pes-
soas;

soas ; que já se ofreciaõ a meter nesta obra todo o cabedal de suas fazendas ; e segundo a obra fosse mostrando o proveito , assim hiria acrecentando , ou diminuindo em o processo della.

Duarte Coelho o velho , depois que veyo da India buscar o galardaõ de muitos serviços , que nella fizera , informado do que passava nesta Provincia de Santa Cruz , e o que El Rey nella ordenava de Capitanias , pedio huma , e Sua Alteza lha deu de cincuenta leguas de costa , logo por elle demarcadas . E como vinha rico da India , ordenou huma armada , e nella com sua mulher , e filhos , e amigos , e parentes , se embarcou bem provido de todo o necessario ; e chegando á sua Capitania ; desembarcou em hum porto , que se chama Pernambuco ; e parecendo-lhe terra conveniente , se aposentou nella fazendo sua povoação em hum alto livre de padraostos , onde se fortaleceo com huma Torre de pedra , e cal , que ainda hoje se vê na Praça da Villa . E começando a se aproveitar da terra , foy combatido por muitas vezes com trabalhoia guerra de grande numero de Gentios , e muitos Francezes , que em sua companhia andavaõ , e delles foy muitas vezes cercado estreitamente , e apeitado com fome , e sede , porque o feriraõ muito mal , e lhe mataraõ muita gente . Mas elle com a constancia de seu esforço nunca desistio de sua pertençaõ , antes se mostrou nella tão avantajado em militar exercicio , que não sómente se defendeo , mas tambem animosamente venceo por muitas vezes todos aquelles barbaros com os seus Francezes , matando muitos delles , e fazendo-lhes tão cruel guerra , que os constrangeo a se afastarem da povoação , e despejarem as terras vizinhas aos novos habitadores . Depois seu filho , tambem Duarte Coelho , continuando a guerra contra estes Gentios , que se chamaõ Caites , os tratou de maneira , matando , e cativando nelles , que lhes fez despejar toda a costa , como hoje está ; e afastar della mais de cincuenta leguas pelo sertão dentro . E ainda que se gastaraõ neste trabalho muitos mil cruzados , na India adquiridos , foraõ todos bem empregados , pois delles resultou ter hoje seu filho Jorge de Albuquerque Coelho dez mil cruzados de renda , que tanto lhe importa a sua

Cabriel
Soares c. 167

redizima, dizimo do peccado, e fóros, que lhe pagaõ os engenhos.

1535.

Lib. 6. c. 11

Desejoso Joaõ de Barros de accrescentar sua fazenda tanto, como já tinha seu nome, e fama, pedio a El-Rey D. Joaõ III huma Capitania; e fendo lhe dada de cincoenta leguas de costa, junto a Capitania de Pedro Lopes de Tamaraqua, com as demarcaçõens coitumadas fez á sua custa huma armada em companhia de Ayres da Cunha, e de Fernaõ Alvares de Andrade, Thesoureiro mór deste Reyno, em o anno do Senhor 1535, e levava nella novecentos homens, em que entravaõ cento e treze de cavallo; coufa, que para taõ longe nunca sahio deste Reyno. E fendo Capitaõ mór della o mesmo Ayres da Cunha; partio deste Reyno levando douz filhos do

mesmo Joaõ de Barros. Com os quaes chegando áquelle costa, se perderaõ junto ao rio Maranhaõ: e alguns, que escaparaõ, se recolheraõ em huma Ilha junto ao mesmo rio, e nella passaraõ muitos trabalhos, por lenaõ poderem comunicar com as outras Capitanias, e depois de alguns annos sem proveito a despovoaraõ, e se vieraõ ao Reyno. Nesta armada, e em outros navios, que Joaõ de Barros mandou em socorro de seus filhos, gastou muitos mil cruzados sem algum proveito, de que elle se queixa muito em a primeira Decada da sua Asia.

Depois que Francisco Pereira Coutinho veyo da India, deixando nella acabadas grandes coufas com seu esforço, e feitos notaveis serviços a este Reyno, em satisfaçao delles lhe fez ElRey mercê de huma Capitania de toda a terra, que ha da ponta do Padraõ até o rio de São Francisco; e depois lhe fez mercê da Bahia de todos os Santos com todos seus reconcavos, como a melhor coufa, que naquelle terra havia. E como este Capitaõ tinha o animo incansavel, naõ receou hir em pessoa povcar a sua Capitania, ordenando huma boa armada á sua custa, com muitos Soldados, e moradores: e feita sua viagem, desembarcou da ponta do Padraõ della para dentro, e fortificou-se onde hora chamaõ a Villa-Velha, fazendo sua povoação, e fortaleza sobre o iãmar. Os primeiros annos esteve em paz com o Gentio, e nelles fez douz engenhos de açucar, e algumas roças: mas logo os Gentios daquelle

daquelle paragem, que se chamaõ Tupinambas; e eraõ os mais valentes, e bellicos de toda aquella costa, lhe começaraõ a fazer cruel guerra, em que lhe mataraõ muita gente, e muitos parentes, e hum filho seu bastardo, e lhe destruiraõ os engenhos, e mais fazenda, em espaço de iete, e oito annos continuos, passando grandes fomes, e sedes, hora cercados, hora em tregos. Depois destes infortunios requereraõ-lhe os moradores, que os livrasse daquelles males, e daquelles inimigos tão crueis, que ainda naõ tomavaõ hum homem, quando os espedeçavaõ, e comiaõ. E vendo-se elle já com pouca gente, para alli poder dar remedio a tanto trabalho, foy-se á Capitania dos Ilhéos. Onde naõ esteve muito; porque depois com pazes, que os Gentios lhe commetteraõ, pelo proveito, que recebiaõ em o resgate dos mantimentos, tornou-se a embarcar para a Bahia, e antes de chegar a ella deu á costa, e salvou-se sómente com a gente, mas naõ das mãos dos Tupinambas, que o mataraõ, e todos os seus, senão a Francisco Alvares, e alguns seus amigos por ser lingua entre elles conhecido. E desta maneira a mãos de barbaros acabou Francisco Pereira Coutinho, cujo esforço naõ poderaõ render os Rumes, nem Malabares na India.

Depois que El Rey soube da morte de Francisco Pereira Coutinho, e juntamente, que aquella Bahia tinha muitas qualidades para ser habitada, determinou fazer nella huma Cidade á sua custa, que fosse como coração de toda a mais costa, donde se pudessem socorrer com facilidade todas as mais Capitanias, e povoaçãoens. E para esta obra mandou fazer huma grande armada; com todo o necessario para ella, e por Capitão Thomé de Sousa, do seu Conselho, com titulo de Governador, e Capitão General de todo aquelle Estado: dando-lhe grande alçada de poderes, e regimento, em que quebrou todos, os que tinha concedido a todas as outras Capitanias. Partiu Thomé de Sousa de Lisboa a dous de Fevereiro de 1549: mil e quinhentos e quarenta e nove, e a vinte nove de Março do mesmo anno desembarcou no porto da Villa Velha, que Francisco Pereira edificara, e com elle mil homens, seis centos Soldados, e quatro centos degradados.

dos, e outros muitos moradores casados, e alguns criados delRey, que hiaõ providos de cargos, que depois serviraõ. Era Thomé de Soula homem muito avisado, e prudente, e muito experimentado nas guerras de Africa, e da India; onde estivera, e se tinha mostrado valeroso Cavalleiro, e por estes serviços, e experienzia mereceo confiar ElRey delle tamanha empreza, e dar principio a taõ grande Estado, de que ElRey D. Joaõ queria fazer hum grande Imperio. Foy com elle o Doutor Pedro Borges, para servir de Ouvidor geral, e para pôr em ordem o governo da Justica da Bahia, e de todas as mais Capitanias, e Antonio Cardoso de Barros para ordenar as cousas da fazenda delRey; porque até entaõ naõ havia ordem em huma cousa, nem outra. Levou tambem muitos Sacerdotes, e Padres da Companhia.

Edificou-se a Cidade com sua cerca, e baluartes com artelharia, a Sé, e outras Igrejas, e a Casa para os Padres da Companhia, tudo á custa delRey, bem ordenado, e bem provido. E gastouse nesta obra ornamentos, e soldos, e ordenados, mais de trezentos mil cruzados; e era tanto o interesse, que se recebia, e esperava, que tudo lhe parecia pouco.

1550. Logo em o anno seguinte mil e quinhentos e cinquenta mandou ElRey nova armada com gente, e mantimento em o Galeão velho muito afamado, e outros navios, para socorro da nova Cidade, a que poseiraõ nome do Salvador, e por Capitaõ Simaõ da Gama. Nesta armada foy o Bispo Dom Pedro Fernandes Sardinha, pessoa de muita authoridade, e grande experienzia, e extremado Prégador, que levou consigo Clerigos, e ornamentos, e todo o mais necessario para o Culto Divino. Este Prelado depois de ter feito nesta Provincia muito proveito assim na conversaõ das almas, como na ordem do Culto Divino, e admnistragaõ dos Sacramentos, e em tudo o mais, que com sua prudencia podia aproveitar, partiose para este Reyno, e chegando junto ao rio de Cururuipe, se perdeo com toda a mais gente, que vinha na mesma nao; que era Antonio Cardoso de Barros; que fora Provedor mór do Brasil, e dous Conegos, duas mheres honradas casadas, e muitos homens nobres, e ou-

tra muita gente , que por todos seriaõ mais de cem pessoas , fóra escravos ; e toda ella escapou do naufragio com grandissimo trabalho : mas naõ das crueis mãos do Gentio Caite , que ao tal tempo senhoreava aquella costa .

Aos quaes depois de roubados , e despidos , ataraõ a bom recado , e poucos , e poucos os foraõ matando , e comendo , fenaõ dous Indios da Bahia , e hum Portuguez , que sabia a lingua .

O anno seguinte de mil e quinhentos e cincoenta e hum mandou ElRey em favor desta sua Cidade outra armada , e por Capitaõ Antonio de Oliveira , com muitos moradores caíados , e degradados , e moças orfans , que a Rainha Dona Catharina encommendava muito ao Governador . E porque ainda na Bahia naõ havia mercadores poderosos , mandava ElRey todos os annos huma armada com muitos moradores , e muita fazenda , e gado em tanta abundancia , e com tanta diligencia , e cuidado , que della se proveraõ as outras Capitanias em justiça , governo , e mais necessidades . Até que o Governador Thomé de Sousa acabou os seus tres annos , em que se occupou com muito cuidado em governar , e enobrecer aquelle Estado : no fim dos quaes a seu requerimento mandou ElRey outro Governador em o anno do Senhor mil e quinhentos e cincoenta e dous .

E foy Dom Duarte da Costa , que no seu triennio trabalhou muito por fortificar , e defender esta nova Cidade dos barbares Gentius , que em seu tempo se levantavaõ , e commetteraõ grandes insultos , que elle emendava ; dissimulando alguns com prudencia , e castigando outros cem armas ; matando , e cativando nelles , e fazendo-os recolher com cruel guerra , de que era Capitaõ seu filho D. Alvaro da Costa , que valerosamente se houve em todo este tempo : em que sempre foy favorecido do Reyno com armada de muitos moradores , e soldados , e acabou o seu triennio em o anno do Senhor mil e quinhentos e cincoenta e cinco .

Sucedeo-lhe Mende de Sá , grande Capitaõ ; e já muito experimentado na guerra , e nesta provincia em quatorze annos , que servio este cargo de Capitaõ nór , e Gog

e Governador geral , a fortuna o favoreceo de maneira ; que á força de seu ferro , e industria de sua militar prudencia , meteo debaixo do jugo Portuguez os Gentios Tupinambas , desbaratando todos , os que no sertão da Bahia habitavaõ . E entrando com seu vitorioso braço pela terra dentro , foy desbaratando , matando , e cativando em todos os mais Gentios , até o rio de Janeiro , perseguinto-os , elpantando-os de modo , que depois de restituir mais de trezentas Aldeas destes barbaros , os fez afastar de toda a costa do mar mais de quarenta leguas : favorecendo todas as outras Capitanias com tanto cuidado , que pode destruir , queimar , e assolar muy grande parte das innumeraveis povoações daquelles Gentios , que industriados pelos Francezes , nunca cessavaõ de molestar os Portuguezes ; e cada dia com novos alvoroços , e tumultos os guerreavaõ . Mas o Capitaõ , e Governador Mende de Sá , ainda que naõ tinha Soldados , nem mais gente de guerra , que os moradores da Bahia , toda-via com elles sómente , com tanto animo , e industria se houve , que por duas vezes venceo , e desbaratou a muitas naões Francezas em o rio de Janeiro , onde elles pela disposição de terra se tinhaõ já fortificado bastantemente , para se nella poderem defender a grandes exercitos , com boas fortalezas já de todo edificadas , e bem providas . E para que esta sua segurança naõ permanecesse , o Capitaõ Mende de Sá lhe fez taõ aspera , e apertada guerra , que depois de muitas vezes vencidos , e desbaratados , se sahiraõ daquelle terra , que sem elles ficou de todo segura , e ficou nella por Capitaõ Salvador Correya de Sá , sobrinho do Governador , com muitos moradores , e todo o mais necessario , com que a defendeo , e a propria Cidade de S. Sebastião , que em nome del Rey D. Sebastião , os que por elle governavaõ , tinhaõ mandado edificar . E tornando-se Mende de Sá á Bahia , que he ordinario assento dos Governadores daquelle Provincia , dahi trabalhava sem descansar hum momento , por se fortificar , e favorecer melhor as outras Capitanias , hindo em pesoia a algumas , e a outras mandando seu filho Fernão de Sá : onde o Mancebo , denois que na Capitanía do Espírito Santo , em favor de Vasco Fernandes Coutinho , fez grandes

des couças em armas contra a multidão , e ousadia das quelles barbaros ; e depois de varios acontecimentos de guerra , e paz , em que sempre te houve com muito animo , e prudencia , veyo a morrer a mãos de tão vil gente , de huma frecha hervada , com que lhe atiraraõ de huma montanha , quando se estava embarcando . Mas por esta paixão , e magoa , não deixou o pay de continuar na fortificaçao , e defensão daquelle Estado , de que tanto caso se devia fazer , segundo o que elle tinha alcançado : de cujas obras nesta província acabadas se podera fazer huma notavel historia . Ainda que em todo o tempo , que nella residio , foy pouco favorecido do Reyno , por morrer logo El Rey D. Joaõ , que com tanto fervor trabalhava por favorecer , e engrandecer , e accrescentar este seu estado : imitando-o nesse cuidado a Rainha Dona Catharina , em quanto governou . Mas como ella deixou o governo , logo as couças desta província começaraõ a declinar notavelmente , e a esfriar o fervor , com que mereciaõ ser continuadas .

E se esta Capitanía , e as outras , cresceraõ em gente , edificios , e fazenda , nasce o lhe da grande fertilidade da terra , que ajudou os mercadores de maneira , que com não serem do Reyno ajudados , e favorecidos , poderão chegar ao estado , em que hoje os vemos . Porque sómente em a Capitanía de Pernambuco vivem mais de cem homens , que cada hum delles tem de mil , até cinco mil cruzados de renda cada anno ; e alguns de oito até dez mil cruzados ; e vem a este Reyno desta Capitanía , quarenta , e eincoenta navios carregados de açucar , e pão ; e sómente o pão rende tanto , que o tem sua Magestade arrendado por dez annos , por vinte mil cruzados cada anno . E com tudo isto houve neste Reyno tanto desculido desta província , que depois que Mende de Sá acabou o seu tempo , não tinhaõ neste Reyno mais cuidado , que recolher o proveito , que lhe vinha , e mandar huma nao , em que hia o Governadorz porque as mais , que para lá navegavaõ , eraõ de mercadores , e outras pessoas , que aventureavaõ suas fazendas pelas multiplicarem tão notavelmente , como viaõ por experienzia .

Mas El Rey Dom Sebastião , querendose mostrar mais

mais solícito nas conquistas,, do que o forão os que o governaraõ; tanto que elle o fez, logo mandou ao rio de Janeiro por Capitaõ , e Governador a Christovaõ de Barros. O qual assim na Cidade de S. Sebastiaõ, cabeça daquelle Bahia , como em todos os mais reconcavos , e visi- nhança , accrescentou , e reedificou muita fazenda , de que se recebeo grande proveito neite Reyno. Depois ven- do o mesmo Rey , que esta Bahia era coufa taõ grande , como pelo proveito , que della recebia , e esperava , ti- nha boa experienzia , ordenou dividir todo o estado do Brasil , ou Santa Cruz , em duas Capitanias , e mandou a esta por Governador o Doutor Antonio Salema , que es- tava em Pernambuco com Alçada. E depois que este Go- vernador nella esteve alguns dias , foy informado , que ao Cabo Frio estavaõ muitas naos Francezas , resgatando com o Gentio , e que todos os annos alli vinhaõ. Pelo qual logo determinou lançallos fóra , e para isto se ajun- tou com Christovaõ de Barros , e com quatrocentos Por- tuguezes , e sete centos Gentios amigos , commette aõ ani- mosamente os Francezes ; e posto que os acháraõ já for- tificados com os Tamojas , Gentios daquelle costa , e se defenderaõ com muito animo , todavia apertáraõ tanto com elles , que os Francezes escolheraõ antes para sua salvaçaõ , entregaremse a Christãos inimigos , que a Gen- tios barbaros , ainda que confederados. E depois disto continuando os Portuguezes estas vitorias , desbarataraõ de todo aos Tamojas , com tanto espanto do que tinhaõ visto , que logo se afastáraõ de toda aquella costa ; e os Francezes tambem ficáraõ ensinados a naõ tornarem mais alli com suas naos a pagar seu atrevimento. E Antonio Salema fez desta guerra hum bom tratado , em que se po- dem ver alguns feitos em armas , iguaes aos mais famosos do mundo.

Pouco depois tornou o mesmo Rey Dom Sebas- tiaõ a ajuntar o estado do Brasil na Bahia de todos os Santos , e que a ella viellem as appellaçõens; e mandou ao Rio de Janeiro por Governador Salvador Correya de Sá , que em tempo de seu tio Mende de Sá estivera já naquel- la Bahia , e nella tinha feito muitas obras de valente ca- valleiro , e agora fez a El Rey muitos serviços , pelejan- do

do com muitas naos Francezas , que por alli passavaõ ao seu trato tem sua licença , e às outras escrumentando de modo , que teve aquella costa limpa delles em seu tempo.

Ao Governador Mende de Sá sucedeo Manoel Telles Barreto , em cujo tempo os moradores de Pernambuco , sabendo que quatro naos Francezas andavaõ com os Gentios resgatando , e fortificandose , foraõ contra elles ; e posto que os Francezes de desesperados queimáraõ as naos , e se ajuntaraõ com os Gentios em muy grande numeroⁱ, naõ puderaõ resistir aos Portuguezes: antes depois de alcançarem delles muitas vitorias , fizeraõ naquelle lugar hum forte , que depois a experientia mostrou ser de muita importancia para reprimir as forças , com que os Francezes continuavaõ aquelle commercio. Dos quaes muitos , que se cazaraõ com mulheres Gentias , houve alguns , que com os beiços furados viveiraõ entre elles feitos Gentios ; e nisto naõ foraõ mal acompanhados de alguns Castelhanos , que escapavaõ das armadas , que se perdiaõ no estreito de Magalhaens , e outros , que voluntariamente o faziaõ , e por este modo deixáraõ entre aquella barbara gente muitos mestiços , que saõ os maiores inimigos , que os Christãos tem naquellas partes.

Depois governou aquella Provincia de Santa Cruz Luiz de Brito , e sucedeolhe Lourenço da Veiga , e sempre tiveraõ , em que entender com Francezes , e com os mestiços , que diziamos ; mas cada dia os venciaõ , e vencem com muito louvor seu , e proveito , que ordinariamente vemos tiraõ deste seu trabalho; pois naõ vay homem algum áquella Provincia , que naõ venha della rico , sem se haver na terra ainda descuberto minas de ouro , nem de prata , nem outras riquezas , e perolas , que nosso desculpido tem sepultado nellas. E se os thesouros , que a natureza alli tem encerrados , foraõ já abertos , entaõ naõ fora maravilha enriquecerem os homens em taõ pouco tempo , como a muitos vemos.

Donde se pôde entender , que se com cuidado , e artificio se continuar esta obra , com pouca despeza se pôde fazer hum dos soberanos Estados do mundo , e edifícarse nelle hum grande Imperio , como El Rey Dom Joao

III determinava; e se vivera mais dez annos, sempre viramos esta grandeza, porque tem mais de mil leguas de costa, e a terra della muito fertil, e fresca, muito fadia, e lavada de bons ares, e regada de frescas, e frias aguas: muitos, e seguros portos, capazes de entrarem nelles grandes armadas, e com muita facilidade se fabricarem, pois tem para ellas mais quantidade de madeira, do que ha em outra alguma parte do mundo, e todos os outros apparelhos para illo necessarios em grande abundancia. He abastada de muitos mantimentos de muita substancia, e menos trabalhosos, que os de Hespanha. Criaõ-se nella muitas carnes, assim das naturaes, como das de Hespanha, em tanta quantidade, que he quasi sem credito a sua multiplicação. Daõ-se nella melhores algodoens, que em outra parte sabida, e muitos açucares, muita quantidade de pão, com que se fazem tintas. Em algumas partes se dá trigo, e milho, e vinho, e em todas todos os frutos, e fementes de Hespanha, e frutifica com espanto, e admiraçao. Ha nella todos os metaes em qantidade, que os descubridores delles querem conforme à industria, com que o procuraõ: porque não falta ferro, aço, cobre, prata, ouro, esmeraldas, crystal, e muito salitre, e pedras de mil cores, nascidas em huma grande ferra toda de crystal, de que nosso descuido se não aproveita. Sahe todos os annos do mar muito Ambur. E de todas estas coufas, e outras muitas, que minha brevidade não sofre, pôde vir a este Reyno tanta quantidade, que o commerçio dos estrangeiros nesta parte se escuse. Em fim consideradas bem todas estas coufas, que tendes ouvido, pôde se esperar desta Provincia, que seja de mayor proveito, que o muito, que do mundo novo, e Indias de Castella se recebe; pois nellas não ha mais que ouro, e prata, e perolas, e nesta nosla tambem estes estimados metaes não faltão em grande quantidade; e álem delles ha tantas outras coufas preciosas, e proveitolas á saude, e vida humana, que fica sem comparação o proveito, que diziamos. Sua navegação he muito breve, e de pouco perigo, e se se povoar com muitas Cidades, fortalezas, e povoaçãoens de Portuguezes, entaõ se lhe pode chamar a Nova Lusitania, e ainda em melhor condiçao, que a propria; pelo que

que tenho dito, e pelos laudaveis ares, de que se alimenta, ferem taõ proveitos á gente, que vive nella por enfadamento. Mas porque determino fallarmos outro dia de todas estas coulas mais em particular, como vos dizia; baste por hora o que me ouvistes, que naõ foy taõ pouco, que vos naõ provocaste muito a serdes da minha opiniao, e contra a daquelles, que tendo os thesouros taõ perto, os vaõ buscar taõ longe, atravessando o mundo, e aventurendo a notaveis perigos a vida, e taõ continuados nelles, que nem os que morrem na empreza, resfriaõ a cobiça, aos que de novo se metem nella. Naõ fallo nos animos cavalleirosos, que a sua nobreza naõ sofre deixarem os perigos por grandes; porque estes bem he, que atravessem o mundo com seu valor, e esforço, e metaõ debaixo de sua obediencia todos os habitadores delle. Ainda que já ouvi dizer, que neste tempo se estimava tanto a cavallaria, quanto de si promettia de proveito em fazenda, e que por esta se fazem todas as proezas, que o mundo tanto celebra;

C A P I T U L O II.

Das mais cousas notaveis, que El Rey D. João fez até sua morte, e da trasladaçao, e amplificaçao da Universidade de Coimbra.

EM quanto estas cousas se passavaõ na India, naõ se descuidavaõ em Africa os Capitaens, que nella estavão por El Rey de Portugal, de continuar com seu costumado esforço a catholica guerra contra os barbaros Alarabes, alcançando delles maravilhosas vitorias, e resistindo animosamente aos estreitos cercos, que com poderosos exercitos lhe punhaõ. E principalmente no anno do Senhor mil e quinhentos e trinta e nove, quando o Xarife Rey de Marrócos, poderoso tyranno naquelle tempo em Africa, foy contra a Cidade de Çafim com mais de cem mil homens de pé, e de cavallo, muitos delles Turcos (gente escolhida, e com que elle conquistara tantos Reynos) com os quaes, com muitos instrumentos bellicos, a teve cercada seis mezes, combatendo-a bravissimamente: mas os Portuguezes, que dentro se acháraõ,

Garibayn
sup. Hist. b
Xarif. c. 40
Et alii mei
mortales.
Hist. gene
ral de Afri
ca de Luis
del Mar
meis

com tanto esforço, e valentia lhe resistiraõ, que nunca pode ser entrada. Antes sahiraõ da Cidade huma noite cem homens, taõ ousados, que entrando animosamente no seu exercito, lhe puseraõ fogo a todas as maquinas de guerra, que apparelhadas tinhaõ para o ultimo combate; e queimando, e matando juntamente muitos delles, se recolheraõ já alto dia á vista de todo o campo inimigo, e sem algum damno. Con que ficáraõ os barbaros Muertanos taõ confusos, e espantados, e sobre tudo de semelhante ouſadia taõ atemorizados, que logo levantaraõ o cerco vergonhosamente, e com grande perda de gente, muniçōens, e credito (que aquele tyranno mais estimava), se recolheraõ a Marrócos. E os valerosos Portuguezes ficáraõ aliviados de taõ poderoso tyranno, que os tinha já póstos no derradeiro termo de sua confiança, e ouſadia. Porque era taõ pouca a gente, que na Cidade estava, que chegou o Capitão a mandar armas às mulheres, que nos muros andassem fazendo mostra de defensores. E ellas o fizeraõ taõ animosamente, que nunca se enxergou esta falta, nem com o medo da artelharia, que espanta o mundo, desampararaõ o lugar, antes houve algumas, que dalli varonilmente com tiros de fuzelo fizeraõ maravilhas. Mas sabendo EIRey Dom Joaõ este trabalhoſo cerco, que esti Cidade padecia, e considerando quaõ perto esteve de ser entrada, e quaõ a outros semelhantes perigos estavaõ ella, e as outras offerecidas cada dia; pela vizinhança de inimigos taõ poderosos, tratou mandar desamparar os lugares de Africa, que no sertão della em seu poder estavaõ. E porque era coufa de tanta importancia, a comunicou com os do seu conselho; e com algumas outras pefloas, de cuja prudencia em coufas tinha larga experiençā; entre os quaes houve varios pareceres, como em coufas grandes ordinariamente acontece. Diziaõ huns, que EIRey de Portugal sustentava tres grandes conquistas fóra de seus Reynos, India, Guiné, e Brasil; para cada huma das quaes era necessario hum Principe poderoso; e desembaraçado de outras emprezas. Porque os estados da India estavaõ taõ remotos, e rodeados de tantos Reys, e Principes taõ poderosos, que nehumha força humana era bastante a sustentar em aquella terra.

terra os Portuguezes, se Deos miraculosamente o naõ fizera , como a experientia cada dia tinha mostrado; e a conquista da costa de Guiné , e dos grandes Reynos de Congo, Mina , e Angola , e as mais Ilhas circunvizinhas daquelle paragem, era muy perniciosa á saude dos homens, que a ella hiaõ de novo , pela constellaçao , e ardores da terra. Quanto mais , que a multidaõ , e barbaria , e fereza de Ieus moradores era bastante a ocupar hum grande Reyno , para se puder fazer senhor de seus thesouros ; como as mortes sem numero , e as calamidades, que nelas padece aõ Portuguezes , saõ boa testimunha. Pois a conquista , e descubrimento da grande Provincia de Santa Cruz , vulgarmente chamada Brasil , que El Rey Dom Joao tinha com tanto gosto começada , bem tinha mostrado ser coula , de que Ienaõ podia tirar notavel proveito , e muy poderosamente Ienaõ continuasse , pois havia nela mais de mil leguas de costa , e o lertaõ era até o Perù , e Antilhas de Castella ; onde havia tantas grandezas , que para as ocupar , era tambem necessario poder muy avançado , do que havia em Portugal naquelle tempo. E posto que o animo dos Portuguezes era capaz das mayores empiezas do mundo ; eraõ elles taõ poucos , como triphaõ mostrado os trabalhos , que passavaõ cada dia nestas tres conquistas , por naõ haver nellas numero delles bastante a mais , que para serem instrumento das maravilhas , que Deos naquellas partes obrava cada dia. Juntavase a isto , sera conquista de Africa muy difficultosa , pela gente della ser muita em numero , e muito bellicosa ; e a terra esteril , e de pouco fruto , e dos ardores do Sol muy abrazada : e que El Rey Dom Joao sómente em aqueles lugares , que nella sustentava , gastava mais cabedal , que em todas as outras conquistas , de que tantas riquezas lhe vinhaõ , e que dalli naõ tinhaõ mais interesse , que huma gloria vaa de cavallaria Portugueza , em que ordinariamente morriaõ famosos homens em armas ; e que se nas outras conquistas se exercitaraõ , fizeraõ notavel proveito ao Reyno. E sobre tudo , ainda que sómente pela amplificaçao da Fe elle quisera continuar esta conquista , a experientia tinha mostrado ser trabalho de pouco fruto , pois em tantas centenas de annos ; depois que os Mahometanos

mettiss'a seihoreao, nunca parte alguma della se pode reduzir á nossa Fé, como dantes fora em tempo do grande Agostinho, Santo Doutor da Igreja, e do famoso Tertuliano, ambos naturaes della, que viverao junto aos annos 200 depois da vinda de Christo. E que este desejo se podia haver por sem esperança pela barbaria dos Moutos, e pela soltura de seus nefandos costumes, que a Ley de Christo naõ sofre. E para de todo extinguirem estes barbaros, e de novo fazer habitar a terra de Christãos de Europa, era ella taõ infructuosa como o mundo sabia. E conclusao, que naõ se havendo de prosseguir a conquista de Africa, como pot estas razoens lhe parecia necessario, eraõ de pouco fruto aquellas Cidades, e fortalezas nellas, e por isto se haviaõ de largar, e o que nelas se gastava, mudar em outras partes de mais proveito.

Da outra parte naõ faltaraõ tambem muitas razoens em contrario, e que pareciaõ bem fundadas, dizendo: que se naõ podia chamar esterila terra, que sustentava os seus naturaes em grande numero, sem ajuda de outras provincias, e que nesta, além deste ordinario mantimento, havia muitas minas de cobre, e ferro, prata, e outros metaes em grande abundancia, de que lavravaõ a sua moeda; e que tambem naõ lhe faltavaõ minas de ouro em a serra dos Montes claros; naõ muy longe do Reyno de Marrócos, como he Author o da historia dos Xarifes. Dizendo, que em seu tempo (que foy junto a este, em que himos fallando) estando elle em Marrócos, se descubrio nos mesmos montes huma grande mina de ouro, e que viu homens, que nella trabalharaõ; da qual trazendo elles a mostra ao tyranno Xarife, que entaõ era Rey de Marrócos, mandou cessar da obra, e que a mina se cegasse, e entupisse com muito segredo: dando em razão deste mandado, em sua cobiça taõ estranhado, que se os Christãos ioubesssem, que taõ perto havia tanta quantidade de ouro, naõ o hiriaõ buscar ás Indias, taõ distantes de Hespanha, e com tantos trabalhos navegadas, e conquistadas. E que sendo isto assim, ainda que os Mouros fossem taõ barbaros, e habituados em suas torpezas; que naõ podesse nelles fazer proveito a pregaçao Evangelica

gelica , bem se podia povoar a mayor parte daquelle Provincia de Christãos do Reyno de Portugal , e dos de Castella : pois estava taõ perto , e em disposição para dar de si muito proveito , que entaõ lhe naõ viaõ ; porque os Mouros naõ saõ curioſos de cultivara terra : e se naõ fora pela commum sustentação , que tenaõ pôde escusar , ainda desle pouco , que fazem , o haviaõ de deixar . E que desta maneira se tornaria a recuperar a Christandade perdida em aquellas partes , e os Judeos , que nellas se recolhem , naõ poderiaõ usar de suas abominaçōens , com que Deos tanto se loſſende . Quanto mais , que ainda que a conquista de Africa se naõ podesse entaõ continuar , como era necessario ; para se seguirem estes proveitos , que hora diaõ ; naõ era de pequeno fruto sustentar , pelo menos aquelles lugares já conquistados : por naõ se perder a memoria da honra , que seus antepassados nelles ganharaõ ; com tanto trabalho , tantas mortes , tanto , e taõ nobre sangue em aquelles campos derramado ; e os excessivos gastos de sua fazenda naquellos primeiros principios muito necessari s : o que hora naõ havia ; pois com os Mouros fazia El Rey de Portugal guerra aos mesmos Mouros , porque já como Senhores os Portuguezes dominavaõ muy grande parte do sertão daquelle Provincia , e pouco , e pouco podiaõ hir continuando , assim como o tempo desse occasião ás couſas . E mais fendo já entaõ a mayor parte dos gastos , que nella se faziaõ , quasi de todo escusados : porque sómente na Cidade Çafim pagavaõ de tributo os Mouros , vassallos daquellas commarcas , e suas cabildas , mais de 680 mil alqueires de cevada em cada hum anno , que dando a cada cavallo hum alqueire por dia , bastava a sustentar mais de 1500 cavallos continuos , e os mesmos pagavaõ de trigo mais de trezentos e setenta e oito mil alqueires em cada hum anno , que podiaõ sustentar mais de nove mil pesoas , contando a cada huma cinco alqueires cada mez . E isto fóra os direitos , que lhe pagavaõ nas Alfandegas os Christãos , Judeos , e Mouros , de muitas outras mercadorias , que de muitas partes alli corriaõ , que era huma boa ſomma de mil cruzados . O que junto com as mais cavalgadas , que cada dia se faziaõ , quasi sempre em proveito dos Portuguezes , que nellas traziaõ

traziaõ tanta quantidade de gado grosso, e miudo, que podiaõ comer, e partir com seus vizinhos, naõ parecia muito difficulto sustentarem-se aquelles lugares. Pelo menos só pela reputaçao do nome Portuguez, naquelle tempo tão famoso no mundo, era bem, que se naõ largassem; quando outros proveitos se naõ tirassem delles.

Emfim concluaõ, que este lhe parecia de proveito sómente pelo militar exercicio, em que todos os bons Cavalleiros se criavaõ naquellas fronteiras, a que chamaavaõ escola de bellicosos animos; donde todos os Portuguezes, que nas outras conquistas se abalizavaõ em obras heroicas, eraõ alli criados, e doutrinados. E que depois que assim naõ fosse, elles fariaõ falta, naõ sómente nas outras conquistas, onde taõ necessarios eraõ sempre, mas ainda os mesmos Mauritanos se fariaõ taõ insolentes, e soberbos, que ousariaõ molestar muitas vezes as outras maritimas forças, que naquelle costa queriaõ deixar, e taõ necessarias eraõ á conservaçao da Christandade de Hespanha; naõ ousando elles naquelle tempo, em que isto se praticava, levantar la cabeça contra a poderosa Coroa deste Reyno. E virando as razoens contra o mesmo Rey, queriaõ se lembrasse, com quanta industria, e poder El Rey Dom Joaõ o I. seu terceiro Avô, tomou a Cidade Ceuta, e quaõ louvado por isso foy no mundo dos melhores delle, e o grande contentamento, e cuidado, com que seu neto El Rey Dom Affonso V. tomou Alcacer, Tangere, e Arzilla; honrando-se tanto desta conquista, que lhe ficou por cognomento, o Africano. Pois El Rey Dom Joaõ II, ainda que naõ conquistou de novo força alguma naquelle Provincia; todavia continuou a guerra nella com tanto poder, e desejo, que muitos Mouros se lhe fizeraõ tributarios, e naõ se passava dia sem fallar com efficacia nas cousas de Africa: e até El Rey Dom Manoel seu Pay a proleguió com tanto fervor, que a esta só chamava conquista sua, e as outras, em que tanta fama alcançou, sómente de seus vassallos. E bem se viu em os grandes thesouros, que gastou, em se fazer Senhor da Cidade Çafim, e Azimor, e em reedificar, e ampliar as mais fortalezas. E que se elle vivera mais dez annos, sempre o seu animo, e ventura acompanhado ido zelo

zelo da Religiao, o fizeraõ Senhor das Cidades, Fez, e Marrócos, para o que lhe naõ faltou mais, que aproveitar-se de estrangeiros, para povoarem a terra; pois os Portuguezes bastavaõ sómente para conquistalla. O que Sua Alteza neste tempo, em que isto se praticava, tinha mais facil pelas alianças, que podia fazer com Hespanha, e França, e Inglaterra, por meyo de casamentos de seus irmãos, cada hum delles merecedor de grandes Imperios: a que podia largar todos estes Estados de Africa, que elles conservariaõ, e amplificariaõ de maneira, que tudo ficalle em felicidade.

E porque esta opiniao parecia a muitos se havia de seguir, e os que o contrario affirmavaõ, por ventura naõ tinhaõ contra ella outras mais apparentes razoens, quiserão-se valer de authoridades, ou, como outros dizem, procurando ser melhor aconselhados. E assim se comunicou o negocio com o Papa, e Imperador. Os quaes conformando-se com o que lhes pareceo mais conveniente, ou naõ alcançando mais seus entendimentos, forao de parecer, que os lugares se largassem. E ElRey o fez, mandando largar aos Mouros as Cidades de Çafim, e Azamor, Alcacer, e Arzilla. E convertendo-se as forças daquellas Cidades em a povoação de Marzagaõ, que ElRey Dom Manoel alli conquistara, edificou nella mais junto ao mar huma fortaleza inexpugnável, e a povoou com bons Soldados, e Cavalleiros, e a entregou a famoso Capitaens, que nella sempre se mostraraõ taes. E posto que o estado das cousas daquelle tempo dava a entender ser necessario, e proveitoso, largarem-se aquelles lugares, todavia o succésto das cousas, que depois vimos, claramente nos mostrou ao olho o proveito, que se podera conseguir, delRey de Portugal ter o seu poderoso braço metido pelo sertão dentro daquelle grandissima Província: cuja conquista, quando alguma hora se quisesse proseguir, ficava por esta causa tão facil, como depois a vimos difficultosa, lastimosa, e triste, por falta della.

Depois disto, que foy assaz sentido, e neste Reyno juntamente lamentado, chegado o anno do Senhor de mil e quinhentos e quarenta e seis: estando em a fortale-

za de Mirzagaõ, por Capitão mór Luiz de Loureiro, grande Cavalleiro; e muito experimentado Capitaõ, determinou naõ deixar os Mauritanos descançar no gosto, que tinhaõ de lhe largarem aquellas forças; assim ajuntando a mais gente, que seu poder alcançava, foy correr a Azamor, e a entrou animosamente, e desbaratando os moradores della, e saqueando-lhe a fazenda, se tornou vitorioſo a sua casa, trazendo entre outros cativos tres Cacizes, dignidade entre elles, como em nós os Prelados, mas com taõ grande opinião de santidade, que com ella, ou com seus feitiços (de que os semilhantes naquelle terra saõ grandes artífices) tinhaõ promettido ao Xarife defender aquella Cidade tem armas a todo o poder dos Christãos, para o qual se foraõ meter nella a tempo, que o mesmo Xarife a queria mandar despovoar, antes que sofrer as perseguições de Luiz de Loureiro. Mas nem a sua santidade foy bastante, nem os mais artificios poderosos, para escusarem, que por seu resgate naõ dessem vinte mil cruzados. E querendo o Xarife lanear-se desta perda, mandou correr a Marzagaõ com quatro mil homens de cavallo, em quanto elle ficava apparelhando o resto de seu poder. Os quaes commettendo animosamente a empreza, lhe sahio ao encontro o valeroso Capitaõ Loureiro, e em campal batalha os venceo, e desbaratou, não tendo mais em sua companhia, que cento e oitenta homens de cavallo: mas esfregados, que seguirão os inimigos mais de oito leguas, e tão perto da Cidade de Marrócos, que sendo taõ populosa, como he notorio, de tal maneira se espantaraõ os moradores della, que em grande confusão metidos, a começáraõ a despejar vergonhosamente, imaginando, que todo o poder de Portugal sobre elles vinha.

Mas logo no anno seguinte de mil e quinhentos e quarenta e sete mandou o Xarife seis mil homens de cavallo; e com elles os mais famosos Alcades, e Cavalleiros de todos seus Estados, com grandes premios promettidos, a quem lhe mataſse, ou prendesse o Capitaõ Luiz de Loureiro; e com tanta vontade commettia isto, que lhe mandou, que posto que para executarem o que tanto desejava, viesssem desbaratados, haveria a empreza

por bem acabada. Os quaes com estas coufas provocados, commetterao o negocio com muito animo, apparecendo em Marzagaõ huma quantidade delles, a que sahindo Luiz de Loureiro com cento e vinte homens de cavallo, como ordinariamente costumava, deu nelles com muito esforço; mas elles confiados em huma filada, o forao entretendo, até que houve vista della ainda a tempo, que podera voltar-se a salvamento, que muitos de sua companhia lhe requererao fizesse; e naõ querendo elle fazer pé a traz em terra, onde tantas proezas tinha acabado; sahiraõ os Mouros com tamanha algazarra de contentamento, como quem tinha a preza bem segura. Mas elle se detendeo com tanto acordo, e valentia, que Mouros, e Christãos lhe confessaraõ toda a vantagem, até que vendo elle, que os Mouros naõ abrandavaõ em sua furia, e a elle io buscavaõ, naõ estimando muitos as vidas por lhe chegar, mandou a hum golpe de ginetes, que rompendo pelos inimigos lhe puzessem em talvo hum seu filho de quatorze annos, que alli trazia; e ainda que os ginetes o fizeraõ como Cavalleiros, naõ te puderaõ salvar mais, que late, ficando o filho morto no campo com os outros. O que tentindo o Capitaõ Luiz de Loureiro como devia, que com sua morte, ou prizaõ engrandecia os Mouros, se começou a sahir dentre elles. Mas posto que levava hum cavallo muito ligero, e com a lança em riste pelo meyo de todo o campo passou da outra parte, foy acomettido de tantos, que o naõ pode fazer sem ser primeiro mal ferido; e o cavallo, quasi morto, com as feridas mais esperto, pode chegar ás portas de Marzagaõ, onde cahio de todo morto, e elle em estado, que hum dos ginetes lhe deu a vida, pondo-se diante delle; e com ficar cativo se pode o seu Capitaõ pôr em salvo, e chamava-se Lazaro Martins. O Mouro Alcaide Capitaõ do exercito mandou a o Xarife seu senhor como testimunha do muito, que fizera, huma cabeça, que dizia fora do Capitaõ Luiz de Loureiro : mas a sua fama assim estava confirmada por aquelles barbaros, que naõ houve algum, que lhe desse credito : antes passaraõ nesta duvida tanta requestas de parte a parte, que o Capitaõ Mouro mandou cortar a cabeça a todos os Christãos mortos, e as mandou em faccos

Hist. dos
Xarifes c. 55.
9 & 5.

a Marrôcos: em cujos moradores foy tamanhô o contentamento, como se naquellas cabeças estivera todo o poder da Christandade acabado. E porque entre aquelles barbaros se costumava, se colhiaõ alguma cabeça, ou corpo de Christão, dar-lhe muitas picadas, tendo para si, que tantos merecimentos alcanção ante o seu Maçoma, aconteceo, que querendo huma Moura alcançar esta indulgencia, levou huma daquellas cabeças a sua casa, e fazendo-lhe seu officio, quando mais influida nella estava, conheceo, que a cabeça era de seu marido, que naquelle empreza era tambem ido. E posto que foy caso tão particular, elle se divulgou de maneira, que toda a Cidade soube, e acabou de julgar o Capitaõ Mouro por covarde, e mentiroso, e assim naõ lhe bastaraõ todas estas diligencias para ficar de todo accreditado.

Depois que Luiz de Loureiro foy saõ de suas feridas, El Rey Dom Joao lhe fez mercê da Capitania de Tangere. Mas elle, como tinha o animo incançavel, tahiõ tantas vezes aos Mouros, que em huma dellas foy morto, depois que os espantou a todos aquelle dia com seu esforço, e grandes façanhas. E Tristaõ de Atayde, que lhe succedeo em Murzagaõ, continuou a guerra com muito animo, alcançando dos Mouros algumas vitorias, e molestando aquella Provincia com muitas sahidas, de que sempre ficava com o melhor; servindo-se de hum Mouro, que logo quando elle alli foy por Capitaõ, se veyo a elle para se fazer Christão. Ao qual ainda que naõ deraõ logo o bautismo, esperando, que fosse bem provada sua constancia, todavia a seu requerimento lhe começaraõ a chamar Tristaõ de Atayde. Era homem muy solto, e manhoso, e naturalmente atrevido, e como tal em quanto durava o tempo de seu catecismo, fazia suas entradas só por aquellas commarcas, e trazia grandes cavalgadas de muito gado, e couzas de muito preço, e muito facilmente, porque como ladrão de casa, entrava, e sahia sem ser conhecido, e por habito fingido de Mouro tinha occasião de fazer seus saltos. E com isto era tão temido, e famoso em todas aquellas commarcas, que cada dia se queixavaõ delle ao Xarife, que foy dissimulando com elle, até haver alguma occasião. Mas estando o mesmo Xarife

Hist. dos
Xarifes c.
51.

em o dia da sua Pascoa celebrando suas festas fôra das portas de Marrócos , o bom Tristaõ levou quasi ante seus olhos hum moço , e huma moça , e os entregou aos Christãos ; com o qual acabou o Rey de se indignar contra elle de modo , que naõ lhe lembrava outra cousa , senão a vingança de tamанho atrevimento ; e para isto o encômedou a muitos , e prometteo grandes premios a quem lho prendesse. Mas, ainda que muitos andavaõ ocupados nesta preza , fazia Tristaõ suas cavalgadas sempre a seu salvo , e diante delles. Até que huma vez , tendo já palavra de o bautizarem , fez hum bom salto , como costumava , e vindo com , elle hum rincho de hum cavalo o descubrio , e appellidandose toda a terra , foy prezado , e elevado ao Xarife. O qual perguntaõlhe , porque fazia mal aos Mouros , tendo-o elle tambem , respondeo , entre outras palavras , que já o naõ era , porque lhe tinhaõ os Christãos promettido o bautismo , na confissão do qual havia de morrer. De que o Xarife muy enojado , mandou lhe cortassem logo a cabeça , e para isto o leváraõ os Mouros arrastrado pela Cidade até o lugar deputado , onde lha cortaraõ por de traz muito de vagar , para que sentisse mais tormento. Mas elle com tanta constancia o sofreo , que dizendo-lhe o povo se encômedasse ao seu Mafoma , elle chamava por JESU Christo , e pela Virgem MARIA sua máy , e lhe offerecia aquella morte , em que se mostrou taõ animoso , e Christaõ , que tomou hum pouco do seu proprio sangue em a maõ , e o lançou sobre sua cabeça , dizendo ; que pois naõ podera alcançar o bautismo , tendo feito da sua parte o possivel , confiava em a Misericordia de JESU Christo , receberia aquelle sangue por verdadeiro bautismo : e assim morreu. Os Mouros o apedrejáraõ logo com muita raiva , e lhe fizeraõ mil vituperios , a que querendo acodir o Author da historia dos Xarifes , que entaõ alli se achava , o foy pedir ao Xarife , que lho negou , naõ lhe aproveitando todos os meyos , que o Christão lhe commetteo , dizendo , queria que alli o cometesssem os caens. E foy cousa maravilhosa ; que em quatro dias , que alli esteve na Praça , nunca houve cão , que lhe chegasse , andando junto a elle muitos. Entaõ peitou este Author :

hum Mouro, que o enterrasse de noite; e nem isto bastou para haver á mao o seu corpo, que elle affirmava como de Santo Martyr se podia venerar, segundo os exteriores, que nesse vio; sua constancia na Fé, e a paciencia Christã, com que acabou.

M. do
Xarif. c. 64

Neste anno de 1547, nesta mesma Cidade Marracos crucificáraõ tres Mouros por graves delictos, como aos taes costumaõ fazer aquelles barbaros; ensinados dos Judeos, que entre elles vivem: e cahindo os corpos, ficáraõ as Cruzes levantadas, e aquillo, que em desprezo dos Christãos se fazia, tomavaõ os que alli se achavaõ, por honra, fazendolhe a reverencia, e adoraçao devida todas as vezes que passavaõ. Succedeo, que este mesmo anno estavaõ as tementeiras em esterilidade, por haver muito tempo, que não chovia; ao que querendo acodir os Cacizes, pediraõ ao Xarife, por contelho dos mesmos Judeos, mandasse tirar aquellas Cruzes; por ellas alli estarem, e serem adoradas dos Christãos, o seu Matoma lhe mandara aquella esterilidade. E elle por lhe agradar, o mandou fazer; e logo choveo, e as novidades melhoraram tão notavelmente, que se persuadirão os Mouros fora por tirarem dalli as Cruzes, a que elles tem grande odio. Pelo qual à petição dos mesmos Cacizes mandou o mesmo Xarife, que mais se não justiçassem os malfeitos daquella maneira; mas que os enforcassem, como dalli em diante se costumou, e com isto ficáraõ os Judeos com seu máo conselho frustrado.

Mas como os Conselheiros del Rey Dom Joaõ o dissauidão desta conquista, que tinha mais de honra, que de proveito, por elles só pertendido, elle se havia nella com tanto descuido, que as vitorias, que nella se alcançavaõ, todas eraõ miraculosas; como foy esta, e outras muitas, que estes Capitaens alcançaraõ, e outros alguns, a quella nobreza de seu sangue, e razaõ de seus officios ao mesmo estimulava. Servindo aquelles lugares Africanos de continua escola de valerosos animos, como já vos disse, onde sempre se criaraõ taes, que sahidos dalli, espantavaõ o mundo, na India, na Persia, na Ethyopia, e em toda a costa de Arabia, e nas mais Ilhas Orientaes, e Occidentaes do mar Oceano, e Oriental. E he certo,

que

que quantos mais discípulos nesta militar escola se criaram, tantos mais triunfos desta bellicosa nação se publicarião pelo mundo.

Mas deixando isto á parte, que tem mais de magoa, que de remedio: ocupado El Rey nas couias do Oriente, assim pelas riquezas delle, como pela pregação do Evangelho, que elle em extremo procurava, foy nisto tão solícito, que para nesta santa obra lhe não faltarem idoneos Ministros, que nella continuamente trabalhassem, trasladou, e quasi de novo instituiu nessa Cidade de Coimbra humas geraes escolas de todas as sciencias; mandando a ella os mais famosos letrados, que na Europa se fabião, com os quaes a fez tão insigne, como os fundadores eraõ eminentes: o que passou desta maneira.

Já tereis ouvido, que forão os esclarecidos Reys de Portugal tão excellentes na paz, como valerosos na guerra, que com esta defendião, e accrescentavaõ seus senhorios, e com a outra conservávão, e sustentavaõ em paz, e justiça seus Estados. E assim El Rey Dcm Diniz de gloria memoria, e no politico governo sapientissimo, instituiu nessa Cidade humas escolas de todas as sciencias, com approvação do S. M. Pontifice Joao XXII, segundo diz sua Chronica capitulo quatorze, que recopilou Ruy de Pina Chronista mór deste Reyno; em cuja confirmação traz huma prática, que El Rey Dcm Diniz fez aos Prelados, e homens nobres de seu conselho, que De hac ergo
situatione
scribit late
Joan. Fer.,
dinad. in
orat. &c.

bastantemente mostra o intento, que teve em fazer esta obra nessa propria Cidade de Coimbra, antes que em outra alguma de seu Reyno. E por ser origem de escolas, a que todos devemos muito, sofrey ouvir o que elle disse aos seus.

Ao bom Principe, que da mão de Deos ha muitos de reger, sobre tudo lhe convém, que trabalhe, e procure, que elle, e os seus subditos, sebie tadas as virtudes abracem a virtude da justiça, e anem, e figuraõ os frutos della; porque os seus merecimentos são taes, e ante Deos de tanta estima, que não sermente dà por elles neste Mundo alegria, e pacifica vida em quanto dura, mas ainda no outro, para a alma, não nega a gloria eterna, e bemaventurança para sempre. E certamente o Rey

*mio statuto.
rum ejus.
dem Uni-
versitatis.* Rey na terra , e nos Reynos , que por graça de Deos lhe
saõ encommendados, naõ pode fazer melhores obras , nem
edificios de mór louvor , que procurar que vivaõ os ho-
mens em fé , e justiça , e façaõ obras fantas ; juntas , e
honestas . E porque isto se naõ pôde assim bem conseguir,
e haver effeitos , sem haver no Reyno varoens em todas
as doutrinas , e sciencias bem ensinados , considerando
eu , que meus Reynos , pela providencia , e bondade de
Deos , naõ sómente saõ providos de todos os mantimen-
tos do mar , e da terra ; mas abastados de muita gente de
armas , e do bom uso , e exercicio dellas : e assim bem dese-
jo de todo meu coraçāo , que tambem haja nelles abundan-
cia de homens letrados , e muy sabios ; e para isso propuz
dias ha , por bem commun de meu Reyno , e grande pro-
veito de meus vassallos , e naturaes , fazer nelle hum Es-
tudo geral , e muito hourado , em que todas as sciencias
se leaõ , e que seja feito nesta Cidade de Coimbra , que he
no meyo do Reyno , abastada das cousas necessarias , e aſlaz
temperada dos ares para a ſaude dos homens ; e porém an-
tes que o puſeflem em obra , volo-quiz assim notificar ,
para me dizerdes voſſo confelho , e parecer .

Cap. 1. Mas no arquivo da mesma Universidade está po-
to em memoria desta instituiçāo muito ao contrario ;
dizendo : que o mesmo Rey Dom Diniz fundou as escó-
las , primeiramente em Lisboa em o anno do Senhor
mil e duzentos e noventa e hum , e do Pontificado de Ni-
colao IV . anno terceiro , vinte e cinco annos antes que o
Papa Joaõ vigesimo segundo fosse eleito . E que se paga-
vaõ entaõ os ſellarios dos Lentes , e mais despezas , pelos
Abbades de Alcobaça , e dos da Orde n de São Bento , e
Prior do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra , com mais
certa cotta de dinheiro , que os Escholares para iſlo da-
vaõ . E que lhes affinou bairro particular , em que mora-
sem os Escholares , que foy da porta do Sol , e Santo An-
dré em diante , por toda a Freguezia de Alfama , e lixe
nas casas da moeda velha no dito bairro , que RI Rey lhe
deu . E que pelas muitas diſlenſoens , que entre os mora-
dores da Cidade , e os Escholares ſuccediaõ muitas vezes ;
o mesmo Rey Don Diniz as traſladou para esta Cidade
de Coimbra anno do Senhor mil e trezentos e oito , anno
terceiro

terceiro do Pontificado de Clemente V. tambem oito annos , antes que fosse eleito Joaõ XXII. em cujo tempo a Chronica diz, que foy a sua primeira instituiçāo. E assim nella Cidade estiverao as escolas por largos tempos , e no principio se liaõ as liçoens de Theologia em alguns Moiteiros, e as das outras ſciencias , artes , e Latinidade em casas de aluguer. E depois se ajuntaraõ todas as lições em humas casas , que estavaõ junto dos Paços del Rey , onde hora está o Collegio de Saõ Pedro, e daquelle tempo ficou alli huma estatua de pedra da Sapiencia , que he insignia da Universidade. Pagavaõ-se entaõ os salarios , e mais gastos , das Igrejas de Pombal , e Soure , que depois se largáraõ , por o Mestre , e Convento de Christo , tomarem sobre si estes gastos. Depois de passados alguns annos , por fer a Cidade de Lisboa mais rica , e abastada ; ou como alguns dizem , porque os Mestres estrangeiros residiaõ nella de melhor vontade , por seu grande commer- cio , El Rey Dom Fernando , bisneta do primeiro instituidor , a trasladou desta Cidade a Lisboa , junto ao anno do Senhor mil e trezentos e setenta e cinco , onde esteve nos proprios bairros , e casas da moeda velha. Até que no 1375.
anno mil e quatrocentos e trinta e hum , o Infante Dom Henrique , famosissimo entre os Principes de seu tempo , 1431.
e filho del Rey Dom Joaõ I. lhe fez doação das proprias casas , em que vivia , e a dotou de grandes rendas , e enobreceo com fabios Mestres , e grandes privilegios , e liberdade , com que floresceraõ nella grandes engenhos. Mas como pelas conquistas da India (que este mesmo Infante começoou a descobrir) veyo aquella Cidade Lisboa a ser de tanto trato , e negocio , que a quietação das ſciencias se perturbava , pareceo a El Rey D. Joaõ III. se devia mudar por esta necessidade ; e com o zelo , que tinha da Religiao Christãa , e de haver della em seus Reynos muitos Ministros , e da mais policia , e governo secular , tratou de a amplificar , e acrecentar. E porque naõ havia em todo o Reyno lugar mais accommodado , que esta Cidade , ordenou que nella se constituisse , assim pela fertilidade da terra , e temperança de ares; como tambem (que he o principal) pela natural quietação dos moradores ; proprio sitio da verdadeira ſabedoria , que foy tam-

bem causa de ser aqui a primeira instituição ; como já vós disse. E quiz El Rey Dom João III já que esta Cidade estava situada no meyo do Reyno , que com estas excellencias, que lhe accrescentava , ficasse como coraçao delle , donde as maias partes do corpo , a vida interior recebem. E assim parecia bem que fosse , que da mesma Cidade , donde antigamente na Infancia , e primeira idade deste Reyno , sahiraõ tantos exercitos armados , que vencidos os barbaros tyrannos , o Imperio Lusitano pouco , e pouco forão edificando. Hora no tempo presente della sahissem tambem florescentes esquadroens de outra maneira armados , que toda a barbaria do mundo , e sua infidelidade , e a pertinacia de suas nefandas Seitas , e ceremonias perseguissem , e aniquilassem , como fazem , e pertendem. E moveose tambem este inclyto Principe a fazer esta generosa obra , sabendo muito bem , que já que nem as memorias dos Imperadores antigos , que nem dos Reys potentissimos , nem todas as mais glorias de diversas naçoens , não se podião comparar com as suas ; assim na multidão das vitorias , como na grandeza dellas ; assim tambem , não se satisfazendo só com a gloria de tantos Imperios , de tantas Provincias sujeitas , de tantas vitorias , e triunfos alcançados ; não se aquietou com tudo isto ; até que as letras , quasi de todo o mundo fugitivas , e toda a sabedoria , depois de tantas peregrinações , e calamidades , no seu Reyno ; como em seguro porto , se recolhessem , amparassem , e illustrassem para que assim em virtude , como na fortuna , a todos os mais Principes ficasse superior. E porque só nesta scientifica prerogativa cuidava lhe levavaõ vantagem as Provincias de Italia , França , Flandes , Alemanha , e Hespanha ; por isso de todas ellas mandou vir os mais eminentes homens , que nellas havia , em letras , e sciencias , assim em as linguas Latina , Grega , e Hebraica , como nas letras de humanidades , e Filosofia , e em todas as mais sciencias de Theologia , Canones , e Leys , e Medicina , e na doutrina de todas ellas muito exercitados , os quaes fizeraõ esta Academia em seus principios muito illustre , e no progreso muito florescente , e em tudo o mais felicissima.

Estes forão na faculdade de Theologia o Doutor Affonso de Prado, na doutrina de Santo Thomaz eminente: veyo da Universidade de Alcalà para a Cadeira de Prima Frey Martinho de Ledesma Castelhano, da Ordem dos Prégadores, veyo para Lente de Vespéra; o Doutor Francíco de Monçaõ Castelhano, Prégador muito douto, e em todas as partes muito erudito veyo tambem de Alcalà. Marcos Romieu, Lente do Testamento Velho, Doutor de Paris do Collegio de Sorbona, de naçao Portuguez, e admiravel em letras, e grande humildade, e pureza de vida. Mestre Payo Rodrigues de Vilalinho natural de Beja, Doutor de Paris, que entre todos os fundadores desta Universidade, em engenho, e prudencia se avantajava; porque era grande Filosofo, grande Theologo, e grande Orador, e lia a Cadeira do Testamento Novo com tanto aplauso, que o hia ouvir o Doutor Navarro.

Lentes de faculdade de Canones, forão em a Cadeira de Prima o Doutor Martim de Aspilcueta Navarro, bem conhecido no mundo. Estudou em Alcalá Artes, e Filosofia: em Tolosa Canones, e Leys, e logo na mesma os ensinou com grande nome, dalli veyo a Salamanca, e nella quatorze annos a enriqueceo com sua doutrina. Depois solicitado por El Rey Dom Joaõ III de Portugal, e rogado pelo Imperador Carlos V. veyo a dar principio á ultima trasladaçao desta Universidade, e a ensinar o mundo, assim com a vida, como com a sciencia, que foy profundissima, muito universal, e Catholica: para a Cadeira de Vespéra juntamente com Navarro veyo o Doutor Luiz de Alarcão, tão nobre em sangue, como em engenho, e fertilidade de memoria excellente, em que em seu tempo ninguem lhe levou a vantagem. O Doutor Joaõ Peruchio Morgovejo, na muita continuaçao do estudo muito notavel, e na bondade de vida excellente. O Doutor Manoel de Andrade, cuja diligencia em ensinar era muito estimada, e a facilidade de sua memoria admiravel

A' faculdade de Leys deraõ principio o Doutor Gonçalo Vaz Pinto; Portuguez, na Cadeira de Prima; hum dos mais insignes Jurisconsultos, que florescerão

nos tempos antigos, cuja doutrina, como de Oraculo divino era recebida, estimada, e teguida. O Doutor Antonio Soares, Portuguez, na Cadeira de Vespera, em prudencia insigne: succedeo na de Prima ao primeiro, e depois foy ao Detembargo: e succedeo-lhe o Doutor Santa Cruz, Castelhano, muy grande Jurisconsulto. E por falta destes doux Portuguezes, succedeo na de Prima o Doutor Fabio, na sua faculdade doutissimo, na prudencia unico, e em todas as mais excellencias de pessoa, e animo consumado, e grave. O Doutor Ascanio na eloquencia suavissimo; e no direito Civil muito douto.

Para a faculdade de Medicina vieraõ, Mestre Henrique Colhar Portuguez na de Prima. O Doutor Thomaz Rodriguez, Portuguez, na de Vespera, que foy na sua faculdade mais insigne, que todos, os que em muitos seculos floresceraõ no mundo. O Doutor Reynoso, nas letras Grega, e Hebraica muito erudito, e na sciencia, e experientia outro Esculapio. O Doutor Franco Lente de Avicena, cuja sciencia era muito estimada, e a industria a todos charissima. O Doutor Luiz Grego, Interprette de Galeno, de rarissimo ingenho, e erudiçao. O Doutor Pedro Nunes, hum dos mais excellentes Mathematicos, que o mundo teve: foy Mestre dos Principes, e Infantes deste Reyno, e delles taõ estimado, que assim nas esculaçoens Mathematicas, como em as mais excellencias de prudencia, e entendimento, naõ teve o segundo lugar na opiniao delles.

O primeiro Curso de Artes iéo Mestre Diogo de Goveya, natural de Coimbra; foy depois Conego de Lisboa, Deputado da Mesa da Consciencia, e depois Dom Prior de Palmela, e morreо hum santo homem. Leraõ tambem Artes, Mestre Luiz Alvares Cabral, Portuguez, e Mestre Nicolao Grouchio, Francez, e o Doutor Bordallo, Interpretre da moral Filosofia.

E para ensinarem Latim, e linguas Grega, e Hebraica, mandou El Rey Dom Joaõ vir de Paris hum Collegio inteiro. Para Principal vevo Mestre André de Gouveya, Portuguez, Doutor Theologo de Paris; que era irmão de Marcial, tambem Mestre deste tempo. Subprincipal, Mestre Joaõ da Costa; Portuguez, Doutor de Paris

Paris em Leys. O Doutor Fabrício Mestre de Grego , e o Doutor Rozetto , Mestre de Hebraico. Léo a primeira Classe, e Grego, Mestre Jorge Buccanano, Escoto. A segunda, Diogo de Teivez , Portuguez natural de Braga, Doutor em Leys. A terceira, Mestre Guilhelmo, Francez. A quarta, Mestre Patricio, irmão de Buccanano. A quinta, Mestre Arnoldo Fabricio, Francez. A sexta, Mestre Elias, Francez. A setima, Mestre Antonio Mendez, Portuguez, que depois foy Bispo de Elvas. A oitava, Mestre Pedro Henriques Portuguez, que estava já dantes em Portugal. A nona Mestre Gonçalo, Portuguez, que tambem já estava em Portugal. A decima, Mestre Jaquez, Francez. A undecima, Manoel Thomaz , Portuguez. E o Mestre Joaõ Fernandes, que tendo ensinado Rhetorica nas duas Universidades de Salamanca, e Alcalá, nesta tan bem fez o mesmo com muita satisfaçao , e aplauso , porque foy perfeito Orador, e muito douto nas sciencias , e linguas , e taõ general em todas; que raramente se acharia seu igual em nenhuma Universidade do mundo.

Doutor
Montaõ no
seu Princi-
pe Christão

Além destes primeiros Fundadores , houve tambem outros muitos neste primeiro principio, que successivamente lhe succederaõ, tambem filhos da Universidade de Paris; que illustraraõ esta notavelmente: como foy o Doutor Lopo Galego , Ignacio de Moraes , Belchior Belleago ; Mestre André de Resende, o Cayado, todos Portuguezes, e Nicolao Clenardo, e outros muitos, que em letras de humanidade forao eminentes.

Em o principio desta ultima trasladaçao se léo a Theologia, Artes, e humanidades em o Mosteiro de Santa Cruz , e as mais sciencias á porta de Belcouce, em humas casas, que entaõ eraõ de Dom Gracia de Almeida , e dahí a pouco tempo se passaraõ as sciencias aos Paços delRey , e logo aos mesmos se passaraõ tambem as Escólas menores. E porque estas naõ pareceraõ alli hem accommodadas por muitos inconvenientes, que havia , mandou ElRey edificar para ellas o Collegio Real na rua de Santa Sophia; e nelle começaraõ a ler em o anno do Senhor 1548 os Mestres, que mandou vir de Paris , como já vos disse, e em nosso tempo se mudaraõ para onde se ensinaõ hoje.

1548.

E para perpetuaçao desta Universidade ; ordenou El Rey nella muitos Collegios , alguns dos quaes fundou, e dotou , e a outros deu ordem para o mesmo, e a todos elmolas annuaes , e perpetuas. E para o salario , e gastos destas Escolas mayores , e menores, e seus encargos, alé n do que já tinhaõ em Lisboa , lhe dotou as Igrejas, que ficaraõ do Infante Dom Fernando , e impetrou do Papa Paulo III. se extinguisse o Priorado mór de Santa Cruz , e que a mayor parte das rendas delle se applicasse a esta Universidade , e nella se encorporasse. E que o Prior conventual deste Mosteiro fosse sempre o seu Cancellario , que nella he em os mayores gráos a principal pessoa.

Com estes homens taõ eminentes em letras, ficou esta universidade entre todas as de Europa florentissima ; e de tal maneira fructificou , que tem produzido muitos Letrados, que leváraõ por opposição as principaes cadeiras em muy insignes Universidades , e em todas as mais foraõ bem conhecidos, e estimados. E sómente na de Salamanca houve desta Universidade ; na Cadeira de Prima de Leys, tres Lentes successivamente ; Manoel da Costa Ayres Pinhel , e Heytor Rodrigues , todos Portuguezes , e filhos desta Universidade. Verdade he o que dizeis (dise o Italiano) mas se tantos Letrados produzio em taõ pouco tempo esta Universidade , naõ vejo razão, para que haja taõ pouca fama delles pelo mundo ; pois a sabedoria he huma das cousas , que naõ sofrem estar encubertas, senão alguns de cujos escritos algumas naçoens se tem aproveitado notavelmente : mas saõ elles taõ poucos, em comparaçao do que tendes dito ; que se pôde haver por cousa duvidosa. Antes (respondeo o Portuguez) ousarey afirmar , que naõ ha Universidade no mundo , que em taõ pouco tempo , como saõ sessenta annos , produzisse tantos como esta. E ainda que os escritos de muitos , que podiaõ illustrar o mundo , e honrar sua patria, estejaõ sepultados em trévas do esquecimento , ou porque saõ Portuguezes , que mais se prezaõ de dizer , que de fazer, ou por naõ se aventurarem ás linguas dos mal dizentes ; porque a inveja dos covardes abate o animo aos ousados , todaviainda hoje vos fizera ficar com a noticia de tantos

tantos, que forçadamente mudeis a opiniao: cujas obras já sahidas a luz, em numero, e excellencia, mostraõ bem esta verdade: mas outro dia, quando em outras muitas causas excellentes desta noſta naçao praticarmos, cumprirey esta minha, e voſta vontade.

Com esta diligente industria naõ faltaraõ ao noſſo Rey Magistrados, que lhe governaſiem ſeu Reyno em paz, e justiça, nem ſoliciteſſe Miniftros, que no augmento da Religiao Christãa fructificaſſem, e admiravelmente a multiplicaſſem de maneira, que hoje vemos, no riquifimo Oriente, e ſuas ilhas, e na grandissima Ethyopia, Arabia, e na Persia, e mundo novo, e em todas as mais terras, onde os Portuguezes com ſuas famoſas navegaçoes chegaõ. Porque entre a turbulencia dos Soldados armados achareis ſempre Sacerdotes Santos, e Religioſos, e entre a furiadaſ armas, e tormentas, ouvireis ſuas Preces, e Oraçoens, com que o mar ſe aquietar, os inimigos ſe entregaõ, ou ſão vencidos, e a terra he conquistada, e ſenhoreada, e os ſeus moradores convertidos á Santa Fé Catholica.

Em estas taõ pias, e catholicas obras occupado este esclarecido Rey, veyo a falecer a tempo, em que ſua vida era mais necessaria; affim pelas mortes de ſeus filhos, e irmãos, com que ſua falta ſe podera recuperar, como pelo naſcimento del Rey Dom Sebasſiaõ, ſeu neto, que no Reyno lhe havia de ſucceſſor, e ficava de tres annos de idade, pouco conveniente para tanto pezo, e muy neceſſitada da prudencia ſua, com que admiravelmente governou ſempre ſeus ſubditos. Mas a morte, dando principio a noſſas desaventuras, lhe deu fim a ſua deſejada vida, levando-o em Lisboa na mesma casa, onde elle naſceu, em o anno do Senhor 1557, a onze de Junho, dia de São Bernabé, tendo de idade 55 annos, e de reinado 35. 1557. ſeu corpo está ſepultado em o Real Mosteiro de Belem. ſua morte foy muito ſentida do povo, e de todos os Estados.

Foy El Rey Dom Joaõ, segundo ſuas obras testifi-
caõ, em todas as virtudes excellente; porque na Religiao
foy pio, na justiça clemente, na Fé muito catholico, na
liberalidade magnifico, e na prudencia unico; e em todas

*Refendium
quadam
oratione ubi
ſupra,*

as mais obras benigno, e grave. Aos severos juizes naõ se mostrava alegre, e no eleger delles, e dos magistrados era muito acertado. Abrogou as leys antigas, que mandavaõ fazer final no rosto aos ladroens de pouca contra, dizendo; que se podiaõ ainda emmendar, e reduzir á louvavel vida; e que era couça cruel, e deshumana, macular a principal parte do homem, de maneira, que os finaes da má vida passada lhe afeassem as boas obras da presente. Tambem costumava dizer por algum homem já emmendado dos erros, que naõ era razaõ, que para com El Rey fizesse nojo ao homem, o que já lho naõ fazia diante de Deos. Foy mais zeloso da conservaçao da Republica Christãa, e de a sustentar pacificamente, que de seguir seus particulares interesses á custa das vidas, e sangue de seus vassallos. Verificando-se nelle com mais justo titulo, o de que Marco Tullio se gloriava tanto, quando dizia. *Cedant arma togæ:* porque naõ o fez este noslo Principe de modo, que as togas da paz lhe tolhessem o exercicio das armas na guerra: vencendo fora com a prudencia os inimigos, para que os amigos em casa estivessem pacificos, e seguros. Foy muito amigo das letras, e favorecedor dos Letrados; e com ellas governou bem seus subditos, e fazendo mercês a elles, deixou cheyos de Sabios os seus Reynos. Folgava muito de favorecer a quem o bem servia, e de lhe fazer mercê a seu tempo: e tinha tanto cuidado dislo, que indo lhe fallar o Conde do Prado, por ser já muito velho, levava em hum papel por addicçoes escrito o que lhe havia de pedir: foy tal o seu descuido; que naõ sómente lhe esqueceo tudo, mas o papel lhe cahio aos pés delRey, que mandando-o levantar depois do Conde hido, inda que nelle pedia algumas couças grandes; elle lhe fez mercê de todas, e lhe mandou a Provisaõ a casa, sem o Conde o saber. Outra vez hum Fidalgo muito pobre, e de muitos serviços, hindo fallar a El Rey de noite, totalmente lhe esqueceo tudo: mas levando-se com estas palavras; Senhor, tudo, o que trazia cuidado, me esqueceo: sey-vos servir, e naõ vos sey pedir. Pois, respondeo El Rey, lembrai-vos á manhãa, senão ao outro dia: se vos naõ lembrardes, lembra-me-hey eu. Estimava tanto a honra dos seus vassallos, que mandou vir logo á Corte

á Corte Dom Alvaro de Abraanches, Capitão de Azamor, para o castigar , por se queixar delle a sua Alteza hum Cavalleiro , que vinha vestido em hum capuz de dó , e huma corda ao pescoço , dizendo , que Dom Alvaro o mandara açoutar. Mas porque depois ElRey soube , que o Capitão fora justamente provocado , pelo outro se gabar , que era favorecido de huma sua parenta: e porque tambem entendeo do modo de proceder do Cavalleiro , ser homem baixo (que como se depois soube era filho de hum marchante) pergunto lhe , em quanto estimava aquela afonta: e respondendo-lhe o Cavalleiro , que em mil e quinhentos cruzados, acodio ElRey , tanto vos mandarey dar logo.

Tambem aconteceo , que indo ElRey huma tarde a Belém , o Corregedor da Corte diante delle se apeou , por fallar a hum homem , que vinha a pé , e mal vestido : e tornando a cavalgar , e continuar, ElRey lhe pergunto a que fora? E respondendo-lhe o Corregedor , que fora fallar a seu pay , que vinha do Algarve , onde era morador, ElRey lhe disse entaõ , que ficasse , e agasalhasse o hospede , e que lhe fallasse , quando se quisesse hir : e fazendo-o assim o Corregedor , ElRey fez mercê ao pay de huma boa tença , no lugar onde vivia. Naõ querendo as regateiras de Lisboa guardar huma taixa nova ; e dizendo-o a ElRey , que em quanto as naõ mandasse açoutar , naõ se emmendariaõ: respondeo elle , que filhos de regateiras vinhaõ a ser Capitaens na India , fidalgos de sua casa: e naõ queria dantemaõ deshonralos , mandando-lhes açoutar as máys. Pedindo hum Fidalgo a ElRey , perdoasle a hum homem os açoutes , a que estava condenado ; disle o mesmo Rey a outro , que o contradizia: E hum homem açoutado para que presta ? e desta maneira estimava seus vassallos , e criados , e por isto elles o amavaõ , e serviaõ todos com muita lealdade. Era taõ sollicito de naõ errar em o que governava , que fóra de sua condiçao , se aproveitava de malsins ; mas naõ , que por isto os tivesse em melhor conta. E perguntando-lhe o seu Camareiro mór , porque os ouvia: Porque me dizem , lhe respondeo , o que vós , e os homens de vossa qualidade me naõ haõ de dizer: mas vede vós se por serem esses;

Ihes faça eu algumas merces. Era taõ brando, que houve quem disle, excedia o modo necessário á autoridade dos Reys, e Príncipes: era isto tanto assim, que huma vez, que muito se enojou de hum homem o importunar com hum prolixo requerimento, o deixou sem resposta, e entrando logo com elle o Conde da Castanheira, grande seu privado, e conhecendo no vulto a tristeza, e enfadamento do animo, lhe perguntou a causa: a que El Rey respondeo, que lhe fallira alli suaõ com palavras taõ descomedidas, que estivera para o levar pelos cabellos, e se o tivera feito, toda a sua vida fora triste. Estando El Rey com a Rainha, veyolle fallar huma mulher, queixando-se de huma sem justiça, e procedeo de modo, que se enfadou a Rainha, e reprehendendo El Rey porque sofría aquillo: mas elle lhe respondeo, que se lho elle naõ sofreisse, quem lho havia de sofrer.

E porque vos vejo alegre com as couisas de louvor; que deste Rey estais ouvindo, querovos referir alguns apotegmas seus, dos muitos, que se contaõ delle, e em que dizem era notavel. Estava hum seu criado doente de gotta, e porquetambem era delle bem conhecido, perguntou ao Fisico mór, como estava de sua doença, e respondelhe, que naõ estava já saõ, por naõ querer deixar o vinho: como quereis vós, replicou El Rey, que deixe elle por huma gotta tantas gottas? Praticandose á sua mesa no muito damno, que os Costarios Francezes faziaõ a este Reyno, e que melhor seria sua paz fingida; naõ nos cumpre guerra com França, disse El Rey, porque temos fóra todo o movel. Fallandose na mesma mesa na grande abundancia de lebres, e coelhos, que havia em certo lugar de Alentejo, e que por serem muitos, comiaõ as fearas; para isto, disse El Rey, mandalos-hey coutar.

Quiz El Rey estar hum inverno em Almeirim, e pondo certa pena a todo seu criado, que iá naõ estivesse; perguntando-lhe Fernão Cardoso, que era natural de Santarém (donde para Almeirim naõ havia mais que passar o rio Tejo) se quem estivesse em Santarém, bolaria em Almeirim? segundo lhe riscarem a hóla, respondeo El Rey. Mandou El Rey ao Provedor da Alfândega, vendesse huma somma de Arbias, que se acharaõ escondidos em casa

de hum Fidalgo , e que d'esse o terço a quem lhe d'esse tal final : porque hum Fidalgo , que lho descubrira ; protestara per elle ; mas parece-vos a vós, accrescentou El Rey , que fiarey eu desto Fidalgo huma Fortaleza ? Hum Fidalgo de muitos serviços se queixou a El Rey , por lhe naõ dar certa Capitania , e dizendo os muitos serviços , e merecimentos seus , disse mais , que se cumprisse , era homem , que lhe traria alli El Rey de França prezo pela barba : naõ he necessario , respondeo El Rey , porque estou agora de paz com elle. Mandou El Rey ao Corregedor da Corte , prendesse hum certo Fidalgo por huma grave culpa , que delle tinha ; e andando o Corregedor traz elle , e relevandolhe ao Fidalgo andar alguns mezes na Corte , aproveitouse de hum ardil para o enganar , até que fizelle seu negocio. Mandou hum seu pagem , que por sua industria se foy ao Corregedor , e lhe prometteo , lhe entregaria seu amo. E parecendo ao Corregedor , que tinha a preza nas mãos , naõ fez mais diligencia , que seguir , e continuar com o pagem , que hindo , e vindo ao Fidalgo , trouxe enganado o Corregedor ; até que passados seis mezes , se descubrio a maranha , e prendeo o pageim , e se foy a El Rey pedirlhe licença para o mandar açoutar ; vedes que he necessario , respondeo El Rey , que diga o pregão , porque enganou El Rey , e o Corregedor da Corte ; pelo que me parece , que por minha honra , e vossa , o devemos mandar soltar. Fazendo El Rey mercê a hum criado (a que tinha affeiçao) de hum officio para a India , com que viesse rico , o outro lhe respondeo , que naõ hiria á India , se naõ se sua Alteza lhe mandasse ladrilhar o caminho , e fazer vendas de cinco em cinco leguas , e que lho d'esse em Portugal , o que El Rey logo fez. Dahi a muitos annos achandose este homem pobre , e com filhos pedio a El Rey hum officio para a India. Está o Reyno muito gastado , respondeo El Rey , para tamanha calçada , e tantas estalagens.

Além disto foy taõ admiravel em prudencia , que ardendo em seu tempo toda Europa em guerras , ministradas pelos maiores potentados da Christandade , de tal modo se houve nestas universaes molestias , que nem faltou ás obrigaçoes de parentesco , nem offendeo ás leys

da verdadeira amizade, antes favorecendo hum ; e aconselhando outro satisfez com todos, e seus Reynos pretervou de grandes angustias, que as civis guerras sempre acompnhavaç. Pelo qual pode sustentar seu Reyno em paz, e seus subditos em igual justica , fazendo que o tempo, que reynou , se houvesse por bem afortunado, e esta ultima idade se chamasse dourada , e com razaõ , porque floresceo nella eminencia de letras, e sciencia, grandeza de animos ; e bondade de costumes, descansada paz, e gloriofa guerra. A sua memoria era felicissima , e nella excedeao aos mais famosos , que a antiguidade louva , porque quando veyo a esta Universidade , depois que huma vez lhe disserao os nomes dos estudantes della , sempre dalli em diante a quantos fallava, o fazia por seus proprios nomes , sendo entao elles , e os appellidos em grande numero , e diferença. Foy da Religiao tão zeloso , que amplificou muitos Bispados em novos Prelados , e novas preeminencias , e edificios ; fazendo o Papa á sua instancia a Dom Juliaõ de Alva primeiro Bispo de Portalegre , e de Leiria tambem primeiro Bispo a Dom Braz de Barros , da Ordem de São Jeronymo , que foy reformador dos Conegos Regulares de Santa Cruz , da Ordem de Santo Agostinho ; e a Dom Turibio Lopes primeiro Bispo de Miranda. A' sua instancia foy erigida a Igreja Episcopal de Evora em Arcebispado : e foy o primeiro Arcebispo o Cardeal Infante Dom Henrique seu irmão. Mandou os primeiros Bispos ao Cabo Verde na costa de Guine, a Cochim na India Oriental , e a Malaca , tambem na India. Edificou em seu Reyno as primeiras casas dos Religiosos da Companhia de JESU , que a seu requerimento vieraõ de Roma a este Reyno , e feraõ os primeiros , o Padre Francisco Xavier , de naçao Francez , em virtudes tão insigne , como já me ouvistes , e o Padre Simão Rodrigues Portuguez , que neste Reyno ficou , e nelle fez o fruto , que hoje vemos , em virtudes tão florescente , em exemplo tão santo , como em fervor de doutrina catholico. Dotoulel Rey em Lisboa as casas de Santo Antao , que foy a primeira casa propria , que tiveraõ em todo o mundo : e não parando aqui o muito , que os favoreceo , à sua instancia concedeo o Papa

Paulo III a estes Religiosos extensão ; e confirmação da sua Ordem, e outros muitos privilegios. Tam bem lhes fez o Collegio de Coimbra, e lhe dotoou muy grossas rendas, entregandolhes o governo das Escolas menores, com que acabou de os constituir em lugar, onde sobiraõ, onde hoje os vemos. Impetrou do Papa mandaõ a seu Reyno o Tribunal de Santa Inquisição, obra divina, e para a conservação da pureza Christãa taõ necessaria como a experiençia cada dia mostra : e o primeiro Inquisidor Geral foy Dom Frey Diogo da Silva, Frade de São Francisco, da Ordem da Piedade, o qual antes de ser Frade, foy Delembargador da casa da Supplicação, e depois de Frade foy Confessor del Rey, e Bispo de Ceuta; e entaõ Inquisidor mór, e morreõ Arcebispo de Braga. Fez reformar o insigne Mosteiro de Santa Cruz em tanta perfeição, e observancia, que excede a todas as congregações de Conegos regulares, que ha na Igreja de Deus : e andando dantes por fóra, como quaequer outros Religiosos, os fez votar perpetua clausura ; ele-geo para esta confirmação Frey Braz de Barros da Ordem de São Jeronymo. Tiroulhe da meta Prioral muitas rendas para sustentação destes Conegos reformados ; as quaes dantes comia qualquer pessoa, que El Rey nomeava. Tambem mandou fazer a mesma reformação em os doux Mosteiros da mesma Ordem da Invocação de S. Vicente em Lisboa, e de Grijó no Porto. Mandou reformar o Convento de Thomar da Ordem de JESU Christo, de que elle era Mestre, por Frey Antonio de Lisboa, da Ordem de São Jeronymo, e o fez Dom Prior do mesmo Convento ; ordenando, que os Freires trouxessem habito monachal, como hoje trazem, com authorityda de do Summo Pontifice : deulhe muitas rendas, e fez grandes edifícios em o mesmo Convento, muito sumptuosos. Nelle se viu em todo seu tempo em muita perfeição, recolhimento, e clausura. Deu tambem a esta Ordem a Hermida de Nossa Senhora da Luz, junto a Lisboa, para se fazer em Mosteiro. Fez reformar a Ordem do Carmo por Mestre Frey Balthasar Limpio Portuguez, da mesma Ordem, e muy grande Prégador, que depois foy Bispo do Porto, e morreõ Arcebispo de Braga,

Braga, e mandou edificar, e dotou o Collegio, que tem em Coimbra. Mandou vir de Castella Frey Francisco de Villa Franca, e Frey Luiz de Montoya, Frades da Ordem de Santo Agostinho, e por elles mandou reformar a mesma Ordem nestes Reynos, a qual andando dantes muy relaxada, elles a pozeraõ em tanta perfeiçao em seu tempo, que mais pareciaõ Anjos do Ceo, que homens. Deulhe SiRey alvitres, com que se edificou a Igreja, que tem em Lisboa, e se reformou o Mosteiro: tambem lhe deu, e edificou o Mosteiro, que tem em Evora, e o Collegio de Coimbra, e os dotou de muita renda. Tambem mandou vir de Castella o Mestre Frey Jeronymo de Padilha da Ordem de Saõ Domingos, muy douto Prègador; e mandou edificar o Collegio de Santo Thomás de Coimbra, e trasladar a elle o Collegio, que seu pay tinha edificado, e dotado em Lisboa. A Ordem de Cister, da Invocação de S. Bernardo neste Reyno, tambem em seu tempo se reformou, sendo seu irmão o Cardeal Infante Dom Affonso Governador do Mosteiro de Alcobaça, e depois pelo Cardeal Infante Dom Henrique, que lhe succedeo na Abbadia. Fez reformar a Ordem da Santissima Trindade, e para isso mandou criar noviços, com o habito da Trindade, em Saõ Vicente de fóra, da Ordem de Conegos Regulares de Santo Agostinho, os quaes depois de profelos, e Sacerdotes, fizeraõ esta reformaõ. Em seu tempo tiveraõ principio as Provincias da Piedade, e da Arrabida, reformadissima, da Ordem dos descalços, e burel de Saõ Francisco, e se dividio da Província de Portugal, da mesma Ordem, a dos Algarves.

Tambem reformou o Mosteiro de Lorvaõ, de Freiras da Ordem de Saõ Bernardo, e outros muitos de outras Ordens, porque naquelles tempos com as novas conquistas, e grande occupaõ, e descuido dos homens, e muita diligencia do demonio, andavaõ todas muy relaxadas, e depravadas, e elle as reduzio todas à sua clausura, e trabalhou nesta santa obra de maneira, que em quanto viveo, floresceraõ todas as Religioens em mais perfeiçons, do que fazia em todas as mais partes da Christandade, e sua morte foy sentida em a declinação de algumas daquelle perfeiçao primeira. Acabou a Igreja de

de Belém, que seu pay deixou começada, e trasladou a elas os corpos de seu pay, e māy, e do Cardeal D. Afonso seu irmão. Fez, e dotou os Collegios de S. Francisco, e de S. Jeronymo em Coimbra, e o mesmo fez ao Collegio dos Religiosos de S. Joāo Evangelista, chamados Loyos, e lhe deu administraçāo do Hospital da Cidade, que seu pay edificára.

Sobre todas estas excellencias, tambem foy bem afortunado em a eleiçāo das pessoas de seu conselho, serem as que se podiaõ desejar, honradissimas, e muy prudentes. Dom Francisco de Portugal, que foy primeiro Conde do Vimioso, e Dom Antonio de Atayde, primeiro Conde da Castanheira, com o qual se criou da idade de quatro annos, e em tanta conformidade, que quasi como legredo occulto da natureza se estimava. Foy lhe sempre muito aceito, e continuou o serviço, valia, graca, e privança, e os conservou, até que El Rey morreuo. Foy este Conde homem de raiissima prudencia, de grande modestia, muy continuo no serviço, e teve em todas as idades grande virtude, e authoridade. Mais antigos teve por conselheiros, Dom Martinho de Castelbranco, Conde de Villa-Nova de Portugal, Dom Luiz da Silveira, primeiro Conde de Sortelha, Dom Pedro de Meneses, Marquez de Villa-Real, todos homens de muita prudencia, e grande conselho, e com estes successivamente se aconselhou em quanto viveraõ. E sobre tudo fazia muito caso do Infante Dom Luiz seu irmão, em as coulas do governo.

Provia El Rey Dom Joāo todos os Hospitaes de seu Reyno, e Mosteiros de Religiosos, e Religiosas, e em muitos dos de Castella, e Galiza, que todos tinhaõ delle cada anno toda a especaria, e açucar, quanto haviaõ mister para as enfermarias, e todo o incenso, que gastassem para o culto Divino. Casava cada anno muitas orfans, e para as filhas dos nobres tinha ordenados seus casamentos, e sustentava muitas viuvas honradas; resgatava grande somma de cativos em Africa; e a seus criados pobres dava de seu thesouro para se vestirem, e para este fim tinha provido o thesouto de muitos panos, e sedas de toda a sorte. Edificou muitas Igrejas nas Ilhas,

linas, Indias, Guine, Brasil, Africa; e em seus Reynos, e Senhorios, e todas proveo de calices, e outros ornamentos. Edificou a fortaleza de Marzagaõ, humadas mais fortes, e bem tragadas, que tem o mundo. Era taõ liberal, que se tardava a alguns homens com algum despacho, satisfazialhes o tempo, que gastavaõ, com novas mercês á sua custa. Tambem accrescentou muito em o hospital de Lisboa, o qual tem junto em si, por enfermarias, ordem para se curarem todas as infirmitades apartadas, que por todos os hospitaes de Hespanha, e Europa estaõ divididos. E sendo coula taõ grande, de quasi todas as camas se ouve Milla na capella mór. E cada cama tem com notavel artificio sua porta falsa; e por onde tiraõ o doente, que morre, e o levaõ a enterrar, sem ser visto dos outros enfermos, perfeição taõ necessaria como as mais, com que em todas as coulas aquelle hospital se governa.

Em fim foy este nosso Rey em todas as coulas taõ perfeito, que dignamente mereceo ser havido por Payda Patria, irmão das Religioens, e Filho obediente da Santa Igreja Catholica Romana, cujo augmento procurou sempre, e seus decretos, e preceitos fazia guardar inviolavelmente.

E porque as excellencias deste Príncipe forao tantas em numero, como grandes em qualidade, farey fim em as referir; porque primeiro me faltará o tempo, que a materia dellas; pois estaõ hoje taõ vivas na memoria dos homens, que esta nossa lembrança ferá bem esfusada.

Mas ainda que todas estas nelle resplandeceraõ; e no seu tempo se viraõ manifestamente, naõ lhe faltaraõ tambem muitas perdas, e calamidades, como proprios descontos dos bens do mundo; que naõ sabe dar coula perfeita. E entre ellas se pódem contar as mortes de tantos filhos, e de taõ insignes irmãos, as perdas de Africa, e da India, e outras muitas calamidades do Reyno, que sempre suas glorias forao acompanhando.

Foy casado com Dona Catharina, filha de Dom Philippe o primeiro do nome Rey de Castella, e Archiduque de Austria, e Duque de Borgonha, e da Rainha de

de Castella Dona Joaõna, filha dos Reys Catholicos, e
máy do Imperador Carlos V. E della houve seis filhos, e
tres filhas. D. Affonso, que morreó minino. Dona Maria,
que naiceo nesta Cidade de Coimbra dentro nos Paços,
onde hoje está a Universidade: e casou em Salamanca
com El Rey D. Philippe II de Castella, cuja primeira mulher
foy: e morreó em Valhadolid, tambem Universidade, em
o anno do Senhor 1545, e no de sua idade XVII. Dona
Isabel, que morreó moça. Dona Beatris, D. Manoel, D. Fi-
lippe, D. Diniz, e D. Antonio, que todos morreraõ mi-
ninos de pouca idade.

Houve tambem o Principe Dom Joaõ, que sendo
casado com a Princeza Dona Joaõna filha do Imperador
Carlos V. falleceo no mesmo anno de seu matrimonio, que
foy em 1554, em o mez de Janeiro, em idade de 16 annos,
e 7 mezes: deixando hum filho posthumo, que depois
delle naiceo; que foy D. Sebastiaõ, que no Reyno suc-
cedeo ao avô. Houve tambem El Rey Dom Joaõ, antes
que fosse casado, hum filho chamado Dom Duarte, que
foy Arcibispo de Braga. E sendo em todas as boas letras,
e sciencias muito douto, e na Filosofia, e Theologia
muito erudito, e em todas as mais excellencias de pessoa,
e animo insigne, falleceo na flor de sua idade, sendo Di-

acono de Ordens de Evangelho, Prior de Santa Cruz, Joan. Ber-
Abhade de Rofoyos, e de outras Igrejas: deixando os seus nard. in
subditos saudosos, e o Pay magoado, e toda a mais gen- orat. funebr.
te sentida, e triste. E tudo he devido a suas generosas in morte
obras: pois foraõ taes, que a memoria dellas estã hojē huj. Edu,
taõ presente, como elle foy continuao em as fazer magni- ard:
ficas, e cheyas de caridade. Delle se sabe, que começou
a escrever na lingua Latina huma copiosa historia de to-
dos os Reys de Portugal, e que lhe atalhou a morte esta
heroica empreza, deixando já escrita a vida do primeiro
Rey Dom Affonso Henriques, que elle mandou á Cidade
Roma; para que naõ só em os limitados fins de huma Pro-
vincia, nem nos limites de huma só lingua, as preclaras
façanhas de hum tal Principe fossem sabidas. Antes
pertendendo, que com a Magestade da lingua Latina
aquella verdadeira Magestade de tão grandes cousas a to-
dos os homens fosse notoria, e em todas as Provincias, e

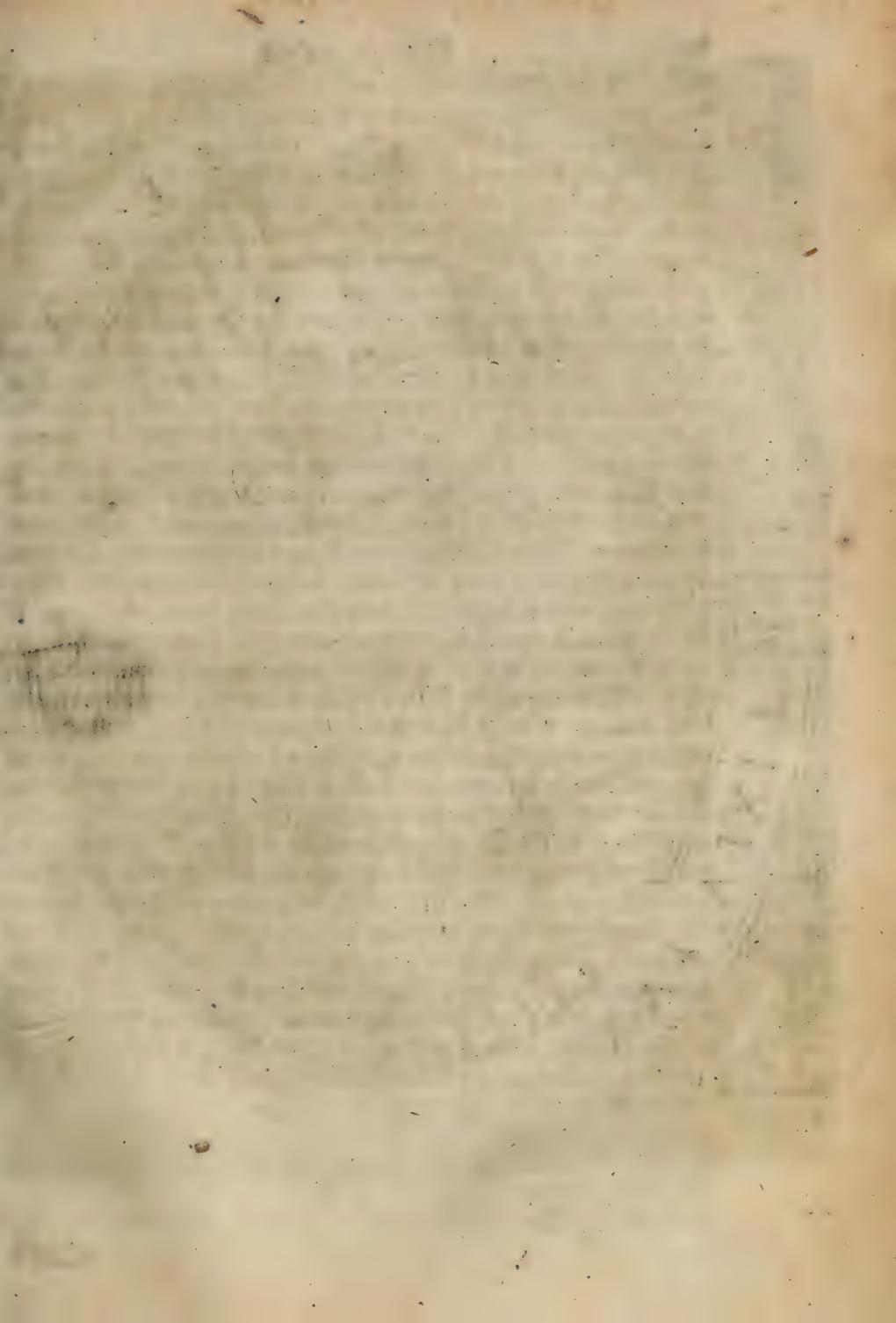
regioens do mundo fosse manifesta, foy aquella historia, em que as heroicas obras de hum inclyto Rey, em reaes excellencias taõ eminentes, pela mão de hum nobilissimo Escritor, em reaes virtudes taõ insigne, fossem dignamente encômedadas á immortalidade. Naõ he esta coufa nova, nem em noslo tempo inventada, (acodio o Italiano) antes parece, que este illustrissimo engenho quiz com ella restituir a historia em sua antiga honra, e dignidade. Porque sómente entre os Caldeos, e Egypcios havia julta ley, porque se mandava, que nenhum pudeste escrever os seus annaes, que naõ fosse Sacerdote (entre elles officio de real nobreza, e dignidade (ou pelo menos Principe, que no governo; e honra eraõ os primeiros: e com razão; porque a authoridade da pessoa faz muito credito em suas palavras. Mas tambem nos tempos mais modernos, o exercicio de escrever historia ennobreceo entre os Romanos. Julio Cesar, muy digno fundamento dos seus Imperadores, e para com os Gregos o mesmo fez Thucidides; entre todos os seus Príncipes muito insigne. E assim parece mais acertado: pois mal pôde tratar bem as nobres coufas, quem naõ tiver nobre entendimento: nem este ordinariamente falta, onde o sangue he tambem nobre. Mas eu vejo, que quanto alguns mais tem delle, menos se exercitaõ em seus exercícios: como que a hum nobre naõ esteja tambem o livro, e a pena, como a espada, e o cavallo, para que com as façanhas, que obra com esta, aquella lhe dê luz, e perpetua vida: pois he clara prerogativa do animo nobre, ou fazer coufas dignas de se escreverem, ou escrevellas dignas de se lerem. E naõ mostrar-se na paz hum feroz Soldado, e quando vem á guerra, fazer menos que hum humilde Sacerdote, que nella muitas vezes vence mais inimigos com suas oraçoes, que os outros fazem com suas espadas: principalmente quando na maõ andaõ daquelles, em cujas obras se acha: Blazonne bem do Arnez, e vista-o quem quizer,

Lati patet ex Historio graph anti- quo ut Be- ros. Calde, Manetho, Egyptiis.

Eretorius

Tranquilius in ejus vita.

Jean Berni- ghi supra





C A P I T U L O IV.

Del Rey D. Sebastião, unico do nome, e XVI. Rey.

PRINCIPIADA a venerada velhice deste Reyno em El. Hierony:
Rey D. Joaõ III, como diziamos (disse o Portuguez) m. us Franc.
logo immediatamente se seguiu a idade decrepita delle chi in leo
com o seu Rey Dom Sebastião. Em cujo tempo se arruinou tanto as couzas Lusitanas, que vieraõ ao breve, e libro.
calamitõo estado, que o mundo soube. Que ferá tam- Deis sati
bem causa de ser nellas mais breve, do que o fuy nas pal- Dei Portu:
ladas; porque nas lastimas, tristezas, e magoas, o sen- guesi Ant.
timento pôde escusar a relaçao delas. E mais quando es- Pin. mult. in
taõ hoje taõ presenres na memoria dos homens, como locis.
as feridas, que muito magoão saõ lembradas delles. Por- Amarrallius
que havemos de fallar em hum Rey, que soy nascido in l. de obſe:
com lagrimas de vasallos, criado com discordias de pa- dio. Mar-
rentes, e servido com inveja de privados: aconselhado erganii, in
mais conforme ao grande animo, que tinha, que á gran- Africa.
de prudencia, taõ necessaria a qualquer real entendimen-
to: e em huma, e outra seguido, segundo forao os Autho- Et alie me:
res delas, e a alguns delles mais affeiçado, seguiu seus morie mai:
conselhos na vida, até que o chegaraõ á morte, e sendo nuscriptæ,
delles em huma, e outra bem acompanhado; se na obra, & testes
ou tençao errataõ, os successos das couzas, que vimos, nos oculati, &
tem dado o desengano, do que nisso duvidamos. Emfim fide digna:
em seu nascimento, em sua criaçao, em seu serviço, e em
seus conselhos. e em toda sua vida, e morte, soy acompa-
nhado de tantas maravilhas, que se pela grandeza delas
costumaõ as taes acontecer raramente no mundo, bem po-
demos naõ esperar nelle outras taõ cedo, que de si lanças-
sen tantas linhas, e dependencias taõ notaveis.

Antes que El Rey Dom Joaõ falecesse, casou o Prin-
cipe Dom. Joaõ seu filho com a Princesa Dona Joanna,
Infanta de Castella, filha do Imperador Carlos V. e pou-
cos mezes depois de seu matrimonio, falleceo em Lisboa,
ficando a Princeza pejada, como já ouvistes. E porque
de taõ nobre ajuntamento se esperava igual descendencia
ao que se podia desejar, e do velho Rey Dom Joaõ naõ
havia

havia outro legitimo descendente , em todo o Reyno se fizeraõ continuas oraçoes ; solemnizadas com muitas lagrimas , e disciplinas , jejuns , e cilicios , publicos , e secretos : e aquelles quatorze , ou quinzedias , que a Princesa esteve sem parir , depois da morte do Principe , em todos elles , de dia , e de noite em todo o Reyno , se naõ entendia em outra cousa , senao em pedir a Deos com muitas procissões publicas , e orações secretas , lhe desse hum herdeiro a este Reyno , que elles entaõ haviaõ por desamparado . Chegada a hora do parto em dia de S. Sebastião , 20 de Janeiro , anno de 1554 , nascio Dom Sebastião , que depois em idade de 3 annos sucedeõ a El-Rey seu avô , e foy levantado por Rey de Portugal com grande contentamento , e alvoroço : anunciadolhe logo todos seus vaissallos mil vitorias , e conquistas de grandes Reynos , e Imperios , todos cortados pela medida de seu desejo , e sua pessoa foy entregue debaixo da tutella da pudentissima Rainha Dona Catharina sua avó . A qual por naõ se atrever a taõ grande cargo , renunciou o governo do Reyno publicamente em Cortes , dando sufficientes escusas de sua impossibilidade ; mas foy isto taõ sentido neste Reyno , como depois juntamente lamentando nelle . Mais em quanto o pequeno Rey se criava com particular cuidado , naõ se mostravaõ no commun proveito negligentes em Africa , e na India os inimigos Capitáes , que as governavaõ . Porque chegado o anno do Senhor 1562 . sendo El-Rey de oito annos , estando em Marzagaõ Rodrigo de Sousa ; que em lugar de seu irmão Alvaro de Carvalho servia de Capitão mór naquelle fortaleza , lhe foy posto aquelle famoso cerco , em que o Xarife Abdalá mostrou o ultimo de seu poder , e o filho Maganil in Ioguia Tosea- fos Alcaides o valor , e esforço , em que se tinhaõ (por da & alii) insignes .

*Amaralius
de obitio.
de Marza-
ganil in Ioguia
Tosea-
da & alii*

Sabia Muley Abdalá Xarife , Rey de Marrócos ; de Fez , de Cuz , de Tarudante , de Belles , Dara , e Tre-messem , de Bogodaõ , e de outros muitos Reynos , e Províncias , que a guarnição da cavallaria de Marzagaõ se reduzia em fórmula de fortaleza , com Soldados arcabuzeiros sómente , e ainda estes poucos , e mal providos , pela

pela mudança , que El Rey Dom Joāo tinha feito das conquistas , e que o Capitaõ mór Alvaro de Carvalho estava ausente , e a fortaleza desapercebida de artelharias , e muniçōens de guerra , determinou conquistalla nesta occasiāo , que lhe pareceo de grande effeito , e muita gloria sua , e do Principe seu filho , novamente levantado Rey de Cuz , a quem fez Capitaõ General desta empreza; para que com a vitoria , que elle imaginava sem duvida , ficasse o seu Reyno de Marrócos , sem aquelle impedimento , livre para todas suas expediçōens. E juntamente publicou , que o fazia por devoçaõ do seu falso Mafoma: invençāo , com que os Xarifes de Africa se fizeraõ Senhores de tantos Reynos. Era o exercito de oito mil arcabuzeiros , todos Turcos , e Christãos renegados , que era a mayor força daquelle barbaro Rey : quinze mil de cavallo , todos escolhidos , e setenta mil Soldados de pé , com doze mil gastadores , e gente de serviço. E para as governar , mandou por Mestre de Campo General hum Christão renegado , Soldado velho , e muito experimendado na guerra , e que muitos annos militara no exercito do Imperador Carlos V. e por conselheiro lhe deu o Alcaide dos Alcaides ; que entre elles he huma grande dignidade. E por companheiros todos os mais valentes Alcaides , e Fidalgos de sua Corte , e a mais bellicosa gente de toda Mauritania , e muita artelharia , e muniçōens de guerra ; com que fizeraõ hum apparato taõ grande , que todas suas imaginaçōens de vitorias naõ pareciaõ sem fundamento. Com este grande exercito chegou o Rey de Cuz a Marzagaõ a treze^o de Março de 1562. E depois que vio a artelharia de pouco effeito pela grande fortaleza do muro , mandou fazer huma trincheira com seus baluartes , de terra taõ alta , que igualasse o muro , e taõ larga , que pudesse todo seu exercito de pé , e de cavallo em campo formado combater com os Portuguezes igualmente. E porque na fortaleza naõ havia mais de sete centos homens de pé , e cento de cavallo , naõ pode o Capitaõ mór Rodrigo de Sousa impedir os Mouros , que aquella sua obra naõ crescesse muito. Mas mandou a este Reyno , que entaõ governava a Rainha Dona Catharina ; a qual tomando este negocio à sua conta , mandou logo fazer

fazer grandes apparatus de guerra, e entre tanto mandou o Capitaõ Alvaro de Carvalho com quatro centos Fidalgos, e Cavalleiros, que sem licença de Sua Alteza e contra vontade de seus pays, e parentes, se embarcavaõ em tanto numero, que mandou a Rainha, que naõ te recebesse mais algum em os navios, com grandes penas. E dous dias, antes que este soccorro chegasse, estavaõ já em Marzagaõ trezentos homens do Reyno dos Algarves, que a sua custa, e de sua vontade se embarcaraõ em hum navio com cem Soldados velhos, que Jorge da Silva á sua custa mandou logo. E ainda que este loccorro animou muito aos cercados, naõ perderaõ os Mouros hum ponto de seu trabalho naquelle grande maquina, em que tinhaõ toda a sua esperança, combatendo continuamente a fortaleza; em quanto a obra se fazia. E sabendo a Rainha, que a espantosa maquina dos Mouros hia em tanto crescimento, que ameaçava ultima ruina á fortaleza, mandou logo tres companhias de trezentos Soldados arcabuzeiros, e piqueiros, com muitos Fidalgos, e Capitaens, costumados a vencer Mouros, e Turcos, e que delles tinhaõ alcançado mil vitorias. E da Cidade de Tangere mandou quatro centos arcabuzeiros, Soldados velhos; que por todos faziaõ numero de dous mil e seis centos, com os que estavaõ já na fortaleza. Os quaes naõ podendo impedir a obra dos Mouros pela muita artelharia, que de continuo tirava, tanto a miudo, que de rescaldada rebentou muita parte della, com que os nossos naõ poderaõ aparecer na muralha, que logo naõ fossem encravados: e assim poderaõ os Mouros igualar a sua trincheira com o mais alto do nosso muro: e com admiravel artificio por huma estrada cuberta, grande multidaõ delles poderaõ entulhar a cava da fortaleza, e fazer hum terrapleno, de maneira, que entre os Portuguezes, e os Mouros naõ havia outro muro, nem defensa, senaõ seus invenciveis peitos; e hum parapeito de cestoes de terra, que os dividiaõ. Porque a trincheira era taõ larga, que patavaõ por ella sessenta cavallos todos a par. Com esta maquina, e ordem taõ facil de combater a fortaleza, que já o naõ era, senaõ campo razo, a vinte quatro de Abril, huma hora depois do meyo dia, para tomarem os Portuguezes

guezes descuidados, commetterao os Mouros o assalto, ecolhendo-se para elle os Turcos, e renegados; e os mais valentes de todo o exercito. Os quaes mostrando os seus animos guerreiros, com hum grande rumor; a seu costume, entraraõ pela trincheira, e dahi ate o baluarte Santo Espírito, com tanto alvoroço, como quem tinha por certo alcançar aquelle dia grande triunfo. Mas os Portuguezes, que alli se acharaõ, começaraõ a escaramuça com tanto valor, e valentia, que naõ davaõ golpe, que naõ matasem, ou derribasem algum Mouro. E posto que estes golpes, e valentia eraõ bastantes a espantar grandes animos, todavia de tal maneira os Turcos, e renegados tomaraõ este assalto á sua conta, que nem o damno recebido em suas pessoas, a multidaõ dos mortos ante seus olhos, e o perigo dos que feridos jaziaõ em terra, lhes punhaõ espanto; antes passando por tudo como valentes; arvoraraõ suas bandeiras na praça do baluarte. O que os nossos vendo, principalmente hum riquissimo, e grande estendarte do barbaro Rey, que em meyo de huma escolhida, e guerreira companhia estava arvorado, e naõ podendo sofrer tamanha afronta, no mesmo instante de outras estancias concorreraõ muitos Portuguezes com admiravel presteza, e todos em hum corpo commetterao os Turcos, e se envolveraõ com elles com tanto fervor, e grandeza de animo, fazendo cada hum delles taes obras, que aos mesmos Turcos, com quem se combatiaõ, puzeraõ em duvida a vitoria, que por sua multidaõ, e valentia, e pouco numero dos nossos, já se imaginavaõ. Nesta duvida fizeraõ os Portuguezes hum impeto tão maravilhoſo, que romperaõ de todo os Turcos, e Mouros, e nelles fizeraõ grande estrago, matando todos á espada; tomaraõ-lhes cinco bandeiras, e o rico estendarte, que diante do barbaro Rey arrastraraõ, e fizeraõ pedaços. O qual andando animando os seus com palavras de prudente Capitão, com a vista daquella afronta ante seus olhos em seu desprezo assim acabada, entrou em seu juvenil animo huma tão furiosa colera, que naõ attendendo pelo damno recebido, mandava de novo refrescar a escaramuça com grandissimo fervor; e desejo de vingança. Mas os nossos neste grande furor de guerra,

guerra se refrescaraõ também em seu esforço, e perseverando ardentíssimamente feriaõ, e matavaõ nos inimigos, até que de tal maneira se houveraõ com elles, que ficaraõ senhores da praça do baluarte, lançando de todo fóra os Mouros, que este dia receberaõ huma grandissima perda: e sempre fora mayor, se no mayor calor da batalha se naõ puzera fogo a alguma polvora, e munitiones, que elles tinhaõ naquelle praça, que ardendo toda, saltou em alguns delles, e chamuscou a muitos, com que se detiveraõ algum tanto do impeto, com que feriaõ, e matavaõ, e deraõ lugar contra sua vontade a outros, que continuáraõ o estrago animosamente; ficando huns, e outros vitoriosos. Durou esta sanguinolenta, e cruel batálha bem quatro horas, e foy de ambas as partes taõ bem pelejada, que se naõ sabia julgar melhoria de alguma em todo aquelle tempo: espectaculo verdadeiramente horrendo á vista, e muy digno de ter estigmatado de todos. No fim dos quaes, posto que todos em hum corpo, com o nome de Santiago, e do seu novo Rey Sebastiaõ na boca, deraõ nelles com tanto impeto, que começando de mostrar a vitoria por sua parte pelo mesmo lugar, e trincheira, por onde os Mouros tinhaõ subido pouco antes de seu exercito, elles os houveraõ de seguir vitoriosamente até leus alojamentos, se com a força da gente se naõ rebaixára a terra, por onde haviaõ de passar, mais de vinte palmos, por causa de huma mina, que pouco antes alli se fizera; cujo succeso he bem que naõ fique em esquecimento.

A treze de Abril, depois de feita a trincheira, começaraõ os Mouros a picar o muro do baluarte, para de todo o lançarem a terra, e sendo sentidos dos nossos, fizeraõ logo huma contramina, que em douis dias foy encontrarse com a dos inimigos, e lá debaixo da terra tiveraõ huns com outros huma porfiada briga, em que houve mortos, e feridos, e depois de grande resistencia, ficaraõ os nossos senhoress daquelle campo escuro: naõ consentindo, que nem ainda no centro da terra seus inimigos estivessem delles seguros. Além desta contramina fizeraõ outra muito secreta, e mais baixa, e ao tempo que a outra se descubrio, lhe déraõ fogo, e ella se mostrou

trou taõ furiosa , levantando para o ar huma grande montanha de terra , bem povoada de lustrosos Soldados Mouros , e Turcos , que vinhaõ fazendo cóstas , e dando calor aos da mina ; que todos , os que alcançou , foraõ vendo pelo ar mortos , e feitos pedaços , o que se houve por huma grande perda ; e por serem muitos , e todos armados , ao modo que naquelle terra naõ costumaõ se naõ os nobres , foy couſa maravilhosa o espanto , que os Mouros receberaõ de taõ desacostumado sucesso , e ficáraõ dalli ensinados a naõ fazerem mais caço de minas , que de ſeus fortes braços . E seguindo os noslos o bom ſucceslo das minas , fizeraõ outra mais baixa , e pondolle fogo , levantou aquelle terrapleno taõ alto , que todos , os que nelle ſe acharaõ , foraõ pelo ar feitos pedaços , e com desacostumado damno moſtrou horrendo á vista aquelle caſo , em que paſſáraõ de quatro centos os Turcos , e Mouros , que morreraõ nelle , e o terrenno ſe rebaixou mais de vinte palmos , que foy cauſa , com que os vitoriosos Portuguezes naõ ſeguirão de todo a vitoria . Mas todos os Mouros , que ficáraõ , foraõ mortos , e outros muitos , que pelos ſoccorrer ſe aventuravaõ ; que por todos foraõ mais de mil cavalleiros mortos , e feridos ; e queimados hum numero quaſi infinito . Tanto que a trincheira ſe rebaixou , ficou a noſta artelharia descuberta , e começoū a varejar com grande estrondo ; acompanhado da arcabuzeria ; e matava nos Mouros com tanto espanto , que ſenaõ ficara por esta via a estrada atalhada , poderaõ muy bem sahir fóra , e chegando animolamente a ſeus alojamentos , acabar aquelle dia a guerra , que ſora a mayor façanha , que no mundo ſe vio nunca . Mas o Capitaõ mór Alvaro de Carvalho temperando este orgulho com a brandura neceſſaria aos ouſados animos Portuguezes , trataraõ todos de curar os feridos , e enterrar os mortos , que foraõ aquelle dia vinte e tres quaſi todos Fidalgos , e muitos de grande nome em ſemilhantes provas de esforço , e valentia , e nellas ſempre vencedores .

E ainda que este dia foy para os Portuguezes taõ alegre , como aos Mouros triste , nem por iſſo ſe lhes diminuiou la neceſſidade , e perigo , em que a muita contumacia ,

cia, e fereza dos inimigos os punha; porque logo continuáraõ em refazer a obra arruinada, e fazer outras trincheras de novo ao longo do mar, para impedir os soccorros, para que mais a seu salvo dessem outro combate, em que determinavaõ acabar a conquista, ou perecer todos nella; porque assim ilho mandava o Xarife, que em Marrócos bramando mandou, que della se naõ desistisse, sem todos primeiro acabarem: e para isto mandou grandes ajudas de muniçōens, e gente, em quanto ficava apparelhando o resto de seu poder, para se achar em pessoa naquelle conquista: e usou tantas crueldades com os que fugiaõ, e ameaçou os outros de maneira, que determináraõ todos morrer antes pelejando, que sofrer tantas tyrannias, e infamias; e assim com este medo, mas que com desejo de pelejar com Portuguezes, se apparelharaõ com muito fervor. Com estas novas posto o Capitão Alvaro de Carvalho em novo cuidado, determinou avisar a Rainha Dona Catharina, assim da vitoria passada, como da necessidade presente, e querendo a isto mandar huma pessoa pratica na guerra, nunca pode acabar com algum, que o aceitasle, receando todos, que sem elles se visssem os companheiros em extremo perigo, de que a Nação Portugueza costuma fazer tanto caso; que o tem peli mayor honra. E vendo esta tanta, e cavalieirosa emulação, mandou hum Frade de São Francisco, que se achara presente na batalha com hum Crucifixo nas mãos animando os nossos, e no pé do Crucifixo deu hum pelouro furioso, mas em o tocando, abrandou de modo, que lhe cahio aos pés, e elle o trouxe a este Reyno. Tambem hum Religioso da Companhia de Jesu, que com huma Cruz fazia o mesmo, lhe deraõ huma arcabuzada nas costas, que lhe passou o vestido, e lhe fez hum pequeno final na carne.

Com esta nova ficou a Rainha metida em novo cuidado, chamando a conselho os melhores delle: depois de largas consideraçoens determináraõ, que o socorro se mandasse tão poderoso, que pudesssem fahir em campo, e lançar os Mouros fóra, e dahi dar principio a alguma grande felicidade; que por ventura Deos tinha guardado á nação Portugueza naquelle occasião: e ordenando

nando que fossem vinte mil homens, o Cardeal Infante Dom Henrique offereceo sua pessoa a esta empreza; mas a Rainha agradecendolhe a vontade determinou, que fosse o Duque de Bragança Dom Theodosio. E em quanto esta gente com grande calor se apparelhava, mandou huma armada para fazer o mar livre, e contortar os cercados, e espantar os Mouros, e nelle quatro mil homens de guerra, e grande quantidade de muniçоens, e vitualhas, que no cerco já faltavaõ, e o famoso galeao São Sebastiao, que tinha trezentas e lessenta peças de artelharia grossas, e por Capitaõ della Francisco Barreto, que já fora famoso Governador da India. E para que tambem o soccorro do Ceo lhe naõ faltasse, mandou por todo o Reyno fazer continuas procissoens, e penitencias. E tendo os Mouros ordenadas todas as coulas, para o segundo combate necesarias, que elles determinavaõ dar fortissimo em vespera de São Filipe; e Santiago, descobrião oito velas grossas da nosfa armada; e porque ellas se naõ pudessem achar nelle o dia seguinte, ordenáraõ a batalha com mais furia, que nunca, pela furiosa determinaçao, que levavaõ de vencer, ou morrer. E assim saíndo de sua trincheira com grande impeto; entraráõ o principio da praça do Baluarte, e nelle arvoráraõ duas bandeiras, e o estendarte del Rey de Cuz, e com taõ grande rumor, e vozerias rompiaõ as nuvens, como vencedores. Mas o Capitaõ mór Alvaro de Carvalho, ensinado já do erro passado, e costume dos cavalleiros Portuguezes ser taõ orgulhoso, que por naõ ficarem detraz de alguem nos perigos, se perturbaõ algumas vezes de maneira, que ou acabaõ nelles, ou saõ maltratados; mandou a Dom Pedro de Menezes, filho de Dom Joao de Menezes Capitaõ de Tangere, da caza de Cantanhe de, que com a espada na maõ naõ deixasse sahir pela escada do baluarte, senao aquelles, que nelle podiaõ pelejar a seu salvo; e assim cada hum em seu lugar, receberaõ todos aquelle furioso encontro de inimigos com o seu antigo, e invencivel animo Portuguez, fazendo taõ brava resistencia, que naõ puderaõ os Mouros ganhar hum palmo da praça do baluarte, e com tanto fervor, e esforço de ambas as partes se ajuntavaõ, que

naõ havia entre elles outro muro , senão o de feus peitos: mas com o valor delles , crescendo a furia de todas as partes , se davaõ golpes estupendos , acompanhados de labaredas de fogo , queimando huns , e matando outros , e todos com tanta crueldade , ira , e furor , que era hum espetáculo em grande extremo horrendo , e medonho; porque a furia da batalha durou cinco horas inteiras , combatendose com lanças , espadas , partazanas , e alabardas , e todo o baluarte chamejava com fogo pelas muitas invençoens delle , que alli se prováraõ de huma , e outra parte. Onde se vio bem claro o valor dos Portuguezes , superior a todos , os que no mundo saõ mais estimados. Neste combate morreraõ mais de dous mil dos inimigos , os mais nobres delles ; feridos , e queimados hum numero infinito , de que depois morreraõ grande parte.

Sendo o Xarife avisado da perda deste assalto ; e considerando como fabio Capitão , que todos os Turcos , e renegados eraõ já mortos , e outros muitos Mourcos muito esforçados , de que confiava muito ; e que aos Portuguezes lhe vinha cada dia socorro , e que estando taõ perto de Portugal lhe podia vir taõ poderoso , que sahilem em campo , e que entaõ podiaõ succeder algumas das grandes novidades em Africa taõ costumadas ; e quaõ perigoso seria provocar os Portuguezes a sahir em campanha : e discorrendo com a fantasia as suas vitorias na India , e que o poder Othomano , que tanto espantava o mundo , nunca pudera entrar naquellas partes , pertendendo-o com tantas armadas , com tanto calor ministradas , e acompanhadas de muy poderosos Reys , e Príncipes daquelle Oriente ; antes ficando todos sempre vencidos , lhe crescia a magoa , e aos Portuguezes a gloria , e fazenda. E sobre tudo lembrandose das tubitas mudanças da Africa , com que seu pay de nada se fizera senhor de toda ella , abrandando em seu appetite , e raiva , e desejo de vingança , mandou ao filho levantasse longo o cerco , e naõ indignasse mais aquella gente. Com este mandado , de todos taõ desejado , se levantou o exercito em dia da Ascensão do Senhor , que foy a sete de Mayo : e mandando primeiro diante a mayor parte da gente

gente, entrou depois o barbáro Príncipe na sua Cidade Mariócos com tão grande abatimento de sua reputação, e credito, como elle levava de esperança de felice sucesso; quando dali partiu a esta empreza, com que determinava acrescentar seu nome, e fama, e accreditar sua falsa ley, e religião. Com esta nova celiou logo neste Reyno o grande apparato de guerra, que se apparelha va; e em Marzagaão se entendeo de refazer o damnificado pelos Mauritanos, que tanto apertaraõ com ella. E a Rainha Dona Catharina, como era toda Catholica, e santa, mandou por todo o Reyno dar muitas graças ao Omnipotente, e á Virgem sua Mág, por tamanhas mercês, que sem sua muy particular ajuda não se poderaõ levar a tão ditoso fim. Porque se conta por certo, que no discurso deste cerco aconteceraõ muy evidentes milagres; como de ordinario se manifesta, quando pela honra de Deos se tomaõ armas. E foy este cerco havido pelo mais estupendo, e maravilhoso, e apertado, que todos os mais, que em nossos tempos se viraõ, nem na India, nem em África, nem em toda a Europa. Affirma-se, que neste famoso cerco se fizeraõ as mais altas provas de esforço, e valentia, que em algum tempo se viraõ, e se experimentou a mayor lealdade nos animos Portuguezes, que em nação alguma se vio nunca. Porque tanto que neste Reyno se soube a nova do trabalhooso cerco de Marzagaão, e em quanto perigo estavaõ os que o defendiaõ; assim se offereciaõ todos ao socorro, como se nelle houvessem de achar banquetes, e paixates. Foy cousa maravilhosa ver muitos moços Fidalgos, criados em delicias (que naquelle tempo reynavaõ muito, e o faziaõ calamitoso, e triste) e nellas exercitados, fugirem de casa de seus pays, e meterem-se nos navios, sem ordem, nem licença, e tão ousados, que nem receavaõ as afrentas, que sabiaõ, que lá não faltavaõ, nem temiaõ a morte, que naquelle cerco a muitos se mostrava horrenda, e lastimosa. E faziaõ nisto tantos excessos, que em qualquer entendimento causaraõ admiração, e duvida; se estes não forao Portuguezes tão gulosos (como diz hum nosso Historiador) dos perigos, em que a vida se aventura, que não se satisfazendo tanto, dos que podem correr com alguma

alguma obrigaçāo , como de os buscar sem ella, desprezaõ tudo. Porque ihes parece, que nas afrontas, em que se naõ achaõ , perdem mais honra, da que podem ganhar os outros, que as passaõ , e sofrem.

Depois deste cerco , e o sucesso delle felicemente acabado , com tanto louvor da Rainha Dona Catharina ; vendo-se ella já cànçada com tantos negocios de governo ; e a mayor parte delles encaminhados muito ao contrario do que ella desejava , determinou deixalos todos, e em seu recolhimento tratar do que mais lhe convinha à sua idade , e grandes virtudes. E para isso em as Cortes , que se fizeraõ em Lisboa este melmo anno de mil e quinhentos e sessenta e dous , renunciou publicamente o governo do Reyno , que logo foy entregue ao Cardeal Infante D. Henrique , seu cunhado. E ou que ella se arpendesse de o assim ter feito ; ou de algum divino e spirito móvida , ou como alguns dizem, pelo que via , e sentia, desesperando do remedio conveniente ao que receava, determinou passar a Castella , como quem, por naõ ver o cutello , que desce, fecha os olhos.

E em quanto estas couzas se passavaõ em Africa , e neste Reyno , naõ estavaõ ociosos na India os que a governavaõ , e defendiaõ. Porque sendo o ultimo Governador , e Vice-Rey , que El Rey Dom Joaõ mandou á India , e XIX em ordem , e no ultimo anno de sua vida , Dom Constantino de Bragança , como já vos disse, elle governou aquelle Oriental Imperio com tanta perfeiçāo ; que suas obras , e vida , ficou por doutrina , e exemplo aos que depois delle succederaõ naquelle cargo. E ocupando-se principalmente na conversaõ da gentilidade , foy muy notavel o fruto , que em o seu triennio fizeraõ os Religiosos naquellas partes , a que elle sempre ajudava , e favorecia com sua pessoa , e fazenda , com tanta liberalidade , e humildade , que muitos Gentios se bautizavaõ , provocados das mercês , que viaõ receber a outros. E das outras coulas seculares naõ tendo o menor cuidado , do que convinha á conservaõ : e augmento das quelles estados , tambem tomou por força de armas a Cidade Damaõ , e fez a fortaleza , de que foy primeiro Capitaõ Dom Diogo de Noronha , o Corcoz , irmão de D. Fernaõ

Fernaõ Alvares de Noronha, General das galés deste Rey-no. E desbaratou, e destruio o Rey de Jafanapataõ, jun-to a Ceilaõ, e tomou a fortaleza, e deixou nella por Ca-pitaõ Fernaõ de Sousa de Castel-Branco.

Sucedeo-lhe o Conde de Rodondo Dom Francisco Coutinho XX. Governador, e Vice Rey, que tambem na conversaõ da gentilidade, e em outras obras de Cavallei-ro, trabalhou muito, e teve em seu tempo aquelle Imperio em paz, e justiça, até que primeiro, que acabasse o seu triennio, se lhe acabou a vida, anno do Senhor 1564.

E abeitas as successoens, sucede o-lhe Joaõ de Mendoça Caſtaõ, o qual depois de governar nove mezes aquelle Imperio em paz, e justiça, e foy XXI. Go-vernador,

Sucedeo-lhe D. Antaõ de Noronha, meyo irmão do Marquez de Villa-Real, que com titulo de Vice Rey XXII. naõ se esquecendo da amplificaçao da Fé áquellas partes, ajudou muito nella, e foy fazer a fortaleza de Mangalor, e deixou por Capitaõ della a seu cunhado D. Antonio Pereira; e depois de governar quatro annos aquelle Imperio com muita satisfaçao,

Sucedeo-lhe Dom Luiz de Atayde com titulo de Vice-Rey XXIII, o qual depois de fazer a fortaleza de Onor, e deixar nella por Capitaõ Jorge de Moura, e a fortaleza de Bracellos, e deixar nella por Capitaõ Antonio Botelho, com que ficaraõ ambas as fortalezas bem soccorridas; e depois de mostrar áquelles barbaros Princi-pes, a quanto chegava sua prudencia, e esforço, em mui-tas, e muy famosas obras, que nella cada dia fazia, foy de todos elles, com infame conjuraçao, taõ poderosamente combatido, que esteve em condiçao de se perder de todo. Mas o Omnipotente Deos, que para o augmento de sua Santa Ley áquellas partes taõ miraculosamente levou os Portuguezes, os ajudou nellas com o seu poderoso braço de maneira, que ao impeto de taõ potentissimos inimigos poderaõ sempre resistir, e delles alcançaraõ insignes vitorias. Que passou desta maneira.

Depois que o Hidalcaõ, e o Nizamaluco, e Cota-luco, e outros Principes Mouros do Reyno do Decaõ desbara-

desbarataraõ o Rey Gentio de Narlinga , e seu nome , na quelle Oriente famoso , extinguiraõ , vendose poderosos sem elle , e ricos com seus thesouros se ajuntaraõ com o Çamori de Calecut , nosso ordinario inimigo , e com o tyranno Achem de Sámatra ; e entre todos trataraõ , que com huma concorde , e poderosa liga , lançassem da India os Portuguezes , que nella tanto podiaõ . E assim como o determinaraõ , o puseraõ por obra , no anno do Senhor 1572 , em o qual ajuntando cada humo mais , que seu poder alcançava , vieraõ todos em hum mesmo tempo cercar as nossas fortalezas , que nas terras de cada hum possuiamos . O Hidalcaõ sobre Goa , o Nizamaluco sobre Chaul , o Çamori sobre Chalé , e o Achem sobre Malaca : mas como em todas ellas havia defensores Portuguezes , em todas foy igual a resistencia . De tal maneira , que nem o Hidalcaõ (entre todos o mais poderoso) pode fazer alguma cousa em Goa ; que o invencivel Vice-Rey Dom Luiz de Atayde , que nella estava , parecesse cercado . Nem o seu poderoso exercito de tantos milhares de homens fez tanto , que em os nossos causasse perda . Antes tiveraõ os barbaros della mais parte , quanto mór era a prudencia do Vice-Rey , em se defender de taõ grande inimigo ; que nem o Africano Annibal entrou muito mais poderoso em Italia , do que este fez sobre Goa : nem o Romano Fabio Maximo , que o venceo com a vagarosa determinaçao , fez mayor façanha . Porque foy taõ admiravel a ordem , com que o insigne Vice-Rey se houve neste extremo perigo ; que sem perder ponto de sua authoridade , nem deixou de mandar todas as ordarias armadas , que costumava ; nem os mais socorros necessarios faltaraõ , onde cumpria . E por esta causa , e pela vizinhança de inimigos taõ poderosos , ficou a Cidade mais offerecida a muitos assaltos , e nua da guarnição principal ; porque os Capitaens das armadas , que o Vice-Rey expedira a Malaca , Malabar , e Chaul , escolheraõ a flor dos Soldados da India ; e naõ houve Portuguez valeroso , que deixasse de seguir o partido por mais arriscado . Ficavaõ sómente dous mil homens , pouco mais , ou menos em Goa com a gente da terra . Mas o Vice-Rey entendendo , que a salvaçao dos nossos pendia de assegur

tar os paços baixos da Ilha , e sustar os primeiros impec-
tos delles: porque, entretida esta furia, podiaõ entretan-
to tornar as armadas de Achem , e do Malabar , das quaes
esperava valer-se nesta defeza. Ainda que os nossos eraõ
taõ poucos , e a praça ao longo do rio ficava taõ larga,
que era forçado ao Vice-Rey naõ perdoar a vigia , e tra-
balho, e assim repartio os Soldados , e Capitaens Portu-
guezes, dando a cada hum sua estancia , com tal orde-
nança , que quem vira de fóra ambos os campos, igual-
mente o espantára o poder dos inimigos , e a ordem , e
industria dos nossos. E mandou, que por nenhun aper-
to , que se offerecesse em outra parte , ninguem desam-
parasse a sua estancia , porque os Mouros tentavaõ de
commetter muitos paslos ; para desordenarem os nossos ,
e lhe ficar algum leve de entrar: tambem mandou guardar
o rio com as embarcaçoens , que havia. E porque a Cida-
de desamparada á vista de ambos os campos, por esta min-
goa naõ desse espirito aos inimigos , e aos nossos es-
panto ; ordenou quatro bandeiras de escravos da terra ;
que repartidos pelas estancias do muro , assomavaõ de
longe huma guarnição muy segura. Com esta ordem
sofreraõ os Portuguezes o cerco , que os inimigos per-
tenderaõ com todas as forças apertar. Mas a ordem do
Vice-Rey , e seu desacostumado esforço , e dos Fidalgos;
e Soldados , que com elle estavaõ , o faziaõ de modo ,
que o inimigo desconfiado de seus estratagemas, determi-
nou com graõ poder em hum corpo commetter hum só de
muitos paslos , que os nossos guardavaõ com taõ pouca
gente. Mas nem por este aperto , e vizinhança de tama-
nho inimigo , deixou o Vice-Rey de mandar hum bom
soccorro a Chaul , que tambem estava cercado, coufa de-
sacostumada no mundo sahir soccorro de hum cerco para
outro. Com a vista do qual animado mais o Hidalcaõ , es-
colhendo o passo do rio por mais fraco, e desacompanhâ-
do , o commetteo poderosamente. Mas os Portuguezes
lembroadelhe a occasião; que tinhaõ entre mãos de salva-
rem o Estado da India , remeteraõ aos inimigos, entrados
já na Lisira , com impeto bravo: e á vista do Hidalcaõ se
tratou a batalha taõ azeda de ambas as partes , que naõ
durou menos a força della , que o espaço da primeira ma-

nhaá até a boca da noite ; porque os nossos seguindo huma vitoria traz outra , e os inimigos, como desesperados da vida, naõ deixavaõ determinar vantagem de perigo entre os vencidos , e vencedores. Os olhos do Vice-Rey de huma parte , da outra , que ficava mais longe , todo o poder do Hidalcaõ , com tanta desigualdade de forças escuréceraõ todo este tempo a vitoria. Mas emfim os nossos ajudados de Deos , cançados de ferir , matar , e recolher o despojo , acabaraõ com as derradeiras horas do dia de terminar por sua parte a batalha com grande estrago de todos , os que commetteraõ aquelle passo. Perdeo neite dia o Hidalcaõ muitos Capitaens valerosos , em que tinhaõ posta a esperança desta jornada : o Vice-Rey recolheo os nossos , e deixou as estancias seguras , abraçando , e louvando todos publicamente. E começou a delenganarse o inimigo , poder ganhar por assalto , ou bateria o passo do rio : e iomente lhe ficou esperança do tempo , que lhe parecia pouco , e pouco hiria gastando as forças dos nossos ; e assim naõ levantou o cerco cinco mezes depois desta rota , até que as novas da defensaõ de Chaul , e as coufas , que em Goa cada dia se viaõ , lhe quebraraõ o espirito de todo. Depois disto vieraõ algumas das armadas , que o Vice-Rey no principio do cerco mandara acodissem ás fortalezas , que estavaõ nas terras dos outros conjurados , de que todos alcançaraõ vitoria : concebeo tanto temor o Hidalcaõ , entendendo , que nos sobejava gente de guerra , e animo para vencer maiores trabalhos; começou a desconfiar da vitoria , que por taõ sem duvida teve o principio de tamanha conjuração , como contra taõ pouca gente faziaõ os mais poderosos Príncipes da Índia. E succedendo depois ordenar o Vice-Rey entre alguns Mouros honrados suspeitas de matarem o Hidalcaõ , e de se verem nesta conjuração f. vorecidos do Nizamaluco ; viaõ as coufas a estado , que chegando a armada de Portugal a Goa com novo sucessor de seu cargo , logo se concluiu o trato das pazes , que o Hidalcaõ commetteo , e aceitou , com menos soberba , da com que commettera a empreza. Trouxe o Hidalcaõ a este cerco trinta e cinco mil homens de cavallo , os mais delles de nação Turcos , e de outras naçoens bellicolas ; e estrangeiras ,

geiras, e sessenta mil de pé, mais de dcūs mil Elefantes armados, e duzentas peças de artelharia de campo; a mais della de monstruosa grandeza, e toda a gente escolhida, e em feitos de armas já muito experimentada. Alguns alargaõ esta conta com aventureiros, e gañadores, e outros muitos, a que alli trazia a esperança do socorro, e dizem, que occupava (toda posta por suas estancias, e ordenança militar) mais de duas leguas, em que naõ se ergava valle, nem monte, que naõ fosse cuberto de tendas, e estancias, e trincheiras.

Pois em Chaul, em que se naõ achavaõ mais, que novecentos Portuguezes, naõ houve menos honra, nem menor vitoria, antes huma, e outra tanto mais avançada, quanto o inimigo vinha mais poderoso, e os defensores eraõ menos, e a Cidade mais fraca, e taõ mal accommodada para sofrer qualquer trabalho, que o Capitão, que nella estava, com ser muito esforçado, duvidando poder esperar taõ grande furia, mandou pedir ao Vice-Rey licença para desamparar a Cidade, dizendo: como era verdade; que pois todo o poder dos Portuguezes na India naõ bastava a resistir a qualquer destes inimigos, melhor seria segurar bem huma fortaleza, que aventureiras todas a taõ certo perigo. Mas o Vice-Rey, naõ admittindo taõ razoados requerimentos, antes confiando em seu costumado valor, determinou contra o conselho de muitos naõ desamparar alguma. E assim rogou ao famoso Dom Francilco Mascarenhas, filho do Capitão dos Ginetes, que por serviço do Rey, por honra (do appellido, que tinhaõ bem afortunado na India, e conhecido por tantas vitorias, tomasse a cargo esta jornada, como a mayor empreza do mundo. A qual elle aceitou com muito alvoroço, levando apoz si a mayor parte a nobreza da India, e com ella estimulado daquelle desejo de honra, que a nobreza do sangue costuma criar nos ccraçoes dos homens, se foy meter na Cidade Chaul, tanto mais contente, quanto parecia que ficava mais arriscado. Porque Chaul naõ tinha ainda entaõ cerca, nem fortificação alguma, em que os bellicosos animos pudessem descansar do trabalho, nem o inimigo tinha taõ pequenas peças de artelharia, que força alguma humana pudesse resistir

à tua furia. Porque havia algumis dellas, que eraõ de vinte e cinco palmos de comprido, e lançavaõ de si pelouros com tanto impeto, que atravessavaõ alguns toda a Cidade por dentro de muitas casas, e da outra parte hiaõ cahir no mar. Pois os barbaros Soldados eraõ tão bellicos, que naõ faltáraõ alguns, que aos Portuguezes desafiaraõ, se com elles de pessoa a pessoa se combatéraõ animosamente. E chegava o numero delles a cem mil combatentes de pé, e cincuenta e cinco mil de cavallo, gente de guerra a mais esforçada de todo Oriente, toda escolhida, e grangeada de longe com largas mercês para esta jornada; em que o barbaro Rey determinava escurecer a fama do Grande Alexandre. Mas o invencivel Mascarenhas, e o Capitaõ da Cidade, com a sua inclyta companhia, a todos os inconvenientes da fraqueza da Cidade acodia com o inecessary remedio: e da monstruosa grandeza da artelharia se defendia quanto bastava, para naõ ser entralo; e aos bellicosos inimigos tratava de modo, que lhe dilatou a vitoria nove mezes, em que grande numero delles deixáraõ as vidas no campo. O que vendo o Nizamaluco, e que em todos os assaltos, e rebates, que os seus davaõ com tanto poder, e esforço, ficavaõ sempre destroçados, muitos mortos, feridos, e queimados, sem se puderem valer ao fervor das vitorias, que cada dia, e hora delles alcançavaõ os noslos; e consideradas estas perdas, que cada momento via com os olhos, fez conselho de guerra, onde representou aos Capitaens escolhidos, e gente de guerra, as forças, e armas, que neste cerco ajuntara; quaõ pouco fundia o mayor poder de todo Oriente, o conselho industria, e esforço de tantos. De outra parte naõ via mil Portuguezes, e estes criados em trato commercio, governados por doux Capitaens entre si mal, e accordados, que sem tem muros, nem obediencia na guerra, tinhaõ ganhado mais honra, que todos os Reys da India, que tantas vezes venceráõ. Nem podia crer, que da nossa parte Deos peleasse; pois naõ costumava favorecer a tyrannos, que a tão longe leváva a cobiça; mas sómente era desdita sua, e fraqueza de seus Capitaens; e se huma coufa, e outra podiaõ restaurar, honra, estado, e thesouro, lhes roga-

rogava distribuisse o seu, tomassem seu Reyno, tomassem-lhe a vida atrouco daquelle Cidade fraca arrazada, batida por todas as partes, em que naõ ficava mais para fazer, que commetterem como vencedores. Os Capitaens abalados destas palavras, sahiraõ ao campo com as armas na maõ, dado final á bateria de taõ espantosa artelharia cada vez mais brava, cingiraõ a Cidade de valentes Soldados, abriraõ caminho a ieus Elefantes armados, e a suas bandeiras, determinadamente foy outra vez a Cidade em roda batida, e os inimigos a entraraõ por todas as partes até os entulhos, onde os noslos lhe quebravaõ a furia dos assaltos, esforçados pelo Capitão mór, e os mais Capitaens; huns reparavaõ dentro a perda, e ruina, que a bateria fazia; outros oferecendo os peitos às bombardas, e armas contrarias, se remessavaõ aos maiores perigos, e naõ consentiaõ lograr o inimigo hum passo ganhado. E com todo este esforço, e invencivel animo dos noslos, os inimigos os pozeraõ em tal estado, que foy o Nizamaluco avisado sei já entrada a Cidade. O qual por agradecer mais cedo aos Capitaens a vitoria, sahiose ao campo, e em lugar de noslos despojos, e bandeiras perdidas, achou as suas pelo campo arrastradas, os Soldados mortos, e feridos em grande numero, e os Capitaens cheyos de medo, e espanto. Mas á sua vista, por lhe naõ darem conta maiõ estreita de alguma fraqueza, renovaraõ a furia, primeiro favorecidos, e esforçados por elle, commeteraõ outra vez os entulhos, e arvoraraõ algumas bandeiras, e naõ lhe valeo tanto o esforço, e a vista de seu Rey, que naõ fossem outra vez pelos Portuguezes feridos, mortos, e valerosamente lançados: só o espirito do Nizamaluco naõ afroxava, e a magoa de tamanho destroço era o que mais o accendia; entaõ apertava mais este cerco, e fazia arrazar edificios, e naõ ficou invençao de mina, bateria, e asalto, que naõ fizese tentar muitas vezes: e com taõ grande estrondo, e fervor de artelharia, que só hum monte de metal pudera sofrer a furia das peças; maso espirito dos Portuguezes era o reparo de taõ brava tormenta. E nem com a vista de tamanho esforço, e taõ miraculosa defensaõ, cessavaõ os inimigos de commetter animosamente os noslos, inventando

ventando cada dia novos eltratagemas, e artificios, em famosos cercos, renovando seus espiritos muitas vezes, determináraõ alguns, a trouco de hum palmo de terra, que ganhassem, perder quantos Soldados traziaõ, para que o destroço delles fosse causa de sua vitoria, cuidando que se entregassem os nossos cantados de ferir, e matar. Como aconteceu a hum famoso Capitão Abexim, chama-do Sulatecaõ, que enganado de espirito fobejo, usando destes meyos, prometteo ganhar a Cidade. Mas ainda que o procurou com ousado animo, renovando sete vezes a briga, cada vez mais acceza, e determinada, naõ pode fazer mais, que accrescentar gloria aos noissos, que fe-rindo ao mesmo Abexim, o fizeraõ retirar desesperado de melhorar o partido, e com grande acordo seguiraõ a vitoria, com a qual seacabou o dia, e teima porfiada do Nizamaluco, depois de nove mezes de cerco, tanto apercebimento de guerra e doze mil Mouros perdidos. E acabáraõ os Portuguezes de entender, que defendia Deos os Estados da India, e era servido abrir por esta conquista o caminho de extender seu nome por todo Oriente; porque oito centos homens de guerra, que se acháraõ nestes trabalhos, cercados por mar, e terra, commettidos por tantas partes, tantas vezes entrados, ain-da haviaõ mister mais maravilhas, para crerem suas faça-nhas, serem com a maõ poderosa do Omnipotente aca-badas, permittindo, que entre os barbaros Reys se ordenasse coufa, que os fez desconfiar hum do outro, de maneira, que recolhendose a suas terras, levantáraõ am-bos os seus exercitos, e pediraõ pazes; com tanta perda de hum, como discreditio de outro, que elle muito estimava. Porque como o Hidalcaõ entre elles se tinha pelo mais poderoso, e contra o Vice-Rey fez taõ pouco, que naõ lhe matou vinte homens, houve-se por injuriado. E como no campo de Nizamaluco sobre Chaul morrieraõ dos inimigos mais de doze mil, os mais esfor-cados delles, ficou a perda grande. Acharaõ-se neste cerco muitos Soldados Portuguezes, que fugiaõ de outras for-talezas, a que o mesmo perigo tambem ameaçava, e se vi-nhaõ meter em Chaul abrazado, havendo as tranqueiras desta Cidade por altares da honra; onde cada hum dese-java

java offerecer sacrificio da vida. Ainda que n'este cerco, e no de Goa perdoáraõ as bombárdas muitas vezes a espíritos sem medo, naõ lhe fazendo os pelouros outro mayor damno, que cahirlhe aos pés, deixando sómente alguns finaes no corpo, para se naõ duvidar do milagre. Pelo que bem se pode afirmar ser mais para lembrar esta empreza, que quantas succederão no mundo, depois que homens tomaõ armas nas mãos. E ainda que os nossos se defendessem com estranho valor, e à fortuna da guerra se dava á virtude, ou fraqueza, de quem a governa, nesta se offereceo de huma parte vantagem de forças tão poderosas, de outras o sitio, e jarmas tão desiguales, que os perigos, assaltos, espantos do cerco, vencerão a industria, e forças humanas, e naõ parecem terem outra guia, senão o favor, e amparo do Ceo.

E posto que o Achem, tyranno de Sámatra, naõ fez outro tanto aquelle anno a Malaca, porque encontrando-se no mar com Luiz de Mello da Sylva em naval batalha, foy vencido delle, todavia no anno seguinte commeteo a empreza poderosamente, cercando a Cidade tão estreitamente, que sempre sahira com seu intento (pelo tanto, que costumaõ tardar os soccoros da India áquellas partes) le'nella senão achara Tristaõ Vaz da Veiga, que lha defendeo animosamente, huma, e muitas vezes, em que o barbáro tyranno refazendo o seu poder, a combateo muy fortemente por mar, e terra. Mas naõ aproveitando contra os Portuguezes, nem infames ligas de tyrannos, nem conjuraçoes de barbaros, nem todos os mais inconvenientes de seu pouco poder, e do muito dos inimigos; para que hum palmo perdesse da terra, que com tanto sangue, e sobre natural esforço tinhaõ ganhado, ficáraõ vitoriosos, e invenciveis, e triunfantes: e os inimigos impossibilitados, para naõ puderem fazer dalli em diante nenhum delles, o que todos juntos entaõ naõ puderaõ. E aquelle Oriental Imperio (em que parece, que a perda da Igreja Catholica, de Alemanha, e França, se vay recuperando) ficou mais firme, e mais forte, e mais seguro.

Em quanto estas couzas se faziaõ na India gloriosas, sahio da idade popular o moço Rey Dom Sebastião, o qual

o qual como era de natureza feroz, e robusta; e de espirito vehemente, e levantado, e de coraçao invencivel, e determinado, naõ cuidava senaõ em guerra, e em famosas conquistas, e militares emprezas. E nem he possivel, senaõ que hum dia imaginava sujeitar a si toda Barbaria; outro arrazar os muros de Constantinopla; logo fazerie senhor do Caliphado do Egypto, e ter á sua obediencia a veneranda Palestina: em fim todo o seu invencivel animo cortaria pela medida de seu desejo. Que sendo forjado no zelo do augmento da Religiao Christaa, e na gloriosa fama, que de suas couzas queria, que por todo o mundo apregoasle seus louvores, tudo se pôde crer delle.

E deose tanto a este bellicoſo pensamento; que já por seu mandado no seu Reyno naõ soava outra couza; senaõ armas; todos se exercitavaõ nellas, e elle muy contente. Até que naõ podendo o seu bellicoſo animo estar quieto, como era homem de pouca idade, e pouco conveniente a negocios de tanto pezo, passou a Africa sem ordem, nem gente; nem as mais couzas, que necessarias eraõ a taõ grande empreza. E sempre entaõ houve: ra o fim miserando, que depois lhe vimos, se alguns Capitaens Portuguezes com sua prudencia lhe naõ estorváraõ sua intrepida determinaçao, mostrandolhe claramente os inconvenientes, que o levávaõ á sua ultima ruina, naõ só pelo respeito de seu poder, mas tambem pelo muito, a que sem elle sua pessoa se aventurava'; porque os Mauritanos ao tocar do tambor se ajuntavaõ todos armados em bastante numero para resistir a potentissimos exercitos.

Naõ serviraõ estas prudentissimas amoestaçoes de taõ pouco, que ao animoso Rey naõ fizesssem conhecer seu erro. Do qual desejando sanearse, se tornou ao Reyno, e nelle com ardentissimo cuidado começo a apparellhar todas as couzas, que necessarias lhe pareciaõ para tornar a Africa. E punhale nellas taõ grande diligencia; como se costuma empregar na execuçao das couzas de mayor alvoroço dos Reys.

Mas como os Christianissimos Reys de Portugal sejaõ sempre taõ mimosos de Deos, como desta breve relaçao

relaçāo tereis entendido : assim parece, que a este (de que miraculosamente nos fez mercé) querendo continuar as que costuma fazer particularmente a este Reyno, o aviou com algumas demonstraçōens clarissimas, que este seu precipitoso intento naõ leguisse: pois lhe havia de trazer o r̄im á vida, e ultima perdiçāo, e ruina a todo seu Reyno, naquelle tempo florentissimo, assim em riquezas, como em delicias, de que os vicios costumaõ nascer contagiosos. Que foraõ tambem causa de elle naõ considerar os inconvenientes, que o impossibilitavaõ a taõ impertinente jornada. Porque El Rey D. Philippe lhe quiz persuadir o contrario, e o Infante Cardeal D. Henrique trabalhou muito na mesma opinião. Os homens, a que a experiençāa tinha feito capazes de militar conselho, tambem lhe diziaõ, que tal naõ fizesse: a terra lhe tolhia os seus ordinaries frutos, para que naõ pudesse: o ar se inficionava de tal maneira, que nos homens causava pestiferas, e mortaes infirmidades, e nos animaes infinitas mortes: o Ceo com horrendos sinaes mostrava grandes ameaçōes; e todos demostradores sem duvida da ultima ruina de seu Reyno. Emfim tudo se conjurou de modo, que podera elle conjecturar sua perdiçāo.

Mas o seu intrepido coraçāo, confiando mais em suas forças, do que elles podiaõ, passou por todos estes inconvenientes, avisos, e amoestaçōens; e ajuntando hum numero exerceito, mais louçāo, que forte, passou a Africa na mais formosa armada, que no mar se vio nunca: pois se affirma, que passava de mil velas, e naõ falta Escritor grave, que accrescenta mais trezentas. Mas nem a grandeza de tal armada, nem a valerosa gente, que levava nella, nem todas as mais diligencias, que se fizeraõ, foraõ bastantes, para que elle em quatro de Agosto de 1578. naõ fosse vencido, e os seus desbaratados, mortos, e cativos, no campo de Alcacer pelejando contra Muley Maluco, que tomado tinha o Reyno a Muley Mahameth Xarife seu sobrinho, em cujo favor o nosso Rey passava aquellas partes. Onde a pouca idade del Rey (que naõ chegava a vinte e cinco annos,) a pouca experiençāa dos homens, porque entaõ se governava; e o pouco numero dos Soldados, que naõ chegavaõ a dous mil de cavallo, e

dez mil Infantes: e sobre tudo a desordem de todos meteo na maõ dos perfidos Mauritanos a mais insigne vitoria, que elles nunca alcançaraõ, o mais rico despojo, que elles nunca viraõ, e a mayor gloria, que elles nunca imaginaraõ. Principalmente de gente, que tantas vezes os venceo, e desbaratou; tantas vezes lhe conquistou suas Cidades, e fortalezis, e a quem os mais bellicosos Mauritanos pagavaõ tributo, e reconheciaõ senhorio. Mas naõ he de espantar; porque se pôde dizer, naõ havia no exercito Capitaõ experimentado, que levasse cargo de importancia: e alguns, que havia, naõ se seguiraõ entao seus conselhos, quando elles houveraõ de aproveitar mais, que nunca. Naõ houve nenhum delles, que logo pela desordem naõ antevisse o desbarato: nem ElRey procedeo de modo, que podesse ter melhor sucesso.

Viraõ-se naquelle dia em particulares Cavalleiros as mais heroicas façanhas, que nunca no mundo se fizerão; e experimentou-se a mais inclyta lealdade, que Sangutinos nunca mostraraõ; e o mayor desprezo da vida por acompanhar na morte o seu Rey; que se pôde imaginar. Porque assim se metiaõ entre os inimigos, como fe nelles estivesle sua salvaçao: e assim se offereciaõ á morte, como se nella houvessem de segurar a vida. Naõ havia neahum, que aceitasse socorro para naõ morrer. Os nobres, digo, que todos com o seu Rey acabaraõ animosamente, ou foraõ cativos depois que mais naõ poderão; porque os mais só o estrondo da artelharia os espantou de maneira, que naõ sabiaõ onde estavaõ: e o rijo ferir dos inimigos os fez recear chegar a elles, e virar-lhe as costas, e a grande multidaõ de sua cavallaria (que chegava a oitenta mil), os fez desesperar do remedio. Enfim foy tudo huma barbara confusaõ, e desconcerto, e o mais lastimoso espectaculo, que a miseria humana nunca experimentou. Porque se perdeo em hum só dia, e em menos de quatro horas, hum florentissimo Reyno, e hum riquissimo thesouro, e hum potentissimo Rey. Em cuja morte (como hum Escritor considera) concorreraõ todas as coufas, que a podiaõ fazer lastimosa, e triste. A idade juvenil, a esperança de sua virtude, a violencia

da morte, e à prizão do corpo. Morreraõ neste dia tres Reys poderosos, os vencidos, e o vencedor : em que parece, que a providencia Divina mostrou aos homens, que os inimigos de seu nome naõ merecem vitorias, e que aos que favorecem tyrannos, naõ pôde faltar da sua maõ o castigo.

Foy ElRey Dom Sebastiaõ dotado de excellentes qualidades, e insignes virtudes, e formosa disposição: mas naõ se pode ajudar dellas; porque o naõ deixaraõ chegar á idade, a que acompanha sempre a virtude, governadora de nossas obras. Ainda que os pungentes estimulos, que o levaraõ ao seu lastimoso fim, se fabricaraõ todos em sua grandeza de animo, em que naõ teve segundo no zelo da Religiao Christãa, que sobre tudo procurou sempre: no desejo da gloria militar, de que foy ambiciosissimo: na galhardia do corpo, em que o igualavaõ poucos: na abundancia de forças, em que vencia todos, e na fortaleza de coraçao, em que excedia a tudo. E foy nisto semelhante ao grande Alexandre de Macedonia, de quem se dizia, que tinha as virtudes da natureza, e os vicios da fortuna; porque com os bens desta se fez insolente, soberbo; e ambiciosissimo, e com os dotes da outra era liberalissimo, generoso, e grande. Assim ElRey Dom Sebastiaõ, se bem consideramos o discurso de sua vida, acharemos, que de natureza teve as virtudes em grande excellencia, e da criaçao os defeitos em igual quantidade: naõ por culpa sua, porque parecia ser nascido só para cousas grandes. Mas Deos, que lhe deu aquelle espirito, e permittio, que fosse assim criado, que na opiniao de alguns, foy principio de tantas desaventuras, elle sabe o porque. Com tudo isto foy liberal, e magnifico; ainda que sendo moço, fez algumas mercês; que depois de madura idade naõ fizera; ou porque dava mais do que era necessario; ou dava a hum só, o que podia dividir por muitos. Em tudo o mais foy em perfeiçoes muito insignes; e taõ zeloso da honra de Deos, que aceitava casamento, solicitado pelo Papa Pio V. com Margarita, filha de Henrique Rey de França; e naõ queria mais dote com ella, Ienaõ, que entrassem os Reys de França poderosamente na liga contra o Turco, que o Papa pertendia: e

elle mesmo se offerecia, que pelo mar roxo; e Persico molestaria o Grao Turco com suas armadas, naquelle tempo vitoriosas; e nisso trabalharia com todo seu poder, e forças. Mas não se concluindo este matrimonio, que tantos males, e desaventuras podera escusar, casou com ella Henrique de Borbon, Duque de Vandoma, e Principe de Bierne. Foy tambem tão zeloso do culto Divino, que não encontrava vez alguma o Santissimo Sacramento, que fenaõ apeasle, e algumas vezes o acompanhava até a casa do enfermo, onde o levavaõ, ou á Igreja, onde se havia de recolher. E era isto tão formoso aos olhos de todos os Catholicos, como hoje parecerá feyo, quando em menores pessoas o contrario apparece. Porque em respeito de Deos, todos os homens saõ iguaes: e o exemplo dos grandes he ordinaria regra, por onde os pequenos te governaõ. E porque não cuideis, que as coulas da India me vaõ já esquecendo, continuarey com os Governadores della, com mais brevidade, do que mostrey nos passados, por fugir o perigo dos que escrevem as coulas do seu tempo.

A Dom Luiz de Atayde succedeo Dom Antonio de Noronha, Cattaraz, que foy XXIV Vice-Rey da India, a qual governou dous annos, e nelles tambem te multiplicava notavelmente a conversão da gentilidade naquellas partes, a que elle favorecia, e ajudava com muito zelo.

Succedeo-lhe Antonio Moniz Barreto, que foy XXV Governador da India; e a governou quatro annos, e nelles teve algumas diferenças com os conjurados contra o nome Portuguez; e acabou o seu tempo no anno 1577.

E indo do Reyno Ruy Lourenço de Tavora, para ser Vice-Rey XXVI, morreu no caminho no mesmo anno de mil e quinhentos e setenta e sete,

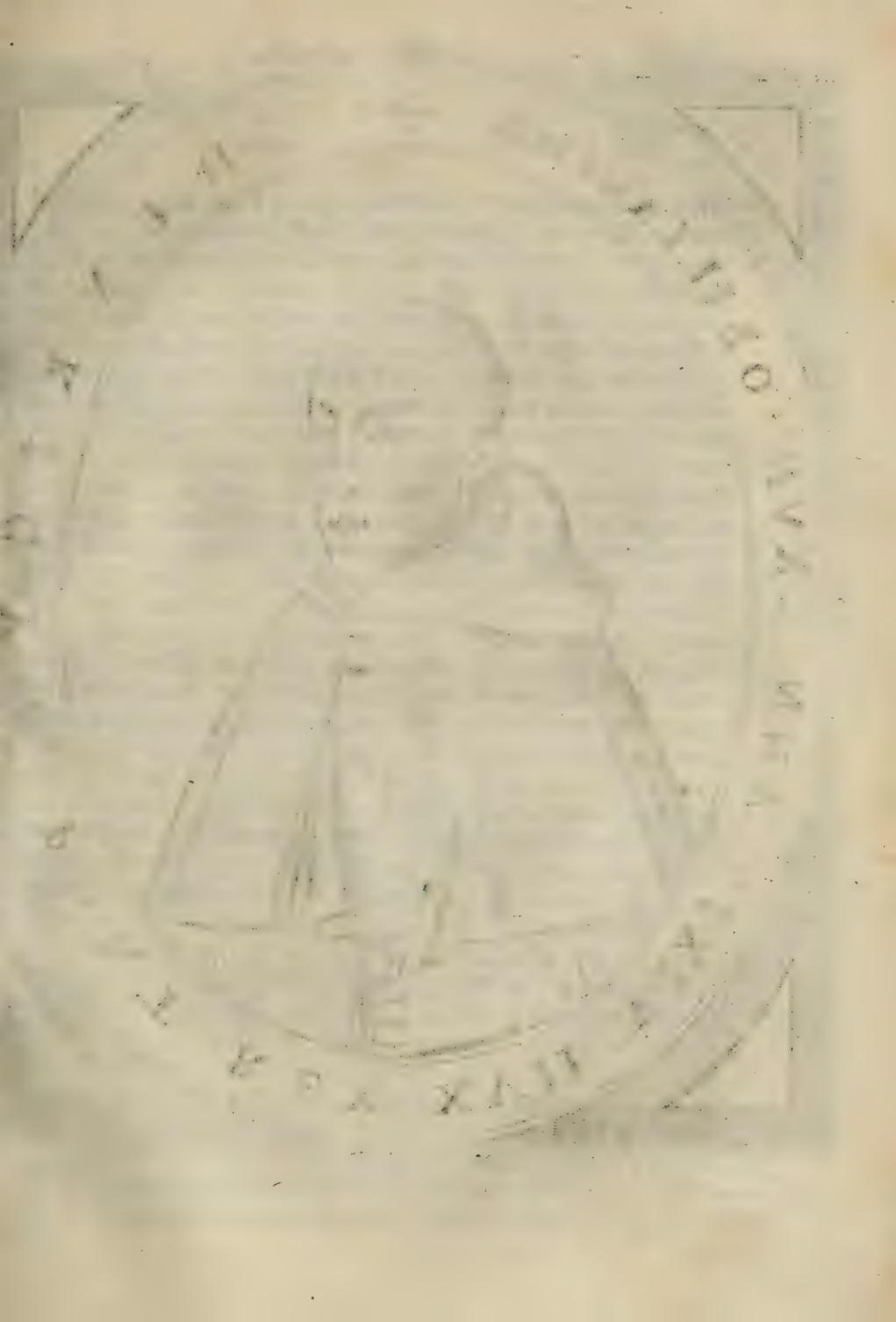
E succedeo-lhe D. Diogo de Menezes, por successão, e foy XXVII, Governador, e Capitão General da India, sete mezes, e nelles fez muitas coulas merecedoras de muito valor, e estima, como Cavalleiro, e prudente na paz, e na guerra.

Succedeo-lhe o grande Dom Luiz de Atayde, e foy XXVIII

1577.

1577.

XXVIII Vice-Rey , e partio para a India no mez de Outubro do anno 1577, antes que El Rey D. Sebastião partisse para Africa. E como o Vice-Rey tinha mostrado tanto de seu valor, e prudencia , quando outra vez governou aquelle Imperio, como já me ouvistes; esperou-se tanto delle esta segunda, que paſlava áquellas partes , que os Reys, e Principes Mouros , e Gentios dellas, nossos inimigos, começáraõ a fe apparelhar para algúia grande desaventura, que sobre si já imaginavaõ. A qual sempre tivera effeito, se elle naõ morrera , quando com mais calor fe apparelhava para castigar os rebeldes , e defender os amigos, Reys, Principes daquelle Oriente: naõ havendo mais , que dous annos, e cinco mezes , que governava, morreu no mez de 1580. Abril de mil e quinhentos e oitenta.

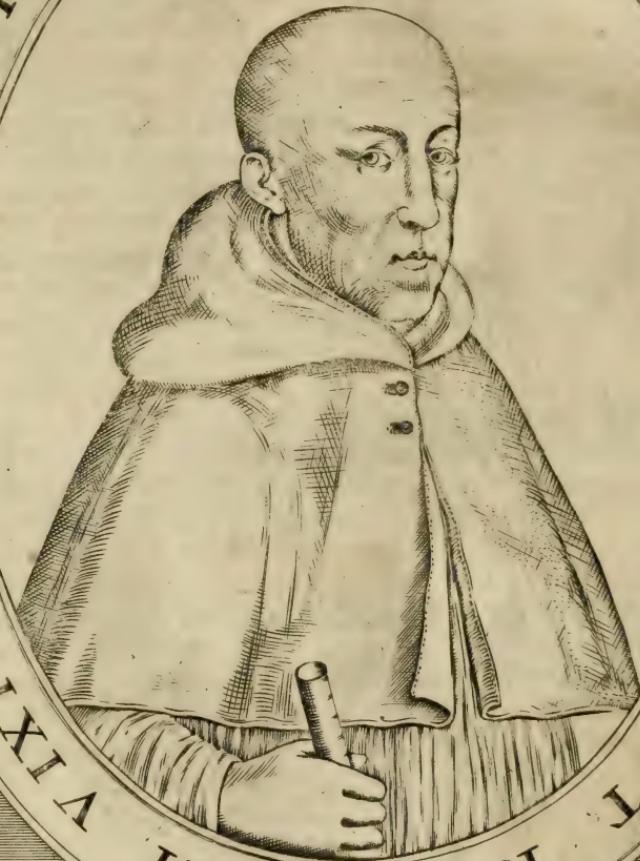


ANN. LXVIII OBITA M.D.LXXX



HENRICVS PORCIUS

REX XVI LIXI ANN. LXVIII OBITA M.D.LXXX



C A P I T U L O V.

Del Rey D. Henrique unico de nome, XVII. Rey.

TAnto que em Portugal se soube o desbarato de Africa, e a perda del Rey Dom Sebastião se certificou, logo foy levantado por Rey o Cardeal Infante Dom Henrique, seu tio, e irmão del Rey Dom João III seu Avô. Mas estava já em idade taõ carregada, assim de annos, como de trabalhos, e paixoens, que com a nova Coroa do Reyno (que costumava dar a vida a muitos) começou elle a entrar em artigo de morte, sobrevindo lhe huma gravissima infirmitade, que lhe cortou as esperanças de sua vida. Principalmente quando considerava tantos milhares de homens cativos em Africa, para cuja liberdade não bastavaõ grandissimos thesouros, e cá em Portugal os tristissimos gemidos de tantas viuvas, o desamparo de tantas orfans, e o justo sentimento de tantes pays, que os filhos juntamente lamentavaõ, e todas as mais calamidades, que huma taõ grande perda trouxe consigo. E sobre tudo o affligia muito a contendâ, que sobre a succesaõ havia, e os trabalhos, que ao miseravel Reyno já estavaõ ameaçando. As quaes cousas, cada huma dellas bastante a perturbar qualquer grande entendimento, e ver, que a brevidade de sua vida lhe impossibilitava poder deixar declarado quem lhe havia de succeder no Reyno, o poseraõ em desesperação de lhe dar remedio. Ao qual procurando acydir com os melhores meyos, que entaõ o seu entendimento lhe pode representar, passou desta presente vida em Almeirim o ultimo dia do mez de Janeiro, em que elle naseo, do anno de mil e quinhentos e oitenta, 1580, quando a Lua padecia hum grande eclypse. Seu corpo foy na mesma Villa sepultado, e dahi esteve até o anno de mil e quinhentos e oitenta e dous, em o qual seu sobrinho El Rey Filipe o mandou trasladar ao Real Mosteiro de Belem. Viveo sessenta e oito annos, dos quaes reynou hum, e cinco mezes, e cinco dias.

Foy El Rey Dom Henrique de meaña estatura, mas nas feições do rosto muito semilhante a El Rey seu pay: era breve em suas praticas, mas sempre de muita substancia.

Goes na
Chr. del-

Rey D.

Man. p. 3
c. 27.

cia, e elle; e ElRey Dom Sebastiaõ foraõ homens de muita verdade em grande extremo. De sua condiçao foy encolhido, e vergonhoſo, e por isto naõ tratava com soltura o que entendia, nem aos homens contentava no bom acolhimento, que dos Principes esperavaõ. No trato de sua pefloa severo, e pouco animoso, muy continente, e temperado. Teve grande sentimento nas paixoens, e trabalhos, e pela verdade, que tratava, parecia a muitos fecco em suas palavras. Foy homem de muito segredo, e fora de ouvir murmuracōens. E em a justiça taõ inteiro, que nunca por nenhum respeito se inclinou nella. Muito livre, e izento de se entregar a privados: sómente trazia ante os olhos o proveito commum, e culto da Religiao, e reformaçao dos costumes de seus Ministros: favorecendo muito aos virtuosos, e aos que naõ eraõ taes castigando com alpereza, ainda que tambem usava de clemencia com os culpados, em que sentia conhecimento. E por que aborrecia, e castigava todos os vicios com grande zelo, naõ foy amado dos viciosos. Aprendeo bem Latim; e de Grego, Hebraico, e Mathematico, Filosofia, e Theologia, entendeo bem os principios: depois entrando mais em idade, da liçaõ dos livros sagrados recebeo muito proveito. Em idade de quatorze annos tomou habito de Clerigo. E a primeira dignidade, que teve, foy o Priorado mér de Santa Cruz de Coimbra, por renunciaçao do Cardeal Dom Affonso seu irmão. E estando o Infante Dom Luiz de caminho para se achar na batalha de Ungria com o Imperador seu cunhado, lhe dava a sua legitima para ajuda dos gastos: depois casando o Infante Dom Duarte; tambem seu irmão; lhe deu a mesma legitima com o Priorado de Santa Cruz em Comenda. Foy provisio do Arcebispado de Braga por morte de D. Diogo de Sousa, cujos criados despachou, e favoreceo, como se fossem seus: e governou o Arcebispado com muito cuidado, e diligencia; buscando para isto os melhores Ministros, que a disposição do tempo lhe offerecia. Teve sempre bons homens em seu serviço, ou os que eraõ havidos por taes, e Letrados eminentes em todas as faculdades; e de maneira os tratava, que nem por descuido, nem por necessidade deixassem de fazer, o que entendiaõ.

nesta

nesta Prelazia, como nas outras, que depois teve, proveo sempre com muita liberalidade as esterilidades publicas, e necessidades secretas: e para estas tinha infinitos Ministros, e nas outras entendia com muito cuidado, e diligencia. Sustentava muitos orfaons, e desamparados; e depois os casava, e lhe remedeava a vida. Resgatava muitos cativos, e a muitas pessoas nobres ajudava a casar as filhas, e lhe dava esmolas para ajuda de sua sustentação. Visitava pessoalmente todos os lugares de suas Prelazias, e todos os officios de Prelado exercitava, quando podia, bautizando, visitando, e levando o Santissimo Sacramento do Altar aos enfermos. Fez Synodo em Braga, e Constituiçoes, e o dinheiro synodal ordenou se gaítasse em casamentos de orfans, e na fabrica de humas escolas, que logo se fizeraõ na mesma Cidade, a qual ennobreceo com obras publicas. Mandou concertar o Mosteiro de São Fructuoso, e proveo a sua Igreja de prata, e ornamentos. Na eleição dos visitadores tinha muito cuidado, que fossem virtuosos, e Letrados: e por estes taes tambem mandou visitar as Igrejas do Cabido da sua Sé, por remediar a negligencia, e descuido, que na visitação dellas havia. Depois foy provido de Inquisidor Geral, em que levou grande trabalho por não estarem ainda as contas naquelle principio bem ordenadas, e teve nellas muitas contradicções, assim da parte do Nuncio, como de favores de Roma, que os Christãos novos negoceavaõ com grande artificio, e muito poder, que tinhaõ em aquelle tempo neste Reyno. E ainda que duraraõ muito tempo estas duvidas, todavia como o favor de Deos, e ajuda del Rey seu irmão, foy àvante a Inquisição, e se fizeraõ muitos autos, em que foraõ condemnados grande numero de Hereges, e se deu principio a tão grande proveito, como o mundo sabe. E sendo logo provido do Arcebispado de Evora, teve mais tempo, e mais experiençia, e possibilidade para continuar nas esmolas, e obras pias, e catholicas, em que sempre se occupava, e a que era muito affeiçgado. Tomou a seu cargo o Hospital de Evora, e fazia á Casa da Misericordia grandes esmolas; e a todas as mais do Arcebispado. E lhe mandava curar os enfermos, a que elles não podiaõ acodir. Em as quatro

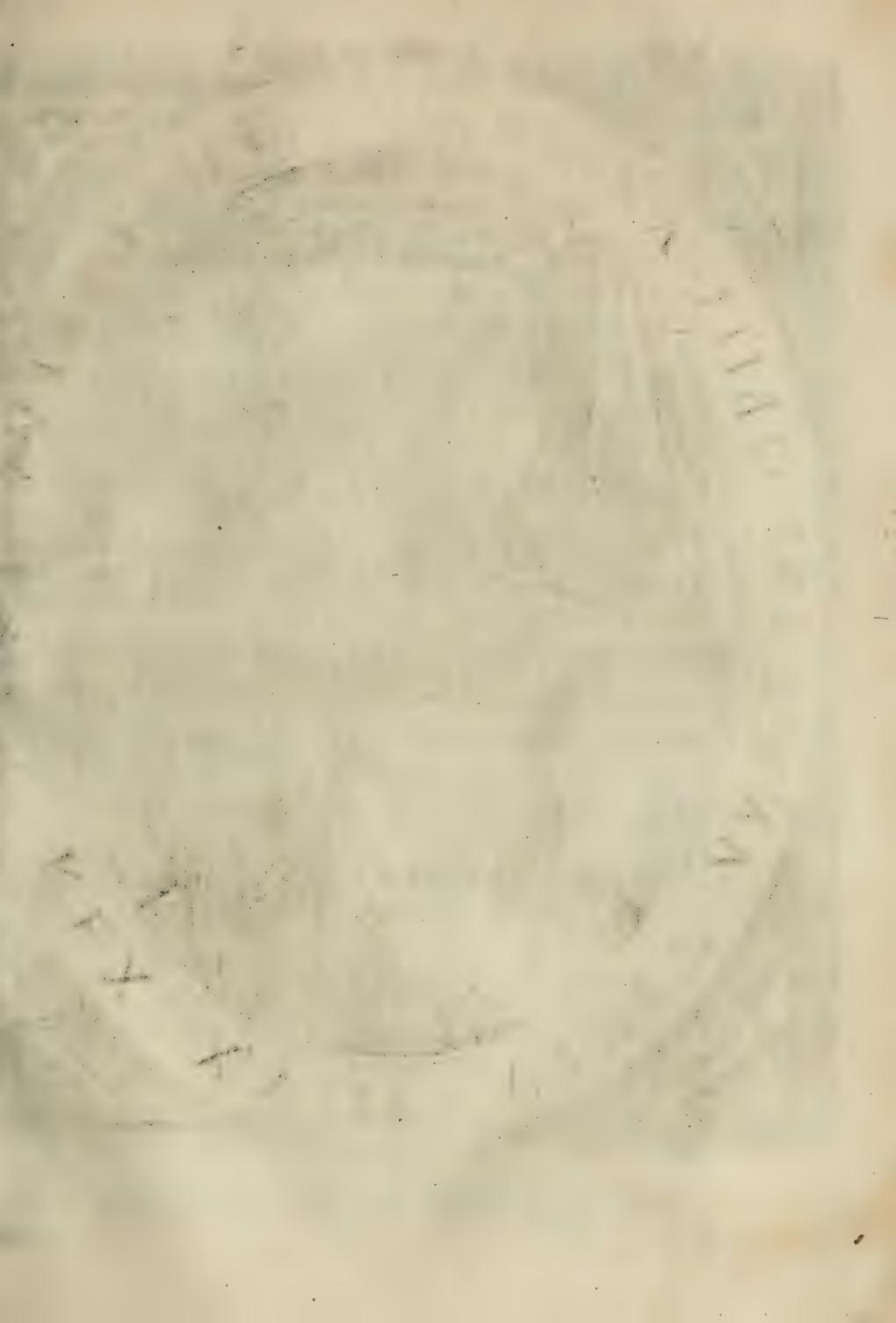
festas do anno; Páscoa, Espírito Santo, Assumpção da Virgem Nossa Senhora, e Natal, mandava repartir esmolas de pão, e dinheiro, e no Inverno vestir pobres. Tinha repartidos pelo Arcebispado muitos Prégadores, bons Letrados, e de boa vida; os quaes estavão em cada terra certo tempo doutrinando a gente. Além destes tinha nos principaes lugares outros, que examinavaõ os Clerigos, e os ensinavaõ, e faziaõ viver bem, e fazer seus officios, e proviaõ do necessario para o culto Divino. Provêo a Sé de pessoas idoneas, virtuosas, e Letrados. E em tudo provia sempre com muito zelo da Religiao, e desejo de acertar; e desta maneira se castigavaõ os vícios sem escândalo, que os Meirinhos dos Clerigos grangeavaõ para lhe durar mais tempo a fazenda, de que se mantinhaõ; para que todos seus desejos eraõ, serão eternos os peccados dos Ecclesiásticos. E não cessando aqui o seu santo zelo, ordenou hum Collegio, onde se ensinasse Latim, e Grego, Virtude, e Religiao. Depois vendendo o fruto, que dahi nascia, ordenou Lentes de Theologia. E finalmente fez huma Universidade, onde há huma boa copia de Estudantes. E para isso fez hum grande edificio, e o dotou de tanta renda, que ha nele mais de cem Religiosos, e entaõ eraõ setenta, vinte Lentes, e outros vinte Ministros, e Officiaes, e os trinta Estudantes, todos da Companhia de JESU, a quem encarregou, e deu administraõ daquellas Escolas. Ordenou mais huma Capella, com renda para vinte e oito Clerigos pobres, que convem cada dia liçoens de casos de consciencia no dito Collegio: e daqui sahem para as Igrejas, Curados, suficientemente idoneos. Ordenou outra Capella, tambem de Clerigos pobres, vinte e quatro, que ouvem Artes, e Theologia; e huns, e outros se provem por opposição, e tem, e guardaõ seus estatutos, e obrigaçao de huma Misla: cada somana cada hum pela tençaõ do Cardeal Instituidor. Ordenou outro Collegio de Mininos orfaõs, criados em virtude, e doutrina, e tambem para moços do Coro; e outros para moços, a que seus pais davaõ o necessario: e para todos os mais da Cidade dava Mestres de ler, e escrever. Assentou em Evora á sua custa outra Inquisição como a de Lisboa; em que gastou muito, e a outra ajudava

ajudava em sua fazenda. Provido do Mosteiro de Alcobaça, que achou muito falso em tudo, entendeo em sua reformação de maneira, que he hoje huma das melhores observancias daquellea Ordem. Fez nelle muy grandes despezas em obras necessarias, em que gastava tudo, o que lhe rendia. Impetrou do Papa, que a jurisdicção espiritual do dito Mosteiro, se apartasse para os Prelados triennaes delle, e a tirou, e separou da renda do Cômedatario. Fez quasi de novo o Mosteiro de Côz, de Freiras de São Bernardo, e o Collegio de São Bernardo de Coimbra tambem ordenou, e fundou. Fez restituir muitos Moiteiros á dita ordem, que lhe tinhaõ tomado para o Convento de Thomar, e por esta causa estava já quasi para se extinguir por falta delles. Reformou no espiritual, e temporal o Mosteiro de Aguiar, e o mesmo fez a outros muitos. Poz Collegio de Latim em Tarouca. Foy feito Cardeal, e depois alguns annos Legado Apostolico, em que fez muito serviço a Deos, e à Igreja. Por morte do Infante Dom Luiz seu irmão se lhe dobraraõ os cuidados em despachar os criados, e fazer cumprir seu testamento, e ajudar ElRey seu irmão com tanto cuidado, que nem elle o achava menos em as cousas do governo, nem em o seu Arcebispado faltava em alguma.

Ajudou á Rainha Dona Catharina a governar o Reyno, que lhe deu muito trabalho, e entaõ fez edificar a fortaleza de São Giaõ no rio de Lisboa à custa de hum por cento das mercadorias, que sahiaõ della. Redificou o cano da agua da Prata em Evora. No cerco de Marzagaõ ajudou com muita despeza, e diligencia. Entaõ a Rainha renunciou nelle o cargo do governo do Reyno, que elle aceitou com amor, e administrou com zelo de justiça. Foy Arcebispo de Lisboa, por morte de D. Duarte de Menezes, e renunciou o de Evora em D. Joaõ de Mello, por cujo falecimento, tendo já entregue o governo a ElRey D. Sebastião, renunciou o de Lisboa, e se tornou a Evora.

Dotou o Collegio de Santo Antaõ de Lisboa dos Padres da Companhia de Jesu, e edificou o Mosteiro de Santo Antonio de Evora, e o de Valverde, da Provín-

cia da Piedade; e junto a Alcobaça o Mosteiro da Magdalena, da Província da Arrabida; em o Mosteiro de Alcobaça mandou edificar os novos dormitorios, e claustros. Depois que morreu El Rey seu irmão, teve sempre particular cuidado de todas as ordens de Religião; e quando governava, mandou reformar a ordem de S. Bento. Era muito devoto, e continuava sempre celebrar Missa com muita devoção, e ainda depois de Rey, em quanto teve forças para o fazer, todos os Domingos, e festas, e muitas vezes na somana, e algumas publicamente o fazia nas Igrejas, onde hia ouvir os Ofícios Divinos, antes que se começasse. Todo o tempo, que esteve doente, depois que não pode celebrar, recebia o Santíssimo Sacramento com muitas lagrimas, e devoção, e isto em todos os Domingos, e dias Santos, ainda que viesse muitos, e o mesmo fazia ás festas feiras da quaresma. Nem quando o levantaraõ por Rey, nem nas Cortes, quiz consentir lhe vestisse ópas de brocado; como costumaraõ sempre os Reys em semelhantes actos, e sempre usou vestido clerical; e em quanto lhe durou o Reyno, nunca fez hum vestido; porque tinha escrupulo gastar consigo; nem ainda cousa de tão pouco momento, estando tantos nobres, e tanto povo cativo em África,





S U P P L E M E N T O.

AOS DIALOGOS DE PEDRO DE MARIZ.

C A P I T U L O I.

De El Rey Dom Filipe ae Castella, e prin eiro intruso em Portugal, e das coisas, que neste Reyno succederão em seu tempo.

MOrto o Cardeal Rey Dom Henrique, começaraõ logo os alvoroços, que de sua morte já se annun- ciavaõ; porque logo se sentiraõ dissensõens nos animos de todos, e inclinaçõens differentes, approvando cada hum para succeder no Reyno o direito daquelle, em cujo governo esperava mais bem fundada a sua conveni- encia; naõ faltando tambem alguns, a quem só movia o zelo da verdade, e amor da Patria. Deixára em seu tes- tamento o Rey Dom Henrique nomeados onze Juizes, para que declarassem por sentença a pessoa, a quem a suc- cessaõ do Reyno pertencia; e cinco Governadores, para que em quanto naõ fosse declarado o sucessor pelos Ju- izes, administrasem justiça, e evitassem tumultos po- pulares, que prudentemente se temiaõ; posto que ne- nhum cuidado, e vigilancia dos Governadores foy bastan- te para conter o braço popular quieto, e obediente, de- sejoso summamente de ter o sucessor Portuguez, e igu- almente receoso de o ver Castelhano; e como os Gover- nadores naõ eraõ muito á satisfaçao do povo, nunca po- de fer delle bem aceito o seu governo, principalmente entendendo, que tres delles faziaõ as partes do Rey Ca- tholico, e se declaravaõ a seu favor notoriamente, e naõ queria por isto admitilos, nem obedecerlhes, antes os recusava por suspeitos, e queria eleger outros, que com mais liberdade, menos paixaõ, exerceßsem o gover- no. E Febo Moniz, Desembargador, que era de authori- dade, pedio por parte do povo aos Governadores algu-

mas cousas, que pareciaõ convenientes ao estado, em que por entaõ se achava o Reyno, intimandolhes, que despedissem de si os Soldados, que tinhaõ em sua guarda, com o que te escutariaõ os gastos, que faziaõ, e o escandalo, que cautiavaõ, que pedissem ao Rey Catholico, que tratasse de sua justiça, como os mais pertinentes, sem fazer violencia com estrondo de armas, com que já se achava; que se guarnecessem as fortalezas de mar, e terra, e nas provincias se puzessem pessoas de authoridade para dilpor as cousas della á sua defensia; que se desse conta ao Summo Pontifice, e ao Imperador, pendolhes, que escrevessem ao Rey Catholico, que despedisse o exercito, e esperalise a sentença na causa da successão de Portugal. Tratouse de algumas das cousas, que se propuseraõ com aquella frieza, que a confusaõ em que todos se achavaõ, permittia. Estava no mesmo tempo na Corte de Castella Fernaõ da Silva Embaixador ordinario de Portugal pelo morto Rey Dom Henrique, e por meyo do mesmo Embaixador se pedio a El Rey Filipe da parte dos Governadores, que naõ quizesse tirar a liberdade aos Juizes com o terror das armas do exercito, que levantava, senão que esperalise delles sentença com justiça no pleito da successão de Portugal, com o que se tirariaõ á sua consciencia os escrupulos, ao mundo o escandalo, ás guerras a occasião, e á Christandade o danno do máo exemplo. Respondeolhe El Rey Filipe ao Embaixador, que o seu direito a succeder no Reyno de Portugal era tão certo, e a todos tão notorio, que naõ tinha mais obrigaçao, que de o haver representado a El Rey Dom Henrique, e a seu conselho, como fizera, pendolhe, que o declarafse por sucessor em sua vida, e que por sua morte naõ havia Juiz algum, que fosse competente aquella causa, porque fendo a materia puramente temporal, e elle Rey soberano, naõ havia pessoa, a quem pudesse tocar a jurisdicção de decidil». E que nem os Juizes, que nomeara El Rey D. Henrique, tinhaõ autoridade para julgar a causa; porque naõ podia eleger para depois de sua morte; antes nem o mesmo Rey podia fer Juiz do que depois de sua vida lhe succedia; pois pela morte lhe espirava a jurisdicção, passando ao sucessor

cessor na mesma forma, que a tinha; nem o Reyno todo podia julgar a cauia; porque quando se elegeo primeiro Rey com pacto de se lhe obedecer, e a seus succesores, ficava todo o Reyno sujeito ao successor, no qual tambem transferio o poder na primeira eleiçao, que sendo causa de notoria, e fora de contenda o verdadeiro successor, não havia quem pudesse ser Juiz.

Estava já em Castella conduzido o exercito, que havia fazer entrada em Portugal; e porque senão havia feito eleiçao de General, que o governasse, se fezentaõ na peitoa do Duque de Alva, que no mesmo tempo estava prezo no Castello de Uleda, Capitaõ de grande nome naquelles tempos, e de cuja prudencia, e experiençia militar se podia fiar a mayor empieza. Partio o Rey Catholico da Corte a fazer a sua entrada em Portugal; e em Guadalupe lhe chegaraõ a fallar o Bispo de Coimbra Dom Gaspar do Casal, e Manoel de Mello, mandados pelos Governadores de Portugal a pedilhe, que não entrasse com exercito no Reyno, porque se havia tomado assento de se decidir com toda brevidade a succesão, e se não podia esperar dos Juizes, se não boa sentença. E sobre a reposts, que o Rey tinha dado a seu Embaixador Fernão da Sylva, lhe representava o Reyno, que em quanto não era declarado por sentença Rey; ou succesor em Portugal, a mesma jurisdiçao, e poder, que tinha o Rey defunto, ficava ao Reyno, o qual representava os Tres Estados; porque nunca os povos de tal maneira transferiraõ de si ao principio o poder nos Reys, que neste caso, e em outros semelhantes o não possaõ tornar a exercitar, usando do peder, quando necessario for para sua conservaçao. Pelo que era determinado em direito, que quando muitos contendem sobre a succesão de algum Reyno, os Tres Estados do mesmo Reyno a possoão determinar; e isto mesmo se havia praticado no Reyno de Aragaõ por morte del Rey Dcmo Martinho, e no de Navarra por morte del Rey Carlos de França, que tambem o era de Navarra, determinando as duvidas da succesão daquelles Reynos os Tres Estados, como Juizes legitimos, e competentes; o que constava claramente das historias. E que não obstante ser

Príncipe soberano o Rey Catholico, quando era parte com os que não eraõ seus subditos, devia esperar sentença, como fizera El Rey Dom Duarte de Inglaterra, que tambem não reconhecia superior, e pertendendo a succellaõ do Reyno de Navarra, demandou sua justiça diante dos Tres Estados daquelle Reyno. E que o direito del Rey Catholico para pertender a successão de Portugal, era sómente como sobrinho del Rey Dom Henrique, no qual grão de parentesco concorriaõ outros pertendentes, os quaes se não tivessem Juiz, a quem pudessem representar as razoens da sua Justiça, ficariaõ impossibilitados de alcançala, e o mesmo direito da successão frustrado, não havendo Juiz competente, perante quem pudesse requererse, o que parecia ser contra a razaõ, e ordem da justiça, principalmente havendo já deduzido seu direito diante del Rey Dom Henrique, e estando a causa para se resolver a final, e elles promptos para pedir sua justiça perante os Juizes, que estavaõ assignados, a quem juraraõ, no que tocava á sentença, obedecer; porém nada foy bastante para disluadir de seu intento ao Rey Catholico, porque a tudo respondia, que nem a notoriedade do seu direito, nem a soberania da pessoa se podiaõ sujeitar a Juizes.

Os Governadores tratavaõ de pôr cuidado na defensa do Reyno, mais por dar alguma satisfaçao ao povo, que a desejava, que por elles terem intento de fazer resistencias: com tudo armaraõ galeoens, conduziraõ armas, alistarao gente, e trataraõ das mais preparaçoens: mas como estavaõ divididos entre si, porque tres delles queriaõ descubertamente, que sucedesse no governo El Rey Catholico, tudo se fazia com tal confusão, que não dava esperança de efeito, todas as diligencias tardas, as ordens desordenadas, tudo andava como corpo sem cabeça, como Reyno sem Rey. Estava neste tempo o Duque de Ossuna em Portugal, mandado por El Rey Philippe por Embaixador a El Rey Dom Henrique, para efeito de o declarar em sua vida por successor, e Dom Christovaõ de Moura para tentar, e grangear os animos dos Conselheiros a favor de Castella: fez bons officios Dom Christovaõ com o Senhor Dom Antonio, para que

que desistisse do direito , que tinha á successaõ, offerecendo lhe mercês, e honras da parte do Rey Catholico; e para lhe grangear o animo se faziaõ as mayores diligencias; e este era o mayor empenho de Castella, porque se temia Philippe o prudente, que os fequates do Senhor Dom Antonio lhe dispuzessem as coulas em forma, que os pôvos o seguissem , e tomassem sua voz , e as armas em sua ajuda, como antigamente tinhaõ feito em favor do Mestre de Avis o Senhor Rey Dom Joaõ o 1 de boa memoria; e a lembrança deste exemplo cautava naõ leve temor nos Castelhanos. O Duque de Bragança Dom Joaõ instava aos Governadores , que declaralsem estava o direito da successaõ entre a Senhora Dona Catharina sua mulher, e El-Rey Catholico , e que o perdesse, quem tomalse armas, estando pendente o pleyto, antes de haver sentença. E vendo que lhe naõ deferiaõ ás instancias , que fazia, pedio a Senhora Dona Catharina aos Governadores, que declaralsem por General ao Duque seu marido, para a defensia, e quietaçao do Reyno ; mas nada se concluia com resoluçao, e effeito necessario, tudo parava em desordem ; e confusaõ. Neste tempo conseguiu o Embaixador de Portugal, que por ordem do Reyno havia ido a Roma , do Summo Pontifice Gregorio XIII, que entaõ governava a Igreja de Deos, que pelo Cardeal Riario, seu Legado, amoestasse ao Rey Catholico , que naõ quizesse com escandalo do mundo , e damno da Igreja usar mais do poder, que do direito , pondo só a força de seu direito nas forças de suas armas, e o fterecendolhe arbitros, que com plena liberdade , e tem nota de suspeita , ou paixaõ, decidissem a causa , em caso, que recusasse de Juizes os Portuguezes ; porem a resoluçao delRey Philippe foy de naõ ouvir o Legado , nem admittir taõ piedosas supplicas de hum Pastor, e pay universal da Igreja: e respondeo, que o Reyno de Portugal lhe competia com taõ indubitavel direito; que ninguem o poderia encontrar; e que se alguem o intentasse , primeiro havia mover guerra , que demanda, e que em coulas temporaes era indigno da Magestade admittir arbitros.

Chegou ElRey Philippe a Badajoz com seu exercito, e o Duque de Alva o moveo contra Elvas, Cidade fronteira
Tom, II. Q

teira de Portugal , na qual quasi toda a nobrezi , e a maior parte do povo , que queria antes admitir o governo de Castella , que a guerra , por se naõ achar com forças para fazer resistencia ao poder de Castella , que taõ perto os ameaçava , e ocupados do temor , estavaõ irrelolutos os da Cidade , alguns queriaõ defender-se ; os mais entregarię . Neste tempo foy acclamado por Rey de Portugal em Santarem o senhor D. Antonio por muita gente popular , e reconhecido por tal de alguns Fidalgos , e na Camera da Villa se lhe tomou juramento de guardar aos moradores seus privilegios , creou officiaes de sua caza , passou ordens , e foy recebido com as soleannidades de Rey . Passou a Lisboa , e se aposentou nos paços Reaes , bateu moeda , e escreveuo como Rey ás mais Cidades , e Villas . O exercito de Castella depois de render a Elvas , e as mais praças vizinhas , veyo marchando sem resistencia até chegar a Setuval , que tambem se lhe rendeo ; e dahi passou sua gente nas galés , que trazia , a Cascaes , onde teve desembarcação mais livre do que esperava ; porque como nos animos de todos haviaõ dislensões , tudo era froxidaõ nas resistencias . O senhor Dom Antonio se preparou para buscar o inimigo ; ajuntou muita gente mal armada , e chegando a Belém achou faltar quasi toda , e que só nente o seguiaõ mil homens depé , e quinhentos de cavallo , todos elles sem ordem , nem disciplina militar ; com os quaes se retirou á eminencia da porta de Alcantara com resolução de esperar alli o inimigo , que passados poucos dias , o investio com o exetcito , e armada : e como era taõ desigual o partido , ficou pelos Castelhanos a vitoria , e o senhor D. Antonio se retirou a Santarem , e dali ao Porto , onde se embarcou para França , e a Cidade de Lisboa se entregou a El Rey Filipe por mãos de seu General o Duque de Alva .

Depois entrou o mesmo Rey Filipe a Portugal , estando já todo o Reyno á sua obediencia , fez Cortes em Thomar , e nelhas prometteo com juramento guardar muitas cousas , de que naõ se experimentou depois total satisfacção : veyo a Lisboa , onde foy recebido com demonstrações de alegria , e o Rey se procurava fazer bem quisto aos Portuguezes , fazendo-lhes mercês , e honras ,

para os ter contentes para o tempo adiante à sua obediencia, mas não quiz perdoar a alguns dos que trataraõ de detender o Reyno; o que não foy bem recebido; porque se esperava, que satisfeito o Rey com o meterem de poste do Reyno alheyo, não quiseria castigar a obrigação, que cada hum tinha de detender o proprio. Brevemente se viraõ os Portuguezes descontentes com o novo Rey; porque as mercês forão muito menos do que as promessas, ainda áquelles mesmos, que vencidos dellas, quiserão da eternidade de sua patria fabricar a esperança vâa de suas melhoras; tão vâa, que não chegando a ver das melhoras mais que as promessas, com intaus finis acabaraõ todos as vidas de sua propria infamia castigados. Nas Cortes prometteo o Rey guardar aos Portuguezes seus fóros; o que cumprio tão mal, como as mais promessas, de cuja falta queixando-se huma vez certo Portuguez Castelhano; e allegado o muito que obrara para ficar Portugal na sujeição de Castella; a que respondeo o Rey prudente nisto mais, que em usurpar o alheyo: *Si la corona era mia, nada es devo; pues me diles lo que era mio, y si no era mia, assas de merced os hago en no castigaros por el delito.* Repoita, que devia levar a todos de exemplo, e desengano, de que os Reys ao mesmo passo, que amão a traição, aborrecem o traidor. Sentiaõ os Portuguezes amargamente verem no Castello de Lisboa presidio Castelhano, para que estivessem sempre sofrendo o jugo de Castella, contra o que o Rey nas Cortes tinha jurado. E o que mais lastimava os animos de todos, eraõ as mortes, que se davaõ aos Ecclesiasticos, em que cada noite se faziaõ justiças, lançando ao mar muitos Sacerdotes, e Religiosos pela gruta da torre de São Gião, formandolhes crime de haverem desejado, e aconcelhado a defensão de sua patria, e até na insensibilidade do mar se conheceo publicamente o sentimento de tão exorbitante atrocidade; pois por muito tempo não deu peixe, antes tiravaõ nas redes os pescadores pedaços de corpos humanos mortos, com tão espartofia confusão dos moradores, que foy necessario hir o Arcebispo Dom Jorge de Almeida a exorcismar o mar com as santas ceremonias da Igreja; com o que cesou

o horror, com que o mar tinha assombrado a todos. O Rey Catholico, depois de tomar pacifica posse do Reyno de Portugal, partio de Lisboa deixando em sua ausencia por Governador ao Cardeal Alberto; e chegando a Madrid foy recebido com grande solemnidade, e extraordinaria alegria, por verem a seu Rey accrescentada a Coroa Lusitana.

No anno de 1582 a 8 de Mayo appareceo no Ceu hum grande Cometa a modo de foice, o qual durou 14 dias, e foy annuncio de grandes calamidades, que depois experimentou este Reyno por muitos annos. Aos 11 de Junho do mesmo anno partio de Lisboa huma armada de 40 navios, em que hia por General o Marquez de Santa Cruz Dom Alvaro Baçao, para conquistar a Ilha Terceira, que estava á obediencia do Senhor Dom Antonio Prior do Crato, e por Governador della Dom Manoel da Sylva a quem o Prior do Crato tinha dado o titulo de Conde de Torres Vedras. Veyo em socorro da Ilha o Senhor Dom Antonio com huma armada de França de 18 navios, e seis mil Soldados. Avistataõ se ambas as armadas junto á Ilha em dia de Santa Anna do mesmo anno, em que depois de se pelejar esforçadamente, ficou vencida a armada Franceza, rendeotea sua Capitania, prendeose o Almirante, e outros muitos navios: ficou cativo o seu General Philippe Stroz, e o Conde de Vimioso Dom Francifco de Portugal, os quaes ambos logo depois morreraõ, por ficarem muito mal feridos da peleja, e o senhor Dom Antonio se retirou para a Ilha em hum navio ligeiro, ficaraõ prisioneiros muitos Francezes nobres, e outras muitas pessoas de menos conta. Tornou a armada vitoriosa para Lisboa, e logo no seguinte anno a 24 de Janho partio outra armada de eslenta embarcaçoes, de que era General o mesmo Marquez de Santa Cruz, para conquistar a Ilha Terceira, que ainda se sustentava á obediencia do Senhor Dom Antonio, governada pelo mesmo Dom Manoel da Sylva, o qual foy combatido rijamente, sem querer admittir partido algum; e por estar a Ilha falta de gente, e dos mais aprestos necessarios para resistir ao poder de taõ grossa armada, não foy bastante o animo, e valor, com que o Governador pelejou

pelejou, para que naõ fosse entrada a fortaleza, e conquistada a ilha; e sendo tomado ás mãos o Governador, foy de gollado em theatro publico, por naõ querer admitir partido, e esperar ser avançado á escala, fazendose-lhe crime de seu valor.

Neste tempo andava o Senhor Dom Antonio no Norte em Reynos estranhos, e em sua companhia Manoel de Brito de Almeida, natural de Torres Novas, que nunca em quanto viveo o largou, solicitando socorro daquelles Príncipes, com que pudeste conquistar a Portugal; e o conseguiu em Inglaterra da Rainha Isabel, depois de muitas contradicções dos Conselheiros daquelle Parlamento, oferecendo o Prior do Crato ajudar com algum dinheiro, do que lhe havia prestado El Rey de Fez, e deixando em penhor a seu filho Dom Manoel, que depois no anno de 1597 casou com Madama Anna irmãa do Conde Mauricio. Constava a armada, que a Rainha de Inglaterra mandou á conquista de Portugal, de vinte e dous mil homens em sessenta navios; era General do mar Francilco Draque, e Joao Noris era tambem General da terra, em que se havia lançar gente, para por todas as partes investirem a Cidade de Lisboa, com cuja obediencia, como de cabeça, se promettiaõ a de todas as mais terras. Em Lisboa governava o Infante Cardeal Alberto; e para melhor expediente dos negócios de guerra, tinha em sua companhia o Conde de Fontes. Navegavaõ os Inglezes a Portugal, e em huma festa feira vinte e dous de Mayo de 1589, chegaraõ a Peniche; no Sábado seguinte acabaraõ de desembarcar, e com quatorze mil Infantes, e alguma gente de cavallo tomaraõ a Villa. Marcharaõ em boa ordem, e ao Domingo chegaraõ a Lourinhã; á segunda feira a Torres-Vedras, á terça á Enxata, á quarta a Loures, e á quinta, dia de Corpo de Deos, a Alvalade; e sem resistencia a Lisboa pela parte da Boa Vista, de donde fizeraõ marcha até São Roque. Os Soldados Castelhanos, que ficaraõ do exercito do Duque de Alva, para presidiarem a Cidade á obediencia del Rey Catholico, estavaõ da parte do rocio, e os Portuguezes da parte do Caes do carvão; huns, e outros pelos muros, e portas da Cidade; e Castello estava provido

do de todo o necessario para muito tempo, cujo governo havia El Rey Philippe tirado a D. Gabriel Niño, e o havia dado a D. Luiz de Lancastro. Sexta feira de manhã chegarão os Ingleses a S. Roque, e todo aquelle dia deraõ rija bateria á Cidade sem damno algum della.

Estava traçada huma tração por ordem dos Confidentes do Prior do Crato, para que os Ingleses entrassem na Cidade pela banda do postigo da Trindade, de que senão tirou outro efecto mais que as mortes dos que a máquinaraõ, porque sendo descoberta muito a tempo, foraõ justiçados os delinquentes. Não foy leve o engano do Prior na muita confiança; que fez no sequito da gente popular, que na occasião lhe não foy util, por ser de pouca conta, e nem poder, nem ainda armas tinha para lhe fazer a assistencia neçessaria a tão grande empreza, como era o da conquista de hum Reyno possuido, e defendido de poder tão grande, como era o del Rey Philippe. O Conde de Fontes com a gente de guerra aper-tava instantemente aos Ingleses, que faltos de mantimentos sahiraõ a buscallos muito unidos, e ordenados com grande numero de mosqueteiros, e nem a boa ordem, com que sahiraõ, foy bastante, para que não morresssem muitos ás mãos dos Soldados da Cidade, que continuamente os acossavaõ. Dom Alvaro Baçao, Marquez de Santa Cruz, tambem com as galés pela parte do mar offendia o exercito Inglez, que por todas partes se achava perseguido, e cercado de inimigos com pouca esperança de conseguir a entrada da Cidade: e vendo os Ingleses que o General do mar Francisco Draque não quizera entrar com a armada até Lisboa, se resolveo o General da terra Joao Noris em retirar o exercito; o que fez deixando saqueados os arrabaldes, e toda a parte da Cidade, que ficava fóra dos muros; e com boa ordem de guerra se foraõ até Cascaes, onde estava por Capitaõ da fortaleza o Villafanha; que a entregou aos Ingleses biso-nhamente, persuadido de humas noticias fallas, que lhe deraõ, de que ficava Lisboa rendida, e entregue ao Prior do Crato, o que pagou contra vida, sendo degollado por faltar á defensão da sua praça. Os Ingleses sahiraõ de Cascaes deixando a Villa saqueada, e se embarcaraõ

caraõ logo , por verem entrar pela barra de Lisboa ao Adiantado de Castella com huma esquadria de galés , o qual com ellas , e alguns navios mais es quiz seguir ; potém forao em vaõ todas as diligencias , que fez , porque o vento foy de forte , que logo os perdeo de vista. Achou-se , que morreraõ mais de douz mil Ingleses , sem fazerem conta de substancia no intento , que tiveraõ . O Prior do Crato depois deste successo solicitando soccorros de França , residiu em Pariz com menor fortuna , do que esperava , e nella morreuo no anno de 1595 . Foy sepultado sem pompa no Convento de São Francisco da mesma Cidade em huma sepultura de pedra metida na parede , e cuberta com hum anno de veludo negro , e nelle bordadas as Armas Reaes de Portugal ; e com hum letreiro de titulo de Rey .

Em Mayo do mesmo anno se levantou em todo o Reyno grande motim , dizendo-se ser vivo , e apparecido El Rey Dom Sebastião ; que o seguia muita gente , e trataba como a Rey : era hum homem , que estava em Penamacor , que na preferencia se parecia como o Rey Dom Sebastião , e vendo que muitos se enganavaõ com elle , com simulaçao inculcava o engano deixando-se tratar , e respeitar como Rey . Foy prezado , e trasido a Lisboa , onde logo confessou ser filho de hum conteiro da Batalha ; foy açoutado , e lançado a galés por toda a vida ; e enforcado hum homem , que lhe persuadio o fingimento . No anno de 1585 na Hiceira , e seus contornos houve tambem outro , que se fingio ser El Rey Dom Sebastião , a quem seguio muita gente vil dos povos circumvizinhos , huns por força , e outros por vontade . Poz Casa Real , e armou-se fortemente com a gente , que o seguia ; escreveuo cartas ao Cardeal Alberto ; nomeando-se Rey D. Sebastião ; mandou enforcar muitas pessoas , que o não quizerão reconhecer por Rey , e lhe negaraõ a obediencia ; entre os quaes forao o Corregedor de Torres-Vedras , e hum Juiz , e outros officiaes de Justiça ; pelo que , e porque não crescesse mais o damno , foy necessario acodir com remedio ; e se mandaraõ ajuntar os Ministros da Justiça com seus officiaes , e outra muita gente , e hum Terço de Infantaria de gente de guerra , e se lhes ordenou , que fossem

foisem prender o fingido Rey, o que fizeraõ depois de muito trabalho, e por siada resistencia da gente, que o seguia, e o trouxeraõ prezo a Lisboa com dous companheiros mais, com grande alvoroço da gente da Cidade, que concorria aos ver: foraõ metidos na cadea do Limoeiro, de donde fahio a padecer o falso Rey a 14 de Junho com hum pregao, que dizia: Justica, que manda fazer El Rey Noso Senhor: manda cortar a maõ direita a este homem, por fazer provisоens, e Alvarás fallos; e assim o manda enforcar; e esquartejar, por se fazer El Rey Dom Sebastião, que está em gloria, e por se fazer alvorotador do povo, sendo Ermitaõ de huma Ermida de São Juliaõ da Ericeira, e filho de hum pedreiro da Ilha Terceira, e elle tambem pedreiro. A maõ ficou no pelourinho, a cabeça na forca, e os quartos pelas portas da Cidade. Aos 15 do mesmo mez foraõ enforcados, e esquartejados os seus dous companheiros; o mais velho, que fazia officio de Veador mayor, feria de 40 annos; o outro, que servia de pagem privado, de vinte annos. Na Ericeira fo-
raõ enforcados 20 homens, companheiros do falso Rey; muitos forao lançados a galés, e hum Pedro Afonso, que fazia officio de Secretario, fugio no tempo da prizaõ dos mais; mas pouco depois foy prezo, e morreu em Lisboa, cortadas as mãos, enforcado, e esquartejado, e outro seu companheiro, naõ se querendo entregar á prizaõ, foy morto á espingarda. Em Castella alguns annos depois hum pasteleiro de Madrigal, chamado Gabriel de Espinosa, se fingio ser El Rey Dom Sebastião; mas brevemente se desvanecio esta ficção com morte, e damno naõ só de quem a fez, mas de quem a causou. Pouco depois em Veneza hum Marco Tullio Calabres de naçao, natural da Villa de Taverna, e casado em Missina com Paula de Tiento, se fingio El Rey D. Sebastião de Portugal, e escreveo muitas cartas a Lisboa a algumas pessoas Portuguezas, que lhe envia-
raõ grande quantidade de dinheiro, imaginando faziaõ com elle serviço ao seu Rey; porem fazendo jornada de Veneza para França, foy prezo em Florença, e por ordem do Graõ Duque mandado a Napoles, onde o Vice-Rey o mандou lançar nas galés, e depois veyo prezo a Castella, onde morreu servindo nas galés. Todos estes trabalhos sentia
o mi-

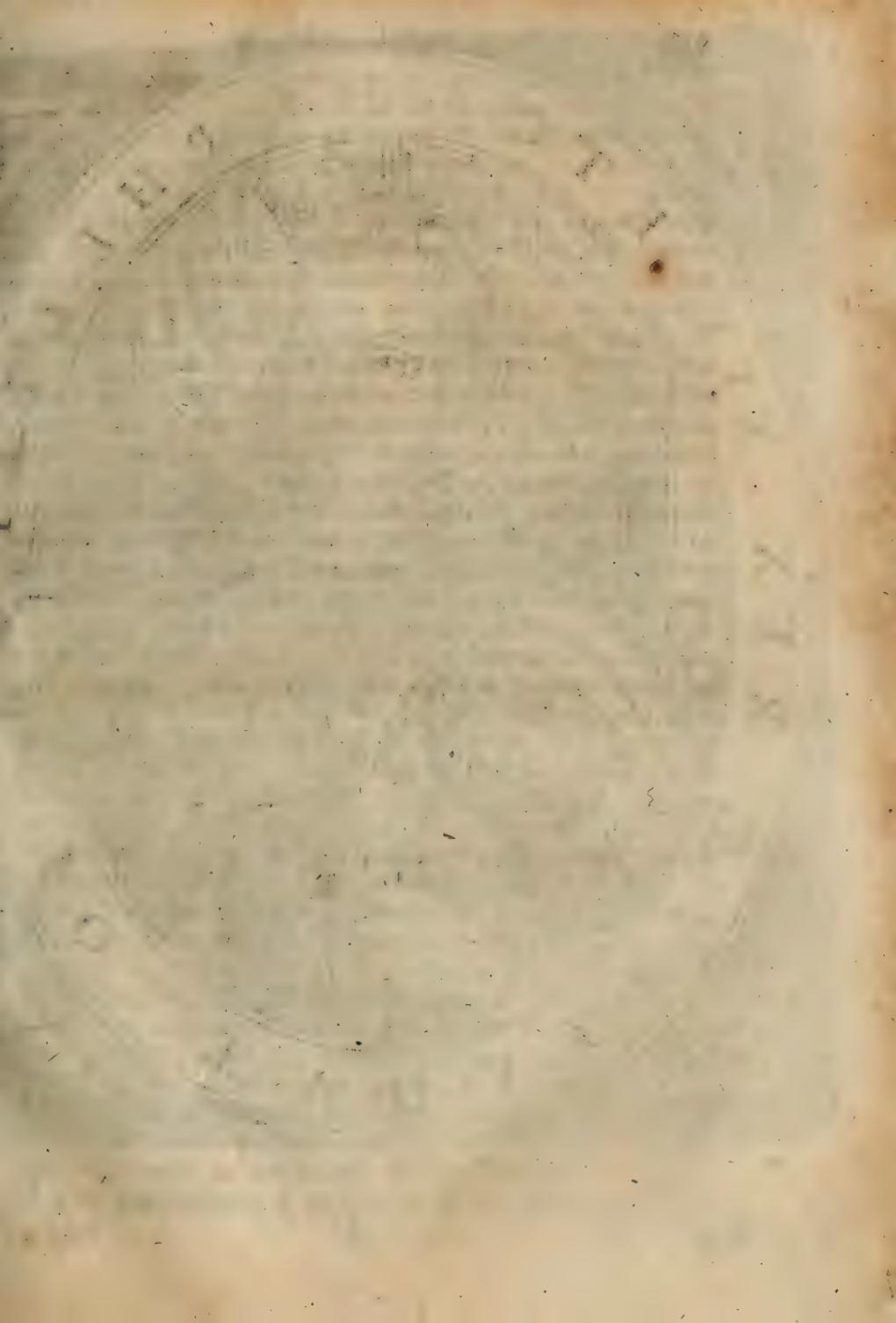
miseravel Reyno, porque naõ só padecia a desgraça de se ver sujeito a Rey estranho, mas tambem à ignorancia dos singimentos, que se levantaraõ de Rey proprio.

No anno de 1588 sahio huma armada de Lisboa contra Inglaterra, e por General della Dom Affonso Peres de Gusmaõ o bom; constava a armada de 130 navios de guerra com 20U Soldados, a flor da milicia Hespanhola; mas de tanta flor naõ se chegou a colher mais fruto, que a ruina da armada, e discredito da reputaçao de noslas armas, em que se naõ achavaõ naquelle tempo os generosos aleutos, com que no de seus Reys naturaes se fizeraõ respeitar de todo o mundo; porque partindo a armada no mez de Junho, com alguns temporaes chegou á Corunha dest oçada, donde naõ pode sahir, fenaõ em Setembro, e chegando a Flandes com a armada de Inglaterra já pelas costas, que lhe tirava continuamente artelharia; e com os muitos baixos daquellas partes se via a armada em grande aperto, e alguns navios foraõ tomados dos Inglezes, e os outros constrangidos de huma furiosa tormenta foraõ rodeando toda Inglaterra pela parte do Nor te por cima das Ilhas Orcades em altura de 60 gráos pelo Setenpriaõ; e com taõ larga navegaçao, e tormenta naufragaraõ muitos navios; e com o grande frio, e falta de mantimentos pereceo muita gente, de sorte, que de taõ grossa armada muito poucas naos, e muito poucos homens escaparaõ para poderem relatar succeso taõ lastimoso.

No tempo deste Rey se descubriraõ os Batuecos, gente occulta no coraçao de Hespanha, que habitava nas asperezas dos montes mais escondidos desde o tempo del Rey Dom Rodrigo ultimo dos Godos, que perdeo a Hespanha, de que se naõ dá aqui mais dilatada noticia, por ser cousa sabida, e a naõ permitir a brevidade deste compendio. No tempo deste Rey se fizeraõ algumas couzas dignas de memoria. Ordenou-se na Cidade do Porto o Tribunal da Relaçao para mayor expediçao das couzas de todo o Reyno; porque sentiaõ grande molestia os moradores das provincias de Entre Douro, e Minho, Tras os Montes, e Beira, em vir a Lisboa seguir as appellaçaoens, e agravos de suas couzas com grandes gastos, e discômo-

dos pela grande diuitancia das terras , em que viviaõ. Mandou este Rey augmentar a fortaleza , e torre de S. Giaõ na barra de Lisboa, a de S. Filipe em Setuval , e a da Ilha Terceira , e outros mais edificios sumptuosos mandou fazer de utilidade, e ornamento do Reyno , entre os quaes foy o forte do terreiro do Paço , cujo alicerce se começou a abrir aos 15 de Março de 1584 , com muitas festas , e danças da Cidade , e em breve tempo depois se vio consumado taõ vistolo edificio.

Foy Filipe II de Castella o primeiro de Portugal filho do Imperador Carlos V e da Imperatriz Dona Isabel filha del Rey D. Manoel de Portugal ; nasceo em Valhaldolid junto á Villa de Santo Quintino dia do Martyr Saõ Lourenço 10 de Agosto de 1557. Venceo aquella grande batalha contra os Francezes, na qual se achou pessoalmente ; de cuja vitoria resultou edificar o grande Convento do Escorial em rendimento de graças , fabrica taõ magnifica , que foy admiracão de todo o mundo , em que dispendero mais de 25 Milhoens. Morreo no mesmo Convento, sendo de idade de 71 annos aos 17 do mez de Setembro do anno de 1598 , e com 71 annos de idade, 18 de Rey de Portugal, e 43 de Rey de Hespanha ; no dito Convento jaz sepultado.





C A P I T U L O II.

Del Rey D. Philippe III. de Castella, e II. de Portugal, e das confas no seu tempo succedidas.

Por morte de Philippe II. de Castella lhe succedeo no Reyno seu filho Philippe III. e II. de Portugal chama-do o Pio, ou o bom, por suas muitas virtudes. Foy jurado Principe em Portugal no anno de 1583 em Castella, e Leão no de 1584 em Aragaõ, Cathalunna; e Valençâ no de 1585, e em Navarra no de 1586. Foy o primeiro Principe jurado em toda Hespanha, e dignamente applaudido do dilatado Imperio, que governava; porque era nelle igual a Religiao de seus costumes ao supremo poder da Coroa, que regia. Costumava dizer, que não sabia como podia acabar consigo hum Christão a se deitar na cama, e se entregar ao sonno em peccado mortal. Casou no anno de 1599 com sua prima II. a Senhora Dona Margarita de Austria, filha dos Archiduques Carlos, e Maria. No anno de 1609 unio á sua Coroa a Cidade, e forralezas de Larache por concerto, que fez com Muley Xeque, de que foraõ causa as vitorias, que naquelle tempo alcançaraõ dos Mouros os Portuguezes. No anno de 1610 attendendo sómente ao serviço de Deos, e á pureza da Religiao Catholica, lançou fóra de seus Reynos todos os Mouriscos, que viviaõ nelles, que seria em o numero nove centos mil, permittindo-lhes, que levassem seus bens moveis, e os de raiz ficasssem ao Senhores, em cujos lugares viviaõ em Catalunha, Valençâ, e Aragaõ, e os das mais partes se applicassem ao Fisco. No anno de 1602 recobrou as Ilhas Malucas, e adquirio o Marquezado do Final; no de 1614 ganhou a Mamora; no de 1619 descobrio o Estreito de S. Vicente, e no mesmo anno fez entrada em Lisboa em dia de São Pedro com seu filho herdeiro, que lhe succedeo no Reyno a 24 de Mayo de 1614, em Sabbado foy espantoso o terremoto, que houve na Ilha Terceira com ruina de muitos edificios, e morte de muitas pessoas; na Villa da Praya foy mayor o damno, onde se arruinaraõ muitos Mosteiros, Igrejas, e casas particulares; e na Cidade de Angra onze Igrejas

de Sacramento, e 19 Ermidas, fóra muitos outros edificios, que cahiraõ por terra.

Em seu tempo tambem se descobrio o occulto, e notavel nascimenco do rio Nilo em doze gráos da linha Equinocial da parte do Norte na Abbassia por diligencia, e observação dos Padres da Companhia de JESUS, couſa, de que naõ havia até os nossos tempos noticia certa, e que errava toda a Cosmografia, que tratava do nascimēto deste grande rio; porém depois que o Patriarca de Ethyopia D. Affonso Mendes, e outros Padres Doutos, que naquellas partes assistiraõ, fizeraõ observação, se soube a certeza; de que fizeraõ a este Reyno relações fidedignas, dando noticias do nascimento do rio Nilo, de suas Catadupas, e da grande lagoa Dambea, e de outras muitas couſas notaveis; dos Abessins, de que já tem sahido livros com mais dilatado estyllo, do que a este compendio se permitte. No governo deste Príncipe na India alcançou o grande André Furtado de Mendonça as illustres vitórias, que o Mundo reconhece, sustentando o apertado cerco, que Holandezes, e Gentios lhe puzeraõ em Malaca, de que sahio vencedor, e deſtruindo as armadas dos inimigos do Estado da India; e rendendo muitas naos de Meca. Rendeo a inexpugnável fortaleza de Cunhale á força d'armas, e industria, e ao mesmo Cunhale trouxe prezo no banco de sua galé a Goa, donde foy degolado na praça della. Sujeitou o Reyno de Jafanapataõ, que estava rebelde, degolando o Rey, e pondo outro á sua obediencia: em Goa lhe prepararaõ triunfo, e a inveja lho naõ deixaou lograr.

Nacceu este nosso Rey em Madrid a 14 de Abril do anno de 1578; foy filho de Filipe o Prudente, e de sua quarta mulher, e sobrinha Dona Anna de Austria; reynou 22 annos, falleceo em Madrid a 13 de Março de 1621 tendo 43 annos de idade, e 32 de reynado. Governou, e conservou sua Monarquia em paz, foy sepultado no Convento de S. Lourenço do Escorial.

W. H. DODGE

W. H. DODGE



C A P I T U L O II.

Del Rey D. Philippe IV. de Castella, e III. de Portugal.

Succedeo a Philippe o Pio seu filho Philippe IV; em cujo tempo sentio a Coroa de Portugal grandes calamidades, assim de perdas, que teve nas conquistas, como de vexaçãoens, que padeceo no Reyno, causadas da desafeição, com que os ministros Chastelhanos tratavaõ as couias dos Portuguezes. Na Asia, e America perdeo este Reyno as mais importantes praças, que haviaõ sido ganhadas ao infieis com o sangue dos Portuguezes, dando novos filhos á Igreja, e nova gloria a sua nação; e lamentava Portugal perdido aquelle lustre, que por tantas façanhas adquirira, fazendo seu nome venerado com assombros pelos mais remotos climas; mas sempre conservou radicados no nativo valor aquelles ardentes brios, que o fez por todo o mundo glorioso. Em 24 de Junho de 1622 intentáraõ os Holandezes com huma armada de 17 embarcaçãoens de alto bordo ganhar a Cidade de Macáo, praça aberta, e não fortificada, que temos na China; para o que lançáraõ oito centos mosqueteiros em terra; e com menos de duzentos homens Portuguezes foram rebatidos, com morte de quatro centos Soldados Holandezes.

Sahio de Holanda a 21 de Dezembro de 1623 huma armada de trinta e quatro embarcaçãoens, com tres mil homens de mar, e guerra, chegáraõ á Bahia de S. Salvador com vento prospero, e com prosperidade de sucesso senhorearaõ a Cidade, que sentio o castigo de seu descuido, vendose na sujeição dos inimigos, antes que pudesse fazer preparação para defensa. Deixaraõ suas casas os moradores entregues a seus contrarios, e retirados se achavaõ embaracados os naturaes daquella Cidade com o cuidado de darem cabeça á gente daquelle estado em lugar do Governador Diogo de Mendonça Furtado, que havia sido cativo: abriuõ as vias, e nellas acharaõ por Governadores Mathias de Albuquerque, que o era de Pernambuco. Tratáraõ de pôr em aperto os Holandezes com

contis

continua; e instante guerra, que lhe faziaõ , para que prezos na Cidade se não extendessem por fóra, fizeraõ a El Rey aviso, em que referiaõ o estado, a que os reduzia sua desgraça , pedindo socorro , e dando a entender que era maior seu valor para recuperar a Cidade , do que o fora o seu descuido para perdela. Sentio muito o Rey tão grande perda , mandou fazer a Deos muitas oraçãoens em toda Hespanha; tratando em primeiro lugar da reformaõ das vidas de seus vassalos , e de aplacar a Deos para o ter principio a seus intentos , ordenou logo socorros para o Brasil. Os Fidalgos, Prelados, e outras mais pessloas , aju laraõ voluntariamente com grande somma de dinheiro , e assim tambem, por sua propria vontade foraõ servir nesta occasião muitos Titulos , e senhores morgados casados , e solteiros de Portugal , de que El-Rey fez singular estimaõ agradecendo a todos tão honrada accão com cartas particulares , em que lhes fazia grande honra. Deu pressa ás armadas de Portugal , e Castella, ordenando lugares , e tempos , onde se podiaõ ajuntar, pelo que convinha não irem os poderes divididos. Partio primeiro a armada de Portugal a vinte e dous de Novembro de 1624; constava de vinte e seis navios com quatro mil homens de mar , e guerra , General Dom Manoel de Menezes : esperou a de Castella no Cabo Verde , donde partiraõ ambas para a Bahia em 11 de Fevereiro de 1625 ; a de Castella constava de mais navios com oito mil homens de mar , e guerra , era General desta empreza , e da armada de Castella Dom Fradique de Toledo. Neste tempo houve na Bahia diversos successos por mar , e terra , e entre Portuguezes , e Holandeses , fortunas varias, até que em Abril chegaraõ as armadas áquella Cidade , que os Holandeses tinhaõ bem guarnecida com muitos artifícios , e petrechos de guerra , e noventa e duas peças de artelharia. Ordenaraõ-se varios sitiios para bater a Cidade, mostrando em todos sempre os Portuguezes grande valor , e o animo, que os levava á recuperação daquella praça , e nos combates morreu de huma bala de artelharia o morgado de Oliveira Martim Affonso de Oliveira e Miranda, que foy a pessloa de mayor consideração , que' na jornada faltou , e de que o Rey

Rey mostrou grande sentimento. Ao primeiro de Mayo se rendeo a Cidade com tudo, quanto nella tinhaõ os Holandezes assim, e da maneira, que o quizo General Dom Fradique de Toledo, e foy em tal forma, que naõ havia mais que desejar. Tudo, o que se achou na Cidade, se trouou ao Holandez, em que entraraõ duzentas e desanove peças de artelharia, e duzentos navios. Pela restauração da Bahia mandou El Rey dar em Madrid puplicas graças a Deos, e o mesmo se fez tambem em Lisboa por taõ gloria victoria, a que se seguiu logo outra de naõ menor credito para os Portuguezes; porque navegando de Holanda huma armada de vinte oite navios, para socorrer a Bahia, mas já tarde, porque naquelle tempo estava restaurada, e occupada dos Portuguezes, por quererem os Holandezes fazer alguma facçao, forão demandar as Capitanias do Norte, Pernambuco, e Paraiba; mas acudindo a tudo com cuidado, e valor o Governador Mathias de Albuquerque, se retiraraõ, sem obrarem causa alguma. As nossas armadas tornaraõ a navegar para Hespanha, por se chegar o tempo; e por o Holandez andar sempre fugindo, o naõ lançaraõ fôra da costa de Pernambuco, nem puderaõ alli estar mais tempo por causa das tormentas, que nem deraõ lugar, a que os navios viessem na conserva, em que forao; antes apartando-se muitos de huma; e outra armada, sem a derrota de Ieus Generaes, tiverao varios caícos da fortuna, guerra, e tormenta; e finalmente chegaraõ a varios portos de Hespanha, e a Capitania da armada de Portugal chegou a Lisboa em 14 de Outubro do mesmo anno, havendo dez mezes, e vinte douis dias, que tinhaõ sahido da mesma barra. E por alguns annos depois cessou no Brasil a guerra, nem ouve naquellas partes sucesso memoravel.

No anno de 1630 começaraõ os Holandezes a hitomando terras em Pernambuco; o que conseguitaõ com grande felicidade sua, e lamentavel perda dos Portuguezes, por espaço de dez annos, ou pouco menos; ao principio governava Pernambuco Mathias de Albuquerque, e a guerra foy governada pelo Conde de Bonhuelo com titulo de Mestre de Campo General, e como

como a industria dos Holandezes era grande; e para a conquista do Brasil se havia levantado novamente em Holanda huma grossa companhia com muito importantes cabedaes, puderaõ mandar áquelles estados repetidas vezes groitas armadas, e finalmente huma de cincoenta navios, de que era General Theodoro Vandemburgo, com que lograraõ o bom sucesso de tomar a Pernambuco, que se lhe rendeo por falta de Soldados, e petrechos necessarios. Sabida esta perda em Hespanha, se poz cuidado no soccorro para a recuperaçao de Pernambuco; e aos 15 de Mayo de 1631 partio de Lisboa huma armada de dezaete navios de Portugal, e Castella, com dous tercos de Infantaria, hum de Castelhanos, outro de Portuguezes, de mil homens cada hum dos Portuguezes era Mestre de Campo General Dom Alvaro de Mello, da Ordem de São Joao, e os Capitaens de Infantaria eraõ todos Fidalgos Portuguezes. Do terço Castelhano era Mestre de Campo o Bocca negra, e General desta gente era o Conde de Bonhuelo, e da armada toda Dom Antonio Oquendo, Almirante Real da armada de Castella. Antes de sahir esta armada, já se havia acudido a Pernambuco com soccorro de Soldados Portuguezes, e Castelhanos, que foraõ em Caravellas com quantidade de armas, muniçoes, e outras cousas necessarias para à guerra. Chegaraõ os navios á Cidade da Bahia de todos os Santos, onde tiveraõ noticias, que naquelle costa andavaõ os Holandezes com quarenta naos de guerra, esperando os Hespanhoes para pelejar com elles, e como a Cidade da Bahia por entaõ corria risco, por se achar com pouca força, e com muita visibilidade dos inimigos, que corriaõ livres aquelles mares, foy necessario guarnecella com alguns Soldados Portuguezes, e Italianos, e o resto da gente se embarcou para Pernambuco: e em breve tomaraõ porto em Poivea, duas legoas do cabo de Santo Agostinho, e dalli deraõ a vela, navegando na volta de Sueste, por ser o vento Norte, até altura de 17 graos, e meyo do Sul, hindo juntas todas as embarcaçãoens, que já eraõ entaõ mais das que sahiraõ de Lisboa, porque se uniraõ algumas mercantis, que chegaraõ a fazer mayor numero. Na Madrugada de

doze de Setembro a dez dias de viagem se descubriraõ muitas velas a bailevento por baixo dos rayos do Sol ; que em breve tempo se puzeraõ junto á nosla armada, e te conheceraõ ser dezasete naos de guerra Holandezas , em numero igual ás noslas , que podiaõ pelejar. Puze- raõ se logo em ordem de batalha , vindo os Holandezes para os Hespanhoes vento em popa ; e nesta fô ma se investiraõ as Capitanias , e Almirantas, e as mais naos hu- mas com outras, como se acertou , commettendo-se todas entre si com furioso impeto , tirando primeiro a Capita- nia Holandeza , e atracandose logo com a Hespanhola ; mas de sorte foy esta recebida , que lhe foy bem necessa- ria ser soccorrida de huma nao Holandeza, pela ver estar em perigo. Travou-se a peleja crumente ; e os Holande- zes de cima das gáveas lançavaõ muitos tiros nos conve- zes, com que mataraõ muitos Hespanhoes; desaferraraõ- se as Capitanias , largando os arpéos , por se sentir arder a Holendeza , e se acanhoaraõ , e mosquetearaõ rijamen- te. Com igual furor pelejavaõ no mesmo tempo as duas Almirantas ; a nosla foy investida de duas naos Holande- zas, estando já muito destroçada , e tendo morta a mais da gente, e assim se foy ao fundo. Durou a batalha oito horas ; de huma , e outra parte forao muitos os mortos; e houve perda grande de naos ; porque humas se quei- máraõ, outras se forao a pique , e as que se naõ perderaõ, ficaraõ tão destroçadas , que se naõ viaõ nellas mais; que ruinas do que forao. Joaõ Adriaõ Patri, General da Ar- mada Holandeza, vendo os destroços de seus navios, e que a sua Capitania se queimava , com desesperaçao se dei- tou ao mar vestido , e armado coma espada, e adaga ; se- pultando nas ondas com tão precipitada acção a fama de seu valor , que em muitas occasioens militares tinha ad- quirido. Chegou-se a noite , e toda ella passaraõ os nossos vigiando com as armas nas mãos até pela manhãa , na qual se repararaõ o melhor, que puderaõ; fugio o Holandez bem destroçado , e os nossos seguindo-o chegaraõ a Pernambuco ; onde ficou o Conde de Borhuelo com algum soccor- ro ; e a armada voltou para Hespanha com D. Antonio de Oquendo.

Com esta armada de Dom Antonio Oquendo naõ
Tom. II,

foy de proveito a Pernambuco, tratou de se mandar outra para o recuperar; esta sahio de Lisboa em 7 de Setembro de 1635. Constava de trinta navios de guerra; huns de Portugal, outros de Castella; dos de Castella era General Dom Lope de Oles, e Cordova; Almirante Dom Joseph de Menezes; e dos de Portugal era General Dom Rodrigo Lobo, e Almirante Joaõ de Sequeira Varejão. Nesta armada hia Dom Luiz de Rojas e Borja, para succeder a Mathias de Albuquerque no governo de Pernambuco; e Pedro da Silva para succeder a Diogo Luiz de Oliveira no governo de Capitaõ General do Brasil na Bahia. Esta armada se deteve em Cabo verde 15 dias, onde os Generaes fizeraõ conselho para determinarem, onde primeiro hiriaõ, se á Bahia, ou logo a Pernambuco: resolveose, que fossem logo tomar vista do Recife, que está em oito grãos da Equinocial ao Sul, e oito leguas do Cabo de Santo Agostinho ao Norra. Com esta resoluçao deraõ á vela em vinte seis de Novembro, e vieraõ a amanhecer á Villa de Olinda, situada em hum monte, huma legoa abaixo do porto do Recife; e outra delle ao mar estavaõ surtas nove naos Holandezas com astuciar, e outras fazendas, sem cuidado, nem gente, mais que cinco homens em cada huma, e os mais estavaõ no Recife sem imaginarem, que tinhaõ tão perto de si armada inimiga. Deixaraõ os da nosla armada de tomar estas nove navos, por lhes parecer erradamente, que não podiaõ chegar á elllas os nossos navios. E não só se perdeu esta tão boa occasião, mas tambem outra, e a melhor, que a fortuna nos podia offerecer, e nós desejar; porque se a nosla armada se detivera com a preza destas naos, ou déra fundo por duas horas sómente, (que sempre a armada andou à vela) havia tempo para que os moradores, que estavaõ prevenidos, pudesslem avitar aos nossos Generaes do estado das coufas de Pernambuco; e de como o General Holandez Sigismundo estava no Recife com 200 homens sómente, e sem prevenção, com que pudesslem resistir ao poder da nosla armada; com cuja vista se desanimou tanto o Sigismundo, que lançou o chapeu, e bastaõ no chaõ, dizendo, que era perdido; e os seus officiaes, e Soldados forão dar joyas, e algumas coufas de preço.

aos moradores Portuguezes, que lhas guardassem para lhes darem metade depois, porque se consideravao já conquistados. Fizerao logo aviso os moradores da terra á nosla armada de tudo, o que passava no Recife; mas como ella naõ deu fundo, e o tempo era de Nordestes, com que as aguas alli correm ao Sul, forao descahindo de modo, que naõ puderao tomar nenhuma das jangadas, que levavao os avisos da terra, e assim forao por diante para a Bahia, sem obrarem couça alguma em Pernambuco, onde o Sigismundo fez aviso a Holanda, pedindo soccorros, que lhe vierao com brevidade; e com elles o Conde de Nassau Joao Mauricio.

Com estes soccorros, que de Holanda chegarao ao Recife, ficarao tão ufanos os Holandezes, que quizerao naõ perder a fortuna, que favorecia a ousadia de suas armas; assim a oito de Julho de 1637 sahirao do Recife dez naos, e dous pataxos, dos quaes era Cabo Joao Lonio, e em 25 do mesmo mez se puzerao sobre a nosla fortaleza de São Jorge da Mina de Guiné, que está em altura de quatro gráos, e meyo da Equinocial da parte do Norte. Estava a terra tão mal provida de gente, e de tudo o mais, que era necesario á defensa, que facilmente foy entrada, e ocupada dos Holandezes em 29 de Agosto do mesmo anno, que havendo sido sua fundação gloria de Portugal, e empreza particular del Rey D. Joao II, que a fundou com prodigioso zelo, fazia della singular estimação.

E como o poder de nossas armas estava tão debilitado nos Estados do Brasil, e o dos Holandezes tão augmentado, vendó elles, que os successos de suas emprezas respondiaõ prosperamente a seus intentos, se animou o Conde de Nassau a hir pôr sitio á Cidade de São Salvador da Bahia com muita gente, e navios, em Abril do anno de 1638. Na Bahia se achava governando neste tempo Pedro da Sylva, e á mesma Cidade tinha chegado, havia pouco tempo, o Conde de Bonhuelo, a quem se entregou o governo das armas, e defensa da Cidade. Pulerao os Holandezes apertadissimo sitio, que continuarao com repetidas avançadas por espaço de quarenta dias, nos quaes a defenderao valerosamente os nossos, rechaçando sem-

pre os inimigos com grande dano, e no fim de quarenta dias se foraõ os Holandezes com mais de douz mil homens mortos, e ás pessoas, que mais se finalaraõ na defensia da Cidade, fez El Rey inercés de muitos bons despatchos.

Dava cuidado ao Reyno todo o lastimoso estado, em que se via o Brasil con a guerra dos Holandezes, que senhores do Recife seguiaõ a fortuna, que se lhes mostrava propicia, e para acudir ao remedio dos danos, que padecia aquelle Estado, partio de Lisboa em os oito de Setembro de 1638 huma armada de tete galeoens da Coroa de Portugal, de que era General Francisco de Mello de Castro, e Almirante Cosme de Couto Barbosa. Foraõ esperar nas Ilhas de Cabo Verde pela armada de

No cargo de General nos quaes morreõ o General, e mais de douz mil homens desta arma, de huma pestilencial infirmitade. Chegou a armada de da succe^{do} D. Pe^rdro Lobo General Dom Joao da Veiga Baslaõ, e Almirante Francisco Sylvira Dias Pimenta, e por Generalissimo destas duas armadas foy Dom Fernando Mascarenhas, Conde da Torre, muito grande Soldado, assim no valor, como na sciencia militar. Das Ilhas de Cabo Verde partiraõ ambas as armadas para o Brasil; avistaraõ Pernambuco; mas chegaõ em tal estado, que o naõ puderaõ restaurar, nem ainda soccorrer; e por esta causa se foraõ para a Bahia, onde estiveraõ perto de hum anno, e depois sahindo à vista de Pernambuco em Janeiro de 1640 junto de Itamaracá, cinco leguas do Recife, encontraraõ huma armada de Holandezes, que constava de trinta e quatro naos de guerra, com que pelejaraõ quatro dias continuos, mettendole a pique algumas naos. No fim dos quatro dias por causa dos ventos, e correntes das aguas, foraõ as nossas naos para as Indias de Castella, e outras varias partes:

o que vendo o Conde da Torre, e como a fortuna nos negara a boa sorte, que esperavamos, e elle entaõ com taõ boa diligencia procurava, se sahio de nosla armada à vista de Pernambuco, e se meteo em huma caravela, em que voltou para a Bahia. Por muito tempo, que se seguiu, estiveraõ os Holandezes de posse do Recife, de

pois já da felice acclamaçao do senhor Rey D. Joao o IV. No de 1647 partio de Lisboa huma armada de dez navios de guerra com pouco mais de tres mil infantes , de que era General Antonio Telles da Sylva, Conde de Villa Pouca, e Almirante o Mestre de Campo General Luiz da Sylva Telles, e Mestre de Campo Dom Fernando Telles de Faro , e Dom Luiz de Almeida. Foy esta armada ao Brasil a soccorrer a Cidade da Bahia , e tirar ao Holandez do sitio, em que estava posto , e fortificado muito perto da Cidade, onde chamaõ Tapanica. E tanto que os Holandezes souberão , que havia partido a armada a este effeito , antes que ella chegasse , largaraõ o porto de Tapanica, e se recolherão no Recife.

Foy Philippe IV Monarca dotado de excellentes prendas, muito pio , e benigno, e grande Christião : parece, que quiz Deos provar a grandeza de seu animo com a adversidade da fortuna , que sempre sentio com grandes perdas d' estados , e alvorocos dos povos; e deixando as perdas , que teve em outros Reynos, nas Conquistas de Portugal forão muitas , e grandes ; e ainda que nem todas sucederaõ no seu tempo , com tudenelle tiverão a causa para succederem depois , sem se lhe poder evitare o damno nascido da desattençaõ , e desafieçaõ, com que os Ministros de Castella tratavaõ as coulhas de Portugal: donde nacéo , que nos tomaraõ os Persas na India a Cidade de Ormuz, ajudados dos Ingleses , no anno de 1621. Os Holandezes nos tomaraõ a Cidade de Malaca no anno de 1641. As terras de Mangalor, Barcalor, Onor, e Camboli tomaraõ os Canarás no anno de 1653. Em Ceilaõ tomaraõ os Holandezes ajudados dos Xingalás o Reyno de Jafanapataõ , e as Cidades de Columbo , e Negumbo , e as terras , e Fortalezas de Gale , Triclimale , Bhtecalo , e Manar. Tomaraõ mais os Holandezes na costa do Mula-bar , que vay de Norte ao Sul até o cabo do Comorim , e da outra parte no golfo de Bengala, as terras e Cidades de Cochim, Meliapor, Coulaõ, Negapataõ , Cranganor, Cananor,, e Titucorim. E da parte do Norte nos tomaraõ na Arabia os Arabes a Cidade de Mascate no anno de 1649.

Mas, como este breve Epitome he sómente do Reyno de

de Portugal, no tempo que o governaraõ, e neste se restituio o noillo Reyno á sua liberdade com a felice acclamaçao del Rey D. Joaõ o IV, naõ parece conveniente aqui dizer os mais successos, que se referirão nos Capitulos seguintes. Este Rey Filipp nasceo em Valhadolid em huma sexta feira da semana Santa a 8 de Abril de 1619: possuio o senhorio de Portugal até o ultimo de Novembro de 1640. Faleceo na sua Corte de Madrid em 17 de Setembro de 1665; jiz sepultado em S. Lourenço do Escorial.

C A P I T U L O IV.

Reserem-se varios successos, que neste tempo houve em Hespanha, e outras partes do mundo.

NO anno de 1640 exacerbados os Catalaens das violencias, que recebiaõ dos Soldados Castelhanos, que excedendo a liberdade militar pareciaõ mais que Soldados inimigos; e contra elles como taes se armaraõ muitos dos segadores do campo, homens rusticos, e entrando armados em Barcelona em dia de Corpo de Deos, romperaõ as cadeyas, e soltaraõ todos os prezios, e com hum tumulto popular se commetteraõ muitos insultos, que em semelhantes occasioens costumaõ succeder, até chegarem a matar o Vice-Rey D. Dalmao de Queralt Conde de Santa Coloma. A isto se seguirão as guerras, que assolarão aquelle Principado, das quaes opprimidos os Catalaens, pediraõ a protecção a El Rey de França Luiz XIII; o que elle lhes concedeo, e depois se lhe fizeraõ vassallos, e lhe juraraõ obediencia, passando o Rey de França de Protector a Senhor: seguiu-se tão cruel guerra em Catalunha, que toda ella foy hum lago de sangue por tempo de doze annos, havendo em todos elles campanhas, sitiós de praças, e grandes batalhas, até que El Rey de Castella tornou a senhorear com força de armas aquelle Estado: com que ficaraõ pacíficos os povos tornando á sua antiga quietação; e os Castelhanos ficaraõ senhores de toda Catalunha, excepto o Condado de Rosselhon, que ficou ao Francez.

No anno de 1647 a Cidade de Napoles, e todo o Reyno

Reyno se alvoroçou ao estrondo de huma alteração, que se rematou com guerra em todo aquelle Reyno, de que foy a causa a carga de tributos, que sentia aquelle povo. Deu principio ao motim, manifestando-se Author delle, hum homem vil por officio pescador, por nome Thomás Anhieло de Amalfe, e por alcunha se chamava Mançanelo: acompanhado, e seguido da plebe mais baixa daquelle Cidade formou huma Republica Democratica, e repentinamente se fez Mançanelo senhor absoluto de taõ grande Cidade, alistando, e armando ás suas ordens mais de 1300 pessoas; durou-lhe porém o senhorio pouco mais de 8 dias; no fim dos quaes morreto como merecia; porque quatro homens apostados lhe tiraraõ quatro cravinaços com taõ boa pontaria, que nenhum delles o errou, e lhe cortaraõ a cabeça, que na ponta de hum pique foy levada pela Cidade; e a puzeraõ em hum lugar publico, e seu corpo foy arrastado pelas ruas, e depois enterrado em hum monturo; com que veyo a concluir sua tragedia. E ainda se foy extendendo o damno pelo Reyno com precipitada, e impetuosa corrente, que ameaçava estrago universal á Cidade, e Reyno; porém lhe acodio com valor, e cuidado Dom Joaõ de Austria com huma grande armada, com que reduzio á sujeição do Rey os animos rebeldes. A estes fez França offerecimentos de soccorros, e protecção, e a este intento veyo logo Henrique de Lorena Duque de Guisa, a quem a plebe Napolitana tomou por seu Duque, e Cabeça; pouco depois chegou á vista de Napolis socorro de França com armada, contra o qual sahio a de Hespanha, e a obrigou a se retirar por entaõ. E antes que de França viessem mais soccorros, que servissem de embaraço; se resolveo Dom Joaõ de Austria a conquistar a Cidade á força de armas, e dar-lhe hum assalto geral; o que conseguiu felizmente. O Duque de Guisa se poz em retirada, e nella ficou prisioneiro, e seu palacio saqueado, e todo o Reyno reduzido á obediencia do Rey. E depois com a mesma felicidade socegou Dom Joaõ de Austria os motins de Palermo, com que poz em paz todos os povos daquelle Reyno.

Em Inglaterra houve neste tempo crueis guerras
de

de que se seguirão iuccellos lastimosos. Carlos Estuardo, Rey de Graõ Bretanha, teve dissençoens com seus vassalos sobre pontos de seus antigos direitos, e depois de varias queixas, e contendas, se oppuzeraõ á authoridade Real com mostras de rebeldia; com o que offendido lo Rey se retolveo a obrigarlos á sujeição com força; e por mar, e terra fez todas as prevençoens, que lhe foy possivel, e elles da mesma forte se armaraõ para defensa; para o que ajuntaraõ somma de dinheiro, e receberaõ soccorros de armas, e gente de França, e Holanda, a quem convinha, que houvessem revoltas, e turbaçoens naquelle Rey-no: e assim succedeo; porque padeceo grandes trabalhos; e varias fortunas da guerra entre o Rey, e seu Parlamento, banhando-se toda aquella terra de sangue por espaço de oito annos com quarenta e cinco batalhas, cuja relaçao não pode dar a brevidade deste Compendio. Foy a ultima em quatorze de Junho de mil e seis centos e quarenta e cinco, em que o Rey ficou vencido em Hesbic, e desconfiado de fazer novas levas, por estar consumido o erario regio; pelo que tratou de ajustar treguas com os Escocezes, que forao delles aceitas; e juradas de ambas as partes em Oxford: nesta forma se retirou o Rey a Escocia, onde fiando-se do Governador da Ilha de Vite, e passando á fortaleza, foy prezado aleivosamente, e entregue nas mãos do Parlamento de Inglaterra, que o trouxe a Londres, onde passou douis annos em desprezos, e miserias. Dominavaõ naquelle tempo em Londres duas facçoes de gente, huma de Presbiteranos, outra de Independentes; os primeiros compadecidos das miserias de seu Rey, trataraõ de o livrar, e Cromuel, cabeça dos Independentes, assistindo de seu genro Ayorton, e do General Fairfax, escolhendo do numero do povo hum cento de pessoas, forao nomeados Juizes na causa do Rey, e trazendo-o cinco vezes á sua presença com guarda de soldadesca, pertenderaõ obrigalo a responder aos cargos, que se lhe faziaõ. O Rey allegando o haver nascido livre, e superior a seus subditos, nunca se quiz mostrar Reo, nem responder em juizo. Pelo que vendo-o resoluto, e constante, lhe intimaraõ a sentença de morte, e a 10 de Fevereiro de 1649 se executou a sentença, cortando-lhe a cabeça em hum cadasfalso á vista

à vista de todo o povo. Este toy o termo infeliz, e lastimoso, fim de Carlos Estuado, primeiro Rey de Escocia, Inglaterra, e Irlanda, e foy taõ exorbitante este succelio, que se naõ achará nas historias exemplo semelhante.

Contra Cunchin Imperador da China se levantaraõ no anno de 1640, dentro nella dous vasallos seus, traidores, hum se chamava Caõ, e outro Li, fizeraõ guerra, e tomaraõ terras, e Provincias a seu Piincipe; o que vendendo o Tartaro, naõ quiz perder a boa occasião, que lhe oferecia a fortuna, e assim tratou de fazer prevençoens militares contra a China, na qual entrou no anno de 1644, com grande poder Xunchi Rey de Tartaria, sendo entaõ menino de onze annos de idade, muito alvo, e louro, acompanhado de tres Tios seus, homens de bom juizo, e grande valor; e forao conquistando a China de tal sorte, que quando chegou o anno de 1647 ja toda a China estava sujeita à obediencia dos Tartaros. E assim se veyo a cumprir o agouro dos Chins taõ celebre entre elles, que os havia conquistar hum alvo, e louro, que tivesse os olhos azuis. Ha noticias por cartas, que se escrevem daquellas partes, que recebeo o Tartaro o Embaixador de Portugal com demonstraõens de grandes honras, e que dà grandes esperanças, de que se faça naquelle Reyno grande fruto na Fé Catholica.

27A2

2

81 m 10





C A P I T U L O V.

Da felice acclamaçāo do Senhor Rey D. João IV, e das varias excedencias, porque os Portuguezes se deliberaraõ a ella.

Cheyos estavaõ os Portuguezes das esperanças (remes-
dio, com que sempre le anima o perdidolo) de res-
tituirem seu Reyno á liberdade, que por tantos annos
já lamentavaõ perdida: e vindo muito em favor destas
esperanças no anno de 1638 á Cidade de Lisboa o Infan-
te Dom Duarte de Alemanha, onde assistia havia tempos
nos exercitos do Imperador, parecendo aos Fidalgos
Portuguezes em semelhante occasião a vinda mysteriosa,
os poucos, que alcançaraõ fallarlhe (porque se occultou a
visitas) lhe propuzeraõ de sorte as couzas de Portugal,
que a benigna prudencia deste Principe lhes respondeo,
que dispondo Deos as couzas conforme ao que mais fos-
se seu serviço, elle, donde quer que se achasse, lhes naõ
faltaria, assistindo em pefloa; e porque era preciso o
voltar se, se partio para Alemanha.

Governava a Portugal a Princeza de Mantua por
Filippe, tinha o proprio por carta sua avisado ao Duque
de Bragança passasse a Lisboa a verse com a Princeza
sobre importancias, que o mesmo Rey arbitrava muito
suas; violentado da ordem deste aviso, chegou o Du-
que a Almada no anno de 1639, que nesta vinda do Du-
que nos trouxe faustas vesperas da suspirada idade de
40. Dous mezes esteve o Duque em Almada sem se lhe
ajustar o dia de sua passagem a Lisboa, e sendo este es-
paço de tempo bastante, para os Grandes de Portugal se
lhe darem a conhecer, e elle a elles, esteve o negocio
da parte da Fidalgua tão proximo a concluirse, que
chegou Dom Antonio Mascarenhas a dizer ao Duque &
Senhor para a occasião da paslagem de V. Excellencia a
Lisboa tem minha esperança alvoroçados os Fidalgos
na confiança, que nos anima, fazendo vossa Excellencia,
que este dia seja para todos muito noslo. Diffimulou o
Duque com a reposta; chegou a hora da paslagem; fez-
se a visita com notavel sentimento dos que a viaõ tão

quieta; e voltando a Villa Viçosa, nem dar occasião ainda só na suspeita de huma palavra a imittir, o que a razão lhe propunha, e a instância importunava: não bastou tudo isto, para que os Fidalgos delanimessem, antes faziaõ brio de proleguir com mais alento, quanto mais lhe offerecia dificuldades o perigo. Davaõ repetidos gritos varios prelágios propicios a Portugal; era hum deltes patente á vista de todos: que no tempo, que governasse huma Senhora estrangeira, se paſſaria a Coroa Lusitana á pessoa, a quem por legitima sucessão era devida: Clamavaõ, ainda que naturalmente mudas, aquellas nouteis pedras, que o mar lançou nas prayas de Almada, ao mesmo tempo, que na propria Villa o Duque aſſistia; eraõ de cor maritima com a proporção de huma noz, que na superficie do ovado tinha de relevo, como de pedra marmore branca, humas letras, que diziaõ, *Duque*, na mesma fórmã, e rasgo, de que elle mesmo usava em suas firmas. Por tradição constante obſervada com particular cuidado era vulgar em Villa-Viçosa, que no Duque, que entrasse em huma horta, que na Tapada se chama dos Machados, se extinguiria a Casa de Bragança. Desta tradição tinha noticia o Duque D. Joaõ o II do nome entre os os Augustos daquella Real Casa, e ou por não ceder ao temor, ou por impulso mayor entrou naquella fatal horta. O que sucedeo; sem que se diga, o está já vendo o mundo.

Porém sem dar mais credito a estas antecedentes contingencias, hia passando já a prodigiosa idade de 40, e apertava o Rey de Castella aos Grandes, e Fidalgos de Portugal com a jornada de Catalunha: dispunha o Ceo parece que por estes meyos, ainda que contrarios, a Restauraçao de Portugal; que para o seu poder todos saõ indifferentes. Esta ordem de serem chamados com instancia para as guerras de Catalunha os Titulares, e senhores Portuguezes, estimulou aquelles Varoens Grandes, eternamente memoraveis, cuja fama vivirá sempre na memoria de todos, a que occupassem suas armas em melhor cousa, tratando de restituir à sua Patria a liberdade, e glorias antigas, que na fuijeição de Castella choravaõ sepultadas. E conferindo por muitas vezes negocio tão arduo em juntas, que faziaõ, a que acaba de

Jorge de Mello, irmão do Monteiro mór, no sítio de Xabregas era acertado consistorio: por seguras intelligenças solicitáraõ ao Marquez de Ferreira, que de Evora, onde residia, como taõ chegado em sangue á Caſa de Bragança, fizelle instancia em persuadir ao Duque a deliberaçao, com que os Fidalgos esperavaõ quizesse admittir suas propostas. E no mesmo tempo se ordenou, que Pero de Mendoça, senhor de Mouraõ, com cautela foile a Villa Viçosa: e naõ o sortindo estas diligencias, passou a Villa Viçosa o Doutor Joaõ Pinto Ribeiro, confidente criado do Duque, e que por Agente seu residia em Lisboa. Propoz elle de forte as razoens, que faziaõ ao intento, que forao poderosas a inclinar a vontade do Duque ao sim, que desejavaõ. Com a nova desta resoluçao, voltou logo o Doutor Joaõ Pinto Ribeiro, trazendo carta de crença, em que o Duque dizia aos Fidalgos, de que se compunha aquella junta: que o dito Joaõ Pinto lhe propuzera o que elles para liberdade da Patria, e para restituir em Portugal a Coroa, havia tantos annos usurpada, intentavaõ; e que consideradas as razoens, para se conseguir empreza de tanta importancia, oferecia seu favor, e admittia a proposta, e por aquella carta dava poder ao mensageiro, para em seu nome ordenar, e dispor tudo, como melhor, e mais seguro parecesse. Foy grande o alvoroço, com que esta resoluçao foy de todos recebida, e o aplauso, com que foy celebrada; e a 24 de Novembro em casa do Doutor Joaõ Pinto Ribeiro no Paço do Duque, para onde as juntas se tinhaõ transferido, se concluiu, por obviar a perigos de tardança, que o dia da prodigiosa acclamaçao foise o seguinte Sabbado, primeiro dia de Dezembro de 1640, e que tivesse principio pela morte de Miguel de Vasconcelos, Secretario de Estado por Filipe de Castella.

Resoluto por fim, que o sim de sua vida fosse principio de nossa liberdade, e que com ella acabasssem os infotunios de Portugal, se procuráraõ as seguranças que se pediaõ para o bom succeso no sequito do Povo; porque em semilhantes occasioens lie tambem a sombra do Povo de boa sombra para os Grandes. Por pessoas capazes, prudentes, e de muita experiençia, se deo-

deu parte de tudo, o que estava disposto, ao Juiz do Povo, Mestéres, e aos Vintequatro, e outros mais officiaes, que se julgáraõ capazes de se lhes confiar o importante de tanta empreza; porém como o máo sucesso das inquietaoens de Evora estava tanto á vista, no receyo de todos ouve duvidas, retardando o desejo grande, que todos tinhaõ de ver executada taõ gloriaa acção, o temor do perigo de algum sucesso infâusto; mas vencendo em breve o amor da Patria o temor do perigo, assentáraõ; que o Povo estaria firme em seguir os Fidalgos, se elles se empenhassem de forte, que de nenhum modo se pudesse retroceder na acção. Resolveose na junta; que o aviso, que se havia mandar ao Duque do dia, e hora destinado á sua feliz acclamação, fosse taõ ajustado com o tempo; que naõ ficasse lugar de interromperse lhe oeffeito por alguma nova ordem. E com a mayor diligencia possivel por diversas vias se despacharaõ logo nove prios, em que El Rey nôsto Senhor ordenava a seu irmão o Senhor Infante Dom Duarte, que logo deixando as terras do Imperador se viesse a Portugal; mas pode mais a desgraça, que a diligencia, para que naõ chegasse a tempo nenhum aviso. E sendo que por diversas o teve a Senhora Rainha de Suecia, naõ pode darlhe o effeito, que desejava, porque ao querer intentalo lhe constou, como levavaõ prezo ao Infante para o Castello de Milaõ, com expressa ordem, que huma sombra só, que parecesse, ainda em suspeita, que vinha a libertalo, fosse precisa cauſa de lhe tirarem a vida com duas balas.

No dia de 30 de Novembro antecedente ao da fe- dice acclamação, todos os Fidalgos da junta, por cuja conta corria o pezo de taõ grande obra, recorreraõ a implorar o favor do Ceo confessandose, e recebendo na Igreja communhaõ, abrig, que sempre a piedade Portugueza nella busca contra os mayores perigos; mandaraõ dizer muitas missas, e solicitáraõ o soccorro de varios Religiosos de exemplar, e conhecida virtude, para que em penitentes supplicas alcançassem do Ceo o bom sucesso daquelle acção, que sem lha declararem, lhe encarreciaõ. Na tarde precedente áquelle memoravel manhã do seguinte Sabbado foy o Juiz do povo a certificar aos Fidalgos

Fidalgos o deliberado alvoroço, com que o povo se achava resoluto aos seguir na sua acção proxima futura, até dar a vida a todo o risco: com aquella nova ficou tão alentada a confiança de todos, que já se promettiaõ infalivel o bom sucesso.

Amanheceo por sim aquelle tão fatal, como suspirado Sabbado, o primeiro dia de Dezembro de 1640, e além de outras prodigiosas circunstancias, que nelle correrão, e davaõ indicios de venturas no patrocínio Celeste, foy huma bem observada, que repetio a Igreja nelle aquellas efficacissimas palavras da Epistola ad Rom. em que no Cap. 13 diz o Apostolo São Paulo:

Fraires, hora est jam nos de somno surgere; nunc enim prior est nostra salus; quam cum credidimus. Que parece, que o mesmo Deos nestas palavras de seu Apostolo nos estava dizendo, fer chegada aquella felice hora do *Respiciam, & videbo*, que elle disse a El Rey Dom Afonso Henrques. Deo-se o ponto final para o principio da portentoia aclamação aquelle, em que o Reiogio do Paço d'esse nove horas; e deo-se tambem ordem a todos, que poucos, e poucos por varios caminhos se fossem ao terreiro do Paço; o que se fez com tanto recato, e boa disposição, que huns a cavalo, outros em coches, e liteiras, e muitos a pé, se dividiraõ em troços por todo o espaço, que ha do arco dos pregos até o arco do ouro. Andava já o segredo tão publico, que até os criados o sabiaõ; e o que mais he, que o Doutor Joao Pinto Ribeiro vindo naquella manhã de sua casa para o Paço esperar os Fidalgos na porta da Capella, encontrando hum dos amigos, que elle, sem lhe dizer o para que o tinha convidado, a se acharem a tal hora na mesma porta, fendo perguntado onde hia, respondeo com desenfado: Naõ he nada, himos ate á sala dos Tudescos a tirar hum Rey; e pôr outro, e logo nos voltamos para casa. E na mesma hora, em que se havia de concluir este negocio, entrou na Secretaria quem avisou ao Secretario, que sahisse pela porta, que olha para o mar; e na sua gandola se passasse à banda d'alem, se quetia escapar a vida; porém já neste tempo eraõ muito sem tempo as prevençoes, que pudessem fazer util a resistencia. Deu nesta occasião

A aclamação del Rey D. Joao IV dia de S. Eloy em o primeiro de Dezembro de 1640.

o Relogio do Paço nove horas, final, que esperavaõ im-
pacientes já os desejos de tantos coraçõens, quando dei-
xando os coches, e liteiras, começaraõ os Fidalgos a
subir por huma, e outra escada do Paço á sala dos Tu-
descos, levando em seu alcance muitos deliberados, que
os seguiaõ; e começando já os Soldados da guarda a so-
bresaltarie, com o que o temor lhes intimava no terrivel
aspecto de tantos Grandes, timidos, e confusos inten-
tariaõ naõ só fecharas portas, que sobem aos quartos al-
tos, mas a defendellas com alabardas, a que remeteraõ,
quando ao subito estrepito de varias armas de fogo, que
dispáraraõ juntas, Dom Miguel de Almeida manteo maõ
á espada, e clamando liberdade, liberdade, viva El Rey
Dom Joaõ o IV, discorreu por huma, e outra parte da
sala; e logo vindo á varanda, que cahe sobre o terreiro
acenou ao Povo, que em numerosa multidaõ vinha con-
correndo, e deu causa, a que todos rompessem em repe-
tidos vivas ao novo Rey, que acclamavaõ. No mesmo
tempo Jorge de Mello, e seu primo Estevaõ da Cunha
com Antonio de Mello de Castro, sahiraõ de hum coche
á Praça de armas, e puzeraõ em fugida quantos Caste-
lhanos em vaõ quizeraõ defendella; e vendo vencida es-
ta difficultade, subiraõ á sala dos Tudescos a introdu-
zirse na valerosa esquadra dos mais senhores, quando já
os Tudescos estavaõ postos em fugida, sendo hum mor-
to, e varios mal feridos. Dom Antonio Tello havia da-
do palavra de ser elle, o que abrisse a porta da liberdade
do Reyno, rompeado o peito do ministro, que a fe-
chava, e estava em atalaya nesta occasião na entrada da
galaria, que vay para o forte. E temendo, que hum con-
fidente do Secretario, que havia passado para dentro, lhe
fosse com algum aviso, quiz atalhar demoras entrando
na galaria, e com elle Pedro de Mendoça, Ayres de
Saldanha, Joaõ de Saldanha de Sousa, Sancho Dias de
Saldanha, Joaõ de Saldanha da Gama, e seus douz ir-
mãos Antonio de Saldanha; e Bartholomeu de Saldanha,
Dom Castaõ Coutinho, Dom Antonio Luiz de Menezes,
e Dom Rodrigo, filhos do Conde de Cantanhede, Dom
Joaõ de Sá de Menezes Camareiro mór, o Conde de
Atouguia, Dom Franciscô Coutinho seu irmão, Tristão
da

da Cunha de Atayde, Luiz da Cunha, e Nuno da Cunha, Dom Manoel Chil de Rolim, Dom Antonio da Cunha, e outros muitos, todos á competencia de entrar primeiros já hiaõ para andar na estancia, em que assistia o Secretario, quando elle sentindo o sobresalto com huma cravina, que tomou, se escondeo em hum almario de papeis ao mesmo tempo, que os Fidalgos entraraõ rompendo a porta; e naõ vendo a quem buscavaõ fazendo diligencia em todos os aposentos, fazendo ameaços aos familiares da casa para o ministrarem; naõ foy necessario repetir os ameaços; porque como o Secretario estava costumado à larguezas dos lugares grandes, naõ lhe sofrendo o animo o aperto do limitado, em que estava, elle mesmo revolvendo-se pelo estrepito dos papeis disse onde estava, e sahindo descomposto, pallido, e tremendo, disparaado sem effeito a cravina, que trazia, cahio no chaõ, donde foy com formidavel precipicio arrojado semivivo por huma janella fóra ao Terreiro do Paço; ficando esta quēda por exemplo das quea fortuna costuma dar no mundo.

Entre as vehemencias de taõ inopinado sobresalto, descomposta desde huma janella da galeria, que cahe sobre a porta da Capella, dava vozes a Infanta de Saboya solicitando em vaõ com suas lagrimas alguma resistencia a tanta furia; mas subindo á sala, em que a affligida Señhora assistia, Dom Antaõ de Almada, Dom Luiz de Almada seu filho, e outros Fidalgos, atalhandose lhe a estancia, que ella fazia por descer a mostrar-se ao povo, temendo alguma novidade em ella ser vista, e nas razoens, com que anciosa intentava voltar as coulas em favor do Rey de Castella; com a cortezia, e respeito, que se devia a huma Infanta descendente del Rey Dom Manoel, a obrigaraõ a que se recolhesse; e ficando Dom Antaõ de Almada em guarda da estancia, em que a Infanta se recolhera, os mais, que alli tinhaõ concorrido, voltaraõ a unir-se com os que em galhardo concurrio já pelo Terreiro do Paço hiaõ acclamando repetidos vivas a El Rey Dom Joaõ IV, seguindo os paslos destes Senhores hum innumeravel congreslo do povo. Desta maneira por mais expediente se dividiraõ, indo huns aos lugares mais frequentados, outros ao Tribunal da Casa da Suppliçaõ para ma-

nifetar aos Ministros della o admiravel successo da prodigiosa acclamaçao, e déraõ liberdade a quantos miseraveis se achavaõ nas prisoeiros; julgando por tyrrania o poder achar-se, quem nos apertos de prezo naõ gozasse da liberdade de taõ fausto dia, e forao tambem ao Paço do Arcebispo D. Rodrigo da Cunha dar-lhe conta do succedido, para que com sua presençā, e aplauso authorizasse taõ grande acto, e apadrinhasse causa, que era de tanta importancia para hum Reyno, em que elle estava sendo o primeiro Prelado; e ainda que em razão de sua modestia duvidou achar-se presente em taõ grande tumulto, com tudo o amor da Patria, e consideração do negocio o fez resolver a sahir do Paço, acompanhado da mayor parte do Clero, levando diante a Cruz Arcebispal: fez caminho por detraz da Sé, e se ajuntou com alguns Fidalgos, que estavaõ á porta dos Paços do Senado da Camera esperando, que se abrisse, para levarem a bandeira da Cidade pelas ruas em sinal, de que tinhaõ triunfado de taõ famosa empreza, e que o mesmo Tribunal, donde pendente todo o governo politico da Republica, approvava a acclamação. E achando-a fechada, a poucos golpes a abriu o porteiro por mando do Presidente, que entaõ era o Conde de Cantanhede; e entrando dentro tiraraõ a bandeira, e se entregou a Dom Alvaro de Abranches, o qual posto a cavallo, depois que acclamou tres vezes a El Rey Dom Joaõ o IV veyo com todo acompanhamento á porta de Santo Antonio, e chegando a ella, onde estava grande tumulto de gente, foy visto de todos, os que presentes estavaõ, que a Imagem de Christo Crucificado arvorada na Cruz, que precedia ao Arcebispo, descravara a maõ direita torcendo o cravo, com que estava cravado: no que dava final certo, que naõ só com a sua maõ direita applaudia, e confirmava a acclamação, mas que tambem havia ser em seu favor para os amparar, e em sua ajuda para os defender. Com este taõ grande caso ficaraõ mais alentados os animos, e animados os brios dos Portuguezes, entendendo por certo, que em seu amparo tinhaõ hum Senhor, que lhe havia conservar a liberdade; hum Rey, que lhe havia aumentar o Reyno, e hum Capitão, que havia alcançar as vitorias contra seus inimigos. E vindo

á noticia de todos, os que duvidavaõ pelos acontecimentos futuros, ficaraõ certos em que teriaõ neste negocio bom sucesso, pois nelle se achavaõ com taõ hom Padrinho. Neste tempo se foraõ recolhendo os Castelhanos, que estavão de presidio na Cidade, ao Castello, aos quaes foy seguindo alguma gente do povo, e por se fecharem nelle na melhor forma, que poderaõ, os cercaraõ por todas as partes; e vendo que a sua resistencia era de pouca utilidade, se entregaraõ; e assim se foraõ entregando em breve tempo todas as partes do Reyno sem resistencia alguma, tirando-o do poder do mayor Monarca da Europa: no que se viu claramente, quanto he poderosa a razão, e que a aclamação deste Principe foy obra da maõ de Deos.

C A P I T U L O VI.

Das ações, que obrou o Senhor Dom João IV. depois que tomou posse do Reyno:

SUCESSIVO áquelle memoravel Sabbatho amanheceoo Domingo, no qual, e nos mais dias seguintes se continuaraõ os aplausos da liberdade, em que os Portuguezes já se viaõ entregues de todas as esperanças, com que anteriormente suspiravaõ pela vinda de seu taõ desejado Rey: até que a seis do proprio mez chegou de Villa-Viçosa á Cidade de Lisboa, estimando todos, os que se viaõ lograr taõ grande cita, que com a posse tinhaõ mais do que a esperança lhes propunha. Aos quinze do dito mez o jurarão por Rey, e coroaraõ, para o que se fez hum theatro no Terreiro do Paço, em que estava hum Throno com huma cadeira de brocado debaixo de hum docel; em a qual o pozerão; fez-lhe a practica o Inquisidor mór, e teve maõ no estoque o Marquez de Ferreira: e feito o acto com as solemnidades, que se costumão fazer em semelhantes occasioes, o levaraõ em procissão debaixo de hum Pallio á Sé, e levaraõ as varas delle os Vereadores da Cidade vestidos de gala. Aos 18 dia de Nesta Senhora do O' pelas duas horas da tarde fez o Arcebispo huma procissão com todos os Frades, e Clerigos, e o mesmo Arcebispo levou o Santo Lenho da Sé até S. Domingos.

Aos 28 de Janeiro do anno seguinte te jurou o Príncipe D. Theodosio na sala dos Tudescos, e ao 29 se fizeraõ Cortes na mesma sala, aonde assistiraõ os Procuradores de todas as Cidades, e Villas do Reyno, e assim te foraõ fazendo as mais couzas necessarias para bem do Reyno, e conservaçao da posse, que delle tinha tomado.

Em breves dias armou suas Fronteiras, provendo-as de valerosos Soldados, e Capitaens experimentados, muñicoens, e petrechos necessarios; poz Armadas no mar, que foraõ de todos temidas pela naçaõ, de que eraõ governadas: enviou Embaixadores aos mais dos Reys, e Príncipes da Europa, conseguindo pelo espanto, em que sua acclamaçao poz o Universo firmes pazes com França, Inglaterra, e Suecia; conseguiu neutralidade com Dinamarca, assentou tregosas com os estados das Provincias unidas: e naõ obstante, que a nosla causa foy mais bem aceita das Provincias do Norte, que dos Potentados de Italia, naõ faltaraõ a Portugal obsequios na illustre Republica de Genova, Senhoria de Veneza, Florença, Modena, Mantua, e Parma, ainda quando viraõ; que o Summo Pontifice Urbano VIII faltava, com lhe faltar a vida, em admittir o filial obsequio, que o Rey D. Joao o IV lhe mandou offerecer por seu Embaixador D. Miguel de Portugal Bispo de Lamego.

Sucedendo pouco tempo depois de tomar posse do Reyno, descubrir-se huma conjuraçao; porque foraõ prezos dentro no Paço em hum dia muitos Fidalgos, e Titulares, em que entravaõ os maiores Prelados Ecclesiasticos, e Ministros Seculares de Reyno; houve-se com elles com tanta benignidade, e dissimulaçao (porque naõ parecesse; que o incitava o odio ao castigo) que os mais poderaõ mostrar sua innocencia, ou encobrir sua culpa, e os que a tinhaõ foraõ castigados, mais porque se visse, que naõ faltava á justiça no tempo, em que a vinha restituir ao Reyno, do que se vingava do crime commettido. Ao seguinte dia se poz hum edital, que dizia, como Sua Magestade perdoava a toda a pessoa, de qualquer qualidade, que fosse, que descobrisse a traïçaõ, que lhe estava fulminada, o que fariaõ dentro de quatro dias: e foy tanta a gente, que acodio a se descobrir, que foy necessario proro-

prorogarem-se mais oito para se tomarem as confissoens
a todos, e forao todos perdoados; mostrando, que mais
queria conhecer os inimigos, que castigallos. Houvese
tambem com notavel moderaçao em premiar os benemeritos,
dando com igualdade os premios conforme as pessoas,
e o prestimo dellas; porque se visse, que os naõ repartia
levado do amor, senaõ conforme o merecimento: e porque
depois de succederem as priloens referidas se inquietou o
povo grandemente; porque naõ succedessem alguns des-
manchos, dos que costumaõ succeder com semilhantes
succesos, mandou pôr o edital seguinte.

„ Com particular sentimento meu mandey fazer as
„ priloens, que se tem feito, antepondo a laude pu-
„ blica de meus Reynos, e vassallos a meu desejo de
„ tratar a todos com favor, e mercê; e assim que-
„ ro, que se tenha entendido; encômendo, e mando
„ a meus bons, e leaes vassallos da Nobreza, e Po-
„ vo, que com a quietacaõ, e conformidade, que fo-
„ bre tudo lhe importa, aguardem a resoluçao, e
„ execuçao do mais, que convir, e ordenar, que eu
„ procurarey se ajuste com as obrigaçoens da justiça,
„ e bom governo, de maneira, que o premio, e casti-
„ go sejaõ iguaes ao merecimento de cada hum; e de
„ que se proceda em contrario, havendo a menorin-
„ quietacaõ, ou excesso, me darey formal servido.

REY.

No anno de 1646 chamou o Rey os tres Estados
a Cortes na Cidade de Lisboa, e entre muitas couisas, que
trateu, pertencentes ao bem da Coroa, declarou por Pa-
droeira do Reyno a Virgem Nossa Senhora da Conceiçao,
fazendose lhe tributario em cada anno; e com solemne
voto ratificado com juramento prometterao o Rey,
Principe, e tres Estados do Reyno, e se firmaraõ por
vassallos da mesma Senhora com tributo annual de cin-
coenta cruzados de ouro pagos á mesma Senhora na sua
Casa de Villa-Viçosa, por ser esta a primeira, que em
Hespanha se lhe fundou com tal invocação, sendo Au-
thor o Santo Condestavel Dom Nuno Alvares Pereira, e
que

que defenderia até dar a vida, ter a Virgem Senhora Māy de Deos concebidas em peccado original.

C A P I T U L O VII.

Das militares emprezas, e vitoriosas conquistas del Rey Dom Joaõ o IV.

Querendo El Rey Dom Joaõ o IV attender só á firme conservaçāo do Reyno, de que novamente se achava com a polle; e á quietação de seus vasallos, tratou de fortalecer todas as fronteiras, ordenando aos Cabos em todas as praças, naõ fossem elles os que rompessem a guerra; mostrando nisto com a experiençā, que nos apreitos da guerra, de que tratava, tinha só por alvo o intento de conservar-se no Reyno, que tantos annos violentamente lhe estava usurpado, dissimulando naquelles principios algumas demazias dos Castelhanos; e chegando ellas a termos de haver a culpa no dissimularem-le, ordenou a seus fronteiros rompessem a guerra admittida pela parte opposta, e causada já com tão-tanguinolento horror, que obrigou ao nossos amudar do modeirado estylo, com que sua valentia desejava guardar-lē para seu tempo. Começou a guerra a todo o risco de fogo, e sangue com taes excessos, que até as pedras sentiraõ seus effeitos.

Soube deste rompimento o Christianissimo Luiz XIII de França, e querendo naõ perder occasião tão opportuna, e accomodada para a guerra de Catalunha, que proleguia, pediu por seu Embaixador a El Rey Dom Joaõ mandasse avivar a guerra em suas fronteiras. Com esta petição, e a causa, que lhes davaõ os inimigos, determinou El Rey passar ao Alem-Tejo no anno de 1643, tendo já entrado em Galiza, pelo Minho, em Tras os Montes, e na Beira dous exercitos Portuguezes, que puzeraõ horror ás confianças de Castella.

Partio El Rey de Lisboa hum Domingo de tarde 19 de Julho; foy á Cathedral da mesma Cidade, levando em seu seguimento hum exercito mais copioso de Affectos, que de Soldados, com incrivel alegria dos que o viaõ, e nelle o transumpto dos Patrios Reys seus progenitores.

Chegou

Chegou á Sé; e recebendo a agua benta da maõ do Veneravel Prelado o Arcebíspio Dom Rodrigo da Cunha, se foy piostrar ao Rey dos Reys impetrando succeso fausto para a empreza, e levou comsigo a Imagem do Senhor Crucificado, que no dia de sua acclamaçao descravara a maõ direita, deu volta a embarcar-se no terreiro do Paço. Levou juntamente comsigo para a Cidade de Evora, onde residiu, em quanto o exercito esteve em campanha, os dous Conselhos de Estado, e Guerra, com dous Dezembargadores do Paço; e para guarda de sua Real Pessoa huma companhia de Arcabuzeiros veteranos, de que era Capitão Luiz da Lomba de Araujo.

Foy a entrada del Rey em Evora com ostentação magnifica: convocou-se de varias partes do Reyno humilzido exercito a Elvas Cidade, Praça de Armas do Alem-Tejo: constava de dez terços de Infantaria, de que eraõ Mestres de Campo Dom Francilco de Sousa, Francisco de Mello, Luiz da Sylva Telles, Ayres de Saldanha, Dom Nuno Mascarenhas, André de Albuquerque, Martim Ferreira, David Calé Inglez, Estacio Bique Holandez, e Joao de Saldanha, que tinha sido Governador das Armas na Provincia da Beira. Da cavallaria (que constava de 3500 cavallos, sem entarem neste numero os dos Fidalgos, e particulares, que á sua custa foraõ servir nesta occasião) era General Francisco de Mello Monteiro mór do Reyno, e Embaixador extraordinario, que fora ao Christianissimo Rey de França, e General de artelharia era Dom Joao da Costa; o trem della constava de dez canhões de bronze, de sete até oito livras, com infinito numero de petardos, e outros instrumentos bellicos. De todo este exercito nomeou El Rey por Governador a Dom Vasco Mascarenhas Conde de Obidos, do Conselho de Guerra; e por seu Mestre de Campo General a Joanne Mendes de Vasconcellos, tambem do mesmo Conselho, o qual posto fôra da Cidade a 6. de Setembro de 643. em o sitio entre o Mosteiro de S. Paulo, e o Forte de Santa Luzia (ficando por Governador na Cidade Antonio de Saldanha) se comenzou a marcha nesta forma.

Hia de vanguarda Dom Rodrigo de Castro, Tenente General da cavallaria, com as companhias de cavallo

de Joao de Saldaaha da Gama, Dom Francisco de Azevedo, Fernao Pereira de Castro, e a companhia de Dra goens de Antonio Teixeira, e cinco tropas Holandezas com o seu Coronel Chil Gravelinguis; seguiase a Infantaria, cuja vanguarda levava o Mestre de Camp, Dom Francisco de Sousa, Luiz da Silva Telles com a artelharia, e bagajem, e no alcance desta, na retaguarda, Ayres de Saldanha com alguns aventureiros. Era a marcha á ponte de Olivença, e foysse fazer alto aquella noite huma legua distante de Elvas, onde chamaõ as hortas de Argamaça.

Indo pois o exercito proseguindo a derrota de varios alojamentos, aos oito de Setembro, por ser dia do Nascimento da Virgem Senhora Nosta, se disle Missa nas mais das tendas; e pondose depois o exercito em batalha, entrou em Castella (sendo este, que nesta forma se fez, o primeiro desde o nosso Rey D. Affonso o IV depois de cento e setenta annos) levando o rosto em Valverde.

Era esta povoação de seis para sete mil vizinhos, delicia da Extremadura, e chave sua, como lhe chamaõ seus naturaes, sita entre frescos valles, com o regalo de hortas, pomares, e quintas, abundantes do mais mimoso do Estio, e Primavera, muito bem fortificada, com presídio de 1500. Soldados pagos, a cargo do Mestre de Campo Joao Bautista Piñatello Italiano, assistido de Marco Antonio de Genan Sargento mor, e de Dom Gabriel de Sá Vedra, e de outros Cabos Castelhanos, e estrangeiros.

Para esta Praça se foy destroçando o nosso exercito, muito bem formado por Monsieur de Lasarte, porém como se entendeo, que se havia logo de pelejar, e sejaõ os Portuguezes mal sofridos no dilataremse, se levantaraõ duas competencias; huma entre os Mestres de Campo sobre quem havia ser o primeiro; o que atalhou o Conde Governador, mandando que o exercito em troços marchasse no fórmâ, em que hia, e as vanguardas levasssem os Mestres de Campo Dom Francisco de Sousa, Francisco de Mello, e Martim Ferreira. Foy a segunda pendencia entre os Fidalgos, e Officiaes reformados; sobre quererem todos ser primeiros; esta se acabou tambem

bem com mandar o Conde Governador, marchasle cada hum em seu posto.

Era muito para notar a valentia, e animo, com que os noslos se haviaõ no atacar da Praça (mas deixando-os para huma illustre pena, que escreve as nossas guerras, e o naõ permitte este relumo) sendo a valentia igual em todos, em todos foy taõ primeira, que em nenhum houve segundo no ganhar os postos, que se lhe destinaraõ.

Estava a Praça bem presidiada de Cabos, e petrechos militares, que fazia resistencia continua aos cercadores, mas inutil; para que se lhe naõ ganhassem duas eminencias importantissimas com taõ galharda rezoluçao, que a evidencia do perigo foy a melhor mostra da grandeza do valor. Ganhadas ellas, antes que se dësle o assalto, mandou o General Conde de Obidos, por atalhar a ruina de tantas vidas, como a occasiao promettia, hum voluntim a dizer aos defensores se rendessem ao partido; mas responderaõ animosos, que naõ aceitariaõ outro partido mais, que o das armas, com que esperavaõ ser vencedores: com esta reposta se tocou logo ao assalto, que atalhou Mathias de Albuquerque, mostrando com razoens, que lhe dictava sua muita experiencia, naõ ser conveniente ao serviço delRey pôr em risco conhecido a flor da milicia Portugueza por huma Praça, que naõ só por estar sujeita á eminencia; mas por outras muitas razoens, que apontou, senaõ poderia defender do inimigo.

Desagradou o parecer ao brio de muitos, que nos maiores perigos queriaõ mostrar, que era mayor, que todos, seu valor; mas como foy de hum sujeito taõ experito na milicia, foy admittido, e se mandou apertar o cerco; o que bastou, para que o Governador da Praça Joaõ Bautista Piñatelo, lançando bandeira branca escrevesse ao nosso Governador o Conde de Obidos sobre capitulaçoens; admittida a proposta pelo Conde Governador, sahio de Valverde Dom Gabriel de Sá-Vedra, Capitaõ de cavallos, e Dom Antonio Genero, com quem se capitulou sahissem os cercados com armas, mechas acezas, bandeiras extendidas; tocando caxas, e com tudo, o que pudessem levar vinte carros, e lhe finalaraõ distritos para sua passagem, pelos quaes hiriaõ entrar em Castella por

Ayamonte; fizeraõ sua marcha por Olivença, deo se a commissão de os comboyar ao Capitão Bernardino de Siqueira, indolhe de Vanguarda Francisco de Mello com o seu terço, e de retaguarda Joaõ de Saldanha de Soula; hia o Monteiro mór General da cavallaria, e seu Tenente com ella; e a companhia dos Dragoens do Capitão Antonio Teixeira, e seu Tenente Antonio Banha: e pouco depois de sahirem de Olivença, se voltaraõ para o exercito com a cavallaria os nossos douos terços, ficando fós duas tropas a D. Francisco Manoel de Mello, e Bernardino de Siqueira, que os comboyaraõ com gente de Ordenança até a Villa de Extremôs.

Entrou o nosso exercito em Valverde, em lugar dos aplausos de haverem ganhado a Praça, com tantas murraçoens dos Soldados sobre o favoravel das condicōens dos rendidos, que lhes tirou o gosto do bom succeso. Acharaõ-se na Praça despojos de armas, e mantimentos em grande abundancia, duas peças de bronze de calibre de feis até sete livras, e sendo tudo saqueado, arrazadas as fortificaçōens, se poz o fogo á Villa, cujas cinzas forao lastima dos naturaes, e assombro, e desengano aos mais da força, com que costuma render, e destruir a quem lhe resiste, o braço Portuguez.

Em Badajoz, praça de armas do Castelhano, estava por Governador o Conde de Santo Estevoõ com a mayor parte do seu poder, que naõ era pouco: querendo o nosso de Obidos mostrarlhe o pouco, que o temia, tanto que os nossos terços, e cavallaria se recolheraõ, a seus olhos mandou talarhe a campanha; e naõ contente com isto, sem que contra nós se intentasse nem sombra de hostilidade, lhe chegou a pôr principio de apertado cerco, que proseguiria, se naõ tivesse ordem de naõ continuar mais a occupaçō do lugar, em que se achava.

Succedeo nelle Mathias de Albuquerque, que logo principiou a senhorear o largo daquella Extremadura. Rendeo Villa Nova del Fresno, Chelés, e Higera, Carcarrota, Codiceira, e Enzinafola, e o inexpugnável Castello da Alconchel, e outras mais Praças, das quaes humas se deixaraõ com presidio, e outras menos uteis se arrazaraõ. E depois de Sua Magestade já recolhido a Lisboa,

Lisboa; se alcançou a celebre victoria de Montijo, por mais que os Castelhanos queriaõ, que folle a quéda de ambos, fundados em nos chegarem a ganhar a artelharia; o que só servio de mayor credito á victoria; porque Dom Joaõ da Costa, General da artelharia, vendoa perdida, com a espada na maõ elle, e alguns, que o seguiraõ, fizeraõ tal destroço nos inimigos, que com perda de muitas vidas, que quizeraõ resistir, cobraraõ a artelharia perdida, ficando senhor do Campo, em que esteve muito tempo, e acclamou a vitoria.

Na Provincia da Beira rendeo o noslo Governador Fernaõ Telles de Menezes, e seu valeroſo Mestre de Campo Dom Sancho Manoel a Villa de Elias, e a seu antiquissimo Castello, ficando nelle de presidio o mesmo Dom Sancho em ausencia do General; querendo-o restaurar o Castelhanos, junto hum copioso exercito, o cercou, ebateo com porfiadas cargas, das quaes se defendeo valerosamente, até que veyo em favor dos cercados o General Fernaõ Telles, com cujo soccorro se alcançou huma famosa victoria, depois da qual pareceo conveniente, que assim a Villa de Elias, como o Castello, que della tomou o nome, se arrazassem. O mesmo succedeo no Castello do Guardaõ da mesma provincia presidia do com 500 Soldados pagos, e varias tropas de cavallaria, que depois de rendido pelos nossos, o querer restauralo o inimigo lhe custou perder muita gente em huma batalla, de que tivemos bem gloriosa victoria; e se arrazou o Castello, foraõ destruidas as notaveis Villas de Aldeya del o Bilpo, Fuentes, Frexineda, e a famosa Villa da Sarça: os choques da cavallaria, e encontros dos mosqueteiros sempre foraõ com damno, e fugida dos contrarios; e tantos no numero, que naõ pôde ter lugar o referillo no abreviado desteresumo.

Em Tras os Montes naõ foraõ menos, nem menores as victorias, porque os Governadores das armas Ruy de Figueredo de Alarcaõ, e Dom Joaõ de Soula tiveraõ muitos, e muy felices successos com repetidos triunfos de nossas armas; entre os quaes tem lugar a famosa victoria de Brandilhanes. Depois de terem assolado os Portuguezes ao inimigo os abundantes, e notaveis valles de

Salas, e Monte-Rey, taõ povoados de gente bellicosa, que ao repique, que elles chamaõ da irmandade, em muito breve espaço se convocaõ milhares de homens atrevidos, ebem armados, na provincia de Galiza, que confina com a nossa de Tras os Montes; e incitados com a magoa da perda ao desejo de se restaurarem com satisfaçãõ, ajuntaraõ hum conioso exercito, que amanheceo hum dia nos campos de Chaves aos 8 de Setembro de 1643, naõ se achando nesta occasião o noslo Governador com mayor apresto de quarenta cavallos; mandou com tudo, que estes sahissem por respeito de o avisarem dos intentos do inimigo, com resguardo de se naõ empenharem com elle. Sahiraõ os quarenta cavallos, e achando já o inimigo junto ao lugar do Outeiro secco, meya legua de Chaves, tendo mandado aviso, ao querer tomar huma colina para se poderem melhor defender, se fossem investidos, antes de chegarem a ella, o foraõ com tanta pressa de 300 cavallos do inimigo, que naõ tiveraõ outro remedio mais, que pôr sua salvaçãõ na valentia de seus braços; e assim dando, e recebendo cargas os invenciveis quarenta, lancando maõ ás espadas foy o conflicto de sorte, que morreráõ sómente quatro dos nossos, e dos inimigos mais de cincuenta; e vendo, que os inimigos se retiravaõ, naõ lhes sofrendo o animo deixar de os seguir com animo Portuguez; e postos em desordenada fugida lhe mataraõ muitos, e trouxeraõ hum sargento, a quem deraõ vida, para delle terem noticias do intento do inimigo, e assim se recolheraõ.

Na Beira ouve prezas, e entreprezas de confiraçãõ, entre as quaes foy memoravel a do forte de Elcalhaõ, que ficou presidiado de nossas armas. No Minho, que governou Joaõ Rodrigues de Vasconcellos, e Sousa, Conde de Castelmelhor, naõ eraõ menos gloriosos os sucessos de nossas armas, com que feraõ assoladas muitas Vilas, e lugares do inimigo, e rendida, e guarnecidada de nossa gente a famosa Praça de Salvaterra, e por respeito de sua melhor defensa se edificou sobre o rio Minho huma admiravel ponte, que se mandou fazer para seu socorro.

Fóra do Reyno feraõ com igual gloria prodigiosas

fas as emprezas, porque neste tempo poz El Rey Dom Joaõ o IV armadas no mar, com que investio o porto de Cadis, e infestou as costas de Andalusia, e da Corunha, mandou em favor do Rey Christianissimo repetidas armadas; restaurou pela constancia, e fidelidade de seus Vasalos o admiravel castello da Ilha Terceira, que presidiaõ Castelhanos; cobrou o vastissimo Estado do Maranhaõ com os Reynos de Angola; e de Congo, senhoreado das armas de Holanda; e sobre os soccorros, que mandou a suas remotas conquistas, a mayor accão de todas as deste tempo foy a restauraõ de Pernambuco, em que depois de hum sitio proseguido por vinte e quatro annos com differentes armadas, e assistencia de todo o poder de Hespanha sem effeito, vencerão os Portuguezes huma praça com 32 fortificações, reforçadas com tantos, e tão fortes canhoens de bronze, que em cada hum dos fortes se naõ divisava mais, que as suas largas bocas, estando presidiada dos mais illustres cabos de todo o Norte, com tantos escolhidos Soldados, que havia nos cercados cinco inimigos para cada hum Portuguez, com armadas suas, bem providas, naõ só á vista, mas contiguas á mesma Praça, e com setecentas leguas de districto a ella sujeitas. Foy o despojo em forma, que se acharaõ na praça 123 peças de artelharia de bronze, e 170 de ferro, muita polvora, e mais de seis mil ballas de artelharia de todo o calibre, muitas armas, e muita feiramenta de gaſtadores, ferro, breu, e maçame para navios. Tinhaõ os Holandezes mantimentos, com que se podiaõ sustentar perto de hum anno. Tinhaõ mil e duzentos Soldados, fóra Indios, e pretos em grande numero, e ainda mais, com que se achava o General Sigismundo ao tempo, que foy conquistado Pernambuco, tendo a facção de geral admiraõ ao mundo, e especial gloria de Portugal; com que mostrou se naõ havia de todo esquecido seu valor de triunfar de inimigos poderosos, para dilatar a Fé Catholica nos mais remotos climas.

C A P I T U L O VIII.

Da indole, e partes naturaes, e singulares accoens da vida, e morte del Rey D. Joao e IV.

DO Serenissimo Dom Theodosio II do nome, e VII, Duque de Bragança, e Barcelos, e da Illustrissima Seenhora Dona Anna de Velasco, filha de Dom Joao de Vilaico Duque da Cidade de Frias, e Condestavel de Castella aos 19 de Março da era de 1604, nascido em Villa Viçosa Erey Dom Joao IV: foy de estatura bem proporcionada, o rosto alvo, que declinava mais para o effetico, que para o comprido, com huns sinaes de bexigas, que lhe davaõ graca, os olhos azues; as faces encarnadas, a barba bastante povoada, o corpo avultado, mais grosso, que secco, facil no rizo, e naturalmente alegre, e agradavel; dotado de muitas forças, que a experientia mostrou em accoens particulares; e de muy alentado animo. Era facil em communicarle, e affavel com os que o trataraõ; no vestir summamente modello, e despresador das curiosidades, e riquezas de galas. Na brida, e gineta admirava a todos, e taõ inclinado ao exercicio destas, e da caça de monte, que o tinha pela occupaçao mais deleitavel; no regalo dos manjares pouco melindroso; muito amigo de despachar; e para este efecto dava todas as semanas ás quartas, e sextas feiras audiencia publica, e aos Sabbados particular aos Fidalgos; muitas vezes assistia na Relaçao, principalmente em todos os actos publicos; amante da justiça, e zeloso de sua observancancia; tanto, que obrigava a que os ministros fossem muy respectivos della. Amava o povo com hum verdadeiramente affecto paternal; e promulgou varios decretos em favor seu; ouvia muitas vezes o Juiz do povo, e lhe encarregava o cuidado de lhe apontar o que era em favor de seus vasallos, e nao permittia, que contra elles prevalecesse a violencia dos poderosos. Fazia taõ mão rosto á lisonja, que huma só palavra de adulacao bastava para lhe fazer suspeitosa a pessoa, que a dizia. Nas materias do governo elle só governava nos negocios arduos, e que pediaõ mais contradicçao, e admittia sós scientes,

tes, e timoratos, aos quaes tempe grande respeito, e em semelhantes occasioens lhes dizia, que ficassem as resoluçõens sobre suas conciencias. Com excesso foy inclinado a Musica, o que alguns lhe censuraraõ por demasia, naõ advertindo, que os mais famo los Reys do mundo a julgaraõ por digna occupaçā de hum Monarca. Teve della muita iciencia, e em sua theorica magistral foy eminente, em que compoz muitas obras, que hoje em dia se cantaõ na sua Capella.

Na veneraçā do Culto Divino foy hum exemplar sem exemplo em todas as idades. Em quinta feira de Fndoenças até dia de Pascoa desencerrado o Senhor, que acompanhava na procissão, naõ sahia da tribuna, senão em occasioens precisas. O Lavapés da Ceya fazia com tanta devoaçā, que em todos, os que fez em Lisboa, provocavaõ a lagrimas a quantos lhe assistiaõ, as muitas, que elle derrimava; e servindo aos pobres á mesa, elle mesmo lhes cortava o paõ, e chegava os pratos. Em obras para o Culto Divino foy singular, como bem mostra a grandeza, e perfeiçā de sua Capella, e claustra della, que mandou fazer. Obra sua he hum riquissimo ornamento pontifical de tela branca, que serve na mesma Capella os dias festivaes de Nossa Senhora. As Cruzes de prata para os Altares Colateraes, disposiçā sua foraõ. E sobre tudo aquella preciosissima Cruz, que na mesma Capella serve no Altar mayor nos dias da Cruz de Mayo, e Setembro; na qual huma grande Reliquia do Santo Lenho, thesouro inestimavel da Caça de Bragança, se engasta em tantas, e tão finas pedras preciosas, que os rayos destas parece, que baitaõ a confirmar, o que a Igreja Catholica diz della, que he mais resplandecente, que todas as Estrellas. Venerava com rendido, e affectuoso obsequio o admirando mysterio do Altar, e sentindo, que naõ tivesle effeito a diligencia, com que seus clarissimos Ascendentes procuravaõ, que estivesse o Senhor no Sacratio de sua Capella de Villa-Viçosa: ainda sendo Duque com intensa piedade entre as saudades, e abracos, com que se despedio de seu irmão o senhor Infante Dom Duarte, partindo-se para Alemania, lhe fez huma, e muitas instancias lhe conseguiſſe de Sua Santidade esta graca, glorioſa palma da Caſa de

de Bragança; e conseqüindo-a lhe mandou logo fazer hum Sacrario de prata, em que foy posto com solemne procissão, e á tarde com seus Fidalgos fez festas de cavallo, dizendo, que aquelle fora o dia mais alegre, que tivera. Commungava muitas vezes em particular, e nos dias solemnes em publico na sua Capella. Tanta veneração mostrou sempre a este misterio, que entrando huma vez nas Cortes em Lisboa, vendo armado na sala, em que elles se faziaõ, hum docel, que antes tinha visto em Santa Engracia em hum dos tres dias solemnes, que naquelle Igreja se celebrão, mandou logo chamar o Guardareposta, e reprehendendo-o lhe disse, que aquelle docel naõ servisse mais, que no ministerio, em que a primeira vez o vira. Indo para a mesma Igreja de Santa Engracia em hum daquelles tres dias, apenas ouvindo ao longe os longes da campainha, que precede ao Senhor, quando se leva aos enfermos, se apeou logo, e acompanhou ao Senhor até casa do enfermo, e no tempo, em que se deteve esperando, se mandou informar da qualidade do enfermo; e sabendo ser pobre, o mandou prover com huma larga esmola; e depois de acompanhar o Senhor até a Paroquia tornou a lembrar, que logo se levasse a esmola, que mandara.

Tinha particular gosto em fazer mercês, e singular providencia no distribuirlas, de'ejoso de naõ dar occasião de queixas, ainda aos mal affectos; naõ lhe bastando porém isto para que naõ fosse notado de menos liberal de muitos, que naõ attendendo aos muitos gastos, que se fizeraõ precisamente no tempo de seu governo, e ás poucas riquezas do Reyno, exhaustas todas com as repetidas perdas, que havia sentido em tanto tempo; e entre elles assistio com generoso animo a Carlos I. Rey de Inglaterra; e depois delle morto a seu filho Carlos II, desterrado dava mesadas muy confórmes á sua pesoa todo o tempo, que lhe foy forçado estar ausente de seu Reyno. Aos Príncipes Palatinos Roberto, e Mauricio recolheo, e amparou em seu Reyno em tempo, que ainda os parentes mais chegados em sangue se apartaraõ delles até os deixarem sós, e em seus apertos só acharaõ a magnificencia del Rey Dom Joaõ IV, que os abrigou sem temor

do Parlamento, que com huma grossa armada, querendo vingar o beneficio feito a estes Príncipes, como eggriavo dos seus Parlamentarios, infestou a Barra de Lisboa, fazendo grandes damnos. Efeito foy da sua devoçāo, e grandeza o Convento novo de Santa Clara de Coimbra, que deixou já em grande altura, e por legado em seu testamento o preciso de acabar-se aquella cbra. Reedificou muitos molteiros em vida, e deixou por legado em morte grande quantia de dinheiro para Mosteiros pobres, e dotes de varias donzellas, naô fallando em outros muitos soccorros occultos, que por pessloas confidentes costuma; va fazer muito de ordinario.

Taõ cuidadoso foy do governo de seu Reyno, que procurava alcançar todas as noticias dos estranhos, com que nenhumas occasioens lhe vinhaõ a ser repentinhas, nem lhe cauſavaõ sobrefalto. Huma vez se estava divertindo com o exercicio da Musica, quando entrou huma pessoa grande, e lhe disse; que hum exercito inimigo de muita gente tinha feito alto á vista de Badajós: mostrou o Rey pouca alteraçāo com a nova; e parecendo a quem a tinha dado, que naô fora entendido, a tornou a repetir com mais encarecimento; ao que o Rey respondeo: Naô tenhais medo, que esteja alli muito tempo. Paſtados quatro dias tornou a mesma pessoa a dizer, que já o exercito se havia levantado, e se fora; e o Rey entaõ lhe disse, que o exercito fazia marcha para Catalunha, e que viera ſó a dar mostra, e que poderia fer, que naô chegasle á terra, para que marchava; e que em quanto vivesse, havia livrar a seus povos de sobrefaltos com as noticias estranhas, que procurava.

Morreou em 26 de Novembro de 1656, de idade de cincuenta e dous annos, sete mezes, e vinte oito dias. Reynou quinze annos, onze mezes, e feis dias. Em seu testamento declarou, que ainda quelhe era indubitavel o direito, que tinha á Coroa de Portugal. o naô obrigara tanto a aceitala o desejo de a restituir á sua Casa, quanto a compaixaõ das misterias, e véxaçoens, que padeciaõ os Portuguezes debaixo do jugo estranho, e a vontade de os livrar de taõ dilatada oppreſſão. Deixou por tutora; e curadora de seus filhos, e Regente do Reyno a Rainha

Sua mulher. Dispôz que fosse enterrado seu corpo no Real Convento de S. Vicente de fóra, dos Gonçegos Regulares de Santo Agostinho da Cidade de Lisboa; e está o seu tumulo debaixo do Sacrario da mesma Igreja com admiravel pompa, e grandeza. Foy este grande Rey affectuissimamente devoto do Santissimo Sacramento do Altar; e alli parece, que o mesmo, que no Ceo he coroa dos Bemaventurados, o está na terra coroando por seu devoto; sendo nesta grandeza seu sepulchro incomparavel aos de quantos Monarcas teve o mundo,

Foy casado com a Senhora Dona Luiza de Gusmão, filha de D. João Peres de Gusmão, el Bueno, Duque de Medina Sidonia: de menina teve vaticinios, que havia ser Rainha, e por meyo deste Matrimonio fahiraõ verificados. Sendo Duque de Bragança, teve por filhos ao Senhor D. Theodosio, que ao depois foy jurado Principe do Reyno, e morreuo moço, cortando nelle a morte em flor as esperanças do mais admiravel Principe de nosla idade; a Senhora Dona Joanna, que tambem morreuo na primavera dos annos, e a Senhora Dona Catharina, que hoje he Rainha da graõ Bretanha. Depois de Rey teve a El Rey D. Affonso VI, que lhe sucedeo no Reyno, e ao Principe D. Pedro, que em ausencia de seu irmão lhe hoje Regente, e Gouvernador do Reyno.

SUPPLEMENTO II.
 AOS
DIALOGOS
 DE VARIA HISTORIA.
 DE
PEDRO DE MARIZ,
*QUE CONTEM AS VIDAS, E ELOGIO
 dos Reys D. Affonso VI. D. Pedro II. e o Magna-
 nimo D. Joao V.*
 ORDENADO, E ESCRITO PELO PADRE
Fr. FRANCISCO XAVIER
 DOS SERAFINS PITARRA,
 Religioso de Saõ Francisco da Provincia dos Algarves,
 Academico dos Escolhidos da Corte.

CAPITULO XIX.

Memoria de alguns sucessos mais notaveis, que acontecerão no mundo no Reynado del Rey D. Joao IV.

Governaraõ a Igreja successivamente tres Papas; Urbano VIII, que morreuo no anno de 1644; Inocencio X, que falleceuo no de 1655; succedendo-lhe a 6 de Abril do mesmo anno Alexandre VII.

Imperaraõ em Alemania dous Seberanos, Fernando III, e Leopoldo I, que lhe succedeuo no Imperio. Nos principios do anno de 40, lançaraõ fóra os Castelhanos do Condado de Rossilhon aos Francezes; mas no mesmo anno rebelados contra Filipe IV, se entregaraõ ao domínio Francez, depois de matarem ao Duque de Cardona, Governador do Principado de Catalunha.

Armando de Plessis, Cardeal Duque de Richelieu,
 Y 2 morreuo

morreto em Pariz a 4 de Dezembro, tendo primeiro Ministro de Luiz XIII, e hum dos maiores Politicos de seu tempo. Os Maltezes apresentaraõ tres grandes navios de guerra Turcos, carregados de preciosos móveis, e summa riqueza, que conduziaõ a Zambul Agá, Príncipe Othomano, que se retirava para Meca. O Grão Turco Ibrahim, querendo despicar-se desta perda, armou no anno seguinte huma poderosa armada de trezentas setenta e oito naos entre grandes, e pequenas, nas quaes embarcou cinquenta mil Soldados, e trinta mil obreiros de diferentes grémios: sitiou Canéa, importante praça de Candia, sujeita aos Venezianos, e ganhou-a em oito dias de combate.

Filipe IV Rey de Hespanha entregou o governo dos Paizes baixos a Guilherme Archiduque de Austria, irmão do Imperador Fernando III. Este mesmo Príncipe conquistando algumas praças, fez adiantou com o seu exercito ate as fronteiras de França, nas quaes combatendo ao Príncipe de Condé, perdeu em Lens huma das mais famosas batalhas, que se viraõ naquelle paiz.

Esta sensivel perda fez capitular com mais vigor as pazes, que se começavaõ a tratar em Munster, Cidade de Alemanha, desde o anno de 1644, mandando todas as Províncias de Europa, que se achavaõ entregues a huma terrivel guerra, seus Plenipotenciarios ao dito Congreso. Sustentava França colligada com Suecia, Holanda, e Portugal a guerra contra o Imperio, Hespanha, e o Duque de Lorena.

O Papa, e Republica Veneziana se dispunhaõmedianteiros entre os Príncipes Catholicos, e depois de varias Conferencias, forao as pazes concluidas em Munster em 24 de Outubro de 1648 entre o Imperador, eo Francês, e em trinta de Janeiro, entre os Hespanhoes, e Holandezes; ficando por este Tratado reconhecidos os Estados Geraes por livres, soberanos, e independentes. Erigiose hum oitavo Eleitorado a favor de Carlos Luiz, Príncipe Palatino do Rheno, que foy posto segunda vez no posto do inferior Palatinado. Regulou-se no mesmo anno no tratado, que se celebrou em Osnaburg, o estado da Religiao Catholica, e Protestante em Alemanha,

com tanto sentimento da verdaadeira, que vários Arcebispados, Bispados, e Abbadias se secularizaraõ, obtendo os Hereges humas Igrejas, e largando outras aos Catholicos; tendo este Tratado para os mesmos Protestantes de pouca vantagem; porque o Nuncio Apostolico fez hum solemne protesto contra tudo, quanto se tinha determinado em Osnaburg.

No anno de 1649, foy degolado em publico cidadafalso na praça de Londres a 9 de Fevereiro Carlos I, Rey de Inglaterra, tendo quarenta annos de idade, e vinte e cinco de governo. Condemnando-o o Parlamento, como se fora traidor, e inimigo da patria; sendo declarado Protector do mesmo Reyno Oliverio Cromuel, sahindo desterrada toda a familia Real.

No mesmo tempo dando os Turcos garrote a Ibrain seu Sultaõ, puzeraõ em seu lugar no throno de Constantinopla a Mahometo IV, tendo sete annos de idade. O Cardeal Julio Massarini, que deixando o cargo de primeiro Ministro de Luiz XIV de França, se havia retirado a Have de Grace, voltou para a Corte de París no anno de 1652, fazendo prender ao Cardeal de Betz. Neste tempo recrobroou El Rey de Hespanha Barcelona, cujo sitio tinha durado quinze mezes, conseguindo seus habitantes o perdaõ de sua rebeldia. No seguinte anno condéou o Papa Innocencio X as cinco proposições de Jansenio, mandando El Rey de França por hum edicto, passado a 7 de Julho, que se executasse a Bulla do Papa, quanto ás ditas proposições.

Filippe Rey de Hespanha mandou edificar huma sumptuosa capella no Escorial; trasladando a ella os ossos dos Reys seus Predecessores. O Archiduque Leopoldo, Governador dos Paizes baixos, fez prender em Brusellas ao Duque de Lorena, e o mandou levará fortaleza de Amberes, e daquia a Dunquerque, para conduzilo a Hespanha: o Duque Francilco, seu irmão, passou de Viena, para mandar as tropas do Duque prezó; mas no anno depois de sua chegada, que foy o de 1655, deixou o partido de Hespanha, e tomou o de França.

Os Venezianos, a rôgos do Pontifice Alexandre VII, e Luiz XIV de França, concederaõ o reestabelecimento

mento dos Padres da Companhia em sua Republica; El Rey de Portugal ratificou o Tratado feito entre os Ingleses, lançando fóra suas tropas, que estavaõ no Brasil, aos Holandezes de todos os lugares, que occupava a violencia de suas armas.

Proseguiose a guerra, que estava declarada entre os Hespanhoes, e Inglaterra, com grandes hostilidades de ambas as partes: foy derrotada a frota de Hespanha, que vinha de suas Indias, pelos Ingleses, e amparando-se depois de huma parte da America, assolaraõ todas as Indias Occidentaes de Hespanha.

УЧЕБНИК ПО ГИГИЕНЕ



ALFONSUS VI. PORT. REX. XXII.

Vixit XL: Ann. Obiit Aº 1683.

A. Punt donec 1745.

C A P I T U L O X.

*Del Rey D. Afonso VI, decimonono Rey de Portugal, e das con-
sas, que sucederaõ em sua menor idade, durando o governo
da Rainha sua Māy.*

F Oy El Rey D. Afonso filio de D. Joaõ IV, felicissi-
mo Restaurador do Lusitano Imperio. Nasceo em
Lisboa em 21 de Agosto de 1643. Morto seu Augustissi-
mo Pay, foy acclamado Rey, tendo treze annos de ida-
de, aos 15 de Novembrio de 1656. Procurou a Rainha
sua Māy, Regente do Reyno por sua menoridade, im-
primir-lhe com as Instrucçōens de suas virtudes, e insi-
gnes magisterios aquelles Rcaes espiritos, que lhe falta-
vaõ pela leſão, a que o sujeitou huma grandissima enfer-
midade padecida na infancia; mas naõ puderaõ reprimir
sua degenerada inclinaçāo.

Continuavaõ com furiosa guerra neste tempo os
Castelhanos a conquista de Portugal; mas com taõ infaust-
ta fortuna, quanta era a felicidade das nossas armas, go-
vernadas por Joanne Mendes de Vasconcellos; perdendo
a batalha de São Miguel, Forte, que pertencia á pra-
ça de Badajoz, fendo o seu presidio quasi todo degolla-
do, sem que lhe valesse a vigilancia, e militar disciplina
dos Duques de Olluna, e de S. German. Para refatir ei-
ta perdida reputaçāo de suas armas, sahio o exercito
Castelhano do alojamento de Talavera, e entrou em Bada-
joz, trazendo por Capitão General a D. Luiz de Haro,
Marquez del Carpio, Conde Duque de Olivares: cons-
tava o exercito de quatorze mil infantes, cinco mil ca-
vallos, e artilharia, muniçōens, e mantimentos propor-
cionados a este corpo : era a forte praça de Elvas o ob-
jecto desta empreza. Governava a dita praça o Mestre
de campo General D. Sancho Manoel. A 22 de Outubro
de 1659 chegou o exercito inimigo á vista da praça, e co-
meçou a combatela:

Chegou a Lisboa a noticia deste sitio, e elegeo a
Rainha para o seu socorro, e Governador das armas da
Provincia do Alentejo ao Conde de Cantanhede D. Anto-
nio Luiz de Menezes. Passou este a Extremoz para juntar
exergi-

exercito. Tinhaõ a este tempo os inimigos lançado hum cordão a Elvas, para lhe impedir os soccorros. Padecia a praça hum tão terrivel contagio, que em cada dia acabaõ trezentas pessloas; mas compadecido o Ceo desta fatalidade, quiz que a compensasse huma vitoria.

Em hum Sabbado 11 de Janeiro do mesmo anno sahio de Extremoz o nosso exercito, mandado pelo invicto valor do Conde, e mais Generaes, que o acompanhavaõ: compunha-se este corpo de oito mil infantes, dous mil e quinhentos cavallos, e quatrocentas égoas, sete peças de campanha, com todas as prevençoens precisas. Ate que amanhecendo o dia de 14 de Janeiro, sempre memoravel nos Portuguezes Fastos, se romperão as linhas, foy livre a praça, ficando os inimigos totalmente desbaratados; fendo esta huma das maiores perdas, que em muitos seculos havia experimentado dentro em Hespanha aquella Monarquia; porque de quatorze mil infantes, e tres mil cavallos, com que D. Luiz de Haro tinha defendido as linhas, naõ achou em Badajos mais, que cincos mil infantes, e mil e trezentos cavallos, ficando prisoneiros cinco mil.

O estado, em que ficou o Reyno depois destas gloriosas campanhas pela falta de gente, e cabedal, obrigou a Rainha Regente a solicitar em França algum socorro, nomeando por Embaixador Extraordinario aquela Corte ao Conde de Soure. Chegou este a Paris a tempo, que se começava o ajuste de paz entre Hespanha, e aquella Coroa, que governava o Cardeal Maffarino, cuja politica o mostrava pouco inclinado á Nação Portugueza pelos interesses da sua: desgostou-se o Conde Embaixador com estas contradicçōens, fendo a principal ver, que senaõ incluiaõ naquelle Tratado as conveniencias do seu Soberano. Favorecia o Marechal de Turena a nosso causa com tanta actividade, que a pezar das intençōens daquelle Ministro, fez levantar algumas tropas em França para socorro de Portugal, nomeando para Generaes dellas aos dous Condes de Schomberg, e Inchequim; este Irlandez, e aquelle Alemaõ, e ambos de distinto valor.

Os negocios de Roma neste tempo corriaõ a mesma

ma fortuna, que os de França, avaliando-se naquelle Corte por mais indubitavel a ruina de Portugal ccm a noticia, de que França no tratado da paz em Castella se desobrigara de soccorrer-no, prevalecendo as negociações dos Castelhanos

A 11 de Novembro de 1660, desembarcou em Lisboa o Conde de Schomberg, a quem a Rainha tinha recomendado passasse a Londres a propor a Carlos II, de pouco introduzido no throno de Inglaterra, o casamento da Senhora Infanta Dona Catharina, com tão feliz successo, que segura a Rainha do ajuste, mandou áquella Corte a Francitico de Mello, Marquez de Sande, para continuar aquele negocio, e concluir o calamento.

Combateo Castella com todo o esforço de sua politica este ajuste, oferecendo a Carlos tres milhoens, se casasse com huma Princeza Protestante; sendo propostas as de Dinamarca, Saxonia, e Orange; porém o Chanceler de Inglaterra representou vivamente ao seu Rey, a pezar das injustas pertençoens de Hespanha, quanto importava sustentar no throno de Portugal a Sereníssima Casa de Bragança, não consentindo, que todas as Hespanhas fossem injetadas a hum só Soberano.

Casou em fim Carlos com a dita Infanta no anno de 1661, e em fayor desta aliança mandou logo a Portugal hum corpo de exercito, commandado pelo Conde Inchiquim, ainda que pouco depois mandou, que obedecessem as suas tropas ao Conde de Schomberg. Neste tempo, em que todas as couças do Reyno se viaõ bem reguladas pelo prudente governo da Rainha á satisfaçao de todos os seus vassallos, sucedeõ, que em quanto se applicava com grande cuidado em segurar a Coroa na cabeça de seu filho, este dominado de hum genio estranho de Magestade, não podia sofrer a justa authoridade de sua May; e desprezando os sabios conselhos de seus Ministros, menos tolerava a companhia dos mais qualificados do Reyno, que lhe tinhaõ destinado para acompanhalo.

Sentida a Rainha destes indecentes procedimentos, julgou, que os vicios de seu filho, e o pouco caso, que fazia da Nobreza, lhe faria cahir da cabeça a Coroa, pertendendo encerralo; porém temendo huma

guerra civil, tavoravel aos inimigos, não se atreveo á execuçāo. Intentou com ternuras de Māy emmendalo, tirandolhe do lado a indigna companhia de hum Antonio Conti, a quem elRey tinha feito seu valido, e ministro secreto de suas desenvolturas, o qual prezó com hum seu irmão complice nos mesmos delictos, foraõ remetidos para o Brasil. Sentindo ElRey este retiro, largoulhe a Raitha o governo, e desenganada das grandezas do mundo, se retirou para a sua quinta do Grilo, sitio, em que começava a fundar hum Convento de Agostinhas Descalças, onde falleceo em hum Sabbado 27 de Fevereiro de 1666; com todos os actos de huma Catholica Princeza. Houve-se nas prosperidades sem algum devaneamento de sua fortuna; e nos infortunios tem a impaciençā, que costumaõ causar as adversidades; honrando em fim todos os seculos com as qualidades de huma Princeza admiravel, heroico exemplo das mais virtuosas Soberanias. Dispostos os seus funeraes com decente pompa, toy levado seu Real corpo ao Mosteiro do Sacramento de Carmelitas Descalças, que tambem edificára, onde esteve por deposito, até se acabar a Igreja das Religiosas Agostinhas Descalças, no qual descençaõ suas Reaes cinzas.

C A P I T U L O XI.

De varios progressos das nossas armas em todas as Províncias do Reyno, e seus Estados; do casamento del Rey D. Affonso, e seu governo.

Celebrada a paz entre ElRey Philippe IV, e ElRey Luiz XIV, vendose os Castelhanos livres de tão poderoso inimigo, se empregaraõ com todo o valor em proleguir a restauraçāo de Portugal, e com esta resoluçāo mandaraõ neste anno de 1662 hum poderoso exercito, governado por D. João de Austria, filho illegitimo de Philippe IV; e rendendo Arronches, e outros lugates menos importantes, se retirou satisfeito com esta empreza. No anno seguinte sahio á campanha, assolando tudo, por onde passava: não chegou muito distante de Lisboa, e a houvera ganhado, se como Annibal aceleraria ás marchas; mas como o exercito se via fatigado,

descansou alguns dias. Mandou parte das tropas a Villa-Boim; era o Governador Francez, entregouse sem resistencia. Marchou a burlar o nosso exercito, que acampava debaixo da artelharia de Extremoz: provocou-o a batalha, mas sem efeito; rendendo a Borba com honrados pactos, avistou Geromenha, Villa bem fortificada, e depois de hum mez de porfiada resistencia se rendeo com honradas condicoens.

Pasrou á Veiros, e ganhando-a, fez voar o seu Castello; padecendo o melimo estrago Monforte, Alter Pedrozo, Assumar, e Ouguela. No Crato mandou enforcar o Governador, que lhe resistira. Pasrou a Alegrete: era seu Governador Francez: mandou-lhe dizer, que se rendesle. Respondeo-lhe com dous frascos de vinho, rogando ao General, que provasse daquelle excellente licor, que produzia aquella Villa, e que por isto mesmo se via obrigado a defendela até á ultima gotta de seu sangue: e agradando a Dom Joao de Austria este generoso desembaraco, passou adiante sem offendela. Seguiu a corrente de seus presumidos triunfos, e continuando as marchas até a Cidade de Evora, illustre capital daquella Provincia, a sitiou, e rendida, mandou sua guarnição para Hespanha prizoneira, ainda que lhe naõ durou muito tempo esta gloria; porque depois de perder huma batalha, recuperou aquella Cidade o Conde de Villa-Flor assistido do valor, e militat industria do Conde de Schomberg. De Evora mandou destacar tres mil cavallos, e dous mil infantes para Alcacer do Sal, Villa naõ muito distante de Setuval, porto do mar o mais consideravel do Reyno depois do de Lisboa.

Todos estes movimentos dos Castelhanos incitaram neste tempo no povo de Lisboa hum tumulto, fomentado pelo indiscreto zelo do Secretario de Estado Antonio de Sousa de Macedo, com tanta ferocidade, que de todo se arruinariaõ riquissimas casas, a naõ se opôr a esta popular desordem o impenetravel escudo da Nobreza. Socegou-se em fim dentro de poucas horas este tumulto.

Formado hum corpo consideravel de tropas, marchaõ os Condes de Schomberg, e Villa-Flor cortar a

corrente da invalão inimiga, com taõ feliz progresso, que em breves tempos fizeraõ retirar os Castelhanos para as suas fronteiras, depois de perdida a memoravel batalha do Amexial, em que ficaraõ mortos dos inimigos mais de quatro mil, e seis mil prizoneiros, entre os quaes entravaõ o Marquez de Eliche, cinco vezes Grande de Hispanha, hum filho do Duque de Medina de las Torres; e das tropas estrangeiras, os Condes de Escalante, de Thesco, de But, e de Loscequin: foy conseguida esta vitoria no anno de 1663 a 8 de Junho.

Neste mesmo tempo naõ eraõ menos prosperos os successos militares de Entre Douro, e Minho, que governava o Conde de Prado D. Francisco de Sousa primeiro Marquez das Minas, illustrando o nascimento com o valor do seu braço, degollou nas portas do Forte da Conceição em Galiza grande numero de Valoens, e reprezou cincuenta cavallos inimigos. Sitiou a Villa da Guarda, e rendendo-a, a deixou guarnecidã, e ganhadas outras praças, a pezar do Condestayel de Galiza, se retirou a Celebrar a sua fortuna.

O Conde de S. Joao Luiz Alvares de Tavora Governador das armas da Província de Trasdos Montes, quemou o lugar de Vilace em Galiza, desbaratando duzentos e cincuenta cavallos, equinhentos infantes da guarnição de Monte-Rey. Partio a este tempo o Conde de Alentejo, e voltando para o seu governo, soube as hostilidades, que tinhaõ em sua ausencia padecido alguns lugares abertos; e em sua satisfação saqueou os lugares de Oimbra, Famaguelos, Marracos, e Tosal, e rendendo em fim a Rôa, lugargrande, muito rico, e bem fortificado, se recolheo com a ventura de vencedor.

Na Beira naõ foraõ menos felices os successos; porque entrando por ella o Duque de Ossuna com tres mil infantes, mil cavallos, e sete peças de artelharia, parou todo este militar estrondo em destruir a novidades daquelles contornos, retirando-se à Cidade Rodrigo. Soube Pedro Jaques Magalhaens, Governador daquella Província, que o Duque tinha dividido as tropas, marchou a queimar a Villa do Sobradilho. Dispoz o Duque a vingança, juntou todas as suas tropas, que constavaõ de

quatro mil infantes, trecentos cayallos; e nove peças de artilharia, e a tres de Julho amanheceo sobre Castello Rodrigo, praça sem mais defensa, que huma antiga, e arruinada muralha. Formou o Duque as batarias com desesperada actividade; partiu a soccorrella Pedro Jaques com douz mil e quinhentos infantes, e quinhentos cavallos, e duas peças de campanha, e investindo valerosamente os inimigos, forão todos em breve tempo derrotados, livrando-se o Duque com poucos cavallos disfarçados. Ficou na campanha por despojo toda a infantaria, com a artelharia, bandeiras, munições, e bagagens, naõ escapando deste estrago parte da cavallaria, e mortos mil e duzentos infantes.

Governou o Conde de Atouguia com grande satisfaçao o Estado do Brasil, nomeou El Rey para lhe suceder a Francisco Barreto, que com glorioas acçoens havia concluido a guerra de Pernambuco, expulsos os Holandezes de todas as praças daquelle Estado. A este sucedeo o Conde de Obidos D. Vasco Mascarenhas, que tinha sido Governador das armas do Alentejo. A este Alexandre de Sousa Freyre no anno de 1663, que em Africa tinha ocupado o posto de Capitão General de Marzagaõ. Em 1671. lhe foy succeder Affonso Furtado de Mendoça, primeiro Visconde de Barbacena, que morreó no governo, e por sua morte entrou a governar aquelle Estado Roque da Costa Barreto no anno de 1678, que tinha governado a Província da Extremadura com a patente de Sargento mór de Batalha. Succedendo-lhe em fim no anno de 1685 Antonio de Sousa de Menezes, chamado o braço de prata, por trazer hum destes metal em lugar do que perdeira na guerra de Pernambuco.

Continuavaõ o governo da India Luiz de Mendonça Furtado, e D. Pedro de Alencastre, com pouco poder, e menos união, infelicidade bastante a destruir o maior Imperio. Sitiavaõ neste tempo os Holandezes Cochim, e Cranganor, e depois de varios sucessos infelizes pelas dissidenções dos douz Governadores, entraraõ os Holandezes a Cranganor, levantando o sitio de Cochim. Continuou o ultimo até 13 de Novembro de 1662.

Neste mesmo anno passou áquelle governo Antonio

de Mello de Castro, com ordem de entregar aos Ingleses a Praça de Bombaim, promettida em dote à Senhora Dona Catharina. A este succedeo Joaõ Nunes da Cunha primeiro Conde de São Vicente: falleceo no governo, a que foy succeder Luiz de Mendoça Furtado e Albuquerque, primeiro Conde do Lavradio, sendo quarta vez Vice-Rey do mesmo Estado, mas morreuo na viagem. Succedeo lhe Dom Pedro de Almeida, e tomando posse a 30 de Outubro de 1677, falleceo voltando da empreza de Palé para Moçambique. Passou a governar aquelle Estado Francisco de Tavora, primeiro Conde de Alvor, até à morte del Rey Dom Affonso.

Continuava o Conde da Ericeira o governo de Tangere, que sitiaraõ neste tempo os Mouros, a quem tyrannicamente dominava Gaylan valeroço barbaro: chegarão á vista da Cidade em Quarta feira de Trevas com hum exercito de vinte e cinco mil homens, e depois de por siados combates de huma, e outra parte, se retirou Gaylan, deixando aquelle campo semeado de mortos, e nas mãos do Conde huma glorioſa vitória; pouco depois foy entregue aos Ingleses na fórmā da capitulaçāo feita com El Rey de Inglaterra, contando cento e noventa e hum annos de domínio Portuguez, depois que Affonso V. a conquistara.

Neste tempo retirado D. Joaõ de Austria para Consuegra, deixada a campanha do Alentejo, nomeou Filipe IV General de hum poderoso exercito ao Marquez de Carracena. De Lisboa partio para a mesma Provincia o Marquez de Marialva por Governador de suas armas: soube este, que o Marquez de Carracena tinha ganhado a Villa-Vicosa, estimavel Corte dos Sereníssimos Duques de Bragança, constando o seu exercito de quinze mil infantes, sete mil e seiscientos cavallos, quatorze peças de artelharia, e grande numero de muniçōens. Partio a soccorrer aquella praça, que ainda conservava a sua Ciudadella defendida por Christoval de Brito, que a governava: compunha-se o nosso exercito de quinze mil infantes, cinco mil e quinhentos cavallos, e vinte peças de artelharia. Avistaraõ-se os douos exercitos ao romper da manhã de 17 de Junho de 1665, e ocupados os postos conve-

convenientes de laubas as partes , se deo a memoravel batalha de Montes-Claros , que perderao os inimigos , deixando na campanha quatro mil mortos , e seis mil prizoneiros , em que entraraõ alguns Officiaes de mayor distinçao , quatorze peças de campanha , oitenta e seis bandeiras , e tres mil e quinhentos cavallos , que se distri- buiraõ pelas noſtas tropas , tendo esta a ultima de tis batalhas , que os Portuguezes ganharaõ depois da feliz acclamação dell'Rey D. Joaõ IV , succedendo esta vitoria a delafete de Junho do mesmo anno .

Menos prosperos , que os da guerra , eraõ os sucessos da Corte , pelo violento do governo de alguns , que assistiaõ a ElRey : com tudo para que seguisse a mesma ventura , que os militares , os politicos!progreslos , determinou ElRey pedir ao de França para sua Eſposa a Princesa Dona Maria Francisca Mabel de Saboya , filha de Carlos Amadeo Duque de Nemurs , e de Isabell de Vandoma . Ajustados os tratados do matrimonio entre Francisco de Mello , Conde da Ponte , e Marquez de Sandes , e o Duque de Estriées , Bispo Conde de Laon , tio da Rainha , a conduzio o mesmo Duque para o Reyno , acompanhando a este o Illusterrimo Condutor , como Embaixador de França , o Marquez de Rouvigne . Partio a Rainha a 4 de Julho do porto de Arrochela , distante cento e vinte legoas de Paris . A 2 de Agosto de 1666 chegou com prospera viagem a armada Franceza ao porto de Lisboa : foi recebida a Rainha com alegria da Nobreza , e povo , alternando se salvas de artelharia , e instrumentos musicos , representando-se todo este custoso , e magnifico apparato no ſítio de Belem , o mais aprasivel theatro , que reconhece o mundo .

Teve todo este devido alvoroco o desconto de verſe ElRey taõ alheyo das obrigaçōens , em que o punhaõ as precisas demonstraçōens de tal dia ; porque com o pre-texto de ganhar o Jubileu da Pórciuncula , se tinha retirado para o Convento de Santo Antonio dos Capuchos , dando com este ienſivel detcuido evidente testimonho de sua incapacidade .

Acabadas as festas , que com alegre magnificencia fez a Cidade no recebimento da Rainha , se renovaraõ os funestos

funestos accidentes, fundados no injusto odio, que El Rey tinha ao Infante seu irmão, não havendo dia, em que não crescessem os desconcertos. Passou para Salvaterra, tratando a Rainha com tanta desigualdade, que se viu aquella Princeza inocente objecto da comileração de todos; porque as brilhantes virtudes, que nella relameleonciaõ, rendiam os corações de seus vassallos, já parciaes de sua razão, e seu alto merecimento.

Voltou em fim para a Corte El Rey abrigando em seu coração o aborrecimento do Infante: tem razoens, e injustiças, que tocavaõ no seu decôro, forão os estimulos do seu justo sentimento, que o obrigaraõ a pedir satisfaçao de suas queixas, ou buscar na diltancia da patria o desafogo dellas. Nesta confusaõ se achava a Corte, e neste embaraço todo o Reyno, sendo diversos os effeitos, que produziaõ taõ perigosas controvérsias; porque os interessados avaliavaõ as accôens á medida de suas conveniencias; huma guerra civil se temia imminente, que podia perturbar a felicidade da patria.

Resolveo-se enfim o Infante, vendo os desconcertos do governo, acompanhado da mayor Nobreza, a falar a El Rey, e revestindo os periodos daquelle respeito, a que se vincula a Magestade, lhe disse entre attençoens resoluto: „ Que não duvidava concorressem para os maiores acertos as soberanas intençoens de Sua Magestade, „ mas que era justo, que os vassallos merecedores do premio se attendessem, e os delinquentes se castigassem; „ porque nestes douis firmíssimos pólos se sustentava huma bem regulada Monarquia.

Escutou-o El Rey colérico, pedio com gritos a espadã, que ainda não tinha cingida, e o Infante atalhando prudente este excesso, tirando com heroico impulso a sua da bainha, lha offereceo dizendo: „ Se V. Magestade necessita de espada para castigar alguma inadvertencia da minha sinceridade, aqui tem esta para desafogo da sua paixão; se para empregala em alheyos delictos, eu sou rey o melhor executor dos seus preceitos.

Estas razoens, que poderaõ domesticar a mais indomita fera, produziraõ em El Rey palavras taõ indecentes contra o Infante, que não puderaõ moderalas alguns

Fidalgos, que se achavaõ prelentes; malogrando El Rey, as generosas diligencias, que o mesmo Infante applicava para segurar-lhe a Coroa na cabeça; de que a sacodia a indecencia de seus excessos, e malicia de seus confidentes.

Achava-se a Rainha reduzida a taõ grande afflicçao, que lhe naõ era possivel descobrir alivio. Sendo á vista das indecencias, que tolerava, taõ generoso seu espirito, que buscava desafogo no sofrimento, se naõ accrescerão á dor de aggravada os estímulos da consciencia offendida. A's inspiraçoens deste heroico conhecimento pertendeo vencer todas as difficuldades, separando-se da companhia del Rey; e depois de varias espirituas, e doutas conferencias, te retirou para o Convento da Esperança da Ordem Serafica, nobilissimo deposito da mais qualificada Nobreza do Reyno, em 21 de Novembro, deixando nas mãos de seu Mordomo mór o Conde de Santa Cruz huma carta para El Rey nesta substancia.

„ Deixey a patria, a casa, os parentes ; e vendi „ minha fazenda, por vir acompanhar a V. Magestade „ com deslejo de o fazer á sua satisfaçao, e tenho senti- „ do muito a desgraça de naõ o poder conseguir, por „ mais que o procurey, e obrigada de minha consciencia „ me resolvi tornar para França nos navios de guerra, „ que aqui chegaraõ. Peço a V. Magestade me faça mer- „ cê de me mandar entregar o meu dote, pois que V. Ma- „ gestade sabe muito bem, que naõ estou casada com el- „ le. Espero da grandeza de V. Magestade me mande fa- „ zer, assim entrega do meu dote, como tambem o fa- „ vor, que merece huma Princeza estrangeira, e desampa- „ rada nestes Reynos, e que vejo buscar a V. Magestade de „ parte taõ distante.

Recebeo El Rey este aviso com taõ desordenada paixaõ, que comestrondosa pressa buscou o dito Conven-
to; e encontrando cerradas as portas, intentou despeda-
çalas; mas atalhando este desacordo o Infante com pru-
dentes satisfaçoens, se recolheo El Rey ao Paço, e dentro
de breves horas, elquecido do successo, se entregou aos
mesmos divertimentos, a que sempre se applicava. Livre a
Rainha deste perigo, escreveo ao Cabido da Sé, que entaõ

era Vacante, dando-lhe conta da nullidade de seu casamento, pedindo-lhe, que como Juiz daquella causa, a decidisse para descargo de sua consciencia. Respondeojo Cabido á carta da Rainha, e feitas todas as diligencias, que pedia a gravidade da materia, e tem Direito estabelecidas, pronunciou sentença, na qual a desobrigava dos laços do Matrimonio, por ser contrahido de facto, e naõ de Direito; e por isso nullo.

Neste tempo já Sua Alteza tinha tomado posse do governo do Reyno ás instancias da Nobreza, e Povos, assinando El Rey a desistencia em papel, feito pelo Seu Secretario de Estado Antonio de Cabide, do theor seguinte. „ El Rey nosso Senhor tendo respeito ao estado, em que o Reyno se acha, e ao que representou o Conselho de Estado, e outras muitas coisas, e razoens, que a isso o obrigaraõ, de seu moto proprio, poder Real, e absoluto, ha por bem fazer desistencia destes seus Reynos, assim, e da maneira, que os posse, de hoja em diante para todo sempre em a Pessoa do Senhor Infante D. Pedro seu irmão, e em seus legitimos Descendentes; com declaraçao, que do melhor parado das rendas reserva cem mil cruzados de renda em cada hum anno, dos quaes poderá testar por sua morte, por tempo de dez annos; e outrossim reserva a Casa de Bragança, com todas suas pertenças, e em fé de verdade de Sua Magestade assim o mandar cumprir, e guardar, me mandou fazer este, e o firmou. Antonio de Cabide o fez a 23 de Novembro de 1667.

Naõ consentio generosamente o Infante na proposta dos povos, que persistiaõ firmemente, que devia coroar-se; naõ querendo admittir, em quanto fosse vivo El Rey, mais que o titulo de Gouvernador do Reyno. Po-tem tendo chegado á Corte os Procuradores dos Cabidos, Cidades, e Villas do Reyno, juntos os Tres Estados, o juraraõ Principe com a costumada solemnidade em 27 de Janeiro de 1668, e por tal foy respeitado até à morte del Rey D. Afonso, que sucedeo no palacio de Cintia a 12 de Setembro de 1683, e foy sepultado no Pantheon de Belem, Convento dos Monges de São Jeronymo, fendo em todo o tempo, que lhe durou a vida, servi-

servido, e respeitado com finas attençoens do Principe Regente.

Era ElRey D. Affonso de excellente presençā, alzvo, olhos azucs, perfeito nariz, cabello louro, e comprido, e de grande memoria: foy affavel, caritativo, e liberal, e ainda que leio de meyo corpo, era muito forte a cavallo. Edincou em Santarem a Igreja de Nolla Senhora de Piedade, em que lançou a primeira pedra. Creou de novo os titulos seguintes. A Antonio Luiz de Menezes Conde de Cantanhede fez Marquez de Marialva. A Francitco de Sá e Menezes Conde de Penaguião, e seu Camameiro mór, fez Marquez de Fontes. A D. Sancho Manoel, Conde de Villa-Flor. A Joāo Nunes da Cunha, Conde de S. Vicente. A Francisco de Mello Conde de Ponte, Marquez de Sande. A D. Luiz de Almeida, Conde de Avintes. A D. Pedro de Castel-Branco, Conde de Pompeiro, A Lourenço de Sousa seu Aposentador mór, Conde de Santiago. A Martim Correya de Sá, Visconde de Asseca; e a Luiz de Sousa de Macedo, filho do Secretario de Estado Antonio de Sousa de Macedo, Barão da Ilha grande.

Felicitou com a sua vida o Reyno de forte, que ao mesmo tempo, que caminhava para a sepultura, entraraõ pelo Tejo as frotas da America com duas naos da India; derrotando em seu tempo os Portuguezes aos Hespanhoes em várias campanhas, como forao a de S. Miguel junto a Badajoz, as Linhas de Elvas, a do Amexial, Castello Rodrigo, e Montes Claros. Na sua morte o Papa Innocencio XI celebrou com solemnissima pompa as suas exequias em Roma com assistencia de toda aquella Sagrada Curia, recitando ao mesmo tempo nellas o Cardeal de Esteves, Protector de Portugal, na presençā do Papa huma funebre Oraçāo, em que juntamente rendia as graças ao Papa; e mostrando com eloquentes periodos, quanto eraõ benemeritos os Reys Portuguezes da attenção da Sé Apostolica pelos seus serviços á Igreja, Fé, e Religiao incorrupta. Não deixou ElRey D. Affonso filhos.

C A P I T U L O X H .

*Memoria de alguns sucessos do mundo no tempo del Rey
D. Afonso VI.*

FOY Pontifice da Igreja Alexandre VII, morreu a 22 de Março de 1667, e sucedeo-lhe Clemente IX. Imperador em Alemanha successivamente Fernando III, e Leopoldo I. Em 13 do mez de Setembro morreu em Londres Oliverio Cromuel Protector de Inglaterra, triunfou de seus inimigos, e fez-se arbitro de toda Europa até o fim da vida. Na anno de 1661 morto o tyranno Cromuel, voltou para Inglaterra Carlos II filho do infelice Carlos I, foy Coroado, e posto no Throno com approvação do Parlamento.

No de 1663 fizeraõ os Turcos notaveis progressos em Hungria contra o Imperador Leopoldo, ganhando varias Cidades; e as Provincias de Silesia, e Moravia; no qual tempo varios Judeos de Constantinopla, em obsequio do Sultaõ; e suas vitorias, perseguião cruelmente aos Christãos; mas irritado contra elles Mahomet IV castigou severissimamente sua obstinada insolencia.

Intentou o mesmo Sultaõ conquistar a Austria com hum formidavel exercito, mas foraõ derrotadas suas tropas na memoravel batalha de S. Godar no anno de 1664 pelo General Montecuculi com ajuda dos Condes de Fevillada, e Colini, que com tropas Francezas tinhaõ corrido para soccorrer Ungria. Depois desta feliz campanha celebrou Leopoldo treguas com Mahomet no anno seguinte.

Morreu no mesmo anno em 23 de Mayo a Veneravel Madre-Soror Maria de JESU da Ordem de S. Francisco, Abbadessa do Convento da Immaculada Conceição na Villa de Agreda, com opinião em Santidade. Filipe IV a estimava muito; e Carlos II seu filho lia com muito gozo os admiraveis livros da Mística Cidade de Deos, que ella tinha composto, e andava traduzidos em diversos idíomas de Europa.

Filipe V. no anno de 1729, passou a Agreda a visitar seu Veneravel corpo, que vio incorrupto, e inteiro.

Trabalha-se em Roma na causa de sua Beatificaçāo, lidos
seus livros depois de varias controvérsias por consentimen-
to da Igreja, com summa consolaçāo da Christandade, como
milagre da Divina graça.

No mesmo anno Canonizeu o Papa Alexandre VII
em 19 de Abril a Santo Thomás de Villa-Nova, Religio-
so de Santo Agostinho, Arcebispo de Valençā; e a S Fran-
cisco de Sales, Bispo, e Príncipe de Genebra, no mesmo
tempo houve em Londres hum contagio, que matou
mais de tres mil pestoas cada semana. Em 24 de Fevereiro
de 1666 foy acclamado D. Carlos II Rey de Hespanha
por Príncipe Soberano dos Paizes baixos de idade de qua-
tro annos, governando sua máy Mariana de Austria, filha
do Imperador Fernando III, por sua menor idade.

No segundo dia de Setembro do mesmo anno houve
hum taõ violento incendio na Corte de Londres, que abra-
zou em breve tempo mais de duas mil casas. Luiz XIV,
Rey de França declarou a guerra a Hespanha pelo direito,
que tinha sobre huma parte dos Paizes baixos, que lhe
pertenciaõ por sua mulher Maria Theresa de Austria, os
quaes Hespanha lhe naõ queria ceder.

A Villa de Ragusa, situada sobre o mar Mediterraneo,
foy no mesmo anno inteiramente destruida, por hum ter-
remoto terrivel, perecendo o seu Duque com sete, ou
oito mil habitantes.

CAPITULO XIII.

Del Rey D. Pedro II. do nome, vigesimo Rey de Portugal, chamado o Pacifico, e de seu governo, em quanto Principe Regente.

FOYO Infante D. Pedro, terceiro filho del Rey D. Joao IV. Nasceu em Lisboa a 26 de Abril de 1648, compoz-lhe seu pay decente estado, dando-lhe com outras terras o Ducado de Beja. Deposto do throno por justissimas causas El Rey seu irmão, foy jurado Principe Regente em 27 de Janeiro de 1668.

Quando a Rainha se recolheo para o Mosteiro da Esperança, e principiou a causa do seu divorcio mandou a França a Luiz de Verjú, que com o caracter de Enviado do Duque de Vandôma assistia em Lisboa, para informar naquelle Corte a El Rey, e seus Parentes da justiça do seu procedimento, e da sentença do seu divorcio; referindo-lhe, que muito tempo antes, que ella tomasse esta reloção, era já notoria a incapacidade del Rey.

Vista pelos Estados do Reyno juntos em Cortes a cópia da sentença da separação do Matrimonio, uniformes convieraõ se celebrassem o casamento do Principe com a Rainha, com aplauso universal de todo o Reyno, dispensando no parentesco de ambos, e no impedimento de publica honestidade, pelos fundamentos da sentença, dada pelo Cabido de Lisboa, o Papa Clemente IX, sendo Juizes do Breve Apostolico D. Diogo de Souza, que foy Arcebispo de Evora, Antonio de Mendoça, e D. Luiz de Sousa, que successivamente forão Arcebispos de Lisboa, Martim Afonso de Mello, que foy Bispo da Guarda, e Manoel de Magalhaens de Menezes. E a 2de Abril do mesmo anno os recebeo em hum Oratorio particular do Palacio o Bispo Deaõ, sendo Procuradores do Principe, o Marquez de Niza, e D. Rodrigo de Menezes seu Estratego mór; e da Princeza, o Duque de Cadaval, e o Marquez de Marialva.

Começou a governar com tão felicissimos acertos, que logo o Reyno se vio livre daquellas desordens, a que o tinhaõ reduzido a insolencia, e o descuido. Era muito

muito observante da justiça , não resolvendo couisa alguma , que lhe pertencesse sem a consulta de seus fabios Ministros. Refrearaõ-se os delinquentes pelo temor do pronto castigo , sendo sua severidade em taes casos precisa para socego do Reyno; porque os delictos até este tempo se executavaõ sem temor da justiça ; foraõ os seus primeiros cuidados pôr o Reyno em estado de huma poderosa defensa ; e para aliviar os seus pôlos das terriveis oppressoens da guerra , admittio a paz , que com honrosas vantagens das suas armas lhe pedia Castella.

Na memoravel batalha do Anexial havia sido prisioneiro de guerra D. Gaspar de Haro , Marquez del Carpio , assistindo como tal no Castello de S. Jorge de Lisboa ; e como lhe não eraõ occultos os successos da Corte , mostrou cartas da Rainha , que era Regente da Coroa de Castella pela menoridade del Rey seu filho , nellas poderes , para que com grandes conveniencias de ambosos Reynos ajustasse a pertendida paz.

Soube destes intentos o Abbade de S. Romain Embaixador de França , e instou com todas as razoens , ministradas pela sua politica , que sejão alterações em deterimento do seu Soberano os ajustes da liga ; mas conhecendo Castella , que aquella era a occasião mais feliz para o seu socego , e que El Rey da Graõ Bretanha se havia oferecido medianeiro , fez a Rainha Regente , com que passasse a este Reyno o Conde de Sandwich , Embaixador Extraordinario de Inglaterra na Corte de Hespanha , o qual entrando em Lisboa deo grande calor ao tratado da paz.

Entregou El Rey D. Pedro ; depois de huma consulta , que lhe fizeraõ os tres Estados do Reyno , Senado , e Camera de Lisboa , este importante negocio a seus Plenipotenciarios , que eraõ , o Duque do Cadaval , o Marquez de Niza ; os Marquezes de Gouvea , e Marialva , o Conde de Miranda , e o Secretario de Estado Pedro Vieira da Silva . Juntaraõ-se estes com o Marquez del Carpio , e Conde de Sanduich Duarte de Montegù ; com poderes de seus Principes para os tratados , e depois de varias conferencias , se veyo a concluir a paz com gloriosa utilidade do Reyno , e foy publicado em Lisba a 2 de

de Mayo de 1668, reconhecendo a este tempô a Corte de Roma, a El Rey D. Pedro por legitimo Rey de Portugal, e concedendolhe ;faculdade para prover os Bispados de seus dominios, que estavaõ vagos havia vinte e nove annos.

Feitas as pazes, conservou sempre El Rey com Hespanha fidelissima amizade , soccorrendo-a em todas as occasioens precisas, como foy na defensa da Praça de Oraõ contra o poder dos Mouros, que a tinhaõ sitiado, sendo General da nossa armada Pedro Jaquez Magalhaens. Valeo-te segunda vez Hespanha das nossas armas no soccorro de Ceuta , para cuja defensa partio do porto de Lisboa com hum Regimento de Infantaria Pedro Matcarenhas Barreto, tendo bastante este socorro para desfrontar aquella praça da obstinada invasaõ de tantos barbaros.

Neste tempo intentou El Rey casar sua filha primo-genita a Senhora Infanta Dona Isabel , jurada Princeza deste Reyno, com o Duque de Saboya seu primo ; e chamando a Cortes , foy nellas dispensada a Ley fundamental das de Lamego , que prohibem calem as filhas herdeiras fóra do Reyno. Preparou-se para conduzir o Duque huma luzidissima armada, composta de oito naos, de que era General Pedro Jaques de Magalhaens, sendo Embaixador, e Condutor daquelle Principe o Duque de Cadaval.

Sahio a armada do Porto de Lisboa a 13 de Mayo de 1682, e chegando com feliz viagem á Corte de Turim , achou o seu Duque mal convalecido de huma perigosa febre , que não cedendo logo á actividade dos re medios, se dilatou de tal forte a sua convalecença, que foy preciso voltar a armada para Lisboa. Para esta occasioñ tinha El Rey mandado lavrar huma medalha de ouro, que pezava vinte e quatro mil reis , tendo de huma parte o seu retrato com esta inscripçao : *Petrus D. G. Portugal. & Algarb. Princeps* ; e da outra as Portuguezas Quinas , orladas com esta letra : *In hoc signo vinces, respiciam, & videbo*. Vendo-se finalmente na sua grossura as seguintes : *Ut portent nomen meum in exteris gen es,*

A esta Princeza tinhaõ pertendido os Duques de Tom, II,

Toscana, e Parma; est: para seu primogenito o Príncipe D. Duarte, como se vê em huma carta cheya de respeito do theor seguinte.

OSerenissimo Senhor D. Raymundo II, Duque de Parma, Placencia, &c. Offerece ao Serenissimo Príncipe D. Pedro Regente de Portugal o seu primogenito D. Duarte Príncipe de Parma para casamento da Serenissima Senhora Dona Isabel Princeza de Portugal, e offerece o dito seu filho com todas aquellas condicōens, que o Senhor D. Pedro, como justissimo, e sapientissimo Príncipe, for servido determinar, na qual oferta, tendo aceita, se renovará o antigo parentesco com huma mais estreito, e mais apertado vínculo. E se por justa causa não for admittida, o mesmo Serenissimo Duque de Parma se gloriara sempre, como ate agora, do seu antigo parentesco com os Reys de Portugal, e conservara o mesmo intensissimo amor para com os seus Reaes parentes, professando ser sempre muito obrigado.

Servidor de SS. AA. RR.

Não teve effeito este offerecimento; porque estava destinada esta Princeza para melhor Esposo por suas excelentes virtudes. Falleceu en Lisboa em 21 de Outubro de 1690; e jaz sepultada no Convento das Religiosas Capuchas Francezas, fundação da Rainha sua māy, que sete annos aates tinha falecido em Palhavāa, junto a Lisboa, jazendo suas Reaes cinzas no dito Convento.

C A P I T U L O XIV.

Do segundo casamento do Rey D. Pedro, vinda de Carlos III a Portugal, varios successos da guerra contra Hespanha, e das confusas em seu tempo sucedidas até sua morte.

EM 11 de Agosto de 1687 passou El Rey a segundo Matrimonio com a Senhora Dona Maria Sofia Isabel, filha de Filipe Vilhelmo, Eleitor Palatino, Duque de Neobourg. Celebrando a Corte estas Reaes vodas com

luzida pompa, e estranha alegria, em que se meterou com magnifico luzimento o Embaixador de Hespanha, que entao era D. Fr. Diogo Fernandes de Angulo, da Ordem Serafica, Bispo de Avila, Arcebispo, e Vice-Rey, que havia sido do Reyno de Sardenha, hum dos mais benemitos Prelados do seu seculo. Entrou a Rainha em Lisboa em 11 de Agosto do seguinte anno, conduzida em huma armada Ingleza, que governava o Duque de Granston Henrique Titz, filho del Rey Carlos II de Inglaterra. Foy esta Princeza dotada de excellentissimas qualidades, devota, e caritativa; nunca se meteo em materias de Estado, e extremosamente amada de seus vassallos. Falleceo a 4 de Agosto de 1699, deixando ao Reyno gloriofa posteridade: jaz sepultada em S. Vicente de fóra.

No primeiro de Novembro de 1700 morreoo em Madrid sem succesaõ Carlos II Rey de Hespanha, deixando nomeado em seu Testamento por succeslor de seus Estados a Philippe de França, Duque de Anjou, seu sobrinho, Neto do Grande Luiz XIV. Tinha neste tempo El Rey D. Pedro feito hum tratado de Alianca offensiva, e defensiva com França, e Hespanha; porém seguindo depois o partido da Casa de Austria, fez outro tratado semelhante com os Aliados, inimigos daquellas duas Coroas, mostrando os interesses deste Reyno inspirados pelos Ministros de Alemanha, Inglaterra, e Holanda, quanto lhe era conveniente a amisade daquellela Augustissima Casa, a tempo, que tinha assustado de tal sorte a toda Europa o Testamento de Carlos II, que cada hum de seus Principes considerava, a quem seguiria para a conservaçao de seus Estados.

Reclamou Leopoldo I o dito Testamento com a mayor parte dos Principes do Imperio, fazendo huma liga offensiva, a que chamaraõ da Grande Alianca, com Inglaterra, e Holanda, em que entrou depois Saboya, para meterem de posse da Coroa de Hespanha ao Archiduque Carlos, coroando-o ao mesmo tempo em Vienna Rey daquelles Reynos, e elegendo a Portugal para theatro desta formidavel disputa. Obrigou-se El Rey D. Pedro por força desta liga a sustentar á sua custa doze mil infantes, e tres mil cavallos, e que para se formar hum

exercito de vinte e oito mil homens, levantaria El Rey mais treze mil de seu Reyno, pagos pelos Aliados; fomentando todo este militar apparato em favor de Carlos III o Almirante de Castella, que descontente da nova posse del Rey Philippe V, se tinha retirado para Portugal. Acompanhado em fim de huma das mais poderosas armadas, que sustentou o Oceano, desembarcou Carlos, III no porto de Lisboa em 7 de Março de 1704, onde foy recebido, e cor-tejado com Real magnificencia.

Declarada a guerra, nomeou El Rey Governadores das Províncias. Ao Marquez das Minas D. Antonio Luiz de Menezes para a Beira; para o Minho o Conde da Atalaya D. Luiz Manoel; o Conde de Alvor Francisco de Tavora para Traz dos Montes, governando a Província do Alentejo. o Conde das Galveas Viniz de Melo de Castro; Extremadura o Duque de Cadaval, e o Rey no do Algarve o Conde de Avintes Dom Antonio de Almeida.

No mez de Abril tinha El Rey Philippe V passado a Placencia para se pôr em campanha, e entrando em 5 de Mayo em Alcantara, marchou como seu exercito contra Portugal. Fez investir pela parte da Beira a praça de Salvaterra pelo Conde de Aguilar, e Marquez de Thovis, que foy entrada com a guarnição prisioneira. Em quanto as nossas tropas se dilatavaõ em sahir á campanha, continuou o inimigo ás suas emprezas, ganhou algumas povoações sem resistencia, tomindo por alto Monsanto, e Idanha a Nova. Passou a Castello-Branco, e atravessando o Tejo em Villa Velha em huma ponte de barcas, se viu o exercito inimigo na Província de Alentejo. Ganhou Portalegre, e Castello de Vide, sujeitando alguns lugares abertos de pouca importancia.

Sahio a este tempo de Almeida o Marquez das Minas a oppor-se ás inimigas hostilidades. Mandou ao Conde de S. Joaõ Luiz Bernardo de Tavora, que atacas- se a Villa de Fuente Guinaldo, rica, e importante, por se terem a ella recolhido com todo o seu movel os moradores de Arganhaõ; e a pezar da valerosa guarnição, que a defendia, foy entregue ao saque com perda de hum só Soldado. Avistou Monsanto, presidiada por Fransceses;

cezes ; foy ganhado o seu Castello, e todo no seu campo o General D. Francisco Ronquillo , que com todo o exercito vinha soccorrelo.

Na Provincia do Alentejo , querendo o seu Governador das armas o Conde das Galveyas reparar os danos , que os inimigos tinhaõ feito naquelle continente , destituindo as duas aldeyas , Nova , e Santo Aleixo , mandou fazer huma entrada pelo Condado de Niebla com hum corpo de quatro mil homens , o qual rendeo a Villa de Alqueria , que depois de posta a saque , foy finalmente abrazada .

Em 28 Março de 1704 sahio El Rey D. Pedro de Lisboa para a Beira , acompanhando a Carlos III. Chegaraõ ambas as Magestades a Almeida , onde se achava o exercito , que governava o Marquez das Minas , sendo General das tropas Inglezas o Conde de Galoway em lugar do Schomberg , que se tinha retirado para Inglaterra . Determinou o nosso exercito passar o rio Agueda , que corre junto a Ciudad Rodrigo : porém não o pode conseguir ; porque lhe disputava a passagem o General Duque de Bervich , com poder muito mayor , do que o tinha figurado o Almirante de Castella .

Voltaraõ as Magestades para Lisboa , deixando ordenado ao Conde das Galveyas , Governador das armas do Alentejo , sahisse á campanha no principio da Primavera proxima . Teve a mesma ordem o Marquez das Minas . Entrou o Conde por Castella , e sitiando Valença de Alcantara , huma das mais bem fortificadas praças das fronteiras , a rendeo a 8 de Mayo ; chegou á vista de Albuquerque , que sofrendo tres dias o fogo da nossa artelharia , foy finalmente ganhada .

Ao mesmo tempo obrava o Marquez das Minas na Beira milagres de valor . Chegou com o seu exercito á praça de Salvaterra , que havia sido o emprego do Duque de Bervich , recuperou-a ; ficando a guarnição prizioniera de guerra . Saqueou o rico lugar de Sarça , presidiado por Francezes , e totalmente demolidos os seus edificios , foy queimado o restante da Villa .

Neste anno de 1705 chegou a Lisboa huma armada de Inglaterra , e Holanda , da qual era Almirante o Cavalar-

Cavalleiro Schovvel; e deixando no porto de Lisboa huma esquadra de treze naos, se fez com as restantes á vela para as costas de Hespanha, conduzindo a El Rey Carlos III, que partio para Catalunha, assistindohe como Embaixador Extraordinario de Portugal o Conde de Alumart D. Joao de Almeida.

No Outono do mesmo anno emprendeo o Marquez das Minas o sitio de Badajos, tendo dittante duas legoas o exercito inimigo, que governava o Conde de Tessé; mas naõ tendo effeito o sitio, se retirou o exercito para Elvas. Ao meímo tempo sitiava Carlos III a Barcelos na, e ganhanda depois de hum porfiado sitio, ficou sendo Corte daquella Magestade. Empenhouse Philippe V em recuperala, combatendo a por mar o Conde de Tolosa com a armada Franceza, e por terra com trinta e cinco mil homens o Marechal de Tessé; mas chegado o soccorro dos Aliados, levantou El Rey Philippe o sitio.

A 31 de Março do seguiente anno partio do campo de entre Caya, e Cayola o nosso exercito com todos os partidos das Provincias da Beira; Minho, e Traz dos Montes com os seus Generaes, sendo o supremo o Marquez das Minas, e conquistadas as povoaçãoens de Membrío, e São Vicente, avistou Broças, Villa populosa, que soccorrida com ardor grande pelo Duque de Bervich; fez mais plausivel o triunfo do Marquez; ficando rendida, e a mayor parte do inimigo campo desbaratado. Continuou o Marquez a marcha para Alcantara, praça famosa em todas as idades, cabeça illustre da insigne Ordem de seu nome, e a 14 de Abril de 1706 foy ganhada, depois de seis dias debloqueyo, sahindo a sua guarnição prizionera.

O Visconde de Barbacena; que governava as armas na Provincia de Alentejo formou hum corpo de tropas composto de treze Regimentos de infantaria, trinta batalhões, e seis peças de campanha. Com este exercito marchou a 20 de Mayo sobre Xerez de los Cavalheros, que pertendeo soccorrer o Marquez de Bay, Governador das armas Hespanholas na Extremadura; mas foy cortado com bastante perda, e rendida por capitulaçāo a Cidade. Passou adiante o Visconde, e ganhadas as Villas de Barca-

rota; Alconhel, Salva-Leão, e outros lugares menos consideraveis, se recolheo nos principios de Julho a gozar dos frutos de suas vitorias.

Depois de rendida Alcantara, sujeitou o Marquez das Minas á obediencia del Rey Carlos III todas as Villas, e lugares de huma, e outra margem do Tejo, sofrendo o mesmo jugo as Cidades de Coria, Galisteo, Caceres, e Trugilho. Buscou a 28 de Abril a Cidade de Placencia, que a pezar do Duque de Bervich, que intentou defendella, se declarou por El Rey Carlos, com as mais povoaçoes circunferentes. Seguiu o Marquez a sua fortuna, e a sua gloria; cahio sobre Ciudad Rodrigo, a qual rendida ao immortal valor de suas armas, passou a Salamanca, que submetida á protecção del Rey Carlos, recebeu ao Marquez obsequiosa, mostrando o mesmo rendimento a Cidade de Ávila.

Tinha desamparado a este tempo El Rey Philippe a Corte de Madrid, deixando livre aquelle theatro para hum dos maiores triunfos, que vio Europa; e no dia 27 de Junho entrou nella o Marquez com universal applauso. Acclamou a Carlos III Rey de Hespanha, havendo rendido á sua obediencia a mayor parte das Províncias da Extremadura, Castella a Velha, e Reyno de Leão. Esta gloriosa empreza encheo de assombro a toda a Europa, e na Corte de Roma obrigou ao Papa Clemente XI a que reconhecesse ao Archiduque Rey de Hespanha, que até então recuzara. Passou esta accão a fazer espanto a Africa, dando Muley Ismael Imperador de Marrocos os parabens destas vitorias a El Rey D. Pedro com summo respeito na seguinte carta, que por satisfação da curiosidade transcrevemos, he do theor seguinte.

Hum só Deos todo Poderoso em todo o mundo, elle seja muito louvado para todo sempre, como aquelle, a quem se deve tudo, que elle ha de ajudar a quem tiver justiça, e razão, porque he Bemaventurado entre todas as nações do mundo.

Muito alto, e poderoso Rey D. Pedro II de Portugal; aquelle, a quem a fama publica em huma mão a espada, e em outra a justiça,

A ti verdadeiro Rey de todos os Eitados de Portugal. Com as noticias, que tenho, de que fazes bem aos meus por meu respeito, te considero digno de minha amizade, e que eu te esteja agradecido, pois o estou certamente, pela pratica, que me fez o meu Capitão de mar Abdelâ Benache, que sendo cativo dos Ingleses, arribou ao Porto desta Corte, e chegando á presença Real da tua Pessoas, logrou a maior fortuna, tendo-a por este respeito a mà, que lhe tinha sucedido do seu cativeiro, dando-lhe o resplendor de tua pessoa Real huma tal alegria pela affabilidade, e carinho, que hum escravo Mouro achou em hum Mouro tão superior, dando-lhe huma esmola de cincuenta meticas, e tudo o mais.

Estas finezas, meu Rey, me puzeraõ em grande agradecimento, parecendo-me, que trazem as tuas veas aquelle illustre sangue de teu antecessor El Rey Dom Sebastião, que valendo-se delle o Xarife Muley Hamet, por chegar á sua presença, bastou para empenhar a sua pessoa, Reyno, e fazenda, e assim o executou, passando com as suas gentes; para restituir o Xarife meu parente antecessor ao seu Reyno. Historia, que temos nos nossos livros, e consideramos pela maior fineza, que Reys fizeraõ no mundo por gente de diferente ley; pois El Rey de Castella, a quem chamaraõ o segundo, o não quiz fazer: e como tinha empenhado a sua palavra, não quiz faltar, tomndo sobre si huma obrigação de tanto pezo pelo não hir desgostoso.

E torno a dizer, que esta fineza está por lembrança, em quanto lo muado for mundo; e como te considero desta mesma opinião, conheço descendes deste mesmo Rey, e te affirmo pela ley, que sigo, que te heyde servir com tudo; quanto no Reyno tenho com grande vontade.

E se quizeres os cativos Portuguezes resgatados; todos os darey com grande vontade; e por este respeito procurey a Joseph Hespanhol meu cativo, por ser homem de verdade, e razão; de quem faço muito caso, e está casado com huma Portugueza, e como conheço o seu procedimento, o mando a esse Reyno com esta minha carta para aviso, de que desejo dar resgaste aos cativos

Portuguezes ; e se para este efecto , em reposa desta me mandares o aviso por pessoa de authoridade, o estimarey, e naõ o sendo , mandarey a meu Capitaõ de mar Abdelá Benache ; e tudo, quanto se tratar com hum, e outro , será de minha vontade:

Tenho festejado muito , que o teu poder entrasse na Corte de Madrid, sujeitando aos Hespanhoes, cousa, que até agora a algum dos teus antecessores succedeo. Estas novas forão de tanto gosto, que as festejey como proprias. Deos entre mim , e ti. Escrita em Maquinez na minha Alcaçova em 13 de Outubro , que he o mez de Reyct. do anno da nosla ley 1118.

EM Madrid esperava o Marquez das Minas a ElRey Carlos, para que, unidas todas as tropas, fosse mais facil o seu estabelecimento naquelle Corte; porém vendo o Marquez, que naõ tinha efecto esta pertendida uniao; e que naõ só as tropas inimigas se hiaõ engroslando com os socorros de França, mas que tambem as Praças ganhadas se lhe hiaõ sublevando; sahio de Madrid em busca do exercito dos Aliados , a tempo, que já ElRey Carlos tinha chegado a Çaragoça, capital do Reyno de Aragaõ, que o acclamou Rey daquelle Reyno.

Chegou enfim ElRey Carlos ao nosso exercito a 8 de Agosto: pertendeo atacar os inimigos; mas consumidas as forragens , e mais provisões do exercito, se resoliveo a marchar para Chinchon, onde permaneço por algum tempo com as precisas commodidades, buscando depois as fronteiras de Valença , donde pudessem cobrir este Reyno, Aragaõ, e Catalunha, que eraõ os tres domínios, que ElRey Carlos posluia. A 15 de Agosto sahio o nosso exercito de Chinchon, e passando o Tejo em Fuente Dueña , a tempo , que o atraveçava tambem o Duque de Berwick, marcharaõ ambos os exercitos em pouca distancia hum do outro , sem mais operaçao, que continuar o nosso, até que entrou em quarteis junto a Valença.

Neste tempo falleceo no seu Palacio da Bemposta a Serenissima Senhora Dona Catharina Rainha da Graõ Bretanha , huma das mais virtuosas Princezas de seu seculo. Tinha casado com Carlos II Rey de Inglaterra, de

quem não teve filhos. Voltou por morte daquelle para Portugal em 20 de Janeiro de 1693. Foy Regente do Reyno em ausencia del Rey seu irmão. Jaz em Belém.

Renovou-se a El Rey D. Pedro a antiga queixa, de que tinha enfermado annos antes vindo da campanha, e aggravando-se cada dia mais, vejo a falecer com sentimento dos seus vassallos a 9 de Dezembro de 1706; trocando pelo immortal diadema da Gloria a terrena Coroa, no seu Paço de Alcantara, contando cincuenta e oito annos e meyo de idade, e vinte e tres de feliz Imperio; tempo limitado para a sua grande gloria, que só pôde caber no templo da eternidade. Foy depositado com sumptuosa pompa no Real Convento de S. Vicente de fóra, onde jazem as saudosas cinzas de seu Augusto Pay.

Foy El Rey D. Pedro adornado de singularissimas qualidades, de grande estatura, e robustez extraordinaria; tinha magesto aspecto, mas revestido de huma modestia não ordinaria nas Pessoas de seu altissimo carácter; cor trigueira, olhos grandes, nariz aquilino, boca grossa, e cabelo preto; excedeo a todos no seu tempo na destreza de andar a cavallo. Não tinha tempo reservado para ouvir os seus vassallos; que para os Reys Portuguezes sempre forão filhos. Foy dotado de summa piedade; com hum ardor grande da conversão dos infieis; para o que mandou muitos Missionarios a varias partes do mundo a promulgar a Ley Evangelica, fazendo com estas espirituas conquistas mais gloriosas as suas armas. Repeitava os Sacerdotes, e Religiosos, tendo especial devoção com os filhos do Serafim Chagado, em cuja Terceira ordem era profeso, mandando-se sepultar com o seu Habito.

No seu tempo intentaraõ os Hebreos conseguir do Papa, que alterasse a fórmula do procedimento do recto Tribunal da Inquisição destes Reynos, negocio, que prosperava o seu grande cabedal com algumas pessoas grandes, a quem tinha persuadido para medianeiros com enganosos artifícios. Porém El Rey (então Príncipe Regente) com hum ardente zelo do augmento da Religião mais pura, mandon a Roma no anno de 1675 por seu Embaixador Extraordinario a Dom Luiz de Sousa, Bispo

que

que era de Lamego, Varaõ contumado em letras, e virtudes, que assistindo largo tempo em Roma no tempo dos Pontifices Clemente X, e Innocencio XI, vencidas no tempo do ultimo todas as contradicçoes conseguiu no anno de 1681 com grande utilidade da Religiao, e alegría do Reyno, a restituçao do Santo Tribunal, que havia estado todo este tempo suspenso do despacho: publicando EI Rey hum Decreto, passado a 5 de Agosto para que fossem desterrados de seus dominios todos os Reos, que convencidos de seus erros abjuralem em forma nos Autos publicos da Fé, a qual ley teve alguns tempos execuçao, tendo Inquisidor Geral neste tempo D. Verissimo de Lencastre, que havia sido Arcebispo de Braga, e Cardeal da Santa Igreja de Roma.

Exercitou sua religiosa liberalidade no grande socorro de dinheiro, que mandou ao Papa Innocencio XI, para a guerra contra o Graõ Turco Mahomet IV, que tinha sitiado a Corte de Vienna, agradecendo-lhe o Pontifice este subsidio com hum Breve cheyo de distintas, e affectuosas exprefloens. Teve a fortuna alistada em seus estandartes pelas vitorias, que conseguiraõ suas armas em todos os seus dominios. No eRyno de Angola, sendo seu Governador Francisco de Tavora, alcançou huma vitoria do Rey de Congo, conseguindo paz daquelle Estado. No da India, ainda que perdida a Praça de Mombaça, obraraõ os sitiados em sua defensa prodigios de valor; conjurados os elementos para a tua infelicidade na derrota, que padeceo a armada, que vinha a soccorrela, governada por Henrique Jaquez de Magalhaens.

No seu Reynado começaraõ a apparecer as Minas geraes; que nelle mandou povoar, pondo-lhes Governador com amplas jurisdicçoes, com tropas para a segurança daquelle Paiz, Ministros repartidos pelas Commarcas, e outros officiaes para a arrecadaçao da fazenda Real. Formou a Junta do tabaco com hum Presidente, e seus Ministros para a administraçao daquelle Tribunal: alterou a forma do governo do Senado da Camera, nomeando Vereadores Fidalgos, sem Presidente, até que elle mesmo o restituio a seu antigo estabelecimento: naõ perdoava a desvelo algum, que se encaminhasse á utilidade de

seus vassalos, e á publica do Rey, ainda co grande de-
terimento da sua Real fazenda, extinguindo toda a moeda,
a que haviaõ falsificado, ou diminuido, e mandando lavrar
outra de novo, augmentando todas.

A^a sua instancia passou a Metropolitano o Bispo-
da Bahia, e se crearaõ os Bispados de Pernambuco, Rio
de Janeiro, e Maranhão; o de Péckim, e Nanckim na Chi-
na, por Bulla passada no anno de 1690. Por nomeaçao sua
creou o Papa Clemente X Cardeal a Cesar de Estrees Bis-
po, e Duque de Leon no anno de 1672. O Papa Innocen-
cio XI a D. Verissimo de Lencastre Inquisidor Geral no an-
no de 1686. A D. Luiz de Sousa, Arcebispo de Lisboa o Pa-
pa Innocencio XII no anno de 1697.

Aos lugares Santos de Jerusalem se extendeo a sua
Real piedade, mandando-lhes hum riquissimo ornamento
bordado de ouro, huma bacia de prata para o lava-pés,
e duas lampadas do mesmo metal, de tão primoroso fei-
tio, que excedem a quantas ardem naquelle Santuario,
deixando para o azeite dellas sufficiente renda na Casa
da India.

Fez Duques de Cadaval a Dom Luiz Ambrosio de
Mello, e a seu irmaõ D. Jayme de Mello; ao Conde do
Prado D. Franciso de Soula Marquez das Minas; ao
Conde da Torre D. Joaõ Mascarenhas Marquez de Fron-
teira; Marquez de Tavora ao Conde de S. Joaõ Luiz Al-
vares de Tavora; ao Conde de Villar Mayor Manoel
Telles da Sylva Marquez de Alegrete; a D. Franciso
Mascarenhas Conde de Cocali; a D. Joseph de Mene-
zes Conde de Vianna; a Dom Manoel Coutinho Conde
da Redondo; a Francisco de Tavora Conde de Alvor;
a Diniz de Mello de Castro Conde das Galveyas; a Luiz
de Mendoça Conde do Lavradio; a D. Joaõ de Almei-
da Conde do Atumbar; a D. Miguel Luiz de Menezes
Conde de Valadares; a Lopo Furtado de Mendoça Con-
de do Rio grande; a Joaõ Gomes da Sylva Conde de
Tarouca; e a Pedro Jaques de Magalhaens Visconde de
Fonte Arcada.

Casou, como já se disse; duas vezes, a primeira com
a Princeza Dona Maria Isabel Francisca de Saboya, de
quem teve huma unica;

F I L H A,

A Infanta Dona Isabel; que nasceo em Lisboa a 6 de Janeiro de 1669, foy bautizada a 2 de Março por D. Francisco Sotomayor, Bispo de Targa, Deaõ da Real Capella; sendo seu Padrinho El Rey de França Luiz XIV. Foy jurada Princeza do Reyno em Cortes a 27 de Janeiro de 1690, jaz sepultada no Convento das Capuchas Francezas.

Casou segunda vez com a Senhora Dona Maria Sofia Mabel, Princeza Palatina de Neobourg, de quem teve os seguintes

F I L H O S.

O Principe Dom Joaõ, que nasceo em Lisboa a 30 de Agosto de 1688, foy bautizado a 13 de Setembro pelo Arcebíspio de Lisboa. Foy Padrinho seu avô o Conde de Palatino, e Madrinha sua irmã a Infanta Dona Isabel. Morreu a 17 de Setembro do mesmo anno, e jaz sepultado em S. Vicente de fóra,

O Principe D. Joaõ, que nasceo em Lisboa a 22 de Outubro de 1689, foy bautizado em 19 de Novembro pelo Arcebíspio D. Luiz de Sousa : seus Padrinhos os mesmos, que de seu irmão Reyna hoje felicissimamente.

O Infante D. Francisco, que nasceo em Lisboa em 25 de Mayo de 1691, foy bautizado em 20 de Junho pelo dito Arcebíspio : seu Padrinho o Eleitor irmão da Rainha. Morreu nas Caldas a 21 de Julho de 1742, jaz sepultado em S. Vicente de fóra.

O Infante D. Antonio, que nasceo em Lisboa a 15 de Março de 1695, foy bautizado em 16 de Abril pelo mesmo Arcebíspio, sendo seu Padrinho o Imperador Leopoldo, e sua Madrinha a Rainha da Graõ Bretanha sua tia.

A Infanta Dona Therefa, que nasceo em Lisboa a 24 de Fevereiro de 1696, foy bautizada em 25 de Março pelo dito Arcebíspio de Lisboa. Foraõ seus Padrinhos Carlos II Rey de Hespanha, e a Imperatriz irmãa da Rainha.

nha. Faleceo a 16 de Fevereiro de 1704, jaz sepultada em S. vicente de fóra.

O Infante D. Manoel, que nasceo em Lisboa a 3 de Agosto de 1697, foy bautizado a 24 do mesmo mez pelo Cardeal Soula Arcebispo de Lisboa, tendo Padrinhos seus avós os Condes Palatinos do Rhim.

A Infanta Dona Francisca, que nasceo em Lisboa a 30 de Janeiro de 1699, foy bautizada pelo mesmo Cardeal Soula, sendo Padrinho Joseph Rey dos Romanos. Faleceo em 15 de Julho de 1736, jaz sepultada em S. Vicente de fóra.

I L L E G I T I M O S

A Senhora Dona Luiza, que nasceo em Lisboa a 9 de Janeiro de 1679, casou duas vezes: a primeira com D. Luiz Ambrosio de Mello Duque de Cadaval, de quem não teve filhos, e por sua morte passou a segundas vidas com seu Cunhado o Daque D. Jayme. Faleceo a 23 de Dezembro de 1732 sem sucessão, jaz sepultada em Evora no Convento de S. Joao Evangelista.

O Senhor D. Miguel, que nasceo em Lisboa a 15 de Outubro de 1699, casou com Dona Luiza Casimira de Nassau, Herdeira da Casa de Arronches: morreu lastimosamente afogado no Tejo em 13 de Janeiro de 1724, jaz sepultado no Convento de Santa Catharina de Ribamar da Província da Arrabida.

O Senhor D. Joseph, que nasceo em Lisboa a 6 de Mayo de 1703, foy nomeado Arcebispo Primaz de Braga em 11 de Fevereiro de 1739, e foy Sagrado na Igreja Patriarcal a 5 de Fevereiro de 1741 pelo Cardeal Patriarca, tomindo posse daquelle Augulta Primacial a 23 de Julho do mesmo anno.

C A P I T U L O XV.

*De alguns sucessos do mundo no Reynado del Rey D.
Pedro II de Portugal.*

Succedeo na Cadeira de S. Pedro a Alexandre VII Clemente IX, conhecido com o nome de Julio Rospigliosi na anno de 1667. No seguinte anno lhe succedeo Clemente X, e a este Bento Odescalchi com o nome de Innocencio XI no anno de 1676, depois do qual foy eleito Papa Pedro Ottobani com o nome de Alexandre VIII no anno de 1689. Por sua morte subio ao throno Pontificio Antonio Pinhateli com o nome de Innocencio XII no anno de 1691, succedendo finalmente a este Joao Francisco Albaño com o nome de Clemente XI no anno de 1700.

Governaraõ neste tempo em Alemanha tres Imperadores: Leopoldo I, Joseph I, e Carlos VI. No anno de 1669 se fizeraõ os Turcos senhores da Cidade de Candia; capital da Ilha deste nome, sujeita aos Venezianos, durando o sitio dous annos. No mesmo anno Canonizou Clemente XI a S. Pedro de Alcantara, Franciscano, e Santa Maria Magdalena de Pazzi, Carmelitana.

No anno de 1670 se celebrou em Bruselas, Cidade da Provincia de Brabante, hum Jubileu de tres mil annos, em memoria do milagre succedido na Parroquia de Santa Catharina no anno de 1370, em que huns Judeos, roubando algumas hostias Coniagradas, e dandolhes de punhaladas, sahio dellas muito sangue: por este barbaro sacrilegio os mandou queimar vivos o Duque de Brabante. Confervaõ-se ainda estas adoraveis Reliquias, e em cada anno as celebraõ em solemne procissão.

A 14 do mez de Abril do anno de 1671 Canonizou o Papa Clemente XI a S. Caetano, Fundador da Illustrissima Religiao dos Theatinos; a S. Francisco de Borja; da Sagrada Companhia de JESUS; Sao Filipe Benicio Servita; S. Luiz Beltraõ, Dominicano; Santa Rota de Lima da mesma Ordem, e a Santa Margarida Rainha de Escocia; Beatificando ao mesmo tempo a Dom Fernando III Rey de Castella. No anno de 1675 florescia Luis Mo-

ri, Author do celebre Diccionario Francez. No mesmo anno o Marechal de Turena , hum dos maiores Generaes de Europa commandando o exercito de França sobre o Rheno, morreu de huma bála , a tempo, que reconhecia o Exercito do Imperador , de quem era General o Conde de Monteculi. N^o de 1677 morreu em Roma o Sultaõ , ou irmão , como affirmaõ alguns , de Ibraim Imperador de Constantinopla , que fendo cativo no mar pelos Malteses , e feito Christão , tomou o habito de São Domingos , e conhecido pelo Padre Othomano ; floresceo em letras , e virtudes. No fim do mesmo anno se deixou ver no Ceo huma grande Estrella com huma cauda , vendo-se á entrada da noite por toda a Europa ; e mais distintamente no mez de Janeiro de 1678.

No dito anno Mahomet IV Graõ Turco mandou por seu genro o Graõ Visir Mustafá visitar a Corte de Vienna com hum exercito de trezentos mil homens , e em 12 do mez de Setembro foy socorrida por El Rey de Polonia , e Carlos Duque de Lorena , e os Eleitores de Brandenburg , e Baviera , com tanto valor , que os Turcos perderão naquelle campo o grande estandarte do Imperio , toda a artelharia ; e bagagem : fazendo dar o Sultaõ garrote ao Visir seu genro , porque o tinha induzido para esta guerra.

No anno seguinte morreu em Londres a 16 de Janeiro Carlos II , casado com a Infanta Dona Catharina , filha de D. Joaõ IV Rey de Portugal , com a fama , de que annos antes tinha abraçado a verdeira Religiao ; succedendolhe na Coroa Jacobo II seu irmão , Duque de Yorch ; O Duque de Montmout , filho illegitimo do mesmo Carlos , havendo tomado o titulo de Rey , foy prezo , e degollado na Cidade de Londres por sentença do Parlamento em 16 de Agosto do mesmo anno.

Por hum Decreto de Luiz XIV de 2 de Outubro de 1685 foy revogado o edicto de Nantes , que Henrique IV tinha passado a favor dos Hereges em 5 de Abril de 1598 , fendo demolidos todos os seus templos , e elles desterrados de França. Em 2 de Setembro do mesmo anno foy ganhada a importante Praça de Buda pelo Eleitor de Baviera , Maximiliano , e Carlos Duque de Lore-

na; polluindo-a os Turcos cento cincoenta e quatro annos.

Em 17 do mez de Novembro do dito anno foy coroado Joseph, filho primogenito do Imperador, Rey de Hungria na Cidade de Presburgo. No mesmo anno sahindo de Holanda com huma poderosa armada Guilherme Principe de Orange, entrou em Londres, tomou violentamente posse daquellea Coroa, que a este tempo tinha desamparado Jacobo II, passando com sua familia a França, cujo filho chamaõ o Pertendente, e Cavalleiro de S. Jorge.

Em 19 de Agosto do mesmo anno morreõ em Roma a Grande Christina de Suecia de idade de sesenta e tres annos: foy filha de Gustavo Adolfo, a quem succedeo no anno de 1663: deixou o Reyno a seu primo Carlos Gustavo, Palatino das duas Pontes. Professou a Religiao Catholica Romana, e sendo em todas as sciencias bem instruida, se fez illustrissima Protectora dos homens sabios do seu tempo.

No anno de 1690 Canonizou o Papa Alexandre VIII a 18 de Outubro a São Lourenço Justiniano, Patriarca de Veneza; S. João de Capistrano, Inquisidor Generalissimo; S. Pascoal Baylon, ambos Franciscanos; S. João de S. Facundo, Augustiniano; e a S. João de Deos, Portuguez, natural de Montemor o Novo, Fundador da Hosptialidade.

No anno seguinte em 19 de Agosto o Principe Luiz de Badem, General do Imperador Leopoldo em Hungria, derrotou em Salankement a hum numeroso exercito Turco, tomadolhe cento cincoenta e oito peças de artelharia, e quinze morteiros, por cuja causa o fez o mesmo Imperador Generalissimo dos seus exercitos. A 25 do mez de Mayo do mesmo anno passou El Rey de França a sitiay pesscalmente a Cidade de Namur; ganhando-a a 30 de Mayo.

Em 13 de Dezembro do anno seguinte morreõ em Lisboa o Cardeal D. Verissimo de Lancastre, Inquisidor Geral do Reyno de Portugal. No segundo dia de Janeiro de 1702 faleceo em Lisboa o Cardeal D. Luiz de Sousa, Arcebispo da mesma Cidade. No anno de 1704 sitiaraõ

os Ingleses, e Holandeses a praça de Gibraltar por mar, e por terra com oitenta navios de guerra, ganhando-a ao quarto dia do mes de Agosto. Filipe V a sitiou no mesmo anno, em que foy ganhada; mas foy obrigado a levantar o sitio. Intentou-o segunda vez, mas sem effeito. Em 5 de Mayo de 1705 morreu em Vienna o Imperador Leopoldo I de idade de sessenta e dous annos, succedendo-lhe no Imperial throno seu filho Joseph Rey dos Romanos. Imperou quarenta e oito annos, alcançando de seus inimigos esclarecidas vitorias.



JOANES V. PORT. REX. XXIV.



B. Picart. Sculpsit 1745

C A P I T U L O XVI.

Del Rey D. João V. vigesimo primeiro Rey de Portugal, e de seu felicissimo governo.

Nasceo El Rey D. João o V a 22 de Outubro de 1689 com geral alegria de seus vasallos. Começou logo na sua infancia a mostrar aquellas excellentes inclinações, e Real espirito, de que o tinha dotado a natureza, empenhado em fazelo perfeita cópia de hum Rey verdadeiramente Chiistaõ, pera estabelecer em sua Real Descendencia a perpetuidade de hum gloriozo Imperio. Aplicouse logo nos seus primeiros annos ás sciencias, que contra as severas máximas de alguns Politicos, não deixão de ser magestoso ornamento de hum Príncipe perfeito; alcançando em breve tempo hum profundo conhecimento dos idiomas Latino, Italiano, Francez, e Hespanhol, fazendo com mais inclinação admiraveis progressos na Mathematica.

Completos os oito annos de idade, no primeiro de Dezembro de 1697 foy jurado Príncipe herdeiro do Reyno com venturoso auspicio, por fer este dia sempre plausivel nos Lusitanos Fastos pela gloriosa acclamação de seu Grande avô o Augusto Rey Dom João IV. No dia primeiro de Janeiro de 1707 foy acclamado Rey deste Reyno, celebrada esta Real ceremonia em hum suntuoso theatro, feito na praça do palacio, servindo nesta acção de Condestavel o Serenissimo Infante D. Francisco seu irmão; e feitas todas as formalidades deste Magesto-
so acto, o jurou a Nobreza do Reyno, celebrando todo o povo com alegres vivas a sua felicidade, por lograrem hum tal Soberano.

Segurou logo aos Embaixadores de Inglaterra, e Holanda, que continuaria com inalteravel fidelidade os tratados de Aliança, que El Rey seu pay havia feito com o Imperador, e seus Aliados, para disputar o estabelecimento de hum novo Príncipe, cuja introducção na Coroa de Hespanha se fazia fatal a todas as Potencias de Europa, para cujo effeito ordenou, que em todas as Provincias se continuasse a guerra,

O Marquez das Minas , que governava o exercito dos Aliados no Condado de Catalunha , tendo expugnado o Castello de Vilhena , intentou atacar os inimigos em Ecla , e Montealegre ; mas não logrou o pertendido efeito esta resolução; porque lha evitou o Duque de Brewick , seguindo este General as suas marchas por Montealegre , até acampar em A'mança.

Resolverão os Generaes da Grande Aliança seguir-lhe o alcance , acampando em Caudete ; e no dia 25 de Abril de 1707 , avistando os inimigos se poz o nosso exercito em batalha , que se disputou com valor grande de ambas as partes ; mas enfadada a fortuna de seguir sempre hum partido , quiz meter nas mãos do Duque de Brewick esta vitoria , que lhe não custou tão barata , que não fosse maior a sua perda , refarcida com o grande numero de prisioneiros de treze Regimentos , que se lhe entregaraõ.

Era a este tempo a Beira o destinado theatro desta guerra , entrando pela parte de Portugal hum exercito , que havia de governar o Duque de Cadaval para encorparar-se com o dos Aliados; mas fez mudar esta idéa o succeso infeliz de Almança , perdendo-se por interpreza tambem Alcantara . Na Província de Alentejo , que governava o Visconde de Barbacena , faltaraõ as tropas , que se tinhaõ puxado para a Beira , que governava o Marquez de Fronteira , e sabendo o Duque de Ossuna desta falta , atacou Serpa , que ganhou com pouca defensa ; e passando a situar Moura , que Franciso de Mello Senhor de Ficalho valerosamente defendia , não o pode conseguir , senão depois de brecha aberta ; e com o ultimo desengano , de que não podia ser socorrida a Praça , sahindo o seu Governador com honrosas capitulações.

Mandava em lugar do Visconde , que se tinha retirado para Lisboa , o Marquez de Fronteira o exercito , desvanecendo com a sua presença , o bloqueyo de Olivença , que o Marquez de Bay intentara ; porém adoeccendo o Marquez , e retirado para a Corte ; tomou posse do governo o Conde de S. Joao Luiz Alvares de Tavora . Passou a reconhecer Moura , que encontrou bem guarneçida , e com a noticia de que a vinha soccorrer o Marquez

quez de Bay: entrando o inverno, se recolheo o Conde para o seu governo de Traz dos Montes.

Tinha determinado ElRey D. Pedro dar esposa ao Principe, e escolheo entre as Princezas da Europa a Archiduqueza D. Maria Anna de Austria, filha do Imperador Leopoldo I, e de Eleonora Magdalena Therefa de Neobourg Princeza Palatina sua terceira mulher; encarregando este negocio ao grande talento de D. Joao de Almeida Conde de Aflumar, que assistia como Embaixador Extraordinario a Carlos III; ate que feitos os ajustes, sendo preciso mandar Ministro á Corte de Vienna para pôr em execucao o tratado, e pedir com formalidade a Archiduqueza; nomeou ElRey por seu Embaixador Extraordinario ao Conde de Villar-Mayor, e firmados os artigos, se caiu a dita Senhora em Cloistre Neuburg, junto daquelle Corte, a 9 de Julho de 1708; e em 27 de Outubro do mesmo anno chegou a Rainha nosla Senhora a Lisboa, conduzida em huma luzidissima armada Inglesa, commandada pelo General Jorge Bings, a quem a Rainha de Inglaterra tinha recommendado este magnifico cortejo. Foy recebida na Corte de Lisboa com triunfal pompa, e gostosas acclamaçoes de seus vasallos, que se esmeraraõ em fazer as mayores, e mais publicas demonstraçoes de alegria no recebimento de huma Rainha, e Senhora verdadeiramente dotada daquellas rariſſimas virtudes, que constituem huma excellentissima Princeza, luzidissimo esplendor de sua Augusta Casa, felicitando o Rey no com huma glorioſa posteridade.

Neste mesmo anno chegou de Barcelona a Lisboa o Marquez das Minas; e Milord Golovvay, a quem a Magestade Britanica nomeara General de suas tropas, com o caracter de Embaixador Extraordinario nella Corte. Intentavaõ neste tempo as duas Ceras Franceza, e Inglesa separar a ElRey da Grande Aliança com condiçoes vantajosas: mas repugnadas pelo seu grande espirito, se quiz conservar na retolucao do dito tratado, contanto ardor, que fez publicar novas ordenanças, e reduzidas a melhor disciplina as suas tropas, ordenou se compuzessem de Regimentos, a cavallaria, e infantaria, que contaõ se formaya de Terços,

Governava o Marquez de Fronteira as armas do Alentejo, e sahindo com o Exercito em campanha, impedio valerosamente algumas ideas do Marquez de Bay, rejeitando este General a batalha, que por duas vezes lhe offereceo o Marquez, demolindo perfeitamente a pezar das opposiçoes inimigas a praça de Valença de Alcantara, e dando fim por este anno a guerra de Portugal; não hivendo nas outras Províncias outras acções mais, que marcharem as suas tropas a unirle com as do Alentejo; abandonando o inimigo a este tempo Serpa, e Moura, e outros lugares, que haviaõ occupado, deixando-os arruinados.

No anno seguinte de 1709, sahio o Marquez de Fronteira de Elvas com hum exercito composto de trinta e cinco batalhoens, e treze Regimentos de Cavallaria. Os inimigos conservavaõ douis corpos, hum junto a Xêvora, e outro na planicie de Badajos, e ambos se compunhaõ de dezaseis Regimentos de cavallaria, e vinte e quatro batalhoens. Teve o Marquez noticia, de que o inimigo com toda a cavallaria se tinha lançado sobre as searas de Campo-Mayor; e para atalhar este estrago, mandou passar o exercito o Ciya, e com esta operaçao fez retirar a cavallaria inimiga; mas em breve tempo se vio empenhado no conflicto; porque os Castelhanos carregando com os seus esquadroens o lado esquerdo do nosso exercito, que occupavaõ os Inglezes, forão cortados os da primeira linha com seu General Milord Galoway, naõ bastando a atalhar esta desordem a grande providencia do Marquez, nem o valor do Mestre de Campo General Pedro Mascarenhas, que se lhe poz na sua frente, acompanhado do Conde de Alvor: sentio a cavallaria da segunda linha da esquerda a mesma derrota, que a da primeira, sem que pudesse voltala todo o militar esforço do Conde da Ericeira. O mesmo exemplo seguiu a cavallaria do lado direito, que governava o Conde de S. Joaõ, que ficou prisioneiro, sendo totalmente desbaratado o Regimento de Dragoens de Tras dos Montes.

A infantaria da direita, vigorosamente atacada, fez com incansante fogo grande danno ao inimigo, conservando impenetravel esta linha os Generaes D. Joaõ Diogo de

de Ataide, e D. Joaõ Manoel de Noronha, e obrando o mesmo os da segunda, se foraõ retirando sem perder a forma ate Campo-Mayor, mandando o Marquez em fim seguir Olivença de alguma invasão contraria. A perda, que tivemos, não deixou de ser consideravel; porque além de oito centos homens mortos, e feridos, ficaraõ os doux Regimentos de Ingлезes, e Pedro Carle Hespanhol prisioneiros, não tendo menor a perda.

Continuava ElRey Carlos III a guerra por Cataluña com felices successos; mas como a felicidade se firmava nos progressos das nossas armas, quiz provar de todo a tua fortuna; e no anno 1710, estando o exercito sobre o rio Segre cobrindo a praça de Belenger; chegou ElRey Philippe V. com as suas tropas; avistaraõ se ambos os corpos; mas sem mais acção, que acanhoar-se todo hum dia. Passou o nosso exercito os rios Segre, e Noguera para tomar o posto de Almenara, marcha, que tambem levavaõ os inimigos; e sobre esta os atacaraõ os nossos em 27 de Julho com tanto vigor, que muitos dos que escaparaõ ao fio da espada, perderaõ a vida nas correntes do Noguera, largando a artelharia, e bagagem.

Sucedeo immediato o choque de Candasnos, junto do Reyno de Aragaõ, glorioso enſayo da batalha de Caragoça ganhada a 20 de Agosto, e disputada com tanta actividade de ambas as partes, que durou seis horas o conflito; distinguindo-se as nossas tropas com universal aplauso, e não menos gloria de seus Generaes, que eraõ D. Pedro de Almeida, depois Conde de Assumar, o Conde da Atalaya D. Pedro Manoel, e o Marechal Guido Baldo Conde de Estaramberg, que mandava as tropas Aliadas; tendo o valor das nossas, o que lhe meteo nas mãos a vitoria na batalha de Villa-Viçosa, que o mesmo Staramberg ganhou neste mesmo anno a 10 de Dezembro.

Em Tras dos Montes sucedeo a infelicidade de occuparem os inimigos a Cidade de Miranda, sem mais dispendio, que o vil preço, porque foj vendida, tem que o Conde de Alvor, Governadoura Provincia pudeſſe evitar, que os inimigos penetrassem até a Torre de Moncorvo

corvo, tirando della, e mais lugares vistinhos grossas contribuiçoes, porque se achava sem tropas, que a este tempo se tinhaõ puxado para Alentejo.

O Conde de Villa-Verde, que em lugar do Marquez de Fronteira governava a Provincia de Alentejo, sahio a 30 de Setembro em campanha, e occupando Barcarrota, marchou a Xerês, que aos primeiros ataques foy rendida à discriçao do Conde, mandandolhe demolir a fortificaçao, e encravar a artelharia. Neste mesmo tempo mandando em Traz dos Montes Pedro Mascarenhas hum corpo de tropas, entrou no Reyno de Leão, ganhou Carvajales, e marchando a Alcanicas, tomou Puebla de Sanabria, praça de importancia, pondo em contribuição quasi todo aquelle Paiz.

Emprenderaõ neste anno os Francezes a conquista do Rio de Janeiro, e a 6 de Agosto foraõ sentidos pelo Governador Francisco de Moraes de Castro, que dispoz a sua defensa com tanto valor, e diligencia, que álem de não lograrem os Francezes o pertendido effeito, ficaraõ todos mortos; e prisoneiros como seu Comandante Duclere.

Os inimigos apoderados de Miranda, que governava o Brigadeiro Palomino, mandaraõ notificar todos os lugares contiguos para huma contribuição, que lhe impedio o General de Batalha Francilco Xavier de Tavora, Governador de Bragança; e atacando huma partida, que tinha sahido de Miranda, os deixou no campo mortos, e prisoneiros. A mesma fortuna experimentaraõ na intrepresa da Carvajales, que lhe defendeo o seu Governador Manoel de Almeida de Castello-branco, perdendo nesta empreza, que mandavaõ Marquez de Qulús, mais de quatro centos homens.

Determinaraõ os nossos recuperar a Cidade de Miranda, largando-se este importante empenho ao Conde de Atalaya; que lhe poz formalmente o sitio em 13 de Março do dito anno, cujo vigor não podendo sofrer o Comandante D. Antonio de Mendoça Sandoval, entregou a praça a 15 do mesmo mez, ficando com mil e trinta e seis Soldados prisoneiro.

Pela parte do Alentejo na seguinte Primavera; sahio

hio o nosso exercito a campo, composto de seis mil cavallos, e treze mil infantes, ás ordens do Conde de Villa-Verde seu General, e acampando no paiz inimigo, ganharaõ Almendral, Nogales, e Safra, sem mais opposiçao, que estragarem os inimigos as feáras de Borba.

Neste mesmo anno padeceo o Rio de Janeiro segunda invasaõ dos Francezes, entrando a 13 de Setembro na sua barra, favorecido de huma espeça nevoa, Dugué Trovin com huma esquadra de dezoito naos de guerra, Occuparaõ a Ilha das Cobras, e lançando alguma gente em terra na Cidade de S. Sebastião, a delampararaõ os moradores, passando com parte do seu movel para o interior do Sertão. Capitulou finalmente o Governador com o Commandante Francez, que recebendo dos habitantes grossas quantias de dinheiro, e outros generos, se recolheo para França.

Morto o Imperador Joseph, foy eleito Carlos III, que se achava a este tempo em Barcelona, e deixando nella a sua Esposa, passou a Alemanha, e foy coroado em Francfort, a 22 de Dezembro do mesmo anno, em que seu irmão tinha falecido. Eraõ já publicas na Europa as esperanças da paz, fatigadas todas as Nações, que militavaõ de huma tão dilatada guerra, nomeada a Cidade de Utrecht para theatro deste Congreso.

Governando já as armas do Alentejo Pedro Mascarenhas, sahio o Marquez de Bay á campanha com vinte e sete esquadroens, e treze batalhoens. Intentou ganhar o Castello de Barbacena, mas sem effeito, pela valerosa resistencia de sua guarnição, que governava o Capitão Jeronymo da Sylveira. Passou a Arronches com a mesma fortuna, porque lhe rechaçou o assalto o Tenente Coronel André Ferreira, que o defendia, deixando por final da vitoria muitos mortos, e feridos dos inimigos. Não descançava a este tempo Pedro Mascarenhas, logrando o seu valor na campanha prosperos successos: tinha dividido o exercito em tres corpos, acampados em Borba, Extremoz, e Villa-Viçosa; e sabendo, que os inimigos se recolhiaõ a quarteis, lhe atacou a retaguarda, recolhendo o Marquez com perda, e sem conleguir coula alguma.

Era já notoria a suspensão de armas entre França, Hespanha, e Inglaterra no Congresso de Utrecht, onde se achavaõ os Plenipotenciarios de Portugal, o Conde de Arouca, e D. Luiz da Cunha; e por este respeito teve ordem o General Inglez da sua Soberana a Rainha da Grã Bretanha, para que reformando as suas tropas passasse a Inglaterra. Continuou com tudo a nosla Corte com tropas nacionaes a guerra em todas as Provincias do Reyno, mandando recolher aos seus governos todos os Generaes com ordens, de que executassem tudo, o que pudesse concorrer para huma vigorosa defensa.

Sobre Elvas appareceo a 20 de Setembro o Marquez de Bay com numeroſo exercito, composto de oito mil cavallos, dez mil infantes, tres mil gastadores, vinte e dous canhons, dezoito peças de campanha, e onze morteiros, álem de cem carros de faxina, e outros instrumentos de expugnação. presumio-se fer contra Elvas todo este militar apparato. Tratou o General Pedro Malcarenhas de socorrerla: mas a 28 de Setembro aliviou deste receyo o Marquez de Bay; porque atravessando o Caya, foy acampar huma legoa de Campo Mayor, que governava Estevaõ da Gama, assistido de outros officiaes de distinto valor, naõ constando a este tempo a sua guarnição, mais que de quattro Regimentos, e estes tão diminutos, que apenas se achavaõ capazes de servirem novcentos quarenta e sete Soldados, trezentos paizanos, poucos artelheiros, com quarenta cavallos.

Com esta defensa se dispôz a Praça para hum sitio, que começava a dispor hum tão numeroſo exercito; mas supriaõ esta falta os corações de seus defensores. Ao quarto dia de Outubro começoõ o inimigo a abrir trincheira; e na noite do mesmo dia entrou a soccorrer os sitiados com hum destacamento de trezentos granadeiros o Conde da Ribeira Grande, que a pezar de hum groso batalhão de cavallaria contraria entrou na Praça com incrivel fortuna.

O mesmo executou com igual valor o General de batalha D. Hogan Irlandez com trezentos granadeiros, e cincoenta cavallos.

Batião os inimigos a brecha com tanto ardor, que lança-

lançavaõ cada dia oitocentos tiros. Intentou o Conde da Ribeira encravar-lhe a artelharia , mandando para este efeito quatro ccompanhias de granadeiros , governados pelo Tenente Coronel André Ferreira , os quaes lançando-se dentro dos ataques , toy tal o estrago , que fizeraõ nos inimigos , que colhidos do repentina assalto , ficaraõ trezentos mortos , e feridos , naõ perdendo os neslos nessa acção , mais que hum Alferes com dez granadeiros mortos , e oito prisioneiros , a quem a ccbica do desço fez menos prompta a retirada: naõ se logrando a encravação da artelharia , porque o demasiado ardor dos nossos , & huma espessa nevoa , que confundia o terreno , malograraõ esta valerosa resolução.

No dia 24 já a brecha se via praticavel ; porque batida com vinte e quatro peças da primeira bateria , e com duas de outra o flanco esquerdo do Baluarte de São João , offerecia prompto o assalto , vendo-se mais profundos , & mais largos os ultimos ramaes. Sabia Pedro Mascarenhas os apertos , a que se hia reduzindo a Praça , e que a guarnição naõ constava mais , que de mil e trezentos homens : mandou pelas nove horas da noite ao Brigadeiro João Maia , que fizesse cortar grande quantidade de lenha , e misturandole faxinas alcatroadas , a lançasse ao pé da brecha , e dar-lhe fogo.

Mandou depois marchar tres Companhias de granadeiros , e quinhentos infantes ás ordens do Conde da Eri- ceira D. Luiz de Menezes , e do General de batalha Paulo Caetano , ambos de escolhida reputação para este socorro. Sahio de Elvas este corpo , e junto a hum destacamento de seiscentos homens de Villa-Viçosa , passaraõ o Caya ; e enganadas as primeiras sentinelas inimigas , forão conhecidos das segundas , que atropeladas com incrivel valor , deraõ lugar , a que entrassem enfim na Praça , rompendo já a este tempo com a espada na mão por entre oito mil cavallos , e dez mil infantes , acção tão estupenda , que tem raros exemplos nas historias.

Assaltaraõ finalmente os inimigos à brecha , mas naõ podendo já sofrer o grande fogo , que por todos os lados os abrazava , se viraõ obligados a desfamparalla. Intentaraõ segundo , e terceiro assalto , mas com a mesma

fortuna, ficando todos mortos, e feridos, e desesperados do pertendido effeito, se retiraraõ de todo para as trincheiras, durando hora e meya esta acção obstinada, até que desanimado de todo o inimigo se retirou do campo; deixando por jdespojo da vitoria mais de douos mil homens entre mortos, e feridos, e dos nossos setenta Soldados mortos, e outros tantos feridos: sendo hum dos mais elclarecidos triunfos, que alcançaraõ os nossas armas das inimigas, em quanto durou esta guerra.

Naõ foraõ menos felices os successos na Corte; porque no mesmo tempo entrou no seu porto a flóta do Brasil, composta de seteata navios, com a importancia de cincoenta milhoens, tendo escapado de huma terrivel tormenta, e das inimigas esquadras; confirmando a noticia, de que se tinhaõ reparado no Rio de Janeiro os danmos padecidos na invaõ dos Francezes, e do socego, em que ficavaõ todos aquelles distantes pôvos.

Com o tratado da suspensaõ de armas, estabelecido em Utrecht, cessaraõ todos os movimentos militares, paſſando para Portugal as tropas, que militavaõ em Catalunha, conduzidas pelo Conde de Assumar D. Pedro de Almeida, que com prudencia, e valor as meteo de posse da patria, ainda a pezar de alguma oposiçao dos Castelhanos. Concluiraõ os nossos Plenipotenciarios com os de França em Utrecht o tratado da paz entre as duas Cárneas, que assinaraõ o Conde de Arouca, e D. Luiz da Cunha, e dos Francezes o Marechal de Huxelles, e Mons. Meßnager; e a 6 de Feyereiro de 1715 se concluiraõ no dito Congreso os ajustes da mesma paz entre este Reyno, e o de Hespanha, assinando com os nossos Ministros o Duque de Oſluna, Plenipotenciario del Rey Philippe V, publicanſe em Lisboa a 6 de Abril do mesmo anno.

Com esta paz começaraõ os pôvos a gozar de huma feliz tranquillidade, recebendo o Reyno de seu Soberano suaves leys; sendo entre ellas a expulsaõ dos Siganos, passada a 10 de Dezembro de 1718; a prohibiçao das feras, adagas, e armas de fogo, passada a 20 de Dezembro de 1719; outra passada a 23 de Março de 1720, que prohíbe, que neahuma pessoa possa passar para o Estado do Brasil sem passaporte. Outra passada a 29 de Agosto do mesmo

mesmo anno, que prohibe aos Vice-Reys, Governadores, e mais Ministros poderem commerciar por si, ou por ou-trem. Outra, em que determina o tratamento dos Grandes, Ecclesiasticos, e Seculares desse Reyno, regulando-lhes o tratamento conforme as preeminencias de seus pos-tos, e lugares, passada a 29 de Janeiro de 1739. E outra fi-nalmente passada nos fins de Mayo de 1749, em que pro-hibe o uso de todo o tecido de ouro, e prata, e mais de fe-das de fóra do Reyno, determinando outras cousas impor-tantes ao bom governo deses povos.

Em seu felicissimo Reynado, verdadeiramente se-culo de ouro, começaraõ as minas a desentranhar-se em riquisimos tributos, naõ só as que El Rey seu pay tinha mandado povoar, mas outras novamente descubertas, co-mo saõ as do Quiabá, e Goyazes, por Rodrigo Cesar de Menezes no anno de 1719, sendo a mais preciola a do Rio Frio; porque naõ contente com tributar ouro ao seu Do-minante, lhe offerece tambem diamantes taõ admiraveis, que naõ invejaõ os do Oriente.

No Estado da India infundio o seu imperio na quelles barbaros profundos respeitos, destruindo as suas armas aos Reys de Canarã, e Sunda, vencidos em huma batalha naval. No anno de 1717 reduzio a cinzas a Cida-de de Porpatane o General D. Lopo de Almeida. No de 1719. alcançou huma completa vitoria dos Arabios o Al-minante Antonio de Figueiredo Utra. No de 1726 sujei-to o Vice-Rey João de Saldanha ao orgulhoso Regulo Sar-Deslay de Cuddale, obrigando-o a pedir a paz depois de abrazar-lhe as Aldeas de Peligaõ, e de Maim; adiantan-do o mesmo Vice-Rey estas vitorias, ganhando Bicholim depois de seis dias de sitio.

Constandolhe, que com furiosa guerra invadia o Maratá a todo o Norte, até encher de sustos a Goa; le-vado do zelo da Religiao, que se via profanada naquelle Christandade, mandou por Vice-Rey daquelle Estado ao Conde da Ericeira, D. Luiz de Menezes com huma nume-rosa esquadra: o mesmo importante occorso acompanhou a Pedro Mascarenhas, que lhe succedeo no governo; até que ultimamente governando aquelle Estado o Marquez de Castello-Novo, alcançou dos Bonjulos tantas vitorias,

como constaõ de varios Manifestos , rendendo todas aquellas praças , que nos governos passados desde a accas maçaõ del Rey D. Joaõ o IV tinhamos perdido naquelle Estado; fazendo gloria a sua memoria , e naõ menos immortal o seu nome nos Portuguezes Fatos ; remetendo-lhe El Rey importantissimos soccorros para seguir os seus triunfos , e dando-lhe em premio de seus distintos merecimentos o titulo de Marquez de Alorna , humadas praças conquistadas pelo seu valor , que tem poito em reverente consternação todo aquelle vastissimo contí- nente.

No Reyno de Angola o Principe de Caonda , vi- sinho de Bengalla , commettendo algumas hostilidades con- tra o nosso Presidio , foy obrigado a pedir pazes pelo va- lor do General D. Joaõ Manoel de Noronha . Na Africa pela parte de Moçambique foy vencido em tres batalhas o Principe Changamira pelo Tenente Coronel Rafael Al- vares da Sylva . Com o mesmo vigor foy socorrida a No- va-Colonia do Sacramento , que valerotamente defendeo o Brigadeiro Antonio Pedro de Vasconcellos , que a go- vernava . Emfim em todas as Capitanias daquelle Estado affilte sempre a fortuna do seu Soberano pela inteteza , zelo , e cuidado de seus Governadores .

Informado de sua piedade , e zelo grande da Reli- gião , instou a El Rey por hum Breve , passado a 18 de Ja- neiro de 1715 , o Papa Clemente XI , para que soccoresse a Christandade , ameaçada pelas arrogantes armas Otho- manas , sendo a Ilha de Corfû o emprego da sua furia , depois de conquistada a Morea aos Venezianos ; e movido de suas instâncias , mandou huma luzida esquadra , gover- nada pelo Conde do Rio Grande , acompanhado de muita Nobreza , que sahindo de Lisboa a 5 de Julho buscando Corfû , se recolheo a 25 de Novembro com a gloria , de que com a noticia do seu socorro tinhaõ levantado os Turcos o sitio daquelle Ilha , que defendia o Marechal de Scoulembourg valerosamente .

No anno de 1717 tornou a mesma armada a deman- dar o Mediterraneo ; sahindo de Lisboa a 28 de Abril , com- mandada pelo mesmo Conde do Rio ; e avistando os ini- migos , se puixerão em batalha , formando huma linha ;

com dous navios de Malta , e huma fragata Veneziana. A armada Turca se compunha de vinte duas sultanas , e vinte e seis navios de Alexandria a Barbaria. A Veneziana de vinte e cinco da primeira , e segunda linha , que com as auxiliares faziaõ o numero de trinta e quatro. Foy a noſta esquadra determinadamente buscada pelos inimigos, que ſofreuo o teu fogo dez horas ; tem perder forma, nem fahir da linha , correfpondendo inceſtamente com taõ formidavel estrago , que naõ podendo ſofrelo os Turcos , rota jā pelos noslos a ſua linha , fe puzeraõ em fugida , e nos largaraõ a vitoria; naõ fendo os Venezianos mais, que teſtimunhas do valor , com que lhe defendem os os ſeus Estados ; e a 6 de Novembre entrou a armada em Lisboa com a gloria de hum triunfo , que poz em goſtoſa expeſtaçao a toda a Europa,

O meſmo Pontifice Clemente XI depois de feita na ſua Real Capella huma inſigne Collegiada com o antigo titulo de S Thomé , erigio de contentimento del Rey a meſma Collegiada em Igreja , e Basílica Patriarcal , por Bulia paſſada a 7 dos Idus de Novembre de 1716 , fendo o ſeu primeiro Patriarca D. Thomás de Almeida, Varaõ eſclarecido em ſangue, letrias, e virtudes, Bispo que havia ſido do Porto , e Lamego , exercitando o teu ſublime talento em varios honorificos empregos da Monarquia. Depois o Papa Clemente XII o creou Cardeal a 20 de Dezembro de 1737 ; declarando ſer esta dignidade perpetua em ſeus Succetores Patriarcas.

Foy dividida Lisboa em duas Cidades por hum Alvará Real paſſado a 15 de Janeiro de 1717 , determinando lhe governo separado , tanto Ecclesiastico , como ſecular, ficando a antiga Metropoli com a parte do Oriente , e o Patriarcado com a Occidental ; conſtantdo esta Basílica de feis Dignidades , dezoito Conegos, doze Beneficiados, Prebendados, e outros Ministerios , deputados para o teu ſerviço. ilustrou ſe esta de hum egregio Cabido composto de vinte e quatro lugares , nomeando El-Rey as Dignidades , e Conegos , que ao depois fe cha- maraõ Princepaes , titulo , que o Papa approvou , fendo as perſoas mais qualificadas do Reyno em ſangue , e letrias , com grossas rendas para a ſubſtencia de ſua Autho- ridade,

ridade, conferindolhes El Rey todas as honras de Grandes por Alvará de 24 de Dezembro de 1716; ficando aquella Basílica na riqueza, pompa, e magnificencia não só excedendo as mais celebres Cathedraes de Europa, mas magestosa emulação de Roma.

Passados alguns tempos, por Bulla de 8 de Fevereiro de 1738 continuou o Papa Clemente XII todas as graças concedidas a esta Santa Basílica; reduzindo as quarta partes dos Arcebispados, e Bispados, de que estavaõ de posse os Reys de Portugal, e terças partes; concedendo-lhe de novo certas partes dos frutos de outras Cathedraes do Reyno, dando ao Cardeal Patriarca a faculdade para erigir com conselho, e consentimento del Rey novas Prebendas, e Benefícios, que gozassem das mesmas qualidades, que os primeiros; ou moderando-as conforme lhe parecesse.

Em virtude desta faculdade se crearaõ setenta e dous Prelados; que El Rey nomeou do seu Conselho, com diferença de ordens, entre Presbyteros, Prothonotarios, Subdiaconos, e Acolytes, vinte Canonicos, trinta e dous Beneficiados, e trinta e dous Clerigos Beneficiados, todos do Padroado Real, a que se juntou hum grande numero de Musicos dos mais famosos na sua arte, e mais Cantores para o serviço da Basílica, logrando todos de largas rendas para a sua subsistencia.

Enriquecida esta Santa Igreja de hum rico thesouro em muitas pedras preciosas, ouro, prata, e outros metais, tudo o mais polido, que se pôde considerar, sendo huma das coulas mais primorosas, que contem esta Sagrada Basílica, a Pia de bautizar, feita de excellente pedra-ria, e exquisita fabrica. Foy finalmente Sagrada pelo Cardeal Patriarca em 13 de Novembro de 1746, celebrando se esta Sagrada com hum solemnissimo oitavario, que continuaraõ as Sagradaõs dos mais Altares o Arcebispo de Lacedemonia, e outros Bispos.

O mesmo Papa Clemente XII cedeo a El Rey para sempre, unindo-os ao Real Padroado, todos os provimentos das Dignidades, Cónuezias, e mais benefícios da antiga Cathedral de Lisboa, por huma Bulla, passada a 8 de Março de 1737. E rezidia já na Cadeira de S. Pedro o Santissi-

o Santissimo Padre Benedicto XIV por huma Bulla, passada a 13 de Dezembro de 1740, supprimio o nome das antigas Dignidades, e Canonicatos pelos de Principaes da Santa Igreja de Lisboa, compondo hum 16 Cabido Patriarcal: e em virtude desta Bulla, que mandou intimar aos antigos Conegos da Igreja de Santa Maria, chamada de Lisboa Oriental, no primeiro dia de Setembro de 1741, tomou posse o Cardeal Patriarca de todo o territorio com o nome de Patriarca de Lisboa; ficando unida a Cidade por hum Alvará Real, passado a 31 de Agosto do mesmo anno.

Illustrou o mundo literato, instituindo por Decreto de 8 de Dezembro de 1720 a Academia Real da Historia Portugueza, sendo seu sapientissimo Protector, nomeando cincuenta sujeitos dos mais doutos para seus Academicos, pelos quaes distribuiu as partes da Historia Ecclæsiastica, e Secular destes Reynos, e suas Conquistas; honrando muitas vezes com a sua Real presençā suas fa-bias Conferencias, e enriquecendo a dita Academia de izençoens, e privilegios. A mesma Soberana protecção lhe tem devido a Academia dos Arcades em Roma, fazendo-se seu Sócio com o titulo de *Pastor Albano*, mandan-dolhe lavrar huma sumptuosa Arcadia: lendose sobre a porta principal deste magestoso edificio esta elegante,

INSCRIÇÃO JOAN. V.

*Lusitaniæ Regi;
 Pio, Felici, Invicto,
 Quod Parrbasu nemoris
 Stabilitati
 Munificentissime
 Prospexerit,
 Cætus Arcadum universus
 Posuit.
 Andræa de Mello, e Castro
 Comite de Galvæas
 Regio Oratore.
 Anno salutis. M. D. CC. XXVI.*

A Academia dos Escolhidos, Applicados, Anonymos, e Occultos da Corte tem feito neste felicissimo tempo scientificos progressos com a sabia inspiraçao de hum soberano, que tanto se empenha em fazer gloriosos os seus dominios pelas letras, e pelas armas, suavizando os horrores de Marte com as sonoras consonancias de Minerva; principalmente a dos Escolhidos no Douto, e Real Certame, que em 18 de Outubro de 1742 fez á sua melhoria no Colégio de Santo Antão, onde com a assistencia da Nobreza, e compostosa expectação de tão Douto Congreso se recitaraõ engenhosos, e eruditos Discursos, exercitando-se com igual erudição a dos Occultos para immortal credito da nação no Palacio do Illustríssimo, e Excellentíssimo Marquez de Alegrete.

Será sempre immortal monumento de sua Real piedade, e Augusta magnificencia a sumptuosa Obra de Mafra, respeitoso pasmo de todas as Nações, que vindo a admirar huma maravilha, que emudece as que até agora tem celebrado o mundo. Começou se a fundar este Sagrado edifício em 17 de Novembro de 1717. Vê se edificado huin Convento, em que assistem mais de trezen-

trezentos Religiosos , filhos do Serafim dos Patriarcas da Provincia da Arrabida , com hum polido Templo , consagrado á Virgem Santissima , e ao ii. signe Portuguez Santo Antonio ornado tudo de finissima pedraria , bronzes , estatuas , ornamentos , e tudo o mais pertencente ao Divino culto ; em que excede o primor do artificio ao precioso da materia , tudo cercado de hum grandioso Palacio : com dilatados bosques , que circula huma extensa Tapada , mostrando tudo a incomparavel grandeza do seu Fundador . Foy Sagrado pelo Patriarca a 22 de Outubro de 1730 com pomposa Magestade .

No Louriçal edificou hum Mosteiro de Religiosas da Primeira Regra de Santa Clara , com particular Estatuto de crarem em Laus-perenne diante do Santissimo Sacramento duas Religiosas : dotando este Santuario , e enriquecendo o com generosa , e Real profusaõ . Reeditou o Convento das Religiosas Commendadeiras da Incarnação da Ordem de Avís , que por hum terrivel incendio tinha sido arruinado : devendolhe o Sagrado hum incançavel desvelo ; augmentando o seu respeito com excellentes fabricas ; como vê a suspensaõ em huma riquissima capella , que mandou lavrar em Roma , e collocala em S. Roque , dedicada a S. Joao Bautista , de finissimas , e exquisitas pedras , guarneçidas de bronze dourado , tudo obrado com primoroso artificio . Em outra não menos sumptuosa , que actualmente se está lavrando no Convento de S. Francisco de Xabregas , consagrada a S. Benedicto , a quem a tinha promettido seu Augusto pay .

A Real fabrica da Igreja , Convento , e Palacio das Necessidades no sitio de Alcantara para os Padres da Congregação do Oratorio , he hum prodigo da arte . Nas Caldas da Rainha mandou fabricar huma grandiosa enfermaria com todas as providencias necessarias para o commodo dos enfermos , mandando-lhe abrir mais dous banhos . Esta piedade exercita no Hospital de Todos os Santos em outra não menos grande enfermaria . A Reynos estranhos se tem extendido a sua liberalidade em muitos Conventos , e Igrejas , reparados , e eutros piedosos dispendios , eternos padroens de sua Real grandeza . Como se vê na Igreja

do Santo Sepulcro de Jerusalém em huma riquissima ar-
mação para tola Igreja, de veludo lavrado, sobretecido
de ouro, com guarniçõens do mesmo, bordadas as lane-
fas com as suas Reaes Armas, e preciosos ornamentos
para servirem nas feltaas mais solemnes daquelle adoravel
Santuário.

Celebrou á sua Real despeza diversas Canoniza-
ções, extremos exemplos de sua religião; como fo-
raõ as dos Santos Estanislão Kostka, e Luiz Gonzaga na
Igreja de S. Roque; a de S. João Francisco Regis na mes-
ma Igreja; S. Toribio Marovejo, e S. Peregrino no Col-
legio de Santo Antão, S. Vicente de Paula Fundador dos
Clerigos da Misericórdia, na sua Cela, dando-lhe nesse mes-
mo tempo licença para a propria fundação, e contribuin-
do com huma grola esmola psta a fabrica do seu Conven-
to. Finalmente a Canonização de S. Camillo de Lellis,
Fundador dos Clerigos Regulares Ministros dos Enfer-
mos, que mandou celebrar com portentosa magnificencia
no Hospital de todos os Santos, honrando todas eltas lo-
lemnidades com sua Real presença.

O grande ardor, com que venera o Mysterio da Im-
maculada Conceição de Maria Santissima, que seu Augus-
to avó fez Patrioira do Reyno, lhe inspirou mandasse por
Carta, firmada de sua Realmaõ, em 12 de Novembro
de 1717 a todos os Prelados das Cathedraes, e Collegiadas
do Reyno, que celebraísem esta solemnidade com as
mayores demonstrações de grandeza.

Com generoso, e compassivo animo tem sempre
remediado a necessidade de seus povos; como se viu em
hum ramo de contagio, que no anno de 1723 padeceraõ
alguns Bairros de Lisboa, mandando soccorrer a todos
os enfermos com remedios, e dinheiro. A mesma Real
providencia experimentou a maior parte da Província
do Alentejo, e campo de Ourique em huma lastimosa es-
terilidade, padecida no anno de 1734, mandando repar-
tar para sustento dos necessitados consideraveis sommas de
dinheiro.

Mandou reedificar a praça de Campo Mayor, que
por hum rayo despedido sobre a torre da polvora no an-
no de 1732 padecera hum deploravel estrago, acodindo
a Deus.

a seus habitantes com copiosas elemolas. A mesma com
admiração lhe devem as almas do Purgatorio, de que hei
devotissimo, aliviando-as com continuos suffragios, e in-
finitas Missas.

São suas as sumptuosas fabricas dos Arsenaes de
Lisboa, e Extremoz, em que se vem com ordem distri-
buídas innumeraveis instruções militares, e infinitas
armas, não cedendo no pollido aos melhores de Europa.
Mandou erigir a Fabrica da seda no sitio da Cotovia; em
que se trabalha com tanta perfeição, que se tecem as
mais delicadas sedas, e todo o genero de tissus, telas, e
estofos de ouro, e prata. Em sim no seu felice Reynado
se vê Lisboa tão amplificada, que tem excedido a terça
parte do que de antes era em diversas ruas, e vistosas
fabricas; enriquecida com a celebre das Agoas livres,
tão sumptuosa, que excede na magestade de seu arcos
a todos os aquaductos mais famosos no mundo, tudo obra-
do com excessivas despezas, que lhe tem adquirido o bri-
lhante titulo de *Magranimo*, com magestola inveja de to-
das as missas Soberanias.

Mandou bater diversas moedas de diferente valore
humas com o seu retrato de huma parte, e no reverso com
as Armas Reas. Começão em quatrocentos reis, e vaõ
subindo a cito tostoens, dezaseis, tres mil e duzentos, seis
mil e quatiocentos; doze mil e oitocentos, e vinte e qua-
tro mil reis.

Entre as sciencias lhe tem devido a Mathematica
especial inclinação, mandando vir de Italia dous insig-
nnes Professores, que forão o Padre Domingos Capace, e
o Padre Joao Bautista Carbone, ambos da Companhia de
JESUS, aproveitando-se do grande talento deste ultimo
para o expediente de varios negocios da Monarquia, em
que tem dado excellentes mostras de sua sublime capa-
cidade, prudencia, e mais virtudes, que constituem hum
Varão eminente, ainda na estimação de hum Soberano;
que tanto sabe conhecer os merecimentos de seus vassallos
para o emprego do seu serviço. Mandou buscar primo-
rosos instrumentos para as operaçōens daquella nobre arte,
que exercita com admiração dos Professores; conser-
vando em seu Real Palacio huma numerola, e admiravel

livraria de rarisimas edicçoes, grande numero de exquisitos manuscritos, admiraveis relogios , e outras raridades, que occupaõ muitos gabinetes.

Não menos enriqueceo os antigos Palacios da Serenissima Casa de Bragança em Lisboa , e Villa Viçosa ; fabricando o primeiro de novo ao moderno. Ampliou o antigo Seminario de Villa-Viçosa, e a Capella do Paço em Capelaens , Cintores, e riquissimos ornamentos , destinando para o seu serviço hum thesouro , continuando o culto Divino com magestosa pompa.

A' sua instancia creou o Papa Clemente XI o Bispo do Graõ Pará ; por Bulla passada a 4 de Março de 1719 sendo seu pri-neiro Prelado D. Fr. Bartholomeu do Pilar Religioso do Carmo ; contribuindo El Rey para o edificio da sua Cathedral, e seu ornato , prata, e riquissimos ornamentos com maõ liberalissima. Por nomina sua foram creados Cardeaes da Santa Igreja de Roma , Nuno da Cunha Inquisidor Geral em 18 de Março de 1712 D. Joseph Pereira de Lacerda Bispo do Algarve a 19 de Novembro de 1719 , ambos pelo Papa Clemente XI Por Benedicto XIII a 9 de Dezembro de 1726 a D. Joaõ da Mota e Silva. E D. Thomás de Almeida Patriarca de Lisboa a 20 de Dezembro de 1737 por Clemente XII.

Assistindo em Madrid Antonio Guedes Pereira por Enviado Extraordinario , fez aviso a El Rey , que o de Hespanha solicitava huma reciproca aliança entre as duas Coroas; firmando-a com duplicados vinculos. Passou áquelle Corte com pleno poder , que se extendia tambem ao mesmo Enviado, Joseph da Cunha Brochado, do Concelho del Rey , e de sua Fazenda, e se ajustaraõ os preliminares artigos com os ditos Plenipotenciarios da parte del Rey , e com o Marquez de Grimaldo Ministro del Rey Catholico , firmados a 7 de Outubro de 1725 , que aquelles Reys ratificaraõ ; El Rey em Lisboa a 13 do mesmo mez , e anno , e El Rey Catholico a 14 do dito anno e mez em Santo Ildefonso.

Concluidos estes primeiros ajustes ; passou áquelle Corte por Embaixador Extraordinario o Marquez de Abrantes , e para a de Lisboa o Marquez de los Balbazes com o mesmo caracter ; passando-se em huma, e outra Corte

Corte os tratados Matrimoniaes.

Celebraraõ-se os Despotios do Principe do Brasil com a Infanta Dona Mariana Victoria na Corte de Madrid, e na de Lisboa os do Principe das Asturias com a Infanta Dona Maria Barbara na Santa Igreja Patriarcal; fazendo esta funçao o Patriarca com a assistencia das Pessoas Reaes, e de toda a Grandeza Ecclesiastica, e Secular; celebrando a Corte estas Reaes vodas com publicas, e sumptuosas festas.

Concordaraõ os Reys de se avistarem ao tempo da entrega das Princezas, e partio de Madrid toda a Corte de Hespanha no mez de Dezembro de 1718. Ordenou El Rey o seu dia da partida a 8 de Janeiro de 1719, acompanhado de toda a Real familia, e nobreza da Corte, o Cardeal da Cunha, e o Patriarca com huma parte do Collegio da Santa Igreja Patriarcal; e passados nove dias de feliz jornada, entrou em Elvas, onde esperou o dia destinado para a Real entrega.

Chegou enfim este ditosissimo dia, em que se haviaõ avistar huns, e outros Reys, sahio o nosso com toda a familia Real em hum magnifico coche, tirado de oito frizoens, com luzidissima comitiva, tanto nas galas, como nas cairuages, coberto tudo de ouro, e prata; e marchando com admiravel ordem, chegaraõ os Reysao Caya, linha que divide as duas Monarquias, sobre o qual te tinha fabricado hum magestoso palacio, digno de taõ grandes Monarcas, guatnecido de riquissima tapeçaria. Viraõ-se as Magestades com grande gosto, e demonstraõens de contentamento; e depois de se comprimentarem com reciproca satisfaçao, se fizeraõ assuocas, e pegando cada huma das Rainhas na Princeza, que lhe tocava.

Despedidas as Magestades, entraraõ nos coches, caminhando com as duas vistosas comitivas de ambas as Cortes, cercando as guardas de huma, e outra parte as vistosas margens dorio; com hum immenso concurso do povo, que concorreu a admirar huma funçao, que excedeõ na pompa, riqueza, e luzimento a quantas deste genero se tem celebrado na Europa, e hum dos mais faustos dias, que se lerá na Historia.

No dia 12 de Fevereiro se recolheu El Rey para a Corte, recebendo-o esta, e aos Reys Consortes com singularissimas demonstraçoes de alegria, expressadas no custoso apparato de seus adornos, e triunfaes arcos de singular arquitetura, por onde se haviaõ de conduzir os Reaes Esposos.

Continuou esta reciproca aliança , confirmada entre as duas Coroas, até que deo a Corte de Madrid alguns motivos para rompela já na usurpação de Monte Vidio , e logo na disputa do continente da Nova-Colonia do Sacramento , cedido pelo tratado de Utrecht. Accreiceraõ finalmente os da desfattençaõ, que experimentou naquelle Corte Pedro Alvares Cabral , que iverya de nosso Plenipotenciario , prendendolhe dentro do seu mesmo Palacio á ordem do Presidente de Castella os seus criados , sem que se lhe désse a devida satisfação da quebrada immunitade, e direito das gentes.

Avisando aquelle Ministro á sua Corte deste insulso, procedeo esta com diferente moderação contra o Marquez de Capecelatro Embaixador del Rey Catholico, ainda que se usou com os criados o mesmo , que em Madrid com o nosso Ministro para sua segurança , até que se recolherão ambos para as Cortes de seus Soberanos. Este movimento fez usar ambas as partes das prevençoens precisas, passando á Corte de Londres com o carácter de Enviado Marco Antonio de Azevedo Coutinho , que com grande acerto, não só segurou a antiga aliança destas duas Coroas, mas tambem a defensa dos portos, frotas, e Conquistass; expedindo logo aquella Corte huma luzida esquadra de vinte e cinco naos de guerra , e outras embarcações, governada pelo famoso Almirante Joao Noris, a quem El Rey mandou hum grandioso refresco.

Poz El Rey a este tempo em campanha, sem tributo algum de seus vassallos, hum dos maiores exercitos, que até entaõ se viu no Reyno , composto em menos de tres mezes de mais de trinta mil infantes, e de seis mil cavallos, que com os Regimentos da artelharia, e guarniçoens das Praças excediaõ o numero de quarenta mil homens pagos, e outros tantos auxiliares, a quem tambem se pagou , e municiou para presidiarem as fortalezas das Provin-

Provincias, nomeando por General de todo este corpo a D. Joao Manoel de Noronha Conde de Atalaya, Director da Infantaria do Reyno, e General da Cavallaria a D. Pedro de Almeida Conde de Assumar, e da artelharia a D. Antonio Telles da Sylva. Todo este numeroso exercito, composto de tropas nacionaes, se poz prompto nas fronteiras no anno de 1735; porém como El Rey da Grã Bretanha se via a este tempo neutral na guerra, que França, e Hespanha fazia ao Imperador em Alemania, e Italia, fez o empenho mayor em evitar esta guerra, conseguindo com França, e os Estados geraes, a lúspensaõ deste rompimento, vindo-se a compor a diferença destas duas potencias, continuando a antiga harmonia, em que as tinhão posto aquelles felicissimos desposorios, e pelos amigos ajustados em Paris.

Creou de novo até o presente anno de 1749 os seguintes

T I T U L O S.

AD. Pedro Henrique de Bragança e Sousa seu sobrinho, fez Duque de Lafões, e a sua māy fez também a mercé de Duqueza da mesma terra.

A D. Pedro Antonio de Noronha segundo Conde de Vila-Verde fez Marquez de Angeja. A D. Martinho Mascarenhas, VI Conde de Santa Cruz, Marquez de Gouveia, dando-lhe o tratamento de Sobrinho; e a seu filho D. Joao Mascarenhas o de Conde de Santa Cruz, que ao depois fez Marquez de Govêa. A D. Francisco de Portugal VII Conde de Vimioso fez Marquez de Valença, e a seu filho Conde de Vimioso, continuando-lhe o tratamento de Sobrinho. A Rodrigo Eannes de Sá e Menezes, III Marquez de Fontes, fez Marquez de Abrantes com o tratamento de sobrinho: e a seu filho VIII Conde de Penaguiaõ fez Marquez de Fontes, que depois sucedeõ no de Abrantes por morte de seu pay. A D. Luiz de Menezes V Conde da Ericeira, fez Marquez de Louriçal, e a seu filho Conde da Ericeira e n vida de seu avô, e agora Marquez de Louriçal. A Fernão de Sousa, senhor de Govêa, fez Conde de Rodondo. A D. Sancho de Faro Senhor de Vimeiro Conde da mesma Villa. A Tristaõ da Cunha, e Tom. II,

taide Senhor de Povolide, fez Conde da mesma Villa. A D. Antonio de Almeida fez Conde do Lavradio de juro. A D. Joao Diogo de Atayde fez Conde de Alva. A Vasco Fernandes Cesar de Menezes fez Conde de Sabugosa, e por suá morte a Luiz Cesar de Menezes seu filho. A Pedro Mascarenhas fez Conde de Sandomil. A D. Luiz de Castro, Conde de Mon-Santo, fez Marquez de Cascaes, dandolhe o tratamento de sobrinho, quando casou com Dona Joanna Perpetua, a quem concedeo as honras de Duqueza. A D. Joao de Bragança Sousa e Ligne, seu sobrinho, deo as honras de Marquez. A D. Pedro de Almeida Conde de Assumar, nomeando o Vice-Rey do Estado da India, fez Marquez de Castello Novo, e ultimamente Marquez de Alorna, huma das Praças, que conquistou naquelle Estado. A seu filho fez Conde de Assumar.

Multiplicou em alguns transversaes os Titulos de suas Casas, como a D. Fernando de Noronha, que fez Conde de Mon-Santo, e a André de Mello Conde das Galveyas, e agora ultimamente a D. Nuno de Mello, por morte de seu payo Duque D. Jaime, fez Duque do Cadaval, com todas as honras, e preeminencias, que lograva o Duque D. Nuno seu avô.

Creou de novo tres Secretarios de Estado, dividindo por estes todos os negocios dos seus Estados. A Pedro da Notta e Silva, do Reyno, e mercês. A Antonio Guedes Pereira, que agora he falecido, da Marinha, e Conquistas. A Marco Antonio de Azevedo Coutinho, dos negocios Estrangeiros, e de Guerra, de cuja ultima Secretaria está agora de posse Pedro de Mello.

Nos tribunaes tambem creou de novo Presidentes. Na Mesa da Consciencia, e Ordens, o Duque de Cadaval D. Jayme. No Dezembargo do Paço o Marquez de Fronteira D. Fernando Mascarenhas. Regedor das Justicias o Conde de Aveiro Joao da Silva Tello, lugar, que tambem occupou o Bispo de Leiria D. Alvaro de Abrahmes. No Senado da Camera foy Presidente Joao de Saldanha de Albuquerque, o Conde de Aveiras segunda vez, depois de ser Regedor, e o Conde da Ribeira grande D. Joseph Rodrigo da Camera. Da Junta do commercio foy Presidente D. Lourenço de Almada. Agora porém por seu novo,

novo, e Real despacho, passado em 25 de Agosto de este presente anno de 1749, deputou para Presidentes dos melmos Tribunais os Fidalgos seguintes. Para Regedor das Justicas, o Duque de Lafões, para Presidente do Desembargo do Paço o Marquez de Goveya Mordomo mor. Para Presidente da Mesa da Consciencia o Conde de Vimioso. Para Presidente do Conselho Ultramarino o Conde de Arouca. Para Presidente do Senado da Camera o Conde de Baraõ, e finalmente, para a Junta do Tabaco o Conde de Povolide. No Tribunal da Cruzada Presidio o Commisario Geral D. Francisco de Soufa, por sua morte Pedro Hasle de Belém. Sucedeo-lhe Joao Duarte Ribeiro. A este te seguiu D. Manoel Caetano de Soufa Clerigo Regular com o titulo de Pro-Commisario Geral da Bulla. Seguiu-se o P. Fr. Domingos de Santo Thomaz da Ordem de S. Domingos, e finalmente a este Fr. Sebastião Pereira de Castro.

São emfim as accoens do noslo Monarca incomparavelmente grandes, sem que em seus elogios possa ter parte a lisonja, porque a natureza o dotou superior a toda a grandeza. He Pio, Magnanimo, e Devoto; estes são os brilhantes Caraçteres, com que o respeita o mundo todo. He Pio, na compaixaõ, e socorro da pobreza; Magnanimo, na generosa liberalidade, com que premeya os merecimentos de seus vassallos; e devoto na profunda reverencia, com que trata o Sagrado. Faz ministrar exactamente a justiça, tomando conhecimento de todas as coufas, que conduzem para a sua observancia. He de estatura proporcionada, magestoso aspecto, agradavel presençā, agil, e desembaraçado, antes da queixa, de que enfermou a 10 de Mayo de 1741, de que tem, a incessantes lagrimas, e supplicas dos seus Povos, recebido melhorias. He animado de hum vivo espirito, comprehençā, agudeza imponderavel, e portentosa memoria. Nos divertimentos moderado, fendo a sua mais estimavel recreaçā os livros, que o tem de tal sorte instruido nas sciencias, que logra huma universal Enciclopedia; he em fim todo huma brillante idea de hum Monarca perfeito, cujas accoens, lidas pela posteridade com respeitoso assombro na Historia, apenas cabem no templo da Herocidade.

Casou como já se dixe, a 27 de Outubro de 1708 com a Rainha Dona Maria Anna de Austria, nascendo deita união Real os seguintes

F I L H O S.

A Infanta Dona Barbara Rainha, que agora he de Hespanha, que nasceo a 4 de Dezembro de 1711, foy bautizada a 18 do mesmo mez por Nuno da Cunha Bispo Capellaõ mór, e Inquisidor Geral; sendo seus Padrinhos o Infante D. Francisco seu tio, e a Imperatriz Leonor sua avó.

D. Pedro Principe do Brasil, que nasceo em Lisboa a 19 de Outubro de 1712, foy bautizado a 22 de Novembro pelo dito Inquisidor Geral; sendo seus Padrinhos o Imperador Carlos VI, e a Infanta Dona Francisca sua tia: faleceo a 29 de Outubro de 1714, e jaz sepultado em S. Vicente de fóra.

O Serenissimo Senhor D. Joseph Principe do Brasil, que nasceo a 6 de Junho de 1714; e foy bautizado a 27 de Agosto pelo Cardeal da Cunha Capellaõ mór.

O Infante D. Carlos, que nasceo em 2 de Mayo de 1716, e foy bautizado pelo Cardeal da Cunha; sendo seu Padrinho o Serenissimo Infante D. Antonio seu tio, e Madrinha Dona Maria sua irmãa. Falleceo a 30 de Março de 1736. Jaz sepultado em S. Vicente de fóra.

O Infante D. Pedro, que nasceo a 5 de Julho de 1717, e foy bautizado a 29 de Agosto pelo Patriarca de Lisboa D. Thomaz de Almeida: foraõ seus Padrinhos o Papa Clemente XI, e a Infanta Dona Maria Barbara sua irmãa.

O Infante D. Alexandre, que nasceo a 24 de Setembro de 1723, foy bautizado a 6 de Dezembro pelo mesmo Patriarca; sendo seus Padrinhos, El Rey Catholico Filipe V, e a Rainha Dona Mariana da Neubourg, viuva de Carlos II. Faleceo a 2 de Agosto de 1728. Jaz sepultado em S. Vicente de fóra.

C A P I T U L O XVII.

*Memorias de alguns sucessos do Mundo no feliz Reynado del Rey
D. Joao o Vale o anno de 1749.*

AO Papa Clemente XI, que morreu a 10 de Março de 1721, sucedeo Innocencio XII, o qual falecendo no anno de 1724, tomou posse da Cadeira Pontifícia Benedicto XIII. Morto este, governou actualmente a Igreja Benedicto XIV. Imperaraõ successivamente neste tempo em Alemanha os Imperadores Joseph I, e seu irmão Carlos VI, a quem sucedeõ ultimamente Francilco I, Graõ Duque de Tuscania, Augusto Esposo da Imperatriz Maria Therela, Archiduqueza de Austria, e Rainha de Ungria.

Desde o anno de 1706 até o de 1714 se vio Europa theatro de huma formidavel guerra entre França, e o Imperio, perdendo a primeira varias campanhas, cemo a de Ramilies, lugar entre a Cidade de Namur, e Tirlemon, commandando o exercito dos Francezes o Duque de Villeroi, deixando desembaraçada toda a Provincia de Brabante, sendo o General do exercito contrario o Duque de Marlbouroug.

A 7 de Setembro do dito anno continuou o Principe Eugenio de Saboya estas vitorias, fazendo levantar o sitio, que sobre a Cidade de Turin tinha feito pôr pelo Duque de la Fevillade Luiz XIV Rey de França, perdendo nesta empreza a mayor parte de suas torpas, e toda a artelharia. Foy Toulon na Provença o despique daquelle sitio; porém defendida com valor, se retiraraõ com perda consideravel o Duque de Saboya; e o Principe Eugenio, que a combatiaõ. Perto de Odenarda, lugar da Provincia de Flandes, a 11 de Julho de 1708 se deraõ huma bem disputada batalha os exercitos dos Aliados, que governavaõ o mesmo Principe Eugenio, e o Duque de Mailbouroug, e o de França commandado pelos Duques de Borgonha, e de Vandóma, perdendo os Francezes mais de 5000 homens entre mortos, e prisioneiros.

No anno seguinte em 6 de Janeiro cahio hum taõ espesso gelo na mayor parte da Europa, que durou nove iomanas

sonhas, sentindo especialmente a França em seus campos hum terrível efeito. Neste mesmo anno começou a descahir a militar fortuna de Carlos XI Rey de Suecia, sendo derrotado na batalha de Pultova por Pedro I, Imperador da Russia, buscando Carlos em Bender o favor ao Turco. Tomou posse Augusto do Throno de Polonia, lançando fóra delle a Estanislao seu competidor, que o mesmo Carlos Rey de Suecia tinha introduzido por violencia. Em 11 do mez de Setembro do dito anno perderão os Franceses a batalha de Malplaquet, ganhando depois os Aliados a Villa de Mons no Condado de Henau, fruto daquelle vitoria.

Em 14 de Abril de 1711 morreu Luiz Delfin de França, filho único de Luiz XIV, e de Maria Theresa de Autria Infanta de Hespanha: seu filho primogenito o Duque de Borgonha foy reconhecido Delfin de França. Morreu no mesmo em 17 de Abril em Vienna o Imperador Joseph filho primogenito de Leopoldo, e foy eleito para o Imperio seu irmão Carlos III, que a este tempo se achava em Barcelona; Coroou-se em Franc-Fort em 22 de Dezembro do seguinte anno, e foy reconhecido com o nome de Carlos VI.

Foy fatal a França eite anno de 1712 pela intempestiva morte de seus Príncipes, falecendo quasi ao mesmo tempo a Delfina Maria de Saboya, e seu marido seis dias depois em Fevereiro. Deu Luiz XIV o titulo de Delfin ao Duque de Bretanha filho primogenito do Delfin defunto, que acabou de idade de cincuenta annos, passando o Delfinado ao Duque de Anjou irmão do defunto, que ao presente vive com o nome de Luiz XV.

Em 12 de Mayo do dito anno Canonizou o Papa Clemente XI a S. Pio V. da Ordem de S. Domingos, S. Feliz de Cantalicio, da de S. Francisco. Santo André Avellino Clerigo Regular, e Santa Catharina de Bolonha Franciscana. No anno seguinte fulminou o mesmo Pontifice a Bulla *Unigenitus* contra o livro de Palcoal Quenel, e condenou cento e huma proposioens suas, extrahidas do seu livro intitulado *Moral dos Evangelhos*: toda a Christandade aceitou esta Bulla, excepto alguns Bispos Franceses, de quem era cabeça o Cardeal de Noaylhes.

A guerra

A guerra , que havia assolado a toda Europa por e spaço de doze annos , cessou pela paz concluida em Utrecht a 13 de Abril do mesmo anno.

No seguinte a 6 de Março se concluiu a paz em Radesfat Villa de Suecia entre o Imperador Carlos VI, e Luiz XIV de França, sendo Plenipotenciarios o Príncipe Eugenio de Saboya General do Imperio , e o Marechal Duque de Vilars General de França , confirmando o dito tratado em Bade a 7 de Setembro,

Em 10 de Abril do mesmo anno morreu em Londres Anna Stuarda Rainha de Inglaterra. Succedeolhe Jorge Eleitor de Hanover com o nome de Jorge I.

No anno de 1515 falleceo em Verflalhes no primeiro de Setembro o grande Luiz XIV, havendo Reynado setenta e douz annos. Succedeolhe seu Bisneto Luiz XV governando por sua menoridade aquelle Reyno Philippe Duque de Orleans.

No seguinte anno romperão os Turcos as treguas de Carlovitz, ganhando aos Venezianos toda a Moréa. O Imperador Carlos VI em virtude da aliança , feita com esta Republica , se obrigou a declarar a guerra, mandando ao Príncipe Eugenio a Ungria com poderoso exercito , com que o mesmo Príncipe derrotou os Turcos na batalha de Peter-Varadin , ganhando depois a Praça de Temešvar. E em 18 de Junho do anno seguinte , continuando o mesmo Príncipe as suas vitorias, passou a sitiá Belgrado, Capital da Servia , que depois de hum mez de sitio foy felizmente ganhada, derrotados os Turcos , que pertendiaão com hum grande exercito defendella.

O tratado da Triple aliança , que se havia firmado em Haya pelos Embaixadores de França, e Hollanda nos principios do anno passado , foy firmado em Londres no de 1718 a douz de Agosto pelos Plenipotenciarios do Imperador, juntos com os das ditas Potencias ; e por esta causa se chamou esta liga a *Quadruple Aliança* ; em virtude da qual derrotou em favor do Imperador o Almirante Binghi Inglez a armada Hespanhola , que havia abordado a Palermo.

Em 11 do mez de Dezembro do sobredito anno fez o Imperador pazes com o Turco , firmando-se este tratado

en Patirovits a 21 de Julho. Em 11 do mez de Dezembro do mesmo anno foy morto Carlos XII Rey de Suecia de huma bála no sitio de Frederixhal, contando trinta e seis annos de idade; succedeo lhe naquelleis Estados sua irmãa Ultique Eleonora.

Em 19 de Janeiro de 1720 morreo em Vienna com fama de Santidade a virtuosa Imperatriz Eleonora Magdalena, mulher do Imperador Leopoldo I, de idade de sessenta e cinco annos. Era Mäy dos Imperadores Joseph I, e Carlos VI, da Rainha de Portugal Dona Maria Anna Archiduqueza de Austria, de Maria Isabel Archiduqueza, Governadora dos Paizes baixos, e de Maria Magdalena segunda Archiduqueza.

No mesmo anno se estabeleceo hum tratado de suspensão de armas entre o Imperador, e Philippe V, Rey de Hespanha, em virtude do qual tomou posse o Imperador do Reyno de Sicilia, com condição de que os Ingleses lhe restituiriaõ Gibraltar, e Porto Mahon. O Duque de Saboya fez em attenção ao Imperador deixação do dito Reyno, depois da paz de Badsttat, tomando o titulo de Rey de Sardenha, que hoje possue.

A 30 de Janeiro de 1724 cedeo Philippe V a Coroa de Hespanha a seu filho primogenito Luiz, Príncipe das Asturias, que se chamou Luiz I: mas não gozou muito tempo desta dignidade; porque morreo em Madrid a 31 de Agosto do mesmo anno tornando a Reynar seu Pa y Philippe V. Em 8 de Fevereiro do dito anno faleceo em Petresburgo Pedro Alexiovitz grande Imperador da Russia: foy sua primeira mulher Catharina Federona, da qual se apartou depois de ter della hum filho, chamado Blexio Petrovitz, a quem mandou tirar a vida na prizaõ. A segunda mulher foy Catharina, natural da Livonia, de baixa esfera, a quem corou em Moscou Imperatriz da Russia, e lhe sucedeo em seu vasto Imperio.

Em 30 de Abril de 1725 se concluió a paz em Vienna entre o Imperador, e Philippe V, Rey de Hespanha; sendo os Ministros della pela parte do primeiro o Príncipe Eugenio de Saboya, o Conde de Sinzendorf, e o Conde Estaramberg; e do segundo o Barão de Riperda. Em 15 de Mayo do mesmo anno se publicou em Bruselas com grande

grande solemnidade huma Pragmatica de ley perpetua, que continha a ordem da succesão, e união indisolúvel de todos os Reynos, Provincias, e Estados hereditarios de Sua Magestade Imperial, para que por falta de filhos varoens, sucedesse sua filha primogenita Maria Thereza Archiduqueza de Austria; cuja ley juraraõ todos os Ministros dos Estados respectivos de todos os Reynos, e Países hereditarios da Caia de Austria.

Os Reys de França, de Inglaterra, e de Prussia, invejosos da Aliança concluida em Vienna entre o Imperador, e Filipe V. Rey de Hespanha, fizeraõ tambem outra entre si, cujo tratado foy firmado em Herrenhaus perto de Hannover em 3 de Setembro do mesmo anno, na qual entraraõ os Estados geraes das Provincias unidas, dezistindo pouco depois della El Rey da Prussia para seguir o que se tinha estipulado em Vienna.

Em 17 de Mayo de 1727 morreu em Petresburgo Catharina Alexiena Imperatriz da Russia, deixando por seu sucessor a Pedro Alexiovitz, neto de seu defunto esposo Pedro I: foy huma das mais heroicas Matronas do seu seculo. No mez de Dezembro do dito anno canonizou o Papa Benedicto XIII a São Toribio Arcebispo de Lorna nas Indias Occidentaes; a S. Jacome da Marca, S. Francisco Solano, Franciscanos; a S. Peregrino Laziosi da Ordem dos Servitas. A São João da Cruz da Ordem do Carmo, a Santa Ignez do Monte Policiano Dominicana; e a S. Luiz Gonzaga da Companhia de JESUS; pondem 26 de Mayo do anno seguinte no Catalogo dos Santos a Santa Margarida de Cortona, Franciscana, e no dito anno se achou em Pavía o Corpo do Glorioso Doutor da Igreja, Santo Agostinho; que se havia enterrado muitos seculos antes na Igreja de S. Pedro, chamada *Cela aurea*.

O mesmo Pontifice a instancia do Cardeal Cienfuegos, Ministro do Imperador, canonizou a 29 de Março do dito anno a S. João Nepomuceno, Conego da Sé de Praga, Capital de Bohemia, o qual tinha sido arrojado ao rio Moldava no anno de 1383, por haver recusado a Venceslao Rey de Bohemia o revelar a confissão da Rainha Joanna sua Esposa. Beatificou o Papa ao mesmo tempo ao

Padre Fr. Fideli de Sigmaringa. Franciscano, martyrizado em Rheti pela Fé Catholica a 24 de Abril de 1622.

Por Decreto da Sagrada Congregação de Ritos de 21 de Março do mesmo anno se entrou a trabalhar na Beatificação da Veneravel Maria de JESUS de Agreda, declarando, que seus livros da *Mística Cidade de Deus* se podiaão ler sem ulterior exame. No Convento de S. Francisco da Cidade do Porto morreo e n 16 de Abril de 1729 de cento e quatorze annos de idade o Padre Fr. Manoel de S. Bernardo, com opiniao constante de virtude, tendo pronosticada a hora de sua morte, acreditada de preciosa pela inflexibilidade de seu cadaver, authenticada esta maravilha por innumeravel concurso de povo, que concorreu ao seu enterro.

No de 1731 em 18 de Abril falleceo, tendo de idade setenta e oito annos, o Padre Fr. Joseph de Santa Anna, Religioso de S. Francisco da Província dos Algarves, no Convento de Xabregas em Lisboa, fazendo em vida, e morte muitos milagres, visitando-o no feretro as Magestades; que o estimaraão vivo por suas heroicas virtudes: foy estupenda sua inflexibilidade; authenticada em jurídica forma pelo Cabido; que entaõ era da Sé Oriental, sendo visitado seu sepulcro por alguns tempos pela devoçao do Povo.

No anno de 1722 a 24 de Janeiro he eleito em Frankfurt Imperador com o nome de Carlos VII o Eleitor Duque de Baviera, e a 12 de Fevereiro he Coroado na mesma Cidade com magnifica pompa.

A 6 de Mayo do mesmo anno se corouou a Imperatriz da Russia a Princeza Isabel, filha do grande Pedro I, lancando fóra daquelle throno a Princeza Anna, e os Príncipes seus filhos, que o occupavaõ.

F I M.

